



M. PIO CORRÊA  
\*1884 - 1964



**TRECHO DO JARDIM BOTANICO 1)0 RIO DE JANEIRO**



PABQUE (JABDIM BOTANICO) DO ESTADO DE SAO PAULO  
hi(er)otie unui (km esitifus dc Orquideaa



ESTACAO BIOLOGICA DO ALTO DA SEIIRA {Vista parcial)

Estado (Ic São I'tuli>

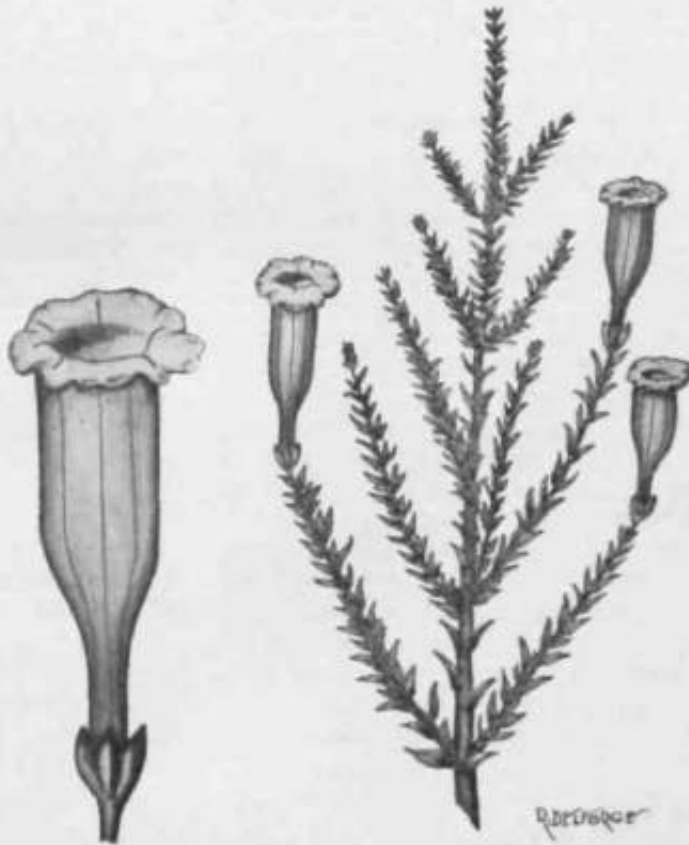




**PARQUE (JARIHM BOTANICO) DO ESTADO DE SÃO PAULO**  
Vista geral d **sis** eahifaa de Orqnideas

F

FABIANA A — *Fabiana imbricata* R. e P., da Camilla das Soianaceas. — Ar-  
 Inisto pequeno e viscoso, de porte ericoide e caule até 2 m de altura e 15 cm  
 de diametro; casca  
 fina, pardacenta, um  
 pouco rugosa; ramos  
 erectos, foliosos; folhas  
 pequenas, sessis, ova-  
 das, concavas, escamo\*  
 sas, imbricadas, carna-  
 sas; flores axilares, pe-  
 quenas, tubulosas,  
 brancas, com a limbo  
 dividido em cinco lobos  
 curtos, obtusos, relle-  
 xos, estames todos in-  
 clutos, dispostas na ex-  
 tremidade dos ramos  
 formando racimos pan-  
 ticulados; Fruto capsu-  
 la atalunga, bivalve,  
 septicida, contendo nu-  
 merosas sementes. — O  
 lenho e branco-amar-  
 lado, muito poroso,  
 macio e leve; a sua de-  
 coctura ou o extrato  
 fluido, usado jnterna-  
 mente, constitui um  
 poderoso diuretico,  
 capaz de fragmentar  
 ou até de dissolver os  
 calculos da bexiga e



TM " " TM<<°<<\*

assim favorecer a sua expulsão, sendo também eficiente contra o catano ve-  
 sical e quatsquer atecões das vlas urinarias, mesmo das que causam a seercão

de urinas purulentas, tornando-se estas Hmpidas ao cabo de algum tempo, fiste vativo medicamento, sedativo e antisseptico, inofensivo para os rins, para o estomago e para o intestino, e aconselhado tambem no combate a dispepsia, a hidropisia, as colicas nefnticas e as hepaticas, litil ainda na secrecaa insuficiente de bilis, nas cistites e na gonorreia complicada com Hnfangite. Numerosos quimicos (Deitz Kuntz-Krauze, Limousin, Liotard, Lyons, Nlviere, Schroeter, Tumble, etc.) estudar&m o lenho e dele obtiveram; "fabianina". alcaio'de ainda mal conhecido e que forma sais crSstalinos amargos, um glicosido fluorescent\* identico a "escuilna" e terapeuticamente ativo; "fabiano-resinol", substancia neutra cristaiizavel, com o ponto de fusao a 240" e decompondo-se a 270"; "fabianol", essencia amarela com o cheiro de hortela-pimenta; cera com o ponto de fusao a 45"; acido fabiotanico, que e uma combina^ao molecular de acido crisatiopico e de glicose; um corpo graxo com o ponto de fusao a 40<sup>II</sup>; resina amavga, abundante e ativa; e, finalmente, "colina". Algumas destas substancias sao igualmente eneontradas nas folhas. — Originaria da Argentina e do Chile, e cultivada universalmente; especie bastante rustica e muito ornamental, deve ter sido introduzida no Brasil desde longo tempo, porquanlo o conselheiro Caminha, ha mats de 70 anos, incluia-a numa lista de Solanaceas brasileiras, alias sem esquecer de assinalar-lhe a condicao de exotica. Isto demonstra, parece-nos, que em tal epoca era mais comum que atualmente, tanto assim que o notavel botaiico frances Prof. Henri Bsillon fonsiderou-a brasileira ("Histoire des PJantes"); temos, entretanto, outras especies do mesmo genero. — Sin. *estr.*: PALO-PICHE, na Patagonia; PICHI, na Argentina e no Chile.

FACHEIRO — Por este nome são conhecidas as seguintes especies:

1. — *Lonchocarpus Spruc:anu& Benth.*, da familia das Leguminosas (divisao PapilionAceas). — Arbusto ou Arvore regular, ate 20 m de altura; casca lisa e ramos compridos, glabros e verrucosos; ramusculos novos e peciolo ferrugfneo-tomentosos; esLipulas insignificantes; fothas imparipinadas com peciolo comum de 8 cm; foliolos peciolulados 9-13, ovados ou oblongo-elipticos, acuminados, arredondados na base, ate 55 mra de comprimento, luzdios e nervados na pagina superior, ferrugineo-tomentosos na pagina inferior; racimos floriferos densos, de 16-50 cm de comprimento, ligeiramente tomentosos; lasciculos multifloros; fiores vioJaceo-purpiireas; ovario sessil e pubescnte; fruto legume achatado, de 5-6 cm de comprimento e 15 mm de largura, contendo 2-3 sementes. — Fomece madeira branco-amarelada ou acinzentada, de pra grossa, fibras retas e rijeza media. — Vegeta nos capoei-

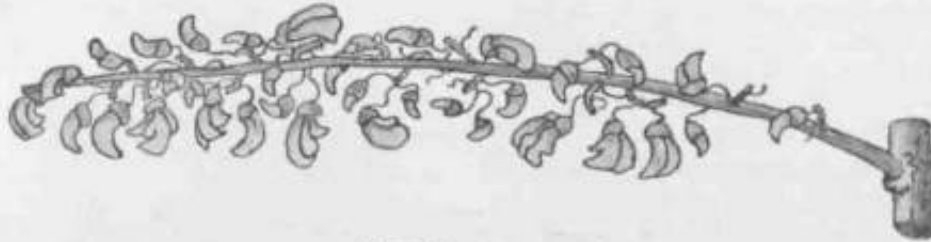


r K I I M

ros e lugares expostos outrora ocupados por matas virgens. — Pard. — Sin.: EMBIRA DE SAPO; AQUIQUE.

2. — *Xylopiya ligustrifolia* Dunal, da familia das Anonaceas. — Arvore regular, ate 8 m de altura; ramos cilindricos, rugosos, escuros e com punctua-coes brancas; folhas curto-pecioladas, obtongas, agudas, sericeas na pagina inferior enquanto jovens, depois glabras nas duas paginaa. mais ou menos luzidias na superior e palidas na inferior; pedunculos curtos, axitares, bracteados. J-4-Ooros; flores regulares, hermafrodJtas, dlspostas em cimeiras axilares, so-

litarias; cilice curto, gamosépalo, 3-partido; 6 pétalas, sendo as exteriores maiores, fruto baga indeiscente, rugosa, sub-torulosa. — Amazonia, — Sin. *estr.*: BURRQUITO, na Venezuela.



FACHEIRO (in Oorese Snetoj)

**FACHEIRO PRETO** — Este nome é comum as seguintes espécies da família das Caetáceas:

1. — *Cereus squamosus* Gürke. — Cacto gigantesco, até 10 m de altura; flores brancas, fruto baga comestível, doce e agradável. — Esta magnífica espécie forma verdadeiros bosques densos nas catingas secas ou sertão, principalmente nas zonas limítrofes entre Pernambuco e Bahia e entre Bahia e Minas Gerais, sendo que o povo aproveita o "lenho" para fazer ripas e tabuado rústico; o fruto, muito procurado pelos beija-flores, é comumente encontrado à venda nas feiras sertanejas. Como se vê, esta planta foi tão rapidamente descrita, que não poderá estranhar-se se ainda vier a ser enquadrada em outra classificação diagnóstica completa. Sin.: CAHDEIKO.

2. — *Facheiroa pubiflora* Britton et Rose. — Caulis curto, creto, até 5 m de altura e 12 cm de diâmetro, muito ramoso, ramos compridos, 5-7 cm de diâmetro, primeiramente verde-claro e depois verde-escuro, até 15 ângulos, baixos e espinhosos; areolas de 1 cm, castanhas, lanosas; espinhos **centrais**, três ou quatro, às vezes tão compridos quanto os radiais; ovário e tubo florífero revestidos de pelos sedosos castanhos ou vermelhos; flores de 30-35 mm de comprimento, segmentos brancos; fruto baga de 2 cm de diâmetro, verde-amarelado, pilosa, contendo polpa gelatinosa e sementes pretas, tuberculadas, com largo hilo basal. — Esta espécie, até agora, somente foi encontrada no sertão da Bahia.

3. — *Zehneria squamulosa* Britton et Rose. — Tronco, quando existente, alcança 20 cm de diâmetro, porém geralmente termina desde a base e os ramos atingem o comprimento de 4 m ou mais e 5-7 cm de diâmetro, cobertos de inúmeros espinhos e com 17-20 ângulos baixos e areolas circulares, pequenas, numerosas; flores de 3 cm de comprimento; escamas inferiores do ovário ovado-apiculadas e as superiores oblongas, todas glabras; pelos axilares brancos; fruto de 2 cm de diâmetro, corado pelo perianto emurhecido; sementes de 1 mm. — Bahia.

**FAIA** — *Emmotum nitens* Miers. (*Pagopetalum nitens* Benth., *Siagonanthus sericeus* Pohl.), da família das Icacináceas. — Árvore pequena, até 5 m de altura; ramos cinzentos com folhagem densa e entrenhos de 15 a 20 mm de comprimento; folhas de 7-10 cm de comprimento por 3,5-7 de largura, com pecíolos de 10-15 mm de comprimento, mais ou menos obtusos, gradativamente atenuadas do raio para o ápice; flores em panículas axilares gêmeas ou triplices; pétalas amarelas por fora, purpúreo-escuro por dentro com pilosidade roxa; fruto drupa suberoso-lenhosa, com 7-8 mm de comprimento, raramente bilocular e às vezes unilocular por aborto. — Encontramos o nome vulgar desta planta em diversas publicações, inclusive no "Glossário dos Nomes



Vulgares das Plantas de Herbario da Secção de Botânica", do J. B. do Rio de Janeiro, da autoria do naturalista Henrique Delforge, e no museu carpológico do mesmo Jardim Botânico, sem qualquer explicação sobre a sua origem. É de crer que o lenho desta espécie se assemelhe ao da faia europeia. — Ocorre em Golds, Pernambucc, Bahia.

2. — *Fagus sylvatica* L., da família das Fagaceas. — Arvore de 25-35 m; folhas ovais ou elípticas, com denticulos rasos, sedosas por baixo e ciliadas quando novas, com 5-9 pares de nervuras venosas, verde-escuras e lustrosas por cima, descoradas por baixo, de 5-10 cm de comprimento, flores monoicas, as flores masculinas em amentilhos globosos, pendentes; frutos de secção triangular reunidos, dois, em uma capsula espinhosa (ouriço), deiscentes, abrindo-se em 4 valvas. — Possui numerosas variedades, entre as quais uma de folhas purpúreas, bastante ornamental. — Arvore florestal de importância capital, formando vastas florestas na Europa, quer só, quer associada ao carvalho ou ao pinheiro. — Madeira rijá, própria para construção civil e naval, carpintaria, maenaria, fabrico de instrumentos musicals, foimas para caixado, coronhas de espingarda; excelente combustível,



Il. OTVM KIZMB

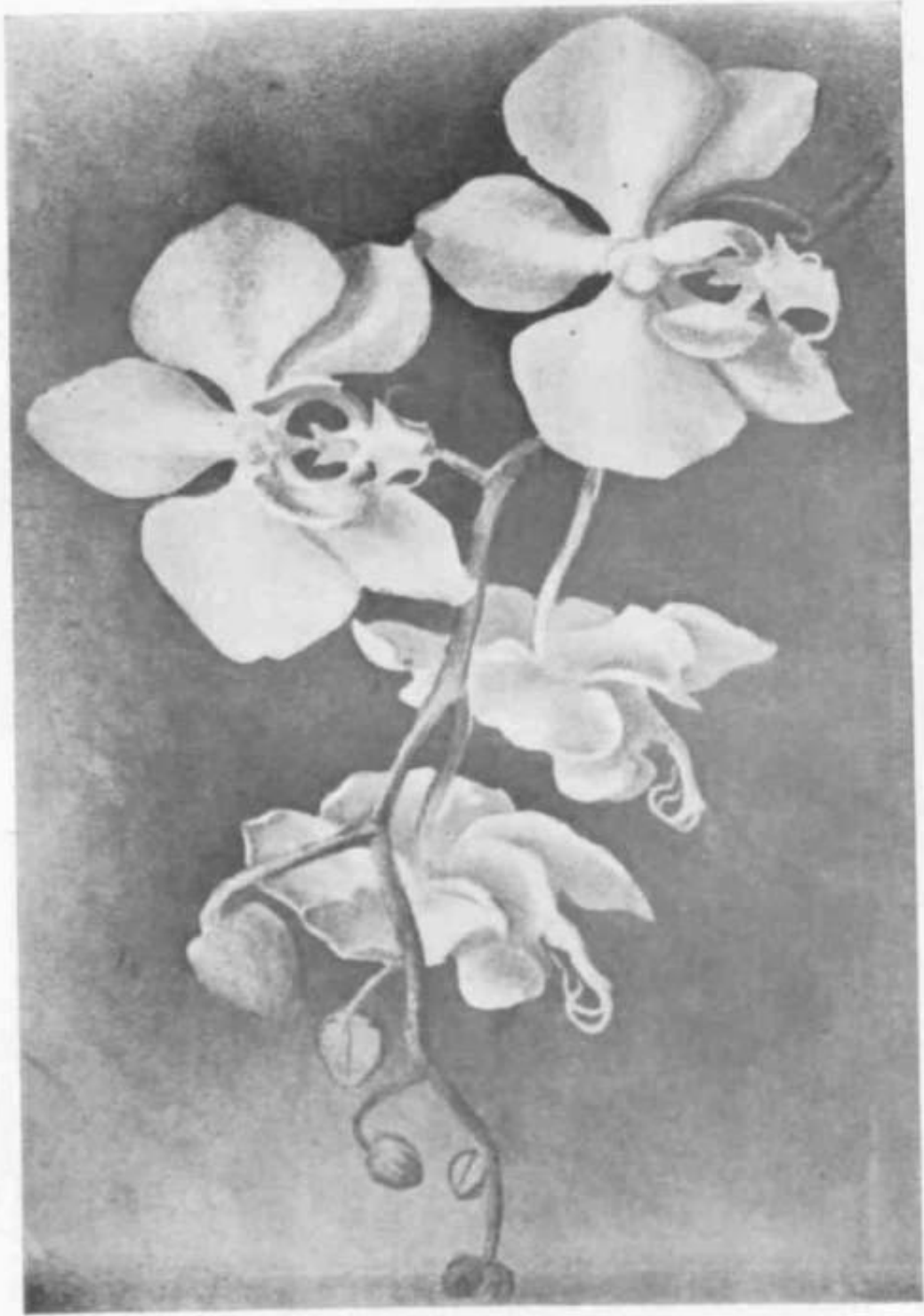
sendo sua cinza rica em fosfato de cálcio. — Tem aplicação medicinal devido a sua riqueza em creosoto. É de ação balsâmica e antisséptica para as vias respiratórias e seu uso é indicado no tratamento das afecções inflamatórias crônicas, tuberculosas ou não, do aparelho respiratório. Entretanto é contra-indicado para os pacientes artríticos, arterioscleróticos ou atacados por lesões renais. O uso prolongado e as doses elevadas de creosoto determinam hipotermia e diminuição da urina. — Da semente da *jaia* extrai-se um óleo transparente, de sabor adocicado, que pode substituir o de oliva. — Produz também alcatrão e considerável quantidade de parafina. — Como arvore ornamental e muito indicado para parques. — Origem da Europa Central e meridional até ao Caucaso. — No Brasil existe cultivada em alguns Estados do Sul, em parques e jardins. — Sin., estr.: BKPCH e EUROPBAK-BBBCM, nos países de língua Inglesa; FAOCW, na Itália; FAIA COMUM e FAIA ORDINARIA em Portugal; FAYARO, FOUTEAU C. HitR\*. dos franceses: HAYA, nos países de língua espanhola.

FAIUS - Por este nome, que é o do género, é cultivada no Brasil uma espécie da família das Orquidáceas, originária da Indochina e da Malásia:



*Fagus sylvatica* L.





*Plectranthus amabilis* Wimmer

*centifolia*. Muito próxima de *Ph. Stuartiana*, porém muito diferente no que se refere ao colorido. — Originária das Ilhas Filipinas.

9. — *Phalaenopsis Stuartiana* Reichb. f. — Folhas elíptico-oblongo-obtusas, de 35 cm de comprimento, matizadas quando novas, ficando depois com a coloração verde por cima e avermelhada por baixo; inflorescência em grande panícula ramificada e oscilante; flores de 5 cm de diâmetro, sépalas elípticas, obtusas, brancas ou branco-avermelhadas, sendo as laterais salpicadas de vermelho; pétalas arredondadas, um tanto quadrangulares, brancas com pontos purpúreos na base; labelo amarelo-dourado ou alaranjado, com manchas marrons avermelhadas, branco no ápice; lobos laterais obliquamente obovados, obtusos, separados por um par de calos cuneiformes; lóbulo central orbicular, terminando em duas garras brancas curvadas para dentro. — Muito próxima de *Ph. Schilleriana*, diferindo, entretanto, no colorido. — Originária das Ilhas Filipinas.



PHALAEOPSIS SCHILLERIANA

10. — *Phalaenopsis sumatrana* Korth. e Reichb. f. — Folhas oblongas, ponteadas, de 15 cm de comprimento; inflorescência quase do comprimento das folhas, com 6-10 flores; sépalas oblongas, ponteadas, 6-7 vezes ou mais de 3 cm de comprimento; pétalas, na maioria cuneiformes, amarelas barradas de branco, com faixas vermelho-marrons; labelo curto, em forma de garra, lobos laterais eretos, unidos, cada um provido de um dente curvo, virado para trás; lóbulo mediano oblongo, carnudo, branco, listado de violeta, muito piloso na frente. — Originária das Ilhas Sumatra e Borneo. — *Sin. estr.*: MOTH ORCHID, na Inglaterra (nome dado às espécies do gênero *phalaenopsis*).

FALSA ERVA-MATE — *Rapanea matensis* Mez., da família das Miisina-ceas. — Arbusto de ramos fracos e folhas pecioladas, estipuladas, oblongas ou



elítico-lanceoladas, agudas no apice e longo-agudas na base, até 10 cm de comprimento e 33 mm de largura, inteiras, vernieosas na página superior e finamente pontuadas na inferior; inflorescência subumbeliforme. 6-12-flora; pedicelos eressos e curtos, flores insignificantes, com as sepalas e as pétalas lobadas, sendo as últimas conatas na base e pauci-ineadas. — Esta planta, no Paraguai, entra na falsificação da erva-mate, conforme o testemunho do Dr. Hassier. — Mato Grosso.

**FALSA CLICfNiA** — *Apios tuberosa*. Moench (*Glycine Apios* L.), da família das Leguminosas (divisão Papilionaceas). — Planta vivaz, de caules herbáceos, cilíndricos, até 4 m de altura, ramosos, enquanto jovens revestidos de pelos sedosos e brancos, depósitos gálicos; folhas alternas, longo-petioladas, imparipinadas, compostas geralmente de 5-7 folíolos curto-petiolulados, ovado-agudos, inteiros e castaneo-pilosos; flores roseo-purpúreas, pequenas, com o estandarte orbicular e reflexo, as asas oblíquas e mais curvas e a carena falciforme, dispostas em racimos axilares bastante densos. — As raízes ou caules subterrâneos são cilíndricos, com menos de 1 cm de espessura e atingem 2 m de comprimento ou mais, porém a distâncias variáveis, freqüentemente muito aproximadas. Intumescem e formam um verdadeiro rosário de tubérculos irregulares, até 6 cm de comprimento, contendo fécula alva, adocicada, saborosa e agradável, mais rica que a batata inglesa (*Solanum tuberosum* L.) em substâncias alimentares e já em tempo recomendada para substituir essa importante Solanacea. Eis a sua análise, segundo Payen: 57.06% de água, 33.55% de fécula amilácea, dextrina, matéria açucarada e análogos, pectina, ácido pectico, etc.; 4.05% de matéria azotada, 2.25% de matéria mineral, 1.03% de celulose (incluindo a epiderme) e 0.08% de matéria graxa. Entretanto, o professor Bois, citando uma análise do mesmo químico Payen, atribui aos tubérculos apenas 23.55% de hidratos de carbono (amido, matéria acuca-



APIOS TUBEROSA

rada, etc.), elevando a 0.80% as matérias graxas e a 4.50% as matérias azotadas. Depressa, porém, foram reconhecidos os inconvenientes: o crescimento das

nadas no apice, com 10-20 nervuras primárias laterais, salientes por baixo, ligadas pelas secundárias em ângulo quase reto; nervos solitários, perfumados, longo-pedunculadas, com uma bracteola ovado-lanceolada quase circular, mais ou menos acuminada no apice, situada no meio ou acima do meio do pedúnculo; pétalas externas mais ou menos ovado-lanceoladas, estreitando-se gradativamente para o apice, crespo-onduladas, brancas ou amareladas, salpicadas de pontos purpúreos ou pardos; pétalas internas em forma de garrucha curta, ovado-cordado-obtusas, auriculadas e pilosas na base; estigmas de margem circular fendida ou íntegra, fruto costado de pericarpo espesso, lenhoso, em forma de cabacinha, muitas vezes de 10-12 cm de diâmetro, pendente, com pedicelo muito longo; sementes aromáticas. — As sementes produzem óleo aromático, como a noz moscada verdadeira. São muito apreciadas pelos africanos que as



-oxono\*\* »Ymi««e\* (nor)

empregam na medicina ou como especiaria, para temperar alimentos, sendo encontradas à venda nos mercados, enfiadas como pequenos rosários. Os autores dizem que as sementes desta *Monaacra* podem substituir as da noz moscada verdadeira. No nosso país é cultivada como planta ornamental, pela beleza e abundância de suas flores. — Originária da África. — Sin. *estr.*: AMERICAN NUTMEG, CALABASK NUTMEG e JAMAICA KUTMEG, dos Uígléses e norte-americanos; FAUX MUSCADIEU, dos franceses.

**FALSA QUINA** — *Strychnos pseudo-guina* St. Hil. (*Gentostoma febrifugum* Spreng), da família das Loganiáceas. — Árvore pequena, de copa frondosa e caule e galhos tortuosos, estes revestidos, enquanto jovens, de pêlos avermelhados; folhas opostas, curtíssimo-pecioladas, ovado-oblongas ou ovado-lanceoladas, obtusas no apice, até 12 cm de comprimento e 5 cm de largura, coriáceas, glabras e vernicosas na página superior e ferrugíneo-pubescentes na inferior, 5-nervadas; nervuras opostas formando pares convergentes, exceto a nervura média, que é vertical; flores brancas ou brancaceno-esverdecadas, aromáticas, pequenas, de corola Wpocrateriforme, dispostas em racimos axilares multinoros, quase paniculados; fruto baga globosa de 15-17 mm de diâmetro, agudiflora no apice, lisa, escura na maturação e com epidérme coriácea, contendo 14 sementes orbiculares envoltas em polpa amarela. — A casca desta árvore ("casca de copalche" do antigo comércio), é bastante espessa, suberosa e fendida, amarelada e mole na parte externa e cor de cinza e mais dura na

parte interna; ela constituiu, no primeiro quartel do século XIX, um dos medicamentos mais usados no Brasil, pois era então reputada tónica e febrífuga de alto valor, útil contra os gânglios mesentéricos e também contra as molestias do fígado, do baco e do estômago. Embora não contenha os alcalóides "cinchonina" e "quinina", peculiares à quina verdadeira, a sua propriedade febrífuga é incontestável e até cientificamente comprovada pelos trabalhos de Melo Oliveira, Segalas, Vauquelin; este último, professor eminente, encontrou na casca, aliás muito rica em oxalato de cálcio, alguns princípios ativos que substituem aqueles alcalóides, sobretudo uma matéria amarga que forma a maior parte dos seus princípios solúveis. Entrou na composição de vários preparados medicinais, designadamente na da "Água de Inglaterra" ou "Água inglesa", os quais tiveram grande voga, aqui e no estrangeiro, havendo até gozado de favores especiais que facilitaram a sua exportação para a Europa e para as colónias portuguesas da África. — O fruto é comestível, absolutamente inofensivo. — Rio de Janeiro até ao Paraná, mais frequente nos cerrados e tabuleiros de Minas Gerais, Góias e Mato Grosso. — Sin.: QUINA BRANCA, QUINA CRUZEIRO, QUINA DA CHAFADA, QUINA DE MANDA (?) (de "mandar", de exportar), QUINA DE MATO GROSSO, QUINA DE PERIQUITO, QUINA DO CERKADO, QUINA DO CAMFO.



STRYCHNOS PSEUDO-QUINA

para a Europa e para as colónias portuguesas da África. — O fruto é comestível, absolutamente inofensivo. — Rio de Janeiro até ao Paraná, mais frequente nos cerrados e tabuleiros de Minas Gerais, Góias e Mato Grosso. — Sin.: QUINA BRANCA, QUINA CRUZEIRO, QUINA DA CHAFADA, QUINA DE MANDA (?) (de "mandar", de exportar), QUINA DE MATO GROSSO, QUINA DE PERIQUITO, QUINA DO CERKADO, QUINA DO CAMFO.

**FALSA QUINA CARIBIUA** — *Exostemma longiflorum* Roem. e Schult. (*Cinchona longiflora* Lamb.), da família das Rubiaceas. — Arbusto de ramos cilíndricos e folhas opostas, linear-lanceoladas, atenuadas nas duas extremidades, glabras; estípulas caducas; pedicelos axilares, curtíssimos; flores brancas, giândes, de corola hipocrateriforme e tubo comprido, até 13 cm, lacínias lineares; cálice com os dentes linear-lanceolados e compridos; ovário bi-ocular; fruto capsula cilíndrica e bivalve, contendo numerosas sementes aladas. — A casca é amarga e tónica; passa por substituir a da quina verdadeira. — Guiana. — Sin.: CLAVELUNA BE MO e LIBIO, em Cuba. NOTA: o conselheiro Caminho apresentou esta planta, com o nome vulgar acima, como braileira e tendo por *habitat* alguns Estados do norte; não achamos a confirmação deste asserto, mas também não nos julgamos no direito de suprimir a breve descrição aqui feita.

**FALSA TIRIRICA** — *Hypoxis decumbens* h. (*H. gracilis* Lehm.), da família das Amarilidáceas. — Erva acaule, mais ou menos pillosa; rizoma tube-

roso, curto, subgloboso ou elipsóide, de 8-13 cm de diâmetro, emitindo radículas fibrosas e carnosas; folhas radicais, invaginantes, até 50 cm de comprimento e 9 mm de largura, um pouco membranosas; escapo filiforme, mais curto que as folhas, 1-floro frequentemente 2-floro; flores pequenas, amarelo-esverdeadas. filamentos filiformes e anteras sagitadas; fruto capsula cilíndrica, de 7-12 mm de comprimento, um pouco carnosa, contendo sementes ovoide-gloosas, pretas. — O rizoma é considerado útil contra a gonorreia. — A variedade *major* Seub. parece ser agora espécie distinta (*Anthericum ensiforme* Veil.). — Vegeta de preferência em terrenos limpos, desde a Bahia até S. Paulo e Minas Gerais. — *Sin.*: MAH-

RI56 BRAVO, TITURICA FALSA.

FALSO BARBATIMAO — *Cassia leptophylla* Vog., da família das Leguminosae (divisão Cesalpiniaceae). — Árvore pequena, até 10 metros de altura; folhas pinadas com 8-12 pares de folíolos oval-lanceolados, atenuados no ápice e puberulos, com 3-5 cm de comprimento; flores longo-pediceladas, pedicelos de 5-7 cm de comprimento; segmentos do cálice

ovais e obtusos; pétalas róseas ovais, largas, com quase 2,5 cm de comprimento; fruto cilíndrico, liso, longo, com 30 cm de comprimento; sementes numerosas despreendendo forte odor, característico. Floresce nos meses de dezembro e Janeiro. — Grandemente ornamental pela pujança de sua floração disposta ao longo dos ramos longos e flexíveis que dão belo aspecto à copa da árvore; recomenda-se para o embelezamento de parques e jardins ou para cerca de largas avenidas.

FALSO ORCÃO — *Cahpogonium mucunoides* Desv. (*Stenolobium brachycarpum* Benth.), da família das Leguminosae (divisão Papilionaceae). — Caule, ora curto, todo rasteiro ou com a ponta ereta, ora alongado, mais ou menos ceroso, com pelos avermelhados divergentes, emitindo raízes desde a base até aos nós, e com ramos extensos, volúvel, estipulas largo-lanceoladas, acuminadas membranaceas, estriadas, pilosas, de 22 a 44 mm de comprimento; pecíolo comum, quase sempre mais longo que os folíolos; estipulas sedosas, de 22 a 44 mm de comprimento; folíolos ovais ou rombóides, de tamanho variável, no máximo de 8 cm de comprimento e 5 de largura, às vezes muito menores, os laterais oblíquos e apenas menores, todos obtusos, ou, raramente, um tanto agudos, verdes nas duas faces e cobertos de pelos rígidos e esparsos; racimos de 11-12 cm interrompidamente floríferos a partir do meio, com os fascículos inferiores separados, de 3-6 nós, e os superiores aproximados, têm 2 a 3 flores; brácteas e bractéolas sedosas; cálice de 44-55 mm de comprimento, curtíssimo-pedicelado, fet-



HYPOXIS DECUMBENS

rugineo-piloso, com 5 lacínias sedosas, partindo da base lanceolada, mais longas que o tubo, as duas mais altas nascendo juntas na base; estandarte de 98 mm de comprimento, de forma oval invertida, com apêndice bilateral voltado para baixo, partindo da base, por cima da lingula curta; asas de 88 mm de comprimento, oblíquas, com a unguícula mais longa em ângulo agudo na base; carena estreitamente oolonga, levemente curvada, um pouco mais curta que as asas; estame vexilar vive desde a base; ovário sessil. piloso de estilo glabro; legume de 3-5 cm de comprimento, linear, reto ou em forma de foice, turgido, internamente com septos entre as sementes e, exteriormente, cortado por linhas transversais mais ou menos distintas. — Habita o recôncavo bahiano em lugares limpidos, perto de alvador, as formações arbustivas perto de Crato, no Ceará, as três Guianas e alvos lugares dentro dos limites do Brasil, como sejam os campos de gramíneas do Piauí e de Minas Gerais. — *Sm.*: ENXADA VERDE, JEQUITIRANA.

**FALSO PARATUDO** — *Laseguea acutifolia* DC (*Echinos bracteata* M., *E. erecta* Veil., f. *erecta* Muell. Arg., *L. obliquinervis* DC), da família das Apocinaceas. — Plantas com caules subherbáceos, eretos, até 80 cm de altura ou pouco mais, frequentemente simples; folhas quase sesséis, largo-ovadas até 12 cm de comprimento e 7 cm de largura, agudas, verde-escuras na página superior e acinzentado-pubescentes na inferior; inflorescência com 15-20 cm de comprimento, mais geralmente nuas nas duas terças partes inferiores; bracteias persistentes, linear-lanceoladas, primeiramente compridos dos pedúnculos depois mais curtas; 5 néctares amarelados, de corola tubulosa, até 15 mm de comprimento; frutos (folículos) lineares e glabros.



MIKUH ACUTIFOLIA

bro contendo sementes coroadas por pelos ainda mais compridos, — Espécies sem importância, exceto para os ervanários, que vendem as folhas e as inflorescências como sendo medicinais. — Tem diversas variedades, entre estas a *Guilleminiana* (*L. Guilleminiana* DC.), aqui representada. — Minas Gerais e S. Paulo até ao Rio Grande 60 Sul. — Sin.: ABUTUA. no Rio Grande do Sul; PARATUDO.

**FALSO PLATANO** — *Acer pseudo-platanus* L., da família das Aceráceas. — Arvore grande, até 20 m de altura ou mais, com ramos compridos formando larga e frondosa copa; folhas opostas, longo-pecioladas (pecíolo cilíndrico), cordiforme-anedonadas, palmatobifidas, verdes e verde-escuro na página superior e pubescente-tomentosas e verde-claro ou glaucas na página inferior, lobos ovados, irregularmente sinuado-dentados (denteados grandes e obtusos); flores dispostas em cachos compridos, pedunculados, pendulos, oblongos, racemosos e vilosos, desenvolvidos depois das folhas; fruto samara dupla com alas divergentes. primeiramente pubescentes e depois glabras, contendo 2\*4 sementes revestidas de arilo. — Fornece madeira branca com reflexos amarelos, poros numerosos e irregulares, raios medulares mostrando distintas linhas brancas e os círculos concêntricos francamente visíveis a olho nu, grã compacta, tecido duro, não muito pesada, rígida porém frágil, relativamente durável, pouco marcenaria e de luxo. inclusive placagem e incrustações, taboado de soalho, inflexível, rachando com facilidade e recebendo bem o verniz, própria para instrumentos de música, caixas para aparelhos de ótica, raedidas de precisão, grandes rolos para as máquinas de lavanderia. objetos de uso doméstico, cabos de ferramentas e brinquedos; nos séculos XVI e XVII foi uma das madeiras preferidas para matchetaria e ainda no tempo do rei Eduardo VII, da Inglaterra, teve a preferência para a escadaria especial, por onde, nas grandes solenidades os monarcas subiam para o seu "trono." — Esta espécie é evidentemente europeia, mas o seu verdadeiro *habitat* nunca pode ser provado, embora se admita que seja na Dinamarca e na Holanda; introduzida há longo tempo no Estado de S. Paulo, e normalmente cultivada nesse e em outros Estados do Sul, como bela árvore ornamental e de sombra. excelente para a arborização de ruas e parques. A seiva contém certa porcentagem de sacarose; a casca e um pouco adstringente, a raiz da matéria tintorial vermelha e as flores são melíferas; as folhas, picadas, têm tido emprego, na Alemanha, como forragem. — Há a variedade *ptirpura* e outras, cujas folhas se conservam bem



verdes na página superior, ao mesmo tempo que na inferior tem cor vermelha-violácea. - Sin.: SICOMORO. — Sm. estr. • ACEROHOTO. ACKSO SICOMORO LOPPONI.

PLATANO FAUX e PLATANO SELVATICHO, DOS HALLANDS: ERABLE BLANC OE MONTAGNE. ERABLE FAUX-PLATANE, ERABLE SYCOMORI, FAUSS\* PLATANI e GRANOE ERABLE na



turn Hort.), que difere da especie-tipo por ter manchas amarelas ou brancas nas folhas, o que a torna grandemente ornamental, sendo cultivada em vasos,



*cotxnt\** ARBORESCENS

BARBATIMAO DE FOLHA MIUDA, BARBATIMAO FALSO, CANARFSTULA, FAVEIRA FAVEIRO DOCEUADO. — NOTA: Esta especie ja foi aqui descrita ("Dicionario", vol. I, pag. 267), mas os acrcimos sao lais que nos parece justificarem esta repEU?ao.

FARINHA 5£CA — Por fiste nome sao conhecidas as segutntcs esp6ci«: I. — *Basilozylon brasiliensis*. (Fr.All.) K. Schum. (*Basilorylon rex* Schu\*<sub>n</sub>. *Sterculia rex* M.), da famlila das Esterculiacoas. — Arvore grande com sap©-pemas, caule reto, ramificando a grande altura; folhas longo-pedoladaa (peciolo\*

propagando-se por divisao do rizoma. Originaria do Japao. — Minas Gerais, Rio de Janeiro. — *Sin. estr.*: LEOPAHD-PLANT, dos ingleses e norte-americanos.

FARINHA — *Dimorphandra molis* Benth., da familia das Leguminosas (divisao Mimo\*<sub>s</sub>dceas.) — Arvore pequena. de casca grossa e ramos ferrugineo tomentosos; folhas pecioladas, compostas, pinadas, 6-19-jugas; foliolos aternos ou sub opostos, ovados ou oblongos, mai\$ ou niG-nos eliticos, obtusos, de 10-12 mm de coraprimto, membranosos, recurvados nas margens e tendo nas duas paginas longos pelos moles brancacento-sujos, nervura primaria imersa na pagina superior e saliente na interior; flores pequenas, sesseis, amarelo-ocraceas ou araareladas, carnosas, dispostas em espigas corimbiformes, quase palrniformes, densLssimas, de 3-5 cm, grosses, tomentosas c com bractcas lineares, ferrugineas, caducas; calice campanulado e corola pitosa; ovario linear, carnoso, glabro; fruto vagem carnosa, comprimida, indeiscente, achatada, at^ 15 cm de comprimento contendo sementes quase cllindricas. — As cascas sao rlcas em tanino e por isso muito uteis para a industria do curtume; os sertanejos aproveitam os foliolos para o enchimento de cangalhas e selas (Dr. F. C. Hoeline). — Para, Minaa Gerais, 8. Paulo, Goias e Mato Grosso. — *Sin.*:



FABINBA si(\\  
*Basiloxylon htmimm* 0 i AIL) K. ScaonL



de 15 cm), ovadas, agudas, grandes, cordiformes na base, até 30 cm de comprimento e 24 cm de largura, reticulado-nervadas, simples ou repandas. coriáceas, glabras; flores ferrugineas; fruto capsua de pericarpo ienhoso, cor ferruginea, até 11 cm de comprimento e 6 cm de **largura**, deiscente pela sutura ventral e contendo sementes ovóides ou elíticas, de 2 cm, separadas por divisões tênues e trageis — Pornece madeira de tecido muito compacto e bastante resistente, propria para obras internas. caixotaria e passa para papel; coletada pessoalmente pelo Autor em 1911, foi submetida para Franca, pelo Ministério da Agricultura e all. sob a inspec.ao do distinto engenheiro industrial Gaston Devimeux. fabricaram com ela papel comum para impressao, de qualidade excelente e bom rendimento. A casca é adstringente. — Vegeta de preferencia em terrenos argi-



ITO «» KAEMPFER (fig. Bailey)

losos ou silico-argilosos. - Estados do Espirito Santo e Rio de Janeiro. — Sin.: MAPEROA, PAU-REI.

2. — *Cybianthus dstergena* M. (C. *Lessertii* DC, *Peckia detergent* Kuntze, *Weliguentia cletcrgens* M.), da familia dr= Mirsináceas. — Arbusto ou arvore pequena, até 5 m de altura; casca revestida de epiderme cinzento-escura; ramos crassos, comprimidos e ferrugineo-lepido **enquanto** jovens; folhas pecioladas, elíticas, obtusas no apice e curto-agudas ou sub arredondadas na base, até 11 cm de comprimento e 4 cm de largura, glabras nas duas paginas e com punctuatas e scurfs na pagina superior, apenas visiveis ao microscopio; inflorescencia ereta, filindrica, densa, multiflora até a base e um pouco mais curta que as folhas: flores insignificantes, amareladas, aromiticas; ovario ovóide e glanduloso; fruto arupa giabra, — Fornece casca gomosa e adstringente; o seu cozimento, assim como o da raiz, é aconselhado, em banhos ou logoes. no tratamtnto da tinha c de varias enfermidades da pele. — Ceara até S. Paulo e Minas **Qerais**. — Sin.: **CARE DO MATO**.

3. — *DUCdendron bipmnatum* Radlk., da familia das Sapindáceas. — Arvore magnifica, até 7 m de altura, caule cilindrico e fiexuoso. revestido de casca físcura ou avermelhada, rugosa e verrucosa; folhas esparsas, abruptamente bipinadas, até 45 cm de comprimento, peciolo de 8 cm e raquis comum de 10-20 cm; pinas 3-7 de cada lado, as centrais maiores, as interiores e as superiores menores, com um foliolo terminal mais ou menos rudimentar, alternas ou sub opostas. oblongas, até 20 cm; folíolos 4-9-jugos, quase sêsseis, alternos ou sub oposto\*, ovados ou lanceoladas, agudos, simples ou duplamente inciso-serrados, **mttlUnervados**, discolores, Usos e glabros na pagina superior, tuberculado-papilosos, opacos o glaucos na pagina inferior; flores pequenas, cuito-pediceladas, (pedicelolias) "ticulados na base), amareladas, fasciculadas e dlspostas em tirsos de 8-20 cm; fruto capsua trigono-eiittca, 3-valvar. de 15 mm de comprimento e diametro ^pioximadamente igual, contendo sememe oblonga, escura e luzldia. — O lenho e niolo <" parece que impvestavel; os seus numemsos vasos cheioe de goma fazem

desta especie o tipo das "plantas gomasas". As sementes fornecem oleo iluminante e, segundo o illustre sabio von Martius, talvez util para a alimentacao. — Minas Gerais e Goias; encontrada tambem na Bolivia e no Peru; em Costa Rica tem a variedade *elegaris*, com maior numero de foliolos, ate 12-jugos, sedosopilosos na pagina inferior. — *Sin.*: MAMONA POBRE, MARIA MOLE, MARIA POBBE, PAU FOBHE. PITTA POBRE.

4. — *Machaerium glandulosum* Vog., da familia das Leguminosas (divisao Papilionaceas). — Inerme.com 7-9 foliolos oulongos, longo-obtuso-aeuminados, densamente penivenados e reticulados, glabros ou pubescentes na face inferior; panicuias curtas; legume de 6-8 cm de comprimento e 13-15 mm de largura, glabro. venado, apenas reentrante junto a semente.



CYBIANTHUS DETERMINANS

samente penivenados e reticulados, glabros ou pubescentes na face inferior; panicuias curtas; legume de 6-8 cm de comprimento e 13-15 mm de largura, glabro. venado, apenas reentrante junto a semente.

5. — *Ouratea castaneaefolia* Engl. (*Comphia castaneaefolia* DC. *Gomphia divaricata* Pohl), da familia das Ocnaceas. — Arvore tie caule reto, ate 15 m de altura e 50 cm de diametro, ou arbusto (nos cerrados) de 3-4 m; casca cinzento-amarelada, quase lisa, fina: ramos grossos e cilindricos; folhas aiternas, pecioladas, simples, ova-do-oblongas, acuminadas. obtusas na base, ate 20 cm de comprimento e 8 cm de largura, serradas, rigido-coriaceas, glabras e com a nervura media saliente nas duas paginas; flores grandes, amarelas. dispostas em grandes panicuias terminais; fruto drupaceo oblongo de 9 mm, sobre receptaculo carnoso, as vezes vermelho.

— Furneco madeira de

alburno amarelado e cerne avermelhado, compacta, elastica, de densidade media e bastante duni. facit de lascar e propria para conatrmjao civil, obras internas. ripas. carpintaria, caixotaria e fosforos; a casca e tonica e adstringente, servindo para curtume. Arvare ornamental, 6Uma para a arborizacao de ruas; reduzida a simples arbusto, 6 muito cultlvada nas eslufas da Europa. — Amazonas ate S.

Pau o, Mmas Gerais, Goiás e Mato Grosso. — *Sin.*: ? CAUJUJA, no **literal** de S. PAULO, ? COXA DE FRANCO, MANGA DO MATO; MANGUE DO MATO, MANOEL COMPRIDO - AU DE SE

Argentina^' " \* ^ \* Marajó: " ^ \*\*\*" GuAZATIJMBA e PALO CHUMBO, na 6. — *Ouratea coccinea* Engl. (*Gomphia coccinea* M.), da mesma familia —

Arbusto de ramos avermelhados e folhas altering persistentes, pecioladas (pecíolo de 2 cm, grosso e profundamente canaliculado), oblongas, agudas no apice ate 25 cm de comprimento e 12 cm de largura, serrado-agudissimas e com as margens recurvadas, coriáceas, luzidias nas duas paginas, nervuras lateral numerosas e nervuras secundarias numero-sissimas, bem visitas; bractéas sesseis; pediunculos articulados; flores vermelhas, sepajas oblongo-obtusas e petalas obovado-espataladas, dispostas em paniculas terminais; fructo drupa obovoide-oblonga, de 7 mm de comprimento e 5 mm de diametro.

É geralmente uma bela planta ornamental digna de cultura, como já o são a especie anterior e a seguinte; sua casca é tónica. — Amazonas.

7. — *Ouratea otivaeformis* Engl.

(*Gomphia decorans* Lem., *Gomphia olivaeformis* St. Hii., *Gomphia racemosa* Steud., *Ouratea decorans* Baill., *Ouratea Cineraria* Veil.), da mesma familia. —

Arbusto grande, ate 5 m de altura; ramos flexuosos, erassos, avermelhados. Quanto jovens, de pois cor de cinza; fid-



BILODENDJION BIPINNATUM

pecioladas (pecíolo canaliculado), oblongo-elíticas, agudas na base e cuspidas no apice, ate 15 cm de comprimento e 8 cm de largura, ligeiramente serradas, coriáceas, com as nervuras laterais arqueadas e numerosissimas nervuras secundarias sub paralelas; flores amarelo-ouro, brilhantes, grandes, dispostas em paniculas terminais; fructo drupa oblonga, de 1 cm, de vernicosa, cor e forma de



**FARINHA SECA**  
*Oaratea eocdnea* Kngl.

capitulos de 10 a 15 mm com pedunculcs eornpridos, globosos, muito aglomera- d°s e sempre geminados. com 15 a 25 [lores; pedicelos curtos. 1 a 2 mm; calice pubescente do lado exterior, com 1,5 mm de comprimento; corola piiosa, 3,5 a 4 Bttm de comprimento, com 5 lobos profundos; estames com 1,5 mm de comprimento, mais curtos que o tubo da corola; vagem linear oblonga, 10 cm de comprimento, 2 cm de largura.

No porte a planta lembra o *Enterolobim timbouva* Mart..

10. — *Samanea pohjcephala* Plttier (*Pithecolobi-u-m polycephalum* Benth., da mesma familia (divisao Mimosaceas).—Arvore inerme. grande, ate 30 m de altura, caule re to, casca espessa, quase lisa, branco-acinzentada; folhas e in



SAMANEA POLYCEPHALA

floras- cências ferrugineo- tomentosas; folhas deciduas, compostas de 8-10 pares de pi- nas e cada uma des- tas tendo 12-25 pa- res de follolos 11- near-oblongos, de 6- 8 cm de compri- mento; fiores ses- seis, pubescentes, brancas ou amare- ladiss, reunidas em capitulos e estes formando racimop cu paniculas nas axilas superiores e no apice dos raraos; Jfruto vagem um pouto ferrugineo-to- mentcsa, reta ou **plans**, ate 2 cm de largura. Fornece madeira branco- amarelada, pouco pcrosa, macia e le- ve, de durabilidade regular cm obras imersas ou internas, porem mais reco-

mendável P<sup>ara</sup> ^anoas, carpintaria, lenha c pasta para papel. — Especie muito elegante, comum a varios paises limitofes (Argentina, Peru, Venezuela), fre- quente na Guiana, Bahia, Rio de Janeiro e Minas Gerais, provavelmente em todo o Brasil. - *sin.*: FAVEIRA, no Para. — *Sin. estr.*: CABO SUESO DE PESCAOO, na Venezu- ela; PIUMEWLLLO. TIMBO BLANCO e TIMB6 MOROTI. na Argentina. — NOTA. as especies deste gencro, conforme antes de outrem pode constatar o professor N H ent Baillon, os estamas, inferiormente unidos a corola, tern nas anteras um yo'en em massas, cujo estudo organogenico, certamente muito interessante para a ciencia, parece nao ter ainda sido feito ou, se porventura o rot, ignoramos onde se acha publicado.

A<sup>U</sup> — *T> i pterodendro?* } *fUIdJolium* Radlfc., da famiia das gapindaceas. — <sup>e</sup> S^ande, ate 20 m de altura de 48 cm. de diarnetro a 5 m. acima do solo;

casea escura; folhas esparsas, abrupto-tripinadas, pecioladas (peciolos e raquis bisulcados na parte superior e convexos, estriados e minuscilmente pubescentes na parte inferior); folha superior de 20-25 cm de comprimento e 16-20 cm de largura, as demais muito maiores; pecíolo comum de 5-8 cm e raquis de 8-14 cm; pinas 5-12<sub>T</sub> oblongas, 10-22 cm de comprimento tendo 8-14, pinulas linear-oblongas, de 4-8 cm. de comprimento e folíolos de 5-8 mm, raramente mais compridos; bracteas pequenas, triangulares, tomentosas; flores pequenas, curto pediceladas (pedicelos articulados na base), vermelho-amareladas e dispostas no ápice dos ramos e na axila das folhas em paniculas tirsoides pauci-racemosas, pubescentes, de 6-16 cm; fruto de 25 mm de comprimento e quase igual diâmetro; sementes de 12 mm. — Rio de Janeiro e Minas Gerais. — Esp<sup>^</sup>cie magnífica pelo seu alto porte e singular aspecto de palmeira ou de feto gigantesco com folhagem idêntica a das Mimosáceas, muito frondosa e dando ótima sombra; embora floresça com longos intervalos, e realmente ornamental e por isso digna de cultura nos parques; foi introduzida pelos jardins botânicos da Europa em 1860, ou talvez antes. Com ela ocorre um fato notável e raro, quanto à sinonímia: o eminente professor Dr. Luiz Radlekofer, monógrafo da família das Sapindáceas no "Flora Brasiliensis" e criador do gênero *Triptrodendron*, com uma só espécie, esta *Triptrodendron Itlicifolium*, levou para a sua sinonímia três espécies "lindleyanas", as *Cupania filicifolia*, *Jacaranda Clauseniana* (exclusiva a sinonímia) e *Rhopala (Roupala) Clatsseniana*, porém nenhuma delas foi admitida pelo Jardim Botânico de Kew e por isso mesmo não constam do "Index Kewensis", nem mesmo como espécies autônomas. —  
 Sin.: CAHNE DE VACA.

FAVA — *Vicia faba* L. (*Faba major* Desf., *Faba vulgaris* Moench, *Orobanchium Faba* Brot., *Potamogeton bifolius* Lapeyr.), da família das Leguminosae (divisão Papilionaceae). — Planta anual, até 120 cm de altura, às vezes mais, geralmente muito menos; caule ereto, espesso, fistuloso, sulcado, glabro, anguloso, quase sempre quadrangular, simples ou pouco ramoso; folhas alternas, pecioladas, paripinadas, sendo o raquis desprovida de gavinha e terminando em ponta setacea; folíolos 1-2-3 pares, elítico-oblongos, também ovado-ou redondados, espessos, glabros, verde-glaucos ou cor de cinza, inteiros, mucronados; estípulas meio-sagitadas, irreguiarmente denteadas, quase sempre com "macula" castanea na parte superior; flores 2-8, grandes, dispostas em racimos axilares curto-pedunculados e muito mais curtos que as folhas; corola branca ou rosea com lâmina mácula preta nas asas, às vezes lavada de roxo; fruto vagem intumescida, ereta, ou curva, pubescente por fora, viscosa, interiormente lanosa, primeiro verde e depois quase preta, contendo 3-8 sementes grandes, ovoides, comprimidas. — A pátria desta espécie, após aprofundadas investigações, está definitivamente fixada em dois pontos distintos: a região do Cáspio e o norte da África, sendo que este duplo *habitat* é raro nas plantas dicotiledôneas, como o eminente sábio Alphonse de Candolle fez notar. Segundo alguns autores, foi a primeira Leguminosa cultivada pelo homem, asserção que não repugna admitir, visto que já na primeira metade do século XIX ela era raríssima, no estado set vagem, nas duas regiões supramencionadas e talvez hoje nem mais ali exista; o Hortêbulo botânico, cujo nome acabamos de escrever, acentua que até a luta pela existência é desfavorável a esta planta porque as sementes não têm meio algum de dispersão, ao passo que os animais podem facilmente comê-las. Admite-se, pois, que só uma cultura muito remota poderia ter salvo a FAVA, talvez mais que no Egito, onde foi considerada "impura" ou "impura" e condenada pelos sacerdotes, era certamente exterminada toda vez que surgia espontânea entre as culturas, sendo que o povo não comia as



sementes, superstição que durou pelo menos alguns séculos; só mais tarde, relativamente, e que os Egípcios se tornaram grandes cultivadores desta Leguminosa.



«c» MM

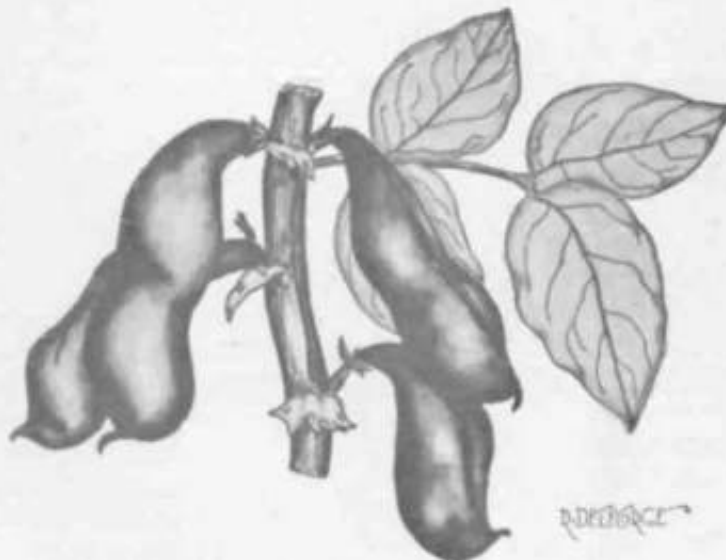
— A Introdução na Europa é muito antiga, evidentemente pré-histórica: os vestígios encontrados nas habitações lacustres daquele continente demonstram que a cultura ali deveria ter sido iniciada no fim da Idade da Pedra; segundo **Heer**, os habitantes da Itália e da Suíça, na Idade do Bronze, cultivavam uma variedade de fava pequena que ele denominou *Celtica nana*; Virchow encontrou as sementes nas escavações da antiga Troia e ninguém ignora que os Gregos a cultivaram muito, apesar da oposição de Aristóteles, de Pitágoras e de todos os pitagóricos, que atribuíam a este legume propriedades desagradáveis e proibiam a seus discípulos que o comessem. Jaucourt ("Enciclopédia") diz que "Pitágoras ensinava que a alma nascera ao mesmo tempo que o homem e formada da mesma corrupção; para, como ele encontrava na semente qualquer semelhança com os corpos aninados, não duvidava que ela também tivesse uma alma, sujeita, como as demais, as vicissitudes da transmigração; e que,

alguns dos seus parentes se houvessem tornado "favas": daí que (\*1) tinha por isto legume do qual os pitagóricos se abstiveram". Mesmo entre os antigos Romanos, a superstição conquistou grande espaço o do próprio Cícero, porém Horácio ridicularizava-a, chamando a fava de "Parente de Pitágoras". (Alguns autores acreditam que estas "favas" sementes de *Nehembium Speciosum* Willd., naquele tempo conhecidas pelo

nome de FAVA DO EGITO). Enfim, os romanos deram-lhe um dos primeiros lugares como alimento e, como os gregos, associaram-na a região, porquanto entrou nos sacrifícios à deusa Carna e em outras cerimônias. A cultura desenvolveu-se daí por diante, em quase toda a Europa; nas freqüentes épocas de escassez ou de fome, a farinha de fava era misturada à de trigo; no tempo dos descobrimentos marítimos, estas sementes, graças à sua inalterabilidade ou resistência às variações atmosféricas, constituíram um dos grandes recursos dos navegadores, de modo que estes mesmos devem ter sido os introdutores desta planta no Brasil, como em toda a América do Sul, o que era facilitado pela circunstância das ditas sementes conservarem o seu poder germi nativo por um período nunca inferior a cinco anos. Sabe-se com segurança que em 1660 já se fazia a cultura em Buenos Aires. — Os horticultores obtiveram diversas variedades, sendo que, no Brasil, cultivam-se as seguintes: *Agua doce*, vagens de 35-40 cm de comprimento e até 4 cm de largura; *Mahon*, anã, precoce, vagens e sementes de tamanho médio; *Sevilha* ou *Tarragona*, vagens de 20-30 cm de comprimento e a cm de largura, contendo 4-8 sementes; *Sidlia*, vagens muito grandes, magnífica variedade, Windsor (ou *Inglisa*) suas subvariedades, todas de sementes grandes e chatas, diferenciando-se pela cor: branca, verde e vermelho-escuro. Alguns mencionam ainda a variedade *Portuguesa*, porém faltam-nos quaisquer outras informações a respeito. —



r\*v\* vat. smuu



r\*v\* vnr. wttioau

Todas estas sementes entram na alimentação humana e tem o mais alto valor nutritivo, reconhecendo-se-lhes, em média, 19,3 % de proteína digestível e 24,40 % de "legumina". Segundo o químico Balland, as análises apresentam, conforme as variedades, os seguintes resultados extremos: 50,89 a 58,03 % de matéria não azotada, 20,87 a 26,51 % de matéria azotada, 10,60 a 15,30 %;

de celulose, 2,06 a 3,26 % de matéria mineral e 0,80 a 1,50 % de matéria graxa. Privadas da casca e trituradas, dão farinha alimentar e panificável, correntemente empregada na Europa, na proporção de 3 a 4 %, para melhorar as farinhas de trigo pobres em glutenina; a sua composição, segun-





**FARINHA SECA**

*Psitophonitn iabfam T«ult*

mais, floridos acima do meio; nós em forma de tubérculos, pouco separados, com 2 ou 3 flores; bracteas pouco aparentes; flores pendentes, curto-pediceladas ou quase sesséis, purpureo-violáceas; bracteolas pequenas, ovais ou orbiculadas, caducas, cálice glabro ou, quando novo, piloso, com tubo um tanto jilargado, de 9-11 mm de comprimento, labio superior dilatado e quase metade mais longo que o tubo, do lobo inferior com 2 a 3 mm de comprimento, os laterais obtusos, o intermedio mais agudo, todos, porem, variaveis em largura; estandarte reduplicado de unha, curvo para dentro, com a lamina largo-obovada, chanfrada no apice, com 22 a 28 mm de comprimento, dobrada na base, com apêndices em aurículas voltadas para baixo e dois calos ao meio; asas falciblongas, sinuosas na margem interna e de largas aurículas na base; carena excedente as asas e mais larga que estas, curvada para dentro, obtusa; ovario com apoio curto; estio apenas engrossado para a extremidade e de estigma com pequenos capitulos; legume quase sempre com 16 cm de comprimento nos exemplares brasileiros e cerca de 3 m de largura, com asas muito desenvolvidas, distantes cerca de 4 mm da carena; sementes ovais quase redondas, envolvidas até quase metade pelo hu linear. Vegeta nas matas de beira-mar, frequentemente cultivada largamente difundida na zona tropical dos dois hemisferios, nas catingas da Bahia e, no Piauí, próximo a barra do Rio Negro.

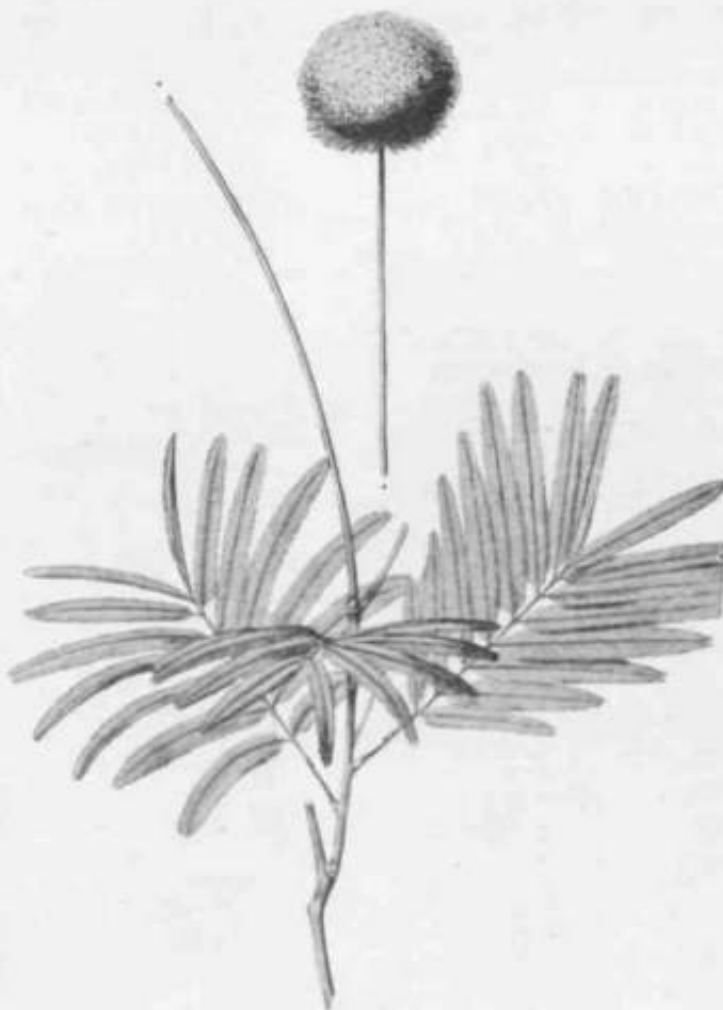
FAVA DE ARARA — *HippocraUa ccviosa* Swartz., (*H. ararae* Kuhl., *Hylonaca capillae flora* Miers., *Hylanaea comosa* Miers., *Solaria capillae flora* Sagot), da familia das Hipocrateáceas. — Ramos secundários um tanto angulosos, avermelhados; folhas opostas, pecioladas, de 8-15 cm de comprimento e 4-9 cm de largura no meio ou abaixo deste, distribuidas com intervalos de 4-9 cm sensivelmente estieitadas para o apice, obtusas, integras, de cor verde forte, mais descoradas por baixo, cheias de nervuras, sendo a média muito saliente por baixo; nervuras secundárias 8-10 em ambos os lados, intercaladas de outras mais fracas que sobem em arco acima do meio; peciolo de 8 mm de comprimento; estipulas caducas, diminutas; paniculas 2-3 reunidas nas axilas das folhas, de raquis pouco dilatada, com as ramificações alternas ou opostas, apoiadas por bracteas, irregularmente divididas em forma quase de cimas, com pedicelos muito tdnues e purpurescentes; flores (as estereis) muito miúdas, de cor branca amarelada (nao vistas as fertes); carpídios oblongos, obovados; sementes com asa estreita. Vegeta na Guiana Francesa e na ilha de Cuba.

FAVA DE BESOURO — *Cassia xingtensis* Ducke, da mesma familia (divisão Caesalpiniáceas). — Semelhante às formas de lóliolos pequenos e multijugados da *Cassia apoucouita*, da qual se distingue por ter de 6 a 10 pares de folíolos. peciolo freqüentemente provido de glandula saliente, cônica e muito grande, lenho esbranquiado. Arvore pequena. Vegeta de preferencia nos terrenos argilosos. — Par\*.



FAVA DE BOLOTA — fete nome e comum as seguintes especies da mesmamiJia (diyisao Mimosaceas), ambas de copa larga em forma de chapéu de sol, flores hermafroditas e frutos glabros, não lenhosos:

1. — *Parkia pendula* Benth. (*Inga pentola* WiUd., *Mimosa pendula* Poir.) — Arvore majestosa com grandes sapopemas e caule de 1 m de diametro e 20-25 m de altura, somente ate aos ramos, sendo estes ascendentes; casca castanea, de 15-18 mm de espessum, muito fibrosa, revestida de epiderrae cinzenia. que se desprende em laminas; estipulas pequenas, caducas; lolhas alternas, compostas, bipinadas, 10-22-jugas; foUolos 50-70-jugos, ate 4 mm de comprimento, glabros, lineares, arredondados no apice e obliquamente truncados na base ciliados verde-escuros; flores nuraerosas, vermelho-pardacentas. avermelhadas, amarelas ou brancas (?), dispostas em capitulos globosos longo-pedunculados; Iruto vagem cori4cea, arqueada, castaneo-escuro, de 10-20 cm de coraprimto e ate 25 mm de targura, contendo 10-25 sementes oblongas envoltas em substancia viscosa, dispostas em uma so série ou apenas irregularmente bisseriadas na parte central. — Fornece madeira pardo-amarelada, bastante clara, fibras grossas e retas. poros francamente visiveis, pouco rija, facil de trabalhar e pncndertdo bem os pregos, de boa conservacao em lugares secos e decerto propria para marcenaria, carpintaria e obras internas, talvez melhor para carrojaria, porém ainda sem empregos conhecidos, esceto para canoas; peso especifico 0,850 a 0,926. A casca 6 adstringente, boa para curtume e fitfl contra as hemorragas resultantes de



ruaaA PLATYCEPHALA

ulceras; a substancia visgoipes ou cortes e tambem para lavagem de fento e utee , ma oma de ^ cosa que se encontra nas vagens maduras a que o povo cna b nas gueiro ou resina, embora apartmtemente analoga a goma arabica «rwiape de visgo para apaahar pequenos pharos. Esta subst^Cia, X ia ^X mente fetlda, prende as sementes as valvas mesmo quando o Iruto ja

fi especie muito interessante ainda pelos pedunculos que se conservam pendentes dos galhos durante longos meses. — Amazonia. — *Sin.*: ANDIKA, ANQUELIM. ARARA-PETIU, FAVEIHA, JUFUUBA, MURASIENA, FARICA CHAWDE, PAU DE ARABA, RABO DE ABABA, SABIU, VISGUEIRO. — *Sin. estr.*: ACACIA MALE e GMGNON FOU, na Guiana francesa.



PARKIA PLATYCEPHALA (TRIN)

temporaneamente, dispostas em capitulos esféricos de 4-5 cm com pedunculos Mi-formes de 30 cm. mais ou menos; fruto vagem oblonga, indeiscente, um pouco carnosa, contendo as sementes dispostas em duas series distintas. — Fornece madeira leve; as sementes fermentadas dao alcool — Vegeta de preferencia nos campos arenosos e secos, desde o Para ate a Bahia: no Ceara e facil encontrar individuos quase acaules, esgalhados desde o solo e atingindo uma circunferencia de 250 cm (Luetzelburg). — *Sin.*: FAVEIRA DE BERLOQUE (?), PRACASI, VISGUEIRO.

FAVA DE CALABAR — *Physostigma venenosum* Balf. da familia das Leguminosas (divisao Papilionaceas). — Planta herbacea, trepadeira, podendo atingir 15-16 metros de comprimento; caule lenhoso na base, cilindrico, rugoso, pardacento; raiz muito eomprida, dotada fi'equientemente de pequenos tuberculos brancos e succulentos; folhas alternas, compostas, trifolioladas, com fl-liolos peciolulados, articulados, o mediano oval-agudo com duas cstipelas insertas muito longe do limbo, os laterals assimetricos na base, munidos cada um de uma esti; i'la: peciolo tomum um pouco intumescido na base, nodouo, dotado de duas estipuias curtas; flores hermafroditas, irregulares, v«nnelho-purpureas, com veias amarelo-paUdas, em racimos axl-lares pendentes. pedicelo com bracteas caducas, irregulares; recep-taculo cupulifonne, tendo no interior um disco glanduloso formando um estojo cm tdrno da base do uvarlo; corola papHionacea, estandarie oval-orbicular, de base espessa e apresenlando auriculas laterals; asas assimctrlcas, obovais, livres,

2. — *Parkia platycephala* Benth. — Arvore de folhas bipinadas, 6-14-jugas; loliolos pequenos, numerosos. 30-100-jugos, lineares, obtusos, vernicosos na pagina superior; flores vermelho-escuro, as vèzes mais de 2.000 con-



PHYSOSTIGMA VENENOSUM (TRIN) (lorifcto)

carens oboval terminando em bico alongado, torcido em espiral; estames 10; anteras biloculares, introrsas, deiscentes por duas fendas longitudinaes; ovário estripado, estilo muito comprido localizado na carena, dilatando-se na ponta em uma pequena cabeça estigmatifera, papilosa e peluda inferiormente. munda na parte superior de um apêndice semelhante a uma crista falciforme; cálc em forma de saco, com 5 dentes **COTIS**, um pouco desiguais; fruto vagem volumosa, alongada, Ugeiramente falciforme; **sementes** 2-3, oblongas, convexas, glabras. de 2-2,5 cm de comprimento e 1-1,5 cm de largura, com hilo que forma uma longa ranhura estrita, que abrange mais da metade da semente. - Originária da África, vegetando de preferência nas margens dos rios e nos terrenos pantanosos. Os indígenas africanos empregavam esta fava para descobrir os culpados nos crimes, donde o nome *let e tfepreuve du Calabar*. As sementes contêm amido, celulose, matéria graxa, matérias inertes e um princípio ativo tóxico chamado "tabarina" ou "fisostigmina" no estado impuro e "eserina" no estado puro. A eserina, incolor quando pura, apresenta ordinariamente a cor rosada. cristaliza-se em lâminas delgadas, rombicas, solúveis no álcool, écloroformo e ligeiramente na água.



PHYSOSTIGMA VENENOSUM (Flor e semente)

Administada em doses elevadas, a eserina provoca numerosos e serios distúrbios orgânicos, que podem culminar em paralisia, asfixia e morte. Mas, de todos os fenômenos fisiológicos produzidos pela PAVA DE CALABAR o mais notável é a ação que exerce sobre a pupila, quando suas soluções são aplicadas sobre a conjuntiva. Com efeito, após um tempo que varia entre cinco e quinze minutos, segundo a natureza e a quantidade da preparação empregada, produz-se uma contração da íris, de tal modo que a abertura da pupila torna-se imperceptível, podendo a ação dessa substância durar cinco dias. O contra-veneno da eserina, segundo o Dr. A. W. ...

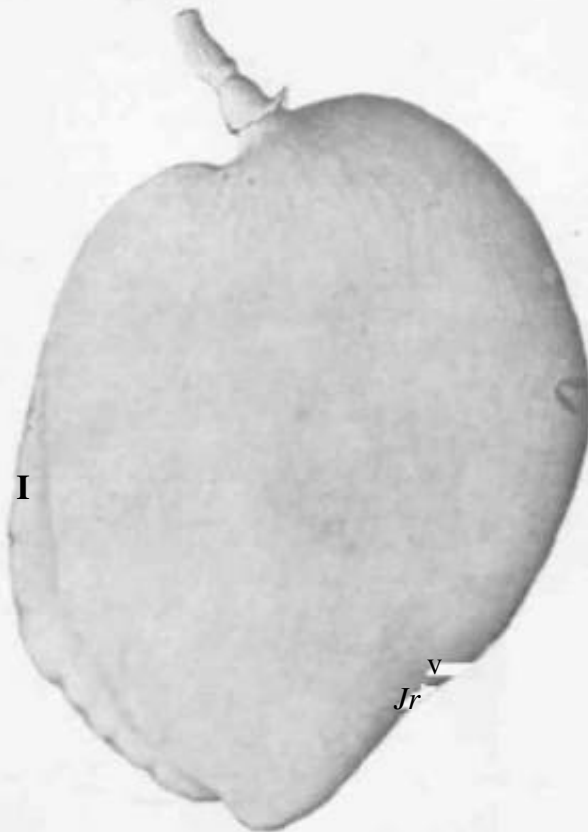
... e sua orferas. A fava de Calabar é empregada para neutralizar o efeito da atropina para facilitar o exame oftalmoscópico e a fava de Calabar é empregada com bons resultados como sedativa e anticonvulsiva. ...

Empregada para combater o albinismo, indica para emprego "Farmacopeia Brasileira", da autoria de Rodouo A. Calabar, de fava oficial: extrato de fava de Calabar, **CALABAE**, dos italianos; **ESERE**. - *Sin. estr.*: **ESEBE**, **FFCMOVA**, **DU CALABAR**, dos franceses; **ESERK**, na África.

**FAVA DE CAVALO** - *Vicia faba* L. var. *equina* Steud. sendo que dela diere apenas por seu porte mais alto, ramificação mais abundante e glaucas. vagens subcilíndricas e mais estreitas; sementes quase arredondadas e menores. - Esta variedade, cultivada exclusivamente para forragem, um

grande valor para os bois de engorda e para as vacas de leite; os cavalos apreciam muito a rama e as sementes: estas são para eles um verdadeiro tônico. Reduzidas a pó, dão farinha branca, alimentar para o homem, a qual, na percentagem de 3 a 8%, serve em grande parte da Europa para melhorar a farinha de trigo destinada a panificação; tem as vezes emprego medicinal como resolutivo e emoliente cutâneo. — As raízes são fortes e desenvolvem abundantes nodulos fixadores de azoto, de modo que deve sempre esperar-se ótima colheita de cereais nos terrenos anteriormente ocupados por esta Leguminosa, que é também bom adubo quando enterrada no estado verde, porém essa prática, outrora adotada na Europa, parece que foi aqui posta de parte. — Como a espécie-tipo, tem a mesma origem e vem sendo regularmente cultivada em São Paulo, onde se acha introduzida desde há muito tempo. — *Sin.*: FAVA CAVALERIA, FAVA CAVALIMA, FAVA DA HOLANDA, FEIJOÃO DE CAVALO, FEIJOÃO DE PORCÃO, FEIJOÃO FORRAGEIRO, FEIJOÃO MIUBO. — *Sin. estr.*: FAVETTA CAVALUNE, dos Italianos; FEVE «a» KEVAL e FEVEROLE, dos Franceses; HABICHUBLA FORRAJBSA, na Argentina; HORSE BEANS, dos Ingleses; PFEKDEBOHNE, dos Alemães.

FAVA DE EMPIGEM — *Vat. aerea puianensis* Aubl. (*Andira amazonum* M., *A. bracteosa* Benth, *Ormosia pactmonensis* Spruce), da mesma família e divisão. — Árvore regular, as vezes grande e com sapopemas; folhas alternas, aproximadas no ápice dos ramos, pinadas, caducas, compostas de 9-15 folíolos alternos, oblongos, inteiros, luzidios, glabros ou um pouco pubescentes na página inferior; flores hermafroditas, roxo-azuladas ou rosas, pendulas, dispostas em grandes paniculas; calice não acrescente, reflexo sob o pericarpo, 5 sépalos, corola de 5 pétalas, estames 15-30; oário livre, 3-locular, 2-ovulado; fruto vagem subcrosa dotada de sementes rudimentar. — Fornece madeira de cerne castanho-amarelo com estrias mais claras ou mais escuras, grã grossa, densidade e rigidez medias, bastante resistente à umidade (inconfundível com qualquer outra da Amazônia, segundo DUL-KI-I, para alguns de pouco valor e para outros prodprfa para dormentes, obras externas, soalho e marcejiaria; peso específico 0,700. Embora mais pesado p de Vortex mais f U& com raiaa estrctas e pouco viaiveta na, superfide radial, tote lenho, seguido o Prot.

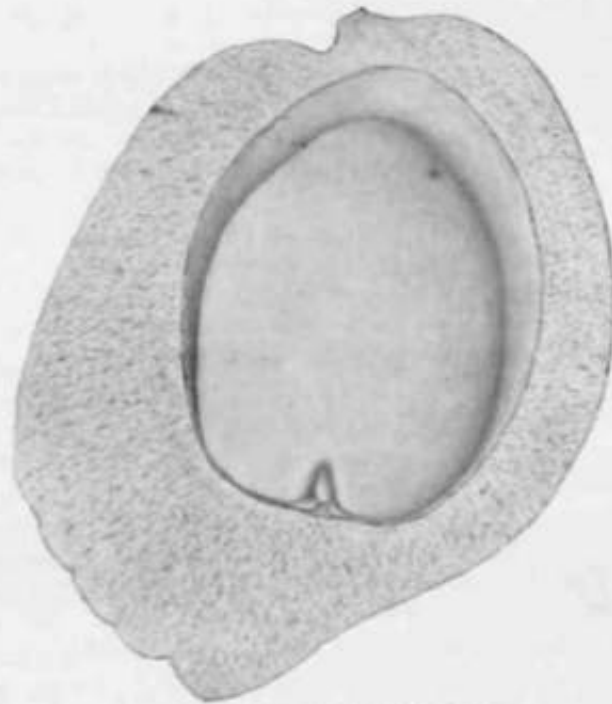


VITAIUA OUKUTKU JKUKJJ

Samuel J. Record, e idenUco ao do angeJim amargoso (*Andira vermiuga* M) \*! Rio de Janeiro ("Dicionario". vol. I, pag. list. Por meio de incisoes, «btrm-se do tronco desta arvore, em fragmentos irreguiare e angulosos. iks vezea luzidios.



uma goma inodora, vermelho-escuro e pouco solúvel na água, a qual contém elevada percentagem de tanino; e o "verniz coumate" dos colonos franceses na Guiana, substância de certo valor, porquanto é indelevel, uma vez aplicada a madeira, e quando porventura fica alterada ou oxidada pela exposição a luz no decurso de muitos anos, basta friccionar a mobília com qualquer corpo graxo para que logo seja restabelecido o seu brilho primitivo. Não nos foi possível verificar se existe qualquer conexão entre esta árvore que, como vemos, produz o "verniz coumate" da Guiana Francesa, e a árvore a que nessa mesma região dão os nomes de Coumate Peronne e Gaulette Rouge, cuja madeira é, segundo Bertin, um dos vários *Grisgris* locais, às vezes também chamada no comércio "Bois Rouge Grosse Peau". — As sementes, analisadas pelo Instituto de Química do Rio de Janeiro, forneceram 12.4% de óleo pastoso a temperatura ambiente, aroma agradável e cor castanho-escuro, tendo o índice de refração a 40° 1,4627 e o Índice de Huebl 72.05; este óleo, aplicado tipicamente, combate os dactílios e sobretudo as efelides (manchas hepáticas, sardas, pano do rosto, etc.). — Espécie, muito ornamental quando coberta de flores, época em que quase não têm folhas; estas renascem quando os frutos ficam maduros. — Vegeta nas terras inundáveis e parece que, tanto quanto se sabe, sofre e ataca pelo fungo *Cercospora Vataireae* P. Henn.



FAVEIA GUIANENSE (CORTA DO TÍPICO)

- Guiana e Amazonia. - Sin., ANDIRA DA VARZEA, no Para; FAVEIA, FAVEIA

\*MARELA, em MAIJO; FAVA DE BOLACHA, FAVUHA DE BOWP » TM. GRANDE, FAVMRA GRANDE DO IGAPÉ, LOMBRIGUEIRA. - Sin. estr.: ARISAUBU, na Guiana inglesa; Bois A DARTRES e COUMATE, na Guiana Francesa. - NOTA: Como se vê acima, para a seriação damos preferência ao nome vulgar tal como se apresenta e escreve geralmente, de certo inconsciente, mas que vai sendo agora admitido até por alguns lexicógrafos ("emprego" por "impigem", evidentemente mais correto, do latim "impetigo"). É curioso que algumas pessoas tenham escrito, até mesmo oficialmente, "impigem". substantivo do verbo "impingir", que dá sempre e naturalmente a ideia de logro.

FAVA DE RAMA - *Canavalia bonariensis* Lindl. (*Canavalia cryptodon* Meisn., *Canavalia Monodon* E. Mey., *Canavalia paranensis* Hk. e Arn.), da mesma família e divisão. — Trepadeira perene, lenhosa, glabra e estipulada; ramos saíntosos, finos cilíndricos, atingindo a extensão de vários metros, folhas compostas de três folíolos ovado-oblongos, até 10 cm de comprimento e 5 cm de largura, nervados, coriáceos, verde-vivo e vernicosos na página superior e pálidos e opacos na inferior; estipulas pequenas com a forma de vermes ou

erros ! Por outro lado, os irmãos Rebo<as achavam que o verdadeiro CABUI-VITMÁTICO e a *Acacia maleotens* Freire Alemão, também chamada CACUNDA, mas ainda aqui trata-se de espécie (?) não admitida pelas obras de sistematiza. Segundo outro autor, esta *Acacia malcolens* (?) seria uma árvore de 10 a 12 m de altura e 80 cm de diâmetro, de casca muito grossa e crescendo isolada ou em pequenos grupos e por isso rara na Argentina e no Paraguai, onde a denominariam PALO AMARILLO, TATANE ou TATARE; a sua madeira, amarela, compacta, e muito resistente e fácil de trabalhar, não suporta umidade, nem se conserva em contacto com o chão, mas presta-se para móveis de luxo e obras de torno. Em conclusão: estas duas espécies duvidosas serão simplesmente aquela variedade *Glaziovii* de *E. Schomburgkii* Benth. ? Julgamos conveniente para os consultantes não passar em silêncio esta enorme confusão.

FAVA DE SANTO INACIO FALSA — Por este nome são conhecidas as duas seguintes trepadeiras da família das Cucurbitaceas:

1. — *Fevillea deltoidea* Cogn. de caule estriado e glabro; cirros compridos e também glabros, assim como os pecíolos; folhas subdeltoides ou ligeiramente 3-lobadas, até 10 cm de comprimento e 12 cm de largura na base, inteiras, glabras, 5-7-nervadas, sendo as duas nervuras laterais convergentes no ápice; flores masculinas insignificantes, pétalas uninervadas e anteras subsessais, dispostas em panículas de 5-7 cm; sementes orbiculares ou um pouco reniformes, comprimidas, até 4 cm de comprimento e 13 mm de largura. Parece que as flores femininas e os frutos são ainda desconhecidos. — As sementes, purgativas em alta dose, talvez sejam também venenosas; fornecem óleo anticancerígeno, outrora mais aproveitado para iluminação. — Eio de Janeiro e 3. Paulo, de preferência no litoral



FEVILLEA TRILOBATA

2. - *Fevillea trilobata* L. (*Fevillea cordifolia* Veil., *Fevillea* Marcgravii Guib., *Fevillea iriangutaris* Roem., *Hypanthera guapeva* Manso) - Planta de caule e ramos sulcado-angulosos, pubescentes ou tomentosos como os cirros e os pecíolos; folhas suborbiculares ou ovadas (as externas menores), profundamente trilobadas, até 12 cm de comprimento e igual largura, membranosas, pubescentes ou tomentosas e glandulosas (poros melíferos); pedicelo comum e bifido; flores pequenas, amarelas, sendo que as femininas têm nectário, de 20 pequenas glândulas na base das pétalas; panículas nuas, esverdeadas; fruto pepônio globoso,



3-lobular, obscuramente triangular, femigineo-tomentoso, escuro, até 12 cm de diametro e com uma ricatrlz anular correspondente a insercao do perianto; sementes 4-8, orbiculares, até 5-6 cm de diametro e 2 cm de espessura, escuras, aladas, comprimidas erugosas.— A fecula que se extrai da raiz é denominada "tapioca de purga" ou "goma de batata": contém 4 % de resina drastica com



FEVILLEA TRILOBATA

emprego no combate as doencas exantematicas; os caules e os tamos poderiam servir para a industria do papel; as sementes ("nazes de serpente", dos antigos; "graines de Saint-Ignace", na Guiana Francesa), sao desde longos anos reputadas febrifugas, tonicas, estomacicas, emeticas e emenagogas. utilissimas na ictericia e doencas do figado, tambem aproveitadas na veterinaria, especialmente contra a peste dos bovinos. Deias obtem-se, conforme analise dos Drs. Tecedor e Gustavo Peckolt, 43 % do peso da semente ou 65 % do peso da "amendoa" secca, de oleo branco-amarelado, com o ponto de fusao a 44°C e o peso especifico de 0,9309. sabor amargo e cheiro desagradavel, constituido principalmente por "fevilestearina", substancia gordurosa identica a stearina, por 7,746 %; de acido resinoso e pelo principio amargo "fevilina", cuja cor é castaneo-clara. fiste oleo, utilizavel na ilumina^au e na industria, (• aplicado topicamente contra o reumatismo, a erisipela, as impigens e a picada das cobras, sendo que para fete ultimo fim usa-se fgualmente o suco das folhas. — Outra analise, mais recente (Dr. Raul Caldas) verificou 49,8 % de oleo em amendoas (sementes) originarias do Rio Grande do Norte, como se ve da seguinte demonstracao: 61,0 % de oleo, 63,8 %, agua (102°C), 3,45 %; oleo em relacao a materia seca, 66,08 %; oleo em relacao a amendoa umida e com casca, 48,8 %, oleo em relacao a amendoa seca e com casca, 50,55 %. O mesmo illustre quimico, analisando o oleo, achou 88,6 % de materia saponificavel, 1,0 % de materia nao saponificavel e 1,4 % de agua, verificando as seguintes constantes: densidade a 15°C, 0,925; viscosidade (Eng.) 20.11; refracao a 40°C, 1,475; indice de Kottestorfer, 196,74; de Crismer, 68,72°C; de Reichert-Meissel, 0,6; numero de iodo (Hnus), 88,16 e acidez (em acido oleico), 4,72 %. Finalmente. Bret (Para) da os seguintes indices: de iodo. 63,1 % e de saponificacao, 201. — Desde longo tempo que esta planta é considerada antidoto eficaz nos casos de envenenamento pela mandioca, pela cicuta ou pela noz vdmica — *Rhus toxicodendron* L, dos Estados Unidos, Uma supersticao profundamente arraigada entre os nossos sertanejos e mesmo entre o povo das cidades, é a de que a semente inteira, usada a guisa de amuleto ou tocada em qualquer parte do corpo em que haja dor, esta desaparece instantaneamente; graa a tao in-



**FAVEIRA PEQUEBA**  
*Clitoria amazonatn* M.

taria e lenha; a casca é usada para curturae e passa por ter propriedades venenosas. — Amaz6nia, Piaui, Bahia, Minas Gerais e Goias. — *Sin.*: CABELO (?). CjINAiisTULA, no Ceara; FAVEIRA DO CAMPO, em Goias; FAVEIRO DO MATO, SABO-ERNO. — *sin. estr.*: PAKAHA BLANCQ, PALO FLOJO, TAHCO, TIMBO SLANCO e TIMB6 VERDE. na Argentina.

FAVEIRA PEQUENA — Por este nome s6o conhecidas as duas seguintes especies da mesma familia (divis6o Papilionaceas), ambas peculiares a flora da Amaz6nia.

1. — *CUtoria amazomtm* M. (*C. acuminata* Benth.). — Arbusto as vezes grande e sarmentoso, parecendo trepadeira; ramos frouxos, glabros ou com raros pelos esparsos; estlpulas pequenas, lanceoladaa; folhas 3-foljolat3as, compostas de foiolos ovados, acuminados. largo-arredondados na base, ati 12-13 tm de comprimento, os laterals menores, primciramente membranosos e depois cori6ceos, glabros e luzidios na pagina superior e palidos e pubescentes na inferior; floras numerosas. gmndes, com vexiio de 5-8 cm, bianco ou rosa-palido, glabro ou tomentoso, com pedunculos axilares, dispostas em racimos curtos e ramosos: fruto vagem estipitada, plana, chata e glabra, de 15 cm. — Especie niuito vistosa, 6s vezes caracterizando a paisagem. — Amaz6nia superior, de prefer&ncia nas margens de rios e lagoas.

2. — *CUtoria Hojjmanseggii* Benth. (*Clitoria arborea* Benth.) — Arbusto grande ou 6rvore pequena e glabra. poicm com os peciolos e os racimos pubescentes; f6lhas compostas de tr&s folioJos obovados, ovados ou cliticos. obtusos ou subacuminados, glabros ou pubescentes; br&ctcas ovadas; flores com o vexlto p?ricou-pubcscente ou viloso, dispostas em racimos curtos, ramosos, densifloros. — Amazonas.

FAVEIRO — Por este nome s6o conhecidas as seguintes especies da mesma familia, sendo que as duas primetraa perteneem a mesma divis6o:



LATIPODIUM ELEGANS (r&ido frutifero)

1. - *Platypodium elegans* Vog. (*Callisemaea sericea* Benth.). — 6rvore •eguiar, ate 10 m de altura ou pouco mais e com d&metro relativamente pe-

qtieno (50-60. cm, segundo Reboucas), elegante e frondosa, de caule reto com saliencias abauladas; casca suberosa, ferrugmea, profunda e longitudinalmente fendida, revestida de epiderme acinzentada; peciolo pubescentes; folhas pinadas, compostas de 10-20 foliolos (10-15, segundo o Dr. F. C. Hoehne), alternos ou opostos, quase sesséis, oblongos, retusos ou emarginados no apice e arredondados, obtusos ou subagudos na base, de 3 cm de comprimento e 1 cm de largura, rigidos, inteiros, peninervados, verde-azulados e glabros na página superior e pubescentes e branco-esverdeados na página inferior, com numerosas nervuras secundárias lineares, oblíquas a nervura media, que é reta; pedunculos rufo-tomentosos; flores amarelas qu alaranjadas, de cálice gamófilo e corola papilionacea. dispostas em racimos axilares, de comprimento muito variavel, afilos ou foliosos; fruto vagem pedunculada, mcnosperma, glabra, oblonga, amarelada, chata, de 8 cm de comprimento, coriacea, curto-estipitada, indeisente;



PLATIPEDIUM ELEGANS (FREM. FLORÍFERO)

semente solitAia na extremidade mais larga do fruto. —Fornece madeira de alburno branco e cerne pardo-claro com martchas pardo-escuras, tecido frouxo, considerada de inferior qualidade e pouco usada, porém bastante dura, propria para obras internas. marcenaria. carpintaria e cabos de ferramentas e de instrumentos agricolas; peso eapeeirico de 0,760 a 0,910 — I; eapeeJe ornamental. — Tem a vartedade *major* \C. *pubescens* Benth., *p. viride* Vog.). — A espfede-Upo ou a varledade, desde o Piaui ate S Paulo. Mlnas Gerais, Ooias e Ma to Grosso, vegetando de preftrencia nos ceirados. — *Sin.*: AMENDOTM BRAVO, em S. Paulo; *Iri* BHANCO, na Paraiba; JACAHANDA BANAVA, JACAKAWDA BRAKCO, JACABAMDA DO CAMPO, JACARANDA-TAN, JACARANrA&rNHO, SECUPIHUNA.

FAVELEIRO — *Jatropha phyllacantha* Muell. Arg. (*Cnidoscolus phyllacanthus* Fax e Hoffmann., *Janipha phyllacantha* Ml. da familia das Euforbiaceas, \_\_\_ Arbusto grande, as vtzes arvore de 15 m de altura, ramos lenhosos e crassas; folhas alternas, curto-pecioladas. repandas ou sinuoso-deutadas ou curto-sinuado-tobadas, ate 10 cm de comprimento e 5 cm de largura, quase glabras; estipuias curtas, remiformes, denteadas, muito escuras; flores brancas. di;pastas em cimeiras, cilice de 5 sepalas e 10 cstames; ovario liso. acuminadn, glabro; fruto capsula verrucosa, escura. quase preta. com valvas de 25 mm; sementes cinzento pardacentas, macuJadfls. de 15 mm de comprimento e 8 mm de largura. — Esta especie, mais peculiar as catingas do nordeste, onde freqiientemente e encontrada em grandes manchas, sobreiudo no Ceara e na Bahfa,



ENTEROLOBUM ELLIPTICUM

fornece sementea comeativeis ;?) e oleaginosas; as ffilhais, urticantes enquanto *fresc&s*, sao depois de secas aicitas p?lo g2do. ao mnenos em epoea de escassez, — Tern as variedades *lobata* <*C. lobatus* Pohl). *quercifotta* (*C. quercifolius* Pohli a *repanda* (*C. repandus* Pohl - FAVELEIRO LISO). — A especic-tipo ou algutna

das varledades. dcsde o Piaui ate S. Paulo. — *Sim.*: FAVELEIBA, MANLOCA BRAVA. — NOTA: Supomos quo as bem duvidosas *Jatropha acanthifolia* Muell. Arg, (?) e *Pachystroma acanthophylta* Locfgren cstao cnquadradas na especie tupra descrita.



FAVELA IMJU(C\* (EUJO)

FAVINHA BRAVA — fcste nome e comum as segulntes esepfies da familia das Legumlnosas (divisao Papilionaceas):

I. — *Rhynchoxta lobata* Desv. — Trepadeira pitow. de caule achatado. mais ou menos largo. iveri e muitt) "tfttflntc; fdlhas compostas 4 de

*Iris* folioloa aubtrilobados, largo-cuneados, ate 7 cm do comprimento, ligeira-ment? cstrigosos nai cluas paginas; estipulas subuladas, tanosas, flores amare-

las **dJspcetaa** em radmos 12-15-floros; lacinias lineares, agudas; ealice piloso.  
 - Fornece forrageni apetedida por todo o gado e dccerto excelente, entretanto  
 suspeitada nociva e contando-se  
 ate casos de cnvenenamento, so-  
 brevidos com a inge&tao das  
 sementes; a respectiva analise,  
 feita em S. Paulo, nao revelou  
 a existencia de qualquer substancia  
 toxica, por6m e possivel  
 que, devido a presencc de alguns  
 glieosidos, possa o acido cianidri-  
 co formar-se *no* estomago dus  
 animais, nomo ficorre com a in-  
 geslao de outr&s plantas legu-  
 minosas. — Aguardam-se expe-  
 rtencias fisiologicas definitivas.  
 — As sementes sao aproveitadas  
 para tentos de J6go. — S.  
 Paulo. — *Sin.*: CIPO TRIPA DE GA-



JATROPHIA PHYLLACANTHA

**LINKA. FAVINHA DO CAMPO, FEI-  
 JAO DO MATO, OLHO DE CABHA DO  
 MIUDO.**

2. — *R. phaseoloides* DC.  
 — Planta vokivel. perene; cau-  
 les e raras adultos completa-  
 mente chatos, laminiformes, sul-  
 cados, extremidades pubescentes,  
 como tambem o sao as 16-  
 lhas e inflorescencias; fdlhas  
 rtm i tres foliolos grandes, ovais,  
 um tanto acuminados, mais pu-  
 bsccentes na face dorsal que na  
 ventral; inflorescencias racimo-  
 sas, as vezes paniculadas, axila-  
 res, mais ou menos longas do  
 que as folhas; fioes pequenas,  
 amarelas; fruto vagem, com se-  
 mentes bicolores. isto e, metade  
 pretas, metade vermelhas, sus-  
 pensas nas cascas de duas a  
 duas. — *Sin.*: CIPO TRIPA DE GA-  
 IINH.I, Ouido DE POMBO.

3. — *R. reticulata* DC. —  
 Trepadeira menos robusta que a  
 anterior, quando sem suporte  
 rasteiro, formando montoes; fo-  
 lhas com tres foliolos ovais, em  
 regra os laterals ovalados e um  
 tanto acuminados. o terminal  
**targo, oboval, w\*toaK<toi** na  
 face dorsal e rugosos depois de  
 adultos, enquanto novos moles e



RHYECHIA PHASELOIDES (S&Z. 1862)

Ho"

pubescentes ou vUoso-tomontosos. o que se da tambem com os ramos novos que



são cilíndricos e estriados; ramos florais multifloros, de 25-35 cm de comprimento, bem mais longos do que as folhas, de cujas axilas emergem; flores amarelas, curto-pediceladas e nutantes; calice de base tubulosa e lobos longos, agudos; frutos com quase 25 mm de comprimento, com duas sementes pardas. — *Sin.*: MANDUVIHANA.

4. — *R. ytuana* Hoehne — Planta volúvel. perene; caules e ramos adultos completamente chatos, laminiformes, sulcados; folhas longo-pecioladas, com três folíolos grandes, ovais, um tanto acuminados, pubescentes; flores dispostas em racimos axilares mais longos do que as folhas, amarelas, de 12-14 mm de comprimento, vexilo por fora castanho-escuro; frutos com duas sementes pardas. — *Sin.*: FEIJÃOZINHO BRAVO.

5. — *Vicia obscura* Vog. — Trepadeira curta, até 50 cm de altura, quase glabra; folhas compostas de 5-10 pares de folíolos polimorfos, mais geralmente oblongo-lineares, arredondados no ápice ou terminando por um dente, variáveis nas dimensões, até 15 mm de comprimento e 2 mm de largura; flores azuis, 6-12 na extremidade de pedicelos de 6-8 cm; fruto vagem de 15-25 mm de comprimento e 4 mm de largura, contendo 6-10 sementes. — É espécie campestre, preferindo os terrenos úmidos. — Minas Gerais.

**FAVINHA DO CAMPO** — Este nome é comum às seguintes espécies da mesma família e divisão:

1. — *Camptosema coccineum* Benth. (*Bionia coccinea* M.). — Arbusto pequeno, até 120 cm de altura e com caule subterrâneo; ramos esparsos, rígidos, glabros ou mais ou menos seríceos; folhas compostas de folíolos seis ou curto-peciolados, obtusos no ápice, até 10 cm de comprimento e 5 cm de largura, grasses, rígidos, coriáceos; flores vermelhas dispostas em racimos pendulos; fruto vagem de 7-8 cm, crasso-coriácea, primeiro seríceo-pubescente e depois glabra. Arbusto ornamental, graças às suas esplêndidas flores. — Tem a variedade *nitens* (*Bionia nitens* Benth.). — Rio de Janeiro e Minas Gerais.

2. — *c. grandiflorum* Benth. (*Cratylia spectabilis* TuU. — Trepadeira alta ou arbusto escandente, pubescente-viloso ou glabro; ramos lenhosos; pecíolos de 5-10 cm, tomentosos; folhas compostas de 3-folíolos ovados, curto-obtusos, largo-arredondados ou subcordiformes na base, até 10 cm de comprimento, membranosos ou coriáceos, lúpidos e com alguns pilos esparsos, na página superior, mais tarde glabros, pubescente-tomentosos na página inferior raramente glabros; estípulas pequenas, ovado-agudas ou acuminado-subuladas; flores vermelhas ou violáceas, de 5 cm, com as pétalas estriadas e o cá-



VICIA OBSCURA

lice largo-tubuloso, dispostas em racimos pendulos e compridos; fruto vagera pianocomprimida, marginada, glabra ou fulvo-sericea enquanto jovem. — Espede muito ornamental, digna de cultura nos jardins; as flores sao frequen- temente de cor vermelho-clnabrio ou vermeihao. — Rio de Janeiro. Minas Qe- rais e S. Paulo.

<sup>3c</sup> — *C\ tomentastim* Benth. — Arbusto de ramos sarmentosos ou flexuo\*



CASSIPOUERA GRANDIFLOREM

tos, rufo-tomentosos; lolhas com- postns, 3-folioladas, [olfolos ovado- obiongos, acuminados, obtusos, as vezes ligeiramente emarginados, coriáceos, rufo-tomentosos, na pa- gina inferior; flores vermelhas, de 30-35 mm de comprimento, — Mi- nas Gerais e Mato Grosso,

4. — *Galactia rjlaucescens* HBK. (*Collaea glaucescens* Ben- th). — Arbusto ereto, até 140 cm de altura, ramoso na base; fo- lhas compostas de tres foliolos eli- ticos ou ovado-obtusos, de 4-7 cm de comprimento, coriáceos, her- vados, giabros ou tendo apenaa al- guns p^los esparsos, junto k base e sdbre a nerrara central, paídos ou glaucos na página inferior; no- res pequenas, roseas ou roxas, de calíee campanulado 4-lobado e ve- xilo verde-sujo com estrias purpii- rea\$, pubescente na paite exterrta, dispostas em racimos ligados de 7-20 cm: fruto vagem linear, sessil, chata, coriacea, — Guiana até ao Parani, Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso, — Sin •: FEUAO BRAVO.

FAXINA VERMELHA — *Dodonea viscosa* Jacq. (*ZI, angu&tifolia* L, *D. bras Mensis* Schl., *D. Burmanniana* DC., *D. Schiedeana* Schl., *Pteiea viscosa* >->•). da familia das Sapindaceas. — Arvore pecjiiena, ate 5 m de altura ou mais ireqiiertmente arbusto ate 3 m; casca castanea ou escura; ramos finos e fle- tiveis. não raro angulosos e com as partes jovens espai'so-pubescentes; lolhas <sup>a</sup>lteinas, curto-peciolada.s, simples, vernicosas, ob-lanceoladas ou oblongo-ol- laticcolndas, obtusas ou arredondadas e geralmente apiculadas no apice, cunea- daa na base, ate 12 cm de comprimento e 2 cm de larg:ura, membranosas e gtabras; riores de 5-6 mm, pediceiadadas. amarclo-esverdeadas. apetaias e com as epalas trinervadas, reunidas em pequenos corimbos axilares glabros ou quase glabros e estes dispoftos em pankulss lerminalis multiftoras; ovario piloso; fruto capsula samar<iide, sub-orbicular, ate 22 mm de comprimento e 25 mm de 'argura, comprimjda, reticulada, 3-angulosa, 3-ocular, brancacenta lavada de roxo ou castaneo-alaranjada ou vermelha, eontendo uma semeate em cada 16- culo; semente preta sem arilo. — Esta especie e cosmopolite tropical e mari- ima da mais vasta distribukjao gwjgrdfica (no Brasil, em todos os Estados li- oiãneos; sendto que da zona equatorial para o sui, corao por exemplo cia Gtiiana

para o Rio Grande do Sul, vai diminuindo de porte, alias, em igual latitude, sempre mais desenvolvida nas planicies que nas roontanhas, onde o caule se torna tortuoso ou contorcido, mas nao deixa de vegetar em grandes altitudes (ate 1.500 m, no Peru); no Rio Grande do Sul e realmente anã e ai o diametro do caule jamais excede ds 15 cm. Conseqientemente, conforme as dimensoes atingidas, pode fornecer madeira de cor avermelhada ou castãneo-esverdeada com veias e maculas rosas on quase pretas, fibras retas e uniformes, grã fina e tecido compacto, muito dura e duravel, propria para obras internas e externas, tabuado de foiro, xilografia e bengalas, por^m em qualquer caso fornece bom material para pequenas obras de torno, coronhas, moirões, lenha e carvão; outrora foi preferida pelos aborigenes para fazerem seu?. tacapes e suas lãngas; hoje, no comercio de madeiras, e considerada urna *das* que melhor substituem os legitimos guaiacos (*Guaiacum officinale* L. e *G. sanctum* £.), que são as mais importantes fornecedoras do famoso "lignum-vitae". A deeoç^ao do proprlo lenho atrtbuem-se proprlsdades febrifugas; q casca I em emprego na preparagao de banhos adstringentes e de forrientaQoes; os galhos ardem facilmente como archote\*; as filhSS, alimentares para o bicho-da-seda indigena, *Attacus belus* Mas, são aromaticas, amargas, adstrngntes. sudoriferas. purgativas e febrtfugas, tamb?m aconselhadas em catapiar.mas contra as colicas flatulentas, o reumatismo. a gdta e varias doenpas venereas, parecendo que. na ilha Reun'ao, cntram no preparo de certa bebida licorosa Qs Irutos. conhecidos doa colonos ingleses pelos nomes de "native almonds" e "native hops", substituem na Australia o verdadetro Iupulu na (abrica^ao da cerveja; as sementes sao comestiveb; a seiva e exce!ent« para lavar tumores. Trata-^e, pois. de uma planta realmtnte util: as suas virtudes medicinals e aW meamo as industrials (conserva^ao da madeira combusUbiUdade. proprieda-



FRANZ VEIMELH\*

jugas: folíolos oblíquos, obovados, ovado-obtusos, os do par superior até 5 cm de comprimento, os inferiores menores, enquanto jovens tomentosos na página superior, depois lisos e com poucos pêlos esparsos, palido-pubescentes na página inferior; estípulas linear-setáceas e caducas; glândulas oblongas ou cónicas; ovário aureo-pubescente; flores em racimos curtos dispostos em paniculas terminais; fruto vagem de 5-10 cm, reta, subcilíndrica, aureo-pubescente ou glabra. — Amazonia até Ceara. S. Paulo.



OMU CM.TCIOIMS

cuJos rauito mals curtos que as peciolos; flores amarelas, de sepalas oblongo obtusas e hirsutas. com o dobro do comprimento das petalas e calice vilosímo, dispostas em racimos axilares curtos, quase terminais, paucifloros; bracteas curtas e deciduas; fruto vagem de 20 cm de comprimento, linear, is vèzes recurvada. comprlmida, hirsuta. — Reputada anti-sifilitica e febrifuga, muito uUl contra as úlceras e as rachas dos tí^toa. — Todas as partes vegetativas da

3. — *C. dysophylla* Benth., — Arbusto pequeno, até 1 m de altura ou pouco mais, sericeo-aveludado, ramos sulcado-obtusos e angulosos; pecíolos rufo-tomentosos e aveludados; estípulas lineares, setáceas; folhas compostas de 3-5 pares de folíolos curto-pecioladas, oblongos, obtusos ou pouco agudos, oblíquos na base, até 8 cm de comprimento, sericeo-vilosos nas duas páginas, canescentes na superior e rufescentes na inferior, esta mats densamente vilosa; Inflorescências axilares e terminais; ftoies reunidas em racimos frouxos dispostos em panicula terminal; ovário sericeo-viloso; fruto vagem linear, cilindrico-tetragona, arqueada, estreita, tomentosa, até 15 cm de comprimento. — Tern a variedade *pubescens*, de folhas compostas de quatro pares de folíolos, sendo as flores inclinadas, amarelo-laranja, com os segmentos da corola muito pubescentes. — Ooias e Mato Grosso.

4. — *C. hirsuta* h. (*Ditremexa hirsuta* Britton e Rose). — Arbusto herbáceo, perene e fedorento, até 1 m de altura, talvez mais; estípulas lineares, acuminadas, de 1 cm ou menos; folhas de 30 cm, compostas de 3-5 pares de folíolos curtíssimo-peciolulados e com uma glândula cilindrico-oblonga próximo da base do pecíolo; folíolos largo-ovados ou ovado-lanceolados, acuminados ou agudos, até 7 cm de comprimento, estreltando para a base, hlr&uUis; pedun-

planta são revestidas de pelos curtíssimos e brancos. — Guiana até S. Paulo, Minas Gerais e Mato Grosso. — Sin.: FELTAO BRAVO AMARELO, PARAMA-HIOBA, no Para, — Sin. estr.: PLATANILLO e YEFBA HEDIONDA VELLUDA, em Cuba.



CASSIA\* HIRSUTA (ramo florífero e ramo folioso)

5. — *C. leiophylla* Vog. — Arbusto baixo, às vezes completamente herbáceo, pubescente; folhas compostas de 2-3 pares de folíolos largo-obovados, arredondados no ápice, de 3-5 cm de comprimento, verdes na página inferior e com uma glândula grande entre o par de folíolos inferior e saliente-nervados na página inferior; flores amarelas, grandes, 1-2 nas axilas superiores, pétalas de 3 cm, fruto vagem de 10 cm de comprimento e 4-5 mm de largura, lajeola glabra, fortemente comprimida. — Alguns usam a infusão desta planta para combater os resfriados. — Brasil austral. — Sin. estr.: HORMIGUERA, CAFÉ CIMARRÓN, no México.

6. — *C. oblongifolia* Vog. — Arbusto subsarmentoso de 3 m de altura, ou árvore pequena, glabra ou pouco pubescente e com os ramos frouxos; folhas pecioladas (pecíolos de 10-11 cm com uma glândula pedunculada cornea entre o primeiro par de folíolos), compostas de 5-8 pares (3-10, na "Flora Brasiliensis") de folíolos oblongos, obtusos, até 3 cm de comprimento, os inferiores um pouco menores; estípulas insignificantes, lanceolado-agudas, estreitas; flores amarelo-laranja, pequenas, dispostas nas axilas superiores em racimos paniculados, ovário glabro ou piloso; fruto vagem de 7-10 cm, curto-estipitada, um pouco arqueada e com as suturas salientes; valvas coriáceas. — As folhas são consideradas purgativas. — Tem a variedade *oligophylla*, de folhas 3-5-jugas, folíolos mais crassos e flores um pouco maiores. — Rio de Janeiro e Minas Gerais.

7. — *Cassia paradictyon* Vog. — Arbusto de rizomas crasso-lenhosos e caule glabro; folhas longo-pecioladas (pecíolos de 20 cm ou mais), compostas de 2-6 pares (2-8, na "Flora Brasiliensis") de folíolos sessis ou curto-peciolados,

obovados, obtusos no apice e inequilateros na base, ate 8 cm de comprimento e 6 cm de largura, os inferiores menores. coriáceos, nervados e glabros; estipulas membranosas, cordirorme-ovadas, neivoso-estriadas; flores amarelas; fruto vagem chata de 45 mm de comprimento e 2 cm de largura, talvez mais. — Mina i Gerais e Mato Grosso.

8. — *C. pauciflora* HBK. (*C. brachystachya* Moc. e Sesse, *C. camporum* Benth., *C. punctulata* Hk. e Arn.). — Arbusto de rizomas e caules lenhosos, as vezes grande, ate 250 cm de altura; ramos, peciolos e iaflorescencia viscoso-pubescentes; folhas compostas de dois pares de foliolos ovados ou oblongos ate obovados, obtusos ou arredondados no apice, ate 45 ram de comprimento, gu-ralmente inenos, crassos; estipulas pequenas; flores amarelas com petalas de 2 cm, numerosas, geralmente dispostas em racimos terminals curtos e paud-floros, as vezes tamoem nas axilas superiores; fruto vagem de 3 cm de comprimento e quase 1 cm de largura. — S. Paulo. — *Sin. estr.*: BEJUCO, no Mexico.

9. — *C. pentagonia* Mill. — Subarbusto anual, lenhoso, divaricado-ramoso, até 60 cm de altura. gtabro ou apenas com poucos pelos esparsos; estipulas linear-falcadas ou subuladas; folhas compostas de ties (raramente dois) pares de foliolos obovados, obtusos ou curtissimo-agudomucronados, raembranosos, glabros nas duas paginas e com uma glandula entre o par inferior; flores solitarias, axllares; ovario glabro; fruto vagem glabra, arqueada ou reta, aguda nas duas extremidades, ate 8 cm de comprimento e com quatro asas longitudinals. — Minas Gerais e Goias.

10. — *C. pilijera* Vog. (*C. maritima* Willd.). — Planta prostrada, raramente ascendente ou ereta, ate 185 cm, caules revestidos de pelos esparsos, compridos, **Unas** e moles; folhas compostas de dois pares do foliolos sesseis ou curto-pecioiados, obovados, aesimetricos, obtusos ou ligeiramentc mueronados ou arredondados no apice, membranosos ou coriáceos; estipulas falcado-iineares ou subuladas; glandules peciotares entre os foliolos; flores 5-12, grander, amarelas com as petalas nervadas de verde-claro; fruto vagem tenue. comprida, reta ou curva. — £ considerada forrageira. — Piaui, Minas Gerais, S. Paulo, Rio Grande do SuJ e Mato Grosso. — *Sin. estr.*: SEN PELOSO, na Republica Argentina.



CASSIA PENTAGONIA (nomo tiortivo)

II. — *cassia praetexta* Vog. — Arbusto pequeno, ate 50 cm de altura, glabro ou com poucos pelos esparsos; folhas conipostas de 15-30 pares de foliolos lineares, oblongos, de 1 cm, falcados ou retos, obtusos ou curto-agudomucronados, membranosos, obliquos na base, tendo uma glandula urceolada ou cupuliforme-turblnada entre o par inferior de folioloa; estipulas lanceolado-subuladaf, rigidas, caducas; flores pequenas, amarelas. fruto vagem glabra, de 5 cm. tigeiramente curva. — Alguns consideram-na forrageira, o que parece duvidoso. — Guiana ate S. Paulo,



12. — *C. rotundifolia* Pers. (*C. bijoliolata* DC, *C. monophylla* Veil., *C. pentandra* Raddi). — Planta perene, glabra, pubescente ou pilosa, pequena, até 10 cm de altura, geralmente rasteira, poucas vezes ereta ou ascendente;



CASSIA PENTAGONIA (RAMO FRUTIFERO)

ramos vilosos; estipulas ovado-acuminadas, pequenas; fdlhas de peciolo piloso compostas de roliolos 1-jugos, sesseis no apice do peciolo, um pouco ovados, obtusos ou arredondados, muito variaveis na forma e nas dimensoes, membranvos, desprovida de glandulas e com muitas nervuras em um dos lados; estipulas lanceolado-cordiformes, agudissimas, eretas, multi-nervadas, apressas ao caule; pedunculos de 3 cm, solitarias flUonnes, com duas bracteolas esUeitas e aguda.. sltuadas do meio para o apice; flores amareto-pdUdo, solitarias na axila das iolhas, raras vezes duas em cada axila, corola de 1 cm, fruto vagem de 4-5 cm ^ comprimento, comprimido-plana, achatada, pouco pubescente ou g l « tendo muitas sementes. - Fomece forragem macia e \*»» ««<sup>to</sup> P ^ f do; e de facil cultum, sendo que floresce e frutifica abundant^men e - Tem as varie-

13. - c. *splendida* Vog. (<*C. monaden* Veil.). - Arbusto alto e escandente, de caule flUw e glabro rarss vezes pubescente; ramos reclnados ou aubascendentes e ramusculos cilindricos, folhas compostas de foliolos bl-jugos, curtissimo-peciolados, ovado-ehticos ou oblongos, obtusos ou agudos, ate 7 cm de comprtmento, os inferiores menores' estipulas falcadas; bractees estreitas, acuminadas; flores amareias, muito grandes dispostas em racimos paniculados amplos; fruto vagem subcilindrca, l<sub>1sa</sub>. glabra - For suas flores grandes e vistosas, e talvez a cspcte mais beia do genero' tern as variedades *angustiplia* e *striuta* (*C. tmtu*



**FEDECIOSO DOS JARDINS**

*Cemsta MKjultito Vug.*

como tendo a *C. corymbosa* Ortega na sua sinonimia, fete último nome, porém, embora omitido por nos, parece ser um bom sinonimo de *C. laevigata* WiUd. — c. *Ilcribunda* Cav., que ja aqui descrevemos {Dicionario), vol. I, pagina 498).

**FEDEGOSO DO MATO** — *Cassia pubescens* Jacq., da mesma familia e divisao. — Arbusto de ramos, peciolo, pagina inferior das folhas e margens pubescentes; ramos sulcados; folhas pinadas, com uma glandula obovada e grossa na base do peciolo, compostas de 2-5 pares, (4-6, segundo a "Flora Brasilien-\*S") de foliolos ovado-tanceolados, acuminados, agudos. membranosos, esparso-pubeseentes na pagina superior; llores amarelas, 2-4, em racimos terminalis curto-pedunculados, dispostos na axila das ultimas folhas; fruto vagem chata. iinear, ate 13 cm de comprimento e 12 mm de Jargura. — A infusao desta planta e recomendada para combater certas molestias dos rins; a raiz passa por ter valor como tonica. — Rio de Janeiro e Parana. — *Sin. estr.*: Pico DE PAJARO, em Costa Rica.

**FEDEGOSO DO PARA** — *Cassia sericea* Sw. (*C. ciliata* Hoffmsg., *C. orthopoides* Lam., *C. setisitim* Jacq., *C. itniflora* MjJJ.), da mesma familia B



CA«I\* snttoM (\*•»<> norirero « frultew)

•Uvisao. — Arbusto pequeno, revestido de peios sericeos e ruivos; ffilhaa compostas de 3-5 pares de foliolos obovado, com uma glandula entre cada um par; lores amarelo-ouro dispostas em racimos axilares; fruto vagem linear, quase

as febres palustres, a caquexia palustre e quaisquer doenc.as hepaticas; na Guiana usam-na em masticatorio contra as afecgoes da garganta. O suco, aplicado topicamente sobre as queimaduras de qualquer grau, parece que atenua as doves delas resultantes; as folhas são suspeitas para o gado, entretanto, a despeito do cheiro fetido que desprendem quando esmagadas, assim como as flores, entram na alimentagão quotidiana das classes pobres de algumas regioes do Griente (CeiJaoj e em epoca de escassez tambem na do povo em geral (India); nas Antilhas servem para combater as doenpas cutaneas dos homens e dos animals. As sementes, torradas e moidas, dao o chamado care fedegoso ou cafe do Senegal, (cafe de Bonpland, cafe marron e cate negro. das colonias francesas; negro coffee. Sudan coffee e wild coffee, das colonias inglesas), cuja infusao tem as mesmas virtudes medicinais atribuidas a raiz, mas as nossas populacoes sertanejas, especialmente no Ceara, assim como as de muitos paises (Africa ocidental e oriental, todas as Antilhas e America Central, Argentina, India, Uruguai)



CAMU OCCniEKTALta

ur.am-na como verdadeiro substituto do legitimo cafe; e posto que nao tenha as propriedades estimulantes deste, certo e que seu aroma e sabor lembrara vagamente a vaUosa Rubiaceae, a tal ponto que sabios e expioradores, tais como Livingstone. Nicholls e Welwitsch, aflrmam te-la bebido com prazer. E cumprenos recordar que, em 1925, devido ao elevado prec.o atingido pelo cafe no Estado do Piaui, organlzou-se ali a torrefac.ao industrial destas sementes para substitui-to; alias desde longos ancs que em varios paises aproveitam-no para fraudar o legitimo cafe em po. — Na medicina popular esta planta gosou sempre do mais alto aprego em todos os paises do seu vastissUno *habitat* e ainda hoje passa, conforme a parte usada, por ser estomaguica, diaforetica, febrifuga, sudolifica, tfinica, diuretica, emenagoga f purgativa, aconselhada no eaigurgitamento do figado e na billose hematiirica, na hidropisia flatulenta, na dispepsia atonica, na asma nervosa, em todos os desarranjos menstruais e ate nas inflamaQoes dos olhos, no reumatismo, nas enfermidades venereas, na erisipela, eczemas e outras doencas cut&neas e bem assim contra as lebres dos tuberculosos, sendo que algumas destas propriedades terapeuticas estao francamente reconhecidas pela ciencia. Os medicos franceses da Africa ocidental mlnstraram-na com bom resultado contra a febrc amarola e tambem como antl-periodica, sucedanea do quinino nos casos em que esie nao da resultado. — O prin-dpto ativo, scgundo Daruty. aeria um olco graxo; outros quimicos, porem, verlficaram que <la encerra restna, oleo fbc, tanlno e grande quantidade de certo alc-suoide indeterminado; outros. finalmente. afirmam que cla apenaa contem



**FEDEGOSO NATIVO**  
*Coma appendicatata* Vm

*Canavalia*, criado em 1825, dando preferência ao gênero *Canavali*, criado por Adanson em 1763.

2. — *C. parviflora* Benth. (*C. paranensis* Benth.). — Trepadeira glabra de folhas compostas de três folíolos largo-ovados, de 7-12 cm de comprimento e 5-7 cm de largura, coriáceas, glabras; flores roxas, grandes, numerosas, de cálice tubuloso com o lábio superior bifido e o inferior menor e inteiro, estandarte quase orbicular, dispostas em racimos axilares, multifloros; ovário curto-estipitado, fruto vagem de 12 cm. de comprimento e 3 cm de largura, mais ou menos. — Piauí até S. Paulo e Goiás.

3. — *C. picta* M., — Trepadeira de ramos, pecíolos e pedicelos frouxamente pubescentes; folhas compostas de três folíolos oblongos, obovados, longo-acuminados, glabros ou pubescentes, de 5-10 cm de comprimento e até 38 mm de largura; flores violáceas ou roseas com as pétalas listradas ou estriadas, dispostas em racimos pendulos; fruto vagem sessil, 7-10 cm de comprimento, fulvo-viloso; semente oblonga, comprimida, transversa, com hilo linear. — As folhas constituem boa forragem. — Parece que no Estado do Pará existe uma excelente variedade de flores brancas, realmente digna de ser cultivada nos jardins. — Rio de Janeiro, S. Paulo, Minas Gerais e Mato Grosso.

4. — *Csntrosema brasilianum*. Benth., (*C. acutifolium* Benth., *C. brachypodium* Benth., *Clitoria amosna* Roth., *C. brasiliana* Linneu, *C. formosa* HBK., *C. insulana* Veil.), da família das Leguminosas (divisão Papilionaceas). — Caulea provenientes de um rizoma lenhoso ou tuberoso-lenhoso, herbáceas, frageis, alongados, prostrados ao solo ou volii-



C\*N\*V\*JJ» MCT\*

veis por sobre as ervas, glabros ou com pelos frouxos, visíveis, mais ou menos curtos; estípulas pequenas, lanceoladas; pecíolos de 13-27 mm ou, raramente, mais longos; estípulas acetinadas; folíolos de 4-7 cm de comprimento por 5 ou raramente, 10 de largura, obtusos, acuminados ou um tanto agudos, arredondados na base ou raramente subcordiformes, rigidamente membranaceos, reticulados, verdes em ambas as faces; ora glabras, ora frouxamente pubescentes na face inferior ou em ambas; pedicelos fasciculados junto às axilas, ou raramente, solitários, apoiados na base por muitas bractéas estipuliformes e Janulosas, uni ou bifloros, comprimidos junto à articulação, debaixo do pedicelo, por uma bractea orbicular, cênca, aguda, de 6 mm de comprimento, frequentemente pilosos debaixo da bractea (o vetdadetro pedicelo) ou glabros por cima da bractea (pedicelo); bractéolas, geralmente 6, com 14-18 mm de comprimento, falciovais, sempre agudas, com estrias elegantes, cálice membranaceo, apenas de 6 mm de comprimento, com os dentes superiores quase imperceptíveis, os laterais triangulares e o inferior acuminado; estandarte orbicular, emarginado, com 3-4 cm de largura, ceniléo-violáceo ou esbranquiçado, levemente pubescente por dentro; legume glabro ou apenas pubescente com 7-10 cm



do, piloso; **froto** vagem grande, até 14 cm de comprimento e 2 cm de largura ou pouco menos. — As flores desta espécie são belíssimas (Ducke). — Para. — »<sup>1</sup>M.: MUCUHA.

16. — *D. macrocarpa* Hub. — Planta completamente glabra, exceto o ovário; ramos cilíndricos, estriados; folhas longo-pecioladas (pecíolos de 15 cm),



compostas de três folíolos curto caloso-peciolulados, ovados ou elípticos ou ligeiramente obovados, até 18 cm de comprimento e 9 cm de largura. saliente-nervados na página inferior; inflorescência flexuosa, de 30 cm ou **mats**; flores roxas, ovário sessil, linear-oblongo; fruto vagem grande, até 30 cm de comprimento e 6 cm de largura, curto-aguda no ápice, irregularmente comprimida entre as sementes e com rugosidades obliquamente transversais, crassa, coriácea. desce na maturação. ligeiramente piloso, contendo 3-5 sementes orbiculares, comprimidas, com hilo preto. elítico, curto. — Entre as espécies do gênero, conhecidas até agora, é a que tem fruto maior. — Guiana e Amazônia. — *Sin.*; MUCUNA.

17. — *D. reflexa* Hook. f. (*Dolichos cartagensis* Grah.). — Ramos cilíndricos, pecíolos e inflorescências com pelos deciduos, compridos, cinzento-amarelados ou ferrugíneos; flores com pecioladas (pecíolos de 5-8 cm), compostas de três folíolos ovados (sendo o terminal obovado-oblongo), abrupto-curto-agudos no ápice e arredondadas na base, até 15 cm de comprimento, cartáceos, sedosos na página inferior, principalmente sobre as nervuras; pedicúlos vigorosos, geralmente tão longos quanto as folhas; racimos multifloros de 10-15 cm. denso-ferrugíneo-pubescentes. até 2 cm de comprimento;

*DOLICHOS MACROCARPA* (FRUTO) «<sup>1</sup> «<sup>2</sup> «<sup>3</sup> «<sup>4</sup> «<sup>5</sup> «<sup>6</sup> «<sup>7</sup> «<sup>8</sup> «<sup>9</sup> «<sup>10</sup> «<sup>11</sup> «<sup>12</sup> «<sup>13</sup> «<sup>14</sup> «<sup>15</sup> «<sup>16</sup> «<sup>17</sup> «<sup>18</sup> «<sup>19</sup> «<sup>20</sup> «<sup>21</sup> «<sup>22</sup> «<sup>23</sup> «<sup>24</sup> «<sup>25</sup> «<sup>26</sup> «<sup>27</sup> «<sup>28</sup> «<sup>29</sup> «<sup>30</sup> «<sup>31</sup> «<sup>32</sup> «<sup>33</sup> «<sup>34</sup> «<sup>35</sup> «<sup>36</sup> «<sup>37</sup> «<sup>38</sup> «<sup>39</sup> «<sup>40</sup> «<sup>41</sup> «<sup>42</sup> «<sup>43</sup> «<sup>44</sup> «<sup>45</sup> «<sup>46</sup> «<sup>47</sup> «<sup>48</sup> «<sup>49</sup> «<sup>50</sup> «<sup>51</sup> «<sup>52</sup> «<sup>53</sup> «<sup>54</sup> «<sup>55</sup> «<sup>56</sup> «<sup>57</sup> «<sup>58</sup> «<sup>59</sup> «<sup>60</sup> «<sup>61</sup> «<sup>62</sup> «<sup>63</sup> «<sup>64</sup> «<sup>65</sup> «<sup>66</sup> «<sup>67</sup> «<sup>68</sup> «<sup>69</sup> «<sup>70</sup> «<sup>71</sup> «<sup>72</sup> «<sup>73</sup> «<sup>74</sup> «<sup>75</sup> «<sup>76</sup> «<sup>77</sup> «<sup>78</sup> «<sup>79</sup> «<sup>80</sup> «<sup>81</sup> «<sup>82</sup> «<sup>83</sup> «<sup>84</sup> «<sup>85</sup> «<sup>86</sup> «<sup>87</sup> «<sup>88</sup> «<sup>89</sup> «<sup>90</sup> «<sup>91</sup> «<sup>92</sup> «<sup>93</sup> «<sup>94</sup> «<sup>95</sup> «<sup>96</sup> «<sup>97</sup> «<sup>98</sup> «<sup>99</sup> «<sup>100</sup> «<sup>101</sup> «<sup>102</sup> «<sup>103</sup> «<sup>104</sup> «<sup>105</sup> «<sup>106</sup> «<sup>107</sup> «<sup>108</sup> «<sup>109</sup> «<sup>110</sup> «<sup>111</sup> «<sup>112</sup> «<sup>113</sup> «<sup>114</sup> «<sup>115</sup> «<sup>116</sup> «<sup>117</sup> «<sup>118</sup> «<sup>119</sup> «<sup>120</sup> «<sup>121</sup> «<sup>122</sup> «<sup>123</sup> «<sup>124</sup> «<sup>125</sup> «<sup>126</sup> «<sup>127</sup> «<sup>128</sup> «<sup>129</sup> «<sup>130</sup> «<sup>131</sup> «<sup>132</sup> «<sup>133</sup> «<sup>134</sup> «<sup>135</sup> «<sup>136</sup> «<sup>137</sup> «<sup>138</sup> «<sup>139</sup> «<sup>140</sup> «<sup>141</sup> «<sup>142</sup> «<sup>143</sup> «<sup>144</sup> «<sup>145</sup> «<sup>146</sup> «<sup>147</sup> «<sup>148</sup> «<sup>149</sup> «<sup>150</sup> «<sup>151</sup> «<sup>152</sup> «<sup>153</sup> «<sup>154</sup> «<sup>155</sup> «<sup>156</sup> «<sup>157</sup> «<sup>158</sup> «<sup>159</sup> «<sup>160</sup> «<sup>161</sup> «<sup>162</sup> «<sup>163</sup> «<sup>164</sup> «<sup>165</sup> «<sup>166</sup> «<sup>167</sup> «<sup>168</sup> «<sup>169</sup> «<sup>170</sup> «<sup>171</sup> «<sup>172</sup> «<sup>173</sup> «<sup>174</sup> «<sup>175</sup> «<sup>176</sup> «<sup>177</sup> «<sup>178</sup> «<sup>179</sup> «<sup>180</sup> «<sup>181</sup> «<sup>182</sup> «<sup>183</sup> «<sup>184</sup> «<sup>185</sup> «<sup>186</sup> «<sup>187</sup> «<sup>188</sup> «<sup>189</sup> «<sup>190</sup> «<sup>191</sup> «<sup>192</sup> «<sup>193</sup> «<sup>194</sup> «<sup>195</sup> «<sup>196</sup> «<sup>197</sup> «<sup>198</sup> «<sup>199</sup> «<sup>200</sup> «<sup>201</sup> «<sup>202</sup> «<sup>203</sup> «<sup>204</sup> «<sup>205</sup> «<sup>206</sup> «<sup>207</sup> «<sup>208</sup> «<sup>209</sup> «<sup>210</sup> «<sup>211</sup> «<sup>212</sup> «<sup>213</sup> «<sup>214</sup> «<sup>215</sup> «<sup>216</sup> «<sup>217</sup> «<sup>218</sup> «<sup>219</sup> «<sup>220</sup> «<sup>221</sup> «<sup>222</sup> «<sup>223</sup> «<sup>224</sup> «<sup>225</sup> «<sup>226</sup> «<sup>227</sup> «<sup>228</sup> «<sup>229</sup> «<sup>230</sup> «<sup>231</sup> «<sup>232</sup> «<sup>233</sup> «<sup>234</sup> «<sup>235</sup> «<sup>236</sup> «<sup>237</sup> «<sup>238</sup> «<sup>239</sup> «<sup>240</sup> «<sup>241</sup> «<sup>242</sup> «<sup>243</sup> «<sup>244</sup> «<sup>245</sup> «<sup>246</sup> «<sup>247</sup> «<sup>248</sup> «<sup>249</sup> «<sup>250</sup> «<sup>251</sup> «<sup>252</sup> «<sup>253</sup> «<sup>254</sup> «<sup>255</sup> «<sup>256</sup> «<sup>257</sup> «<sup>258</sup> «<sup>259</sup> «<sup>260</sup> «<sup>261</sup> «<sup>262</sup> «<sup>263</sup> «<sup>264</sup> «<sup>265</sup> «<sup>266</sup> «<sup>267</sup> «<sup>268</sup> «<sup>269</sup> «<sup>270</sup> «<sup>271</sup> «<sup>272</sup> «<sup>273</sup> «<sup>274</sup> «<sup>275</sup> «<sup>276</sup> «<sup>277</sup> «<sup>278</sup> «<sup>279</sup> «<sup>280</sup> «<sup>281</sup> «<sup>282</sup> «<sup>283</sup> «<sup>284</sup> «<sup>285</sup> «<sup>286</sup> «<sup>287</sup> «<sup>288</sup> «<sup>289</sup> «<sup>290</sup> «<sup>291</sup> «<sup>292</sup> «<sup>293</sup> «<sup>294</sup> «<sup>295</sup> «<sup>296</sup> «<sup>297</sup> «<sup>298</sup> «<sup>299</sup> «<sup>300</sup> «<sup>301</sup> «<sup>302</sup> «<sup>303</sup> «<sup>304</sup> «<sup>305</sup> «<sup>306</sup> «<sup>307</sup> «<sup>308</sup> «<sup>309</sup> «<sup>310</sup> «<sup>311</sup> «<sup>312</sup> «<sup>313</sup> «<sup>314</sup> «<sup>315</sup> «<sup>316</sup> «<sup>317</sup> «<sup>318</sup> «<sup>319</sup> «<sup>320</sup> «<sup>321</sup> «<sup>322</sup> «<sup>323</sup> «<sup>324</sup> «<sup>325</sup> «<sup>326</sup> «<sup>327</sup> «<sup>328</sup> «<sup>329</sup> «<sup>330</sup> «<sup>331</sup> «<sup>332</sup> «<sup>333</sup> «<sup>334</sup> «<sup>335</sup> «<sup>336</sup> «<sup>337</sup> «<sup>338</sup> «<sup>339</sup> «<sup>340</sup> «<sup>341</sup> «<sup>342</sup> «<sup>343</sup> «<sup>344</sup> «<sup>345</sup> «<sup>346</sup> «<sup>347</sup> «<sup>348</sup> «<sup>349</sup> «<sup>350</sup> «<sup>351</sup> «<sup>352</sup> «<sup>353</sup> «<sup>354</sup> «<sup>355</sup> «<sup>356</sup> «<sup>357</sup> «<sup>358</sup> «<sup>359</sup> «<sup>360</sup> «<sup>361</sup> «<sup>362</sup> «<sup>363</sup> «<sup>364</sup> «<sup>365</sup> «<sup>366</sup> «<sup>367</sup> «<sup>368</sup> «<sup>369</sup> «<sup>370</sup> «<sup>371</sup> «<sup>372</sup> «<sup>373</sup> «<sup>374</sup> «<sup>375</sup> «<sup>376</sup> «<sup>377</sup> «<sup>378</sup> «<sup>379</sup> «<sup>380</sup> «<sup>381</sup> «<sup>382</sup> «<sup>383</sup> «<sup>384</sup> «<sup>385</sup> «<sup>386</sup> «<sup>387</sup> «<sup>388</sup> «<sup>389</sup> «<sup>390</sup> «<sup>391</sup> «<sup>392</sup> «<sup>393</sup> «<sup>394</sup> «<sup>395</sup> «<sup>396</sup> «<sup>397</sup> «<sup>398</sup> «<sup>399</sup> «<sup>400</sup> «<sup>401</sup> «<sup>402</sup> «<sup>403</sup> «<sup>404</sup> «<sup>405</sup> «<sup>406</sup> «<sup>407</sup> «<sup>408</sup> «<sup>409</sup> «<sup>410</sup> «<sup>411</sup> «<sup>412</sup> «<sup>413</sup> «<sup>414</sup> «<sup>415</sup> «<sup>416</sup> «<sup>417</sup> «<sup>418</sup> «<sup>419</sup> «<sup>420</sup> «<sup>421</sup> «<sup>422</sup> «<sup>423</sup> «<sup>424</sup> «<sup>425</sup> «<sup>426</sup> «<sup>427</sup> «<sup>428</sup> «<sup>429</sup> «<sup>430</sup> «<sup>431</sup> «<sup>432</sup> «<sup>433</sup> «<sup>434</sup> «<sup>435</sup> «<sup>436</sup> «<sup>437</sup> «<sup>438</sup> «<sup>439</sup> «<sup>440</sup> «<sup>441</sup> «<sup>442</sup> «<sup>443</sup> «<sup>444</sup> «<sup>445</sup> «<sup>446</sup> «<sup>447</sup> «<sup>448</sup> «<sup>449</sup> «<sup>450</sup> «<sup>451</sup> «<sup>452</sup> «<sup>453</sup> «<sup>454</sup> «<sup>455</sup> «<sup>456</sup> «<sup>457</sup> «<sup>458</sup> «<sup>459</sup> «<sup>460</sup> «<sup>461</sup> «<sup>462</sup> «<sup>463</sup> «<sup>464</sup> «<sup>465</sup> «<sup>466</sup> «<sup>467</sup> «<sup>468</sup> «<sup>469</sup> «<sup>470</sup> «<sup>471</sup> «<sup>472</sup> «<sup>473</sup> «<sup>474</sup> «<sup>475</sup> «<sup>476</sup> «<sup>477</sup> «<sup>478</sup> «<sup>479</sup> «<sup>480</sup> «<sup>481</sup> «<sup>482</sup> «<sup>483</sup> «<sup>484</sup> «<sup>485</sup> «<sup>486</sup> «<sup>487</sup> «<sup>488</sup> «<sup>489</sup> «<sup>490</sup> «<sup>491</sup> «<sup>492</sup> «<sup>493</sup> «<sup>494</sup> «<sup>495</sup> «<sup>496</sup> «<sup>497</sup> «<sup>498</sup> «<sup>499</sup> «<sup>500</sup> «<sup>501</sup> «<sup>502</sup> «<sup>503</sup> «<sup>504</sup> «<sup>505</sup> «<sup>506</sup> «<sup>507</sup> «<sup>508</sup> «<sup>509</sup> «<sup>510</sup> «<sup>511</sup> «<sup>512</sup> «<sup>513</sup> «<sup>514</sup> «<sup>515</sup> «<sup>516</sup> «<sup>517</sup> «<sup>518</sup> «<sup>519</sup> «<sup>520</sup> «<sup>521</sup> «<sup>522</sup> «<sup>523</sup> «<sup>524</sup> «<sup>525</sup> «<sup>526</sup> «<sup>527</sup> «<sup>528</sup> «<sup>529</sup> «<sup>530</sup> «<sup>531</sup> «<sup>532</sup> «<sup>533</sup> «<sup>534</sup> «<sup>535</sup> «<sup>536</sup> «<sup>537</sup> «<sup>538</sup> «<sup>539</sup> «<sup>540</sup> «<sup>541</sup> «<sup>542</sup> «<sup>543</sup> «<sup>544</sup> «<sup>545</sup> «<sup>546</sup> «<sup>547</sup> «<sup>548</sup> «<sup>549</sup> «<sup>550</sup> «<sup>551</sup> «<sup>552</sup> «<sup>553</sup> «<sup>554</sup> «<sup>555</sup> «<sup>556</sup> «<sup>557</sup> «<sup>558</sup> «<sup>559</sup> «<sup>560</sup> «<sup>561</sup> «<sup>562</sup> «<sup>563</sup> «<sup>564</sup> «<sup>565</sup> «<sup>566</sup> «<sup>567</sup> «<sup>568</sup> «<sup>569</sup> «<sup>570</sup> «<sup>571</sup> «<sup>572</sup> «<sup>573</sup> «<sup>574</sup> «<sup>575</sup> «<sup>576</sup> «<sup>577</sup> «<sup>578</sup> «<sup>579</sup> «<sup>580</sup> «<sup>581</sup> «<sup>582</sup> «<sup>583</sup> «<sup>584</sup> «<sup>585</sup> «<sup>586</sup> «<sup>587</sup> «<sup>588</sup> «<sup>589</sup> «<sup>590</sup> «<sup>591</sup> «<sup>592</sup> «<sup>593</sup> «<sup>594</sup> «<sup>595</sup> «<sup>596</sup> «<sup>597</sup> «<sup>598</sup> «<sup>599</sup> «<sup>600</sup> «<sup>601</sup> «<sup>602</sup> «<sup>603</sup> «<sup>604</sup> «<sup>605</sup> «<sup>606</sup> «<sup>607</sup> «<sup>608</sup> «<sup>609</sup> «<sup>610</sup> «<sup>611</sup> «<sup>612</sup> «<sup>613</sup> «<sup>614</sup> «<sup>615</sup> «<sup>616</sup> «<sup>617</sup> «<sup>618</sup> «<sup>619</sup> «<sup>620</sup> «<sup>621</sup> «<sup>622</sup> «<sup>623</sup> «<sup>624</sup> «<sup>625</sup> «<sup>626</sup> «<sup>627</sup> «<sup>628</sup> «<sup>629</sup> «<sup>630</sup> «<sup>631</sup> «<sup>632</sup> «<sup>633</sup> «<sup>634</sup> «<sup>635</sup> «<sup>636</sup> «<sup>637</sup> «<sup>638</sup> «<sup>639</sup> «<sup>640</sup> «<sup>641</sup> «<sup>642</sup> «<sup>643</sup> «<sup>644</sup> «<sup>645</sup> «<sup>646</sup> «<sup>647</sup> «<sup>648</sup> «<sup>649</sup> «<sup>650</sup> «<sup>651</sup> «<sup>652</sup> «<sup>653</sup> «<sup>654</sup> «<sup>655</sup> «<sup>656</sup> «<sup>657</sup> «<sup>658</sup> «<sup>659</sup> «<sup>660</sup> «<sup>661</sup> «<sup>662</sup> «<sup>663</sup> «<sup>664</sup> «<sup>665</sup> «<sup>666</sup> «<sup>667</sup> «<sup>668</sup> «<sup>669</sup> «<sup>670</sup> «<sup>671</sup> «<sup>672</sup> «<sup>673</sup> «<sup>674</sup> «<sup>675</sup> «<sup>676</sup> «<sup>677</sup> «<sup>678</sup> «<sup>679</sup> «<sup>680</sup> «<sup>681</sup> «<sup>682</sup> «<sup>683</sup> «<sup>684</sup> «<sup>685</sup> «<sup>686</sup> «<sup>687</sup> «<sup>688</sup> «<sup>689</sup> «<sup>690</sup> «<sup>691</sup> «<sup>692</sup> «<sup>693</sup> «<sup>694</sup> «<sup>695</sup> «<sup>696</sup> «<sup>697</sup> «<sup>698</sup> «<sup>699</sup> «<sup>700</sup> «<sup>701</sup> «<sup>702</sup> «<sup>703</sup> «<sup>704</sup> «<sup>705</sup> «<sup>706</sup> «<sup>707</sup> «<sup>708</sup> «<sup>709</sup> «<sup>710</sup> «<sup>711</sup> «<sup>712</sup> «<sup>713</sup> «<sup>714</sup> «<sup>715</sup> «<sup>716</sup> «<sup>717</sup> «<sup>718</sup> «<sup>719</sup> «<sup>720</sup> «<sup>721</sup> «<sup>722</sup> «<sup>723</sup> «<sup>724</sup> «<sup>725</sup> «<sup>726</sup> «<sup>727</sup> «<sup>728</sup> «<sup>729</sup> «<sup>730</sup> «<sup>731</sup> «<sup>732</sup> «<sup>733</sup> «<sup>734</sup> «<sup>735</sup> «<sup>736</sup> «<sup>737</sup> «<sup>738</sup> «<sup>739</sup> «<sup>740</sup> «<sup>741</sup> «<sup>742</sup> «<sup>743</sup> «<sup>744</sup> «<sup>745</sup> «<sup>746</sup> «<sup>747</sup> «<sup>748</sup> «<sup>749</sup> «<sup>750</sup> «<sup>751</sup> «<sup>752</sup> «<sup>753</sup> «<sup>754</sup> «<sup>755</sup> «<sup>756</sup> «<sup>757</sup> «<sup>758</sup> «<sup>759</sup> «<sup>760</sup> «<sup>761</sup> «<sup>762</sup> «<sup>763</sup> «<sup>764</sup> «<sup>765</sup> «<sup>766</sup> «<sup>767</sup> «<sup>768</sup> «<sup>769</sup> «<sup>770</sup> «<sup>771</sup> «<sup>772</sup> «<sup>773</sup> «<sup>774</sup> «<sup>775</sup> «<sup>776</sup> «<sup>777</sup> «<sup>778</sup> «<sup>779</sup> «<sup>780</sup> «<sup>781</sup> «<sup>782</sup> «<sup>783</sup> «<sup>784</sup> «<sup>785</sup> «<sup>786</sup> «<sup>787</sup> «<sup>788</sup> «<sup>789</sup> «<sup>790</sup> «<sup>791</sup> «<sup>792</sup> «<sup>793</sup> «<sup>794</sup> «<sup>795</sup> «<sup>796</sup> «<sup>797</sup> «<sup>798</sup> «<sup>799</sup> «<sup>800</sup> «<sup>801</sup> «<sup>802</sup> «<sup>803</sup> «<sup>804</sup> «<sup>805</sup> «<sup>806</sup> «<sup>807</sup> «<sup>808</sup> «<sup>809</sup> «<sup>810</sup> «<sup>811</sup> «<sup>812</sup> «<sup>813</sup> «<sup>814</sup> «<sup>815</sup> «<sup>816</sup> «<sup>817</sup> «<sup>818</sup> «<sup>819</sup> «<sup>820</sup> «<sup>821</sup> «<sup>822</sup> «<sup>823</sup> «<sup>824</sup> «<sup>825</sup> «<sup>826</sup> «<sup>827</sup> «<sup>828</sup> «<sup>829</sup> «<sup>830</sup> «<sup>831</sup> «<sup>832</sup> «<sup>833</sup> «<sup>834</sup> «<sup>835</sup> «<sup>836</sup> «<sup>837</sup> «<sup>838</sup> «<sup>839</sup> «<sup>840</sup> «<sup>841</sup> «<sup>842</sup> «<sup>843</sup> «<sup>844</sup> «<sup>845</sup> «<sup>846</sup> «<sup>847</sup> «<sup>848</sup> «<sup>849</sup> «<sup>850</sup> «<sup>851</sup> «<sup>852</sup> «<sup>853</sup> «<sup>854</sup> «<sup>855</sup> «<sup>856</sup> «<sup>857</sup> «<sup>858</sup> «<sup>859</sup> «<sup>860</sup> «<sup>861</sup> «<sup>862</sup> «<sup>863</sup> «<sup>864</sup> «<sup>865</sup> «<sup>866</sup> «<sup>867</sup> «<sup>868</sup> «<sup>869</sup> «<sup>870</sup> «<sup>871</sup> «<sup>872</sup> «<sup>873</sup> «<sup>874</sup> «<sup>875</sup> «<sup>876</sup> «<sup>877</sup> «<sup>878</sup> «<sup>879</sup> «<sup>880</sup> «<sup>881</sup> «<sup>882</sup> «<sup>883</sup> «<sup>884</sup> «<sup>885</sup> «<sup>886</sup> «<sup>887</sup> «<sup>888</sup> «<sup>889</sup> «<sup>890</sup> «<sup>891</sup> «<sup>892</sup> «<sup>893</sup> «<sup>894</sup> «<sup>895</sup> «<sup>896</sup> «<sup>897</sup> «<sup>898</sup> «<sup>899</sup> «<sup>900</sup> «<sup>901</sup> «<sup>902</sup> «<sup>903</sup> «<sup>904</sup> «<sup>905</sup> «<sup>906</sup> «<sup>907</sup> «<sup>908</sup> «<sup>909</sup> «<sup>910</sup> «<sup>911</sup> «<sup>912</sup> «<sup>913</sup> «<sup>914</sup> «<sup>915</sup> «<sup>916</sup> «<sup>917</sup> «<sup>918</sup> «<sup>919</sup> «<sup>920</sup> «<sup>921</sup> «<sup>922</sup> «<sup>923</sup> «<sup>924</sup> «<sup>925</sup> «<sup>926</sup> «<sup>927</sup> «<sup>928</sup> «<sup>929</sup> «<sup>930</sup> «<sup>931</sup> «<sup>932</sup> «<sup>933</sup> «<sup>934</sup> «<sup>935</sup> «<sup>936</sup> «<sup>937</sup> «<sup>938</sup> «<sup>939</sup> «<sup>940</sup> «<sup>941</sup> «<sup>942</sup> «<sup>943</sup> «<sup>944</sup> «<sup>945</sup> «<sup>946</sup> «<sup>947</sup> «<sup>948</sup> «<sup>949</sup> «<sup>950</sup> «<sup>951</sup> «<sup>952</sup> «<sup>953</sup> «<sup>954</sup> «<sup>955</sup> «<sup>956</sup> «<sup>957</sup> «<sup>958</sup> «<sup>959</sup> «<sup>960</sup> «<sup>961</sup> «<sup>962</sup> «<sup>963</sup> «<sup>964</sup> «<sup>965</sup> «<sup>966</sup> «<sup>967</sup> «<sup>968</sup> «<sup>969</sup> «<sup>970</sup> «<sup>971</sup> «<sup>972</sup> «<sup>973</sup> «<sup>974</sup> «<sup>975</sup> «<sup>976</sup> «<sup>977</sup> «<sup>978</sup> «<sup>979</sup> «<sup>980</sup> «<sup>981</sup> «<sup>982</sup> «<sup>983</sup> «<sup>984</sup> «<sup>985</sup> «<sup>986</sup> «<sup>987</sup> «<sup>988</sup> «<sup>989</sup> «<sup>990</sup> «<sup>991</sup> «<sup>992</sup> «<sup>993</sup> «<sup>994</sup> «<sup>995</sup> «<sup>996</sup> «<sup>997</sup> «<sup>998</sup> «<sup>999</sup> «<sup>1000</sup> «<sup>1001</sup> «<sup>1002</sup> «<sup>1003</sup> «<sup>1004</sup> «<sup>1005</sup> «<sup>1006</sup> «<sup>1007</sup> «<sup>1008</sup> «<sup>1009</sup> «<sup>1010</sup> «<sup>1011</sup> «<sup>1012</sup> «<sup>1013</sup> «<sup>1014</sup> «<sup>1015</sup> «<sup>1016</sup> «<sup>1017</sup> «<sup>1018</sup> «<sup>1019</sup> «<sup>1020</sup> «<sup>1021</sup> «<sup>1022</sup> «<sup>1023</sup> «<sup>1024</sup> «<sup>1025</sup> «<sup>1026</sup> «<sup>1027</sup> «<sup>1028</sup> «<sup>1029</sup> «<sup>1030</sup> «<sup>1031</sup> «<sup>1032</sup> «<sup>1033</sup> «<sup>1034</sup> «<sup>1035</sup> «<sup>1036</sup> «<sup>1037</sup> «<sup>1038</sup> «<sup>1039</sup> «<sup>1040</sup> «<sup>1041</sup> «<sup>1042</sup> «<sup>1043</sup> «<sup>1044</sup> «<sup>1045</sup> «<sup>1046</sup> «<sup>1047</sup> «<sup>1048</sup> «<sup>1049</sup> «<sup>1050</sup> «<sup>1051</sup> «<sup>1052</sup> «<sup>1053</sup> «<sup>1054</sup> «<sup>1055</sup> «<sup>1056</sup> «<sup>1057</sup> «<sup>1058</sup> «<sup>1059</sup> «<sup>1060</sup> «<sup>1061</sup> «<sup>1062</sup> «<sup>1063</sup> «<sup>1064</sup> «<sup>1065</sup> «<sup>1066</sup> «<sup>1067</sup> «<sup>1068</sup> «<sup>1069</sup> «<sup>1070</sup> «<sup>1071</sup> «<sup>1072</sup> «<sup>1073</sup> «<sup>1074</sup> «<sup>1075</sup> «<sup>1076</sup> «<sup>1077</sup> «<sup>1078</sup> «<sup>1079</sup> «<sup>1080</sup> «<sup>1081</sup> «<sup>1082</sup> «<sup>1083</sup> «<sup>1084</sup> «<sup>1085</sup> «<sup>1086</sup> «<sup>1087</sup> «<sup>1088</sup> «<sup>1089</sup> «<sup>1090</sup> «<sup>1091</sup> «<sup>1092</sup> «<sup>1093</sup> «<sup>1094</sup> «<sup>1095</sup> «<sup>1096</sup> «<sup>1097</sup> «<sup>1098</sup> «<sup>1099</sup> «<sup>1100</sup> «<sup>1101</sup> «<sup>1102</sup> «<sup>1103</sup> «<sup>1104</sup> «<sup>1105</sup> «<sup>1106</sup> «<sup>1107</sup> «<sup>1108</sup> «<sup>1109</sup> «<sup>1110</sup> «<sup>1111</sup> «<sup>1112</sup> «<sup>1113</sup> «<sup>1114</sup> «<sup>1115</sup> «<sup>1116</sup> «<sup>1117</sup> «<sup>1118</sup> «<sup>1119</sup> «<sup>1120</sup> «<sup>1121</sup> «<sup>1122</sup> «<sup>1123</sup> «<sup>1124</sup> «<sup>1125</sup> «<sup>1126</sup> «<sup>1127</sup> «<sup>1128</sup> «<sup>1129</sup> «<sup>1130</sup> «<sup>1131</sup> «<sup>1132</sup> «<sup>1133</sup> «<sup>1134</sup> «<sup>1135</sup> «<sup>1136</sup> «<sup>1137</sup> «<sup>1138</sup> «<sup>1139</sup> «<sup>1140</sup> «<sup>1141</sup> «<sup>1142</sup> «<sup>1</sup>

cm de comprimento, obliquas, ovado-orbiculares, cor de vinho, mais tarde castaneas. — Parece ao Dr. A. Ducke que as variedades *glabrescens* e *grajidifolia*, registradas na "Flora Brasiliensis" são espécies distintas. — Amazonia até ao Piauí e Rio de Janeiro. — *Sin.*: MUCUNA — *Sin. estr.*: BEJUCO DE MATO e MAYA PRIETA, em Porto Rico; ITOTJO, no Congo; OJO DE BWEY DE COSTA, em Cuba; OJO DE MONO, na Guatemala.

18. — *Dioclea rufescens* Benth. (*Dioclea rubiginosa* Tul.). — Caule lenhoso, ramos, pecíolos e pedicelos rufo-tomentosos; folhas compostas de três folíolos ovados ou obovados, curto-acuminados e estriadas, muito pubescentes nas duas pagmas; flores séssis, roxas ou branco-roseas dispostas em racimos axilares; fruto vagem arqueada contendo sementes grandes de pericarpo duro. — As sementes de 3ª espécie são suspeitas venenosas, assim como as demais do género; quanto as que existem espontaneas no Estado do Ceará passam por ter causado ali, nas épocas de escassez que periodicamente afligem o Nordeste, a morte de muitas pessoas famintas que supunham encontrar nelas recurso para resistir a fome. — Brasil Central, Rio de Janeiro, S. Paulo e Minas Gerais. — **NOTA:** Algumas espécies do género *Dioclea* já apareceram no 2.º volume deste Dicionário e outras mais aparecerão ainda sob outros nomes vulgares porque são mais conhecidas, como por exemplo MUCUNA.

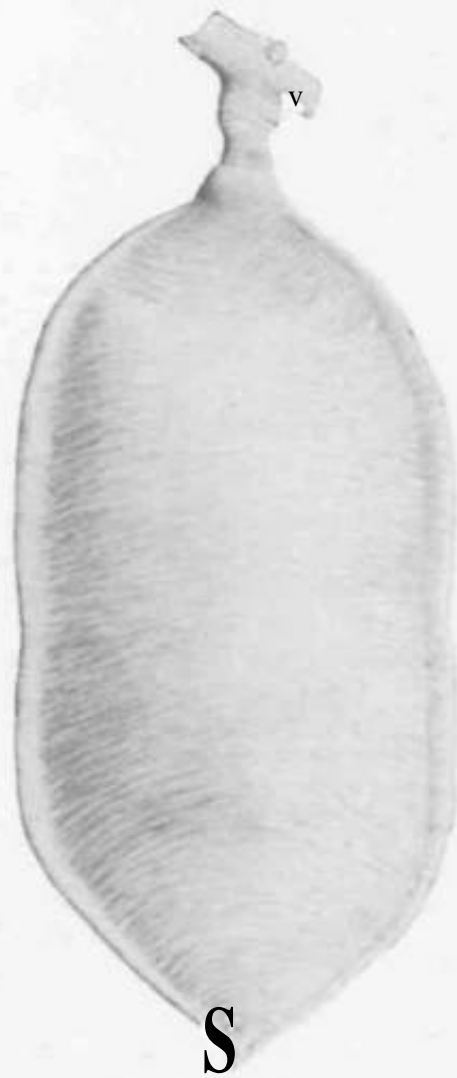
19. — *Dotichopsis paraguariensis* Hasler (? *Vigna paragariznsis* Benth.) — Trepadeira glabra de caules rígidos e angulosos; estipulas ovado-lanceoladas, cras-

^ ^ sas, estriadas; folhas compostas de três folíolos estreito-lanceolados, até 10 cm de comprimento, rígidos, membranosos; flores curto-pediceladas; ovario sub-sessil. viloso. fr-10-ovulado; fruto vagem comprimida, falcada, estriada (no fruto jovem). — Mato Grosso.



DIOCLEA  
REFLEXA  
(semente)

20. — *Dolichos monticola* M. — Sub-arbusto lenhoso e glabro, de ramos erectos na base e volúveis no ápice, enquanto jovens revestidos de tomento fulvo ou amarelado; estipulas insignificantes; folhas pecioladas, compostas de três folíolos ovado-sub-cordiformes, obtusos, rígidos, membranosos ou coriáceos, reticulados, glabros na pagina superior e fulvo-tomentosa ou glabrescentes na inferior; (lores cor de carat com macula citrina na base do vexillo, que é recurvado e tem aurículas inflexas; ovario viloso; fruto vagem linear, levemente falcada, de 65 mm. valvas ligeiramente convexas, sementes oblongas, hilo lateral. — Minas Gerais.



»ioct« unnu (Imtoj

21. — *Eriosema campestre* Benth. — Planta de caule ereto, ramoso, rufo-piloso; ramos quadrangulares; estípulas eretas, largo-lanceoladas; folhas compostas de três folíolos obovados ou oblongos, arredondados na base, o terminal até 62 mm de comprimento, os laterais menores, inequiláteros, todos pubescentes, escabrosos na página superior, reticulados; flores com o vexilo pubescente dispostas em racimo pedunculados, ovóides, densifloros, mais curtos que as folhas; brácteas lanceoladas, pequenas, caducas; fruto vagem rufo-pubescente, pelos compridos. — Os sertanejos acreditam que esta espécie é venenosa para o gado. — Minas Gerais,

22. — *Eriosema heterophyllum* Benth. — Planta piloso-pubescente ou glabra, de rizoma crasso e lenhoso e caules prostrados, primeiramente angulosos e depois cilíndricos, flexíveis; folhas simples, ovadas, asperas, até 7 cm de comprimento e 3 cm de largura; brácteas caducas, as externas ovado-lanceoladas e as internas estreitas, flores canículadas, amarelas, pedunculadas (pedunculadas 5-12-flores); Erato vagem pilosa, pelos compridos, — Tem, no Estado de Minas Gerais, a variedade *parviflora*. — A espécie-tipo no mesmo Estado e no de S. Paulo,

23. — *E. longijolmm* Benth. — Planta sub-ereta e pilosa, até 100 cm de altura, de rizoma lenhoso e tuberoso; estípulas opostas às folhas, sendo estas compostas de 1-3-folíolos linear-lanceolados, obtusos ou agudos, até 2 cm de comprimento e 1 cm de largura, verdes, rígidos, nervados; flores brancas ou roseas dispostas no ápice dos caules e ramos, em racimos capituliformes



DOLICHOS MONTICOLA

pequenos, compridos: vagem pequena. - Minas Gerais,

S. Paulo, Goiás e Mato Grosso.

24. — *Brtoaema refiim* Meyer (*Gtyctne ruja* HBK... *Rhynchosia ruja* DC.) — Arbusto pequeno, até 60 cm \* altura, caule ereto. « ^ TM ^ TM » ! ramoso; ram« anulosos; estípulas largo-lanceolada.. villosas ou pubescentes.

folhas pecioladas, compostas de três folíolos oblongos, agudos no ápice, às vezes obtusos, arredondados na base ou raramente subcordiformes, até 8 cm de comprimento. crassos. moles, rugosos, reticulados na página superior e densamente rufo-vilosos nas



RHYNCHOSIA SIMPLICIFOLIA

amarelas. campanuladas, pedunculadas (pedúnculos 3-4 (línios)); cálice piloso; fruto vagem revestida de pelos compridos. — Guiana até S. Paulo, Minas Gerais e Mato Grosso.

26. — *E. stipulare* Benth. — Planta pequena e vilosa, de rizoma crasso e lenhoso; caules simples ou apenas ramcosos na base; fólhas compostas de três folíolos agudos, membranosos, nervados na página inferior; estipulas lanceoladas. acuminadas, conatas no ápice; flores amarelas, curtíssimo-pedunculadas; fruto vagem aveludado-tomentosa e pilosa, — Minas Gerais, Ooias e Mato Grosso.

27. — *E. strictum* Benth. — Planla pequena de caule ereto e flexível. sericeo-viloso; estipulas opostas as fólhas, sendo estas curto-pecioladas, compostas de três folíolos linear-lanceolados; flores dispostas em racimos sub-sfés\*els, multiformes., densos. ovdides; fruto vagem revestida de longa pfls aedosos. •" Minas Gerais e Ooiax.

tiuas páginas; inflorescência quase sessil disposta em racimos densifloros; flores amarelas, pendulas; fruto vagem rufo-pilosíssima. — Guiana, Minas Gerais, Goiaz e Mato Grosso.

25. — *S. simpltci-jolium* Walp. (*Glycine simplicifolia* HBK., *Rhynchosia simplicifolia* DC). — Plants mais ou menos rasteira, de rizoma crasso e lenhoso e caules herbáceos ou lenhosos na base, até 50 cm de altura, difusos e angulosos, simples ou ramosos, sub-cilíndricos, toda rt'vestida de pelos compridos; folíolos solitários, quase sesses, linear-lanceolados. obtusos ou um pouco agudos no ápice, mucronados, cordiformes na base, até 10 cm de comprimento e 15 mm de largura, escabrosos e com pelos esparsos, saHente-nervados na página inferior; flores

res muito aromaticas, grandes, brancas com traços violaceos no centra do vexUo (vermelhas, segundo Glaziou); cilice 5-lobado, viloso; fruto vagem linear-obtonga, ate 45 mm de comprimento e 8 mm de espessura, glabra, com as valvas conexas e a nervura media, saiiente; sementes globosas, de 3 ram de diâmetro. muito viscosas. — Especie bastante ornamental, digna de culture. Algumas pessoas consideram-na venenosa para o gado, mas Isso nao esta comprovado.

— Tern no Rio Grande do Sul e variedade *aurantiaca*, 6, no Para, uma forma de c&Jces malores. — Para até ao Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Goiaz e Mato Grosso, — *Sin. estr.:* CONCHITA e FLOR DE PITO, em Porto Rico.

**FELJAO CAT! N- CA DE MACACO —** *Calopogoniuvi coeruleum* Hemsl. {*Slenolobium coeruleum* Benth., *S. tomentosum* Benth.), da mesma faniilla, {dlvjsao Papilionaceas). Planta bastante vigorosa, trepacieira ou rastejante, até 6 m ou mais de comprimento, "quase ereta no campo cerrado" (Dr. Hoehne); ramiisculos, f 61 has e inflorescência pubescentes; folhas compostas de três foliolos ovado-r6mbeos, cotusos ou agudos. inteSros ou 3-lobados, ate S cm de eomprimento, os laterals muito obliquos, mais glabros na paglna superior; florea azuts. pequenas, numerosas dispostas em longos



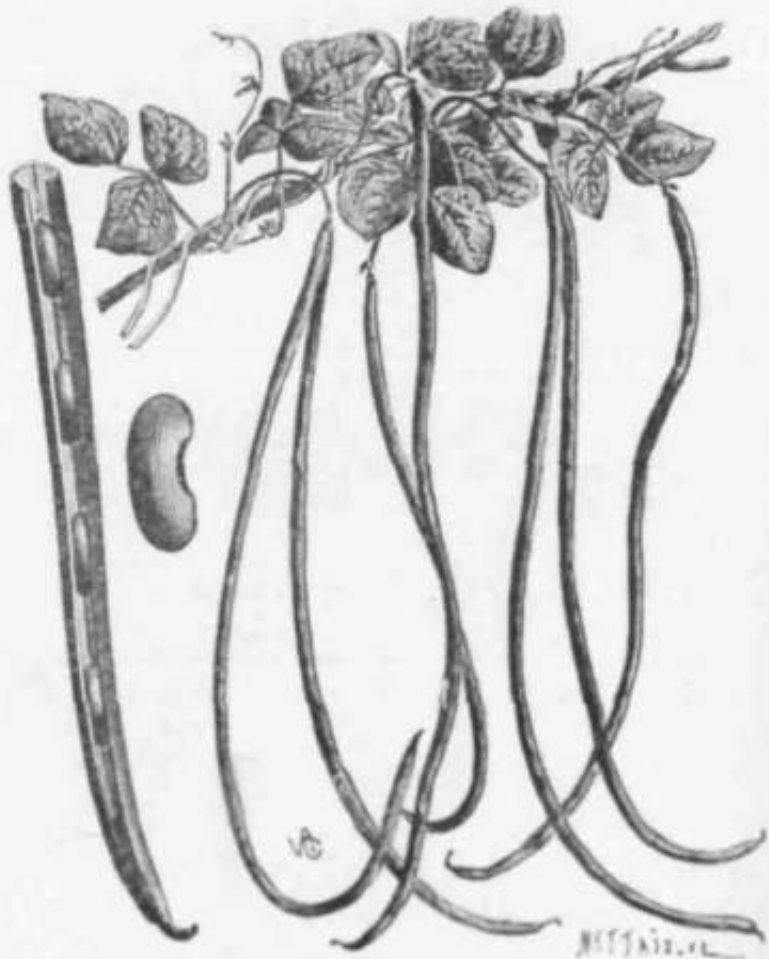
in,tio CUTIKQA W KMMO

racimos espiciformes, mais eompridos que as folhas; calice viloso; fruto vagem de 5-8 cm de comprimento e ate 8 mm de largura, achatada. aveSudado-pubescentp, ligeiramen U oon\* MW» cntre as sementes, — Parece que as folhas const it wm forrage m apreelada por todos os anfmals; em alguns paiscs as lavadeiras utilizam caucies para osfregarem a roupa e mais facilmente tirarc m o sujo. — t

planta ornamental, às vezes cultivate; tem a variedade *glabrescens* (5. *glabrum* Benth.) — A especie-tipo ou a variedade, no Pará, Piauí, Pernambuco, Minas Gerais, S. Paulo, Mato Grosso. — Sin.: AIMAREA VALENTE. CANELA DE ARACUAN e CIPO DE ARACXIAN, em Pernambuco; FEIJAOZINUO DA MATA, no Pará. *Sin. estr.*: BEJUCO DE LAVAH, no Salvador; TIETIE, nas Honduras Britanicas. NQTA: A sinonimia de *Stenolobium coeruleum* Benth. e contestada por Taubert, porem botanicos norte-americanos contemporaneos, (Britton, Standley, Wilson, etc.), dispondo de material abundantissimo, persistem em confirma-la.

FEUAO CHICOTE — *Vigna smentis* Endl. var. *sesquipedalis* Komiche {*Dolichos Lubia* Forsk., *D. sesquipedalis* L., *V. sinensis* Wight. V. *unffuiculata* Wai, var. *sesquipedalis*), da mesma familia e divisio. — Planta anual, vigorosa, de caules voluveis, até 3 m; folhas grandes, alongadas, acuminadas, verde-escuro; flores grandes, amarello-esverdeadas, com duas auriculas paralelas que comprimem as asas e a carena, solitárias ou geminadas na extremidade dos pediculos; fruto vagem cilindrica, até 50 cm de comprimento, verde-claro, pendula, contendo 7-10 sementes reniformes, cor de camuqa ou amarelo-avermellicas com o hilo branco dentro de um circulo preto.

— As vagens, enqii:into não ultrapassam 30 cm de comprimento, são tenras, comestiveis a gutsa de "feijao verde" e bastante saborosas; além disso como planta trepadeira ornamental, é sobretudo curiosa pelo comprimento dos frutos. — OriglnS-ria da America Me- ttdional. — Sin: F. BSPAROO, FEIJAO EI METRO. — *Sin. e&tr.*: AMJEWXANIS- CUE RISSEK-SPAB- CEL BOHNE, dos Alemães; DOUQUK ASPEBCE e HARICOT ASPERGE, dos Fran- cises; FAGIOLETO AMERICANO e FA- QIOLO SPABAGIO. dos Italianos; Pots RU-



rttjIO Mt rvit

BAN, em Caiena. — NOTA: No Bra&ll gozam de prefertncUt, para a cultura, w sub-variedades hortícolas Douco DE CUBA OU FEIJAO DC CUBA (CUBA ASP\* RAGVS BMH. doa Ingl^ses; COBAIOSCHI RIESEN-SPARQKL BOHKK. dos Alemães; DOUQUI DI CUBA, dos Franceses), de porte raais alto, até 4 m. e vagens mais comprldas, até 70 cm; c o FIWAO oiGANit {*Douqvt* GEANT. dos Franceses, Fri-



JAO DE UM METRO; YARD LONG BEAN, dos Ingleses), do mesmo porte, porêm mais precoce e de vagens ainda mais compridas, até 1 m. Estas, infelizmente, são bastante atacadas, na Bahia, pelo gorgulho *Chalcodermus angulicollis* Fabr.

FEIJAO COMUM — *Phaseolus vulgaris* L. (*P. nanus* L.), da mesma família e divisao. — Planta anual, um pouco pubescente, de caules finos, eretos até 60 cm de altura, ou trepadeira, até 3 m de extensão; folhas alternas, longopetioladas, estipuladas, compostas de três folíolos peciolados, sendo o central ovado e equilátero e os laterais trapezoides-semiovados e inequiláteros, todos agudos ou acuminados, de 3-11 cm de comprimento, mais ou menos escabrosos e às vezes viscosos; flores brancas, branco-amareladas, lilacinas ou roxas, de 25 mm, dispostas em racimos axilares muito mais curtos que as folhas, freqüentemente demasiado curtos; fruto vagem linear, reta ou curvada, até 15 cm. de comprimento e 15 mm de largura, contendo numerosas sementes reniformes de cor uniforme (var. *unicolor* Com.), ou com mancha de outra cor (var. *maculatus* Com.), ou manchas pequenas em número variável (var. *pardinus* Com.), ou com linhas desiguais cruzadas {var. *variegatus* Com.). — Durante longos anos a pátria desta importante espécie foi atribuída ao Oriente, isto é, à Índia: numerosos investigadores, cada qual deles mais obstinado, procuraram



FEIJÃO GIGANTE

assentar suas opiniões na interpretação, às vezes bem engenhosa, de velhos textos e na tradução favorável de vocabulários das línguas arcaicas que pudessem comprovar a aplicação no mundo antigo, antes da descoberta da América, da palavra *Fasiotos*, dos Gregos, ou *Phaseolus*, dos Latinos, ao nosso FEIJAO COMUM; ninguém foi mais longe neste esforço, apoiado por brilhante erudição, que o ilustre professor napolitano Orazio Comes, que assim escrevia em 1909: — Terminei dizendo que o *Phaseolus vulgaris* não é indígena da América, se bem que De Candolle seja de opinião contrária; que ele é, ao invés, originário da Ásia subtropical, que foi conhecido, cultivado e usado como alimento também pelos Gregos e Romanos, a despeito de escritores daqueles tempos nos terem transmitido do mesmo, dados breves e incompletos" (tradução do Dr. Lourenço Granato). Entretanto, hoje reconhece-se, sem hesitação alguma (Asa Gray, Bois, Bonnet, De Candolle, Engler, Gilg, Hassler, Kornicke, Trumbull, Wittmack, etc.), que todo esse esforço foi inútil, porquanto, embora jamais haja sido encontrada silvestre, a planta e com certeza originária da América do Sul e mais provavelmente do sul do Brasil e do Paraguai, sendo que a Eu-

ropa só a conheceu no século XVI, em Pouco antes, tendo ali sido descrita e desenhada pela primeira vez, sob o nome de *Smilax hortensis*, pelos botânicos alemães Fuchs e J. Bock (Tragus) — Certamente o alto valor alimentar do FEIJAO COMUM e

desde que aí se encontre um núcleo de brasileiros, ainda que diminuto; porém ele constitui também a base da alimentação de muitos outros povos e até, em todo o mundo civilizado, vai à meia de todas as classes sociais: as suas variedades hortícolas mais apreciadas produzem vagens de tamanho variável, as vezes amarelas, azutadas ou violáceas ou variegadas de vermelho (antes da maturação), coloração que desaparece ao serem cozinhadas, graças a resistência



niiko DE SAINT-PIERRE

dos grãos de clorofila, tornando-se completamente verdes. Quanto as sementes (feijões), oferecem os coloridos mais variados, desde o branco até ao preto, unicolores ou marmorizados, rajados ou chitados bizarramente ou com maculas grandes ou pequenas; e todos são comestíveis depois de submetidos à cocção, que freqüentemente lhes altera um pouco a cor. É durante a ebulição que se desprende o hidrogênio sulfurado, produzido pela fermentação e que em grande parte passa para a água não tendo pelo qual se recomenda que esta não seja aproveitada para o preparo de sopas ou de outros alimentos, porquanto pode ocasionar perturbação no aparelho digestivo. Enfim, o FEIJÃO COMUM não se come cru; e depois de cozinhado, por qualquer forma que o seja, sempre inofensivo, saboroso e **riquíssimo** em matérias nutritivas; reduzido a farinha e achando-se esta já bem seca, têm preferência para a alimentação de crianças, de velhos e de convalescentes, sem prejuízo de com ele se confeccionarem numerosos pratos culinários, que até são verdadeiras gutódices. O abalizado químico Dr. Pedro Batista de Andrade estudou a fundo a composição e a fermentação da farinha de feijão, verificando

«B modo positivo que a sua mistura a farinha de trigo, na proporção de 20%. menoraria a última e produziria um pão misto ainda mais atimentar e mais sabonod<sup>infinito</sup> superior ao pão misto de trigo e mandioca. — No Brasil, de águas<sup>o</sup> e a do inverno ou da seca, sempre mais extensa e mais rendosa, chamada "feijão gevara". sendo que as variedades de cor preta, reputadas mais alimentares e mais produtivas; de que há uns 20 anos se conheciam poucas, hoje tem

muitas e algumas até já são cultivadas no estrangeiro como originárias do nosso país tais como os FRIJOLES FORTOS DEL BRASIL e F. NEGROS DEL BRASIL, OS primeiros compreendidos na variedade *Osborn* (*Osborn's early forcing*) e a segunda na SWA BE TORTUGA — var. *nigerrimus*. Desde bastantes anos que o Governo de varjos Estados, sobretudo o de S. Paulo, vem fazendo distribuição gratuita de sementes, do FETJAO COMUM e para isso importam do estrangeiro as reconhecidas melhores em outras regiões e provavelmente mais adaptáveis ao nosso clima. fcsse patriótico serviço tem sido por vezes secundado pela Sociedade Nacional de Agricultura e instituições congêneres; infelizmente, porém, raras vezes os beneficiários das sementes se dão ao incomodo de comunicar o resultado de suas experiências e portanto tais variedades não podem ser desde já consideradas como em cultura normal. Tais variedades entrarão adiante, na lista geral das que, em qualquer época, têm sido objeto de cultura; agora vamos indicar aqui apenas as que na realidade são atualmente cultivadas em larga



FEIJÃO (HPAB\* DC GUERRA)

escala, sendo de notar-se que é possível, embora pouco provável, qualquer omissão:

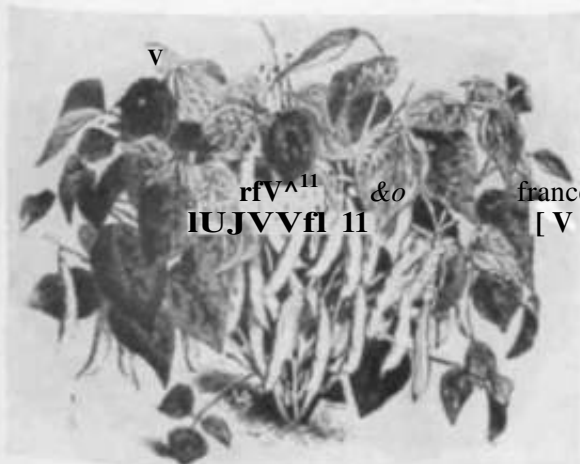
1. — FEIJÕES DE TREPADO OU P. BE VARA (HARICOTS À RAMES, dos Franceses; P<sup>1</sup> ROTOS DE EKHAMJ. dos Espiñolios; POROTOS DE MAMA e P. TREPADORZS, na Argentina; RUNNER BEANS, dos Ingleses; STANCENBOHN, das alemães); *Avant-garde* (*Geant de Erfurt*), vagens verdes, muito compridas; *Branco alemão*, vagens grandes e wmentes brancas, achatadas; *Branco das Candrias* (*Rei dos come-se tudo*), vagens de 25 cm de comprimento e cerca de 2 cm de largura, tenras até a maturação; *Branco gigante aem pergaminho*, vagens cor de ereme, compridas e largas, contendo 4-6 sementes brancas e achatadas; *Cdco bicolor* (*Feijão papa*, *F. quarto de lua*, *Comese tudo*, sementes de 15 mm, com a parte do hilo amarelo escuro e saJpicada de vermelho e a outra parte completamente branca; *de Coimbra* (*FHuo de Lisboa*), vagem torta e sem filamentos, sementes vermelhas miúdas ou graúdas, *Dom Carlos*, vagens boas, sementes roxas; *Ervilheiro amarelo*, sementes amarelas maculadas; *Ervilheiro pintado* (*Feijido de meia*

*cara*), sementes brancas e vermelho-tscuro; *Espada da guerra*, vagens verdes, retas ou um pouco onduladas, de 25-30 cm de comprimento e contendo 8-9 aementes brancas; *Gloria*, de vagens grandes, amarelas, sem filamentos, sementes brancas; *Imperador*, vagens grander, sem fios; *Manteiga branco da Algeria*, de vagens mais ou menos arqueadas e contendo 5-6 sementes brancas; *Manteipa de tmt-magny*, de vagens carnosas e sem filamentos, sementes vermelhas; *Manteiga nacional* (?), sementes cor de café com leite; *Manteiga preto da Algeria* (*Feijão da Mongolia*, *F. de cçra*, *F. translucido*), de vagens amarrilas e sementes escuras, pretas quando completamente maduras; *Mont d'Or*, de vagens amarelas e sementes violáceas ou cor de café, marmorizados e estriadas; *Prcaidente Roosevelt*, vagens compridas e carnosas, sem pergaminho, sementes brancas, acuearadas; *Principe de Bismarck*, vagens muito carnosas, sem pergaminho; *Rei dos come-se tuda* (*Hof des mangetout*), de vagens espes-

sas e carnosas, até 15 cm e 5-7 sementes brancas; *Saint Fiacre*, come-se tudo, de vagens sem fioa e sementes cor de café; *Valsesia*, de vagem grossa, rósea, contendo sementes gi'andes, róseas com listras da mesma cor, pordm mais viva. — II. — FEIJÕES ANOES (—BUSCHBOHEN, dos Alemães; DWARF BEANS, dos Ingleses; HARICOTS NAINS, dos Franceses; POHOTOS ENANOS, dos Hispano-americanos): *Arroz perola* (?*Condessa de Chambord*), de sementes brancas e muito pequenas; *Cevi-por-um* (*Haricot de tous lea jOttTs*), de vagens curtas contendo 4-5 sementes amarelo-escuro tirando para o castâneo; da *China*, de vagens amareladas e sementes amarelo-enxofre com cfrculo azulado; *Flageolet*, diversas racas, sementes brancas ou salpicadas, sendo mais notável a *Chevrier*, cujas sementes mesmo depois de secas, conservam-se inatteiavelmente verdes; *Incomparable* (*Haricot Express*), precoce e muito produtivo, de sementes brancas com duas maculas pretas; *Manteiga maravilha do mercado*, de vagem amareJa e reta e sementes pretas; *Manteiga Metis* (*Haricot Eclipse*), de sementes salpicadas de preto e branco; *Manteiga Mont'Or*, de vagens amarelo-paltdo, sem fios, sementes preto-avermelhadas; *Manteiga preto da Algeria*, de vagens amarelas e carnosas e sementes pretas; *Perle perfection*, sem fios (?), com as vagens compridas e carnosas, absolutamente sem **perganainho**; *Ret das manteigas* (*King o! "e mix bean*), de vagens amarelo-vivo, grossas e tenras. tendo sementes brancas; *S°nto Ambrosia* (*Miraculoso*), de vagens verdes, grandes e sem fios, especiais para conserv&s, sementes pretas e brancas; *Sem Rival*, de vagens compridas c carnosas, sementes castaneas. — Parece oportuno explicar, entre esta Hsta e I imediata, que, de modo geral, com-



Feijão "Mt OOI tOMt-K TUDO"



mna uturw

pre amarelas ou amareladas. cor de manteiga. — Damos a seguir a listas das variedades aritiD-fim, «t» cuitivadas e bem assim das variedades mais rcccntemente

preendem-se como vagens "come-se tudo" ("mangetout", dos Franceses K aquelas que sao realmente comestiveis (feljao verde), substituindo as vagens de ervilha; a designa- francesas de "flageolet", universalmente vulgarizada, abrange todos OB feijoes que constivam a cor verde ou esverdeadas e substituem igualmente as sementes de ervilha; Hnalmente, por "feijao manteiga" compreende-se bastantes "lacas" cujas sementes ficani (rxtremamente macias com a coccao c cujas vagens sio sem-

introduzidas, para ensaio; muitas das primeiras talvez nem mais existam e por outro lado não será de estranhar-se que, devido à diversidade de nomes vulgares conforme as regiões, bastantes apareçam aqui em duplicate, o que nos esforcaremos por evitar; quanto às secundárias, ou sejam as mais recentemente introduzidas, é possível que algumas estejam sendo objeto de cultura mais ou



FEIJOÃO FIMCOTM

menos extensa, mas faltam-nos informações fidedignas. Eis a lista geral, sem distinção do porte (anãs e trepadeiras); *Amendoim*, de casca roxa; *Baetdo*, *Boca de Moça* (*Fava boca de moça*), *Caboclo*, *Caijaninho* (? *Cajaninho*), *Campineiro*, *Canada*, de vagens amarelas e sementes amarelo-escuro; *Carioca*, sementes grandes e de cor parda; *Carrapatinho*, *Carrapato* (*de Orleans do Redondo*), outrora chamada também *Faveira* (*Phaseolus tumidus* Savi — *Fagiolo perla*. dos italianos), de vagens curtas um pouco arqueadas, contendo sementes ovóides, vermelho-escuro-castaneas com o hilo branco circulado de preto, as quais, cozidas, pisadas e aplicadas sobre os seios das parturientes, tem, diz-se, a virtude de fazer secar o leite: *Carumbe*. *Chita fina* ou *C. rajado*, *C. vervieltio*. *Chocolate*, de vagens pequenas e tão fortemente recurvadas que as vezes formam meia circunferência, sementes achatadas e reniformes, desde cor de ca-  
**melo** até cinzento-escuro ou ardósia. não sendo raras as duas cores na mesma-mente; *Chumbinho*, sementes pequenas e duras, outrora muito cultivado, sobretudo na Bahia, por ser de fácil conservação; *Clay* (*Wonderful*), *cerda de frade*, *de lastro*, *Dourado*. *enxofre*, *Ervutia cmao*, *Ervilheiro de duas caras*, *Farturn*, *Fava manteiga*, *F. flegado de galinha*, *Grugutnba* ou *Grugutuba pequeno* ou *curto* (também chamado *Bacamarte*), sementes brancas ou rajadas; ? *Lena*, ? *Litbuno*, *Mamoninha*, *Marimbe*, *Mestizo*, *Mija-em-pé* (*Empu on F. de sete semanas*), *Mouro*, *Mulata gorda*, *Mulatinho* (*Covado* ou *Fidalgo*). sementes graúdas ou miúdas; *Non-plus ultra*, (*lho amarelo*, *Otho d.' pombo* (*Pombo rajado*), *lho preto*. *Port agues*. *Cutelo preto*, *Fava preta*, *Feijão-java americano*, *Preto anã de folhas rugosas* (*Preto ando da Be'lgica*), *Preto chatu* *Cutelo preto*, *Fava preta*, *Ferjdo-fava preto*, *F. sabre*, *Preto africano*, *p. arabe*, *p. argelino*, *P. de Soissons*, *Preto da terra*, *Preto da Turquia*, *Preto de vagens amarelas* (*Feijão cera ando*, *F. ando de Argei*), *Preto do Mexico*, *Preto graúdo de Santa Catarina*. *Princesse* (*Haricot a la reine*). **dos** Franceses, de vagens verdes e retas e



FEIJOÃO REI DOS MANTEIGAS



sementes esféricas e brancas; *Red Caroline* (*Carolina vermelho*). *Refugee* (*Thousand-to-one*, dos anglo-americanos), vagens retas, quase cilíndricas, violáceas quando maduras, sementes reniformes, também quase cilíndricas, amarelo-claro com saíolos cor de vinho; *RitssUho*, *Suico branco* (*Haricot lingot*, dos Franceses), *Suico sangue de boi* (*Cardeal. Fava vermelho, Vermelho da India, Haricot indien*, dos Franceses (?*Chito fino*), sementes vermelho-escuro, pontuadas de branco ou de salmão; *Tiririca*, *Tupi*, *TUTCO Haricot gris de Perse*, dos Franceses e *Sion House bean*, dos Angloamericanos), também chamado *Haricot paria-ien*, *Vetra*, *Vatentina* (*Feijão cera*), *Vermelho lambe-beico*, *Whip-poor-will*. Suprimimos as designações exclusivamente pelas cores (cinzento, encarnado, etc.), e pela forma (comprido, redondo, etc.), porquanto não são particulares a qualquer "Taga" e consequentemente se seguíssemos tal sistema, que aliás nada elucidaria, somente aumentaríamos a confusão que existe. Registraremos, apenas por curiosidade, que antigamente algumas variedades de *Phaseolus*



FEIJÃO AMARELO DA «mt\*

eram conhecidas como FAVAS. p. ex.: além das que já mencionamos, *Fava olho de peixe*, *Fava pintado*, ou *rajada*, *Fava rim de paca*, *Fava riscada*, etc. — Já assinalamos de passagem que o FEIJÃO COMUM é riquíssimo em matérias nutritivas; chegou a ocasião de apresentarmos alguns análises comprobatórias, os quais necessariamente variam de conformidade com as condições em que entram na alimentação humana. O feijão verde cujas vagens têm de ser colhidas antes de atingirem *tea* completo desenvolvimento, a fim de conservarem-se tenras (no feijão verde enlatado a cor bem

verde e uniforme e *Ireqüentemente* obtidos pela adição do sulfato de cobre, tal como <sup>s\*</sup> faz para as ervilhas (Dicionário, vol. II, pag. 558), deu ao químico francês U, em amostras obtidas no grande mercado Les Halles, de Paris, os seguintes resultados extremos: 3.44% a 4.91%; de matéria estrativa, 1.72 a 1.99%; de matéria azotada e 0.13 a 0.28%; de matéria graxa. As vagens das mesmas variedades, quando completamente desenvolvidas e não podendo mais servir para "feijão verde", deram aquele ilustre químico os seguintes resultados extremos, realmente demasiado variáveis: 18.67 a 48.55% de matéria não azotada. S. só a 12.00%; de água, 11.50 a 17.80%; de matéria azotada, 3.30 a 1.70%; de matéria mineral e 0.25 a 1.45%. de matéria graxa. No estado seco, por em as sementes do FEIJÃO COMUM, seja qual for a sua procedência apresentando grande uniformidade na sua composição química, Koenig estabeleceu os seguintes resultados das análises europeias e norte-americanas: 55.60%; de matéria estrativa não azotada, 23.66%, de matéria azotada, 11.24%, de umidade, 3.88%. de matéria graxa. Temos, entretanto, de recentes análises brasileiras de feijões cultivados no país e por isso preferimos apresentá-las ao menos, tiradas ao acaso e todas feitas pelo Instituto Botânico de Campinas, por exemplo de *Feijão mulatinho de sementes graxas obtongus* (*Phaseolus obtongus* Savt), do *Feijão preto português* (*Phaseolus vulgaris* L.) e do *Feijão enxofre* (*Papahericus sulfureus* Martens — AHAN-



DILLAS DORADAS e FRIJOLES AMAHILOS REBOKDO, em Costa Rica), os quais deram, na matéria limada, os seguintes algarismos, respectivamente: 10.15, 12.14 a 10.60\*; de água; 24.24, 22.96 e 20.26< de matéria azotada; 1.55, 1.64 e 1.46< de matéria graxa; 55.37, 72.82 e 59.84< de matéria não azotada; 5.00, 6.32 e 4.57< de matéria fibrosa; e 3.69, 4.12 e 3.21< de matéria mineral. Na substância seca das mesmas variedades encontrou o Instituto a seguinte composição, também respectivamente: 27.00, 26.13 e 22.68< de matéria azotada; 1.73, 1.87 e 1.64< de matéria graxa; 61.00, 60.06 e 66.98< de matéria não azotada; 5.58, 5.28 e 5.11< de matéria fibrosa; e 4.11, 4.68 e 3.59< de matéria mineral, encontrando nesta, ainda respectivamente, 0.49, 0.69 e 1.31< de ácido silícico e areia e 25.00, 25.16 e 24.70< de ácido fosfórico, sendo a dosagem do azoto correspondent< de 4.318, 4.186 e 3.626< ; Trata-se aqui de análises comuns; outras há, todavia, que revelaram a presença de corpos distintos, tais como o ácido cítrico, a canfaseoína, a carotina a colessterina, a inosita (mais abundante nas vagens), a lecitina, a legumina (caseína vegetal), a lisina, a paragalatana, pentosanas, faselina (globulina) Jaseolina (proteinkörper), fasina (hemoaglutinina) e sacarose. Eisler e Porthen isolaram dos feijões um precipitado atcoólico que como os preparados de insulina, contém um princípio ativo capaz de reduzir o açúcar do sangue, apressar a separação do amido e favorecer os fermentos das-laticos. ^sta verificado que os feijões, em conserva, encerram as vitamin&s A, B e C, sendo que a primeira auxilia o crescimento e desenvolve a resistência aos resfriados e infeções similares, a S4?gunda tonifica o sistema nervoso e desperta o apetite, a terceira, Jftnalmente, que c a mais fácil de destruir, impede o escorbuto. — Sob o ponto de vista forragetro *Um* sido externadas, a respeito do FKIJAO coMtfM, opiniões bastante extravagantes. Sornay, por exemplo, afirma que 83 vagens e as sementes, cruas ou cozidas, são recusadas por todos os animais domésticos (equinos, porcos, cães, gatos, coelhas, cobaias e aves); parece-nos, todavia que, cientificamente, esta opinião, assim generalizada, é Insu?tentável. Qualquer compfindjo de zootecnia nacional ou estrangeiro, menciona as palhas e as sementes do PEIJAO COMUM como forragelras; as ramas ou palha, de que a maior parte dos animais mencionados são gulosos, encerram 15< de água e 85< de substância seca total, com 7.50< de cinzas e nestas 3.30<, de cal. 1.79< de potassa e O.fll'i de ácido fosfórico; o teor em azoto é de 1.36<. As sementes entram na composição das principais forragens e mesmo cruas já são muito apreciadas pelos ovinos; reduzidas, porém, a farelo ou apenas cozidas, const) tuem boa forragem concentrada, aceita por todos os animais, sendo mesmo um alimento de primeira ordem para as vacas leiteiras. O único obstáculo para que tenha este emprego conslate apenas no preço elevado <V>morin>. — Outrora, há uivis anos, quando ainda se e«certa que as sementes do *Phattolus vulgaris* L. "aJimentkias porení IndJgestas e próprias para estômagos fortes", elas faziam parte da terapêutica: a sua fecula servia para cataplasmas; e não deixa de «\* inttessante lembrar que houve médicos que a precreveiam como diurética e



" " ^ \* >> \* \* \* \* \* << > CANABÁ

Jacq., *Pithecolobium cinereum* Benth., *P. saman* Benth.), da mesma lamília (divisão Mimosaceas).—Árvore grande, frequentemente gigantesca, até 35 m de altura e 2 m de diâmetro, de rápido crescimento e muito frondosa; ramos longos, grossos, horizontais; ramúsculos pubescentes; casca de cor cinzenta nos indivíduos velhos e desprendendo-se em lâminas ou escamas; folhas bipinadas, até 40 cm de comprimento, compostas de 2-4 pares de folíolos, tendo sobre a raquis, entre cada par, uma pequena glandula circular; folíolos 2-8 pares, obliquamente oblongos até obovados ou sub-orbiculares, obtusos, de 2-5 cm de comprimento



SAMANEA SAMAN (SUG. Бакау)

e 15-25 mm de largura, finamente reticulado-nervados, pubescentes na página inferior e glabros na superior, os quais se contraem ao anoitecer, tomando a posição de repouso; flores numerosas, pediceladas (pedicelos pubescentes, de 6-12 cm), sedoso-vilosas, branco-roseas (amareiladas, segundo Glaziov) com estames roseos de 4-5 cm, dispostas em capitulos; fruto vagem sessil, reta ou ligeiramente curvada, comprimida, de 10-25 cm de comprimento, 10-25 mm de largura e 6 mm de espessura, valvas castaneo-escuro na maturação, indeiscentes ou apenas deiscentes muito tarde, contendo polpa que envia muitas sementes oblongas, de 5-8 mm, bastante duras.

— Esta espécie, indígena apenas

no continente americano entre o nosso Estado de Mato Grosso e a República de Nicaragua, foi introduzida e acha-se mesmo naturalizada em todas as Antilhas, tendo sido levada também para todos os países tropicais e sub-tropicais do globo, sendo porventura mais cultivada na Índia, na Indochina, em Java e na Nigéria; o principal fim consiste em sombrear certas plantações, como as de cacauzeiros e cafeeiros, visto uma só árvore adulta, com 30 anos de idade mais ou menos, cobrir uma superfície circular média de 30 metros de diâmetro ou sejam 25 árvores para sombrear uma hectare; em vários países plantam-no nos campos para dar sombra ao gado e para proteger as plantações de capim-cuint (Dicionário, vol. I, pag. 568) e de outras gramíneas, as quais substitui oportunamente como forrageira, porquanto as vagens, cuja polpa é açucarada, são comidas frequentemente pelos bois e pelos cavalos, assim constituindo um magnífico recurso quando as plantas forrageiras normais escasseiam ou desaparecem, tanto mais que a frutificação dura quatro meses e elas são de alto valor ali em início. Efetivamente, segundo Salomon e Vernet, o fruto (unidade de vagens e sementes) tem a seguinte composição média: 36,14% de açúcar e amido, 30,52% de água, 15,90% de celulose, 13,08% de matéria azotada, 2,66% de matéria mineral, 1,45% de matéria graxa e 5-25% de substâncias não dosadas. O peso das sementes, em média, não excede de 79,82% do peso total do fruto, o que dá 80,18% para o peso dos tegumentos; a dosagem do açúcar, na substância úmida e na substância seca, deu, respectivamente, 1,42 e 1,81%; O ilustre químico e professor Boname encontrou nas vagens secas e desprovidas das sementes, a seguinte composição: 35,06% de matéria não azotada, 33,77% de açúcar (em glicose), 15,02% de celulose, 10,93% de matéria azotada e 5,22% de matéria mineral, sendo de 1,75% o teor em açúcar. Sornay, outro ilustre químico francês, verificou que a polpa das vagens encerra mais de 25% de açúcar e pode servir para a fabricação de álcool, sendo que ele mesmo obteve de 100 quilos de vagens mais de 11 litros de álcool a 100°, equivalentes a 19 litros de aguardente a 80°.

berosa, caule alto, até 4 m (até 7 m, segundo **Belli**), ramificado, glabro ou apenas ligeiramente pubescente quando cultivado; folhas alternas, compostas de três folíolos peciolulados, ovado-agudos ou acuminados, glabrescentes, de cor verde-intensa; flores numerosas, cor vermelho-vivo, de vexilo largo-reflexo, ernar-ginaco e carena bi-espraiada no ápice, dispstas em racimos pedunculados, mais

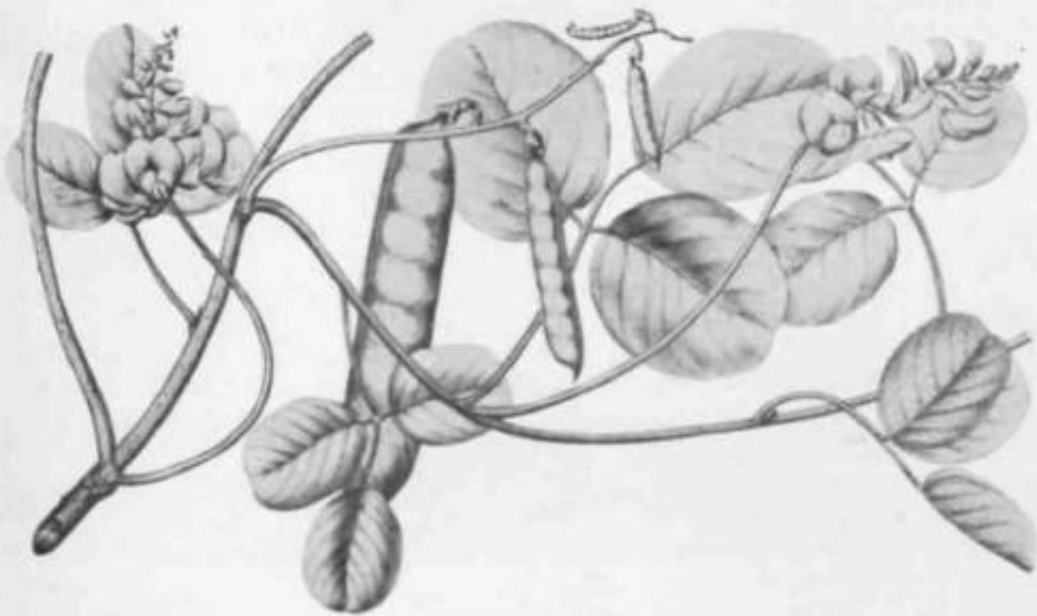


FEIÇÃO DA ERISM

compridos que as folhas; cilice curto-campanulado, 4-denteado; nuto vagem acinaciforme, mais ou menor. toruJosa, grossa, pen-dula, escabrosa. viloso-pubescente enqtiinto jovem e depots gla-bra. — Embora perene, esta espe-cie> indiscutivelmente sul-amertcana (a despeito da opi-niao isolada do professor Co-mes), e mais cultivada como ornamentaJ; entretanto e bus-bem atimentar. sobretudo a va-riedade *albiflorus* DC. (*P. albi-UOTUS* Lam.), de tiores e semen-tes brancas, sendo que estas, an-tes de atingir seu complete de-Eenvolvimento, sao basUnte sa-borosas e' ja depois de secas e reduzidas a farinha **fonecem** um bom pirao, identico ao de casta-nha. fi certo que as semen tes colorid&s sao geralmente suspei-tadas venenosas, suspeita esta alias extensiva a quase todas as st men tes de Legumtnofas; a cer-teas, porem. de que niesmo exis-tindo nelas o glicoside cianidri-co, este desaparece com a sim-ples coccao, justifica a tranquili-dade dos lespectivos coivsumido-res, podendo afirmar-se que as sementes desta especie sao fran-camente comestivets. — As pro-

vagens. coitadada ao« pedagos enquanto joveos, isto e. quando as. sementes gam a formar-sc, constituem um *letfio* verde excelente, cuja colheita tem a gni de prolongar a vida da planta e aumentar-lhe a flora&o; a afirmativa erem causado a morte de muitas criancas, apesar de ser feita por um L nde ^No (Undley I, nao parece merecer nwlhor utencao, mesmo porque as ia n?as jama is comem vagens cruas, talvez com exce:ao unica das de alfarro-rio. vol I, pag. 62). — A variedade natural *albiflorus*. acima refe-rida, e a unica espontanea no Brasil; entretanto culUvamos. como or-ntalS> aa varie dades hortfcolas *bicohr*, cujas Hores tem o estandarte ver-e \*\* aaas e a carena brancaa; e *seminenigro*, de senientos completamen-devif mor Os grandes botanico-horticultores Viimorm. designadamente Filipe-dentr In- \*.\*»•«•• numerosas variedades e tiibridos, seja de cruzamentos v au da Pp6 Pria especte, aeja com *P mtgortt L.*, aprewntando variada e corioracao (castaneo, cinrento. borra dc vinho, marmorizadas, etc.),

*tusifolius* Lam., *D. rotundifolius* Vahl). — Plants succulenta, carnosa, rastejante, às vezes trepadeira, até 5m de comprimento, ramosa; folhas compostas de três folíolos sub-orbitulares até ovados ou obovados, obtusos no ápice e arredondados ou largo-cuneados na base, até 10 cm de comprimento, finamente estriados, coriáceas; pedúnculos frequentemente tão compridos quanto os ramos; flores 10-seo-purpureas dispostas em racimas pendulos; calice em forma de capacete, contraído na base; fruto vagem linear, convexa, de 10-13 cm de comprimento, contendo 4-6 sementes oblongas, castaneas, comprimidas. — Esta planta tem sempre sido considerada perigosa e as suas sementes reputadas tóxicas, entretanto a pesquisa do ácido cianídrico, que as mesmas deveriam conter, foi negativa, assim nos caules como nas flores e nos frutos (República Dominicana), conforme autorizada informação do Dr. Rafael Ciferri. Antigamente parece ter sido utilizada até como purgativa e as folhas eram aplicadas topicamente sobre os tumores glandulosos; não parece que, atualmente, tenha qualquer emprego medicinal



OSTUSIFOLIA

no Brasil ou em outros países. — Espécie cosmopolita tropical das regiões marítimas. É grande a sua importância como fixadora das dunas, já sendo para este fim cultivada algures e com magnífico resultado; parece-nos, porém, que em nós ainda não foi aproveitada. Encontra-se em quase todo o Morul do Brasil inclusive nas ilhas de Marajo e da Trindade; na página seguinte reproduzimo da "Vegetation Sud-Amerikanische" uma fotografia tirada no extremo sul da extensíssima Praia Grande, em Conde de Itanhaem. Estado de S. Paulo.  
 «3 Dr. Richard Wettstein autor daquele livro: vê-se a planta formando mancha de dezenas de metros quadrados sobre a areia das praias ainda sujeitas ao fenómeno das marés, pelo menos das maiores. — Na l i ^ " - ^ ^  
 instantaneamente confundida com a *C. Uneata* DC. (*C. obtusifolia* «Bak»). não He pela identidade deste ultimo nome como também pelo fato de ter o mesmo «Wtat, principalmente sobre as praias marítimas já secas e até mesmo sobre as espécies que o mar inunda, sendo fácil, em vários países, encontrar um b u u fusão - J nc mesmo local, logo detris dos manguesais. Para nós porém, a Icondo - não existe. visto que a *C. obtusifolia* DC. encontra-se em todas as latitudes do mundo. onquanto que a *C. obtustioUa* Baker não se estende ao nosso hemisfério.  
 • >>> serve-nos para **acentuar** que, cientificamente, jamais << crever-se um nome de planta sem acompanhá-lo do nome do autor: desta

omissão, demasiadamente repetida em toda parte, omissão que em último caso apenas significa desídia ou preguiça, tem resultado inúmeros e deploráveis equívocos. — *sin.*: FEIJÃO BBAVO. — *Sin. estr.*: BAY BEAN, dos norte-americanos; FRUOL DE LA PLAYA, em Costa Rica; MATE BLANCO, M. DE CHIVO e M. TI COSTA, em Cuba; MATO DE LA PLAYA, em Porto Rico; NCUMHLANGA, em vários pontos da África portuguesa.



CANAVALIA OBTUSIFOLIA (Tofinação botânica)

2. *Vigna racemosa* Merrill (*DoUchos luteus* Sw., *phaseolus marinus* Buniv. *V. lutea* Asa Gray, *V. retusa* Waip.). — Trepadeira glabra, até 2 m de altura ou mais; estípulas pequenas triangular-lanceoladas, acuminadas; folhas pecioladas (pecíolos de 6-7 cm de comprimento compostas de folíolos ovados ou elípticos ou sub-orbiculares, obtusos ou arredondados ou emarginados, de 4-10 cm de comprimento; flores amarelas com estandarte de 1 cm, dispostas em racimos ou corimbos na extremidade de pedúnculos compridos (mesmo os frutíferos, de 10 cm mais ou menos) e pubescentes, paucifloros ou multifloros; cálice de 4 mm com os dentes ovado-triangulares; estandarte de 1 cm; fruto vagem linear, reflexa, de 5 cm de comprimento; 6 mm de espessura, glabra quando adulta. — Guiana. — *Sin.*: BATATARANA. — *Sin. estr.*: POTAKI, na Índia holandesa. — NOTA: A espécie-tipo deste gênero *Vigna* é o *DoUchos luteus* Jacq., aqui descrito, após de *D. repens* L. ser onzenos mais antigo; o gênero *Vigna* perpetua o nome de Domenico Vigna, que em 1625 publicou em Pisa, as "Anlmadversiones sive Observationes" comentários sobre Teofrasto, o grande filósofo grego que, mais de três séculos antes de Cristo, escreveu a "Historia das Plantas" e as "Causas da Vegetação". — O adjetivo latino *tuteim* e seu diminutivo *bUfOttu*, embora comumente empregados em botânica, deram origem a seria confusão entre esta espécie e a seguinte, pelo que advertimos o leitor, Chamamoa a atenção para o fato *Vigna retusa* Walp ser pelo "Index Kewensis" considerada sinônimo de *V. repens*.



me *Vigna vexillata* Rich., que foi publicado em 1845, (Ramon de la Sagra, "Histoire encyclopedique de L'ile de Cuba"), ao nome *Vigna cape7isis* dado por Walpers seis anos antes, em 1839; outros atribuem injustamente a Bentham o proprio nome de *Vigna vexillata* porque, como revisor e monografo da familia na "Flora Brasiliensis" de von Martius, ele a re-escreveu em 1859.

FEUJO DE BOI — Por fete nome sao conhecidas as seguintes especies:

1. — *Capparis flexuosa* L. (*C. cynophalloptora* L. em parte edicao de 1759, não de 1753; *C. guayaquilensis* HBK., *C. laevigata* M., *C. pauciflora* HBK., *C. pinvialis* M., *C. vellosiana* M., *Morisonva flexuosa* L., *Uterveria cynophallophora* Bertol., da familia das Caparidaceas. — Planta glabra e muito polimorfa, arbusto de tamanho variavel ou arvore ate 9 m de altura; casca castanca ou verde, fina e quase lisa; ramos alongados, as vezes sarmentosos nas extremidades; folhas curto-pecioladas, elipticas ate obovadas ou lanceoladas ate lineares, emarginadas ou arredondadas (raias vezes agudas) no apice, arredondadas ou estreitas na base, de 4-12 cm de comprimento e 10-55 mm de largura, coriáceas, vernicosas na pagina superior e opacas na inferior, saliente-reticulado-nervadas nas duas paginas; flores brancas ou roseas, aromaticas, dispostas em racimos axilares e terminais fasci-

**Odado** - paniculados no apice dos ramos;

Petalas obovadas tres vezes mais compridas que o calice e 40-100 estames brancos muito mais compridos que as petalas; fruto

baga linear-cilindrica, de 6-20 cm de comprimento e 10-15 mm de espessura, mais ou menos nodoso-torulosa e com lúculas das sementes

Mm acentuados. deiscência gradualmente de um lado ou de ambos e contiuamente envoltas em

Polpa escarlate ou Branca. — Fornece madeira branca ou

amarelo-claro, compacta, grã fina. É bastante dura, elastica e muito quebradiça, própria para

para marmenaria, obras de torno e lenha; a casca, principalmente a da raiz, vesicante e tem

tada aperitiva, diurética e emenagoga (Antilhas)

p.™ combater a hidropisia; a decocção de

o, repul-

o, repul-

o, repul-

o, repul-

o, repul-

o, repul-

o, repul-

o, repul-

o, repul-



n ui o WE »oi

o, repul-

o, repul-

o, repul-

o, repul-

o, repul-

o, repul-

o, repul-

o, repul-





**FEIJAO DE BOI**

*Capparis flexuosa* L. var. *tatifolia*

quaisquer incômodos. Quando cultivada ininterruptamente torna-se em absoluto inofensiva, porém se a cultura for abynclnada, mesmo por alguns poucos anos, este *Phaseolus*, como os demais, regride com facilidade, tornando-se as sementes novamente perigosas, afirmando alguns serem mais toxicas as de cores escuras e de tamanho menor. — Tao graves inconvenientes desaparecem,



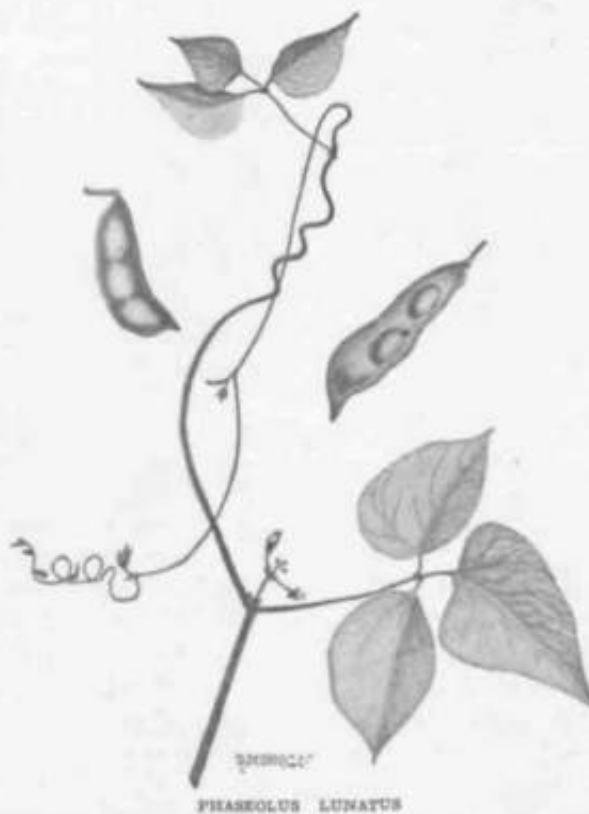
variação N UM\*

pois, com a cultura regular, de modo que esta espécie, cuja fécula delicada alia ao sabor agradável um alto valor alimenticio, e igualmente de grande valor sob o pnnto d? vista ecclnômico, sendo por [880] uma das que muito têm interessado os horticultores europeus e talvez mais ainda os norte-americanos; nos dois continents cultivam-se numerosas variedades, umas conscrvando o porte primitivo de trepadeiras., outras anas, com vagens mais compridas e contendo major numero de sementes (ate sete); estas, con forme as vatedades. sao mais ou menos arredondadas, as vezes rugoaas. de dimensoes variaveis e de cores muitc dUerentes (amareladas, avermslhadas, brancas, castaneas, creme, roseaa, Vf rdes, vermelhas, vernielho-violaceas. iU quase pretas, marmorizadas, rajadas ou estriadas, salpicadas ou punctuadas de cores vaiiadas ou variegadas), parecendo melhor a de sementes brancas

(FAVA BRANCA, dOS HWISOS sertanejos; BURMA WHITE BEANS. BUTTEF BEANS e MOKI BEANS, dO

comércio Inglês), aliás de um puro branco marfim, as quais sob a acao do fogo Si" f<sup>n</sup>(leni u"i agradável aroma quo lembra o da castanna assada. Devemos, •\*»\*o. ejcpucar que estudos aprofundados feitos na Blrmanla e publicados

em ID 18, provaram que sementes cultivadas em tres pontos di versos e distantes entre si (zona arida, zona timida e zona intermediaria), a despeito das diferencas notaveis de clima e de solo entre as três estates, os lotes de sementes, selecionadas com o máxima rigor científico um as de fraco e outras de forte teor em acido cianidrico, deram sempre e invariavelmente descendências respectivamente pobres ou ricas em ácido cianidrico; outrossim concluem afirmando "nao haver correlação entre a cor das sementes e o teor em acido cianidrico <Warth e Ko Ko Gygi). Alguns outros estudos, comprobatórios da toxidez das sementes, sempre tiveram por base as de países longinquos (Birmânia, Java, Madagascar, Reunião, etc.), para onde a planta foi levada e onde a cultivam em tao larga escala que a exportagao das ditas sementes, para a Pranga e a Inglaterra, constitui um comercio muito importante. A substituição, nesses países, das variedades antigas por outras novas, norte-americanas, todas magnificas, proseguem sistematicamente, embora paulatinamente; todavia, os técnicos europeus tranquilizam os consumidores, assegurando-lhes que até mesmo quando as sementes encerram 30 mitigramas de ácido cianidrico por 100 gramas, elas podem, sem inconveniente algum, entrar na alimentacao humana, desde que sejam preliminarmente imersas em agua fria durante 12 a 24 horas e tiepois submetidas k cogcao durante 3 horas com substituição gradual de agua evaporada e eliminagao total da agua no fim da cozedura. Cumprie-nos frisar que no Brasil, assim como nos demais países do nosso continents mesmo naqueles que nao fazem parte do *habitat* da planta, esta nao apresenta os inconvenientes a que acabamos de referir-nos, apenas esporadicamente se tern registrado envenenamentos de gado, alias rarissimos, no Rio de Janeiro e em Niterbi (Dr. Calmon de Siqueira, em 1909, sem nenhuma contra-prova posterior). Na Argentina registraram-se envenenamentos somente em animais que haviam comido as vagens imaturas (Dra. Manganaro). — A despeito de tudo, este legume e reconhecido como rel dos Xeijses de mesa; o quimico Bailley, que o analisou ainda no estado verde, encontrou a seguinte composiçao: 68.49' - de agua, 20.30 ;, de cxtrato livre da zoto, 7.15 ', de proteina, 1.71 - de fibras, 1. 69'. de cinzaa e 0,69 v; de graxa. Depois do seco, Clot encontrou 70.76 '< de materia amiiacea, 12.13 '. de agua, 8.25 '- de materia azotada. 4.33 '. de cellulose, 3.80 ', de cinzas e 0.73 'J de materia praxa. A analise de numerosas sementes, umas produzidas no Egipto e outras no Arizona (Eftados Unidos), todas nascidas de plantas desprovidas de bacterias radico\* las ILxadoras do azoto, demonstrou conterem, em media 2.84'; de azoto e 38'. de amido. de modo que, adicionadas ao milho. podem formar um alhmento sucedaneo da **carne** nos países tropicais, — Em 1920, os Estados Unidos introdu-



a esta especie as variedades de favas que alguns catalogos horticoias brasileiros mencionam como americanas, sendo duas delas, a *Burpes's* e a *Toledo*, anãs e as demais todas U-epadeiras; *Belem*, *inca*, *Miravilha de San Giovanni*, *Ptttaca* ou *Santa Rosa*, *São Carlos* e *São Giuseppe*; não seria estranhavel se também englobar.se as variedades *Mulatinha*, *Rajadinhu* e *Redonda*, se porventura não sao sinonimos. Faltam-nos, porém, informaões.

**FEIJAO DE PORCO** — Por este nome são conhecidas as seguintes especies da meama familia e divisão:

1. — *Canavalia ensiformis* DC- (*C. brasiliensis* M., *C. incurva* Thou., *C#-toria brastliana* Veil., *Dolichos acinacijormis* Jacq., *D. ensiformis* L., *D. incurvus* Thunb., *Malocchia ensiformis* Savi). — Planta vivaz, mais freqüentemente trienal, forte e lenhosa, até 80 cm de altura, raizes às vezes tuberosas e sempre cheias de nodosidades bacterigenas; caules e ramos glabros, semi-volveis na extremidade, podendo mesmo enrolar-se nas plantas vizinhas; folhas longo-pecioladas. até 32 cm. de comprimento, exclusive o peclolo, também glabro, até 16 cm, compostas de três foliojos curto-peciolulados, ovados, agudos ou



CANAVALLIA ENSIFORMIS

curto-acuminacios, apiculados. arredondados na base, de 8-16 cm de comprimento e 5-10 cm de largura, membranosos ou carnosos-coriáceos, glabros nas duas p&ginas oil tipenas um pouco pubescentes na página inferior; estípulas triangulares, deciduas ;flores brancas ou lilacinas, não raro de cor roxa, reunidas 10-20 em racimos axilares longo-pedunculados, curvos, frouxos, até 22 cm; pedicelos geralmente geminados; bracteolas insignificantes, ovadas, caducas; calice glabro ou levemente pubescente; fruto v&pom de 16-30 cm de comprimento, ou mais, e até 5 cm de largura, ligeiramente curvada e terminando em ponta curta, contendo 8-12, as vezes até 20 sementes ovoide-oblongas. de 15 mm mais ou menos, brancas ou cor de msa ou castâneo-avermelhadas, vernicosas, com hilo elitico de cor castânea. — Esta especie, suspeitada de venenosa pelo povo de diversas regioes de seu vasto *habitat*, suspeita tssa registrada ate em varias obras impoitantes, e. bem ao contrario. completamente inofensiva, não havendo siquer necessidade de remover a epiderme das semenles para que estas possam entrar francamentc na alimentacao humana. Os quimicos BalJand. Boname e Sornay, que estudaram a fundo esta planta e que de todas as suas partes fizeram numerosas analises, jamais encontraram traos de acido rtanidrico ou de qualquer outra substancia nociva; isto esti confirmado pelos trabalhos posteriores de Barnstein, Breese

Herbert, Johns, Jones, Krauss, Piper e Shrewsbury, assim como pclos do Instituto Imperial de Londres, que em 1917 analisou sementes originarias dc diversas zona da Africa, da Asia e da America, inclusive daquelas onde as sementes sao tidas como venenosas, sem que, alias, ta! suspeita se apoie em casos concretos, que decerto nunca existiram. Trata-se. portanto. de uma especie economics valiosa sob vartos aspetos e por isso mesmo muito cultivada. — Não nos consla que no Brasil, em qualquer epoca, as suas sementes hajam entrado na nowa uhrnentaqao normal; entretanto sao numerosos os paises em que elas constituem um elemento de primeira ordem, tendo sido objeto de estudos a sua introducao nos mercados da Europa. Firminger aflrma ser feste o legume mais dellcioso que a fndia produz <e a fndia produz numerosos legumes de primelra ordemi: em verdade, as vagens, enquanto novas ou apenas melo amadurecldas, conse-

matéria mineral, sendo que esta decompõe-se em 38.93% de óxido de potássio, 14.91% de ácido fosfórico, 5.70% de óxido de cálcio e 5.64%; de areia e ácido silícico. Por outro lado os elementos digestíveis também respectivamente na substância limada e na substância seça, são os seguintes: 21.71 e 25.19% de matéria azotada total, 2.80 e 3.25% de matéria gorda, 44.98 e 52.17% de matéria não azotada, 4.76 e 5.53% de matéria fibrosa e 74.25 e 86.14% de matéria orgânica, sendo de 76.09 e 88.27% o valor amiláceo. — As partes verdes são forrageiras (76.81% de água, 8.44%; de extrato livre de nitrogênio, 6.36% de celulose, 5.21% de proteína, 0.48 de matéria graxa e 2.70% de cinzas), mas a consistência um pouco coriácea das folhas e o seu sabor um tanto amargo, não agradam aos animais, que também desprezam as vagens maduras, fato lastimável porque estas chegam a representar 70% do peso total da planta, consequentemente mais que as folhas e os caules reunidos; mas "em compensação as plantas ensiladas inteiras ou cortadas são perfeitamente aceitas pelos bovinos e as vagens ingeridas sem perdas" (Leo Esteve). No Hawaii é uma forragem verde corrente, misturada com CAPIM MASSAMBARÁ (Dicionário vol. I. pág. 580), em partes iguais. Segundo Krausse, as folhas contêm 76.81%; de água, 8.44%; de matéria não azotada, 6.36%; de celulose, 5.21%; de matéria azotada, 2.70% de cinzas e 0.48%; de graxa. — Para nós o valor principal desta espécie consiste na sua notável rusticidade e adaptação aos solos paupérrimos que imediatamente enriquece; e, pois, recomendada para adubo verde, enterrada no começo da floração, porquanto, segundo o Dr. G. D'Utra, "o seu enterrio, que se faz cerca de tres meses apos o plantio, fornece, por hectare, mais de 10.000 quilos de matéria verde a enterrar, quando plantado em todas as ruas do cafezal, ficando as plantas distanciadas, nas linhas, de 70 a 80 cm entre si". As sementes, mesmo já reduzidas a farelo, contêm os seguintes principios fertilizantes, segundo o Instituto Agronomico de Campinas: 13.79% de água, 83.64% de matéria orgânica, 3.946% de azoto total. 0.383% de ácido fosfórico, 1.001% de óxido de potássio e 0.147% de óxido de cálcio. Esta farinha, na Venezuela, entra na preparação de um adubo artificial. — Os elementos fertilizantes das folhas, ainda segundo Krauss, são os seguintes: 0.78% de cal, 0.65% de potassa e 0.16% de ácido fosfórico; este ultimo, porém, encontra-se às vezes em quantidade dupla ou mesmo maior. Todas as experiências de adubação com Leguminosas, feitas por esse Instituto, demonstraram o alto valor da nossa espécie; por isso mesmo ela se acha bastante vulgarizada, sobretudo no Estado de S. Paulo, especialmente para os cafeeiros; nas Pequenas Antilhas (Tobago, Trinidad, etc.), é o adubo verde preferido para as plantações de cacauzeiros e de coqueiros da Bahia; em Porto Rico e na Flórida tem preferência para as plantações de limoeiros e de laranjeiras; assim como em varias colonias francesas da Africa, para as da cana de acucar, e alhures até para as de milho. A produção média de folhas e de caules verdes, por hectare, é de 35.840 quilogramas, excluidas as vagens, parte importantissima; 1.000 quilos de plantas recentemente arrancadas e já sem as vagens, encerram 8 quilos de azoto, sendo 7 quilos e meio nas folhas e caules e apenas 650 gramas nas raizes, o que corresponde a um total de 292 quilos de azoto incorporado ao solo, por hectare. — Antes de prestar-se atengão a sua qualidade de forrageiras ou mesmo alimenticia para o homem, quando ainda ninguem lhe assinalara lugar como adubo verde já esta espécie, assim como a sua principal variedade *gtadiata*, era tida em alta consideração pelos antigos africanos supersticiosos. que usavam as sementes penduiadas ao pescogo ou ocultas em qualquer parte do vestuário, a fim de livrar-se do mau olhado. ou quebranto. superstigão que hecou para os seus descendentes, os quais tambem usam a tisana das favas para curar (?) a picada das cobras. — Há, certamente, varios híbridos naturais ou variedades espontâneas. ainda mal estudadas e pouco conhecidas.



globosas, pretas, glabras e vernicosas- — E<sup>1</sup> forrageira, porem de pouco valor, em virtude de seu tamanho reduzido e de sua pouca folhagem; vegeta de preferencia nas margens de cursos de agua e bem assim nos terrenos brejosos. — Rio Grande do Sul. — NOTA: Parece que nos anos de chuvas escassas as folhas cresem mais curtas e mais largas e as flores tornam-se palidas lavadas de amarelo; isto justificaria Vogel, que as descreveu como sendo amarelas.

FEIJAO DE ROLA — *Phaseolus lathyroides* L. emend Hassler (*P. cytioides* Anders., *P. psoraleoides* Wigth e Arn., *P. semierectus* Benth., *P. strictus* A. Br. e Bouche), da mesma familia e divisao. — Trepadeira anual, pequena, ate 1 m ou pouco mais, de caule ereto ou prostrado, glabro ou mais geramente sericeo-pubescente, as vezes tambem ramificado, dando a impressao de arbusto, estipulas lanceolado-subuladas, estreito-lanceoladas, seto-acuminadas, estriadas, de 15 mm de comprimento ou menos; folhas pecioladas, de tres foliolos ovados ate lanceolados, agudos, obtusos ou acuminados no apice, agudos ou obtusos na base, de 2-6 cm de comprimento e 1-2 cm de largura, hastados, membra nosos quando adultos, glabros nas duas paginas; flores numerosas, curto-pedice-ladas, de calice tubuloso e glabro, saliente-5-estriadas, 5-estriadas, 5-dentadas, vermelho-violetaeas ou cores azul e violeta escuro, dispostas em racimos de 10-30 em; fruto vagem estreito-linear, subcilindrica, reta ou ligeiramente curvada, glabra, de 7-12 cm de comprimento e ape nas 3 mm de espessura, contendo cerca de 20 sementes achatadas, truncadas nas duas extremidades, castaneo-escuras. — Fomece forragem que alguns dizem ser ordinaria e mesmo recusada pelo gado, ainda nao estudada devidamente entre nos; como nao ha informacoes positivas em qualquer sentido, « prudente considera-la suspeita. Entretanto, segundo analise efetuada no Museu Nacional do Rio de Janeiro, constatou-se a presenca, :ia substancia seca, de 10,30' de proteina digestivel, e na Guiana Inglesa e geramente procurada por todos os animais e considerada muito nutritiva, dando-se-lhe ate **pteferfeada** para a alimentagao de vacas leiteiras. A analise da planta verde e das sementes deu ali o seguinte resultado, respectivamente: 78.78 e 9.92'; de agua, 0.52 e 2.00'; de materla graxa, 1.18 e 16.85\*. de materias albumin6tides, 1.25 e 5.08'; de amidos, 0.36 e 2.94'. de glucose, 3.01 e 0.70'. de gomas, etc., 7.77 e 19.44'. de celulose di^estivel, 0.86 e 3.36 de materia mineral e 6.27 e 11.32' - de lenho. Aa sementes encerram ainda 10.96'. de sacarose. — Apesar da folhagem ser relativamente



VICIA MONTEVIDEENSIS

T^JJ^TJJ^I J ^ ^ \* ? ^ 8 pra adito verde, Unto mais que as nodoudades fixadoras do azoto atmosferico existem nas suas raizes em propor-

cao consideravelmente superior a encontrada na maioria das outras. Leguminosas recomendadas para tal fim. — A sua cultura ja tem certa importancia em varios paises, designadamente na India, em Java e no arquipelago de Sandwich;



neste último, no Hawaii, verificou-se uma produção média, por hectare, de 14.560 quilos de folhas e caules verdes, compreendendo 8.65 de azoto total ou seja uma incorporação ao solo, no ciclo de três meses, de 125 quilos de azoto. — Nas Antilhas Espanholas é reputada febrífuga. — De conformidade, com a nova revisão do genero botânico, feita por Hassler, esta espécie compreende as variedades: 1) *genuinus* (*Lotus maritimus* Veil., *P. maritimus* Benth., *P. semierectus* TL var. *angustifolia* Benth.); 2) *hastaefolius* (*P. hastaefolius* M., *P. semierectus* L. var. *subhastata* Benth.); 3) *semierectus* com as formas *hirsutissimus*, *nanus* (*P. prostratus* Micheli), *repandus* (*P. longipedunculatus* Micheli) e *typicus* (*P. cratarioides* M., *P. semierectus* h.). — Planta campestre, de muito larga distribuição geográfica no Brasil, preferindo os terrenos expostos e secos, desde a Amazonia, inclusive a ilha de Marajó, até ao Rio de Janeiro e Minas Gerais, muito provavelmente, pelo centro do país, até aos limites com o Paraguai, pois existe também nessa Republica. — *Sin.*: P. DE POMBLKHA, no Ceara. — *Sin. estr.*; HABICHUELA PAHAEA, em Porto Rico; MARIBARI e PICO DE AITRA, em Cuba; PHASEMY e WILD BUSH BEAN, dos norte-americanos.

FEIJÃO DE VACA — Por este nome são conhecidas as duas seguintes espécies da mesma familia e divisão, durante longos anos considerados como sendo uma só espécie e daí tendo originado enorme confusão na literatura:

1. — *Vigna Catjang* Walp. (*Dolichos Catjang* Burmj. — Planta anual de caules frequentemente geminados; folhas pecioladas (pecíolos quase do mesmo comprimento das folíolos), com

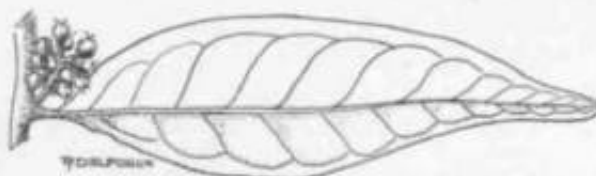
postas de três folíolos hastados, deltoides, angulosos, obtusos, de 5-8 cm de comprimento, lloas nas duas paginas; estipulas adnatas, ovadas, agudas nas duas extremidades; pediculos axillares solitarios, de 5-30 cm, com poucas flores grandes, azul-palido ou amarelo-esverdeadas; fruto vagem cilíndrica, lisa, de 10-12 cm, primeiro ereta ou ascendente, depois quase horizontal ou mesmo um pouco pendula, com o ápice mais ou menos recurvado; sementes 6-12, de 5-6 mm, oblongas ou cilíndricas, ligeiramente reniformes, truncadas na extremidade, de tamanho e cores variaveis (orancas com hilo escuro, metade vermelhas, vermelhas ou violáceas, etc). - Esta especie presumida originaria da India ou da China, mas provavelmente de Madagascar, deve ter sido introduzida no Brasil pelos primeiros colonizadores; aqui, no decurso de seculos, acabou confundindo-se com a *V. sinensis* Endl., da qual e. em verdade,



VIGNA CATJANG (Wg. Bailey)

ca a República do Paraguai; são as únicas espécies distintas descritas após a publicação da monografia de Benthara na "Flora Brasiliensis",

**FEIJAO DOS CABOCLOS** — *Trophis raceviosa* Urban (*Bucepkaalon racemosiis* L., *Sahagunia urophylla* Donn. Smith, *T. americana* L., *T. ramon* Schl.), da familia das Moraceas. — Arvore lactescente, até 15 m de altura e 40 cm de diâmetro; casca castanea ou cinzento-esverdeada, assim como a dos ramos novos; ramiisculos pubescentes; folhas disticas, alteraas, curto-peciola-das, bastante polimorfas, oblongo-eliticas ou eliticas até ovadas, curto-acuminadas no apice e agudas ou arredondadas na base, de 9-20 cm de comprimento e 3-8 cm de largura. coriáceas, inteiras ou com dentes esparsos, glabras, escabrosas, finamente reticulado-nervadas na página inferior; estipulas deltoide-acuminadas, deciduas, pequenas; (lores femininas dispostas em espigas densas de 4-10 cm, curto-pedunculadas, cilindricas, solttarias, aveludadas; flores masculinas dispostas em espigas de 1-2 cm, paucifloias, também aveludadas, geralmente solitarias, as vezes geminadas; fruto baga sessil ou curto-pedicelada, m3is ou menos globosa. lisa ou costado-estriada no sentido longitudinal,



rtu4o DOS CABOCLOS (feminino)

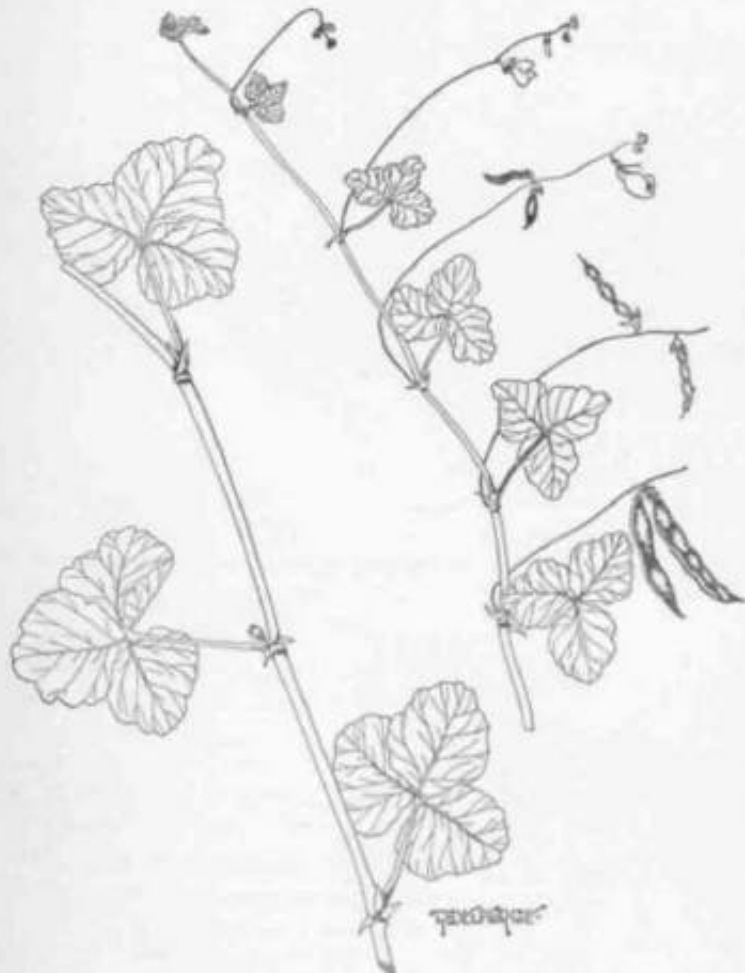
castanec-avermelhada, até 12 mm de comprimento, contendo semente grande envolta em polpa ej^assa. — Fornece madeira castâneo-amarelada, de grã lina e fibras ondeadas, compacta, dura, pesada, reststente, lorte e do mais belo efeito, própria para marcenaria; a casca contém tanino e emprega-se na medicina como adstringente, bem como na industria do curtume; as folhas são ronageiras e como tal têm bastante valor, constituindo, pelo menos em certas épocas e em certos países, um grande recurso ou mesmo a base da alimenta^ão dos equinos e de outros animais domesticos, fazendo-se a rcspectivo comercio até apreciável distancia; entretanto, segundo foi constatado na republica Dominicana, elas encerram acido cianidrico. O fruto é comestivel, porém a quantidade da polpa é pouca. — Sfgundo varios autores. os aborigines brasileiros, na época da frutificação, reuniam-se sob as arvores para ai collierem e cozinhare m os frutos, a guiza de feijão, cujo sabor ailrmam ser identico.



TWUko DOS CJUMCLO\* (BUWCUIKHO)

Não obtivemos a análise química que dos mesmos frutos — di2-se — fizeram os Drs. Peckolt; a *Trcpfiis brasitiensis* Peckolt, a que já nos referimos (Dicionario, vol. II, pag. 528), da qual nunca foi feita a diagnose, deve ser esta mesma especie. Mais ainda: a *SahagU'nia Peckoltii* Schum. (DJCONROQUE — FEIJAO DE CABOCLO), de que só conhecemos uma abreviada dig nose publicada pelos Drs Teodoro e Gustavo Peckolt, deve ser também a *T. racemosa* Urban aqui descrita. Dest'arte, a sinonimia científica de *T. racemosa* de vera ser aumentada de *Sahagunia Peckottii* e *T. brastliensis* Peckolt (nomem), pelo menos até que ulteriores estudos esclaregam melhor a questao. — Allo Amazonas? Rio de Janeiro. — *Sin. estr.-.* BREADNUT, dos norle-americanos; CAFBCILLO, em Nicaragua; CHAHO, LECHERO e MABfIL, na Venezuela; CONFITUBA, HUANCHAI, OJITE, LECME-MAWA e RAMON »E CABILLA, no Mexico; OJOTB MACHO, no Panama; RAMON, nome geral em todos os países hispano-americanos de *seu. habitat*; R. DE CABALIOS, em Cuba; RAMOOS (corruptela), na J<sup>d</sup>\* maica e no Panama (zona do Canal); SAN RAMON, em Honduras, WHITE RA-

porto da Amarracão, 400,000 pés e ali mesmo mandou preparar viveiros para mais 150,000; bastantes anos decorrerara já sem que fossem publicados os resultados. — Tem na Bahia a forma *eupanduratus*, que é o tipo, e no Rio Grande do Sul a forma *psannodes* (p. *psammodes* Lindm.); uma terceira forma, a



FEIJÃO ORO

*ovatijoius* (*P. Martii* Chodat e Hassler, *P. pandurattis* Micheli, do Paraguai e do Uruguai, ainda não foi encontrada no Brasil. — Registrou-se que o FEUÃO ORO é atacado no Brasil apenas pela lagarta da *Etlelia zinkennella* Treits. — Piauí até a Bahia; Rio Grande do Sul. — Sin.: FAVA ORO.

**FEUÃO TEPARF**  
— *Phaseolus acitifo-*  
*Itiis* A. Gray, var. *lati-*  
*folius* G. P. Freeman, da família das Leguminosas (divisão Fabilionaceas). — Herbacea, anual, ereta nas terras pobres e secas, mas decumbente nos solos favoráveis; caule de 40 cm a 3 m de comprimento, glabro passando a pulverulento; folhas lisas em cima, com veias proeminentes em bai-

los inteiros, ovais ou ligeiramente lanceolados, estipelados; pufas tanceoladas, estriadas; pedunculos curtos com 2-5 flores; brdctas pediceladas, brancas ou violeta-p&-deciduas; flores de tamanho medio. pediceladas, brancas ou violeta-p&-alice curto, ligeiramente campanulado, com 4 dentes; vagem achatada e naceca quando nova, papiracea quando madura, curva, com um bico proe-Ori ei)lt, duas a wt e sementes brancas, amarelo-pardas ou pretas azuladas. — cer gnaria do Mexico, do Sudoeste dos Estados Unidos. — fiste feijão parece ter ^ Jido ti e aiimento principal aos indlos mcxieanos, desde eras prehistdricas, abu r Unas das antlgas civilizagoes mexicanas ele tem sido encontrado em — "Lancia que faz acredltar tenha sido cultivado pelos povos daquelas eras, era ST cultura nas IPffices semi-aridas do Mexico e da America do Norte i \* 1 do mente pfercida por tratar-se de especie dali originaria, multo nistica c \*\* pautiva. reststindo bem as irreguUrdades cltmAticas, produzindo nas terras irr S? \* 3 de 800 a 2000 quilos por hectare e no regime de lavoura seca (dry far...ng) de 500 a 800 quillos, tambem por hectare, t usado na altmentagao humana e como forra gem para o ada fi em sinlesc utna lcguminosa para as

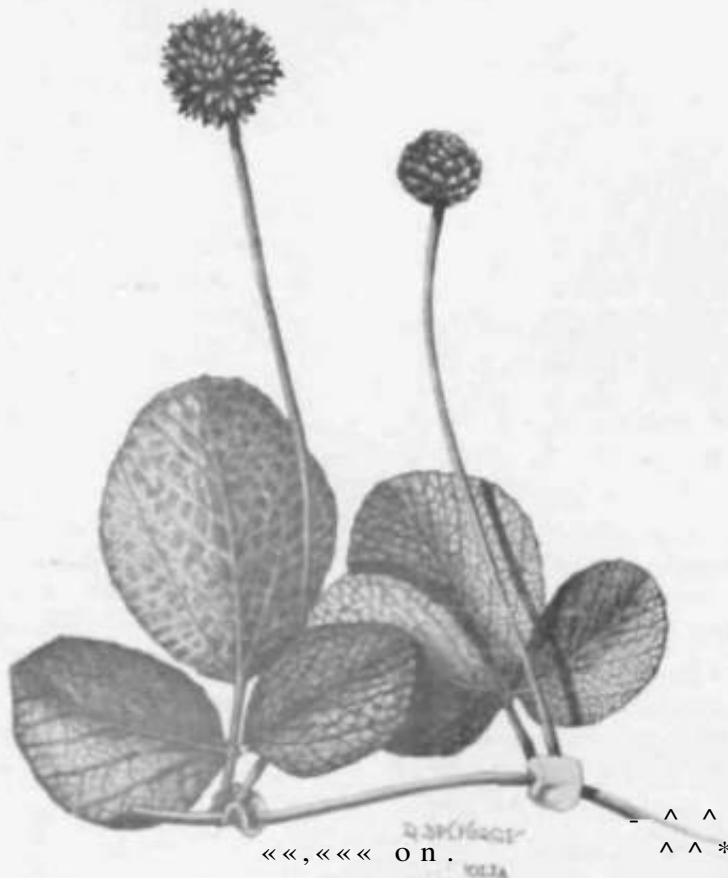
regiões secas. — No Brasil foi introduzido em 1917 pela Secretarja da Agricultura do Estado de Minas Gerais. — *Sin.*: TEPARY e TEPAHY BEANS, no? Estados Unidos.

**FEUAOZINHO BRAVO** — Pov fete nome são conhecidas as seguintes especies da mesma familia e divisao:

1. — *Rhyncho&ia corylijolia* M. — Planta rasteira de raiz napiforme e caules compridos, ate 60 cm, angulosos e vilosos, estipulas ovado-cordifoimes; fôlhas compostas de tres Xoliolos ovados ou oibiculares, ate 5 cm de comprimento e 4 cm de largura, os laterais menores, aveludados na pagina superior e pubescentes e mais palidos na inferior, saliente-nervados; pedunculos de 8-12 cm; flores pequenas, amareladas, lacinias superiores soldadas e lacinia inferior concava, dispostas quase em capitulos; fruto vagem. — A raia é hidro-



»"»MM»LUB ACUTIFOLIUS, VAR. LATIFOLIUS (M\*. Bailey |



««,««« O n . ^ ^ ^ ^ \*

fora e fornece matéria corante cor de laranja, a qual se desdobra em dois principios, um amarelo e outro vermelho porventura ambos liteis, para a industria da tinturaria; as fôlhas são certamente forrageiras; os foliolos, segundo o ilustre Dr. F. C. Hoehne, ajustam-se "fortemnte ao solo cobrindo-o como um mosdico artistico". — S. Paulo até Rio Grande do Sul.

2. — *R. leucophylla* Benth. {*Arcyphyllum leucophyllum* Benth. — Planta ereta de fôlhos compostas de tres foliolos sub-sfessels, largo-ovados ou orbiculares.

nores e inequilateros. todos obtusissimos. frouxo-viloso T T S ^ ^ J ^ denso-brance-tomentoso na pdgina inferior; estipula\* pequen^ decidua^ floret brancas, geminadas, aproximadas, curto-pediceladaa. reSidas em racimos densos,

axilares; cálice sericeo; fruto vagem acuminada, obtusa na base, sericeo-vilosa; semente sub-orbicular e com o hilo oblongo, — S. Paulo.

3, — *R. minima* DC. (*Dolichos minimus* Medic, *Dolichos mediwgineus* Lam., *D. minimus* L., *Gyticine Lamarckii* HBK., ? *R. czriboea* Krebs, *R. medicaginea* DC. *R. mexicana* Hook, e Am., *R. microphytta* Wall., ft. *nuda* DC.). — Planta rastejante ou trepadora, pulverulenta ou pubescente enquanto jovem, caules numerosos, pequenos, mais ou menos ramificados; estipulas de 2 mm, subovadas ou linear-lanceoladas, caducas; lóbulos peciolados (pecíolos de 14 cm, mais ou menos pubescentes e estriados), compostas de três folíolos de 2 cm, ovado-rombeos ou rombo-orbitulares, obtusos ou agudos no ápice, obtusos na base, o terminal com pecíolo de 3 cm, os laterais curto-pecíolados, menores e inequilateros, glabros na página superior e pubescentes e com punctuações granulosas na página inferior; flores 6-12, curto-pedunculadas, pequenas, amarelas (brancas lavadas de rosa, segundo Glaziou), dispostas em racimos multifloros e frouxos do mesmo comprimento das lóbulos ou maiores. cálice de 2-3 mm densamente cinzento-lanoso. lobos com o dobro do comprimento do tubo. lanceolado-umbilicados; fruto vagem falcada, de 17 mm de comprimento e 4 mm de largura, pulverulenta, contendo duas (raras vezes uma só) sementes comprimidas, pretas ou castaneo-escuras e acinzentadas. — Esta espécie (como as demais do mesmo gênero), sempre foi no Brasil suspeitada venenosa. Para o gado, alias sem que quaisquer fatos hajam até agora justificado a suspeita; alguns criadores ou produtores tendo surpreendido o gado a comer a lóbulos, hagem sem que disso resultasse inconveniente algum. Informam a suspelta para as sementes. Conviria, pois, estudar a respeito do assunto, o que será evidentemente da maior vantagem com qual quer fim. \*Xe am, ist0 \*. comprovando-se a toxidez ou a inocuidade da planta. Devemos, portanto, lembrar que no Brasil existem muitas das forragens utilizadas



DOLICHOS MINIMA

Devemos, portanto, lembrar que no Brasil existem muitas das forragens utilizadas





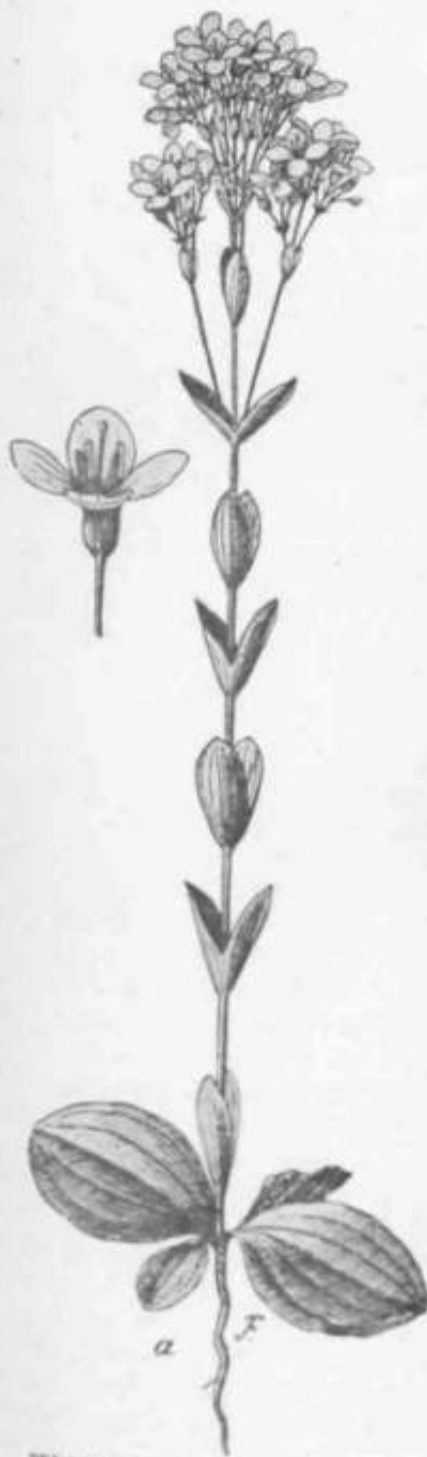
**FEL DA TERRA**

*Lophophytum mirabile* Schott & Endl.

VI



MATO, FEIJAOZINHO DE CAPOEIRA. — sin. *estr.* BAMRARBATI, na Índia; CHONCHO e FnuoL. no Salvador; HABICHTJELA OMAHRONA, em Porto Rico; WATTAKE, em Java e Sumatra; WILD BEAN, dos norte-americanos.



DEJANIRA ERUBESCENS (SEG. HOEHN.)

FEIJAOZINHO RASTEIRO — *Canavalia albiflora* Ducke, da mesma família e divisão. — Trepadeira idêntica a *C. picla* M. dUetindo apenas porque todas as partes são menores, o calice é verde unicolor e as pétalas são brancas. — Para.

FEL DA TERRA — Conhecem-se por este nome as seguintes espécies, sendo a primeira da família das Gencianaceas, a segunda da família das Papaveraceas e as três seguintes da família das Balanoforaceas.

1. — *Dejanira erubescens* Cham e Schl., {*Callo-pisma cordifolium* Lhotz., *C. perforiatum* M., *Dejanira pallescens* Schl., *Exacum pallescens* Spreng.). — Caule de 33-99 cm, verde-azulado, folhas inferiores dispostas em roseta, quase circular ou obovadas, obtusas, as superiores dispostas em pares, envolvendo, em cima, o caule, ovais, ovado-oblongas, lanceoladas, palmíneas, um tanto carnudas, com 275 a 830 mm de comprimento por 137-400 mm de largura, quase sempre mais curtas nos entrenós; flores vistosas, as primeiras axilares e terminais, dísticas, agregadas em corimbo comprimido; pedúnculos com duas brácteas; brácteas e bractéolas ovais ou lanceoladas, agudas, opostas, calice com 66 mm de altura, mais ou menos quadrangular, com lobos lanceolados; tubo da corola igual ao calice; limbo roseo dividido em quatro com 130 a 220 mm de diâmetro; filamentos filiformes; anteras com 54 a 66 mm de comprimento, eretas. Estilo filiforme; estigma excedente aos dois lobos da antera; fruto, capsula oblongo-quadrangular com 88 a 110 mm. — Vegeta nos campos de gramíneas, dispersa entre outras ervas, em lugares descampados e enxutos de S. Paulo, Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso.

2. — *Fumaria officinalis* L. — Planta herbácea, anual, creta, ramosa, verde-glaúca, até 80 cm de altura; raízes brancas e fibrosas, caule anguloso, suspendendo-se as plantas vizinhas pelos pecíolos recurvados; folhas

alternas pinatífidas, pequenas, com os segmentos estreitos, oblongos, agudos, plano e glabros; flores pequenas, irregulares, de duas sépalas ovado-lanceoladas e quatro pétalas rosas com a extremidade vermelho-escuro, dispostas radialmente; pedúnculos axilares, opostos, frouxos; fruto capsula quase glo-

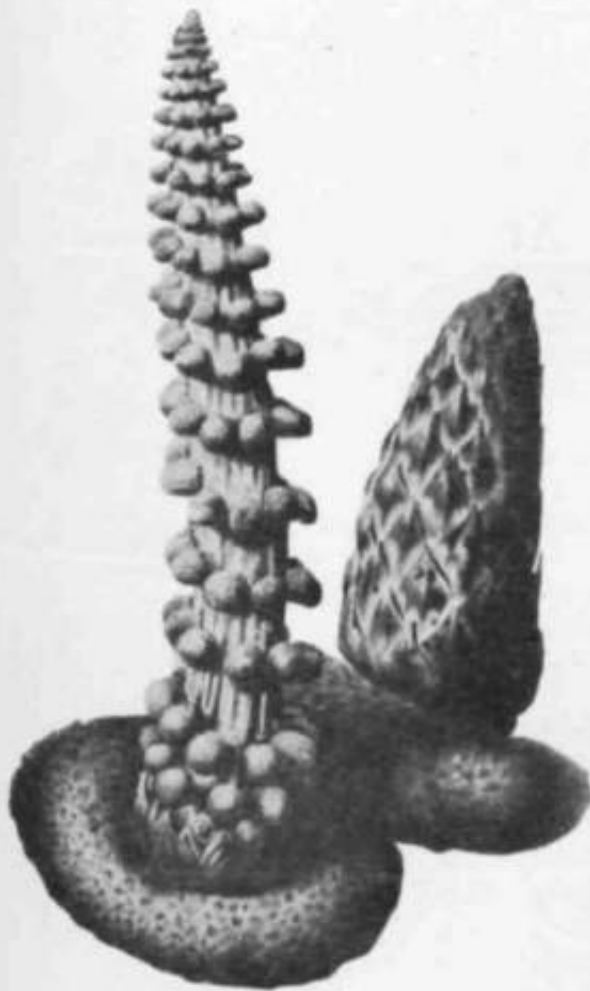
bulosa, indeiscente, mais larga do que comprida, tiuncada no ápice, contendo uma semente. — Reconhecida amarga, estimulante, estomaguica, sudorifica, tonica, depurativa, diurética, muito util na atonia dos 6i'gSos digestives, bem assim contra a ictericia, a amenorréa, o escorbuto, as afecções cutâneas crônicas, os dartros. a tinha; alguns dizem ser tambéra vermifuga e anti-sifilitica e até fornecer matéria tintorial, contém addo fuinarico e o aicaloide fumarina, idêntico a protopina, cujos sais, persistentemente amargos, são Incolores. — Com os caules e as folhas preparam os farmacêuticos a infusao, o extrato fluido, o xarope e o suco depurado, evitando sempre associar-lhes o tanino; o xarope de Fumaria é empregado correntemente para veiculo dos ioduretos (do mercúrio, de potassio, de sodio, etc.): a planta entra ainda nas formulas do vinho antiescorbutico e do xarope de chicoria composto. — Desde uns 2.000 anos que tem applicoes nas duas medicinas, a doméstica e a científica; outrora foi usada tambem para combater certas enfermidades dos olhos, mas provoca tantas lagrimas que a vista torna-se embaciada como se o doente estivesse no meio de in tensissima fumaca. Acredita-se que, devido a este fato, o nome científico da planta venha do latim *fumus*. — Espeeie essencialmente campestre. talvez originária do Oriente, agora considerada cosmopolita das legioes temperadas; no Brasil. porém, é sub-espontanea e comum desde a Amazonia até ao Rio Grande do Sul. A sua dispersao deve ter sido factlitada porque as sementes mtsturam-se ás de nutnerosas plantas economicas, sobretudo o linho e os trevos, sendo assim transportadas a malores dltancias. — Na linguagem simbólica este FKL DT TERRA signirica "temor". — *Sin.* ERVA MOLARINHA, no Rio Grande do Sul (corruptela de urn dos nomes Portugueses): FUMARIA. — *Sin. estr.;* AARDROOK, na Holanda; EBDRAUCH, na Alemanha; FIEL DE TERRE. FUMETERRE, LAIT BATTU e PISSE SANG. da<; franceses; FLOR DE PAJAHITO, na Argentina; FUMARIA. PALOMILLA e PLUMAUA, na Colombia. FUMITORY, dos ingleses; ERVA MOLARIKHA e FUMO DA TERRA, em Portugal. — NOTA: Temos em Minas Gerais uraa outra espeeie silvestre do mesmo genero, a *F. capreolata* L.. originaria da Europa e da Africa boreal, quase sempre tr<?padora, conhecidft em Portugal pelo nome de CATWUHAS <UKIMADAS e em Franca pelo de FUMETERRE ORIMPANTI.



FUMARIA OFFICINALIS

3. — *Lophophytum Leandri* Eichl. (*Archimedeia pyramidalis* Uandro do Sacramento (em parte), L. mirable Wedd.). — Parasita acaule, alila e seen cloroflla (corao as duas especies segulntes), com a forma de cogumelo grande e duro; rizoma tuberoso, prlmeiramente irregular e quase cilindrico, depots redondo, pardo, revestido de escamas agudas e lisas, emltindo cspedlce grande, com a forma de espiral regular, at\* 30 cm de comprimento e 8 cm de diam<tro na base, sobre o qual se deconvolve a tnflorescenda. sendo a parte superior e major ocupacla pelas notes, maacultnas e a parte inferior e menor ocupada pelas flores femlninas, bracteadas e dtapostas em capitulos; ovarlo araarelado, estUo

vermelho e estigma branco. — Esta interessantíssima espécie cresce rapidamente, após as chuvas, sobre as raízes de Leguminosas, parece que de preferência *Inga* sp.; o pólen das flores masculinas é muitíssimo abundante e considerado afrodisíaco. — Rio de Janeiro até Santa Catarina. — *Sin.*: BATATA DE ESCAMAS. BOA NOITE, em Santa Catarina.



LOPHOPHYTUM LEANDRI

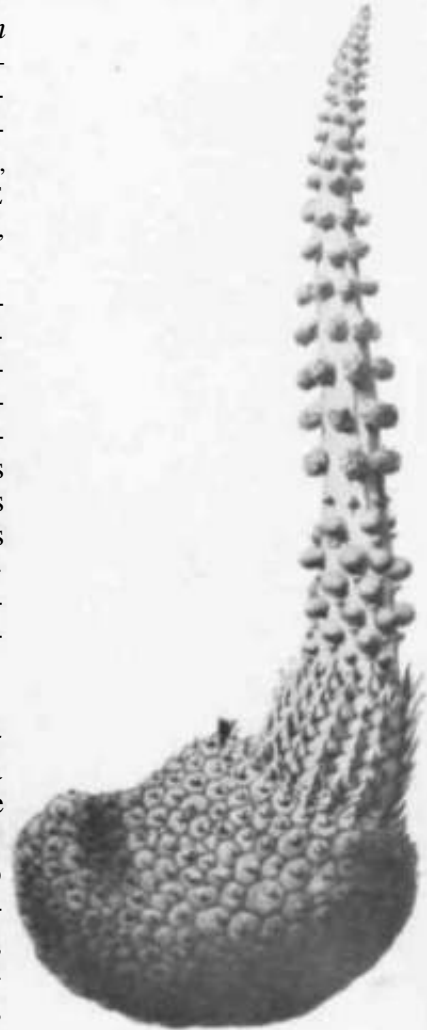
4. — *L. mirabile* Schott e Endl, (*A. pyramidalis* Leandro do Sacramento, em parte). — Parasita de rizoma subterrâneo tuberoso ou cilíndrico-alongado, simples ou lobado-ramoso, casca verrucosa, de 4 e 5 mm de espessura, parda e com a "carne" pardacenta listrada de vermelho, tamanho variável (até muito grande) e forma irregular, geralmente oblongo-arredondado, achatado de um lado, emitindo espádice obtuso-conico, até 25 cm de comprimento e 8 cm de diâmetro (aspecto de espiga de milho nua) amarelo claro, revestido de bracteias escamosas de 2-3 cm. ovado-triangulares, acuminadas, irregularmente denteadas e pardacentas, as quais precedem as flores, que são monoicas, as masculinas sem sépalas e com dois estames, dispostas na parte superior, e as femininas, com dois estiletos e dois ovulos, dispostas na parte inferior em 12-25 capítulos sub-globosos de 4-6 mm de diâmetro. — O rizoma tem cheiro particular e sabor desagradável e adstringente; os Drs. Teodoro e Gustavo Peckolt fizeram a sua

análise no estado fresco, verificando a seguinte composição. em 1.000 gramas:  
 490,860 de água, 228.860 de celulose. 158.510 de substâncias gomas e mucilaginosas, pectinosas, sais inorgânicos, etc.; 45.570 de amido, 44.000 de ácido resinoso, 14,550 de matéria corante vermelha, 6,920 de substância albuminoides, 2,13 de lófitina, 2,560 de óleo pingue, 2,390 de glicose, 1,520 de ácido lófitico, 1,520 de lófitina e 0,080 de lófitina cristalizada. — O óleo é colorido, transparente, de aroma e sabor particulares; a lófitina cristaliza em pequenas agulhas prismáticas, pulverulentas, de cor levemente esverdeada, sem sabor e sem aroma; a pico-lófitina é uma substância amorfa, amarela, sem odor e de sabor amargo e nausioso; e o ácido resinoso tem cor avermelhada.  
 Como planta medicinal usa-se o tubérculo, ainda fresco e em banhos, para o raquitismo; reduzido a pó, para combater a icterícia e a epilepsia; o cozimento em espádice passam por ser afrodisíacos. Supõe-se que o cozido constitui alimento dos aborígenes: estes, segundo uma lenda relacionada com os distritos químicos supra-mencionados, acreditam que comendo a superior (capítulos **normais maculinos**) **aerão** fezes na caça e na guerra e

que comendo a parte inferior (capítulos florais femininos), sem serem visíveis por outrem, ficarão sempre queridos das moças. -- Vegeta na mata virgem, em lugares sombrios, de preferência sobre as raízes de Leguminosas, designadamente *Inci-Mi-Him* (*Inga-marginata* W.M.D. — *I. semialata* Veil.) e de *TINIBOUVA* (*Enterolobium contortisiliquum* Veil.). — É atacada pela lagarta de *Celerio euphorbium* Guer. e Perch. (*Deilephila celeno* Boisd.). — Maranhão e Rio de Janeiro até Santa Catarina. Decerto também nos Estados Intermediários. — Sin.: BATATA DE ESCAMAS, BOA NOITE, em Santa Catarina; ESPIGA DE TERRA, MILHO DE COBBA, em Mato Grosso; PINHA VZ NUZ, SANCHIM, URUBETIM, dos aborígenes.

5. — *Scybalium Glaziovii* Eichl. — Planta de rizoma tuberoso, grosso, vermelho-escuro, sub-arredondado, às vezes grande, verrucoso, emitindo um ou mais espádices ovoides-oblongos de 3-6 cm, revestidos de escamas; flores numerosas, pardas, dispostas em capítulos monóicos ou díicos, as masculinas com três sépalas e três estames, muito menores que as femininas, sendo estas últimas e com dois estiletos livres e dois ovulos; ovário oblongo. — Vegeta de preferência sobre as raízes de Melastomataceas e Mirsináceas. — Rio de Janeiro.

FENO DE CHEIRO — *Arthoxanthum odoratum* L. (*Phalaris ciliata* Pourr.), de Família das Gramináceas. — Erva vivaz e cespitosa, de colmos eretos, lícos e finos, até 60 cm de altura; ligula oblonga, um pouco pilosa, assim como a tainha; flores cuspostas em panículas espiciformes, ovadas ou cilíndricas, multifórmes, oblongas, quase ovoides, de 5 cm, verde-amareladas; glumas da mesma cor, mais ou menos pubescentes e curto-mucronadas, a inferior uni-nervada e a superior 3-nervada (nervuras desiguais); glumelas com mais de metade do comprimento das glumas internas. — Esta planta, seja qual for o terreno em que se desenvolva, dá-se perfeitamente bem, mas a sua produção é sempre escassa e por isso foi e continua sendo considerada uma forragem medíocre; entretanto, a freqüência com que todo o gado a come, no estado verde ou no estado seco, chamaram desde longo tempo a atenção geral, reconhecendo-se até que a carne dos carneiros e ovelhas alimentados com ela adquire um aroma particular e um sabor agradável. A verdade é que esta forragem não pode ser dispensada e nem substituída vantajosamente, porém apenas como "tempero" de outros fenos, mesmo ordinários, aos quais torna apalitoso, devido a segundo uns, a circunstância de suas flores conterem cumarina, nelas descoberta por Wittstein, e segundo outros devido à presença nos nós dos colmos, do ácido benzoico, sendo que a intensidade do aroma *axaatat* com a secagem da planta, também tendo esta bom emprego na indústria da perfumaria, onde o seu produto é conhecido como essência de feno (folin



LOPHOPHYTUM UUMI

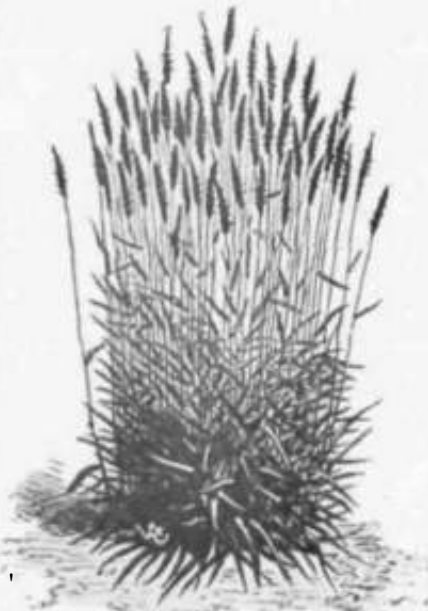


coupe", em Franca). — Supomos recente a introdução deste capim no Estado de São Paulo, onde vai sendo cultivado e certamente já há de ocupar dentro em pouco o seu verdadeiro lugar de "tempero" quase indispensável para todos os demais fenos de gramineas. — Originária da Europa e da África e Ásia boreais. — *Sin.*: FLAVA. — *Sin. estr.*: FLOUVE ODORANTE, em Franc, a; FLUVA OLORDSA, em Costa Rica; GEMEINES RUCHGRASS, dos alemães; GHAMA DE OLOH, na República Dominicana e no Uruguai; PALEINO OLOBOSO, dos italianos; SWEET VERNAL GRASS, dos ingleses<sup>1</sup>.

**FENO GREGO** — *Trigonella foenum-graecum* L., da família das Leguminosas (divisão Papilionaceas). — Planta anual de caules eretos, até 50 cm de altura (geralmente menos), ramosos, pubescentes e estriados; estípulas lanceoladas, inteiras; folhas alternaas, compostas de três folíolos obovados ou oblongos, denteados na parte superior, glabros, verdes na página superior e mais pálidos na inferior; flores sesséis, amarelo-pálido ou brancas, solitárias ou geminadas na axila das folhas; cálice linear, denteado, viloso; fruto vagem sessil, linear-arqueada, achatada, de 6-9 cm de comprimento, com nervuras longitudinal anastomosadas, glabras, terminando em ponta cônica e frágil de 2-3 cm e contendo 10-20 sementes ovóides, amareladas, poliedricas e transversalmente reticuladas. — O habitat desta espécie é muito vasto, pois compreende parte da Índia e da Ásia menor, a Mesopotâmia e a Pérsia; muitos autores estendem-no até ao sul da Europa (Grécia, Itália, Espanha), mas o sábio e paciente pesquisador A. De Candolle inclina-se a acreditar que se trate apenas de remanescentes de antigas culturas. Estas, efetivamente, foram feitas na mais larga escala, para a época, pelos antigos egípcios, gregos e romanos, principalmente para forragem e um pouco para usos medicinais e para condimento, aliás sem prejuízo de considerarem o FENO GREGO um excelente alimento reconstituente dos enfermos, exatamente como ainda agora no norte da África; na Europa, porém, estes diversos usos já desapareceram quase completamente (apenas sabemos que na Espanha ainda as vezes empregara o cozimento das sementes



como anti-diarreico) e de lá não vieram para o continente americano; mas na Arabia, na Siria, no Egito, na Índia e em toda a Africa do Norte. o seu emprego na alimentacao humana continua com certa intensidade; e posto que no Egito e em parte da India (Alto Ganges) toda a planta seja comida como "legume", certo e que para os povos dessas regioes, em bora tambem a utilizem como forragem, o maior valor reside nas sementes. Estas ("semen Foeni-Graeci" ou "semen Trigonellae" das farmacias) têm cheiro ativo, sabor desagradavel e encerram "colina", o alcalóide cristalisfrvti "UigoneUna" e toem assim um oleo de cor amareio-ouro, com a densidade, a 15.°, de 0.974- No estado fresco e cruas, comem-nas no Egito e na Libia, ondp as consideram excitantes e eficienteg para engordar as pessoas; no ultimo desses países enipregam-nas, depois de reduzidas a farinha. para fazer uma pasta alimentar bastante apreciada e conhecida ali peJo nome de "psisa", cujo consumo e relativamente considersvel, absorvendo toda a producao local e exigindo ainda a importacao de grandes quantidades, quase todas exportadas de Marrocos; no Egito sao normalmente misti; radas ao trigo na panificagao, pratica que por v&es e exercitada na Europa e ali considerada fraudulenta, sendo mesmo rigorosamente proibida em Franca. Segundo o quimico Fleurent as sementes contem &.56f de agua. 12.71' de materias soluveis (1.61', azotadas, 9.82'. ttfdrocavbonados e 1.28'- minerais); e 77.73'- de materias insoluveis (8.80\*; de materia graxa, 17.42'. de materia resinosa, 21.93' dē materia azotada. 28.14', de celulose e 1.44' i de materia mineral), O mesmo quimico expiica que a materia graxa tem cheiro repugnante, a resina um amargor especial e um cheiro acre muito penetrante e os residuos um sabor amargo e desagradavel, Nao obstantc, toda a mantelga consumida na Abissinia e perfumada com elas; o seu macerato e considerado febrifugo. decerto sem razao: e a simples mucilagem passa por ser tonica e vermifuga. Reduzidas a farinha. depois de descascadas, contem 5.81'- de azoto, correspondendo a 36.3<sup>J</sup>. de materias albuminbides. entre as quais 1.5 a 17'; de lecitinas, proporcao recomendada para cataplasmas emolientes e resolutivas de flemoes; panaricios e furiinculos, com acalmia imediata das dores. Para concluir: as sementes. segundo Wunschendorff, encerram cfrca de T< de oleo secativo com os seguintes caracteristicos: indice de refra- \$&o a 22.", 1,4774; indice de saponilca^ao, 189.5; indice de iodo, 137,R; indice de Maumene, 98.", 9; desvio ao oieo-refractometro. 43."; acidez, 3,20; acidos graxos solidos, 92,90; acidos graxos volateis. 1,50; materias nao saponificaveis, 0,90 e artidiido losiorico, 0,55. Contem uma lecltina na proporgao de 6.25'- <\*> uma fltosterina na proporcao de 6.25',<sub>t</sub> sendo que esta tem o ponto de rusão a 135,5 e o seu acetado a 131\*"; os acidos graxos são constituídos na maxima parte pelas acidos linolico e palmitico, com uma porcentagem menor dos acidos linolfinico e oleico. — No Brasil, como na Europa, atualmente, o FENO GRKGO »\*• mente é aproveitado como planta forrageira, introduzida hi longo tempo e sem-pit cultivada, pois desde multos anos as sementes se acham a venda pcrttia-nentemente nas principais casas que, entre n6s, fazem tese negoclo; Ignorann^ a extensao das culturas e apenas podenvos dat aqui uma analise, decerto da



ANTHOXANTHUM OOOMTFM



prados artificiais e a qual os anglo-americanos dão o nome de LAWN-GRASS; é alimento bem aceito por todos os ovinos. Oferece ainda a vantagem de ser boa fixadora dos terrenos, evitando as erosões nas torrentes montanhosas e fixando as dunas; suas sementes são frequentemente



mrou ELATION

i substituídas de má fé pelas de *Aim flexuosa* L., espécie esta de que o comércio ainda se serve para outras traudes idênticas. — É graminea antiquíssima, encontrada *fossi* no *ptleistoceno* do Canada. — Tem, entre outras muitas, a variedade *duriuscula* Kock (*F. duriusaila* L., *F. heterophylla* Wahl. — HARD FESCUE-GRASS, dos Ingleses; HARTER SCHWINGEL, dos alemães); mais vigorosa, bainhas inteiras apenas próximo da base, panícula curta e densa, folhas radicais obtusas e mais grossas e comprimidas, lisas e não enroladas, cilíndricas e asperas; espiguetas maiores e curto-aristadas, cujas sementes são raríssimas no mercado. — *Sin. estr.*: GBAMIGNA SETAIOLA e PALEO DELLE PECORE, dos italianos; COQUIOLE, FETUQUE DES BÉBIS, PETIT FCIN e Poa DE CKIEN, dos franceses; SCHAFFSCHWINGEL, dos alemães; SHEEP'S FESCUE-GRASS, dos anglo-americanos, — NOTA: Estas duas espécies de *Festuca* e bem assim a de que nos ocupamos no artigo seguinte, são extremamente polimorfas, divididas recentemente em diversas sub-espécies e numerosas variedades e subvariedades, sendo que no mesmo espécimen é fácil encontrar "muitos dos caracteres considerados particulares a uma delas" (Saint-Yves).

**FESTUCA VERMELHA** — *Festuca rubra* L., da mesma família. — Erva viva, cespitosa e estolonífera, at<sup>2</sup> 80 cm de altura; colmos delicados, decumbentes, avermelhados na base; folhas radicais setáceo-plúcadas, moles e lisas; folhas caulinares estreitas, as denials planas ou quase planas, todas pubescentes na página superior; espiguetas 4-6-floras, ou mais, de 1 cm, tanceoludas, aristadas, indiferentemente glabras ou hispídas, dispostas em panícula ereta, frouxa, esverdeada ou avermelhada, com poucos ramos mais ou menos abertos, as vdzes o inferior mais estendido e nu na base; glumela com as palhetas ordinariamente glabras, a inferior terminando por uma arista mais curta do que ela; ovario glabro. **BOB**



FUTVCA OVIXA

ferragem, recomendada sobretudo para os terrenos secos, arenosos e mstáveis; dura *longo* tempo *nos pastas* e dá feno *nmito* fino e da melhor qualidade. — Informam os Srs. Vilmorin-Andrieux, que um litro (te **sementes** **peca** apenas

200 gramas e uma grama contém aproximadamente 1.200 sementes! — *Sin.* esfn: FESTUCA ROSSA e FUSAJOLA, dos italianos; PETUQUE ROUGE, dos franceses; RED FESCUE-GSASS, dos ingleses; ROTSCHWINXEL, dos alemaes. — NOTA: Segundo os catalogos, alguns de nossos florieuitores vendem sob o nome de FESTUCA DO JAPAO uma graminea (?) de verde-escuro, muito resistente e ornamental, propria macros e bordas de canteiros. A respeito dela faltam-nos quaisquer outras informac.6es.



FESTUCA ROSSA

f6l has verde-escuro, muito resistente e ornamental, propria macros e bordas de canteiros. A respeito dela faltam-nos quaisquer outras informac.6es.

FETO — fiste nome, tradugao do latim *Filix*. e dado popularmente, no Brasil como em todo o mundo (FARNE, dos alemaes; FELCE, dos itaJianos; FERN, dos ingleses; FOUGEHE, dos franches; HELECHO, dos espanhbis), as plantas criptogamicas vasculares desprovidas de flores e cornpreendidas na ciasse das Filicales ou Filicnias. abrangendo diversas famlias que por seu turno englobam muitos generos e mais de 4.000 especies disseminadas por todo o globo, sendo que o niimero de ocorrencias diminui senslvelniente do equador para os polos. Essas plantas, todas ornamental e por isso geralmente apreciadas, constituem um interessante e antiquissimo grupo de vegetais certamente contempo-

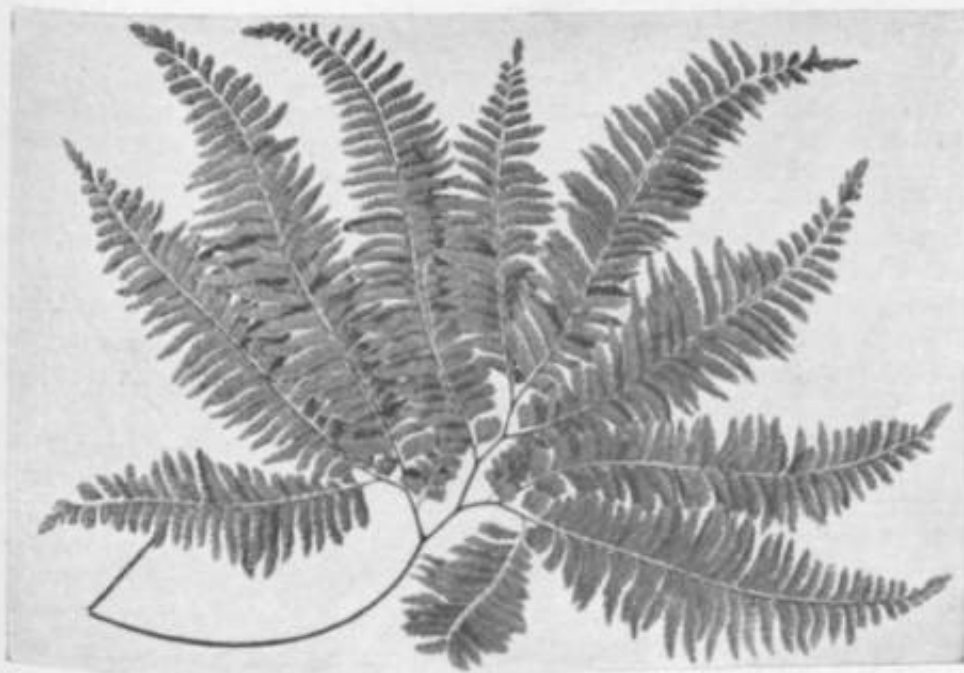
da formacao das jazidas carboniferas e ate para ela tendo concorrido, como râneo da formacao das jazidas carboniferas e ate para ela tendo concorrido, como Provam os estipes e a impressao de frondes que se encontram facUmente nas as jazidas. Algumas especies tern nomes vulgares sob os quais as publicarem os e as de alguns **gterofil** sao mais conhecidas por um so nome (AVENCA e NCAO para *Adiantopsis* e *Adiantum* porventura extensivos aos gfineros Cftei- lanthes, *Doryopteris* e *Lindsaya*; AVENCA DE ESPIGA para as *Aneimia* ou **Anemia**; DOURADINHA para *Asplenium* peio menos as especies de folhas coloridas; SAMAMBAIA para *Blechnum*, *Dryopteris* e *Hymenophyllum*; e SAMAMBAIA-A<U para a familia das Ciateaceas que compreende as belas e magestosas especies escentes. Nesta nomenclatura. porêm, não há uma regra imperative, por- tanto nome F<\*o ^ra sempre bem apiicado a qualquer especie da classe CUELS as enquanto novas sao clrcinadas ou emoladas em forma de baculo. A des- do ds Fetos brasileiros evigiria uma obra tao vasta que dupUcaria facilmente tensfo dfete Dicionario- daremos, pois, apenas algumas especies. alias, baa- e\*leci o nadas entre as mais notaveis por sua maior distxibuiçao geografica •brasieira ou por seu endemismo particular ao Brasil, bem como as cultiva- Jardins e estufas da Europa e da Ainerica c Igualmente as que. a em de da FT<sup>141</sup> 1, m ainda outra qualqUer utUidade. A o na maioria da familia podiáceas.



*Idianltn cristatum* L

5. — *A. cayennense* Will. — Planta de frondes bipinadas e pinas patentes, oblongas, lanceoladas, acuminadas, cartáceas; estipes triangulares pretos, revestidos de densos pelos deciduos, assim como a raquis, que é vigorosa; pinulas quase divididas ao meio, oblongas, formando como que um paralelogramo, sub-falcadas e de cor completamente verde-intenso, freqüentemente vernicosas, truncadas na base, tendo as estereis a margem superior e o apice grosso-crenado-serreadas e sendo a última pinula lanceolada, muito acuminada e serreada e as inferiores flabeladas. — Amazônia até ao Rio de Janeiro. — NOTA: Ao contrário do que foi registrado na "Flora Brasiliensis", esta espécie não é sinônimo de *A. tetraphyllum* Willd. (HBKI, adiante descrita (pag. 131).

6. — *A. (Dryopteris) cristatum* Linneu (*A. nigrescens* Fee, *A. striatum* Sw.). — Rizoma curto, densamente revestido de escamas aciculares castaneas; frondes disticas, em geral fechadas, eretas, até 1 m de comprimento, estipes vigorosos; roxo-escuros, opacos, pouco mais compridos que a lamina; laminas lanceolado-oblongas até deltoide-ovadas ou pentagonas, 25-40 cm de comprimento e 12-30 cm de largura, bipinadas ou apenas tripinadas na base, raquis sem brilho e delicadamente ferrugineo-pubescente; pinas 2-11 pares, idênticas a terminal, alternas, distanciadas, oblíquas, em geral linear-atenuadas, sendo o par inferior irregularmente bi-partido ou os dois ou três pares inferiores tendo na base 8 pares de pinas secundárias, estas simples, raramente bi-partidas; pinulas numerosas, curto-pecioladas, oblongas, ou ovado-rômbeas, cuneado-arredondadas na base, geralmente de 7-15 mm de comprimento e 4-7 mm de largura, rígidas, estriadas, verde escuro e sem brilho, as fertéis agudas ou obtuso-arredondadas no ápice e as estereis, sub-falcadas, acuminadas, obscuramente serreadas na base, quase inteiras; soros ovados ou oblongos, quase retos, dispostos ao longo da margem superior ou à roda do apice, protegidos por indúzia branca-cinza. — Bahia e Mato Grosso.



ADIANTUM CURVATUM

7\* — *Adiantum curvatum* Kaulf. - Planta glabra e um pouco glauca, até 1 m de altura, muito vigorosa; rizoma grosso, revestido de escamas lineares e Operas; frondes tri-pinadas com frondulas primárias muito compridas



*Adiantum gracile* f.

ceda Bedd.), já foi publicada neste Dicionário, (vol. I, pag. 204); agora repetimos a publicação porque temos novos detalhes que ampliam a diagnose e, consequentemente, a tornam mais elucidativa, além de a fazermos acompanhar pela significativa gravura de ilustre especialista.

12. — *A. intermedium* Sw. — Rizoma rastejante, delicado e muito comprido; frondes um pouco glaucas e bastante distanciadas, somente bipinadas na parte inferior e com segmentas grandes. sendo as frondes estereis profundamente denteadas; pinas ligulado-lanceoladas, 1-3-jugas, peciolas distantes horizontalmente; pinulas sesses e sub-sesses, lanceolado-rombeas; estipes de 15-30



\*W\*HIUH IHTS:MOIUK

cm, eretos, pretos, nus ou um pouco pubescentes na parte superior; lamina papiracea, deltoide nas duas extremidades, verde-escura na pagina superior e palida ou glaucescente na inferior. bipinada, 23-38 cm de comprimento; pina terminal lanceolado-ligulada, 10-23 cm de comprimento e 20-25 mm de largura; pinas laterals 1-3-jugas, horizontals, retas ou um pouco flexuosas, todas curto-pectoladas; raquis flexuosa, canaliculada, preta, pruinosa e vilosa-ferruginea; pinulas 8-15-jugas. tambem horizontals, contiguas. lanceolado-rombeas, as centrais maiores, fefseis, as inferiores curto-pecioladas. agudas ou sub-obtusas no apice, nervagao lmersa; soros 11-near-oblongos. 10-16 em cada pinula. — Amazonia, Piaui, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santa Catarina, Goias e Mato Grosso.

13. — *Adiantum iQtjolum* Lam, {*A. dentivulatum* Sw., *A. intermedium* de varios autores, não de Sw.). — Rizoma nodoso e rastejante, de 2 mm de espessu-

ria-lia, obliqu. principalmente revestido de «camas aciculares e depois despido; ronds espa^adaa. disticas. ascendentes, 30-95 cm de comprimento, estipes roxo-escuros. luzidios, duplo-sulcados. ligeiramente ferrugineo-furfuraceos, de 20-25 cm de comprimento; lamlnas deltoides ou sub-orbiculares ou. com execuao da pina terminal, transversalmente oblongas. de 10-40 cm de comprimento e 15-40 cm de largura. Wpinadas; pinas laterals 14 pare?, alternas, esparsas. estreito-ob. «BJ»s. herbaceas. sesses, esparsas ou um pouco disunciadas, glaucas na pagina inferior. geralmente ate 45 mm de comprimento e 15 mm de largura. inequilateras, as toteto obllquamente oblongo-lanceoladas, retangular-arredondiad« arima to base, largo-excavadas na parte inferior, agudas ou acuminadas, i, «TOro» numerosos, estreito-oblonga-i, compactos, pinulas estereis maiores, &, agudas ou arredondadas no apice, denteadas. - Mato Grosso.



— NOTA: Neste Dicionario (vol. II, pag. 468) registrants *Adiantum denticulatum* Sw. como sinónimo de *A. petiohlatttm* Desv., alias precedendo aquele nome de um ponto de interrogac.ao que bem indicava termos duvidas a respeito: estas ficam agora justificadas e esclarecidas com a colocaç;ao de *A. denticular turn* Sw. no seu verdadeiro lugar, isto é, como sinónimo de *A. latifolium* Lam.

14. — *A. hucidum* Sw. (*Pteris aspera* Poir, e Presl.). — Frondes oblongas, pinadas; pinas alternas pecioladas, aproximadas, ovado-lanceoladas, muito acuminadas, às vezes obtusas, as estereis serreadas verde-olivaceas e lustrosas nas duas paginas, as margens da superior truncadas na base e paralelas com a raquis; soros continuos ao longo das margens até ao apice; estipe e raquis rugosa revestida de pelos ferrugineos. — Para.

15. — *A. macTophyUum* Sw. — Rizoma trepador, fino, até 8 cm de comprimento; frondes verde-intenso, compactas, disticas, ereto-abertas, até 75 cm de comprimento; estipes muito vernicosos. pretos e glabros, de 15-45 cm de comprimento; laminas ovadas ou ovado-oblongas, de 15-30 cm de comprimento e 10-20 cm de largura, simplesmente pinadas; pinas 3-8 pares com uma terminal, papiraceas, glabráss glaucas na pagina inferior, mtiitas opostas, as superiores com as laminas sesseis, acuminadas, estreito-trianguJares, inequilateras, a inferior com 1-2 pares curto-pecioladas, arredondado-trianguJares, truncadas na base, r6seas ou avermelhadas enquanto jovens; *sovos* continuos ao longo das duas margens, porem nao atinglndo o apice. — Especie muito ornamental e para fete fim cultivada no Brasil e na Europa. pelo menos em S. Paulo, na Alemanha e na Franca, — Ceara ate o Rio de Janeiro; sua distribuiQao geografica no nosso continente eslende-se até ao Peru e a Reputalica do Salvador; e Indigena também nas Antilhas, designadamente na Ilha de Cuba, onde lhe dao o nome de CULANTRILLO DK HOJAS ANCHAS. Encontra-se igualmente na Ilha Africana de Fernando P6, no golfo de Biafra, quase sob o Equador. na costa ocidental do continente negro.

16. — *A. obtusum* Desv. (*A. cassioides* Desv. *A. serratum dentatuvx* Witld). — Frondes de 35-70 cm de comprimento, bipinadas; distanciadas, ligeiramente acuminadas; pinulas quase sempre distanciadas oblongas, muito obtusas c arredondadas no apice, as vezes truncadar. acima da base, mais ou menos laicadas. atenuadas, cartaceo-corliceas. glabras. vernicosas na pagina superior, as estereis serrado-denteadas na margem superior e também arredondadas no apice; soros numeroyos aproximados ovados ou sub-orbicularea, espessos. corneos, disposlos em redor do apice estipe preto e glabro. porem bastante aspero; raquir, ferrugfneo-tomentosa — Guian<sup>a</sup> ate ao Rio de Janeiro. Goias c Mato Orosso, exlste em toda a America tropic<sup>^</sup> e também na Africa Ocidental tropical.

17. — *A. pectinatum* Kuntze. — Plants alta e de frondes grandes, d«fl-t6ides. tri-quatri-pinadas, pecioloa e riquis ferrugfneo-puiveruletitos; pinulf<sup>^</sup> abertas, as primariar. compostas, com segmentoa romboides, curto-pecioladoa e



ACPMIVM «>OM»HTLL.«>(

lares lanceolado-deltoides, sendo os últimos segmentos obovado oblongos, obtusos e muito menores; lacínias ovado-cuneadas com o apice agudo e denteado; nervuras dicotomo-flabeladas, salientes nas duas páginas. Tecido foliar coriáceo, vernicoso, verde-escuro, esparsamente hispido-piloso nas duas páginas. — Frondes fertes de 15-85 cm de comprimento, eretas; paniculas mais compridas que os pecíolos, até 23 cm de comprimento, interrompidas; pedunculos de 7-10 cm; espigas geminadas. — Embora descrita na "Flora Brasiliensis", esta espécie foi sempre considerada extra-brasileira, peculiar a todas as Antilhas, ao México, sul dos Estados Unidos, América Central e Colômbia; Fee diz, porém, existir igualmente no Rio de Janeiro, onde foi coletada por Glaziou. — Planta muito elegante, cultivada nas estufas da Europa.



ANEIMIA AHENOBARBA (fronda estéril)

22. — *Aneimia ahenobarba* Christ. — Planta completamente rufo-pubescente e ciliada; rizoma ereto revestido de densos pelos rufo-cupreos e brilhantes, também existentes na raquis; espique violáceo com pelos rígidos pretos ou roxo-escuros; frondes estereis deltóides, bipinadas; pinas 12, sesses; pinulas ovado-acuminadas, agudas, muito

pequenase com numerosíssimos lobos triangulares; espigas geminadas ou Angelas, eretas, lanceoladas, sendo que a parte Toliacea das frondes fertes e identica as frondes estereis. - Bahia, Rio de Janeiro, Parana e Goias.

23. - *A antfmscifolia* Schrad. - Rizoma reptante cilíndrico, nodoso, articulado, revestido de densos pelos ferrugíneo-palidos; estipe, de 17-25 cm; lamina das frondes fertes 10-18 cm de comprimento e 7-10 cm de largura, triangular bipinatissecta, rufo-pilosa; raquis primária canaliculada e vilosa; segmentos primários 12-jugos, lanceolados, curto-acuminados e faicados; segmentos secundários lanceolados e agudos; nervação Habelado-dicotoma, paniculas de 18 cm. - Ainzonas, Bahia, Rio de Janeiro, Parana e Mato Grosso, provavelmente em todo o Brasil.

24. - *A buniifolia* (Gardn., Moore) (*A. dichotoma* Gardn.). - Rizoma glabro e reptante; frondes estereis com estipe de 5 cm de comprimento e frondes fertes, com estipes de 10-18 cm; pinas primárias longo-pecioladas, ovadas, as inferiores bipinadas e as superiores pinadas; pinas secundária\* profundamente pinati-parúdas; lacínias compridas, inteiro-lineares inteiras no apice, obtusas, 1-nervadas e giabras; panicula fiouxa, tripinada, glabra. — Espécie vilosíssima e xerófila; vegeta de preferenda entre as fendas dos rochedos nos Estados de Minas Gerais e Goias.

25. — *A. collina* Raddi (*A. Phyllitides* M., *A. veltea* Schrad.). — Rizoma bastante grosso e escamoso, revestido de densos e compridos pelos ferrugineos ou amarelo-ouro; frondes de 50-60 cm, estipes vilosissimos, de 7-15 cm, lamina oblonga, obtusa, coriacea, pinatissecta, ate 23 cm de comprimento e 8 cm de largura; segmentos 13-jugos, mais ou menos, sêsseis, obliquos-oblongos e ligeiramente falcados, arredondados no apice, glandulosos na pagina superior, os inferiores sub-incisados e as superiores decrescentes e adnatos, sendo o terminal maior, obovado e trifido. raquis escamoso-piloso; paniculas frouxas, mais compridas que a lamina. — Especie valiosa e muito distinta, bastante cultivada nas estufas da Europa, — Bahia, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

26. — *A. elegans* Presl, — Rizoma ereto, revestido de escamas piliferas, vertelho-escuras; frondes pecioladas (peciolulo lanoso), bipinadas, dispostas horizontalmente ou em forma de estrêla; lamina tripartida; lacinia terminal esteril cuneado-suborbicular, trilobada, margens crenadas e ciliadas; lacinias laterais abreviadas, pinatissectas, decorrentes no estipe, que e ferrugineo-piloso na base. — Especie xerofila e vilosissima. — Minas Oerais, Goiaz e Mato Grosso.

27. — *A. filiformis* Sw. — Planta de 25 cm de altura, rizoma ascendente revestido de densissimos pelos ferrugineos; estipes de 5-6 cm, longo-rufos, vilosissimos, laminas membratosas oblongo-lanceoladas, pinatissectas, as das frondes fertis ate 6 cm; raquis com pelos esparsos; segmentos 7-pares, mais ou menos sessels, arredondados no apice e com a margem superior ireguiarmente crenado-serrada. Elobos nas duas paginas. os inferiores sub-incisados; nervuras dicotomo-nabellares. Rentes na pagina superior; paniculas mais compridas que as laminas; peciolulo de 6 cm. amarelado. - Piaui. Rio Janeiro, Minas Oerais, Goiaz e Mato



28. — *A. Itexuosa* Raddi., (*A. Raddia* Kl.). — Rizoma reptante. muito grosso de 2-25 cm, tri-canaliculadas e vilosissimas; frondes numerosas; laminas pinatifecto-pinatissectas, as das frondes fertis ate 19 cm de lamina, a lamina orimiria flexuosa para o apice e segmentos 12-jugos, piloso-glandulosos, os inferiores ate 8 cm de comprimento.

AMB.OM.M a^> <wo>

coriáceas, triangulares, de comprimento de 5 a 10 cm; segmentos 12-jugos, piloso-glandulosos, os inferiores ate 8 cm de comprimento.

peciolados, oblongo-lanceolados, obtusos, cuneados na base, pinatissectos; segmentos superiores sesses, pinati-partidos, os extremos linear-oblongos e con-



AHVtdl

fluentes; lacínias oblongas, agudas; nervuras dicotomo-flabeladas, salientes, branca-centas; paniculas de 10-25 cm, frouxas, com pediunculo de 3-6 cm ou pouco mais; ramos das espigas muito aproximados e de bela cor ferruginea; espigas geminadas e muito compridas, até 50 cm. — Toda a planta e mais ou menos vilosa e os pelos são sempre ferrugineos; ha em Ma to Grosso a variedade *genuina* Pranti. — A especie-tipo encontra-se no mesmo Estado e mais nos do Rio de Janeiro e de Goias

29. — *A. fulva* Sw. (*Osminda fulva* Cav.). — Rizoma

comp primento. *Li.* canaliculados na parte superior, fuivo-vil^os; lamina da fronde ferniLi. 3 cm de comprimento e 13 cm de largura, coriacea. triangular, bi-pinatissecta; segmentos amarelado-pilosos, sendo os primarios 12-18-jugos. apfol T ^ ^ ? g ^ nCeOl foSt curto-ac «mi^dos e os secundarios lanceolado, e meio, Mv uosas dai "TM\*^1\*TM ^teira.; raquis «cui«Iarias canallculadas ate a o gina 'unior. v ?TM S nerv^o dicotomo-nabelada. saliente na pagina Am^nia ( 7 Peole extremament e vUosa em todas as suas partes. - muito comum), Bahia. Rio de Janeiro, Goias; segundo Christensen sua dJstnbu.gao geografica estende-se por toda a America austral tropical. IO — *A. Gardneri* (Gardneriana) Hook. (*A. Glaziovii* Fee). — Rizoma 2 TH r ^ ^ H ^ tomento 1cm.gineo ~ ^ ^ - senLT brillhan? p l los de 2 cm> estipe de 9 cm de comprimento e 65 mm de largura; lamina ova-donoblona, obtusa. pinatissecta, segmentos glabros. 4-jugos. aproximados curto-peciolados arredondado-cordiformes e crenados. os superiores decrescentes; neiva<;ao dicotomo-flabelada. saliente na pagina superior; espigas paniculadas de 5 cm; tecido foliar ciriaceo, muito duro. - Especie excessivamente xerofila e saxatil. vegetando de preferencia entre os rochedos; a forma arredondadft das pinas e as suas estrias radiais tomam esta planta aitamente notavel e decerto a mais bela dc todo o gnero. O emaranhado muito preto que ostenta na parte superior do rizoma e que da a ilusao de haver sofrtdo acao do fogo, nas habituais e condenaveis queimadas, e apenas constituido peios rcstos dos estipes velhos. — Rio de Janeiro, Minas Gerais e Goias.

31. - *A. gtareosa* Gardn. - Rizoma revestido de densos pelos ferrugineos; lamina das frondes ferteis ovado-crdiforme, pinatissecta, coriacea. ate 26 nun de comprimento, pubescente, quase tomentosa; segmentos 2-3-jugos. opostos. adnatos decurrentes. oblongo-rfimbeos. obtusos crenados ou dentefl-dos, denso-pubescentes nas duas paginas; raquis canaliculada na parte superior, tambem denso-pubescente; paniculas frouxas de 25 mm; espigas curto-pecioladas; nervacao dlcdtomo-flabelada. \_\_\_ Goias.

mente denteadas; fronde fértil sessil, espigas de 3 cm e pecíolos de 4 cm; lâmina nervado-anastomosada. — Mato Grosso, Santa Catarina.

37. — *A. lanuginosa* Bong. (? *A. Gardneri* Christ.). — Rizoma revestido de longos pêlos roxo-escuros; estipes de 2-8 cm; tri-canaliculados na parte superior, denso-viloso-castaneo-ferugineos; lâminas estereis coriáceas, oblongo-obtusas, pinatissectas, até 12 cm de comprimento e 4 cm de largura; raquis denso-viloso, também tri-canaliculado na parte superior; segmentos 5-7-jugos, alternos, sessis, inciso-iobados, arredondado-cblongos, coriáceos, sendo o lobo do apice crenado-denteado, densc-aureo-grandulosos nas duas páginas; glabros na página **Inferior** e denso-viloso na inferior, — Minas Gerais.

38. — *A. jnandioccana* Raddi — Rizoma densamente ferrugineo-piloso (pelos rizomatosos curvos, tortuosos, articulados, amarelo-palidos); estipes numerosos, de 12-25 cm, subquadrangulares, sulcados, tri-canaliculados, na parte superior vilosos escamosos; lâmina oblongo-lanceolada, acuminada, pinatissecta, a das frondes férteis de 15-28 cm de comprimento e 2-6

cm de largura, ou pouco mais; raquis vilosa e frequentemente avermelhada. segmentos 30 jugos ou menos, quase sessis. Hnear-oblongos. falcado-obtusos, muito gibosos na parte superior, denteados e com a margem inferior inteira, pilosos dos dois lados. os superiores decrescentes e os do apice confluentes, até 4 cm de comprimento; nervuras primárias diagonais e nervuras secundárias dicotomo-falcadas, salientes na página superior; panícula de 3-9 cm; pedicelo de 5-13 cm, flexuoso e esparsamente piloso; espigas ramosas, frutíferas. numerosas. — Belíssima espécie, tanto pelo porte até 90 cm de altura ou mais, como também pelas suas magníficas escamas douradas. — Rio de Janeiro, S. Paulo e Mato Grosso.

39. — *A. neimia mills folia* Gardn. (*Ccptophyllum mille folium* Hk.) — Rizoma reptante, robusto, nodoso-articulado, revestido de pêlos violáceos; frondes fasciculadas; estipes das frondes estereis até 4 cm de comprimento. vilosos p<sup>11</sup>, meiramente, depois glabros, lâmina das frondes estereis até 76 mm de comprimento), coriáceas, oblongas, obtusas, tripinadas; pinas primárias 12, mais ou menos? curto-pecioladas, oblongas, as inferiores bi-pinadas e as superiores pinifidas e decrescentes; pinas secundárias profundamente pinatifidas; lacínias estreitamente-lineares, curtas, raras vezes inteiras no apice, geralmente bifidas, sempre obtu\*



\* M m u ^HV^HOM



*Aneimia millefolfa* Garda.



ras, 1-nervadas e pilosas; raquis e estipes longo-viloso-brancacentas; frondes fertes rrtaiiores, simples; panicula contraida, densa, tri-pinada e pilosa. — Especie xerofila, saxatil e vilosissima, porem magnifica, apresentando-se formando rosetas estreladas, as quais sao do mais belo efeito ornamental. — Vegeta de preferencia entre os rochedos. — Amazonas, Minas Gerais, Goias e Mato Grosso.



ANEMIA kiu.Lr.mu A IDnUklo muito  
 (da taiba tr...)

40. — *A. oblongifolia* Sw. (*Osmunda oblongifolia* Cav.j. — Especie pequena, de rizoma reptante revestido de densos pelos violaceo-escuros; estipes das frondes fertes ate 18 cm, canaliculados, amarelados; Lamina coriacea, linear-oblonga, obtusa, pinatisssecta, as das frondes fertes tendo ate 8 cm de comprimento; segmentos pilosos, 9-jugos, sub-opostos, sesseis, oblongos, obtusos, mais ou menos inciso-serrados (inteirios, segundo Fee), sendo o terminal major e obovado ou bltrffido. cuneado-decurrente na base; nervuras dicotomo-flabeladas, salientes nas duas paginas; paniculas de 38-

?\* mm; pedunculos de 10-13 cm, amarelados e glabrescentes. Estipes das rondes estereis, apenas de 4 cm. — Planta campestre e rupfcola. — Amazdnia ate ao Rio de Janeiro. Minas Gerais, Goifs e Mato Grosso.

41. — *A. Ouropretaiia* Christ. — Rizoma curto e nu, estlpe de 12 cm, fasciculado; raquis densamente vilosa com pelos amarelo-ferrugineos; fronde radi-  
 Cal Psterii mais curta que a fertil, fronde fertil delt6ide-alongada. de 7 cm de  
 cooiprimimento; pinas 2-4, sesseis, oblongas, obtusas, de 35 mm de comprimento  
 e 25 mm de largura, muito coriaceas, Hgeiamente crenadas, pubescentes, ner-  
 ^ado-anastomosadas; pina terminal bl-ou tri-lobada; espigas com pediinculo de  
 "•9 cm, mtrapassando um pouco as frondes estereis. — & a mais vilosa entre  
 ^das as grandes especies do genero, — Minas Gerais.

42. — *A. Phyllitides* Sw. (*Anemidictyon Phyllitides* Smith, *Osmunda Phyllitides* L.). — Rizoma espesso, escamoso. revestido de densos pelos fer-  
 rugineos; estipes sub-quadrangulares. de 17-21 cm. vilosos; frondes bi-pinadaa,  
 ^Postas de tres ramos. sendo um esteril com 10-12 pinuias quase sesseis,  
 ^ueiras, opostas, com uma impar, ovada-ilmceoladas, um pouco acuminadas, e os  
 dois ^outros ramos fertes com as pinuias substituidas por pseudo-paniculas com-  
 pactas, de 13 cm; pedunculos de 7-10 cm; soros cobertos de esporangios am-  
 relados; peciolos castaneos. — Especie cultivada na Europa como ornamen-  
 tal; vegeta ate 2.000 m. de altitude (vale de Urubamba, Peru). — Tem no  
 Brasil as variedades *caryotidex*. de maior porte e apenas 2-3 pares de segmen-  
 tos ^uito largos, ovado-arredondados, curto-agudos e um segmento terminal

g,  
 ^alar K^tlo, irrogularmente lobado, lobos largos e agudos; *cordifolia* (*Anei-  
 Haenkei* Presl.) *Jraxinifolium laciniatum* (*Anemidiction laciniatum* Presl.) e  
 KQifoUum, — A especie tipo ou alguma das variedades, no Ceara, Rio de  
 "ciro - Santa Catartna, Minas Gerais, Goias e Mato Grosso, encontra-se igual-  
 nte eni varios outros paises da America tropical,

43. — *A. pVrenae* Taubert. — Planta pUosa de rizoma curto e ereto re-  
 vestido de ^los rufos; f6lnaa tesciculndas, ereta&- coriaceas. com numerosaa  
 oerv. Ulas - fabeladas; frondes esWrels c lcrteis separadas, as estereis longo-esti-  
 pitaa nas < estipes de 5 cm de comprimento, tenues e fuivos; frondes de 4 cm de



*Andmit ntlirait\* Rftd.*

Hguladoianceoladas, quase elíticas, muito obtusas no apice e cuneiformes na base, desigualmente até 5 cm de comprimento, agudas, indso-denteadas; ncrvuras frouxas, imersas; soros 10-12 pares, protegtdos por indusia lateral, estreita, cinzenta, membranosa, flxada sdbre urn dos lados do soro. — Espécie notavet e muito bcla. — Rio de Janeiro.

49. *A. angustum* Sw. (*A. lort/orme* Hk., *A. surinamense* Fee, *A. Weigelti* Kaulf.), — Rizoma curto, robusto, reptante, revestido de escamas lineares, acuminadas, quase pretas. estipes erectos, nus, cmzentos. at6 5 cm; lamina de 30-61 cm de comprimento, coriacea, nua nas duas páginas, Jigulada, longo-acumulada, verde-palido, margem inteira ou ligeiramente denteada. ~ Para e Minas Gerais, provavelmente; também em alguns dos Estados int.^rmt'diarios.

50. — *Asplenium farnosum* Willd. (*A. nanum* Willd., *A. subalatum* Hook e Am). — Rizoma curto e curvo com o apice guarnecido por escamas bicolors e mais ou menos aciculares; 'rondes numerosas, cespltosas. Armando coroa compacta, de ^aior diametro na parte superior (forma de peteca), de 12-35 cm de comprimento, estipes mnto curtos, roxo-escuros, escariosos; laminas pinadas, lineares ou estreito-ob-lanceolado-linear(es) de 10-30 cm de compr.

mpnto e 20-35 mm de largura, agudas ou acuminadas no apice. Esteitando gradualmente desde a te rceira para baixo. sendo me I?L<sup>a</sup> ulUmli; itqvOa roxo-escuro com asa ventral amarela da I pinas 25-50 pares, sub-opostas ou alternas, sésseis, quase horizontalis. geralmente oblongo-lineares, obliquo-retangulares. inequillátero-cuneadas na base,

e 3-6 soros compridos linear oblongos, 2-6, geralmente 1-3, protegidos; usia grandc. — veceta de preferlncia sdbre rochedos ou em solos compactos nas proximidades, 2 \* VuSni Z teST - espécie de larga dislribu^ao geografica na América, na Africa fnaAslfrrovave]mentc disseminate também por todo o Brasil, tendo ja do a ^n alU no Coara, Rio de Janeiro, S. Paulo e Mate Grosso.



51. — *A. Hallii* Hook, (*A. pectinatum* Moore). — Rizoma ereto, revestido de escamas lineares castaneas; estipes curtos, fasciculados, nus, tambem castaneos; lamina oblongo-lanceolada, bipinatifida, ate 23 cm de comprimento estreita nas duas extremidades; raquis castanea, nua, vernicosa; pinas 20-30 jugas, sessis, lanceoladas, profundamente pinatifidas: segmentos lineares, obtusos, todos

descrescentes; nervuras imersas; soros linear-oblongos, solitarios, protegidos por indusia membranosa. — Amazonia.

52. — *A. laetum* Sw. (*A. drepanophyllum* Kuntze, *A. inaequalidens* Fee, *A. lugubre* Liebm., *A. Schkuhrianiim* Presl). — Rizoma curto-ascendente, ate 5 mm de espessura e com a parte superior coberta de pequenas escamas imbricadas, aciculares, subulado-lineares. castaneas; frondes poucas, fechadas, disticas, ascendentes, verde-escuras, ate 50 cm de comprimento, estipes com dois tercos do comprimento das laminas, castaneo ou acinzentados, um pouco vernicosos; laminas linear-oblongas. de 15 ate 35 cm de comprimento e 4-8 cm de largura, acuminadas, menos a ultima que e muito menor e grosso-serrada, todas truncadas na base, pinadas, membranosas; raquis ligeiramente marginada de verde; pinas 18-28 pares, as inferiores um pouco distanciadas, opostas e deflexas, as restantes muito aproximadas, alternas, sessis, horizontais. estreito-oblongo-trapeziformes, de 2-4 cm de comprimento e 6-13 mm de largura no centro, em geral obtuso-arredondadas ou agudas no apice e cuneado-inequilateras no base, com as margens duplamente crenado-serradas; nervuras muito obliquas; soros estreito-lineares protegidos por indusia membranosa, palida, quase inteira. — Amazonia, Rio Grande do Sul, estendendo-se a sua distribuicao geografica ate ao Peru e a Bolivia, onde vegeta mesmo a 2.400 m de altitude.

53. — *Asplenium monanthes* L. (*A. Goni* Fee, *A. Leptophyllum* Fee, *A. Memies* Hook e Grev., *A. monanthes* L, f.) - ~ ~ Rizoma espesso e ereto; frondes lanceoiado-lineares, pinadas; peciolo castaneo-avermelhados; pinulas aproximadas, ate 50 (na Hb. brasiliense). estreito-trapeziformes, do-roidas superiormente, as inferiores



curtas e mais separadas; soros oblongos, solitarios ou binarios dispostos na

parte inferior de cada pinula. - Especie quase cosmopolita, com vastissima distribuicao no sul da Africa e nas Ilhas adjacentes do Atlantico, no norte do continente americano, desde o Chile ate ao Mexico e sul dos Estados Unidos. Rara na Abissinia, em algumas Antilhas e no arquipelago de Sandwich, vegetando com preferencia em altitudes superiores a 3.000 m. - Apresenta varias formas

formas, pelo menos dez, nenhuma das quais é suficiente sequer para criar qualquer sub-espécie ou variedade; no Brasil foi encontrada apenas no Itatiaia. — Tem sinonímia científica muito extensa, a qual julgamos dispensável registrar aqui. — Passa por ser planta diaforetica. — Sin. estr.: KUMU-KUMU e NUTTU-RACJUI-RACHI, no Peru.



Asp  
\*\* IU\* LA\*TMH

54. — *A. nmcronatum* Presl. (*A. angustatum* Desv., *A. lassmn* Raddi, *A. retortitm* Kauff). — Rizoma delicado, ereto, revestido de poucas escamas subuladas, rígidas, castaneas; frondes pendulas; estipes curtos, deíiso-fasclculados, nus, cinzentos, lamina roembranosa, tenra, lanccolada, até 46 cm de comprimento, bipinatífida, verde-palido; pinas 30-40-jugas, sésseis, contiguas, agudo-lanceoladas, r.iais de metade pinatífidas; **segmentUW** lanceolados. mutronados ou aristados. sub-cordiformes na base, mais ou menos dcflexos; soros curtos e oblongos; indusia membranosa. — Esta especie, certamente a mais delipada do género, e epífita, prindpalmente sobre *Alsophila* sps. (famiUa das Ciateaccas); a sua cor amare\_ada ou verde-patido real<ja-lhe a elegancia. — Vegeta a sombra. — Rio de Janeiro, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Minas Gcrais.

55. — *A. obtusifolhtm* L. (*A. repandvhtm* Kuntze, *A. riparium* Liebrn.). — Rizoma ascendente, até 10 cm de comprimento e 5 mm de espessura, quase nu, tendo no &pice algumas escamas deltoide-ovado-acuminadas, castkneas; frondes diversas, disticas, ascendentes, de 10-60 cm de comprimento, estipes menores que as laminas, c6r de azeitona pAlida. glabros: laminas oblongas ou deltiide-oblonga s, simplesmente pinadas, variaveis, sendo as menores de 5-15 cm de comprimento e 4-8 cm de largura, com 4-7 pinas alternas, anedondado-obtusa e obli- °,uament\_e oblongas, pinati-partidas ou duplamente lobadas na base, lobadas ou aciniadas no restante e com as margens roido-dentcadas; laminas maiores, de 15-40 cm de comprimento e 8-20 cm de largura com 8-15 pares de pinas obliqua mte oblongo-lanceoladas, em gefai acuminadas, at\_ 11 cm de comprimento e 25 mm de targura. fortemente auriculadas acima da base e largo-es-cavadas abaixo dela. com margens sinuado-denteadas até duplo-senadas, iondas verde^acuro. membranosas e glabras; iwrvuras obliquas, muita^ 1-3-furdas; soros Hneares, arqueados, de 1 cm ou mais, protegidos por indusia estreita, \_ vegeta de prefereneia entre os rochedos, em lugares sombrios, bem como na vizinhanca de cachoeiras. — Ceara, Bahia, RJo de Janeiro, Minas Gerais,

<sup>56</sup> - 4, *oligophyUum* Kaulf. {*A. Escragmillei* Fee. *A. Uneatum* Wawra).  
7 Rizoma ereto, revestido de escamas linear-subuladas. membranosas, cinzentos, estipes rascicujados. ate 30 mm, nus, tambem cinzentos; lamina oblongo-ian «olada, ati 6! cm de comprimento e 31 cm de largura. t6da slttiplemente [nad a: pinas 3^8 jugas alternas, oblongo-lanceoladas, as vezes falciformes, té 16 "n de comprimento. acuminadas no apice. as inferiores longo-peciolas; , mar 8em incisc-crenada e fortemente ondulada, inteiras na base, cor verde-tmenso; s0 f08 f (M2 ^^ protegidos por indusia persistente. cmzenta. -  
5 Janeiro, S. Paulo, Minas Oerais e Santa Catarina.

<sup>5r</sup> - *A. praemorsum* Sw. (*A. cuneatutn* Hook, cOr.. *A. furcatum* Thunb., *A. laceratu* m » «v.). - Kisoma lenhoso e revp<tido de numerosas emmas, subulado-lineares, roxo-escuras, estlpe5 f1sclculados. castftneo-acin/entados, ati

15 cm de comprimento, também revestidos de pequenas escamas fibrilosas, roxo-escuras; lâmina coriácea, oblíngua-lanceolada, até 38 cm de comprimento e 13 cm de largura, 2-3-pinatífida ou apenas pinada, verde-escuro, furfurácea;



pinas 12-15 jugas. pecioladas, lanceoladas, contíguas; pinulas sésseis, 4-5 jugas, as inferiores romboides e as superiores inciso-denteadas e mais ou menos flageladas; soros irregulares, estreitos, f label ados, protegidos por indúsia estreita e nua. — Rio de Janeiro, Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso; a sua distribuição geográfica, porém, estende-se até a Bolívia, ao Equador e ao México, encontrando-se ainda nas Antilhas, na África meridional, na Austrália e na China,

58. — *A. pseudottitidum* Raddi. — (*A. ovalescens* Fee). — Espécie triangular no seu contorno geral; planta de 45-50 cm de altura; rizoma irregular, revestido de espessa tranca de filamentos coraptidos, cinzento-escuros. resquícios das antigas folhas; frondes bipinadas ou tripinadas; lâmina lanceolado-deltaide. 30-60 cm de comprimento e 20-38 cm de largura; raquis nua, vernicosa, saturada de castaneio; pecíolos finos e escamosos; pinas 12-15 jugas, curto-

pecioladas, lanceoladas. as inferiores com 15-20 cm de comprimento e até 65 mm de largura, as superiores profundamente pinatífidas e as demais wmentc pmadas; pinulas inferiores curto-pecioladas. inciso-crenadas ou pinatífidas. segmentos largchovados ou obovado-arredondados; soros crassos Itnearos — B» dfl Umeiro, Santa Catarina.

59. - *Asplenium jmlcheltum* Raddi. (*A. Serronii* Pee) — planta pequena, epífita e rupestre; rizoma ereto, revestido de escamas rígidas. subuladas. castaneio-escuro; frondes formando roseta e as v6au formando até pequenos



caules com as raízes; estipes fasciculados, verdes e nus; raquis escamosa na base; lâminas concolores, nuas dos dois lados, até 10 cm de comprimento, truncadas na base; frondes lineares, simplesmente pinadas; pinas 10-15-jugas, conguas, lanceoladas, agudas, estreitas, finamente punctuadas e com a margem superior e externa profundamente inciso-dentada e margem interior inteira, ocupando quase exclusivamente o lado superior da pinna, raras vezes 1-2 no lado inferior, neste caso quase paralelos à costa média; indúzia membranosa, nuca. — Tem a variedade *Orites* Metten. *ia. Orites* Link), de pinas lineares e pinulas muito obtusas, bastante apiculadas, 10-16, terminando em ponta comprida, grosso-crenadas e longo-pecioladas (pecíolo revestido de escamas lineares). — A espécie-tipo ou alguma variedade desde a Bahia até ao Rio de Janeiro e Santa Catarina.

60. — *A. Serra* Langsd. e Fisch. (*A. camptosorum* Mett., *A. insigne* Liebm., *A. progrediens* Fee, *A. woodii* (L.) *var. dioides* (Gardn.). Rizoma ascendente, lenhoso, até 20 cm de comprimento e 2 cm de espessura. Revestido de escamas de 15 mm de comprimento ou *Trilobes lanceoladas* as ou filiformes, pretas; frondes disticas, *espalhadas*, *g*tf 150 cm de comprimento, estipe vigoroso, geralmente curto, mais ou menos quadrangular, de cor castanea até roxo-escuro; lâminas coriáceas, verde-escuras e vernicosas na pagina superior, de 40-120 cm de comprimento e 15-40 cm de largura. pinadas, raras vezes *alternas* ao estipe; pinas numerosas, horizontais ou *alternas*, curto-pecioladas, caudato-lineares 1-3 lanceoladas, *atenuadas*, 8-20 cm de comprimento e 1-3 cm de largura, grosso-crenadas e Irregularmente crenadas na base; nervuras obliquas, 2-4 (curvadas, *mar*gins serradas até tri-serreadas ou inciso-crenadas); soros de 5-20 mm, um pouco variáveis. protegidos por indúzia membranosa. — Para, Bahia, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Mata Orosso, Santa Catarina, certamente todo o Brasil, estendendo-se ainda a América do Sul. Antilhas e Africa tropical.

— *A. trichomanes* L. (*A. trichomanoides* Brot.) — Planta cespitosa rizoma curto, espesso e ereto. emitindo radiculas e conservando longo tempo as bases filiformes das folhas, anugas; pecíolos capilares, tuxidios, quase pretos; frondes numerosas. de 7-30 cm de comprimento, lanceolado-lineares. simplesmente pinadas, persistentes; pinulas ou segmentos 15-40 pares, sesséis, quase *postos*, *elípticos* ou ovado-arredondados, irregularmente crenado-dentados, *glabros*. sendo os inferiores angulosos, quase triangular; soros linear-oblongos de cor castanea. dispostos em duas series paralelo-obliquas em cada lado da nervura média de cada pinula, geralmente conflitando na maturação. — As folhas um pouco mucilaginosas e ligeiramente adstringentes, sempre foram utilizadas como *Licedaneo* das de AVENCA CABIXO DE VENUS OU A. VERDADEIRA (Dicionario. vol. I. pag. 206). reputadas Úteis como apericentes. *brasilensis* e *biqukaa*, porém hoje pouco aproveitadas. — Espécie mais conhecida na Europa, Índia e Coraúra nas regiões temperadas do mundo inteiro; tem apenas a variedade *brasiliensis* Fee. do Itatiaia, que difere da espécie-tipo somente porque os pecíolos são mais vigorosos. as pinulas mais



ASPLENIUM rutenn-t-w

acentuadamente crenuladas e a indúsia mais larga. — Em toda a parte são cultivadas como ornamentais a espécie-tipo e as variedades *multifidum* e *crisatum*, as quais se distinguem, respectivamente, pela maior divisão das frondes no ápice ou pelos segmentos incisado-crispados. — Vegeta entre as pedras, em lugares húmidos, assim como nos muros velhos, nas paredes de poços e nos barrancos sombreados. — *Sin. estr.*: AVENCAO e POLITRICO DAS BOTICAS, em Portugal; CAFILLAIRE ROUGE, dos franceses; CULANTHILLO, em Cuba; C. BASTARDO e C. MENOB, dos espanhóis; HAAH-STHEI-FERFARN, dos alemães; MAIDENHAIR SPLEENWOHT, nos Estados Unidos.



ASPLENIUM SEBRA

62. — *A. uniszriale* Raddi (*A. amabile* Liebm., *A. rachirhizon* Raddi). — Rizoma ereto e vigoroso, revestido no ápice de escamas lanceoladas, finamente reticuladas, castaneo-claro; frondes abundantes ou numerosas, cespitosas, ascendentes e recurvadas, até 130 cm de comprimento, estipe muito mais curto que as lâminas e com 3 mm de espessura ou mais, castaneo-escuro ou roxo-escuro, notavelmente lúcido; lâminas essencialmente 3-pinadas, deltoide-lineares, de 20-80 cm de comprimento e 8-30 cm de largura na base, atenuadas no ápice, membranosas, verde-escuro, raquis idêntica ao estipe, muito alongada; pinas numerosas, as inferiores opostas e deflexas, as demais alternas,

oblongo-acuminadas, atenuadas no ápice ou não atenuadas, até 35 mm de largura na base; pinulas abertas e frouxas, oblongo-rômbeas, estreito-cuneadas em cima, pinadas em baixo; segmentos 2-3-denteados no ápice, o primeiro bastante distanciados, 2-3 lobado no ápice; nervuras flabeladas nos segmentos grandes e simples ou 1-furcadas nos segmentos pequenos; soros linear-oblíngos, muitas vezes solitários, protegidos por indúsia membranosa e pálida. — Mato Grosso.

63. — *Athyrium decurtatum* Presl. (*Asplenium decurtatum* Link., *A. decurtatum* Kuntze). — Rizoma grande, ereto, revestido de escamas ovadas, membranosas, castaneo-pálido; estipes fasciculados, nus, cor amarelo-palha. até 38 cm de comprimento; frondes oblíngos-tanceoladas, bi-pinatífidas; lâmina de 60-90 cm de comprimento e até 38 cm de largura, acinzentada, pubescente\* na página inferior; pinas 24-30-jugas, sesses, contínuas, linear-líguladas, profundamente pinatífidas, ou pinadas apenas na parte inferior, pinulas liguladas<sup>3</sup>, 20-30-jugas, obtusas, inteiras, contíguas, levemente falcadas; soros oblíngos<sup>3</sup> protegidos por indúsia membranosa, pálida. — Tem a forma *pubescent* (*Asplenium<sup>nl</sup> pubescens* Houlst., *Diplazium pubescens* Lowe). — Minas Gerais, Rio Grande do Sul.

64. — *Cassebeera gleichenioides* Oardn., (*Petlaea gleichenioides* (Oardn.) Christ.), da família das Polypodiáceas. — Rizoma lenhoso, curto-replante, ere<sup>10</sup>,

densamente escamoso; estipes sub-fasciculados, eretos, lúzidos, castâneos, 5-20 cm de comprimento; lamina coriácea, nua dos dois lados, verde-opaca, irregularmente oblonga, 10-15 cm de comprimento e 5-8 cm de largura e 3 ou 4-pinada; Finas laterais 6-8 jugas, ascendentes, as superiores sesséis, lineares, 38-50 mm de comprimento, revolutas nas margens e as inferiores pecioladas, lineares, simplesmente pinadas ou sub-compostas; pinulas ou pinólas superiores lineares, segmentos sub-quadrangulares 10-20 Jugos, horizontais, indusla coriácea. — Parece ser espécie bastante rara; vegeta em terrenos arenosos, — Minas Gerais e Goiás.



ARPLENIUM TRICHOMANES

65. — *c. microphylla*

Fée (*Doryopteris microphylla* (Fée) Chn, *Pellaea microphylla* Fée). — Planta

ta muito pequena, até 5

cm de alt. rizoma curto e

grosso e com muitas raículas; estipes nume-

ros, espalhados, fitiformes, de 3-4 cm, pretos, as-

peros, glabros; frondes de 2 cm em cada dimensão,

pecioladas, palmiformes, com

cinco segmentos quase iguais deixando inteiro o

centro, apenas de 1 cm ou menos, todos obtusíssimos,

crenados - glabros e escuros nas duas páginas; nervuras simples; indúzia crissal-

ada, rugosa, cinzenta e muito estreita, contínua ou muito aproximada. — Espécie sobremodo interessante. — Minas Gerais.

66. — *Cassebeera paradoxa* Fée [*Pellaea paradoxa* Fée]. — Planta vigorosa; rizoma pequeno, revestido de escamas fulvas, estreito-lanceolado;

frondes numerosas e muito aproximadas; estipes grossos e escabrosos, glabros ou alpicados de pontos rugosos e de pelos asperos; fronde tripartida com as pinas terminais e laterais, quando novas, profundamente misolobadas;

5-7-lobos lanceolados ligeiramente crenados, rígido-coriáceos e quebradiços, escuros; nervuras contínuas, protegidas por indúzia cinzenta, estriada. OOT e muito rugosa. — Rio de Janeiro e Minas Gerais, encontrando-se no Itatuaú até 2.500 m de altitude.

67. — *C. pdatijida* Christ. - Estipe pretos, de 15-20 cm e furo de 4-5 cm de diâmetro com a pinna central profundamente lobada e as pinas la-

terais ainda mais profundamente bi ou trilobadas, lobos simples, lanceolado-agudos, largo-crenados, costa media preta, soros numerosos na margem das creneluras, algumas vSzes quase continues, ferrugineos, convexos, protegidos

por indusia oblonga, bastante marginal. — Minas Gerais.



ATHYRIUM DECURTATUM

68. - *C. pinnata* Klf. (*C. petiolata* Fee, *Pteris pinnata* Metten). — Rizoma lenhoso e grosso, mais ou menos reptante. densamente revestido com escamas subuladas e ferrugineas; estipes segregados ou subfasciculados. eretos, vernicosos, castancos, 7-38 cm de comprimento; lamina coriacea, nua, verde-opaco, deltoide-ovado, 7-15 cm de comprimento, aguda ou sub-obtusa no apice, quase em geral simplesmente pinada; pinas laterais 1-5 jugas, patentes ou EUb-ascendentes, opostas ou quase opostas, as superiores quase sesseis, simples, lineares, de 2-5 cm de comprimento, agudas no apice e arredondadas ou sub-cuneadas na base, margens inciso-crenadas; pinas inferiores pecioladas, simples ou compostas. protegidas por indusia estreita, escariosa. — S. Paulo, Minas Gerais. Goias. Santa Catarina, decerto tambem no Estado do Parana.

69. — *C. triphylla* Klf. (*Adiantum triphyllum* Lam., *Pteris triphylla* Metten.). — Rizoma lenhoso e crasso, curto-reptante, revestido de densas escamas subuladas e rigidas; estipes sub-fasciculados, eretos, de 5-8 cm, castaneo-escuros, rgidos, flexuosos, nus e vernicosos; lamina coriacea, verde opaco, nua dos dois lados, ate 4 cm nos dois sentidos, trifila, com as divisões sesseis lineares, inciso-crenadas e simples ou as laterais e as inferiores furcadas; pina intermedia ereta, estreito-linear, simplef.. aguda no apice, margens inciso-crenadas, cuneadas na base; pinas laterais tambem simples, identicas as terminais. preem menores; nervuras imersas, pinadas; aoros com um dente no apice protegidos por indusia escariosa. — Rio Grande do Sul.

70. — *Cheilanthes farinosa* Klf. (*Altosorus farinosus* Presl., *C. dealbata* Don, *Pteris farinosa* Forsk.), da familia das Polipodiaceas. — Rizoma lenhoso, espesso, curto, reptante, revestido esparsamente de escamas membranosas e de cor castanea; estipes cespitosos, at6 15 cm, castaneos, luzidios, glabros. depois paleaceos como o rizoma; lamina lanceolada, deltoide. 7-30 cm de comprimento e 7-15 cm de largura, tripinatifida, verde na pagina superior e biii<sup>1</sup>-co-pruinoso na pdgina inferior, parecendo prateada; pinas pinatifidas, 6-1& pares, sesseis. contiguas, as superiores lanceolada\*, pinulas obtusas, lguiao-oblongas, inteiras ou ligeiramente crenadas, as inferiores maiores, ate 8 cm de comprimento; raquis comprtmida, nua, castanea; soros arredondados. marginais, protegidos por indusia glabra, acinzentado-castanea. — Esta eap que no estado silvestre e rarisslma no Brasil, acha-se em plena cultura na Europa desde ha mais de 70 anos. sendo all considerada elegante ate pela simplicidade de suas pinas; o seu efeito, nas estufas, devlido ao branco-farinoso das

laminas, é magnífico. — Alguns povos do centro da Índia (Chota Nagpur), entre estes a tribo dos Santal, que ocupou Parganas há mais de um século, usam indistintamente este feto ou o *Cheilanthes tenuifolia* Sw. para combater quaisquer doenças que suspeitem originadas por "sorteúgios ou pelo mau olhado". — *Sin. estr.*: PATAL CHALTA, na Índia; SILVER-FERN, dos ingleses.

71. — *Cheilanthes ilexwosa* Kze. (*C. microphylla* Bong). — Rizoma lenhoso, curto-reptante, até 5 mm de espessura, revestido de escamas paleáceas subuldo-lineares e castâneas; estipes eretos, comprimidos, até 4 cm. mis, veinicosos, castâneo-escuro; raquis também comprimida e da mesma espessura, um pouco pubescente; lamina ovado-deltaide, glandulosa e pubescente apenas na pagina inferior, verde, opaca, 12-20 cm de comprimento e 7-10 cm de largura, 3-4 tripinada, acuminada, aspera: pina: até 10-12 pares, contiguas, curto-pecioladas, as inferiores lanceoladas, até 5 cm de comprimento e 25 mm de largura, as superiores decrescentes; pinulas 6-8 pares, as inferiores curto-pecioladas, lanceoladas, pinadas; segmentos oblongo-crenados ou sub-pinados arredondados por indusia escariosa. — Espécie xerófila, dos desertos, vegetando alias em Minas Gerais e Goiaz. — *C. glandulifera* Fee, *C. glandulosa* Fw, *Paesia visore?* St. H. U. *Pteris* v. *03a* Moore. — Rizoma pequeno, frondoso, lanceoladas, triangulares,

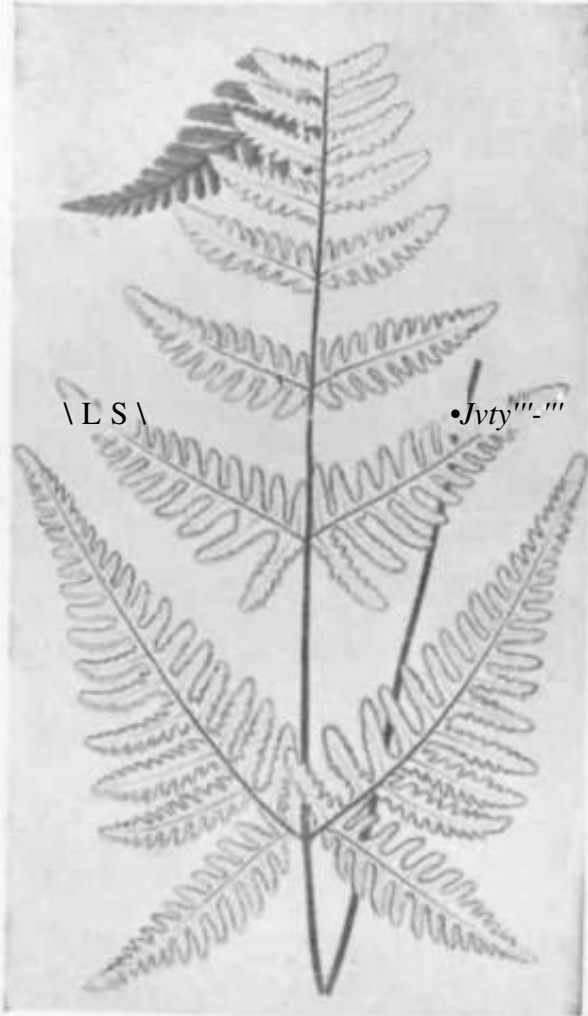


as, abundantemente cobertas de pilos glandulosos. até 80 cm. sendo constituída pelo estipe; raquis hirsutissima; pinas lanceoladas. de 6-7 cm de comprimento e 2 cm de largura, dispostas contra a raquis; segmentos hirtos e os estereis planos, sobre toda a superficie do lobo frutifero e parcialmente coberto uma dobra da margem - Planta muito delicada, realmente ornamental. — Rio de Janeiro, Minas Geras

73. — *C. incisa* Mett. en. (jtcfianopsi. (WIM Moore). - Planta ana de rizoma herbaceo, curto e reptante, revestido de escamas subuladas, ngidas, cas-



taneas: estipes comprimidos, sub-fasciculados, eretos, de 5 cm, nus e vernicosos; lamina deltoide. verde, glftra nas duas paginas, até 5 cm de coraprimimento, tri-pinatífida; pinas contiguas, 5-6 pares, pecioladas, deltoides, as inferiores maiores



CHEILANTHES FARINOSA

75. — *C. Pohliana* Metten. (*NothocMaena* (*Notholaena*) *Pohliana* Kae.) — Planta vilosa de rizoma curto-reptante, revestido de pequenas escaras subuladas, rígidas; frondes bipinadas na base e simplesmente pinadas no apice; estipes de 5-11 cm, vernicosos; lamina lanceolada, decrescente para o apice t para a base, até 10 cm de comprimento, verde-opaco e levemente vestida de longos pelos articulados, acinzentado-ierrugineos; raqujs preta, um pouco pilosa na parte superior; pinas quase sessesJs. 15-20 pares, lanceolado-liguladas, obtusas; pinulas ovado-oblongas, sessesJs 3-6 jugas, obtusas, contiguas, incJsocrenadas; soros dispostos em linha estreita. — Parece ser rarissima.—Minas Gerais e Goias.

76. — *Cochlidium furcatum* Christ. (*Grammitis jurcata* Hk. e Grev., *Polypodium dicranophyllum* Christ., *P. furcatum* MeLten.), da familia das Polipodiaceas. — Planta diédroma, as vezes simples, outras, furcada; rizoma ereto, esparsamente revestido de escamas linear-ferrugneas; lamina peciolada,

e as superiores decrescentes; pinulas oblongo-deltoides, pecioladas, segmentos lineares muito agudos e separados; soros esparsos, arredondados, protegidos por indúcia palida e muito fina, deiscente na maturação. — Rio de Janeiro.

74. — *C. micropteris* Sw. (*Adiantum micropteris* Poir., *Pteris micropylus* Cav.). — Planta pequena de moço lenhoso, curto-reptante, densamente revestido de escamas subulado-lineares, membranosas, ferrugneas; estipes fasciculados, eretos, castaneos, até 8 cm, glandulosos, um pouco paleáceos; lamina coriacea, verde-escura, ligulada, até 15 cm de comprimento, bipinada na base, simplesmente pinada no apice, glandulosa e coberta de longos e densos pelos brancos-acinzentados; pinas sessesJs, contiguas, dispostas horizontalmente. 30-40 pares, arredondadas ou oblongas, pinatífidas, as superiores decrescentes; soros marginaes arredondados e protegidos por indúcia da mesma forma sob uma estreita dobra da margem. — Minas Gerais, Goias, Rio Grande do Sul.



... dos dois lados, cinzento-esverdeada, 11 em de comprimento; raquis preta; divisões estreito-liguladas, obtusas, sinuado-crenadas, repandas; soros oblongos. — Amazônia,



77. — *Cocfilidium seminudum* Maxon (*Blechnum seminudum* WUld., *Micropteris hlech-noides* Desv., *Monogramma graminifolia* Hook., *M. seminuda* Bak. *PleuTogramma graminifolia* Presl., *P. linearis* Presl., *P. pumila* Presl., *P. seminuda* Smith. *Teanitis graminifolia* Hk., *T. linearis* Kir., *T. pumila* Klf.). — Rizoma ereto ou curvado-ascendente. até 5 cm de espessura e 6 mm de espessura, com raízes filiformes e escamas atenuado-lanceoladas, castaneo-amareladas, inteiras; frondes numerosas, cespitoso-imbricadas, articuladas, quase estipitadas, 8-20 cm de comprimento, lineares, 2-5 mm de largura no meio, atenuadas dos dois lados, inteiras, planas ou com a parte superior, levemente profunda-mente concava; nervuras numerosas, obliquas, simples, livres; soros superficiais, lineares, sem indúzia. — Espécie epífita sobre árvores ou velhos troncos; vegeta. até 2.300 m de altitude (Itatiaia). — Bahia, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

*. wau & nm tvumx\**

78. — *Cyclopeltis semicordata* Smith (*Aspidium semicordata* Presl., *Phanero-*

*datum* Sw., *Hemicardium Nephrolepis* Fee. *I&strea semicordata* Presl., *Phanero-*  
*rophetis* *Nephrolepis* Fee, *Polypodium caducitum* Humb., *Polypodium semicor-*  
*o* «m Sw, *Polystichum semicordatum* Moore), da família das Polipodiaceas. —  
*Pl* anta terrestre, de rizoma ereto ou decumbente, 10-15 cm de comprimento c  
*at* 3 cm de espessura, com o apice densamente revestido de escamas lineares.  
*br* anacantadas ou castaneo-amareladas; frondes de 50-120 cm de comprimento, fe-  
*oh* o. castaneo-palido, suicado: laminas muito estreitas até  
*^* go-lanceolado-arredondadas, de 40 cm a 1 m de comprimento e 12-30 cm  
*e* f) «gUra» ab) uptamente acuminadas, pinadas; pinas numerosissimas, esparsas,  
*alt.* mais ou menos sesses. lineares, acuminadas, inteiras ou ligeiramente  
*onduladas*, de 6-16 cm de comprimento e 1-2 cm de largura, acentuadamente au-  
*riculado-cordiforme* s. sendo a aurícula inferior superposta a raquis, que é an-  
*gulosas* e castanea, a aurícula superior menor e a terminal lobada na base, ner-  
*vuras* a) p) r) nadamente 3-5 furcadas; soros 1-3 de cada lado da costa. Tecido fo-  
*liar* ve) d) c) tsuro e glabro — Amazonia e Mato Grosso.

79. — *Qanaea elliptica* Smith [*D. media* Liebm., *D. oligorosa* Fourn.], da família das Marattiaceas. — Rizoma vigoroso, obliquo, com raízes compridas, rli-

\* raquis, as inferiores e a terminal curto-pecioladas. nervuras abundantes, fasciculadas horizontal mente, tecido foliar cartilaginoso; soros numerosos, diplazoi-de-alongados, castâneo-escuros, protegidos por indusia membranosa. — Planta de aspecto especial e que chega a atingir a altura de 120 cm, dois terços cabendo ao peciolo, que é quase triangular em toda a sua extensão; os ramos intermediários raramente ou apenas imperfeitamente são frutíferos. — Amazonia, estendendo-se à República do Peru.

83. — *D. striatum* Presl. (*Asplenium striatum* L., *D. acuminatum* Martens., *D. crevjatium* Liebm., *D. truncatum* Presl., *Gymnogramma grandis* Bak.). —

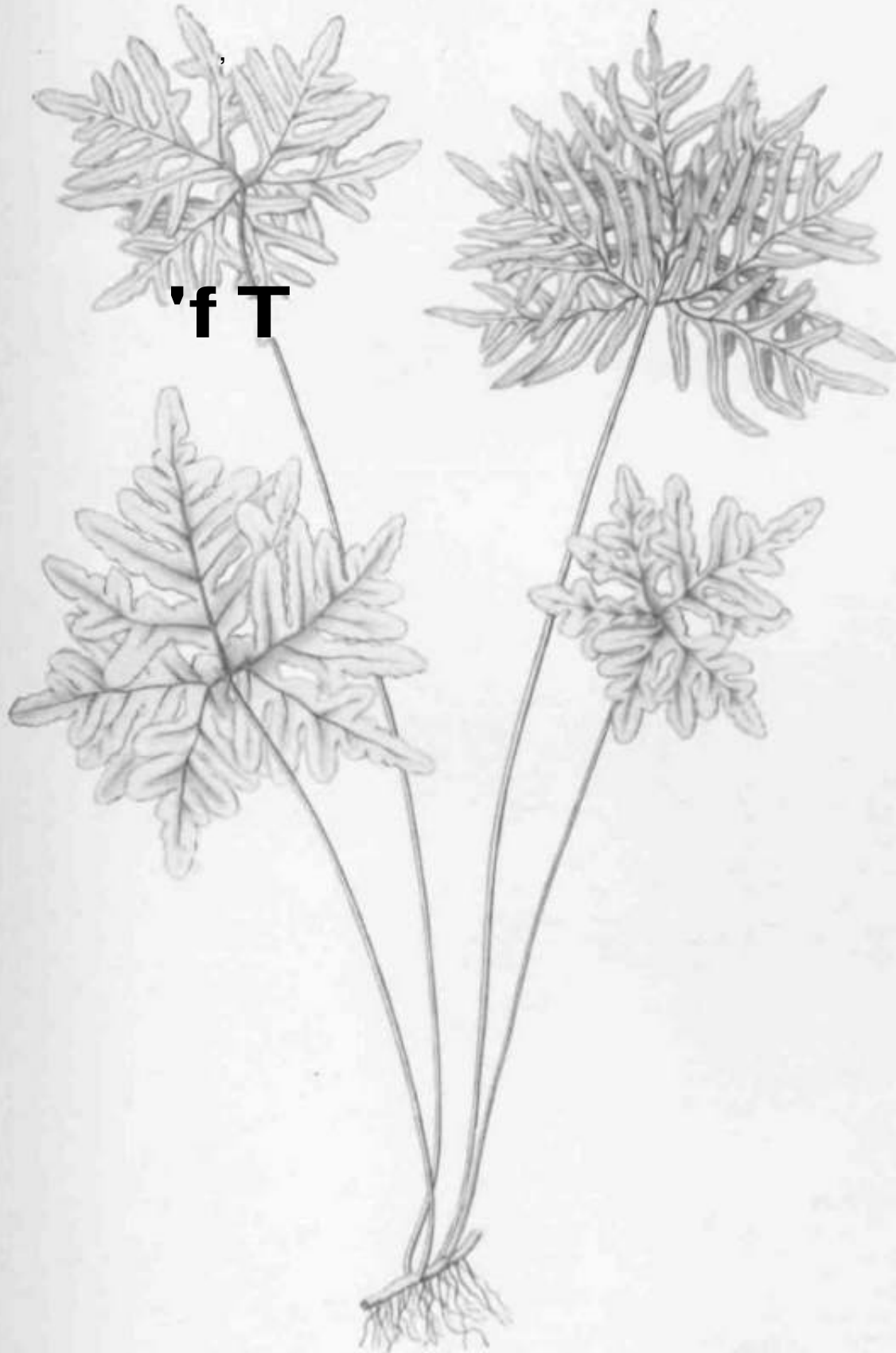
Rizoma alongado, lenhoso, vigoroso, ereto ou ascendente, até 30 cm de comprimento, conservando as bases dos estipes antigos e densamente revestidos de escamas lanceoladas, atenuadas, castâneo-escuras; frondes diversas, ereto-arqueadas, até 2 m de comprimento, estipes geralmente mais curto que as lâminas, castâneo-amarelados e sulcados; lâminas estreitas e oblongo-arredondadas, acumuladas, 70-140 cm de comprimento e 25-50 cm de largura, pinatis-pinnatífidas ou quase bipinadas na base: pinas nuas, geralmente alternas e horizontais, estreito-oblongo-acuminadas, 13-25 cm de comprimento e 3-6 cm de largura, curto-pecioladas, bipinatifidas ou sub-pinadas na base cordiforme ou truncada; segmentos oblongos, de 6-12 mm, com as margens distanciado-serreadas; nervuras 10 pares. Anéis ou 1-2-furcadas; soros numerosos protegidos por indúzia ampla e inteira (quase sem indúzia, segundo o r. Christensen). Tecido foliar membranoso até grosso-herbáceo, glabro ou minuculosamente pubescente na página interior. — Bela espécie e muito reprodutiva. — Rio de Janeiro, Minas Gerais, Santa Catarina.



DIPLAZIUM STRIATUM

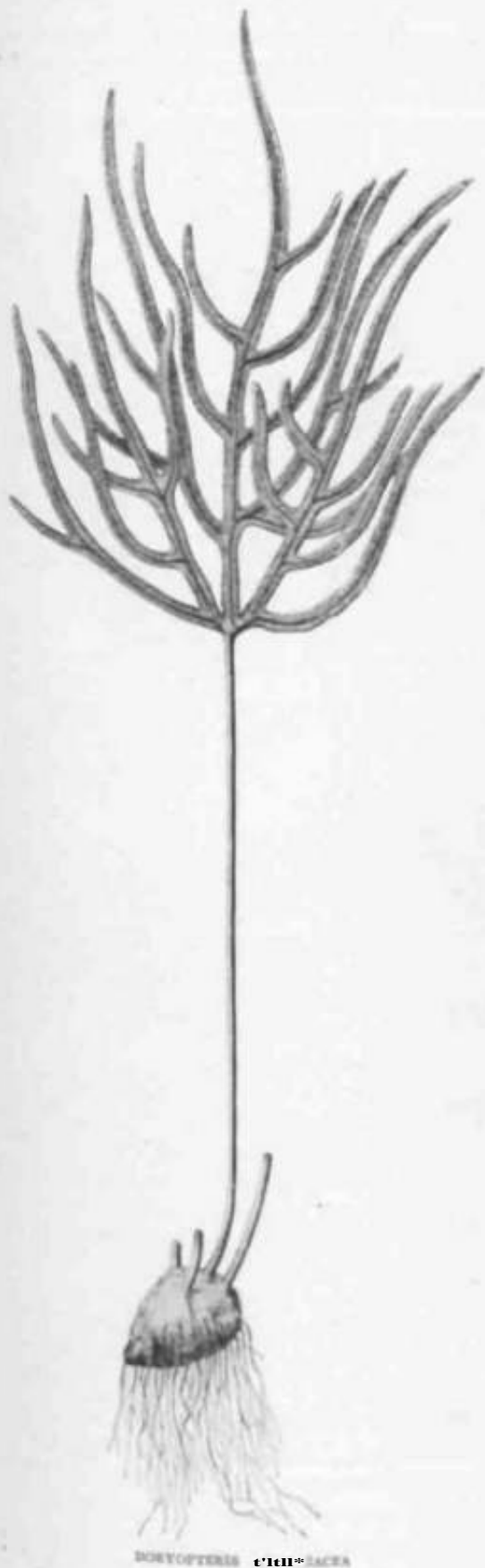
84. — *Doropterys angularis* Fee., da família das Polipodiáceas. — Rizoma fibriloso; estipes cilíndricos, lisos, quase pretos; as frondes estereis e jovens são cordiformes e pentagonais; as frondes terciárias, desde a sua base, iraxem as cinco digitais; nervuras principais brancas no ponto extremo, não ultrapassando o centro, rigorosamente truncadas raramente mais compridas e mais finas. caso em que se dividem uma vez; segmentos inteiros, angulosos; nervuras principais brancas apenas visíveis a transparência; soros circulando toda a folha, inclusive os interstícios. — Bela planta ornamental. — Rio de Janeiro até ao Rio Grande do Sul. Na gravura de Fee, aqui reproduzida, as nervuras estão exageradas.

85. — *D. batnritemis* Brade. — Rizoma curto, ereto, de base invertida, com escamas lanceoladas, ressequidas, de nervuras pretas, com cerca de 3 mm de comprimento; estipes fasciculados, com canaliculos semi-cilíndricos, glabros ou, quando novos, com escamas de forma decussada e foscas,



'f T

*Dor //opierit crenulans Fie*



quedas de água. — Rio de Janeiro, S. Paulo, Minas Gerais e Santa Catarina.

90. — *D. pedata* Fee (*Litobrochia pedata* Presl, *Pteris pedata* L.t, da família das Polipodiáceas. — Rizoma curvado-decumbente, até 3 cm de comprimento e 1 cm de espessura, paleáceo no ápice, escamas carinadas; frondes numerosas, 20-40 cm de comprimento, longo-estipitadas. lâminas férteis pentagonas, 8-20 cm de comprimento e 6-20 cm de largura, tríplicas, a parte central deltoide sobre base cuneado-declirrente, grosso-lobado-pinatífida ou bipinatífida e as suas partes basais quase da mesma largura, inequilateras, furcadas próximo da base, pinatífidas de um só lado ou de ambos, poucos lobos, geralmente até 1 cm de largura, agudos, quase sempre glabros, pálidos na página inferior; nervação areolada; Soros atingindo o ápice das pinulas, dispostos em linha contínua. Frondes estéreis menores com simples lâminas muito largas e muito mais arredondadas. — Espécie bastante **ornamental**, cultivada nas estufas da Europa. — Tem no Brasil diversas variedades, **entre** estas a *Hubert*, do Ceará, de maior porte, estipes de 20 cm, frondes de 15 cm de comprimento e 25 cm de largura, lobos simples, agudo-alongados. — A espécie-tipo ou alguma das variedades, em todo o Brasil. — *Sin.*: SAMAMBAU MIOPA.

91. — *Doryopteris sagittifolia* Smith, (*D. LastijolUt* Raddi, *Litobrochia sagittifolia* Presl., *Pteris sagittifolia* Raddi). — Rizoma crasso, lenhoso, revestido de escamas lineares rígidas, de cor castanha; esportes fasciculados, contraídos, retos, não, lúpidos, **prêto**, de **12-23** cm; lâmina lanceolado-sagitada, aguda, de 15-

30 em de comprimento. apenas 3-10 cm na parte inferior, agudas, glabras, verde-pálido e inteiras nas margens; lobos basilares de 5 cm, lanceolados, agudos, eretos costa preta e vernicosa por baixo e imersa por cima; soros protegidos por indusí.i estreita. — Espécie ornamental pela forma das folhas e pela cor castaneoa que as vezes elas apresentam, — Rio de Janeiro, S. Paulo e Minas Gerais.

92. — *Dryopteris abbreviata* Kze. (*Aspidium abbreviatum* Schrad., *Cyclodiuvt abbreviatum* Presl, *D. abbreviata* Christ., *Nephrodium abbreviatum* Fee, *Polystichum abbreviatum* Fresh, da familia das Polipodiaceas. — Rizoma ienhoso e reptante, revestido de escamas lineares. castaneo-escuro; estipes eretos, 30-46 cm, paleaceos apenas na parte inferior; lamina rma, verde-escuro, ate 61 cm de comprimento e 30 cm de largura. pinatilidas e bipinatifidas; pina3 separadas. 6-12 jugas, ligula-



DOBYOPTOTI SAG OTI FOLIA

do-lineares, agudas, 12-18 cm de comprimento, margens mais ou menos pinatifidas; lacínias contiguas, obtusas; soros protegidos por indúsia membranosa e glabra. — Amazonia, Pernambuco até ao Rio de Janeiro.

93. — *D. angustifolia* Urb. (*Meniscium angustifolium* Willd., *Pteropteris angustifolia* Met ten.) — Rizoma curto, trepador, até 2 cm de espessura, piloso-paleareo, sustentando um emaranhado de grossas raízes, frondes diversas. fechadas, rígidas, ascendentes, de 20-70 cm de comprimento, as lâminas longas, estreitas, longas-estipitadas; estipes vigorosos, finamente pubescentes; lâminas oblongas, de 15-50 cm de comprimento e 8-28 cm de largura.

simplesmente pinadas, raquis aheata. sulcada. cor de palha, pubescente; pinas 8-22 pares e uma terminal, lanceolado-linear, alongada no apice, estreito-cuneada na base, peciolada, 5-16 cm de comprimento e 5-20 mm de largura.



DOBYOPTOTI SAG OTI FOLIA

das, acuminadas. planas, multipartidas, tôdas com as mesmas dimensões: segmentos 30, mais ou menos obtusos. ciliados nas margens. — Rio de Janeiro.

98. — *Dryopteris Eugenii* Brade. — Não tem rizoma e sim estipes de 60-70 de comprimento, 5-8 mm de grossura, sulcados quando secos tendo, junto da base, escamas moles, pardacentas, de pontas lineares, com 15 mm de comprimento e 1 mm de largura, no mais muito glabros; raquis cor de palha por cima, sobretudo em direção ao ápice, com escamas pilosas, muito esparsamente dispostas; laminas ovado-lanceoladas, bi-pinatífidas ou então pinadas. com 80 cm de comprimento, 35-40 cm de largura, membranáceas, de cor vivamente verde, muito glabras em ambas as faces; pinas primárias em número de 15 de ambos os lados, abaixo do ápice pinatífido, alternas, ou as inferiores opostas, curto-pecioladas com apresentação reta, as inferiores um pouco menores, tendo, no máximo, cerca de 20 cm de comprimento e 7 cm de largura; segmentos, ou pinas secundárias, em número mais ou menos de 12-20 de ambos os lados, linear-lanceolados, aguçados bruscamente no ápice e ligados diretamente por trás da base. — Serra de Eaturite, Estado do Ceará. — Tipo no Herbario do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, sob o n.º 41.546.



*DRYOPTERIS DENTICULATA*

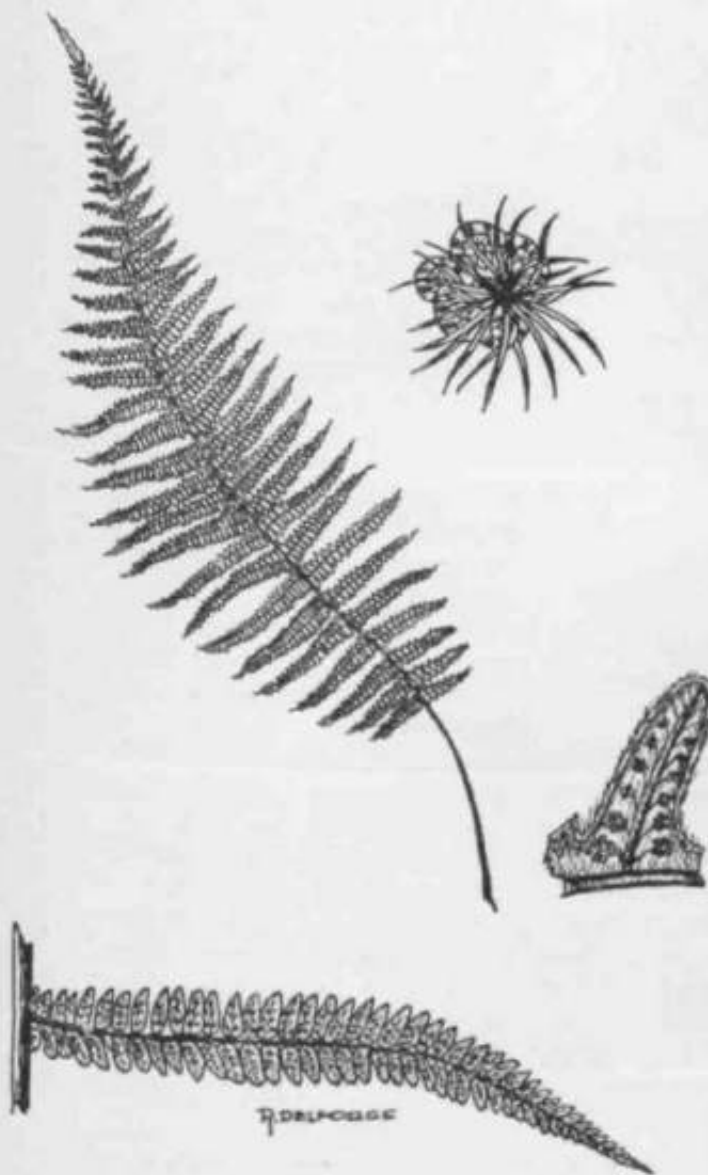
99. — *D. flexuosa* (Fee) C. Chr. (*Aspidium flexuosum* Fee). — Frondes bipinadas, púscas; raquis flexuoso ou em zigzag tomentoso-escamosa (escamas douradas, pelúcidas, lanceoladas, acuminadas e ciliadas); pinas primárias de 40 cm; pinatífidas no ápice; pinas secundárias de 8 cm. mais ou menos deflexas. as inferiores curto-pecioladas, as intermédias sesséis e as extremas adnatas; segmentos oblongos. — Rio de Janeiro.





*Dryopteris abbreviata* KM

100. — *D. gongylodes* Kze. (*Aspidium gongilodes* Sehkuhr, *A. Pohlianum* Presl, *Goniophlebium ckeilocarpa* Fee. *Nephrodium gongylodes* Schott, *N. paludosum* Liebm., *Jv. unitum* R, Br.). — Rizoma trepador, bastante ramificado, cilindrico, até 5 mm de espesaura^ quase nu; frondes distanciadas, eretas, de 50-200 cm de comprimento; estipes tao compridos quanto as laminas, geralmente castaneo-



claro com a base mais escura, vernicosos, lisos, glabros; laminas vnta.-res até oblongas, curto-acuminadas, até 1 m de comprimento e 45 cm de largura. comumento muito menores, pinadas, sendo as pinas geralmente reduzidas, raqutf castanea até cor de palha; pinas numerosas, estendidas ou obliquas, distanciadas. atemiadclineares, em geral de 10-25 cm de comprimento e 5\*15 mm de largum, pecioladas, dupiamente serrado-dentadas ou somente metade lobadas, glabras na pagina superior e piloso glandulosas nas nervuras; lobos delt6ids, agudos ou arj-edondado-obtusos; nervuras 8-15 pares; soros numerosos, fechados, protegidos por fndusia perslstente, glabra ou pubescente; tecido foliar papiraceo, verde-claro ou verde-escuro, conforme o local seja sombreado ou exposto. — Todo o Brasil e grantle parte do nosso continents pelo monos desde a Floridi: i ate a Repiublica Argen-

101. — *D. nodalupensis* Kze [*Aspidium nephrodioides* Kl, *D. nephro-* de co\* *n.*, *Niphodtum gttada'upensis* Fee). — Rizoma obliquo, até 110 cm fronde rimonto c >5 mm de espesura. com algumas escamas estreladas; ^ ce spitosas, ascendentes, de 50-120 cm de comprimento, estipes com

101. — *D. nodalupensis* Kze [*Aspidium nephrodioides* Kl, *D. nephro-* de co\* *n.*, *Niphodtum gttada'upensis* Fee). — Rizoma obliquo, até 110 cm fronde rimonto c >5 mm de espesura. com algumas escamas estreladas; ^ ce spitosas, ascendentes, de 50-120 cm de comprimento, estipes com

pridos, escuros, estrelado-pubescentes, com pelos idênticos esparsos por toda a fronde; laminas ovado-lanceoladas até oblongo-ovadas, acuminadas, 30-70 cm de comprimento e 20-50 cm de largura, pinati-pinatifidas; pinas numerosas,



DROPTERIS FLEXUOSA

distanciadas, linear-atenuadas, curto-petioladas, quase sempre estreitando para a base, que é arredondada-sub-cordiforme, as centrais de 10-25 cm de comprimento e 15-30 mm de largura, todas pinatifidas; segmentos fechados, oblongos, sub-falcados, inteiros, obliquamente ciliados, de 3-5 mm de largura; nervura<sup>^</sup> 10-12 pares, esparso-pubescentes; soros numerosos, protegidos por indúsia pequena, estrelado-pubescente, persistente; tecido foliar verde-acinzentado-escuro, membranoso, peliicido. — Tem a variedade *Biolleyi* Christ. — Esta ou a espécie-tipo, na Amazonia, Bahia, Ri<sup>^</sup> de Janeiro, S. Paulo.

tes; frondes numerosas, até 140 cm de altura, com estipe relativamente comprido, castâneo-pálido, profundamente sulcado-anguloso; laminas lanceoladas, até 1 m de comprimento e 25 cm de largura, atenuadas no ápice e abruptamente, porém uniformemente, estreitas na base, as 3-6 pinas inferiores mais distantes e muito menores; pinas principais numerosas, horizontais, estreitamente oblongo-deltoides, longo-acuminadas, até 13 cm de comprimento e 25 mil<sup>l</sup> de largura na base, sesseis, pinatifidas até metade da costa; lobos largos, oblongos, 4-8 mm de comprimento, arredondados ou truncados, inteiros; tecido foliar fino, herbáceo, ligeiramente hirta a glabrescente; nervuras 4-8 pares; soros geralmente Unearias, sem indúsia. — Espécie de larga distribuição geográfica no continente, desde o México até ao Brasil e a Bolívia, também endêmica em algumas ilhas antilhanas.

102. — *D. Linkiana* Maxon (*Grammitis Unkiana* Presl, *Gyninagrana displazioides* Desv., *G. Linkiana* Kunze, *Cpotypodioides* Link, *Nephrodium Linkianum* Diels, *Phegopteris Duchassaingiana* Fee). — Rizoma ereto, até 15 cm de comprimento e 15 mm de espessura, revestidos de escamas rígidas, lanceolado-atenuadas, castâneo-escuras e pubescentes; frondes numerosas, até 140 cm de altura, com estipe relativamente comprido, castâneo-pálido, profundamente sulcado-anguloso; laminas lanceoladas, até 1 m de comprimento e 25 cm de largura, atenuadas no ápice e abruptamente, porém uniformemente, estreitas na base, as 3-6 pinas inferiores mais distantes e muito menores; pinas principais numerosas, horizontais, estreitamente oblongo-deltoides, longo-acuminadas, até 13 cm de comprimento e 25 mil<sup>l</sup> de largura na base, sesseis, pinatifidas até metade da costa; lobos largos, oblongos, 4-8 mm de comprimento, arredondados ou truncados, inteiros; tecido foliar fino, herbáceo, ligeiramente hirta a glabrescente; nervuras 4-8 pares; soros geralmente Unearias, sem indúsia. — Espécie de larga distribuição geográfica no continente, desde o México até ao Brasil e a Bolívia, também endêmica em algumas ilhas antilhanas.

103. — *Dryopteris Novaeanae* Brade. — Rizoma (em diivida); estipes de 8-9 cm de comprimento, densamente revestidos de pelos e de escamas estreitamente lanceoladas, pardas, com 7-10 mm de comprimento e 1-2 mm de largura, integras na margem; laminas, desde a base ovado-oblongas, acuminadas, membráceas ou quase coriáceas, com 28-40 cm de comprimento e 8-14 cm de largura, verde-escuras, providas das glândulas submersas em ambas as faces, no entanto, salvo nas nervuras, quase totalmente glabras; pinas bilaterais, em número de 30-36 opostas (podendo as superiores ser alternas) sesseis, formando ângulo quase reto, maiores as medianas, com 5-8 cm de comprimento e 10-15 mm de largura, linear-lanceoladas desde a base, acuminadas, profundamente pinatifidas, as do extremo inferior com 4-8 Jugas de decréscimo progressivo, as outras inferiores com 8-12 mm de comprimento, separadas umas das outras



*in yopterU paleoeea Sw.*

distribuição geográfica extra-brasileira. Segundo a "Flora Brasiliensis", o *Acrostichum plumosum* Fee seria simplesmente sinônimo desta espécie.

126. — *E. tectum* Moore (*Acrostichum tectum* Wind., *Otfersia tecta* Presl.). — Rizoma lenhoso, curto, crasso e densamente revestido de escamas pretas; estipes castaneo-amarelados, com minúsculas e numerosas escamas peltadas, ferrugineas no centro e acinzentadas nas margens; lâmina esteril verde-escuro, estreito-ligulada, até 30 cm de comprimento e 23 cm de largura; lâmina fertil mais curta e mais estreita, até 23 cm de comprimento; costela castaneo-amarelada, denso-furfuracea. — Rio de Janeiro e Minas Gerais; no Peru vegeta até 2.800 m de altitude (vale do Urubamba).

127. — *Gymnogramma choerophylla* Desv. (*Anogramme choerophylla* Lk., *Grammitis scavdicina* Willd., *Gymnogramma chaerophyllum* Kaulf., *G. minor* Link., *Hemionitis chaerophylla* Poir.). da família das Polipodiaceas. — Rizoma



Gymnogramma choerophylla

ereto e delicado, com radículas ribriosas; estipes fasciculados, úsos, amarelados, castaneos na base, os das frondes estereis até 8 cm e os das frondes fertéis até 20 cm; frondes 4-pinatífidas, planas 8-12 jugas, as superiores lanceoladas e distintamente pecioladas; segmentos seis, ovado-rómbicos, cuneados na base; soros lineares, ramosos. — Rio de Janeiro, Minas Gerais, Rio Grande do Sul.

128. — *O. myriophylla* Desv. (*Anogramme pitosa* F<sup>h</sup>).

Planta grande e delgada, toda glanduloso-viscosa e pubescente. Estipes de 3 cm e (rondes de 4° cm ou mais, ovado-alongadas, tendo necessidade do apoio da planta vizinha para sustentar-se mais ou menos ereta; segmentos numerosos, aproximados, angulo-ovados ou arredondados, profundamente incluídos e portados no centro, lobos variáveis. Wados. numerosos, inteiros, curtos, fincos, agudos, frequentemente bitidos, enrolados na matumeio; nervuras labeladas; tecido foliar (Wlado. diáfano, viscoso. amarelado; soros castaneo-acinzentados aglomerados no centro das segmentos

\* Um Mnt disposto ao longo das

nema-aa. sAbre o dono deatu. - Bahia Santa Catarina e Minas Gerais.

129. — *O. SchuKtekeano* Chrttt. — Rizoma curto e fibroso; estipes numerosas. C«pito»o«, filiformes, vtrdes até 10 cm; frondes lanceolado-alongadas, deltadas ou luspenas, até 30 cm de comprimento e 1-2 cm de largura, bipinatifidas; rizoma flexuoso e tanbém húmido. denso-pulverulento; pinos

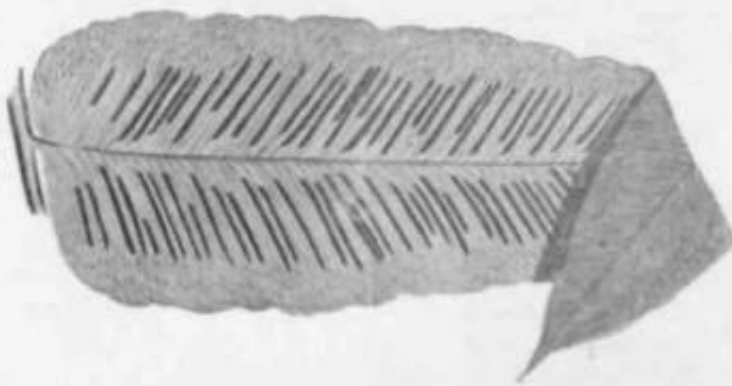


largo-ovadas; segmentos arredondados, denso-lobados, verde-claros, lobos mais compridos que os segmentos, obtusos, denteado-serrados no apice. — Planta dellcadissima. — Minas Qerais.

130. — *Hccistopteris pumila* Smith (*Gpmnogramma pumila* Spreng.), da familia das Polipodiaceas. — Rlzoma filiforme envolto em fibrilas ferrugineas; rrones poucas, eespitosas, herbaceas, cuneiformes, até 2 cm de comprimento, estreito-longo-atenuadas para a base, 2-10 mm de largura no apice. Este rmbriado-denteado; soros densos, lineares. — Planta muito pequena. epifita sobre cipos e troncos de arvores ou sobre madeira podre e misturada com musgos. Para, Santa Catarina. Ma to Grosso.

131. — *Bemidictvm marginatum* Presl (*Asplenium limbatum* Willd., *A. marginatum* L., *A. Mikani* Presl, *Diplazium marginatum* Diels. *H. Umbatum* ff- *peruvianum* Presl), da familia das Polipodiaceas. — Rizoma robusto e ereto; ifondes de 3 m, ereto-

afqueadas. estlpes vi-  
Eorosos, de 2 cm de  
wpessura, com meta-  
de do comprimento das  
laminas, cor de patha  
ou eastAneo-claro. mais  
es-  
curos na base; U mi-  
nas pccioladas. oblon-  
6as, 1-2 m de compri-  
«»ntoc 50-100 cm (?)  
ae largura, imparipl-  
nadas; pinas sub-se-  
... de 6-12 cm de lar-



BEMIDICTVM MARGINATUM

id ^ abrup<sup>to</sup>cuspi-  
P<sup>o</sup> d<sup>o</sup> acuml<sup>o</sup> nadas, mais ou menos onduladas; ptna terminal  
• entlca, cordiforme ou arredondada na baae; margens qimw ttttdTM. escario-  
j t fido /oliar verde-claro, carnoso, membranoso, glabro; aoros eatreitos, de  
de 4 cm. fechados, dlapostos em duas linhas oblq<sup>u</sup>as e paralelas, ficando no  
n> a nervura m&iia; indtisia estreiu. membranosa. — Bela especie de alto  
; um dos ornamentos Indispensaveis naa estufas da Europa, — Amazonia,  
Bahia, Rio de Janeiro. Minas Gerais. provavelmente noa Estados intermedUrios;  
P<sup>o</sup> "trangelro encontra-se em multas das pequenas e grandes Antilhas, assim  
mo em todo o continent\*, dwde o BrasU at\* ao Mexico.

132. — *Hemionxtis palmata* L. (*Qymnogramma palmata* Lk.) da familia  
das Polipo-  
diaeeas. ~ Planta oerene de rtioma curto. quase ereto. ate 1 cm de  
espressura, frouxamente revcaUdo de eacamw lineirea, fulvas; frondes (Artels, rigi-  
das. •reta«. de 15.35 cm, esUpet fwqaentementc do mesmo comprimento das la-  
min-  
" cwtAtwo-eacuros, um pouco vemlcoao\*. vilosos enquanto )ovem, relativa-  
&<\*\*\*, intumescl<sup>o</sup>da; lamlnu pentagonaU, de 5-15 cm de comprimento e  
igual largu-  
do-oblonga-  
lado f bMe: \*\* d U w \*\*\*\*\* bwUares Inequilateras, furcadas proximo da bate, a  
sup-  
' geraint\* mau larga. porem «mbas Identical na divlsao, grosso-cre-  
- \* 'll\* Iramentr lobadas, pedoladas (pecloltw rinos, ca\*taneo« e mala ou  
^k'\*\*\*; nervura mMia ca>tanw-«cur», salirnU na metade Inferior, at  
"fvunu anastomoaadat. tecl<sup>o</sup> foliar hwbaceo e mole, eipartamcnte I  
««to na P\* fina luperior e francamrnU' hirBiito-rilloao na Inferior; frondes este-  
reis pequenas, quaae prustrada\*. curt<w>Upltada\*. lamlnM 3 ou 5-lobadai. lolwi  
curtos, arredondados ou afudo\* soro» Unearw, caitaneo-avermelhadoe. forman-



do rede na face inferior das folhas ferteis. — £ a especie-tipo do género e ao mesmo tempo uma das rarissimas criptogamas lineanas que no decurso de quase dols seculos nao foi mudatla de género e apenas uma vez foi descrlta como nova por outro autor. — Planta muito ornamental, cuUivada nas estufas da Europa e que tern a 5ua multiplicacao facilitada gramas aos bolbilhos que nascem nas frondes ferteis (vegeta^ao vivipara). — Bahia.

133. — *Leptochitts alienus* Christ. {*Acrostichum alienum* Sw., *Chry&odium maracayberue* Karst., *Gymnopteris aliena* Presl, *Heteronetiron alienum* Mett.). da familia das Polipodiaceas. — Rizoraa desenvolvido, reptante, tortuoso, att 5 mm de espessura, frouxamente castaneo-paleaceo no apice; frondes poucas, as esterels ate 63 cm de comprimento, estlpfs do mesmo comprimento das lamlnas. c6r de palha atf castaneo-pilfdo e com algumas e«camas



HEMIDIPTERIS PALMATA

deciduas: lamlnas deltoides. 15-30 cm de conoprlnenU) e igufci larRura. pinad«»

na ;iarte Inferior; pinna basiiars curto-pecioUdw. linear-UmwoladAs c atenuadas nas duas rxtmnkfaute. sub-parudas proximo da baje wpmdo par de pinas Janc«ilado-Un\*ar\*s, ahscis ou curto-decunrntts; margnu profundamente grossocier iadas; nervurms facuras; tecido foliar rerde-weuro, herbáceo-membranoso;

frondes ferteis c. 40-50 cm de comprimento, longo-estipitadas; lamlnas delto-

na base ou com 1-3 pares de pinas sejtscs abaixo do apice, que c agudissimo é pinatifido, sendo as basiiars geralmente bi-partidas e com as margeru later«s ou grosso-sinuadas. — Amazonia.

134. — *L. ffutantruu* Christ. (*Acrostichum Raddtonnm* Kxt, *A. tcanen\** Raddi, *Gymnopteris guiawnti\** Aubl., *Polypodwm gmanense* Aubl.) - Pl»nU nutejante ou trepadeira alU, ate 10 m. subindo pelos tronco\* das artorw n\*<sup>5</sup> riorwtas vtrgens; riwma lenhow, de S-7 mm de espcaura iinuoco e WfUK\*<sup>01</sup> casUnto esparsamente paleaceo; fronde. de J-7 cm, de^NTO) vendD-«e obliquamente. at\* 1 m de comprimento; wiipes curto\* tmareladcM nao luUdlw; I\*<sup>01</sup> nas oblongas ate Mtrello-lauceoUda\*. 25-75 cm de comprtnwnto e 10-30 «n ^ larpim, pinad« que comp^Umente. raqui. ,o«» .em brilho. alada na Parte superior; pinas 10-25 parw. laiweoUdo-Uiwmiw ou obtango-lancMlafUi. de 5-11 cm de c imprimenUi e 1-2 cm de largura. u infertani pectoladas UJda\* «rldas. cuwado-arredondadtt na bur, lerrmdM ou W-mrmdM. «lo m«nc» do meio para clma. acumtnadai. roaU media rtiei. n«vunu anattomondw «rtoi dua\* ou tr\*» linhai, a central mala Urga. u drmau obUa gadaa; teddo foilw ri,kl«nrnt\* herbacJo w ro, ante T maturação c6r de Ti

bem glabra e luzidia; pinas 10-15-jugas, alternas, sesseis, horizontais ou ligeiramente deflexas; pinulas 10-20-jugas, sesseis, contiguas; nervuras flabelado-sulcadas, imersas. — Rio de Janeiro.

139. — *I. stricta* Dry. (*Adiantum strictum* Sw., *L. elegans* Hk., *L. rigescens* WUld.). — Rizoma curto-trepador ou pouco espesso e fortemente nodoso, densamente revestido de escamas imbricadas, linear-lanceoladas, castâneo-escuras; frondes sub-fasciculadas, eretas, de 20-65 cm de comprimento; estipes muito curtos ou às vezes iguais às lâminas, amarelados, frequentemente? castâneo-escuros na base, vernicosos; lâminas lineares ou simplesmente pinadas ou bipinadas no ápice, 15-45 cm de comprimento, compostas de 1-3 pares de pinas laterais e uma terminal, com a raquis amarelada até castânea, marginado-sulcada na parte superior; pinas estreito-lineares, longo-atenuadas no ápice, 10-40 cm de comprimento e 8-20 mm de largura, raquis secundárias idênticas à primária; segmentos numerosos, quase imbricados, horizontais ou deflexos, obovados



LOMARIA ATTENUATA

ou oblongos e estreito-cuneados na base, margens fortemente cartilaginosas ou denticadas apenas nos segmentos esterais; tecido foliar mais ou menos coriáceo, vernicoso, concavo e rugoso na página inferior; soros contínuos, intra-marginais, protegidos por indúsia firme, crenulado-cartilaginosa. — Amazonia, Bahia, Maranhão, Rio de Janeiro, Minas Gerais.

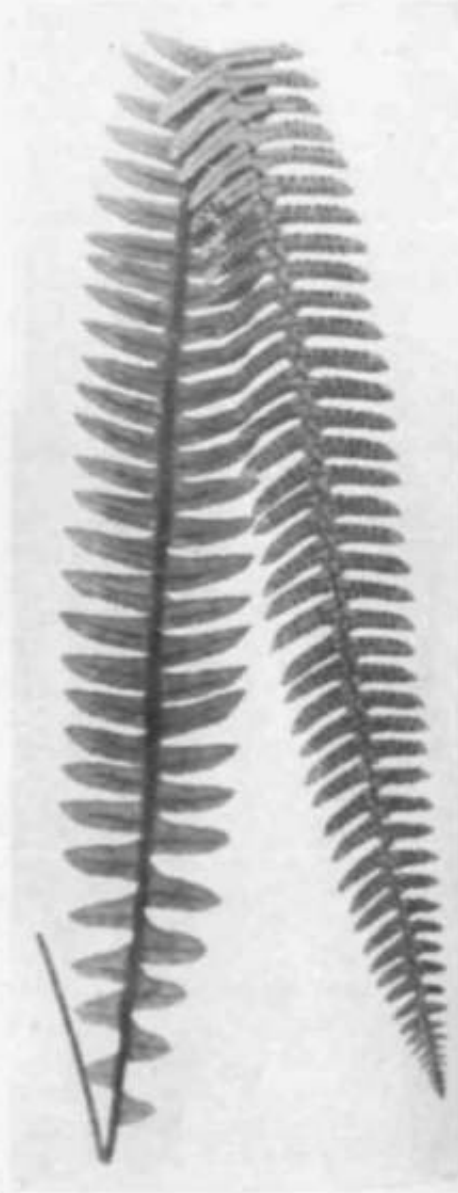
140. — *Lomaria attenuata* (WUld.) (Blechnum attenuatum Mett, Onoclea attenuata Sw.), da família das Polypodiaceas. — Rizoma lenhoso, grosso, horizontal, longo-reptante e densamente revestido de «camas» Unceares, crispadas, castâneas; estipes de 7-30 cm, amarelados, raramente pretos, mais ou pouco paleáceos; lâmina estéril coriácea, oblongo-lanceolada, glabra nas duas páginas, até 92 cm de comprimento • 31 cm de largura; raquis cor de palha, profundamente canaliculada; pinas\* 20-40 J<sup>um</sup> gas, Hneares, de 5-15 cm de comprimento-falcadas, margens inteiras, nervuras HO\*\* su. contiguas, panuelas, simples\* ou unifurcadas; Umlna fértil menor; indúsia c<sup>si</sup> cariosa, cratpi, castâneo-pálido, persistente. — Espécie tpinu. — B»hi» at\* ao Rio Grande do Sul e Minas Oerais, muito provavelmente em todos os EsUdos brasileiros do sul).

141. — *Lophoceros porphtgianum* Un- denr. (*Schizium occidentale*\* Orls\*b- \*• *Potphtgiaw* Sturm.), da família das •\*«\*\*\*• xecemi — Wmna nno, curio, rtP<sup>1\*</sup>^ revwUdo de pelos rscuro\* e arUcuia<w>. frondw esterru ereUa. tasticulada\*, d< I^

30 cm de comprimento. esUpes de 1S-23 cm. pitosot. c^r de p\*lh» e ^cc. concairo-margnadoi ao longo da lue anterior, raquu com 12-10 espigas de

Link., *Nephrolepis occidentale* Kunz, *N. tuberosa* Presl, *Polypodium cordifolium* L.). — Rizoma comprido, até 12 cm revestido densamente de escamas ferrugineas finas e estreitas e emitindo muitas radículas filiformes com ti-beras paleáceas, ovóides, de 10-15 mm; frondes numerosas e eretas, de 30-75 cm estipes curtos e vigorosos, castâneo-claros; vernicosos, denso-paleáceos; lâminas estreitas, lineares, 25-60 cm de comprimento e 3-6 cm de largura, atenuadas para a base, raquis forte, castânea. também denso-fibriloso-paleacea; pinas numerosíssimas, horizontais, contiguas ou imbricadas, oblongas ou linear-oblongas, desiguais na base, as maiores de 3 cm de comprimento e 8 mm de largura no centro, agudas ou arredondadas no apice, sub-cordiformes na base e hastado-cordiformes acima. aurículas arredondadas superpostas k raquis; margens cartilaginosas; ligeiramente crenadas; tecido foliar coriáceo; nervuras oblíquas, 1-furcadas, imersas; soros techados e grandes, protegidos per indúsia arredondado-reniforme ou luniforme, persistente. — Especte epífita e rupestre, muito delicada e cuja folhagem parece transparente, dando grande encanto aos lugares sombrios dos jardins, mais ainda quando é colocada sobre as irvores; também é muito cultivada em vasos, mesmo no interior das habitant's, sendo que comumente toma formas varlavéis e curiosíssimas conhecidas como "monstruosas", sendo talvez mais notável a *Dufii* (*S. cordata* Hort. var. *compacta*). — & comum sobre a palmeira Acuar (*Attalea phalerata* M) — Largamente distribuída no Brasil (Para. Rio de Janeiro, Minas Oerais, S. Paulo e Mato Grosso), bem assim em grande parte do nosso contnente, desde o México até a Bolívia, também nos tropicos do Velho Mundo. — Sin, *mtr.*: HOKDI-KVNAVOO, nas Maldivai.

147. — *N. exaltata* Schott (*Aspidium eminent* Wickstr, *A. ensifolium* Blume, *A. exaltatum* Sw., *A. flagelliferum* Wallch., *Nephrolepis exaltatum*, Link., *Polypodium commutatum* Scholt, *Polypodium exaltatum* L., *P. ritmloTe* Vahl), dj famiiu das Polypodlicrae — BUoma curto, frouxamente revestido de escamas tlinear-riWormes. de rtr ferruginea ou castâ-nnwilaxo e emiUndo nutneroaocw «tolotw» comprWo\*; ironde\* geralmente numeroaos. ate 230 cm de comprimetito; «Upet curtda e fortM. castâneo-pálidos, vernicowa: lamlnas Unrar«, de 50 cm ate 2 m d\* comprimrnto t 8-15 cm largura, catreiUndi Ufi iramerito para a ba«e, raquis forte, castAnfo-d»'o, ver-nicoaa; piiuu numerosaa. horUontals, rontiguw ou lub-unbriaubu !\*• base. frfqu\*nten»nte 8ub-(a:aidat, 4-8 cm de romprtmento e 8-15 mm de l»r\*ur\*



*NEPHROLEPIS nama*



na margem das frondes. — Espécie xerófila, própria para o deserto, mas que no Brasil é encontrada em condições muito diversas. — Minas Gerais e Piauí

150. — *Oleandra articulata* Presl (*Aspidium articulatum* Sw., *A. nodosum* Willd., *O. nodosa* Presl, *Polypodium articulatum* Poir.), da família das Polypodiaceas. — Rizoma cilíndrico, às vezes bastante comprido, até 4 mm de espessura, trepador, ramificado e um pouco estolonífero, denso-paleáceo, revestido de escamas linear-filiformes e ferrugíneas; frondes distanciadas e eretas, 20-80 cm de comprimento, completamente glabras; estipes articulados, cor de azeitona, vernicosos, muito mais curtos que as lâminas: estas são linear-lanceoladas ou oblongo-agudas, 15-55 cm de comprimento e 3-7 cm de largura, agudas até cuneado-estreitas na base, caudatas no ápice (1-4 cm); nervura média saliente na página inferior e com algumas escamas esparsas; tecido foliar coriáceo, verde-claro e muito lúcido; nervuras simples, geminadas ou unifurcadas próximo da base; soros dispostos irregularmente ou em linhas curvas e protegidos por indúzia glabra. — Espécie rastejante sobre pedras ou velhos troncos ou árvores vivas na mata virgem em quaisquer lugares sombreados. — Tern, no Iútiáia, a variedade



*OLEANDRA ARTICULATA*

*Magcuidet* Chrit., forma quase steil, fronde curta e largo-ovado. raquis dífida revestida de escamas imbricadas e com wros gnúidei. dispostos em séries irregulares e protegidos por indúzia peluda. — A espécie tipo encontra-se nos Estados de S. Paulo e Santa Catarina, decerto em muitas outras partes de todo o Brasil. porquanto é encontrada em numerosos pontos da Bolívia até ao Panamá e a Guatemala, assim como em toda a América. *Stn. titr. CMMVALA. rm* Porto Rico.

151. - *O. niformis* Car (*Aspidium nertitomu* Sw., *O. nirtifolia* Presl). — Rizoma lenhoso, largo-trepador e com caules lineares. rramigeados; estipes esparsos e ou fasciculados, eretos. até 1 m de altura. arborícola na base, cinzentos, lúcidos, nut ou eifófito amarelo-fúfuráceo, lamina de 20-30 cm de comprimento



e 2-5 cm de largura, ligulado-lanceoladas, ciliadas, um pouco vernicosas, membrasosas, verde-escuro e glabras ou curto-sericeo-pubescentes nas duas paginas; soros irregularmente 1-seriados; indusium membranosa, ciliada, — A decoçao dos estipes é considerada, nas Filipinas, como emenagogo eficaz e tambem um excelente remedio contra a picada das cobras venenosas, — E\* planta saxicola. Além da espene-lipo, encontrada no Para, temos ainda as variedades *hirta* e *pitosa* (*O. pilosa* Hkj, sendo que a diagnose supra é desta ultima, encontrada



OSMUNDA STRIPIFORMIS

em Mato Grosso. — Esta especie é o tipo do genero botânico; seu nome resulta da semelhança de suas pinas com as rólhas da conhecida ESPIKRAMHA (*Nerium Oleander* L.), <Dicionario, vol. IX, pag. 588). — *Sin. estr.*: KALISKIS-AHAS e LUNAS, nas Filipinas.

152. — *Osmunda cinnamomea* L. (*O. ajata* Ooldie. *O. bipinnata* L., *O. imbricata* Kze.) da familia das Polipodiaceas. — Ramosas raizes parcialmente enterradas formando touceira; frondes completamente dimorfas, de 60-150 de comprimento, longo-estipitada castanho-tomentosas enquanto jo-

verdes, depois verde-claro, lamelas estreitas oblongas atilico-lanceoladas. acuminadas, pinadas, de 40 cm ate 1 m de comprimento e 15-30 cm de largura; raquis haste glabra na maturacao, portm com um aglomerado de tomento persistente ao longo de cada pina; pinas profundamente pinatifidas, oblongo-estreitas, acuminadas, 7-18 cm de comprimento e 2-4 cm de largura, retas ou obliquas. ou glandulosas; segmentos fechados, oblongos, sub-falcados, agudos ou tiwo-arredondados, geralmente inteiros, nervuras marcadas; lamelas lacinadas, eretas, bipinadas, lineares, murchando rapidamente; segmentos nao fortemente densamente cobertos por esporangios cor de cinamomo; soros quase circulares, magnificos, *P* sombreados, *ma* parti-

cular a *o* Japlo e aos Estados Unidos, sendo muito cultivada no ultimo disse onde as plantas espontaneas sao aproveitadas pelos indios Iroqueses, que *«* os brotos a galsa de capargos. *ft* Igualmente cultivada na Europa; na America do Sul *«* *ntm-w* na Oulana e em Minas Orais; dispersao geografica *tra* *ndo-ap* de especie que, pelo menos na America, prefere os *litoraneos*. vegetando ate tres metros ao longo dos manguesais, o que nao *«* *ku* Em quiquere e so, porem, sempre prelere os lerrhiinidos e chega a ser temida como invasora das planuras. — *Sin. ttr.*; CUUMUXXM raw e FTODIHOUD. nos Estados Unidos.

— *Osmunda gracilis* Lk. (*O. humboldtii* Sw., *O. palustris* Unk.) - Espécie pequena, de frondes 23 cm, flexuosas, bipinadas; estipe de 12-20 cm de comprimento, inteiros estereis, de 7-10 cm de comprimento, sendo turadas aos rudimentos 2-3 pares, ovado-oblongas, *«* *supertorei* forte. pecioladif. opostas, as menores de 7-10 a inferior dividida em pinulas frequentemente menores de 2-3 cm de comprimento, ovado-oblongas, *«* *coropriwnto*, *nwunente* denleadu



ou crenado-denteadas; tecido foliar diafano; esporângios palido-ocráceos. — Planta rupícola; prefere lugares limpidos e margens de cursos de água. — Minas Gerais, Goiás, Santa Catarina e Mato Grosso.

154. — *Pellaea Bongardiana* Bak. (*Allosorus Bongardianus* Kze., *Caesebeera Bongardiana* Mett., *P. brasiliensis* Bak.). da família das Polipodiáceas. — Rizoma grosso, revestido de escamas fibrilosas; estipes de 5-20 cm, fasciculadas, eretos, nus, luzidias, castâneos; frondes bipinadas; lâminas de 10-20 cm de comprimento e 2-5 cm de largura, lanceoladas, bipinadas, coriáceas, glabras nas duas páginas; raquis contraída à nuca; pinas contíguas, as inferiores maiores, deltoides ou lanceoladas, pecioladas; pinula? compridas, lineares ou lanceolado-oblongas, obtusas no ápice e com as margens inteiras, muitas vezes revolutas, sesséis ou curto-pecioladas; nervuras obscuras, imersas, frouxas, furcadas; indúsia rígida e escariosa. — Rio de Janeiro, Santa Catarina.

155. — *P. flavescens* Fee, planta relativamente grande, de rizoma reptante e frondes fasciculadas, bipinadas e glabras; estipes arredondados, de comprimento idêntico ao das lâminas. Escuros, assim como a raquis; pinas primárias de 2-4 cm, as da base da fronde opostas e as demais alternas, lanceoladas; pinas secundárias de 3 mm, numerosas, ovadas, sesséis, cordiformes,

opacas, rugosas na página superior e com as margens redexas e um pouco pregutadas; pina terminal de 6 mm, oblonga. — Parece ser inusitada. • — Rio de Janeiro

156. — *P. Itataiensis* Fee. — Rizoma grosso e revestido de escamas lanceoladas com uma linha longitudinal atrofusca, (rondes palmifolias), bipinadas, triangulares, glabras, glaucescentes, estipes curvados, aveimelhados, escamosos na base; raquis preto-avermelhada; pinas 0-8 cm, lanceoladas; segmento\* ovado\*, obtuso. Opostos, com a forma de anel de morcego, divididos regularmente em lobos triangulares obtusos e pontuados próximo das margens. esporângios ovóides. — Rio de Janeiro (Itaipua).

157. — *Phegopteris decusxata* Mett. (*Polypodium decusatum* Presl). da família das Polipodiáceas. — Rizoma ereto, revestido de escamas lanceoladas, castâneas; estipes curvados, fasciculados,



ouinw GRACILIS

neo-acinzentados, mais ou menos pubescentes; laminas oblongo-lanceoladas, at6 180 cm de comprimento e 60 cm de largura, bipinatffidas ou bipinadas, mais pajidas e um pouco pubescentes e glandulosas na pagina inferior; pinas de 15-30 jugas, sesseis, aproximadas; pinulas linear-liguladas, inteiras, obtusas; foros pequenos. — Rio de Janeiro e S. Paulo.



t>r<ir>

158. — *P. tijuicana* Fee ( *Polypodium tijuucanum* Radd.). — Rizomarevestido de escamas siibuladas, membra\* nosas, ferruginca.s; estipes de 30-46 cm, castaneo- amareladas e com escamas fibri- losas tambem ferrugi- neas; laminas de 61 rm de comprimento e 20-30 cm de largura, bipinatifldas. exceto no apice, oblongo-lan- ceoladas; raqui? fibri- losa como os estipes; pinas de 15 cm. 12-20 jugas, llgulado-Hnea- res, agudas ou acu- minndas, as quartas ou tcretiiiis pmatifi- das, as medias sesseis e as denials curto- pecioladas; lacinlas denteadas, obtusas; foros mediocres. O grande especclalisUi Dr. H. Chrilstensen ptnsa que esta espec^ de corresponde a *Phegojiteris jlavo- pnnctaia* Klf.. por^m as grawras publica- na "Flora Brasilien- sis" c pelo proprio Raddi sao tao imper- feitas que nao e pos-

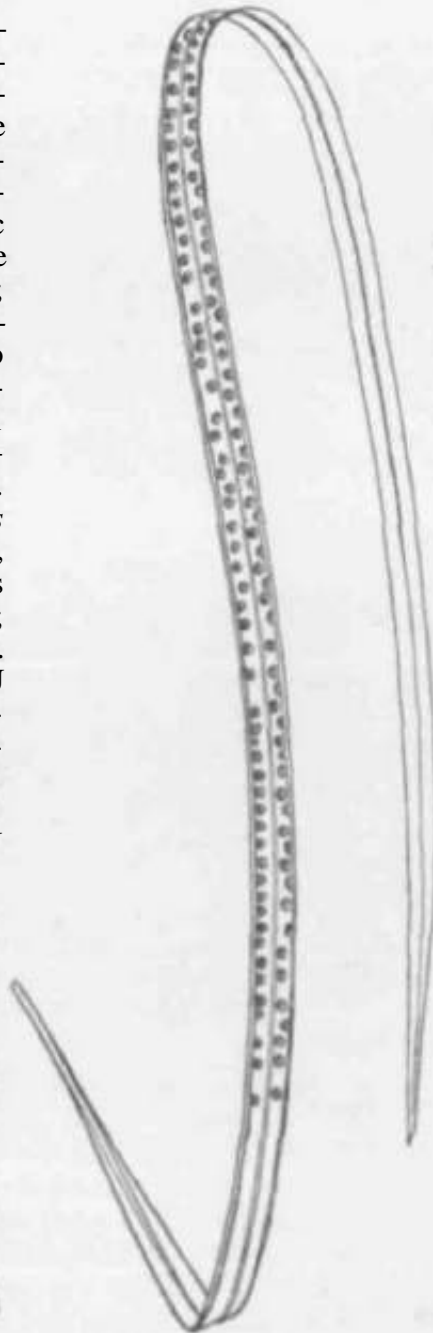
6 it " " \* " 1 a < l v l d m . — AmazonIA. Hlo de Janeiro  
 l \* W e r t C t r i Q r e a p u i " \* ( V T O m ) n 3 t a r t a r t a M a x o n ( J o r O t t f e i t t J H t a r t a r e u m C a v . . C e -  
 l e s ) . — R l i o m a p r e t o o u o b l t q u o , a t \* 8 c m d e c o m p r i m e n t o e 2 c m d e e s p e -  
 r t v e s l i d o n o a p l c e d e e a c a m a i l a n c e o t a d o - a c i c u l a r e \* , r i g l d a s . l u i i d i a s , h u -  
 J J e s U n f ^ M e u r m s ; r r o n d e s d l w a a \* . w p o l h m d a j . d e 3 0 - 1 5 0 c m o u m a i s d e  
 c o m p . m e c u r o s a t e a l o n g a d a s . a c u m n a d a s , d e 5 0 - 8 0 c m d e c o m p r i m e n t o e 1 0 - 3 0 c m d e l a r g u r a , b l -

merosas, compactas, ascendentes ou sub-pendulas, 20-70 cm de comprimento, quase estripadas, porque o tecido foliar da lamina é longo-decurrente e forma asa; lamina estreito-uneares. 3-15 mm de largura, uniformemente longo-atenuadas de cima até em baixo, diminuindo, geralmente faicado, vernicoso, palido na pagina inferior, margens inteiras, revolutas, frequentemente repandas; costamarejada, satiente na pagina inferior; nervuras profundamente imersas, obliquas, dispostas em 1-2 series de areolas; soros 1-2 seriados. — Especie umbricola, muito polimorfa, empregada afugures coma adstringente e diaforetica; epillta, vegeta de preferencia sobre rochedos, nos grotos. — Tem vasta distribuiçao geogiarica no nosso continent\* e nas Antilhas, sendo que no Peru encontra-se ate 3.600 m de altitude (arredores de Cuzco); devido a esta circunstancia, existent muerosas formas que tem sido descritas como especies distititas, o que expiica a sua extensa sinonimia cientifica. cuja publicaçao aqui iulgamos dispensavel. — Todo o BrasU. — *str.*: CMJOUALA e CALAHUALA, no Peru.

164. — *P. angustum* Mett. [*Pleopeltis angusta* HBK.]. — Rizoma curto-reptante, lenhoso, denadamente revestido de pequenas escamas unear-subuladas, castaneo-escuras; stipes de 5-13 cm, cinzentos ou castaneos. Udidios, primeiramente furfuraceos, depois giabros; lamina de 15-23 cm., de comprimento e largura; pinas 1-8 jugas, estreito-lanceoladas, agudas, inteiras ou repandas ou superiores denticadas, ate 13 cm de comprimento; soros arredondados ou verticalmente oblongos. — Todo o BrasU.

165. — *p. apiculatum* Kuhn. — Rizoma lenhoso, sub-ereto ou curto-reptante, revestido de escamas unear-subuladas, acinzentadas; stipes curtos, de 2-5 cm. acinzentado-pubescentes; lamina oblongo-lanceolada, esdous lados, verde-opaca, glabra ou cinzenta, com apenas na nervura media, 10-20 cm de comprimento e 2-4 cm de largura; pinas aproximadamente 1-2-jugas, inteiras, «inferiores decurrentes»; 8-12 jugas, imersas; soros superficiais, 8-10 em cada pina. — Guiana, P. R. e Minas Gerais.

166. — *P. capillare* Desv. — Rizoma revestido de escamas lineares e de pelos «un»; estipes fasciculados, de 5-8 cm de comprimento e 2-5 cm de largura. simplesmenk pinas bipinadas, cortadas. glabra; pinas 30-50 jugas, reticuladas. — Wiltonne.



POLYPODIUM ANGSTUM

na base; nervuras 10-20 em cada pina, imersas, simples, as vezes as centrais uni-furcadas; soros arredondados, superficiais, ocupando toda a pina, — Para, Rio de Janeiro.

167. — *P. Catharinae* L. e P. (*Gomophlebium Catharinae* Fee, *Marginalia Catharinae* Fresl). — Rizoma epigeo, reptante, grosso e flexuoso, revestido de escamas subulado-lineares, membranosas, castaneas; estipes curtos, segregados, amareitados; liminas ovado-lanceoladas, de 15-30 cm de comprimento e



POLYPODIUM CATHARINAE

12-15 cm de largura na base, simplesmente pinadas, coriáceas, verde-giauco; pinas 15-30 jugas, inteiras, liguladas, obtusas, contiguas, as inferiores de 5-8 cm de comprimento e as superiores mais curtas; soros 1-seriados, 15-20 em cada pina. — Como medicinal, esta especie foi outrora considerada sucedanea do **FETO MACHO VERDADEIRO**,<sup>o</sup> COtno Omfl-mental, porem, tern certo valor pela M latilidade de adapta^ao a condifdes diversas. porquanto desenvolve-se sobre o tronco das axvores, como se fAsse trepadeira, mesmo quando cl&s estao bastante expostas, assim como vegeta perreiUmente no interior das habita^oes, sobretudo em vasos smpensoa. — Rto de Janeiro (até 2.150 m de altitude sobre o iutiaia). S. Paulo, Minas Oeraia, Santa Catarlna, Mato Grosso.

188. — *P. crassifolwm* L, (*Anaxetum crassifolmm* Schott, *Pessopteris crassifolia* Und. e Maxon, *Phymatodes erastifolia* Presl. *Pleuridium craasifotium* Fie). — Rizoma lonhoao. curto-reptante. até 15 mm de «pessura deiuamente paleaceo no apice e completamente envotto num emaranhado de radículas tomento-«". caataneo^scuras, e de eseiunas

imbricadas. oMdo^acuminadas, reticuladiw, cast4n<vclaiio- frondw poucas. fechad<. ertta, de 40-130 cm dc condiment\*; ..Up., curt^ deTtsTm. roW tos. geralmente castaneo-claro; laminw simples, oblongo-llnfares ate lieuladas, 4-15 cm de largum, obtuso-arredondadaa at\* caudato-acuminsdaa no apice, atenuadaa na base. genUmente eatreUMruneada\* e decurrentes. rfridas corfac^, craacwarnosaa, opatas, Inteiraa nas margens, ^ vtiea com punctuacow brancM na pAgina superior; nervuras lateral\* obliquas e sali\_ent<- wn» arredondado\* e conveios ou mamiliformw (forma de «ek»), de 3-5 mm dUportos numa s6 ou em poucas Hnhas muito «gul\*r\_e,i. — Eata planta goaou de alU rputacao. mo» 010 ! M 1 ! ?COB\* eomo dewttru\* ^ . r\*brifugo. «udorifl< anti-reumat i « e anti-i/ilitiea. bastant\* preconlada conti\* a hldropW\* e ,, afecções hepáticas; sust... ? ^ 0 ? TM 0 ? 11 TM \*\* U n w m para evtUr •• »>«\*« con««Ufncl« do como um bom mmlfugo. fucedtneo do *Frn* MACW «•»

DADEIRO. Epífita sobre árvores, vegeta igualmente entre os rochedos dos grotões das matas altas serras, até 2.800 m de altitude (vale de Urubamba, no Peru); é muito comum nos seringais de Mato Grosso e sobre a nossa palmeira AUACUHI (*Atalea phalerata* M. I. (Diccionario, vol. I, pag. 197). — Como ornamental, é cultivada na Europa, designadamente em França. — Amazônia, Bahia, S. Paulo, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Mato Grosso. — Sin.: CALAGUALA, nome comum na fronteira com a Venezuela, sendo que neste país lhe chamam também CALAHUALA. — Sin. estr.: ANCAC-PFURCM e PUNTU-PUNTU, dos aborígenes do Peru; CAUCUALA GBUESA, dos espanhóis.

169, *Polypodium decumanum* Willd. (*Chrysopteris decumana* Fee, *C. dictyocalyx* Fee, *C. multiseriatis* Fee, *Phlebodium deenmantii* Smith, *P. multiseriale* Moore e Houtt., *P. pulvinatum* Smith., *Polypodium pulvinatum* Link.). — Rizoma reptante, até 15 mm de espessura, densamente paleáceo e escamoso, sendo as escamas unguiformes, denteada\*, vernicosas, membranosas; estípedes mais curtos que as lâminas, castâneos, glabros, lustrosos, paleáceos na base, lâminas arredondado-oblongas, 60-130 cm de comprimento e 25-60 cm de largura, mais ou menos curvas e pendulas, sub-pinatifidas na base, profundamente pinatifidas no ápice, com o segmento terminal arredondado e mínimo alongado; raquis vigorosa, tomente castanha e glabra; segmentos poucos, oblíquos, alternos, angulados ou lanceolado-oblongos.



KHTFOPIW HCVIUKUM

de 15-40 cm de comprimento e 3-7 cm de largura, acuminados no ápice, geralmente arredondados ou crenado-repandados ou finamente denticulados; nervuras laterais wuents, oblíquo-palhadas, paralelas; soro pequenos, multiseriados, \*litários; tecido foliar cartáceo e glabro. — Esta espécie, «que já foi por nos rapidamente mencionada (Diccionario, vol. I, pag. 205)», \*pífila de preferência \*sobre palmeira. *Atalea phalerata* M. I. *A. spectra* M., *OW\* MartUma* Barb. Houtt.) pelo menos no Brasil incluindo no Interstício das folhas. Sou distribuição geográfica. **portS** «t e S K ? para o DOT\* «\* \*« An<lh< . • Me^co, onde « palmeiras imbuídas na stem. — Amato. Pernambuco. Oolas e Mato Grosso. — Jfcfcj AV»KCA,



170. — *P. decurrens* Raddi [*Campyloneurxtn decurrens* Presl, *Cyrtophlebium decurrens* Smith]. — Rizoma lenhoso, eurto-reptante, revestido de escamas lanceoladas, pequenas, castâneo-eseuras; frondes deltóides. simplesmente pinadas; estipes de 30-60 cm. amarelados, lisos e luzidios; lamina do mesmo comprimento, coriacea. rigida, verde-opaco; pinas 1-6 jugas, de 15-30 cm de comprimento, alternas. liguladas, inteiras, agudas ou acuminadas, repandas nas margens, as inferiores mais ou menos deeurrentes: raquis nua, comprimida, amarelada; soros pequenos, superficiats. — Rio de Janeiro, s. Paulo e Minas Gerais.

171. — *P. discolor* Hook. — Rizoma curto e preto revestido densamente de escamas subulado-lineares, rigidas, castaneas; frondes sesseis, cespitosas; lâmina liguiado-lanceolada, ate 16 cm de comprimento e com a costa toda alada, castaneo-acinzentada na pagina superior e densa e persistentemente albo-pruinosa na pagina inferior, pinatífida; pinas ccmtiguas ligulado-oblongas, obtusas, inteiras. as inferiores decrescctes; soros arredondados dos dois lados, 3-5 em cada pina. — Guiana.

172. — *P. dissimite* L. (*Goniophlebium dmimite* J. Smith, *P. sororium*



I I M N M I 212 Desv. aut

Humb, e BonpU. — Rizoma carnososo e reptante, ate 20 cm de comprimento e 8 mm de espessura, densamente paleaceo; escamas imbricadas, ferrugineas, ovado-atenuadas, ate 8 mm de comprimento; frondes poucas. de 30-95 cm de comprimento, estipes mais curto? que as lâmina\*, cor de azeitona, glabrescentes. paleaceos na base; lâminas linear-oblongas. de 25-65 cm de comprimento e 7-25 cm de largura, pinadas na base e em cima, pinatissectas no alto igualmente com o apice pinatífido, a ponta frequentemente caudata (2-6 cm); pinas obliquas. estreito-oblongas ou liguladas, 4-16 cm de comprimento e 8-22 mm de largura, acuminadas no apice, quase sempre contraídas em um dos lados da base ou em ambos, as basílicas as vezes quase livres e as medias adnatas; costa amarelada, saliente na parte inferior, glabra; nervuras eucostas. 2-4 vezes pinatífido-rurcadas; lecido foliar translucido e g\*bro; son» l-wriadoa — Epifita sobre arvores e vf lhos troncoi, tambem terrcstre em lugares húmidos. — Ceara.

173. — *P. dua* Uaxón (*Acrotichum terrutatum* Sw. *XJ^enium ierrulatum* Sv. *Grommitu itrrutata* Sv, *Gymnopteri, urrulata* **Bemh.**, *Mterapteri*\* <sup>< e 7 a i ? , .</sup> Desv. \*\**VPOdium MerruUUvm* Mett., *Xtphopttris extrnta* **Tie. X.** <sup>ruata</sup> Klif). — Ri»m« rltformw. aU S cm de eamprtmento « 5 mm de espessu-



ra, ascendentes e escamosos; escamas imbricadas, lanceoladas, de 3-4 mm, inteiras, castaneas, deciduas; frondes numcrosas, ascendente-imbricadas, 2-10 cm de comprimento, estipes curtos assim como as frondes estreis, laminas lineares, profundamente serradas, lobos agudos; frondea férteis mais compridas, lamina de 15 mm de largura na metade inferior esteril, tambem serradas ou Ugelramente serruJadas, sendo a parte fértil (5 cm) fiequentemente falcada, sinuada, densamente fertil; tecido foliar fino, verde-claro, translucido; soros solitaries. — Planta gregarla, epifita sobre arvores e tambem terrestre em lugares humidos. — Amazonia até Santa Catarina e Minas Oerais.

H4. — *P. fraxinifolmm* Jacq. — Rizoma lenhaso, cilindrico. longoreptante ou trepador, revcstido de escamas subuladas, peltadas, quase pictas, deciduas; estlpes de 15-45 cm, segr«gados, contratdos, erectos, Rmarelcv-acinzcztados, luzidios; frondes oblongo-deltoides. simplesmente pinadas, coriaceas, nuas; lamina 30-90 cm de comprimento e 30-46 cm de largura, verde-escura; pinas 4-12 jugas. de 10-23 cm. Ufjuladas ou oblongo-iiguladas, agudas, inteiras, articuladas na base; soros imersos. 2-5 tsriiidos. — Amazonia ate Santa Catarina; no Peru encontra-se ate a 2.800 m de altitude. Esta especie tem longa sinonlmia. que juJgamos dispensavel publicar.

H5. — *p. Hoehnet* A. Sampaio. — Rizoma reptante, ferrugineo. de 5 mm de esp^ssura, densamente revestido de escamas subuiado-lineares. membranosas e castaneas; stipes segregados, de 3-7 cm, ferruglneos. cilindricos, ptlosos; frondes ltguladas, simplesmente pinadas, lamina de 12-28 cm de comprimento e 6-12 cm de largura; ptnas 18<sup>n</sup>35 jugas, inteiras. ligulada\*, obtusas, aeregadas, mais ou menos assimetrlicas na base - as tferiores auriculadas c as maiores at « 6 cm de comprtmento e 5 mm de largura; soros l-aeriadO8. — Malo Orosso.

176. — *P. laevigatum* Cav. {*Compylo-  
neurum laevigatum* Presli. — Rizoma lenho-  
w< fevesttdo de esparsaa escamas lineares e  
<\*staneas; lamina de 15-30 cm de compri-  
at aguda ou acuminada. margena cris-  
-repandas; estipea segregation, \*reU»,  
amarelado; aoros arredondados. superficial\*  
— Todo o Braslt

— *P. tonccotatum* L — Ri»oma



POLYPODIUM FRAXINIFOLIUM

trepador to e lá-  
mina lanceolada, intel T^ uada nas duas extremldade,, coriacea e e\*camo\*a  
(escamas pequenas e --itadas): soros grandes, arredondados, imersos.  
tos apenas  
combater a coceira e a propria ttnha iTinea m l. J\* itc« » all \*J«to de  
comércio, encontrando\* iZ men\*\*\*. Na ilha Reunlao rrputam-w anti-di-  
sentéricas. — Epifita de wUital. diBtribulcao g«gran« na. regW es tropi-  
cais e austro-temperadas de todo o mundo. tactaH« em todo o Brasil. m«mo em  
grandes altitudes (2.300 m rtbre o itaU.). - »• Europa, \*\*retudo na Franca.  
é cultivada como onwunenUl. - Sin. estr.: LINGUA DE CERVO 0. 110 M.\*.1w

178. — *Poly podium tycopodtodes* L. — Rizotna trepador revestido de escamas castaneas; frondes dlmorfas. flexucsas. quase sesses. atenuadas para a base, as ferteis mais compridaa, todas ccriaceas e glabras; soros uni-seriados. — Planta epifita, mucUaginosaa, de sabor particular acre-amargo, usada ou-Lrora como adstringente e di&foretica. — Todo o Brasil (ate 2.000 m de altitude no Itatiaia). Segundo o Dr. A. Brade. esta especie, no Brasi!. habita somente as



POLYPODIUM TYCOPODIDES

regioes norte e nordeste. estando representada no aul por outras espedes aproximadas; entretanto, o Dr. C. A. Lindman coletou-a no Rio Grande do Sul, onde "reveste de prefer^ncia (com outras Bsptelct) as superficies verticals dos grandes troncos,

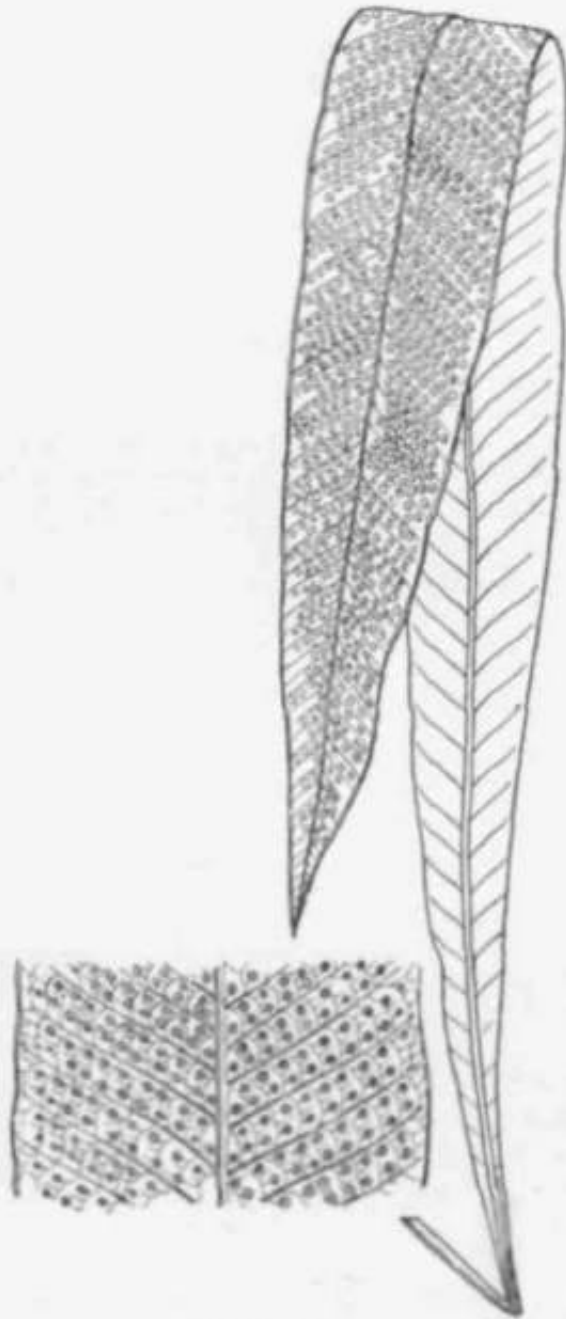
nas mar gens; estipes de 2-5 cm, contraldos, eretos. luzidioe. glabros, amarelado ferrugineos; lamina de 30-45 cm de comprimento e 5-8 cm de largurd, lanceo!\*" do-Ugulada, aguda ou acuminada, tntcira, glabra nus duas paginas, urn pouco luzidia na pagina superior • opaca na pagina infcriur, nrrvuras rt'Us. imersM! SOTOS 1-seriados. grandea, oblongo-tranjiversos. — E^pecie epfIU. — Amazonia e Mata Grosso,

179. — *P. Tnarginellum* Sw. (*Grammitis margineUa* Sw. *Mecosorus marginetlum* Kl.). — Rizoma ereto revestido de escamas subuladas, membranosas, castaneo-escuras; lamina de 10-20 cm de comprlmento. coriacea, intei\* ra, nua nos duas paginas; nervuras frouxas, paralelas, soros oblnoo-arredondados, denattamente unl-scriados. — Amazonia, Rio de Janeiro. Mlnas Oorals. tambem extra-brasleira^ inclusive no arquipelago de Cabo Verde e na ilha de Santa Helena.

180. — *P. megalophi/Uwn* Desv. — Rizoma eplgeo, flexuoso, longo-repUnte, grosso. revestldo dennmente de escamas Imbricadas. lanrcftlado-acuminadas. feruginea no centre e eacarloaM

181. — *P. moniliformt* Logaxca. — Rizoma mais ou menoa comprido e rep-Unte, denjtanicntc rrvrstido de escamas lanrcoladai, acuminada\*, membranosa, caytaneo-ai-tnaenUdas; ratipes de 2-5 cm, segregados. wi os, prim i-iramente polos castineos, depots lisas; lamina de 7-23 cm de comprlmento, estreito-Ugula-da. esvrrdeado-aclnzenuda, gl«br« nil dua\* pagliuu, t6d« pinada, pinu de-oUongw ou llgulaHu. ofatutu. queue inleiras. todai adnaUu na ba\*e. ai rtorw mtnora; »egmento« trtanguUra, multo compwlo\*. numerow. monUi'o'f-me« de 2-3 mm de dUmetro e com u marfent enroimdu; co\*U •ftUente. c\*»"ne; nervuraa imrrur. l-(urc«dms ou pinadu, aorm arrrdondados. 2-4-.\*'m c\* da ptna. — Espele muito polimorft e mail peculiar a cordllJheirk des Andes, n\*j queentreUntopvwrm\*w-mIvgaawnte repmenUda aAbn o\$ rochedo» monUnhM do «ul do BTMU, por dlrerui (onnu qu\* nAo podrm conflKUlr espe-

186. — *P. plumula* Humb e Bonpl. (*P. elasticum* Rich.). — Rizoma lenhoso, curto-trepador, até 1 cm de espessura, densamente paleáceo; escamas deitdidc-  
Hneares, atenuadas, denteadas, castâneo-escuras; frondes fasciculadas, de 15-80



POLYPODIUM PHYLLOIDES

cm de comprimento, estipes curtos, rscuros ou pretos, frouxamente pubescentes e um poueo paleáceos; lâminas pinatissectas, linear-oblongas, 12-45 cm de comprimento e 3-8 cm de largura, agudas no apice e na ba5« ou truncadas nesta. raquis castineo-escuro ou preto, crispado-pubescente na parte superior e fracamente pubeseente-gtandulosa e escamosa na parte inferior; segmentos numerosos. fechados, alternos, ligulados, até 4 cm de comprimento e 5 mm de largura no centro, obtuso-arredondados ou agudos no apice, opacos. inteiros n&s margens, ciliados. cartilagosos; tecido foliar pubescente; nervuras numerosas, obli\*  
quas, 1-furcadas; soros castineo-amarelados. — £ especie bastante ornamental, gracias ao contrast\*<sup>1</sup> das punctua^oes amarelas sôbre o verde das folhas. — Tern a variedade *Glaziovii*. — Amazonia, Ceara, Bio Grande do Sul.

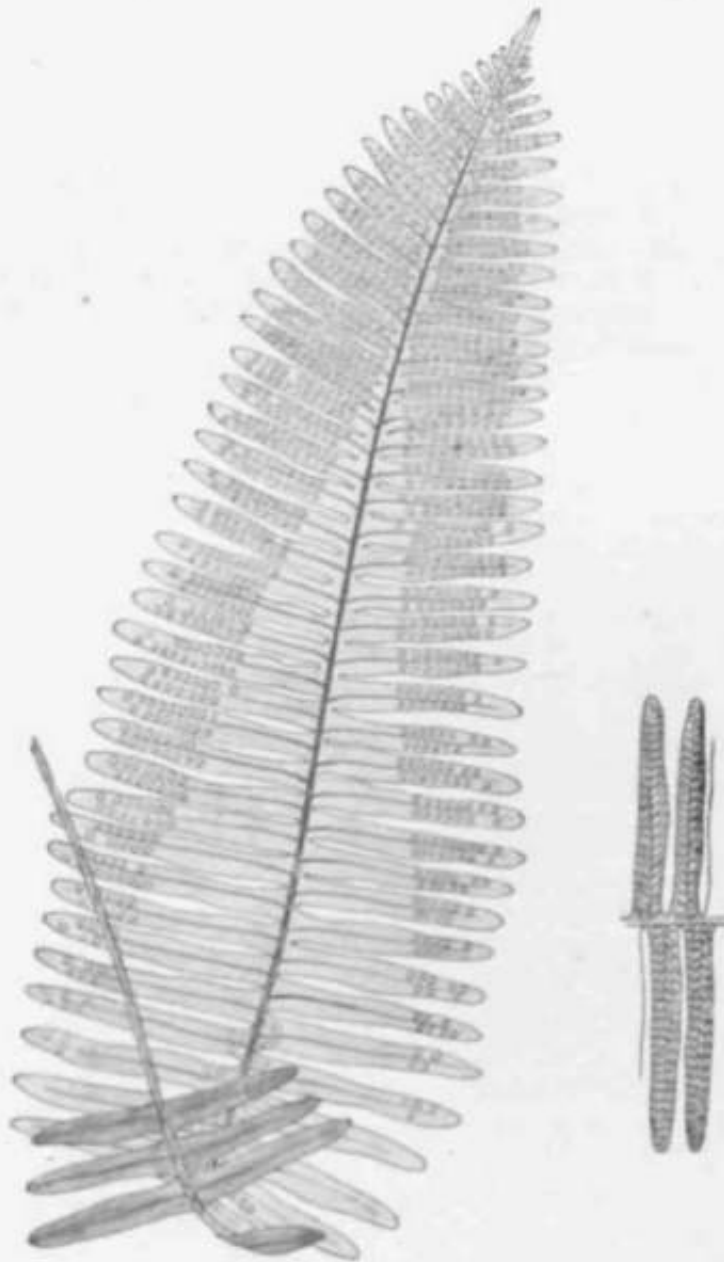
187. — *P. polypodioides* Watt. (*Acrostichum fcmiginosum* F\*. *Apolypodioides* L.. *Lepicyttis incana* Smith, *ilargiruxria potipodiots* T(d.. *Pceteracctnum* Mchx., *P- frt\**  
*canum* Sw., *P. vt2atum* SchVmhr) — Rizoma longo-repUnte, atc 2 mm de espessura, densamente revestldo de escamas lanceolado-subulfdas. casUneas, com as margens palidas c dentado-ciliadas; frondM eretas, "c  
5-25 cm de comprimento, estlp«» ge-  
rabnente mais curios que as F\*<sup>1</sup>ni-  
w, pelUdo-paleáceos; lamina li-  
near-oblongas ou estreito-oblongo-  
deltoides, de 4-15 cm de compri-  
mento e 2-6 cm de largiira. agudas

no ápice e truncadas na base, pina-

tissecUu. fortemenu> palcAcea na pagina infrrior; aegmentoa linear-obionC<sup>0\*\*</sup>  
até 5 mm de largurs. arredondados no iptcc\_F lu{pMUUdoc na baat: tecido f<sup>o</sup>  
liar fino • opaco; soros fortemente Incnutados no tecido. — EsU rpt«u. "mercê  
da iuperfici c saunosa de suas folhas, lem "urna Incrfni forca vitAl laU»  
ocaatoes de •\*»". que lhe permite d\*arnTolvrr-«r perfeiUiw-nte, i«dU» •»  
abundancia, nos capoes e matai balxas etpostas (Undman). — Bto Grande do  
Sul e Uato Qraiao - V«)a-ae este Dtctonirto. TOI II, p4g. 4«4.

188. — *Polypodium recurvatum* Klf. — Rizoma lenhoso, reptante, revestido com algumas escamas lineares, membranosas, ferrugineas; estipes contraídos, eretos, de 10-15 cm, muito vilosos, assim como a raquis (pelos crispados); frondes pinadas; lâmina de 30-90 cm, de comprimento e 15-20 cm de largura, lanceolada, acinzentado-pubescente na página inferior; pinas superiores contínuas e dilatadas na base e pinas inferiores muito separadas, todas adnatas, até 10 cm de comprimento; costa pinária cinzento-escura e com pubescência cinzenta; nervuras imersas, 1-furcadas, 20-30 jugas; soros medíocres, superficiais, arredondados ou pouco oblongos, 15-30 em cada pina. — Pará até Santa Catarina e Minas Gerais.

189. — *Polypodium trinidadense* Brause — Rizoma rastejante, densamente revestido de escamas fimbriadas, lanceoladas, longo-acuminadas, levemente *distichas* ou quase integras na margem, com 5-7 mm de comprimento e 1 cm de largura; estipes eretos, com 10-18 cm de comprimento e 2-4 mm de grossura, sulcados *pot* acima, castanhas, providos de escamas ferrugineas, membranosas, lanceoladas, pontadas na base, ciliadas na margem, densamente e comprimidamente engrossadas e articuladas na base, truncada na largura, linear-oblonga, terminando em nós ou ciliada.



POLYPODIUM RECURVATUM

4 camara « t » Bemolhantm as do rizomas; limbo de base e ciliada de longa ciligras\*. com 2(MO cm o) comprimento e 5-8 de largura, linear-oblonga, pinnadas, profundamente pinatífida\* e bruscamente terminando em *apice* <sup>m</sup> <sup>U</sup>(tat grontwortAccM. wrdc-adnKHtad«. den«a-reve«tt«A cm Wda\* upirUi, de eK«nai ferrugínea; Bcgroentoa »lterqua oporto., tmplantad qua« horteonUlm\*nle. partindo da base aurídica- mnrta^io inormal. linw-tancwtado\*. ortriut, com c\*ra de M

185. —*Saccoloma elegans* Klf. (*DavaUia Saccoloma* Spreng., *Neuropteris elegans* Desv.), da familia das Polipodiaceas. — Rizoma muito comprido, reptante, lenhoso; estipes segregada<sup>1</sup>, ate 45 cm, eretos, glabros, castaneo, inermes ou curto-aculeados; lamina de 60-120 cm de comprimento e 30-60 cm de largura, mala ou menos, deltoidt-oblonga, simplesmente pinada, coriacea, glabra; pi-



nu 12 20 jugu, de 1VS0 cm, dr caroprimento, ii«ul«do-iin«r», »Il\*m«. agu-  
 dM ou acuminadas no apice. m\*rgrru iatrrlor« lnt«tr«i, M itiperlore\* jer\*<sup>1</sup>men-  
 te i i«tere fenci««lo-dent\*«k«. runeftdu ou Ugeiramrnti- «TedoBd\*d«a n» >-r  
 u tnerlorrs quut s«\*rts r u tupertorca curto-pectolwlM. ptna terminal W«-  
 tJn; iwnmru nllentM; torcw numrratat todor m»rgin»U 3(M0 cm c»d» P<sup>lnBl</sup>  
 "•' " PW UidiW\* mcmbruioM t gUbrs. — Epifita. repUnt\* \* •—, teU\*



biplnadas e plnatifidas; raquis ideftica ao estipe; pinas curto-peciolas, triangular-aJcngadas. ate 10 cm de eomprimento e 4-5 cm de largura. kmgo-acuminadas. ceraceas na pagina inferior: pinulas geralmente obltguas, elitico-lanceo-Jadjs ou oblongo-ovadas, cuncadas na tase, serrado-crenadas ou as maiores deltoide-cblongas e profundamente pinatifidas, segmentos obliquos. serreados; lecido foliar verde-escuro na pagina superior e densamente coberto na patina inferior com po ceraceo, amarelo; soros punctiformes. avemielhados, com inae^ao



WONDERIA MILLER

picximo das margens dos lobos das pinulas. — Esta especie. outrora considevada apenas variedade da segulnte (*Pityrogramma calomelanos* Lk.), £ be la e por isso muito cultivada na Europa, pcis as suas pinas amarelo-ouro na pagina inferior, faaem-na altamente ornamental. — Durante muito tempo os botanicos usaram a seu bcl-prazer os nomes *Gymnogramme* (criado por Hooker I e *Gymnogramma*: prevalece ^ste, por ter assim sido denominada a prlmdra especie ou especie-lipo do genero {*Gymm-gramma rufa* Dcsv. i *Acroitichum rufum* M.). — Sin. extr.: GOLD FERN, nos Estados Unidos,

FETO BRANCO — *Pityrogramma* (*Cff-lomfta*) *calomelanos* Lk, (*Acroitichum album* Veil., *A calomelanos* L., *Ceropteris calomelaena* Lk., *Gymnogramme calomelanos* Klf • *Neurogtamme catomelanos* Diels>, da mcsma familia. — Rizoma ereto ou decumbente. •ate 6 cm de eomprimento e 15 mm de cspessura, revestido no aplce com pscamas ilnearej, pequenas. castaneo- amareladas: frondes fasciculadaa, biptnadas, eretai, 30-100 cm ou mais. wtipes quaae tao comprJdos quanto as lamlnas, vigorosos. vunn-iho-escuros. muito verni\*cosos. idntttctn 4 raqus; lamlnas lanceoladas «t« dfltoide-ovadas, acuminada\*, 20-60 cm de eomprimento e 10-25 cm de largura, p<sup>11</sup>\* n u i . ercto-raparsas ou as inferiores e as mwlUu mai\* aproxtmadas. eaUa JanccoUdo-lrtangoilare\*. alenuadaa. p d« \*W 15 cm de comprimento e 5 cm de W' gura: pinulas opostas, obliquas, geralmenU lanceo-lido-eliticas ou «trelto-oWong»». P\*<sup>11</sup>\* Undo \*# base cunnda e irwquUatera. at 15 cu •cumtnadai. lerrndu ou as m\*tatt\* «JJ qu\*mtnt« pmftUridai {toboa »«udo«) « « \*J tels; teeldo (oliar carUceo ou htrb4wo-m\*mbraoao, luicUo n\* P\*<sup>11</sup>\* ginu wpertor t certceo-bwiciwnto nm pAgin» infrrior. toras HnMrt\* P<sup>011</sup>\* im». •proximado. du raargrn, das pinulM - A «U »p\*cir fw»<sup>m</sup> attri-buida\* as nw-wiuu pmpri«i\*d«i trrapiutic\*. rtconhrecklu «w cmloa\*\*\*0\*JT calonwl (proioclor\*to de mercurto ou "m«curto dow'i »mda hoje • i n f \* ^ df todai u niu part«i puu por wr um gmv\* atfttrngtott. pfltoral e<sup>rf<1</sup>

feriores fer  
tels; teeldo (oliar carUceo ou htrb4wo-m\*mbraoao, luicUo n\* P\*<sup>11</sup>\* ginu wpertor t certceo-bwiciwnto nm pAgin» infrrior. toras HnMrt\* P<sup>011</sup>\* im». •proximado. du raargrn, das pinulM - A «U »p\*cir fw»<sup>m</sup> attri-buida\* as nw-wiuu pmpri«i\*d«i trrapiutic\*. rtconhrecklu «w cmloa\*\*\*0\*JT calonwl (proioclor\*to de mercurto ou "m«curto dow'i »mda hoje • i n f \* ^ df todai u niu part«i puu por wr um gmv\* atfttrngtott. pfltoral e<sup>rf<1</sup>



breadas. — O rizoma é vermífugo, utilizado como sucedâneo do FITO-MACHO VERDADEIRO, para combater a solitária. — Amazonia até Santa Catarina. Minas e Mato Grosso. — *Sin.*: SILVINA DE FOLHA CRAKDE.



*Asplenium platyneuron* H. B. K.

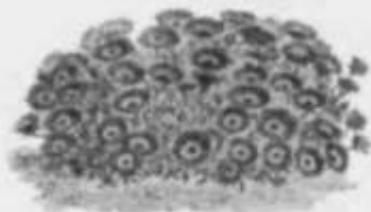
**FETO MACHO DO PARA** — *Asplenium platyneuron* L., da mesma família. — Planta epífita de rizoma reto, envolto num emaranhado de raízes finas e com o apice revestido de escamas lineares castanho escuro; frondes numerosas, simples, dispostas em círculo e alargando no apice (forma de peteca). até 1 m de comprimento; lâminas cartáceas-lanceoladas, oblanceoladas lineares, acuminadas ou abruptamente curto-acuminadas no apice, de 7-14 cm de largura acima do centro, igualmente atenuadas para baixo, glabras, costa vigorosa e saliente, margens repandadas e denteadas ou finamente serradas; estipe esverdeado ou vermelho-escuro, triquetro; nervuras oblíquas; soros estreitos, castanhos, protegidos por indúzia tambores, estreita, brancacenta. — O cozimento dos rizomas parece ser resolutivo e igualmente útil nas afecções hepáticas. — Tem a variedade *Blanchetianum* Baker. — Amazonia, Ceará, Pernambuco, Mato Grosso, *Sin.*: RABO DE ARANHA, no Amazonas.

**FETO MACHO VERDADEIRO** — *Nephrodium filix-mas*

*Rich.* (*Aspidium filix-mas* Sw., *Lastrea filix-mas* S., *Folypodium filix-mas* L.), da mesma família. — Rizoma subterrâneo o horizontal, bastante grosso e nodoso, encarnado e castanho externamente, brancacento internamente; (rondes) pinadas, de 50 cm, pecioladas, ovado-lanceoladas, pinulas muito compridas, aproximadas, profundamente pinatifidas, obtusas, denteadas, conlíneas para a base e inclinadas para o apice, curto-pecioladas (pecíolos castanho-escuros) revestidos de escamas da mesma cor ou pouco mais claras); soros 8-12 por frondimento, próximos a nervura e protegidos por indúzia glabra, convexa, arredondado-retrorse. — Espécie famosa na farmacopeia da Europa, onde outrora a mais larga aplicação como vermífuga e anquirática, recomendada principalmente contra a malária, e também por alguns autores conhecida brasileira. Parece haver sido por várias vezes encontrada em diversos pontos da Serra do Mar e do Cubalão (S. Paulo) e na Serra da Gramma & Janeiro), bem como em Caldas (Minas Gerais); segundo outros autores,

porém, temos no Brasil duas variedades da espécie: 1) *fibrilosum* Clarke, de maior porte que a espécie-tipo e escaras mais numerosas, mais estreitas e mais escuras; 2) *paratelogrammum* Kze., às vezes chamada *brasiliensis* (*Aspidium crinitum* M. e Gal., *A. parahelogrammum* Kze.). Ambas estas variedades são também encontradas no Itatiaia, a 2.200 m de altitude ou mais, vegetando com epifitas sobre o tronco de arvores ou entre as pedras dos grotos sombreados das torrentes, sendo que a ultima é talvez a mais comum. — Na medicina domestica e ainda um pouco na medicina científica usam-se os rizomas e os brotos foliaes, reduzidos a pó; dá-se-lhes preferência, para tal fim\* enquanto frescos e bem verdes, porquanto a sua eficiência diminui sensivelmente com a maturação e mais ainda com a secagem. files encerram, sobretudo. matéria lenhosa e *m&X*Arila albuminóide, amido, açúcar não cristalizável e os ácidos gálico, tânico e acético, além de matéria graxa constituída por eína e estearina, óleo volátil e fiiicina ou ácido filicico, aos quais se atribuem as propriedades terapeuticas mencionadas e que realmente existem, embora outros medicamentos ainda mais eficientes ou de administração menos perigosa e mais segura hajam relegado o FETOMACHO VEKDADEIRO para um plano secundario. — O ácido filicico é considerado tóxico e empregado na veterinaria, sobretudo contra a *Taenia psijormis*. peculiar aos cães. — Notaremos de passagem que o ilustre Dr. Th. Peckoff. analisando a variedade *paratelogrammum*. encontrou um princípio sacarino cristalizável. portanto diferente do mesmo princípio ou açúcar não cristalizável, encontrado na espécie-tipo por todos os químicos europeus. — As frondes secas deste feto, como alias as de muitos outros, servem para enchimento de almofadas e estofos rusticos, assim como foram outrora preferidas para os colchões destinados as crianças raquíticas. — É planta ornamental muito cultivada na Europa, assim como diversas variedades (pelo menos nove) desconhecidas no Brasil — *Sin. estr.* FBLCI MACKIA, dos italianos; FOUCERE MALE, dos franceses; MALE mi, dos anglo-americanos.

**FICÓIDE TRICOLOR** — *Mesembryanthemum tricolor* Haw., da família das Aizoaceas. — Planta anual, de caule muito ramificado desde a base, sendo que as ramificações, primeiramente espalhadas e depois eretas, acabam



FICÓIDE TRICOLOR

formando sobre o solo uma verdadeira roseta\* entremeadada de papilhos cristalinos; (6)has opostas, carnosas, uniaes, avermelhadas nas bases e arredondadas no ápice. concava na parte superior e convexa na inferior; pedunculo\* axilares, carnosos, cilindricos e violáceos; florw grandes, de 3 cm ou mais; cilice intumescido com 5\*»<sup>ivl</sup>\*ws carnosos e desiguais. pétalas radiadas. brancas ou, raras, de 1 cm ou mais, estames numerosíssimos, roxo-escuros e estigmas vermelho-carmim. — As flores desta espécie e sua variedade\* *albu* (flores completamente brancas) não abrem antes das 11 horas da manhã, havendo sol, e fecham umas três horas depois para reabrir no dia seguinte e nas mesmas condições. t muito proveitoso. • **que, com as lençóis respectivas, introduzidas da Europa\* todas as variedades, as variedades de outras espécies do mesmo gênero v. Igualmente (M. acinacifolium L., M. tetragynum Hiw, JV, cordifolium L. « M. Pomeridianum L.I. — São planta\* um pouco carnosas • muito ruscas. origin\*<sup>11:8</sup> da África austral e francamente cultivadas no Brasil. Superfície facilmente\* as secas, mesmo quando bem longe de prolongadas.**

FICUS BENJAMIM — *Ficus Senjamina* L. (*Vrostigma benjaminum* Miq. da familia das Moráceas. — Arvore grande. ate 16 m de altura, completamente glabra; ramos pendulos, quase horizontals, emitindo raizes adventfcias; folhas alternas, curto-pecioladas (peciolos rigidossK elfticas ou ovado-oblongas, abruptamente acuminadas. arredondadas na base, de 4-15 cm de comprimento. inteiras, jivervuras laterais da L." ordem em numero superior a 8 pares, frequentemenU? muilo adma dgsse numero, coriáceas, verde-escuro e vernicosas; flores dentro de um receptaculo carnosu



new\* meoww (fw) (folhada)

Truto (sicone ou figo), sessil, subgloboso. vermelho ou roxo-escuro na matura-  
 çao de 1-2 cm de diametro, disposto na axila dag fdlhas. — Esta espécie, origi-  
 naria da Asia tropical e da Malasia. acha-se introduzlda no Brasil desde hi lon-  
 gos anos, sendo atualmente uma da& arvores exóticas ornamentals e de sombra  
 mais cuUivadfls para a arboriza<ao de nossas ruas. pra^as e parques, onde cer-  
 tamente o seu desenvolvimento é menor que no ostado sllvcstre, porquanto está  
 subordinado as convenlencias urbanas e conseqüentemente sofre podas anuais  
 que lhe conservam perenemente o mais belo efeito estetico. — Fornece madeira  
 Branca, de grao flno, baatante forte e rdcil de trabalhar, as vezes utilizada para  
 marcenaria (Senegal) e carpintarla, porení jamais aproveitada no Brasil;  
 ifualmente não ttramos provcito aJgum de quaJquer outra parte da arvore.  
 Entretanto as laminas do liber, que sao amarcladas, umas maclas e flexiveis, e  
 outras duras e rigidaa, servem nas Filiplnas, mais ou menos grossclramente  
 coxadas, para cordoalha rustlca de grande tenacidade e resistencia. a qual, se-  
 gundo alguns autores, eleva-se a 471 qutlos por centimetro quadrado pura as  
 bras limldas o a 480 qutlos para as fibras s&cas ao ar. As nbras das rallies  
 ventriclas e as folhas passam por ser cicatrizantes quando contusaa e apll-  
 caQas sobre feridas, mesmo graves, inclusive as resultantes de flexas envenc-  
 nadas; o figo é comestivel (Richard). — Verificou-se que no Brasil é atacada  
 P^lo Colobogutur cyanitarsis Cast, e Gory EuchTome gtgantca L. c Qncideres  
 dejeani Thorns, — Tern a variedade comosa (*F. comosa* Boxb.), mas não obti-  
 vemos a certcza de tambem haver sldo introduzida. Esta espécie, no seu ha-  
 ottat, é estranguladora. Sin.: FIOUEHIA BENJAMIM. — Sin. atr.: ARICA OOU  
 e POKAMA, na India Ingltea; BAIXTI, nas FIUplnan; BENJAMIM DEL BRASIL, na  
 Cotómbio; BINJAMW TREE, JAVA HO, JAVA WILLOW e WILLOW no, dos Ingleses;  
 "•BINGIN, na Maiasia; CAV-KUA. na Cochinchlna; FIOUIIRA DE GOA, na India  
 P°rtugu6sa; JAQUEY, em Cuba; JURIPAXI, no Assam.

2. — *Ficw retina* L. var. *nitida* Thunb. — A ptanta que em nosso pais é  
 vUl garment« conhecida pelo nome de *ficus benjamim*. abundante nos Jardtns,  
 Uas c pra^as de quase tddas u cttdedra braf.tletras. nao 6 preclaamente a boti-  
 "lc amente classUcada como *Ficut benjamina* por Lincu. O naturalist\* A.  
 Urt Br<df (do Jardim Botinlco do Rio de Janeiro), alerUdo pelo Dr. Mario  
 C^a'vin0( tlioretor da Esta^io E^ierimental Agronomica de Santiago de las Vegas  
 C^a'vin0( tlioretor da Esta^io E^ierimental Agronomica de Santiago de las Vegas  
 "•\*•>• \*«ve ocasiao, no ano de 1935, de desfazer o engano exiatente a isse res-  
 peito, demoiutr»n<to que o flcus das IUUU arenida\* e parques. tao usado para  
 sebes vivas, 6 o boUnicamente denomiado *Ficus ntuta* L. var. *nitUta* Thunb..  
 qu e dlXere do verttadclro *benjamin*\* P\*<sup>nl</sup> tct "nervunu Uterais da 1\* ordem em  
 "JJl<sup>nero</sup> ta/erior a oito pares". Alcm dls». as folhas do *benjamina* sao mate  
 JT<sup>011</sup>\*\*\* e mala aoimmada\* que as do *retusa*. Exlstem no BrasU, cultivadas.  
 J\* \* »• especlw; a 1« cm menor qu«ntW«de que a 2\*. sendo factl distingui-  
 is <\*u\*nd0 \*P\*n sem juntas.

causando espanto as pessoas que ignoram esta particularidade da planta. Rio de Janeiro.

**FIGUEIRA BRANCA** — *Ficus Pohlii* Miq. (*Urostigma pohlium* Miq.), da família das Moráceas. — Arbusto glabro, de estipulas terminais curtas, lanceoladas e convolutadas; folhas pecioladas, elípticas ou ovado-elípticas, obtusas, arredondadas na base, coriáceas, 3-nervadas ou reticuladas nas duas páginas; receptáculo (figo) curtíssimo-pedunculado, geminado ou solitário, piriforme, branco-araarelado, — Rio de Janeiro e S. Paulo. — Esta, como as demais espécies brasileiras do gênero, atacada pelo famoso e gigantesco *Acrocis longimanus* L., cerambicídeo vulgarmente conhecido pelos nomes de **ARLEJUM** OU **SERRADOR** convindo notar-se que este último nome é imprópriamente aplicado, porquanto o majestoso inseto não é "serrador". *Sin.*: **F. GRAHDE**.

**FIGUEIRA BRAVA** — *Ficus Guapoi* Parodi, da mesma família, — Árvore pequena; ramos pubescentes enquanto jovens; folhas pecioladas, elípticas, atenuado-obtusas no ápice, arredondadas na base, até 20 cm de comprimento, inteiras, coriáceas, escabrosas e punctuadas: na página inferior, 3-5\*radiado-nervadas, nervuras anastomosadas nas margens; estipulas laterais, livres, amplexicaules, esverdeado-brancascentas, lineares, inequilateras, acuminadas, paralelas-nervadas; pedúnculos curtos, solitários, acuminados na base e no ápice; flores insignificantes com brácteis espatuladas, brancascentas, diafanas, mem-



FMTRU MH|

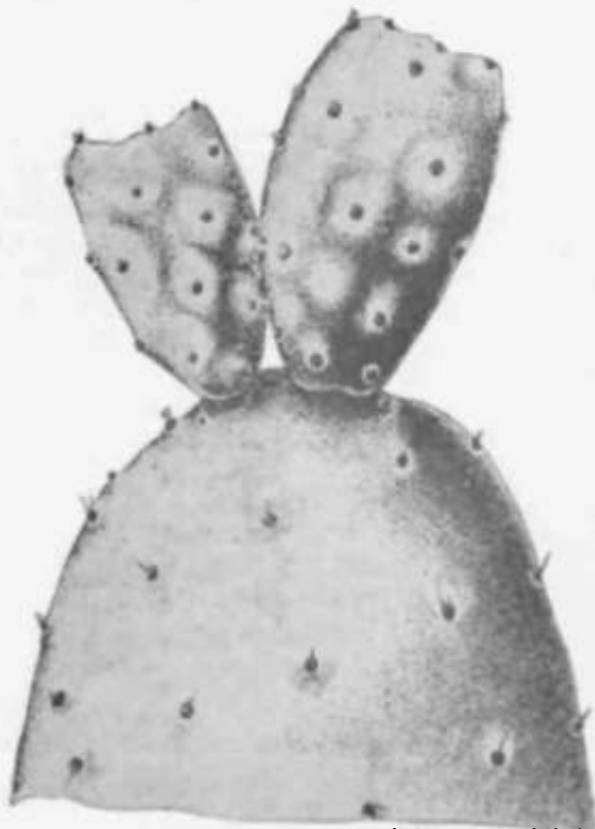
brancascentas; receptáculo globoso, «p\*H>ub<ttnU'. Tern ft \*riedade minor Pa-  
rod! (Hiourair m mro raquifto, no P>r\*gu>i). árvore grand\* d\* folhas al-  
t<rau. longo>peciol<diL< (pccio to tulcado. articulado tu **but**), clitic\*. obtusas  
no apice e arredondado na base, «t\* 7< mm de comprimento, corl\*<<J. hiali-



**I Hi EIRA BKW\**  
*Ftetu fjuapvi Pirodi*



variedades, certamente resultantes de uma cultura inteligente e prolongada; os espanhóis, reconhecendo o valor da planta, levaram-na para os outros pontos do nosso continente, então sob sua influencia politico-militar, assim como para as Antilhas, a Italia e a própria Espanha, sendo que desta a introduziram os mouros em Marrocos e de la irradiou para todo o norte da Africa. Os Portugueses introduziram-na no Brasil, em Angola, na India e decerto em outras regioes, sem que em toda parte se aclimou perfeitamente tornando-se subspontanea e tao vigorosa que ate parece indigena, sendo que vegela bem sob as temperatures mais elevadas e ate suporta 6<sup>ll</sup> a 8°C abaixo de zero, assim como resiste as sifcas mais prolongadas, gracias a consideravel quantidade de agua armazenada nos articulos. — A maior importancia desta especie, pelo menos no continente americano e na Europa, consiste no fruto ("higos chumbos", no Uruguai), de que ha pelo menos 10 variedades, inclusive uma sem sementes. a mais reputada de



\* M.—U. j ^ \* j ^ -marmeiata", uiaUsada n\*

OPUNTIA FICUS-INDICA (Fig. "\*\*\*\*")

Escot. de Portici (Italia), deu o  
 segiUnte resuiUdo: 51.680'. de subttindu sacarinaa, 21563'. de agua, 1+<sup>01</sup>o  
 d> subatanciaa gomosas e pecttcai. 6.991 ; de sub«Unclu aswtartat solu<sup>15</sup>\*  
 3.380', decinzM. 1.752•: de celulote. 0 92S<sup>1</sup>; de subsUnclas axoUdas kW<sup>11</sup>  
 vcb e 0.720'. de cplulose. 0.936\*. de lubstAncias \*T^<^I insotUYrls e 0.720%  
 de substancial gorduroau. A gelalina (grleia?), analisada naquele meto  
 belecimrnta agronomico, revelou a pre«cnca de 60.180'. de stibttanrlas  
 nu, 16 528<sup>1</sup>. de lutwtancias gomotas e pecUcu. 13.039• d« agua, 8 634% de  
 substancu amtartti JOJVM\*. 2 170'. dr cliiuns c 0.380'. de subatandas  
 ro«u. Nas cinsas da marmelada e da griatina lonrn domdw, respectivamente,  
 8 93 e 9 43'. dr anidrido fe\*(ortco t 7 35 e 7,88'. depotuaa, tudo demonstran-  
 do tratar-se de allmentot mutto nuUitna e que incorporam ao orjtanunw<sup>1</sup>  
 mano elemento. minermU indUpefuawU No lltetco, alnda o fruto entra na c<

todas; e constituido por 28 a 32' <  
 de casca e 68 a 72'. de polpa comestivel. c6r de carmim, muito doce, com a seguinte composicao quimica (segundo o Prof. Mancuso): 47.46'. de agua, 36.64'• de substancias glucogenicas, 6.73'- de substancias protelcai (inclusive 16'. de azote), 6.27% de sementea, 0.76'; de cinaas e 0.02'. de substancias gorduro-saa. Conatituum, durante vario\* meses em cada ano, um gronde recurso allmentar para a\* classes pobres da Algeria, do Mexico, da Sicilla. da TrlpoUtanla e de outros paises, nos quais a producao e enonnlsslma, sendo que algurts dtees paises fazem a exporta^ao do\*ruto Iitsco e Vambem s&o<sup>oU</sup> passado. ou ainda reduiido a geleia, "marmelada" ou xaroj\*\* aparecendo em muitos mercado\* europeus, notando-se que na I»-tla val mesroo as melhore\* me"\*



a piesumem habitada pela trindade "Brahma, Vtshna e Shiva\*'. Quando uma so destas arvorcs, gragas as raizes advnticiss que descem para o solo e vão transformando-se em outros tantos troncos, chega a formar um bosque, o que nao £ vavo, fete passa a ser considerado lugar de ora(;ao, tal como uma igreja. — Arvore ornamental o de sombra, para tais tins [jiantada nas mas c estradas de muitos paises, ouirora bastante cultivada entre nos, mas atualmente posta de lado porque a sua poda util e dificil, as suas raizes lcvantam o pavtmento das ruas e a(etam as edifica^oes vizinhas. c, tinalmentt\*. porque a sua (olhagem e caduca, embora poi- pouco tempo — Originarla da tndia. — *Sin. esfr*: A U M o . em Cuba; A. CUBANO e LAUREL Dt INDIA, dos hlspano-america.nos; A»EALO. no Malabar, AHVORE DE DIUS na India portuguesa; ASHATW. OU ASWITTHA e P\*E-<sup>pul</sup> ou PIPAL. na India inglesa; BOENOET-KALCEJA, na Malasla; BO-OHA. em Cetlao; <sup>Boi</sup>. nas Matdivas; CAY-ao-or. na Cochinc ina; Tic SACRED, dos inglescs. FIG unit <sup>vs</sup> PAGODES dus francescs. JA^UEY HEMBRA, na Reptiblca Dominicana; NYAUNG-BAUDI, na Birmanui.

**FIGUEIRA GRANDE** — *Ficus cestrtfolta* Schott [*Vrmtigma ccstrijoltum* Miq.), da mt\*sma familia. — Arvore grande. ate 15 m de altura e 1 m de dia metro; casca ctznento-esverdeada, bastante fina c lisa; ramos cilindrlicos; (6-<sup>has</sup> pecioladas fpociolos crassos e sulcados), elfticas ou elitlco-lanceoUdas, curto-obtuso-acumlnadas, obtusas na base, ate 9 cm de comprlmento. pelucdo-punctuadas nas duas piginas, 3-nervadas, reticuladas, pdlidas na pagina inferior; receptaculos axilares, curto-pedunculados. scditarios ou geminados, globosos, do tamanho de ervilha. — Fornece madeira branco-ro«a, porosa. mule e leve, de dura<;ao limitado. proprla para calxotarla e provavplmente para pasta de papel. — Santa Catarina. —



FICUS CESTRTFOLTA

*Sim, estr.*: HIOUKHA DIL AOUA, H. MOHADA e IBACOY-SAY, ?& Argentina. Esta cspecie e alacada pela larva de *Suchroma t)(nntc<i* L.. que ataca igual-**mante** outros *Fiats* Indigenas. os quais de modo geral, s»o atacadoc alnda pelos seguintes **insptos**: *Acrocinus tongimanus* L.^*tlphut subsellatus* Wli ite, *Antsoctrus* «wpi/\*r Germ., *Catlichroma chloe* Ooun., *Colabogasier cyanitartis* Q., *Cyl-lent contimitin* Chevr. *C. falsa* Chevr., *tiacropaphora accen-tifer* Oliv. . *Onctdre\** dtjecnt Thoms., *C'fpdora gtauca* L. *Potyrahapt\** grandmi Buq. r p *tptnipennts* Cast.

M<sup>s</sup> F|GUEIRA MATA-PAU - He\*\* *hirsute* Veil, {*Urvttigma hirsutum* n\*nto runitla. - Arw« Kgul»r, «U 10 cm dt aUun. d<sup>e</sup> ramoa cl-

lindricos e glabros, revestidos de casca palida; ramiisculos pubescentes; folhas curto-pecioladas, variaveis, mais geralm?nte obovado-oblongas ou oblongo-elittcas, acuminadas ou apiculadas. obtusas na base, até 8 cm de comprimento. raramente mais. intelras. subtriph-nervadas. coriaoeas. pubescentes e vernicosas na pagina superior, mais palidas na pagina inferior; flores escuras, as superiores raasculinas, dispostas em receptaculo do tamanho de cereja ou pouco maior, — Fornece madeira branca e leve, propria para fosforos, caixotaria, gamelas e outras vasilhas de uso domestic^; a casca e cspessa, vernwlha e tanifera: o latex que a mesma exsuda tem a propriedade de coagular o leite e passa por ser extremamente venenoso: e aveimelhado; acre e coroslvo. com emprego na veterinaria para curativo das ulceras caponjosas dos animals. — Nesta especie vivem sem causar-Jhe dano muitas lagartas de lepidopteros, sobretudo do genero *Pachyia*. — Emite do caule nuroerosas e fortes raizes adventfclas que o revestem completamente sem prejudica la, mas tambem envolvem quaisquer outras plantas proximas. que acabam matando; por alguns dos nomes vulgares vi-se que tem os habitos co-nhecidos e que Jt explicamos <pag. 19d) como peculiars ao genero; alguns querem que &sse habito de hospedar-sc sobre uma planta (atracar-se, de onde o nome ATRACA dado no Maranhao e em Qolas a urn ou mais *Ficus*) e mata-la (justfficando a nome de CIPO MATADOR e de MATA-PAU), seja extensivo ao genero *Cous\** *sapoa..* — Tern a variedade /«-iiginea (I/, *fuliginea* Miq, cujo receptaculo £ densamente pilMo. — Espirito Santo. Rio de Janeiro. Mlnas Oerais. — Sin.: F BIIAVA.



**FICUEIRA VEKMELHA** — *h'tcus* fjimto Schott *Vf. glabra* Veil., *Vrostigma extmtum* Miq., da mesma familia. — Anrorc grandr e glabra. de ramos trlgo-na-ciUndraccos; estipulas terminals, ednlco-aruminada\*. convo-luUdaj e curvadw; foUiaa longo-precio-ladas. ovado-obtonga\* ou ovadai, agudu no aplce e cordi-formes na base, at\* 30 cm dr comprimento e 14 on de largura, 7-nerv»dai, tranncrtai mrate «Uculada», 10-13 costadu de ambo\* os lado«. iuxidtu na pagina supettor e pettktdo-punctuadai ^ pagina Inferior; recrpUculoi ou fftt» baitant\* aiprroi. — fornKC m\* ^ para canoas, cocho\*. gamelai \* pequfrnoi utrtultk« domteUooa, o t»f\* p por ifr antWmlnico. portm dc uso mala perlfoao ainda que o de t ^ ^ , de peckt de *rtcui*; recomenda-tt a deooo^Ao da casca pan Cat\*\* a "



F.K.I I lit \ w RMBLHA  
*Ficus rnuui* SCHEIDT.

talgadas de cor-de-rosa e vermello sob fundo branco e verde. ftsle FILANTO 6 o mais vulgar nos nossos parques e jardins. servindo tambem para cultura em vasos e para jardins de inveroo. — Originaria das Ilhas Salomao. — Sin.: F6-LHA DE a\*DA, na Bahia. — Sin. cstr.: SNOW-BUSS, dos norte-americanos.

8. — *Phyllanthus speciosus* Jacq. {*Genesiphylla speciosa* Rafin., *Ph. arbuscula* Steud, *Xylophylla arbuscula* Sw., *X. latiioha* Sims., *X. Speciosa* Sw&et.). — Caules de 1,50 m ou pouco mais, cobertos de coma densamente estipulada, rolicos, produzindo os penuttlmos ramusculos; estes esparsos, anedondados, comprimidos, floriferos, dfsticos, romboide-lanceolados, quase retos, sensivelmente estrefitados quase desde o meio ate ao apfce e a base, obliquamente nervurados, o mais das vtees de 5-6 cm de comprimento e 12 mm de largura pouco abaixo



PHYLLANTHUS SPECIOSUS

do meio, com 10-14 crenaduras bilaterats, pouco floridas; estipulas das bractees de 5-10 mm de comprimento; lacínias do cílice elíptico-obovais; pedicelos de um ou de outro sexo excedendo em duas ou quatro vezes ao calico; urnicula das flores femininas delgada, com 6 lóbulos; coluna estaminal mais ou menos trifida; estúos ligeiramente curvas para dentro, bi ou quadrífidos, quase igualando ao ovario; capsula lisa. — Espontânea nos declives dos montes mais altos da Jamaica. \$ freqüentemente cultivada em jardins,

fl. — *Phyllanthus Riedeliamts* Miifl. Arg. — Arbusto de 1^0-4 m, totalmente glabro; ramos angulosos, descoradoa; ramusculos de 6.5 cm, rtrmes, foscas, com involucreo escamoso na base: ostípulas lanceoladas, pequenas, caducas \*m breve tempo; peciolos de 2-3 mm de comprimen-

to; limbo das folhas dos ramos. norífero ou frutíferos. de 4 cm de comprimento e 15-20 mm de largura, o mala das vtees ou. freqüentemente, duas vteas maior, ovado-lanceolado, acumtnado, agudo na bane, com velas. fosco, mas, da cárc de barro mais clara. inferiormente; pediceios masculinos capilares tguais a duas ou tres vteas os pecioloa, os femininos apenas um pouco mais longos e grossos; coluna estaminal íntegra; anteraa quase ligadas entre si, no extremo inferior da base, achatadas e mudamente apluradas no apice; capslas de 1<sup>TM</sup> de largura, trilssulcadas, denegrjdas; sementes de 4 mm de comprimento, lisas, tedondadas no dorso, trigono-agucadas no lado do hilo; ov\*rio glabm-nesta e nas demais espécies brasueiras. — VegeU nu matas melo umida\* d° Brasil, perto Ao Rio de Janeiro e de Mogi das Crusas.

FILARIA - *Phillytta anffuitifotta* L. (*P. hranchtata* Stokes. *P. confer\*\** Stokes. *P. tanctoUtta* Sleud.. *P. media* Tenore. *P. minor* Zumag. *P. obliqua* Tenore), da familia das Oleaceas. — Arbusto. de 3 m dp altura; (6lhas oblongo-tanceoladas ou lineares, de 2-0 cm de comprimento, geralmente íntelras. de mdc-paltd\*. florr s alvts; fruto ovplde. pontetgudo. — Tem a nuiedade ro\$-marintfolm Alt. dv folhas muito ««treitu. — Ohginiria do Sul da Europa. - A madeira e bom combustivel; plan La bn para arbei vivas e para protrger \*\* encottas contra ft erosio, — Sin. ttr.-lwimaco BAJr\*aro, em Portugal.

de coleta e mantinha, na Abadia de Woburn, farta e seleta colec.50 de cactos, uma das mais belas da Inglaterra.

**FILODENDRO** — por este nome são geralmente cultivadas nos parques e jardins as seguintes plantas da família das Araceas, ornamentais, que, ao contrario de diversas outras do mesmo genero, não são conhecidas por nomes vulgares especiais:

1. — *Philodendron Andreanum* Devans. {*Ph. grandidejis* Veitch.}. — Caule sarmentoso; folhas grandes, 1 m de comprimento, 25 cm de largura. cordiformes, agudas, pendentes. de cor verde escura. brilhante. metálica, com a nervura principal e as secundárias brancas. — Originária da Colômbia.

2. — *Philodendron aat.sinervitum* L'ndl. — Epífita, trepadeira; folhas longo-pecioladas, limbo de 30-50 cm de comprimento e 7-11 cm de largura, com a nervura central espessada e saliente apenas no verso; inflorescência axilar com espadice alva e espata campanulada, alva, com a base vermelha internamente, de cerca de 20 cm de comprimento. — Nativa do Brasil. — A espata é muito decorativa.

3. — *Ph. erubescens* C. Kock. — Caule trepador; folhas compridas, oval-triangulares, 15 cm de comprimento, 10 cm de largura; espata roxo-escura. — Da Venezuela.



INFLORESCÊNCIA DE PHILODENDRON

4. — *Ph. glorionim* Andre. — Caule trepador. atingindo 3-4 m de altura; folhas oval - cordiformes.

mes. 30 cm de comprimento, 20 cm de largura. de cor verde-esmeralda, acetinadas. — Originárias da Colômbia.

5. — *Ph. laciniatum* (Veil. | Engl. (*Caladium pedatum* Hook; *Dracontium laciniatum* Veil., *Ph. amazicum* Hort., *PA. lacinosum* Schott., *Ph. pedatum* Kunth., *Ph. quercifolium* Hort.). — Caule crasso, escandente; peciolo um tanto cilíndrico. ligemente aspero, com nós do dobro do tamanho do limbo. lamina da folha membranacea, tripartida, espata de 7-9 cm de comprimento. contorcida, tubo um pouco curto; espadice subgloboso; crassa, a masculina maior que a feminina; ovário ramificado apenas 2 mm de comprimento; estames amarelados e estaminódios roscoas, curtos, colocados pouco acima do ovário. — Brasil. região amazônica.

6. — *Ph. mtilanochrysum* Umdl. et Andre. — Caules delgados, compridos; folhas oval-cordiformes, de 15 cm de comprimento, de cor verde escura, brilhante com reflexos dourados. — Colômbia.

7. — *Philodendron Mettoni* Brongn. — Folha com peciolo crasso, multilínea, canaliculada; limbo grande e bem cordato-hastado. oval-oblongo-ligemente laminar acuminada, lobulosa da base obtusa, separada, com limbo ruivo aberto; pedunculo curto; tubo da espata ovoidal, amarelo-pardo por fora; «P\*\* dice, tanto a masculina quanto a feminina com a metade do limbo da espata; ovário com (i) lobulos. — Origem (da) Oulana Ptancest,

8. — *Ph. Wüitomsit* Hook. t. — Caule arborescente, forte, emitindo longas raízes adventícias. folhas triangular-tagitadas. espatai, corlaceas. de cor verde escura, brilhantes, de W a 80 cm de comprimento e 30-40 cm de largura. \* Do Brasil (Estado da Bahia).



te pubescentes, com granulates estreladas glanduHferas e 5-7 nervuras salientes na parte inferior, peliicido-punctuadas, as inferiores com 10-15 cm de comprimento, as superiores menores; peciolos inferiores com 8-12 cm de comprimento,



HIBISCUS MUTABILIS

os superiores sensivelmente decrescentes, todos redondos, arqueado-divaricados, ou então exteriormente angulares, pubescente-aveludados a maneira do caule; estípulas com 6-7 mm de comprimento e apenas 1 mm de largura, agudas, pubescentes; pedúnculos com 8-10 cm de comprimento, arqueado-divaricados, arredondados, articulados por baixo do ápice, um & tanto grossos e pubescente-aveludados a maneira do caule; involucres com folíolos de 18-20 mm de comprimento, 2-4 mm de largura, tri ou quinquenervos; cálice com 25-27 mm de comprimento, aumentado por crescimento interno, depois de desenvolvido, até 30-35 mm; pétalas com 5-6 cm de comprimento, parte na base, enervada em leque, disseminadas exteriormente de pelos estrelados e comprimidos, citiadas

na margem de pelos simples e moles, por dentro glabras, mudando de cor que, pela manhã, é branca, ao meio da vermelha desmaiada e à tarde, rosea; tubo estaminal com 25-30 mm de comprimento, longo, grosso, estriado, glabro, produzindo filamentos abundantes de 4-6 mm, da base ao apice; estilo com 30-35 mm de comprimento, excedendo em 6-3 mm o tubo estaminal, grosso, disseminado, na parte saliente, de pelos glandulíferos; lobos com 3-5 mm de comprimento, pouco grossos; estigmas em pequenos capilulos com pelos curtos; capsula aveludado-pubescente com pelos estrelados curtos, pelos glandulíferos entremesclados e, ao mesmo tempo, muito aspera, com pelos muito longos\*, estreladas ou simples, 5 lóculos polispennos; sementes obovado-reniformes, obtusamente no apice, agudas na base, com 2 núm de comprimento, amarelo-foscas, d\* I\*<sup>11</sup>\* gem aspera, de fibras muito longas, brancas v rijas. — E" planta ornamental, cultivada nos jardins. — Vegeta, no Brazil, próximo ao Estado da Bahia. I<sup>ndt</sup> gena da Asia tropical, provavelmente rol transplantada para o Brasil, tw di" versos lugares. — Sin.: AMOR *DKUOMMUS*, A. DOS HOMSKS, AURORA, MIMO D<sup>VI</sup>\* mm. PAPOULA, PAPOVLA et DUAS CORES, ROSA BRANCA, ROSA U>UCA, BOSA PAULW\* — Sin. tstr.: AMOR AL USO e MALVAKOSA, na Espanha; CONFIBEHATI JK»» C COT-TOW Boat, nos países da lingua inglesa.

**FISOSTEMO** — Por este nome, que é a forma vernacula do do género botânico são conhecidas as seguintes plantas brasileiras da família das Caparidace\*<sup>81</sup>

1. *Physostemon intermedium* Moric. {Clevme gyanentU Aubi-> . \*  
Caule de 16-48 cm. ereto ou de base curvada, ramificado em valutas, ou, raramente, quase simples, ramos e ramusculos angulosos; filha\* de 6-13 mm de comprimento e apenas meio milímetro de largura. Jie\*irts, Unemrn, mas com margens voiidadas para dentro. Mdoaat t mail ou menus canallculadas int<sup>flor</sup> mente; (lores sub-racimoas dispersal por store todo o caule ou Junto v\* ápi- ces dos ramusculos, com pedunculot de 8-10 núm, ptlosot; sepala\* Jancfol\*d<\* acumladas; pétalas oblongo-rómbicas, irregulares, wrrUhada\* d n t \* ^ \* \*  
**Mtaroes M; ovario pubescente; fruto capsula de 20-25 mm de comprimento e 2 núm de largura, com uma guarnição marginal filiforme.** — Vegeta muito difundida, na América do Sul, especialmente no nordeste e norte do Bra\*<sup>1</sup>.



1. — *Fittonia argyroneura* Coero. — Erva de caule ramoso, cilindrico e lanoso; folhas pecioladas (pecíolo crasso e amplexicaule). ovadas, cordiformes na base, inteiras ou subsinuadas nas margens, até 8 cm de comprimento, palidas e concolores na pagina inferior, verde-intenso, bolhosas e retículo-nervadas (nervuras brancas ou esverdeadas) na pagina superior; flores insignificantes, sesséis, solitárias, axilares, bilabiadas. amarelo-palidas e com hgeiras estrlas vermelhas nos dois labios. dispostas em espigas de 2-4 cm bracteadas; ovario oblongo, tetragono, hirsuto, bilocular. — Neata especie, que a primelra vista parece uma simples variedade da seguinte, a estrutura anal6mica da epldenne ^ f6lhas difere por nao ser bolhosa e tambem porque as erandes celulas estao aqul substituidas por celulas pequenas e por pelos cdnJcos. \*- E<sup>1</sup> ataeada, no Rjo de Japolas lagartaa de



FITTONIA ARGYRONEURA

Hubert, eE, Lan^sdor^ii O«ll - Alguns autorea perslstem em incluir Planta no genero *Eranthemum*. — Sin. estr.: PABA-PALO, na Col6mbta.

*ftettl u~ f\* Verschw Meltii* Cocom. *lEranthemum rubro-venosum* Hort. E. *Verschaffelii* h\* " *Gymnostachyum bracteosum* Lem., O. *Verschaffelii* Lem.). — ta herbacea, pequena, ate 25 cm de altura, prostrado-ascendente e pouco ramificada, ca^e e ramos cilindricos verde-claro ou avermelhados e revestidos de espessos e longos pelos lanosos\* « brancos. dbpostos em linha decorrente dos dois lados entre cada par de f6lbas; peciolo comprido, crasso, amplexicaules, tua\* e ^gonos, avermelhados, canaliculados por cima, denso-lanoso^cula; folhas opostas. decussadas, muito aproximadas apenas enquanto jovens, ovadas, levemente aguda\*. estreito-cordiformes ou subauriculadas na base; lobos P«iu<sup>eno</sup> e aproximadas, intras ou com as margens arredondadas, glandulosas, avcludadas. aaUente-reticuladonervadas, tendo na pagina superior « nervura vermelho-rosada ou cor de carmel muito escuro, o h<sup>an</sup> Mtomoaod » 8. as quaU sao concolores na pagina inferior, verde-palido e rancacenta e tambem aaliente-nervadas; nores roxas. insignificantes. sea<sup>ollir</sup> B. de corola bi-labiada, dispostas em espigas tetragonas, erectas. ter\* Was dC ~8 cm, simplicis ou 1-2-ramificadas acompanhadas de grandes bracteas e bractolaa ovadas, agudo-mucronadas. tambem decussadas, pecioluladas, emitindo da axilla uma flor; ovario oblongo, tetragono. bilocular, 10. — fate c um dot vegetal\* em que v conaUU a existencia de celulas ^rgios Hementares da vlsao. "Ot olhoa prtmtivos da F. Ver»ha))el-tii^

\*le\* r^1\* ^di'ercntemcnU! pela parte vrrede e pela pprcio venneJha da folha. a fornica de grande\* c\*JuJ« lort«ncnte projetadaa para o exterior e coroadaa Por uma lento biconrexa perfeitamente caractertica. Eita pequena

dos) ovado-elíptico, profundamente denteados, eiliados, verde-castaneos, vernicoso, \*\* P<sub>g</sub>m & superior bracteadas brancas; flores brancas, grandes, reu- nidas em jardins m<sup>os</sup> paniculados. — Espécie ornamental do mais belo efeito nos as coriáceas verdadeiras Panículas de flores frequentemente confundi- atasem H<sup>as</sup> » as *Spiraea* (FLOH DE NOIVA), tendo sibre estas a grande Pao e int- i SCR própria para cortar ou para o mercado. — Originaria do Ja- esfr • ifTM Zida h tempo, mas supomos que ainda pouco cultivada. — Sin.

• HOTEIA ASHLBOIDES, dos franceses.

2. — caulea t<sup>be</sup> *J. sem gervirens* L. da famDia das Cruciferas. — Pianta vivaz, de altu- de lenhosos e estriados, prostrados ou ascendentes, ate 30 cm gas J (muito ramificados, lormando amplas touceiras; ffilhas linear-oblon- dan. tssit<sup>as</sup> (atenuadas) a base - mteiras, urn pouco crassas, gtabras; flores abun- f<sup>ru</sup>to & y<sup>sa</sup> branco-argenteas, dispostas em racimos umbeliformes, numerosos; (je g<sup>u</sup> de Ucente, comprimida perpendicularmente ao septo. — Espécie cipalif! e rusticidad e « cujas flares dursm muito tempo; recomenda-se prin- cedn ^ te ^ ara ^ ordas de canteiros ou para guai-necer as fendas entre os ri- 0 no s. Na l<sup>3</sup> nguagem poetica antiga estas flores simbolizavam a colera. — CON m<sup>6</sup> vulgar P«tence sobretudo k variedade horticola *Schneejlocke* (FLO- D<sup>^</sup> GE, dos franceses), quef com outra variedade, a *Little Gem*. são pre- feridas - esPccie-tipo, — Originária da Grécia, — 5m. estr.: COEBELLE D'AR- GENT e • IHLASPI VIVACE, dos franceses; SCHLEIFENBLUME. dos alemaes.

**FLOR**

— Planta AMARELA — *Tributes dstoides* L. f da fam'lia das Zigofilaceas. das, est<sup>1</sup> pulad & sf compostas de 4-8 pares de foltolos sericeos na página inferior; p<sup>oves</sup> a, larelas > solitarias, hermafroditas; calice decido; ovario sessil, livre, 5-Jo- CU|ari? rruo capsula dura, espinescente quando seca, depois deiscente. — A de- cothuo da laiZ ^ consi- derada aperitiva tdnica e diuretica; as folhas cozidas, para AS G ^ pica niente aplicadas, são maturativas dos abscessos e tumores, (juj ana, este am bastante empregadas nas Antilhas, Africa oriental e fndia. — DE PASMO, so, sobretudo no Htoral. — Sin.: ABROJQ, em Cuba; FLOE AMAB^LA, YERBA na Venezuela.

**FLOR**

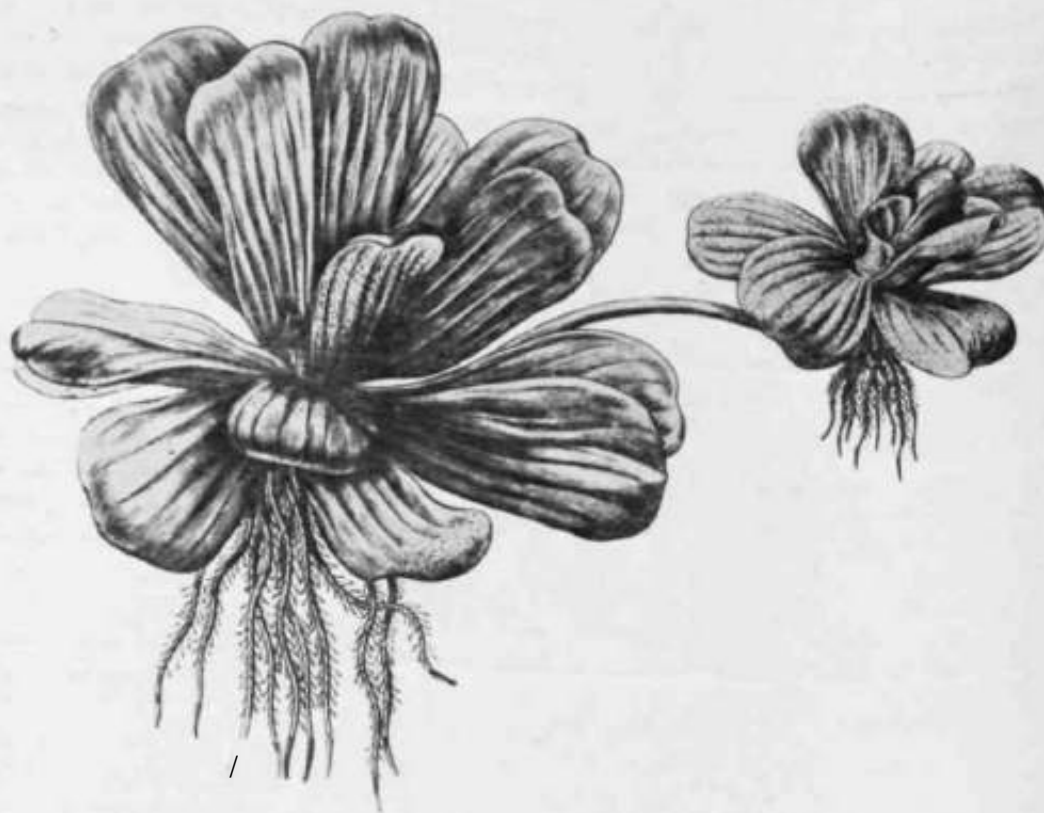
— Planta BOREAI — *Coltinsia tricolor* Benth., da familia das Escrofulariaceas. mificações inual de caule ere to, ate 60 cm de altura, ramoso desde a base; ra- cespitosas, mais ou menos piramidais; folhas verde-ciaro, opostas, as inferiores pecioladas e ovadas, as superiores j subsesseis e crenadas, as fioriferas lanceoladas e inteiras; flores de calice tubuloso, 5 denteado (den- tes listrados de branco) e corola irregular, bilabiada (labio superior branco e labio inferior roseo-violeta), dispostas 6-10 em faisos verticiloea e estes reunidos em espigas de 8-15 cm, partindo da axtila das fólhas lineares; fruto capsula membranosa, deiscente, con- tendo sementes ovoides e lisas. — Desta especie, muito comuni nos nossos jardlms, sobretudo nos do Rio de Janeiro e de S. Paulo, ha diversas variedades hortícolas aue se distinguem principalmente pelas dimensões e pela cor das variedades r<sup>uas</sup> ou mamiorizadas), sendo todas de belo efeito, porem de limitada trodu^ JL<sup>0</sup> que 6 ^ almente lasfcimavel. — Originaria da California, porem in- na Europa.



COLTINSIA aicclon

FLOR CAMARAO — *Beloperone guttata* Brandege., da familia das Acanthaceas. — Subarbusto de 30-60 cm de altura, ramificado desde a base; folhas ovais, curto-acuminadas, abruptamente estreitadas junto ao peciolo, inteiras curto-hirsutas nas duas faces; flores em espigas de 6-10 cm com grandes bracteadas de cor vermelha-salmon e amarelada, ovais, pubescentes; corola delicada, saindo de dentro das bracteadas, branca e pubescente na parte de cima e levemente purpúrea na parte inferior; 2 estames; estilo fúiforme, estigma pequeno e intetro. — Originaria do Mexico. — planta classificada em 1912. muito apreciada e empregada nos jardins, devido a abundancia e ao colorido das bracteadas. — *Sm.* BELOPERONE, CAMARAO VEGETAX. — *Sin. estr.* SCHRIMP-PLANT, dos norte-americanos.

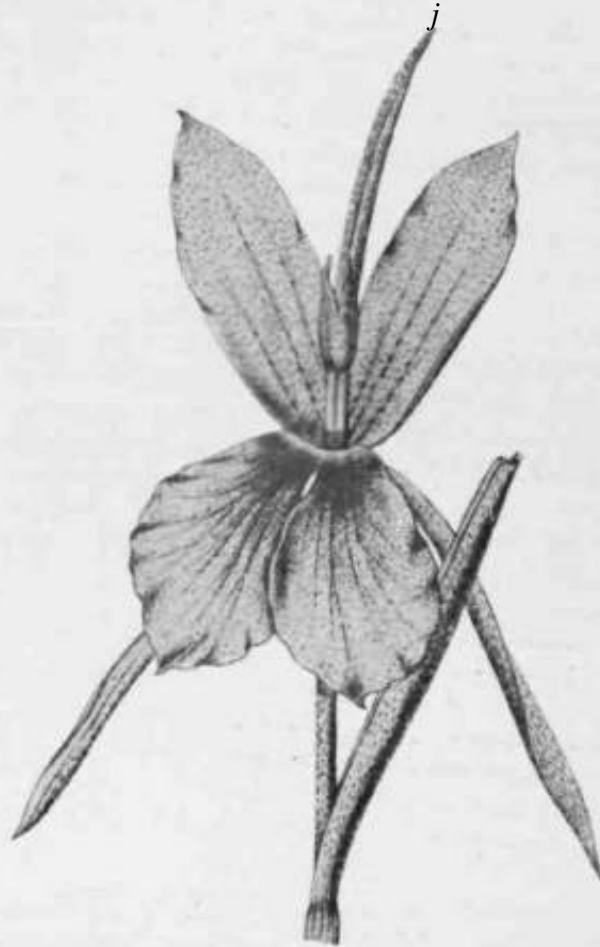
FLOR D'AGUA -- *Pistia stratiotes* L., da familia das Araceas. - Erva aquatica, flutuante, vivipara, gregária, acaule, estolonifera, com inumeras raizes imersas, filiformes, fasciculadas, verticais, ate 30 cm de comprimento, brancas, fibrosas, emitindo numerosas fibrilas identicas a cabelos- folhas emergentes, esponjosas, sesseis, as vezes estreitando em peciolo para a base, obovado-cuneadas ate ovadas, de 3-12 cm de comprimento e 15-55 mm de largura,  $\lt^*V^*$ -toladas, tesciculadas, concavas. formando concha e dispostas em rotaçao espiralada e compacta, fendidas ou inteiras no ápice e mais ou menos cotonosa-pubescentes nas bordas. — *Sm.* na pagina inferior, nervuras 7-13-flabelladas



ladas- flores pequenas, amarelo-pálido — as "culinas reunidas em verticilos na parte superior e as femininas " do que \*P- tegido pela espata também pequena, verde-palido ou brancacenta, obliqua-

de largura, as e acuminadas, todas resulaj-mpntp olicadas fortemente nervadas, um pouco pubescente na naeina infprin- finrfs henna-

em racimos esptciformes no apice do caule e sobre os rain\*,



KAEMPFERIA ROTUNDA

porem o terminal e muito mais comprido que os outros, ate 60 cm; ovario triangular e 3-loculai" fruto c&psuja tricoca, contendo numerosas sementes compninj" das, aladas. — As raizes e as fibrilas, cujo sabor agridoce se torna rapidamente acre e corrosivo, contem cinco alcaloides e em tal quantidade que representam metade do peso da planta seca, f^o extraordinario na natureza. Pesses alcaloides (jervina, protoveratrit^na, protoveratrina, pseudoj^rvina e rubijervina), os mais &\* portantes sao a vei^atrina e Jervina> sempre associados ao acido !»\* v^co, que e identico ao acido quelodonico; a veratrina e reno-sissima, porem utit como esternu-tatoria, antp^smodica, purgativ\* e emetica, produzindo bom »«— nas afecçoes do sistema neivoso \* na congestao cerebral, sendo q lie externamente e inseticida; os nos-sos medicos empregam-na & e eficientemente, para combater os estados manicos. Nao vale a pena deter-nos mais com "sta

pio propriedades medielnais e v^en noBrasil. — As sementes £ao v e n e S ^ ^

Planta, apesar de suas multiplas cultivada

VERATRE, VARAIRE, VERATRZ e V . ELAIROj dos italianos; ELLEBORE «-ANC, E. HELLEBORE e FALS, HELLEBORE ri ERATRE BLANC, dos francesea; EUROPEAN gar FLOR DA VERDADE que supom ^TM ln & \*\*es e norte-americanos. - O nome catalog, por alguns fioricuitm OS ^oUCo poPulai,izad^o. era adotado, em es do Rio de Janeiro.

FLOR DAS ALMAS

Spr. S. ambrostoidesM S^TM\*? \*0 brasili^nsiis Less. (Cineraria brasU^iensis da familia das Composta's ' J\*^elius' < \*V3 Griseb., 5. SchlechtendahUi L.), caule glabro, ramoso no Ami- V - ^ herb^cea vivaz, ereta, ate 2 m de altura, pinatifidas, ate 12 cm de ««! ^AMALIS alternas. Pecioladas, oblongo-df^ltoides, ^eares, verdes e giabros TM^mPrimento, diVididas em 5, u segments i nteiros, floras anmrelas. 40-50 veurMr^J^gm & superior\_ branco^tomentosos na b»\_r; volucro campanulado, de 1? T den,os cap^itulos corJmboso-paniculados; in-cm; finto aquenio de 3 mm, cilindrico e glabro;

Papus branco de 9 mm. — Esta especie, que e uma das nossas nielhores meli-  
 feras e muito comum ate mesmo nas ruas, tem sido suspeitada de hospedar  
 a forma de cecidia da "ferrugeW<sup>1</sup> do trigo; realmente, em S. Paulo, a planta foi atacada.  
 Porem decorreram trss meses sem a apresen-  
 tao dos teleutosporos que caracterariam  
 o fungo. Alem disso, e acusada de abrigar  
 os pequenos dipteros "maruins" ou "micuins"  
 (mosquitinhos do mangue), sugadores de  
 sa<sup>u</sup>ngue, bastante incdmodos para o homem  
 \<sup>u</sup>e reside nas proximidades. — As folhas  
 secas são aproveitadas para a cura das fet-  
 ttdas. — Tem as variedades *incanus*, de  
 caule<sup>a</sup> tomentoso, segmentos irregularmente  
 a<sup>g</sup>udo-5eirados, branco-tomentosos nas duas  
 Paginas; e *tripartitus* (*S. amabilis* Veil., *S.*  
*WKabmaefotuts* Hk. e Arn., *S. tripartitus*  
 DC.), de caule glabro, segmentos serreados,  
 glabros na pagina superior. — A especie  
 ou alguma das variedades, desde o Rio  
 JJ<sup>e</sup> Janeiro ate ao Rio Grande do Sul, Minas  
 Ge<sup>f</sup>ais e Mato Grosso, sendo que no Itatiaia  
 jncontra-se ate 2.300 m de altitude. —  
 im CATIAO, CRAVUIRO DO CAMPO, ERVA LW-  
 CETA, em s. Paulo; MALMEQWER AMARELO,  
 MARIA MOLE, no Rio Grande do Sul.



BENECTO BRASILIENSIS

FLOR DE ABRIL — *m llenia indica*

to n

V<sup>o</sup> *ettiptica* Thunb., *D. speciosa* Thunb.),

, , , \* , \*mm

\* familia das Dilenaceas - Arvore de caule reto, ate 20 m de altuia e lamos  
 espalhados, formando grande copa; ffw 2J  
 , alternas. pecioladas, eliticas, acuminadas, ate 30

dos ramos  
 e 10 cm  
 paralela  
 nas nerv  
 cm de  
 las orbiculares  
 fólhas; fruto capsula globosa, pendula,  
 circulado pelo

tro, contendo  
 3 pêlos nas margens. — Fornece madeira de cerne compacto, unido e  
 resistente, de g

idade em obras imersas, própria para  
 áulicas e carpintaria; a 3S  
 atamento das artrites; as fólhas,

olir madeira e as suas cin-  
 também adstringentes, sao usadas como Uxa para p  
 zas pres tam-ae a limpeza de metais. inclusive a prata,

j a s e c6ncavas, encerram BUCD perfumado, acido e  
 \* » . \* \* • Para tempio a guisa de Umao e bem "im para o preparo de bebidas

reir \* » \* » \* » e febrifugas, alem ae enw- . ^  
 tora as dit- as sèpalas

cruas muito recomendado contra as anginas; os indus comem  
 ou cozidas ou preparadas em cam, geleias e sorvetes. Com os mm



que aliás em grande parte são constituídos pelas sépalas persistentes, fazem em Ceilão uma bebida fermentada que ali apreciam bastante. — O grande botânico que foi o Prof. Henri Baillon estudou a fundo esta família, e a respeito da presente espécie escreveu o seguinte, que se nos afigura interessantíssimo: "As Dileniáceas são tôdas plantas ricas em feixes de ráfides... Na medula da



DILLENIA INDICA

*Dillenia speciosa* Thunb., encontramos células que contêm enormes aglomerados de fibras lenhosas, estão, em certas # como nas *Ca. wMea*, *Hibbertia* para servir le fibras degraus. O pontaTmais notivel desta areoladas na madeira das POS51V^, contoime a idade e as espécies, no

bos ovado-oblongos). verde-palido na pagurn inferior; flora branco-piuro, de 3 cm



NEMOPHILA

3. — *N. Mensiesii* Hk. e Arn. {*N. atomaria* Pisch. e Mey. *N. discoidalis* Lem.)- — Planta anual de caules difusos e abertos, ate 20 cm de altura, muitissimo ramificados e escabroso-pilosos; ffilhas opostas, pinatifidas, com 5-9 lobos ovados, ciliados, mucronados, quase inteiros; pedunculados mais compridos que as folhas; flores abundantissimas, branco-vivo, pilosas na face, com microscopicas punctuacões presentes somente visiveis muito de perto; apêndices calicinaes aciculados-subulados. tres vezes mais curtos que os lobos, de Tern a variedade *oelata*, a flores branco-azuladas com margem branca na parte superior da corola e tendo no centro uma "X" também branca.

ca e punctuataes castaneas sao tambem chamadas FLORES DE AMORES e FLORES DOS AMOHES. pubescentes no fundo. " " Todas estas espécies

FLOR DE BABADO

Por este nome, às vezes também pelo de FLOR DE BARBEIRO, amaisivos às grandes lacínias franjeadas da corola, uma ou outra vez também descuidadamente escrito FLOR DE BARBEIRO, são mais conhecidas as seguintes espécies da família das Apocináceas, todas plantas pequenas e lactescentes, de caule lenhoso:

1. — *Macrosiphonia guaranitica* Muell. Arg. (Echites ...)

compridos; folhas opostas, delicadas e das ou oblongo-ovada, mais ou menos nas margens, até 3 cm de comprimento e 2 cm de largura, verde-escurecidas na pagina superior, branco-argenteo-tomentosas na pagina inferior; racimo, longo-pedunculados, 1-5-floros, bracteados, bracteolas glandulosas na base, vilosos e completamente glabros por dentro e tomentosos por fora; ovario pvoide-oblongo e



NEMOPHILA MENSIESII

compridos; folhas opostas, delicadas e das ou oblongo-ovada, mais ou menos nas margens, até 3 cm de comprimento e 2 cm de largura, verde-escurecidas na pagina superior, branco-argenteo-tomentosas na pagina inferior; racimo, longo-pedunculados, 1-5-floros, bracteados, bracteolas glandulosas na base, vilosos e completamente glabros por dentro e tomentosos por fora; ovario pvoide-oblongo e

bro; sementes coroadas por pelas compridos. — Santa Catarina e Rio Grande do Sul. O professor Arechavaleta, de quem tomamos a parte principal da diagnose supra, achava possível que esta espécie fosse apenas uma das formas de *M. longijlora* Muell. Arg. ou *M. verticillata* Muell. Arg., espécies ambas que neste mesmo artigo descrevemos adiante:



NEMOPHILA MACULATA

2. — *M. longijlora* Muell. Arg. (*Echites augusta* Veil. *E. longijlora* Desf.). — Planta campestre, pequena, de raiz iustforme, oblonga, até 13 em de comprimento, epiderme amarelo-pálido rugosa, suada longitudinalmente e com a "cama" branca; caule ereto, até 80 cm de altura, revestido de pêlos lanosos, moles, compridos, crespos, flexuosos e brancos; folhas opostas, quase sessis, ovado-lanceoladas ou unear-lanceoladas até oblongo-ovadas, acuminadas, um pouco cordiformes na base, rígidas, ondulado-revolutas nas margens, inteiras, glabras e vernicosas na página superior e densamente branco-lanosas na página inferior; pedunculos

de 7-25 cm, lanosos nos nós; flores terminal ou axiais, de cor branca ou amarela; pedicelos curtos; brácteas estreito-lineares, brancas, deplorablemente esquecida para seguites, e altamente ornamental, pos a com um

esse fim; foi sempre considerada purgativa, nos casos de bo-Prego na medula humana, de Purgativa, SXT, porém, e reputada hemorroidarios inflamados e dolorosos, ao mesmo tempo, e utilissima na medicina veterinaria, sofietuao, ra comp, Darecen do que na resina Putridasdo gado, especialmente dos ejuin« de \*uo, pw, J, onde até a simp lea to. f<\*temente drastica que a raiz ("raiz de f 5 ^ j j X a e, Pa i 0 ate a o ^ a o ou maceracao a frio, reside suas virtude to^» f s

lhac>< o seu decocto; as folhas sao suspeitadas venenosas. Sin.: BABADO DE Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Ooias e Mato Grosso, VELAME BRANCO, BRANCA,

NOSSA SENHOBA, FLOR DE BABA0 DE NOSSA SBNHORA, JALAPA V. DO CAMPE, I, V. DO RIO GRANDE.

3. — *Macrosiphonia velame* Muell. Arg. \ *Echites* *Vetatne* *fat.Hil.* — Plantas de raizes tuberculadas. profundamente e i aterradas; aules ^ 25-40 cm de altura, eretos, cilindricos, simples ou pouco i amificados, vestid os de denso tamento branco e lanoso; folhas opostas curto-ecioladas, ovado-oblongas, sub- no ápice, até 8 cm de pri-cordiformes na base e cuspidadas ou agudas

mento, verde-escuras e com alguns pelos esparsos na pagina superior e denso-reticulado-nervadas e albo-lanoso-argenteas na pagina inferior; bracteas subulado-lanceoladas; flores longo-pedunculadas, brancas, solitarias 'ou 2 ate 5, de 10-12 cm de comprimento, com tubo cilindrico e cinco divisões, inflorescência em corimbos laterais e terminais; fruto foliculos eretos, conexos, de 20-

30 cm dilataciones

correspondendo às sementes, sendo estas de 1 cm, escavadas de urn lado e estriadas no dorso, glabras, avermelhadas e coroadas de pelos tarnbêm avertne-lhados. — Pa^sa por ser depurativa e anti-sifilitica; em veterinaria tern bom emprego contra as feridas putridas do gado cavalari e muar. — S. Paulo ate ao Rio Grande do Sul, MLnas Qerais e Goias. — Tern neste ultimo Estado a variedade *Goyazensis*. —

5m.: BARBASCO, JA^APA BRANCA, VELAME ERANCO, V. DO Rio GRANDE.

4. — *M. verticillatOr* Muell. Arg. (*M. petrae* Kuntze). — pian-ta de caule mais ou menos ereto, ramoso na base; ramos ascen-



lueKoaipao NIA VELAME

es e  
 ^ T f o l h a n ^ L ^ d ^ ^ ? 0 8 e outros r ^ estidos de pelos brancos e lane  
 linear-lanceoladas, a-ud, \*\*TM' as TMP?TMves geralmente opostas, ovadas ou  
 de-escuras e espars(JDYosa f' 2o mm de co mprimeiito e 8 mm de largura, ver-  
 sas na pating inferior T ^, na Pagma Superior e nervadas e branco-tomento-  
 dunculada, i-nora r ! ^ a "nervura m6 dia saliente; inflorescencia longo-pe-  
 de corola t

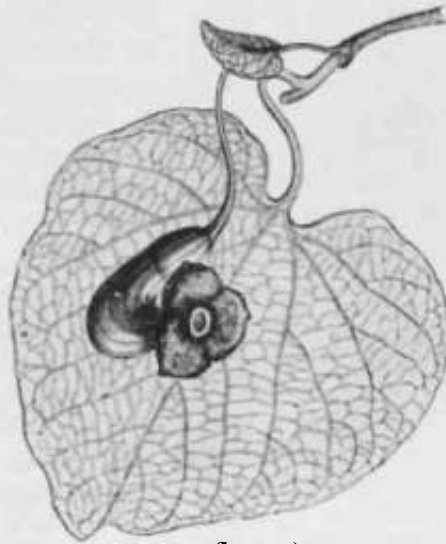
e crispados nas marges, ovarin HI ICO Com oSlobos ^labros Intername  
 comprimento, conSo J ? oWongo-ovdide; fruto Micuios de 15-20 cm de  
 so e Profu^dameme e l v a Z S h Oblong<M>V6id ^ - ^eladas, estriada. no dor-  
 tunculari, piJ^a e 11?^ a Z ^ Tem M ^ariedades intermedia. V\*'  
 Rio Grande do Sr ? ^ ^ petrae o St" \*> - S. Faulo ate «



FLOR PE BABADO  
*Macrosiphonia lonyifhra* Mudl. Arg.



ornamental originaria dos Estados Unidos e desde há muitas dezenas de anos introduzida no Brasil, onde é facilmente confundida com as especies indigenas do mesmo genero (MILHOMENS, JABRINSA, etc.); e especial para cobrir caramchoes e revestir muros e gradis. — Sin. estfr.: DUTCHMAN'S PIPE e PIPE VINE, dos norte-americanos; PIPE DE TABAC, dos franceses.



« - TM u « TM s, HO (fruto k mmo florero)

FLOR DE CARNAVAL — *Zephyranthes Andersonii* Benth., e Hook., (*Amaryllis Andersonii* Griseb., *A. mitima* Griseb., *Habranthius Anderso?iii* Herb., *Z. Andenoniana* Benth e Hook), da familia das Amarilidaceas. — Planta de bulbo OVOide e este

Whitt verdes ou glaucas e escape mais curto que ;, f o l ^  
% tubulosa, laciniada no apice, purpurea; pengon o de 2 cm.  
simo, cor de omo ou cor de \*f\* « « S estrias avermelhado-e « TM -  
lacini, ovado-lanceolado terminando em mucron herbaceo; frate MB  
nica, turbinada. - Ceara.? Rio Grande do Sul. - 5m. estr.. C  
- no Uruguai.

FLOR DE CERA - Per este nome

conhecem-se as seguintes especies:  
- *Hoyaciano* san. Bv. (*Asclepias* *chollia crassifolia* Jacq.),  
da familia das Asclepiadaceas. - Trepacjeira radicante lenhosa, glabra ou pul-  
verulenta. ate 3m de altura ou mais. de ramo. urn ^ co pubescentes; folhas  
opostas, pecioladas (gera^ente giandiosas ac.ma — peciolo), ovado-oblongas  
o!; elitiCO-Oblonga5, aludas no ipice, f ^ ^ fnadas, estreitas na base, de  
6-13 cm de comprimento; pedunculos curtoa e pedicelos pubescentes; flores  
branco-roseas ou cor de carne, ^ ^ S S las, carnosas, exteriormente gla-  
bras e tatertotmente papilhosas, com reflexas, dispostas em pseudo-  
umbelas p&ndulas, cXpedunculada, inter-pecioladas, multifloras. — Planta  
ornamental de crescimento va\_gam3o e escassa folhagem, porém geralmen-  
apreciada ntissimas são abundante, e  
duráveis, alem de que, tanto a vista como ao tacto, parecem realmente feitas  
de cera. - g ataUda no Rio de Janeiro P f *icerya lued* ^ ami Hemp. —  
Originária da Asia e Australasia tropic^, esta • introduzida ^ BrasU desde há  
longos anos. — si n ^ : W ^ U M E, dos ^ mães; WAX FLOWER e W. P ^ NT,  
dos ingleses. - supomos que tambem foram introduzidas outras e pecies do  
genero, tais como *H. componutete* Blume, *H. coriacea* Blume e *H. icta* Miq. Esta ulti-  
(*H. » c r ^ De vnese*), mas nao obtivemos ^ informações positivas. sendo a  
ma tern flo«s id&nticas as de ff- ^ r » o 5 c, porem róseas d dois lados, sendo a  
folha gem magnifica, variegada de branco e margmada de cor d e ros  
2. - *Pereskia bahiensU* ouerke, da familia d \* s - C actáceas. — Arbusto ou  
árvol\* até 8 m de altura, com tronco mais ou menos definido, às vezes ate  
1 m de comprimento e 15^20 cm de diametro, arredondado, mu t o ramificado



«\*eulo; e comunissima nos jardins de todo o pais e neles tem sempre nwrrecido  
 luga• como altamente ornamental, conservando-se em nor varies meses em  
 cada ano. — E' atacada, no Rio de Janeiro, pelos fungos *Phyllosticta Ixorae*  
 Rangel, *Pulvinaria ft-*  
*cus* Hemp, e *Stago-*  
*nospora Ixoroeca* Ran-  
 ge'• — *Sin. estr.*;  
 BANDKUCA e BAKORA,  
 04 fndia; BOUNG-  
 TLANG-DO, na Cocliin-  
 china; BOUQUET DE NO-  
 VJA, no Panama e na  
 Colombia; BURNING-  
 LOVE, nos Estados  
 Unidos; CBUZ DE MAL-  
 TA, em Porto Rico;  
 FLAME OF THE WOODS,  
 dos ingleses; RATAM-  
 BALÁ, em Ceilão; SAN-  
 TA RITA, em Cuba.



IXORA COCCINEA

4. — *I. stricta*  
 Roxb. (*I. coccinea*  
 Curt., *I. flammed* Sa-  
 lisb., *I. incarnata*  
 Roxb., *I. speciosa*  
 Willd., *Pavetta stric-*  
*ta* Blume), da mesma  
 familia — Arbusto  
 denso, ramos com-  
 primidos e revestidos  
 e casca castâneo-es-  
 euro e lisa; folhas

Postas, quase sesséis,  
 lanceolado-oblongas, 10-15 cm do cojnp  
 Saa interfoliaceas, corapridas e agudas,  
 ou vel-memo-lavanja ou «  
 eorimbos compostos. subesfencos, com as  
 e as divideas extremas tricotomas; Wbos aa  
 drico; cálice vermelho-vlvo, intumesodo; nuio a\*  
 a. 2-ocular, com uma semente rugosa  
 namental, hd to\*\*\* anos introdU" da China ou das Molucas; na epoca  
 no^cfincia, as folhas ficam ^a^ ^n ^ etame nte escondidaa pela, abun-  
 Ussimas fl01-es; os frulos nao amaduiecem com ^gularidade. - *Sin.* JAS-  
 China, IXORA

VERMELKO. - gj». es\*r.: HONO-MOU-TANG, na  
 em Cu, a.  
 5. -  
 Blanco), da familia das Euforbiaceas. - A o  
 8 geralmente arbusto, nao excedendo de I m  
 ; folhas aitemas, longo^pecialadas { F^1°s d  
 tes bo). orbiculares, profundamente paimati-lobadas,  
 i-agitad.s com as divisoes lobadas, g^ m  
 das, verdes na pdg.ina supe^rior e glauco-  
 rimento, 8 ^ as nas duas paginas;  
 flores 8 ^ erosas, agiomeiadas.  
 dispostas em grandes  
 divisões primárias bl.aquiadas e  
 corola obtusos e t b o dilln-  
 melhai esfeica> glabra,  
 em cada lóculo. — Belissima plan-  
 da da China ou das Molucas; na epoca  
 nte escondidaa pela, abun-  
 ^gularidade. - *Sin.* JAS-  
 China, IXORA  
 multifidum Pohl, /• *Janiphs*  
 pequena, ate 6 m de altura.  
 e e glabro; ramos for-  
 o mesmo comprimento do lim-  
 de 15-30  
 ou subdivididas, iongo.a cumina-  
 na inferior; « 01es vermelh o.

que circundam os templos e os santuários. — *Sin.*: AHVOBE DE BALSAMO, A. 45 CORAL, CORAL DOS JARDINS. FLOR DE SANGUE. — *Sin. estr.*: ARBRE A COBAIL, no Congo belga; A. DU CORAIL e NOISETIER PURGATIF, na Guiana francesa; CABALONOO, no México; CHAYO COHAL, DON TOMAS, PINOJT VOMIO, SEIBILLO e TAHTAGO EMETICO, em Cuba, sendo o segundo e o quinto nomes extensivos a Porto Rico; CACAQON., em Costa Rica; CORAL BUSH, C. PLANT e TYLA-BERRY, dos ingleses; EMÉTICO VEGETAL e TAHTABA, na Venezuela; MANA nas Filipinas; MEDICINA IERBATA, M. D'ESPAGNE e PETIT MEDICINIER, dos franceses; PINON, na Argentina; TARTAGO EMETICO, na Colombia; YUCA CIMARRONA, na Republica Dominicana.

**FLOR DE COURO** - *Zygopetalum meleagris* Benth. (*Batemannia Meleagrifolia* Rchb. *L. Hutleya Meleagris* Unmeyer), da familia das Orquidaceas, - Planta raiaes numerosas, compridas, flexuosas e simples; caules curtos e eretos; folhas alongado-ovadas, agudissimas no apice e atenuado-invaginantes na base, ovadas, de 25 cm de comprimento e 35-50 cm de largura. as inferiores subduplicadas e as superiores ligeiramente concavas, 9-11 nervadas, crassas nervadas impressas na pagina superior e salientes na inferior, que e verde-azulada, o estoculo menor que as folhas. vigoroso, Horo, reto ou pouco flexuoso. verde-mesmo nores semi-pendulas, solitarias, carnosas, rotaceas, ate 10 cm de diametro com sepalos e petalos curto-acumeladas, amarelas na base e avermelhadas no apice, sendo as ultimas ligeiramente 7-8 nervadas, com as nervuras e J<sup>TM</sup> \* ^ ^ \* WM dispostas em xadrez; labelo branco, amarelo nas extremidades e com hastas purpureas, sendo a crista finjada e branca; coluna branca e com as anteras apud-trigona, de 2 cm de comprimento; fruto capsula desconhecida. - E' planta ornamental, ha muito tempo introduzida na Europa e al, muito frequentemente cultivada; as suas flores, que desabrocham somente, no verao durante um longo tempo. - Tem a variedade *a. Wido-fulva* Rchb f. <sup>wn</sup> f. j. l. ^

flores pálidas, sépalos e pétalos brancos na parte inferior e ..... preas na superior, com o labelo branco lavado de violáceo. — Bahia até S. Paulo e Minas Geraes, talvez mais atlântico. — *Sin.*: ESTRELA DA REPÚBLICA, nos resultam da cor apresentam as mesmas semelhança entre as flores; o terceiro nome, finalmente, e de «do a certa mesmas notes e o escudo ou emblema nacional brasileiro»

**FLOR DE DUAS ESPORAS** - *Diascia Barberoe* Hook, f., da familia das Escrofulariaceas. — herbacea, cespitosa, emitindo numerosos caules de 30 cm de altura; folhas opostas, curto-pecioladas e com o limbo triangular, até 15 cm de comprimento; flores de 2 cm de diametro, corola róseo-bronzeada irregularmente aberta, côncava, com cinco divisões bilabiadas, sendo as duas superiores maiores e soldadas, tendo no centro uma pequena máscula amarelo-vivo e as duas divisões laterais prolongadas na base e duas esporas curtas e arqueadas; quatro estames, todos geralmente acompanhados de anteras, sendo que os filamentos dos inferiores são recurvados na base, de modo a alcançarem os superiores; fruto capsula aguda, bivalve, não achatada. — Originária do sul da Africa e desde há tempo introduzida e cultivada nos jardins de Rio de Janeiro, onde sua numeração é «1» — e ant-a-; rip erah para borda, de cantos e para adornar a base das plantas de grande porte, matizando o relvado,



FLOR DE INDIO — *Ceroalipina (Günesii) Wailich (Erythrostemon) Giasii*



HIASCU BARBEROI

ceas). — Arbusto pequeno, até 3 m de altura ou pouco mais, muito ramoso e com os ram<sup>08</sup> compridos; ramusculos cilindricos e put<sup>\*:\*'</sup> centes; folhas de 10-15 cm, bipinadas, tendo na base do peciolo duas estipulas lanceoladas e suportando 10-20 pares de pinas, geralmente menos, alternas ou opostas aos pares, cada uma com 8-15 pares de foliolos ainda menores (5-10 mm), subsesseis, elíticos, n-gidas, opacos, verde-escuro e com punctuaj<sup>"</sup> goes pretas na pagina superior, pálidas na inferior; raquis glandulosa, assim como os pediceios e o calice; inflorescencia densa-

mente glandulosa e viscosa; llores muito grandes, dispostas em radnios con<sup>m-</sup> bitormes, bracteados, as superiores masculinas e as inferiores hermafroditas; I<sup>á-</sup> ice amarelado e dentado-ciliado, petalas amai-elo-laranja ou amarelo-enxofre e filamentos estaminaU cor de carmim, 3-4 vezes mais **compridos** que as «aal<sup>as,</sup> fasciculados; e eretos: fruto vagem linear, acinaeiforme, de 6-10 cm de comprimento e cerca de 2 cm de largura, comprimida, deiscente, valvas pergamentá- ceas e glandulosas; sementes ovóides ou cordiformes, 5-9, castâneas ou oliváceas, lisas, vernicosas e com máculas pretas. — Planta xerófila e mirmecófila, os fo- liolos estão revestidos de numerosas glândulas pequeninas, punctiformes, verme- lho-escuro que embora microscópicas, são verdadeiros nectários, deixando cair

gotas de mel. O Dr. Rippa fixou dessas glândulas em cada fôlha; outros autores atribuem as cland<sup>ulas do eixo</sup> a qualidade de camit<sup>pe-</sup> dicelos a qualidade de camit<sup>capturando,</sup> gerindo insetos e até albummaTfr<sup>di-</sup> e contestado por outros cientisVs n<sup>agmentos</sup> rece. entretanto, m toxica e<sup>de carne, o que</sup> diz-s, que as folhas, sao purga<sup>do menos autorizados. Pa-</sup> ja serviram algures para falfricaTJ\* A<sup>TM</sup>»- r \* " estaminais



BARBEROI (tamo florifero)

Grosso e do sul do Brasil arhT -- 'B<sup>11</sup> do Estado de Mato S. Paulo desde ha mais de 70 Z<sup>Pei,feitamente</sup> **adiraada em** D<sup>DAIFI</sup> pais como li p S orn... L<sup>o</sup>, f/<sup>o</sup> cultiv<sup>ada em todo</sup> c-r<sup>^</sup> Tunisia e de mui rápido crescimento. Na Algéria D<sup>E</sup> CHIVO no empregam-na bastante para consolidar as dunas. — Sin. estr.: BARRA DISCIPLINA DE MONJA, FLOR DEL INDIO, LAGANA PARADISE, nos Estados Unidos; ^a Argentina, todos i<sup>ntroduzidos</sup> no URUGUAI e s<sup>endo</sup> Penultimo extensive ao Mexico, wide tambem m<sup>lhe dão o nome</sup> de TABACHIN; ESPIGO DE AMOH, em Rico.

**J L O R DE Jê SUS - laelia elegans** Rehb, f\_ (*Bletia elegans* Rehb. L, Car' *ilaelta elt* agans Hansen, *Cattleya elegans* Morr., L. *Brysoana* Lem., L. *Devonien-* *daceas.* — Epifita de rizoma repl:ante e vigoraso; pseudobulbo alongado e plu- *culado* da base até ao ascendente, subfusiforme, reto ou pouco arqueado fasci- *mento,* prunearm,nte meio, cilindrico na parte superior, ate 60 cm de com; *liso e revestido* pela bainha membranosa de 5-1° cm,



depois nu e profundamente multissulcado, monofilo no (g \* \* \* - ^ vezes difilo; e 5 cm de folhas ligulado-oblongas, obtusas no apice, ate 30 cm ^ compf^nto is de verde Jargtn-a, ligeiramente concavas, rigidas, coriáceas, luzidias e w \* TM ? undadamente na página superior e mais palidas na inferior, nervura media piw na página inferior; canaliculada na pagina superior e identieamente saliente xuoso, 3-7-floro, até Pedunculo comum ereto ou pendulo, mais ou menos He. vemente aromá- 20 cm de altura; espata estreito-ligulada, de 8-12 cm; floraiwj e pétalas de 7-9 as, branco-roseo-vioiáceas, de 10-15 cm de diametro, sepala' - i e o la- cm de TM:TM uneniz, as ufiZas, um nuco mais largas que as pnme ras de largura, com os lobos laterais belo de 65-80 mm de comprimento e 45-60 mm de largura, com os lobos terminal intensamente purpú- branco-roseos, o apice vermelho-violáceo e o 3obo culas amarelo-brancacentas no -oláceo, de 3-4 cm de largura, com duas mat das flores, \*belo. - Esta magnifica especie, muito vanavel na fo ma e ^^ hortí- \* uma das orquideas mais famosas pelo numero, avultaCro " :iaU3tas um hibfido colas que ja produziu, sendo, ela mesma, na opiniao dos espeaaUstas, ^ ^ ^ ^ ^ natural de *Laelia purpurata* Lindl. e *Cattleya guttata*-Leopoldi, ca- variedade *Schilleriana* (*Bletia Schille- riana* Rchb. f., *Cattlaelia SchUleriana* Hansen, *Cattleya U>M<* *Schilleriana* Rolfe, *Laelia Measuresiana* Williams., *L. SchUleriana* Re hb. f.), de pseudobulbo menor e mais • gross© e flores brancas ou rosa-paudo, e também um liibrido natural de *L. purpurata* Lindl., e *C. intermedia*. Graham (Dicionário, vol. II, pag, 147), sob o nome de *Laelio-Cattleya SchUleriana*, cuja enumeração seria muito longa, t" produziu igualmente numerosas variedades hi artícolas que sao distinguidas sem vantagem para os amadores, que nao podei n dispensar o concui'so da vasta literatura especializada. - fistes hibridos naturais resultantes de cruzamentos fPontâneo« nas matas do Estado de Santa Catanna' unco vao rareando com a u&ac onde a especie foi encontrada (Loefgren diz existir tambem em S ^^ ssim com a colheita gressiva e hastunavel destruicao das fl^stM e \*£, i e ? artS foi introduzida wrfenada das orquideas para exportajao. - A ^ ali cultivada com grande Europa em 1847 e desde entao jamais deixou ae ser ali cultivada com grande carinho.



AGROSTEMA FLOS-JOVIS

FLOR DE JOPITER - *Agrottemma flos-jovis* DC. ( *Lychnis flos-Jovis* DC.). da familia das Cariofiláceas. - Planta vivaz, cau es J cm de altura e folhas brancace ntas, aveluda-ovado-lanceoladas, f ^ ^ a i s dispos tas em roseta do-tomentosas, ^ ^ ^ J ^ s superiores sesséis; flores • e atenuadas em pecido^ as s j ^ ^ ^ ^ obovado r6seo-cai Tainadas de 1.cm<sup>TM</sup> des rac imos cOrim bifor- e bUobado, di p o s t o ^ Ornamental cultivada nos um e \* \* £ » ^ \* S da mesma familia, prem jardins, como mu esta com menos continuidade; as raizes são adstrm- ger ^ e vulneraveis; as folhas \* P 2 3 2 £ r — Ori- «e as ehagas; as sementes sao purgativas^ FLEUR Gi "aria da Europa. — Sin. estr.: COQUELOURDE, DE JUPITEH e OEILLET DE DIEU, dos franceses.



TEMA FLOS-JOVIS (flor)

FLOR DE LA — *Trembleya laniflora* Cogn ( *Hemiandra candidissima* Rich. ^ ^ ^ s farni na das Melastomata- rum Don, *Microlicia laniflora* Bn., *Pyra... -4- ate 3 m de altura, reves- Kl., Rhex te *Lychnitis* Schr. t T. j L chnitis DC.), da cilíndrico, ceas. — Arbusto de caule ereto, vigoroso*

tido de casca rugosa e cinzento-escura; ramos adultos, igualmente cilindricos e com casca da mesma cor; foliias subsesseis, ovado-oblongas, inteivas, rígidas, 3-nervadas, enquanto jovens pulverulento-aveludadas na página superior, depois luzidas e glabras, sendo cinereo-tomentosas na página inferior: flores axila<sup>\*65</sup>, sesseis, brancas, pétalas de 2 cm, 7-neivadas e 10 estames desiguais, aproxima-cias no apice dos ramos, raramente solitarias; caliee densissimo braneo-lanoso, tubo estreito-campanulado; ovario ovoide, 5-locuJar, glabro, fruto capsula subglo-bosa, escura, lisa, vernicosa, 5-sulcada, coroada pelo caliee persistente; semente ovoide-oblonga, arredondada dos dois lados ou ligeiramente atenuada no apice> escura. — Esta planta, completaments revestida de tomento branco-lanoso, é muito ornamental e merece ser cultivaiia nos jai'dins; no estado silvestre vegeta



TREMBLEYA LANIFLORA: I — VAR. GRANDIFLORA; II — VAR. INTERMEDIA; III — VAR. GENUINA

internódios de 7-20 cm; fôlhas solitárias, longo-pecioladas, palmatisetipartidas, simétricas, orbiculares, até 20 cm, côncavas na página superior saliente-ner-vadas na inferior; lobos longo-peciolados, lanceolados, acuminados, peninervados, inteiros, o central maior e os laterais gradativamente menores; inflorescencia axilar, pauciflora, longo-pedunculada (pedúnculos de 20 cm); bractees de 5-8 mm, linear-lanceoladas, amarelas, frutíferas; flores de corola tubulosa, amarela, e & 'rim m. • Cm> DO tSo frutifer <> ovoide-acuminado, verde na base e aver-aomeio para o apice; fruto capsula de 2-5 cm de diamctro, enquanto

de preferência em ter-  
renos pedregosos. —  
Tem as variedades  
*aeidifolia*, de fôlhas  
oblongo - lanceoladas,  
até 6 cm de compñi-  
mento e 2 cm de largu-  
ra; *gemrina*, acima des-  
crita como especie-tipo,  
que e a de follias m<sup>f</sup>,  
nores; *grandifolia*, de  
foShas ovado-oblongas,  
até 4 cm de compr-  
mento e 25 mm de tar-  
gura; e *intermedia*, de  
folhas oblongo-lanceo-  
ladas, até 4 cm de com-  
primento e 15 mm de  
largura . — Todas sao  
encontradas em Minas  
Gerais.

**FLOR DE MA-  
DEIRA** — *ipomostt  
Glaziovii* Damm., da  
familia das Convolu-  
laceas. — Trepadeira  
estendendo-se até 3°  
vigorosa e lactescente,  
m ou mais; sarmento  
com 10 cm de dianae-  
tro r La base ramos dex-  
trosos e glandulosos,

jovem incluso no calice acrescente, depots com o cálice peraistente e semi-aberto, de deiscencia imperfeita. contendo 1-4 sementes de 2-3 cm de comprimento e 2 cm de largura, ovoide-triquetras, de bwrds arredondados, pretas convexas numa face e planas ou cdncavas nas outras duas. — O frato com o calice persisted tern cor amarelo-claro ou castaneo ou castan^ciaro dando realmente a impressao de ser de madeira ou de couro. - Fianw «e rapidi^imo crescimento e de abundantissima folhagem, e otmm paw tapagens e revestimentos de caramanchões. ji muito comum nos jardms e pai ques do Rio de Janeiro, sendo que tern seu *habitat* no Estado do m e s m c ^ talvez tambem no da Bahia. - Diz-se que os antigos ^ f ^ . f ^ Z sao moiam no pilao as sementes desta e^eie, para fazerem "cafe" as folhas sao forrageiras, ao menos para as cabras e as aves domesticas, sende, que as gall nhas comem-nas com Lepcional voracidade, mesmo apos «W exageiada de m i m o . - *Sin*, FLOP O/COUHO. - A diagnose supra e um resumo de magm «co e minucioso trabalho publicado em avulsos, em 1918, de autona do Di. A. J. de Sampaio.

FLOR DE MAIO — *Convallaria majalis* L., da familia das Liliáceas. — Erva vivaz, ate 30 cm de altura, completamente glabra cespitosa e com rizoma obliquo, comprido, nodoso, e: nit:ndo numerosas fibrilas brancacentas; fólhas 2-3, longo-peçioiadas( eliticas, relativamente largas, inteiras, luzidias, verde-claro, curvi-nervadas (nervuras delicadissimas), com peciolo<sup>mütuamente invaginant</sup> e nnahneate reunidos mferiormente a haste numa bamha comum formada por

numerosas escamas membranosas; flores pequenas, monnpetalas, branco-marfim, suavemente aromatica.s<sub>f</sub> dispostas 4-6 em racimos terminass unilaterais e um pouco pendutos, Pelo próprio peso, no apice da haste, que e fli agil, semicilindrica, sendo mais larga e mais P'ana a face voltada para as folhas; ttuto b<sup>a</sup>ga globosa, avermelhada, contendo poucas sementes azuladas. — Esta linda planta, in- <%ena do hemisferio norte, gosa do mais justo a P<sup>r</sup>^o em diversos paises, sobretudo nos Estados Unidos e em Franca, talvez mais ainda nesta, onde as populagoes urbanas, como a de Par<sup>is</sup>, vao aproximadamente desde 15 de abril a 15 de maio, apanhar esta nor sUvestre sob « gmndes arvores secularea das florestas. P^ e enonne, apesar da incrivel destrmcao; ela des normals, de modo que e auxlliada poi no dia IP de maio e uso geral trocar-se com et<sup>e</sup> ou mesmo uma so planta, cnnsiderada de — c<sup>\*</sup> curiosissimo, porque outrara, TMTMTM fae e da leviandade. Naquele dia. " ^ares talvez nada mais vendam durante o ano e seus suburbios. sendo que as autondades r fazer-se tal comércio, que chega a dar a cidade eneantador. E' a "flor nacional" da Finlandm e de vista m<sup>e</sup>dicinal, esta Liliacea mfflece elevada T de efe to pu<sup>r</sup>ga- o rizoma e as fdllias contêm os glucosides convalarina



CONVALLARIA MAJALIS

mas, nas quais a p espontã não chega, p^ ras ne plantações s<sup>T</sup>tema<sup>P</sup>ticas. por- os parente de7elicida- como portadora de pais, foi julgada simbolo de vendedores, muitos dos inteiro, espalhan r toda nicipais nem licença um aspecto tao interessante da Suécia. — Sob o co deração Efetiva. T de efe to pu<sup>r</sup>ga-





taneo-acaju; folhas persistentes, alternas, lanceoladas, obtusamente denteadas apenas no apice (somente tritobadas nos indivíduos jovens), glabras, verde-escuras na página superior e verde-azuladas ou mais palidas na página inferior; flores branco-puro, dispostas em umbelas axiais subsessais, densas, numerosas. — Tem a variedade *jlcre-pleno* (*S. Reevesiana* Lindley), de flores dobradas e com o centro esverdeado. — Consta-nos ser perseguida por vários fungos. — Originária da China e do Japão. — *Sin, estr.:* FLORE DE PAPEL e ROSITA UE FAFEL, em Cuba; REINA DEL PRADO, na Venezuela.

5. — *S. lobata* Jacq. (*S. palmata* Murr.). — Planta vivaz e cespitosa, até 120 cm de altura; raiz aromática; folhas alternas, palmatinatissectas, 7-9-lobadas, com os lobos palmados; segmentos pubescentes na página superior e glabros na inferior; estipulas reniformes; flores róseo-escuras ou róseo-claras, aromáticas, abundantísimas, dispostas em paniculas compostas, corimbiformes; carpelos glabros, eretos e coniventes. — Tem a variedade *venusta*. — Originária da América Boreal. — *Sm, estr.:* HEINE DES PRÉS DU CANADA, em Pranga.

6. — *Spiraea salicifolia* L. (*S. carpmifolia* Willd., *S. grandiflora* Hort., *s. latifolia* Bork., *S. latifolia* Willd.). — Arbusto cespitoso, até 2 m de altura, raiz estolonífera e caules avermelhados, glabros; folhas esparsas, curto-pecioladas, oblongas ou elítico-lanceoladas, serrado-denteadas, glabras; folhas róseas



SPYRAEA

ou cor de carne, dispostas em espigas curtas na extremidade dos ramos. formando no seu conjunto paniculas piramidais densíssimas; carpelos glabros. — Behssima planta, uma das espécies mais cultivadas do género e que aceita qualquer forma que se lhe dê; tem uma diim de variedades horticolas, todas magníficas. — Originária das regiões boreais tropicais — *Sin estr.:* MEADOW QUEEN, nos Estados Unidos.

**LIT** — *Spiraea salicifolia* L. — Arbusto de 3 m, muito ornamental, originário de S. Paulo I S. *Mtcmsoni* HenisU da 57 — Se não a todas as espécies de S. Paulo I S. *Mtcmsoni* HenisU bem conhecida? pelo nome de BOUQUET DE NOIVA, no Brasil, e por VOLADOR, na Colômb

**FLOR DE PASSARINHO** — Dá-se nome particular às duas seguintes espécies epífitas da família das Orquidáceas:

1. — *Oncidium biflorum* Barb. Rodr. — Rizoma re-tante, cilíndrico, flexuoso, revestido de lacinias fulvas, híbrilcadaafradieulBS numerosas, filiformes, u f co 7? osas; pseudobulbos mediocres, eatreito-oblongos, vi j de-intenso LZH? am ente SUICadM, at< 5 ct» de comprimento e 9-12 mm d largura, eV. Pío " — am ente SUICadM, at< 5 ct» de comprimento e 9-12 mm d , ereto-planas, lmeat-Uguladw, obtuso-obliquas no apice, longo-atenua





*Tiouckina ealrellensis* Cogn.



*Tibouchina* \* \* \* \* \* « cogn. var. *longifolia*

tendo muitas sementes. — E' espécie digna de cultura como ornamental, sobretudo porque a sua floração dura vários meses; tem diversas variedades, sendo que as flores de algumas delas são brancas: *genuina*, *latifolia*, *microloboides*, *parvifolia*, *quinqueiervia*, *ramosissima*, *stachyoides* {*T. stacy*



OBCUEUIA CO«DICB8A V»r. OENVIHA

Naud.) e *villosa*. — A espécie-tipo y alguma das aludidas variedades, Minas Gerais, S. Paulo e Goias. — A Horacao, sempre abundantissima e mto duradoura, de tod&s as especies acin descritas, alcanna, na maioria cios cas as semanas da quaresma, colncidina c&r das flores com a mesma c&r roxa q nessa epoca predomina na decora^ao das Igrejas catollicas; 6 por isso que as vovos e aos arbustos grandes desta milia tambem davam antigamente os mes de ASVORE DA FAJXAO, A. DA «Lr^ MA e LUTOS DE QUAEESMA, hoje esc ci- dos. Vide FLOS DE SAO MIGUEL, n.º 2.

FLOR DE SANTA CRUZ — *De- cliouxia cordigera* M. e Zucc. I\*/I\*. *carpus cordifolius* Pohl), da famil» o Rubiaceas. — Subarbusto simples. nhoso pelo menos na base, escabroso-p bescente, até 70 cm de altura; opostas, decussadas ou rarissimas ternadas, aproximadas, s&sseis ou pecioladas, ovadas, cordiformes, la'S J concavas no dorso; flores pequenas. Az celeste, dispostas em corinibas panicu dos, terminalis, multifloros; ftuto drup^ carpidios comprimidos lateralmente e meute basifixa no loculo. — As foil las a raiz são usadas, em infusão, para^ bater as febres intermitentes. Embora especie campestre, vegeta mesmo em ^ gares sombreados e limidos, inclusive e terrenos pedregosos; floresce no inver • — Minas Gerais e S. Paulo. — Sin CRUZEIRO, SETE-SANGRIAS.

FLOR DE SAO JOAO — p or este nome (justificado pela coincidencia da época da flora^ao) e bem assim pelos EaVA TERRESTRE e PAHASITA DA TEBTA, são conhecidas, principalmente no Ri de ^ neiro e em S. Paulo, as duas se guin es especies exóticas ornamentais da familia das Orquidáceas, ambas terrestres e a cau- d&ndam les, cultivadas nos jardins, muito I ticas uma à outra e que, por isso, a sempre confundidas:

bracteas eretas, longo-lanceolado-acuminadas, 9-11 nervadas, um pouco membranas, até 4 cm de comprimento; flores grandes, pálidas, sépalas oblongo-lanceoladas e 7-nervadas, de 3-4 cm de comprimento, pétalas ovado-lanceoladas agudas, 9-11-nervadas e labelo de 2 cm papiloso e com pelos amarelos. — espécie ornamental, como as duas seguintes. — Rio Grande do Sul.

2. — *Chloraea membranosa* Lindl., da mesma família. — Raízes claviformes, numerosas, de 4-6 cm de comprimento; folhas oblongas, agudas, de 7-20 cm de comprimento e 2-3 cm de largura; caule ereto, muito vigoroso, até 50 cm de altura, emitindo espiga ereta, 10-16-flora, de 10-15 cm; flores grandes, de sépalas ovado-oblongas e pétalas ovado-rombeas, ambas 7-9-nervadas e labelo palido, levemente 11-13-nervado; ovario oblongo, claviforme, de 2 cm. —? Rio Grande do Sul. — *Sin. estr.*: BOCA DEL SAPO, no Uruguai.

3. — *C. Teixeiraana* Cogn., da mesma família. — Raízes estreito-ovóides ou oblongo-cilíndricas, até 6 cm de comprimento e 12 mm de espessura; folhas radicais 2-3 contemporâneas, verde-pálido e um pouco carnosas, planas, ovado-oblongas, agudas, invaginantes na base, até 8 cm de comprimento e 35 mm de largura; bracteas excedendo o ovário; caule ereto, ligeiramente arqueado, até 30 cm de altura e 4-5 mm de espessura; bainhas 4-5, também eretas, membranosas, curto-acuminadas, até 5 cm de comprimento; ovario oblongo-claviforme, de 20-25 mm; flores grandes, de sépalas aveludadas, verde-pálido e lavadas de purpíreo, pétalas brancas com reticulado purpíreo e labelo vermelho-escuro com papilos esparsos. — Estado do Paraná.

4. — *Himeranthus runcinatus* Endl. (*Jaborosa runcinata* Lam.), da família das Solanáceas. — Erva perene, de rizoma reptante, lenhoso e ramoso, profundamente enterrado no solo, acaule ou caulescente; folhas

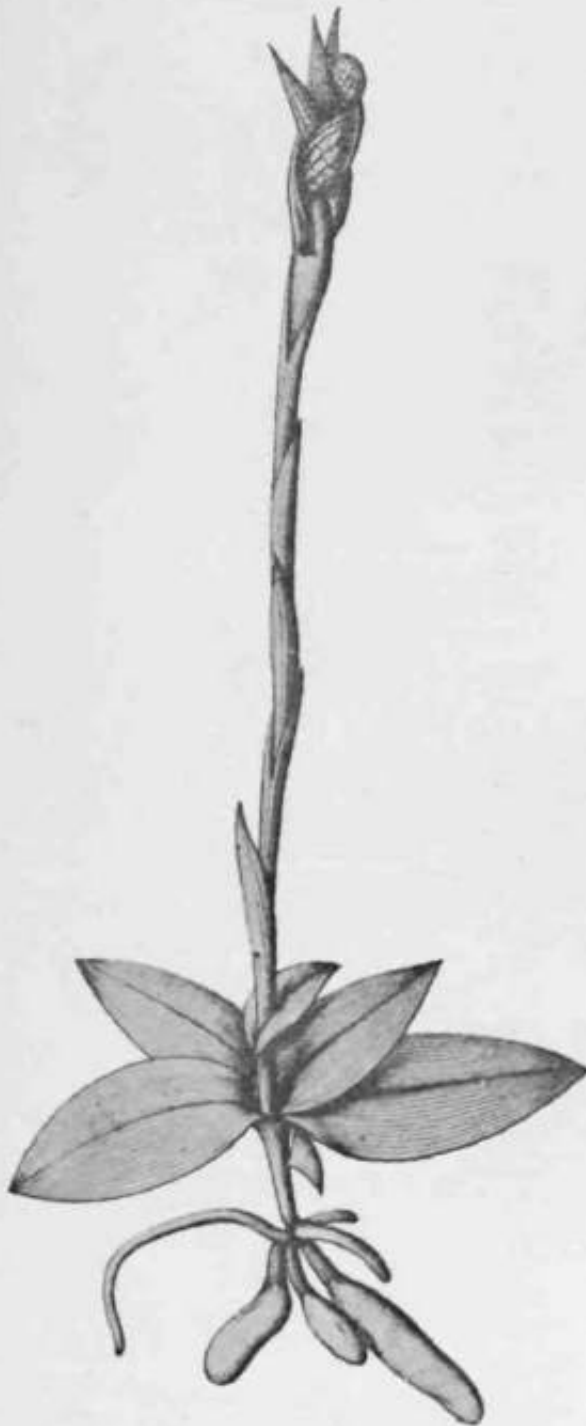


CHLORAEA TEIXEIRANA

pecioladas, ovado-oblongas, 3, ovado-lanceoladas ou obovado-lanceoladas, lírato-runcinadas, obtusas, atenuadas em peciolo e com as margens irregularmente denteadas; pedúnculos masculinos curtos que as folhas; flores de corola warranulada, forma depressida, contendo polpa insípida. — Segundo o conselheiro Caminhoá, os pagés ou índios feiticeiros usavam esta planta para o fim de se inspirarem e vaticinarem o futuro; é considerada invasora das plantações e difícil de combater sem extirpar os rizomas. — Tem as variedades *brevipes* e *longipes*, ambas acaules, a primeira de folhas runcinadas e curto-pecioladas e a segunda de folhas sinuado-runcinadas e longo-pecioladas. — Rio Grande do Sul. — *Sin. estr.*: YERBA DE SAN JUAN, no Uruguai.

5. —  
arbusto

*Hostylis rehmii* Prisms Duch., da familia das Aristoloquiaceas. — Sub-espitoso e vivaz, de rizoma horizontal ramosissimo e numerosas raizes



CHLORAEA ARECHAVALETAE

singelas; caules eretos, raras vezes ligeiramente prostrados ou trepadores, sendo os estereis mais curtos que os floriferos e tendo folhas maiores, folhas alternas, pecioladas (peciolos de 5-12 cm), reniformes, de 15-25 cm de comprimento e 18-30 cm de largura, coriáceas, glabras, "com 7-9 nervuras basais ligadas entre si por um sistema de nervuras transversais ou secundarias, que formam um reticulado bem distinto" (Dr. F. C. Hoehne); inflorescencia axilar, 2-10-flora, disposta em pseudoracimos; flores zigomorfas, de perianto campanulado e limbo de 3-4 cm de comprimento e igual largura, castaneas, com nervura mais escura na parte externa e punctuações vermelhas na parte interna, tendo os bordos do limbo papilosos; fruto capsula ovoide, rugosa e deiscente; sementes obcordadas, planas e lisas na parte inferior e ligeiramente concavas na superior. — O povo atribui-lhe propriedades medicinais idênticas as que já assinalamos e ainda teremos de assinalar para as Aristoloquiaceas. Esta especie chega a formar interessantes aglomerados. — Goias e Mato Grosso.

6. — *Stapelia grandiflora* Masson, da familia das Asclepiadaceas. — Planta baixa, carnosa e ramosa, com os ramos quadrangulares e pubescentes; angulos denteados, sendo os dentes recurvados, aproximados e terminando em espinho moio; flores grandes, fetidas, vilosas, de corola dupla, pilosa (pelos cinzentos), cor de virvo, com lobos ovado-lanceolados, agudos, ciliados nas mar-

gens, ramosos, verde-glaucos na pagina inferior e roxo-claro com listras brancas na pagina superior; corolla 5-partida, glanduloso na base; fruto foliculos glabros, contendo sementes integ pilosas, — Originaria do sul da Africa e cultivada nos nossos jardins e estufas, juntamente com as Cactaceas, mais por curiosidade do que pela sua beleza. o estudo do tubo nectarifero desta flor torna-se impossivel, após



o seu natural desabrochamento. tal o fedor que espalha; entretanto, como observado por Lindley, se o botão florífero for examinado alguns dias antes, é curioso e interessante estudo faz-se aprofundadamente e sem o mínimo inconveniente. — E\* planta que exige terreno seco e satisfaz-se com poucos cuidados culturais. Já foi por nós citada no vol. I, pag. 378, — Sin. *estr.*: CARKTON FIX>WER, dos ingleses; FLEUB DE CHAPAUP, dos franceses.

FLOR DE SEDA — Dá-se fete nome, indistintamente, a quaisquer espécies brasileiras epifitas do género *Epiphyllum*, da família das Cactaceas, mais particularmente ao *E. truncatum* Haw., todas produzindo flores que parecem feitas de seda, altamente ornamentais, magníficas para a decoração do interior das habitações e por isso justamente apreciadas na Europa e nos Estados Unidos; a sua floração, belíssima e abundantíssima, coincide com a entrada do inverno (maio-junho) e por essa circunstância também são chamadas FLOR DE MAIO. Eis as principais espécies que, encontradas sobre *Pereskia aculeata* Mill e sobre diversos *Cereus* (*nicticalus* Link, *rostratus* Lem., *speciosissimus* DC., *triangularis* Mill.), melhor ainda sobre *Selenicereus grandiflorus* Britton. e Rose (*Cactus grandiflorus* L., *Cereus grandiflorus* Mill.), produziram variedades magníficas, de floração excepcionalmente durável e de coloridos variados, variegados e bizarros:

1. — *Epiphyllum oxypetalum* Haw (*Cereus latifrons* Pfeff., *C. oxypetalus* DC., *E. acuminatum* Schura., *E. grande* Britton e Rose, *Phyllocactus acuminatum* Schum., *P. grandis* Lem., *P. guyanensis* Brogn., *P. latifrons* Link, *P. oxypetalum* Link, *P. purpusii* WeLng.). — Planta vigorosa, de 3 m de comprimento ou mais; artigos chatos e finos, 10-12 cm de largura, longo-acuminados e profundamente crenados; flores de

25-30 cm de comprimento, aromáticas, vermelhas, com tubo de 13-15 cm, mosas, desabrochando durante a noite; segmentos externos do perianto, de cor avermelhada até amarela, 8-10 cm de comprimento, os interiores brancos, sendo esta a cor dos estames e do tubo, tendo este 20 cm de comprimento; fruto baga oblonga, costada, vermelha, nervada angularmente, contendo polpa comestível e numerosas sementes pequenas e pretas. — Embora seja considerada geralmente como mexicana, o prof. Standley pensa que o verdadeiro habitat desta espécie estende-se desde a América Central ao Brasil — os grandes especialistas contemporâneos Britton e Rose vão i»

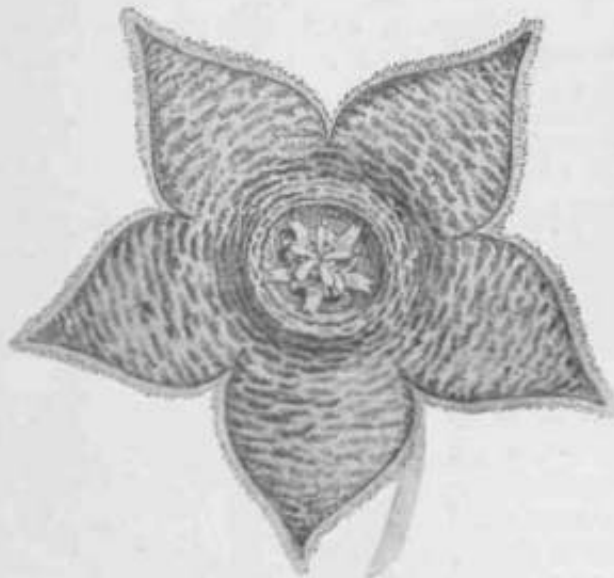


CHELODREA MEMBRANACEA



FLOR DE SIDA  
*Epiphyllum truncatum* Haw.

lon  
—  
co  
tus ffuyaitenje Brogn. deve ser suprimido no vol.



STAPELIA moo

dem-no parao norte até ao México.  
DE NOCHE, no Salvador; JUN-  
OTA: O sinónimo *Phyllocac-*  
I, pág. 374.

2. — *m. truncata*  
Haw. (*Cactus truncatus*  
Link, *Cereas truncatus* Sweet,  
*Zygocactus truncatus* Schum.);  
— Planta um pouco lenhosa, ate  
70 cm de altura, caule ereto,  
achatado, articulado e muito  
ramificado; articulos pianos, fo-  
liaceos, toermes, lisos, oblongos  
ou ovoides, agudos na base,  
truncados no ápice, denteados  
nas margens, comprimidos; no-  
res zigomorfas, axillares, tubulo-  
sas vermelhas ou roseas, dis-  
postas 1-2 no ápice dos artt-  
culos, que atingem 7 cm de com-  
primento; limbo oblique quase  
bilabiado, petalas de 1 cm, es-  
tames brancoos, antera\$ amarelas  
e estilo cannim escuro; ovano

arre  
2 «n de comprUnento e 1 cm de difcnetro. - Esta "P «« e » ^ ^ f\_s importante  
I conhecida, aquela que mereceu maior ^ ^ ^ ^ ^ ^ ^ numero-  
^o genoro; as variedades obtidas na Europa. sobietudo <sup>nb</sup> \* ^ TM Foste norniente  
«\*. a tal pontc que, ha 80 ana., naqueie P j ^ ^ T S S K f t S ptanta, que  
foram remetidas do Brasil, como especies diatmtas, ^oi  
hoje são reconhecidas afins ou mesmo apenas ro m <sup>r</sup> as de E. *truncatum* f tais  
como !. *Mtenistenui* Pfeilf. O. i S P ^ f ^ ' ^ *rantiacum* HORT. (*E*,  
*salinoneum* Cels ^ *E. iegans* Cels.. F. ^ ^ f ^ d a d e s recentemente  
*E. violaceus* Hort. Gragaa a estas e a outias no o s i preço, porque nem  
^ tidas no Brasil, o *E. truncatum* voltou a m ^ e n d ^ L — t e a K n ^ UC,  
Plantas escapam a industria da ^ smca Qa ^ vendiam ^ ^ ^ ^ pouco  
*tenanum* Paxton (£. *Bridpesii* Lem.). « ^ " en ^ ira E /rlirtCa f Hm. Esta, no  
valor, provaveimente hibrido. como sendo a ve aaoe . — mo de Janeiro  
Bra su. o atacada pela "Ugata verde ^ f ^ ^ S J . e Dusen, da serra  
— @te. *uiu* TUNA, no UruguaL - A *E. opum* bre rae nedo Stte m flores que  
da Mantiqueira. onde vegeta prostrada ou epifitta » m se po rven tura nao se  
mostr arn a sua extiema afinidade com \*. *truncaw* ,  
trata ae uma so especie.

3. — *Schlumbergera Russe*  
Gardn., *Epiphyllum Ru* ^ ^ ^ ^ ^ ^ ^ caule de-  
*locactus* Ri S s Stettn, Salm-Dyck, S. *epiphyll mdes* Lem ^ ^ ^ ^ ^ entre  
árvores ou rochedos tambem vegetando no humus, entre d Q n imierosos ramoa;  
llcado, ate 30 cm de comprimento, ereto cu penmiio, e niti ricos e revestidos de epl-  
^ B tofi de 10-25 mm, os inleriores § eraimente ^ ac liatados, freqüente-  
cl ^ mes castaneas ou verdes apenas enquanto jove , lar - ura ^ meno S j nor.  
«\*nte nnos, com 1-2 denies de cada lado. de 8nun\_ae & s com i2 pqs  
malmente truncados no apice; areolas na axila dos dentes, nua

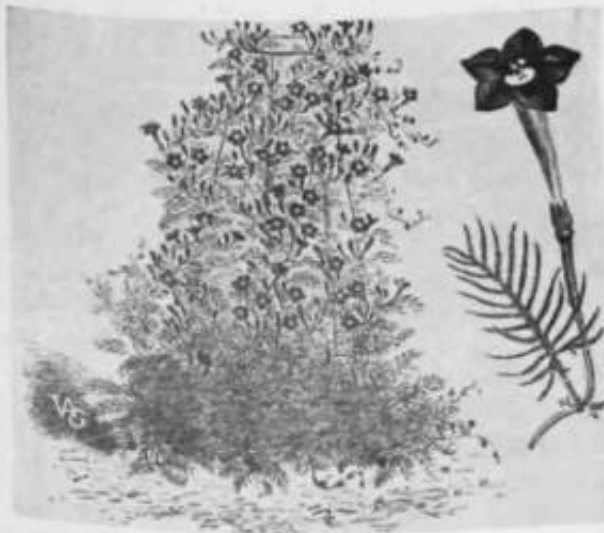


mente 1-3-flores; flores de 4 cm, corola hipocrateriforme, tubulosa, vermelho-vivo ou rosea, raras vezes branca, com cinco lobos arredondados; ovário 4-lobular; fruto capsula ovoide, 4-valva\ de cerca de 1 cm, duas vezes mais comprida que as sepalas. — Passa por ser venenosa; o po da raiz e esternutatorio e anticefalal-e'co; as folhas sao detergentes, anti-reumaticas e uteis no combate as esrbfulas; diz-se serem tambem laxativas. Em veterinaria em-pi"egam-nas, reduzidas a po, pai-aplica^oes topicas sobre as feridas e as ulceras atonicas dos cavalos. ~- Planta ornamental cultivada em quase todo o mundo, esponti-nea desde o Para ate S. Paulo e Goias. — *sin.*: BOA TARDE, PRIMA-VERA. — *Sin. estr.*: CMBUSTEHA, CMBUTE, CMBUSTERA e GAM-EUTEHA, na Espanha; CMBUSTEHA PINA, em Cuba e Pôrto Rico; CAYDEUOWG-LEO, na Cochinchina; CHEVEUX DE VENUS, na Mar tin tea; CUNDEAMOR, na Colombia; CY-PRESS-VINE, INDIAN CREEPER e SWEET WILIJAM, dos anglo-ame-ricanos; PLEUR CARDINAL, JASMIM D'AMERIQUE, JASMIM AMERICAIN JASMIM ROUGE DE L'INDE, em Fran-



FLOR DO CAMPO

ça, GANESH-PUSHPA, KAMALATÁ, KANLATA e TARULATA, na India; KUDIRAIMAVEYO, nas Maldivas; PABELLÓN DE ANGEL, nas Filipinas; STEBK W.m)E, dos alemães.



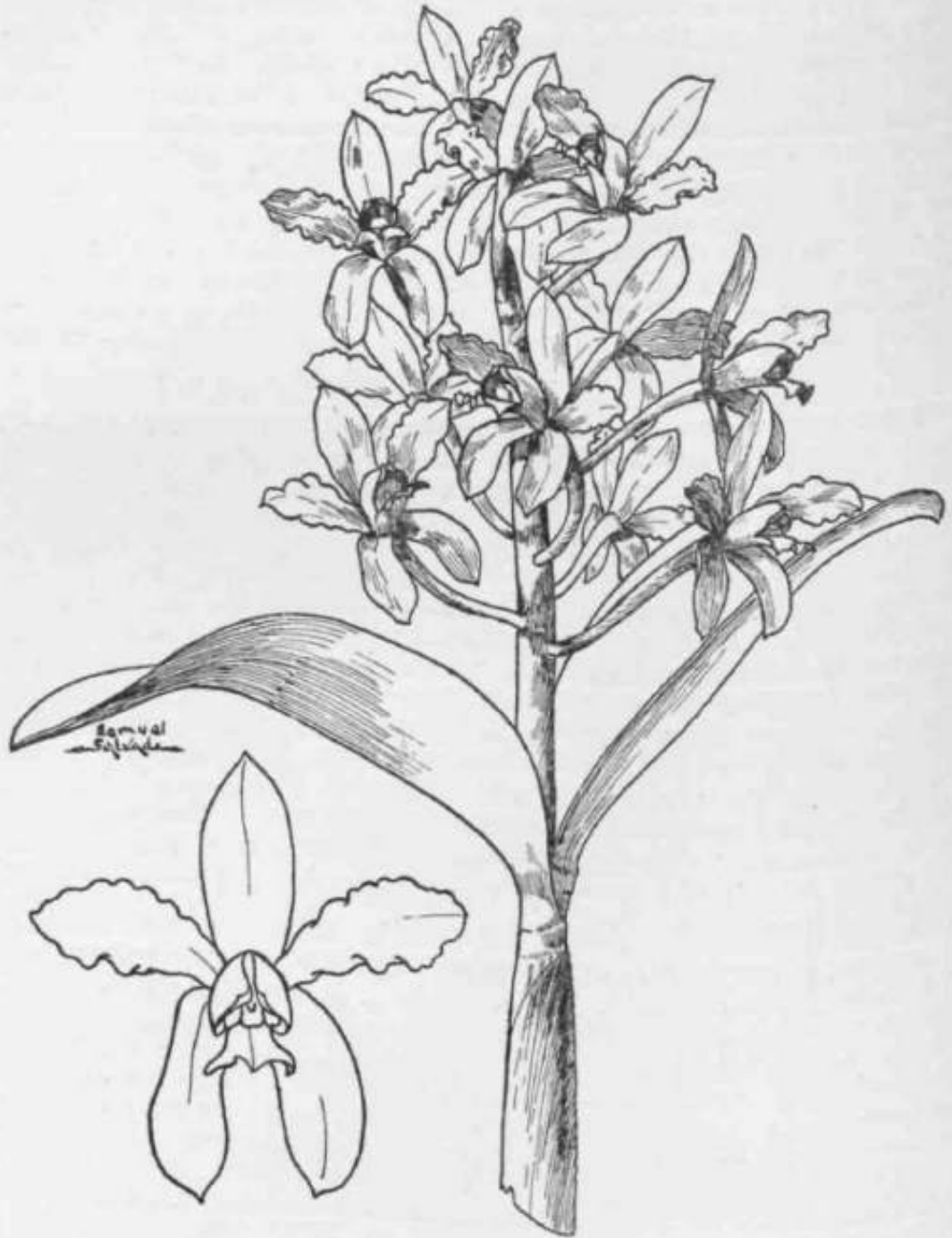
QUAMOCLIT QUAMOCLIT

FLOR DO CEU - *Callian-dra parvifolia* Speg. (*C. bicolor* Benth., *Inga parviflora* HK. e Arn.), da familia das Leguminosas (divisão Mimosáceas). — Arbusto muito ramoso, caule até 4 m de altura e 10 cm de diâmetro; casca lisa, fina, cinzento-esverdeada; ramos entrelaçados, grossos, quase cilindricos; ramúsculos curtos e glabros; fôlhas estipuladas (estípulas persistentes), pecioladas,

bipinadas, compostas de 3-5-9 pares de pinas opostas, cada uma com 20-30 pa-res de foliolos de 2-4 mm, lineares, obtu\_sos, as vezes ligeiramente ciliados, um pouco nulosos apenas enquanto jovens; flores sésseis ou quase sésseis, de 3-5 mm, com blames numerosos e filamentos de 3-4 cm.brancos na parte inferior e r6seos



to e 7 cm de largura, crasso-oriáceas, palidas na pagina inferior; pedunculo comum terminal, ereto ou ligeiramente flexuoso, verde-tenso, até 12 cm de comprimento, 4-10-floro; flores grandes, curto-pediceladas, aromáticas, amarelto-verdeadas com máculas vermelho-sangue. sépalas e pétalas de 4-5 cm e labo



CATTELEYA GUTTATA VAR. LEOPOLDII

de 30-35 mm com os lobos laterais brancos e o terminal roxo; fruto capsular  
 ovóide-elítica, ligeiramente trigona, de 4-5 cm de comprimento, coroadas  
 cicatrizes das sépalas e pétalas. Variedades Curate Leopardina. de sépalas e pétalas  
 mais vulgariza-se. H \* Variedades Curate Leopardina. de sépalas e pétalas  
 las fortemente 2 ; , , H \* Variedades Curate Leopardina. de sépalas e pétalas



**FLOR TIGRE**  
*Ttffridea Ptwonia* Kcr.-tiawl.



*Phlox Drummondii* Hook. var. *cuspidata*

MARAVILLA, TUUPAK, na Colombia; OCOLOXOOHTL, no Mexico; OEIL. D. PAON, QUEUE DE PAON, dos francos; FEACOCK, TIGER FLOWER, dos ingleses; FFANS NLLIE, TIGERBLUME, dos alemães.

**FXOR TROMBETA** — *Teccmarta capensis* Spach (*Bignonia capensis* Thunb., *Tecoma capensis* Lindley), da família das Bignoniaceas. — Arbusto semi-trepador, lenhoso, de ramos sarmentosos, até 3 m de comprimento; folhas Pinatifidas, imparipinadas, de 10-15 em "6 comprimento, compostas de 5-11 (geralmente 9) folíolos ovados, agudos, serrados ou inteiros, até 5 cm de comprimento; flores tubulasas, irregulares, corolada de 4-6 cm, vermelho-laranja ou escarlate, em forma de trombeta e dispostas em panículas terminais; fruto capsula "near, achatada, de 3-5 cm. — Planta ornamental, Introduzida ha longos anos e <ue ate parece espontanea; a sua flor<ccncia e abundantissma. — Originafia do Cabo da Boa Esperanca. — CAROBA VERMELHA DE CIPO e TECOMARIAl em s\_ Paulo\_ \_ si?!\_ est\_r : CAPE TRUMPET FLOWER, dos anglo-americanos; JASMIM TROMBETA, em Cuba; LAPACHO ROSADO, na Argentina; TECOMA DEL CABO, Qos e sphois.

**FLORENA** — *Riencourtia glovtzata* Cass. (*Tetrantha suaveolens* Poit.). <\*a família das Compostas, — Erva anual, ereta, até 130 cm de altura, ramosa; folhas opostas, curto-pecioladas, lanceoladas, serradas, 3-nervadas, muito pilosas; flores orancas dispostas em capitulos j>obosos terminais, soitarios, com as or<actas do apice piloso-hispidas; involucro oblongo de 4-5 mm; fruto aquenio. Fornece forragem para o gado cavarlar. — Estado do Fara.

ci> FLOX -- Existem numerosas espécies e variedades de flox, sendo, entre r? ? , cultivadas no Brasil as duas seguintes:

f>m<i' ~ ~ *Phlox DrummondU* Hook., da família das Polemoniaceas. - Planta <acea anual, de caules vilosos ou viscosos, com 13-40 cm de altura; folhas flores <atosas, em cimeiras largas, quase sempre



TIURIDRA LUTEA

alternas, oblongo-aeudas ou lanceoladas; planas na parte superior; cálice

com lobos estreitos e longos, abrindo-se ou curvando-se para dentro na época da frutificação; corola hipocrateriforme com lobos largo-ovados; na espécie-tipo a flor é de cor pálido-purpúrea; a parte superior, variando notavelmente em intensidade e direção.



PHLOX DRUMMONDII VAR. GRANDIFLORA

da espécie-tipo. — E' originária da América do Norte, onde foi coletado no Texas por Drummond em 1835, ano em que foi descrito e desenhado por W. J. Hooker. O nome *Phlox* vem do grego e significa labareda, devido à cor vermelha e purpúrea das flores. Reproduz-se facilmente por sementes. — *Sin. estr.*: SIMPÁTICAS, na Colombia.

2. — *Phlox paniculate* L. (*P. acuminata* Pursh; *P. cordata* Ell, / *decussata* Hort., *P. undulata* Ait), da mesma família do anterior, perene, com 60-180 cm de altura; folhas finas, oblongo-lanceoladas, estreitando-se para o ápice, agudas ou acuminadas; flores com os dentes do cálice em forma de sovela, róseo-purpúreas, variando em tamanho e cor. E' originária da Europa e cultivada em jardins.



DRUMMONDII, VAR. GRANDIFLORA STRIATA

variedades perenes, p. J. Cultivada em jardins brasileiros, especialmente em jardins de corte. Sin.: URMES. RAINHA DAS FLORES, na Espanha. FOLHA CHEIROSA. Seguintes, d. FLORES, conhecidas as duas espécies.



t. — *Anthurium nymphaeifolium* C. Koch e Bouch, — Tronco ascendente; peciolas das folhas mais longos que a lamina; lamina adulta ovado-cordiforme ou oblongo-ovado-cordiforme, quase que bruscamente cuspidada; lobos voltados para tras, semi-ovados, unidos no fundo da estreita reentrancia da folha; pedunculos mais curtos que os peciolos ou quase do mesmo comprimento destes; espata oblongo-ovada, bruscamente cuspidada; o espadice com suporte muito curto, e amarelo-palido ou avermelhado-turvo, — Vegetal de origem venezuelana, 6 cultivado no nosso pais como planta ornamental.



2. — *Anthurium oxycarpum* Poepp. — Planta herbacea, ate 40 cm de altura, caule de 1 cm de diametro e folhas longo-peciolas (peciolo tetragono, de 6-12 cm de comprimento, longo-geniculado), ovado-oblongas ou largo ob-lanceoladas, ate 30 cm de comprimento e 8 cm de largura no centro, membranosas, pelucidas; flores dispostas em espadices de 13-15 cm de comprimento e 2 cm de diametro, pro-

gidos 30 cm; fruto baga cfnica, oblonga, roxa, de 7 mm de comprimento e 2 mm de espessura. — As folhas secas exalam aroma identico ao fumo (Pag. 290) e perfuma-lo; a infusao das mesmas folhas foram atribuidas propriedades afrodisiacas. — Amazonas. — Sin.: YEURI-CUMAJE.

**FOLHA**

**FONTE** — *Philodendron cordatum* Kunth (*Arum cordatum* L.) — Trepadeira de caule quase cilindrico e folhas pecioladas (peciolos sulcados) e laminas oblongo-cordiformes lobadas, de 30 cm de comprimento, nervadas, emitindo raizes adventicias na base dos peciolos curtos, de 2-3 cm = flores espadices de 10 cm, espata muito menor, apenas nas de 4-5 em; fruto baga obovoide, de 3 mm de comprimento e 2 mm de diametro. — As raizetas grossas ou amarelhas; as folhas, alem de anti-reumaticas, sao uteis para combater as dores e inflamações nevrálgicas e arteriais e as flores exalam fortissimo perfume de cravo, — Para, Rio de Janeiro. — Sin.: GUIMBERANA.

**FOLHA**

**DA FORTUNA** — *Kalanchoe brasiliensis* Camb. (*Cotyledon brasiliensis* Vahl), da familia das Crassulaceas. — Erva perene, ate 1 m de altura. Pubescente na parte superior; folhas opostas, suculentas, curto-peciolas, obovadas, ate 10 cm de comprimento, ligeiramente pinatifido-nervadas, crenadas ou denteadas ou com os pares superiores lanceolados, muito membranosas; flores amarelo-laranja, pequenas, abundantes, dispostas em cimeiras paniculadas; fruto foliculo de 6 cm, contendo sementes oblongas e castanhas. — Erva cicatrizante e refrigerante: as folhas frescas e tostadas sao uteis na cura das cefalalgias, sendo que a infusao das mesmas serve para combater os enjôjos e as inchagoes erisipelatosas das pernas; o extrato e eficaz contra as calos, as frieiras e as queimaduras. — Espalhada desde a Bahia ate S. Paulo, de preferencia na zona litoranea para varios outros paises como ornamental e neles subsiste, tornando-se sub-espontanea em algumas das Antilhas. designada pelas Antilhas; a vitalidade de suas folhas, cortadas ou fragmentadas, uma curiosidade e uma supersticao exatamente igual a que ja assina-

vens, depois glabras e **sempre** densissirno-estrelado-tomentosas na página infe-  
rior; fiores sLeis, brancas, abundantissimas, reunidaa em espigas ^ dricas e  
«tas dispostas em paniculas piramidais de 10-20 cm. raraosas. cliento- ^  
ou ferrugineas, raquis tetragona e ligeiramente 4-sulcadas; ovaio l± ^  
glabro; fruto baga escura irregularmente ovoide, . ^ f ^ e ^ ^ ^  
\*\* 8-costada; semente tambem irregularmente ovoide, fulva. vermcosa. -  
de Janeiro, S. Paulo e Minas Gerais.

**FOLHA DE GLO** - *Muehlenbergia* ^ f ^ ^ ^ X Z  
^fmnum N. Br.. *M. glacial*. Haw.), da ^ i a das A.oacea - P an  
eminente xerofUa, vivaz, herbacea, ramosa e difusa, rauto cam ^  
<< cm, rams pr-meiram ente abetos e f ^ ^ ^ S ^ K > ^ ^  
•umentas, sem estipulas, planas, opostas ou alt  
muito grandes, as basillares atenuadas em laigo peciolo e as caulinares sésseis;  
flores ta^bem quase sesséis, axilares. ^ m f • branco-argêntea, às v  
vadas de cor de rosa, de 15-18 mm, calice cur-intumescido e pétalas lineares,  
agudas; in^ku CAJHutu, sub-pen-  
tágonas, deiseente em estrela no  
evjj^v. — Esta especie, indtgena  
das alias Canaiias, da Grecia,  
da Espanha, de varias regioes  
da Italia e de Portugal {subes-  
pontanea na Franca), acha-se  
introduzida no Brasil desde ha  
longos tempos, sendo comun-  
te cultivada nos jardins, como  
ornamental, porque as inume-  
ras vesiculas cristalinas e tans-  
parentes que cobrem todas as  
suas partes, sobretudo o calice  
e a orla das f6lhas, cintilando  
ao sol, dao a illusao de achar-se  
a piana coberta de pedacinhos  
de gelo ou de eristas; estas ve-  
siculas ou papilos, de forma e  
tamanho muito variaveis, sao  
reservatorios de agua que, em  
vida da piana. porquan-



de seca prolongam e até mesmo P<sup>ode</sup> salvar a  
taiscandigos, como foi verificado por Volkens ;m interessantissima ex-  
realizada no Egito, <a ihu<u> fornecendo sucessivamente ao indi-  
de que fazem parte os reservatorios naturais de que dispoem, comccan-  
substitu ri vimento do fenomeno pela folha in^riOT a <lual, uma vez exa-  
> qua i Pela imecuata mente superior e assim, sucessivamente, ate a ul-  
pnc o a piana morre, se oportunas precipitates atmoslericas nao o obs-  
tante m ran pelo Si^ande tamanho e bela forma das folhas, mais ainda pelas  
brill deix s pscutas ^ue a enfeitam, esta especie tenha bom lugar nos jardins,  
jo e ser bem reputada nas hortas, onde talvez sua cultura tenha maior  
extensi • Porque as folhas sao comestiveis cruas em salada, misturadas as de  
beidn ga >zidas e misturadas com as de azedinha e comidas a guisa de  
espera ! Ultimaraent:e tem sid0 estudada tambem como forrageira (Cabo da  
Boc 5oes d w ^ — o silco ^ considerado cliuretico e util no tratamento das  
gado e na hidropsia, fornecendo ainda uma substancia mucilagino-



**FÔLHA LARGA**  
*Buddleia arbuscula* Vog,

- «Pig» denso-estrelado-pubescentes; casca plumbeo
- \* »! fôlhas longo-pecioladas com limbo de 6-14 cm de
- \* largura, larg<sup>V</sup>ovadas, curt<sup>O</sup>-acuminadas, obtusas i»



esverdeada, fina, quase comprimento e 4-12 cm base, crenado-serreadas, 3-nervadas, nervura média saliente na página inferior, quase glabras; flores masculinas glabras, dispostas em espigas paniculado-racemosas e densifloras; flores femininas ferrugineo-esverdeadas e dispostas em espiga simples, solitaria. — Fornece madeira branca, mole, bastante porosa, pouco elástica, insistente, própria para carpintaria, caixotana, lenha e talvez pasta para papel; peso específico: 0,370. — As lagartas das *Attacus*, designadamente do *A. aurora* Cram. e *A. jacobaea* Walk., grandes lepidopteros setíferos\* brasileiros, gostam de alimentar-se com estas folhas. Desta árvore existem as formas genuína, pubescens (*Conceveiba* «*bescens* Britton) e villosa (*A. panberula* Kh Rio de Janeiro, S. Paulo e Minas Gerais. — sin. • ARAEIBA, BUGE, FOLHA DE BÓLO, IMCUBASSA, MARIA MOLE, TAPIAGUAÇU. — Sin. estr:

ALCORNIA lalCifBAS

GUAMPITA, MORA BLANCA e TAPTA-GUAZTR, na Argentina.

FOLHA ROTA - For este nome são duas seguintes trepadeiras allas da família das Araceas. pecu

1. — *Monstera* folha<sup>CU</sup>rt<sup>A</sup>ecioladas (pecíolo canaliculado) oblonga bran<sup>o</sup>Sas ou <sup>A</sup>iaceas, distinta e profundamente conchiformes, enquanto jovens com n. <sup>^</sup> " <sup>^</sup> <sup>^</sup> com acumende 1 <sup>TM</sup> \* \* \* <sup>^</sup> Perfuradas; espata fechada, oblonga, de 7 de espessu <sup>^</sup> — Espécie <sup>10</sup> \* » Protogendo o espadice oblongo-ovoides, de 3 cm ornamental. — Para.

2.— *W. obliqua* Walp. (*Heteropsis obliqua* Uiq., *M. microstackya* S<sup>chott</sup>.)  
 — Caules compridos, reptantes eradicantes, com internodios de 4-6 cm, estreita; folhas pecioladas (pecíolo de 6-10 cm) e lâminas lanceoladas ou oblongo-lanceoladas, mais ou menos inequilateras, cuspidado-acuminadas, cuneadas na base, nervadas e todas irregularmente perfuradas; espánculo florífero, cilíndrico, pouco mais curto que a espata, sendo esta oblongo-ovada, cuspidada e convolutada em toda a extensão; flores grandes fertéis e flores pequenas estéreis; ovário tubinado. — Embora venenosa, esta planta é útil contra o reumatismo gótico e a anasarca. — Tem a variedade *expilata*, de lâminas lanceolado-elípticas e com as perfurações bi-seriadas.

FOLHA SANTA —  
 Por este nome são geralmente conhecidas as seguintes plantas, todas brasileiras:

1, — *Echites macrocalyx* Muell. Arg., da família das Apocinaeas, — Trepadeira alta, lenhosa e lactescente, de ramos ferrugíneo-tomentosos; folhas opostas, longo-pecioladas; peltadas, largo-ovadas, agudas na base e arredondadas no ápice. coriáceas, inteiras, grandes, pubescentes na página superior e fusco-ocráceas na inferior; inflorescência axilar rufo-tomentosa; flores carapanuladas, amarelo-esverdeadas, de 6 mm de diâmetro; fruto esquizocarpo bipartido ou duplo, contendo numerosas sementes. — Parece fora de dúvida que as folhas ainda frescas ou recém-cortadas, untadas com um corpo graxo e aplicadas tópicamente, resolvem, com quaisquer ovquites, a Eahia até S. Paulo e Minas Gerais.

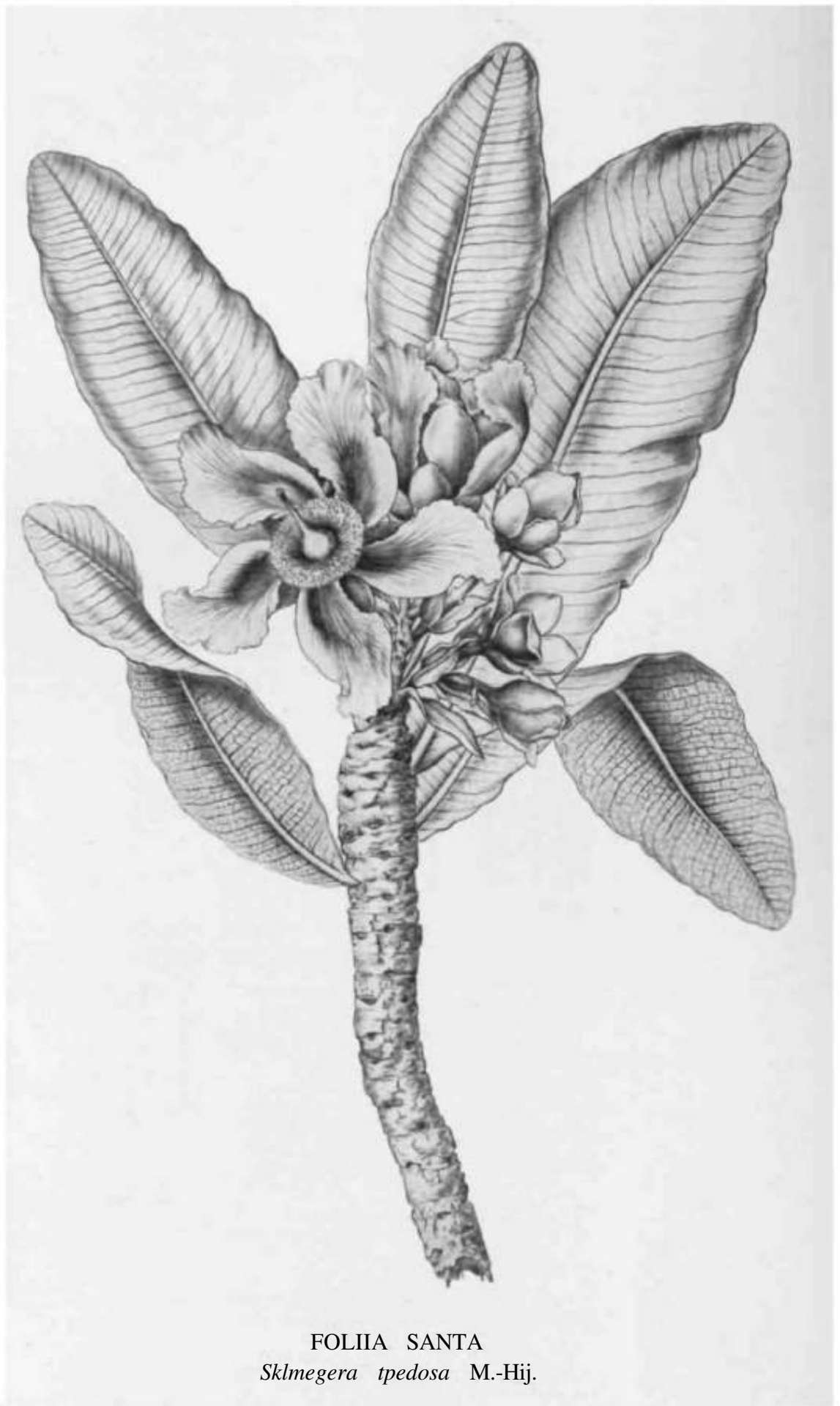
2. — *Kielmeyera coriacea* M. (*Bomietia coriacea* Spreng., *Martiniera ortoceras* Vell.), da família das Gutíferaceas. — Arbusto pequeno, de caule contorcido; casca grossa, até 3 cm de espessura; ramos alternos; inflorescências mais densas aglomeradas no ápice dos ramos, quase sessais, lanceolado-ovadas, de 10-20 cm de comprimento e 3-10 cm de largura; coriáceas; flores



HOKSTI amm.

2. — *Kielmeyera coriacea* M. (*Bomietia coriacea* Spreng., *Martiniera ortoceras* Vell.), da família das Gutíferaceas. — Arbusto pequeno, de caule contorcido; casca grossa, até 3 cm de espessura; ramos alternos; inflorescências mais densas aglomeradas no ápice dos ramos, quase sessais, lanceolado-ovadas, de 10-20 cm de comprimento e 3-10 cm de largura; coriáceas; flores





FOLIA SANTA  
*Sklmegera tpedosa* M.-Hij.

\* ou roseas, aromaticas, disposes em paniculas ferrugineo-tomentosas; fruto  
 «P\*ula ovoide, carnosa, triangular e trilocular; aementes primidas, sub-  
 ^niformes, aladas, imbricadas - Planta emoliente "f<sup>d</sup>\* ^ banhos; a re-  
 \*\*a, identica a da K. SPECIOSA adiante descrita, e utihzada pai a ^ £ Ge-  
 - Vegeta de prefergncia nos cerradoSt desde o Fiam ate S-Paulo, Minas  
 «&, Goias e Mato Grosso. - Sin.: PAU DE SAO JOSE, P. o\* SARTO,  
 3. - *Kielmeyera corymbom* M. {*Bonnatia corymbo* Spieng.) da me-  
 "» familia. - Arbusto ou arvore de felhas lanceotad\*s ate ^ ' f Q . £  
 Peciolada,, ate 8 cm de comprimento e 6 cm de largura (segu^do a ttffg  
 toras, cori^ceas; flores bra^cas ou róseaS) grandes com 6 pe ala de W Jg  
 ^PosUs em paniculas, oortmbosas; ovario ovoide, U gono 3 locum lo, Minas  
 » variedade fypico- esta ou a especie tipo, desde a Bahia ate s. m  
 Gerais e ^ ^ ^ - sfn . \* PAU SANTO ^ ^ ^ Minas Gerais - o ou ^ ^ ^

nil., da  
 ^ . ate 5 m de *speciom st* altura; caule e ramos tortuosos, estes^curte de^ca  
 ^om as cicatri2es das mhas antigas ^ancamente vi^eLS^oma s denso-aglio-  
 ^"adas no apice dos ramos, oblongas, inverso-espatula3 longo-a ten  
 Jwe e obtusas ou arredondadas no apice, inteiras, ^a e 20. cm ^ ^ P flQ-  
 - 7 cm de lar\_gm-a, conaceas. opacas, aaUentes-nerv^a. na pagr n ^ ^ ^ g ^  
 fil<sup>d</sup>f<sup>10</sup> ^ de diametro, terminals, brancas ou ^ " ' . Si wi u d a d o s ; ova^  
 ^elado-nmadas, dispostas em racimos termmais am^ dado ave ^ ^  
 JJ^voide, trigono-obtuso, Wocular capsula tngona ob ^ ^ e ama-relo-sujo  
 dric^ Profundamente 3-sulcada e revestida de ^ ^ ^ i d o proda-  
 - \* ornece madeira para pequenas obras e para lenna »  
 ^ como podento suostituir a carti.a, ao menos err c^ttB u^» P^ 1. ^ ^  
 «Dos as conclusoes de qualquer estudo que P<sup>or</sup>3 ^ te na util coutra as  
 do; de la Obt^ - se resina ama^la reputada tOnica e emo^m^ u t ^ passom  
 ^ res de denies e outrora muito procurada para fomentagoes' as^ menores, g

Lh, glaucas - ^ especie-tipo ou a vartedade vegetam ae p ^ ^ ^ ^  
 tabo seiros cobertos e nos terrenos pedregosos e secos, desde a Bahia p .  
 5 oerais e Goias - Sin : BOZINHO, MALVA DO CAMPO, PAU DE  
 SANTO PmHAo.

5. - flapo^a ieuconeum MEZ (Mj/rsme ^ « c 0 " ^ \_ gstipuladas. curto-pe-  
 ; « » . ligeiramente emarglnadas no apice, inters, ate 11 ^ nervura  
 rJ? mm de largura, coriáceas, alado-decorrentes em F curt0, pedicelada. em  
 e S' al branca^nta e saliente; inflorescencia 6^ ora = ores brancace ntas; ova-  
 f S erulos es pa^os e aproxlmados. laterals e » ^ J subCilmdrieo e lobado;  
 f n t a nor feminina crasso-elipsoideo com estigm^i « ^ u . a basta nte aprove ita da.  
 ^ drupa- PI Prtanta caapastre, ^ mcedo de elelem JAC ^ M CAMPO.  
 lo de Janeiro e Mmas ^ rais. - Sin.: CAPOROROCA,

\* Tam ) da familia das  
 FOLHADO - yik<mm timus LL. (V, J f " ? ? ^ ^ ^ raras vezes mais;  
 ifoiaceas. - AAbbsto pequeno glabro, atte 2 mm ^ W arce obadas, agudas,  
 op^ostas em cruz, pectoLas. ovado-ehticas u el UM dequ en&Sp ^ ancas  
 inteir  
 interna mente e roseas externamente, de TM^TMTM^\*TM ovoide-oblonga, com-  
 mátiC! S' di5 Postas em corimbos compactos; fiuto ba-a B elos dent&g do c ^ hce. -  
 pri^da, azuUescuro com refle.o metalico €»>>K«da P eles são drasticos e pur-  
 Os f m tos tiveram outrora fama como antt-hidropicos,

lobos extenww lanceolados, estreitando-se  
 «os, os internos do mesmo comprimento do tubo cai cinu  
 '«, Uneares e aderidos a parede intema do refendo. tutw^  
 Pouco menor que o tubo, muito acuminado e com as »  
 TMas indistntas. - Quando cobertas 6e ^ ^ ^ ^ L Sin.  
 flor açãõ dura muitos dias. — Amazonia. — Sin IACW  
 estr.; ANT TREE, dos anglo-americanos.

WRMIO - Pfc on num ^ Forst (C ^ ^ a tenacissima Gaertn.), da  
 familia das LMaceas. - Erva; folhas numej«A sôbre rizoma, lanceoladas,  
 carnosas, um tant0 cinfereas no verso, de J; ^ ^ TM de comprimento, 4-7 cm de  
 lar gura; inHorescencia em paniculas eretas, ompressas, mais longas do que  
 as Kaiias, com numerosas flores pediceladas, tubulosas, j^e mente arqueadas,  
 am Mto-pardacentaa. de cerca de 4 cm d'e / comprimento; fruto cápsu  
 com sementes aladas. - Tern sek ^ anedad es hortícolas. - atropurpureum, com  
 fôlhas purpureas e avermelhadas; TM^lmbat um d'ôlhas ve  
 margens roxo-escuras; nispropietum, menor e mais UvJstente que a especi^tipo  
 e com f6lhas manchadas de  
 roxo-escuro; Powerscourt, ^  
 folhas menores e mais rj as que

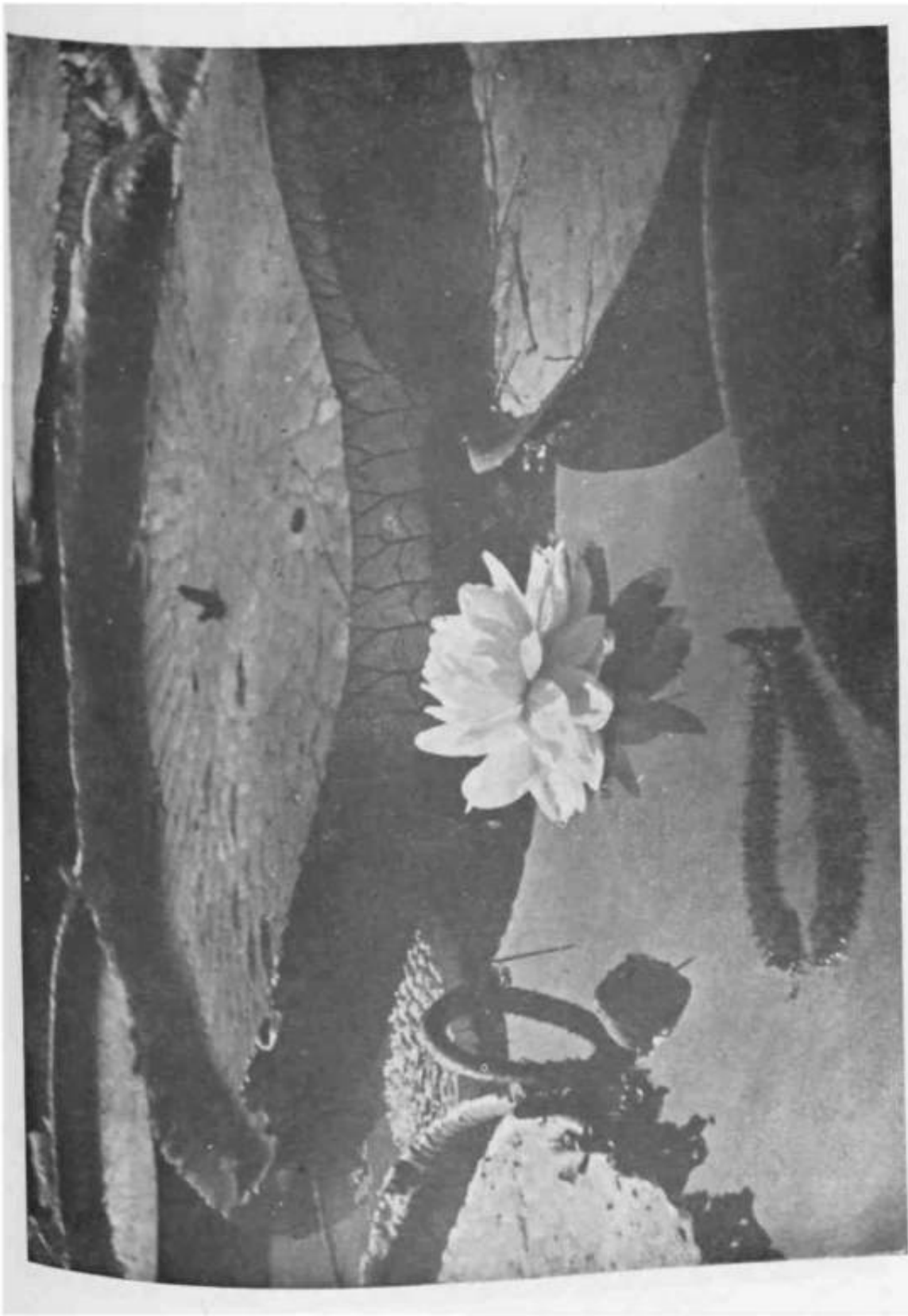


PHORMIUM TENAX (See, Bailey)

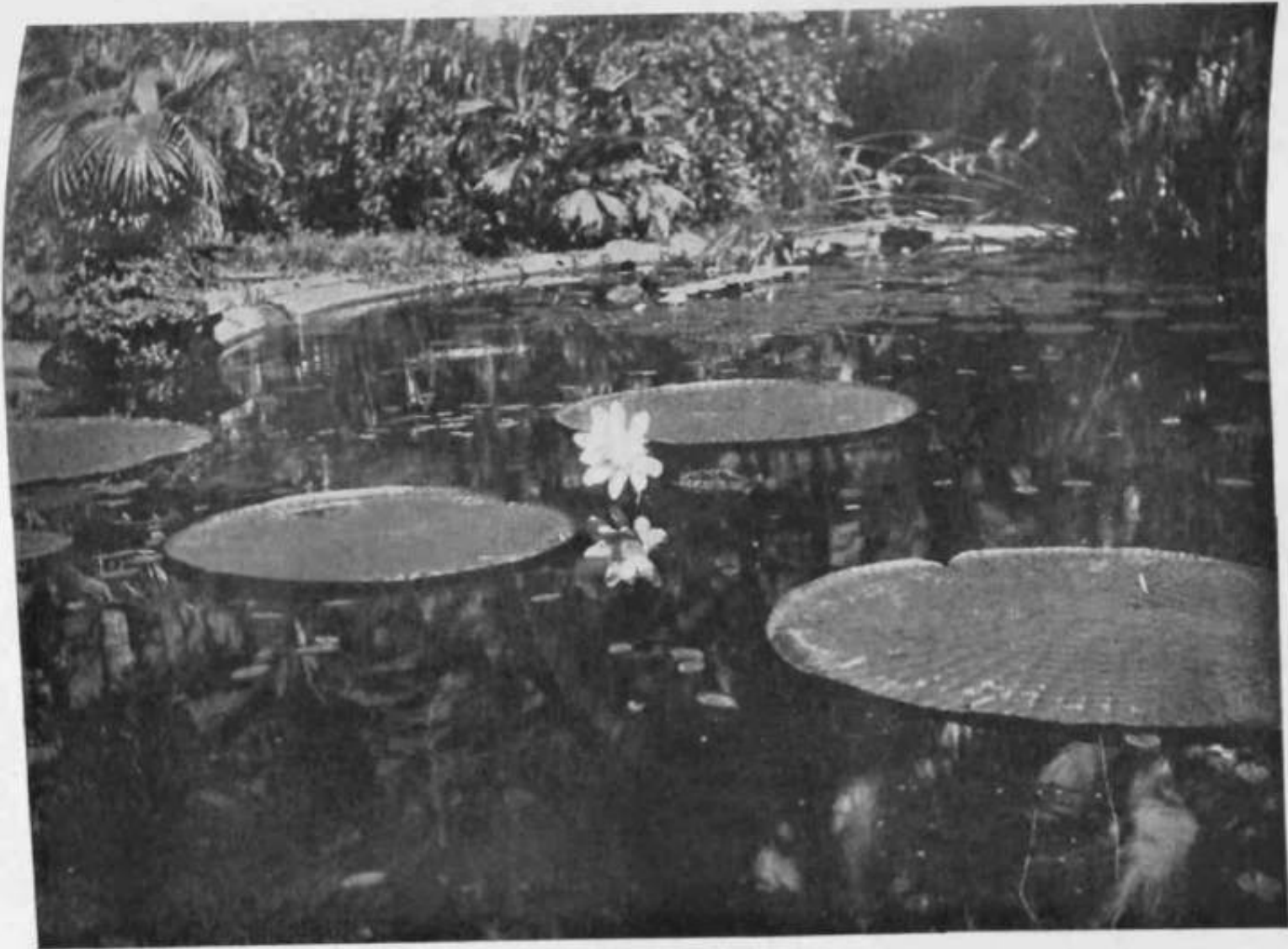
com Blhas verde-escuras ^  
 triadas, ao compndo, de ama  
 Z e branco; e finalmente

*Veitchia*  
 fôlhas menores e mais estre  
 de côr verde-ervilha, com larga  
 faixa central branca em tôda a  
 extensão da fôlha. — Planta  
 extratropical, da Nova Zelândia,  
 muito vulgarizada nos nossos  
 jardins, como planta ornamen-  
 tal, (especialmente as varieda-  
 des hortícolas), é também for-  
 necedora de fibras têxteis, que  
 suas fôlhas produzem na pro-  
 porção de 12,5 %, às vêzes mais,  
 grosseiras, é certo, quando as  
 agaves não vão além de 5 %.  
 Em verdade, praticamente a  
 Plod ^ o de fibras úteis nao  
 excede a 8'; e ainda exigem  
 tâncies

tratarant... mesmo assim, conform variedades produ-  
 a P^ntagao do *Phormium* podera ser ^ cratl ^ p & s seguintes designates no-  
 toras de fibras industrializaveis, que correspondedas ^ ^ ^ e a melno,  
 vazelandezes ou australianaa: *M Swamp* ^ ^ sa o muito inferiores em  
 cotada, mesmo sendo as ffitiaa mais curtas, e ^ el Industriate misturam, abu-  
 qualidade à Ua missa *textilis* Nees; ^ ^ ^ ^ f sem se importarem com o  
 sivamente, estas e aquelas no fabrico de cordoalha. ^ - ^ f6mas ^ mU)to  
 fato de a a gua do mar de truir faciimente asi do to m ^ ^ ks & & m  
 resistentes ao rompimento transversal, P ^ ' ^ ^ a e terem a cuticula folai  
 fibras que as robustecem, paralelas. com a vantagem ^ ^ ^ suStenta, ao que  
 delgada e frigU. Essas flbraa provfim dos



Victo : 1333 PA



**VICTORIA KEGTA**

(It|W de f»Ums inm ;is margens pouco levantm!''-l



ni a página inferior esponjoso-pubescente p lavada de purpíreo-escuro (ks  
 também verde). dividida em numerosos compartimentos regulares por inii-  
 aervurag muito salientes, achatadas tateralmente. grossas, ócas e espines-  
 as quais par tern da base do peciolo e vão morrer no\$ boidos revrrados; es-  
 de comprimentoQ variavei, intumescidos na base, agudos e duros; pediin-  
 o on escapeo nor&l mais comprido que QS petioles, eUindrico, aculeado, uni-  
 Oio, ate 25 mm de espessur& junto ao caJice; flares soht&ri&s, suavemente aro-  
 maticas, de 25-35 cm tie cjametro. com 100 petalas mais ou menos, as e^terlo-  
 toanco-puro, oblongas, côncavas e obtusas, as interiores sucessivamente  
 "iais estreitas, acuminadi^simas, passando Insensivelmente ao estado de filamen-  
 \*s e tomando aedr purpurea ou rosa-escura; calice tetrafilo, de 30 cm de dia-  
 !> varjo adnato ao tubo cio calice, com acúieos densos e mais ou menos va-  
 aveis no tamanho; fruto baga deprlniida, globosa, ciatiforme. truncada, ate  
 cm de di^metro, carnos, aeuJeada, com as margens lisas, confcendo muitas  
 semenies globuloso-cJipsoides, de 5-6 mm de diâmetvo, castâneo-escuras {tama-  
 "o de ervilha peguena), interiormente brancas e feculentas. — Durante muito  
 e^po pvetendeu-se que a *V. Crmiana* Orb. era especie distinta, porque a sua  
 ra. é es p6ssa, enquanto que a *V. regia* tem-na obliterada; outras pequenas di-  
 ferenc a\$ foi-am notadas nos individuos do norte e nos individuos do sul do  
 Brasil ^omprimento dos acúieos, coJom^ao e forma das ententes, etc.; mas  
 oje, devida estudos aprofundados, niuguem mais duvida de que se trata de  
 uma só e distintissiftsa especie, uma das mais notaveis que a natureza produz.  
 Ha quase um seculo que foram publicadas na Europa as primeiras descrições



VICTORIA KECIA

d ta planta e ha cem anos que ela aJi florpsceu pela primeu-a vez (8-11-1849)  
 n^ Jar(ii" do Chatswoith (inglateiTa), tendo sido a flor e uma foiha levadas  
 ao castelo de Windsor, para que as examinassem a rainha Victoria e o prin-

ciancias diverse, nem sempre opera a junção  
 de nossas gravuras (segundo Fetch). Surpreendida  
 é possível assistir no próprio laboratório a este rápido  
 que no Brasil, como foi varias vezes presenciado por  
 « entre as 2 e as 7 horas da manhã (em outros P... »  
 > é sobretudo impressionante o momento em que a  
 < \* veu, quando não encontra obstáculo algum, desce  
 veu imediatamente o peridio quase até ao «lo.  
 delicadamente trabalhada por mãos habilíssimas!  
 f branco-puro; em outros países (Austria, Ceilão,  
 em COJOT&glo mais viva, porém todas as cores \*K  
 mente sensíveis a luz. Quando o cogumelo morre o qu  
 depois de formado, tomba sobre o solo e apod  
 den «o fortíssimo cheiro cadavérico, impossível de suportar  
 de longe os insetos necrófagos, que supõem, encon  
 cando «as moscas merdárias, as quais se tornam um ot  
 fiato dos basidiosporos" (Dr. Ayma Sacca);  
 I\* em Ceilão esta espécie não tem cheiro assim  
 apenas a pequena distância do fungo.

e esta é o tipo mais elegante e mais  
 aereo como da família, encontrando-se dispersa  
 - distanciados entre si (Algeria, Australia, Brasil,  
 f<sup>c</sup>); é s<sup>a</sup>peitada venenosa e entre nós, noc. va  
 4 v<sup>a</sup> im, todas trte especies exóticas sobre cujas rauw  
 a respectiva -podridão". - Para (arredores de Belem  
 G<sup>a</sup>nde do Sul. — Sin.: COGUMELO DE REDE. HJB DE I  
 BRA F<sup>TM</sup>Gus, em CeUao.

Kto?



FRESIA REFRACTA

namenta: \* 0 dos n « ^ jardins, além de que e o  
 tadas. Cultivamos ainda as suas variedades alba (F.

total, como se  
 vólva oportuna  
 maravilhoso espetáculo  
 Alfred Müller, reali.  
 prolonga-se até 8 ou  
 indústria, em forma  
 perfeitamente formada,  
 como se fóra uma túnica  
 Os espécimes brasileiros  
 Java) têm sido encontra-  
 ualmente e extrema-  
 e se dá poucas horas  
 end e de expren.  
 o ^ l cham ^ ate  
 o ^ fata, desta-  
 ame p tre, ara a ^  
 veicu ^ p ^ ^  
 i<sup>TM</sup>; P ^  
 envolvido, não  
 em ponto! longinquos e mui-  
 Ceilão, ( raan gueira e  
 d a raan gueira e  
 ac ^ ^ u a  
 nvolva -rovo-  
 Par J ^  
 S. es ^ ^

FRESIA — Freaia refracta

Klatt (G; adiof « s<sup>re</sup> rraciws Jacq<sup>n</sup>  
 Tniontfl odorafo Lindl., T re-  
 fracta Rer.), da Emilia das  
 — Planta baixa, bu-  
 bo revestido de túnica fibrosa,  
 emitindo 2-4 brotos. folli« pla-  
 nas, linear-lanceoladas, rígidas,  
 sendo mais estreitas as L<sup>a</sup> base  
 rfores numerosas, branco-puro  
 "o veL maculadas e outra.  
 ( s lavadas de amaveloj. gran-  
 vêzes  
 ^i a romólicas, com pe-  
 des, muid  
 riante ac- 3-4 cm e lobos muito  
 mais curtos que o tubo, disp«-  
 i'as'em espigas unilaterais. fle-  
 xuosas; ovario ovoide, 3-locular.  
 — Especie originana da Africa

r<sup>^</sup>dV<sup>^^</sup>-etudoem

S Paulo oseuaromae abundan-  
 dancta e beleza de sua, flora.  
 cedo a impuseram para a or-  
 6 Sna fornecedora de flores cor-  
 arva Hortz.l e odorata,

esta de folhas mais largas, flores amarelo-vivo e aroma ainda mais intenso». —  
*Sin. esir.*: FRESIA e NAKDO, na Colombia.

FRUTA DE ANEL - *Pseudima frutescens* Radlk. (*Cupania frutescens* Aubl.), da familia das Sapindaceas. — Arbusto grande, até 240 cm de altura (Aublet), folioso no apice, ou arvore pequena, até 10 m de altura, de caule reto e revestido de casca cinzenta-escura, branca-verrucosa na parte superior; folhas esparsas, pecioidadas, abrupto-pinadas, a superior & 50 cm de comprimento, as demais muito maiores; folíolos 10-16, setosos, oblongos ou lanceolados, curto-acuminados ou longo-agudos na base e 10-35 cm de comprimento e 3-11 cm de largura pinati-nervados, glandulosos com depressões punctiformes, glabros; raquis de 25-45 cm ou mais; flores brancas, pequenas, dispostas em paniculas terminais e sub-terminais, aglomeradas, alongadas, ramosas, amplas, de 30-40 cm, com os ramos angulosos, sulcados, pubescente-pulverulentos; 5 sepalas brancas, concavas, bifido-imbricadas, coriáceas, as duas exteriores menores e ovadas, as interiores elípticas, denso-sericeo-tomentosas e com as margens cilioladas; 5 pétalas, duas vezes maiores que as sepalas, geralmente lanceoladas, interiormente densa-setáceo-vilosas, recurvadas no apice, escamosas; anteras ovado-oblongas; fruto capsula bi-lobada, orbicada, crustáceo-coriácea, 3 cm de altura, 3 cm de largura e 13 mm de diâmetro; semente de 1 cm, mais ou menos elipsoidal, com testa crustácea, preta e lúzida; arilo branco. — O aroma encerra um princípio amargo e acre, que torna a água saponácea, e por isso os sertanejos aproveitam-nos para a lavagem da roupa. — Amazonia e Maranhão.

— *Sin.*: CAMAÁ, PITOMBEIRA, UARAXA. — g. s. t. s. Q. peribotânico. cdaciopara so especie



PSEUDIMA FRUTESCENS

em 1878, pelo Prof Luiz Radlkofer, somente em 1911 foi acrescentado de outra espécie, a *P. pallidum* Radlk., da Guiana.

contêm um principio amargo, ainda não determinado, ao qual se atribui ação tônica e febrifuga; encerra ainda materia tintorial amarela. As flores servem para a industria da perfumaria; os frutos ou a sua polpa contem manita, substancia extrativa cristalizavel e acuearada, que desaparece 48 horas após a u<sup>l</sup>



*NANDINA DOMESTICA*, VAR. *FEROX*

rolhas; fruto baga globosa do tamanho de ervilha, coroada pelo estilo, com sementes (ou uma só por aborto), arredondadas, convexas de um lado e cava do outro. — Esta espécie, originária da China e do Japão, 6 variedades: *angustifolia*, de folhas sempre vermelhas; *foliis variegatis*, de folhas variegadas; *fructibus albis*, de frutos brancos; *major*, de maior porte; e *minor*. planta anã. Tanto a espécie tipo como essas variedades são todas muito ornamentais e do maior efeito quando ostentam seus belos frutos. Acha-se introduzida e cultivada no Brasil desde há longos anos, sobretudo em S. Paulo. — *Sin.*: PLANTA MISTERIOSA. — *Sin. estr.*: NALTAN e NANDIN, no Japão.

ação  
gestão. — É planta ornamental, já regularmente cultivada nos jardins, sendo atacada pelo *Coccidius parahybensis* Hempel, conhecida pavorita do cafeeiro e bastante conhecida pelo nome de "melho". — Tem no Brasil as variedades *ferox* (*Gardenia ferox* Cham. e Schl.), de espinhos decussados; *polyantha*, *pubescens*, *typica*. Alguma delas ou a espécie-tipo, em todo o Brasil. — 8\*\*" ANGELICA e LEMOEURO DO MATO, no Rio Grande do Sul; F\*UTA DE CAHÉ, JASMIM DO MATO, PEIRO BRAVO, LÍMAO BRAVO, S. Paulo; L. DO MATO, LÍMAORANA, no Pará; MOROEÓ, PAPATEB, Amazonas; QUINA DOS POSHES. *Sin. estr.*: CRUCETA NEGBA, C. e QUIPITO HEDIONDO, na Venezuela. — Tem sinonímia científica muito extensa.

2. — *Nandina domestica* Thunb., da familia das Berberidaceas, — Arbusto de caule ereto e bastante ramoso, até 70 cm de altura; folhas alternas, ternadas, muito grandes, superdecompostas, em geral persistentes; folíolos ovado-lanceolados, acuminados, teios, glabros, sendo rosa-carmim; flores brancas com 6 escamas, 6 sépalas (mais ou menos), 6 pétalas e 6 estames, dispostas em racimos ramificados formando panículas terminais ou opostas, ervilha, coroada pelo estilo, com duas das longitudinaes e contendo arredondadas, convexas de um lado e cava do outro. — Esta espécie, originária da China e do Japão, 6 variedades: *angustifolia*, de folhas sempre vermelhas; *foliis variegatis*, de folhas variegadas; *fructibus albis*, de frutos brancos; *major*, de maior porte; e *minor*. planta anã. Tanto a espécie tipo como essas variedades são todas muito ornamentais e do maior efeito quando ostentam seus belos frutos. Acha-se introduzida e cultivada no Brasil desde há longos anos, sobretudo em S. Paulo. — *Sin.*: PLANTA MISTERIOSA. — *Sin. estr.*: NALTAN e NANDIN, no Japão.



FRUTA DE CASCAVEL  
*Clatija inuyrifolul* M.



**FRUTA DE CAIAP6** - *Cayaponia lobata*, da familia das Cucurbitáceas. — Os nomes supra científico e vulgar (o primeiro, sem autor), foram escritos pelo Dr. Alberto Loefgren no "Botim n. 11 da Comissao Geografica e Geológica do Estado de S. Paulo" (pág. 28); nada se sabe desta espécie (?), os verdadeiros capoeirões daquele DE GENTIO.



SSSS

**FRUTA DE CASCAVEL** - For este nome são conhecidos seguintes <\*\*\*> da fanuha das taceas:

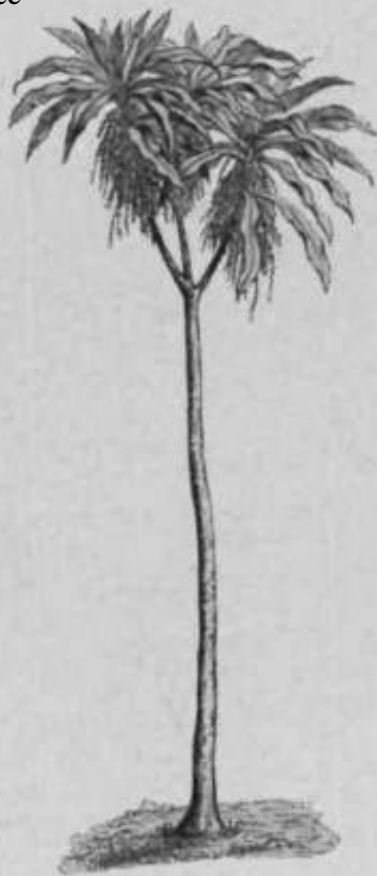
BANANACANTHA SPINOSA (inflorescência masculina)

— *Clavija elliptica* Mez. — Arbusto pequeno, até 1 m de altura; fôlhas pecioladas, estreito-elípticas, até 20 cm de comprimento e 55 mm de largura, inteiras, denso-saliente-reticuladas dos dois lados, glabras; flores amarelo-pálido ou cor de laranja, dispostas em racimos frouxos de 11 cm, até 20-floros; fruto drupa globosa, lisa, cor de laranja, até 1 cm de diâmetro. — Amazonas.

2. — *C. integrifolia* M. ( *C. ornata* Don. var. *coccinea*, *Theophrasta integrifolia* Pohl, *†\*acyntha nutans* Veil.}. — Arbusto com caule reto e fôlhas aglomeradas em pseudo-verticilos intervalados no apice dos ramos; fôlhas pecioladas

ovado-oblongas ou lanceolado-oblongas, mucronado-agudas, também agudas ou cuneadas na base inteiras ou ondulado-repandas, coriáceas, flor. n. aciculado-nervadas na pagina inferior, cor de laranja dispostas em racimos axilares - densos, de 12-18 cm; fruto drupa rela. — Pomece lenho rijo; a casca dos frutos \* crus-tacea e bastante quebradiga. — Minas Uera e Mato Grosso.

*Vunn' ~ Cn lon^olia* Mez ( *C. ornata* Don., *C. Wuid ens* Dene; *rn longilolia* Jacq., *T. pungent glabr Va^ coriace a* DC.)- — Arbusto pequeno, ext\*!\*!\* 4 m de altura. Fôlhas aproximada na stain^ f de dos ramos - qu^e verticiladas, curtis-oladas, oblongas, agudas, longo estreitadas para a base, serrado-denteadas e espinescentes nas margens, de 20-60 cm de comprimento e 10-15 cm de largura; flores abundantissimas, amarelo-avermelhadas ou alaiadas, 5-partidas, suavemente aror^aticas, pequenas. dispostas em racise em axilar es numerosos, frouxos, desenvolvendo pa^rtin f grande quantidade na parte nua do caule, lhas- S t das cicat^es deixadas pelas antigas fôcomestiv; drupa S^bosa, & 2 cm de diametro. de Cr^, e; mas sem sabor agradavel. — B^1 planta vomitivas. D^sde longos anos vem sendo cultivada nas estufa B da E^opa, como muito ornamental. — Guiana Para e Mato Grosso.



CLAVIJA INTEGRIFOLIA

4. — *C inaa\*a\*\*\*\* v e p.* — Arbusto de fôlhas pecioladas, espatuladas, oblongas, agudas inteiras, rígidas, coriáceas, reticuladas com numerosas punctuações na página inferior, margens sub-reflexas; flores

dispostas em grandes racimos pêndulos; fruto drupa polisperma, globosa, de tamanho de pequena manga. — Espécie ornamental cultivada na Europa; segundo Pammel, é venenosa. — America austral. — Sin. *estr.*: *LuctntfA* MONTE, no Peru.

FRUTA DE CONDE - *Anona squamexa* L. (*A. sencea* Dunal), da família das Anonaceas. - Arvore pequena, até 8 m de altura, com metade;



CLAVIA INTEGRIFOLIA (fruto, inteiro e em corte longitudinal)

pecie foi objeto de mais larga discussão, reconhecendo-se afinal que e americana e, sobretudo, das Antilhas; o seu encontro, por von Martius, nas florestas do Para. não provou suficientemente o indigenato brasileiro. Como planta importante, sob o ponto de vista frutícola, foi rapidamente levada para todos os estados tropicais, de modo que, três séculos após o descobrimento, já ela existia em todo o continente americano, e principalmente na Ásia, dando ilusão de sua espontaneidade, que os fatos históricos e as investigações científicas dissiparam por completo. Entretanto, a sua introdução no interior do Estado do Paraná, feita pelos aborígenes na época pré-histórica, isto é, antes da chegada dos portugueses, não havendo dúvida alguma de que estes, precedidos pelos árabes e pelos chineses (Rheede, Alphonse De Candolle), que a levaram para a Índia, a maior parte da Ásia, onde hoje é subespontânea em todo o Indostão, sobretudo no planalto central, certamente mais abundante ali do que mesmo nos estados do nordeste, que são aqueles onde esta espécie encontra as melhores condições físico-químicas. Um fato histórico parece incontável, e o da *A. squamosa* L. haver sido introduzida no Bahia em 1626 pelo conde de Miranda f. D. Diogo Luiz de Albuquerque, governador do Rio de Janeiro em 1626, juntamente com outras plantas trazidas de cá para o Brasil pelo nome franco que el-rei D. João VI chamara ao Brasil. — O fruto, embora consoado e evidentemente um dos melhores de toda a família e com certeza o melhor do gênero, rescendendo forte e agradável aroma de canela da Índia; o sa-

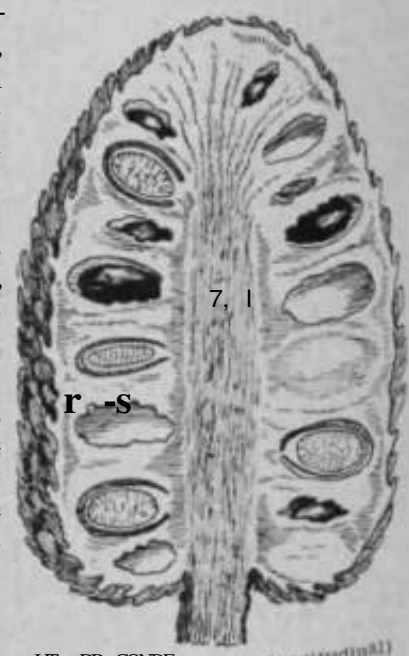
bor delicado da polpa branca, macia, muito doce, sadia e nutritiva, comestível crua, tor a uma fruta de mesa geralmente apreciada, sendo lastimável que a facilidade com que as areolas se destacam em grandes pedacos, quando o fruto amadurece, impea o seu transporto a longas distancias. — A madeira, brancacenta e de grãos compactos, não tem utilidade conhecida; a raiz constitui um purgativo drastico aplicado nas disenterias agudas e nas afecções da espinha vertebral; as folhas são consideradas sudorificas, diaforeticas, carminativas, estomacicas e anti-reumaticas, lites ainda contra as indigestões, sendo que, contusas e applicadas sobre a cabeça, combatem a insônia e as enxaquecas, assim como, collocadas sobre as feridas e ulceras, são maturativas e destroem os vermes que nelas costumam desenvolver-se, afugentando também os insetos quando esfregadas no soalho e collocadas nos ninhos das galinhas; o fruto verde e adstringente e laxativo; seco e reduzido a pó, usa-se para destruir os vermes e os piolhos; as sementes, também reduzidas a pó, são irritantes e inseticidas,



ANNONA SQUAMOSA (SEG. BAILEY)

suspeitadas até de venenosas; a mistura deste pó com a fécula do grão de bico serve na Índia para lavar a cabeça, e o suco da semente pisada passa por pro- duzir oftalmia e logo depois a cegueira. — Segundo os Drs. Julio de Cardenas e Eduardo Moreno, o peso medio do fruto eleva-se a 250 g, sendo 28 % de matéria comestível e 22% de materia inutil (casca e sementes); a composi- ção normal média é a seguinte: 12% de agua, 21.50% de açúcares, 2.20% de fibra, 1.95% de proteína. 1% de carboidratos, 0.95%; de cinzas e

0.40 % de graxa, sendo que as cinsas encerram 14 V de acido foscent&gem esta muito elevada e que coloca o fruto no grupo dos alni fatados naturais. O seu valor alimenticio em calorias e de 97.93 % com a relagao nutritiva 1: 12, decompondo-se o coeficiente de digestibilidade em 85 % de proteina, 93 %, de graxa e 96 % de carboidratos. Os illustres quimicos P. Sornay (ilha Mauricia) e Geerling (ilha de Java) encontraram na composigao sumaria do fruto os seguintes algarismos, respectivamente: 46.75 e 38 'A de casca, 45.55 % 50 % de poipa e 7.69 e 12 'i de sementes, que e for^a reconhecer bastante divergentes. Quanto a composigao da poipa, Sornay encontvou 38.0G' i de agua, 4.54 9i de materia nao azotada, 0.83 S de materia graxa, 0.72 '; de materia agucarada, 0.65 % de materia azotada, 0.42 ' de cellulose e 0.33 % de materia mineral. Por seu lado, Geerling encontrou 9.50'. de aQuares, sendo 5.4% de glucose, 3.6 '..' < de frutose e O.S'i de sacarose. — Tem-se obtido, gragas a hibridacoes e cruzamentos, variedades superiores a especie-tipo (vol. II, pag. 219); no Rio de Janeiro Toi tambem feito um enx^rto sobre BIRIBA (? *Rollinia orthopetala* DC),



que produz a mumificagao dos frutos, ainda esta planta tem aqui os seguintes insetos inimigos: *Anteotricha anonella*, *Aspidiotus destructor* Sign. (coccida), *Cocytius antaeus* Drury (lagarta), *Cratosomus dubius* Fabr. (curculionideo), *Heilipus catagraphus* Germ. e *H. lactarius* Germ. (larvas que constituem a broca). *Papilio androgeus-androgeus* Cramer (lagarta), *Protoparce rustica* Fabr. (lagarta), *Saissetia anonae* Hemp. e *S. hemisphaerica* Targ.-Tozz. e *Stenona anomella* Sepp. (lagarta, que e o "bic'lo da fruta"). — *Sin.*: ARATICUTI-TAVA, dos aborigenes (?); ATA e ATEIRA, no Ceara; FRUTA DE CONDESSA, FRUTEIRA DE CONDE, PINHA DA BAHIA e PINHEIRA, na Bahia. — *Sin. estr.*: ANON, nome geral para todos os paises hispano-americanos, sem prejuizo de outros nomes vulgares; ANONA, na Guatemala; A. DE ESCAMAS, na Republica Dominicana; ANONA BRANCA, SAMARALLA e TEXALTZAPOTL, no Mexico; ANONA DEL PERU, CHIRIMOYO, na Espanha; ANONA DE CASTILLA, no Salvador; ANONEIRA e PINHA, em Cabo Verde; ATEIRA Angola- A<sup>TM</sup> nas Filipinas; ATTIER, no Congo belga; CACHIMAN, Co«osso e CAILLEUX e POME CANELLE, dos franceses; CANEEL APPLE, dos holandeses CAYMAN-CAU, na Cochinchina; CUSTARD APPLE, SUGAR APPLE e SWEET COP, dos americanos; DZALMUY, na Honduras britimcas; MANZANA CANELLA, na Argentina; SHARIFAL e SITAPHAL, na India. — Publicando, como or. fazemos, a *A. squamosa* L. sob o nome de FRUTA DE CONDE seguimos numerosas autoridades no assunto, sem esquecermos que ele deveria caber exclusivamente a especie, pelo fato historico acima mencionado, de haver sido introduzida na Bahia pelo conde de Miranda, de quem tomou o nom. Hoje ele e extensivo a vanas species do genero e ate de outro genero (*Rollinia*) da mesma familia; conformed zonas, o nome e atribuido igualmente a *A. muricata* L. e a *A. reticulata* L. Enrim a confusao e tal, que a Autor contemporaneo deu em seus livros o nome de FRUTA DE CONDE, e em uma das suas obras, um de ma ocaiao atribuindo o nome de CONDESSA a *A. squamosa*; em outro livro seu, porẽm, esta ultima aparee como F. M «,,,,», e neste nome J4 foi men-



\*•••> duas vezes, como simples sinônimo (vol. I, p. 394); e ainda e 161), assim  
 ^o de p. DECOKDE ^A [nas mesmas condições (vol. II, pag. 394); e ainda  
 jw tunamente teremos de menciona-los outras vezes, tal a ex- tensão que to-  
 maram.

**FRUTA DE CONDESSA** — *Rottinia deliciosa* Safford,  
 Arvore pequena, de folhas alternas, pecioladas. simples, elípticas, acuminadas no apice e arredondadas ou



da mesma familia. —  
 oblongas ou  
 inteiras, ate  
 28 cm de comprimento e  
 11 cm de largura. mem-  
 branosas, enquanto jo-  
 vens espai'sarnente his-  
 pido-canescetes na pa-  
 tina superior e denso-pu-

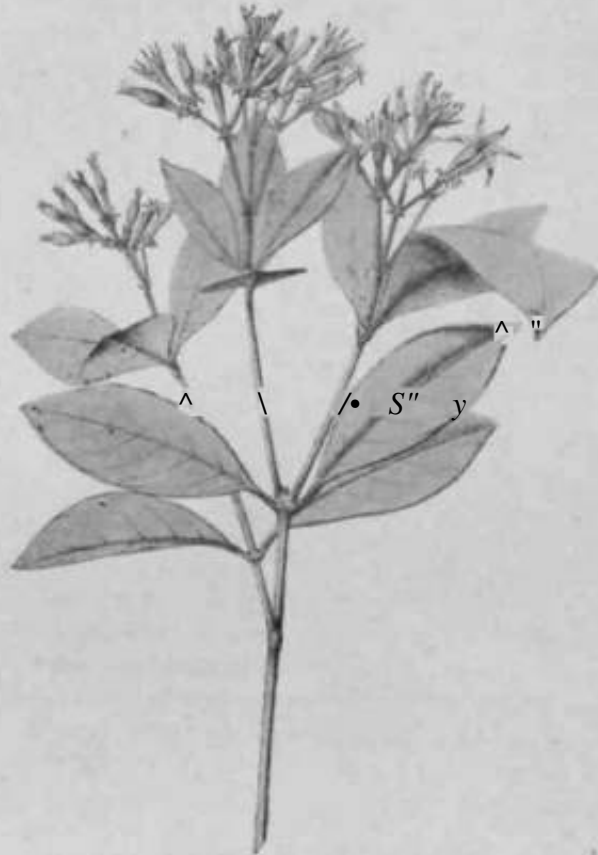
tendo de cada lado 18-22  
 nervuras castaeo-aver-  
 melhadas; folhas dos  
 raras floriferos menores,  
 sendo as inferiores ainda  
 menores, mais curtas e  
 arredondadas. as vezes  
 ovadas ou orbiculares, ate  
 6 cm de largura; pedun-  
 culos opostos as follias,  
 frequentemente aos pa-  
 res as vezes solitarias, ra-  
 res as 3-floras, com  
 ramente 3-jena bracteola  
 sessu e ovada prtximo do  
 centro do pedunculo e  
 acompanhada de pêlos  
 avermelhados; Hores ca-  
 nescente^pubescentes, de  
 petalas apr-fldas f01-  
 mando um conjunt qua-  
 se esferico, sendo as ex-  
 terio'es pkvidas de um  
 grande apêndice dorsal e  
 as interiores pequenas ou  
 nulas; estames numero-  
 sos; fruto sincarpo sub-  
 mltisso composto de car-

pelos completamente conatos e carnosos, arredondado-ovóide, ate 40 cm —  
 metro, cor amarelo-crema e com as arfolas bem acentuadas terminando em  
 ponta obtusa; polpa branco-creme, sucosa, aromatica, doce e saborosa, envol-  
 vendo sementes de X 2 cm de largura, arredondadas no apice e estreitando  
 gradualmente para a base. o fmito 6 repU tado no Pará o o melhor de  
 todas as Anonáceas conhecidas e consequentemente an inifereitemente  
 do Dr. Jacques Huber, esta especie vegeta^ ^ ^  
 as terrens baixos somente foi determinada em 1916, quand  
 sombra, porem prefers terrens baixos e temper Q Q  
 L nte foi determmada em



Mill., *D. xalapensis* HBK., *Ellisia acuta* L.), da familia das Verbenaceas.

Arbusto ou árvore pequena. até 6 m de altura, muito ramosa; ramos finos, com-  
 pridos, quadrangulares, frequen-  
 temente reptantes ou pêndulos,  
 inermes ou armados de espinhos  
 axilares; folhas numerosas, sim-  
 pies, opostas, curto-peclo-  
 ovado-elíticas, ovadas ou otw-  
 das, até 5 cm de comprimento, o-  
 tustas ou acuminadas, cuneadas P  
 base atenuada em pecfelo. inteu as  
 on denteadaa B&ea&i do nm1(60 g\*^  
 cima, verde-claro, glabras ou STMf  
 mente pubescentes, enquanto J.  
 vens sericeo-estrigilosas; H<sup>ores</sup> JJ  
 cor lilacino-azuladas, de 1 cm> ai  
 máticas, irregulares, cora o TM  
 recurvado excedendo o calice, ter-  
 postaa em racimos axilares e 5-  
 minais multifloros, frouxos, de j  
 15 cm; ovario uniocular, pW<sup>J</sup>u  
 ovulado; fruto drupa globosa a<sup>lll</sup> de  
 relo-iaranja ou amare)o-ouro, o  
 7-11 mm de diametro, inclusa »  
 calice acreacente e amarelado, co ^  
 tendo quatro divisoes, cada u^  
 com duas sementes sem en do sf-  
 ma. — Fornece boa lenha; as ci-  
 lilas s^o detersivas e as flores ^  
 acidosos e ri-



EUGENIA CARYOPHYLLATA

fugos. uteis nas fibras inflamatórias, p<sup>q</sup>ssam P<sup>or</sup> ser TM<sup>nenos</sup>, pelo i enos  
 na Australia, o valor desta ZZ, « ~ ciretnutAncU de ser alta-  
 mente ornamental ^ ^ P<sup>o</sup> ^ - v<sup>istosiss</sup>os, inclusive os da Vi edade  
*alba* (WHITE DUMKTA ^ são ingleses), de n<sup>ores</sup> b TM TM - Naa estufas da Europa,  
 onde v ..... pelo menos desde ha urn sécu.o, eta floresce sem  
 continuidade, mas quase sempre que o fato ocorre, paniculas atingem até 60  
 cm. assim correspondendo ao grande apreço em que é tida. Particular à flora  
 América tropical, foi levada para todos os países civilizados e dos mais di-  
 'sos climas, neles sendo sempre encontrada, assim como nos jardins do nosso  
 país, de onde ela é indígena; na India floresce mais ou menos durante quase  
 todo o ano e gosa de preferência para cercas vivas, que são do mais belo efeito.  
 — Tem ainda as variedades *strigillosa* (D. *Ellisia* Jacq.) e *vestita* (D. *vestita*  
 Cham.). Estas ou a espécie-tipo em Minas Gerais e S. Paulo. -- *Sin.*: FRUTEIRA  
 DE JACU, VIOLETEIRA. — *Sin. estr.*: ADOWIS BLANCO, A MOKADO, ESPINO NEGRO e  
 GARBANCILO, na Colômbia; AZOTA CABALLO, CUENTA DE ORO, LILA e LLUVIA, em  
 CUBA-CELOSA CIMARRONA, FRUTA DE IGUANA, NO ME OLVIDES e VIOLETINA,  
 CHULADA e HELIOTROPIO, no Salvador; DUHAHTA, na República Ar-  
 gentina-ESPINA BLANCA e XCAMBOCOCHÉ, no México; ESPINA DE PALOMA, LosA  
 DE SAN JOSÉ, no Panamá; FAUX VANILLIER, na Nova Caledônia; FLOR  
 RVO, dos espanhóis; FRUTA DE PALOMA e LIMONCILLO, na V>nezuel8,  
 LILAC DURANTA, dos ingleses; PENSAMIENTO, em PIGEON BEBBY e  
 THOËNE D'AMÉRIQUE, dos norte-americanos. Nlcarieua;



stores, caule ereto, frondosa, geralmente ramosissima desde a base, casca  
 fl. «\*, quase lisa, pardo-escura ou ferruginea e fendida; ramos Saos, j» ~  
 tolosos, tentlceiado-wrrueoas. glabros, enquanto jovens angulosos e mrtos,  
 lhas de 10-15 cm, alternas. sem eotipuU\*. compostas de tres fololos com ^pe  
 ciolo eomum de 3-5 cm; foliolos quase sesseis, lanceolados ou ^ ^ J .



ALLOPIPYLUS EDULIS

dos na base, giosso  
 serrados na parte su-  
 perior, o terminal ate  
 10 cm de compvimen-  
 to e 3 cm de largura,  
 os laterals maiores,  
 todos nervados e  
 punctuados; flores  
 poligamo-dioicas, pe-  
 diceiadas (pedicelos  
 articulados), Uranca-  
 centas irregulares,  
 pequenas, dispostas  
 em tirsos ou em pa-  
 niculas curtas; qua-  
 tro sepalas ovado-  
 eoncovas c quatio  
 petalas ciliadas; es-  
 tames 'mais' oompri-  
 dos que a corola,  
 fUamentos compri-  
 midos, brancacen-  
 to-vilosos, anteras  
 elabras; fruto com-  
 Josto por trea drupas  
 globosas, pequenas,  
 vermelhas, lisas e  
 glabras. — Fornece  
 madeitft amarelada,  
 compacta, macia, le-  
 ve, pouco elastica,  
 bastante resistente,  
 porem de duragao H-  
 mitada, propria para  
 marcenaria, esteios,

moirões, lenha e carvão, entretanto pouco empregada. 1  
 estudos oficiais, realizados na República Argentina, a resistênci  
 ra, no sentido das fibras, de 68 e no sentido perpendicular as  
 bras, de 420 quilos por cm2. A análise do lenho, ah  
 o seguinte: 69.35 % de materias volateis. ! \* » \*  
 de umidade e 1.46% de cinzas; « doces e de sabor agradável, pelo que  
 tidade de polpa, são comestiveis, submetidos à fermentação, produzem be-  
 muito aproveitados como fruta de mesa: aprêço em pais nossos vizinhos;  
 bida vinosa é a conhecida com milho p e Tosabodgenes do  
 Peru e cujo consume se alastrou outiwa ate uenos Aires, c erta-ente até ao

áridos ou arenosos, SeDd0 indifet<e>t<sup>e</sup> es altitudes, desde os campos marítimos do Rio Grande do Sul até 3.700 m de altitude no Peru. — **Sin.:** CIFO GRANDE DE CESTO, FRUTO DE FERDIZ. — Sto. esir.: CAWLLI e CMCTA-CAWLU, no Peru; CASTSA-CBSRO e NIGUITA, na Colômbia; SAVLNILLA, no Chile; Y«RBA BE LA PERDIZ, na Argentina e no Uvugual, sendo nesta ultima República chamada também y. DE LAS PERLILLAS.



MARGYRICARPUS SETOSUS

**FRUTA DE POMBA** — Por este nome canhecem-se, pelo menos, as seguintes espécies da família das Eritroxiláceas, tidas fornecendo frutos de que as juritis (*Peristerida*) e as pombas (*Zenaida*) são aridas e também são aceites pelas aves domésticas:

1. — "*Brythraxylum amasoniciim* Peyr. {*E. acuiifolium* Steudel, *E. citrifolium* M., *E. manglilla* Poepp., *E. mucronatum* Benth var. *major* Sagot, *B. mucronatum* Peyr.). — Arbusto ou Srvore de 7-8 m de altum; casca acinzentada, ramos cilindricos e ramuscillos lenticelados e comprimidos enquanto jovens; folhas pecioladas, ovado-elíticas, acuminadas, agudas na base, de 7-23 cm de comprimento e 3-5 cm de largura no centro, nervadas e palidas na pagina inferior; estípuias lanceoladas, de 1 cm,

curto-tri-setáceas no ápice; flores axilares, brancas, agrupadas 3-9; fruto drupa ovoide de 15 mm, anguloso obtusa. unilocular, contendo semente castanea e luzidia. — Fornece madeira branca ou amarelada, dura, propria para cabas de ferramentas e de instrumentos agricolas. — Nesta, como nas demats especies do género, verifica-se a heterostilia ou seja a variabilidade de dimensões dos estilos, ora mais curtos, ora mais compridos que os estames, ora do mesmo comprimento destes, às vezes dois desses casos numa só flor. Darwin considerava tais Qiferificas de comprimento muito importantes para a fecundação; esta, nas Eritroxiláceas, parece ser feita somente por insetos. O Dr. H. Fittfer constatou que as flores são sempre estéreis. — Amazônia. — **Sin. estr.:** CABO DE ASTA, na Venezuela.

2. — *E. ambigua* Wunt Peyr. — Arbusto de ramos e ramuscillos flexuosos; folhas estipuladas, curto-pecioladas, elíticas, acuminadas ou obtusas no ápice, até 10 cm de comprimento e 4 cm de largura, inteiras, membranosas, glabras, satiente-nervadas, palidas na pagina inferior; flores axilares, pequeninas, brancas, com pétalas de 4 mm; ovário ovoide; fruto drupa ovoide, aguda. — Tem a variedade *hymenophyllum*; desde o Rio de Janeiro até Santa Catarina.

3. — *E. amplifolium* PeQ — Arbusto regular, até 3 m de altura. raramente cinzenta densamente verrucosa; folhas estipuladas, pecioladas, subovadas, lanceoladas, curtamente nervadas na base e



MARGYRICARPUS SETOSUS (fruto)



truncadas no apice, curto-mucronadas, até 42 mm de comprimento e 24 mm de largura, coriáceas, Ugeiramente emarginadas, reticulado-venoso-agly, flores 2-3, axilares, com pétalas de 4 mm, fruto drupa de 8 mm de comprimento e 5 mm de largura, levemente sulcada. — Minas Gerais e S. Paulo até ao Rio Uruguay.

4 — *Erythroxylum amplum* Benth. — Arbusto de casca cinzenta e ramos lisos, comprimidos enquanto jovens; folhas pecioladas, oblongas, elíticas, curto-agudo-acuminadas, estreitando para o peciolo, agudas ou obtusas na base, até 24 cm de comprimento e 8 cm de largura no centro, luzidias na pagina superior e glaucas e saliente-nervadas na inferior; ilares curtissimo-pediceladas reunidas em glomerulos de 12-30 e dispostas na axila das folhas; pétalas de 4-5 mm, unguiculadas; ovario obovoide, truncado no apice. — Guiana e Amazonia.

5. — *E. anguifolium* M. (*E. cuyabense* Bong, *E. Langsdorffianum* Bong.). — Arbusto pequeno, até 2 m de altura ou pouco mais; casca cor de chumbo, fendida; ramos flexiveis, verrucosos, lenticelados, comprimidos enquanto jovens; follias pecioladas, lanceoladas ou lanceolado-oblongas, agudas na base e obtusas ou agudas no apice, até 15 cm de comprimento e 5 cm de largura, intetras, luzidias na pagina superior e saliente-nervadas, na inferior; estípulas triangulares, bidenteadas ou curto-bidenteadas no apice; flores 1-3; curto-pediceladas, pequenas, brancas, axilares; ovario obovado-oblongo; fruto drupa oblonga, vermelha. — Fornece materia tintorial preta, antigamente muito aproveitada; a fumaca da madeira, diz-se, afugenta as cobras e a sua raiz passa por ser iitit contra a picada das mesmas. — Tem, em Mato Grosso e Goias, a variedade *parvum*; a especie-*Upo* nos mesmos Estados e em Minas Gerais.

6. — *E. betulaceum* M. — Arbusto pequeno, até 120 cm. de altura; casca cor de chumbo, lisa; ramos patentes e ramusculos empvidos, sub-cilindricos, tambem cor de chumbo, fendidos; estípulas persistentes, disticas, imbricadas, bifidas, ferrugineo-vilosas enquanto jovens; folhas curto-pecioladas, obovado-orbiculares ou cordiformes, obtusas ou agudas na base, curto-mucronadas no apice, até 2 cm de comprimento e 1 cm de largura, membranosas, palidas e saliente-nervadas na pagina inferior; flores axilares, pequenas, brancas, poucas, geralmente solitarias; pétalas de 2-3 mm; ovario obovoide-oblongo. — Piaui e Minas Gerais.

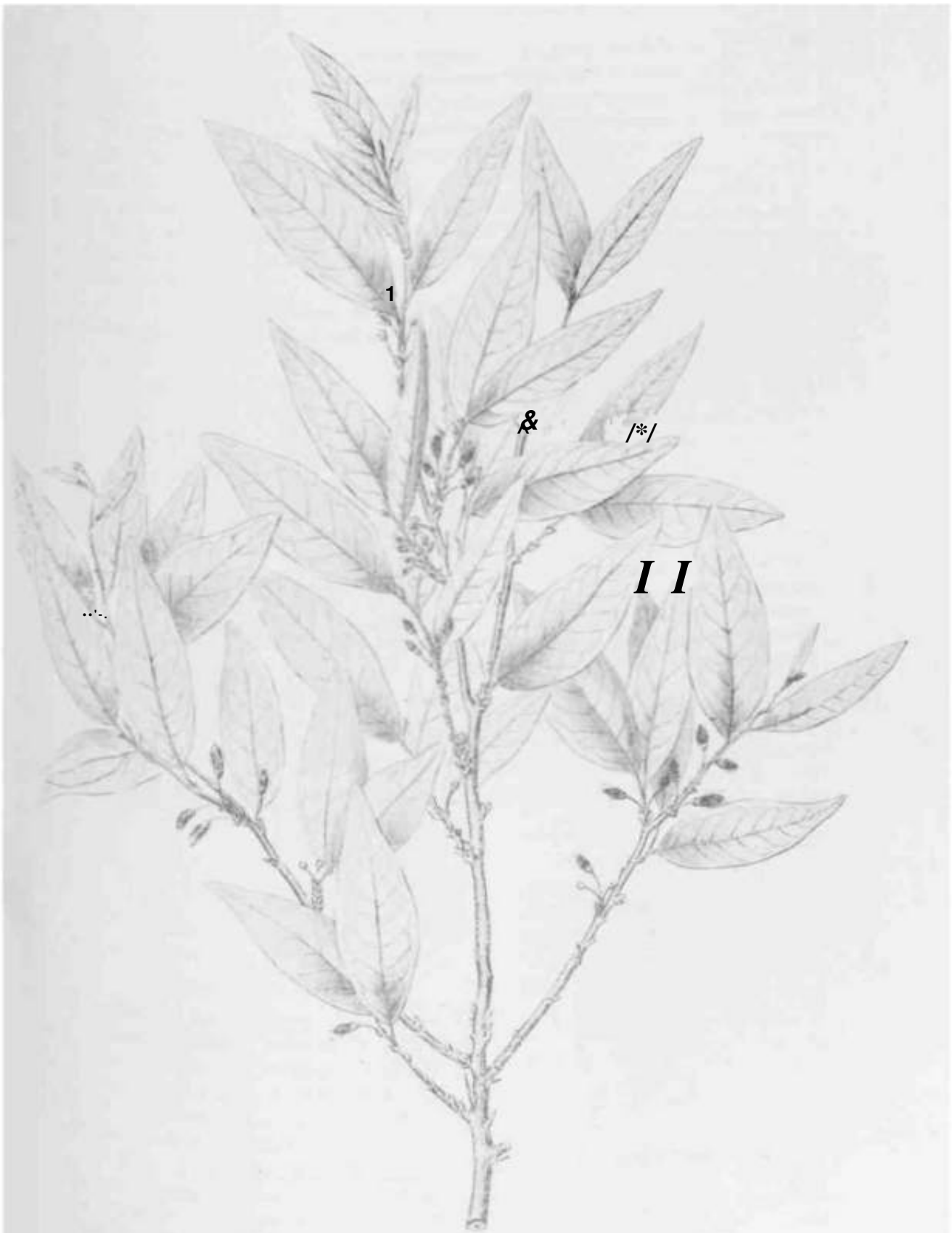
7. — *E. citrifolium* St. Hil. (Goias e Minas).

*E. citrifolium* St. Hil. (*E. azuminalmum* Bong, *E. acutum* Peyr., *E. carnutum* Steud., *E. discolor* Liebmann, *E. polymorphum* Fisch. e Méy., *E. gomphwiae* Planch, e Lindl., *E. Hovianninum* Pcyv., *S. mucronatum* U.



ERYTHROXYLUM BETULACEUM





**FRUTA DE POMBA**  
*Erythroxylum anguifagum* M.

\*) - Arbusto grande ou arvore regular, até 10 m de altura, com ramos flexíveis, cilíndricos, nus ou menos cobertos por uma pelúcia cinza, comprimidos apenas enquanto jovens. Folhas elíptico-oblongas ou oblongo-lanceoladas, agudo-acuminadas na base, de 9-19 cm de comprimento e 4-5 cm de largura; línguas na página superior e palidas e glabras; nervuras primárias e secundárias salientes, anastomosadas; estípulas dilatadas, pequenas, brancas, em grupos de 3-12. Frutificação em talas de 3-10 cm; ovário obovoide; fruto drupa aguda, vermelha, de 1-2 cm de comprimento e 4-5 mm de diâmetro. - Guiana até S. Paulo. Minas Gerais.

8. *T. COEtop*, *^aon M.* (f. *^osum Bong*). - Arbusto ou arvore pequena, até 7 m de altura; casca lisa e verrucosa punctada e ramúsculos cilíndricos; estípulas 3-denteadas, geralmente estriadas; folhas pecioladas, agudas ou obtusas na base, de 9-22 cm de comprimento e 3-8 cm de largura, metidas, lúzidas na página superior palidas e com nervura média avermelhada na página inferior, as nervuras laterais também salientes. anastomosadas; estípulas dilatadas, pequenas, brancas, em grupos de 6-15. Frutificação em drupa estreito-oblonga, de 10-15 mm de comprimento. - Tem no Brasil as variedades *^folium* e *^petiolatum* (*E. ^petiolatum* Pcyr.). - Rio de Janeiro, S. Paulo e Minas Gerais.

doj  
 9. - *Erythroxylum cotumbinum* M. - Arbusto pequeno, até 2 m de altura, ramos patentes, com ramúsculos comprimidos; folhas elípticas ou obovadas, variáveis nas dimensões, lúzidas na página superior e nervadas; estípulas unidas em Bloni de J\*2 nm r^nto e 4 mm de diâmetro, subtrigono e sulcada. - As folhas passam por ser esiom q Bahia. - Sin.: POMBINHA.



V

ERYTHROXYLUM COELOPHLEBIUM

10. - *E. cryptanthum* Schulz. - Arbusto de casca cinzenta e verrucosa; estípulas insignificantes, pecioladas, estreitas elípticas ou obovadas, agudas ou acuminadas no ápice, até 10 cm de comprimento e 4 cm de largura, com nervuras salientes e venas reticuladas e venas secundárias e terciárias salientes. Frutificação em drupa estreito-oblonga, de 10-15 mm de comprimento e 4-5 mm de diâmetro, subtrigono e sulcada. - As folhas passam por ser esiom q Bahia. - Sin.: POMBINHA.

10. - *E. cryptanthum* Schulz. - Arbusto de casca cinzenta e verrucosa; estípulas insignificantes, pecioladas, estreitas elípticas ou obovadas, agudas ou acuminadas no ápice, até 10 cm de comprimento e 4 cm de largura, com nervuras salientes e venas reticuladas e venas secundárias e terciárias salientes. Frutificação em drupa estreito-oblonga, de 10-15 mm de comprimento e 4-5 mm de diâmetro, subtrigono e sulcada. - As folhas passam por ser esiom q Bahia. - Sin.: POMBINHA.

S

Xros

fruto drupa de 15 mm de comprimento e 5 ram de largura. — Rio de Janeiro e São Paulo.

11. — *Erythroxylum cuneijotium* Schultz {*E. brachycarpum* Fisch e Mey.). — Arbusto pequeno, até 3 m de altura, casca cinzento-castanea, densamente verrucosa; ramos horizontals, aproximados; folhas estipuladaa curfco-peciolladas, elíticas ou subobovadas, raramente ovadas, mais ou menos estreito-cuneadas, emarginadas, agudas na base e obtusas no apice, ate 35 mm de comprimento e 14 mm de largura; f lores pequenas, dispostas em grupos axilares de 1-3; p s\* falas de 5 mm; ovario elipsoide, trigono, 3-locular com um loculo vaao; fruto drupa de 5-9 mm de comprimento, — Tem as variedades *silvaticum* e *squarrosom*: estas ou a especie-tipo desde Minas Gerais ate Rio Grande do Sul, Goiás e Mato Grosso. — *Sin. estr.:* COCA DEL MONTE, na Argentina.



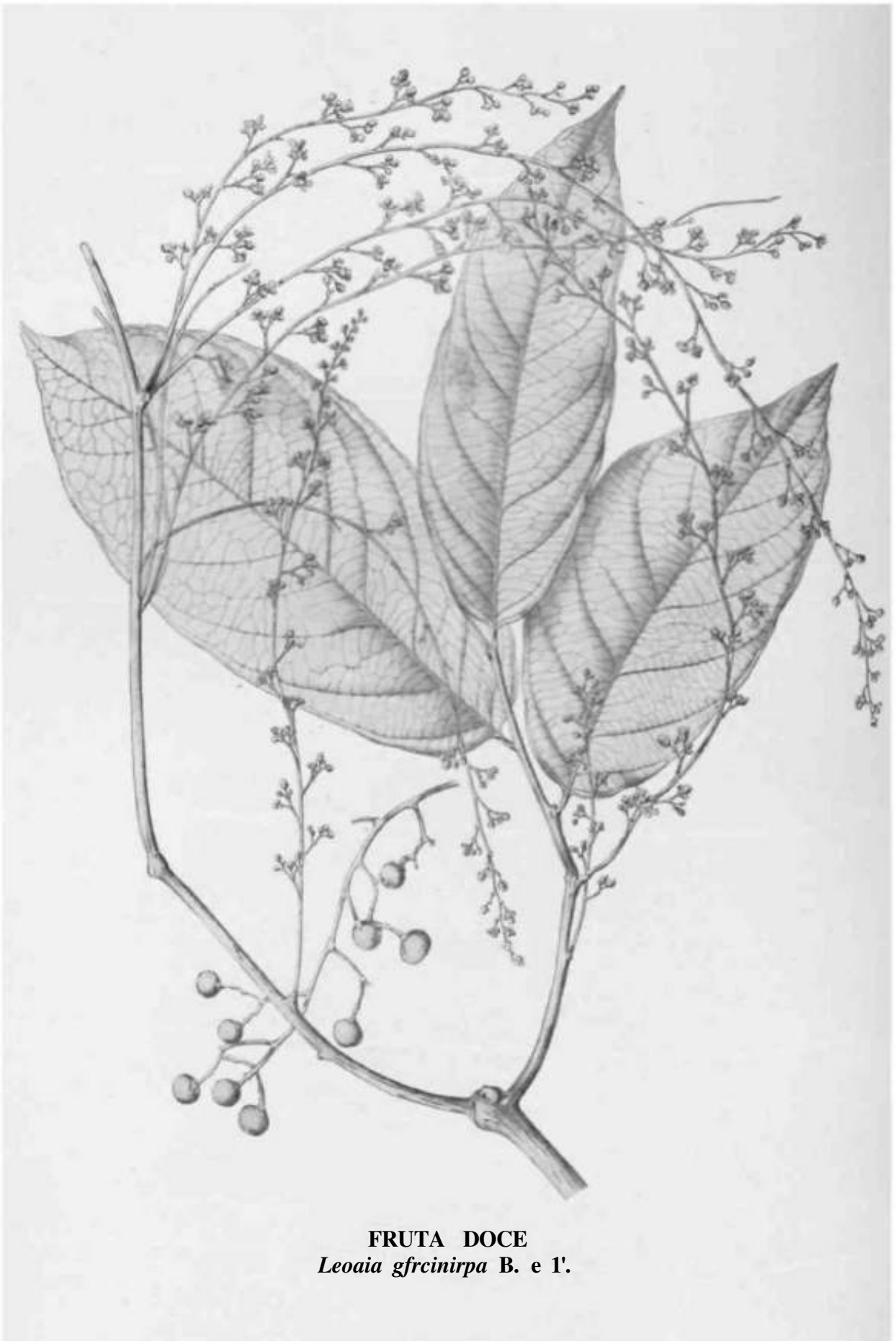
ERITHROXYLUM COLUMBINUM

12. — *E. cuspidifolium* M. (*E. ectinocalyx* M.), — Arbusto regular, até 350 cm de altura; casca cinzento-escura, ramos pa-

tentes e ramúsculos de casca lisa, cõr de cinza, lenticelados, comprimidos en- quanto jovens; fõlhas curto-peciolladas, elíticas, lanceoladas, longo-acuminadas ou cuspidadas, até 11 cm de comprimento e 35 mm de largura, verde-escuras na página superior e pãlidas na inferior, saliente-nervadas, nervuras laterais anastomosadas; estipulas largo-trianguulares, bi-setosas no ápice; flores 3-8, com pétalas de n; fruto drupa ovóide, obtusa, de 1 cm. " Estado da Bahia até S. Minas Gerais.

13. — *E. deciduum* St. Hil. (*E. goyazense* Taub., *E. Hasslerianum* Chodat, *E. nanum* St. Hil., *E. nididum* M. var. *longifolium* M., *E. patens* Bong). — Arbusto pequeno, raramente árvore até 6 m; casca avermelhado-castãnea ou acinzentada, denso-verrucosa; lenticelas mais o u menos estreitas e brancas; fõlhas estipuladas, oblongas o U oblongo-^" «oladaSr obtusas ou acuminadas, a7udas na base até 11 cm \* TM p p r k, to e 4 cm de largura, membranosas mquanto jove S. coriác 7 S quando au na página superior e glaucas na infer: or; flores pequenas, brancas, dispostas em grupos axilares umbeliformes de 7-25; pétalas de 4-5 mm ovario ovóide; fruto drupa de 10-13 mm de C omp Jim A t o, oblonga. cilíndrica, vermelha; se- dum M. var. *angustifolium* M.), *brevifolium* (*E. nitidum* *revifolium* M.), *glaucum* (*E. nitidum* M. var. *glaucum* M.) e opa última de flores ainda um pouco menores. — A espécie-tipo ou algumas das variedades, desde Piauí até Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Goiás.





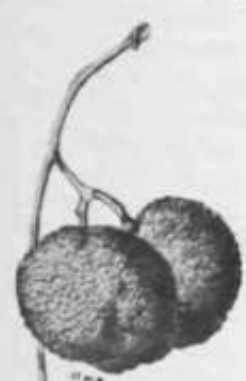
**FRUTA DOCE**  
*Leoaia gfrcinirpa* B. e 1'.



25 cm de diametro, ramosissimo; casca espessa, corticenta. amarelado-avermelha, muito fendida e escamosa, ramos e ramiisculos cilindricos. flexuosos, densamente pubescentes ou pilosos, as vezes armados de espinhos; folhas escasas. solitarias ou fasciculadas no lugar dos ramos abortados, curto-pecioladas (Peciole plano na parte superior e convexo na parte inferior), oblongas ou oblongo-acuminadas. acuminadas no apice e na base, ate 7 cm de comprimento e 3 cm de largura, glabras; flores roxas, pequenas, de corola tubiforme muito comprida, dispostas no apice dos ramos em fasciculos umbeliformes axilares ou cimbozos; fruto baga globosa, vermelha, seca, bilocular, contendo numerosas sementes irregularmente angulosas. - Fornece madeira branco-amarelada para o toco. - Durante a florescencia, e visitada constantemente pelos beija-flores. - Brasil austral. - Sin.: JOAQUIM. - Sin. estr.: CHUQUIBAMBILLA, no Uruguay, sendo o ultimo nome extensivo a H. Argentina, onde tambem lhe chamam ESFIN, TUI-BEMBIU, YOA BLANCO e MOBOTI.

**FRUTA DO PARAISO** - *Tibernaemontana grandiflora* Jacq., da familia Apocinaceas. ^ Arbusto ou arvore pequena, ate 4 m de altura, com ramos dicotomos; folhas alternas, pecioladas, ovadas ou obovadas, cuspidadas no apice, agudas na base, ate 10 cm de comprimento e 5 cm de largura; nervadas; pedunculos terminais bifurcato, paucifloras; bracteis lobos foliaceos de 15 mm; fruto foliculos geminados, verdes. - O suco lactescente abundante na casca, nas folhas e nos frutos, geralmente, das especies da especie quando submetido a ebullicao, forma uma massa branca amarelada, que rapidamente tornando-se plastica, amolece a 100% sem fusao, pode ser reduzida a um cheiro analogo ao da guta-percha. Triturada entre os dedos, torna-se viscosa. - Sin. estr.: COJÓN DE MICO, HUEVO DE GATO, LECHUGA e VURRO e H. DE COCHINO, na Venezuela; WILD ORANGE, dos norte-americanos.

**FRUTA DOCE** - *Leonia glycyarpa* R. e P. (Clavija sparsifolia Miq., L. racemosa M., *Theophrasia glycyarpa* Spi.). da familia das Violariaceas. - Arbusto ou arvore de caule ereto até 15 m de altura; ramos patentes ou deflexos, ramisculos cilindricos, verdes enquanto jovem, depois cor de madeira, ou arredondadas na base, de 12-25 cm de comprimento e 5-10 cm de diametro; teias ou repando-denteadas, dentes glandulosos, brancas, concolores, luzidas na pagina superior e inferior, saliente-nervadas nas nervaduras laterais; estipulos pendulos, compostos de 3-7. amarelada, asperamente pubescentes; fruto baga feuca, contendo polpa mole branca e comestivel, envolvendo as sementes.



LEONIA GLYCYARPA

no Brasil e que não tem sementes ou as tem atrofiadas e abortadas, pelo que é chamada "sem sementes" ou *non se minifem* — FHUTA PAO DE MASSA ( ARBRE A PAIN IGNAME, dos colonos Franceses; BUSK PAW e PAN DE FHUTA, na Republica



FOLHA DA fivr\*-t\*o

Dominicana; FHUTA DE PAN, no Panama; MAZAPAN, em Honduras; PAN DE POBRE, na Venezuela; RIMAS, nas Filipinas e varias ilhas dos mares do sul. onde e a preferida t> que, nao obstante ser espril. reproduz-se facilmente pelos **nbentoa** radicals que as arvores velhas emitem na base do caule e nas raizes pouco aprofundadas); quanto a variedade tipica nu *seminijera* — FRUTA-PAO COM CASTANHAS — FBUTA-PAO DE CASO^O (ANTIPOLO, nas Filipinas: ABBHE A PAIN CHATAHJNE e FAUX AHBHE. A PAIN, dos colonos franceses; AREPA-AHEPA. no arquipelago das Filipinas; CASTANO DEL MALABAR, em Cuba; DUG-DUG, no arquipelago das Marianas), tambem não feita nos nossos pomares e constitui pcrmanente artigo de com^rcio nas casas horticolas. Ela dlfcere principalmente, senao exduslvamente, no fruto, que atlnge o peso de 2 quilos e tem a sua epiderme com os frutulos, formando grandes protuberancias policdricas exagonas; a massa, ou polpa. alias em pequena quantidade. e tambem

comestível e envolve, em média, 80 sementes ou "castanhas" (BREAD-NUTS, dos ingleses) \*em endosperma e de acilima germina^ao, atingindo 25 m de diametro, ld.\*nticas na forma e no sabor as "atanhas da Europa (vol. II, pag. 123), farinosas comestiveis preparadas do mesmo modo que aquelas e bastante nutntivas. Outrora faziam com clas. em alguis Estados do norte. um gulsado ou ensopad o que substituia o feijao.

Nas F<sup>l</sup>ipinas ha uma (orma silvestre (KAMANSI) de *Artocarpus incisa* L. f., tambem com semente da qoai reproduzimos aqui e rutu e geus cortes longitudinal e trans versal. Candolle, — ^ conJorm i(iade com as pacientes Inveatlgacoes de Alphonw De esta csp^cic "era cultivada em todas as ilhas do arquipelago asiatico



"CT\* "Ao

rucosos e glabros; estipulas lineares, adnatas; folhas curto-pecioladas, lanceolado-oblongas ou ovado-oblongas, acuminadas no apice e agudas ou arredondadas na base, muito variáveis nas dimensões, até 25 cm de comprimento e 12



PIPER GENICULATUM

cm de largura, aromáticas, glabras nas duas páginas ou apenas com pubescência sobre as nervuras da página inferior (8-12, salientes), coriáceas; pedicelos idênticos aos pecíolos; flores brancas dispostas em amentos obtusos de 7-12 cm; fruto bagas glabras, lateralmente comprimidas, também dispostas em amentos, porém mais compridos. — Diz-se que a raiz desta espécie entra na confecção do famoso veneno "curare" e que também se emprega contra os seus efeitos e os de quaisquer outros venenos vegetais; é reputada tônica e estomáquica e a sua infusão passa por ser odontálgica, expectorante, fortificante, sudorífica e diurética, especialmente útil contra as febres intermitentes e o escorbuto. Os Drs. Teodoro e Gustavo Peckolt analisaram as cascas frescas desta raiz e nelas encontraram, em 1.000 gramas, a seguinte composição: 647,200 de água, 182,610 de celulose e substâncias insolúveis, 80,400 de cinzas, 22.710 de matéria extrativa e ácidos orgânicos, 17,560 de substâncias albuminídicas gomosas, 13,360 de resina mo-

le, 9,800 de nitrato de potassa, 9,780 de piperina cristalizada, 5,210 de matéria extrativa e ácido tânico e 0,420 de ácido lesinoso. A piperina obtida "apresenta-se em palhetas cristalinas, brancas, sedosas, leves, pela reunião de pequenas agulhas sedosas", porém a percentagem é variabilíssima, dependendo sobretudo do local em que a planta se desenvolveu e da sua idade. Não seria prático compará-la com ela para substituí-la a pimenta do reino. — Segundo C. De Candolle, tem sete variedades naturais, sendo três brasileiras: *latifolium*, *verrucosum* (*Steffensia verrucosa* Kunth) e *xesiopyllum* (*Astanthe xestophylla* Miq., *nitida* Kunth), esta última da ilha de Santa Catarina, também da Ilha de Jamaica e da Guiana holandesa. — A *Ozobia Tavares* Kieffer produz cecídias nesta planta: talvez seja sobre elas que vive a lagarta de *Embola dentifer* Wals. — OS MORCEGOS têm predileção pelos frutos, justificando assim um dos nomes vulgares. — Guiana até Santa Catarina, Minas Gerais e Mato Grosso. — *Sin-* *FKUTA DI MOHCIOO, JABORAJIDJ DO «IO, J. TMOO, NHABORAKDI, PAHIM, PANI, ^* algumas tribos aborígenes do Amazonas (não será antes o nome de uma *Mcnispermicea*?); *PIMKNTA DO MATO, P. DOS INDIOS*. — *Sin. ejfr:* COBDONCILLO, no México; *C. DI TIERHA miA*, na Colômbia; *QUKUI DE LIZARD*, na Martinica. "

sendo ai, como naqueles paises da Europa, desprezada gradativamente e substituida pelas duas especies gegintrs, mormente a ultima, ambas mais vantajosas sob todos os pontos de visUt. — Segundo Lock, que fez um esticlo aprofundado do genero ("Annais of Peradeniya", IV, 199), é muito discutivel a posl^ao desta especie, que poderia entrar talvez na se^ao *Petynioides*; em todo o caso, ele atribuiu-lhe a variedade *grandijlora* Comes (*N. commutata* F. e M.). — *Sin.*: FUMO

FRAVO, FUIVttJ BRAVO DE MINAS, P E T U M,

2. — *JV. rnstica* L. (*N. minor* Garsault, *JV. pumita* Steud., *N. pusilla* Blanco). — Planta herbacea completamente glanduloso-viscosa, caule até 120 cm de altura, viloso, cilindrico na base, mais ou menos ramoso; folhas citrto-perioiadas, ovado-arredondadas, obtusas, as inferiores até 35 cm de comprimento e as superiores menores, inteiras, crassas, vernicosas, verde-escuras, *l* lores pedicel adas. pequenas, de corola hipocrateriforme amaTelo-ftmbar esverdeado e tubo cilindrico creto, viloso-pubescente, ventrudo na parte superior, quase duas vczes o comprimento do calice e com os lobos obtusos, disposias em densos racimos terminais pantculados; rruto capsula quase glpbosa, obtusa. pouco excedendo o cilice, raras vezes mais curta no mesmo individuo, — Esta esptcie nunca foi encontrada no cstado ailvestre, porem admite-se que



NICOTIANA MACROPHYLLA

seja oriunda do Mexico, do Texas e da California; canhrerro-ac deU duaa (ornias, uma de folhas estreitas e outra de folhas largas. Devla ter sido culilvada pelos aborigenes do norte do Brasil, desde muito antes da chegada dos europeus, e preaume-se que foi a especie de FUMO encontrada nas Antilhas p<^r Cristo^ao Colombo e a primeiramente introduzida na Espanha, do onde passou para a Italia e o norte da Africa, chegando a ser a mais cultivada em todo o Oricnte. Embora va aos poucos cedendo terreno a espeeie segulnte. constii«i Einda uma secao irnportante na dassiflca^ao do tabaco (seqao II), abrangendo as plarttas de folhas pequenas com forma variavel, flores amarelas ou amareladas infundibuliformes. hipocraterifonnnes, em raclmos ou paniculas, fruto cap\* sula com duas valvas, a qual compreende as varledades *asiatica* (f. *asiol*<sup>ctil</sup> Schult), *brasilica* (*N. brasilica* Hort), *humilis* (*N. humilts* Steud), *jamaicensis*, *scabra* (*JV. scabra* Hort.), *siblrta* (*N. nibirtca* Hort), *tatarica* (*N. tatarica* HorUj *tezana* (^ *teiana* Hort.) e *turdca*, (*JV. turcica* Hort \ Gtarge Don incluiu I\*<sup>1</sup>\* bem a *If. glauca* Gran. (vol. II, pfg. 218) e a *N rotundifolia* Lindl. (ft. jHor^<sup>5</sup> Lshm), mas nem todas as autoridades concordam nesse ponto. — Pertencem 4 *JV. ruitiea* as variedades horticolas *Jorge grande* e *Paraitinga*, cultivadas em Paulo; em Ceilao aprcciam as trfts varledadea que tfm os nomes locais de *t* S. La okia,

contendo arilo branco. — A raiz é reputada diurética dissolvente dos cálculos renais e eficiente contra o catarro vesical; a infusão das folhas frescas é recomendada em clísteres para combater as febres periódicas. — Para, Pixaiba. Rio de Janeiro.

**FUMO DE JARDIM** — Conhecem-se por este nome as seguintes espécies brasileiras e ornamentais da família das Solanaceas, ambas cultivadas nos jardins de todo o mundo:

1. — *Nicotiana alata* Lk. e Otto (*N. brasiliensis* Hort.). — Planta anual, glauca; caules eretos, até 150 cm de altura, pilosos, glandulosos, ramosos e escabrosos; folhas obovado ou oblongo-lanceoladas ou repando-denteadas, onduladas, aladas, até 15 cm de comprimento e 5 cm de largura, glanduloso-ciliadas, as superiores lineares estreitas e as últimas linear-lanceoladas, sesséis, de 3 cm, todas estreitadas na base; pedicelos floríferos denso-glanduloso-pubescentes, eretos, flores brancas, airotadas, dispostas em racimos frouxos; caule hirsuto e ventricoso com o tubo da corola infundibuliforme, até quatro vezes mais comprido que o calice. — Espécie elegantíssima e de cultivo abundante; embalsama a atmosfera durante a noite. — Tem a variedade hortícola *affinis* (*N. affinis* Hort.). — (TABAC BUANC ODO-



MUITOJIMA AFFINIS VIE. TURKIDA

FRUTIFERA, dos franceses, planta glauca e glanduloso-pilosa, de caules numerosos e eretos, até 75 cm de altura, alados pela decurrença das folhas, muito ramosos; folíolos ovado-lanceolados e um pouco ondulado-denteados, formando roseta sobre o solo; folhas caulinares decrescentes e sesséis; flores numerosas, grandes, muito aromáticas, desabrochando ao anoitecer; tubo de 9-10 cm e corola branco-puro; fruto capsula oblonga. — Tem ainda uma subvariedade de flores variegadas de branco e amarelo, com bons fundamentos, se acredita seja híbrido obtido com *N. Forgetiana* Hort. — Rio Grande do Sul. — Sin.: PITUM. — Alphonse De Candolle afirma que esta *N. alata* é a mesma *sp. persica* Lindl., que produz o melhor fumo da Persia, o *Cchiraz*; o "hides" acredita esta afirmativa, que, entretanto, outros recusam. As sementes teriam sido rompidas para a Persia pelo Jardim Botânico de Berlim.



NICOTIANA ARTHU

2. — *sp. longiflora* Cav. [*N. angustifolia* R. e P., *N. hederifolia* Dombey, *N. glauca* L.] — planta herbácea, de caule ereto e ramoso, até 50 cm de altura, glanduloso-pilosa e tomentosa; ramosos e tomentosa; folhas ovado-lanceoladas,



agudas, crenadas, onduladas, marginadas com cilios glandulosos e atenuadas em peciolo, até 12 cm de comprimento e 4 cm de largura, pilosas, espatulado-lanceoladas ou oblongas, agudas, acuminadas, alado-pecioladas; Hores de calice campanulado e tubo com o dobro do comprimento do calice, sendo este 5-fido, braricacentas. aromaticas a tarde, quando desabrocham, e dui-ante a nol-le; fruto capsula oblonga, aguda, sub-imersa no calice. — São Paulo até ao Rio Grande do Sul. — *Sin. estr.:* FLOR DE SAPO, LAMPARA e TABACO, no Uruguai; TABACO DEL DIABLO, no Chile.



NICOTIANA LONGIFLORA

FUNCHO — *Foeniculum Foeniculum* Karst. (*F. capillaceum* GUib., *F. officinale* AIL, *F. vulgare* Gaetn., *Meum foeniculum* Spreng.), da familia das Umbelifcras. — Planta vivaz ou bienal, glabra, glauca, aromatica e ramosa, até 180 cm de altura; caules fistulosos e estriados; pecioJos amplexicaules, recurvados, formando bainha intumescida e larga; folhas invaginantes, as inferiores alternas, 3-4-ptnatissetas, excessivamente recortadas e reduzidas a segmentos divididas em lacínias

filiformes alongadas, freqüentemente verde-amareladas; folhas superiores com bainha muito comprida e limbo curto, pinatlsaeto ou 3-secto; flores amarelo-verdeadas, disposlas em numerosas umbelas compostas, radiadas, muito varla-veis, de 10-30 raios; fruto diaquenio oblongo, quase cilindrico, de 6 mm de comprimento e relativamente largo, quase curvo, glabro, achatado de um lado e convexo do outro, 5-costado, com tubos oleaginosos entre as costelas. — Já conhecida dos antigos gregos e romanos, teve esta especie grande divulga^ao na Idade Media porque o imperador Carlos Magno determinou em suas "Capitu-lares" que fosse feita a respectiva cultura nas propriedades do Estado; a fa-ma das virtudes medlcinals da modesta Umbelifera espalhou-se de tal modo e de tal modo aumentou até quase meados do século XIX, que ela se tornou uma verdadeira panacea universal, eficiente contra todos os males que afligem a hu-manidade, E' assim que a simples infusao teifera tanto curava as dores de cabeça como desobstruia o ba^o e tornava fecundas as mulheres estereis; com-bat ia a fraqueza do estomago, fortificava a vista, destruía a caspa, facilitava as ventosidades, a respiração e a emissão da urlna; dizla-se também que a in-gestao das sementes aumentava a secrerao lactea das mulheres que amamen-tam. A raiz (uma das clnco classicas "grandes raizes aperitivas") enlrava na composic.ao da "teriaga" — medicamento famoso cuja invencao e atribuida a Mithridates — assim como entrava na composUjao do xarope das ditas cinco raizes e também na do xarope de Artemlgem (vol. I, pag. 180>; hoje mesmo e tncontrada no comercio, cortada em peda(jos cih'ndricos de 2-3 cm, cinxent^ amarelados e com estrias transversals, tendo cheiro pouco acentuado e sabo^ aromatico. — O ceticismo, que a ciencia desenvolveu e que a fisiologia &' perimental sancionou, reduziu de muito as supramencionadas virtudes; nao d^xou, porem, de ser Justamente reputada valiosa como estomaquica. esUmulante. carminativa e condimentar, conforme a parte usada, cabendo incon testavel-mente o prlmeiro lugar is sementes, de grande consume na Europa e cm o norte da Africa. — Em verdade, eias sao altamente condimentares, empregadas na Europa central para a pastelaria e a pantficagao. assim

todo  
muito  
como

no tempero da conserva dos pepinos pequenos chamados "cornichons"; na Birmaníia têm bom emprego na arte culinária, principalmente para molhos e caris. — Submetidas à destilação, as ditas sementes fornecem óleo essencial amarello-claro ou citrino, aromático e excitante, o qual encerra anetol e uma cetona chamada "fenchon" ou "carvol"; esse óleo, que cristaliza a 5" abaixo de zero e tem o peso específico de 0,983, entra na fabricac.ão de diversas bebidas licorosas bastante reputadas (absinto, água destilada, "anisette" de Strasburgo, etc.), assim como na indústria da perfumaria, sobretudo dos mais finos sabonetes ingleses, atribuindo-se-lhe ainda certo valor medicinal contra as bronquites, as pneumonias e a febre tifoide. — O fimcho deve ter sido introduzido no Brasil pelos primeiros colonos, tal a importancia medicinal que então se lhe atribuíam; no Uruguai, agora e desde dezenas de anos, é uma especie francamente silvestre, sem prejuizo da cultura horticola que aii deve ter; atualmente, porém, supomos ser cultivada entre nós apenas como "legume", comendo-se cozidos os peciolos e os brotos subterrâneos ("bisbas", dos arabes) da variedade *dulce* (*F. dulce* DC), conhecidos como FUNCHO DE ITALIA, F. DE BOLONHA, F. DE HOLLANDA, F. DOCE, etc., e comendo-se crus, à guisa do aipo {vol. I, pag. 45}, us da variedade *piperitum* (*F. piperitum* DC), mais conhecidos como ANIZ DE FRANCA e FUNCHO DE MALTA, a que os italianos dão simplesmente o nome de CARQSELLA. — 5m.: ANIZ (antiquado para esta especie); ERVA DOCE. — *Sin. & tr.*: BATA-ANDURU, em Ceilao (relewa explicar que a segunda palavra é all considerada "portuguesa" e significa aipo); CHAMAR, no Egipto; CHELUN-HELU, na Libia; FENCHER, dos alemaes; FENNEL, dos ingleses; FENOUIL, dos franceses; FINOCCHIO, dos italianos; HINOJO, dos ppanhois e da Guatemala; MATURI e PAN-MOJUR na India; SA-MEIT, na Birmaníia.

FONQUIA — For este nome, que é a corruptela do antigo nome do género botânico, foi introduzida no Brasil a seguinte especie ornamental, da familia das Liliáceas:

*Hosta coerulea* Tratt. (*Bryocles ventricosa* Salisb., *Funkia coerulea* Sweet., *F. lanceolata* Sieb., *F. ovata* Spreng., *F. spathulata* Sieb., *F. viridi-marginata* Sieb., *tiosta Ventricosa* Stearn., *Niobe coerulea* Nash.). — planta herbacea, viva, nistica; folhas ovais, de um verde intenso, PHssadas, 12-25 cm de comprimento, 6-12 cm de largura pecioladas, em grande parte radicais; haste floral de 40 cm de altura, terminada por um cacho alongado de flores campanuladas, azul violaceas, com 6 ^tames e estHo filiforme. ~ Originaria do Japao. — *Sin, estr.*: BLUE FLANTAIN-ULY > dos ingleses e norte-americanos.



HOSTA COULKA (Mg. Bailey)

FURA CAPA — *Bidens riparia* HBK, da familia das Compostas, — Planta de caule e ramos glabros; folhas duplamente trissectas, pilosas na pagina superior > escabroso-ciliadas nas margens, lobos ovados, inciso-serreados, os superiores trifidos e os terminals estreito-acuminados; flores reunidas em capitulos radiados e pedunculados, com involucrio hispido e escamoso; fruto aquelino-jar-tetragono, 5-angulado e alado, alas curtas, glabras e escabrasas. — ernambuco.

FURA PAREDE — *Parietaria officinalis* L., (*P. debilis* Porst., *P. luteo-italica* L.), da familia das Urticáceas. — Planta de raiz vivaz e caule ereto, cilindrico,



HOST\* reninj\* <sup>AC</sup>lie,,. Bailer>

ramoso, pubescente {pelos ganchosos), carnosos, quebradigo e avermelhado; folhas alternas, pecioladas, ovadas ou elíticas, acuminadas, inteiras, triplinervadas, vilosas, verde-escuras, um pouco escabrosas nas duas paginas; flores poligamas, pequeninas, sesséis, verdes, reunidas em glomerulos axilares 6-fioros, em involucreo comum constituido por uma bractea e bracteolas, sendo quase geralmente uma central feminina e as laterais hermafroditas e estereis; fruto aquenio ovoide, um pouco comprimido, vernicoso, encerrado no perianto persistente e contendo uma semente preta. — Esta especie, ja conhecida dos antigos gregos e romanos, gosou durante largo tempo da fama de ser um poderoso diuretico e antitermico; realmente, apenas encerra mucilagem ou substancias gomosas, resina, materia corante e uma pequena porcentagem de nitrato de potassa, esta insuficiente para agir com eficacia nos casos de estrangurta, disuria, cistite, nefrite e outras serias afeccoes das vias urinarias. Todavia, o povo persevera em reconhecer-lhe as apregoadas virtudes curativas, sobretudo litontrificas, e por isso ate nas farmacias ainda e encontrada como uma das ervas emolientes officinaes, mais empregada em cataplasmas e ctisteres. — Gola extraiu de suas folhas compostos hematoides de ferro. — Originaria da Europa e aclimada e subespontanea em todo o Brasil, vegetando de preferencia nas taperas, sobre entulhos, muros velhos e paredes abandonadas. Esta planta oferece uma particulari-

dade: desde que se toque levemente nos ratames, estes fazem um movlmento brusco na direcao do carpelo. fenomeno que pode ser apreciado mesmo pelos leigos. — *Sin.*: EHVA PE SANT'ANA, QUEBRAPEDRA. — *Sin. estr.*: ALFAVACA DE COBRA, em Portugal; ERBA DE PULIR e ERBA VETRIOLA, na Italia; PARITAIRE, HERBE DES MURAILLKS, H. DE NONE, H-A L'OPERATOIRE, H, AU VEBRE e PBRCE

dos francescs; PARIETARIA, nos paises Hispano-Americanos; UCHOWORT, TOPY e P. OF THE WALL, dos ingleses.

FUSTETE — fiste nome e comum as segulntes especie^ exoticas da famitfa das Anacardiaceas, tddas introduzidas desde ha muitos anos no Estado de Sao Paulo e ali culttvadas apenas como ornamentals, isto mesmo taJvez sem g"11 de continuidade:

1. — *Rhus copallina* L. — Arvore pequena, geralmente arbusto, ate 2 n<sup>1</sup> de altura; ramos e ramiisculos tomentosa; ttlhas alado-pecioladas, compo\*"tas. de 9-19 foliolos oblongos. ovadas ou lanceolados, inteiros ou dealguais n\* bwe, verde-escuro, vernlcoaoa e glabros; flores pequenas, amareladas. frut0

drupa pequena. — As raízes são muito adstringentes e as folhas também encerram bastante tanino, por isso a planta é cultivada algures como industrial: umas e outras reduzidas a pó, vão aos mercados com o nome de sumagre americano; outrora os aborjenes do seu *habitat* usavam as folhas para substituir as do fumo (tabaco). As sementes são oleaginosas e o óleo que delas se extrai é reputado anti-hemorroidal. — Exsuda goma-resina bastante diferente da goma copal, mas que serve para o preparo de verniz lino: é o copal do Mexico. — Como ornamental tem grande valor, sobretudo nas regiões frias, porque as paniculas frutíferas, que são muito elegantes, conservam-se durante todo o inverno, isto é, desde o outono até a primavera seguinte. — Tem as variedades *lanceolata* (*R. lanceolata* Asa-Giay) e *leucantha* (*R. leucantha* Jacq.). — Originária do Mexico e da America setentrional. — *Sin. estr.*: UFLAN SUMAC, dos norte-americanos.



R. cotinus

2. — *Rhus cotinus* L. [*Cotinus coggygria* Scop., *C. coriaria* Dun.]. — Arvore pequena ou arbusto grande, até 3 m de altura; folhas simples, obovadas, elípticas, obtusas. Inteiras, verde-escuro, glabras; flores roseas ou lilacinas dispostas em paniculas fiouças, sendo que numerosas delas abortam e os respectivos pedicelos dividem-se em fios que dão à planta a aparência de achar-se envolta em algodão em rama ou em lumaça, tornando-se assim altamente ornamental; fruto drupa vermelha, pequena. — A madeira, cujo cerne é castanho-verdeado, tem bom emprego na marcenaria de luxo; dela obtém-se o feticina, tsumero da luteolína (da *Reseda luteola* L.), matéria corante amarela especial para tingir o marroquim e quaisquer outros couros, assim como adicionada a certos mordentes, dá cores diversas para tecidos. parecendo, contudo, pouco resistente aos alcalis e ao sabão. A casca é amarga, reputada tônica e febrífuga e a succedanea da quina verdadeira; as folhas são ricas em tanino (até 24%), utilizadas para gargarefos na cura de estomatites e úlceras e de quaisquer afecções da boca ou da faringe, sendo que, assim como as raízes, tem grande valor para a industria do cuitume. — O valor ornamental desta espécie, considerável em qualquer época, aumenta ainda no outono. Quando toda a folhagem toma as cores amarela e vermelha. — Originária da Europa e da Asia. — *Sin. estr.*: ABBQI DE LAS PELUCAS e SUMAC CABALLOSO, na

Espanha; ARBXR A PERRVQVK, SUMAC rusrrr e TSESTASEIIX, dos franceses; COTINO. Roso e Scotiso, dos italianos; FRIKDCE-THM, SMOKE-TREE, VENETIAN SUMACH, VENICE SUMACH, VENUS SUMACH, ZANTE WOOD, WILD OUVK-TREE, dos ingleses e norte-americanos; PEBUCJEN SUMACH, dos alemães.

3. — *R. succedanea* L. (*R. acuminata* DC.). — Arvore pequena, até 5 m de altura; folhas persistentes, compostas de folíolos ovado-lanceolados, acuminados, vernicosos, lisos, verticilados, flores branco amareladas dispostas em paniculas oxilares; fruto drupa pequena. — É uma das "árvores de laca" do Oriente e já bem aclimada em S. Paulo: a sua madeira serve, na Caxemira, para fazer colchões; as folhas contêm alta percentagem de tanino.

1. — *G. Beyrichii* Rchb. f. (*G. viridis* Barb. Rodr.). — Planta terrestre, afila, uni-caule, até 90 cm de altura; pseudobulbo pequeno, ovoide, escamoso; bainhas caulinares 10-15, escariosas, brancas e com 1 inchaço longitudinal mais escuras; caule também escamoso, até 60 cm de altura e 1 cm

de espessura, reto, verde-pálido na parte superior e escuro na inferior; flores grandes, de 2 cm, verde-amarelado lavadas de roxo e com labelo de espora curta, disposta em racimos eretos. — Guiana até S. Paulo, Minas Gerais e Mato Grosso.

2. — *Galeandra Dewniana* Schomb. — Planta de caules múltiplos e cilíndricos, até 1 m de altura ou mais, com escamas invagantes na parte inferior e folhosos no ápice (5-6-folhas), sendo estas linear-lanceoladas, 3-nervadas; pedúnculo comum curto 3-7-floro; bracteis estreito-triangular-lanceoladas; floret 5-10, até 10 cm de diâmetro, de sépalas amarelo-esverdeadas e de pétalas purpúreo-escuras, labelo grande, de 55 mm branco, afinal purpúreo-violetado, dispostas em racimo terminal pendulo. — Esta espécie é muito vistosa e decerto a mais bela do gênero, por isso mesmo a mais cultivada na Europa. — Amazonia. Bahia.

3. — *G. hysteroantha* Barb, Rodr. — Planta terrestre, uni-caule, até 70 cm de altura; pseudobulbo ovoide, de 15-25 mm de comprimento e 1-2 cm de espessura; folhas 5-6, ensiformes, de 30 cm as inferiores amplexicaules e eretas as superiores, acuminadas, rígidas; escapo um pouco mais curto que as folhas, cilíndrico, ramificado, terminando por 5-7 flores roscas com o labelo 3-lobado, marginado de purpúreo e prolongado para trás em espora bastante grande, cônico-hiliforme. — Amazonia. Goiás, Mato Grosso.

4. — *G. jurceoides* Barb. Rodr. — Planta terrestre, geralmente uni-

caule, até 80 cm de altura; pseudobulbo ovoide, de 2 cm de comprimento e 15 mm de diâmetro, pálido; caule com poucas e esparsas folhas lineares de 20 cm; flores 2-5, branco-violetadas na parte externa e brancas na interna; pétalas e sépalos de 15 mm, livres, as últimas 7-9-nervadas; labelo do mesmo comprimento, tubuloso e com grande espora curta. — S. Paulo e Minas Gerais,

5. — *G. tacustris* Barb. Rodr. (*C. d'Escragnoiteana* Rchb. f.) — Planta epífita, multicaule, até 30 cm de altura; pseudobulbos fusiformes, eretos, caméfitos, cilíndricos, verde-pálido enquanto jovens, depois escuros, até 20 cm de comprimento e 15 mm de espessura no centro, revestido de escamas imbricadas; folhas membranosas, linear-lanceoladas, longo-acuminadas, até 23 cm de comprimento e 15 mm de largura, 3-5-nervadas; pedúnculo comum pendulo, nodoso, verde-pálido, ligeiramente comprimido, 2-6 floro, bracteis triangular-ii

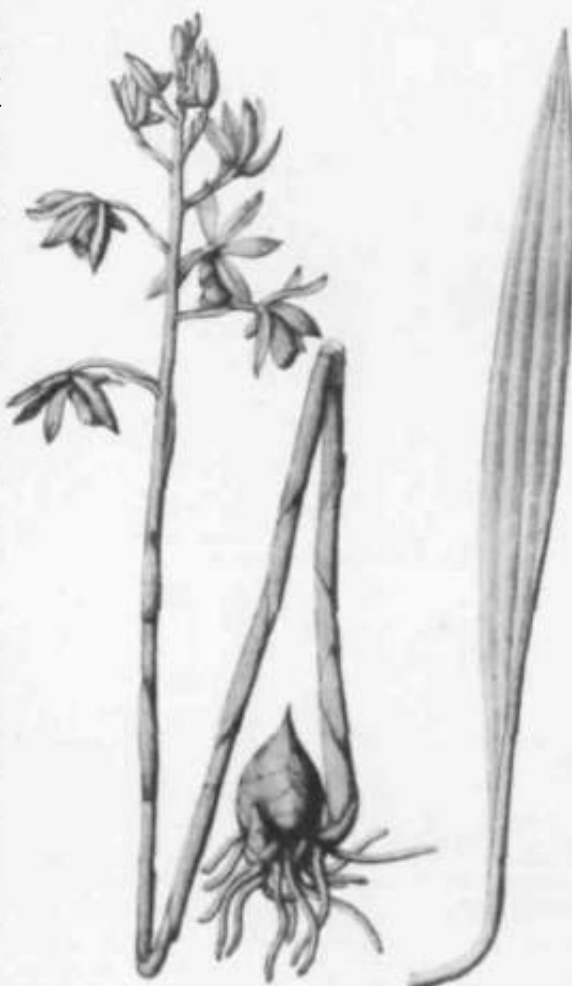


GALEANDRA F.



ceoladas, longo-acuminadas, flores curto-pediceladas, subpendulas, branco-esverdeadas e lavadas de purpúreo-vinoso. — Parece ser especie muito variavel na forma, no número e nas dimensões das folhas, assim como nas dos caules e dos pseudobulbos. — Amazonas, Mato Grosso.

6. — *G. paranaensis* Schl.  
 — Terrestre, ereta, 23-27 em de altura; rizoma rampante; raízes niformes, flexuosas, glabras; pseudobulbos ovoide-conicos, obliques, de 13-20 mm de altura e até 15 nun de diâmetro; folhas sub-eretas, tendo até 25 cm de comprimento e quase 8 mm de largura, no meio, estreitando-se sensivelmente em direcção a base, lineares, agudas, glabras, nervadas; escapo eieto, dp 2-4 flores, levemente en vaginado, não excedendo, ordmarlament i, as folhas; brácteas lanceoladas i acuminadas; flores sottas, fm gpral mediocres; sepalos de cerca de 25 mm de comprimento, estfeito-oblongos. acuminados, Btebros, os laterals obliques; petalas pouco mais largas que as spates, estreita e obliquamentt eliticas. acuminadas; labeio trilobatio acima do meio, de base eapunicea, com duas carenas no ^eia, bem aitas, densamente papllfiso-pubscntes e uma inter^^tiia intercalada com pubescen^ menos densa; iobulos later;us |^reo-arredondados, curtos, e o mtfTmedio quase quadrado arredondando na frente. levemente ^itulado, de 28 mm de comprimento e 24 mm de largura abaixo do meio; esporão cilindrico. irre-



GALBANThERA waltii-III

r, Isvenwnte curvado, de cdrc de 7 mm de comprimento; coiuua semicif, glabra, de cerca de 13 mra de comprimento; ovario com pedicclo glabro. - vo Parani. — Florcsce em novembro.

7. — *Gdleantra xerophila* Hoehne. — Planta terrestre, de pseudobulbos ovoielcs parcialmente enterrados, a prncipio revestidos pelas bainhas das folhas e depois nus, folhas verde-claro, linear-acuminadas, agudas, longitudinalmente dobradas, até 15 cm <ie comprimento e 12 mm de largura; floras pequenas, de perianto vermelho-amarelado com tons bronzeos e labeio branco com nervuras vei meihaa. — Farece ao Autor, Dr. F. C. Hoehne, que esta planta enterra proP^sil.almenU! os seus pseudobulbos a fim de defender-se das queimadas; e efe-liv^ante, logo após a passagem pcribdtca do calamitoso flagelc humano, a planil\* brota e desenvolve-se com vigor. — Mato Orosso.

Pani! ?ALEGA ~ *Otdtga offidnaJis* L., da familia das Ugtuninosas (dvisao crtunác iK m\* Erva vlvM\* B^tabra\* multicaule, até 1 m de altura; caules poiSf cllfn(1,1; ico«. ramosos, riilulosce, estriados; rfilhaj) Imparipinadas. com Ceol ^ H-19 foliotM oposton ou apenu ligelramente alttrnas, oblongo lanchados, mucronados, obtusos, punctuados, glanduloaos, estfpulas sagitadas,

1 lívies, grandes; ncrs azuladas, raras vezes brancas, pendulas. dispostas em radmos eretos espiciformes, oblongos, axilares, pedunculados, fruto vagem linear, quase cilindrica, comprimida lateralmente e com a nervura central longitudinal emitindo numerosas nervuras secundárias, oblíquas; semente ("feijão") avermelhado-pardacenta. — Não obstante o amargor característico que a fez durante longo tempo, desde a antiga Grecia, entrar na medicina europeia como sudorífica e galactagoga, pretendeu-se na Europa — sua patria — torna-la forrageira, quando ali todos os animais a recusam instintivamente; essa mesma pretensão surgiu na America do Sul, inclusive no Brasil, de modo que, ha uns 40 anos, as sementes desta planta eram facilmente encontradas nas nossas casas de negocio. Na Argentina e no Chile adimatou-se tao bent que hoje e ali subespon-



GALEANDRA LACTUIFERA

tanea e ate, no ultimo desses paises, considerada erva daninha e venenosa. O Instituto Agronomico de Campinas incumbiu-se de fazer estudos relativamente a esta plant\* e, desde o inicio, encaminhou-os para o lado pratico ou seja para utilizacao da mesma como adubo verde. que e, incontestavelmente, a sua mais reievante propriedade: a dispensa de grandes cuidados culturais, gramas as suas vigorosas raizes que se adaptam mesmo aos terrenos pedregosos. aceitando-05 tambem quando puramente argilosos. recomendam-na realmente para tal fim, porquanto incorpora ao solo mais de 190 quifos de azoto por hectare. Em S. Paulo deu quatro cortes no periodo de sete meses com um total de 77.265 quifos, devendo ser cnterrada quando a planta atinge 50 a 60 cm. visto que em seguida lenhiffca tao forte e rapidamente, que os caules servem ate para amarrinhos e

obras trançadas, chegando-se mesmo a considerar toda a planta como ótimo material para o fabrico de papel. O proprio Oov^rno Brailelro concedeu pr\* vilegio para a applicacio deatas flbras e tambem das de *G. orientalit*, que cerU-mente nunca foi introduzida no Brasil, 4 fabneacao de maasa de papfl. P\*\*



MUU nmcniua

pelão, teidos. barbantes, cordas e fios, indistria esta que. como era facilimo de  
 srever, jamais foi iniciada. — A afirmativa, que teve mais larga publidade.  
 tie ser esta planta boa forrageira na Europa c que, transulantada para o  
 nosso hemisferio, aqui adquiria piopriedades noctvas, até mesmo venenosas,  
 não assenta em **tetoea efoitifleos**: a verdade e quo lá, como aqui, o gado recusa



GALANDREA XEROPHYLA (See Notho)

esta Leguminosa e somente a acetta, mistu-  
 rada com outros aiimentos. quando aossados  
 pela forne, com sacrificio da saude e até da  
 vida. — As propriedades galactogeneas desta  
 planta sao ronhecidas. como dissemos acima.  
 desde os antigos gregos; ela entra na compo-  
 ai(jão de um popular elixir nacional preparado  
 por um conhecido laboratorio farmaceutico.  
 Trata-se de uma especie geralmente estimada  
 nos Estados Unidos, onde a cultivam nos jar-  
 dins, assim conio as suas variedades hortico-  
 Jas *alba* (ALBTNO GOATS HUE) e *Hartlandi*, a  
 primeira de flores branch e a segunda de  
 Hores brancas c roseas. ambas (ormando ra-  
 eimos compactos e muilo preferidas para o  
 comerclo de (lores cortadas — Sin.: FALSO  
 ASIL. — Sin. *estr.*: AVAKESK OU LAVANESE e  
 CAPPASAGIXE, dos italianos; COMMON GOATS-  
 RUE, nos Estados Unidos; RUE DES CHHVRES,  
 FAUX-INDICO, HKRBE AUX CHEVRESJ dos fi-ancesea.

**GALINHA CHOCA** — Conhecem-se por  
 este nome e tambem pelo de FHUTA DE POMBA  
 (veja-se pag. 331 deste volume) as duas se-  
 guintes especies campestres da familia das  
 Ertroxilaceas:

I. — *Erythmoxylum suberosum* St. Hil.  
 (*E. areolatum* Veil., *E. ctenxiflorum* Bong.,  
 £. *pygmaeum* Bong., *S. Ricctclianum* Bong.,  
*Stettdelia brasiliensis* Spr.). — Arbusto ou  
 arvore pequena. até 4 m, raramentc subar-  
 busto de poucos centimetros, o que nao e  
 aqui Considerado; caule nodoso e casca su-  
 berosa, amarelada, caslanea ou brancacenta;  
 ramos grossos; fdlhas pecioladas. mais ou  
 menos largooovadas, agudas na base, rara-  
 mente arredondadas, truncadas no apice.  
 até 117 mm de comprlmtnto P 68 mm de lar-  
 gura, saUentv-retlculado-nervadas. coriáceas,  
 glaucas ou brancacento-wverdeadas na pa-  
 gina superior; e^lipulas aubcorlaceas persia-  
 tentes, glabras: flores pcquenas, brancas, ge-  
 [ilrmente disposlas em fasciculus axltares dp  
 6-25; petalas de 3-5 mm; (rulo drupa ovoide-  
 obtusa. pequcna, vcrmelha. — Fornece ma-  
 ihua vtTin^lho esoura, propriu para marce-  
 naria c carpintarla, a casca. mreia c su-  
 bcrosa, e adstrmgente e serve pai-a curlume,  
 dando matorta tlntortiil ea-itfineo-avcrmelhada  
 da que diaom It-r Mxldws. alpm de lhr ser^m

**S<bui\*tt** várias proprlcedadi's mtMilcinata. sobretudo a de corroborant\*; os fru-  
 as gaJlnhas cujo Choco so prtrende **cvlttf**, — Tern as forraas *brevi-*

*pedunculatum* e *denudatum* qualquer delas ou a espécie-tipo, desde o Piauí até ao Rio Grande do Sul. Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso. — *Sin.*: AZOUCUE DO CAMPO, CABELO DE NEGRO, JACARE DO CAMPO, MERULTRIO DO CAMPO, SEXTENTA E DOIS.

2. — *Erythroxylum lortuosum* M. — Subarbusto ou árvore pequena, desde 30 cm até 4 m de altura, caules e ramos grossos e tortuosos, revestidos de casca suberosa; folhas curto-pedunculadas, lanceoladas, estipuladas, obtusas no ápice. 9-21 cm de comprimento e 3-5 cm de largura. mucronadas, denso-reticulado-nervadas, cartáceas, glabras, glaucas na página inferior e dispostas em espirais; flores pequenas, pálidas, dispostas em grupos axilares de 0-20; pétalas de 4 mm; fruto drupa oblonga de 7-8 mm. — Fornece madeira para construção civil, obras externas e carpintaria; a casca e adstringente, tem aplicações na indústria e na medicina, dando também tintorial vermelha. — Esta espécie quando está em flor não tem folhas. — Minas Gerais, S. Paulo, Goiás e Mato Grosso. — *Sin.*: CABELO DE NEGRO, MERCUREIRO.



CATANTHUS PILEATUM

#### GALO BRANCO

— *Catantus pileatum* Rchb. r. (*C. Bungrothi* Brown), da família das Orquidáceas. — Planta dioica, raras vezes monóica; raízes numerosas e um pouco flexuosas; pseudobulbo fusiforme, vigoroso e um pouco comprimido. até 25 cm de comprimento e 5 cm de espessura, transversalmente pluri-articulado, revestido de bainha membranosa, multi-estriada, verde-amarelado ou branco-centa, que depois desaparece, deixando-o nu; folhas eretas, agudas e mais ou menos recurvadas no ápice e conduplicadas na base, ligulado lanceoladas, até 35 cm de comprimento e 3,5 cm de largura, nervadas, nervuras salientes na página inferior; pseudobulbo comum masculino radical, nexuoso. F. 111

**dillo**, um pouco mais curto que as folhas. até 30 cm de comprimento, flores grandes, curto-pedunculadas, ligeiramente pendulas branco-puro ou branco amareladas ou lavadas de cor-de-rosa e com pontuações purpúreas. sépalos de 55

mm, labelo ligeiramente menor, porém mais largo; flores femininas pendulas branco-palido. — Espécie ornamental ruiuvada era toda a parte, assim como as suas diversas ronnas horticolas {album, aurantiacum, imperials (C, imperiale Lindl e Cogn.), Lindenl, Pottitanum, Randi v regalei. Estado do Amazonas.

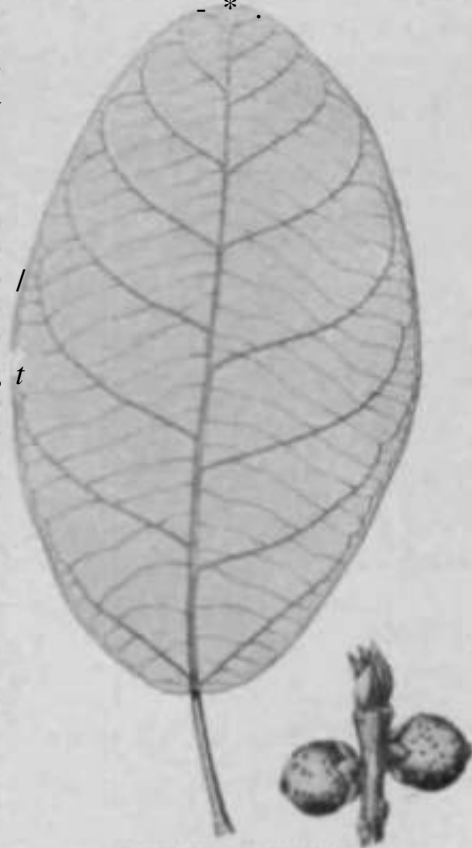
**GAMEL.FIRA** — Conhecemse por fete nome as seguintes especies, sendo a primeira da familia das Gutiferaceas e as demais da familia das Moraceas;

1 — *Clmia Burchelli* Engl. — Arvore ramosa de folhas curto-grosso-pecioladas. peciolo de 2 cm e lamina de 15 cm de comprimento e 4 cm de largura. largo-ovadas. obtusissimas ou truncadas no apice, fortemente coriacea, luzidia na pagina superior e com a nervura principal saliente na pagina inferior, note-se que as nervuras de 5 a 7 são orbiculares. escariosas nas margens. com 5 pectinatas obovadas, dispostas em espiral. fruto drupa pericarpio, 5-locular, até 4 cm de comprimento — Maranhão.

2. — *Ficus enarmis* U. (Urotiffma enorme Miq.). — Arvore muito grande; folhas alternas, curto-pecioladas, obovadas ou obovado-oblongas, arredondadas no apice. atenuado-margiadas na base, inteiras, 5-5-nervadas. até 10 cm de comprimento e 4 cm de largura, com a nervura saliente • brancas. glabras, receptaculo não descrito. — É uma das nossas maiores (tueiras. tambem muUa ronui\* ronw epitila sobre outros vegetais, mais camumnt\* afihre certas palmeiras que conservam os pedicelos longos das antigas folhas, nos quais as sementes encontram simultaneamente defesa contra os vermes e os ditos vegetais indispeiwawh a sua germinação o ao seu desenvolvimento, que alias se opera com notavel uniformidade. Voja-se o que, a respeito, dizemos no artigo *FKUM SaUmanntana* Miq. (pag 199). — Fornece madeira identica, ao mcrios apaitente mente. a da *F. icnmtuga* Miq. (pag. 211) e torn as mesmas applicaões. — Parece semelhante a L-omprovada a preferneia Orata especie pelm terrenas calcareos. — São Paulo e Minas Gomis.

3. — *Ficus martimceni* Hort). — Arvore grande e glabra; folhas pecioladas (peciolulo glanduloso), oblongo-ovadas, curto-obtusas-acuminadas no apice e agudas na base, até 18 cm de comprimento e 7 cm de largura. 3-5-nervadas. — Rio de Janeiro, Maranhão Oriental. — Parece ser de um: P. *avthelinmka* Miq (vol. II. pag 321).

4. — *Vrostigma Gardnerianum* Max Arvore grande. de ramos e folhas glabras e longas-pecioladas. largo-obtusas-obtusissimas nas duas extremidades. nervuras 6-7 nervadas para a base, com 11 cm de comprimento e 3-4 nervadas, leticutas na pagina superior; ostipulas terminais ovado-acuminadas, convolutadas. coriacea, glabras; nervuras glanduladas, subseteas, com ostipulas glandulosas, cobertos de pustulas; **Bom iinirM. M** superiores masculinas. — Esta especie encontra-se frequentemente epifita, como outras do mesmo genero já descritas no volume. — Para, Paulo.



VROSTIGMA GARDNERIANUM





**GJUri.MTMIA 1JCAMA**

*Apoleia pnscto* M

parte superior, não viscoso, folhas superiores menores e as inferiores longo-pecioladas. — Rio de Janeiro e Minas Gerais.

10. — *L. pyrputascens* Aubl. Planta de caule simples e quadrangular; folhas sesséis, obovadas ou elíptico-oblongas, semi-amplexicaules, grandes; flores purpúreas, infundibuliformes, dispostas em cimeiras; fruto cápsula olivácea. Vegeta entre as fendas dos rochedos, nas montanhas úmidas. — Amazônia.

11. — *L. recurvus* Benth. (*Irlbathia recurva* Prog, *pagaia recurva* Benth. e Hk.). — Planta de caule simples, até 20 cm de altura; folhas ovado-oblongas, atenuadas em pecíolo, até 38 mm de comprimento e 13 mm de largura, obtusas, crassas, penninervadas ou obscuramente triplinervadas; pedicelos arqueados e recurvados; flores brancas dispostas em cimeiras paucifloras; segmentos do cálice lanceolado-ovados, obtusos. — Amazônia.

12. — *L. uliginosus* Oris. — Planta de caule ereto e quadrangular, ramoso na parte superior; folhas superiores sesséis, ovadas, acuminadas, grandes, porém as inferiores ainda maiores; flores campanuladas, violáceas, dispostas em cimeiras; fruto cápsula ovoide-elítica, três vezes mais comprida que o cálice. — A raiz é extremamente amarga, bastante usada como febrífugo e reputada um dos melhores sucedâneos de *L. pendulus* M. — Tern e Mato

Grosso a variedade *grandiflorus* (*L. grandiflorus* Willd.). — Vegeta em lugares limpidos, nas planícies baixas e quentes. — Guiana até ao Rio de Janeiro.

13. — *L. viridiflorus* M. — Planta de caule cilíndrico e folhas opostas, curtíssimo-pecioladas, ovadas, agudas, inteiras, até 10 cm de comprimento e 5 cm de largura; flores verde-pálidas ou brancas, poucas, corola de 5 cm e cálice 5-partido com os segmentos largo-obtusos, dispostas em cimeiras frouxas; fruto cápsula bivalve contendo muitas sementes. — Espécie campestre. — Minas Gerais, S. Paulo, Goiás e Mato Grosso.

14. — *Microcata quadrangularis* Oris. (*Cicendia quadrangularis* Gris., *Exacanthoneura* Bert., *E. inflatum* Hook., *E. quadrangularis* Willd.). — Planta pequenina, até 5 cm de altura, caules simples, as bases ramificadas na base, quadrangulares, filliformes; ramos unifloros; folhas oblongo-oblícticas, agudas, as inferiores formando roseos e com as margens asperas superiores ou caulinares um pouco menores, tomentosas e outras tomentosas glabras; flores pedunculadas, amareladas, de corola com o dobro do comprimento



LIANTHUS\* OITUBUM

mento do calice, sendo que este é tetragono; fruto capsula bi-linear, aguda, contendo sementes sub-giobosas, amareladas, rugosas, — Rio Grande do Sul.

15. — *Zygotisma unijlorum* Gris. (*Erythraea uniflora* Hook). — Plants de raizes lenhosas, emitindo um ou mais caules ascendentes, eretos, ate 15 cm de altura, raras vezes mais, subquadrangulares; folhas opostas, variaveis, as inferiores ovado-arredondadas e as superiores lanceoladas até lineares, agudas, de 1 cm de comprimento, inteiras, rigidas, uni-nervadas; flores roseas, de corola hipocrateriforme, com 5 lobos elítico-obtusos e 5 estames epipetalos, inseridos no tubo; ovario uni-ocular; fruto capsula oblonga, bi-ocular, aguda, contendo muitas sementes insignificantes. — Vegeta nos campos, de preferência umidos, de S, Paulo até ao Rio Grande do Sul.

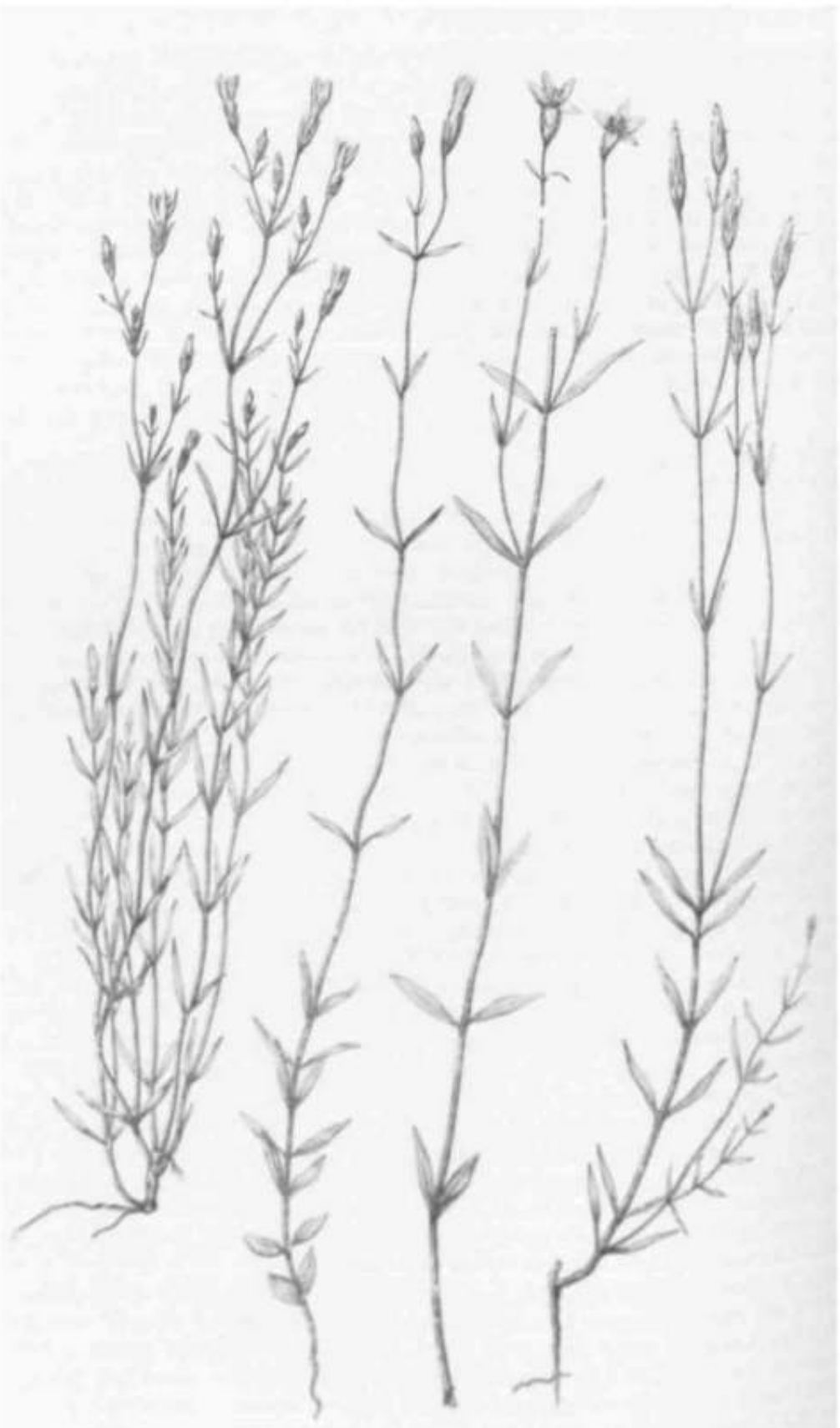
GENCIANA DOS JARDINS — *Gentiana acaulis* L. (*G. grandiflora* Lam.), da mesma familia, — Planta vivaz e cespitosa, ate 15 cm de altura; folhas interiores formando roseta, planas, largo elíticas, agudas, verde-escuro, coriáceas e escabrosas nas margens; folhas superiores bracteiformes; flores



GENCIANA ACAULIS

azul intenso de 5-6 cm. grandes, solitarias no apice de caules de 6-8 cm, corola campanulada com 5 divisões ovado-acuminadas, calice campanulado-claviforme, duas vezes mais curto que a corola, tendo esta cinco divisões mais curtas que o tubo; fruto capsula sessil. — É uma planta alpestre, de fácil cultura, sobretudo em altitudes superiores a 500 m. encerra, exatamente como a *G. lutea* L. (*G. das boticas*), da Europa, o glicosídeo cristalizado gentiopictina, ainda intensamente estudado, apesar de haver sido descoberto há 60 anos. Reconhecem-se-lhe as propriedades tónica e estomacal, as sobejamente comprovadas, as quais lhe dão um papel jugal na preparação de numerosas bebidas aperitivas; parece tratar-se de um importante afrodisíaco, ao menos para as vacas indolentes reprodutoras. — As raizes, grossas, compridas e muito resistentes, constituem um excelente fixador das terras, evitando a erosão nas escarpas mais íngremes. Apesar, sua patria. — No Brasil cultivam-na desde longos anos, apenas, fundamental, pelo tamanho e beleza das flores, que são de magnífico efeito nos jardins, especialmente indicadas para guarnecer cachoeiras e rochedos; as ramos cortadas conservam-se longo tempo na agua. — *Sin. esfr: GENCIANA MOTEADA*, na Ouatmajft.

GENCIANA ROXA — *Zygotisma australe* Gris. (*Sabbatia australis* Cham. h<sup>1</sup>•). da mesma familia. — Planta de raizes lenhosas e caules quadrangulares, um pouco alados, ate 90 cm de altura, com os internódios superiores compridos que as inferiores e os internódios inferiores quase feais; folhas lanceoladas, rígidas, adnatas ao caule; flores róseas ou brancas, solitárias, com 5 lobos elítico-obtusos e 5 estames epipetalos, inseridos no tubo; ovario uni-ocular; fruto capsula oblonga, bi-ocular, aguda, contendo muitas sementes insignificantes, escuras e rugosas. — Rio Grande do Sul.



*Zygostigma australe* «: is.

lobo em forma de labelo; fruto capsula elipsoide, trigono-obtusa; semente subglobosa. — Planta bastante ornamental e para



HUM TCI HUM GERANIUM

?adas. pequenas <r vermelhas; caules ate 40 cm de altura, ramosos. ascendentes\*<sup>8</sup> cu abertos, glandulosos no apice; fôlhas geralmente alternas, verde-palido: as inferiores longo-pecioladas (pecíolo niorme), 7-9-lobadas. lobes opostos, 2-3' partidos e as superiores curto-pectoladas, quase sesscls, todas reniformes, dondadas, palmatifidas, com 5-7 profundas divisões inclso-lobadas, lobos tudos, 3-dentados; pedunculos curtos. opostos 4s ffilhaa, bi-floros. mais pridos que as fôlhas florals; florea pequenas, de cifice campanulado, ^ ovado-agudo-mucronadaa e pltalas bifidas, quase bl-lobadas, esUs pouco compridas que o calfce, purpureaa na jiarce superior e palidaa na inferior, ramcnlr brancaa. frulo capsula de 1 cm. globosa. com cocas rugosas t obllq<sup>8</sup> mente sulcadas. — Encerra um fermento coagulants do leite; parece que as /6lhai dao mat\*ria corante uul. — Originaria da Europa e da Asia. tra-ae etpanamente subespontanea no Rio Orande do Sul, sobrecludo nos lu-

Sste fim cultivada nos jardins sendo que desde longo tempo se acha plenamente naturalizada no Brasil. Deve servlr tambem para a indiiustria de perfumaria. — Originaria do Nepal (ndia). — *Sin.*: URIO AMARELO DO BREJO. — *Si.*, *estr.*: MAHIPOSA AMARILLA, em Cuba.

**GERANIO** — Por este nome, simples e facil corruptela do nome botantco do genero, sao conhccidas as seguintes especies da familia das Geraniaceas, t&das cultivadas como ornamentais <& exce^ao da segunda), cspeciais para guarnecer canteiros e jardineiras:

1. — *Geranium tancastriense* Mill. (*G. grandiflorum* Oilib., *G. prostratum* Cav.). — Planta vivaz e ana, caules de 15 cm, prostrados; folhas verde-acinzentadas. pilosas pequenas; flores gran-pur-des, roseas com estrias piireas. — Parece fora de duvida tratar-se apenas da vtriedade *prostratum* DC. &° *sanguineum* L.. adtante crito. — Originarla da I<sup>n</sup> glaterra.

2. — *Geranium mo\*1*, L. — Planta anual, molmen tc rtlosa, de raises as<sup>0\*</sup>



gares expostos e umidos ou já cultivados. Deve ter sido introduzida misturada as sementes de pianias liteis, — *Sin. estr.*: Btco DE POMBA, em Portugal.

3. — *G. pratense* L. — Planta vivaz de raiz grossa e oblíqua; caules cilíndricos, nodosos, eretos, até 1 m de altura, ramosos, dicotomos e glanriulosos no *bpice*, revestidos de pelos brancacentas; folhas verdes, decrescentes, geralmente opostas, sesséis, palmatiparudaa, com 5-7 divisões romboides, incisodenteadas ou quase pinatifidas, apenas as radicais longo-pecioladas; estípulas e bracteolas lanceoladas e acuminad&s; flores grandes, axui-palido lavadas de roxo, rarament? brancas, dispostas em particular corimbifor-  
Wes; *scpaias ovado-oblongas* com arista /jji-forme e pt-talas obovado-arredondadas, inteiras e ciliadas; fruto capsula com as valvas lisas, viioso-glandulosas e não se separando na matura^ao; sementes ovoide-oblongas. —



GERANIUM IfruilIIIIII

Espécie muito cullivada entu- nus, sobretudo as variedades de flores brancas também dobradas. — Na Emopa c na Asia — sua patria, — é considerada forragcira de qualidade media, porem pouco apetedida pelo gado. — *Sin. eslr.*:

BLUX MEADOW CRA« ES'BILL, dos ingtese; GERANIUM DES PRES, dos franceses; WIESEN-STORCHSCHNABEL, dos alemaes.



GERANIUM PRATENSE

4. — *Pelargonium inquitians* Ait. — Planta de caule crasso e carnoso, ka vezes [enhoto; lolhas longo-pecioladas, orbicular-teniformes, ligeiramente lobadas, quase to-  
teirts, viscoso-lanosas ou pubescentcs e sem • *tmn* cast&aea característica de *P. zonale* L'Ho i. (Dicionario. vol. II, pag. 140K nores rosai eas vermelhas ou roscas, de 3 cm de dianuttffj, dispostas em umbelas multinoras; p. MI. IS obovado-angulosas. as superiores brancas estriadas de vermelho e as inferiores *comptetamente* bj-ancas. — Do cruzamento desta especie com a *P. zonale*, que acabamos de mencionar, rt-sultaram numerosissimas variedades hortícolas de flores singelas ou dobradas, entre estas *Amehna Ghsau*, *Beauti de Suresnei*, *B. da parterre*. *Cerise unique*,

Eugénie Uzarde, Madame Bani, Madame Guelfier, Madame Voucher, Marie Mézarde, Miserable\* t Tom Pouce. Hft, ainda, nuroerosaa oultras variedades wiligas r até mesmo muito antlgas, elevando-se a bastantes deienaa, obtidas dos meanw\$ ou de outran crutamentos, cu)a gencalogia é atualmente difícil, se não inipg(>ivrl, de cxpltear. Presume-se, entretanto, que a *P. i* quinans at. tent'a contribuido muito. juntamente com a *P. peltatum* L. (Dicionário, loc. cit.)p, para as *P. de phanta.ua*, *P. diadematum* r *P. tnaculac* rnculas), ho/e em moda, e as quais os nossos fJoricultores dão o *Qrandiflorvm* Hort., chamando-as de "inglAaM", decerto pelo fato *vermelha* Ur sido ltm><uzido na Ingiatrerra, dtretamento do Cabo

\*\*\* v variedade

da Boa Esperança, em 1714, ou pelo fato de que muitas das suas variedades, não enumeradas aqui, procedem daquele país. — As folhas, quando contusas entre as dedos, deixam estes com cor ferrugínea, que desaparece rapidamente. —

Originária do sul da África e da Ilha de Santa Helena. — *Sin.*: BICO DE CEGONHA, PE DE FOMBA, no Rio Grande do Sul.



PELARGONIUM GRANDIFLORUM

GERANIO BRASILEIRO — São assim designadas, principalmente, as seguintes espécies da mesma família:

1. — *Erodium geoides* St. Hil. — Planta anual, herbácea, primeiramente acaule e depois estendendo ramos alongados que se apoiam no solo; folhas de 15-20 cm compostas de quatro pares de folíolos alternos, curto-peciolulados, ovadoarredondados irregularmente e inciso-denteados, um pouco pubescentes; estipulas ovado-triangulares, pequenas; flores rosas ou purpúreas, com listras mais escuras. Diâmetro 3-8 cm. Sépalas obovadas, interiores, dispostas em umbelas curtas; fruto capsula oblonga. — Vegeta nos campos e ao longo de muros velhos e telhados; o gado come-a com satisfação. — *Sin. estr.*: AUTILERILLO MACHO, na Argentina.

2. — *Geranium brasiliense* Prog. — Planta de 50 cm de altura, pubescente, caule revestido de pêlos reflexos; folha radical com pecíolo de 6-12 cm de comprimento, ciliado-escamosa e com pêlos esparsos na margem e na página inferior; folíolos caulinares 5-7-partidos, glabras, lacinas 3-lobadas, lobos ovados, 2-3-denteados, agudos; bractéas largo-ovadas e pilosas ou glabras e ciliadas; pedúnculo glanduloso-piloso, 1-2-horário; (lores rosas, de sépalas curto-apiculadas e glanduloso-pilosas e pétalas glanduloso-ciliadas, dispostas em umbelas; fruto capsula ovoide e pilosa. — Rio de Janeiro.

GERANIO ROSA — *Pelargonium capitatum* Ait. (*P. roseum* Hort.), da mesma família. — Planta robusta, de caules difusos ocupando frequentemente um metro quadrado e elevando-se até 1 m de altura; folhas cordiformes, 3-lobadas, mais ou menos villosas, denteadas, onduladas; estipulas compridas e também cordiformes; flores purpúreas, aromáticas, dispostas em umbelas capitiformes múltiplas; pétalas inferiores rosas ou purpúreas e pétalas superiores estriadas ou maculadas de vermelho-escuro. — Esta espécie, que possui uma linguagem simbólica significava "langor". fornece um magnífico óleo essencial volátil, de cor amarela, ligeiramente alvejado, e que se liquefaz a 18°C ou ainda menos. O aroma desta essência ("geranium RMC", do comércio) lembra o da essência de rosas e por isso serve muitas vezes para substituir a última e a ela para falsificá-la, porquanto a ela se presta muito mais facilmente. Embora sejam destiladas normalmente todas as partes verdes do *pelargonium*, a melhor e mais preciosa provém das folhas, sendo que a melhor delas jaceia apenas em quantidade, por ser de qualidade superior. — No Brasil é cultivada como ornamental. — Originária do sul da África. — *Sin.* Pêlo de juízo.



— *Sin. estr.*: GERANIO ROSATO, dos italianos; MALVA ROSA, no Uruguai. — Oleo essencial identico e extraido algures do *P. graveolens* Ait. e do *P. odoratissimum* Ait.

CERANIO SANGUINEO — *Geranium sanguineum* L., da mesma familia. — Plants vivaz de rizoma horizontal e alongado; caules prostrados e difusos, ate 80 cm, nodosos, avermelhados, pilosos, ratnosos na parte superior; folhas



GERANIUM SANGUINEUM

pecioladiis (peciole viloso e erigido), lóbulos opostas, quase poligonais e palmatisectas 3-5 divisões angulosas, pubescentes verde-acinzentado; peduncullos axillares, unifloros, raramente bifloros. primeiramente pendulos e dejetos erectos. muito compridos, vilosos, com duas pectenas biarticuladas assinalando o lugar de um pedicelo abscidado; flores de 25-40 mm, rosa-purpureo vivo, corolla de cinco pétalas grandes, obovadas. quase bicordiformes, ciliadas na parte superior o muito mais compridas que as sépalas, sendo estas obtusas e longamente cordadas; fruto capsula composta de cinco cocos lisos e glabras. providas de tongas aristas. que antes da maturação estão cordadas formando uma especie de bico de ave e que na maturação se expandem com elasticidade. — Kspede Wulca e

«fic n gado come, apesar de adstringente, porem iotn indixrenqa; paiece que outrora utilizavam-na, na Europa, para tingir as tecidos de amarelo. O rtoema icerra 17.3 % de tanino que, pela hidixitise, da acido galico e o vermelho de granlo". — Conio a pttcedente. Oste GERANIO e muiio cultivado nos jardins apenas como ornamental. — Originaria da Europa e do Caucaso. — *Sin. t:tr.*: BICO DE GOU. em Portugal; OKSANIO DM BOACRO, MALVACCINI e SAWGUINARIA, na Italia. — O GERANIO-HEBA (*Pelargonium peltatum* Ait.) ja (ol descrito no vol. ir (pag, 140), alias com omlssao Involuntaria do nome vulgar.

GERBERA — *Gerbera Jamesonii* Hook. da familia das Compostas. — As gerberas, nome dado em honra do naturalista alemão Traug Gerber, são ervas acaules com folhas rosuladas, integras ou, certas vezes, lobadas; flores em capitulos «olltarlos, multifloros, com raias salientes em 1 ou 2 ordens. sendo as da interiorna. quando esta existic. muito curtas, as vates tubularcs e bilabladas. como o »ao as do disco floral, fruto, aquenlos acicularcs. As especitw de urn pequen > grupo da Asia tropical e da Africa sao rultivadas por causa dos capitulos \* amartlos. roseos ou alaranfados. rormando bonltas "flores". — Esta especie (O. *Jamsonii* Hook) tem todas as partes pilosas; as lóhhas sao mixe-rotas, com peciole de 15-22 cm de comprimento. limna de 7-20 cm de largura, pmnttiidus, sendo as adtUUs muito lanosas Infrtoimrnic, capitulos um tanto

solitários, com raias vistosas, em forma de tiras, de colorido ataranjado flamejante. Das quarenta especies, e esta a unica bem conhecida dos floricultores.

— Planta ornamental cultivada em varios Estados do Brasil, propagando-se por mudas retiradas dos brotos laterals ou por sementes. — *Sin.*: MARGARIDA DO TRANSVAL.

**GERGELIM** — *Sesamum indicum* DC. (*S. edule* Hort., *S. luteum* Retz., *S. occidentals* Heer & Regel, *S. orientate* L.), da familia das Pedaliaceas.

— Planta herbacea, anual. de raiz napiforme e caules eretos, ate 1 m de altura ou mais. cilindricos, canelados, vilosos e muito ramificados desde a base; folhas opostas (as vezes alternas?), pecioladas, acuminadas, de 7-15 cm de comprimento, variaveis, geralmente as superiores lanceoladas e inteiras e as inferiores compostas de dois ou mais segmentos ovados, oblongos, denteados, glabros na pagina superior e pubescentes na inferior; pediunculos axi-lares, curtos; flores hermafroditas, zigomorfas, curto-pedunculadas, fedorentas, brancas ou

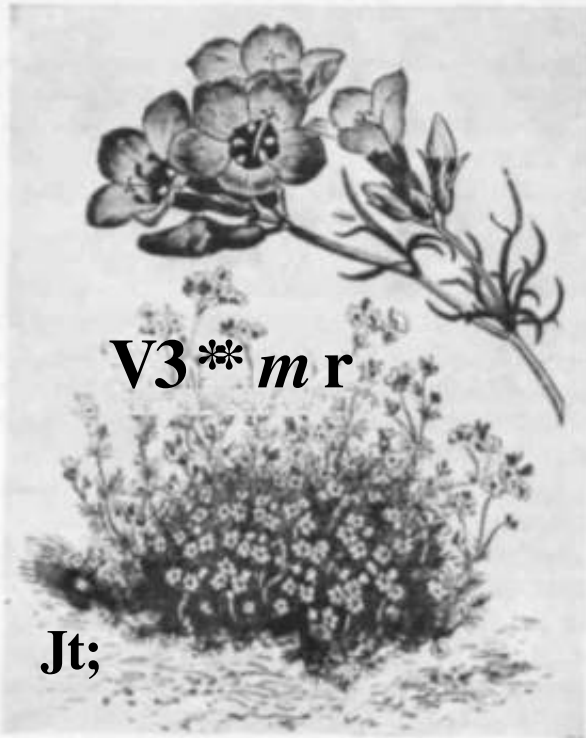


GERBERA JAMES 3x11

rosa-palido ou roseo-purpireas ou vermelhas (seg. Blume), dispostas na axilla das folhas; calice com cinco divisoes; corola de 3 cm, **pubetceate**, -jamopt'ta!;\* bilabiada e com o lobo inferior mais comprido, brancacenta ou com **mac** W purpurea, vermelha ou amarela; fruto capsula linear-obtonga, de 20-25 mm, curto-acuminada, pubescente, 4-locular, abrindo-se pelo apice e seguindo a "nha media em duas valvas. as quais contem quatro ordens de sementes pequenanas, amareladas, ou brancas, ou pretas, ou castaneo-avermelhadas, ovoide\* oblongas, arredondadas ou triangulares, apenas ligeiramente comprimidas. -" Ignora-se qual seja a verdadeira patrla desta importantfssima especie, mas P<sup>1</sup>Λ<sup>n</sup> sume-se que deve ser situada no centro e talvez na costa oriental da Afr<sup>ica</sup> tropical, nao obstante algumas autoridades a suporem orlgnaria do arquipelago da Sonda e muitas outras a considerarem indJana; sabe-se, entretanto, com ndia, a maior certeza, que desde epoca muito remota vem sendo cuttivada na t tempo assim como sabemos que no Egito a sua cultura era norescente Ja no erodoto, dos raras. totes, parece. receberam-na dos babil6nio« e, aegundo H m seus trabalhos; o primeiro dtstes grandw observadores da natureaa chan»o« SEMPSKM e nos manuscritoi gregos aparrce como SMIMAI (SSMBSM. d o 1 ^ mltas). A. De Candolle dii terem sido os portugutas que trouxeram o G. época EM da costa da Guine para o Brutl, lato certamtnte logo no com\*?° •\*.

nome era então extensivo a todos os brotos e renovos comestíveis (Dr. A. Maurizio). Finalmente, os frutos, torrefatos e moídos, têm sido aconselhados como podendo substituir o café, sendo que realmente lhes foi dada essa utilização, pelo menos na França e na Itália, durante o bloqueio continental. — Originária da Europa, vegeta de preferência à sombra e cultiva-se especialmente como ornamental para guarnecer as maciços de verdura; aliás, não encontramos quaisquer provas de atual cultura desta planta no Brasil, mas pelo menos deve ter sido importante até há pouco, porquanto os Drs. Teodoro e Gustavo Peckolt escreveram há uns 50 anos que "estava aclimada aqui no país, tendo já sido encontrada no estado selvagem, principalmente na Serra dos Carraos, não deixando, porém, de ser importada de Portugal em grande escala." — *Sin. estr.:* AZEVÍHO ESPINHOSO, A. PEWUXNO, ERVA DOS VASCUXHOS e MUHTA ESPINBOSA, em Portugal, além daquele com que apresentamos a planta; FRAGON e PETIT ROUX, dos franceses; PUNGITOPO e Rusoo, dos Italianos.

**GILIA** — *Gilia tricolor* Benth., da família das Polemoniáceas. — Planta anual de caule quase glabro, ramoso desde a base e com ramificações numerosas, até 40 cm de altura;



GILIA TRICOLOR

folhas alternas, pinatissetas, com os segmentos divididos duas ou três vezes, lineares, estreitos; flores ligeiramente aromáticas, tricolores, tubo amarelo, fauce purpúrea e limbo lilas, dispostas em cimeiras 3-6-floras, paniculadas: corola duas ou três vezes maior que o calice, sendo este pubescente e viscoso — Esta espécie e suas variedades hortícolas *splendens*, anãs ou compactas, de porte ainda menor e de cores diferentes, também unicolores, são muitíssimo comuns nos nossos jardins, onde graças à sua beleza e à sua elegância, aliadas a uma rusticidade notável, têm ótima colocação em maciços COB nos relevados ou para borda de canteiro, servindo também para corte. — Parece que várias outras espécies do gênero *Gilia* também são cultivadas

sob vários nomes científicos, como sejam *Ipomopsis* e *Uptosiphon*.

**GINGEIRA DA JAMAICA** — *Malpighia glabra* L., da família das Malpighiáceas. — Arbusto de 3 m de altura ou árvore pequena fita 6 ro. muH<sup>o</sup> r<sup>8</sup> mosa e frondosa; caule tortuoso e caça rugosa; folhas curto-pedunculadas, opostas, elíptico-lanceoladas ou ovadas, geralmente agudas ou acuminadas, raras agudas no ápice e obtusas na base, até 9 cm de comprimento e 35 mm de largura, inteiras, membranosas, vernicosas, glabras quando adultas. palmas na página inferior; flores rosas, de 15 mm de diâmetro, dispostas em cimeiras P\*\*



ncluladas, axilares, umbiliformes; fruto drupa ovóide, deprimida, vermelha. de 1 cm de diâmetro, levemente 3-4-costada, contendo trte sementes triangulares.

Esta especie, originaria das Antilhas. do sul dos Estados Unidos e do norte da America do Sul, aeiia-se desde tangos anos introduzida no Brasil, sendo mais cultivada nos Estados do norte, designadamente no Para, como produtora de frutos antidisentericos, comestlveis crus ou em compotas. A árvore fornece madeira branca e leve; a cases, e adstringente e febrifuga; as setaentes, reduzidas a pó e misturadaa a resina que ela exsuda, passam por ser úteis contra as <toencas do peito {Dr. Pittier).

— *Sin, eslr.*: ARRAYANCITO, na Colombia; BARBADOS CHEBRV, dos Wlonos inglescs; CERKZA DEL PAI<sup>s</sup>. CEREZO DE JAMAICA e PALO DE GAUNHA, em Cuba, sendo o penúltimo nome extensive ao México, onde lambem ihe cha\* mam Cm, ESCOBILLO, MANZITA e XocirroTL; CEHEZO e SIMERUCO, \*\*\*• Venezuela; CEREZO DE CAS-



..... " OL\*in" ..\*« Bailey

TILLA, no Panama; CERISIEH OE BABBADS e C. DE LA JAMAIQUE, dos colonos franceses; C. Dia ANTILLES, na Martinica; JUPITEF. em Costa Rica; XOCOT, na Nicaragua. — Alguns autores admitem, provavelmente sem razao. que a *M. Hcifoii* Q L. (*M. glabra* Millsp.) e apenas uma forma desta *M. glabra* L., resultante de longa culture (Dicionario vol. II, pag. 199).

**GINJEIRA DA TERRA** — São conhecldas por tetc nome as duas seguintes especies:

1- — *Laurocerasus myrtifolia* Britton iCela&trus *myrtifotius* L., *Cerasus \*Uttnsis* Cham, e Schul.. *C. sphaerocarpa* Lohsel, *Primus brasitiensis* Scholt, *mtp-tifotia* Urban, *P sphaerocarpa* Sw). da familia das Rosaceaa. — ArregoJar, aU- 12 m de altura e 40 cm de diametro (alguns dlzem ainda PORTM geralmente as dimensdes sao muito menores); casca castaneo-av ernielli aflra, pouco espessa c quasc ILsa; (olhas alternas, pecioladas, elitlcas Ij^ OVad otliUcaa, agudas ou acuminadas no Apicc e estreltaa ou obtusas na vemi ^ n cm dc comprimento e 5 cm de largura, intciras, cortaceas, glabras, de 5 CoSaJ! na P^Ktna superior e palidaa e glandulosas na pagina inferior; flores um de dtajn^t''o. brancas, levemente aromatlcas, cilice e corola dc I inco ho ^\*\*' di sjxwUu! cm racimo? axilares densos mais curtoa que as ffilhas; ova-alfani Jar; frut0 drupft K<sup>lob06\*</sup> P^torme, ate 13 mm dc diametro, caatano COIHM.\*\*\* Ou C8cura, — Fornece madeira dc cor rosea ou vtolaeea, tecido p ^acto- nwusio, ondeada, dura, rachando facllmente e sendo muito atacada or nsetos, porem pr6pria para obras nfo exposias ao tempo, marcenarta ordinária, vigas, Cfibro\*. ciibos de fcmunenUu e de instrumentos agricolas. Jcnha

derson encontrou 34.7% de óleo, 28.5% de celulose, 23.9%; de hidrocarburetos, 13.3%; de proteína, 6.2%, de água e 3.3%, de cinzas; por seu lado



GUAKTHVB OMMBI FURTCLANER

BeUle encontrou 44.0% de óleo graxo e 14.22% de matérias albuminoides. O distinto químico Goiter descobriu nelas o ácido cloiogénico, cujo ponto de fusão se eleva a 200° e, tratado em solução alcoólica pelo acetato de potássio e de cafeína, dá o clorogenato de potássio e de cafeína, tal como existe no café, de que é o princípio ativo; a presença daquele ácido explica porque em vários países usam as sementes torrefactas e moídas como sucedâneo do café. Ainda cruas e reduzidas a farinha, dão fécula panificável, já empregada na pastelaria e também para fazer mingaus para as crianças de tenra idade (Virginia); recentemente foi verificado que entre tantas sementes oleaginosas que fornecem fécula, estas são as melhores para a produção industrial das farinhas de aleurona (carne vegetal), alimento do mais alto valor:

albuminoides {55%, } e fosfatos de cálcio e de magnésia (fitinas). — Entretanto, e como produtoras de óleo alimentar e industrial que estas sementes se impoem ao mundo como um valiosíssimo artigo de comércio, não obstante a casca ou tegumento pesar quase tanto quanto a amendoa, de modo que a quantidade de óleo normalmente obtida (15 a 20%; ) eleva-se a 44%, quando as sementes são previamente descascadas. Este óleo, que, como secativo, substitui o óleo de linhaca e parece não ter rival como matéria prima para sabões finos, apresenta os seguintes característicos: densidade a 15°C, 0,936; ponto de solidificação 17° e ponto de fusão 23°; índice de saponificação 188 a 194, índice de iodação 120 a 123, índice de Maumene 67,5 a 75, índice de Hehner 95; matéria não saponificável 0,35 a 0,75%. Os ácidos graxos consistem principalmente em ácido Unólico com pequena quantidade de ácido oleico. O óleo que se extrai a frio é amarelo-citrino e de sabor mais agradável e doce que o extraído a quente, sendo este muito carregado, porém sempre inodoro; seus empregos são múltiplos, desde a alimentação humana e a arte culinária até a fabricação de margarina (Alemanha), a falsificação do azeite de oliveira (Rússia) e porventura a falsificação da própria mantega. É fino, combustível e iluminante, usado no lanternamento de sardnhas e de outras coisas. Também, assim como nas fábricas de tecidos de lã e nas de velas; em ambos os casos, para dar brilho aos produtos. — Com o bagaço ou resíduo da extração do óleo criou-se uma grande indústria, — a das tortas forrageiras e ferúronas, que vão aos mercados em



MBJ. VITICUS ANO VM VIM-1

dois tipos comerciais distintos: 1) tortas feitas com os resíduos de sementes descascadas, produzidas pelas grandes fabricas que dispõem de maquinas especiais para tal fim; 2) tortas comuns feitas com as sementes inteiras, as quais valem muito menos, porquanto o tegumento, corao acima se disse, re-



IIIUKTIIr\* AUXXWM  
var. CALIFORNICUS

presenta mais de 40 % do peso total das sementes. Em qualquer caso, estas tortas, de que a Russia é o principal fabricante e exportador, constituem uma forrageira de grande emprego e sempre rica em materia graxa. em materia mineral, e em proteina, compreendida grande parte de azoto; reduzidas a pó, foram objeto de aprofundadas investigações zootecnicas em varios países da Europa, tendo-se chegado a conclusão certamente inalteravel, de que são vantajosas para os bovinos. inclusive as vacas de leite, excetuadas apenas aquelas cujo leite seja destinado a fabricação de manteiga; podem substituir a aveia na alimentação dos equinos, sendo que têm grande influencia sobre o crescimento e o brilho do respectivo pelo; do mesmo modo favorecem a produção de lã dos carneiros e aumentam a postura das galinhas. Estas tortas tem sempre alto valor como fertilizantes, sendo que, quando velhas ou alteradas, não podendo mais ser utilizadas como forragem, ainda conservam integralmente o seu valor para este outro fim, sem prejuizo de seu valor como ótimo combustível, excelente, sobretudo, para os fornos das padarias. — Esta propriedade e extensiva ao caule,

As cascas ainda encerram heliantina e ácido heliantico, extraindo-se deles fibras grossas e amarellas e fibras finas que, misturadas as de seda, servem na China para fazer tecidos delicados. Não se trahe, todavia, de uma industriaavel, visto que as fibras são muito curtas e triaveis; registamos apenas o inventario das propriedades da planta, da qual registramos que o Instituto Imperial de Londres fez paciente estudo, orientado para a applicação dos caules no fabrico de papel, verificando que a medula dos mesmos, branca e compacta, tem o peso especifico de 0.043 e a composição centesimal (relativamente a materia secca) de 21.8 % de cellulose, 18.6 % de cinza, 8.451 de protenas e 1 % de materia graxa. A porcentagem tie cellulose é, pois, muito alta: os caules da planta contem ate 38 % de polpa que



IIIUKTIIr\* AUXXWM

regular; separando-se a medula e triturados, obtém-se 38 % de polpa que dá papel melhor, mas nos exames examinados continham 40 % de agua e deram 10.7 % de cinzas, que assim se decompõem; 49.6 % de potassa, 2-3 % de soda e 1.5 % de anidrido fosforico. Tornou-se, portanto, necessário procurar melhor aproveitamento para um material que, como sim-

**GIRASSOL DO MATO** — *Grindelia discoide* Hook, e Arn. (*G. anomala* DC), da mesma familia. — Subarbusto, ate 50 cm de altura, ramosissimo; raios glabros, giutinosos na parte superior; lólhas sesseis lanceoladas, obtusas, até 5 cm de comprimento, rigidas, glabras na pagina superior e acinzentadas na inferior, serreadas, com os denies marginals deltoides, agudos e corneos no apice; involucros hemisfericos de 15 mm de diametro; bracteolas exteriores lineares e poucas bracteolas interiores lanceoladas, palidas, glutinosas; flores amarelas, tubulosas, reunidas em capitulos discoides, solitarios na extremidade dos ramos; lacínias lanceoladas e curtas; fruto aquenio de 3-5 mm de comprimento, oblongo-ovoide, um pouco comprimido, aristado, glabro. — E' excitante estomacica, difusiva; dizem que Uimber e emcagoga. — Rio Grande do Sul. — 5m.: MALMEQUER DO RIO GRANDE.

**GIRASSOL MIUDO** — *Helianthemum vulgare* Gaertn. (*Cistus Helianthemum* h., *H. grandiflorum* DC, *H. mutabile* Willk.), da familia das Cistaceas. — Planta prostrada ou ascendente, até 60 cm. caules herbaceos ou pouco lenhosos na base, ramosos e com os ramos compridos; fólhas variaveis, longo-peciatadas, as mais próximas da base ovadas e as restantes ovado-lanceoladas ou oblongo-lanceoladas, planas ou com as margens levemente enroladas para baixo, ciliadas, verdes e glabras ou com pelos encostados na pagina superior e branco-tomentosas na inferior; estípulas linear-oblongas, ciliadas, mais com pedicelas que o peciolo; pedicelo e calice pilosos; flores grandes, amarelas, fuivas na base, petalas inteiras; fruto capsula. — Especie ornamental introduzida da Europa e bastante cultivada no Rio de Janeiro. — Para alguns autores é uma das numerosas formas de *H. variabile* Spach; para outros, talvez com melhor fundamento, apenas uma variedade de *H. Chamaecystus* Mill.

**GIRASSOL PEQUENO** — *Helianthus cucumerifolius* Torr, e Gray (*H. debilis* Nutt.) da familia das Compostas. — Planta anual de caule até 120 cm de altura, muito ramoso; fólhas pequenas, cordiformes, agudas, acuminadas; capitulos simples, numerosos, até 12 cm de diametro, com ligulas amarelo-laranja circulando um disco castaneo-escuro. — Tanto a especie tipo como a variedade hortícola ana *compacta*, esta não excedendo de 50 cm de altura e tendo as ligulas amarelo-ouro, florescem abundantemente e durante longo tempo. — Originaria da America boreal e cultivadas principalmente em S. PAULO. — Sin.: (GIRASSOL) FOLHAS DE PEPINO. — *Sm. eitr.* GiHAssoi. »NANO, em Cuba.



HELIANTHUS CUCUMERIFOLIUS

**GIRASSOLINA** — *Helianthus argyrophyllus* Torr. e Gray, da mesma familia. — Planta anual, branco-tomentosa, mais densamente nos ramos jovens; caules ramosos desde a base, até 2 m de altura ou pouco mais; folhas



HELIANTHUS ARGYROPHYLLUS

alternas, as inferiores grandes e ovado-cordiformes e as superiores ovado-lanceoladas, todas irregularmente crenadas, revestidas de tomento argênto e sedoso; flores numerosas, dispostas em capitulos de tamanho quase uniforme, cerca de 10 cm de diametro; involucros com escamas aplicadas e tomentosas; uma unica serie de flores, de 25-30 mm, uns interiores e outros bi ou tri-denteados, amarelo-laranja, circundados por um disco de 2-5 mm. anialo e preto-violaceo; semente pequena, — Bela planta ornamental originaria do sul dos Estados Unidos e, assim como sua variedade horticola de flores dobradas, cultivada nos jardins, principalmente desde o Estado de Pernambuco para o sul; a fim de evitar que esta especie degenera prontamente, e indispensavel não plantar nas

\*nem a outras especies do mesmo genero botânico.

**GIRIMATO** — *Vitex Gardneriana* Schauer, da familia das Verbenaceas. — Arvore de folhas simples, opostas, curto peciolados, lanceoladas ou obovado-lanceoladas, agudas na base, obtusas, attenuadas, até 10 cm de comprimento, inteiras ou obscuremente serradas-coriáceas, reticulado-penninervadas, rugosas, glabras e luzidas na pagina superior, palidas na inferior; flores bilabiadas de calice campanulada e corola lanosa, dispostas em cime-ltas axilares densas; fruto drupa car-hosa. 4-locular. — Alem de des-truente e de aperitivo excitante, e considerada para banhos, como anti-triciuniatira e unutilidrica. — Ric Janeiro. — Sin.: OEWMATO. JERAMATA, no Piaui.



KM.UMTnrii CUCUMERIFOLIA, VAR. FLORES-PIENO

**GLADFOLO** — *Gladiolus am-munis* L. da familia das Iridáceas. — Planta herbacea; caule em parte

subterrâneo, (tuberculos duros, bulbiformes), em parte aereo. Possui rosuladas ou caulinhas ou disticas, linear-lanceoladas, até 50 cm de comprimento; inflorescência em espiga, em forma de palma, com numerosos dentes labiais; tríplices estames inseridos no tubo e trífidos estrobilos sobre estilo alongado; ovario trilobular; fruto



12. — *G. Quartinianus* Rich. — Bulbo globoso, duro; folhas rígidas, quase ensiformes; flores 4-9 na espiga aberta, grandes. vermelho-sangue.

13. — *G. ramosus* Schneevogt. — Esta espécie deve ser considerada como um híbrido, provavelmente de *G. cordinalis* e do *G. jloribundus*; ela produziu numerosas variedades de floração precoce, tais como: *Formosimus*, de cor vermelha com manchas brancas margeadas de carmesim; *hisiffnis*, vermelho-escuro manchada de claro; *non plus ultra*, cor-de-rosa manchada de branco; *Prince Henry*, escarlata manchada de branco; *Queen Victoria*, vermelho-vivo manchada de branco.

14. — *G. Satindersianus* Bak. — Planta pequena, hastes deslagadas. flores voltadas para o solo, vermelho-fundo da corola pontuada de branco e de rosa pálido.

15. — *G. trixtis* L. — Folhas pequenas; flores amarelas esbranquiçadas com riscas purpúreas ou pardas, exalando, à noite, ligeiro odor de Jimão.

16. — *G. Watsonius* Thunb. (*Antholyza scioluta* Burm.) — Bulbo pequeno, globoso; flores 2-4 em espiga unilateral, vermelho-viva.

Numerosas, como ficou dito, são espécies botânicas de gladiolos. As espécies relacionadas (oram as que, de um modo geral, serviram para a produção de incontáveis híbridos, atualmente existentes e cultivados por toda parte. Algumas espécies obtidas por cruzamento serviram também de base para numerosas formas novas e apreciadas. Entre estas devemos citar:

«) *C. gttndavensta* Hort., que no século XVIII revolucionou o cultivo de gladiolos. Em 1837, o senhor Bedinghaus, jardineiro do duque de Arenberg, teve a ideia de fecundar o *G. psittacium* com pólen de *G. cardinalis*. Obteve uma planta que tinha

o porte e a inflorescência do primelro, porém de maiores proporções. e o colorido do *cardinalis*, mas, mais variado: cor de xadrez com reflexo avermelhado, e tonalidades amareladas sobre a parte inferior da flor. Tal produto foi lançado



«11111111»

em circulação sob o nome de *G. gandavensis* (gladiolo de Gand.). O *gandavensis* foi aproveitado por diversos horticultores e provavelmente cruzado com outras espécies, tal como o *Gladiolus floribundus* Jacq., que foi a origem das formas com flores alvas. Os melhores resultados foram obtidos pelos senhores Solchet e Souillard, de Fontainebleau; Truffant, de Versailles; Verdier (pai), de Ivry e Courante, de Poissy. A perfeição da forma, o número de flores e a riqueza de colorido fizeram desses gladiolos uma das plantas mais lidas para a decoração das jardins e para flores de corte.



8700. var. J. D. OLIVER

b) *C. Lemoinet* Hort. — Por cruzamento das belas variedades de *gandavensis* com a espécie *purpureo-auratus*, obteve o horticultor Victor Lemoine, em 1878, uma nova variedade de gladiolos, de multiplicação e de cultura muito fáceis, cujas flores a princípio um pouco pequenas, de tamanho modesto e de colorido pouco brilhante, adquiriram pouco a pouco qualidades tais, de dimensão e coloração, que a nova variedade pode rivalizar honrosamente com o *G. gandavensis*. Uma das características do *C. Lemoinet* é apresentar sobre os segmentos inferiores do perigonio uma mancha mais ou menos extensa, mais ou menos carregada, freqüentemente margeada de branco ou de amarelo, sobrepondo-se ao colorido principal o amarelo, o roxo e mesmo o azul, que até então nunca fora encontrado em nenhuma outra espécie ou variedade de gladiolos.

c) *G. nanceianus* Hort. — Híbrido obtido por Victor Lemoine e Filhos, cruzando as mais belas variedades de *G. Lemoinei* com o *G. Saundersianus* Bak. e o *G. draccephalus* Hook. De cultura tão fácil como os precedentes, o *G. nanceianus* caracteriza-se pela grande dimensão e pela forma das flores, cujos dois segmentos laterais se desenvolvem em forma de grandes asas, freqüentemente reflexas, por seu colorido vivo e brilhante, e enfim pela existência de os segmentos

inferiores, de pontuações mais ou menos vivas, mais ou menos clara sobrepondo-se ao fundo da flor.

d) *G. prtmulinus major* Hort. — Resultado do cruzamento de um *Lemoinei* de flores amarelas com a espécie *Bak.*, feito por V. Lemoine e Filha, em 1908. Devido a isso, numerosos horticultores de diversas partes (franceses, holandeses, ingleses, alemães, norte-americanos, etc.), utilizando as espécies botânicas e hortícolas aqui citadas (e algumas outras), fizeram numerosos tipos novos e puseram em circulação milhares de



vermelho violáceo; *Goliath*, vermelho-claro e manchas brancas; *La Parisienne*, branco passando a amarelo citrino; *Liley*, bela variedade, branco listado de rosa palido; *Patrie*, rasa com reflexos violáceos. *Rajah*, amarelo palido, bordado de rosa; *Reine Blanche*, branco purissimo. Originadas do G. *Lemoinei* são as variedades: *Venus de Milo*, branco quase puro; *Hala*, branco puro com manchas castardeas; *Madame Mounet-Sully*, branco-creme manchado de cor de laranja; *Leon Duval*, amarelo-palha manchado de laranja; *Etendard*, creme com magnificas manchas garance margeadas de amarelo; *Eldorado*, amarelo puro manchado de marrom, *Henri Lemoine*, amarelo puro manchado de carmesim; *Maurice Barres*, amarelo vivo manchado de laranja; *President Magwud*, cor de carne, manchado de cor de sangue e creme; *Entile Aubrun*, grandes flores vermelho vivo, manchado de cor groselha; *Mephistopheles*, cor de cinábrio manchado de preto e de amarelo-enxofre; *Rouget de Vilsle*, vermelho tijolo manchado de marrom; *Boron Joseph Hulot*, azul violáceo; *Phebus*, azul-violeta claro, estriado de violeta forte. Do *Gladiolus nanceianus* originaram-se, entre outras, as seguintes variedades europeias: *Capitaine Maisenet*, vermelho carmim com manchas cor de amarantho; *General Lyautey*,



o^mm. vBr ; \*tmw 807

rosa vivo pontuado de marrom e creme; *Paul Deschanel*, rosa claro manchado e salpicado de cor de groselha; *Tragdie* vermelho-fogo tigrado; *Presidente Cannot*, cor de cereja, pontuado de cor de fogo e creme; *Ernest Charbonnier*, so<sup>o</sup> ma<sup>o</sup> manchado e tigrado de marrom. — Entre as variedades norte-american<sup>8</sup> nas mais recentes e que são numerosas, podemos citar algumas, como se<sup>o</sup> *Beacon*, vermelho-salmão com larga mancha-creme; *Betty Nuthall*, vernie<sup>1110</sup> vivo e coral. *Blase*, vermelho-escarlata intenso; *Corona*, branco-creme com h<sup>o</sup> cbr-de-rosa; *Flaming Sword*, vermelho-escarlata; *Gold Dntst*, amarelo; *Golden dream*, grande, amarelo-ouro; *King hear*, purpíreo; *Miss Bloomington*, amarelo, caule comprido, ótimo para corte; *Petagrina*, azul escuro; *Red Phipp*, es- carlate brilhante; *Snow Princess*, branco; *Snow Boy*, branco puro; *J. D. OU*<sup>1</sup> espiga muito grande, flores roseas; *Red Fire*, vermelho brilhante. Neste cap<sup>1</sup> tulo podiamos encher paginas e paginas; apenas enumeramos algumas variedades como documentacao do que afirmamos a respeito. Para perfeito conhecimento do assunto sera mais pratico obter os catalogos dos especialistas, mor- mente dos norte-americanos, que reallzam trabalhos maravilheos » <sup>1111</sup> res- pelto. Na America do Norte, o interest pelo gladiolo tem sido muito estimu- lado gramas a agao da *American Gladiolus Society*, fundada em Boston no dia 27 de maio de 1910, com o objetivo de promover-lhe a cultura e o aper<sup>o</sup> f11, oa- mento. de e\*tabele«r a nomenclatura padronizada, verificar as variedades novas, estudar as suas doencas e proccaos de combate-las e reali«acio de \*x- posi^oea anuais. A Sociedade publica urn Boletim e ajuda, por muitos m o d os, a popularizar o gladiolo e a estabelecer OB padroes de qualidade dessa pl» <sup>1112</sup> , Segundo Isaac S. Hendrickson, o gladioJo tern varias vantagens que « <sup>1113</sup> c0m-

bfnam para faz-lo interessante e popular, como sejam: baixo custo. facilidade de cultivo, imimidade aos insetos, diversidade de cores, extensao do periodo de florescia, crescimento rapido e faeilidade cam que se produzem novas variedades. Nos Estados Unidos da America do Norte, segundo dados estatisticos recentes, ha de 40 a 50 alqueires de terra (medida brasileira) ocupados com gladiolos, com a producao anual de 14 a 15 milhoes de bulbos no valor de 250.000 dblarea. — O gladiolo propaga-se por sementes ou por bulbos, sendo feste ultimo o processo mais usado e o unico pelo qual se perpetua uma



PLANTACAO de gladiolos em uma horta. — S. V. <

Variedade. Em geral o bulbo primario morre, crescendo um novo por cima, do qual brotam, na parte inferior, bulbos menores ou rebentos vulgares chamados ovas. A reproducao por meio de sementes e usada apenas quando se quer criar novas variedades, pelo cruzamento natural ou artificial. Os bulbos devem ser guardados em local seco e arejado. Sao as vezes atacados pelo fungo *Vrocystis gladioli* Req), que se combate por meio da calda bordalesa.

— Sin.: PALMA DI SANTA RTTA. — Sin. estr.: CORK FLAO, na Inglaterra; ESPANUELA, BBPASUXA, HIKHBA ESTOQUE. NICARAGUA IKFESNAL, na Espanha; OLAIKUL e VICIORIALE, na Franca.

**GLEIQUENIA** — Por este antigo nome botanico, aporuguesado, ficaram sendo conhecidos varios factos xerofilos e ornamentais, da familia, das Olei- queniaceas, atualmente cultivados nos Jardins e nas estufas. Ha, entre Mes, OB tres seguintes, todos brmsuelros e parecendo trepadores, notaveis pelas suas raquis sucessivas e multiplicadas dicotomas, tambem formando no solo vastas "manchas" quase impenetraveis:

*H. flexuosa* Underw. (*Gleichenia flexuosa* Mett. G. J. m. e Christ.. *Mertensia flexuosa* Schrad. f. *M. rigida* Kuntw). — mestido de pediculos cutaneos articulados: ramulos foliar primaria e secundaria





aparecendo sempre duas vezes; ovario sessil, livre, unilocular; fruto capsula delicada, linear, dura, 10-sulcada (costas salientes), de 6-8 cm de comprimento, deiscente até a base em duas valvas rígidas, recurvadas, em cujos bordos



estlo dispostas as sementes, sendo que estas encerram sob os tegumentos e o albumen que envolve um pequeno embrião. — Espécie ornamental introduzida da Califórnia e cultivada comumente nos nossos jardins, por ser do mais belo efeito e de grande rusticidade, assim, corao, talvez, todas as variedades hortícolas que os floricultores conseguiram, as quais em geral são de porte ainda menor e ostentam flores de cores diversas (agafrão, amarelo-escuro, brancacentas, brancas, branco-lacteaes, branco-roseas, rosa vivo, rosa escuro, vermelho-laranja, etc.), tendo algumas as flores dobradas, — No estado espontaneo vegeta ate nas praias maritimas, — *Shi,* CALIFORNIA, PAPOULA DA CALIFORNIA. — *Sin. estr.:* CALIFORNIA POPPY, nos Estados

ii -> **HIM in i \*i ranact**

Unidos; CALIFORNIA e GLOBE DU SOLEIL, dos franceses; DEDAL DE ORO, no Mexico.

**GLORIOSA DOS JARDINS** — *Gloriosa superba* L. (*Methonica superba* Crantz), da familia das Liliaceas. — Trepadeira herbacea de bulbos ou rizomas tuberosos, até 30 cm de comprimento, brancos, cilindricos agudos nas duas extremidades, bifurcadamente ramosos sobretudo na parte superior ou desenvolvendo-se em forma de V e Produzindo novas tuberas na extremidade de cada ramo; raizes fibrosas

caule anual, até 6 m de comprimento; fls esparsas ou opostas ou 3-verticidas, sesses ou quasi sesses, oblongo-lanceoladas, acuminadas, cordiformes na base.

15 cm de comprimento e 5 cm de largura, com as nervuras paralelas

terminando em gavinha espiralada

! flores longo-pedunculadas, axillares e solitarias ou sub-corimbosas

na extremidade dos ramos, primeiramente verdes e depois

rela-vermelhadas ate vermelho

claro, diâmetro, de 10 cm de diâmetro

numerosas com seis segmentos ondulado-crispados, fruto

linear-oblonga, de 2 cm de comprimento

membrana coriacea, um pouco carnosa

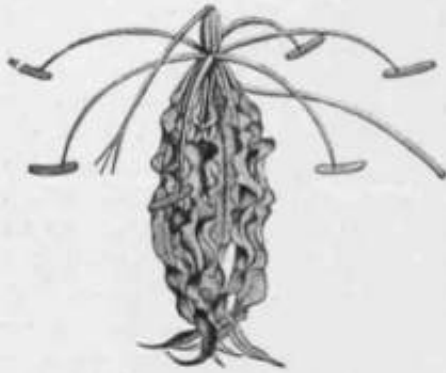
— Esta especie, a que tambem tem o nome de **ARANHA**, deve ter sido introduzida de sua patria (Africa e



tactucno<sup>l</sup> A c\*ufow.ic. m. FLORE-PLENO

tropicals, ainda na época colonial, Ulvez conjuntamente com outra especie do mesmo genero ja aqui descrito (vol, 1, pig. 144); ela e uma

mais belas trepadeiras conhecidas, notavel por diversas razoes, entre estas por ter o apice das fdlhas modificado em gavinhas e constituindo o prolongamento da nervura média, assim como pela curiosa inversao da ordem dos verticilos florals e por ter as petalas ereto-recurvadas, o que levou Linneu a compará-las as chamus. As flores, desde que desabrocham ate que fenecem, duram normalmente sete dias, durante os quais mudam sucessivamente de cor, sendo pmeiramente verdes, em seguida de um belo amarelo-laranja com a base amarela até vermelho-carmim; esta variabilidade induziu os botânicos a fazer descnoes varias, como se se tratasse de especies diferentes, o que se



GLORIOSA DOS JARDINS

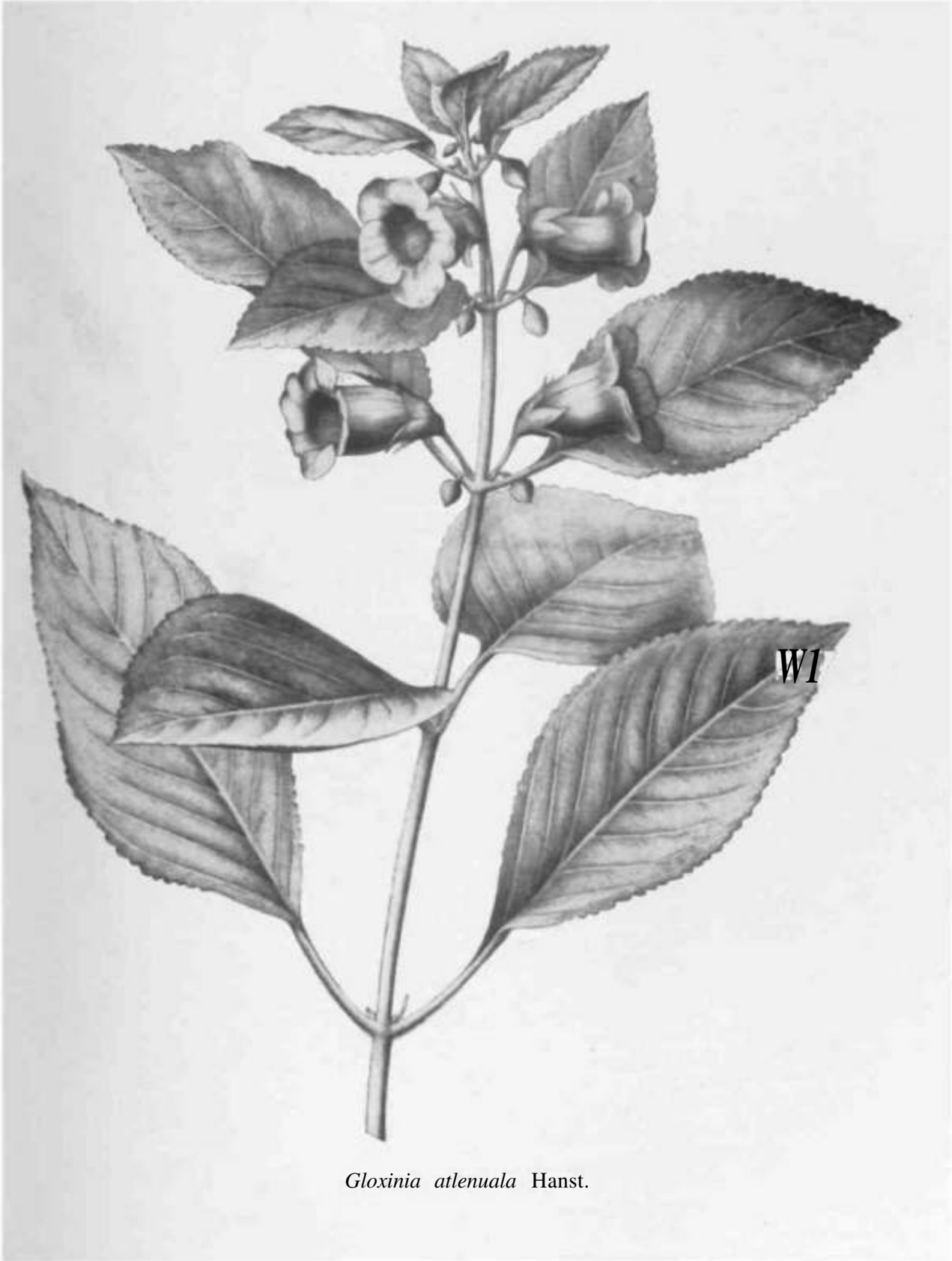
verifica facilmente pela sua longa sinonim<sup>ci</sup> científica, cuja publicacao aqui julgamos dispensavel. — Os bulbos ou rizomas tuberosos são tónicos, estomacucos, expectorantes, d<sup>u</sup> reticos, purgativos, drasticos, emenagogo<sup>5</sup> talvez abortivos, comprovadamente venenosos devido a presenca de certas resinas e, sobretudo, do principio amargo superbina, que tern lugar entre os venenos mais <sup>viol</sup>tos; o amido que deles se extrai, depois o bem lavado, serve algures para combater gonorreia. Trata-se de um dos "sete v<sup>me</sup> menores" dos escritos sanscritos, com applicação na medicina indostanica, nao so

mente para os casos supra-indicados, como também combater os vermes in drosia abdominal e até a picada das cobras, nenamento, usam como antidoto a decoção d o S rizoMas de tribu semi-selvagem e independente do planalto central da India, pr mo de Nagpur, servem-se dos bulbos para envene nar suas flechas; entretanto, após certo preparo, ele, tornam-se inofensi alimentação; finalmente, as lher da B^mãni<sup>a</sup> preferem-nos para dar-se quando atacadas de nPT moléstias BACHNAG e da India; CLIMBING-LILY, Est os Unidos; GARRAS DE TIGRE, na India portuguêsa; NAYANGALLA ou SANC f PERBE MALABAR, dos francs " A Ceil&o; PIPA DE TURCO, em Cuba; Su-

**GLOXINIA** — os iranceses, VIHALAGONDI, tante reauziao, sao conhecido de um género atualmente das Gesnariáceas, dt entre as quais destacaremos apenas as auintes, todas brasileiras, ornamentais muito cultiva daS na Europa e nos Estados Unidos, sendo que a segunda e a quarta 6Species P^ssaram durante bastante tempo como originárias da India.

1. — *Gloxinia attenuata* Hanst. — Planta pilosa, até 45 cm de altura, fô-lhas pecioladas, oblongas, subobliquas, atenuadas, irregularmente serreadas, pá-cinias ovadas, longo-acuminadas, quase, inteiras; 9-nervadas na base. nev-arqueadas e 'connuentes"; p, dũnculo geralmente uni-floro; corola largo-acam-panulada, inflato-ventrlicosa na base, roxa. — Goiás.

2. — *Sinningia concinna* Hook. f. {*Ligeria condnna* Hanst.. *Stenogas-tra concinna* Hook. f. — Planta pequena e pubescente, de raiz tuberculosa f P<sup>erene</sup>. caule eespitoso muito curto, até 3 cm, vermelho; folha, pecioladas, longo-ovado-arredondadas, grandes crenadas e com as nervuras vermelhas; pe-



*Gloxinia atenuata* Hanst.

WI

dunculos axUares do mesmo comprimento das folhas, unWloros; flores pedunculadas (pediinculos tambem vermelhos, de 2-3 cm de comprimento, corola purpúrea ou IUacina com maculas na parte inferior, sendo metade purpúreas e metade de cor de lilas, com os bordos desta cor; tubo estreito e cilindrico, limbo obllquo.

3. — *S. guttata* Lindl ( *G. guttaia* M., *G. maculata* Riedel). — Caule ascendente, fragil, embora um pouco lenhoso, até 50 cm de altura, folioso; f«has pecioladas, oblongo-lanceoladas, acuminadas, cuneado-atenuadas na base, "enado-serreadas, inteiras na parte inferior, vemicosas na pagina superior e aveludado-pubescentes na inferior; pedunculos mais curtos que o calice, flores esverdeadas ou brancacentas, com numerosas pontuacoes purpúreas ou avermelhadas sobre o tubo- calice cilindrico-campanulado; ovario comprido. - Vegeta de preferSncia em lugares arenosos e umbrosos. - Rio de Janeiro.

4 . - 5 *htnuta* Lindl. (*Gloxinia hirsute* Lindl.. Ug^ia^h i ^ D ^ — Pla«a de caule curtissimo e prostrado, albo-lanoso-hisprfo; folhas sub-radicais, Pecioladas, ovadas, oblongas, ate 13 cm de comprimento e 8 cm to laigura, crenadas, bolhosas, violaceas entre as nervuras da pagina inferor; pedicelos lal-Itatos; flores de calice vermelho e coroa azul-pahdo P^wente exterioriorm«n\* e, com puntuacoes e maculas mais escuras; ovario acummado» e viloso. - Certamente a especie mais notavel de toda a famllia é a *Glonnm speciosa*\* Lodd. (*Sinningia speciosa* Hier. - CACKIMBO), que ja^d e s ^ ^ no vol. I Pag- 173, mas da qual damos aqui excelente gravura. Na Colombia glo\*inia conhecida pelos nomes de CIAEINA e TAPETB DE SALON.

GODeTIA ~ Pol, «3te nome são conhecidas em todo o Bra sil, principalmente nos Estados do sul, as seguintes espécies ornamentals da familia das EnoteraCeas, todas ovi^J Calif 6rnia e extreraamente comuns nos nos- sos jardins:



OENOTHERA AMOENA VAR. DUQUESA ALBANY nE

res vermelh  
Albermale,

de maior porte e de flores vermelho-i

1. — *Oenothera amoena* Lehm. (*Oenothera Lehmaniana* Spach.). — Planta anual de caule reto, até 60 cm de altura. ramosa; ramos "gorosos; f6lhas alternas, ovado-agudas, atenuadas, em pealo, ligeiramente denteadas; flores axilares, solitárias, de 6 cm de diametro, vermelho-vio-laceas com macula P T \* ^ de cada petala; fruto capsula tetragona contendo sementes, angulosas, de testa crustácea. — Segundo gra autoridades, é desta espécie que iltou a forma *Whitneyi* (*G. Whitneyi* Gray), osas subvariedades norticolos, parecendo mais apreciadas no Brasil as ites: *Duquesa de Albany*, de branco-puro, com uma subvariedade ana cujas flores entre tódas as *Godetia*; *Lady* intenso, brilhante, de mag-

nífico efeito, com uma variedade anã de grandes flores assetnadas, lho-vivo lavadas de roxo.

2. — *O. Lindley* Dougl. (*G. Lindleyana* Spach), — Planta pouco pubescente; caules até 40 cm de altura, muito ramificados; folhas alternas, ovado-lanceoladas, atenuadas nas duas extremidades; flores róseas ou c6r de carne com mácula grande, carmim ou rosea, dispostas em racimos espiciformes; ovário trágono, pulverulento, de 3-4 cm de comprimento, — Existem diversas variedades hortícolas, provavelmente todas introduzidas e cultivadas nos nossos iardins; pai-ece, entretanto, terem preferência a *Bijou*, de flores pequenas, brancas com mácula carmim, de floracjo extremamente densa: *Roseo-alba*, de flores lilacinas ou branco-roseas com mácula carminada, e *Tom-Ponce*, de flores lilacinas com mácula purpurea. — para muitos autores trata-se de uma forma da especie precedentemente descrita.



GENOTHEA LINDBLEYANA, W. & A. AUER

3. — *Oenothera rubicunda* Lindl. (*G. rubicunda* Spach, *G. WUt&noviana* Spach, *O. purpurea* Curt.). — Planta glauca, anual, revestida de t



OENOTHEA LINDBLEYANA

mole; caules eretos, ramosos desde até 70 cm de altura; folhas alternear-lanceoladas, agudas, denteadas, brancacentas ou verde-acfnzent^a^ res axilares, de 4 cm de diâmetro, ma de pires, solitarias, vermeil^a^ com máculas carmim-violaseas na cada petala, dispostas em espiga^5 folio^llce^ de 15-30 cm; pedunculos de 1-2 cm; de tubo curto e quatro divisoes l^anceo^ cre. das, agudas; petalas largo-obovadas e nadas; estames 8, salientes, purpy^rpos; tigas espessos, curtos, castaneos; amarelas; ovário cilindrico, Hg^ramente tetragono; fruto capsula sessil, w^ide-tri-gona, pilosa. — Ha diversas variedades; ticolas, entre estas a *Flore-pleno*, de meio dobradas. tendo-se os estames transformado em petalas; *Nivertiana*, corn as

pétalas ros; neas c y ^ ^ ^ , a TM^\* Carmim vivo. *Schamini*, de «ores bra—, com as mtñi^S, Com ^CULas viol4ceas^, e *Splendent*, da mesma c&^r porém com as macula\* maiores , mais vistosas, sendo as duas ultimas de maior povte, ate 120 cm, certarnente as mais apreciadas no Brasil.

GOCÁ DE ~ ~ ^ GUARIBA \_ Da-se este twme e tambem o de FLOF T>OS I FORMI-GUEIROS (porque freqüentemente vegetam sobre formigueiros ou "j\*ldins de





rijo, com o hipoquílio subhemisférico, alargado para o lado de fora e por bastante pubescente, um pouco mais comprido que o ungiiculo, alvo e o ungiiculo na base intensamente vermelho; mesoquílio curto e sob a brana do hipoquílio com apêndices laminiformes transversais e muito pouco exposto abaixo dessa membrana; epiquílio trilobado, profundo, de perfil mais ou menos retangular, na extremidade com ties 16-bulos ou dentes, dos quais o mediano oblongado, obtuso e os laterais mais curtos do que este e falciforme incurvados, epiquílio todo de 30 mm de fundura e 25 mm de largura mediana; amarelo como gema de ovo e internamente maculado e pintalgado de vermelho. — Amazonas.

cima  
rose  
me ^



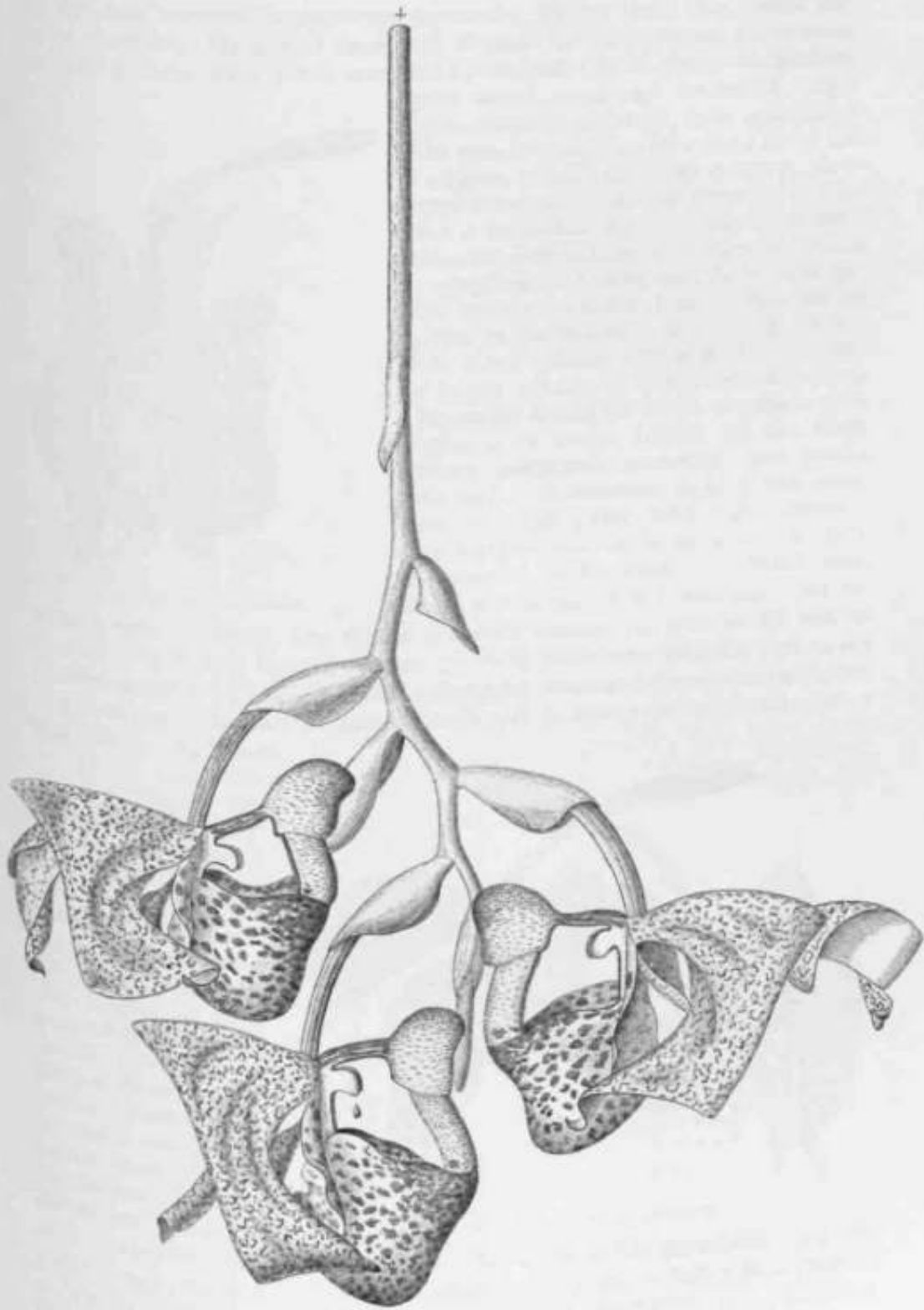
CORYANTHES BIFLORA

3. — *C. Boyi* Mansf. — Pseudobulbos estreitamente oblongado-ovóides, de 50 mm de altura, no apice biMiados, com raízes sinuosas e glabras; folhas estreitamente lanceolado-elíticas, no ápice estreitadas e agu<jadas, para a base gradativamente atenuadas em peciolo, ao todo de 380 mm de comprimento e 35 mm de largura mediana; racimo ereto, unifloro, de 200 mm de comprimento, na base com bainhas espaçadas, apressas, de 23 mm de comprimento; sépalo dorsal rombóide-ovalado, de 20 mm de comprimento e 25 mm de largura os laterais falcados, largamente ovalados, aguçados, de 50 mm de comprimento e, abaixo do meio, de 30 mm de largura; pétalos falcados, elítico-ligulados, 23 mm de comprimento e 5 mm de largura; labelo com ungiúculo de 12 mm de comprimento, hipoquílio quase orbicular conchiforme-côncavo, de cerca de 14 mm de diâmetro, mesoquílio (isto é, ungiúculo do epiquílio) de cerca de 10 mm de comprimento na base, pubérulo e por baixo com apenoice i amemoi"ic < 25 ^pi

de comprimento e igual 8 mm de comprimento, epiquílio galeiforme, de perm subquadrado, de destes dentesT medico "gTZ. T \* 1 10bO mediano no \* ^ tri-denteado, laterais oval t \* v > \* A « \* comprimento e 4 mm de largura, os coluna como nas d ^ c t e x f ^ d e incurvada, de 6 mm de comprimento; comiformes (SSt&S) d ba em ^ de U ^ de com Pri ^ nto, com os , apêndices dos para ftente te f < m ^ ? comprimento, obtusos; ováilo com o pedicelo em conjunto, de 75 mm ^ ? comprimento. - Amazonas.

4. — *Coryanthes elegantissima* Mart.) — *itium* unden & Reichb. f. (*C. vvacran* com duas ou menos em curto  
Pseudobulbos finos, ovalados, sulcados, de 200-250 mm de comprimento, acuminadas a para a base atenuadas

tha Hort.,  
com duas  
ou menos  
em curto



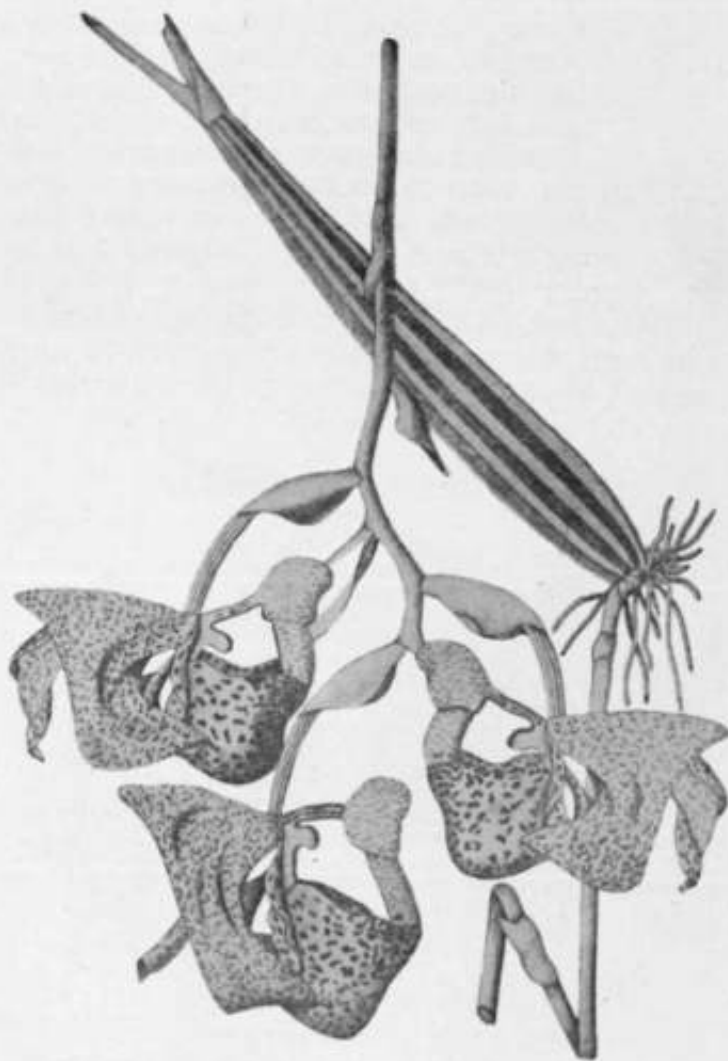
**GOG6 DE GUARIBA**

*Coryanthes maculate* Hk. n\*. \*&\*\*\*&'\* Cogn.



labelo brancacento com pontuações róseas, epiquílio purpúreo intenso e coluna branco-esverdeada também com pontuações róseas. Ambas obtêm P<sup>re</sup> 50s elevados no mercado de plantas.

6. — *C. punctata* Beer. — (*Coryanthes maculata* Lindl., *C. maculata* Hook. var. *punctata* Lindl., *C. splendens* Barb. Rodr., *C. maculata* Hook. var. *splendens* Cogn.). — Epífita, em regra enraizada em ninhos de formiga<sup>s</sup> do grupo das Aztecas, raízes longas e emaranhadas nos detritos orgânicos do formigueiro; pseudobulbos de 100-150 mm de diâmetro, verde-pálidos e sulcados, enquanto novos parcialmente envoltos em bainha lanceolada, membranácea, que os ultrapassa em altura; folhas linear-lanceoladas, na base atenuadas em pecíolo de 100-125 mm de comprimento, limbo recurvado e com três nervuras mais destacadas, ao todo de 400-500 mm de comprimento (nos lug<sup>a</sup>res abertos também menores); racimos florais com raquis roliga de 350-450 mm de comprimento, recurvado-pendente, na extremidade com 1-4 flores, n<sup>a</sup>



CORYANTHUS PUNCTATA

a coluna, de 10 mm de comprimento; hipoquílio oblongado-elmiforme, obtuso, de 20 mm de altura e 13 mm de largura, giabro; mesoquílio de 20 mm de comprimento, entre o bordo inferior do hipoquílio e o epiquílio, completamente liso

parte sem flores com bainhas espagadas e apressas, de 20-30<sup>mm</sup> de comprimento; brácteas oval-lanceoladas, acuminadas, laXΛs<sup>i</sup>, aguçadas, de 20-30 mm de comprimento, pedicelo com o ovário de 60 mm de comprimento, levemente aspero ao contato e sulcado no ovário; fl<sup>ores</sup> amareladas e com pi<sup>ll</sup>tas e tracinhas de vermelho, no epiquílio com maculas maiores e fundo mais claro do que o do hipoquílio, que as vezes tende ao alaranjado; sépalo dorsal quase romboidelítico, dobrado em sentido transversal, de 30-35 mm de comprimento; os laterais oval-falcados quase tiemcordados, de bordos muito enrolados e l<sup>»\*</sup> curvados, ondulados, de 40 mm de comprimento e 10 mm de largura mediana; labelo com o ungiiculo - em angulo aberto com



lel-nervadas, impresso-punctuadas na pagina r " O r i ^ r s e subter, pagina inferior; flores brancas dispostas em pamculas e<tas, aatarc ^ ^ restinga um pouco

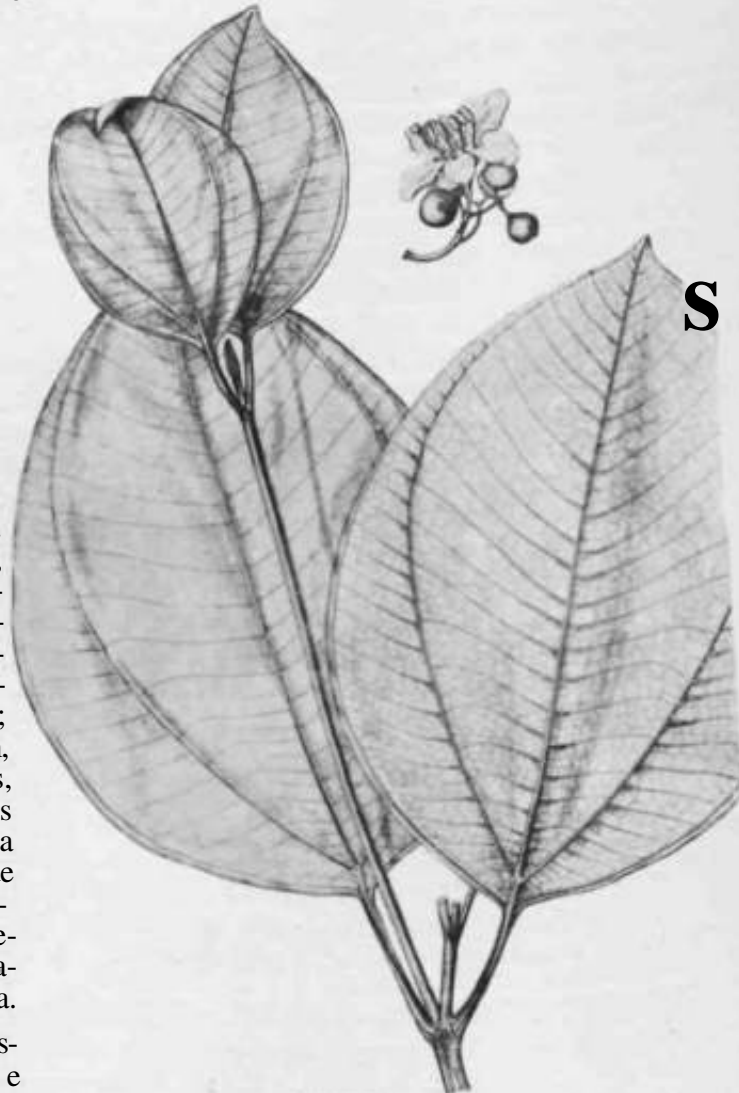
minais; fruto baga oblonga, pentagona, carmada - Tem »<sup>a</sup> riedades brwipes e *depauperate* (*Myrtus silvestris* Veil.), de ramos alados. — Rio de Janeiro.

### GOIABA PRETA

*Alibertia edulis* Rich.  
(*Amajoua edulis* Baill.,  
*Covdiera edulis* Kun-  
tze, *Gardenia edulis*  
Poir., *Genipa edulis*  
Rich.), da familia das  
Rubiaceas. — Arbusto  
ou arvore pequena, ate  
6 m de altura; folhas  
opostas, estipuladas,  
curto-pecioladas, lance-  
olado-oblongas, acumi-  
nadas, agudas ou arredondadas na base, ate 20 cm de comprimento. coriáceas, vernicosas, verde-escuras na pagina superior e ligeiramente purpureo-ferrugineas na inferior, glabras ou quase glabras; flores s<sup>as</sup>seis, de 3 cm, brancas, aromaticas, dispostas em paniculas terminais; fruto baga globosa, de 25 mm de diametro, amarelo-escuro, contendo nuraerosas sernentes castaneas envoltas na polpa.

Os frutos são comestiveis, refrigerantes e estomâquicos, de sabor

diacutivel, conforme os paladares; porem, com gles faz-se um xarope de uso am-nos, com os ur- e até n& PUIHUZINHO, no Para. - Sin. estr.: COSTARRICA, no Mexico; GOYAVE IIOIRE, ^ Of Guiana Francesa; GUAYABA DEL MONTE, na Guatemala; LAGARTILLO, MAD TROMPITO e TROMPO, no Panama; LIRIO na Honduras; MADRONO «E COMEB- Costa Rica; PERITA, na Colombia; PIJAJONI HEMBRA, em Cuba; TOROLILLO, in Salvador; WILD GUABA, em Barbados.



BELLUCIA IMPKRIUS



*Cynjtmthes speciosa* (Seg. Iluehne)

**GOIABEIRA** — *Psidium guajava* L. (*P. guayava* Raddi, *P. pumilum* Vahl, *P. sapidissimum* Jacq.), da familia das Mirtáceas. — Arbusto ou árvore esgallhada, ás vezes atingindo 8 m de altura, podendo o caule ter 30 cm de diametro, mas geralmente metade ou pouco mais; casca escamosa avermelhada; rarnúsculos pubescentes e 4-angulosos; folhas opostas, curto-pecioldadas, ovadolanceoladas ou mais ou menos oblongas, agudas ou obtusas, de 5-15 cm de comprimento e 4-6 cm de largura, glabras ou ligeiramente pubescentes na pagina superior, sobretudo enquanto jovens, pubescentes ou pulverulentas e salientenervadas na pagina inferior, ainda com pequenas pontuações glandulosas; pedunculos 1-3-floros, axilares; botoes florals tomentosos ou glabras; nores de cauce gamolilo e membranoso, 4-5-lobado, petalas de 15-20 mm e estames numerosos; ovario pluri-locular {geralmente 2-8); fruto baga amarela, de cor mais ou menos intensa e aroma forte, penetrante e persistente, contendo polpa abundante envolvendo numerosas sementes pequenas, reniformes e duras. — o Principal valor desta planta reside no fruto; e devido somente a fcsste que ela

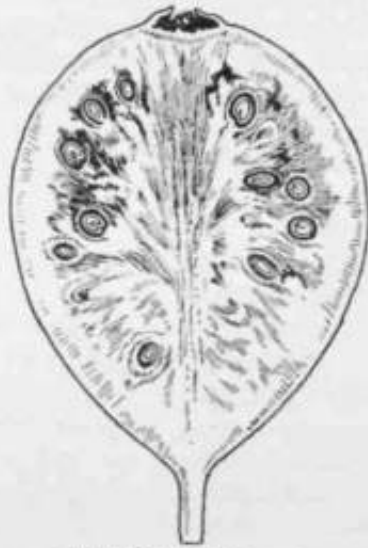
ocupa no extensas dreas) tal qual ocorre no nosso contmente, inclusive no Brasil, sendo encontrada em pantos esparsa. e distantes entre a em quantidade bastante para neles manter permanentemente uma industria de grande importancia; em verdade apesar do fruto ser comestivel no estado \*\*.\*f\* lhe preferencia para a confecgao de compotas, geleias ("dulce de guayava", dos hispano-americanos; "guava JeUy", dos angloamericanos) e doces end<sup>1</sup>^ cido s genero "marmelada". Se a geleia de goiaba e parteuamente apreciada pelo s norte-americanos, a nossa famosa goiabada e particularmente apreciada em todo o Brasil e bem assim em diversas natjoes para as quais fazemos leguamente a respectiva exportacao, em latas cuidadosamente P<sup>1</sup> ^ \* " ^ \* \*\*\*\*\* o rrmncipio de S^pos, no estado do Rio de Janeiro, ja ha mmtos ^s tix.ha proau;ao anual de goiabada superior a 600.000 quUoS<sub>c</sub>. A produção do Estacio de Fernambuco e tambem consi<sub>s</sub>derave e ^tamente mais conhecida, sobretudo no estranged, tal o \*TM\*o\*? \* \* TM J ^ apresentagao da goiabada nos mercados. - A distnbuigao' | « J « ^ da OUBLA estende-se desde o Mexico ate o nosso Estado de Sao Paulo; e talvez indigena apenas no Mexico e da \*»»f»« Central e da pane da America do Sul compreendida entre a <^ ia e o Peru, mas sendo assim, temos que admitir que ja estava muito disseminada no Brasil antes do descobrimento, porquanto o' TM « " itigo e muito exato observador de nossas cousas, que foi Oabnel ^» es de Sousa, n em 1587 a considerava "indigena". Alias, pretendem alguns autores que a variedade *pmniferum* e indigena e que apenas • ^dade *pyriferum* foi introduzida. Nao nos parece provavel P \* « j TM £ TM<sub>0</sub> gar-se a uma condusao rigorosamente cientinca e ao mesmo temp absoiutamt segura : por »m lado, a faciUdade ^ d ^ n a g a o ente segura : p

d esta Planta, tanto pelo homem como pelos TMTM\*«^s iferos sSo ^tremamente gulosos do fruto) e por outro l... o aspecto, ao menos ^tamente sub-espontaneo, com que • « TM ^ » ^ Z ^ S nos ter... no S ex ^ ost ^ em vastas areas, desde a Amazonia (ulias Mexiana) ate ao pa... S Uai, 3amai\* campos positivamente inabitados em qualquei epoca remoi e \_ nem na flOI.e está \* S tadua-nos a admits o seu TM < \*\* TM JJ ^ intro entre T° PrtHMtombiana. como de varias outras plantas de val or e ... ni ca auxilia ? r quais ^ientaremos o MAMOIEIKO - *Carica papaya* L<sup>^</sup> ^equentemente o esclarecimento destes casos; no presente, porém, ainda



PSIDIUM PYRIFERUM

ainda não marcou qualquer progresso: aceita-se geralmente, alias sem P  
 discussão ou reflexão que "goiaba" e "guaiabo" são palavras de origem a  
 lhana ou caraiba; mas a GOIABEIRA será realmente indigena das Antilhas ?  
 se com absoluta segurança, assente em documentos historicos incontest



PSIDIUM POMIFERUM (corte)

que Colombo e seus companheiros, quando  
 embarcaram na Grande Hispaniola, ilha ag  
 dividida em duas nações (Republica DominC  
 e República do Haiti), não a encontraram; pr  
 sa-se mesmo a data de sua introdução pews  
 panhois, segundo o testemunho de Acost  
 GOIABEIRA, pelo menos a variedade py<sup>oi</sup>T<sup>e</sup>  
 era abundantissima, em 1598, na Hispan  
 em outras Unas, nas quais, absolutamente,  
 existia antes da chegada dos espanhois. O l  
 Dr. Barbosa Rodrigues explica que a P<sup>a</sup>  
 "goiaba" vem de "koiab", dos Tupis, e sign.  
 "sementes aglomeradas", explicação ou Jf  
 que, a primeira vista, dissipa quaisquer  
 porém, "sementes aglomeradas" tern tfidas  
 rias dezenas de espécies do mesmo genero F<sup>a</sup>  
 algumas com o mesmo nome araqd-uauQU  
 giiagti) que lhe atribui o eminente botanico  
 sileiro. Alem disso, centenas ou milhares de

tros frutos de plantas das mais variadas familias estão nas roesmissi<sup>^^</sup>  
 condiQoes. Se na lingua tupi o vaeabulo "koiab" existe com a significa?o  
 "sementes aglomeradas", ele deve ter vasta aplicação como designador de  
 "cardter especial e não apenas como substantivo para designar u»a  
 determinada especie vegetal. — Os frutos desta planta apresentam duas i  
 mas distintas, consideradas por Linneu como espécies diferentes e que m<sup>a</sup>  
 tarde foram reunidas numa só: I) *Globosa*, (*P. pomiferum* L., P-<sup>ia</sup>  
 Raddi var. *pomiferum*, ARA?A GUA9U, segundo Marcgraf e Pison, ABA?AZEIRO  
 RANJA, dos nossos horticultores; GUAYABA MANZAKA, na Colombia; Oi-HtrNG-  
 na Cochinchina). — n) *Pyriforme*, (*P. guayva* Raddi var. *pirifera*,  
*pyrilormis* G&eth., *Psidium guayava* Giiseb. var. *pyriiurn*, *P. pyrife*<sup>TM</sup>  
 CAY^OI, na Cochinchina; GOYAVIEB MARRON, na Reuniao' GUAIBABA, seg  
 Marcgraf e Pison; GUAVA APPLE, dos ingleses; GUAYBA PERUXERA, no  
 VANGO, no Sind, India). Ambas as formas apresentam a polpa com co  
 diversos (amarela, branca, rosea, roxa, vermelha). Nao parece haver  
 para Z or S e ^ P 9ua:aml - desce  
 de de *P. Cujavillus* Murm. (F. pumi-  
 Talvel tenham resultado desta variedade *cujavillus*, obtida na Africa  
 oriental e que é ^ " & \*\*\*\* CultiVada nas Antilh\*\* ingl&au, a variedade  
 frut ; pequenos es.ri COS ; Uma oUtra varieda ^ \*» sementes, ambas  
 vadi na India e as quais dia a H no Sind, "spectivamente, os nomes de "  
 e khasi". A madeira, desde o ^ ^ ^ ca staneo-palido ate ao cerne bem es  
 vèzes belamente ondeado, \* dura, hoTM ^ nea de tecido compacto d6dl ^  
 cepilho recebendo bem o v emiz: como as suas dimensoes normals sao redu  
 zidas, scio ponto He vista indUSTrial\* encontlia «nprtgo apenas em esteioj  
 moirões I cêrca, aduelas, xi loBraaa, Cabos de "TMTMnta» e de W t m  
 agric cangalhas, selins, Cêmgas, lenila e carv ^ de alto poder  
 entreSo, quando PSSIVel encont ^ la «»» as dimensoes requeridas, e  
 nShm-es entre L memoles entre todas as poucas que mais se recOmemdam para a con stru-



GOIABEIRA SERRANA  
*Feijoa sellowiana* Berg.



— Do wuzanwnto de *Cheiranthus Cheiri*



CHEIRANTHUS CHEIRI

com *C. graecus* L. (*Matthiola graeca* Sweet — Goivo DA GRECTA), obtiveram os horticultores franceses, há mais de 100 anos, numerosas variedades de flores simples ou dobradas, de cores variegadas ou cores diversas, cujos eoloridos vão do amarelo-canário até ao roxo-escuro, passando pelo easta-neo e a iiiiás. A variedade *Quarantaine cocardeau d'hiver* (*Quarantino cocardeau de inverno*), também das mais cultivadas entre nós, descende do mesmo *Gohio da Grécia* e de outra espécie ou variedade que não pudemos averiguar; apresenta flores grandes e de cores diversas (branca, escarlata, vermeiho-sangue e roxo — *Imperial mul*). Também não pudemos averiguar a origem das variedades *Elizabeth*, *gigante*, *Perfeição* e *remontante de Dresden*, todas cultivadas aqui,

3. — *C. incanus* L. *iHesperis viotaria* Lam., *Matthiola incana* R. Br>. ~ *Pianta bienal subarbustiva* até 80 cm de altura mais ou menos brancacento-eotonosa (pelos estrefados); caules de 20-40 cm, lenhosos na base, pouco ramosos, foliosos; folhas lanceoladas, oblongas, obtusas no apice e atenuadas na base, até 10 cm de comprimento, inteiras, sericeo-pubeseentes; inflo-

rescência pubescente e pedicelos do tamanlio do calice ou maiores; flores v:oláceo-purpúreas, grandes, aromáticas, dispostas em racimos terminais corimbiformes; frutSliqUél tOmentosa ("ao glandulosa), linear, mais ou menos lindrica> cornttr--imida, conteltio sementes orhiculares, uniseriadas, pendulas, alad. — Excei ferência no r\_t eilte esP^ci^ ornamental que.. no estado silvestre, vegeta de pretustos; tem ^.^ ou sôbrc os terrenos de entulho e ate sobre os muros ve- cas, vermelhas e variegadas, en tre eJas a *remontante de Nice*, de flores grandes, muito apreciada no Brasil. — E' antiscorbutica e excitante, também co- guagem popular, a variedade de flores veimelhas srmboIiza "de^peito" e a de flores brancas simb^AJixa "simplicidade". — Aludindo a teona da *aqao das flors* sobre o aj^ SussUre (citado por *Caminhoa*) diz ter visto esta planta ^bsorver em 24 hor^ G VdZes o seu volume de (Wigenlo. — *Sin.*: GOIVEIRO DOS JAR- G. DES J^A>DI>T...: ALELI CoMUN, na Argentina e no Uruguai; GIROFLEE D'HIVER, LACCIOG^ ^ s^ MURETTE e VIOLIER, dos fiançeses; FIORBIANCO, FIOFBON-O e Vro- BIANCO, dos italianos: GovEiRO ENCABHADO, em Portugal.

GOLFAO AMARELO — *Nuphar luteum* Sibth e Smith (*Nymphaea lutea* L.), da familia das Ninfceas, — Planta aquática, perene, glabra, rizoma carnoso, horizontal ou obliquo, emitindo numerosas raizes adventivas e conservando as cicatrizes das antigas folhas e dos pedunculos florais; folhas primarias sempre submersas, moles e translucidas; folhas flutuantes longo-pecioladas (pecolo anguloso, mais ou menos triangular), grandes, alternas, ovadas, profundamente cordiformes, com recorte basilar chegando a 1/3 do limbo e as aurículas arredondadas, aproximadas; flores amarelo-escuro, de 4-6 cm de diametro, solitarias (as vezes geminadas, mas neste caso uma maior que a outra), longo-pedunculadas, hemisféricas, hermafroditas, aromaticas, com cinco sepalas, raramente quatro ou seis, coriáceas, amareladas, e 20 pétalas menores que o calice, inseridas em espiral, tanto mais estreitas e semelhantes aos estames quanto mais vizinhas do androceu; ovario superior, constituído por 10-16 carpelos concrecentes, formando numero igual ao dos loculos; fruto baga ovoide, carnosa, lisa, superiormente contrida; sementes envoltas em suco gomoso, mucilaginoso. As sementes encerram até 18.7% de amido que, após repetidas lavagens, na forma de amido é mesmo alimentado para o homem. Os caules têm amargor e adstringencia, pelo que foram empregados como antidiarréicos.



CHANTKUS &lt;n\*TM more simp(lex)



GOLFAO AMARELO

tem o cuidado de plantar  
bridos dando flores de cores

folhas são adstringentes e as flores embora »  
mente aromaticas, já foram aproveitadas na «  
tina da perfumaria e serviam outrora aos tu  
para preparar uma bebida refrigerante que eles  
chamavam, e talvez ainda chamem, "pufer ciceghi".  
Atribuem-se-lhe também virtudes curativas contra  
as chagas, as hemorroidas e as oftalmias, bem como  
quase tudo quanto registrants para a "Pimenta"  
aiba (pagina seguinte). — De conformidade com a  
a utilização de sementes, feita por Neweilei  
GOLFAO AMARELO contribuiu para a alimentação do  
homem pré-histórico, europeu contemporâneo das  
povoações lacustres; atualmente, a sua única utilidade,  
além de ser ornamental, bem como comestíveis, formam-se  
os frutos,



*Cheiranthus Cheiri U (fl-r, apples) •» parisiense*

nas; flores branco-puro (nunca roseas), aromáticas, de 12-23 cm de diâmetro, com numerosos estames amarelos; fruto deprimido, contendo sementes ovoide-globulosas. — Espécie rustica e bastante florifera, originaria dos Estados Unidos, introduzida e cultivada no Estado de S. Paulo, onde é devidamente apreciada. Tem as variedades hortícolas *Richardsoni*, de flores também branco-puro, dobradas; *Rosea*, de flores roseas que se elevam a muitos centímetros acima da superfície da água; e *Flavescens* (*N. Marliacca* Hort.), de flores amarelas e branco-creme, denominada GOLFAO AMARELO, a qual por seu lado deu origem a diversas subvariedades, sendo mais notável a *Chromatelia*.

**GOLFO** — por este nome, que parece querer significar o diminutivo de GOLFAO, conhecem-se as duas seguintes espécies aquáticas e palustres, da família das Butomáceas, ambas brasileiras, desde há muito de meio século cultivadas aqui ante o verão nos tanques e lagos da Europa e durante todo o ano nas suas estufas, como ornamentais de alto valor.

1. — *Hydrocleis Hiariboldtii* Enduff. *Commerstonii* Rich., *H. nymphoides* Buchenau, *Limnocharis Comvswonti* Spreng., *L. Humboldtii* Rich., *L. nymphoides* Micheli, *Stratiotes nymphoides* WUld.). — Planta perene. cespitosa, de rizoma esto-

lonífero e lactescente; caules flutuantes, cilíndricos, tamposos, enraizando nos nós; folhas fasciculadas, grosso-pecioladas, ovadas ou orbicular-cordiformes, nervura dorsal intumescida e nervuras secundárias convergentes para o ápice; flores hermafroditas, grandes, com três divisões, amarelo-laranja, amarelo-ouro na base; fruto 2-6 carpelos eretos e estreitos, contendo milhas sementes denteadas, escabrosas. S. Paulo

2. — *Limnocharis jiava* Rich.) • — planta de rizoma curto emitindo numerosas fibras radicais; folhas pecioladas (pecíolo trigono, invaginante na base), ovado-cordi-



HYDROCLEIS HUMBERTII

formas ou elítica obtusas, curtíssimo-apiculadas, até 50 cm ou » » » crassas, glaucas e com 6 pares de nervuras; escapo crasso, tngoo, com as flores

mum, com 15 cm de comprimento; folíolos desiguais, os médios e superiores com 6-8 cm de comprimento, os inferiores com 3-4 cm de comprimento, base subtruncada e ápice curto-acuminado, margens quase intesmente serrilhadas; inflorescência em panícula, flores curto-pediceladas; calice e pétalas com 3-4 mm de comprimento; estames com filamentos de 2 mm, antenas ovais, com 1 mm de comprimento, palido-esverdeadas; frutos ou oblongo-agudos. — Originária da Colombia, tem no Brasil a *brasiliensis* Engl., com 6-7 pares de folíolos, obliquo-oblongos, rotundada, nunca truncada, com 7-8 cm de comprimento e 3-4 cm de largura. — Fornece magnífica madeira de lei, uma das melhores de toda a região do Sul: dura, resistente, cerne vermelho com manchas e veias mais ou menos escuras ou quase pretas, ondulado, tecido muito compacto e não rachando, recebendo bem o verniz e tomando muito brilho; próprio para construção naval, dormentes, móveis de luxo e lenha de elevado poder calorífico; peso específico 1.185; casca exsuda uma substância resinosa, de forte cheiro terebintáceo desagradável, porém atribuem-se-lhe virtudes medicinais, sem emprego na indústria do curtume como material de boa qualidade. — Sin.: AROEIRA DO CAMPO, CHIBATA, GONCALOUEW, GONCALO e GONCALO DO MATO, em Minas Gerais; GUARITA, em São Paulo; QUARITÁ, em Mato Grosso.

RABU PRETO, QUEBHA-MACHADO, SETE CASCAS e URATAJ também em Minas Gerais. — Sin. estr.: CIRUELILLO, MASICARAN, PALO OBERO, P. MULATO e KOBON em Honduras, sendo este último nome extensivo ao Salvador, onde também chamam MELÓN; CTRUELO, PALO HOBBER e RONBON, na Guatemala; COFIA DE CERA e P. DE CULEBHA, no México; DIOMATE, GUSANERO, MARFOTICO, POTRICO QUEBRADO, QUEBRACHA, TIBIGARO, e YOMATE, na Colombia, sendo os primeiros e o penúltimo nomes extensivos à Venezuela, onde também chamam GATEADO e QUEBFAHACHA; GIASSY WOOD, na Honduras britânica; PANAMÁ.

**GONCALO DO CAMPO** — *Sclerolobium aureum* Benth. (hevea *tolobium luteum* M., *Tachigalia aurea* Tul.), da família das Leguminosas (papilionáceas). — Árvore grande, até 10 m de altura ou mais; folhas alternas, paripinadas, compostas de 5-7 folíolos ovados, lanceolados, pubescentes, regulares, hermafroditas, de cinco sépalas e cinco pétalas, cor amarelo-ouro, muito pilosas, aromáticas, reunidas em espigas e estas dispostas em panículas ramificadas; vagem curto-pedunculada, elítica, até 5 cm de comprimento, indeiscente. — É espécie ornamental; sua madeira é ótima para móveis de cerca; nos ramos, que sempre vêm formigas. — Tem a variedade *velutinum*, de flores mais pálidas e com os órgãos vegetativos revestidos de tomento aveludado. — Bahia até a. Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso. — Sin.: GONCALES DO CAMPO, PAU BOSTA, P. PEDE e SUCU.



GONCALO DO CAMPO

**GONCALO DO MATO** - *Sclerolobium rugosum* M., da família das Leguminosas (papilionáceas). — Árvore grande; folhas alternas, compostas de folíolos oblongos, rugosos, grandes, ferrugíneos na página inferior; flores aromáticas, abundantes, dispostas em panículas amplas; fruto vagem arredondada e fragil, até 16 cm de comprimento. — Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais e Mato Grosso.



2. — *Gongora bufonia* Lndl. (*G. irrorata* Hoffrnsg.). — Pseudobulbo de comprimento e 25 mm de espessura, unifilo; fdlha ligulado-oblonga, curvada, longo-atenuada em peciolo, menibransosa, 5-nervada, plicada, de comprimento e 6 cm de largura; pediinculo comum pendulo, apice, fusceente ou verde-palido, até 60 cm de comprimento; rosas, longo-pedkeladas. inclinadas ou pendulas, branco-sroareladas culas roxas (roseas ou violaeoo-palidas. segundo a "Flora Brasilln^Bta, capsula pendula, estreito-oblonga, obtuso trigona, ligeiramente o-r< 8 cm de comprimento e 15 mm de espessura, — Rio de Janeiro e S. Paulo.

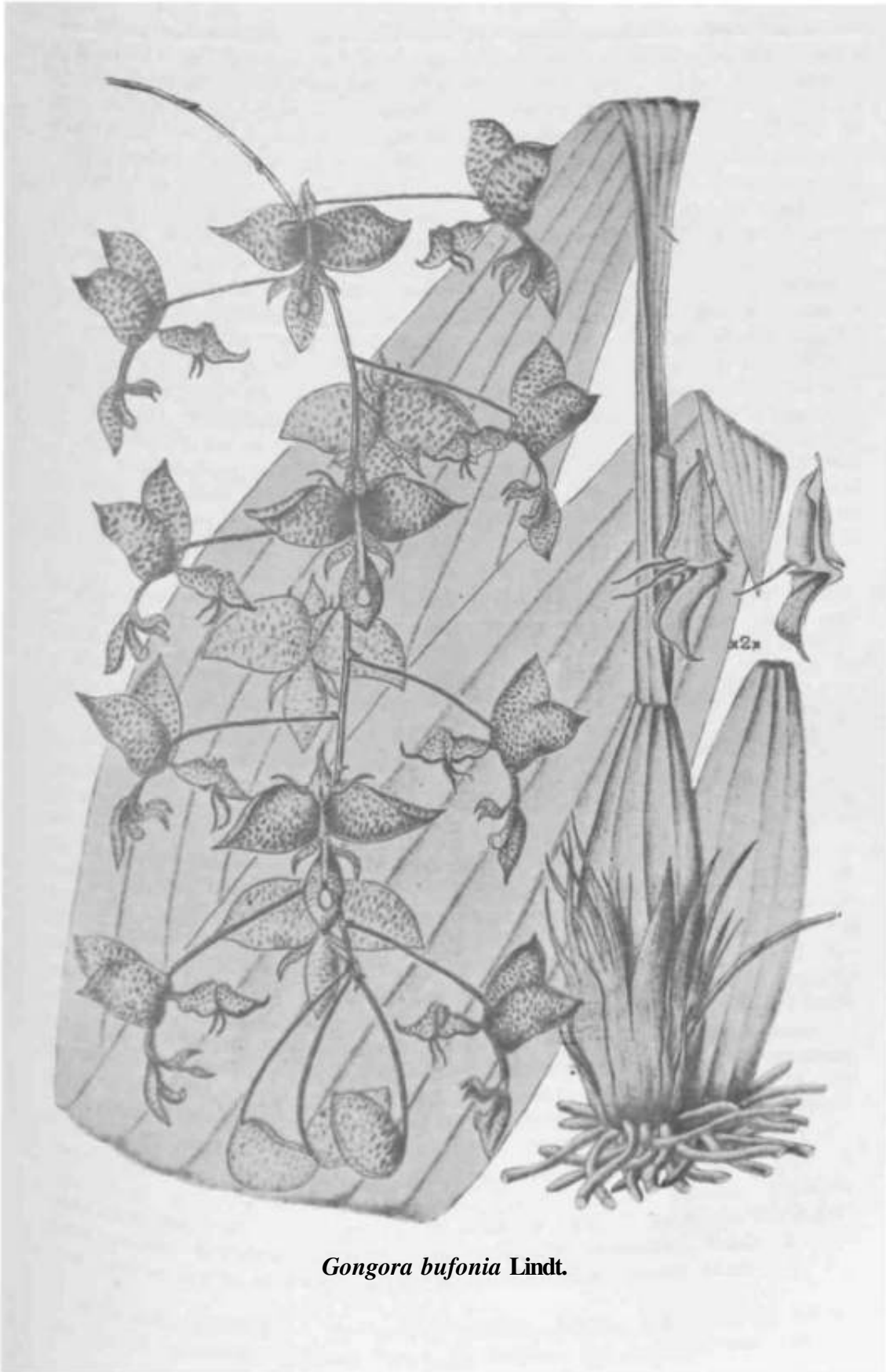
3. — *G. minax* Reichb. f. — Epitita de porte, provavelmente Jg" J das afins, porem nao descrita nas partes vegetativas; infloie^enC oed^Celo mo modo nao descrita pelo autor da especie; flores grandes, score p ^ alos lico, pouco arcado, que com o ovario atinge 50 mm de compnme^al^ente & de fundo alvacento, maculados de castanho-fusco, o dorsal estr^e 25 XGia de near-ligulado, ereto-patente, para a base atenuado, bem concavo, d. triangU- comprimento e 5-6 mm de largura mediana, os laterals obliquamei {orte[nen]te lares, reflexos, recostados sobre o pedicelo, um pouco falciformes, convexos, com \* . 35 gens recurvadas, ae mm de comprun^17 abaixo do meio de largura quando distendidos acumina- dos; pétalos eretos, emergtndo do meio da coluna, ligulados, aris- ristados, curvos, na ba- se levemente decurren- tes pela coluna, cujo ápice atingem com 13-15 mm de comprimento e 6-7 mm de largura



OOHCORA MINAX

mediana; labelo do comprimento dos sepalos laterals, longa e es^c^--- ^^ ungiiculado e na base atenuado, tateralmente comprimido hipoqu^10 os calos ou cornos da base nulos, na extremidade triangular e ali ^adeado pelgs e se cerdas de base espessada, sinuosos, que atingem 20 mm de compf^im^to de su- recurvam levemente para dentro, epiquilio tompresso, para a extremidaa ^ perior acuminado e no apice agudo e recurvado, labelo todo de 35 <\*> comprimento e no meio do hipoquilio de 8 mm de espessura; coluna W^ulafr mente arcada, pintalgada de vermelho com os petalos e sepalos de 25 mm de comprimento. — Rio Negro, no alto Amazonas.

4. — *G. nigrita* Lindl., (*G. quinquenervis* var. *nigrita* Stein.). — Epi- fits com pseudobulbos mais ou menos agregados, estreitamente ovoides, com- pressos dos lados, eretos ou pela pressao miitua inclinados, na base arred^ ^ dos e no apice obtusos, verdes, lisos, brilhantes, depois de velhos despi^0, g0 plurissulcados, mas no comeco revestidos pelas bainhas amplas, ao todo mm de altura e 25-40 mm de diametto acima da base; folhas memtirai^da^5, herbaceas, grandes, oblongo-lanceoladas, agucadas ou levemente acunun^8^ com 5 nervuras mais destacadas entre muitas finas e pouco aparentes, P^E, a base atenuadas em curto peciolo, em cima recurvadas e abauladas, po^iv ci^ mais verde-escuras do que no verso, de 400-500 mm de comprimento e 80-110



*Gongora bufonia* Lindt.

Fapilionacea). — Arbusto de ramos flexuosos e folhas alternas, pinadas, c  
postas de três pares de folíolos opostos e um impar distanciado, todos o v a  
lanceolados; flores tubulosas, róseas, pendulas, dispostas em racimos terrru  
simples; fruto vagem de 16 cm de  
comprimento. — Fornece madeira  
para construc,ão civil; peso especí-  
fico 1,170. A casca, sobretudo a  
das raízes, passa por venenosa,  
mas o certo é que contém apenas  
um principio ictiotoxico, identico  
ao alcaloide piscidina, com agao  
estupefaciente exclusiva sobre os  
animais de sangue frio, pelo que  
os aborígenes sempre a empregaram  
para tinguíjar; entretanto, alguns  
medicos brasileiros "atestam os seus  
bons efeitos nos acessos asmáticos e  
nas tosses convulsas" (Dr. J. Batista  
de Lacerda). — Devemos notar aqui  
que a identidade dos nomes científicos  
*Piscidia erythrina* Velloso e *Piscidia  
erythrina* Linneu deu em resultado  
confundir-se uma com a outra, ou  
melhor dizendo, fundi-las numa  
só espécie; assim, pois, resultou  
dai que as numerosas propriedades  
terapêuticas reconhecidas à espécie  
Linneana, originária das Antilhas,  
que a tornaram popular na



OCLUSITHIA vniwm (Ae-Ho&ne)

Europa, onde teve grande emprego e de cuja terapeutica ainda faz parte, pas-  
saram a ser erradamente atribuidas por muitos autores, mesmo pelos melhores,  
a especie Velosiana. Esta, entretanto, é tambem reconhecida util para comba-  
ter as afecões herpeticas e a própria lepra. — Guiana ate S. Paulo e Mi-  
nas aerate. - Sin.: GUARAKA-TIMBO, TIMB6 DE RALZ.

GORDURA DE PORCO - *Stigmaphyllon fulgens* Juss. {*Banisteria ful-*  
*gens* \*\*\*, *B. heterophylla* Willd., *B. splendent* DC., *S. purpureuvi* B  
da familia das Malpigiaceas. - Grande e robusta trepadeira de folhas pecio-  
nadas, inteiro-repandas, glabras na pagina superior e sedoso-tomentosas com  
as nervuras argêntas na página inferior; sinus-basilar aberto; P<sup>edúnculo</sup>  
2 dido no ápice; inflorescência disposta em racimos axilares dicotomos e di-  
var ados, formando panículas corimbiformes; flores amarelas e anteras i  
bras; fruto sâmara obtusa, pubescente, de crista inteka e ala espatulada-  
as raízes formam-se grandes tubérculos que os suínos procuram e comem  
fom avidez. — Floresce no mes de agosto. — Guiana, Pará, Bahia, comem  
Janeiro, sendo encontrada tambem na Guiana holandesa. — Sin.: Rio de  
A, no Pará; CAJUGASA, PRAGUA. — Apesar de termos descrito esta BATATA  
(Dicionário, vol. I, pag. 400), julgamos conveniente repeti-las mais planta  
damente, com novas informaões desenvolvi-

do; folhas opostas, sêsses, semi-amplexicaules, um pouco desiguais<sup>^</sup> lanceoladas, glabras e ligeiramente denteadas na parte superior; dunculadas, axilares, solitárias, brancacentas, amareladas ou roxo-pálidas, com a corola irregularmente bilabiada; ovário simples, ovoide, agudo, biculular, polisperra; fruto capsula ovoide, loculicida, bivalve, glabra; sementes alveoladas. — É planta irritante e emetocatórtica, por alguns considerada anti-helmíntica e por outros suspeitada venenosa; apesar de inodora, tem sabor amargo, desagradável e até nauseabundo; segundo Caminhoa, faz parte das "plantas medicinais de Hercules". Vauquelin, que decerto foi quem primeiro a estudou sob o ponto de vista químico, nela encontrou matéria resinífera extremamente amarga, goma de



ADONIS AZSHIVAIS



GRAMMA BRANCA

côr castânea, ácido vegetal, malato de cal, soda, sal vegetal de base potássica, fosfato de cal, silica, oxalato de cal e celulose. Muito mais tarde, químicos verificaram que o diglicósido graciolínico, por hidrólise se desdobra em açúcar e em outro ácido, a gracioligenina, sendo que este também sebra em glicose e graciogenina; Imbert e Paich 1902, ainda encontraram outra substância, a graciolína. Apesar de todas as propriedades medicinais conhecidas, parece que ficou sempre limitada ao uso caseiro. Veja-se este Dicionário, vol. II, página 540. — Originária da Europa, da América do Norte e de parte da Ásia, passa por haver sido outrora introduzida e cultivada nos nossos jardins; não temos, entretanto, notícia alguma de que tal cultivo seja feito intensamente. — ISSJ.: QRACIOLA. — Sin. estr.: GBA?A DE DEUS, em Portugal; GRACIOLA, na Guatemala; HERBE À PAUVRE, em França; HERB POOR MANS, dos ingleses.

GRAMMA BRANCA — *Agrostis alba* L. (*A. capillaris* Huds., *A. dulcis* Hort., *A. palustris* Huds., *A. morphia* Huds.), da família das Gramináceas. — Perene, rizomatosa, estolonífera, radicante ou erectiva, com 40 cm de altura; folhas planas, lineares; ligula sempre mais alta que larga; panicula aberta-  
frouxa, espiguetas desacompanhadas.

raramente contraída, com os ramos capilares lisos ou escabrosos; raiz fibrosa, com uma só ramificação e

**GRAMA DE ADORNO** — Por este nome conhecem-se as seguintes espécies da mesma família, todas exóticas, introduzidas há longos anos no Brasil e aqui cultivadas nos jardins, apenas como ornamentais:



««». TM VIK ^ c s

1. — *Aira pulchella* WiHd. (*Agrostis pulchella* Hort., *Aira ca-pillaris* Hort., *A. elegans* Gaud., *A. lendigera* Lag.) • — Erva anual, cespitosa, de colmos numerosos, finos, eretos, até 30 cm de altura na base e um pouco escabrosos no apice setáceas, muito finas, espiguetas insignificantes, formando panícula frouxa, frequentemente tricótoma. — E mais belo efeito, porque as suas panículas extremamente delicadas, agitam-se ao menor sopro de vento; em vasos servem para adornar o interior das habitações; cores e secas (de cabeça para baixo) duram tempo e, com a sua cor natural ou tingidas, costumam de preferença para enfeitar os interiores de flores secas. — Originária da Europa a tral. — *Sin. estr.*; CANCKE ELEGANTE, dos franceses; SCHMIELE, dos alemães.

2. — *Panicum plicatum* Lam (r. *paniculense* Spreng. p. *patmaejolium* Koeti., *taria plicata* T. Cook). — Erva perennante, rizoma lenhoso, vigoroso e ramificado, tendo colmos eretos ou ascendentes, até 1 m de altura (em geral apenas metade ou a metade). — Cultivada para fins ornamentais, base, com os nós estrigilosos e inw»»

de 5-15 em; folhas ovado-lanceoladas ou linear-lanceoladas, finamente acuminadas, glabras ou esparsamente pilosas. verde-escuras, até 60 cm de comprimento e 8 cm de largura, curvadas, plicadas no sentido longitudinal entre numerosas nervuras; bainha lisa ou hispida, nua nas margens ou apenas ciliadas na parte superior. lígula linear, com 7-8 dentes, de 80 cm, contrafortes, pendulas, de raquis forte, angulosa e escabrosa; raquis geralmente alternos, filiformes; espiguetas sesséis ou curto-pedunculadas, ovóides, aguda, ou apiculadas, glabras; gluma 3. sendo a involucral inferior alongada, obtusa, 5-nervada, membranosa metade do comprimento da espiguetas. Involucral superior, 7-nervada; sementes de 3 mm de comprimento. — O pregueado das folhas e a forma curvada destas folhas (ver vol. II, pág. 486) e a sua utilização em jardins ornamentais; os seus usos prolongam a existência, impedindo a sua floração.



AIRA PULCHELLA

le comprimento. — O pregueado das suas folhas e a forma curvada destas folhas (ver vol. II, pág. 486) e a sua utilização em jardins ornamentais; os seus usos prolongam a existência, impedindo a sua floração.



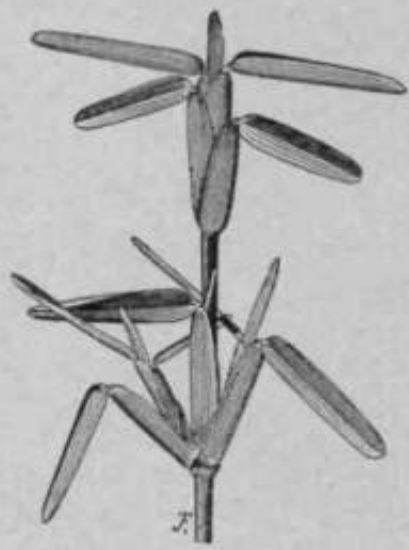
mentais, foi há muito introduzida no Brasil; a sua extrema delicadeza e a sua particular rusticidade fazem dela a mais valiosa espécie do género. Presta-se tanto para o embelezamento dos jardins, como para guarnecer o interior das habitações; cortada e seca convenientemente, serve para a confecção de ramos perpe- tuos e, quando tingida, é associada pela moda as flores artificiais empregadas em toda sorte de confeções para senhoras.

2. — *Stenotaphm secundatum* Kun- tze (*Ischaemum (secundum) secundatum* Walter, *Rottboellia dimidiata* Sw., *R. pa- leacea* Steud., *R. stolonijera* Poir., *S. ame- ricanum* Schrank, *S. glabrum* Trin., *S. sarmentosum* Nees). — Erva perene, ces- pitosa, estolonifera, de rizoma prostrado e rastejante, emitindo colmos vigorosos, gla- bros, achatados. até 5 m de comprimento, com longos internodios e radican-do-se pe- los nos inferiores; bainhas horizontals com- primidas, estriadas, também achatadas e glabras' ligula curtissima ou



^nosDa »-----

lammas lineares, de 3^15 cm de comprimento e ate 1 cm de largura- P» a neryura media na base, curto-obtusas ou abrupto-arredondadas na mos flonferos de 10 até 30 cm de altura; espiguetas de 6 mm, a gas de 4-13 cm de comprimento, densas, separando-se na maturação. — Espé- cie de vigor exceptional, e invasora de terrenos cultivados e...^ador% e de plantas de pequeno porte; coma grama de revestimento, não de adorno a alta importância para reivados ou gramados em terrenos bem expostos a sendo mesmo a mais important. notável rus- ticidade P H\_B f . ij J~-----TM no ^o de Janeiro. Alem de sua estólones, ela e da facilidade com que pode ser multiplicada pelos mes- mas, que torna-se indispensavel uma constants: ^gs. vizin ^ Teru certo valor como forrageira; en^bora ^ bovinos sbrjente a aceitem quando lhes^a in- outra alimentagao melhor, os equinos ap ^ . ^ na bastante e procui-am-na mesmo com ljsou- O Institute Agrondmlco de Campinas ft" a antes da fiorac.ao e nela encontrou, \* ^ ^ ^ vamente na substancia umida e na su t o(J,r seca, a seguinte composicjao: 3.32 e 17 atgria de materia azotada, 0.75 e 3.87 'i de TM w graxa, 7.87 e 40.33'- de materia nao azo de materia f^brOsaL? g3 e 13.44'.; de materia mineral, eJevando-e a na substancia umida, a 80.48 '•• e o azoto, a 2.820 % . A relação nu- tritlva esc »a entre 1: 2.39 e 1: 3.20. Não re- SiSte PTMTM. ao pisoteio dos animais, P» — g'



pastagem direta, p «.nrt sempre PTM8\*^ . não se presta ao corte. ario so que, embora peculiar ac f. terrenos \*»\*« • argilosos, a d a p t s jerfe aos terrenos arenosos do Moral, servindo mesmo, decerto gra?8 \*

resistencia as sicas, para fixar a aida das dunas movedigas. Tanto os rizomas como os colmos tern emprêgo na medicina domestica como diureticos, acreditando-se que os primeiros sao tambem emolientes e refrigerantes, uteis nos acessos febris. — Originaria da America, desde o sul dos Estados Unidos até a Argentina. — *Sin.*: CAPIM DE JABDIM, em Pernambuco; C. GRAMA, GRAMA CRAVO, G. DA PRAIA, na Bahia; G. DOS JARDINS, G. INGLESA, G. LARGA, G-MINEIRA em Mato Grosso. — *Sin. estr.*: GRAMA BLANCA em Cuba, Paraguai, Pfito Rico e Uruguai, sendo que neste ultimo pais tambem lhe chamam GRAMILLA e PASTO CHATO; GRAMILLON, na Argentina; RUNNING CHAB-GRASS, nos Estados Unidos; SAINTS AUGUSTINE GRASS, na Florida.

GRAMA DE PONTA. — *Agropyrum repens* Beauv. (*Triticum repens* L.), da mesma familia. — Erva de rizoma perene, comprido, horizontal, rastejante, o, quebradiso, cilindrico e nodoso, emitindo numerosas radículas adventicias e muitos colmos eretos, fistulosos, cilindricos, ate 80 cm de altura ou ainda mais, glabros, intumescidos « \* f c . « - - 5 ^ J ^ 5 S 2 longo acuminadas, paralelo-nervadas e listradas, verde-cinza glaucas, un-



GRAMA DE PONTA

anrolladas para cima, um pouco esca-  
 brosas na pagina superior e ligeiramente pubescentes na pagina inferior; bainha foiiar estriada, lisa e glabra; ligula curtissima, mais ou menos ciliada; panicula alongada, comprimida, de 8 cm, com a raquis lisa ou levemente aspera; espiguetas numerosas, disticas, sesseis, sem aristas ou com aristas muito mais curta, contendo 3-6 flores hermafroditas; glumellas com as valvas lanceoladas, acuminadas, 5-7-nervadas; fruto cariopse oblonga, vilosa no apice, convexa de um lado e profundamente sulcada do outro lado (sentido longitudinal). Esta graminea, originaria das regioes temperadas do Globo, parece realmente nao ser cultivada em parte alguma, mas e tal a sua for^a de expansao que, uma vez introduzida em qualquer zona, jamais a abandona; e unanimemente coasiderada o flagelo da lavouia ou o despeio dos lavradores, impotentes que se reconhecem para extirpar-lhe completamente os longos rizomas; dies compensam-se, ao menos parcialmente, deste penoso trabalho, aproveitando os rizomas, depois de limpos e lavados, como um bom alimento para os cavalos, tambem aceito pelos bovinos e pelos suinos. Ali no norte da Europa, em epoca ja distante, eles entravam a farinha destinada a panificagao, sobretudo quando as

vinos e pelos bovinos e pelos suinos entravam a farinha destinada a panificagao, sobretudo quando as



GRAMINHA NATIVA — *Paspalum notatum* Nugge, da mesma família. — Planta perene e cespitosa, de forma obliqua ou sub-horizontal, curto, vigoroso e lenhoso, revestido pela base persistente



POA TRIVIALIS

das velhas bainhas; colmos simples, ascendentes, até 50 cm de altura, raramente mais, estriados, achatados, glabros e com os nós quase pretos; bainha foliar fendida, curta, também comprimida, glabra ou ciliada apenas no ápice, raras vezes pubescente; Hgula brancacento-amarelada com densos pfclos brancos de 1 mm; laminas de 2-30 cm de comprimento e até 1 cm de largura, rígidas, planas ou plicadas na base, linear-tanceoladas, acuminadas, esparsociladas, aglomeradas quase na base do colmo; taVorescência em duas espigas geminadas, raramente tr^s, em forma de Y, divergoites, recurvado-ascendentes, até 12 cm de comprimento (em geral 4-7 cm), raquis de 1 mm de largura, flexuosa; espiguetas solitárias, quase sesses, ovado-elíticas, imbricadas; glumas 5-nervadas, glabras; anteras lineares, vlo-

laceas. — Embora não seja de primeira qualidade como forragem, nem se preste para corte, esta espécie tem valor real como um dos principais elementos esportivos nos campos gramíneos e arenosos do litoral sul do Brasil, aliás este; idendo-se às Antilhas e ao México; adapta-se, porém, a quaisquer terrenos, mesmo de boa qualidade e muito distantes da costa (Mato Grosso), até 2.000 m de altitude (América Central), sendo geralmente cultivada para gramados e poteiros, de preferência a quaisquer outras, já pela sua forte expansão vegetativa durante todo o ano, mesmo havendo secas, já pela sua notável resistência ao pisotelo dos animais e ao trânsito de carros e carroças, mesmo nos caminhos mais frequentados. Desde alguns anos foi levada para a América do Norte (Flórida e outros Estados, influenciado pelo Gulf Stream), assim como para a África do Sul (Uganda) e para o Congo, sendo neaU última região cultivada de preferência para aceiros e em terra as densas para pastagem, está igualmente sendo plantada nos terrenos em que se joga "golf". É baixa e <ª fdlha mole; seu rendimento por hectare eleva-se a 78.000 quite correspondendo a 26.250 quilos de matéria seca ou seja 35'•. — Análise, quando em plena floração, pelo Instituto Agronômico de Campinas. Me ccontroU \* wguite comparat^io química, irapetivamente na sutetancU úmida e na suba\* tância seca: 2.13 e 8.73', de matéria azotada, 0.43 p 1.76" de matéria graxa, 9.93 e 40.20 ';< de matéria nio azotada, 8.80 e 40.07 '• de matéria "" brosa e 2.25 e 9.24 '• de matéria mineral, decompondo-se «U última em 26.75'. de oxido de potássio, 25-14', de artia. 23.21', de addo 4.7B', de óxido de cálcio e 3.93'; de ácido fosfórico. Na sub\*t\*ncia

allicio,  
úmida



GRÃO DE PORCO  
*Coniia grandiflora* HBK



oblongo-lanceoladas, glabras na pagina superior, discolores e com alguns pelos parcos na pagina inferior; flores amarelas dispostas em corimbas axilares triotomos; fruto noz, grande, ovado-globosa, costada. cristada, 1-Iocular por aborto.



DICELLA BRACCTOSA

to. — O fruto, geralmente chamado castanha, e comestivel. — Bahia ate Sao Paulo, Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso.

6. — *Dicella holosericea* Juss. (*Bunchosia holosericea* M.) da mesma familia. — Arbusto sarmentoso de fdlhas opostas, pecioladas, ovadas ou ovado-lanceoladas> agudas no apice, ate 6 ctn de comprimento e 3 cm de largura, inteiras, arqueado-curvadas, glabras na pagina superior e sericeo-argenteas na pagina inferior; flores amarelo-palido, de cinco petalas, dez estames e calice glanduloso, dispostas em corimbas axilares; fruto noe monosperma revestida de pelos irritantes. — fiste Truto 6 comestivel cru ou cozido; o ultimo modo merece preferencia porque no estado

cru os pelos penetram facilmente na pele e são muito incômodos. — Bahia até São Paulo.

*Alphus undulata* Reiss., da familia das Ramnaceas. — Arvore de ramos flexuosos e hndricos, pubescentes enquanto jovens, armados na axila das folhas de espinhos curvos; folhas pecioladas (peciolo pubescente), ovadas, acuminadas, onduladas, serreadas, coriáceas, 3-nervadas, reticulas, glabras; flores pequenas, esverdeadas ou branco-amareladas, fasciculadas e dispostas em cimeiras axilares e terminalis; fruto comestivel. — Ceara ate ao Rio de Janeiro. — Sin.: Joazeiro, MAMINHA DE CABRA.

DE PORCO — Da-se este nome as seguintes especies da familia das Convolvuláceas:

1. — *Cordia grandiflora* HBK. (*Vanonia grandiflora* Desv., *V. lantanoides* Willd.) — Arvore de folhas pecioladas (peciolos estrigosos, geniculados



*Bromelia Hegneui* C. Mez.

entre as escamas axilares, sépalas deltoides, triangulares e agudas, pétalas um pouco mais compridas, seis estames sendo três alternados com as pétalas livres, os outros três adnatos à base da corola; ovário inferior, um pouco proeminente; frutos bagas um pouco pulposas, coroadas pelos restos do perianto, separadas e dispostas lateralmente sobre um eixo estreito e alongado que lembra o ananás silvestre. — Espécie tão curiosa como ornamental, única do gênero botânico; foi introduzida na Europa há longos anos e ali é cultivada, principalmente em vasos suspensos nas estufas. — Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais.



WASTHOSTACHYS STROBILACTA

2. — *Aechmea fulgens* Brogn. (*Lamprococcu* *fulgens* Beer), — planta epífita quase acaule em forma de 10-15 metros de altura. Folhas aproximadas, arapilicadas, oblanceoladas, oblongo-liguladas, ápice agudo e recurvado, até 65 cm de comprimento e 65 mm de largura. Coriáceas, rígidas, serrado-denteadas nas margens (espinhos duros, curtos e rígidos), concavas e geralmente estriadas na página superior e completamente lisas na inferior. Escapo terminal reto, cilíndrico com bainha inteira e escamas fulvas e frouxas; inflorescência em panícula curta, estrobiliforme; ramos também curtos, todas férteis; brácteas floríferas nulas; flores sesséis, de 22 mm. sépalas livres, inermes, obtusas, amareladas no ápice e pétalas principalmente roxo-pálido com três nervuras; ovário de 7 mm. também vermelho, superior, glabro. — Magnífica Bromeliácea foi levada de Pernambuco e introduzida na Europa em 1840, sendo que desde então jamais deixou de ser ali cultivada, nas estufas; tem a variedade *discolor* (*A. discolor* Hk.), aliás acidental: sem dúvida espécie-tipo da variedade e parentes desta são a espécie tipo. Proeminente existe também em Pernambuco para o norte, porquanto é encontrada na Guatemala Francesa.

3. — *Bilbergia decora* Poepp. e Endl. (*B. Baraquiniana* Lem., *B. granulosa* Brogn., *Heiicoidea Baraquiniana* Lem.). - Folhas 8-10 com as margens densescentes e estrias nas duas páginas; inflorescência multiflora, simples, umbeliforme, cônica, disposta em espigas densas branco-farinosas: escapo comprido, recurvado, branco-farinoso, brácteas grandes, cor de rosa vivo ou vermelho; brácteolas ovado-escamosas; flores sesséis, de 8 cm, funicularmente denso-farinosas; ovário sub-globoso, até 8 cm de comprimento, tunicado-farinoso. - Espécie importante, idêntica a *B. zebrina* Lindl. descrita (pág. 483) e igualmente cultivada na Europa, como ornamental desde há mais de 90 anos. — Estado do Pará.

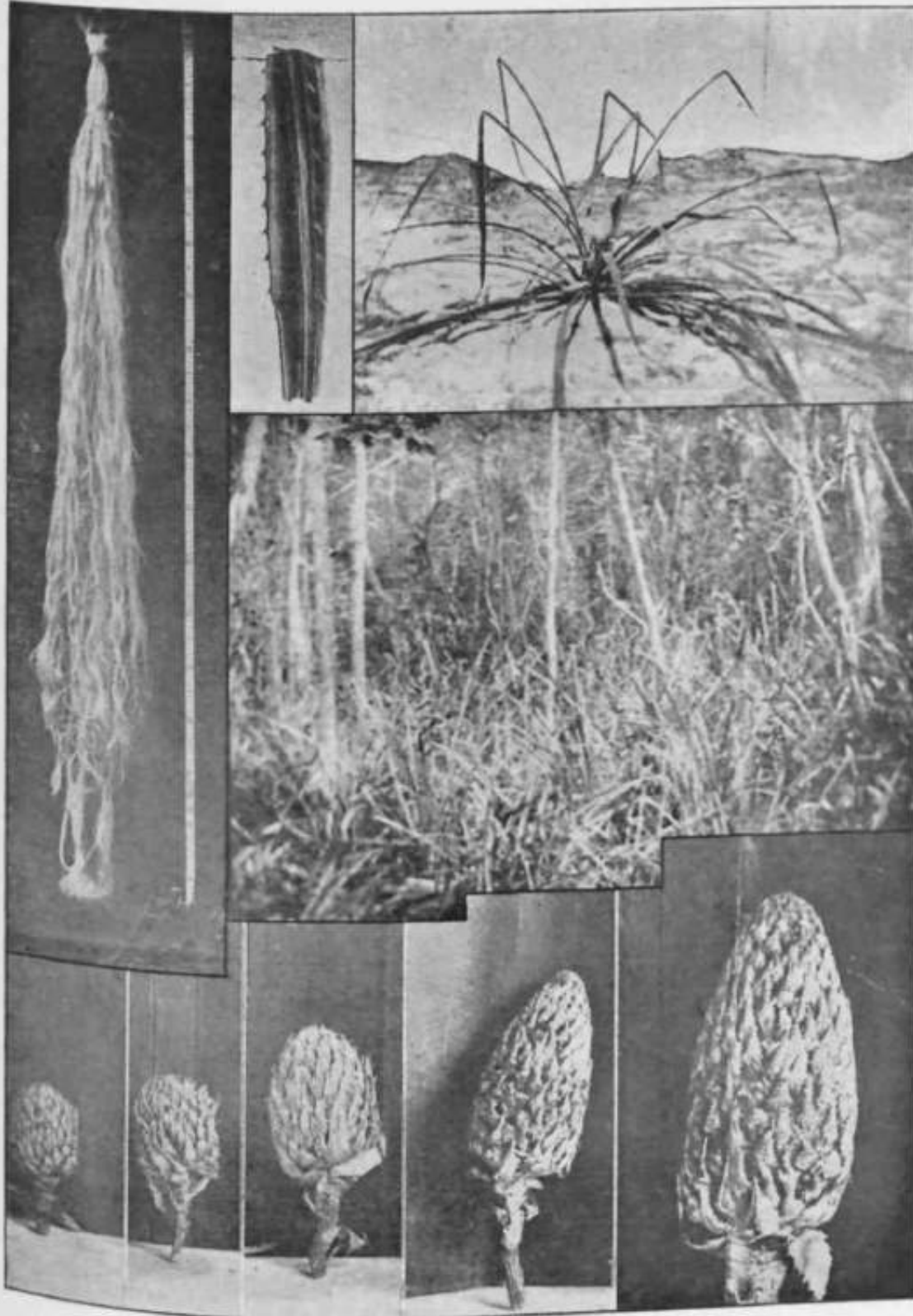


GRAVATA DE MUQUECA  
*Aechmea dealbata* Morreii

referidos chega a ocupar superficies de quilômetros quadrados. — E' atacada em S. Paulo pelo inseto *Diatraea bromeliae* Kern. — 5m.: CRAGUATA, GKAVATA  
 »A PHAIA, G DE RAPOSA, G. DO MATO, NANA DE RAPOSA, no literal de S. Paulo.  
 — Cada vez mais nos convencemos de que a *Bromelia fastuosa* L. e s. *B. ka-*  
*TMta* \$ L. sao uma só especie tootânica, com que pequenas dferen?as explicaveis  
 até pelo *habitat* a primeira ocupando o extremo sul do continente, desde a  
 restinga do Estado do Rio de Janeiro até Mato Grosso, Paraguai e Peru; e a  
 outi-a ocupando o norte da America tropical, talvez até ao Mexico. A dirvida  
 que dominou o espirito do illustre especiaJista Dr. C. Mez ao escrever, em 1891,  
 a monografia na "Flora Brasiliensis", foi por ele mesmo » m «<sup>to 1</sup> » 5 TM "  
 da famill das Bromeliaceas, publicada cinco anos depois «»»<\* " < ^ i e n e  
 Everett, no "Stoa Analitico", descreveram a *B. fastuota* Lmdl. como es-  
 pécie independente e logo depois, na pagina imediata, deelanm. \* " » • » -  
 bas uma so especie, certamente f« se basearam nos trabalhos do Dr. C.  
 Mez. Acrescentaremos que o none científico *Karatas Pluvueri*, de Moren.  
 sob o qual tern sido descrito certo CARAGUATA OU GHAVATA peculiar ao nor-  
 te do Brasil, e apenas, um dos .inonimos de S. \* " » ^ L.; a re^ito \* . ^  
 especie rcomendamos a leitura da importante observacao relatwa a presen^a  
 ^ pelos na ba.e das folhas e que se acha registrada n«te ^ J " ^ - Jj  
 II, pag. 27). - Segundo estudos de Moor (1922) e de Lowry (1923) ambos  
 Publicados, separadamnte, no "Journal of the Royal Society of Arts", o  
 AHOA<sub>N</sub> teunn ou MGHAN, dos franceses e WILD PINEAPPLE, dos ingleses e  
 australianos, 6 seivagem e abundantissimo desde o Mexico até ao Bras.], ha  
 \*»»Ho os fabricates do Lancashire verificado que as fibras desta planta «o  
 50 "• mais elasticas que as do melhor canhamo e do melhor linho, tendo o seu  
 ata valor sido constatado primeiramente na America do Sul, a qua, conjunta-  
 ^ente com a America Central, podera fornecer anualmente meio mUhao^ de U>  
 jeladas de materia prima; vasta, superficies ja entao ?<sup>te v</sup> \* m<sub>a</sub> ? » £ £ 2<sup>il</sup>  
 «»« na Australia, em Ceilao, nos Estados Federados Malaios %<sup>na</sup> ^ f ^  
 • \* \* a cultura da planta, a qual aqueles autores ^pra-menc-onacios dao o  
 "ome científico de *Ljania SWen^ton* H. e S. (A. ST<sup>a</sup> Skeels, *Sideroxy-*  
*l*o\* *mnosum* L.), atribuindo-lhe como sinonimos *Bromel*\* *karatas* e *B. ma-*  
*Rentes!* Assini o nosso GRAVATA transforma-se numa Sapo tácea particular  
 J Marrocos e regioes muito vizinhas, fornecedora de madeira para marcena-  
 5 ma. que de Lto na\_ fornece as "fibras sedosas e cor d e pérola, de 210  
 I\* de coznprunento" ! Em verdade. os names vulgares te^\* e ARGANTIER, são  
 J<sup>8</sup>\*». Pelo menos desde ha um seculo, a arvore ^ W " 1 \* ,  
 J<sup>u</sup> tra identidad£ entre a nossa ^nocotUedonea quase acaute e aquela dico-  
 J<sup>led</sup>edonea •ntiaaae entre a nossa S B S W W " ^ - " I- — Pqnppips serem  
 armadas com caule de 12 m de altura. sino o tato das duas especies  
 de espinhos. Quanta fantasia !

*i*^n. .. ,k-4n AiTrh'"" ri» mesma fa-  
 GRAVATA DE MUQUECA — *Aechmea dealbata* Mor invaginantes, até  
 V<sup>111</sup>^ - Planta epiflta. acaule; folhas tubuloso-rosuladas, ápice ou acumina-  
 m de comprimento e 8 em de largura, lineares, agudas no<sup>inhos castâneos, até</sup>  
 Q<sup>as</sup>- Hgidas, lepidotas e com as margens armadas de espi<sup>rinoso; bainhas lan-</sup>  
 ceo<sup>mni</sup> de comprimento; escapo vigoroso, ereto, bran<sup>ca, de bellissimo verme-</sup>  
 tad»»m ^ adas nas marge ns; inflorescencia dera<sup>ovado-trianguulares, aris-</sup>  
 tadas no ánice: branco-farinasa; bracteolas floriferas, <sup>mente brancas, farinosas e pétalas tomen-</sup>  
 Osas -..\*'. "" flore s »ie sepalas densa<sup>elipsóide. — Cultivada na Europa como</sup>  
 Plam<sup>fto dorso: ov</sup>rio sub-cilindrico ov<sup>o</sup>  
 a im ^ " " \* - Rio de Janeiro.





Gravatá dc K-de (*Ananas braeiealm Sekuli*)

Fibras limpas com mais .le ifO en., Haço de fólha mostrando a disposição dos  
 acúleos, planta isolada, gravatasal na mata frutos de forma ovóide e  
 de forma cônica

é, "bromélia para rede de pescar", que indica sua aplicação e traduz o popular, como aquile botânico explicou em sua "Dissertação", publicada mais de um século. Posteriormente levada para os gêneros *Ananas* e *nassa*, respectivamente por Schultze e Ditrich, ambos lhe conservaram a nomenclatura de *sagenaria*, porém Lindley deu-lhe o novo nome de *Ananassa tecida* e afinal o monógrafo da família preferiu este e transformou-o em espécie variedade do *Ananas sativus*, que é o ananás comum, baseado n

ser ainda jovem ("*syncarpium juvenile joliorum coma nan&um* evoluu..."). mgs e examinamos, no seu próprio *habitat*, muitos centos destes frutos e demos afirmar, peremptoriamente, que, em toda e qualquer idade, a coroa ou de brotos no ápice é um caráter constante e, consequentemente, importantíssimo e por si só suficiente para, justificar a conservação desta espécie como absolutamente distinta, sob o nome de *Ananas sagenaria* Sc conforme, ainda uma vez, nos o fazemos agora. — A distribuição geográfica desta Bromeliaceae pode teoricamente ser estendida desde Pernambuco, a coletou Airuda Camara até ao Rio Grande do Sul onde a encontrou Dr. Lindman; outros naturalistas a coletaram em Minas Gerais, em Grosso e no Paraguai, onde não há restrição, na acepção geológica do Parece, entretanto, tratar-se de endemismo disjuncto, porquanto nunca registrada no Distrito Federal nem nos vários Estados litorâneos intermeios entre Pernambuco e Rio Grande do Sul, que aqui não são mencionados, possuindo vastíssima restrição, ao passo que em Minas Gerais parece extensões de alguns quilômetros quadrados (?) — *Sin.*: ANANAS SEM COBOA. "*Sin. estr.*: SOIRA, no Paraguai.

GRAVATA DO AR — São conhecidas por este nome as seguintes espécies (e talvez outras mais) da mesma família:



rio no viris ♂f •+

rio ovoide, estrato-triangular, fruto capsua de 38 mm de comprimento,

1. — *Tiliandsia linearis* Veil. — *Anoplophyturn lineare* Beer, *Phytarriza linearis* Mor — Planta acaule, de 20 folhas mais ou menos fasciculadas, estreito-lineares, subuladas, rígidas, tidas eretas; inflorescência em densa, do comprimento das folhas; bainhas plexicaules, eretas, agudas no ápice; brácteas agudas; flores sesséis, raxas, de sépalos e pétalas lineares; ovário soide. — É planta ornamental; suas flores assim como as da espécie seguinte, duram bastante tempo. — Rio de Janeiro. — *Sin.* QA ARVORE.

2. — *T. streptocarpa* Bak (*T. Backer* Butten, r. *tricholepis* Bak.). — Planta acaule, até 40 cm de altura; folhas 10-20, até 25 cm de comprimento e 16 mm de largura na base, estreitando para o ápice, ovóides, concavq-canaliculadas, densamente pilosas; inflorescência multiflorada, composta de 3-8 ramos, sobre escapo ereto, com bainha lanceolado-elítica, ou flores lanceoladas, aroniáticas, anteras amarelas; ovário cilin-

drica, aguda nas duas extremidades. Como ornamental, é talvez superior à espécie precedente. — Minas Gerais e Goiás.

3- — *T. tetrostackia* Velloso. — Planta acaule de folhas ensiformes, aculeado-serreadas; escapo com quatro espigas floríferas, sendo duas eretas e duas patentes; brácteas vermelhas; flores de limbo violáceo, sépalos estames, anteras lineares e estilo bifido. — Vegeta sobre árvores nas matas litorâneas. — Rio de Janeiro.

**GRAVATA DO CAMPO** — Conhecem-se por este nome as seguintes espécies da família das Umbelíferas, todas campestres e com o aspecto de Broméáceas, também todas nocivas porque, vegetando nos campos gramíneos, frequentemente os seus espinhos, mais ou menos acerados, ferem os animais que pascem as gramíneas:

1. — *Eryngium aloifolium* M. — Planta de rizoma quase horizontal revestido de fibras pretas; caule um pouco lenhoso, crasso, até 50 cm de altura, fistuloso e com duas estrias salientes; folhas radicais ensiformes, lanceoladas, até 2 m de comprimento e 5 cm de largura, armadas de grossos acúleos simples; flores reunidas em capítulos globosos, verdes, dispostos em paniculadas, brácteas involucrais 6-8, imbricadas, raio conatas; ovario escamoso. — Rio de Janeiro e S. Paulo.

2. — *Eryngium citiatum* Cham. — Planta de 25 cm de altura. caules medulares pouco fistulosos, até 2 mm de diâmetro ou pouco mais, quase sem folhas, formadas de folhas basais lanceoladas, até 8 cm de comprimento e 25 mm de largura, com as margens ciliadas interiormente, espinescentes, inferiores grosseiramente, espinhos solitários, os inferiores geralmente curvos, até 8 mm de comprimento, nervuras divergentes na parte superior e anastomosadas nas duas margens; folhas caulinares escamiformes, lanceoladas, agudas, com as margens geralmente espinoso-ciliadas; pedicelos de 15 mm, brácteas



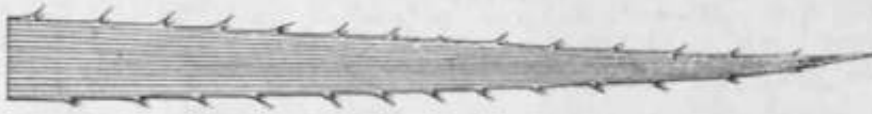
INFLORESCÊNCIA DE ERYNGIUM ALOIFOLIUM

comprimento, sépalos; flores de sépalos ovado-lanceoladas e pétalas elíticas e 1-nervadas; flores de sépalos ovado-lanceoladas e pétalas elíticas.

3. — *E. racteatum* Lam. (*E. nudiflorum* Willd.). — Planta de caule ereto, mo-corimboso, até 2 m de altura e 1 cm de diâmetro na base, 3-7-radiado no ápice; poucas, as basais linear-lanceoladas, prolongadas em 1 m de comprimento total, paralelo-nervadas, ciliadas e archedas; pedicelos de 15 mm, esparsos na parte inferior e raros ou nulos na base; pedicelos eaulinares seis na base das ramificações lineares. até 12 cm de comprimento, partidas no ápice; inoescência corimbosa; flores solitárias, pedicelos elíticas, dispostas em capítulos cilíndricos de 1-3 cm de comprimento, vermelho-ferrugíneas ou mais geralmente roxas; fruto de 1 mm de comprimento, convexo na face anterior, semente pouco menor

convexa, plana na face anterior e 3-sulcada no dorso, — Vegeta de P<sup>re</sup>fé<sup>re</sup>ncia em terrenos pedregosos ou gramíneos muito úmidos. — Piauí<sup>á</sup> Rio Grande do Sul, Goiás e Mato Grosso, também na Argentina e no<sup>r</sup>

4. — *M. eburneum* Dene. — Plantas de caules fortes e<sup>densam</sup>ent<sup>so</sup>s, liosos, até 2 m de altura e 3 cm de diâmetro na base, fistulosos,<sup>esca</sup> 4-radiados no ápice, brancos (cor de marfim); folhas basilares até<sup>ca</sup> 4 cm de comprimento, ou mais, e 5 cm de largura, arqueado-reflexas,<sup>na</sup> 2-3-culadas, com as margens esparsamente armadas de espinhos, agrupados 2-3



FILUI w wTworuK EBUWKCTIM

partes caulinares semi-amplexicaules, oblongas, de 4-10 cm, estreitando<sup>insens</sup>velmente desde a base até a extremidade, que é aguda, sendo as<sup>in</sup>ramos amplexicaules, largas, membranosas e inermes na parte inferior, ac<sup>i</sup>das na parte superior; inflorescência ampla, terminal ou lateral, flores<sup>to</sup> coarctadas dispostas em capítulos ovoides, de 18 ram de comprime<sup>o</sup> 10 mm de diâmetro; fruto de 3 mm; semente 3-sulcada no dorso. - <sup>o</sup> elegante de toda a planta e a particularidade de ter a parte superior dos<sup>o</sup> les, as capítulos e os pedúnculos cor de marfim, fazem com que seja to<sup>o</sup> cultivada na Europa como ornamental, especialmente isolada nos relevados. Rio Grande do Sul. — *Sin. estr.*: FANICAUT, dos franceses.

5. — *E. eriophorum* Cham. — Planta de caule compacto não<sup>fistul</sup> até 1 m de altura, 1-6-radiado no Apice folhas mais ou menos contorcidas, treito-lineares, as basulares até 80 cm de comprimento e apenas 5<sup>de</sup> largura, dilatadas inferiormente em bainha glabra ou com as margens<sup>v</sup> obtusas no ápice, paralelo-nervadas, canaliculadas ou planas na parte s<sup>upe</sup> nor, margens geralmente inermes; folhas caulinares bastante apro<sup>1</sup> as inferiores de 2-12 cm de comprimento, amplexicaules, inermes ou<sup>geral</sup> mente vilosas, as superiores semi-amplexicaules; inflorescência 1-8 olig<sup>o</sup> flores dispostas em capítulos ovoide-globosos, inermes, de 10-15 mm de<sup>o</sup> metro; bracteias involucrais sa<sup>u</sup>entes, horizontais, geralmente tombadas<sup>o</sup> das; sepalos ovado-obtusos, imbricados, glabras e pétalas cuneiformes e f<sup>o</sup>

Esta é T<sup>o</sup> PareCe ainda mais uma bromeliacea que unia umbel<sup>o</sup> - Tem a variedade *vegetm*, de maior porte e bainhas completamente<sup>o</sup> Esta ou a especie-trpo, no Rio Grande do Sul.

*J. E. andani* f<sup>o</sup> Cham, e Schl. — Planta de caules fistulosos,<sup>es</sup> s, até 3 m de altura e 4 cm de diâmetro na base; folhas basilar<sup>as</sup> Z r T<sup>o</sup> Prof<sup>o</sup> estreito-lineares, até<sup>o</sup> arqueado- le > terminado em ponta na parte u<sup>o</sup>

da<sup>o</sup> de eSnJf<sup>o</sup> Pt<sup>o</sup> são inermes, 16-linhas<sup>o</sup> culinares amplexicaules, es<sup>o</sup> tes, terminando também em Ponta aguda; inflorescência grande, ramos<sup>o</sup> curtos e eretos, flores roxas dispo<sup>o</sup> s em capítulos ovoides de 1 cm d<sup>o</sup> metro reunidos em cimeiras corimbiformes. — Esta espécie é uma das<sup>o</sup> notáveis do gênero botânico; encerra peroxidases e vestígios de saponina. Cul<sup>o</sup> tivada isoladamente sobre os relevados<sup>o</sup> mais belo efeito, sendo por isso muito<sup>o</sup> pontâneo vegeta de preferência em te<sup>o</sup> de água. — *Sin.*: CARAGUATÁ

[S?5S5]

CARA GUATÁ e ESCORZONERA, no Uruguai, sendo o último nome extensivo a Republica. Argentina; PANICAUT, dos franceses.

**GRAVATA DO MATO** — Sao conhecidas por este nome as seguintes especies:

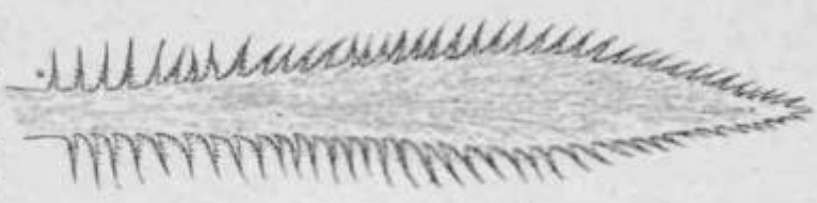
1. — *Bromelia Binoti* Morren (*B. pinguin* Bak.)<sub>f</sub> da familia das Bromeliaceas. — Planta terrestre; folhas exteriores de 1 m de comprimento, as inferiores com bainha curto-triangular densamente coberta de tomento castaneopateaceo e as margens armadas de numerosos espinhos recurvados, lepidotas entre as nervuras da pagina inferior; folhas interiores verde3ho-vivo, ^lissimas, também armadas de espinhos e com espinho terminal pungente; Hores de 45-45 mm pediceladas, dispostas em racimos compostos, paniculados, Piramidais, também denso-albo-tomentosos; ovario sub-cUindrico, denso-brancotomentoso; fruto baga fusiforme, ate 5 cm He comprimento, atenuada das dots kdos, um pouco ven-ucosa, coroada pelos rudimentos do perianto, carnosa e densamente tomentosa. — Esta especie e facilmente confundida com a *B. fastuosa* Lindl. — RJ<sub>0</sub> de Janeiro.

2. - *Eryngium Olazivianum* Urb., da familia das tTmbeWenu. - P n « herbáce a. de caule fistuloso, um pouco folioso, saliente-estriado, ou «\*-MiJu- loso na parte superior, ate 40 cm de altura. 5-6-radiado no apice; \*\*\*\*\* silare s ei-etas, até 40 cm de comprimento. lanceolado-hneares na parte supe- eretos, até 25 mm de comprimento e na parte inferior nuas e inermes; inflo- rior, até 2 cm de largun, margem arma^ia de espmhos solUarios ^ S ; rescência terminal 3-8-radiada, capitulos sub-globosos, de cor um pouco es cura; bracteadas involucrais de 12 mm; fruto de 2-5 mm, crasao. - H» ae Janeiro e Minas Gerais.

**GRAVATA FALSO** - Sao assim denominadas as duas seguintes especies

da fatllia das Umbelíferas:

1. — *Eryngium elegans* Cham, e SchL - Planta de raiz tubero^ sub- globosa, do tamanho de avela; caules compactos ou pouco fistuUwos. iate 1 m de altura e B mm de diimetroi g^ndiados no apice; folhas basjlares 6-20 nte sub-eretas; spatulado-lanceoladas ou lineares, ate 25 cm de corn to e 2 cm de largura, ccspidadas no apice e com as margem espmes j. e serrilhadas dentas solitios pinhos, ate 11 cm de compnment^ dentea a os ou ciliados nos espacos que os separam, delicadaraente nervados superior, nervu.



FOLHA DE ERYNGIUM ELEGANS

as pouco salientes na pagina inferior; inflorescência policéfala, ereta, de mais de 1 m de altura, ramificada ou bifurcada, às vèzes simples; flores dispostas em capitulos globosos, referencia em lugares panta- nos, de 1 a microcephalum e

Te TM> «e diametro. - Vegrta de p variedades. cntre estas a unc m no Elasi fi'^88 1 5-10 capi- tulos "c TM Inin. unid unidos em cimblos terminalis. — AA«yP f e" j 7\* \* alguma das v talvez ^edada, desde Mmas Gerais e S. Paulo ate ao Rio Grande do Sul, luase todo o Brasil. — *Sin. esir.*; CARDA, no Uruguai.



2. — *E. funcetm* Cham. eSchut. — Planta de rizoma cilindrico e tuberoso, emitindo numerosas fibvilas pvetas; caule solido, oligocéfalo, 3-radia<sup>do</sup> no apice, rarissimamente 4-radiado; folhas numerosas, paralelo-nervadas, as



FOLHA DE ERYNGIUM ELEGANS, VAR. UNGINATUM

radicals estreitissimas, »<sup>te</sup> 70 cm de comprimento e apenas 3 ou 4 mw de !«\*• gura, canaliculadas, inermes ou somente denteado-espinescientes na base; f6"»<sup>M</sup> caulinares menores; inflow<sup>8n</sup> termina de 2-8 cni, radiada. 1-3-cefala, em capituios gtobosos, quase inermes, palidos ou raramente roxos, dispostos em pantculas; involucros foliaceos 10-12, conatos na \*>&& ovados, acummados, 5-nervados; fruto de 2 mm. replete de suco amarelado; semente 3-sulcada no dorso. — Tern as sub-especies *lineare* Urb. (*E. lineare* Pohl), *juncifolium* Urb. (*E. juncifolium* M.) e *setigerum* Urb., sendo que a ultima corresponde a especie-tipo. Esta ou alguma das variedades em S. P<sup>aulo</sup>, Mi nas GeraLs e Goias,

GRAVATA ROXO — *Aechmea aphaercephala* Bak. (*Aechmca gig<sup>antea</sup>* Bak., *Chevaliera gigantea* Mauiy, *C. spkaeracephala* Gaud.), da famflia <sup>dris</sup> Bromeliáceas. — Planta terrestre, acaule, alta, com poucas folhas radicals dispastas em forma de roseta e tendo ate 250 cm de comprimento, 15-20 cm de lai\* gura na base e 10-15 cm, no centro, com maculas eastaneas na base e nmr&<sup>ina</sup> das de fortes espinhos de 1 cm, agudos, pretos; inflorescencia gigante, de 50 eta ou mais, escapando-se do meio da roseta de folhas e provida de bracteas lanc<sup>^</sup> ladas, agudas, espinescentes no apice e de uma bela cor vermelha, forma<sup>nd0</sup> um ninho ou coroa deprimida em forma de taga bastante aberta, sub-globos<sup>^</sup> ou efnica; bracteas verdes, duplamrate marginadas, sendo a margem superior ereta formando o recipiente onde estao imeraas as floras e o ovario e a marges

Λ O r r ^ n t a f o e ^ n h o s r i g m o s e p ^ e n t e , v o l t a d o s p a r a c i m a , » \* n a v i f o r m e ( e m f o r m a d e q u i l h a o u p r o a d e i » t m » . c o m m a i s o u m e n o s 5 5 m m d e c o m p r i m e n t o e g e r a l m e n t e m a i s d e 2 5 m m d e l a r g u n r n o r e s d e 4 5 m m , « e i T i c e o l i ^ b r a ^ < n t o - e s v e r d e a d a s r H v l ; p e t u l a s t o \* \* \* ^ f ^ m e n t e l a v a d a s d e v e r m e l h o ; o v a r i o c u i n d r i c o , s u b - e s t : p i t a d o . - O e b r u o u c o n e c o m e c a p o r s e r m a i s o u m e n o s g i o p o s o e n o u a n t o j o v e m e a i n d a e m v i a d e d e s e n v o l v i m e n t a ; q u a n d o e n v d h l e , a l c ^ - s e p a r a o a p i c e e a c a b a

S T S a 5 , U t t C T a l o n g a d o q u a s e c i l i n d r i c o , d e 5 5 - 6 0 c m d e c o m p i m e n t o — Espécie r t 6 0 C m : a ^ ^ ^ ^ n c i a j o ^ - n d e u n s 1 2 c m d e d i â m e t r o . majestosa, uma das mais imponentes de toda esta «ande familia; conhecida dest

tomou parte o not...ei botanico francês Gaudichaud, foi por este coletada na ponta do Arpoador, em Copacabana (Capital Federal), depois coletou-a, por duas vèzes, Glaziou; é planta muito rara e de distribuição geográfica limitadissima, confinada à Capital Federal e ao lito... nse. — Em 1910, por ordem do Góvêrno da República, o autor tânica pelo Estado do Rio de Janeiro e excursão bo- junto à lagoa do mesmo nom

folhas IT n t r o m a t o U C e i r a d e Bromeliacea gigantesca. co m largas vam s ut T n Z ^ s r ^ ^ \* \* C G m P r i ^ n t o f s e n d o q u e d o i a i n d i v i d u o s o s t e n t a - outra ja com o T n C i a S d C b e l a e m t m s a c o b l i n r a ^ . u c i a e m p l e n o d e s a b r o c h a r , ja com o smcai-po completamente formal e atlngindo 46 cm de comp"

2. — *A. pinctata* Aubl. — Arvore de caule reto, até 6 m de altura; folhas alternas, cuxto-pecioladas (peciolos canaliculados), ovado-oblongas, agudas e glabras. até 23 cm de comprimento e 6-7 cm de largura, vernicosas; flora so-  
fritras. axilares, sesseis, dispostas ao longo dos ramos; pétalas 6 (3 internas e 3 external) estas maiores, todas agudas, carnosas, amareladas, estames 60. mais ou menos; fruto baga de 8 cm de diametro, sub-globosa, constituída por



ANONNA CEARENENSIS

carpelos todos conatos, de epiderme **lisa**, ligeiramente punctuada, castânea; polpa avermelhada, como que arenosa; envolvendo as pequenas sementes. — Fornece madeira branca e muito dura, a qual lasca e, tendo em para ripas e calibros; a polpa é comestível e agradável. — O **2** comum, de ter maior grau de acidez na maturação do que enquanto verde e

bem assim a de encerrar, simultaneamente com essa acidez, grande quantidade de materia azotada. fise técnico fez diversas analises, entre elas as seguintes, que revelam a composi<sup>ão</sup> do fruto, respectivamente quando verde quando maduro: 35-65 e 2.12\* de fecula, 25.86 e 5.54 Vf de pentaglicose, 20.00 e 68.00<sup>^</sup> de glicose, 13.95 e 10.25 v; de cellulose, 4.04 e **6.203** de materia azotada, 3.25 e 3.08 % de cmzas. 0.93 e 1.02 ' de materia grasa e 0.32 e **3.58%** de ácido tartarico. As folhas contem tanino. — Guiana. — 5m. *estr.*: PINAOU, na Guiana francesa. — As duas especies supra-descritas & são aceites e registradas no "Index Kewensis". entretanto nao foram "deradas pelo illustre botanico W. S. Safford na sua importaiite e minuciosa "Classification of the genus Annona", nem nos outros trabalhos desse mesmo especialista da familia.

**GRAVIOLA DO NORTE** - *Annona muricata* h., da familia das Annonaceas. — Arvore regular, até 10 m de altura, quase sempre apenas metade ainda menos; casea aromática; folhas alternas, pecioladas, oblongo-ovadas ou ovadas, as vezes elitico-oblongas, geralmente cui'to-acuminadas no apice, agudas ou um pouco arredondadas na base, até 15 cm de comprimento e 7 cm de lai-gma, verdes e vernicosas na pagina superior, mais ou menos ferruginea e com b&lsas na axila das nervuras laterals na pagina inferior, ligeiramente tomentosas; inflorescencia cauiiflora, brotando da casca velha do caule e ramos; pedunculos robustos; cálice com lobos triangulares e agudos; flores



ANNONA MURICATA (flor)

lares, solitárias, sub-globosas, amarelo-oxfre ou cor de cre com seis petalas grossas e carnosas, c cavas, até 4 cm de comprimento e 3 de largura, cordadas na base e & nadas no apice, as interiores um P<sup>o</sup> menores e menos espessas. imbvi fruto baga de forma irregular, mais menos ovoide, elipsoide ou um P<sup>o</sup> cordifoi-me, até 30 cm de camp<sup>e</sup> e 12 cm de largura, com epiderme ver escura, espdssa, aieolada (carpelos dados), cada areola ou saliencia tendo no apice um espinho com P mole e recurvado, verde enquanto vem, depois castaneo-ferrugineo e as extremidades quase pretas; P<sup>o</sup> branca, sucosa, lactescente e um P<sup>o</sup> fibrosa; sementes castaneas ou pi elitico-oblongas, de 14\*17 mm de cori primento e 9-12 mm de largura. — planta, que é a especie tipica do gene porquanto foi a primeira descrita e senhada, já era objeto de cultura antes da chegada dos europeus; nao ainda pátria definitivamente fixada (Standley), mas numerosos autoi'es guram que aind hoje é encontrad a silvestre nas matas de varias ilha as (Cuba, Hispanioia, Jamáica, Porto Rico, Tortola, Viigin Gorda, etc. etc.) Tna A, sendo levada de s para as t as rel H " ^ U " \* ^ \* aW n & Ven ^ uela, sendo levada de s para as outras regioes do glopo, em muitas das quais tomou-w sub-cspontanea (Indus\*\*



**GROQAF-AZEITE**  
*Cassia apoucoaita* AUIJI,

sementes reniformes. — Fornece madeira parda ou vermelho-sujo (Saldanha da Gama) com veios escuros e elíticos, tecido compacto, poros compridos e bem visíveis, leve e sem Deleza alguma, mas que o decreto de 7 de Janeiro de 1835 considerou como de lei, embora pouco resistente & umidade, tem bom



MOLDENHAUERA (flor)

emprego para construgao naval e civil, obras internas e ate mesmo para dortnen" tes de segunda qualidade; peso cspecífico 0,723 a 0,953 (irmaos Rebougas). A casca exsuda resina e tem aplicatjões medicinais como adstringente. Freqttente na Serra do Mar, onde floresce nos meses de dezembro e Janeiro. — Bahia até S. Paulo.

— Sin.: Guçai.

GRO^Ai PARDO — Moldenhauera

(Moldenhamera) cuprea Pohl, da mesma Tamilia e divisao, \_\_\_ Arbusto ereto e ramosissimo; ramos novos vermelho-ferUP' neo-pubescentes, asslm como o peciolo comura, que e anguloso e tem 7-13 cm <e comprimento; folhas tôdas pinadas, cofilpostas de foliolos retos, os superiores 2-4-jugos, raramente mais, peciolulados, oblongos ou ovado-elíticos, obtusos ou emarginados, arredondados na base, conaceos, iigeii'amente pubescentes na P& ^ina superior e fereugineo-verraelho maior eares

simples; flores amarelas reunidas em apice dos ramos e nas axilas superiores formando panicula terminal; ^ T cente-ferru ineo-avermelhada; bráctea estreito-l TM\* < \*: ovano curto-estipitado, hirsute, com peios vermelho-ferrugineos; ftUto va^Gffi ^ear-oblonga, rufo-to mentosa, ate T ? n de mprimento e CO 2 ! " ? " \* \* \* \* \* ~ Po 712. — do segunda q ualidade, p^pria para corymbosa ^ ibaea ^ ^ Spreng.. M . emar- Tern na Bahia a variedade ginata Mode, M SSL Bth.). A ^ es Pecie-tipo em Minas Gerais. — Sin.: G. BRANCO, GUARAÇAI.

GROHOM

— Desde algum tempo que Se cultiva ou pelo menos Se en- saia no Brasil^ ma gramínea com esse nome e ^ue Primelramente dizia-se ha- ver sido obtida no m& do e Oklahoma (Estados Unidos) pelo as6rto da c ana variedade de a;Hcar (C. javania f sobre a milho iuntou-se recent ^ uma outr da mesma ori em, PTM de catac teres mais nxos (de maior port e mt de or i'endimento, a qua! deram os nomes de GHOHOMA GGA<TE e CER^AL FA ? ? \* , explica^ndo-se agora que o milho a q ue se fazia referenda n^ era verua^ TM Zea mays L. e sim 0 MILBO KAFFIH, q<e \* apenas uma varied do CAPIM MASE^AMBABI - São ainda muito deficientes isulmos,

Piriba, V lho-agosto 1933) demonstrou tecmcamente a impossibUidade de obter-se o primeiro hibrido anu 11,1^ ^ , Uclto SUPor ^le se trata #\* & \* \* \* \* \* te de variedades resultantes d e novos cruzamentos de Andropogon, #\* & \* \* \* \* \* provável-









***i^h-***

*i //*

*Mt>!dvnhinifi-n {lurihtuulti Sihratler*

**GROSELHEIRA PRETA** — *Ribes nigrum* L., da mesma familia — Arbusto inerme, glabro, ate 2 m de altura, muito ramoso e aromático; ramos eretos; folhas pecioladas, palmeadas-3-5-lobadas, cordiformes na base, eibras ou quase glabras na pagina superior e pubescente-glandulosas na pagina inferior (glandulas pequenas, amarelas e aromaticas); lobos agudos e denteados; flores esverdeadas ou branco-amareladas exteriormente e avermelhadas interiormente, pediceladas, separadas entre si, quasi globosas, dispostas em racimos axilares e multifloros, pendulos na maturacao; calice pubescente e campanulado, sepalas dobradas para fora, petalas oblongas; bracteas agudas e tomentosas fruto baga globosa, umbilicada no apice, aromatica, preta com punctuagoes amarelas. — Esta especie, originaria de grande parte da Europa e bem assim da Asia setentrional, foi desconhecida nos antigos gregos e romanos, parecendo que somente na Idade Media comecou a ser cultivada na Europa, sobretudo para fins medicinais, porquanto era ali reputada uma verdadeira panacea contra numerosas enfermidades; os frutos, que realmente sao tonicos e digestivos, tiveram outrora grande voga para sopas, molhos e saladas, Quando os vinhedos europeus foram destruidos pela guerra, lembraram-se de substitui-los pela groselheira preta, cujas folhas e frutos, parecem uma reducao de partes iguais de videira e de uva, e de certa importancia, principalmente na Franga, tal come, e da para a preparacao de bebidas licorosas e refrigerantes, entre as quais o "liqueur de cassis" (dos franceses, sendo que a producao atual, apenas em oitocentos daquele pais, e de dois milhoes de quilos. B' CUTIOK, que eja departamentada, em 1841, em Dijon, departamento da Cote d'Or, apes de 100 quilos de frutos adquiridos por oito francos! Hoje e de largo emprego na confeitaria. — O consumo, como vai aumentando gradualmente em alguns paises, graças aos horticultores que obtiveram variedades de frutos maiores e mais saborosos, entre os quais destacaremos *Bcockop gigante*, *Cassis geant Goliath* e *C. noir de Napoles*, todas tres cultivadas no Estado de S. Paulo. Existe ainda a variedade horticola *marmoratum*, conseguida ha mais de 60 anos e valiosa apenas como ornamental, porquanto as folhas sao fortes e belamente marmorizadas branco-argenteo. — *Sin. estr.*: BLACK CURRANT, QUINCY-BLACK, S. V. X. C. V. dos ingleses; ROSSELLA, EM A NEGRA, em Poitugai, URSULA, na Espanha; ARGENTINA; GROSELLEHO NEGRO, na Argentina; CASSIS, em Franca.



RIBES NIGRUM (fruto)



RIBES NIGRUM (ramo florifero)

— O consumo, como vai aumentando gradualmente em alguns paises, graças aos horticultores que obtiveram variedades de frutos maiores e mais saborosos, entre os quais destacaremos *Bcockop gigante*, *Cassis geant Goliath* e *C. noir de Napoles*, todas tres cultivadas no Estado de S. Paulo. Existe ainda a variedade horticola *marmoratum*, conseguida ha mais de 60 anos e valiosa apenas como ornamental, porquanto as folhas sao fortes e belamente marmorizadas branco-argenteo. — *Sin. estr.*: BLACK CURRANT, QUINCY-BLACK, S. V. X. C. V. dos ingleses; ROSSELLA, EM A NEGRA, em Poitugai, URSULA, na Espanha; ARGENTINA; GROSELLEHO NEGRO, na Argentina; CASSIS, em Franca.

**GROSELHEIRA VERMELHA** — *Ribes rubrum* L. da mesma familia. — Arbusto inerme, ate 150 cm de altura, caules eretos e curvados; folhas grandes, alternas, cordiformes, 3-5-lobadas, pubescentes na base, flores hebradas, esverdeadas, frequentes

longo e peciolada Si quase cordiformes n. base 3-5-lobad». e depois e de lal> ras, lobos p fundamentalmente pendulas apos a anicas, insignificantes, pendulas apos a anicas, esverdeados, frequentes

mente lavadas de castâneo-avermelhado, dispostas em racimos axilares simples, frouxos, até 20-floros; cálice de cinco divisoes muito obtusas e cinco petalaa quase cunelformes; bractees pequenas, ovadas, obtusas. muito m<sup>as</sup> curtas que os pedicelos; fruto baga vermelha ou branco-rosea. globosa, aromateea, doce. — Com os frutos desta planta, que sao lteiramente acidulos e purgatives, porem muito refrigerants e saudaveis, prepara-se o conhecido \*»' rope de groselha, bebida extremamente agradavel e util naa inflamagões a&udas e nas febres biliosas, calmante da circulagao e moderadora do calor animal; eles encerram as tres acido5 citrico, malico e succinico. assim como a?ucar, pectina, materia corante e groselina, principio mucilaginoso, difereflte do



KIBES RUBRUM



KIBES RUBRUM (frutos)

ceo, distanciada-grosso-serrea ou menos glabras; flores

mucoso, servindo ainda para o P<sup>re</sup>P<sup>al</sup>>0 de ra uma geleia francamente recotnendada pa os convalescentes. — As folhas encerrani materia corante sem applicação algunia. frutificação e abundantissima. O cons Iheiro Caminhoa diz que esta especie, n mais de 80 anos, estava aclimada n° s ill do Brasil; nos sabemos com seguranga que e recente a introdUQao no Estado de S. Paulo e que ali se desenvolve a respec- Uva cultura da, variedades comuns da e^A pecie e mais das variedades seiecionao Fay Nero e Gloire des Sablons, aDibEIS^a le fruto vermelho, talvez tambem de ill- outra de fruto amarelado. As variedades Blanche de Versailles e Cerise blanche, tambem cultivadas em S. Paulo, descen- dem de Ribes wtgare Lam., especie dis- tinta que durante muito tempo se supoz fosse apenas sinonimo de R. rubrvin L

— Originária do norte da Eurona, rta Asia <ate a Mandchú- ria) e do Canadá e regiões vizinhas. — Sin. estr.: CASTIL- LIE

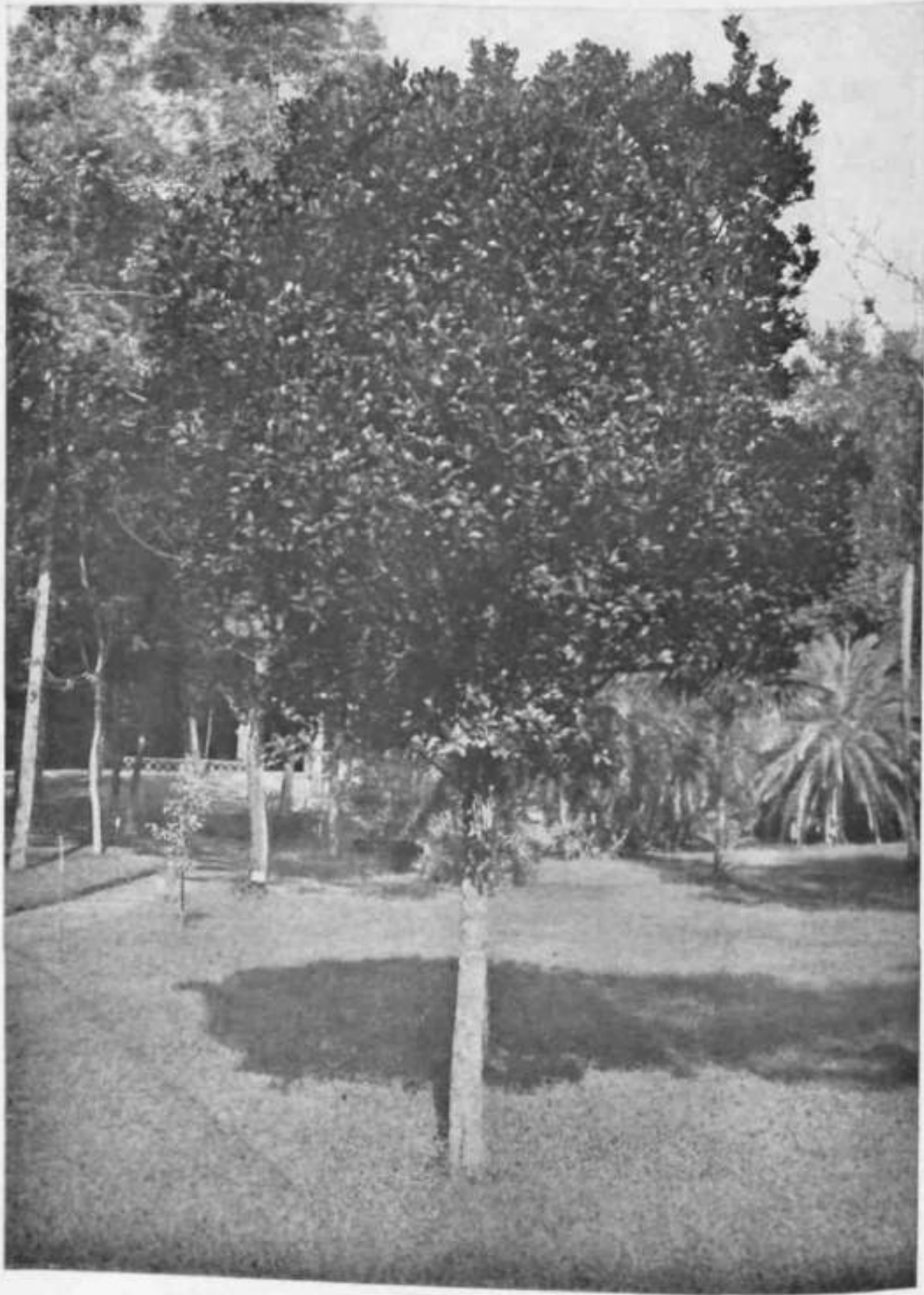
GROSELIA COLIFADA e G. ROJA, na Argentina; GROSEL- na iZZ', na ESP3nha; <3\*MBT na Inglaterra; RrBES, na Italia

GRUMANÉ — Por este nome (e bem assim por outros, como se vê em se uida), são conhecidas as duas seguintes espécies da famma da^ Euforbiaceas:

1. ovkthalmohl\*Vton macrophyllum Freire Allemão

— vore grande, até 15 m de altura; casca cinzenta e fendida; ramos compridos, patentes simples ou dicotomi- camente divididos; fôlhas aglomeradas no ápice dos ramos e esparsas nas Outras P ar ^ ( provides de Jargas p e sub-triangulares com 3 mm

5-30 cm de ComP riment « e l^bo de 18-50 cm de i\* acuminado, a largura, obovado-lanceolado, curto- coriá- ceo, distanciada-grosso-serrea ^ ^ \* 6 1 1 8 ^ ^ S ^ S , obtuso-arredonda^, mais biancacentas dispostas em espigas de 3-4 cm de



GRUMIXAMEIRA  
*Eugenia brasiliensis* Lam,



licas, obtusas, de 4-20 cm de comprimento e 2-10 cm de largura, coriáceas, vernicosas na página superior, glabras; floras pediceladas, axilares, agrupadas 4-6, cálice aderente com os lobos reflexos, quatro sépalas e quatro pétalas: fruto baga globoso-achatado-tetragona, roxo-escuro, vermelha ou amarela, coroada pelas sépalas persistentes, contendo uma semente. — Fornece madeira branca ou branco-amarelada com algumas veias castaneas, dura, de grã li<sup>a</sup>-fibras entrecruzadas, tecido compacto, pouco elasticas, muito quebradi<sup>a</sup> e fa-



EUGENIA BRASILIENSIS (FRAMBOEZÃO)

cil de trabalhar, tendo largo emprego para obras de tórno, marcenaria ordinária, fôrro, carpintaria e caixotaria; dêso esneri is

tência ao es a a  
cia a flexão S qu!10s norcms T^ V^toMar as fibras 327 e resis-  
gentes, reputadas MM « S L £ ? ' T o a e & S f61has sSo ^omaticas e acJstnn-  
prego na mdSria do 7"rTn- S " ^weticas, sendo que a primeira tern em-  
(Paraguai) pSa 8 rL<sup>TM</sup> e S6gUndas estAo sendo breto de estudo5  
ai) para 8 mesmo fim, em exploração anuat e sistêmica, porquan-



rinibosos; fruto baga oblonga ou globoa-deprimida. amarela, pubescente, co-  
 roada pelas sepalas reflexa\*. - Fornece fruto aromático, comestível e de  
 sabor agradável. — Minas Gerais. — *Sin.*: UVALHA.

2. — *C. crenata* Berg. — Arbusto baixo ou árvore até 10 m de altura e  
 30 cm de diâmetro; casca fina, verde-acinzentada, desprendendo-se em esca-  
 mas finas e rígidas; ramos cilíndrico-4-gonos e nodosos, c enquanto  
 jovens, primeiramente pubescentes e depois glabros; fôlh as, ovado-  
 obtuso-



EUGENIA PUNGENS (Seg. Hoehne)

acuminadas, obtu-  
 sas ou curto-agu-  
 das na base, raem-  
 branosas, crenadas  
 nas margens, minus-  
 culamente pelucido-  
 puntuadas, ligeira-  
 mente diafano-reti-  
 culadas, nervadas,  
 glabras, nervvira  
 media saliente na  
 pagina inferior; fio-  
 res brancas dispos-  
 tas em pediineulos  
 axUares, opostos, so-  
 litirios, unWlores;  
 fruto baga 9-locular.  
 — Amazonia até ao  
 Parana, parecendo  
 que no sul o porte  
 e mais elevado. —  
*Sin.* &fr\ GUABIRÁ,  
 na Republica Ar-  
 gentina.

3. — *C. fusca*  
 Berg. — Arvore reg-  
 ular, até 6 m de  
 altura; caule tor-  
 tuoso; ramos, pecio-  
 los, pagina inferior  
 das folhas jovens e  
 peduneulos casta-  
 neos, tomentoso-pu-

bescentes; fôlhas ovado-oblongas ou eUticas, recurv  
 truncadas ou cordiformes na base, discolores punctuadas  
 ros pelos esparsos. laterals, 1-floros; fruto baga comestível. - le  
 dades *erosa* (P<sup>s</sup>um e,os«m Miq.). *Integra*, ^ ^ e ^ ^ ^ VALHA.  
 Miq.).

4. - *C. tettrt/oBa* Gardn. (Aera«do Io«n/oi«» Berg.  
 Vell.) - Arvore pequena, ate 5 m de altura, com « ^niu c Uo^ P mem-  
 fôlhas iovens e gem as ligeiramente sericeo-canescetes; folh« P « " ° TM; base,  
 branosas. di ^ L, ovado-oblongas, agudis.imas acurmnadas agudas n  
 saliente-nervadas e pelucido-puntuadas na pagina mfenor, revom tas nas mar-

uminadas, cunea  
 luz s com  
 as varie-  
 hians  
 VALHA.  
 terminale  
 ecios,

gens, pedunculos axilares solitarios 3-floros, raramente unifloros; cinco se-  
 paia senceo-conaceas e cinco petalas orbiculares, concavas, brancas; est<sup>mes</sup>  
 amaielo-hmao; fruto baga ovoide-globosa, tuberculada. - Rio de Janeiro.



^ - 3 ^ ^ M I ^ ' W ' li W t.  
 r J - ^ K ^ i " \* T f & J k r \* t x " ' /

5. - *c. mat<sup>4</sup>jolia*  
 Berg. — Arbusto gla-  
 bro de ramos cor<sup>apri-</sup>  
 midos e folhas op<sup>os</sup>,  
 tas, pecioladas, ovadas  
 ou oblongo-ovadas,  
 agudas, cuneiformes  
 na base, freqtmente  
 obliquas, ate 6  
 cm de comprimento e  
 4 cm de largura, un-  
 duladas, penlnervadas,  
 reticuladas, glaucas e  
 com pelos na axila das  
 nervuras da pagin<sup>a</sup>  
 inferior; pedunculos  
 opostos, laterals, soli-  
 taries de 1 cm oy  
 mais, as vezes 1-2 p<sup>alim</sup>  
 tind0 ck, ramos Vi, lloS

e desprovidos de fo-  
 lhas; flores brancas;  
 fruto baga globosa,  
 ate 25 mm de diame-  
 tro, coroad por cinco  
 sepalas convexas e  
 contendo 5-6 semen-  
 tes. — Bio Grande  
 do Sul.

6. - *C. Martiana*  
 Berg. — Arvore de ra-  
 mos e brotos casta-  
 neo-tomentosos;  
 lhas opostas, curto-  
 peioladas, eliticas,  
 agudas ou obtusas,  
 ate 6 em de compri-  
 mento e 3 cm de la<sup>rr</sup>

CAMPOMANESIA LAMPUA

cad as ou agudas na base, ri e id n<sup>\*</sup> u  
 pna superior e saliente-retipSioT<sup>1</sup> put)esce\*tes, rugosas e punctuadas na P<sup>^</sup>-  
 com petalas de 1 cm, fruto b ^ ^ " ^ ^ na P ^ i n a ^ ferior; flores brancas

7. — *Campomanesia ma<sup>f</sup> comestivel.* - s. Paulo.  
 - Arvore de folhas peciolada<sup>n S</sup> 1 \* Berg ^ Abbevii ^ O, *maschalantha* Berg)-  
 tuso-agudas, obtusas na baap , ^ uadS, ovado\_oblo ngas ou oblongo-ovadas, ob-  
 lado-crenadas e reticulado-costa<sup>^? 111, ? 16 & g U das, cart</sup> aceas, aromaticas, undu-  
 dunculos axilares ou terminal nnn / ures br & n Ca S, solit ^ ias f dispostas em pe-  
 fruto baga, globosa, depiimida ^ - S u S, uni \_ floras. ^ ai s curtos que as folhas;  
 e elastica, propria para cSro ^ rif ^ S Perm 3, ~ For nec ^ T M deira Branca, dura  
 construgao civil e caixotaiia; o fruto e co-

**GUABIROBA DE MINAS** - *Campomanesia Fenzliana* Berg (*Abbevillea Fenzliana* Berg.), da família das Mirtaceas. - Arvore de ramos cilíndrico com e paudos; folhas opostas, pecioladas, ovado-oblongas, obtusas na base,



MICONIA PEPERICARPA

ate 8 cm de comprimento e 5 cm de largura, inteiras, opacas; flores grandes, brancas, dispostas em pedúnculos axilares e laterais, opostos, unifloros; fruto baga 8-12 locular. — Este iruto, polposo e doce, lembra a goiaba e goza de grande apreço para geleia; e por isto que foi levado de Minas Gerais para os Estados Unidos, primeiro em 1914 e depois em 1922, achando-se atualmente em plena cultura no Estado da Flórida (Miami), onde resiste francamente as geadas. As folhas, muito aromáticas, sobretudo quando contusas, servem para o preparo de locoes. — Tem as variedades *bre-vipes*, *intermedia* (*Psidium dulce* Veil.), to«-gipes e *obversa*: alguma destas ou a especie-tipo, no Rio de Janeiro, Minas Gerais e S. Paulo.

**GUABIROBA DE SAO PAULO** — *Campomattesia guazumaefolia* Blume (*Psidium. ff«»-zumaefolium* Camb.), da mesma família. - Arbusto grande ou árvore ramosíssima; ramos pubescentes ou tomentosos; folhas pecioladas, oblongas, acuminadaa. mais ou menos cordiformes na base, reticulado-nervadas, castaneopubescentes ou tomentosas na pagina inferior; pedunculos solitarios, flores aromaticas; ovario 12-locular; fruto baga globosa, amarela, hirsuta, comestivel e saborosa. — As flores res-cendem aroma de rosa. — Tem as variedades *gNSEA*, com o apice dos ramos revestidos de tomento acinzentado e *rubiginosa*, de ramos tetragonos, avemielhado-tomentosos assim como a pagina inferior das folhas. — S. Paulo.

**GUABIROBA DO CAMPO** — fiste nome é exte famm a: "SIV o ^ seguintes especies da mesma

hi t' ~ ~ Cam'P<sup>ma</sup>^sia aurea. Berg. — Ar-ousto pequeno, ate 1 m de altura. ramoso, ft>-oso desde a base; ramos cilíndricos com a 5^berosa e cober^ & glandulas salientes (peciol, glanduloso), ovadas, oblon- i mm de largura, coriáceas, verde-escuras per T 6 opacas e amarela das na pagina inferior, eulos solitarios, axilares n ^ Mguias, glabras quando velhas; pedUJ1. primento; n ores brancag ' Q P<sup>mi0</sup>^ comprimidos, unifloros, ate 3 cm de com- sas: TM° ba^» globosa de 10 1^o o ^ 6 dnCo P<Hala5, ciliadas\_ glandulo^ , m7n, 5-7-locular, amarelo-palido, coroada pelas





*Citranomecia Klostschiana* lierg.

sepalas persistentes e contendo poucas sementes plano-comprimidas e vermicosas. — Ag. folhas em [erram oleo essencia] volatil e tem a mesma propriedades r\*conhecidas as de *C. xanthocarpa* pag. 618, as floies sao mehferas e o fruto e comestivel. Rio Grande do gul. — Sin.: ARAÇA RASTEIHO. — Sin. estr.: GAEINABO, no Uruguai.

2, — *Campomanesia cyanea* Berg. — Arbusto pequeno, até 1 m de altura, ramoso e frondoso, glabro e com reflexos azulados; ramos glandulosos; folhas tjuase sessijs, opostas ou ternadas, as inferiores ovadas ou subcordiforme-arredondadas, até 5 cm de comprimento e 3 ctn de largura, coriáceas, glaucas, saliente-reticulado-nervadas na pagina inferior e com punctuações transparentes; pedunculos axilares, soUtarios, unifloros, uni pouco mais compridos que as folhas; flores brancas, fechadas, subglobosas; ovario com o disco plano; fruto baga elobosa de 10-12 mm, 6-8 locular, cofoada pelas sepalas persistentes. — Alem de melifera, atiibuem-se as folhas as mesmas propriedades medicinais recotihecidas para as de *C. xanthocarpa* ^erS, adiante descrita (pag. 613). — Tem as variedades *cordata* e *ovata*. — Pd<> seu porte, este arbusto e uma verdadeira mintatura de arvore. — Rio Grande do sm.



CAMPOMANESIA FENELLIANA

3. — *C. Klotzschiana* Berg (*Abbevillea* K regular, ^TL tSi ra.o^ dricos e flhas opostas, longo-pecioladas, ovadas, ovado-oblongas ou obtongo-ovadas, agudas ou ligeiramente acuminadas, agudo-obtusas na base, ate 10 cm de comprimento e 6 cm de largura, erosotatuadas e mui-urvadas nas marges, dtectores, quase glabra., P ^ " 0 1 ^ ^ com o dôbro do comprimento das folhas; flores brancas; fruto baga de 2 cm \* M I ^ lar, com um disco concavo e comestivel. - Tem as variedades «w e lau rrioiia. — Minas Gerais e S. Paulo.

4 - *C. nicrccarpa* Berg. - Arbusto glabro, ^amos cilíndricos e fô-lhas Pectotadas, oblongw, apiculado-acuminadas ^ ^ e obtusas, cuneadas na base, escm-as na pagina superior e reticuladonemdas na pagina inferior; flor? diSPoStas «» ^unciUo? solitarios. unifloros Wj ais; fruto ba a piri- for. e, certamente peqenina. - Brasll meridional. - n.: GADMITÚ.

GUABIROBA DO MATO - ^ste nome e atrlbuido as seguintes especies da mesma familia:

1. — *Abbevillea chrysophylla* Berg (*Psidium chrysophyllum* Ferd. von Muller). — Arvore regular, até 10 m de altura; ramos muito escuros. com primideIS glandulosos, pilosos no apice; folhas pe- acioladas, ovadas, acuminadas, agudas na base, crenado-recurvadas nas marges, pelúcido-punctuadas, reticu-

lado-nervadas, glabras, aureo-esverdeadas na pagina superior e palidas e opacas na pagina inferior; pedunculos opostos, laterals, soJitarios, unifloros; froto baga globosa, oligosperma, coroadada pel as sepalas; sementes planas, glanduloso-



verrucosas. — Apesar do nome comum, <sup>ven</sup>geta nos campos; <sup>o</sup>fruto, pouco maior que a cereja, é comestivel.

2, Campomane\*  
*sia xanthocarpa* Berg  
(*Eugenia xanthocarpa*  
*M. Psidium eugenioi-*  
*des* Ulq., *P. punctu-*  
*latum* Miq.). — <sup>Arv0\*</sup>  
re glabra, de caule  
alto e grosso, até 60  
cm de diametro; fólhas  
geralmente opostas,  
longo-pecloladas, ova-  
das on ovado-oblonga<sup>5</sup>  
acuminadas ou agudas  
nas duas extremidades,  
freqüentemente sub-  
obliquas, diafnas e»\*  
quanto jovens, depoJS  
opacas, minusculamene-  
te peliicido-punctua-  
das, cartaceas, costa-  
das, pilosas na axila  
das nervuras da pági-  
na inferior; flores dis-  
postas em pedunculos  
Dpostos, solitaries, uni-  
floros; fruto baga gU,

CAMPOMANEIA

bra, amarela, de 1-2 cm de diamem  
sistente. utilizada para ind. 17" 7 Forneee madeira branca, bastante re-  
h goza de pressSL para a sap e Cagem e torr e cabos de de ferrament; a !  
ao agradável aroma que desprende durante a combustao. As fólhas encerram  
materia amarefa amarga, matéria gOmosa - clorofUa e acido tanico, sendo uti-  
lizadas como adstrineerftte i> úteis ? \*\* dal, ra e o Caano da bexla C  
da uretra; as nofea fa o muito visita. S. pelas abelhas e os Jrutos. cuja polpa e  
agradável e aromática, gozam de ap. " 50 daS crian^ e mais ainda de varies  
animais domesticos ou selvagens. ^ 7 S. Paulo ate ao Rio Grande do Sul. —  
5m.: GUABIROEIRA (do tupi "gua-uu^ \* o sulixo portugues "eira"J.

GUABIROBA DO PARA

M)) da mesma familia. — 0UstD labro - de ramos cilindrico-compn-  
e folhas grosso-necini^H^ S, ^-oblongaa. acuminadas, ate 33 cm de  
comprimento e 9 cm de laroUF, S, ^-oblongaa. acuminadas, ate 33 cm de  
tadas na inferior, rigididas. " " \* reitlu^d^ nervadas na pagina superior e cos-  
axilares, curtos; caic\_e 4-iobai , I? " \* 8 dispo3tas em Pedunculos paucifloros.  
iobado, lobos obtusos; fruto baga oblonga.de 25 mm

de comprimento, obtuso-atenuada dos dois lados, acidula e Ueeiramente tringente, contendo uma semente também oblonga. - Amazonas. - GUABIHABA, em Pernambuco.

GUABIROBA DO RIO GRANDE - *Blepharocalyx depauperate* Berg (*Eugenia depauperate* Camb.). <a mesma família. - Arbusto grãde e glabro,



CAMPOMANESIA XANTHOCARPA

ramos cilíndricos e giabros; folhas cui'to-pecioladas, lanceoladas, estreitando gradativamente para as duas extremidades, pelucido-punctuadas, deciduas, nervura saliente na página inferior; pedúnculos axilares, solitários, giabros; fruto baga globosa, avermelhada, glabra, 1-2 sementes, coroada pelas sepalas persistentes; sementes globoso-reniformes, comprimidas. — As folhas são adstringentes e utilizadas contra o catarro vesical, a diarreia mucosa e a leucorreia; o Iruto e resinoso e tem sabor amargo. — Rio Grande do

GUABIROBA DO SERTÃO — *Campomanesia desertorum*

— Arbusto glabro de ramos brancos e f6lhas pecioladas ou lanoeolado-oblongas, esleis crenmen comestível. — Minas Gerais.

opostas ou subalter dos dois lados, inteiras ou lo-punctuadas, membranosas, te istos, unifloros; fruto baga amarela,

GUABIROBA FELPUDA *Campomanesia discolor* Berg, da mesma família. — Arbusto de ramos anguloso-obt ou cilíndrico-comprimidos; ramúsculos rev. os e pelos rufocráceos e avemdK,Os; f6lhas pecioladas, obovado-oblongas > acuminado-apiculadas, cuneadas na base, irregularmente recurvado-repan das ^ s margens", discolor escuras • mtatoulamente pubescentes na página superior, branco-avel^dadas na pag^a \*\*\*\* ^ de cinco sépalas e cinco pétalas dispoem em peduncu^s solitários unifloros. \*aramente 3-floros; fru- Vglobosa e pubescente. ^ Tem as \*\*\* £ > alterni ia ositifo ambas \*J ^ Primeira de f6lhas alternas e a segunda de folhas cpostas, sendo c encontradas em S. Paulo.

GUABIROBA

Arbu. SM nTM? V SA T Cam P o TM a nesia obscura Berg, da mesma famUla. - IS ? at \ 12 o Cm de altwa > TM <> O; TM mos cflindrieos, palidos, gre- acuminadas, arredondadas no apice; f6]has pecioladas. agudas «u curto- na página superior ? obscuramente na base, discolors, gjabras, rmembranosas. luzidias reticulado-nervadas («ervaçao visível contra a lus); flores brancas dispostas em nculos laterais, SOmmOB, oPOStOS Unifloros; rru0 ba\*a comestível, - S a o Soe Paraná.

GUABIROBA MIRIM

Vell.), da mesma fa illa. ~ ArbUSTo de caule ^ Prica Berg (Psidium apricum meT e f6]has obovado T ~ ^ herbáceo, flexuoso, ramosissi- ou geminadas; f rut o ba fa \_ ^ CaSC3S e aS f6]has ^ aromAticas e adstrin- gentes; o fruto é comwti<l, embom acido. - Rio de Janeiro e Minas Gerais.

GUABIROBA

precedentes, as i H A Z ^ o ^ conhecida s por este nome, diminutivo dos dims seguintes espécies da mesma familia-

1. - Cam C r ^ " S H ? \* Ber ^ - Arbu ^ o baixo, atrofiado, JenBo- so, de ra ^ os ar \_ s e pluvscenés; gas, a udas no ápice e na base, às JS ? mucr ^ ^ ^ o-rugosaf ate 7 cm d e comprimento e 3-4 cm largura, pelucjd ^ P < nctuada s, ao principio pubescen- tes na pagina inferior ois quase glabras; n o res tamcas axilares de 2 cm de diSS \* solitária. -- agrupadas e fruto baga de 1 cm, 6-7-10- cular, adstringente, porém comestível. -- ? aS variedades « « f f ^ ^ e la - tijolia; alguma delas ou ambas ou a espécie \_ po em S

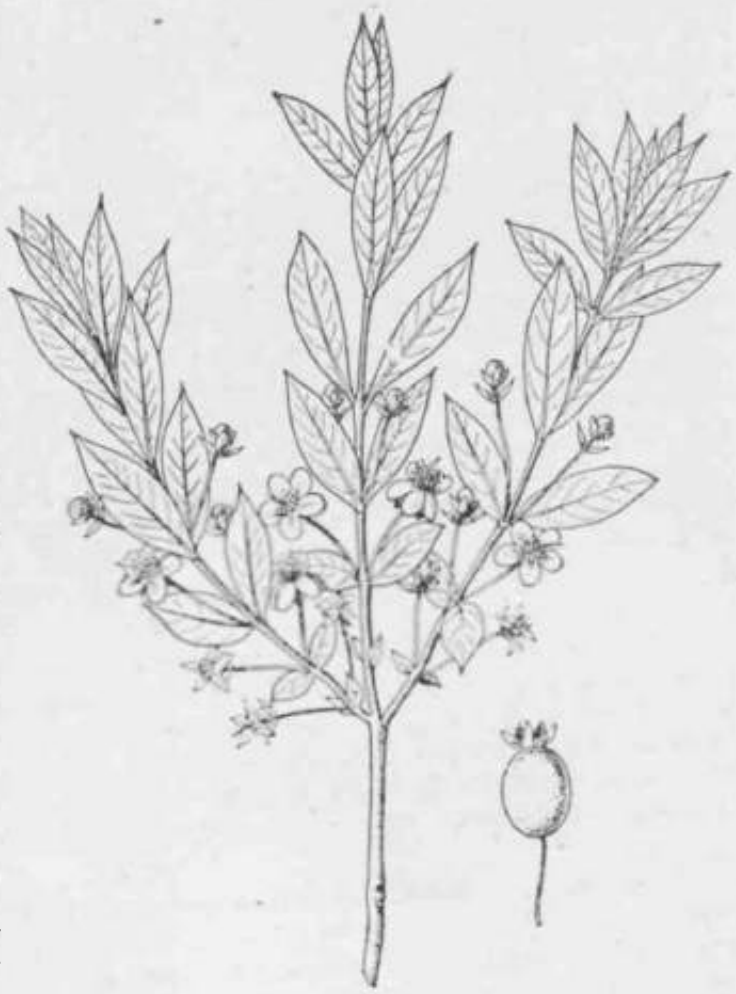
onata Camb. — Subarbusto P a u l o e Minas Gerais; tura, ramoswximo; folhas sésseis, lanceolad P a u e n o , ate 60 c m de al- 6 cm de oomprimento e ^ m de largura, riglmo, glabllM, ^ ^ ndulosas, vernico- sas nas duas páginas' flores brancas ^ ^ ^ pedOnculos de 25 mm, axi- lares, uniflorosf 5n " ^ M ^ jspusias ^ M pedOnculos de 25 mm, axi- taias; fruto baga globosa, ver ovado-agudas e e ^ tames do comprimento das pe- comestível. - A casca e as f6]has são adstringentes e antidiarreicas, com fltfl de-amarelada, do tamanho de cereja, adocicada, emprego contra o catarro vesical e a leucorréia; as flores são muito visita- das pelas abelhas. - Tem as variedades opaca, e perforata, ambas ostentando nas folhas punctuates tr ansparente. — Ve E eta d: preferência nos camp 03 arenosos do Moral ou nas margens l os rios. — Rio Grande do Sul. — Sin.: GUABIROBA DO CAMPO, G DO Rio GRANDE. — Sin. estr.: ALPAMATO e GUABIKABO, no Uruguai. - No cascalh o aurífero (mioceno) da California há uma espécie ffl deste genero, demonstrando assim a sua antiguidade.

GUACA

— Este nome tem sido tantas vezes publicado em trabalhos an- tigo s e mocternos, que nos j ulgamos obrigados, apenas para demonstrar " " \* não o ignoramos, a fazer-lhe uma ligeira refer ^ ja ^ Ue a ^ entificacao b ° - tanica da arvore ou arvores e m questão jamais p6de ser ^ ^ ^ ada. AcrediU-se que 6 uma Sapotacea, para { alguns do genero LB e t ^ e para « " tn » do genero Chrysopygum (veja-se neste volume C. ramiflorum M., pag. 541). Tratar- se-ia de C. edule (Sem » o m e de autor), He frutos COL ^ iveis, ou de C per/i- dum Freire ou Guaiarana), cu] 05 ^ tos são acres e venenc sos (?), , se fôr verdadeiro, Por constituir uma e\*\*\*\*) no genero; r taiS esp6cies, Po ^ m sa o altamente duvidosa « ; " em a primetra, que seria Pauhsia - ^ m a segunda que seria cearense, Ngura em qualquer obrfl clas-



«ca. Pinalmente, alguns fen associado ao nome GUACA a Said. Gama, o JAQ'A, que, embora re^lstrado pelo "Index I M »", não se sabe ainda que planta seja. O ilustre e competente mestre que foi o Dr. Sal danha da Gama limi- tou-se a dar o nome científico à árvore, mas não a descreveu e nem nos deixou Instrugõs suficientes para que seja novamente encontrada <? devidamente reconhe- cida. \_ podemos, en- tretanto afirmar que o do Utoral pau- lista, designadamsnte de Cananéia, onde ve- geta em terras de qua- lidade regular, silicosas °u argUosas, alias pre- «rlndo as ultimas, e utna árvore de port? médio- até 12 m de al- tura, tendo os ran;os Sabres, tortos, medulo- sos e lactescentes; a sua casca é espessa, ate 22 Jll\*. branca, tambem 'attescente e revestida de - epiderme ferruginea COI n manchas brancas; & s folhas sao inteiras, S ples> P ecioladas (pe- culado de 25 nnn, eana- lliculado), lanceoladas, acuminadas, peninerva-



*Lucuma gigantea*

das, verde-eseiiras e vernicosas na pagina superior L^eTM(!, nID-tomentosa; vi- e saliente-nervadas na pagina inferior, nervate» ICTI y ^ nervul.as são a transparencia em seus menores detalhes, senu 4 cai·acte risticas JsPjatas em sentido transversal e a lantea, \_q\_ queJorna ^ ^ ^ ^ esp^cie 61has. Desde logo nos pareceu e o. as palaTM\* branca que oxi- para a cie ncia fista GUACA de Cananéia J nce madeira são direitas e o tec! ar, tornaiwlo-se avermelhada; as suas fibras serra; era muit0 procurada pacto, não mvi'ito pesada, docil ao cepilho e £ até para canoas. Com Para vi,ssi tabuado de forre obras internas em geia e ade; é tam "m 6tini0 e J PaZem al os melias LABS de noUvel 'S e no Bio de Janeiro. ownbustivei. Tjma gran de amostra desta madeira e n\_0 coincldiu ^ Inrel tonente a nossa estada no literal de S. Paulo. K (906) n\_0 jizemSI ^ n > a epoca da florescencia ou da frutifica^ao" as pesqt ^ H antigos qu nio bre varios exempjares de GUACA, para encontrar no .^10 f^ .eSufflir que tais menos fragments destes, foram absolutamente inutea. t e P até megm0 por frutos s^a m oportunamente procurados por aves silvestres e Minas Gerais. mamiferos, sobretudo roedores - Sin.: Aca, Aca DE LEITE, em

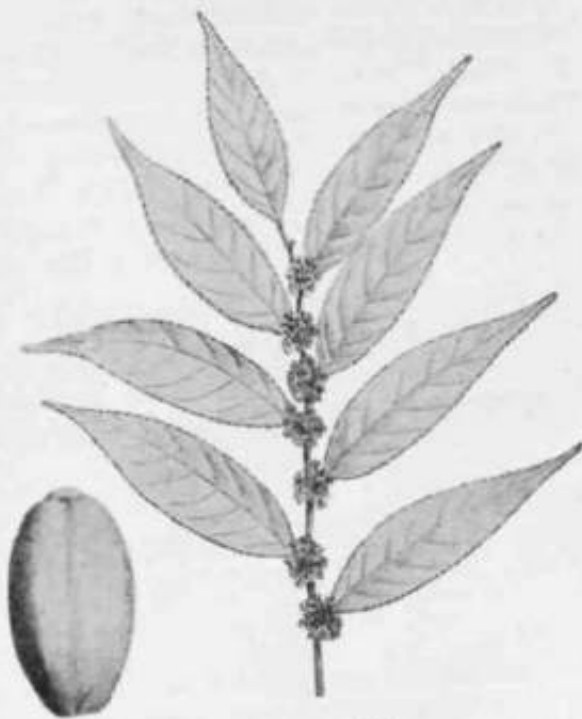
er bem a nerva- superior L^eTM(!, nID-tomentosa; vi- e saliente-nervadas na pagina inferior, nervate» ICTI y ^ nervul.as são a transparencia em seus menores detalhes, senu 4 cai·acte risticas JsPjatas em sentido transversal e a lantea, \_q\_ queJorna ^ ^ ^ ^ esp^cie 61has. Desde logo nos pareceu e o. as palaTM\* branca que oxi- para a cie ncia fista GUACA de Cananéia J nce madeira são direitas e o tec! ar, tornaiwlo-se avermelhada; as suas fibras serra; era muit0 procurada pacto, não mvi'ito pesada, docil ao cepilho e £ até para canoas. Com Para vi,ssi tabuado de forre obras internas em geia e ade; é tam "m 6tini0 e J PaZem al os melias LABS de noUvel 'S e no Bio de Janeiro. ownbustivei. Tjma gran de amostra desta madeira e n\_0 coincldiu ^ Inrel tonente a nossa estada no literal de S. Paulo. K (906) n\_0 jizemSI ^ n > a epoca da florescencia ou da frutifica^ao" as pesqt ^ H antigos qu nio bre varios exempjares de GUACA, para encontrar no .^10 f^ .eSufflir que tais menos fragments destes, foram absolutamente inutea. t e P até megm0 por frutos s^a m oportunamente procurados por aves silvestres e Minas Gerais. mamiferos, sobretudo roedores - Sin.: Aca, Aca DE LEITE, em

14 cm de comprimento e 3 cm de largura, serrado-denteadas ou sub-inteiras, Sensa e minuscilmente pelucido-glanduloso-punctuadas e com límbas também



pehidas, nervuras laterais 5-8, glabras; estípulas insignificantes; pedicelos articulados de 2-4 mm; flores numerosas, branco-esverdeadas ou amareladas, com anteras brancas, estigma trilobado, dispostas em cimeiras axilares de 20-50 flores; lobos calícos oblongos ate ovados, aiTGdondados no apice, ciliados' fruto cápsula ovoide-globosa pequena, vermelha quando madura, contendo 2-6 wmentes m-voltas em arilo lanoso, amarelo, comestível. - Fomece madeira branca, castanho-palida ou amaie-lo-palida, dura, pesada, de tecido bastante compacto. poros pequ«-nos e numerosos, raios muito finos, xachando com extrema facilitdade, propria para constru?ao civil, car-rografia, torno, marcenaria e car-Dintaria. mais utilizada para le-Sha. talvez aprovcitavel para p^ pel; a casca passa por ser

co ntra as febres perniciosas e in-  
"amatcirias e di^se que os aborigi-  
ne s dela extraiam uma resina de  
a Parencia identica a do ambar,  
com a qua i os indios Coroados e  
os B otocudos fabricam ornamen-  
tos Para os labios (Saldanha da  
G rth o Suco ou a decoc?o das  
o ihas tern as mesmas proprieda-  
« medicinais da casca, sendo ain-  
« a antidiarreico e bom para com-  
\* « \* as molestias herpeticas e 6  
u a a o Interim e externamente con-  
tr a as mordeduras de cobras, sendo  
r \* Para & te ultimo fim da-se  
sea n Cia k ^specie lingua (Ca-  
r i « lingua CamU. ou C. car-  
wifoi la Benth., vulgarmente  
chama da "lingua de tiu"), que  
dizem ser precioso remedio para  
o gado ervado - send < J ue os la \*  
gatos Picados por cobras curam-  
ta C ^ e ^ o a s folhas desta plan-  
" Ha mats de 50 anos que  
os farm acuticos do R Ro < \* « ff do Sul preparam e l i x i r / i p n i r a t i v o s e a n t i -  
reumáti COSp reconhecidos como eficazes contra as moles as da pele.

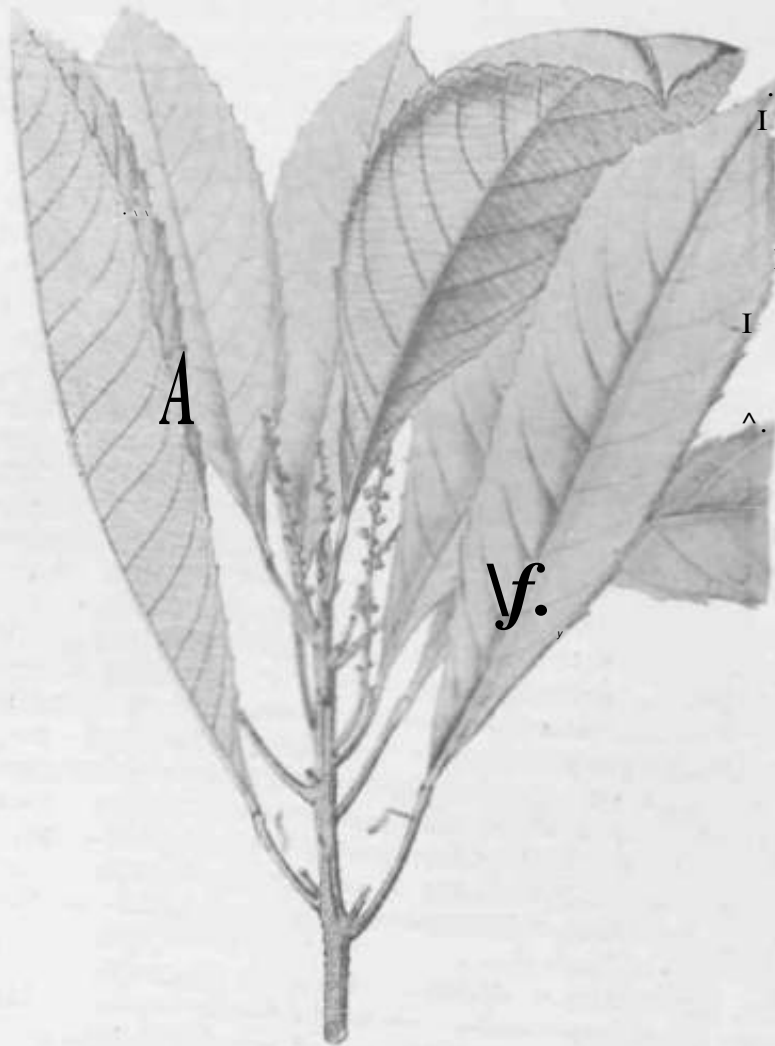


C SYLVESTRIS

Ha mats de 50 anos que os farm acuticos do R Ro < \* « ff do Sul preparam e l i x i r / i p n i r a t i v o s e a n t i -  
reumáti COSp reconhecidos como eficazes contra as moles as da pele.

ceoladas e rigidas; inflorescência pitaso-esptciforme, fiore branco- amareladas; fruto capsula de 13-15 mm, contendo sementes de 7-10 mm com maciilas e es-tnas castneas, — Ri<sub>0</sub> de Janeiro.

GUACURI — Sao conhecidas por este nome as duas seguintes especies aa familia das PaLmaceas:



1. — *Attolea princeps* M. (*Scheelea princeps* Karst.). — Espique alto, ate 15 m e 30-36 cm de diametro, conservando a base dos peciolos das folhas antigas; folhas 10-15, contemporaneamente ate 5 m de comprimento, crêspas; segmentos estendidos irregularmente; flores monicas dispos-tas em espadice fino e ramoso, protegido por espata de 1 m de comprimento, par-dacento - avermelhada; fruto drupa ovoide ou ovoide-oblonga, ate 7 cm de comprimento e 35 mm de diametro, com epicarpo de cor ferruginea e fulvo-tomentoso, sarcocarpo e rinaceo e mieilag-noso e endocarpo osseo contendo 3 sementes achatadas.

PATHANORA

esteios das construcões rurais- o hmt<sub>n</sub> \*  
 mesmo um bom "legume- as teiha \*erm^1 ou palmito é comestivel e até  
 quientemente, no Estado de Matr c- \*do forrag'eiras para os cavalos e :fre-  
 animais, inclusive os do nosso lv T' constitue<sup>TM</sup> a unica ragaõ dada a esses  
 co apmveitadas. Os fj-utos Xeicit<sub>0</sub>: de^s pode extraiv-se fibras, aliis pou-  
 ram antes da matura<sup>TM</sup>o, e rpe omendada Do tratamento das oftalmias; os  
 aborígenes extraem do sarcocarnt uma fécula comeatível e das sementes ou  
 amendoas obtêm óleo ali- mentar com emprêgo na arte culinária e que parece  
 W<sup>F</sup> «m ótimo medicamento para combater a calvicie; o epicarpo seco é fácil-  
 »iente combustivel e bom material a defu<sup>ma</sup>^o da borachã. — Mara-  
 "hao' Piaui> Pernambuco e Mato ?\* Grosso, decerto mais abundante neste úl-



em terrenos arenosos. São Paulo até Rio Grande do Sul, Minas Gerais. —  
*Sin.*: SABUCUBIHO DO CAMPO. no Rio Grande do Sul.



PHYTOLOBA BRASILIENSIS

**GUAIMBE** — *Phytoloba squamifeniin* Poepp, (*P. crinipes* Hort., *P. crinitum* Hort.), da família das Araceas. — Planta de caule trepador pelos troncos das altas árvores e neles fixando-se por meio de numerosas raízes adventícias que penetram nos interstícios ou fendas da casca: folhas de pecíolo citindríco (até 15 cm de comprimento) e costs média densamente revestida de escamas, inteiras ou p<sup>al</sup> matifidas, deflexas, crispadas, castaneas, de 7-9 mm; lamina 5-lobada ou 5-partida, até 75 cm de comprimento no estado adulto, com os lobos divergentes, kregularmente ovado-oblfquos, agudos ou curto-obtusos, o terminal r6mbeo-elítico, todos largo-acuminados e a nerTura central terminando em sinus profundo, estreito-parabolico; pediinculo atongado, rubicundo e escainoso; espadice oblique, de 7 cm de comprimento, protegido por espata de 9 cm verde na parte externa e amarelo-esverdeada na parte interna; ovario ovoide-oblongo; fruto baga insignificante, de 2 mm, rosea, 6-locuilar, contendo sementes oblongas, avermelhadas ou roseo-

vtoiaceas, sulcado-estriadas. — As f6lhas frescas e contusas, aplicadas topicamente, conVem nos tumores edematosos; os frutos constituem urn vesicant\* f^T' ~ Tem a variedade acenaciorme (*P. aceHferum* Schott), com o lobo terminal da lamina estreito-elítico-oblongo. — Tanto a espécie-tipo como a variedade vegetam no Estado do Pará. — *Sin.*: **GUAIAMBE, GUAMBE, GUIAMBE-** — Em dezembro de 1933, o Sr. aiannghem exp6s à Aeademia de Ciências



(França) como são produzidas, no momento da preparação do polen, as elevações de temperatura nos órgãos masculinos dos *Arums*, e que esta elevação é devida a uma absorção intensa de oxigênio. Não parece fora de propósito lembrar que o autor deste Dicionário, em livro publicado há mais de 40 anos ("Plantas fibrosas da restinga do Estado do Rio de Janeiro", 1310, W\* «). Referindo-se a ANINGA - *Montrichardia linifera* SCHOTT - *Arum hmfiferum* Aruda câmara, escreveu o seguinte «& bem sabido que não me lembro de algumas plantas desta família (das Araceae), elas mostram um notável aumento de temperatura, até 26° C. Tive repetidas ocasiões de observar o mesmo fenômeno idêntico na ANINCA, infelizmente não dispunha então dos instrumentos necessários para o estudo respectivo".

CUAIRANA - *Tabernaemontana laeta* M., da família das Apocináceas. — Esta planta já foi descrita sob outro de seus vários nomes vulgares, no volume I, pág. 385 deste Dicionário. Registrant agora sob este nome, acrescentando que a madeira é também ótima para formas de tamancos, colheres e vários utensílios de uso doméstico e sapatos, cepas para — Sin.: CAFÉ DO MATO, CINCO CHAGAS e GUAIBANA, no Distrito Federal; ESPERTA, ESPERTA GRANDE, JASMIM DE CACHORBO, J. DE LEITE, LEITEIBA, na Bahia e Minas Gerais; PAU DE COLHER, na Amazônia.



GUAIRANA

GUAIULE — *Parthenium argentatum* A. Gray {*Parthenium Lloydii* Bartlett), da família das Compositas. — Arbusto até 1 m de altura, muito ramoso, sendo que no estado silvestre torna-se árvore pequena e raquítica quando perde os ramos inferiores, atingindo neste caso 120 cm de altura, tendo cerca de 10 cm de diâmetro na parte inferior do caule, cuja casca é cinzenta; ramos

estrigoso-argênteos; folhas pecioladas, lanceoladas, até lanceolado-ovadas, agudas ou acuminadas no ápice, agudas na base, variáveis no tamanho (10-45 mm de comprimento e 1-3 cm de largura), parcialmente grosso-denteadas ou inteiras, cinzento-esverdeadas e em parte caducas, todas revestidas de forte

base, frequentemente truncados e até emarginados, com um pequeno mucron caloso e obtuso, margens revolutas. bagos ou com poucos pelos curtos e « jarsos apenas visíveis com o microscópio na página superior \*\*£''\*\*\*\*>% Rentes e mais pálidos na página inferior; nervuras laterais 0-6 — cada 1 0



OBAJUVI&\* \*\* BAHIA

da ntrVUTa P^ncipal, anastomosadas proximo da. compostas do mesmo comprimento das folhas; dos ra mentos; nores subsesseis, disposes em B

margens; paniculas termi- pedúnculos curtos, glandu- unidos no ápice - rtido, lobos

oblong e agudo\$. P^lfts oblongas, quase lmea" f^ c ou ovíde, uni- obtusas e avelud^ as dos dois lados; fruto drupa »ubgl^bo<j ou^ coberta de carpela r (decerto p^ ob5lto dos outlros qmtr^ CT los), col FqS' madeira de mamelões ou protuberances conicas muito compactas. P^ - - O.n^ naEania. boa qualidade. — Bah.a e Sergipe> ; . Sim IPEBH^CO P^ - - O.n^ naEania. onário, ol. p.g.

— Ao descrever 406), demos-lhe *Simaba bahiensis* or c. Mi como smonrn op s^ icontra nQ pró- cedido prio 'Index Kwensis". Hoje colocamos esse nome w. fl seu verda- deiro tugar como sinonimo de *Patagonnla bahiensis* Monc.

GUAMIRIM — g^o conhecidas em geral por este " ^ ^ ^ tam- bé \* «r fl^fentemente pronunciado VAMIRIM £e0 manos pau- lista) • « cluas segutas especies da familia das Malaccas. r^iláceos pilosos en- V 7 ^ ^ ^ *Claussenii* DC. - Arbusto de rarnos a s o, compos • ^ de tr^S Jovens; f6lha s pecioladas, ate 16 cm de ^ ^ 0 acumlado e tam- foliolos curtissimo-peciolulados, lanceolados, de apice agudo acum

bem agudos na base, o terminal maior, 9-13 cm de comprimento e 3 cm de largura, ligeiramente pelucido-punctuados, opacos, nervuras secundarias alternas, giabras nas duas paginas; flores pediceladas pequenas, palidas, *dispose* em paniculas axilares, escamosas e agudas; calice glabro profundamente arredondado-ovado, agudo, 5-denteado; fruto capsula de 1 cm, monosperma, 3-valva glabra. - Tern a variedade *microcarpa*, de capsula menor. - S. Paulo.

2, —*T. Seltoi* DC. - Arbusto de folhas grandes ate 38 cm de comprimento, longo-pecioladas, 4-iusaq-*f.ii*» t efanaes, ace «\* cm comprimento, oblongo-lanceolados, agudos-cuspidados no ápice, densamente pilosos na página inferior e nas axilas, o terminal maior, de 6-13 cm de comprimento e até 35 mm de largura; flores pediceladas disp n longo-pedunculadas; pétalas de 4 mm, elítico-ot^ ^ ^ ^ argilácea de 1 cm; semente coberta por arilo, membrano-curto-pedunculado, ovóide-subglobosa, ligeiramente pubescente. — S. Paulo. — Não há ainda informações seguras que permitam identificar com alguma das duas espécies supra-descritas as plantas que em S. Paulo são denominadas GUAMIRIM FERRO, G. GUAÇÚ e G. LANCETA, tôdas fornecedoras de madeira útil, ao menos para lenha.



GUAMIRIM FELPUDO

no Rio de Janeiro, S. Paulo, Minas Gerais e Santa Catarina. - Sin.: GUAMIRIM FERRO. — Sin. estr.: CAITÁ, na Argentina.

**GUAMIRIM FELPUDO** — *Miconia pumila* Triana {*Cremanium pumila* HBK.}

da familia das Melastomataceas. - Arbusto grande, ate 6 m de altura. ramoso; casca lisa, fma, pardo-eseura; ramos purpúreos enquanto jovens, depois cinzento-escuros, os superiores alternados e comprimidos e os inferiores cilindricos; pedunculos, peciolo e calice ligeiramente estriado-furfuraceos «J» enquanto jovens, depois glabros; folhas geralmente eretas, curto-pedunculadas, lanceoladas ou oblongas, atenuado-agudas na base, longo-caudato-acuminadas no ápice, até 16 cm de comprimento e 6 cm de largura. membranas inteiras, 3-nervadas, saliente na página inferior, ligeira e esparsamente, estrelado-pubescentes na base enquanto jovens, depois glabras; inflorescência disposta em grandes paniculas curtamente pedunculadas, floribundas; ovário subgloboso; fruto subgloboso, distintamente 10-costado. - Começa madeira branca, compacta, macia, leve, rachando facilmente durante a seccao, tendo curta durabilidade, talvez utilizável para papel. - Tern as variedades de Rio de Janeiro, e em S. Paulo a variedade major. Algumas delas ou a espécie-tipo.

**GUAMIXINGA** - *GaUpea multiflora* Schult. (*G. jasmimflora* Engl. Sou-  
 \*• m<iM/tor<sub>0</sub> Nees e M.. *Ticorea jasmimiflora* St. Hil.) da 'A » \*\* \*\*  
 t^ceas. — ArbustO ou drvo,e pequena, muito ramosa dunde a base, ramos su-  
 Pefflores lisos e brotos tomentosos enquanto jovens; casca fin\* côr de cinza; fô-  
 Jhas pecioladas, compostas, 3-folioladas; foliolos desiguais mau em menos lan-  
 eeolados, agudos, acuminados, atenuados na base, o c-t:mi mai or, até 18 cm  
 <e comprimento e 4 cm de largura, escuros, glabros, saliente-nervados nas  
 duas paginas; flores monopetalas, hermafroditas, hipocrateriformes branca-  
 centas, \* cinco du\*, e 58 ~ W ^ ^ T , ^ futo dp\* \*  
 niculas ajalares ou terminals de 10-20 cm, ovuiw  
 !2 mm de comprimento e 6 mm de largura,  
 contendo sementes insignificantes, de 3 mm.  
 ~ Fornecer madeira branca e mole, porem  
 m^ito util para ODras internas, marcenaria.  
 caixotaria e raios de rodas; a casca e ad-  
 stringente e amarga, tambem considerada to-  
 nica e eficiente contra as boubas; fez-se ou-  
 trora muito uso dela como sucedaneo da  
 quina verdadeira, sobretudo para combater  
 as febres intermitentes. A decocgao das fo-  
 {nas frescas tambem se emprega contra as  
 boubas. — Atacada em S. Paulo pelo *On-  
 cideres dejeani* Thorns. — Tem as variedades  
*febrifuga* (r. *febrifuga* St. Hil.) e *tenuiflora*.  
 Uma destas ou a especie-Upo, desde o Rio  
 de Janeiro ate Santa Catarina e Minas Ge-  
 rais, — Sin. • CHUPA FERROI JASMIM M  
 ^ ^ r ^ > QUWA DAS TBES FOLHAS, Q. FALSAj Q.  
 QUINA, TICORO, THES FOLWAS DO MATO.



GUAMIXINGA

**GUAMIXIRA** — *Almeidea longifolia* St.  
 Hil. i da mesma familia. — Arvore pequena,  
 ate 6m de altura; ramos brancacentos quan-  
 go adultos; folhas alternas, pecioladas, oblon-  
 eo-lanceoladas, simples, agudas, ate 15 cm  
 Qe comprimento e 5 cm de largura, inteiras,  
 ^ndu loso-punctuadas, glabras; flores poli-  
 evualas (petalas obtusas), hermafroditas, pe-  
 quenas, cor de lilas. dispostas em racUnos  
 panicula3os hrsuto-piloso, 3-5-floros; pedun-  
 culo pubescente; fruto cápsula bivalve., com-  
 posta de cinco caipelos e cinco sementes.  
 inferior, porem util para pecas curvas, torno,  
 de Janeiro, Minas Gerais e S. Paulo. — sin.:

— Fornece madeira de qualidade  
 obras internas e lenha. — Rio  
 GUAMBIXIN, GUAMBIXIMA.

**GUANABIRA** - *Piptadmia Zehntneri* Harms. da familia das Legumino-  
 sas fd\*visao Mimosacea). - Arbusto ou ^ o TM TM ramos glabros e fôlhas pi-  
 nadas, 3-4-3ugas, ate 5 cm de comprimento, ^ " " 8 Jabras" foliolos 5-10-jugos,  
 en.,-1SS peC101^ dos\_ ob10^ ou ob o ^ T f c e. ou obtusos ou subtrun-  
 L T r - obtone«, obliquos na base, airedondados no apice - ácidos P.gina  
 cados, ate is mm de comprimento e 9 mm de larguia, F

tenor glabros; Hores sesseis dispostas em espigas axilares, solitarias, curto-pedunculadas glabras; raquis de 4-6 cm, cálice glabro e petalas estreito-lanceoladas; ovario longo-estmitado. — Estado da Paraiba do Norte e Bahia.



ALMEIDEA LONGIFOLIA

GUANANDI — *Calophyllum brasiliense* Camb., da familia das Gutifera-ceas. — Arvore alta e frondosa, até 35 m de altura e 60 cm de diametro, geralmente metade, mais ou menos, quanto a altura, porem conservando sempre um grande diametro; casca amarelo-avermelhada, ate 2 cm de espessura, revestida de epiderme dura, muito fendida, mais ainda nos individuos velhos, quebradica, meio fibrosa e composta de lamirtas superpostas, de sabor doce com aroma de mel, exsudando abundante e espessa gomo-resina de cor amarello-esverdeada; ramos novos um pouco comprimidos; folhas opostas, pecioladas, simples, elitico-lanceoladas ou oblongas, obtusas no apice e mais ou menos cuneiformes na base, ate 13 cm de comprimento e 6 cm de largura, inteiras, coriáceas-verniciosas, peninervadas e com a nervura secundaria quase retangular com a central, e esta saliente ate perto do apice; flores brancas, pequenas, aromaticas de duas sepalas e 10 estames

primento, multifloros, axilares e terminais, de andocarpo crustaceo. — Faveleira, Ziziphora, raCimos de 5 a 10 com-pesso e cerne maftw, TM^ castâneo-avermelhado, ondeada (parecendo cedro, porém mais a), lavar e de serrar, talhe belo efeito quando envernizada. pr a 1ª canoas, vig maStros de n3Vios, CONS-trugao civil e obras internal em Lfal, tabuado de Soalho, ma «\* parla e carpin- em obras expLtas; pes^ p' S 0,802 (este mes mo1 "A Com» " AA mos relativos a resistencia, todo s publicados mumeras vezes. estao careoen- tado o privilegio de coZTZJ árvore, a fim que a respectiva madejra fosse aplicada exclusivamente ma talvez inspirado pelo fato de se TAT V\* n&Wi05; ^eA deGretC> >3 3 W reto, encontrando se a arvor^ », GUAKANDI notavelmente alto e jante a medida que se voxZ^TM \*o 10ngo do litoral, tornando-se mais pu- com as raizes na acua i TM^ A H oCcano, n&0 Send0 raro e »contrar individuos 7 de Janeiro de 1835, ciando novo reju "mento" 1 ^ " " o "\*\*\*\*" \*\*\*»\*\*> \* cou esta arvore sob os nomes de pA g U laracento P Ma o corte das matas, classifi- madeira de lei. Em isai rci TM W M ou OLANDIM, como produtora de fabrico de barris com ul madeIT^ n^0 A r a o Fedeml P rivil^io ^ o casca do GUANA^DI TMTM „w « P ^esconhecemos o resultado. — A I P]odUZ Certa <l«antidade de estops as vezes utilizada na







te polimorfa, sobretudo no tamanho e na forma das folhas, assim como nas dimensões das flores, não foi possível encontrar qualquer caráter fixo que permitisse desdobrá-la, visto ser fácil encontrar no mesmo & todas as graduações entre as formas extremas que justificariam a uma nova espécie; ao contrário, como se verá adiante, antigas sendo reduzidas a simples variedades, as quais, no norte do Brasil (Amazonas), são denominadas JACAREUBA ÁGUA, J. DA VABZEA e J. VERMELHA; no sul do Brasil, (S. Paulo) as ditas variedades recebem os nomes de GUANANI-IHO (madeira amarelada), G. CEDRO (madeira vermelha) e G. FIOLETO (madeira avermelhada), sendo que esta última é muito atacada por insetos, não somente pelos que lhe corroem o lenho, como por outros que produzem galhas que abrigam uma larva branca e ainda por outros que depositam os ovos nas folhas, saindo delas pequenas e vorazes larvas amarelas. Alguns em GUASAHDI-CUKVADO e G. DE LEM, mas este último nome parece aplicável à espécie. — A "Flora Brasiliensis" registra apenas, para Minas Gerais e Goiás, a variedade *elongatum* Engl., porém a revisão do gênero e ainda não conduzida pelo eminente botânico Paul C. Standley; houve a espécie distinta, como *Calophyllum longifolium* Willd., a *Calophyllum longifolium* Vesque, do nosso GUANANDI; e por outro lado, o famoso *Calophyllum Calaba* Jacq. (nome de Linneu), originário das grandes e pequenas Antilhas, excetuando o arquipélago das Bahamas, ao qual Britton deu o nome de *antillanum*, tendo na sinonímia *C. chiapense* Standl., *C. Jacquii* Rendle e *C. Rekoii* Standl., passou a ser a variedade *Rekoii* do Brasil. — É árvore elegante, que foi ensaiada na arborização das ruas de Belo Horizonte; vê-se que o seu crescimento é moroso. Já se encontrou indivíduo medindo 120 cm de diâmetro. — Guiana até ao Paraná, Minas Gerais e Goiás. — *Sin.*: JACAREUBA, na Amazônia; GULANDB-CARVALHO, em Goiás. — Nas descrições, há confusão deplorável entre a goma-resina desta espécie: oleoresina de Opoponax ou JACARANDA, f. n. s. o., vol. II (p. 371), sendo que o último é quase preto e tem cheiro forte e desagradável.

**GUANDO** — *Cajanus indicus* Spreng. (*Cajanus Cajan* Millsp., *Cajanus cajan* Merr., *C. indorum* Med., *Cytisus Cajan* L., *C. pseudo-Cajan* Jacq.), da família das Leguminosas (divisão Papilionácea). — Subarbusto de caule ereto e um pouco lenhoso, até 3 m de altura, ramoso, pulverulento ou tomentoso-pubescente; ramos angulosos, pulverulentos ou finamente tomentoso-pubescentes (pubescência sedosa e acinzentada com pelos esparsos); folhas pecioladas, pinadas, compostas de três folíolos ovado-lanceolados, oblongos, agudos nas duas extremidades ou obtusos na base, até 10 cm de comprimento, aveludados nas duas páginas superior e argêteo-acinzentados na inferior; flores muito vistosas, agrupadas em pedúnculos axilares do mesmo comprimento das inflorescências; pétalas brancas e ovário castanho; os lobos agudos; comprimento dos folíolos 5 mm de largura, com ponta longa, valvas obliquamente divididas, estrangulada entre assementadas, com comprimento e de espessura às vezes achatada. — Esta planta é, como é a única do gênero, o estado selvagem e, como é a única do gênero, seja a sua origem. Os numerosos autores que se atribuem-lhe co-

tem ocupado deste assunto

brosa, 20.48 e 27.79'; de materia azotada, 5.68 e 6.03 %; de materia mineral, 4.88 e 5.20 % de materia graxa, sendo apenas de 6.04 %; a agua encontrada na materia umida e elevando-se a 3.486 o azoto contido na materia seca. — As folhas sao igualmente forrageiras e para este fim muito aproveitadas em bastantes paises; nao ha animal que as recuse, nem mesmo as aves. O referido Institute analisou-as conjuntamente com os galhos, e encantrou os seguintes algarismos, respectivamente na substancia umida e na substancia seca: 3.33 % de materia azotada, 1.15 % de materia mineral, 15.27 % de materia graxa, 52.55 % de materia nao azotada, 6.57 e 22.61 % de materia fibrosa e 2.40 e 18.00 % de oxido de potassio, 19.37%; de acido silicico e areia e, finalmente, 27.13 % de oxido de calcio. - Como se nao fossem suficientes os proveitos que

tiram logo se acabam os de assinala da temos outras in- foimacoes utos; e assim que, aifai de cultivada para a alimentagao humana e amma impowe como planta de cobertura e pam adubo Terde, jfrancaineii te utuizada nas colonias francesas da AfH AH

riências comparativas ali realizadas durante três anos, com a adu- bação do chá da f moneira mal, o nitrato e o r maturi

a ds ^ e and ,, a T X 1 t I'ZTZ ZS 3ião dia

assim como, em rtrIM ^ T d o n o « o " ^ ^ " ^ ^ « " » - > « • . aliineSTM:



CAJANUS INDICUS

li«u»t\* uo nosso continente, e cultivada para sombra e V h f n i FoVisória dos Viveiros de v ^ s especies frutiferas ^ h f e ? S l cacauceiros . e ^iros, etc.); na India, usam tambem fazer a plantacao a fim de melhorar o terreno faia M eanaviata e a fim de limita-los; em Madagascar esta culture e feita com certa intensidade, especialmente Se 1 ^ 3 S f6lhas alim entar determinadas especies madagasca || r T 3 i U a S x d « U « sobretudo | O B m l t r a resistant P i stante a P ^ « ^ « afluio ao mercado era quantidade 1% CO n sider vel \_ Out ^ ut Uldade, porventura a mais mo... a, P o ^ m inte ^ s a n t e, e a de sombvear vas- tos galinheiros, pori » uan to « aves comem avidamente as f6lhas, as flores o a s s e m e n t e s, mas somente ines pode ser franqueada a planta ^ 0, desde que esta atinge certa altura que nao P o S S a ser al ^ e a d a pelas ditas aves, mesmo pulando.

SI Z n COntinente e bem assim das Antilhas, o lizes afn Incontes, tavelmente, introduzido pelo infe- generalizou-se rapWamente ^ os e fravizad ^; e a cultura da Leguminosa relembavam a patria distante eh cas a doo vontade dos desventuiados que nela senhores que nao podiam deixaV \* & S Sim, devit3o ao a P oio interessado dos mamente rtstica, dispensadom H ^ Com bons olhos uma P lanta extren de alimentacao sadia e forte wwt CU, ados culi ^ s quaisquer e fornecedora vouras, naturalmente disnendin!! ando ^ sucessivos sent exigir novas la- humano em outros servicnTT! -s, o que permitia t > aproveitamento do bracº -rvicos mais rendosos. o fato e que, em toda a extensao

bra; casca pardo-esverdeada, fina e quase lisa; folhas pecioiadas, imparipinadas, opostas, ate 30 cm de comprimento, compostas de 5-13 foliolos curto-pecio-  
Julados, lanceolados, lanceolado-oblongos ou elíticos, grosso-serreadc-denteados, raramente inteiros, rigidos, agudos ou acuminados no apice, muitos estreitan-  
do para a base; paniculas ou racimos terminalis, numerosos, multifloras: &&' celos dehcados, de 1 cm ou menos; calice tubuloso-campanulado com os cinco denies tngulares e agudos; corola campanulado-infundibuliforme, amarelo-claro, de 3-5 cm de comprimento, sendo que a parte ciindrica do tubo



TELOMA

e duas vGzes mais comprid\* que o calice; fruto capsula de 10-20 cm de eomprimento e 5-6 mm de diametro, linear, compriniida, amarelada, deiscente; semen tes achatadas com asas pafiriferas. — Fornece madeira branca ou castanea, compacta, de densidade e sJ\* geza medias, eiastica, macia poros muito pequenos, solitarios ou aos pares, raios medulares finissimos. pouco duravel, prdpria para combustivel e talvez para papel; os aborigines mexicanos utilizam-na para fazer arcos. — Esta especie foi levada do nosso continente para todos os pr<sup>ofla</sup> tropicais e neles se acha em plena cultura; em alguns 3nesmo parece indigena, como em certas regices da India; a abuJV J i gices da Indi, - visdancia das flores, que sao

agradavel aroma garantem-lhe bom lugar em tOdo5 " ^ / ^ \*\*\*" "mo nasesturas tempera, da Europa, onde não a diSpensam" ~ As raizes, que em a)guns lugares do Mexico entr i icação uma espécie de cerveja, parecem constHuir um poderosaTon^ 7 anti-sifilit ^ antiblenorrápeo, sendo que o oz Z to E f t T ^ ' &S tambem p88^ por ser retico; a decogao das nores e d» ZT paSSa Por Curar o diab etes e as dores do estômago. — Tern no Brazil ncifolia (B. ca,taneifoHa ^ T^^" aPmOUa (B, \*&&).\*\*\* variedades. desde Pernambuco ate T t' T A esAcie\_U^o ou al^unia J8? Bois PISSENLIT, na Guiana Pr\_aTI, « - - - - e Minas Gerais. — SvL 6S e... e RETAMA, no Mexico- CXHB\*\*\*" «ORL A DE SAN PEDRO, GLORIA\_ PALO DE ^ na Guatemala; Cm\_Cl J SARW^T G CAREONCILW. em Costa Rica; CHANT\*, tensivo as Honduras- CMILOBIRI V TM Nicar^a, sendf > o ultimo nome ex- no Panama; FLOR AMARILLA e FR\_E^SN^ \* PALo HUESo, na c^mbiLr Co?ZTM' GARBOCHA, na Argentina- GIN T. \* Ven8zuela = GUEANGUAY AMABILLO e Y-ELDER, dos anglo-americanor p HOMAS, T«WMPETFLOWEs, YELLOW-CEDAB e em Cuba e em Porto Rico -OILE AMARILLO\_ HUIBARBA e SAUCO AMA«ILLO,









GUARANA  
*PauUnia cupana* HBK (seg. Flora Brasiliensis)

no Dr. c. L. F. Cadet-Gassicourt, homem de grande  
Kietário de importante iarmácia que já fora de  
Prtmeira análise de que há conhecxmento so foi



CTIA«UJA (iutioresc\*ncia)

prestígio político e pro-  
pai e de seu avô; mas a  
« u £ ^ blicada 10 ^ OS  
leit\* TM s em 1826, por  
Theodor von Martius, b>  
mao do eminente botanico Carlos von Martius,  
e a pedido deste, que lhe  
iorneceu o material necessario, levado pessoalmente do Brasil. Graças  
a essa primeira análise de Th. von Martius, Hrcou-se sabendo que a  
massa do guaraná não é um simples suco gomoresinoso proveniente de  
4 uma "arvore do Brasil"  
(sic), como entao se acreditava, e sim uma substancia conatituída  
por um oieo graxo verde uma resina, goma, amido, celulose e mate-  
ria cristalina, branca e amarga, identica a teina e a cafeina, que ele denominou "guaramna" e a qual representa 4,24 • do peso seco das sementes Decotreram mais 14 anos, ate que o illustre sabio Berthelot e seu colega Dechastelus identificassem a guaranina a  
, ser o guarana um

cafeina, ficando assira explicado definitivamente a razão  
al>mento de poupanca para os sertanejos de vanos  
;enjPo que na Europa aumentou um pouco.o seu emp  
^ o . Desde entao, nao tem faltato estudos quumow  
2 ^ . Porem sempre deficientes e ^ a e n ^ n ^ o s pelos varios cientis-  
f vado apenas ao/div^os sistemas de trabalho segu dos ^ ^ , \_ & ^ ^  
Jf e sssim embara^ando o seu emprtgo na therapeui  
\*\* Marnier (1861) pouco adiantou, Ilmitando-« a m j ^  
contradas», sem assinalar-lhes a dosagem: oleo veTM tana  
oleos v oteteis, um principio particular indeterminaao, 100 - de gua  
tânico I\*,... O D° Theodore Beckolt (1866) encontrou em J ^  
a seguinte composicjao quimica: 49,125 de libra vegetal, 8,800 d  
^ 8,350 de amido, 7,650 de agua. 7,470 <\* pectina, ácido málicci, muciaa-  
; destima, ssaiss, etc., 5,902 de acido guaraná Ani a 1,520 de principio  
de cor amarela, 2,750 de acido f' a 0,060 de saponina  
corante vertnelho, 0,606 de um principio amerfo e outros

Outra análise do mesmo infatigável químico modifica um pouco esses algarismos: 47.12'; de celulose, 9.35; de amido, 7.80', de resina vermelha, 7.65' de água, 7.40 <; de pectina, ácido málico, dextrina, etc 5 90 % de ácido guarana-tamco, 4.55', de óleo hexo, 4.28'; de cafeína, 2.75'; de ácido piro-guarana, 1.70<, de matérias albuminoides, 1.52'; de matéria corante vermelha,

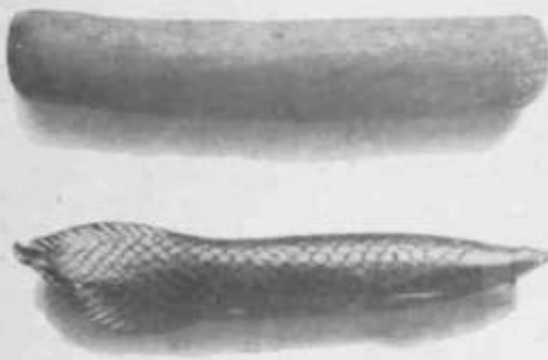


GUARANÁ wnw rueteroi

0.77', < de glicose e 0.66'; de saponina. Por outro lado, o Dr. Gustavo Peckolt conta-nos que seu ilustre progenitor havia c\*<sup>1</sup> contratado nas sementes até 4.813', de cafeína. Em 1877, o químico Greene concluiu seus estudos propondo que o nome de ácido guaranítico fosse mudado para ácido paulinotônico, visto que ele não dá reações iguais às de outros ácidos (ShicOS) finalmente, em 1910, Niersteiner avangou "que o principal constituinte da pasta de guarana não é cafeína e sim um outro alcalóide<sup>1</sup> que ele denominou B-guaranina. Compreende-se, pois, que a aplicação medicinal do guarana prosseguisse tão lentamente, desde que, por um lado, todo o progresso era difícil devido a contradições<sup>1</sup> das análises químicas e, de outro lado, devido à escassez de experien-

tes. — Coube a cientistas brasileiros, o Dr. Paulo de Benedito Carneiro, fazer o estudo químico aprofundado da "massa" que se encontra na planta (lenho da raiz e do eixo) e das flores, das cascas, tudo se- se, portanto, definitivamente T « M » das sementes e de seu tegumento. Acha- mos a transcrever aqui esta parte do problema limitar-nos a cuja brilhante exposição as conclusões da tese plenamente aprovada com a Tese de Pesca Imante na Sorbonne e que foi publicada em 1910, o novo doutor e famosa universi- teor em cafeína da pasta de guarana, em matéria de

\*-B para o produto indigena e de 4.2 \* para o produto industrial. Nos dois  
 <\*>, as oscilações são insignificantes. - j D A P menor de cafeína na  
 Pasta industrial resulta da adição de um pouco de amido. — III) A pasta de  
 guaraná não contém qualquer outro alcaloide. — IV) a base an-  
 oga à morfina, que Schar e Thorns julgaram ter encontrado nesta  
 oga, não existe. Estes autores foram induzidos em erro pelas  
 drogas fenlicas analogas as da morfina, mas que na TMTMTM\*o  
 P\* vem dos taninos do guaraná. - V) A B-guaranina, que N-erstem  
 J^gou ter descoberto na pasta de guaraná a qual ele atribuiu  
 a fórmula C<H<O<aiN4, não tem individualidade <&\*>%\*f%:  
 substância inexistente. - VI) Todos os órgãos adultos de *Paulhman*  
*Cupana*, que examinamos, encerram



OUTRAS FIGURAS DE AS COM GUARANÁ

amendoa). nas **nores**,  
 nas folhas, nos caules  
 (casca e lenho) e nas  
 raízes (casca e lenho).  
 — VII) A teobromina  
 encontra-se em certos  
 órgãos adultos da *P.*  
*Cupana*, ao lado da  
 cafeína. Identificamo\*  
 a e desamo-la nas Ha-  
 res, nas folhas e na  
 casca do caule; as oil-

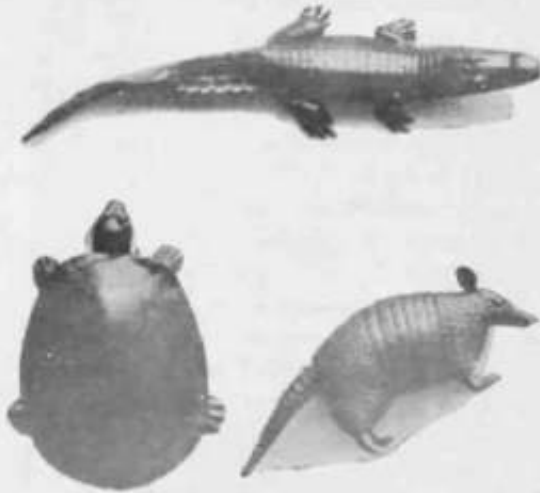


ESTADO DE GUARANÁ

tras **ptes** da planta não a forneceram. As ^  
*P.*; C<pa>a, que **SIB^a&OS**, não continham qu  
 lo<te — VIII) Os diversos pontos d fusão da ^romina, que  
 encontram consignados na científica, são inexatos. JJ  
 verdadeiro ponto de fusão ao bloco Maquenne é 357-357°.  
 — IX) Todos os órgãos da *P. Cupana* fornecem "vermelho de gua-  
 raná", à custa de uma substância-mãe incolor. Paralelamente com  
 a matéria corante vermelha, forma-se também uma matéria castâ-  
 nea, sendo que ambas apresentam grande analogia com os produ-  
 tos coloridos da noz de cola a das sementes de cacau". E termina  
 afirmando que a nossa Sapindácea é a espécie vegetal atualmente  
 conhecida como a mais rica em cafeína e em teobromina. — Deve-  
 mos ainda ao Dr. Paulo Berredo Carneiro alguns dados interes-  
 santes, acerca do guaraná e que não podemos omitir. É assim que ele  
 verificou: o peso médio da semente, de 0,56 g o peso mé-  
 dio da am di g o peso médio do tegumento; em 100 g de  
 sementes > amêndoas e 16,4 % de tegumentos. Nas  
 amêndoas encontrou **11.02\*** de umidade, 2,68 % de matéria graxa e 2,07 %  
 de cin^, das quais **1,99 %** solúveis; a ma-  
 téria graxa **i** amarelo-esverdeada e tem o ponto de fusão a 2 **24°**; as amên-  
 doas **o** tegumento, no estado seco, for secern «y **efectivamente 4,40 %** e 2,29 %  
 de **café**ina; esta encontra-se mais, nas seguintes proporções: 0,17 % na casca  
 do **caule**, 0,19 % no lenho do caule, 0,27 %; no l **lenho** da raiz, 0,38 % nas ft-  
 lhas e 1,74 % na casca da \* b. Quanto a teobromina, **dosou 0,98 %** na casca  
 do caule, 1,20 % nas folhas e 1,54 % nas ftiores **de** onde resulta que o gua-  
 raná é, até agora, "espécie vegetal conhecida mais nca em cafeína e em teo-  
 bromina". Entretanto, afigura-se-nos provável que, em qualquer época, venha



a ter grande emprego na farmacopeia, execuao feita do proprio Brasil, onde o melhor conhecimento da planta e de seus efeitos nao pode deixar de inspiar maior confianca, coma se verifica pela aceitaao, cada vez mais intensa, dos vaiiados produtos que os laboratórios farmaceuticos manipulam (eztrato do, tintura, guarana-iodo-cola, vinho, xarope, pastilhas, etc.). Na Europa,



Formas variadas (cilíndricas, elíticas, ovóides, etc), geralmente

às vizes quase roxa e que pela oxidacao. Antes te dura e inalteravet com formas variadas (cilíndricas, elíticas, ovóides, etc), geralmente de guarana" e constituido"por usos alimentares ou farmacéuticos, torna-se de uma lima de mente chamado "língua" do famoso peixe amazónico gas Cuv., *Sudes gias Schomb* aspereza. Comer,almente guarana de fabricagao industri... ou do meios superior ao dos verdes, visto que fruta quando Já esta muTto as frutas a proporcao que coes proximas de suas parece-nos que isto e duto, preparado pelos Mato Gros - como entretanto os mato- sementes pequenas e que em gera] g adquiriSTcZ. Presents varios objetos f b ST (ananas, biribas, caiL - bras, jacares, i^JT^ ou animals (antas, ca modelados por artistas dignos de todo o aprço e que no local

rém, onde o uso do guarana sempre muito restrito, considers que não ha caso algum em qu possa intervir e em que não seja cilmente substituivel, mesmo nos casos em que a cafeina dá bons dos e o guarana deve da-Ios te. o organismo humano, diz ao fim de pouco tempo de uso, na-se insensível a sua absorpgao (Dr. Heraud). — As sementes de depois de torradas e moidas, a massa plásfica, macia e muito homogênea, de cor clnzenta, a com a conseqiente manipulacao sobretudo a defumacao pai'a a gem> muda para c6r



**FRUTIFICACAO DO GUARANA**



"strides ao consumo de bebidas alcoolicas ou alcooliato, con^tiria na in-  
 \*ven)\* do Estado par seu orgao competent\* feando as . ^ 1 1 ^ d \* «  
 tremas do guarana que deve ser empregado, inteiveneao  
 trata de eonsumo de um alcaloide. — Nao esta o »<sup>u</sup>franazeiro isento de pra-  
 K\*. O professor Costa Lima registra como parasito que molesta a planta a  
 la garta do inseto *Tkecta syedra* Hewtson. — *Sin.*: GUARANAZEIRO, NARANÁSEI-  
 R<sup>o</sup>- UARANA.

GUARANHEM — *Chrysopyllum flexuosum* M., da familia das Sa-  
 Potaceas. — Arvore grande, de ramos flexuosos. fulvo-sericeos enquanto jo-  
 ve ns, depots com lenticelas lineares, amarelas; fólhas pecioladas, eliticas, um  
 pouco agudas dcs dois lados, ate 10 cm de comprimento, glabras ou com  
 pelos esparsos apenas visiveis  
 com o microscopio; pediceios  
 axilares solitarios ou ternados;  
 flores avermelhadas, de calice  
 se riceo, lobadas (lobos ovados),  
 Coj-ola três v&zes raaior que o  
 caBce, lobos da corola lanceo-  
 lados; ovario hirsuto, 5-gono.  
 • — Rio de Janeiro.



CHRYSOPIYLLUM FLEXUOSUM

PO GUARANHEM DO CAM-  
 HtM

— Da-se <ste noaie as duas  
 seguintes especies da familia  
 das Mu-tdceas:

1. — *Eugenia pseudover-  
 ticilliflora* Kiaerskou. — Ar-  
 busto d<sup>C</sup> ramos cilindricos e  
 glabros, tomentosos apenas en-  
 quanto jovens; f6mas opostaSj  
 pecioladas, eliticas, curto-acu-  
 minadas, mais ou menos ob-  
 tusas no apice, até 85 mm de  
 comp rimento e 40 mm de lar-  
 gura, lige'hamente pelucido-  
 punctu glah

Di'as na pagina superior e  
 6 fente-nei<vada5, giandulosas  
 ruginoso-tomentosas na pa-  
 Sias. \* ; ^re3 sesseis, brancas, dispostas em cap.tulos

2. — *Eugenia Riedeliana*  
 ramos cilindrico-comprimidos  
 ocráceo-aveludados, conforme  
 eliticas, acuminadas, agudas na base, discolors, membranosas, pelucido-punc-  
 tuadas, nervadas; fruto baga. — Tem as variedades ferruginea e ocrácea.  
 — Rio de Janeiro.

\*if+wtca de 4-5 na axila das

(*Myrtus verticillata* Vell.). — Arbusto de  
 Berg  
 ramúsculos densissimo-ferrugineos mi  
 variedade; fólhas pecioladas, disticas, oblongo-  
 membranosas, pelucido-punc-  
 tuadas, nervadas; fruto baga. — Tem as variedades ferruginea e ocrácea.

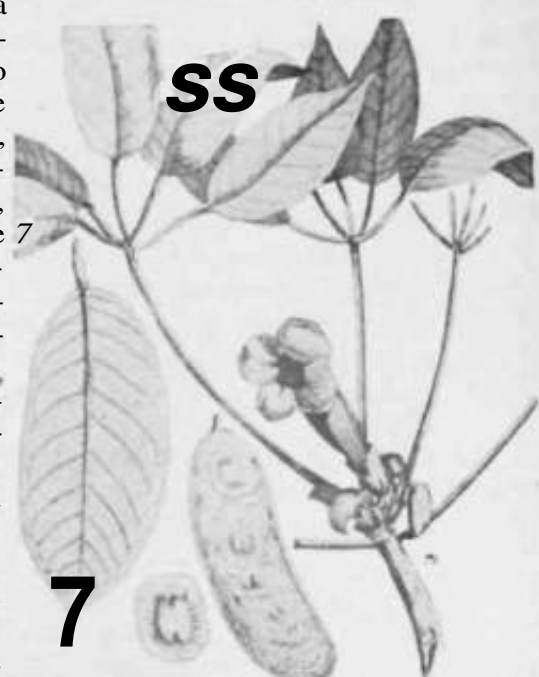
GUARAWA - Por este nome, também grafado GUARANTAN, conhecem-se  
 as duas seguintes especies:







agudos; ovario pubescente, 2-loeular; fruto cápsula oblonga lepidota subcilíndrica, curvada, atenuada na base, até 10 cm de comprimento e 2 cm de diâmetro, contendo numerosas sementes brancas, discóides, aladas, coriáceas. — Fornece madeira de cor branca lavada de castanho, de grã fina e poros comprimidos, um pouco mais escura no arãgo, rãuito mole, docil ao cepilho e a serra, ainda sem utilizagãõ conhecida, porem decerto aproveitãvel para caixotãria; peso especifico (aproximado), 0,400. — Espãcie palustre, vegeta de preferãcia em terrenos inundados; freqüentemente o caule dos individuos velhos toina-se 6co, — Guiana, Parã, Maranhão. — *Sin.*: ARAPAHÍ, GUARAPARAIBA, TATAJUPOCA. — *Sin. estr.*: Bois BLANCHET e CEDRE BLANC, na Guiana francesa; COURALI, na Guiana holandesa; HACKOOYA e WHOUA-WHOUA, na Guiana inglesa.



TABEBUIA AQUATILIS

**GUARAPERt** — *Pitkecolobium divaricatum* Benth, (*l<sub>nga</sub> diinricata* Bong.), da familia das Leguminosas (divisãõ Mimosãcea), — Arvore de caule pouco reto, até 12 m de altura e 50 m de diãmetr casca grossa, rugosa e fendida, pardacento-acinzentada; ramúsculos ligeiram pubescentes, quase glãbros; estípulas pequenas ou nulas; fõlhas pinadas, unijugas; foliõlos 2-3, oblongo-lanceolados, acuminados, os dois terminais peciolulados, até 20 cm de comprimento de largura, acuminado-obtusos, um pouco coriãceos; brãncas ou rãsses, fasciculadas, dispostas em capítulos laterãl, tãmes branca. com o apice avermelha, frãto vagem plana, asquãdas as margens crassas, sinuada entre as en, valvas Co^CeaS, Forã madeira branco-amarelada, compacta, dura, pesada, ordinãria, pouco durãvel, e trabalhos rústicos. — Vegeta de preferãcia nas margens dos cursos de gãua. — Amazõnia e Mato Grosso. — *Sin.*: INGA-RUNA, no Parã.

**GUARAPIAPUNHA DO BANHADn**, *Lonchocarpus nitidus* Benth - Arvore de caule reto ate 15 m H7 u 68 ^ id^TM^TM (dMs^o Papilionacea) - co grossa, lisa, cinzenta, quase toanca ^ C TM Cm de diametro: casca um ^^ ciolo oomum de 5-8 cm- foliõlos 7 q 1 ^S verrucosos; fõlhas pecioladas, pe estreitos na base ou aoena^ B 7^I oblong 8 «i. acuminados. obtusos no apice e comprimento, 1 ^ ^ ^ a ^ ^ " wdond «to « » « . ^ e 20-28 mm de ros; racimos de 50-63 cm fm.,TM labros, nao P u»ctuados; pedicelos bi-flor branco-pãidãdas. cai\_ice e 'vex T r mult^fioros; "ores numerosas, pequeninas. biculares; ovario sericeo 6 n^ni H eir amente seri «os; bracteõlas ovadas ou ormatãla amatetada. rev'ssa, I!! quebrãdãa, \*\$\* pouco elãstica, pesada e de grande durãbilidade em obras i e f, Pãora para linhas e trãcs ~ ~ vegeta de preferãcia nas matas úm-

das e na margem dos rios. — Rio Grande do Sul. — *Sin. utr.:* HIGUEROK, na República Argentina.

**GUARAREMA** — *Gailesia Gorazema* Moq. (*Crataeva Gorarema* Vell., *G. Toadendrum* Casar.), da família das rutiaceas. — Arvore muito grande, ramosa, caule até 38 m de altura e 3 m de diametro maximo, lizo, tortuoso, esverdeado, com fortes e grossos nervos, revestidos de uma película amarello-laranja; folíolos alternos, angulosos, arredondados na base, até 14 cm de comprimento e 6 cm de largura, coriáceas, rígidas, saliente-reticuladas, e pelucido punctuadas na página inferior, inferiores insignificantes; pedicelos grossos, angulosos, ligeiramente pubescentes; flores pequenas, esverdeadas, dispostas em panículas terminais afilas, floribundas, com ramos numerosos, flexuosos, angulosos, pubescente-tomentosos; bracteias ovadas, pequenas, agudas; fruto samara aceniforme contendo sementes orbiculares e comprimidas. - Fornece madeira conhecida como "garlic wood", dos índios (Uicanos) denominada "WJ" cuja geralmente com manchas brancas, sem diferenca sensivel entre o albúrnio e o cerne. - O corte macio, de grão irregular, com flocos pequenos, MB de trabalhar e exalando, em jumento verde, o odor cheiro aliáceo peculiar as demais partes da planta, a sua melhor utilização é para a fabricação de pilas elétricas e para a construção de pilas elétricas.



GALLESIA GORAZEMA

foliantes nas usinas de açúcar, estivas onde se aproveitam-na para trabalhos rusticos. • abrigos para operarios; pesagem e outros contestam, talvez os ultimos momentos do corte da arvore e mesmo a sdbre a agulha magnética; e possivel que se use para a manufatura de papel. • trazem consigo para anular a potassa e que, reduzido a cinzas, a quantidade industrialmente no fabrico de papel. Teodoro e Gustavo Peckolt encontraram 330.000 de agua em 1,000 g. de matéria extrativa e sacarina, 76,320 de subs-  
 tancias azucaras, 36,400 de amido, 17,200 de matéria extrativa e sacarina, 8,330 de

ácido resinoso-aromático A, 7,790 de ácido resinoso B, 6,000 de resina mole 0,544 de substância cerácea, 0,400 de substância albuminosa e 0,300 de substância amarga. "A galesina é uraa resina cristalizada inodora e sem sabor, solúvel no éter, no cloroformio e no alcool fervente 'completamente volátil na platina incandescente". Decerto, pode ser-lhe atribuida a agao do suco gomo-resinoso que a árvore exsuda e que os sertanejos usam como antiespasmódico e para combater as tosses nervosas. O lenho, prelliminante contuso e misturado com as foïhas e as flores é sempre empregado em banhos contra o reumatismo, as afecções dardrosas e a hidropisia, sendo as foïhas, em cataplasma, indicadas para resolver tumores da prostata. Os ilustrados quilnicos supramenaonados distilaram e tambem analisaram as foïhas e as «ores frescas, tendo encontrado em 1,000 g das pmeiras 550,000 de agua, 74.333 de resina mole



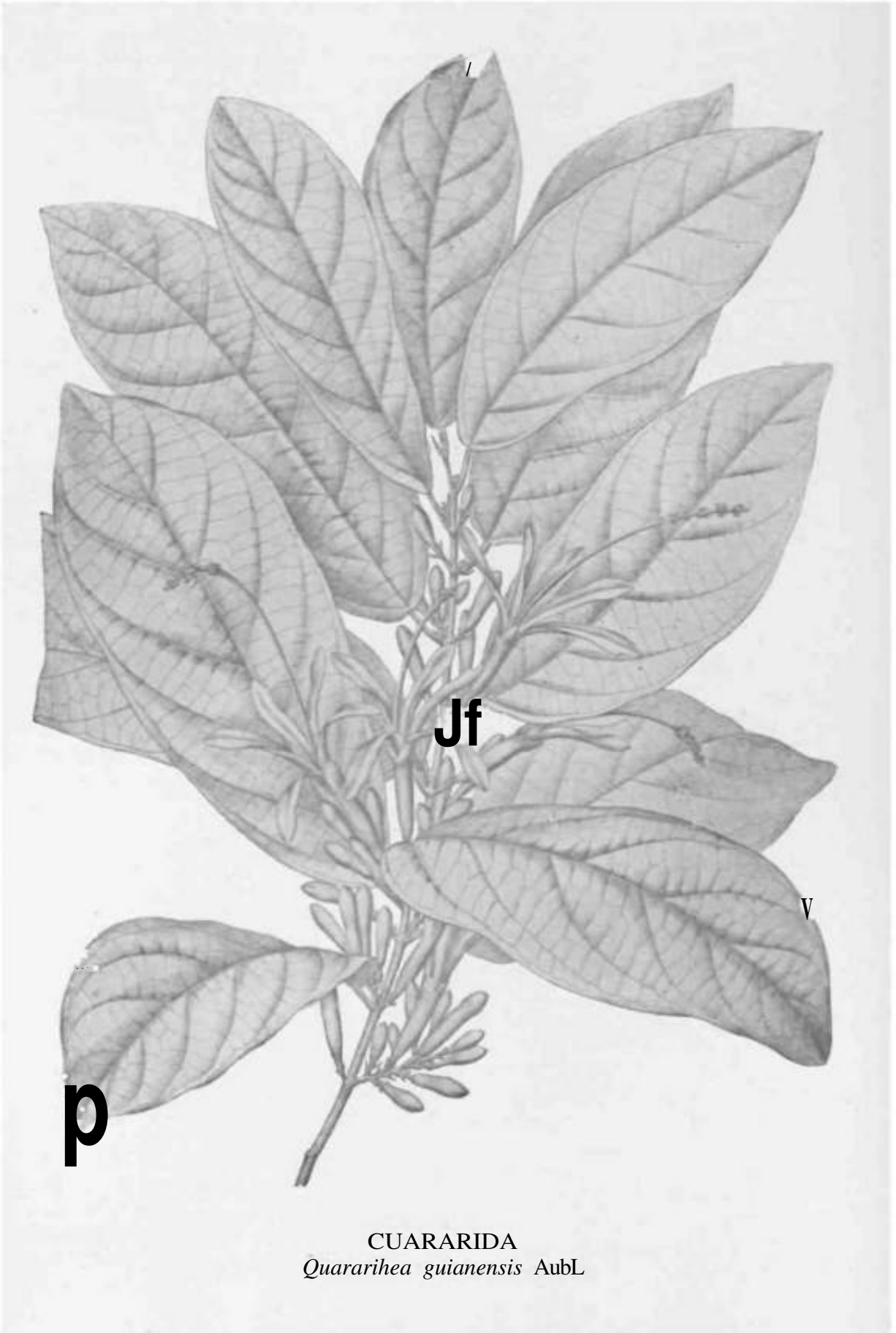
CUARARKU'

...nia, matéria extrativa, ácido  
tânico, etc. de ácido  
cia: submetidos a \* \* \* £ ^ 0,052 de óleo essen-  
ceradas en: água. 100 quilos de foïhas de previamente ma-  
forneceram 5,277

zindo s6b, a pele'ua. a  
desagradável, irritante, produ-  
ardência e forte irritação". En-  
cerra sulfeto e sulfocianeto de alilo tendo o peso espe-  
cífico a + 13°C = 0,928. Convér que o extrato  
etéreo das fôlhas foi bastante usa xaropes ou em  
pílulas, contra as afecções histéricas e as convulsões. —  
Quanto às flores, cuia anólia...

dois cientistas, te^SaS e T ^ TM\* PeloS  
533.311 de água, 75,000 de substancias all  
etc., 50.000 de mateiia extrativa traço  
sas, etc., 37,500 de resina, 36,000 de cinzas, 11,500 de  
substancia oerawa e OuL"deTº gordUroso - «W de  
sidade a + 14-C J 0 i 18. A des...  
colhidas "produziu apenas 2 241 fº de 10º quUos de «o«« recentei mente  
relada e sabor picante, nauseoso H Oleo essencial muito fluído, de c6r am»-  
melhando-se a uma mistura de esfe e aroma ativo, forte e deaagradável. asse-  
tamente a mucosa do narlz e ns iv, cia de alho e de assanfetida, irritando for-  
tassa reestrada nas cin2as das TM S' - Releva notar que a quantidade de po-  
37,674'; e 11,66',. — Alguns ioïhas e das fiores foi, respectivamente, de  
cogcao das cascas> ramof, e fôlhas; autores consideram anti-helmintica a de-  
Prego no tratamento preventivo e varias pessoas tfin aconselhado o seu em-  
ca das chuvas costi imam atacar as curativo das diversas molestias que, na épou-  
taidade, dificii de n»a ^aV8S doni^asticaS. - Espécie de grande vi-  
-rgem em t6da a £ £ £ quando se abate uma árvore, porque os brotos boa  
Para qualquer JavOURa designac ai2es: e sempre padrao de terra fertil. feiro,  
Mina, Gerais e s P', Jamente para a do cafe, - RIO de Jar  
«», A s e a. Pauio, tamii peculiar a flora da Republica do Peru. —

MAU CHEIRO, P. FEDORENTO, UBIRAREMA, IBIRAREMA, PAU D'ALHO, \*ER-



CUARARIDA  
*Quararhea guianensis* AubL

• in.w (*Mvrodia longiflora* Sw),  
 GUARARIBA - *Qaararibea guyanensis* Aum. i \* - pequena, ate 5  
 d» Emilia das Bombacaceas. - Arvore piram dal, mos i ^ ^ ferrugineo-  
 "i de altura, as vezes atingindo 12 m; casca lisa > u das ou acum inadas,  
 tomentosos; folhas curto-pecioladas oblongo-lanceolada ^ ag ^ mprim ^ g 12 cm  
 arredondadas ou subcordiformes na base, ate aa L ns -êlos estrelados na pa-  
 de largura, glabras nas duas paginas ou com algu calice tubulos0 campanu-  
 gina inferior; flores curto-pedunculadas, brancas, ce de 75 mm; ovario  
 l"do, externamente lepidoto-aniarelado-ferrugineo; P etala ^ a arela, de 355 mm de  
 subpentágono, glabro; fruto capsula w ^ TMTMTM e endocarpio lenhoso.  
 comprimento e 2 cm de diametro, polpa fibrosa br ^ ^ ^ macia) elastica,  
 — Fornece madeira branca ou cinzenta, de inl ^ lor ^ rali har e susceptivel  
 um pouco dura e pesada, de grã compacta, cil ^ trabal ^ ^ ^ ^ & manchas  
 de polimento, pouco durável em obras ex P OS ^ ^ e ainda  
 azuis; e propria para canoas, cochos, boias, mo u luras e pasta para papel, ra-  
 ra s vezes utilizada na marcenaria. Alias, o a P lo v ^ amento industria i desta ma-  
 deira e prejudicado nao somente pelas qualidades intrinseca S, como tambem  
 pelos grossos galhos que, com pequenos intervalos, seccion ^ Q tronco — ve-  
 geta de preferencia em lugares inundados e nas mar-ens ^ ^ ^ — Guiana,  
 Pará e Ilha do Marajo. - Sin.: IHAJABWA. - Sin. B estr ASPAI g MAMPUESTO  
 NEGRO, na Venezuela; BOTON, na Colombia.

GUARÉ - *Guarea Falcata* DC, da Jamil ^ ^ ^ c e n t e ^ - m u s ^ o s  
 gular, até 4 m de altura; ramos glabros ar S iloso r U D de n so-tomentosos; folhas



GUAREA FOHLII

as. Arbust e-  
 pecioladas, 2-3-jugas; fo-  
 Holo curto-peciolulados,  
 oblongos ou subovado- el-  
 ticos, acuminados ou ob-  
 tusos no apice e arredon-  
 dados ou subcordiformes  
 na base, ate 18 cm de  
 comprimento e 19 cm de  
 largura, coriáceos, com as  
 nervuras secundanas al-  
 ternas, 8-12 de cada lado,  
 glabros na pagina supe-  
 rior e denso-aveludados  
 na inferior; paniculas  
 curto-pedunculadas, ra-  
 mosas, denso-fulvo-avelu-  
 ?adas; flores pediceladas,  
 amarelas, dispostas em ra-  
 cimos 3-floros, petalas se-  
 riceas e tubo cilindrico;  
 S tambem cilindrico,  
 tamoe imente cos-  
 glabro e ligeiramente cos-  
 iaau; fruto capsula sub-  
 elitico-globosa, ate 3 cm  
 de comprimento, glabra,  
 salpicada de lenticelas  
 arredondadas e de cor pa-



lida, 4-locular, cada loculo 2-sementes, pericárpio espesso e sublenhoso. — Tem a variedade *glabra*, de ramúsculos e folhas glabras mesmo quando adultos e foliolos quase imperceptivelmente pelucido-punctuados. — A espécie-tipo o a variedade, em Minas Gerais e Santa Catarina.

**GUAREPERÆ** — São geralmente conhecidas por este nome as duas seguintes espécies da familia das Cunoniáceas:

1. — *Belangera cuneata* Camb. — Arvore de ramos holosericeo-liposos; f&lhas pecioladas (peciolo denso-piloso, raramente glabro), digitado-ternadas; foliolos obovado-lanceoiados ou obovado oblongos, cuneado-atenuados na base, até 8 cm de comprimento, raramente mais, serreados na parte superior e i<sup>ª</sup>\*teiros na inferior, revestidos de pelos sericeos brancos e com a nervura media saliente na pagina inferior; pseudo-racimos pilosos, 20-30-floros, ramos p<sup>ª</sup>"marios b:-floros, geralmente uni-floros; estames avermelhados, anteras violáceas; ovario ovidde, denso-tomentoso; fruto capsula hirsuto-tomentosa (pe<sup>los</sup> ferrugineos). — Minas Gerais.

2. — *Belangera speciosa* Camb. (B, *Riedeliana* Casar., *Lamanonia ternata* Veil., *Polystemon pentaphyllus* Don). — Arvore pequena, bastante fr<n>dosa e muito ornamental; apesar do caule ser geralmente pouco reto; ramos glabros, purpurescentes; folhas pecioladas, 5-digitadas, raras vezes 4-digitadas por abôrto e ainda mais raramente 3-digitadas; foliolos peciolulados, ovado-eliticos ou elitico-lanceolados, agudos no ápice e um pouco atenuados na base, até 8 cm de comprimento e 3 cm de largura, membranosos, luzidios, verdes, margens incisio-serreadas, ferrugineos enquanto jovens e depois revestidos de densos pelos sericeos; flores pediccladas, branco-avermelhadas, de calice curto-sericeo-piloso e sepalas lanceoladas e agudas; ovario ovoide denso-acinzentado-tomentoso; fruto capsula lenhosa com pelos sericeos, uin pouco curvada no apice, de 13-15 mm, contendo sementes cliticadas, angulosas, de testa reticulada. «- Esta especie, cujo cerne é muito desenvolvido, fornece madeira cor vermelho-cscura, muito lustrosa, facil de trabalhar, própria para marcenaria



BELANGERA SPECIOSA

e porventura encontrada f 2 " ^ como sendo p^veniente de canelas (Lauráceas); a sua casca anCO empV&8o na indlistri ^ ^ curtume. E' também considerada melífera de certa importância. — Rio de Janeiro até Rio Grande do Sul e Minas Gerais. — Sin.: CEDRILHO. a 0

**GUARIARE** - *Capparis tenuisiliqua* Jacq. (*C. obovatifolia* HBK., *C. viridiflora* HBK., *Utrerveria tenuisiliqua* Bertol.) da família das Caparidáceas. - Arvore pequena e inerme; casca paracinzenta quase sempre lisa; folhas grandes, ovato-oblongas ou obovadas, mais ou menos obtusas na base, ligeiramente coriáceas, glabras na pagina superior e pubescentes na inferior, sendo esta pubescência extensiva ao pecíolo e aos nervos, e a linear-clavada, de 30 cm de comprimento, de cor branco-creme. - Guiana. - Sm. ex. 5a Venezuela; PALO DE ACUA, na Colombia.

**CUARICANGA** - No sul do Brasil dá-se este nome (e algumas corrupções) a todas ou quase todas as espécies do genero *Geonoma*, da família das Palmáceas, inclusive as que cultivamos nos jardins e outros nomes são peculiares aos Estados do extremo norte, embora tenham all outros nomes <>to disseminados; elas caracterizam-se porque as folhas são arredondadas, formando grupos mais ou menos distanciados, sempre lembrando asas de passajos \*bcrtas \*P^rpostas. ja descrevemos duas especies (vol. I, pag. 194, II, Ha. 221); a trasserao descritas futuramente; agora vamos occupar-nos apenas das segu

• **ta.M<sub>m</sub> cultvacas no estrange...** - » ; « ' - \* Z ^ , , ^ ,

de rosuladas, longo-pecioladas, desigualmen- te Ptaatissectas, com 22-25 nervuras de cada lado; segmentos geralmente b.



GEONOMA ACAULIS

penadice radical. longos, estreitos na base, até 40 cm de comprimento, protegido por Pedunculado, simples, cilindrico. de 60-90 cm de comprimento e 8-13 cm; \* espátas, uraa dJ 10 cm e outra de 20-25; raqms «1m^ estamino ides bran. T es de 3-4 mm, corola profundamente tripartida, filame^o f61 has tg^m emprego na > assim como as anteras e o polen: fruto bagaa - « - ^ . : Ub cobertura de paiois e casas rusticas. - \* " ' » " « e ^ p\_e ru.

2- - G. Gasfoniana Glaz. - Espique de 2 m ae oucas, mais QU met'o anelado, com os aneis espaçados de 10-15 mm, folhas p

menos 6 contemporâneas e aglomeradas, até 50 cm de comprimento, frouxas, longo-pecioladas, ovado-lanceoladas, com 15-20 nervuras de cada lado, irregularmente pinatissectas, segmentos geralmente trijugos, pluri-nervados, todos falcado-acuminados; os inferiores de 20-25 cm de comprimento; espadice paniculado protegido por espatas curtas e cuneiformes; raquis ramificada, ramos nri- ríferos de 10 cm de comprimento. — Rio de Janeiro. — Esta espécie foi consagrada pelo seu Autor ao príncipe Gastão de Orleans, conde d'Eu, esposo da princesa imperial D. Isabel de Bragança e Orleans.

3. — *G. macrostachys* M. — Planta cespitosa, acaule ou composta de muitos estipes curtos, quase acaules, com 10-15 folhas contemporâneas, densamente rosuladas, todas radicais ou longamente decurrentes em pecíolos de 60 cm, ob-lanceoladas ou arqueado-lanceoladas, bifidas no ápice, 30-nervadas; segmentos triangular-lanceolados, falcado-inflexos, até 25 cm de comprimento e 10 cm de largura; espadice radical longo-pedunculado, simples, cilíndrico, protegido pela espata; flores profundamente imersas e fruto baga, roxo-escura, elipsoide, lúzia, de 7-8 mm de comprimento. — Amazonia.

4. — *G. Poiteuana* Kunth (*Gynestum acaule* Pott.). — Planta acaule, folhas grandes, ereto-patentes, curto-pecioladas, simples ou irregularmente laceras, longo-cuneado-ob-lanceoladas, fendidas até ao meio; segmentos estreito-triangularmente lanceolados-acuminados, divergentes, de 50-100 cm; pecíolos plano-caniculados; espadice ereto, inafurto que as folhas, de 10 cm de comprimento, ferrugineo-leproso, protegido por espata de 30-50 cm; fruto baga elipsoide, roxo-escura de 12-15 mm de diâmetro. — Guiana e Amazonia.

5. — *G. Porteana* H. Wendl. — Espadice de 2 m de altura e 15 mm de diâmetro, um pouco pêndulo, delicado, estolonífero e elado (Seis distâncias de comprimento). Nervuras de cada lado: 15-20, simples, bifurcada; segmentos estreitos, linear-falcados; bainha envolta em tomento castanho-escuro. Espadice pouco ramoso, até 30 cm de comprimento, castanho escuro, lepidoto antes da abertura das flores. — Bahia.

6. — *G. ...* (partially obscured text) ... nervuras de cada lado: 15-20, simples, bifurcada; segmentos estreitos, linear-falcados; bainha envolta em tomento castanho-escuro. Espadice pouco ramoso, até 30 cm de comprimento, castanho escuro, lepidoto antes da abertura das flores. — Bahia.



— w\*. ^ « TM —

Páides geralmente solitários, eretos, até 35 cm de comprimento, paniculados, verde-escuros, tomentoso, ovário globo-  
 \*vididos\m 4, 6 ou 8 ramos comprimido-angulosos protegidos por espata lanceolada, obtusa; **flows** brancacentas e



»: /ruto baga ovoide-obliqua, roxo-escura, coroada p<sup>^</sup>ria do Amazonas. —  
 Espécie elegantíssima, cultivada na Europa. - Ougina ... 6-8 ^ de ^  
 7 - G. **Wittstenfl** Qlas. - Espique ate 2 m erior ^ ^ ^ effi bainha  
 pessura, amarelo, levemente anelado, com a parte sup curto-pecioladas(  
 de 10 Cm; 161has 3-6> 3, et 0. arquiteadas. aglomeradas no ^ i-jugas e com cgr-  
 lâmina  
 ca \* 17 nervuras de cada lado; segmentos basUarejjfalcadom espigas ^ ^  
 maiores os do **centto** e o apical; flores pequenas, ^ " ^ cm; frut0 baga  
 ^ > dispostas em espadice longopedunculado, raJ. OSO, de — Ri0 de Janeiro.  
 e%side de 7 mm de comprimento e 5 mn. de diametro.

GUARICANGA DA TERRA FIRME ~ *Geonoma trinervis* Drude e Wendl. (*G. erythrospadix* Barb. Rod.), da mesma familia. — Espique flexuoso e densaraente anelado, até 7 m de altura; aneis salientes, primeiraraente castanhos e depois acinzentados; lólhas 10-20 contemporaneas, ereto-patentes, subrecurvadas, lanceoladas, pinatissectas, até 1 m de comprimento, ou mais; segmentos muito distanciados, estreito falcados, acuminados; bainha curta, até 12 cm, convexa reticulada, revestida de denso tomento ferrugineo-violaceo; pe-



GEONOMA TRINERVIS

ciolo de 15-20 cm, crasso, convexo no dorso e canaliculado na parte superior; ráquis tamb^m convexa no dorso; segmentos 28-30 de cada lado, subopostos, inseridos obliquamente, estreito-falcado-lanceolados, acuminados, até 38 c"1 de comprimento, os superiores menores, todos saltente-nervados; flores branco-roxas ou violaceas, dispostas em espadices grandes, numerosos, longo-pedunculados (pediinculos escamosos revestidos de tomento ferrugineo-vioiaceo); ^spatas duplas, agudas, ferrugineo-tomentosas, \* exterior até 21 cm de comprimento; ovario ovoide; fruto baga roxo-escura, de 10 nun de comprimento e 8 mm de diametro, apiculada; semen te globoso-elipsoide. — Fornece material para varas e para a confecc.ao de peneiras, baiaios e outras obras trancadas; as folhas servem para cobertura de ranchos. — Emborft peculiar ao moral (Rio de Janeiro) encontra-s& tambem em Minas Gerais. — Sin.: ARICASG\* CO CAPAO, ABICANGA DA TERRA FIRMS.

GUARICANGA DE BENGALA — *Geonoma etegans* M., da mesma familia. — Espique delicado, até 2 m de altura e 1 cm de diametro; folhas 10-14 contemporaneas, aglomeradas n° apice e com bainhas involucrais fibrosas, curto pecioladas, irregularmente pinatissectas, geralmente com seis segmentos, fu«cecente-griseoleprosas enquanto jovens e com 25 nervuras de cada lado; segmentos largo-lanceolado-falcados, Jon go-acuminados, pluri-nervados, muitos v&i-

os Jargos; inflorescência «« i n° n° vado\$, os estreito-lineares, alternados com cm. long peduncul os não ramificados, fusc0-tomento3os enquanto jovens. protegidos por « w S d upla, sendo a exterior muito mais curta que a interior; pedunculos de 20-25 cm e ráquis f e 15\*20 Cm; f mto baga foxo-escura oblonga de 9 mm de diametro - ~ Po^ce madeira para ben- gajas e f6lhas para S. ~ ensacamento <\* lavilla. Tem as variedades amazonica V'0...^ Amazonas até S. Paulo, de preferfcia no literal I Sin.: UBIM, na Amazonia. — sin. estr.; PALMILLA. no Peru.

GUARICANGA DE F6LHA LARGA ^ *Geonoma Pohliana* M., da meç ma familia. — ESQIUP ^^ até 5 m de d ensamente anelacõ;



lhas 12-15 contemporaneas, aglomeradas, até 2 m de comprimento ou mais, longas, com



comprimento ou mais, longas, com poucos segmentos e outras com muitos; com 50 nervura de cada lado; segmentos largo-lanceolados, subcordados, irregularmente distanciados, alternos ou opostos; acuminados, desiguais, 4-6-nervados, até 50 cm de comprimento; flores grandes, até 50 cm, longo-pedunculados. paniculados. cinereo-tomentosos (raquis ramosa, 10-20 ramos) protegidos por espata envolvente apenas até ao centro; fruto baga ovoide de 15 mm de comprimento e 1 cm de largura. — Os pecíolos servem para obras trançadas e as folhas fornecem fibras aproveitáveis para linhas; e espécie muito cultivada na Europa, como ornamental, não somente pela elegância do porte e das folhas, como também pelas inflorescências, que são muito bonitas. — Rio de Janeiro e S. Paulo. — Sin.: URICAWGA.

KEONOMA WITTIIANA

GUARICANGA DE

**FOLHA MIODA** - *aeonoma Schottiana* M. (G. aricanga Ba) — mesma família. — Espécie alta, até 5 m de comprimento e f. cm de diâmetro, anelada, as línguas salientes e cor de cum, fulvos enquanto jovens; folhas 10-12 contemporaneas terminais, subcurvadas, regularmente pinnatifidas, até 1 m de comprimento, pecíolos de lado, subopostos, inseridos cm e ram de 75-80 cm; segmentos 20-30 de cada lado, subopostos, inseridos obliquamente, aproximados. ^ 50 cm de comprimento e 1 cm de largura; flores masculinas e femininas dispostas sob o mesmo pedicelo, que é paniculado-ramoso e ferrugineo-tomentoso. de 40-60 cm de comprimento e 1 cm de largura. — O povo excepcionalmente maior, com pedicelo de 17 cm, P. f. j. s. u. b. g. , ob- vestida de omento ferugineo; fruto ^ ^ tusa, glabra, roxo-escura, quase preta. - O povo lascados servem para a cobertura de ranches e casas rustics assim como « P. £ T. E. espécie ornamental, como t. 6 ^ as anteriores (porem uma das mais ^ P. floresce em junho). — Vegeta nas matas baixas e umidas, à sombra de arvores,

e frutifica em setembro. — Tem a variedade *palustris*, cujas folhas dem apenas em dois ou tres segmentos. — Piaui ate Santa Catarina, DO-



CEONULLA TKINERVIS

porãneas, sub-recurvadas, irregularmente pinatifidas; peciolo fulvo-ferrugineo-tomentoso; segmentos alternos dispostos irregulannente, 8-9 de cada lado, os inferiores largo-falcados, 4-nervados, acuminados, ate 48 cm de comprimento, os medios lineares e uninervados, os superiores falcados, 7-8-nervados; flores rd-seas (masculinas) dispostas em espadice-ereto, purpúreo, pubescente, com pedunculos de 15 cm; espata dupla a exterior muito mais comprida que a interior; anteras oblongas, acuinadss purpureas, deiscentes no apice — Vegeta nas margens dos rios e nas matas sujeitas a inundacoes periodicas — Minas Gerais,

**GUARICHAMACA** — *Tocoyena foetida* Poepp. e Encl> (Gardenia foetida Uda Poepp.), fam Uia das Rubiaceas, — Arvore de casca cinzenta e ramos

Gerai e Goias. - NOTA: Nas suas investigates acerca do "calor que as flores adquirem no ato da fecundacao" e que lhes "é obsoiamente necessario para dar vida aos orgaos que têm de perpetuar a especie", o Dr. Barbosa Rodrigues observou num espadice di-6gino (desta *Geonoma*), uma Terdadelra dicogamia protodrica, que as flares, depois da decencia das anteras, e estas murchas, nao apresentaram nenhum movimento algum de temperatura.

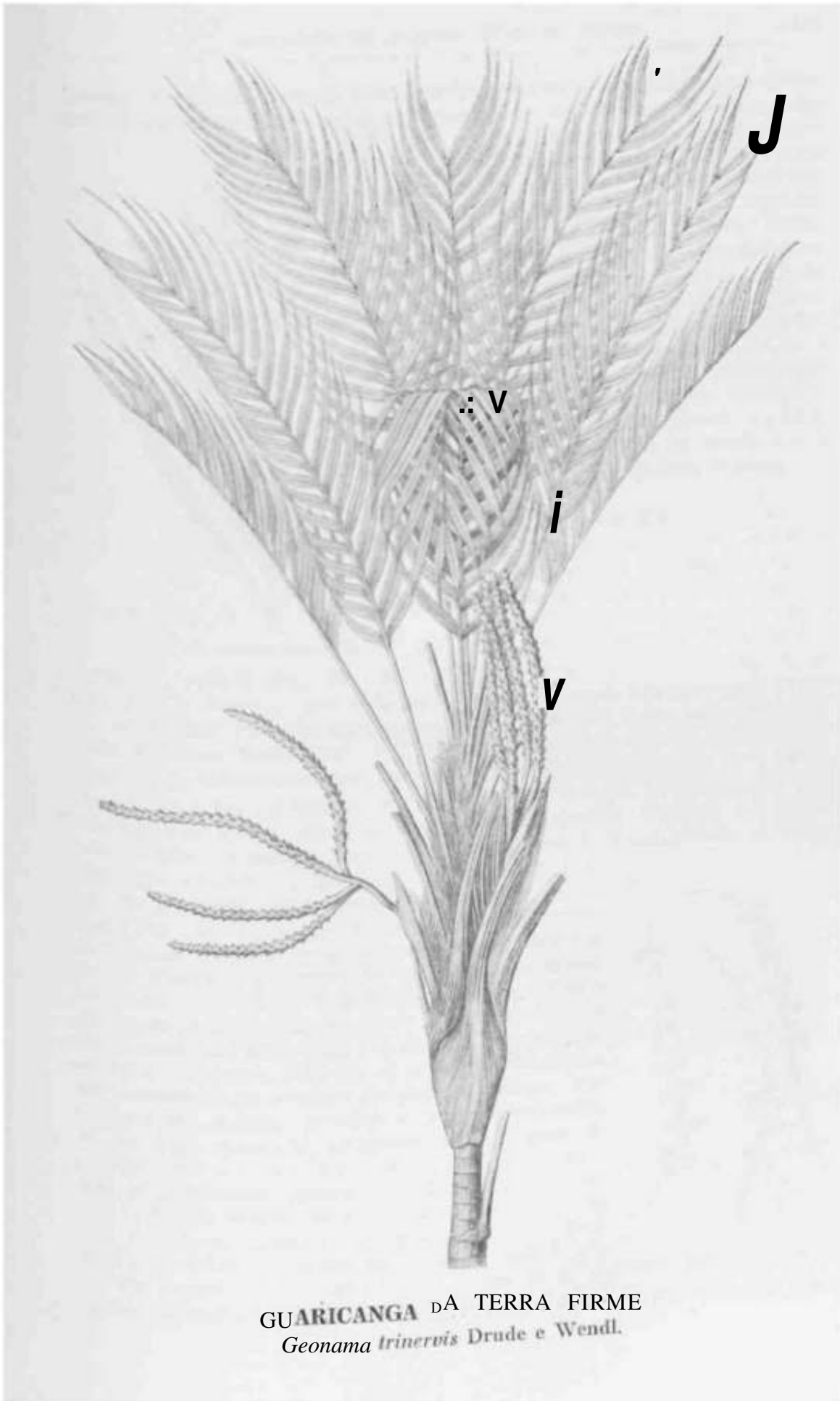
*Sin.*: ABICANGA, em Minas Oerw GUARICANGA OU URICANA, Grande do Sul; GUAKICANGA VAROEM.

#### GUARICANGA DO BREJO —

*Geonoma brevispatha* Barb. Rodr., da mesma familia. — Espadice ereto, cespitoso, flexuoso, inicialmente amarelado-ferrugineo e depois cor de cinza, anelado ate 340 cm de altura; folhas 10-12 con-



OEONOUA ZLHOANS



GUARICANGA DA TERRA FIRME  
*Geonoma trinervis* Drude e Wendl.

grossos, ferrugineos enquanto jovem; filhas longo-peclcladas, H nceoladas, oblon-  
gas ou oblongo-ovadas, subfalcadas, acum s, também agudas



GEONOMA SCHOTTIANA

na uaac, «K \*»" ~\* —F  
to e 13 cm de largura, recurvadas nas margens, IMS nervadaa, verde-purpOreas na pagina superior e ferrugineas na inferior; estipu- las largas, triangulares, acurnina- das hispido-ferragineas; inflores- cencia terminal, subcapitulHonne. 5-6-flora, sessit; flores grandes, ocorleucas, corola de 10-20 cm e lacinia de 25-30 cm, brancentas interiormente; ovario turbinado- cilmdrico; fruto capsula. — Ama- zonas (fronteira do Brasil com a Venezuela e Guiana Inglesa) -

GUARICICA — *Lucuma fl&- silis* Saldanha da Gama, da mes- ma familia, das Sapotaceas. — pelo Autor. na sua -Configuracao Esta especie foi assim mencionada e Estudo Botanico dos Vegetais

^waaares", parte I, pag. 132 (1865); nao a de  
flora qual a arvore a que reaLnents eabem  
^a registrados. Provavelmente trata-se ^ ^ ^ ^  
fliada *Mimusops fissilis* Cont. ou "guaraca", <sup>mais com.</sup>  
pleto olvido; ocorre ainda que *Lucuvia fissilis* tem sido atribuido ora a Sald-  
nha da Gama, ora a Freire Alemão. Em— trabalho redigido p^ esses ilus-  
tres botanicos (e por outros) e publicado depois - - - u Al o "Index  
ras do Brasil", o nome e reconhecido com sendo de Freire  
^ewensis", aomente em 1913, *Supplementum IV*. G<sup>TM</sup>  
aceitou a especie. reconhecendo Saldanha da  
como respectivo Autor. Pertencendo a urn ou a ouiro.  
c wto e que dois anos depois, em trabalho coletivo, WB  
arel, y que ciois anos aeojis, cm •••••» duas sefiun-  
a Fenas puderam acrescentar ao nome as duas seguin-  
te « frases; "Dimensoes e usos desconhecidos. Crww  
^ provincia de Santa Catarina". - Durante certa  
\*e 70 anos nao pcde, pois, ser IWta a determva,ao  
botanica da especie; somente os escritores concoidam  
ei" considera-la fornecedora de madeira branca, sen-  
do Pa^a u<sub>ns</sub> madeira ordinaria e para outros madei-  
ra de 6ti<sub>ma</sub> qualidade, atribuindo-se-lhe o peso «  
Pecifico 0,984 e 1' 139 e a resistencia de 772 quilogia-  
que Por centimetre quadrado. - Podemoa asseverar  
São as arvores conhecidas no literal sul do Estado  
Paulo pdos nomes de GUABICICA BHANCA e u  
— c A VERMELHA (provavelmente uma so<sup>es</sup> p<sup>ie</sup> ^  
arvores elegantes, de caule reto ate 14 ou lb m  
alt. fornecedoras de boa madeira branca com Ustias  
ura, fornecedoras de boa madeira branca com

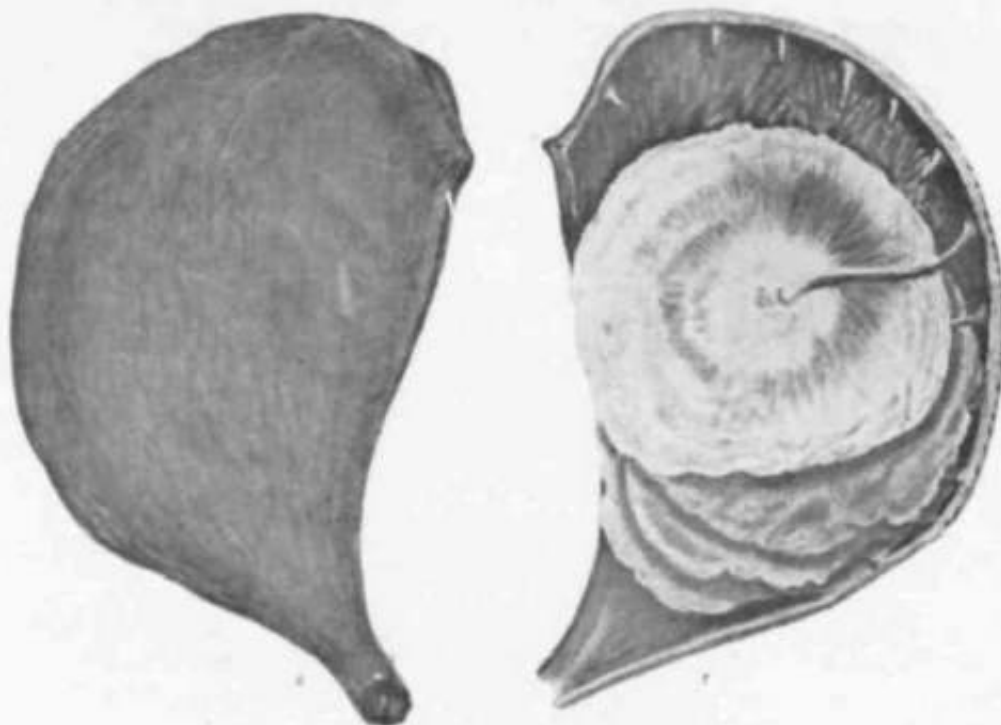


SCHOTTIANA (frutos)

largura. compostas de três folíolos (frequentemente sem o terminal) pecioliadas, ovado-subcordiformes na base, sub-trilobados! inequiláteros e grosso-anguloso-denteados, mucronado-cuspidados, escuros, pelucido-punctuados ou pelucido-areolados, subtriplinervados, membranosos, ciliados nas margens, revestidos de pelos aureo-ferrugíneos na página superior e palido-tomentoso-piloso na página inferior; estípulas linear-subuladas, pilosas; flores hermafroditas, brancas, dispostas em tirso solitário e pendulo, raras vezes aglomeradas em paniculas; fruto esquizocarpo-ovoide-retangular, até 4 cm de comprimento e 25 mm de largura, revestido de longos flocos de pelos brancos; sementes elípticas, comprimidas, de testa fusca com pequena mancha amarelada próximo ao hilo. — Esta espécie tem sido sempre considerada venenosa, porém decerto esse efeito apenas se verifica sobre os animais de sangue frio, devido à presença do alcaloide ictiotina, motivo pelo qual é empregado para tinguir. As folhas frescas encerram um óleo essencial. — Alagoas até ao Rio de Janeiro e Minas Gerais. — St»: CIPO-TIMBO, GUABUMINA, TIMBO-CABELUDO, T. DE PHXE.

GUATAMBU — Base este nome pelo menos as seguintes espécies da família das Apodnaceas:

1. — *Aspidosperma viacrocarpum* (*macrocarpon*) M. — Arvore grande de caule reto e pouco ramoso; casca lisa; folhas levemente aromáticas, obtusas, até 20 cm de comprimento e 10 cm de largura, coriáceas, inteiras, sub-revolu-



ASPIDOSPERMA MACROCARPUM (ifrubM)

tas nas margens, enquanto jovens brancocento-lomeloaas nas duas páginas, ficando adultas glabra\* na página superior e sempre um pouco tomentosa na inferior; (lores sessais, pequenas, brancas, de corola hipocrateriforme tomentosa externamente e glabra internamente); dispostas em corolla tomentosa; bractéas também tomentosas, ovóide-subarredondado; cálice revestido externamente de tomento ocreáceo-actinizado, lobos calicinais lanceolados. fruto em folículos geminados de 10-13 cm de comprimento e 7-10 cm de largura.





**G'ATAMBI**

*Aspidosperma matrocarpum* M.

tes esparsos nas margens, com pelos estrelados na lace ventral, mais ou menos asperas e estrelado-tomentosas na face dorsal; calico omado de pelos amarelados; flores axilares, roseas, campanuliformes. Floresce de junho a outubro, no sul do Brasil.

5. — *Cienfugosia phlomidifolia* Gurke (*Fugosia affinis* Juss., *F. phlomidifolia* Juss., *Hibiscus phlomidifolitts* Kuitze, *H. silphureus* HBK.), da mesma familia. — Planta de caule ereto, simples, ate 2 m de altura, ramoso e densamente aveludado-tomentoso; folhas curtissimo-pecioladas, eliticas ou oblongo-lanceoladas, agudas, estreitas na base, inteiras, saiente-reticuladonervadas (pelos estrelados), glabras ou pubescentes na pagina superior e aveludado-tomentosas na inferior; estipulas lineares, pedunculos crassos, rigidos, tomentosos, uni-floros; flores longo-pedunculadas, aniarelas, solitarias. axilares; calice de 25-27 mm, cupuliforme, 5-partido, pubescentes tomentoso, lobos deltoide-lanceolados, agudos, tri-neivados e compunctuacdes pretas; petalas de 6 cm, nt ivadas. inequilateras, amarelas, bi-lobadas no apice, ungulculadas e mats escuras ou mesmo roxo-escuras na base; ovario oroide, agudo, piloso. 3-4-locular; ovulas bisseriados; fruto capsula de 10-12 mm. ovbide, aguda. amurelado-sedoso-vilosas, pelos dimples; semonirs hlr-tas. — Ceara. Rio de Janeiro, Sao Paulo e Mato Grosso.



HELICTERES OVATA

6. — *Helicteres ovata* Lam. (*H. baruensis* L. var. *ovata* DC., *H. brasiliensis* Milkan, *H. ferruginata* Link., *H. Isora* Veil. // *icrbascifolia* Link.). da familia das Estercullaceas. — Arbusto elegante, ate 5 m de altura; ramos cilindricos, amarelados, tartki as extremidadea ferrugineas. Momentosas, pc<sup>o</sup> nirntts enquanto Jo\*

vens; fólhas aproxima-

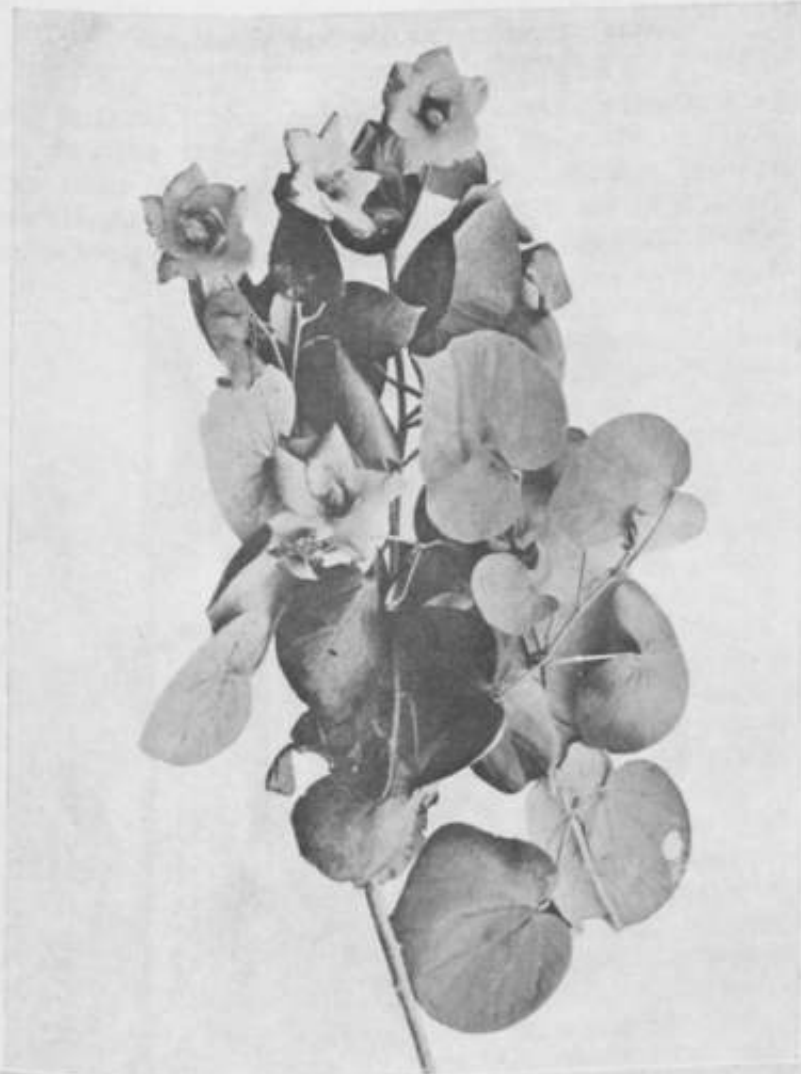
das. longo-petioladas. ovadas, agudas ou acuminadas. cordiformes na base,



*Gienfttgosia phlomidifalia* Gurfee



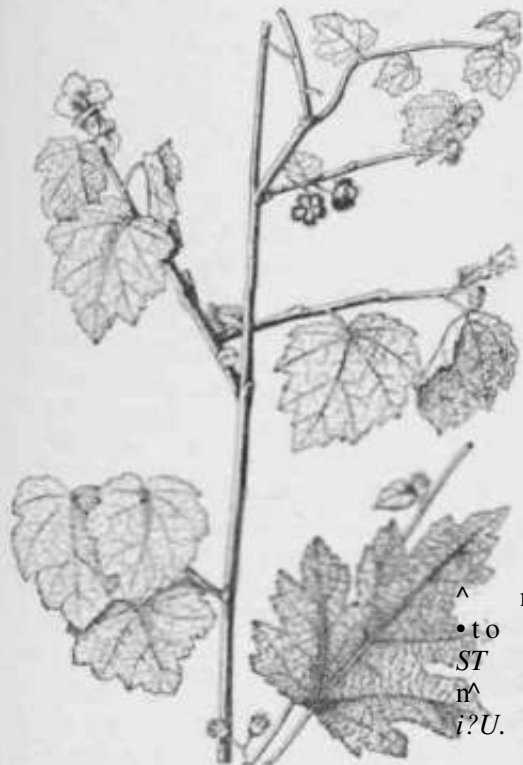
*Heicterei opata* Lain.



*Hibiscus Hiacem* L., ramo florífero (em cima) e forma botânica



linhas de pescar, assim como aniagem e outros tecidos de notar-se que recebem e /ixam bem as cores. — A cie-pratica do *alto vaiov* da guaxima, previa e cientifica-mente identificada como *Urena lobata*, realizou-se em 1876, quando na Expo-de Filadclfia foram exibidas numerosas amostras de arti-gos manufacturados com tais fibras no Estado de Florida; e desde entao ja-mais cessaram. nas publieacoes agri-colas, t£xlels ou botankas, de todos os paises, *us* mals iisonjeiras re/e\*rencias a nossa interessante malva-cea, definitivamente reconh&cida co-mo podendo substitulr a juta India-na. Cumpi-e-nos o dever de salientar — e. mesmo de reivindicar para o BrasH — os iouros que lhe cabem pot-ter dado aos ensaios de Laboratorio, *assim* como a demonstrai^ao indus-triali do emprego destas fibras (tao larga e tao inteHgentemenle condu-zida, sempre cientificamente basea-daj uma amplitude que as mais ve-lhas na^oes jamais imprimiriam as oqierencias de qualquer outra nova materja prima vegetal, sem limita^ao de procedentia. Em verdade, como aciiia disscmos, depais da Exposicao de Filactelfia, as referencias a GUASI-i?U. MA toxA nao iressaram. assim como a exploragao local das fibras nao cessou na mdustrua easeira de diver-sas regions: a reraessa de fibras de



URENA LOBATA

varias e l' o onJas africanas e de Madagascar para as suas nietropoies fof iuces- sante fi Utiil3nente felta\_ os produtos manu/atcrados apareceram em outras exposi^oes idênticos, ar e os mei-cados compradores de fibras oferecerafla pot\* olas pre^os as melhores • vezes mesmo superiores. aos que obtinham conteniporaneamente Qualidades da juta Indiana, Apesar de tudo isto, nenhum progresso real em qualquer parte do globo; e foi entao que TIR capital do Estado de Sao Paulo instal- cuja -...!Jam impottante fabrica, dispondo de maquinismos aperfei<oados e a-000 nn n CiCrade ffira previamente calculada para uma produc.ao anual de bras não de sacos para café, tendo-se verificado preliminarmente que as jH- lizmente, a af etaru, de modo algum, o aroma particular k nossa rubiacea. Infe- aludida fabrica nunca obteve materia prima em quantidade que lhe permitisse pi\*oduc,ao superior a 800.000 sacos, quantidade esta que foi de- crescendo d 5. ano para ano, Ho rkpidamente, que a expo-j-taq&o de cafe, em 1906, c\$K dado à fibr sumiu menos de 600.000 sacos feitos de "aramina", nome comercial a peio Dr. Silva Teles; e sabe-s? que. no ano imediato, a fabrica tra- balhava, dia- dondos, representa menos de 400.000 sacos, ou seja metade da produ^ao dos primeiros anos. Pouco tempo depois paralisou completamente o trabalho, a fim de soffo as mdispensaveis trasformagoes ou modificacoes que lhe permitis-

Arbusto até 3 m de altura, inerme; ramos flexuosos, verde-amarelados ou acinzentados, glabros, muito fracamente glandulosos; folhas aternas; pecioladas (peciolo brancacento, canaliculado), ovado-lanceoladas, acuminadas, agudas, as superiores geminadas, até 12 cm de comprimento e 4 cm de largura, inteiras, nervura central amarelada, ligeiramente reticulado-nervadas, nervuras secundárias brancacentas e salientes na pagina inferior, glabras; flores alvas, numerosas muitas abortadas e muitas ferteis, dispostas em cimeiras racemosas subopostas as fôlhas, 10-20-floras; calice pequeno, cupulado-campanulado; corola rotacea profundamente 5-partida em lacínias ovado-lanceoladas e acuminadas; ovario ovóide e glabro; fruto baga, amarela, globosa do tamanho de uma cereja (duas ou tres em cada racimo). — Rio de Janeiro ate ao Rio Grande do Sul. — *Sin.*: CAÂNEMA, COEIRANA, GUAXINXIM.



DOLKxxnc INAXQVALE

**GUAXUPITA** - *Esenbeckia* *flora* M. (*Potembryum Jussieui* Schotti da familia das Rutáceas. — Arvore ne quena ou de porte medio. foilhas aternas pecjoladas, simples, coriáceas, ob- das, até 10 cm largura, inteira mente esverdeadas, disnost- mento, com prefloragao Unbricada piniformes, rijas, com varios Mm' para despejar as sementes flexibilidade e resistencia ilronria raios de rodas, bengalas e outrS IT • arals de carrocas, lancas de carros, identicas, compatíveis com as suas & preferidas pelos aborígenes para fazerem vistossissima. — Vegeta de Drefpr - Rio de Janeiro ate Rio Granril ! f nos lugares sombrios da mata virgem- CUTIA, e PAU DE CUTIA.

glabras; flores pequenas, brancas, leve- as em paniculas; pétalas 5, com 3 mm de compri- capsula, erigada de excrescencias es- se fendem obliquamente no seu ápice madeira branca, elastica, de grande raais de carrocas, lancas de carros, identicas, compatíveis com as suas & preferidas pelos aborígenes para fazerem elegante e ornamental; a folhagem e nos lugares sombrios da mata virgem- e Minas Gerais. \_\_\_ *Sm.*: CANELA VS

**GUELA DE PATO** — n; *varabilts* Kl., *D. decumbens* *Capercnioici* TM (Baill.) Muell. Arg. &• com menos de 33 cm *proceffl* TM, da familia das Euforbiáceas. - CauleS rasteh-o na frente. ascende on h C4UdiCe lenhoso, tonTM, o, o, ouo oU **gencia** nas diversas altm-as DU L o U h ori20n tais; ramificados com pouca diver- lado do came com peC 10 dens05, de c6r cinzento-escura ou desbotadas; estipulas com cerca de 4 mm de comp r\* niento. subulado-acuminados; peciolas, geralmente, 2-4 vèzes mais lon \*\* 25-40 mm de comprimento e \*\* que as esti pulas = folhas com lto b o to-enticulado na margem, com costa prim de largura. reticulado-venoso, cur- & fe saliente por baixo e secunda-



*Goethea Mackoyana* Hook f.



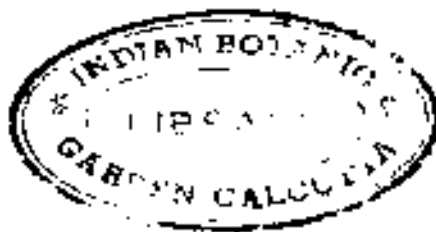
**TRECHO DO CANAL DO MANGUE — RIO DE JANEIRO**

Arborizado com Palmeira real (*Oreodoxa oleracea* M.)

**DICIONÁRIO**

DAS

**PLANTAS ÚTEIS DO BRASIL**





**DICIONARIO**  
DAS  
**PLANTAS UTEIS DO BRASIL**  
E DAS  
**EXÓTICAS CULTIVADAS**

POR

**M. PIO CORRÊA**

NATURALISTA DO JARDIM BOTANICO DO RIO DE JANEIRO  
MEMBRO EFETIVO DA SOCIÉTÉ BOTANIQUE DE FRANCE  
MEMBRO CORRESPONDENTS DO MUSEU NATIONAL DO RIO DE JANEIRO  
MEMBRO EFETIVO DA SOCIEDADE DE GEOGRAFIA DO RIO DE JANEIRO  
MEMBRO DA SOCIÉTÉ NATIONALE D'ACCLIMATATION DE FRANCE  
S6CIO CORRESPONDENTE DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE SÃO PAULO  
DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO CEARÁ. DO INSTITUTO  
HISTÓRICO E GEOGRÁFICO FLUMINENSE. DO INSTITUTO  
HISTÓRICO E GEOGRÁFICO PARAIBANO,  
DO INSTITUTO GEOGRÁFICO  
E HISTÓRICO DA BAHIA,  
ETC., ETC.

VOLUME III

COM A COLABORAÇÃO DE  
**LEONAM DE AZEREDO PENA**  
NATURALISTA



**RIO DE JANEIRO**  
MINISTÉRIO DA AGRICULTURA  
SERVIÇO DE INFORMAÇÃO AGRÍCOLA

**C O P Y R I G H T**  
**D O**  
**SERVIÇO DE INFORMAÇÃO AGRÍCOLA**  
**MINISTÉRIO DA AGRICULTURA**  
**RIO DE JANEIRO**  
**BRASIL**

## PREFACIO DO TERCEIRO VOLUME

Cumpro o grato dever de lançar a público o 3.º Volume do Dicionário de Plantas Cteis no Brasil, da autoria do notável e saudoso cientista patrfcio, M. Pio CORRÊA.

O Serviço de Informação Agrícola ao publicar mais um volume desta obra considera ter prestado um relevante serviço à ciência botânica, pois o Dicionário Pio Corrêa é considerado, sem dúvida, o melhor trabalho do mundo, dentro do seu gênero e estilo.

Desejo, nesta oportunidade, destacar que a tarefa de que se incumbiu o Serviço de Informação Agrícola de organizar os originais referentes aos volumes 3.º, 4.º e 5.º, com o vasto e precioso material deixado por Pio CORRÊA tern sido executada, gramas, exclusivamente, à criteriosa, competente e apaixonada coordenação do agrônomo LEONAM DE AZEREDO PENNA, que tern dado muito de sua capacidade profissional ao prosseguimento da publicação dêste Dicionário.

A ele e um pequeno grupo de dedicados colaboradores deve-se a continuação da obra de Pio CORRÊA.

Espero que o Ministério da Agriculture, através do Serviço de Informação Agrícola, possa continuar até o último volume a publicação dêste trabalho que, afinal, honra e dignifica no piano internacional, o nome da ciência brasileira.

JOSE IMNEI' CABRAL  
Direlor

## ALGUMAS OPINI6ES AUTORIZADAS

Vamos incluir aqui opini6es externadas, no Brasil e no estrangeiro, relativamente aos volumes publicados desta obra, já includas no 2.º volume, ainda oportunas.

---

Opinião do Professor ALBERTO J. SAMPAIO, antigo naturalista do Museu Nacional:

"Vinte anos de esforgos persistentes exigiu o DICIONARIO DAS PLANTAS XJTEIS DO BRASIL E DAS EX6TICAS CULTIVADAS ao seu ilustre autor M. Pio CORRÊA, para chegar hoje  publiciade do primeiro volume em que tenho a subida honra de ver figurar êste meu prefácio.

Visando essencialmente a utilidade prática de sua obra, Pio CORRÊA procurou reunir os dados técnicos de autorizada procedência, juntando a êstes os avultados conhecimentos pessoais colhidos em seu tirocinio profissional.

Pela extensão dêste primeiro volume, relativo smente às plantas cujo nome comum mais vulgar comea pelas letras A e B, assim como uma pequena parte da letra C, pode o leitor ajuizar de latitude da obra; se por acaso já se deu a trabalho de igual natureza, fará idéia segura do mérito real que a simples coletânea dos conhecimentos sôbre as nossas plantas representa.

Além disso, pelo que tive ocasião de verificar pessoalmente nos originais dêste DICIONARIO, Pio CORRÊA procurou expurg-lo, tanto quanto possível, dos erros comuns em obras desta natueza, deixando de lado para posteriores verifica6es os apontamentos que não encontraram confirmao em autores de reconhecida competência.

Haverá decerto lacunas e erros a corrigir neste novo e utilissimo trabalho de Pio CORRÊA; tais lacunas e tais erros são peculiares às obras humanas, sempre perfectiveis e por isso não desmerecero o trabalho; ao contrário, deixarão aos estudiosos uma larga margem a novos estudos, a novas pesquisas, com as quais de future se possa fazer maior ainda o DICIONARIO DAS PLANTAS tJTEIS DO BRASIL.

Dando de cada planta lital as sinoaimias vulgar e cientifica e seriando as plantas pelos seus nomes comuns mais geralmente adotados, o autor reuniu, por fim, em um indice, os sinnimos vulgares e cientificos, o que muito facilitar a consulta da obra.

Felicitando Pío CORRÊA por êste novo trabalho com que grandemente amplia a sua proveitosa produção cienbífica, auguro-lhe as mais amplas oportunidades às manifestagões de sua operosidade profissional, em beneficio do desenvolvimento científico e econômico do Brasil."

\*  
\* \* \*

Opinião do Professor AUGUSTE CHEVALIER, do Museu Nacional de História Natural de Paris, Diretor do Laboratório de Agronomia Colonial da Escola de Altos Estudos, Membro do Conselho Científico Internacional do Institute International de Agricultura de Roma. (Prefaciando o 2.º volume):

"Nenhum país do mundo abriga uma flora tão rica e tão variada como o Brasil. Desde há mais de um século que botânicos de tôdas as nações vêm recolhendo, no imenso território que forma hoje a Grande República da América do Sul, os materiais que serviram para fazer-se o inventário desta flora. Citaremos entre os mais célebres HUMBOLDT e BONPLAND, MARTIUS, A. DE SAINT-HILAIRE, VELOSO, ALEMÃO, RIEDEL, GAUDICHAUD, WARMING, e, mais perto de nós, SPRUCE, GLAZIOU, BARBOSA RODRIGUES, HUBER, BATES, WETTSTTEIN, DUCKE, HOEHNE, etc.

A imortal obra de MARTIUS, *Flora Brasiliensis*, cuja elaboração levou cerca de um século e cuja publicação foi concluída somente em 1908, já não está mais em dia; e se fosse possível reeditá-la, seria preciso duplicar-lhe a extensão.

Os botânicos sistemáticos têm, para encontrar o caminho no imenso dedalo dos gêneros e espécies do Brasil, o *Index Kewensis* e seus Suplementos, em dia até aos últimos anos, o qual dá, por ordem alfabética, a enumeração de tôdas as espécies do globo descritas, com a referenda bibliográfica que permite achar-lhes as descrições originais; porém os agro-botânicos, os silvicultores, os agrônomos que frequentemente apenas conhecem o nome vernáculo das plantas acerca das quais querem documentar-se, não podem recorrer ao *Index de Kew*. Aliás o que eles procuram quase sempre não é tanto a descrição da planta como as informações sobre as suas propriedades, sobre os seus usos, às vezes sobre o seu cultivo, sobre o comércio a que o produto dá lugar. Ora estas informações estão esparsas em numerosas publicações, geralmente raras, pouco acessíveis e escritas em idiomas os mais diversos.

O número das plantas úteis do Brasil é quase infinito, porque às espécies autoctones espontâneas ou cultivadas vicram juntar-se desde muitos séculos espécies introduzidas de toda parte do globo, não somente plantas tropicais, mas também plantas das regiões sub-tropicais e mesmo temperadas. Foi grande a minha surpresa observando, ao longo das estradas no Estado de S. Paulo, plátanos do Oriente, assim como descobrindo, nos campos do Paraná, o tojo da Europa, ali tão aclimado que até parecia espontâneo.

No sul do Brasil cultivam-se todos os cereais, tôdas as árvores da Europa, assim como os nossos legumes e as nossas flores de Franga.

Um DICIONÁRIO DAS PLANTAS ÚTEIS DO BRASIL constitui, pois, uma verdadeira enciclopédia de Botânica Aplicada, de Agronomia e de Horticultura. Foi a este trabalho beneditino que se consagrou o Sr. Pío CORRÊA.

Ele reuniu todos os nomes vernáculos brasileiros das plantas do seu país. Existem milhares, uns tornados ao Português, outros ao Tupi-Guarani. a lingua dos antigos Indios; outros nomes pertencem à nomenclatura botânica.



file descreve cada espécie e as suas variedades (as descrições são frequentemente acompanhadas de belas gravuras); dá-lhes a origem, faz conhecer-lhes os usos e, quando convém, os métodos de cultura.

Ter-se-á uma idéia da importância da obra do Sr. Pio CORRÊA sabendo-se que o primeiro volume, estendendo-se da letra A até ao início da letra C, compreende 747 páginas de tipo pequeno, in-quarto.

O segundo volume não tem importância menor. Possam os seguintes vir rapidamente a publicidade. Não é somente ao Brasil que este DICIONÁRIO prestará grandes serviços; ele permitirá, na Europa, informarmo-nos sobre as plantas úteis e as culturas que fazem a riqueza desse grande e belo país. Todas as indicações sobre as plantas tropicais úteis achavam-se até agora espalhadas em periódicos numerosos e, às vezes, de impossível consulta. O Autor coordenou estas informações, juntando-lhes as suas próprias observações, e nós podemos doravante tomar conhecimento dos estudos brasileiros concernentes a estes vegetais.

É para nós uma honra podermos assinalar esta obra preciosa à atenção dos especialistas de Botânica Aplicada de todos os países.

Paris, Março, 1931.



Opinião do Dr. FREDERICK C. HOEHNE, ex-botânico da Comissão Rondon, do Museu Nacional e do Instituto de Buiantan, atualmente Chefe da Seção de Botânica do Museu Paulista:

"O homem que não deixou um filho, que não plantou uma árvore ou escreveu um livro, não desempenhou bem a sua missão neste mundo", afirma um ditado antigo; e FECHNER, o grande filósofo, autor de "Almas das plantas", "O todo vivente" e "Zend-Avesta", disse que o nosso domínio sobre os pósteros se exerce especialmente por meio daquelas três coisas e pelo que tivermos deixado enraizado nos semelhantes pelo nosso exemplo e pela palavra falada.

As grandes obras só procedem dos grandes gênios e dos abnegados e, pelo benefício que trazem à humanidade, se aquilata o valor real delas.

Uma obra verdadeiramente gigantesca é a que o Dr. MANOEL PIO CORRÊA empreendeu com a elaboração do DICIONÁRIO DAS PLANTAS ÚTEIS DO BRASIL, cujo primeiro volume acaba de vir a lume. No-lo trouxe a Estrada de Ferro como encomenda porque o seu peso de 5 quilos excede em mais do dobro o permitido no correio!

Em formato 4.º grande, com 750 páginas nitidamente impressas e ilustradas com mais de 700 estampas belíssimas, é este primeiro volume do dito DICIONÁRIO, uma magnífica propaganda dos nossos homens e dos nossos prelos. E como traz apenas os nomes vulgares das plantas que começam com A e B e uma parte daquelas que têm a inicial C, este tomo nos dá uma idéia do que vai ser esta monumental obra do Dr. Pio CORRÊA.

Depois do "Dicionário de Plantas", de BAILLON e após o recenseamento de plantas úteis do mundo que ROSENTHAL fez e do "Dicionário de las plantas de las Americas", que está sendo elaborado em Costa Rica, só um compêndio com as dimensões e a profusão de ilustrações e ensinamentos, como este do

Dr. Pio CORRÊA, poderia atestar ao mundo que não é só no Velho Mundo e na América do Norte, que existem homens capazes de grandes coisas.

Avaliando pelo número de ilustrações e nomes que este primeiro volume traz, é de se esperar que o DICIONÁRIO DAS PLANTAS ÚTEIS DO BRASIL venha a ter mais de duas mil páginas com outras tantas ou mais ilustrações. E isso é, efetivamente, um recorde em trabalho deste gênero no Brasil.

O nome desta obra exprime, aliás, o que de fato ela é. Não só de vegetais indígenas do Brasil trata ela, mas também de muitíssimas espécies exóticas e de toda a sinonímia vulgar estrangeira das mesmas. Com isso cresce a sua importância e sua utilidade.

Como fez ver o Dr. ALBERTO JOSÉ DE SAMPAIO, a quem foi conferida a honra do prefácio da obra, é natural que lacunas sejam descobertas na mesma. Mas estas não lhe tiram absolutamente nada do seu valor; servirão, ao contrário, para aguar mais o interesse para o estudo da "Scientia Amabilis" em nosso meio. As descrições das diversas espécies, as notas sobre as suas diferentes aplicações, distribuição geográfica e sinonímia científica, constituem uma rica fonte de informações, não só para os estudantes, mas também para os farmacêuticos, os industriais e todos os agricultores.

Felicitando ao Dr. Pio CORRÊA, fazemos votos para que consiga levar avante esta grandiosa empresa para que, dentro em breve, possamos ter o prazer de manusear a obra completa, que em si já é uma epopéia do esforço supremo de uma vida dedicada em prol do semelhante, em proveito da humanidade."

\*  
\*   \*  
\*

Opinião do Dr. FRIEDRICH TOBLER, Diretor do Jardim Botânico e da Universidade Técnica de Dresden (Alemanha):

"A riqueza do Brasil em matérias primas vegetais justificava a elaboração de um trabalho de conjunto de todos os dados que com elas se relacionam. Convinha, em verdade, demonstrar tuJo quanto é possível fazer nesse país, agora ou mais tarde, sob o ponto de vista científico ou prático. Interessava também abrir à indústria e ao comércio atuais todas as portas que podem facilitar-lhes o respectivo progresso e extensão.

O Sr. Pio CORRÊA soube bem conduzir-nos por esse caminho e a sua obra promete oferecer uma fonte inesgotável e criadora de prosperidade para o Brasil e os outros países que estão em relações com ele. Esta obra revela-nos quanto podem tirar do Brasil todas as demais nações, as do velho mundo em primeiro lugar, e também mesmo as do novo.

O Autor conseguiu apresentar nela uma demonstração acessível e útil ao sábio que promover o emprego de certas matérias primas, ao agricultor que lança uma nova siltura, ao industrial que prepara todos os progressos econômicos.

Devemos fazer votos para que esta important? obra seja concluída rapidamente e com brilho. As tarefas que ela auxiliará a desempenhar são de tal urgência que cada mês de avango na data da publicação representa um lucro precioso.

Opinião do Dr. LUIGI BUSCALIONI, Professor da Universidade e Diretor do Real Jardim Botânico e Colonial de Palermo.

"O Dr. Pio CORRÊA, bem conhecido pelos seus estudos sôbre as plantas de fibras têxteis, sôbre os vegetais produ tores de borracha, sôbre as madeiras da magnifica região brasileira, sôbre as plantas exóticas de frutos comestiveis, sôbre os indios, etc., gragas ao seu prof undo conhecimento da flora tropical, que conseguiu realizar e completar em numerosas viagens pelas regiões equatoriais dos dois continentes, deu-nos, recentemente, um resumo da sua atividade de botânico experiment a do, em uma obra poderosa, fruto de mais de vinte anos de estudos, e que não pôde deixar de fazer com que o nome do seu autor se torne um dos mais conhecidos e beneméritos do Brasil.

Trata-se do DICIONARIO DAS PLANTAS UTEIS DO BRASIL, editado pela Imprensa Nacional do Rio de Janeiro (1926).

A obra, cuja publicag o   custeada pelo Govêrno brasileiro, consta de oito volumes, dos quais já se acha   venda o primeiro.

"Ab uno disce omnes": o primeiro tomo, de grande formato e magnificamente encadernado, tern cêrca de 800 páginas, com 657 gravuras intercaladas no texto e 106 quadros.

Grande número das mencionadas gravuras reproduzem fotografias, que apresentam aos estudiosos uma imagem fidelissima das plantas, porém mesmo os simples desenhos t rn perfeita nitidez e são de grande utilidade para quem deseje fazer comparag es com as plantas vivas, porque foram oportunamente escolhidas.

Cada espécie acha-se cuidadosamente descrita do ponto de vista geográfico e sistemático: além disso são indicadas as suas principais propriedades terapêuticas e precipuas caracteristicas, gragas ks quais a planta passou a fazer parte do grupo das que são utilizadas industrial e economicamente.

Notei igualmente que o Autor, a miuido, menciona as doengas que atacam os tipos descritos, os agentes que as provocam e os métodos para combater êsses males, o que torna ainda mais l til a obra. Consagrou ampla parte   sinonimia e às denominag es vulgares das várias espécies, e nisto está um dos seus grandes méritos e que tornam a obra preciosissima para o estrangeiro estabelecido no Brasil.

A parte impressa até hoje e que alcanga a letra C, enumera e ilustra cêrca de 500 a 1.000 espécies e variedades, de f rma que   admissivel supôr que, uma vez completa a obra, grande parte da flora brasileira se achar  discriminada nela.

Os tipos foram catalogados por ordem alfabética e tendo como base a denominag o vulgar por que são conhecidos no Brasil.' Talvez que, para o estrangeiro que ainda não conhega suficientemente a lingua do pais, tivesse sido mais oportuno um catálogo alfabético baseado na terminologia clássica latina, porém o sistema adotado pelo Dr. Pio CORRÊA constitui apenas um ligeiro inconveniente, pois que no fim do volume encontra-se um duplo indice das plantas descritas e no qual estas se acham catalogadas comparativamente, com a terminologia latina e com a brasileira. O leitor poderá, portanto, orientar-se f cilmente nas suas pesquisas.

Estou intimamente convencido de que a obra do Dr. Pio CORRÊA prestar  os mais relevantes servigos aos botânicos, aos agricultores e a todos aqueles, enfim, que se ocupam de produg es tropicais, tanto do ponto de vista prático, quanto do puramente cientifico. Esta obra, de imensa utilidade para o bra-

sileiro, será ainda mais apreciada pelo estrangeiro e por todos aquêles que se interessam pela maravilhosa flora brasileira. Não poderá deixar de fazer parte da bagagem do naturalista viajante.

P6de-se dizer que é quase impossivel que uma obra de tamanha importância possa resultar perfeita sob todos os pontos de vista, e ainda mais quando a mesma é fruto da operosidade e do engenho de uma sô pessoa, como é o caso do DICCIONARIO do Dr. Pio CORRÊA. A paciência e a inteligência d'este sábio e talentoso botânico foram certamente submetidas a uma dura prova, mas com resultado feliz, pela complexidade do tema desenvolvido.

Admitindo mesmo que na obra agora publicada possa ser encontrada alguma lacuna, esta em nada diminuirá o merecimento do Autor, nem o valor da obra, à qual desejo, de todo coragão, um absolute Sxito, aliás bem merecido, quer entre os botânicos do antigo, quer entre os do novo Continente".

\*

■   ■

Opinião do Professor SAMUEL J. RECORD, da Universidade de Yale, New Haven, Estados Unidos da América do Norte:

"O primeiro volume do DICCIONARIO DAS PLANTAS ÚTEIS DO BRASIL e DAS EX6TICAS CULTIVADAS, do Sr. Pio CORRÊA, é verdadeiramente um trabalho notável e de uma tão bela quanto imponente apresentação, que desde logo inspira admiragão e respeito. Um maior conhecimento confirma esta primeira e favorável impressão; e quanto mais se consulta êste livro, mais se aprecia a extensão e a exatidade que o Autor deu à sua obra.

Tantas e tão apropriadas são as gravuras, que qualquer pessoa, mesmo com rudimentar conhecimento de portugês, poderá usar inteligentemente êste DICCIONARIO. É um trabalho completo, que será sem rival no seu campo de agão e que tornar-se-á indispensável a todos que procurem obter prontamente informagões seguras quanto às plantas brasileiras.

New Haven, Estados Unidos, outubro 1930\*.

\*

\*   ■

Opinião do Dr. EURICO SANTOS, diretor do Institute Agricola Brasileiro e d'"A Fazenda Moderna', consultor-técnico d'"O Jornal":

Identificar, classificar, conhecer o vegetal não é tudo, resta ainda descobrir-lhe a composigão quimica, o seu emprêgo na medicina, nas indiiistrias, nas artes, o seu valor como alimento das espécies animais e sua agricultura.

Não teve até então a botânica brasileira neste particular quem elaborasse um trabalho sistemático de certo tomo, tarefa, aliás, pesada para um homem.

Existem, no entanto, algumas contribuições.

Entre outras menores, citamos o trabalho de ARRUDA CÂMARA, MELLO MORAIS, e os valiosissimos estudos de TH. PECKOLT, que teve oportunidade de analisar qualitativa e quantitativamente mais dc 6.000 vegetais indigenas, obra continuada pelo seu filho GUSTAVO e pelo neto W. PECKOLT.

Esta obra esparsa, publicada em revistas nacionais esgotadas e periódicos científicos inacessíveis ao piiblico, jazia inaproveitada.

Era, pois, urgente, reunir estas contribuições e juntar a elas o muito que demorara ignorado.

Para esta tarefa de gigante requeria-se uma capacidade que a par de saber enciclopédico fôsse dotada de rara aptidão para o trabalho.

O Dr. Pio CORRÊA foi o homem escolhido pelo dedo, não dizemos da Providência, que já está gasto de tanto indagar, mas da Deusa Flora, para realizar esta empresa botânica.

O DICIONÁRIO DAS PLANTAS ÚTEIS DO BRASIL E DAS EXÓTICAS CULTIVADAS, cujo primeiro volume acaba de vir a lume, é a realização deste empreendimento.

Neste trabalho gastou o ilustre botânico 20 anos de serviços. É a terça parte da vida média de um homem.

O referido DICIONÁRIO deverá constar de oito volumes do mesmo porte deste e com mais ou menos oitocentas páginas cada um.

O primeiro volume vai da letra A (Abacate do mato) ao começo da letra C (Capiscaba mirim) e contém 747 páginas, inclusive o índice geral.

Para dar uma idéia da extensão desta obra basta dizer que o número total das gravuras insertas no texto ultrapassa 9.000, os "hors-texte", do tamanho de página, vão além de 1.000.

Não se trata de um simples trabalho de gabinete, duma composição livre. O Autor teve necessidade de perflorar não somente nove Estados brasileiros, mas uma boa parte da Europa, da Africa, da Asia, da Oceania e da América (Central, do Norte e do Sul).

Sem estas largas viagens de estudo, confessa o Autor, seria impossível realizar com segurança o trabalho executado com o critério visado no seu programa.

Realmente no amontoado de contribuições e escritos sobre a nossa botânica há despropósitos, desacertos e exageros que deviam ser expungidos em uma obra de valor científico.

Assim o Autor teve de trabalhar esse cascalho aurífero, recolher o ouro e abandonar a ganga inútil, o que só lhe foi possível executar com o muito que aprendeu nas suas viagens de estudo.

Ignoro os contratempos, desgostos e aborrecimentos que o Dr. Pio CORRÊA sofreu nos vinte anos deste labor, mas quero crer não hajam sido poucos.

De qualquer forma o monumental DICIONÁRIO que acaba de vir a luz ficará como obra sem par na literatura botânica brasileira e como a mais valiosa que se executou no Brasil em qualquer ramo da ciência.



# B I B L I O G R A F I A

D E

M . P I O C O R R E Ã A

- 1899 — A cultura dos cereais. «Novidades», de S. Paulo, 5 de março.  
———A indústria agrícola no Paraná. «Novidades», 14 de maio.  
———O grão de bico. «Novidades», 4 de junho.  
———Cultivo do fumo. «Novidades», 18 de junho.  
———O carvão nacional. «Novidades», 6 de agosto.  
———A borracha (estudo demonstrando a inconveniência da cultura da Mangabeira em S. Paulo). «Novidades», de 13, 20 e 27 de agosto e 3, 10 e 18 de setembro.  
1900 — Agriculture. «Novidades», 30 de março.  
———A lavoura no município de Iguape. «Novidades», 3 de outubro.  
———Pelos índios. «Novidades», 25 de novembro.  
1901 — O café. «Novidades», 2 de junho.  
1902 — Gumeiro, o Voador. «Correio Paulistano\*».  
———Imigração e Emigração. Folheto em colaboração com o Dr. Clementino de Sousa e Castro. Ministro do Tribunal de Justiça de S. Paulo.  
1905 — Município de Cananã. «Diário Popular\*», de S. Paulo, 8 de março.  
———Zona; de Iguape. «Diário Popular\*», 5 de maio, 29 de junho, 2 de agosto, 11 e 15 de setembro, 16 de novembro e 24 de janeiro e 3 e 4 de abril de 1906. Parte destes artigos foi traduzida para o francês e publicada no Havre, em 1906, num folheto intitulado «Vista Alegre».  
1906 — Índios do Itararé. «Revista do Instituto Histórico e Geográfico de S. Paulo», vol. XI,  
———Cananã na estatística agrícola. «Diário Popular\*», 23 de março  
———Expedição Botucavari-Itararé. «Diário Popular\*», 16 e 17 de maio.  
———O tanino. «Diário Popular\*», 30 de maio.  
———Cogumelo privilegiado. «Diário Popular\*», 26 de dezembro.  
———Município de Iguape (estudo científico). «Revista do Instituto Histórico e Geográfico de S. Paulo\*», vol. XI.  
1907 — O veneno das cobras. «Diário Popular\*», 2 de janeiro.  
———As madeiras do Brasil (elementos para a monografia do MANC. UK VERM EL HO RRAXPK (*Rhizophora mangle* L.). «A Lavoura\*», do Rio de Janeiro, maio.  
———O arroz em Cananã (variedades, sistema de cultura e produção em 1906-1907). «A Lavoura\*», agosto.  
———Algumas madeiras e vegetais úteis do Brasil (estudo botânico-florestal com aplicação imediata às indústrias). «A Lavoura\*», págs. 403-419, 479-490, 562-569, 636-643.  
———Botânica brasileira. «Le Messenger de São Paulo\*», 1 de novembro.  
1908 — Catálogo da Seção de Dendrologia da Sociedade Nacional de Agricultura na Exposição Nacional do Rio de Janeiro, 165 espécies, 1 folheto, págs. 1-69.  
———Monografias: I. Cangerana (*Cabralea cangerana* Said.); II. Araribã amarelo (*Centrolobium robustum* M.). «Boletim Colonial e Agrícola do Estado do Paraná\*», vol. II.  
———Principais espécies da flora brasileira. «Boletim Comemorativo da Exposição Nacional do Rio de Janeiro\*». Diretoria Geral de Estatística.  
1908 — Algumas madeiras e vegetais úteis do Brasil (continuação). «A Lavoura\*», páginas 8-12, 333-338, 383-386 e 449-454. As páginas 333-337 (monografias da Cangerana (*Cabralea cangerana* Said. Gam), Capororoca pequena (*Rapanea venosa* P. C.)

- e da C'apororóca-assi'i (*Cybianthus Regnelli* Mez), foram traduzidas para o francês e publicadas sob os títulos Le Brés'il Industriel — Dentrologie, no «Le Messager de S'io Paulo\*\* de 11 e 25 de junho de 1909.
- 1008 — L/industrie tu hois au Brés.l. <L'Echo dũ Brés'il», d'o Rio de Janeiro, 21 de setembro.
- 1909 — Amazônia Paulista. <Diário Popular\*, de E. Paulo, 8 de março.
- A arborização do Itio de Janeiro, \*Diário Popular\*, 13 de março.
- A propósito tie pretos (coisas novas e velhas). «Diário Popular\*, de S. Paulo.
- O topinambor. «O País\*, do Rio de Janeiro, 3 de Maio.
- Notas agr'colas. <O País> 16 de maio.
- Notas zoo-atfrícolas. vO País», 13 de junho.
- «Favoros» à Lavoura. <O País», 18 de junho. Transcrito pelo «O Futuro», de S. Gonçalo (Estado do Rio de Janeiro), de 27 do mesmo mês.
- Flora do Itrussl. Rio de Janeiro, I vol., 154 págs., edição da Diretoria Geral de Estatística. — A tradução deste livro para a língua inglesa foi feita por Lillian van Ranck- e acha-se depositada na Biblioteca da «Tropical Plant Research Foundations, dos Estados Unidos.
- Crítica à crítica!. <Diário Popular\*, de S. Paulo, 13 de julho.
- Demrologia (monografia de árvores nacionais). «O Futuro\*, de S. Oonqalo. (Estado do Rio ilo Janeiro). 4. 18 e 25 de julho e 1 de agosto.
- A propósito do arroz. ^O País\*. <lo Rio de Janeiro, 28 de julho.
- IJtoral sizl-paillista: a vogotac'io nas ilhas de formac'io pleistócena. «Boletim do Ministério i'a Viaq'io. Comércio e Obras Públicas (Mcmórias e Documentos)», volume II, com 'luas fototipias originais.
- A arborização das a\>nida»: ;Corido da ManhãV, do Rio de Janeiro. 1 de dezembro.
- Ilorrurtia bmsileira (últimas investiga'ões botânicas). Monografia. «Corivio da Manhã», 6 de ilczembro.
- Bicho du r'eda (um novo alimento econômico). «Correio da Manhã», 12 de dezembro. Transcrito pelo «O Sericicultor», de Baibacena, de 26 do mesmo mês.
- Os mangucs : func'io geológica, det^rminac'ao botânica, valor químico-indiiHtriul. devastac'ao conlonável, rplorac'ão racional o rephiiitaq'io sistemática. «Correm da Manhã^ . 19 de dezembro.
- As madeiras do Brasil na Kxposicao do Bruxclas. vCorreio da Manhã-, 23 de do- zembro.
- Os vegetais brasilcros nas oxposivões iinternacionais. ^Correio da Manilã^ . 27 de dezembro.
- - - - Algumas madeiras e \>jctais liteis do llrasil (continuac'ioi. -A Lavoura . do Rio de Janeiro, págs. 67-73, 127-131. IKI-1S6 e 236-239.
- 1910 - I'lantas fihrosas da rt'stinga do Kstado do Kio do Janeiro, l'ublica'ão oficial <lo Ministério «da Agricultura. Imlústria v Conicrcio. I vol., 67 págs.. com fototipias e zincografia; originais. Publicado Iambom como anexo ao -Rclatóriov do Ministro da inesma pasta, correspondente ao ano de 1910 e bem assim, em números successivos, da lcvista. -Leitura para to>los> de 1911. Kinalmente. foi trailuzido para o alcão e pubhcailo, com as respectivas gravuras. na ^Brazilianische Rundschau . de Janeiro de 1911.
- Porto <le C'aiiança. ^Jornal do Comércio^, Rio de Janeiro. 20 de junho.
- Docnças das laranjciras. ,O l\-iis\ Rio tie Janeiro, 29 de julho.
- A <le\aslac'ao rios mangios (Monografia). .Jornal do Comércio. Kio <le Jancio. odifio da manhã. 2 de agosto.
- - - Municipio de Iguap<> isuas iKjuczazs natuiais e sua potamografiai I grande volume nprosonniifi an Segun.lo Congresso de C.cografia. rcalisalo em S. Paulo, que <) aprovou com louvor e manilciu pubhear. Apcnas na potamografia .Icscrevc o uiitor mais tie 600 cmš<>s de água em sun «uasc tutal'l.-ul.- por êlc cstula<I<>s pes.s<,almntc.
- A ciilttini do cacaú. O l':iis . <lo Rio de Janeiro, I >lv novembm.
- - - - Notas sóhrc o Al^odão. Idem, .in de novembro.
- A ciiltura do Arro/. Mem. 16 «de clezcinhn. Transcrito v iluMia.In „-la it-vi-ta A Evoluc'ao Agrifola . tie S. Paulo, do mês de man;õ do 1911.
- 1911 - - - - tultira do fis.no. :O País. 11 .lc fevcvirm. Transoritm pela rovistn A Kvolum, Agiunla . do „„s de abril e lainhcm pela K.-v.Ma AKrl<-..la. In.lu.mi „I „ c'„„m. |i-i-:<l Mmcir.'i' \* KHL págs. 27 e seguintes.
- Como M- .-sticilli/a uma rck'iao «a pruposito «da «cMtruiçao das mata\* fliiinon.s.>s polfiH i-ii .im-riio. Jornal do (.im-riiu . d> Km .|.„ Janviro. „hi;ai da tai.l... V2 d- abril. Tiaii.srn.» e iluMiado coin I futngrafias iniginais |..la n-vi>ta A Kvului 'm Agricola . d< julho d<> mesmo ano.
- Notat iikriinuinlnis. O País . do Km de Jam-no. 'JH de abnl
- - - - Triste excmplu <de.-fuiiça.i das matas do Estado do E.sphito Santm J..|nal do Conicrciu . do Kin Av Janeiro, «dn'™ da tnido. 2S de din il.
- Ararlhñ iin.ar.'h, i numngriiia». Ch.'irfiraM e Quintais'. de S. Paulo, l'i de junhn
- A proterão riurestnl \*\* OH Kntailon. .Ji.rnal do C.,m6rcio do Rio .l.- Jariolm. i-H,;m da mnnhj 'Jl \*!.. junho

- 1911 — Vinhático *iPlathyenia foliosa* Bthl). "Chácaras e Quintais", de S. Paulo, 15 de — O Ceará e suas florestas. «Jornal do Comércio», do Rio de Janeiro\*, edição da manhã, 15 de julho.
- Uma Flacourtiácea parasiticida (*Carpotroche brasiliensis* Endl.). «Arquivos Brasileiros de Medicina», vol. II, págs. 191-195, com duas gravuras originais.
- Projeto de lei florestal apresentado à Comissão incumbida de elaborá-lo e da qual o autor fazia parte.
- 1912 — A Piteira gigante. «Almanaque Agrícola Brasileiro», págs. 100-112, com 16 fotografias originais. Publicado também em folhetos (16 págs.), S. Paulo.
- The New Law for the economic protection of Brazilian Rubber, 1 folheto escrito em Chicago e publicado em Nova York, distribuído pela Delegação brasileira na Exposição da Borracha.
- 1913 — Novo mercado de açúcar (carta aberta ao Dr. Joaquim Inácio Tosta). «Diário de Notícias», da Bahia, 6 de junho.
- Ainda a casca de Sulna. «Chácaras e Quintais», de S. Paulo, 15 de junho.
- 1914 — O Japão e a guerra. «Jornal do Comércio», edição da tarde, 12 de agosto.
- A guerra e o papel para jornal. Idem, 17 de agosto.
- Ipecacuanha e Poaias. «Chácaras e Quintais», de S. Paulo, 15 de outubro.
- A missãõ Cailaux. «Correio da Manhã», 22 de novembro.
- 1915 — Exploraçãõ das florestas. «Jornal do Comércio», do Rio de Janeiro, edição da manhã, 20 de Janeiro.
- Estatística agrícola. «Jornal do Comércio», edição da manhã, 30 de Janeiro.
- A indústria do papel (estudo). Idem, edição da manhã, 14 de março.
- O projeto de lei florestal. «Brasil Ferro-Carril», do Rio de Janeiro, 15 de agosto.
- A cura da lepra e as Flacourtiáceas. «Diário Popular», de S. Paulo, 29 de setembro.
- Lista alfabética e sintética de algumas plantas frutíferas, exóticas ou indígenas, cultivadas ou silvestres nos diversos Estados do Brasil. «Boletim do Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio», n. 2, págs. 60-72.
- 1916 — O açúcar (relembrando e revendo). «Correio da Manhã», do Rio de Janeiro, 4 e 7 de Janeiro.
- O Mate e a sua falsificação (carta aberta). Idem, 25 de Janeiro. Transcrita pelo «O Dia», de Florianópolis, 26 de julho.
- Gusmão, o Voador (outro). «Correio da Manhã», 1 de fevereiro.
- Propaganda no estrangeiro. Idem, 5 de fevereiro.
- Destruição do mangue. Idem, 6 de fevereiro.
- A questão dos mangues. Idem, 15 de fevereiro.
- I'm benefício da guerra. Idem, 28 de fevereiro. Transcrito parcialmente, no ília seguinte, pelo «Diário Popular», de S. Paulo.
- Medidas defensivas. «Correio da Manhã», 6 de março.
- Aproveitamento dos resíduos da Piteira. «Chácaras e Quintais», de S. Paulo, 15 de abril.
- A crise do papel. «Correio da Manhã», do Rio de Janeiro, 15 de maio. Transcrita, em grande parte, pelo «Estado de S. Paulo», de 17 do mesmo mês.
- Na ilha de Jamaica. «Diário Popular», de S. Paulo, 18 e 19 de maio. Transcritos pelo «O Dia», de Florianópolis, de 12, 13 e 14 de julho seguinte.
- Em Costa Rica. «Diário Popular», 22 de maio. Transcrito pelo «O Albor», de Laguna (Santa Catarina), 28 de outubro do ano seguinte.
- O carvão de Creseiuma. «A Opinião», de Florianópolis, tie 27 de julho.
- O Estado do Rio de Janeiro e a indústria textil. «Brasil Ferro-Carril», 16 de agosto.
- As jazidas de carvão de Creseiuma. Idem, 31 de dezembro.
- 1917 — Forragem\* indígenas e exóticas cultivadas (*Capim Jaraguá*). «Lavoura e Criação», do Rio de Janeiro, mês de fevereiro.
- Forragens Indígenas e exóticas cultivadas (*Gramma de Pernambuco*). «Chácaras e Quintais», 15 de fevereiro.
- Xa foz do Paraíba. «Diário Popular», de S. Paulo, 9 de junho.
- 1917 — Guacatungu. «Boletim de Agricultura do Estado de S. Paulo», agosto, págs. 615-621.
- Forragens indígenas e exóticas cultivadas (*Trevo da Florida*). «Lavoura e Criação», mes de setembro.
- Forragens indígenas e exóticas cultivadas (*Gramma de Pernambuco e EspeUna falsa*). «O Criador Paulista», do mês de outubro.
- 1918 — Forragens indígenas e exóticas cultivadas (*Alfafa lupulina e Fromental*). «O Criador Paulista», do mês de Janeiro.
- A Piteira e a Agave. «Chácaras e Quintais», 15 de dezembro.
- 1919 — Fibras Textéis e Celulose, 1 vol., 292 páginas, 13 diagramas e 70 gravuras. entre estas 18 hors-texte.
- O Nordeste e sua vegetação. «Correio da Manhã», 11 de agosto.
- O problema do Nordeste. Idem, 14 de agosto.
- O Gualule, relatório apresentado ao Ministro da Agricultura. «Jornal do Comércio», do Rio de Janeiro, 23 de agosto.

- 1919 — O Trigo no norte do Brasil. «Correio da Manhã», 24 de agosto.
- O Estado e suas terras devolutas. «Brasil Ferro-Carril», 16 de dezembro.
- 1925 — La Restinga brasileira. «Le Vie d'Italia e dell'America Latina», mês de junho. Milão (Itália).
- Capim de Angola. «Lavoura e Criação», do Rio de Janeiro, mês de dezembro.
- 1926 — As virtudes da Sapucainha contra a lepra. «A Noite», do Rio de Janeiro, 1 de maio.
- In angulo poco conosciuto del litorale paulista. «Le Vie d'Italia e dell'America Latina», mês de julho. Milão (Itália).
- I/hulle de Carpotroche. «Les Matières Grasses», de Paris, n. 237. Traduzido e publicado no «Jornal do Comércio» do Rio de Janeiro, de 15 de fevereiro; transcrito pelo «Diário Oficial», do Estado da Bahia, de 14 de março.
- 1926 — 1931 — Dicionário das Plantas úteis do Brasil e das Exóticas Cultivadas. Edição de luxo, oficial, in-4.v grande. 3 vols. publicados.

## NOTAS EXPLICATIVAS

São decorridos vinte e dois anos entre a publicação dos 2.º e 3.º volumes deste Dicionário.

Nesse largo lapso de tempo ocorreram numerosos acontecimentos, cada qual de maior relevância, que muito influíram na protelação do prosseguimento desta obra.

O principal deles, e o mais doloroso, foi o passamento do Autor, M. Pio CORRÊA, ocorrido logo após o lançamento do 2.º volume da obra que idealizara e que com tanto amor, com tanta dedicação e competência vinha realizando.

Depois houve revoluções e guerras, mudangas de govêrno, etc., etc., tudo conspirando contra a conclusão do grande trabalho encetado e que era constantemente reclamado pelo mundo científico.

Ao falecer, em Paris, tinha Pio CORRÊA já no prelo grande parte do volume, que ora é dado a público.

Regressando ao Brasil, sem meios para prosseguir o trabalho iniciado, a exma. Sra. Viúva Pio Corrêa houve por bem ordenar a Impremfrie Crété, a distribuição da matéria que se achava composta.

Posteriormente, o Ministério da Agricultura, por diversas vêzes, tentou retomar a publicação desta obra, ora por meio de comissão de técnicos, ora atribuindo a este ou aquele Institute a incumbência de prosseguir e terminar o Dicionário tão bem iniciado por Pio CORRÊA.

Não vale no momento citar nomes e datas, salvo os referentes às providências que deram como resultado positivo o presente volume.

Até 1946 achava-se virtualmente paralisado o trabalho de prosseguimento deste dicionário.

No Plano Quadrienal de trabalho (1947/50) do Ministério da Agricultura, elaborado pelo então Ministro DANIEL DE CARVALHO, incluiu-se entre as tarefas a serem executadas pelo Serviço de Informação Agrícola, um item determinando "retomar a publicação do "Dicionário das Plantas Úteis do Brasil".

Com as subseqüentes providências de ordem administrativa pôde a tarefa ser efetivamente reiniciada em meados de 1950, a cargo do Serviço de Informação Agrícola, sendo, dessa época em diante, levada a efeito sem solução de continuidade, embora a braços com dificuldades técnicas de natureza varia. Entre estas podem ser apontadas as referentes às pesquisas bibliográficas e em segundo lugar aquelas atinentes ao prosseguimento da impressão da obra.



Quanto aos óbices relativos às pesquisas bibliográficas vale lembrar aqui um argumento do saudoso Pio CORRÊA, no vasto documentário burocrático referente a este trabalho, e que nos pareceu a principio exagerado: entre os argumentos que apresentava para se transferir para Paris, onde pretendia concluir a publicação do seu dicionário, dizia Pio CORRÊA que na capital francesa encontrava maior facilidade nas consultas bibliográficas e técnicas necessárias ao acabamento do livro que no Rio...

Isso era dito há mais de vinte e cinco anos e nos pareceu exagêro. Decorrido tanto tempo quase chegamos à mesma conclusão; embora a situação tenha melhorado um pouco, ainda encontramos grandes dificuldades na obtenção dos elementos necessários à feitura dos restantes volumes desta obra.

Se nos foi possível terminar este terceiro volume num prazo de três anos (que reputamos longo) isso mesmo deve-se ao fato de têmos encontrado praticamente prontos 60% do trabalho, pois as dificuldades não foram poucas quando precisavâmos obter dados novos e ilustrações para numerosos verbetes.

Nem sempre encontramos a cooperação que esperâvamos de instituigdes oficiais, sendo digna de ressalva, porisso, a compreensão que deparamos na pessoa do Dr. JOSUÉ MONTELLO, quando diretor da Biblioteca Nacional.



No tocante à parte gráfica procuramos, tanto quanto possível, manter a mesma feição observada nos dois volumes publicados em vida do Autor, o primeiro feito na nossa Imprensa Nacional, em 1926, e o segundo realizado na Imprimerie Crété, Corbeil (S. et O.) Franga, em 1931.

Infelizmente não conseguimos manter o mesmo tipo empregado no 2.º volume e, por motivo de ordem técnica, tivemos de aceitar a composigão deste volume em linotipia, o que dificulta o encaixe de clichês recortados no texto.

Ainda devido à linotipia tivemos, a contragosto, de nos conformar em alterar o tipo empregado nas abreviações de "*Sinmimia*" — *Sin.* e de "*Sinonimia estrangeira*" — *Sin. estr.*, que nos dois primeiros volumes figuravam em negrito (*Syn.* e *Syn. estr.*, na grafia antiga) e que neste volume adotamos em grifo ou it&lico (*Sin.* e *Sin. estr.*).

Quanto ao mais procuramos seguir fielmente o critério adotado por Pio CORRÊA, que com rara habilidade fez o planejamento gráfico desta obra.

As oficinas gráficas do "Jornal do Comércio", que tiveram a cargo este volume cumpriram satisfatdriamente a sua parte e somos gratos ao seu pessoal pelo zêlo e boa vontade com que se entregou & difícil tarefa de manter a ótima apresentação gráfica do "Dicionário das Plantas Úteis do Brasil".

No prosseguimento deste Dicionário contamos obter melhor colaboração por parte das fontes a que tivermos de recorrer, dada a retomada de publicação servir, a nosso ver, como incentivo e recomendação para o nosso trabalho.

Mais dois ou três volumes ainda comporta esta obra e os elementos que temos em mãos, õtimamente coligidos, por Pio CORRÊA, são, entretanto, insuficientes para uma rápida e perfeita elaboração dos restantes verbetes nos moldes idealizados e executados pelo saudoso Autor.



Entre os acontecimentos ocorridos no interregno do 2.º a este volume, torna-se necessário ressaltar o da reforma ortográfica, que afetou grandemente a redação dos verbetes e a sua seriação.

Nomes que eram antigamente escritos com *g*, *ss*, *y*, etc., passaram a ser grafados com *j*, *g* e *i*, respectivamente, o que ocasionou modificações na seriação dos verbetes, passando para os volumes posteriores artigos que deviam sair neste, v.g. jenipapo, jiló e outros.

Além disso achamos por bem transferir para a letra *S* diversas espécies do gênero *Lecythis*, que o Autor havia seriado na letra *F* (neste volume portanto) e cujo nome vulgar mais conhecido é *sapucaia*. O mesmo fizemos com a *soja* que transferimos para a letra *S*, em vez de dar a entrada em *P*, com o sinônimo *feijido-soja*.

Em referência a questão ortográfica propriamente dita queremos lembrar aos consulentes desta obra que muitos nomes outrora grafados com *y*, *hy*, *ss*, etc., passaram a ser escritos com *i*, *g*, etc., devendo, portanto, ser procurados de acordo com a ortografia atual, que é oficial.

Muitos nomes de plantas que levam o sufixo *assú* são grafados, agora, *agu*; outros antigamente escritos com grupos consonantais (*oh*, *ph*, *th*, etc.) passaram à grafia com *qu*, *f*, *t* (simples), como, por exemplo — Piladelfo (em vez de Philadelpho), Filanto (em vez de Phyllantho) e assim por diante.

Problema de difícil solução para nós foi o da localização em ordem alfabética, das plantas cujos nomes são compostos com a palavra *herva* (*herva-cidreira*, *herva-moura*, *herva de passarinho*, etc.). Isso porque, tendo o autor da simplificação gráfica, o filólogo português GONSALVES VIANA, inexplicavelmente suprimido o *h* do vocábulo *herva*, e já tendo sido publicado o volume deste Dicionário referente à letra *E*, na ortografia antiga, ficavam as plantas em cujos nomes vulgares entra a palavra *erva*, deslocadas da ordem alfabética.

Se iniciássemos este volume com as entradas dos termos em ordem, grafados de acordo com o vocabulário da Academia de Ciências de Lisboa, teríamos as iniciais *ER* colocadas depois de *ES*, *EU*, *EV*, e *EX*, o que, desde logo repelimos por não julgarmos acertado. Lembramo-nos, então, de deixar as plantas em questão para incluir num Suplemento, a ser publicado no final da obra, depois da letra *Z*. Era uma solução plausível, não ideal.

Após amadurecidas reflexões resolvemos incluí-las mesmo na parte destinada aos vocábulos com *H* inicial, como a melhor solução para o caso. E temos algumas razões fortes para isso, sem incidirmos em atentado aos cânones ortográficos.

É digno de nota o fato de não ter GONSALVES VIANA apresentado argumento, de qualquer ordem, para adoção da grafia de *erva* (sem *h*), quando manda grafar todos os derivados com o *h* inicial.

O "Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa, de autoria do conhecido filólogo ANTENOR NASCENTES, no verbete *Erva* remete para *Herva*, e este está assim redigido:

"*Herva* — do latim *herba*; esp. hierba; it. erba; fr. herbe. G. VIANA apresenta a grafia *erva*. WALDE, apesar de repelir duas etimologias que justificavam o *h*, e de não dar nenhuma sua, grafa *herba*. (WALDE, ALOIS — Lateinisches Wörterbuch, 2.ª ed., Heidelberg, Carl Winter, 1910)<sup>1</sup>

Ora, dizemos nós, a única língua do grupo latino em que o *h* foi suprimido é a italiana; em todas as demais *h* é conservado e mesmo no inglês temos *herb* e no Esperanto *herbo*.

Os dicionários latinos são unânimes, registrando: *herba*, *herbaceus*, *herbarius*, *herbasco*, *herbaticus*, *herbeus*, etc.

Por que havemos de escrever *erva*, sem A e os seus derivados (herbáceo, herbanário, herbário, herbático, herbivo, herboso, etc., etc.) com *h* inicial?

Não atinamos com os motivos e os autores do Vocabulário Ortográfico não se dignaram esclarecer o caso, como deviam.

Na verdade CAMÕES escreveu *erva* (sem *h*) nos Cantos III, IV, V, VI e VII dos *Lusiadas*:

"A pisar do Mondego a fértil erva". — "Ramos não conhecidos e ervas tinha".

Mas não vemos nisso justificativa aceitável se acaso foi a razão pela qual G. VIANA suprimiu o *h* de *herva*, pois nesse caso não devia haver a simplificação ortográfica, sabido, como é, que a linguagem escrita na edição princeps da notável obra, publicada em 1572, não pôde ser conservada até os nossos dias, passando por transformações que lhe alteraram imensamente o aspecto.

Em julho de 1951 publicamos esse nosso modo de ver, num dos mais lidos matutinos cariocas, esperando com isso provocar a discussão do assunto ou o protesto dos mais entendidos, filólogos ou estudiosos da língua. Até o momento em que escrevemos nenhuma voz surgiu contra o critério que pretendemos adotar no registro dos verbetes referentes às plantas de nomes formados com a palavra *herva*, seguida de outros substantivos, com que será iniciado o próximo volume desta obra.



Na realização da árdua tarefa de dar a público o restante do trabalho de Pio CORRÊA, nosso maior incentivo foi a própria memória do Autor, que aprendemos a admirar nos dois tomos por ele publicados do "Dicionário das Plantas Úteis", admiração que nos foi dado cultivar intensamente ao manusearmos os dados por ele deixados.

Este Dicionário é uma obra sem par, no gênero, constituindo ao mesmo tempo repositório de botânica pura e de botânica aplicada.

A redação dos verbetes obedece a critério original, não tendo Pio CORRÊA imitado qualquer outro trabalho, porventura existente no mundo inteiro, na sua organização. As informações prestadas por este livro são de moldes enciclopédicos hábilmente concatenados, interessando a leigos e a cientistas em geral.

Enfrentando as dificuldades inerentes a um empreendimento dessa natureza, lutando com idealismo pela obra a que dedicou precioso tempo de sua vida, pôde Pio CORRÊA publicar dois alentados volumes, de grande formato e ricamente ilustrados, abrangendo as letras de A a E, inclusive.

Quem lida com a vasta literatura botânica e agrícola do nosso País, pode notar a salutar influência desses dois volumes na feitura de numerosas monografias, teses e relatórios técnicos publicados posteriormente a este Dicionário.

Sentimo-nos sinceramente honrados em ligar nosso modesto nome a esta grande obra sendo este o melhor prêmio com que contamos até hoje.

Dando a público este volume, contendo apenas duas letras. F e G, ricas em nomes vulgares de plantas indígenas e exóticas existentes no Brasil. acre-

ditamos ter contribuído bastante para que seja concluído quanto antes este valioso Dicionário.

E que o acontecimento seja um culto à memória do seu Autor — M. Pio CORRÊA, é nosso desejo.

\*

. .

Finalizando seja-nos lícito consignar palavras de agradecimentos a quantos nos ajudaram direta ou indiretamente e muito especialmente aos dois auxiliares diretos na confecção deste 3.º Volume:

D. TEREZA CARNEIRO DE ALMEIDA e DR. JOÃO BENEDITO DE ARAUJO, ambos dedicados e competentes colaboradores.

Rio, 1952.

LEONAM DE AZEREDO PENA  
Naturalista do M.A.

*Phaius grandifolius* Lour. (*Limodorum Incarvilleae* Pers., *L. Tankervilleae* Ait., *Phaius australis* F. Muell., *Ph. giganteus* Hort., *Ph. leucophaeus* F. Mueller, *Phajus grandifolius* Lour.). — Terrestre; pseudobulbos curtos, ovóides, terminados por 3-4 folhas pecioladas, 60-70 cm de comprimento, oblongo-elíticas, acuminadas, estreitadas na base, venosas, plissadas; inflorescência lateral, ereta, até 1 m de altura, sustentando grande número de flores; flores grandes, esbranquiçadas por fora, amarelo-pardo por dentro; sépalas e pétalas livres; labelo em forma de trombeta, mais ou menos trilobado, colorido internamente de rosa arroxeadado; coluna longa, incurvada, ligeiramente alada em toda a extensão; antera terminal opercular, bi-ocular; 8 polínias em duas séries superpostas. — Deve ser cultivada em terra rica em húmus.

**FALANGIO** — *Anthericum lineare* Hort. (*Phalangium lineare* Hort.) da família das Liliáceas. — Planta vivaz, de raiz tuberosa; folhas lineares; flores de cor branca sobre hastes caulinares, delicadas, persistentes, bracteadas, perianto com 6 divisões, quase inteiramente livres; 6 estames insertos na base do perianto; estigma simples; fruto cápsula trigona. — Planta ornamental.

**FALENOPSE** — Forma aporuguesada do nome *Phalaenopsis*, dado a um interessante gênero de orquídeas, muito apreciado pelos amadores da cultura de plantas dessa tão rica quanto curiosa família botânica. A etimologia da palavra lembra a semelhança das flores com as borboletas do gênero *Phalena*. São plantas naturais das florestas cálido-úmidas e sombrias das Ilhas Malaias, das Filipinas e da Austrália. Além da beleza, as flores sendo muitas vezes considerada a mais linda e preciosa das orquídeas, duram de 2 a 4 meses abertas, vigorosas, não somente na planta como depois de cortadas, sendo, por isso, preciosas para os trabalhos de arte floral. De cultura facilíma, desde que sejam cultivadas em lugar sombreado e em atmosfera rica em vapor d'água. Suas hastes florais produzem freqüentemente brotos vegetativos que servem para a reprodução da planta. — Costumam ser atacadas por uma cochonilha do gênero *Pulvinaria*. — Numerosas são as espécies ornamentais e grande o número de híbridos, quer naturais, quer artificiais de *Phalaenopsis*, que alcançam altos pregos. Mencionaremos as cultivadas no Brasil:

1. — *Phalaenopsis amabilis* Blume (*Ph. grandiflora* Lindl.). — Folhas carnosas um tanto coriáceas, de cor verde-pálida, oblongas, de 30 cm de comprimento e 10-12 cm de largura; inflorescências ramificadas ou simples, alcançando de 70 a 90 cm; flores em número de 10 a 15, de tamanho variável, até 13 cm nos dois diâmetros; sépalas, dorsais oval-oblongas e as laterais lanceoladas; pétalas largas, cuneiformes, quase rombóides, arredondadas, de puríssima alvura; labelo mais curto que as pétalas, branco no fundo matizado de amarelo com pontos purpúreos, lóbulos laterais oblíquo-cuneados, curvados para dentro e lóbulo mediano muito estreito partido em dois cirros compridos, incurvados e amarelos. — Originária do Arquipélago Malaio. — Tem a variedade *Rimestadtiana* Hort., de flores maiores que as da espécie-tipo, e inteiramente brancas com o fundo do labelo de cor amarelo-ouro, brilhante. — *Sin. estr.*: INDIAN BUTTERFLY, dos ingleses.

2. — *Phalaenopsis aphrodite* Reichb.f. (*Ph. amabilis* Lindl. (não Blume!). — Folhas elítico-lanceoladas, de 30 cm ou mais, de comprimento, obliquamente obtusas, de cor verde-escura; inflorescência ramificada ou simples, composta de belíssimas flores de cor branca pura, de 7-9 cm de diâmetro, sépalas elítico-ovais salpicadas de carmin; pétalas grandes em forma de losango; labelo listado e pontilhado de amarelo e vermelho; lóbulos laterais oblongos e lóbulo



mediano em forma de colher de pedreiro com cirros brancos e incurvados. — Originária das Filipinas, floresce em diversas estações do ano, principalmente durante o verão. — Tem a variedade *Sanderiana* Reichb.f., por muitos botânicos considerada como espécie distinta, que difere da espécie tipo pelas flores de cor amarela-difusa, labelo policromo: pardo, purpúreo e amarelo. — Originária da ilha Mindanau (Filipinas).

3. — *Phalaenopsis esmeralda* Reichb. f. (*Ph. antennifera* Reichb. f.). — Fôlhas oblongas, de 10-20 cm de comprimento, de cor verde-cinza, com alguns poucos pontos purpúreos dispersos; inflorescência em racimo de 15-45 cm de altura, ereto, com 6-10 flores; flores de 3-4 cm de diâmetro, de cor purpúrea escura ou passando a branca com listas vermelhas; sépalas laterais ovais, sépala dorsal obovada; labelo em forma de garra, trilobado, com lóbulos laterais ovais a redondos, eretos, amarelados e o mediano largo, obtuso, de cor purpúrea forte, com dois cirros na base. — Originária da Cochinchina.

4. — *Phalaenopsis intermedia* Lindl. — Híbrida natural de *Ph. aphrodite* x *Ph. rosea*, é semelhante à primeira no hábito, mas as flores são menores; sépalas oblongas, agudas, brancas; pétalas em losango muito mais largas que as de *Ph. aphrodite*, com pontos róseos na base; labelo pequeno, com lóbulos laterais eretos, róseo-purpúreos, pontilhados de carmezim, lóbulo mediano de cor carmezim forte, terminando em dois cornículos. — O cruzamento artificial daquelas duas espécies tem dado tipo idêntico ao híbrido natural acima descrito.

5. — *Phalaenopsis Lueddemanniana* Reichb. f. — Planta pequena, com fêlhas de 15-20 cm de comprimento, espessas, oblongas e cainudas; inflorescência mais ou menos do comprimento das fôlhas, com poucas porém belas flores, de 5-7 cm de diâmetro; sépalas e pétalas oblongo-agudas, brancas, assinaladas por barras transversais, sendo as da base da cor da ametista e as de cima pardas; labelo de cor violeta forte, com verrugas amarelas nos lóbulos laterais, estes eretos, ligulados, profundamente bidentados e o mediano oblongo. — Originária das Ilhas Filipinas.

6. — *Phalaenopsis Manii* Reichb. f. — Folhas verdes, obovais, de 26 cm. de comprimento e 6 cm de largura; inflorescência levemente recurvada, com comprimento igual ao das fôlhas; flores de mais ou menos 5 cm de diâmetro, sépalas e pétalas amarelas, linear-oblongas, agudas, com verrugas e barras pardas; labelo curto, de cor amarela quase branca, com lóbulo central em forma de âncora, dilatado na base; próximo aos lóbulos laterais há uma placa bicbrnea tenia, ereta e um dente purpúreo. Originária de Assam.

7. — *Phalaenopsis rosea* Lindl. — Fôlhas oblongas, verde-oscuroas, obliquamente obtusas; inflorescência de 30-33 cm, oscilante, de 10-14 flores de tamanho pequeno, porém muito bonitas; sépalas e pétalas ovais, obtusas, brancas, coloridas de róseo no centro; labelo cor de rosa, pouco mais longo que as pétalas; lóbulos laterais pequenos, semi-lunares, lóbulo mediano oval. — Originária das Ilhas Filipinas.

8. — *Phalactopsis Schilleriana* Reichb. f. — Folhas oblongas, de 15-45 cm de comprimento, de cor verde-escura, matizadas de cinzento por cima e de purpúreo por baixo; inflorescência em panicula curvada, tendo até 1 metro de comprimento, muitas vezes com mais de cem flores, cada flor com 6-8 cm de diâmetro; sépala dorsal oboval, aguda; sépalas laterais ovais, de colorido rico, róseo-lilás; pétalas grandes, em forma de losango, coloridas como as sépalas; labelo colorido como o resto da flor ou mais descorado e, muitas vezes, pontilhado de avermelhado pardo, com um calo amarelo; lóbulos laterais redomln-obloii-gos com dois calos quadrangulares separando-os; lóbulo mediano oval, terminando em dois cornículos divergentes. Exala perfume semelhante ao da *R<>\**

túberas, chamadas "castanha da terra", é tão moroso que só ao cabo de quatro anos atingem a dimensão máxima de seis centímetros, mas então tornam-se muito lenhosas e pouco nutritivas; por outro lado exigiria o estacamento das plantas, visto tratar-se de caules trepadores excessivamente frágeis. Quando os batatais da Europa, há cerca de 110 anos, foram seriamente atacados por uma doença criptogâmica que fez ali recuar a desaparigão deste precioso tubérculo sul-americano, obrigando a fazer numerosos e pacientes ensaios de cultura de diversas plantas exóticas que pudessem substituí-lo, entre estas mereceu a máxima atengão a FALSA GLICÍNIA, desde muito tempo antes conhecida na Franga e na Itália, aclimada e subespontânea em algumas regiões deste último país, cujos camponeses já então comiam os tubérculos. Enfim, hoje reconhece-se, sem hesitagão, que a batata, impròpriamente chamada inglesa, é insubstituível, não obstante existirem numerosos outros tubérculos igualmente apreciados e em verdade do mais alto valor; nenhum deles, todavia, reúne as múltiplas qualidades que fazem do *Solatum tuberosum* um alimento tão precioso quanto inconfundível. — Originária do Canadá e dos Estados Unidos, onde ainda hoje os indios Iroqueses comem as suas túberas, parece ser esta a planta que os indios Dakotas chamam "haricot de terre" e que apreciam muito, porém como a colheita dos tubérculos lhes seria assaz penosa, preferem ir buscá-los nos celeiros de certo rato dos campos que, previdente, os colhe e armazena, sendo que, em troca e para não afugentarem o roedor, costumam os aborígenes deixar-lhe milho (Dr. A. Maurizio). Segundo Byhan, tratar-se-ia de uma simbiose entre o animal e o homem. Acha-se introduzida no Brasil desde muitos anos, sendo cultivada no Rio de Janeiro como espécie ornamental de belo efeito; as flores rescendem suavissimo aroma que lembra o da violeta. — *Sin. estr.*: GROUND-NUT e WILD BEAN, dos norte-americanos.

**FALSA IPECA** — *Ruellia tuberosa* L. (*Cryphiacanthus barbadensis* Nees, *R. clandestina* L., *R. dichotoma* Sessé e Moc, *R. lactea* Willd., *R. paniculata* Scop.), da familia das Acantáceas. — Planta de raízes estreito-fusiformes e fasciculadas; caule erecto ou ascendente, simples ou pouco ramificado, até 60 cm de altura, revestido de fina pubescência; fôlhas opostas, ovadas ou oblongas, estreitando para o peciolo, até 10 cm de comprimento, onduladas, glandulosas na página inferior, bráteas estreitas e pequenas; flores azuis, cálice hispido e corola tubulosa de 4-6 cm, dispostas em cimeiras dicótomas multifloras, paniculadas; fruto cápsula oblonga, lanceolada, pubescente-pulverulenta, até 15 mm de comprimento, a qual quando é umedecida abre-se com elasticidade e pequeno ruído; contém 10-12 sementes. — A raiz é tuberosa; purgativa e emética, usada em alguns lugares como sucedanea da raiz de Ipecacuanha, sendo a sua infusão reputada lital contra a gonorreia e a lepra. As fôlhas passam por ser sudoríficas e febrifugas, convenientes para combater as febres intermitentes, a peritonite, a coqueluche e, topicamente, misturadas com óleo de ricino, para <sup>car</sup> as erupções causadas pela dentigão das criangas. — Vegeta de preferencia em terrenos umidos. — Guiana. — *Sin- estr.*: COCAS e FAUX IPECA na Martinica; DINAMITA, PULMINANTE e SALTA PERICO, em Cuba; ESCOPETILLA, OREJA DE RATÓN, RAIZ DE BARRETO e YUQUILLA, na Venezuela; MANYROOTS, nas An<sup>tl</sup>has ingl&sas.

**FALSA MOSCADEIRA** — *Monodora myristica* Dun., da familia das An<sup>náceas</sup>. — <sup>S. r</sup> Arvore <sup>6</sup>ran<ie, até 20 m de altura; fôlhas curto-peciolas, lâminas <sup>ad</sup> tortemente membranáceas, glabras, obovais, ou oblongo elíticas, estreitas para a base, que é imprecisamente cordiforme, mais ou menos acumi-

Franga; EHRENBAUM, GEMEINER AHORN, WEISSER AHORN, dos alemães; EUROPEAN SYCOMORE, nos Estados Unidos; GEMMEIZ, no Egito; GREAT MAPLE, MOCK PLANE-TREE, PLANE MOCK, PLANE SCOTCH, SYCAMORE MAPLE, dos ingleses; PLANE-TREE, dos escoceses; PLÁTANO BASTAREO, em Portugal, SICOMORO, dos espanhóis.

**FALSO QUICUIO** — *Rottboelia fasciculata* Lam. (*Hemarthria caudiculata* Steud., *H. fasciculata* Kunth., *Lepturus fasciculatus* Trin., *Lodicularia fasciculata* Link., *L. fastigiata* Palisot de Beauvois, *Manisuris fasciculata* Hitc., *Rottboelia altissima* Poir.), da familia das Gramineas. — Erva anual de colmos rasteiros na base e depois eretos, até 95 cm comprimento, ramificados, sendo os ramos, tanto os floriferos quanto os foliares glabros, sulcados nos lados: bainhas comprimidas, sulcadas, frouxas, ciliadas ou glabras, mais curtas que os entrenos; ligulas curtissimas, truncadas, ciliadas; lâminas estreitas, lineares, subcordiformes na base, estreitando-se sensivelmente dai por diante, urn tanto obtusas no ápice, planas, de 10-30 cm de comprimento e 4-6 mm de largura, verde-escuras ou avermelhadas, lisas na fase dorsal (salvo a aspereza da nervura mediana), ásperas na face ventral e nas margens; nervura mediana apenas pouco mais grossa que as demais; espigas terminais subcilindricas, 2-3 ou \*flais, fasciculadas nos ramos axilares, as inferiores subcomprimidas, glabras, frágeis; espiguetas sêsseis hermafroditas, glumas da espiguetta: a primeira co-r\*aceaa, oblongo-acuminada, 7-nervada e com as margens conatas até dentro; a se-gunda eliptico-lanceolada, aguda, trinervada; a terceira oblongo aguda, bi-neriyada ou sem nervuras, brancacenta, menor que a segunda; a quarta obtusa, hialina sem nervuras; a quinta lanceolada, aguda ou obtusa, hialina, muito jnenor. — Pornece forragem de boa qualidade, bastante nutritiva, muito repu-pia em v&rios países (Austrália, India), onde é altamente apreciada para a tormagão de pa&tagens em lugares limidos; no Brasil é utilizada em Mato Grosso e na Ilha de Marajó, resistindo às sêcas prolongadas. Vegeta tanto ftos terrenos baixos quanto nos morros. — Para e Mato Grosso. — Sin.: GRAMA-A<JÚ, no Pará. — NOTA — Esta espécie foi por nós incluída como variedade n o Vol. I, pag. 514 deste Dicionario, no verbete CAPIM CAMALOTE. Acha-mos de repeti-la aqui visto termos obtido para ela os nomes agora registrados.

**FALSO SENE** — *Colutea arborescens* L., da familia das Leguminosas (ajvisao Papilionáceas). — Arbusto de fôlhas compostas, imparipinadas, 9-13 toliolos mucronulados, pubescentes; flores amarelas, de 2 cm de comprimento, en\* racimos axilares, fruto vagem verde avermelhada. — £ planta medicinal, pelas propriedades catárticas de suas fôlhas que substituem as do sene e orna-jj^ntal por causa de suas flores. — Cultivada no Brasil. — Sin.: COLÚTEA, ES-«TA-L6BO, SENE DA EUROPA, SENE-FALSO. — Sin. estr.: BAGUENAUDIER, dos f^anceses, BLADDER SENNA, dos ingleses e norte-americanos.

Be J "ARF0GI0 — *Ligularia Kaempferi* Sieb e Zucc. (*Farfugium Kaempferi* Ra<sup>n-1</sup>, *Ligularia f^rfugium* C. Koch., *Senecio farfugium* C. Kock, *Senecio hJy?Pferi* DC> *Tussila* 90 *japonica* L.), da familia das Compostas. — Planta culê\*oea Com rizoma Perene emitindo fôlhas com peciolos tenros, viloso-flo-riand<sup>atos</sup>; fôlhas grandes » verdes, muitas vezes com 16-33 cm de di&metro, va-angulos de orbiculares a quase reniformes, cordiformes na base, com dentes ficada os; hastes florif eras com 33-66 cm, também vilosas; floclulentas, rami-li geir Qs tendo apenas pequenas fôlhas bracteiformes; capitulos grandes com Tem a "amarelos» com 3-5 cm de diametro; papus branco e abundante. — vanedade *aureo-maculatus* Hort. (*Farfugium grande* Lindl., *F macula-*

azeitona. — Belissimo arbusto, que geralmente não ultrapassa a altura de 2 a 3 m; introduzido na Europa em 1846, jamais deixou de ser ali cultivado como planta ornamental do maior efeito nas estufas, gragas às suas paniculas tirsóides ccmpostas de numerosissimas e vistosas flores. — Rio de Janeiro.

8. — *Peltophorum Vcgelianum* Benth. (*Brasiletia dubia* Speg., *Caesalpinia dubia* Spreng., *Peltoyhomm dubium* Taub.), da familia das Leguminosas (divisão Cesalpiniáceas). — Arvore grande ou mediana, formando grande copa quando isolada; fôlhas bipinadas, 12-20 pares de pinas, 20-30 pares de foliolos oblongos, levemente ferrugineo-tomentosos ou glabros, na face dorsal; inflorescência em paniculas terminais amplas e formadas de racimos simples, multifloros; pedicelos com 6-12 mm de comprimento, articulados acima do meio; cálice turbornado, estreito, segmentos ovais ou oblongos, obtusissimos, com 6 mm de comprimento, reflexos; pétalas com 14-16 mm de comprimento, de côr amarelo-alaranjada, largamente obovais e com margens crêspas, as inferiores superando as de cima; ovário ligeiramente estipitado e densamente ferrugineo-piloso, com 2 ou, raramente, 3 óvulos; fruto piano, comprimido, atenuado nas duas extremidades. 4-7,5 cm de comprimento e 16-18 mm de largura (no centro). — Arvore muito ornamental. Floresce de outubro a fevereiro. Fornece madeira de alburno róseo-acinzentado (pouco espessa) e cerne róseo, ou avermelhado e ondeado, com listas cu manchas mais claras ou mais escuras, grã fina, vasos contendo goma e uma substância branca, poros grandes e distintos, rija, elástica, recebendo bem o verniz, porém, muito sujeita a empenar e contorcer-se, o que lhe diminui sobremodo o valor comercial (Prof. Samuel J. Record), mas que apesar disso é reccnhecida utilissima, de maior durabilidade em lugares secos, entretanto própna para dormentes, carrocaria, tanoaria, varais, tornos, selins, construção civil, marcenaria e tinturaria; pêsco especifico de 0,657 (Argentina) a 0,750 (Brasil). Esta madeira, da qual, reduzida a pô ou a fragmentos insignificantes, se extrai matéria tintorial vermelha, é um dos "brasiletos" do comércio; a casca contém 6-8% de tanino e serve para curtume; as raizes, os frutos e as fôlhas passam por ser medicinais, sendo que nestas últimas hã vestigios de saponina; as flores são suspeitadas de nocivas para as abelhas. — Uma análise oficial do lenho, efetuad? na Repiublica Argentina, revelou o seguinte resultado: 71,25% de matérias voláteis, 17,18% de carbono fixo, 10,10% de água e 1,47% de cinzas. — Bela árvore de Tombra leve, realmente muito recomendável para a arborização de ruas, praças e parques, porquanto a sua folhagem é tênue e muito delicada e as suas elegantes paniculas ostentam longo tempo abundantissimas flores vistosas; é também excelente para cêrcas divisórias de propriedades, tendo já sido empregada com o melhor resultado. Frutifica muito e vegeta de preferéncia nos terrenos vermelhos, argilosos e fundos das margens dos rios. — Rio de Janeiro, Bahia, Minas Gerais, Mato Grosso e S. Paulo. — *Sin.*: CANAFISTULA, FAVEIRA, SOBRASIL, TAMBORIL BRAVO. — 5m. *estr.*: CAÑAFISTULA, IBIRA-PUITA, IVIRA-PITÁE, VIRAPITÁ, na Argentina; IBIRA-PYTA e UIRA-PITA, no Paraguai; IBIRA-PYITÁ-GUAZU, des Indigenas.

9. — *Pithecolobium EdivallH* Hoehne, da familia das Leguminosas (divisão Mimosáceas). — Arvore até 12 metros de altura, com ramos, peciolos e ráquis das fôlhas denso e curto-tomentosos; peciolo comumente com 10 a 15 cm de comprimento; glândula achatada no peciolo média, abaixo do par de pinas inferior; 5 a 7 pares de pinas, com 5 a 8 cm de comprimento e ráquis pubescente; 20 a 25 paies de foliolos, quase oblongos, assimétiiccs, sendo a costa excêntrica mais próxima da margem superior, mais larga :ia mctade inferior, base arredondada c ápice agudo, ligeiramente falcados, 10 a 15 mm de comprimento, 3,5 a 4 mm de largura; nervuras da face dorsal pubescentes e o rest ante glabro; panicula terminal mais curta ou quase do comprimento das fôlhas, denso-rufo-tomentosa;

do o mesmo quimico, é a seguinte: 57.27 % de matéria não azotada, de 25.49 % de matéria azotada, 12.40% de água, 1.80% de matéria mineral, 1.54% de matéria graxa e 1.50% de celulose. Ainda as sementes constituem preciosa forragem para os animais estabulados, sobretudo para os cavalos; as próprias vagens, que no estado verde representam 15 a 16 % do peso total da planta, têm, segundo o mesmo quimico, a seguinte composição: 38.58 a 42.86% de matéria não azotada, 39.86 a 41.30 % de celulose, 10.20 a 11.65 % de água, 3.14 a 6.38 %; de matéria azotada, 2.60 a 2.90 % de matéria mineral e 0.12 a 0.70 % de matéria graxa. Também as ramas são forrageiras, mas para este fim prefere-se a variedade *equina* Steud. (a presente descrição corresponde à espécie-tipo, por alguns autores considerada a variedade *major*; quanto à variedade *minor* ou *equina*, veja-se adiante o artigo FAVA DE CAVALO); entretanto têm as ditas ramas bom emprego para cama, sendo esta a sua composição: 1.60 % de azoto, 1.28 % de potassa, 1.11 % de cal, 0.09 % de ácido fosfórico e 0.25 %; de magnésia. — Como muitas outras Leguminosas, esta enriquece o solo onde é cultivada: foi talvez nela que os antigos reconheceram primeiro a existencia das bacterias radicolas que fixam o azoto, incorporando-o à terra na proporção de 100 quilos por hectare, pois já Catão dizia: "Vicia faba stercorante terram". — Em vista das sementes serem bastante duras, aconselha-se a sua imersão em agua quente, durante algumas horas, antes de semeá-las. Esta verificado que o hilo predominante é preto: quando se abandonam plantas de hilo branco, as sementes que depois vêm são em sua maioria de hilo preto. Acrescentaremos que pela polinização artificial vem-se conseguindo aumentar sensivelmente a produção. — A fava tem atualmente bastante emprego na terapeutica como antinefritica, antispasmodica e diurética: a lixivia das cinzas dos caules, que são ricas em nitrato de potássio e em ácido oxálico, eliminam a urina e desembaracam os rins; a infusão ou o decocto das flores secas dissolve os calculos dos rins e expelle todas as viscosidades e areias que nelas porventura existam. Nos Estados Unidos aproveitam esta planta como ornamental, cultivando-a nos jardins, não somente porque a sua floração é muito abundante, como também devido a cor viva das vagens, que se destaca bem entre a folhagem. — Alem da "ferrugem", os seus maiores inimigos, até agora registrados entre nós, são o gorgulho cosmopolita *Bruchus rufimanus* Boh. e o fungo *Uromyces Fabae* De Bary. decerto introduzido com as sementes. — *Sin.*: FAVA DO BREJO, FAVA ORDINARIA, FAVEIRA. — *Sin. estr.*: BAKHELÄ, na Abissinia; BALDUNGA, na Eritreia; BANKLENK, no Beluchistão; BARARAK, no Cachemir; BEBBAUEN, dos berberes; BRCAD-BEAN, dos ingleses; FAVA COMUNE e FAVA DA ORTO, dos italianos; FAVA DOS PANTANOS e FAVEIRA DO CAMPO, em Portugal; FEVE COMUNE, FEVE DES MARAIS, GOURGANE VESCE e V. COMMUNE, dos franceses; FOUL ou FUL, dos arabes; HABA, dos espanhoes, HABA ANCHA, em Costa Rica; HAVA, na República Argentina; PUFFBOHNE, dos alemaes.

**FAVA CONTRA** — *Canavalia gladiata* DC. (*C. brasiliensis* M. e Benth., *C. virosa* Wight e Arn., *Clitoria brasiliana* Veil., *Dolichos acinaciformis* Jacq., *O. gladiatus* L.) da familia das Leguminosas (divisão Papilionáceas). — Caules anuais voltiáveis na parte alta, ora glabros, ora pouco pubescentes, principalmente os ramos mais novos; estipulas pouco aparentes; estípelas pequenas, agudas e rígidas; peciolas de 5 a 10 cm; folíolos vivamente esverdeados, variáveis de forma, quase sempre largo-ovais, com 7-13 cm de comprimento e 5-8 de largo, terminados em ponta curta e aguda, cuneiformes ou arredondados na base, os laterais inequiláteros, crasso-membranáceos, inteiramente glabros ou espargidos, inferiormente de pelos pouco aderentes; pediculos com 16 cm ou

de glândulas; pediúnculos de 3 mm de comprimento, mais ou menos; flores grandes, azuis, pediceladas, estandarte de 20-25 mm de comprimento e 20 mm de largura, voltado para trás, asas falcadas, formando racimos axilares pendulos, com raquis nodosa, de 20-25 cm de comprimento; bractéolas insignificantes e caducas; cálice de 2 cm com o labio superior profundamente bilobado e o inferior menor e dentiforme; ovário largo-estipitado; fruto vagem de 10-15 cm de comprimento e 4 cm de largura, longitudinalmente estreito-alada dos dois lados da sutura ventral, contendo três, cinco ou mais sementes pretas, discóides, quase opacas e achatadas, até 2 cm de diâmetro e 1 cm de espessura, com hilo estreito e comprido da mesma côr. — Bela espécie ornamental, que se fôsse cultivada produziria o melhor efeito nos jardins; vegeta de preferência em terrenos muito úmidos. As sementes são purgativas, talvez drásticas; diz-se até que, em elevada quantidade, são tóxicas, ao menos para o gado. — Faianá até ao Rio Grande do Sul. — *Sin. estr.*: CUMANDA-GUAZU e HABA DE LAS VIBORAS, na Argentina; HABA DEL AIRE e TRIPA DE FRAILE, no Uruguai.

**FAVA DE ROSCA** — *Enterolobium Schomburgkii* Benth. (*Pithecolobium Schomburgkii* Benth.), da mesma familia (divisão Mimosáceas). — Arvore grande, às vèzes atingindo 40 m de altura e considerável diâmetro; casca cinzento-avermelhada, pouco espessa e bastante fibrosa, desprendendo-se em lâmina s; ramos ascendentes, brotos ferrugineo-pubescentes; estipulas triangulares, caducas; peciolo comum com pequeninas glândulas cupuliformes; fôlhas alternadas, bipinadas, 10-20-jugas; foliolos peciolulados (peciolulos revestidos de densa pubescência ferruginea), 50-60-jugos, lineares, arredondados no ápice, até 4 mm de comprimento e 5 mm de largura, rígidos e luzidios na pagina superior; flores biancacentas ou amarelas dispostas em pediúnculos axilares ferrugineo-tomentosos; ovário sêssil; fruto vagem contorcida, espiralada, glabra, com 2 cm de largura, castâneo-escuro, formando um diâmetro total de 7 cm e contendo 15-20 sementes. — Fornece madeira pesada e dura, de alburno amarelo unicolor e cerne também amarelo com veias roseas, estas de cor mais intensa para o centro, até violáceas, gra bastante fina, poros alongados e castâneos, docil ao cepilho e à serra e prendendo bem os pregos, certamente própria para construção naval, dormentes, obras externas e internas, vagões, marcenaria e carpintaria, porém não aproveitada, porque o machado entra nesta árvore com muita dificuldade, exigindo grande esforço. Os frutos ("fava enroscada") foram outrora objeto de comercio e são comestiveis para os macacos. — Tem no Rio de Janeiro a variedade *Glaziouii*. (Cabui-vinhatico). — A especie-tipo nas Guianas, Amazonia e Rio de Janeiro. — *Sin.*: **TIMBAÛBA, TIMBÓ DA MATA, TIMBORANA**. — *Sin. Cstr.*: **ACACIA FRANC, BOIS FRO-MAGE**. Bois MACAQUE, POIRIER e PRÉFONTAINE, na Guiana Francesa; JARINA, no Panamá; YEILLOW-MIXED WOOD, nas Honduras Britânicas. — **NOTA**: O nome CABITI-VINHÁTICO que Glaziou constatou no Estado do Rio de Janeiro para a sua variedade *CUaziovn* de *E. Schomburgkii*, liavia ali mesmo sido registrado por botânicos e escritores antigos (Freire Aleinao, Saldanha CA Gama, Rebouças e outros) mesmo atribuido ao *E. luscens* M. f. que seria também denominado, apenas no municipio da Paraiba do Sul. VINHÁTICO -CABELFIRA, VINHATICO FLOR DE AEGLCÃO e VINHATICO ORELHA DE MACACJ. Ora o *E. luscens* não existe. não foi descrito na "Flora Brasiliensis" nem incluído no "Index Kewensis". fato significativo tratando-se de uma espécie que se resume conhecida desde há um século (nem pouco menos Onde a de creveu o sabio Martius? Conio e que Bentham não a registrou. mesmo levanclo-a para a sinonimia<sup>f</sup>) E' intrrissunto que escritores franceses contemporâneos se hajam reportado às obras antigas para repetir tais



gênua superstigão, os ervanários realizam bons negócios, porquanto chegam a vender cada semente por pregos elevadcs. — Tern as variedades *longipedi-cellata*, *subintegrifolia*, *subuniflora* e *tomentosa*. — A espécie-tipo ou alguma das variedades, na Amazônia, Ceará, Bahia até ao Paraná e Minas Gerais. — *Sin.*: ANDIROBA, CIPO DE CABAQA, CIPO DE COBRA, CIPO DE JABOTÁ, CIPÓ DE JABOTI, GENDIROBA, no Rio Grande do Norte; GUAPEBA OU GUAPEVA, em S. Paulo e Minas Gerais; JABOTÁ, NHANDIROBA, PACAPIÁ. — NOTA: O notável químico inglês E. R. Bolton recebeu do Pará, em 1916, sementes de uma planta ali vulgarmente denominada FEL DA TERRA OU FEL DE PACA, (AVILLA, no Peru), e que naturalmente seguiram como sendo de *Fevillea trilobata* L., porém na Inglaterra identificaram-nas como pertencendo mate provavelmente à *Fevillea cordifolia* L., das Antilhas (SOQUA, na Jamaica), mas que foi encontrada na Venezuela e conseqüentemente não será de estranhar-se o seu encontro também na Amazônia. Embora continuemos na ignorância de qual das duas espécies de *Fevillea* forneceu tais sementes, indicaremos que Bolton verificou os seguintes característicos do óleo por ele extraído: ponto inicial da fusão a 27° C, ponto de fusão completa a 34° C, refragão a 40° C Zeiss, 70,7. — Antes de concluir lembraremos que a verdadeira FAVA DE SANTO INÁCIO é a Loganiácea *Strychnos Ignatii* Berg (*Ignatia amara* L. f.) e por extenso também a *S. multiflora* Benth., ambas das ilhas Filipinas.

**FAVEIRA** — Por este nome são conhecidas as seguintes espécies (e provavelmente muitas outras) da família das Leguminosas:

1. — *Ciitoria cearensis* Hub. (divisão Papilionáceas). — Planta pequena, até 30 cm de altura, caule lenhoso na base, ferrugineo-viloso ou piloso na parte superior, ramoso; estipulas ovado-acuminadas, estriadas, glabras, ciliadas nas margens; fôlhas pecioladas (peciolo ferrugineo-piloso de 3 cm), compostas de foliolos ovados ou elíticos, obtusos no ápice, raramente agudos, levemente mucronados, até 6 cm de comprimento, vernicosos e escuros na página superior, canescente-pubescentes na inferior e com nervuras ocráceas e salientes; peduncululos bifloros; fruto vagem de 35 mm de comprimento e 9 mm de largura, subfalcada, cuspidada, glabra. — Ceará.

2. — *Dinizia excelsa* Ducke (divisão Mimosáceas). — Arvore muito alta, de caule reto até 60 m de altura e 2 m de diâmetro; casca vermelha nos individuos jovens e sempre desprendendo-se em pequenas lâminas; ramos novos, peciolo e râquis ferrugineo-pubescentes; estipulas caducas; fôlhas 7-11, pinadas, pinas alternas; foliolos 8-10-jugos, raramente 11-jugos, rômbeos na base e obtusos no ápice, até 2 cm de comprimento e 15 mm de largura, costados diagonalmente, peni-nervados, glabros, rugosos e vernicosos na página superior; flares reunidas em espigas verdes dispostas em racimos terminais solitários ou geminados, pouco densos, de 10-18 cm; fruto vagem indeiscente, chata, pardacento-vermelha, luzidia, até 35 cm de comprimento e 65 mm de largura, longitudinalmente rugoso-nervada, estipitada na base, contendo sementes de 10-12 mm de comprimento, testa dura e escura. — Fornece madeira parda, rija, fibras grossas, difícil de trabalhar e considerada imputrescível; peso específico 1,150. — Conforme as observações do autor (Dr. A. Ducke), esta espécie é a uma das mais gigantescas da imponente floresta amazônica e talvez a maior Mimosácea do mundo. — Vegeta em terras silico-argilosas ou argilosas, constituindo um dos elementos mais altos das matas virgens, às vezes formando nelas pequenos grn.pos ou manchas. — Para. — *Sin.*: ANGELIM, FAVEIRO DO GRANDE.

3. — *Pithecolobium conmbcsmn* Benth. (*Inga trapeziformis* Steud., *Mimosa corimbosa* Rich., *Samanea corymbosa* Pittier.), da mesma divisão. —

Arvore fina, de 10 m de alto, ou pouco maior que um arbusto. As partes novas e a inflorescência ferrugineas ou esbranquiçadas, com pilosidade diminuta; fêlhas adultas depiladas; estipulas lineares muito caducas; peciolo comum, o mais das vêzes com 7-8 cm; pinas de 7-10 cm, tendo a ráquis, levemente dilatada, um canaliculo por cima; glândulas em forma de pequeno escudo entre as pinas e entre os foliolos dos pares inferiores ou de quase todos; foliolos sêsseis, com 13-20 mm de comprimento ou os terminais raramente com menos de 27 mm, êstes muitas vêzes obovais ou obovado-oblongos, retos ou pouco curvos, os inferiores de oblongos a mais ou menos rêmnicos, todos muito obtusos, pouco contraídos ou arredondados na base, lisos por cima, alvacentos ou desbotados por baixo, entretanto aspergidos de pubescência muito diminuta, ou mais frequentemente glabros, ligeiramente peni-venosos desde a costa que se destaca inferiormente; pediñculos numerosos até aos ápices dos ramos, em corimbos, ou solitários nas axilas superiores, ou gêmeos, com 4 a 8 cm; flores numerosas em umbela curtissima na ráquis ou no receptáculo; brãe teas diminutas; pedicelos filiformes de 4 a 8 mm de comprimento; cálice avermelhado, campanulado, com 2 a 3 mm de comprimento; corola infundibuliforme com 4-5 mm de comprimento, o mais das vêzes pubescente, com tubo que excede ao cálice pelo menos em metade, limbo com 5 divisões; estames 12-15, amarelo-esverdeados ou alvos, com 20 mm de comprimento, com tubo mais curto que a corola; legume piano, sêssil, coriáceo, arqueado ou, raramente, quase reto, glabro, de 6-10 cm de comprimento, 9-11 mm de largura, indeiscente, com linhas transversais entro as sementes e dividindo-se mais tarde em artigos, de separagão espontânea.

4. — *Schizolobium amazonicum* (Hub.) Ducke (divisão Caesalpiniáceas). — Esta espécie, que o Dr. Jacques Huber classificou, porém não descreveu, foi durante algum tempo considerada como sendo o BACURUBÚ (*S. parahybum* Blake = *S. excelsum* Vog.), do Brasil meridional, em cuja sinonimia a incluímos, aliás precedendo-a de um *ponto* de interrogagão (Dicionário, vol. 1, pág. 235). Estudos posteriores do infatigável cientista Adolfo Ducke permitiram-lhe reconhecer tratar-se de espécie autônoma, embora os caracteres gerais sejam idênticos; a nova espécie difere principalmente pelas flores menores, pétalas mais oblongas, rígidas e glabras, fruto muito menor (9-11 cm de comprimento) e pelas pedicelos distintamente articulados. — Cumpre-nos, entretanto, aqui registrar que, depois de levantada a diivida acima referida, eminentes botânicos norte-americanos têm estudado abundante material do *Schizolobium* frequente na Guatemala, em Honduras, Honduras Britânica e Nicaragua; e todos chegaram à conclusão de que se trata realmente do nosso BACURUBU, comum da Bahia para o sul, ao qual naqueles países chamam GABILAN, PLUMAJILLO, QUAM e ZORRA, embora alguns dêstes nomes vulgares fôssem rconhecidos por Pittier como extensivos ao seu *S. Kellermanii*, espécie que alias nunca mais foi coletada, o que não deixa de impressionar. Enfim: parece dever admitir-se que na Amazônia desaparece o nosso *S. parahybum* Blake, sendo ai substituído pelo *S. amazonicum*, mas, certo é que o pn-ieiro vai reapareccr mais ao norte, já na Colômbia (onde é chamado TAMBOR) C em teda a America central, fato qñit pelo menos, é curiosissimo.

5. — *Terammis rolubilis* Sw. (*Glycine oblonga* Benth.). (divisao Papilionáceas). — Trepadeira pequena de fôlhas compn^tas de 3 foliolos oblongos, até 7 cm de comprimento e 4 cm de largura, sendo o terminal maior e mais longamente peciolado, assetinados. scricco-pubescentes na página inferior; flores rôseas. pequenas, longo-pedunculadas e dispostas em racimos; fruto vagem fina. denso-piloso-ferruginea, sem gancho terminal. — Fornce forra^em excellent c para o g»ado equino, porém os buvinos ñão a procuram. deccito por enccrrar algum principio amargo (Sousa Brito). o que explica a suspcita. por

vêzes divulgada, de que seja venenosa. — Deste gênero, que tem apenas quatro espécies, esta é o tipo. — Guianas até S. Paulo.

6. — *Tipuana erythrocarpa* Ducke (*Vatairea erythrocarpa* Ducke), da família das Leguminosas (divisão Papilionáceas). — Árvore com cerca de 25 m; ramiísculos e peciolo fósco-pubescentes; folíolos em número de 7-11, o mais das vêzes 9, quando adultos glabras, mais ou menos luzídios por cima, despidos por baixo, com a margem raso-denticulada, ovado-oblongos ou obovado-oblongos na base, mais ou menos arredondados e curta e bruscamente acuminados no ápice, tendo os maiores até 12 cm de comprimento e até 6 cm de largura; panícula piramidal, pouco ramificada, vermelho-ferrugineo-tomentosa; estames monadelfos, sendo o vexilar sólto desde o fundo; ovário densamente pardo-sedoso; legume, antes de maduro, com 11-12 cm de comprimento, purpúreo, de uma só semente, com estípite só ligeiramente destacado do cálice, com a parte seminífera reticulada, rugosa, percorrida pela carena muito elevada entre o estípite e o estilo, e com asa de 30-35 mm de largura, em parte estriada, transversalmente, de veias reticuladas. — Atrai a atengão a copa, inteiramente vermelha, quando coberta pelas inúmeras vagens e completamente desfolhada, colorido que lhe dá a aparência do ANGELIM PEDRA (*Hymenolobium petraeum*). A madeira é de fundo amarelo gemado, raiado de fibras pardas muito grossas, semelhante à da *Vatairea guianensis*, mas pesada e de textura ainda mais grosseira, nodosa. Peso específico 1,11. — Vegeta nas matas primitivas dos morros próximos à Cachoeira do Mangabal e Cachoeira da Montanha, no rio Tapajós.

7. — *vatairea paraensis* Ducke, da mesma família e divisão. — Árvore muito grande, 30-40 m de altura, base do tronco comumente sustentada por três raízes adventícias tabulares (sapopemas), lenho, como nas espécies afins, amarelo e densamente pardo-estriado; ramos novos e peciolo branco-tomentosos; ráquis foliar cilíndrico, canaliculado na parte superior; 5-9 folíolos com peciolo muito pequenos, até 7 cm de comprimento e 4 cm de largura, dimensões que são variáveis na mesma fôlha, obovados ou obovado-oblongos, base obtusa e ápice retuso, margem quase inteira, fortemente revolúta, coriacea, face superior glabra brilhante, face inferior fcsca fracamente albido-pilosa, bastante peni-nervada e regularmente denso-reticulada; panículas terminais em grandes pirâmides, fusco-tomentosas; flores (e frutos) após a queda das folhas, pedicelos com 1 cm de comprimento, brácteas e bracteolas caducíssimas; cálice de 8-9 mm de comprimento, com dentes em pequenos triangulos agudos; pétalas glabras, luzídias, violáceas, esbranquiçadas na base; estames monadelfos; ovário fracamente estipitado, branco-sedoso. — Vegeta nas florestas não mundaíveis do Pará.

8. — *Vataireopsis speciosa* Ducke, da família das Leguminosas (divisão Papilionáceas). — Árvore média, de casca cinzenta, salteadamente gretada, rugosa, solta em lâminas pequenas, de ramos grossos, fistulosos, marcados pelas cicatrizes lenticulares fosco-ferrugineas das fôlhas preexistentes; fôlhas reunidas no ápice dos ramos de raquis imparipinada, estreitamente canaliculada por cima e quase glabras; folíolos em número de mais de 30-40, alternos, senão mais ou menos opostos, mediocrementemente peciolulados, geralmente de 5-7 cm de comprimento e 15-25 mm de largura, linear-oblongos ou linear-obovais, muito oblíquos e obtusos na base truncados e arredondados no ápice, levemente conáceos, muito pouco e esparsamente pilosos nas duas faces, pouco luzídios, peni-nerveos, com enervação abundante levemente reticulada, quase paralela e mais descobertos por baixo; flores na árvore desfolhada; panículas no ramo terminal com muitas flores, piramidais, tendo até 25 cm de altura e 30 cm ou mais de largura, de ramos mais ou menos esparsos, cinéreos, sedosos, com brácteas obovais e bracteolas orbiculado-oblongas, pardacentas, muito caducas, e pedicelos del-

gados, de 3-4 mm de comprimento; cálice de 8-9 mm de comprimento, densamente sedoso, prateado-cinéreo, na base turbinado, agudo, curvado abaixo do meio, acima campanulado, quase bilabiado no ápice, com dentes curtos, agudos, os dois superiores muito curtos e aproximados; pétalas de cor azul violácea viva, quase iguais em comprimento, de cerca de 15 mm com unguicula bastante longa e delgada, glabras, de estandarte largo-orbicular, asas e carenas estreitamente obovais, quase retas, sendo estas livres; estames em número de 10, monadelfos da base até apenas um quarto do comprimento, glabros; anteras pequeníssimas, fixas pelo dorso; ovário uni ou biovulado, longo-estipitado, cinéreo-sedoso, do meio para baixo, provido de crista curta, de inserção elevada em ambos os lados e sutura vexilar, do meio para baixo, quase denteada e prolongada; estilo glabro, com estigma terminal pequeno. — Quando florida, é árvore de notável beleza. — Vegeta perto d3 Manaus, na mata de terras altas de frente da cachoeira do Mandii. — Tipo no Herbário do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, sob n.º 23.390.

**FAVEIRA DO IGAP6** — *Crudia amazonica* Spruce, da familia das Leguminosas (divisão Cesalpináceas). — Arvore de 8-10 m, de copa aberta, exsudando do caule um suco gomoso; ramúsculos, peciolo e inflorescência glabros ou apenas cobertos de diminuta pubescência de várias cores; folíolos, 9-13, curtc-pecioululados, oblongos ou oblongo-lanceolados, acuminados, agudos na base ou arredondados, de 3-7 mm, membranáceos, levemente penivenosos, não luzidios, glabros por cima, glabros e descorados por baixo ou pubescentes, com pêlos curtos não aderentes, pontuado-transparentes ou não pontuados; peciolo comum, de 7-10 cm; estipulas membranáceas estreitíssimas; racimos solitários em pediunculo sem fôlhas, ou numerosos, dispostos em panícula; muito floridos, com 7-14 cm, trazendo ramúsculos curtos, que terminam uni ou bifoliados; flores perfumosas; brácteas diminutas, caducas; pedicelos de 6-12 mm de comprimento, com bracteólajs diminutas do meio para baixo; tubo do cálice dotado de disco, com menos de 3 mm, segmentos do limbo largos muito obtusos, membranáceos, com 4-6 mm de comprimento, quase glabros por fora e, internamente, no meio e daí em diante, roxo-sedosos; filamentos delgados, glabros, com mais de 1 cm de comprimento; ovário quase sésil, com muita vilosidade rôxa e 5-6 óvulos; estilo delgado, glabro, com estigma levemente dilatado; legume piano, coriáceo, rôxo-aveludado, mais ou menos enrugado de veias, com 7-10 cm de comprimento e 3-5 de largura. Vegpta no Amazonas em lugares inundados na estagão chuvosa, junto aos lagos e na foz do rio Negro.

**FAVEIRA DO MATO** — *Samanea multiflora* Pittier (*Acacia inundata* M. A. *multiflora* HBK., *A. polyantha* Spreng., *A. subdimidiata* Splingt., *Pithecolobium multiflorum* Benth., da mesma familia (divisão Mimosáccas). — Arvore glabia ou quase glabra, de caule mais ou menos tortuoso, 10-20 m de altura; casca fina, quase lisa, cor de chumbo. «6lhas compostas. bipinadas, 1-4-jugas, com uma glândula na base do peciolo e às vczes uma outra entro as pinas superiores; folíolos 6-10-jugos, polimorfos, mais geralmente oblongo-falcados. ate 25 mm de comprimento, membranosos e com a nervura media salientc; flores sêsseis, branco-amareladas, glabras, dispostas mi pequenos capitulos curto-pedunculados, globosos, racemoso-paniculados; fruto vagem reta ou recurvada. ccriácea, até 14 cm de comprimento e 15 mm de largura, chata e fina, mais espessa nas margens e com linhas transversals marcando a divisao das sementes. — Fornece madeira branco-esverdeada ou branco-rcisea. compacta v dura, não muito pesada, rachando facilmente na secagem, porém de regular duração c própria para construcãd civil, obras internal, marcenaria. carpintaria. caixo-

2. — *Pterodon pubescens* Benth. (*Ccmnilobium pubescens* Benth). — Arvore de caule reto e pouca altura, até 10 m, atingindo o diâmetro de 40 cm; ramos e folhagem escassos; casca fina, lisa, brancacenta ou côr de cinza; fôlhas compostas de 20-36 foliolos oblongos, arredondados ou obtusos no ápice, até 4 cm de comprimento e 1 cm de largura, escabrosos, verde-escuros, enquanto jovens um pouco pubescentes na página inferior, depois glabros; flores vermelho-pálido, de cálice fendido e irregular, dispostas em paniculas de 15 cm; fruto vagem drupácea, sublenhosa, achatada, monosperma, de 5 cm, contendo semente dura e porosa. — Fornece madeira castâneo-escura ou amarelo-pardacenta, com veias pardo-escuras, às vêzes vinosas, tecido compacto, revgsso, nbras grossas e retas, bastante dura, difícil de rachar, muito resistente no chão e em lugares úmidos, própria para construgão naval e civil, pilares de pontes, postes telegráficos, dormentes de primeira qualidade, soalho de vagões de carga, carvão e lenha, sendo que para êste último fim foi, infelizmente, consumida durante tongos anos pelas estradas de ferro paulistas, que acabaram preferindo-a para dormentes; pêsso específico 0,948 a 1,169; resistênciã ao esmagamento 658 quilogramas por cm quadrado e à flexão 1,209 quilogramas. — A madeira é uma das melhores que temos, mas vai tornando-se rara, tal a devastagão feita; a casca encerra óleo essencial fortemente aromático, reputado útil contra o reumatismo e o diabetes, sendo que esta última enfermidade é combatida igualmente com a raiz (batata de sucupira); o óleo essencial viscoso e também muito aroinático, que abunda nos frutos e nos sementes, ao qual o povo dá o nome de bálamo, é também empregado contra o reumatismo; finalmente, as próprias sementes, erradamente chamadas favas de Santo-Inácio, servem de amuleto, nuiito em voga de vez em quando, mesmo em época recente. — Os sertanejos distinguem as variedades branca e vermelha, as quais praticamente não difere em uma da outra, tendo as mesmas applicaçoes. — Vegeta, sobretudo, nos cerrados, em terras sêcas. — Minas Gerais, S. Paulo, Goiás e Mato Grosso. — **Sin.**: FAVA DE SUCUPIRA, FAVEIRO, SUCUPIRA, SUCUPIRA BRANCA, SUCUPIRA LISA.

3. — *Stryphnodendron obovatum* Benth. (divisãõ Mimosáceas). — Arvore pequena de fôlhas compostas, bipinadas, 10-15-jugas; foliolos 6-10-jugos, oblongos, de 1 cm ou menos, glabros, exceto na base da página inferior e nas axilaa das nervuras; flores pálidas, róseas, dispostas em espigas solitárias ou geminadas; fruto vagem linear, tendo mais ou menos marcadas as divisões entre as sementes. — Fornece madeira que, diz-se, dá bons dormentes quando submetidos à creosotagão; a casca é adstringente, constituindo bom material para a indústria do curtume. — S. Paulo, Goiás e Mato Grosso.

**FA VELA BRANCA** — *Enterolobium ellipticum* Benth. (*Pithecolobium guntmiferum* M.), da mesma familia e divisãõ. — Arvore pequena, até 5 m de altura; ramos patentes, foliosos; fôlhas compostas, bipinadas, 2-3-jugas; foliolos 4-6-jugos, oblongos, glabros, até 4 cm de comprimento e 2 cm de largura, verde-escuros na página superior e verde-claros na inferior; flores branco-amareladas, de corola monopétala, dispostas em capitulos globosos, seêséis; fruto jagem coriácea curvada, contendo 10-15 sementes. — Fornece madeira dura e pesada e bonita, própria para construgão civil, obras internas, marcenaria e carpintaria. A seiva da árvore e a gomo-resina exsudada pela casca, assim como as próprias fôlhas, são muito recomendadas contra as afecçoes pulmonares; diz-se que a aludida gomo-resina pode substituir a goma arábica; quanto à casca tern bom emprêgo na indústria do curtume. — Há em S. Paulo a forma *planifolia*. — Pernambuco até S. Paulo, Minas Gerais e Goiás, de preferênciã nos cerrados. — **Sin.**: ANGICO DE MINAS, ANGICO VERMELHO DO CAMPO, BRINCOS DE SAGUIM, ORELHA NEGRA, SENE, em S. Paulo; VINHATICO DO CAMPO.

des da casca e das folhas) são atribuídas à substância resinosa e amarelada que todas essas partes encerram ou exsudam, tornando-a eminentemente viscosa -  
 ^maimamente, é um vegetal importante para a fixação das dunas, visto vegetar de preferência na areia; isto, porém, não impede que se desenvolva perfeitamente em condições absolutamente opostas, chegando a transformar os poteiros em capoeiras. — *Sin.*: FAXINO VERMELHO, ERVA DE VEABO, em S. Paulo; VASSOURA DO CAMPO, V. VERMELHA, VASSOURINHA DO MATO. — *Sili. estr.*: AKE, na Nova Zelândia; ANÁRTIK, DADUNI, HANÁRTIK e WORRA, no Beluchistão; APIRI, no Taiti; Bois DE REINETTE, DODONÉE, OLIVIER DE SABLE e OLIVIER EU DIABLE, dos franceses e dos colonos franceses; BROOM e DOGWOOD, nas Eermuaas; BROOM e Hop BUSH, dos ingleses; CANDLEWOOD, nas Bahamas; CHAMANA, no Peru; CHAMIZO, GITARÁN e UATACÁN, em Cuba e Porto Rico, sendo o primeiro nome extensivo à Argentina e ao Uruguai; CHANAMO e HAYUELO, na Colômbia; CHAPULIZLE, CUERNO DE CABRA HERBA DE LA CUCARACHA, JARRILLA, LIMCNILLO, MUNDITOS, OCOTILLO, PIRIMI, ABiNo CIMARRON e VARAL, no Mexico; DINGADINGANDAHY, LAMBINAMORONA e EOVINCHAZO, em Madagascar; DODONEA, na Alemanha; GRANADILLO, HAYUELO e MN na Venezuela; GRENADINA, na Califórnia; HOP SHRUB, em Barbados; JAKMI, em Bombaim; KUDIRUVALI, nas Maldivias; MANGLE OSEILLE, em Guadalupe; OLIVIER BORD-DE-MER, na Martinica; OLIVIER DE SABLE, OLIVIER DU DIABLE, dos colonos franceses; RUMMACH e SCHATH, dos árabes; STRAND-NAGELBQON, dos colonos beigas; SWITCH-SORREL, na Jamaica; TASOS, no Tigre; VICTORIAN-LIGNUM-VITAE, na Austrália; YERBA DEL CAMPO, no Chile. — NOTA: A nomenclatura científica desta planta é uma das mais longas existentes e seria inútil reproduzi-la aqui, tratando-se de sinônimos atribuídos à mesma planta coletada em países estrangeiros e que nunca foram registrados na literatura que mais diligentemente interessa ao Brasil.

**FAZENDEIRO** — *Galinsoga parviflora* Cav. (*G. quadriradiata* R. e P., ^- *quinqueradiata* R. e P.), da família das Compostas. — Planta herbácea anual, glabra ou pilosa, até 50 cm de altura, ramos geralmente glabros, às vezes pubescentes; folhas opostas, pecioladas, ovado-agudas, mais ou menos 4 cm de comprimento e 2 cm de largura, membranosas, 3-nervadas na base, quase glabras; flores hermafroditas brancas e amarelo-pálidas, as centrais férteis reunidas em capitulos irregulares, corimbosos; receptáculo cônico com palhinhas lan-  
 jadas» membranosas, fruto aquênio preto, linear e anguloso com papo pa-  
 eaceo e sem aristas. — Esta espécie é reputada vulnerária e antiscorbiítica; as folhas, no Peru, servem para mascar; o suco é excitante e aromático. — Originária do Peru, é endêmica em todo o Brasil e outros países, sendo em geral considerada erva má, visto a sua qualidade de grande invasora das terras cultiva-  
 va-  
 as. — *sin.*: PICAD BRANCO, em S. Paulo. — *Sin. estr.*: PACOYUYU e PAICAJULLO, no Peru; UNKRAUT, dos alemães.

**FEDEGOSO** — Por este nome são conhecidas as seguintes espécies (e provavelmente ainda outras) da família das Leguminosas (divisão Cesalpiniáceas):  
 1. — *Cassia calycioides* DC. — Planta anual, semi-ereta, até 30 cm de altura, ou pouco mais; ramos, peciolo e frutos pilosos; folhas compostas de folíolos 8-12-jugos, lineares, mucronados, de 1 cm de comprimento, nervados na págl inferior, pilosos, ou glabros; flores amarelas, solitárias na axila das folhas; fruto vagem de 25-30 mm de comprimento, achatada, pilosa. — Fornece forr B em macia e de bo a qualidade, sendo que quando cultivada torna-se mais foli-  
 rios — Vegeta de preferência em terrenos arenoso-, s^bretudo nas praias dos -  
 - — Pará até S. Paulo e Goiás.  
 ^- j 2. — *chrysocarpa* Desv. (*C. chrysogyne* Miq.; *C. chrysolricha* Collad.). -  
 -Us to alto ou árvore pequna, cscandente; ramos angulosos; folhas bi-



Vog.). — A espécie-tipo ou alguma das variedades desde o Piauí até ao Paraná e Minas Gerais. — NOTA: o ilustre Dr. F. C. Hoehne supõe que sejam as raízes desta espécie que os hervanários vendem sob os nomes de AMENDOEIRANA e BICO DE CORVO.

14. — *C. sulcata* DC. (*C. cernua* Balb.). — Arbusto pequeno ou erva anual sublenhosa na base e crescendo até 150 cm de altura; ramos, pecíolos e inflorescência com pêlos muito esparsos; folhas pecioladas (pecíolo de 20 cm, com grossa glândula na base), compostas de 5-9 pares de folíolos curto-peciolados, ovado-oblongos, obtusos, até 55 mm de comprimento, membranosos, glabros na página superior e pálidos e pubescentes na inferior; flores grandes, amarelas, dispostas em racimos axilares curto-pedunculados; fruto vagem linear, reta ou curva, de 25 cm de comprimento mais ou menos. — Exala cheiro desagradável, como a maior parte das espécies denominadas FEDEGOSO; vegeta de preferência nas taperas e próximo de habitagões.— Rio de Janeiro, S. Paulo e Minas Gerais. — *Sin.*: BICO DE CORVO .

FEDEGOSO BRAVO — *Schobera angiosperma* Britton (*Heliophyllum parviflorum* DC, *H. portoricense* Bello, *Heliotropium angiospermum* Murray *H. parviflorum* L.), da família das Borragináceas. — Planta anual, às vezes bienal, primeiramente herbácea e depois sublenhosa, de caule ereto, escabroso ou piloso, ramificado, até 80 cm de altura, ou parecendo trepadeira, até 1 m de extensão; folhas opostas ou alternas, pecioladas, lanceolado-oblongas até elíticas, agudas ou curto-acuminadas no ápice, estreitando para a base, até 10 cm de comprimento, mais ou menos hirsutas; flores brancas, pequenas, dispostas em espigas quase sempre muito alongadas, solitárias, raro geminadas; fruto didimo, deprimido, pubescente, de 3-4 mm. — Planta ornamental, mais cultivada em outros países. — Pernambuco e Bahia. — *Sin. estr.*: BORRAJA, no Salvador; COTORILLA, em Porto Rico; FLOR DE ALACRAN, na Guatemala; RABO DE MICO, no México.

FEDEGOSO DE FOLHA TORTA — *Cassia corymbosa* Lam. (*C. crassifolia* Ortega, *C. falcata* Dum., *C. floribunda* Hort.), da família das Leguminosas (divisão Cesalpináceas). — Arbusto regular, até 3 m de altura, glabro e com os ramos cilíndricos e retos; folhas com estipulas lineares e uma glândula no centro da base nua da ráquis, compostas de três pares de folíolos curto-peciolados, oblongos ou oblongo-lanceolados, obtusos ou agudos, até 3 cm de comprimento, glabros, membranosos, verde-intenso na página superior e mais pálidos na inferior; inflorescência em racimos terminais, também às vezes axilares, constituindo uma grande panícula ou corimbo terminal; flores amarelo-vivo, com pequenas brácteas; fruto vagem subcilíndrica de 10 cm de comprimento e 0 mm de diâmetro, amarela, contendo numerosas sementes pequenas. — Fornece madeira de pequenas dimensões, frouxa e muito porosa, ainda sem emprego conhecido; as folhas, as brácteas e a poipa que envolve as sementes são laxativas, mas esta propriedade parece ser muito variável quanto a energia; diz-se, finalmente, que as sementes torradas e pulverizadas, misturadas ao pó do café, dão a esta bebida efeitos depurativos. — É uma bela planta ornamental, graças ao seu elegante porte, à abundância de suas flores, e à cor intensa destas; merecia ser cultivada nos nossos jardins, como já ocorre nos da Europa. designadamente na Franga. — Vegeta de preferência em terras frescas e na margem dos cursos de água. — Minas Gerais e São Paulo até ao Rio Grande do Sul. — *Sin.*: CANAFÍSTULA DA MATA, MANGERIOBA. — *Sin. estr.*: RAMA NEGRA, no Uruguai; SEN DEL CAMPO e TAPERIBA, na Argentina. — NOTA: Há grande confusão entre esta espécie e a *C. floribunda* Collad. (Hort.), que alguns autores dão

quadrangular, até 20 cm de comprimento, transversalmente subarticuladas entre as sementes e densamente hirsuta. — As fôlhas são purgativas, alexifarmacas, diaforéticas e emenagogas, muito aconselhadas nos casos de suspensão das regras; a raiz é tônica, febrífuga e diurética; as bracteas substituem as de Sene como purgativas; finalmente, as sementes, torrefactas, passam por ser também tônicas e fornecerem uma espécie de sucedâneo do café, usado apenas pelas classes pobres em algumas regiões do norte e do nordeste. Parece que outrora foi empregada contra o bicho de pé ("doença de bicho", como pitorescamente escreveu o eminente Prof. Henri Baillon, em sua monumental "Histoire des Plantes"). — Amazônia até a Bahia. — *Sin.*: ? CAAQUERA, ? CAQUERA, MATAPASTO, na Bahia, no Ceará e em Pernambuco; TAREROQUI, TURIRI. — *Sin. estr.*: GUANINA, YERBA GUANINA e YERBA HEDIONDA, em Cuba; OVILLA e XTUAB, no México.

**FEDEGOSO DOS JARDINS** — *Cassia angulata* Vog., da mesma família e divisão. — Arbusto alto, reclinado ou ascendente, de ramiísculos angulosos, decumbentes ou meio sarmentosos; fôlhas compostas de dois pares de folíolos curto-peciolados, oblíquo-obovados, oblongos, até 7 cm de comprimento, raramente mais, denso-pubescentes na página inferior e com uma glandula entre o primeiro par; flores amarelas dispostas em paniculas compridas; ovario sericeo ou viloso; fruto vagem cilíndrica, estipitada, reta, com nervuras transversais. — É bastante ornamental e por isso as vezes cultivada nos jardins. — Tern a variedade *angustifolia*. — Rio de Janeiro, Minas Gerais e Mato Grosso.

**FEDEGOSO GRANDE** — *Cassia quinqueangulata* Rich. (*C. medica* Veil.), da mesma família e divisão. — Arbusto alto até 3 m ou árvore pequena até 10 m de altura (na Amazônia arbusto-trepador, seg. Ducke); ramos 5-angulosos e glabros; fôlhas pinadas compostas de dois pares de folíolos ovado-oblíquos, curto ou obtuso-acuminados, até 10 cm de comprimento, os inferiores às vezes menores, glabros e vernicosos na página superior e amarelado-pubescentes na inferior, coriáceos, com uma pequena glandula entre cada par de folíolos; flores amarelo-claro, em racimos curtos geralmente dispostos em paniculas terminais; sépalas ovadas e pétalas de 12-16 mm; fruto vagem (ainda não descrita). — Atribuem-se a esta espécie propriedades medicinais idênticas às já assinaladas para as do mesmo género anteriormente descritas, principalmente para a *C. corymbosa* Lam., sendo que as bracteas de todas são suspeitas venenosas. Diz-se que a polpa dos frutos encerra catartina e age internamente como purgante brando e externamente como emoliente, apressando a supuração dos tumores. — Parece que os homeopatas preparam com esta (?) planta uma tintura que previne e combate a erisipela. — Guiana até S. Paulo. — *Sin.*: FEDEGOSO DO RIO DE JANEIRO, LWA-PRATOS, MAMANGA. — *Sin. estr.*: HEDIONDILLA, em Cuba.

**FEDEGOSO LEGITIMO** — *Cassia affinis* Benth., da mesma família e divisão. — Arbusto ou árvore, às vezes bastante alta, até 12 m ou mais; ramos angulosos e fôlhas pinadas, compostas de dois pares de folíolos oblíquos, ovados, obtusos ou ligeiramente acuminados, até 12 cm de comprimento e 8 cm de largura, pubescentes na página inferior e com uma grossa glandula entre o par de folíolos inferior; flores amarelas dispostas em racimos corimbosos, axilares ou paniculados no ápice dos ramos; fruto vagem reta, até 35 cm de comprimento. — Além de fornecer madeira aproveitável para tabuado, a qual se atribui o peso específico de 0.747 e a resistência de 611 quilogramas por centi-

metro quadrado, ainda a casca da raiz é considerada tônica e diurética, empregada contra a hidropisia e as moléstias do figado; as fôlhas e as brácteas são purgativas e as sementes medicinais e até alimentares, como as de outras espécies do mesmo gênero e, sobretudo, as da espécie *occidentalis*, que descreveremos adiante e que é a típica do gênero. — Rio de Janeiro, Minas Gerais e S. Paulo. — 5m.: CABO-VERDE, em Minas Gerais.

**FEDEGOSO NATIVO** — *Cassia appendiculata* Vog. (*C. australis* Veil.), da mesma família e divisão. — Arbusto de 2,20 a 3,30 m com os ramos em ângulo obtuso, os pecíolos e a inflorescência ferrugínea, cobertos de vilosidade de cor variável, ora diminuta, ora mais densa; folíolos tri ou quadrijugos, curto-peciolulados, obovados ou obovado-oblongos, muito obtusos na ponta, ou arredondados e muitas vezes mucronulados, na base obtusos e desiguais, ou os inferiores quase iguais, os maiores com 5-7 cm, os inferiores decrescentes, leniente coriáceos, por cima glabros, lúzidos e por fim venulosos, por baixo com pubescência, ora miuda e rala, ora mais densa e ferrugínea; glândulas ovóides ou oblongas entre todos os pares; estipulas reniformes, subulado-acuminadas, descobertas, persistentes muitas vezes. excedentes a 15 mm; racimos nas axilas superiores, quase sempre mais curtos que as fôlhas, trazendo poucas flores largas e sendo as pétalas dos superiores muitas vezes reduzidas a estipulas semelhantes a brácteas; as verdadeiras brácteas são apontadas, pequenas e caducas; sépalas internas arredondadas ou largo-ovadas, na margem coloridas, com 12 a 16 mm de comprimento, as externas metade mais curtas; pétalas, glabras ou um tanto acetinado-pilosas por fora, tendo no máximo 10 cm, contraídas em úngula de 2 mm de comprimento e sendo as superiores pouco menores; estames maiores em número de 3, com anteras de 12 mm de comprimento, curvas para dentro, rostros curtíssimos e oblíquos e os filamentos com 6 mm de comprimento; os intermédios em número de 4, com anteras retas, de 6 a 8 mm de comprimento e filamentos curtos; lâminas dos estaminódios ovais e marginais; ovário roxo-sedoso; legume de 15-20 cm de comprimento e apenas 8 mm de largura, quase sésil, reto ou arqueado, glabro, coriáceo, deiscente por sutura superior, oblíquo-quadrangular, com a margem e as valvas médias carenadas. Sementes em sentido longitudinal. Vegeta nas matas do Estado do Rio de Janeiro, Serra da Estrela, Sepetiba, e no Vale do Rio Doce.

**FEDEGOSO VERDADEIRO** — *Cassia occidentalis* L. (*C. falcata* L., *C. deiniflora* Schrank, *C. linearis* Michx.), da mesma família e divisão. — Arbusto glabro, de caule herbáceo ou apenas lenhoso na base, atingindo pouco mais de 1 m de altura (até 250 cm no México, segundo Standley); ramos quase cilíndricos ou ligeiramente angulosos; fôlhas alternas com a raquis comprida, estipulada e ainda com uma glândula na base, compostas de 4-6 pares de folíolos curto-peciolados, elítico-ovado-lanceolados, agudos, ligeiramente oblíquos, até 4 cm de comprimento e 25 mm de largura, verde-escuros nas duas páginas e freqüentemente com as margens um pouco pubescentes; flores grandes, amarelas, com nervuras cor de laranja, dispostas em pequenos racimos corimbosos axilares, solitários nas fôlhas superiores ou aglomerados formando panículas terminais; fruto vagem glabra, até 12 cm de comprimento e 9 mm de largura, linear, oblonga, reta ou arqueada, comprimida lateralmente, depois convexa e quase cilíndrica, contendo 20-40 sementes ovóides, castâneo-escuro, lisas, agudas numa extremidade e arredondadas na outra. — A raiz, erradamente chamada "cortex fedegoso", é fortemente amarga, considerada antídoto de vários venenos e abortivo enérgico, empregada entre nós, bem como em outros países (Angola, Estados Unidos, Porto Rico) para combater

materias corantes, tais como a acrosina e a leucoindigotina, sendo que esta última lhe permitiria substituir a anileira, se nisso houvesse vantagem sob o ponto de vista econômico. Entretanto Schimoyana (1896) extraiu das sementes a emodina (trioxi-metilantraquinone), existente também nos frutos de *Rhamnus Frangula* L. e na raiz do ruibarbo. A análise feita por Heckel e Schlagdenauffen, citada por Mata, deu o seguinte resultado: 32,727 de lenhose, 17,976 de sais, 15,734 de goma, substâncias pecticas e mucilaginosas, 8,850 de água, 7,434 de celulose, 6,536 de albuminóides solúveis e aleurona, 5,022 de produtos aromaticos e tragos de tanino, 2,216 de albuminóide insolúvel, 1,600 de pigmentos e corpos graxos solúveis no éter de petróleo, 1,150 de pigmentos e corpos graxos solúveis no clorofórmio e 0,738 de glucose, sendo de 0,017 a perda material. — Provavelmente não é planta meiifera, mas as suas flores são muito procuradas, em Nicaragua, por uma pequena abelha preta. — No Brasil é atacada pelas lagartas de *Catopsilia eubule* L., *C. philea* L., *Eurema deva* Doub., *Hampypteris subguttaria* Herr. — Schaffer e de *Thanaos gesta* Herr. — Schaffer (*T. invisus* Butler e Druce). — Cosmopolita tropical espontânea em todo o Brasil, sobretudo nos terrenos abertos, taperas, subiirbios de povoações e margens de estradas, cultivada na India para adubo verde e na Europa como ornamental; alguns autores inclinam-se a admitir o indigenato americano. — *Sin.*: PÓLHA DE PAGÉ (?), IBIXUMA, LAVA-PRATOS, MAIOBA, MAJERIOBA, MAMANGÁ, MANGERIOBA, MATAPASTO, PAJAMARIOBA, PARAMARIOBA, TARARUCU. — *Sin. estr.* AITE-<sup>^</sup>A, BICHO, BRUSCA, CHIUNCHILE, COMTDA DE MURCIÉLAGO, FURRUSCA, YERBA DE GALLINAZO, YERBA DE LA POTRA e YERBA DE MURCIÉLAGO, na Colômbia, sendo o terceiro nome extensivo a Cuba, onde também lhe chamam HEDIONDA, MARTINICA, PLATANILLO e YERBA HEDIONDA, O primeiro dos quais é por seu turno extensivo a Porto Rico; BENTAMARÉ, no Senegal; BRICHO, HABILLA PRETA, HEDIONDILLA, MESQUITILLO e VAINILLO, no México; ANDADASI, nas Pilipinas; BRUSCA CHIQUENCHIQUE, BRUSCA HEDIONDA e CHIQUENCHIQUE, na Venezuela; CAFÉ TAPERIBÁ, no Uruguai; COFFEE SENNA e STINKING WEED, dos anglo-americanos; FEDEGOSA, em Cabo Verde; FRIJOLILLO, em Nicaragua, Panamá e no Salvador; HERBE PUANTE, dos colonos franceses; KALKASHONDA, RAN-TAKIÁ, TAROTI e THORLA-TACALA, na India; KUHADA, nas Maldivas; MUNHANOCA, em Angola; PENI-TORA, em Ceilão; PICO DE PAJARO, em Costa Rica e Nicaragua, sendo que nesta última República também lhe chamam PIGUE PAJARO; SEN e TAPERIBÁ, na República Argentina.

FEIJAO BRAVO — Por este nome são conhecidas muitas espécies silvestres da mesma familia (divisão Papilionáceas), geralmente suspeitadas venenosas, sobretudo as sementes (feijões). Mencionaremos aqui as mais conhecidas:

1. — *Canavalia cuspidigera* Hoehne. — Trepadeira alta de ramos glabros quando adultos e esparso-pubescentes enquanto jovens, assim como os peciolos e os peduncululos; fôlhas compostas de três foliolos peciolados, elítico-oblongos, arredondados na base e mucronulados no ápice, o qual termina em prolongamento linear, todos das mesmas dimensões ou o terminal um pouco menor, até 6 cm de comprimento e 3 cm de largura, glabros ou ligeiramente pubescentes nas nervuras principais; flores róxo-violáceas tendo o cálice e o vexilo, na parte exterior, estriados e maculados de róxo-avermelhado, dispostas aos pares em ramos pendulos, desabrochando da base para o ápice dos racimos; fruto vagem nao descrita. — Espécie bastante ornamental, como o são igualmente as duas seguintes, tôdas excelentes para revestimento de caramanchões e de varandas, também recomendáveis para sebes. — Mate Grosso. — NOTA: Os cientistas anglo-americanos, escrupulosos no respeito às leis da botânica e ao direito de propriedade que as mesmas estabelecem e garantem, não admitem mais o género

de comprimento e 5 mm de largura, com filamento no estilo, costas longitudinais distantes 1 mm das suturas; sementes transversalmente oblongas, pretas, de hilo pequeno, separadas por istmos ricos em células. — Vegeta nas formações arbustivas do Brasil, à margem dos rios, desde o Paraguai e São Paulo até ao Pará, em Minas Gerais, Piauí, Maranhão, nas Guianas, francesa e inglesa, e na ilha de São Domingos — *Sin.*: CUNHÃ, JEQUITIRANA, JEQUITIRANA.

5. — *Clitoria flagellaris* Benth. — Planta rufo-pubescente, de caule duro na base e ramos prostrados e flexíveis; estipulas largo-lanceoladas; folhas pecioladas, compostas de três folíolos peciolulados, oblongo-obtusos, mucronados, arredondados, até 6 cm de comprimento e 2 cm de largura, o terminal maior e os laterais muito menores, todos rígidos, enquanto jovens rufo-tomentosos nas duas páginas e depois pubescentes, verdes na página superior e pálidos na inferior; bractéolas largo-lanceoladas; flores grander., pálidas, pedúnculos 1-3-flores; cálice viloso; fruto vagem. — Amazonas até S. Paulo.

6. — *C. laurifolia* Poir. (*Bradburya laurifolia* Cook, e Coll., *Centrosema laurifolia* Stahl, *Clitoria arborescens* Stahl., *C. cajanifolia* Benth., *Lotus fluminensis* Veil., *Martiniuzia laurifolia* Britton, *Neurocarpum cajanifolium* Presl. *N. guyanense* Desv., *N. laurifolium* Desv.). — Sub-arbusto de raiz comprida e lenhosa; caules geralmente eretos, de 50 cm até 2 m pubescentes na parte superior, às vezes simples e prostrados, com ramos eretos; estipulas lanceolado-triangulares, acuminadas; folhas curto-pecioladas, compostas de três folíolos oblongos ou elítico-oblongos, finos, arredondados, emarginados, freqüentemente agudos no ápice e obtusos ou agudos na base, de 3-10 cm de comprimento, glabros na página superior e esparso-curto-pubescentes na inferior; flores tubulôas, corola de 5-6 cm axilares, branco-azuladas, lilácinas ou quase brancas com mácula purpúrea no centro do estandarte; cálice sedoso-pubescente, raras vezes glabro; fruto vagem estipitada, linear-oblonga, até 6 cm de comprimento, valvas convexas e sulcadas; sementes ovoide-globosas, viscosas. — Planta ornamental e que já foi reputada venenosa, entretanto fornece boa forragem procurada por todos os animais (Sousa Brito). — Há longas anos introduzida em Java, é ali sub-espontânea e muito comum, também cultivada para adubo verde e sobretudo para impedir as erosões nos terrenos inclinados; recentemente foi levada de Java para Ceilão, onde a cultivam para os mesmos fins. — Parece ter uma forma *glabra*. Guiana até ao Paraná e Minas Gerais.

7. — *C. Selloi* Benth. — Trepadeira lenhosa de ramos vilosos e folhas compostas de três folíolos elíticos, oblongos, abrupto-acuminados, até 10 cm de comprimento e 4 cm de largura, rufo-sericeos na página inferior; estipulas ovado-agudas; bractéolas lanceoladas; flores róseas dispostas em racimos curtos e densos; fruto vagem. — S. Paulo e Paraná.

8. — *Dioclea bicolor* Benth. — Cipó lenhoso e muito alto (como as demais espécies do gênero adiante descritas); folhas compostas de três folíolos ovados, acuminados, coriáceos, glabros na página superior e pubescentes e discolores na página inferior; bractéolas insignificantes; flores dispostas em racimos muito compridos; fruto vagem tomentosa ou pubescente, de 10-12 cm de comprimento e 3-6 cm de largura. — Amazonas e Mato Grosso.

9. — *D. densiflora* Hub. — Ramos jovens estriados e revestidos de pêlos amarelados, compridos e abundantes; estipulas muito grandes, meio sagitadas; folhas pecioladas (pecíolos de 12 cm, ocráceo-tomentosos)/ compostas de três folíolos ovados, oblíquos na base e agudos no ápice, até 15 cm de comprimento e 5 cm de largura, com pêlos ocráceos ou brancacentos esparsos na página superior densamente pilosos na inferior, saliente-nervados; bractéas eretas, quase horizontais, subuladas e longamente ciliadas; inflorescência pedunculada, de 20 cm, ferrugineo-pubescente, disposta nos ramos adultos; cá-

lice obliquo, campanulado; flores roxas com vexilo de 2 cm, curto-unguiculado; fruto vagem fortemente piloso. — Pará.

10. — *D. fimbriata* Hub. — Caules sub-lenhosos e ocráceos-tomentosos; estipulas curtas, ovado-triangulares, agudas, glabras e com cilios persistentes nas margens; fôlhas pecioladas (peciolos de 2-5 cm), compostas de três foliolos peciolulados (denso-ocráceo-tomentosos), elíticos, os laterais obliquos, arredondados ou subcordiformes na base, curto-acuminados ou agudos no ápice, aveludados nas duas páginas, verde-eseuros na página superior e pálidos na inferior; racimos axilares de 40 cm; brácteas ovado-orbitulares; cálice pubescente, vermelho e com estrias brancas; ovário sésil, estreito, pluri-ovulado e revestido de pêlos brancos; fruto vagem sésil, linear, acuminada, até 10 cm de comprimento e 2 cm de largura, comprimida, contendo numerosas sementes. — Pará.

11. — *Dioclea glabra* Benth. — Planta toda glabra, exceto o tubo interno do cálice; caule lenhoso, volúvel, alto; estipulas pequenas e lanceoladas; fôlhas compostas de três foliolos ovados ou oblongos, até 10 cm de comprimento e 8 cm de largura, coriáceos; inflorescência pouco densa e levemente aveludada; pediínculos crassos; flores brancacentas ou roxo lilácinas dispostas em racimos axilares; fruto vagem estreita na base, ligeiramente falcada, crasso-coriácea, até 16 cm de comprimento e 45 mm de largura, com a sutura superior muito dilatada; sementes 2-3, ovóides, grandes, comprimidas e com tubo curto. — Espécie muito comum. — Guiana até Pernambuco, Minas Gerais, Goiaz e Mato Grosso. — *Sin.*: MUCTJNA DE FLOR BRANCA, no Para.

12. — *D. grandiflora* M. — Fôlhas compostas de três foliolos largo-ovado-oblongos, obtusos, pubescentes ou vilosos; flores dispostas em racimos; cálice viloso; fruto vagem. — Espécie duvidosa, atribuida a Pernambuco.

13. — *D. lasiophylla* M. — Caules, ramos e pediínculos aveludado-sericeo-tomentosos, estipulas insignificantes, caducas; fôlhas compostas de foliolos obovado-elíticos, obtusos, arredondados nas duas extremidades ou um pouco mais estreitos na base, até 7 cm de comprimento e 4 cm de largura, tomentosos ou sericeo-pubescentes nas duas páginas, mais densamente na inferior; flores roxas ou vermelho-escuro com uma mancha linear-oblonga e verde no vexilo, dispostas em racimos de 30-40 cm; fruto vagem rufo-aveludada contendo 8-10 sementes. — Guiana até S. Paulo, Minas Gerais, Goiaz e Mato Grosso.

14. — *D. latifolia* Benth. — Caule, ramos, pediínculos e peciolos ferrugineo-pilosos; fôlhas compostas de três foliolos grandes, largo-ovados, rugosos, pubescentes na página superior e denso-ferrugineo-pubescentes na página inferior; flores amarelo-violáceas dispostas em racimos; brácteas pequenas, lanceoladas, caducas; fruto vagem. — As fôlhas são geralmente suspeitadas venenosas e em verdade os animais não as procuram; parece, porém, que se eles as comem às vezes inadvertidamente, misturadas com outra forragem, não lhes têm causado acidentes que comprovem a suspeição. — S. Paulo, Goiaz e Mato Grosso.

15. — *D. macrantha* Hub. — Caule sub-lenhoso, ferrugineo-pubescente, estipulas curtas, largo-triangulares; fôlhas compostas de três foliolos, sendo os laterais ovados, até 8 cm de comprimento e 5 cm de largura, e o terminal obovado, todos curto-obtuso-acuminados, membranosos, um pouco pubescentes dos dois lados, mas escuros na página superior e verde-claro na inferior; racimos axilares solitários ou geminados, muito compridos, até 50 cm, glabrescentes, ferrugineo-pubescentes na parte superior; flores de 4 cm de comprimento ou mais, cálice membranoso, avermelhado e pubescente, ovario 15-ovula-



28. — *E. violaceum* Meyer (*Crotalaria lineata* Lam., *Cytisus violaceus* Aubl., *Glycine picta* Vahl. *Rhynchosia violacea* DC). — Sub-arbusto de raiz perene emitindo vários caules lenhosos na base, eretos, canelados, flexíveis, até 120 cm de altura, ferrugineo-vilosos; folhas alternas, pecioladas, compostas de três folíolos curto-peciolulados, linear-lanceolados, agudos, até 8 cm de comprimento, escabrosos na página superior e seríceos-vilosos na inferior, tendo na base duas estipulas compridas e agudas, quase amplexicaules; flores quase sésseis, dispostas em racimos curto-pedunculados; axilares, terminais, multifloros, frouxos; cálice seríceo e vexilo muito curto; fruto vagem ovoide, vilosa, avermelhada, contendo duas sementes pretas e lisas. — Guiana, Para, Rio de Janeiro.

29. — *Galactia crassifolia* Benth. (*Collaea crassifolia* Benth.). — Trepadeira ou sub-arbusto lenhoso na base, até 1 m de altura, revestido de tomento frouxo, lanoso ou viloso-aveludado; estipulas lanceoladas, rígidas, estriadas; folhas compostas de três folíolos avado-oblongos, de 5-7 cm de comprimento, coriáceos, tomentosos na página superior ou nas duas páginas, raras vezes glabros; flores campanuladas, roxas, dispostas em pedúnculos axilares; cálice seríceo-viloso ou piloso e vexilo obovado e glabro; ovário sésil, viloso; fruto vagem sésil, piano-linear — Minas Gerais.

30. — *G. gracillima* Benth. — Trepadeira de caules filiformes, glabros ou com poucos pêlos; folhas poucas, pecioladas, compostas de três folíolos lineares, agudos, estreitos nas duas extremidades, até 5 cm de comprimento e 3 mm de largura, coriáceos, reticulados, com alguns poucos pêlos curtos e a nervação acentuada; flores sub-sésseis, axilares, roxas; brácteas estreito-lanceoladas; fruto vagem de 20-25 mm, estreita e vilosa, contendo 10-12 sementes. — Vegeta de preferência em terrenos húmidos. — S. Paulo até ao Rio Grande do Sul.

31. — *G. grewiaefolia* Benth. (*Collaea grewiaefolia* Benth., *Cytisus boavista* Veil.). — Sub-arbusto de caule ereto ou ascendente, lenhoso na base, tomentoso; folhas tôdas simples, oblongas, até 10 cm de comprimento e 6 cm de largura, crassas, moles, seríceo-pubescentes ou denso-tomentosas na página inferior; flores campanuladas, roxas, dispostas em racimos; cálice viloso e vexilo largo-obovado; fruto vagem sésil, piano-linear, seríceo-vilosa, pelo menos enquanto jovem. — Minas Gerais, S. Paulo e Goiás.

32. — *G. Jussieuana* HBK. (*Collaea rosea* Benth., *G. angustifolia* HBK.). — Planta perene, seríceo-tomentosa, acinzentada, com raiz fusiforme que emite caules primeiramente eretos e depois prostrados ou rastejantes, até 50 cm de comprimento; folhas alternas, curto-pecioladas, estipuladas apenas enquanto jovens, compostas de três folíolos peciolulados, quase orbiculares nas folhas inferiores, sendo as das folhas superiores largo-elípticas, obtusos e arredondados nas duas extremidades, o terminal distanciado, seríceo-pubescente na página superior e intensamente branco-seríceo-tomentosos na página inferior, a qual torna a cor cinzenta ou brancacenta; flores róseo-violáceas, ou azuladas ou brancas e amareladas com máculas vermelhas dispostas em ráculos curtos, axilares; pedúnculos mais compridos que as folhas; cálice seríceo-argênteo e vexilo obovado-gtebro; fruto vagem aguda, muito vilosa, comprimida dos lados, contendo sementes globosas, castâneo-avermelhadas. — Espécie psamófila, contendo variedades *glabrescens*, cujos frutos são primeiramente seríceo-pubescentes e depois glabros, e *volubilis*. — Para e Ilha de Marajó, provavelmente todos os Estados litoraneos, até ao Rio Grande do Sul, porquanto é encontrada também na República Argentina.

83. — *G. macrophylla* Taub. (*Collaea macrophylla* Benth.). — Arbusto ou sub-herbáceo, até 60 cm de altura, rizoma crasso e lenhoso, caule prostrado, pubescente ou viloso; estipulas ovadas, rígidas; folhas

simples, solitárias (foliolos) obovado-oblongas ou elíticas, arredondadas no ápice e atenuadas na base, 13 cm de comprimento e 5 cm de largura, pubescentes enquanto jovens, depois glabras nas duas páginas, exceto nas nervuras; inflorescência axilar, mais comprida que as folhas (pedúnculos de 12-15 cm, 2-5-flores); flores campanuladas, roxas ou vermelhas, dispostas em racimos curtos; fruto vagem sésil, plana, linear, sericea. — Minas Gerais, S. Paulo e Mato Grosso.

34. — *G. marginalis* Benth. (*Cologania heterophylla* Gill.). — Planta lenhosa na base e com rizoma perene, toda glabra, exceto a inflorescência; caules prostrados, finos, cilíndrico-angulosos, de 20-30 cm; estipulas insignificantes; folhas unifolioladas, curto-pecioladas; foliolos solitários, oblongo-lanceolados ou lineares, até 7 cm de comprimento e 1 cm de largura, estreitando para as extremidades, obtusas, saliente-nervadas, rígidas, pergamentáceas, verde-pálido ou glaucas; pedúnculos curtos, 1-3, às vezes solitários; flores róseas ou roxo-avermelhadas, axilares; fruto vagem de 4 cm, linear, achatada, aguda nas duas extremidades, até 3 cm de comprimento e 7 mm de largura, pubescente, contendo três sementes globosas, glaucas, escuras e com máculas' mais claras! — Vegeta de preferência nos campos pedregosos e secos; e, segundo observação pessoal do Dr. F. C. Hoehne, "tem espessos xilópodes subterrâneos" que lhe permitem resistir bem a secas e aos incêndios. — Paraná, Goiaz e Mato Grosso.

35. — *Galactia Martii* DC. (*Collaea Martii* Benth.). — Planta rasteira ou trepadeira, de rizoma forte e lenhoso; caules lenhosos na base, em parte volúveis em parte prostrados; folhas pecioladas compostas de três foliolos oblongo-lanceolados, de 3-5 cm de comprimento, reticulados na página inferior e com a nervura central crassa, geralmente glabros, ou apenas pubescentes enquanto jovens; pedúnculos mais compridos que as folhas; calice viloso; flores campanuladas, roxo-avermelhadas, abundantíssimas, dispostas em racimos umbeliformes; fruto vagem sésil, plana, linear, de 5 cm. - E' especie campestre bastante ornamental e que merece ser cultivada nos jardins; e igualmente boa forragem. Vegeta nos campos de Minas Gerais e S. Paulo e Parana formando manchas de alguns metros quadrados, ate mesmo ao longo das estradas

. A<sup>3,6</sup>; -7<sup>G</sup>, <sup>TM</sup> <sup>enta</sup> <sup>W</sup>, <sup>Ewe</sup> - ~ Trepadeira pequena de folhas compostas de três foliolos elíticos, até 5 cm de comprimento e 2 cm de largura um pouco tomentosos na página inferior; flores brancas, de 1-2 cm, pedunculadas; fruto vagem sésil, linear, plana. — Minas Gerais.

37. — *G. Neesii* DC. (*Clitoria rubiginosa* Nees e M. *Collaea Neesii* Benth.). - Planta de rizoma lenhoso e caules prostrados ou ascendentes as vezes volúveis, vilosos ou esparso-tomentosos; estipulas linear-lanceoladas; folhas pecioladas (pecíolos de 2 cm), compostas de três foliolos ovado-arredondados ou ovados ou oblongos, obtusos ou agudos, os laterais menores que o terminal, até 4 cm de comprimento e 3 cm de largura. aveludados nas duas páginas ou quase glabros, porém conservando sempre pelos compridos na página superior; inflorescência em pedúnculos axilares d, 10 cm. eretos. vilosos; flores roxo-purpúreas, dispostas em capítulos ou sub-umbelas; fruto vagem linear comprimida. de 3 cm. com as margens salientes. - A infusão da raiz é considerada afrodisíaca. - Vegeta de preferência em campos secos. arenosos ou pedregosos. - Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Mato Grosso - sin estr. • TRES HOJAS, no Uruguai.

38. - *Galactia scarlatina* M. (*Clitoria fulgens* Paxt. *Collaea scarlatina* M.). - Trepadeira pubescente ou vilosa. de folhas rombo-lanceoladas, sendo o terminal mais distanciado. agudos' asueros reticulados, fusco-tomentosos; inflorescência simples, axilar; flores vermelho-vivo de

2 cm de comprimento ou mais, dispostas em fascículos ou em umbelas; cfiice pubescente ou viloso e vexilo glabro; fruto vagem sêssil, linear, plana, pubescente ou vilosa. — Espécie bastante ornamental; vegeta até 2.300 m. de altitude (Itatiaia). — Rio de Janeiro até ao Rio Grande do Sul e Minas Gerais.

<sup>39</sup>. — *G. speciosa* Britton (*Collaea speciosa* DC, *Lotus americanus* Veil., *£. coccineus* Veil., *L. erectus* Veil.). — Arbusto ereto ou pouco volúvel no apice, tomentoso ou viloso; fôlhas compostas de três foliolos linear-oblongos, lanceolados, agudos, até 5 cm de comprimento e 1 cm de largura, glabros na página superior e pardo-tomentosos ou sericeo-vilosos na inferior; flores vermelhas ou violáceas; pediínculos curtos, densifloros, dispostos em racimos terminais; cálice hirsutíssimo e vexilo obo/ado, sericeo-pubescente; ovário sêssil e viloso; fruto vagem sêssil, linear, plana, até 75 mm, sericeo-vilosa; semente oblonga, hilo curto. — Sendo esta espécie a de maior porte entre as do gênero, e por isso mesmo a menos lital de tôdas para o gado. Como a precedente, é também encontrada a 2.300 m. de altitude, sôbre o Itatiaia. — Rio de Janeiro até ao Rio Grande do Sul e Minas Gerais. — *Sin.*: ALCAGIS FALSO.

40. — *G. stenophylla* Hk e Arn. (*Collaea stenophylla* Benth.). — Arbusto sub-lenhoso, ereto, até 50 cm de altura, glabro; peciols curtíssimos, quase nulos; fôlhas compostas de três fcliolos curto-peciululados, linear-oblongos, até 5 cm de comprimento e 5 mm de largura, coriáceos, rígidos, pálidos ou glaucos nas duas páginas; flores 2-4, pálidas ou brancas, reunidas em racimos axilares mais curtos que as fôlhas; fruto vagem brancacenta de 3-6 cm de comprimento e 5-6 mm de largura. — Vegeta de preferência em terrenos argilo-arenosos ou pedregosos. — Paraná, Rio Grande do Sul e Mato Grosso. — *Sin.*: LUPINO DOS BREJOS.

41. — *Galactia tenuiflora* Wight e Arn. (*G. dubia* DC., *G. leucocarpa* Desv., *G. leucosperma* Desv., *G. pauciflora* Benth., *Galega filiformis* Jacq., *Glydne leucosperma* Desv., *G. tenuiflora* Willd., *Sioetia filiformis* DC, *Tetramnus tenuiflorus* Spreng.). — Caules elegantes, voliiveis, com mais de 70 cm provenientes de urn rizoma perene; estipulas pequenas, terminadas em ponta; peciols delgados de 1-4 cm estipelas diminutar,, acetinadas; foliolos, geralmente, 3-5 cm de comprimento e 1-3 de largura; obtusos ou, raramente, um tanto agudos, branda ou rigidamente membranáceos, variando dos demais os inferiores, touitas vezes orbiculares, e os superiores quase lineares, com pubescência ora farta, ora quase nula; pediínculos, geralmente, de 7-14 cm, com poucas flores, de 2 em 2 ou de 3 em 3, em fascículos esparsos, raramente mais curtos que a fôlha; brácteas pequeníssimas; pedicebs, raramente, excedentes a 2 mm; bracteolas pequenas, lanceoladas; flores vi/amente purpurescentes, com 8-10 mm de comprimento; petalas quase do mesmo comprimento umas das outras; estandarte por cima da lingula, um tanto longo, levemente curvo para dentro Junto às margens; estame vexilar ao toio livre; legume de 3-5 cm de comprimento e 5 a 6 mm de largura, com 6-12 sementes. Vegeta nas regiões mais juentes dos dois hemisferios, havendo uma primeira variedade frequente na Índia Oriental, mais rara nas Antilhas; uma segunda frequente na América Jental e nas Antilhas, mais rara na Índia Oriental, a linica encontrada no Brasil, próximo de Tocaia, descrita por Schott; uma terceira bastante frequente nos municipios do Sul da Ameiica do Norte, na Índia Oriental, nas olucas e na Australia. *Sin.*: JEQUIRANA DE GOIAS.

<sup>42</sup>. — *Phaseolus longirostratus* Dacke., da mesma familia (divisao PaestifonA Cea), - Planta profundamente volúvel, glabra ou parcialmente pilosa; trias, Liag caducas » pequenas, triangulares, base nao prolongada, levemente esDrin, peciolo com 10 a 15 cm de comprimento, peciululos de 1 a 6 mm de comprimento » pilosos; estipilulas curtas. cstriadas; foliolos de 10 a 17 cm de com-

primento, 7 a 14 de largura, membranáceos, de coloração uniforme, bastante ovais, ápice ligeiramente agudo, acuminado e mucronulado, os laterais profundamente oblíquos e o terminal sub-romboideu; comprimento dos racimos mais ou menos o dobro do dos pecíolos; raquis robusta florescendo esparsamente até ao meio ou raramente até ao terço superior; pedicelos de mais ou menos 1 cm de comprimento, insertos mais ou menos a meio centímetro dos nós, crassos, incurvados; brácteas e bractéolas caducas, estas pequeninas (muito menores que o cálice), oblíquas, oval-oblongas, ápices arredondados e estriados; cálice campanulado, 12 mm de comprimento e de largura, glabro, lacínias curtas de ápice ligeiramente fimbriado, as inferiores 3-rotundatas, as superiores quase semelhantes, com uma incisão média de ambos os lados, formando 2 lobos iguais com ápices truncados e arredondados; em todas o tubo é muitas vezes mais curto; pétalas glabras, levemente amareladas, vexilo com linhas pardas, 6 cm de comprimento, contorcido em três discos horizontais de 6 cm de largura; unguículo com 8 mm de comprimento, aurículas basais fortemente flexionadas, ápice obtuso inflexo carinado na parte média; asas unguiculadas até 2 cm, soldadas à carena na base e sobre a unha, a parte terminal livre, 3,5 cm de comprimento, na parte média até 2 cm de largura, oblongo-arqueada, base angulosa, ápice arredondado, carenas levemente unguiculadas na base (a 12 mm), daí falcadas, 0,5 cm de largura, ápices prolongados em rostro espiralado, muito longo; (estendido mede até 14 cm) mais ou menos 1 mm de grossura, ápice duro de 2 mm de largura; estigma com barbas; legume, enquanto novo, linear, reto ou com ápice um pouco reflexo, esparsamente piloso. — Vegeta em matas densas nas vizinhanças de lugares inundados da região amazônica.

43. — *Phaseolus productus* Ducke. — Erva tenra, volúvel, de pilosidade branca ou ruiva, pouco densa, folíolos pouco pilosos, membranosos, menos tenros, oval-lanceolados, raramente ovais, até 8 cm de comprimento 2 cm de largura; pedúnculos quase do mesmo tamanho das folhas; brácteas e bractéolas mais longas que o cálice, subuladas, manifestamente pilosas, caducas; flores até 1 cm de comprimento, amarelas; cálices pouco pilosos, dentes quase iguais\* muito menores que o tubo; lacínias superiores emarginadas; vexilo estendido, até 12 mm de largura; as unhas das asas mais ou menos longas; legume 25 a 35 mm de comprimento, 7 a 8 mm de largura; medianamente denso, piloso, fulvo; levemente engrossado no plano de sutura.

44. — *Phaseolus reptans* Ducke. — Erva tenra, diferindo da espécie acima, (*Phaseolus peduncularis* HBK), sobretudo pelo caule sub-volúvel prostrado, com raízes nos nós; folíolos, como naquela espécie, alargados, pedúnculos mais graciosos e menos estreitos; os mais velhos têm o ápice intermitentemente florido; flores pouco menores, levemente amareladas, arroxeadas ou brancas. — Vegeta em terras argilosas férteis e cultivadas.

**FEIJÃO BRAVO MATA CABRITO** — *Martusia rubiginosa* Britton (*Clitoria falcata* Lam., *C. glycinoides* DC, *C. rubiginosa* Juss., *Martia physodes* Leandro do Sacramento, *Martusia physalodes* Schult., *Neurocarpum ellipticum* Desv., *N. falcatum* DC, *N. glycinoides* Desv.), da mesma família, (divisão Cesalpinaças) — Planta de caule denso-hirsuto, prostrado ou enrolado e trepador, até 150 cm de comprimento; folhas pecioladas (pecíolos rígidos), compostas de três folíolos ovado-oblongos até lanceolado-oblongos, agudos no ápice, raramente obtusos, arredondados ou sub-cordiformes na base, até 10 cm de comprimento, geralmente menores, glabros na página superior e mais pálidos e pubescentes na inferior; estípulas ovadas ou lanceoladas, agudas, paralelas-nergadas, estriadas; inflorescência em racimos paniculados do comprimento das folhas ou pouco mais; pedúnculos 1-3-floros, vilosos, até 13 cm de comprimento; brácteas e bractéolas ovado-agudas, pequenas; flo-

a facilidade de sua cultura, depressa o espalharam por tóda a Europa e até por todos os países do mundo, principalmente os de clima apropriado. A fecundação cruzada, com ou sem a intervenção do homem, e ainda a circunstância de frutificar mesmo sem a intervenção de insetos quaisquer, produziram, apenas em quatro séculos, algumas centenas de variedades hortícolas, ou "ragas" cuja separação ou discriminação científica tem preocupado diversos botânicos; novas centenas de variedades surgirão ainda, desde que nos recordemos das facilidades supra assinaladas e mais ainda da quase impossibilidade de fixar certas "ragas", que todos os anos proporcionam novidades. Recordaremos que a seleção praticada sobre indivíduos de uma variedade pura, como a SNAPEE BEAN — CHEVRIER VERT, demonstrou cabalmente que umas sementes nascem inteiramente verdes, outras inteiramente brancas, e outras finalmente, verdes e brancas. não tendo sido possível, em nove gerações sucessivas, chegar a um tipo fixo. Por outro lado, o Dr. Birger Kajanus, estudando (1914), em oito variedades distintas, a transmissão hereditária da cor das sementes, reconheceu que, além dos fatores que determinam a pigmentação completa, há outros que determinam a sua coloração parcial e suas diferentes extensões, sendo que a marmorização (rajado) ou chita, tanto pode provir de fatores que se manifestam homocigoticamente como heterocigoticamente ou ainda por simples cruzamento, mas não é constante. Das sementes que, por não terem atingido o estado completo de maturação, não tomaram a sua verdadeira cor, esta assim mesmo é hereditária. As cores são devidas a grânulos espalhados nas células e dos quais uns são solúveis na água fria e outros insolúveis, entre estes os que dão a cor amarelo-limão. — Entre os botânicos a que há pouco aludimos e que fizeram a discriminação das variedades ou "ragas" que lhes foi dado conhecer, subordenando-as: 1) ao porte das plantas, *anãs* ou de caule curto e ereto ("dwarff", dos Ingêleses) e *vélúveis*, ou de caule alto e trepador ("runner beans", dos Ingêleses); 2) ao número e à distância dos internódios; 3) à cor e principalmente à forma das sementes (ovóides, levemente ou fortemente comprimidas, cilindróides, mais ou menos globosas, irregularmente angulosas, etc.), é justo salientar o Prof. Orazio Comes, que dividiu todas as formas em quatro variedades típicas, hoje geralmente aceitas, aliás não se tomando em consideração as medidas de comprimento e largura das sementes que ele havia estabelecido. São as seguintes essas variedades típicas: 1) *compressus* DC, sementes reniformes, comprimidas ou achatadas e mais ou menos côncavas do lado do hilo; 2) *oblongus* Savi, sementes cilíndricas, sub-planas do lado do hilo, obtusas ou truncadas; 3) *ellipticus* Martens, sementes elíticas, subconvexas do lado do hilo; 4) *sphaericus* Savi, sementes globosas, convexas do lado do hilo. Nestas quatro variedades típicas enquadram-se todas as variedades e híbridos obtidos até 1909 e muito provavelmente até hoje. Seria curioso se pudessemos colocar em cada uma dessas séries as ragas que lhe pertencem e que cultivamos no Brasil desde a época relativamente distante, de que temos notas; mas neste trabalho, decerto mais interessante do que útil, excede de muito as nossas forças, além de que, sendo mais agrícola do que botânico, não se enquadraria nos moldes pre-estabelecidos para este Dicionário. Tentaremos adiante especificar rapidamente essas variedades. — É inegável que a cultura desta espécie tornou no Brasil a maior importância, não porque seja feita em escala considerável, mas porque, mesmo como subsidiária, é realmente uma daquelas em que repousa a alimentação geral do nosso povo, sem distinção de classes; aliás a colheita em 1948 foi de um milhão e duzentas mil toneladas. sendo maiores produtores os Estados de Minas Gerais, Paraná, S. Paulo e Rio Grande do Sul. O FEIJÃO (X) MUM MI a todas as mesas e entra como um dos elementos primários na composição da clássica feijoada, que é o mais típico dos nossos pratos; de um modo corrente na vasta extensão do país e até mesmo no estrangeiro,





que é o tipo comercial, a qual tem um paladar muito agradável e até lembra o apreciado licor "kirsch". Finalmente, o professor Harrison encontrou nas sementes secas a 100°C esta composição: 44.15% de matérias hidrocarbonadas totais, 31.59 % de matérias azotadas totais, 20.90 % de matérias albuminóides, 13.98%; de celulose, 10.69 % de amidos, 5.95 % de graxa, 4.33 % de cinzas, 1.25 % de potassa, 0.77 % de ácido fosfórico, 0.42 % de glucose e 0.22 % de cal. Os animais encontram nestas sementes, reduzidas a farinha, um excelente alimento concentrado; aliás, mesmo inteiras, são perfeitamente digeridas e atravessam o intestino sem dissociar-se, não obstante sua grande dureza, pelo que, ao fazer-se qualquer plantação, imergem-nas preliminarmente em água aquecida a 70 ou 80°C, a fim de facilitar a respectiva germinação. — O povo, em alguns lugares, acredita que se os animais comerem demasiadamente ou somente esta forragem, incham-se-lhes as pernas; entretanto, experiências cuidadosas feitas no Jardim Botânico de Saigon demonstraram que "jamais se manifestou o menor sintoma de intoxicação, mesmo após a ingestão de fortes raçãoes". Devemos acrescentar que as grandes experiências a que o Governo Inglês mandou proceder, na Hava de Jamaica, em 1919-1920, relativamente à alimentação com as vagens de FELJAO CRU em 300 vacas leiteiras, sem contar os respectivos bezêrros também alimentados com elas, concluíram pela afirmativa de que uma dose de 11 quilos por dia, para um animal adulto, não é excessiva e bem assim que as vagens inteiras devem ter preferência sobre as vagens quebradas ou trituradas, porquanto neste estado a fermentação é fácil, provocando irritações intestinais e mesmo a morte. A alimentação acima da dose supra-indicada causa erupções na pele dos animais e diminui a produção láctea. — Esta árvore, como várias outras da mesma família, é chamada "árvore da chuva" ("arbol de la lluvia", dos Hispano-americanos; "arbre à pluie", dos colônos franceses, "rain-tree", dos Anglo-americanos), porque, como asseveram alguns autores, os folíolos, tomando durante a noite a sua posição normal de repouso ou sono, condensam a humidade atmosférica que depois deixam cair em gotas contínuas, outros autores têm atribuído esse gotejar (?) a causas as mais diversas, inclusive à exsudação provocada nas folhas pela picada de quaisquer insetos, o que parece improvável. Se porventura essa exsudação existe na quantidade elevadíssima frequentemente afirmada e é lícito supô-la desvantajosa para os cacaueiros e cafeeiros sombreados, cuja floração deve ser extremamente sensível a esse gotejar constante, além de que não há mais dúvida de que a sombra leve dos primeiros anos é substituída depressa, pelo rápido crescimento, em sombra pesada, sob a qual nada pode desenvolver-se, máxime sendo a planta protetora muito esgotante do solo; e não convém esquecer que a sua abundantíssima florescência, assim como a queda periódica, ao menos parcial, de inúmeros milhões de folíolos, prejudicam sensivelmente as plantas protegidas. Parece, pois, até mesmo pela sua notável resistência aos ventos, é mais indicada para arborizar as estradas de rodagem e abrigar o gado nas horas de calor. — Fornece madeira de alburno fino e branco e castâneo-escuro, fibras revêssas e entrecruzadas, muito ondeada e bastante dura. É difícil de trabalhar, empregada em canoas, vigas e obras internas, entretanto quando bem polida e envernizada torna-se belíssima e especial para marcenaria de luxo, sendo de 0,830 o seu peso específico; outrora as secções transversais do tronco davam discos ou rodas de carros que resistiam às estradas primitivas. Esta madeira quase não tem valor comercial; a proveniente de árvores jovens \* leve e mole, fácil de trabalhar e tem a cor castâneo-claro. A casca contém o alcalóide tóxico "pitecolobina" e as folhas, juntamente com as vagens, são usadas para adubar os cacaueiros, na dose de 36 quilos para um hectare e em cada ano. — É a árvore simbólica da Venezuela. — Na Índia a árvore hospeda a cochonilla *Tachardia lacca* (*Carteria lacca*, *Cocus lacca*).

produtora de goma-laca; no Sião (Indo-China) é mesmo uma das espécies preferidas para a instalação desse utilíssimo hemiptero. — Tern na Amazônia a variedade *acutifolium* Benth. — *Sin.*: BORDÃO DE VELHO, EMBIRA TOICINHEIRA, GAIBIPCCAIVA, MENDOBIM DE VEADO. — *Sin. estr.*: ALGARROBO DEL PAIS, em Cuba; CAMPANÕ, GENIZARO, LARO, SAMGUARÉ, SAMAN, na Colômbia; CARRETO e ZORRA, no Salvador; CENÍCERO OU CENISARO, em Costa Rica e em Nicarágua; COW-BEAN TREE, GIANT THIBET e SAMAN TREE, dos Anglo-americanos; GUANGO, na Jamáica, Panamá e Porto Rico; LARA\* SAMANO e URERO, na Venezuela, sendo o segundo nome extensivo à Martinica e a Porto Rico, talvez mesmo geral para a América Espanhola; PENI-KARAL, em Ceilão; RAIN TREE, dos Norte-Americanos; REGE-BODN, em Java.

FEIJAO DA CHINA — *Phaseolus radiatus* L. (*P. Mungo* Roxb., em parte), da mesma familia (divisão Papilionáceas). — Planta anual, caules eretos, até 65 cm de altura, ramosos e revestidos de pêlos castâneos e sedosos; fôlhas compostas de foliolos ovados, de 5-11 cm de comprimento, membranosos, verde-escuro; flores verde-amareladas, axilares; fruto vagem linear, sub-cilindrica, horizontal, de 6-7 cm de comprimento e 1 cm de largura, acuminada, vilosa, amarelada, contendo 10-15 sementes ovóides, verde-amareladas, pequenas. — As sementes desta espécie são alimentares de grande valor e frequentemente confundidas no comércio com as do *P. Mungo* L. (FEIJÃO DA INDIA); segundo Prudhomme elas encerram 12.10'r de água, 3.12 S de matéria mineral, 25.40' de matéria azotada, 42.86 'I de matéria sacarificável e 7.84 ' de celulose bruta, teor em proteína eleva-se 21.74',;. Além de comestíveis, empregam-se algures como diuréticas e também contra a hidropisia e a cefalalgia; Baillon assegura que as raízes são venenosas. Toda a planta tern emprêgo como adubo verde, de boa qualidade; 1.000 quilos recém-arrancados contém 7,75 quilos de azôto ou sejam 6,90 nos caules e fôlhas e 0,85 nas raízes. — Originária da China e muito cultivada na metade meridional da Asia, especialmente na India e nas ilhas da Malásia, parte oriental da Africa e Estados meridionais e centrais da América do Norte, deve ter sido introduzida no Brasil ainda nos tempos coloniais, afiguraffdosse-nos que sua cultura atualmente, entre nós, é de grande importância. — Tern as variedades *aureus* Prain (*P. aureus* Roxb. — SONA-MUNG, na India), de foliolos pilidos e menores, vagens reflexas e sementes amarelas; e *grandis* Prain (*P. Max* Roxb., *P. Mungo* L. var *melanosperma* — KALA-MUNG, na India), de fokolos verdes, vagens mais compridas e sementes pretas. *Sin.*: F. RAJ ADO. — *Sin. estr.*: ADZUKI, dos Japoneses, DAU-XANH, na Cochinchina; GREEN GRAM, MUNGO BEAN, RAYED-KIDNEY BEAN, dos ingleses; KATJANG HISHO, em Java; LOU-TEOU, na China; MUG, MUNG e MUNGI na India; ULUNDU-MÉ, em Ceilão. — NOTA: Estabeleceu-se enorme confusão entre esta espécie e a *P. Mungo* L. (FEIJÃO DA INDIA), adiante descrita (pág. 88), devido ao fato de Roxburgh, decerto inadvertidamente, haver transposto os nomes originaes de Lineu, dando em resultado que, durante longos anos, ambas foram consideradas uma única espécie. Voigt contribuiu igualmente para isto, associando ao *P. Mungo* L. o nome de *Dolichos pilosus* Klein, que afinal é uma *Vigna* (*V. pilosa* Baker), consequentemente outra espécie distinta. Relembraremos ainda que, na India, o nome vernacular *Mungo*, ali muitissimo vulgarizado, não cabe ao *P. Mungo* L. e sim ao *P. radiatus* L. ! Em virtude do que expomos, o? piôprios nomes vulgares em sanscrito. em persa e outras Unguas orientais, andam baralhados, mesmo na literatura mais recente. Foi o bctânico inglês Prain quern esclareceu definitivamente o assunto ("Journal of the Asiatic Society", pag. 422). merecendo a aprovaçao de todas ay-autoridades.

FEIJAO DA ESPANHA — *Phaseolus multiflorus* Willd. (*P. coccineu*<sup>3</sup> Lam), da mesma familia e divisão. —Trepadcira perene. de raiz ás vçzes tu-

que são misturadamente cultivadas para maior efeito ornamental. — Há uma grande afinidade entre *P. multiflorus* e *P. vulgaris*; os tegumentos seminiais de ambas são constituídos por cinco camadas e do seu extrato pode isolar-se um precipitado alcoólico que, de maneira análoga às preparações de insulina, contém um principio ativo capaz de diminuir o açúcar do sangue nos coelhos, acelerar a separação do amido e favorecer os fermentos diastáticos, como já foi assinalado para o *P. vulgaris*. — Parece que outrora utilizavam as sementes, juntando-lhes mordente de bismuto, para tingir em côr de rosa-carne, ou com o sal de estanho para tingir em vermelho-rôseo; quanto às raízes, diz-se serem venenosas. — *Sin.*: FEIJÃO FLÔR, F. TREPADOR. — *Sin. estr.*: ARABISCHE BOHNE, dos Alemães; CARAOTA FLORIDA, na Venezuela; FAGIOLO DI SPAGNE e F. PERGOLIERE, dos Italianos; FASOLA OZDOBNA TURECKA, na Polônia; FEIJOEIRO ESCARLATE, em Portugal; FRIJOL DE FLORES, em Costa Rica; HARICOTS A BOUQUETS, H. A FLEUR e H. D'ESPAGNE, dos Franceses; JUDIA ESCARLATE, dos Espanhóis; SCARLET-RUNNER BEAN, dos Inglêses; TURCKSCHE BOON, na Holanda.

**FEIJO DA FLÓRIDA** — *Stizoldbium Deeringianum* Bort (*Mucuna Deeringiana* Small), da mesma familia e divisão. — Planta anual, atingindo 20m de comprimento quando guiada e apoiada, ou apenas até 6 m quando não auxiliada pelo homem; fôlhas compostas de três folíolos longo-peciolulados, acuminados, largos na base, membranosos, e enquanto jovens com uma mancha brancacenta no centro; flores vermelho-violáceo-escuras ou roxas, grandes, curto-pediceladas, estandarte mais curto que as asas, carena quase cartilaginosa no vèrtice, dispostas em racimos pouco alongados; fruto vagem de 5-6 cm, oblonga, cilíndrica, curta, crassa, obtusa, um pouco falcada, revestida de densos pêlos velútinos e quase pretos, não urticantes, contendo sementes arredondadas ou orbiculares, cinzentas ou oliváceas, marmorizadas, estriadas e maculadas de castâneo ou de preto, com hilo branco linear, ocupando quase metade da circunferência da semente. — Esta Leguminosa forrageira, que é a mais importante do Estado da Flórida e dos demais Estados Norte-americanos que recebem a influência do Gulf Stream, também tem prestado ao Brasil os mais assinalados serviços, graças à sua prodigiosa produtividade de folhagem e de sementes, bem como à sua dupla utilidade como forrageira e como adubo verde. Não a consideramos, pois, alimentar para o homem, embora as sementes realmente o sejam, tomadas certas precauções (maceração na água fria por 24 horas, cocção prolongada e extração da película); basta-nos considerá-la como forrageira, tanto as palhas como as sementes, umas e outras aceitas com prazer por todos os animais (bovinos, suínos, ovinos e aves domésticas), as ramas depois de murchas e as sementes maceradas ou depois de cozidas e esmagadas, sendo que a composição média destas, nesse estado, é de 18% de proteína, 4% de matéria graxa, 48% de matéria extrativa não azotada e 14% de celulose bruta. As vagens secas, reduzidas a farinha ou farelo, conjuntamente com os feijões, constituem um alimento rico em proteína, especialmente indicado para os porcos e as aves; verificou-se nos Estados Unidos que as vacas recebendo ração em que entrem 40% de FEIJO DA FLÓRIDA aumentam de 5% a secreção látea em relação às que recebem igual porcentagem de farelo de trigo; outrossim verificaram que as sementes cozidas e administradas na proporção de 60%, associadas a 40% de dextrina, são um bom sucedâneo do leite, tanto para o crescimento como para a reprodução. — O Instituto Agrônomico de Campinas fez bastantes análises desta planta, entre outras uma dos ramos e folhas, encontrando a seguinte composição, respectivamente na substância úmida e na substância seca: 3.16 e 18.53% de matéria azotada, 0.63 e 3.70% de matéria graxa, 6.27 e 36.75% de matéria não azotada, 5.46 e 32.01% de matéria fibrosa e

1.54 e 9.Or.; de matéria mineral, sendo de 82.94'; a água contida na substância úmida e elevando-se a 31.65'; a quantidade de azoto na substância seca. — Analisadas as sementes (feijões) pelo mesmo estabelecimento científico, verificou a seguinte composição, também respectivamente na substância limada Q na substância seca: 22.19 e 24.45'; de matéria azotada, 1.76 e 1.94'; de matéria graxa, 63.44 e 68.80'; de matéria não azotada, 0.79 e 0.88'; de matéria fibrosa e 3.56 e 3.93'; de matéria mineral, sendo de 3.919'; o teor do azoto na substância seca e de 9.24', a quantidade de água contida na substância limada. — No Brasil cultivamos indistintamente as variedades *prêto* (MUCUNA PRETA) e *rajado* (MUCUNA RAJADA); o Institute analisou-as especialmente para a dosagem da matéria digestível, contida na matéria seca, nelas encontrando, respectivamente, 10.84 e 10.38' de proteína, 1.69 e 2.92'; de matéria graxa, 26.60 e 23.89' de matéria não azotada e 10.35 e 11.20'; de matéria fibrosa, °u seja um total digestível, para cada uma, respectivamente, de 49.48 e 48.39'. Conforme a?, regiões em que é cultivada, dá um a três cortes anuais ou seja uina produção máxima de 24 toneladas per ano e por hectare, sendo conveniente fazer sempre os cortes na época da florescência. Embora não seja recomendável para feno, tem-se procedido, com frequência, à sua fenação e com o resultado bastante satisfatório, dosando-se até 16'; de proteína bruta (mais do que a alfafa), 41.8\ de matéria não azotada, 5.3' de matéria graxa e 20.7'; de matéria fibrosa. Aliás, verificou-se na Estação Botânica Experimental de Salisbury (Rodésia), que o gado recusou o feno de *Eragrostis abyssinica* Lk. (CAPIIM REVLÃO, Dicionário vol. I, pág. 635) e de *Setaria italica* P. Beauv., desde que teve à sua disposição o feno de FEIJO DA FLORIDA. AS folhas contem vitâttunas^ e sais de excelente valor biológico, enquanto que as valvas das vagens não tern valor algum. — Como adubo verde esta comprovado o seu alto valor, já pela grande massa de folhagem humifera, já pelas inúmeras tuberosidades, as maiores conhecidas, onde vivem as bacterias fixadoras do azoto atmosférico e que enriquecem o solo na proporgao de 282 quilos de azoto por hectare — Os norte-americanos conseguiram desta especie, por mutação, a variedade hortícola *Georgia velvet bean*, cujo periodo vegetativo e mais curto e assim pode ser cultivada com segurança na parte extrema norte da região algodoeira daquela República. — o FEIJO DA FLORIDA e também ornamental e até indicado para o revestimento de caramanchões, aos quais os seus pendulos racimos de flores depois de frutos (estes reunidos aos 10, 20 ou mais) dão um certo encanto. — Originária dos Estados Unidos e introduzida no Brasil há mais de 30 anos e desde então ininterruptamente cultivada, pelo menos no Estado de S. Paulo. — Sin.: FEIJO CABELLUDO DA INDIA, F. DO GADO, F. VELUDO, MUCUNA VILOSA. — Sin. estr.: TRUQUE DE LA FLORIDE e HARICOT VELOUTE, dos franceses; FLORIDA VELVET BEAN, aos norte-americanos. — NOTA: A *Mucuna utilis* Wallich (M. *pruriens* L. var *utilis*\*, *Stizolobium utilis* Piper e Tracy), passou longos anos por ser a mesma *Stizolobium utilis* Piper e Tracy; posteriormente de Holland Mercurius e Smal demonstraram tratar-se de especies distintas, parecendo fora de dúvida que no Brasil temos cultivado sempre a nova especie, embora atribuindo-lhe os nomes de outra. A variedade de sementes prctas de (?) *Stizolobium Dezzincum* Um d&o muitos escritores nacionais e estrangeiros, o nome científico de *Mucuna atropurpurea*, sem nome de autor. Não pode, em absoluto, tratar-se da *Mucuna atropurpurea* DC\* (*Carpopogon atropurpureum* Roxb.), especie asiática inconfundível e Quo provavolmente jamais entrou no Brasil.

FEIJO DA INDIA — *Phascolus Mimgo* L. (P. *hirtus* Retz., P. *Mungo* Roxb. var. *radiatus* - em parte. P. *radiatus* Roxb., P. *Roxburghii* W. c A.), da mesma familia o diviaao. — Planta de caules hirsutos, ramificados quase desde

o solo, compridos até 4 m, não trepadores, muito difusos, angulosos; folhas primárias sésseis, cordiforme-lanceoladas e agudas, as demais compostas de três folíolos ovados, às vezes um pouco lobulados, membranosos; flores amarelo-claro reunidas 15-20 em fascículos capituliformes na extremidade dos pedicúnculos; fruto vagem reta, cilíndrica, fina, vilosa, contendo 6-15 sementes ovóides, cinzentas (amarelas, brancas, castâneas, verdes, vermelhas ou pretas, segundo as variedades) truncadas nas extremidades, muito pequenas. — Esta espécie, presumivelmente cultivada na Índia e no Egito desde há mais de 2.000 anos, é uma Leguminosa muito alimentar e sadia, que nesses países ocupa lugar de destaque, entrando as suas sementes (feijões) no preparo de numerosos pratos, de preferência açucarados; aliás as sementes, recentemente extraídas das vagens e submetidas à obscuridade em balaios ou vasilhas apropriadas, sofrem um comêgo de germinação que as torna próprias para outros fins culinários e até para serem comidas crás; reduzidas a fécula, esta serve para o fabrico de uma pasta vermicular (song-thân), dos Chineses?, espécie de aletria de grande consumo em todo o Oriente, sendo às vezes adicionada com fécula de arroz e recebendo então o nome de *mien*. Esta pasta é oferecida nos mercados sob outras e variadas formas, constituindo um artigo comercial de bastante importância desde o Egito até o Japão. — Os químicos Peirault e Watson analisaram separadamente as sementes desta espécie e nelas encontraram, respectivamente, 23.80 e 22.48 % de matéria azotada. 1.38 e 1.46 % de matéria graxa e 50.36 e 62.15 % de amido, tendo a relação nutritiva de 127 e o valor nutritivo de 83. A média de seis análises feita pelo Dr. Leather apresenta o seguinte resultado: 9.97 de água, 4.57% de matéria mineral, 3.81% de celulose, 0.93 % de matéria graxa, 58.29 % de matéria não azotada e 22.43 de matéria azotada, sendo 3.59 o teor do azoto, dos quais 3.33% de azoto proteico. Normalmente, as sementes encerram 1.01 de ácido fosfórico. — Os brotos ou plântulas são comestíveis, à guisa de espargos, reputados saborosos e delicadíssimos. — Além de alimentar para o homem, esta planta fornece boa forragem para todos os animais e bem assim adubo verde, de largo emprego na Índia, na Austrália e até no Congo Belga; o rendimento médio, por hectare é calculado em 100 e 120 quilos de sementes e 4.000 a 5.000 quilos de forragem, sendo de 75 a 100 dias o ciclo vegetativo e adaptando-se com facilidade às mais variadas condições, desde beira-mar até 2.000 m de altitude. — Na Índia, o cozimento das sementes é o primeiro remédio, ao mesmo tempo que o único alimento, que dão aos febricitantes, após havê-los deixado alguns dias sem comer. Em várias regiões do mesmo país as cinzas dos caules e das folhas, pelo menos de certas variedades, substituem o sal de cozinha no tempero dos alimentos. — Esta espécie deve ter sido introduzida segundo nossas, atentas investigações, ainda nos tempos coloniais; desde então a sua cultura jamais cessou, encontrando-se atualmente plantações, de certa extensão, sobretudo ao norte, mas supomos que sem grande continuidade. — O FEIJÃO DA PÉRSIA ou F. PELUDO (*P. Max* L. — BU-ME. em Ceilão — HAIR^KFAN, dos Ingêses) parece ser apenas uma variedade de sementes pretas do *P. Mungo* L. (Veja-se FEIJÃO DA CHINA — *Ph. radiatus* L.). — Sin. ? F. CILUBRINO. — Sin. estr.: DAY-MUONG-AN. na Cochinchina; FAGUIOLO DA SALSIA. F. INDIANA e F. VERDE. dos Italianos; FRIJOL CHINO. dos Hispano-americanos; LENTEJA (erradamente). em Costa Rica; MAH. no Baluchistão; MASH-KALAI. MINOONJOLOO, RAMRA, TIKURI-KALAI, UHD e URD. na Índia; MUN-ME, em Ceilão; SMALL-KIDNEY-BEAN, dos Ingêses.

FEIJÃO DA PRAIA — Por este nome são conhecidas as seguintes espécies da mesma família e divisão:

1. — *Canavalia obtusifolia* DC. {*Canavalia maritima* Thou. *Canavalia M<sup>o</sup> neta* Welw. *Clitria rotundifolia* Sessé v Moc., *Dolichos ruirittmus* Aubl., *D. ob-*





reos (róseas, segundo Cook), dispostas na extremidade de pedúnculos axilares do comprimento das fôlhas, pedicelos curtíssimos; cálice profundamente 4-5-lobado, pubescente, nervado, com os lobos subulado-lanceolados e mais compridos que o tubo; corola de 20-25 mm, estandarte emarginado, auriculado e nervado; fruto vagem cilíndrica reta, de 7-10 cm de comprimento e apenas 4 mm de espessura, enquanto jovem revestido de pêlos castâneos e luzídios; sementes



FIGURA VEXILLATA

10-15 reniformes, compiimidadas, pretas. — Fornece forragem apreciada por todos os animais, assim como fornece sementes (feijões) e raízes tuberosas comestíveis, de certa importância na alimentação dos Hindus, principalmente em época de escassez. — É espécie cosmopolita tropical, cuja distribuição geográfica se estende até à América Central, África, Austrália e Índia, sendo que, nesta imensa península da Ásia Meridional, ela vegeta até mais de 2.400 m de altitude, desde Simla até Kumaon, fato digno de ser bem assinalado. Porquanto no Brasil e nos demais países do nosso continente em que é encontrada no estado silvestre, trata-se de um feijão da praia. Isto é de uma planta peculiar ao litoral e, conseqüentemente, as mais baixas altitudes. Ainda como curiosidade mencionaremos que a planta é

também nativa na África do Sul (Cabo da Boa Esperança), que está bem longe da zona tropical. — Prefere terrenos úmidos ou bem expostos ao sol ou regiões de chuvas pesadas. — Ilha de Marajo, Pará. Rio de Janeiro. — Sin.: BATATAKANA. VIDLETA DO CAMPO. — Sit. CStr. BEJUCO MARRULERO V CARACJULLO \*>\* CERCA. em Cuba, sendo o primeiro nome extensivo à Venezuela. CHAOLI e HALGIA em alruns lujares na Índia; Cironn: > no Salvador, CHICA DE NEGRA. em Cuba; HALUNLA. em Bombaim; INDIAN SWEET PEA. dos Annlo-indus (apesar de não ser jiomática); SERWANG. em Naipur. onde dão à vagem o nome de "birj:hann" -- Os novoy autan. apcir do Infravel din lto do priondade. preierem o no-

contra as doengas cutâneas; ao fruto atribuem-se propriedades sedativas e antiespasmódicas; as sementes são oleaginosas. Os sertanejos da Venezuela usam os ramiísculos, à guisa de escovas, para limpar os dentes. — Além da espécie-tipo (*ncrmalis*) tem numerosas variedades que se distinguem sobretudo pela forma e pelo tamanho das fôlhas ou pela disposigão das flores; entre elas contam-se, no Brasil, as seguintes: *angustifolia* (*C. hastata* L., *C. lanceolata* R. e P., *C. saligna* Vahl), *biflora*, *elliptica*, *latifolia* (*C. declinata* Veil., representada na nossa gravura), *laetevirens* (*C. laetevirens* M.), *longifolia*, *microphylla* (fôlhas de apenas 25 mm de comprimento), *mollis* e *triflora*. — Vegeta de preferência em terrenos sêcos, desde a Amazônia até S. Paulo e Minas Gerais. — *Sin.*: ÇAPOTAIA (antiga grafia), MUSSAMBÊ-INDECENTE, SAPOTAIA, no Amazonas — *Sin. estr.*: AZAR-RÁ, na Argentina; Bois CACA e FEVE DIT DIABLE, na Martinica; BURRO, PALINGUAN e PALO DE BURRO, em Porto Rico; CAPER-TREE, dos anglo-americanos; CARBONERO, CIGUARAYO, MOSTACILLA, MOSTAZA e PALO DIABLO, em Cuba, sendo c penúltimo nome extensivo à República Dominicana; GUAYABO DE LORO, MOSTO e PAN Y AGUA, na Venezuela; MIMBRE DEL MONTE, TABLE-LOJECA e XPAYUMAC, no México. — NOTA: Não deve confundir-se esta especie com a trepadeira *Capparis wens* Barb. Rodr., que descreveremos no Suplemento sob o nome de CIPO TAIA.

2. — *Cassia pudibunda* M., da familia das Leguminosas (divisão Cesalpiniáceas). — Arbusto bastante alto, de ramos pendentes a trepadores, ramúsculos redondos e longos, foliolos e inflorescência com pubescência mole; foliolos bijugos, curtissimo-peciululados ou quase sêsseis, obliquo-oblongos ou, mais raramente, obovado-oblongos, muito obtusos, desiguais na base, os superiores com 2-3 cm, os inferiores menores, inseridos no meio ou acima do peciolo, todos levemente coriáceos, venosos, brandamente pubescentes dos dois lados, ou glabros por cima, e com glândula pequena entre os inferiores; peciolo comum, de 1-3 cm, estípulas cerdosas; flores largas, amarelo-palidas, em racimos curtos e fartos, estes dispostos até às pontas dos ramos em panicula curta, densa e, o mais das vèzes, larga, agrupados, às vèzes, em número pequeno nas axilas superiores; bractees pequenas, lanceoladas ou em seta, caducas muito antes da antese; pedicelos de 2-3 cm sépalas ovais, membranaceas, delgadas, esbranquiçadas, com veias não salientes, de 8-10 ou raramente 12 mm de comprimento; pétalas obovais, urn tanto desiguais, com 2-3 cm, contraídas em iingula curta; anteras perfeitas, em número de 7. com 6-8 mm de comprimento e filamentos apenas de 2 mm; as três inferiores acuminadas, de rostra urn tanto agudo, extenso e de dois poros, e filamentos filiformes; as quatro superiores, reduzidas a 1-3 pequenissimos estaminódios com dois poros quase truncadas. de rostro curtissimo, curvo para dentro, e filamentos achatados; ovario tomentoso, estilo apical, em clava voltada para baixo; legume reto. de ponta redonda, com 22 a 33 cm de comprimento e 12 nun de diametro, estilo de 13 mm bruscamente acuminado, levemente ail'lgagado na base, com suturas de 3-4 mm de largura, apenas aparentes, percorrido, entre estas. por uma pequena c frouxa rede de veias, o restante leve, deiscente por sutura interna (superior) e. por tím, aberto a modo de foliculo; polpa, na maturidade. solta do endocarpio. formando. por fim. entre as sementes, faUos septo., horizontals c urn vertical; sementes transversals, urn tanto grossas, horizontals, irregularmente dispostas em duas series. - Vegeta no norte do Brasil, junto ao Rio Urupes. no Estado de S. Paulo: O 1 de Goiás no Estado de Rio do Janeiro: TM Guianas o A

3. — *Dioscorea rosifolia* \*TMlh • \*a familia das LcBUNUn««tt (divisão Papi' lionáce st). ~ Tlppa doira de ramos. pedolos v pedunculos rufescentc-tomentosos; folhas comp««ti» de foliolos ovados, coriáceos. glabros ou urn pouco tomen-

tosos na página superior e aveludado-pubescentes na inferior; flores vermelho-violáceas, cálice pubescente; ovário quase sésil, piloso; fruto vagem de 16 cm de comprimento e 5 cm de largura, densamente rufo-aveludada. — Tem no Ceará a variedade *nitida*; a espécie-tipo é comum no Brasil oriental.

4. — *Meibomia pabularis* Hoehne (*Desmodium pabulare* Hoehne), da mesma família e divisão. — Arbusto de caule ereto, até 3 m de altura, lenhoso na base, fistuloso, esparso-pubescente na parte superior; estipulas livres, persistentes, acuminadas, com 1 cm ou mais de largura na base; fôlhas longo-pecioladas, 1-3-folioladas; folíolos elítico-ovados ou obovados, abrupto-agudos ou mais ou menos arredondados e mucronados no ápice, os solitários sempre maiores, até 20 mm de comprimento e 13 mm de largura, membranosos, verde-escuros, esparsamente sericeo-pubescentes, um pouco viscosos enquanto jovens; inflorescência terminal paniculada, ampla, de 50 cm ou mais; flores brancas ou branco-violáceas, aromáticas; pedicelos solitários ou geminados, ligeiramente pubescentes; fruto vagem um pouco estipitada, elítico-oblonga, indistintamente marginada, 5-7-articulada, mais ou menos ccriácea e revestida de esparsos pelos preensores. — £ valiosa planta forrageira, já por crescer muito e lenhificar pouco, já por sua riqueza em elementos nutritivos, sendo ao mesmo tempo muito sadia e dando ainda excelente feno; os animais aceitam-na muito bem, mesmo depois de seca. Como a floragao e a frutificação são abundantes, a sua cultura não oferece dificuldades e esta se desenvolvendo gradual e sucessivamente, sobretudo nos Estados de Minas Gerais e S. Paulo. — O Instituto Agroômico de Campinas analisou esta forragem antes da planta florescer e nela encontrou, respectivamente na substancia umida e na substancia seca, a seguinte composigao: 3.68 e 20.19'; de materia azotada, 1.06 e 6.80'; de materia graxa, 7.58 e 41.63'; de materia nao azotada, 4.12 e 22.62'; de materia fibrosa e 1.78 e 9.76'; de materia miaeral, elevando-se a agua, na substancia \*mida, a 81.79 <; . Os elementos digestivos contidos nas mesmas substancias, também respectivamente foram estes: 2.69 e 14.73'; de materia azotada, 0.66 e 3.60'^ de materia graxa 5.76 e 31.64'; de materia nao azotada, 2.27 e 12.44, < de materia fibrosa e 11.38'e 62.41'; de materia organica, com a relagao das xna-têriasalimenticias 1:2.8. Finalmente, os elementos da materia mineral são estes: 14.73'; de areia e acido silicico, 9.63'; de anidrido fosfonco, 29.94 /; \* Oxido de potassio e 25.95', de oxido de calcio. - Vegeta ^ Preferencia em terrenos frescos, nos cerrados e capoeiras. - Para; Ceara, Minas Gerais e M\*to Grosso. — 5m.: CARRAPICHO, MARMELEDA DE CAVALO.

FELJAO DE GUIZOS — *Crotalaria brachystachya* Benth., da familia das Leguminosas (divisao Papilionaceas). - Arbusto, de 1-2 m de altura, de du-ra?ao variável, entre 2-3 anos, em lugar de scampado bem formado, com tronco \*? até 8 cm de diametro e ramos abundantes e folhosos; folhas tñ-foliadas ^ ^ los obtuso-mucronados, pubescentes, como os frutos, especialmente quando am da verdes; flores amarel ^ , papilionaceas; o fruto, que constitui o caracteris-tico do género (*Crotalaria*), é um legume foliculoide, quase vesiculoso, de casca membranacea rijá, em que as sementes, depois de maduras, se soltam e choca-lham. produzindo ruido semelhante ao guizo da cobra cascavel. Sin.: CASCAVEL, GIZO DE CASCAVEL e XIQUEXIQUE.

2. — *C. stipularia* Desv. (*C. Espadilla* HBK. *C. sagittalis* Vell.), da mesma familia e divisao. — Planta herbácea, às vezes lenhosa na parte inferior, ereta, ramosa, até 90 cm de altura, revestida de pelos compridos, finos e muito deprimidos; fôlhas simples, sésseis, oblongas ou ovado-lanceoladas, até 7 cm de comprimento, as dos ramos geralmente menores, pubescentes nas duas páginas; estipulas aladas, foliáceas, triangulares, de 5 cm de comprimento, decor-

rentes e com o ápice semi-lunar e recur vado; flores amarelas com o vexilo e asas ligeiramente listrados de vermelho, de 1 cm de diâmetro, dispostas em racimos laterais longo-pedunculados (pediunculos de 10 cm); cálice profundamente 5-denteados e do comprimento de corola, segmentos lanceolados e pilosos; fruto vagem estipitada, oblonga, glabra; de 20-35 mm de comprimento e 8 mm de largura. — Diz-se fornecer forragem forte; é considerada sudorifera. — Vegeta nos campos abertos e de preferência úmidos, desde a Guiana até Sao Paulo, Minas Gerais e Mato Grosso, sen do que no penúltimo destes Estados tem a variedade *serpyllifolia*. — *Sin.*: CASCABELLO, XIQUE-XIQUE, em Minas Gerais; GUIZO DE CASCABEL. — *Sin. estr.*: CASCABELILLO, em Cuba; ESPADILLA, MARAQUITO, na Venezuela; MAROMERA e MARUGA, em Cuba; CASCABELITO, CHIPILIN, PLATILO, QUIEBRA PLATO, na Colômbia.

3. — *C. velutina* Benth., da mesma familia e divisão. — Sub-arbusto campestre, até 40 cm de altura, perene, emitindo anualmente do seu xilópodo subterrâneo novos caules, que, como as folhas, raquis floral, pedicelos e cálice são hirsuto-setulosos; folhas simples, curto-pecioladas, quase sésseis, oval oblongas ou elítico-alongadas, as inferiores até 5 cm de comprimento e 1,8 cm de largura, as superiores menores, com duas estipulas na base dos peciolo, triangular-acuminadas e decurrentes; flores com corola amarela, glabra, dispostas em racimos axilares e terminais de mais ou menos 10 cm de comprimento; frutos glabros. *Sin.*: CASCAVELEIRA, GUIZO DE CASCABEL.

**FELJAO DE LIMA** — *Phaseolus (lumilattus) lunatu\** L. (*P. bipunctatus* Jacq., *P. compressus* Zoll. e Mor., *P. latissiliquus* Macfd., *P. Pallar* Molina, *P. portoricensis* Bert., *P. puberulus* HBK., *P. saccharatus* Macfd., *P. tunki-nensis* Lour., *P. Xuarezii* Zucc), da mesma familia e divisão. — Trepadeira herbácea, perene no estado silvestre, anual quando cultivada, caules lisos attingindo 4 m ou mais (às vezes anã, segundo Pittier) e ramos cilindricos, levemente angulosos e canaliculados; folhagem densa e folhas alternas, pecioladas, curto-estipuladas e compostas de três folíolos grandes, o central longo-peciolado, maior, elítico-ovado, até 10 cm de comprimento, e 7 cm de largura, os dois laterais curto-peciolados, menores, assimétricos, ovado?, todos longo-acuminados, arredondados na base, glabros, às vezes ligeiramente pilosos, inteiros, verde-escuro, não raro um pouco glaucos; inflorescências axilares, eretas, mais curtas que os peciolo; flores branco-esverdeadas, muito raramente amarelo-palidas, dispostas em racimos, de comprimento variável, de 25 mm até 10 cm; bracteas insignificantes; fruto vagem subfalcada ou luniforme, mais ou menos torulosa. eíeta ou horizontal, muito arqueada, quase plana, glabra, de 6-12 cm do comprimento e até 25 mm de largura, comprimida lateralmente e arredondada (tubo 5?), mais geralmente 2-3 sementes reniformes, arredondadas ou orbiculadas, achatadas. — Esta espécie é considerada, entre as do seu gênero botânico que estão incorporadas à economia humana, como sendo a que tem causado maior número de vítimas: efetivamente no estado silvestre, as suas sementes são perigosas para o gado porque contém exclusivamente no embrião (alguns dizem que também nas ramas e nas folhas, mas ainda não vimos demonstração positiva neste lato), a glicoside faseolunatina, que em presença da água e de um enzima que lhe é particular, desdobra-se em glucose, e a tona é ácido cianídrico. sendo a proporção deste último bastante variável. desde simples traços até 25 miligramas, por 100 gramas, porém nas sementes maiores e bracteas raro excede a 6 miligramas. quantidade tão inofensiva que as plantas frías não perdem a vida das que não excedam a 20 miligramas por 100 gramas. portanto, a presença deste veneno não é constante e sua intensidade, pois que os animais coíem as sementes das plantas silvestres, sen que dessa natureza resultam

ziram no Egito cêrca de 800 plantas econômicas: esta foi a terceira classificada, gragas à sua fácil adaptagão a solo e clima diversos, assim como à sua resistên-  
 cia a ferrugem, aos insetos e as sêcas, o que a torna especial para a cultura sêca  
 ou "dry farming". Como adubo verde, é a Leguminosa mais cultivada em Java  
 e a que ali deu melhor resultado nas plantagões da nossa seringueira; o exemplo  
 e seguido atualmente em Ceilão e nas Filipinas. — Os mais recentes  
 e mais aprofundados estudos quimicos demonstraram, de modo positivo, que o  
 FEIJÃO DE LIMA — *P. Lunatus* L. em conserva dentro de latas, encerra sempre  
 as yitaminas B e C, ambas importantissimas, porquanto, se a primeira delas é  
 tonico eficiente do sistema nervoso, a segunda, embora mais fácil de destruir, im-  
 pede o escorbuto; aliás, em conjunto, ambas constituem uma substância indis-  
 pensavel ao organismo humano e particularmente utilissima no combate ao be-  
 riberi, à polinevrite aviária e às nevrites em geral. — A cultura pre-colombiana  
 desta espécie está fartamente comprovada pelo encontro das suas sementes nos  
 tumulos dos antigos Incas, em Ancón; essa cultura continuou após a conquista  
 pelos espanhóis; foi de Lima, capital do Peru, que a levaram para o sul da Cali-  
 fornia, o que explica seu principal nome em quase todos os paises; hoje é plan-  
 ta cosmopolita tropical, cultivada em todo o mundo e até sub-espontânea nas  
 florestas de Java. Sob o ponto de vista botânico, segundo Hassler, distinguem-se  
 apenas duas formas: 1) *vulgaris* (*Phassolus sylvestris* HBK.); 2) *macrocarpus*  
 (*P. amazonicus* Benth., *P. capensis* Thunb., *P. inamoenus* L., *P. lunatus*  
 Benth., var. *macrocarpus* Benth., *P. macrocarpus* Moench.). — Embora a  
 verdadeira pátria desta espécie não seja conhecida e por isto mesmo alguns au-  
 tores vão negligentemente considerando-a indiana, o indigenato sul-americano  
 ftao pode mais sofrer séria contestagão e nem siquer o indigenato brasileiro, ao  
 toenos para a forma *macrocarpus*, que é francamente reconhecida pelas maio-  
 \*e s autoridades (Bentham, Cooke, De Candolle, Hassler, Spruce, etc.). — Além  
 do m<sup>o</sup> saico do feijão, criptógamo ainda não estudado e que impede a frutificagão  
 se m haver prejudicado a florescência (por cujo motivo a planta assim atacada  
 e tor nada esteril recebe dos proprios cultivadores e do povo em geral os expressi-  
 vos nomes agricolas de "feijão macho" e "feijão que macheou"), ainda ela é ata-  
 cada pelo percevejo *Gargaphia lasciva* Gibson, pelo pulgão *Idiopterus brasiliensis*?  
 Moreira, pelo acarideo *Tarsonemus lotus* Banks (7\ *phaseoli* Bondar), invi-  
 sível a olho nu; pela "aranha" *Tetranychus gloveri* Banks, outro acarideo; pelo  
 ^Pineo *Xenochalepus ancora* Chap., que ataca as folhas; e pela broca do caule  
*wrus aurivillianum* Hilr. — Sin.: FAVA BELEM, F. DE LIMA, FEIJÃO FARINHA, ?  
 MANGALÓ AMARGO. — Sin. estr.: BONGE, em Cabo Verde; BREITSCHOTIGE LIMA  
 B<sup>o</sup> HNE, dos alemães; BROAD BEANS, CARRY BEANS, HIBBERT BEANS, LIMA BEANS, RAN-  
 G<sup>o</sup> ON BEANS e SUGAR BEANS, dos anglo-americanos; CHILIPUCAS e FRIJOL IZTAGAPA,  
 n<sup>o</sup> Salvador; DAU-DOI e DAU-KEBAC, (conforme a variedade), na Cochinchina; FA-  
 J<sup>o</sup> ILO DE LIMA, dos italianos; FEIJÃO ESPADINHO, dos colonos Portugêses em  
 África; FRIJOL DE LIMA e FRIJOLILLO, na America Central; FRIJOLES CUBACES, HA-  
 B<sup>AS</sup> DE AZUCAR e LIMA, em Costa Rica, sendo o ultimo nome extensivo à Jamái-  
 c<sup>o</sup> GUARACARO, na Venezuela e Colombia; HABAS, em Cuba, no Panamá e em  
 P<sup>o</sup> Rico; HARICOT DE BARIA, H. DE JAVA, H. DE LIMA, H. DE MADAGASCAR, H.  
 DU<sup>o</sup> AP<sup>o</sup>, H<sup>o</sup> DU KISSI, POIS ADAM, P. DE SEPT ANS, P\* SAINTE-CATHERINE e P. sou-  
 CHE, dos colonos franceses nas suas diversas possessões; HIMERI, nas Maldivas;  
 JUDA DE LIMA, dos Espanhois; LOBIYA, na India; MEKARAL, PITHANGA e VELI-  
 BONCH<sup>o</sup>, 6m Ceilao; MOKI LIMA BEANS, no Egito; PATANI, nas Filipinas, PE BYU-  
 GALE, PE GYA e PE-TALOK (conforme a variedade), na Birmania; Pois AMER, P. D'A-  
 CERRY e P. DE BIRMANIE, dos colonos franceses na Mauricio e na Reuniao; P. DU  
 CAP, dos mesmos colonos de Madagascar; POROTO DE MANTECA e P. MANTECOSO,  
 n<sup>a</sup> Argentina; QUIMBOLITES, no Panama. — NOTA: E' possivel que pertengam

quentemente tenras, servem-se cozinhadas de vários modos e também entram na composição de conservas ("pickles"); além de ricas em elementos nutritivos, o seu excelente sabor classifica-as superiores ao feijão verde comum. O ilustre Dr. Gustavo d'Utra diz que a composição das vagens verdes é a seguinte: 3.14% de matéria azotada, 2.34% de matéria sacarina, 0.42% de matéria graxa e 0.504 % de azoto; nas vagens maduras o teor em azoto eleva-se a 0.76%. O peso médio de uma vagem, ainda não completamente desenvolvida, atingindo apenas a quarta parte do peso normal, porém nas melhores condições para a cozinha, é de 15 a 30 gramas, já tendo 15-20 cm de comprimento (Sornay). Neste estado a sua composição química, segundo Balland, é a seguinte, respectivamente na substância úmida e na substância seca: 7.86 e 64.39% de matéria não azotada, 1.81 e 14.87% de matéria azotada, 1.77 e 14.53% de celulose, 0.54 e 4.42%, de matéria mineral e 0.22 e 1.79% de matéria graxa, com os extremos, também respectivamente de 0.45 e 3.96% de azoto. O teor em água, na substância húmida, oscila entre 87.80 e 88.56%. Compreende-se facilmente que as vagens completamente maduras não sejam comestíveis, visto que mais de metade (57.91%) do seu peso total é constituído por matéria fibrosa (celulose bruta). — Quando as sementes estão bem desenvolvidas, todavia antes da maturação completar-se, elas substituem perfeitamente, talvez mesmo com vantagem, o feijão mais conhecido pela denominação francesa de *flageolet*; porém, depois de maduras e secas, a sua cocção é naturalmente demorada. Neste estado, as análises do Institute Agronômico de Campinas acharam a seguinte composição, respectivamente na substância úmida e na substância seca: 62.26 e 68.04%; de matéria não azotada, 22.74 e 24.86% de matéria azotada, 1.16 e 1.28%; de matéria fibrosa e 2.74 e 3.00% de matéria mineral, registrando-se nesta 0.73%; de ácido silícico e areia e 30.16% de ácido fosfórico. Na substância úmida há 8.52 % de água e na substância seca há 3.978% de azoto; a relação nutritiva é de 1:2.2 e o valor nutritivo de 80. Os químicos Reese, Johns e Jones, por um lado, e Summyer, por outro lado, conseguiram (1916-1919) isolar destas sementes uma albumina e três globulinas, recebendo as últimas os nomes de canavalina, concanavalina A e concanavalina B, sendo a seguinte a composição elementar das duas primeiras globulinas, respectivamente: 53.26 e 53.28%; de carbono, 22.51 e 22.15% de oxigênio, 16.72 e 16.45% de azoto, 7.03 e 7.02 %; de hidrogênio e 0.48 e 1.10%; de enxofre; quanto à relação de azoto na canavalina e na albumina, é a seguinte, também respectivamente: 11.55 e 11.18%; de azoto não básico, 3.17 e 3.73% de azoto básico, 4.41 e 1.16%; de azoto amidico e 0.28 e 0.23%, de azoto sob a forma de humina. Shrewsbury, que analisou as sementes da espécie-tipo e da sua variedade *flrtefata* a que adiante nos referiremos, encontrou nelas, respectivamente, a seguinte composição: 45.2 e 53.6%; de hidratos de carbono, 27.6 e 25.1%; de proteína, 12.5 e 12.7%; de água, 5.4 e 2.4%; de celulose, 3.2 e 3.3% de matéria graxa e 2.9%; de cinzas, elevando-se a 122 e 125 as unidades nutritivas correspondentes. As sementes não contêm urease. Todas as sementes, trituradas, cozinhadas ou reduzidas a pó sem mistura alguma ou misturada com fubá ou farelo, constituem um bom alimento para os porcos e até mesmo para os bovinos, mas não os aceitam com prazer tornando-se necessário habituá-los gradativamente com gramineas; vale a pena fazê-lo porque o farelo das sementes de alto valor nutritivo. com a seguinte composição, na substância úmida e na substância seca: 22.29 e 25.86%; de matéria albuminosa, 2.38 e 2.70%; de matéria azotada não albuminóide, 3.46 e 4.01%; de matéria gordura, 43.87 e 50.89%; de matéria amilácea, 5.02 e 5.82%; de matéria extrativa, sacarina etc., 0.82 e 7.68%; de matéria fibrosa e 2.57 e 2.59%; de



guidas, apesar da diversidade de cor das flores e das sementes, porém são todas plantas de pequena altura, não excedendo de 70 cm e nem se espalhando demasiado, o que permite a sua cultura em linhas regulares, intervalando quaisquer plantações. Cientificamente admitem-se as variedades *gladiata* DC. (*C. gladiata* DC, *Dolichos gladiatus* Jacq. *Malocchia gladiata* Savi — CARAOTA GRANDE, na Venezuela), francamente volúvel e muito mais foliosa, verdadeiramente ornamental e por isso indicada para formar latadas, revestir cercas e cobrir caramanchões; *versicolor* Kuntze (*C. variicolor* Piper) e *virosa* Bak. (*C. virosa* Wight e Arn., *Dolichos virosus* Roxb. — Gowara e Kath Sim, na Índia Inglesa), que seria a forma selvagem da espécie, considerada venenosa pelos Hindus e até capaz de enlouquecer quem lhe come as amargas sementes. Algumas autoridades persistem em considerar a primeira e a terceira como espécies distintas, assim como outras afirmam que "todas as espécies do género *Canavalia* são originárias da Índia", erro imperdoável, porquanto eliminando-se três espécies de pátria ainda duvidosa, ficam 53 espécies distintas, das quais apenas 16 cabem à Ásia e à África reunidas; só o Brasil tem 11 espécies e as Antilhas e outros países do nosso continente têm as 26 restantes. Acontece que destas últimas algumas pertencem à flora de países limítrofes (Colômbia, Paraguai, Peru, Venezuela) e não será de estranhar que estudos posteriores estendam a sua distribuição geográfica e assim aumentem ainda o número das espécies brasileiras, igualando ou mesmo excedendo o das espécies asiáticas. Aliás, a espécie que ora descrevemos não entra nessa Pequena estatística, pois embora alguns lhe dêem como pátria a Índia, ela é considerada geralmente como cosmopolita tropical; entretanto a sua primeira descrição foi feita por Clusius, em 1605, baseando-se em vagens e sementes originárias do Brasil. — Ninguém ignora que a SOJA (*Glycine soja* Sieb. e Zucc.) é utilizada como fonte de urease; entretanto, segundo os estudos de Annet, a *Canavalia ensiformis* fornece tres ou quatro vezes mais urease que aquela. — Os inimigos desta planta, até agora registrados no Brasil, são os percevejos *Crinocerus sanctus* F. e *Gargaphia lasciva* Gibson, a "vaquinha" *Oxygona rubidus* Clk., o Wmenoptero *Prodecatoma spermophaga* Costa Lima, o cerambicideo *Sphallenum setosum* Germ., o *Stemachus unipennis* Boh, o himenóptero *Trichencyrtus TMbustus* Ashmead e o ispineo *Xenochalepus ancora* Chap. — Para até S. j<sup>a</sup>ulo, também cultivado, sobretudo neste último Estado. — Sin.: FAVA BRAVA, J- CONTRA O MAU OLHADO, F. DE QUEBRANTO, FEUAO BRAVO, F. DE COBRA, F. ESPADA, F. HOLANDES, MANGALO, M. DA COSTA P'AFRICA. — Sin. estr.: ABAI, MAKHANSIN, MA V I e SEM, na Índia\*, AWARA-KAI, em Ceilão; BABRICOU BEAN, na Antigua; DAURUA, no Anam; FETISCH BEAN, HORSE BEAN, JACK BEAN, KNIFE BEAN, OVERLOOK BE\*N, PEARSON BEAN, PATAGONIAN BEAN, SABRE-PODDED BEAN, SWORD BEAN e WON-j\*\* BEAN, dos ingleses ou norte-americanos; FRUOL DE CABALLO e F. ESPADA, na «epública Dominicana; HABA CRIOLLA, na Venezuela; HABAS DE SABLE, dos Espanhois; HARICOT SABRE, nas Antilhas francesas; KACHANG-PARANG, na, Malasia, -ATA-MAME, no Japão; PE-DALET, na Birmânia; Pois SABRE, na Reuniao; TALA-PUNI, n a s Maldivas; TAU-TOU, na China.

2. ~ *Vicia montevidensis* Vog. (*V. dentata* Hill., *V. platemis* Speg.) -  
 planta hidrófila e muito pequena, apenas de 10-20 cm, trepadora ou rastejante, verde-acinzentada e pilosa; caules angulosos; estípulas largas, intensamente denteadas; círo trifido, terminal; folhas alternas, pecioladas (pecíolos de 3-5 cm). compostas de 4-6 pares de folíolos (6-8, segundo a "Flora Brasiliensis") !<sup>ar</sup> e-oblongos, raramente estreito-oblongos, arredondados ou truncados no ^Pice, dentados ou inteiros, pilosos nas duas páginas ou glabros apenas na página superior; flores pequenas, 6-12, todas unilaterais, azul-pálido e com punctuações brancas. - dispostas em racimos pedunculados; ovário viloso; fruto vagem pequena, linear, muito chata, valvas pubescentes, contendo 2-4 sementes quase

muito vizinha, de modo que ambas ficavam com a mesma designação vulgar e hoje afigura-se-nos impossível atribuir com seguranga, a uma só delas, outros nomes vernaculares, como sejam FEIJOÃO DE MACÁSSAR, F. DE VAGEM, F. DE VARA, F. FRADE COMPRIDO, F. GURUTUBA COMPRIDO, F. MINEIRO e F. MIÚDO. A própria ciência contribuiu poderosamente para esta confusão, visto que durante decênios todos os botânicos que se ocuparam das duas espécies entenderam tratar-se de uma só, devendo-se a C. P. Piper haver finalmente, em 1912, feito a discriminação e publicado o seu importante trabalho; é certo, entretanto, que, mesmo depois dessa publicação, numerosos outros trabalhos, nacionais e estrangeiros, continuam a mencioná-las como sendo uma só e mesma espécie. — Embora alimentar para o homem, tanto assim que a exportação das respectivas sementes secas (feijões), da India e de Madagascar para a Europa, é considerável, e até entre nós, na Bahia, eles são indispensáveis para a confecção de certos pratos muito apreciados, entre os quais o clássico "quitandê"; esta planta recomenda-se principalmente como forrageira e sobretudo como adubo verde, da maior vantagem nos terrenos esgotados ou pobres que ela melhora gradualmente e em pouco tempo torna férteis. As vagens são ricas em cal, magnésia e potassa, podendo ser, depois de secas e já privadas das sementes, misturadas com outros alimentos ou reduzidas a farelo; uma análise das mesmas vagens (variedade branca), feita por Bonâme, verificou a seguinte composição: 37.52 %, de matéria não azotada, 36.00 % de celulose, 15.64 % de água, 6.06 % de matéria azotada, 3.34 %, de cinzas e 1.44 % de matéria graxa. Não contém urease. Segundo Sornay, a composição da forragem verde (caules e folhas) da mesma variedade branca e bem assim da variedade preta, é a seguinte, respectivamente: 84.30 e 88.60 %, de água, 5.92 e 4.12 %, de matéria não azotada, 5.29 e 4.36 %; de celulose, 2.38 e 1.62 % de matéria azotada, 1.40 e 1.02 % de cinzas e 0.71 e 0.28 %; de matéria graxa, com o teor em azoto de 0.38 e 0.26 %; . Na substância seca, porém, o azoto eleva-se também respectivamente, a 2.44 e 2.27 %; . — Devido à confusão que acima referimos, torna-se difficilimo separar nas numerosas análises feitas no Brasil, designadamente pelo Instituto Agronômico de Campinas, aquelas que cabem a cada uma das especies, salvo raras exceções, que apontaremos adiante; supomos, entretanto, que se referem a esta espécie as experiências de adubação verde, em terras não adubadas, nas quais se verificou introduzir no solo, por hectare, 3.075 quilos de matéria orgânica seca e 95,53 quilos de azoto. Outras experiencias, ali mesmo realizadas, deram três cortes por ano, representando um total de 48.177 quilos de adubo verde por hectare. — Inegavelmente é uma Leguminosa do mais alto valor, acompanhando de mui perto o da especie seguinte, mas não o excedendo; ao contrário atribui-se-lhe o grave inconveniente de ser um dos vegetais que melhor abriga em suas raizes o nematoide *Heterodera radicola* Greef, tao nocivo a certas plantas (algodoeiro, cafeeiro, tomateiro etc ) — Parece que as folhas, de que as galinhas são ávidas, servem na India (Bengala) como matéria corante; as sementes ou icijões são consideradas, no Beluchistao, como eficientes contra os vermes intestinais. Os longos pedunculos florais desta espécie e, sobretudo, os da sua variedade *text His* (Kien. no Sudao). fornecem fibras duras que, examinadas pelo Instituto Imperial do Londres foram reconhecidas como podendo substituir as do canhamo. A posar disso não tem valor comercial; apenas em alguns lugares da Africa servem para cordoalha e para a manufatura de tecidos grosseiros: os Pescadores da Nigeria utilizam-nas para redes, por serem resistentes a ação da água do mar. — *Sin* — ERVILHA vt VACA, FEIJOÃO ALFANGE, F. CHICOTE, F. CHINES, F. DA CHINA, F. DE BOI, F. \*<sup>E</sup> FRADE. - *Sin. estr.:* BARBATI e CHAWLI, na India; BOEHMS ou VÖEHMS na India Holandesa; COWPEA. no- E. U. da America do Nortr. DAI-TIA no Anam. **DICION.**

dos arabes; GAS-ME, HAMAS-ME, LI-ME e WANDURU-ME (conforme a variedade), em Ceilão; MÁK, no Beluchistão; NIÉBÉ, em algumas regiões da Africa tropical; PE-LUN, na Birmânia; RED-GRAM, dos colônos ingleses; VOEME, na Reunião e outras ilhas do Oceano Indico; WOAMBE, em Madagascar.

2. — *V. sinensis* Endl. (*Dalichos bicontortus* L., *D. melanophthalmus* DC, *D. unguiculatus* L., *Phaseolus sphaerospermus* L., *V. unguiculata* Walp.). — Planta mais ou menos ereta, até 60 cm de altura, ou trepadora ou prostrada, do mesmo comprimento, glabra, às vezes pubescente; estipulas ovadas ou ovado-janceoladas, acuminadas, auriculadas, na base, de 2 cm ou menos; fôlhas pecioladas (peciolos de 5-15 cm glabros), compostas de três foliolos triangulares, ovado-acuminados, agudos ou obtusos, na base de 5-15 cm de comprimento, ou niais, verde-escuros e lisos; flores quase sésseis, de côres diversas conforme as variedades, sempre com mácula escura na base das pétalas, dispostas em racimos 6-12-floros na extremidade de pediunculos de 15-30 cm de comprimento; fruto vagem linear, reta ou recurvada, torulosa, pêndula, polposa, contendo sementes Pequenas, também muito variáveis, sobretudo na cor, mais geralmente brancas ou pretas com hilo branco, elipsóide-sub-reniformes, ligeiramente rugosas e <sup>coxii</sup> mácula preta no hilo. — Desta espécie, aliás bastante confusa e decerto muito antiga no Brasil, contam-se centenas de variedades, talvez 300, em geral resultantes de cruzamentos, uns espontâneos e outros conseguintes do engenho chinês; muitas delas nem mais existem ou delas apenas se conserva a recordação dos nomes, pois somente umas 50, ou ainda menos, subsistem cultivadas nos Estados Unidos, onde várias estações experimentais estabelecidas no sul dessa República (Califórnia, Carolina, Kansas, Luisiana, Texas, etc.), se ocupam de melhorá-las e selecioná-las, razão pela qual, mesmo no estrangeiro, conservam nomes ingleses. Não pode bem precisar-se a data da introdução destas novas variedades, todavia presumo, com bom fundamento, que as primeiras sementes foram trazidas pelos colonos norte-americanos vindos após a guerra da Secessão que se estabeleceram no Estado de S. Paulo (Ribeira de Iguape, vale do rio Taubaté, Santa Bárbara, Vila Americana, etc.); por seu lado o Instituto Agronômico de Campinas, há uns 50 anos, empenhou-se na introdução de outras, mais modernas e certamente melhores, das quais fez vasta propaganda, cuidadas experiências agrícolas e aprofundados estudos científicos. Embora seja enquanto jovem, uma espécie utilizável para a alimentação humana e até para tal fim cultivada expressamente em varias regiões esparsas do globo, a sua importância principal consiste em fornecer forragem de alto valor nutritivo, boa para todos os animais de trabalho, assim como para os ovinos e suínos, prestando-se ainda à fenação, sobretudo quando as plantas já têm vagens completamente maduras. É o famoso Cow PEA, de que alguns países hispano-americanos fizeram CAUPIA; a sua produção, segundo estudos norte-americanos, é de 6.000 quilos de feno por hectare, com o seguinte teor de elementos orgânicos e minerais: 1.350 quilos de fósforo, 450 quilos de proteína. 78.300 quilos de matéria graxa, 52 quilos de azoto total, 36 quilos de potassa e 13.500 quilos de ácido fosfórico. — Não obstante o seu alto valor como forrageira, este é ainda excedido pelo seu valor como adubo verde beneficiador de todo e qualquer terreno, por mais pobre e pobre que seja tanto que costuma dizer-se que seria inútil tentar qualquer outro adubo em terras onde este não desse resultado. Ignoramos quais as variedades atuais não cultivadas no Brasil, pois que horticultores e lavradores lhe chamam ERVILHA DE VACA, FAVA DE VACA OU FEIJO DE VACA, às vezes ERVILHA DE VACA, FAVA DE VACA OU FEIJO DE VACA, nomes antigos; sabemos, porém, que em diversas épocas foram introduzidas as seguintes: *Black* de sementes quase pretas ou roxas com puntinhas da mesma cor. *Black and white*, de sementes brancas com listras pretas;

*Bluehull*, de sementes brancacentas e rugosas, nunca menos de 19 em cada vagem; *Calico*, de sementes vermelho e branco rajado ("feijão achitado"); *Clay*, de sementes cor de barro branco; *Gourd*, de sementes com punctuações brancas e pretas (*feijão cabacinha*); *Iron*, de sementes cor de barro claro, talvez a mais cultivada porque é a mais resistente a quaisquer vegetais inimigos; *New Era*, ereta e muito precoce; *Pony*, de sementes brancas e rugosas (*feijão cavalinho*); *Red Ripper*, de sementes pardo-claro no dorso e avermelhadas junto ao hilo, que é branco; *Saddleback*, de sementes pardas com estrias cor de chocolate (*feijão selim*); *Nunknow* ou *Wonder full*, de sementes amarelo-pálido, às vezes com listras ou zebreadas (*feijão zebreado*); *White*, de sementes brancas e mácula da mesma cor; *White Broionhull*, de sementes branco-azuladas e *Whitepoorwill*, de sementes vermelhas com listras brancas. E' b3m possível que outras mais hajam sido introduzidas; todas elas se distinguem pelo porte, pela extensão do ciclo vegetativo, pela cor das sementes e até pela disposição destas nas respectivas vagens. A sua cultura tem maior desenvolvimento nos Estados do Sul, apesar de prometer o melhor exito nos Estados do Norte. — Há uma outra variedade de flores brancas, róseas ou lilacinas, grandes, de vagem cilíndrica, cor verde-claro, com sementes brancas de hilo preto, cujas vagens, enquanto jovens, são tenras e entram na alimentação humana como feijão de corda ou feijão verde: é o bem conhecido DOLIQUE MONGETTE OU HARICOT CORNILLE, dos franceses (FAGIOLO ALL' OCCHIO, dos italianos, JUDIA DE CARETA, dos espanhóis); originária da Africa tropical e bastante cultivada na Europa, mais desenvolvidamente na Itália. — *Sin. estr.*: BLACK-EYED PEA, HALIFAX PEA e LONG BEAN, dos anglo-americanos; FRIJOLES e LENTEJAS, dos Hispano-americanos; LOUSIYE, no Egipto; PISELLO DEL BRASILE, dos italianos; Pois CHIQUE, nas Antilhas francesas; P. DU BRÉSIL, dos franceses. — NOTA: As variedades *monachalis* e *sesquipedalis* são descritas em artigos especiais (págs. 82 e 48).

**FEIJO DO CAMPO** — Por este nome são conhecidas as seguintes espécies da mesma familia e divisão:

1. — *Clitoria densiflora* Benth. (*Neurocarpum densiflorum* Benth.). — Planta ereta, herbácea, de caule lenhoso, até 50 cm de altura, às vezes flexuoso no ápice, ferrugineo-viloso; folhas curto-pecioladas, quase sésseis, compostas de três folíolos obovado-oblongos, amplos, até 9 cm de comprimento e 4 cm de largura, coriáceos, glabros na pagina superior e sericeo-vilosos na pagina inferior; estipulas e bractéas grandes, acuminadas, estriadas, persistentes; inflorescência axilar, sempre bi-flora, pedúnculos vilosos e curtos, os superiores ainda mais curtos; flores azul-pálido, de 5 cm; cálice viloso; fruto vagem costada. — S. Paulo, Minas Gerais e Mato Grosso. —NOTA: O illustre Dr. F. C. Hoehne, que por vezes teve oportunidade de coletar esta espécie e a seguinte, reconhece ambas como muito ornamentais. Conviria, pois, cultivá-las para tal fim, como desde há muito se faz com outras espécies do mesmo género.

2. — *C. simplicifolia* Benth. (*Neurocarpum simplicifolium* Kunth). — Planta de rizoma lenhoso e reptante; caule herbáceo, duro, ereto, até 35 cm de altura, flexuoso; estipulas rígidas, lanceoladas obtusas; folhas curto-pecioladas, simples uni-folioladas; folíolos ovado-elípticos, obtusísimos no apice e largo-arredondados ou sub-cordiformes na base, glabros ou apenas ligeiramente pubescentes na pagina inferior, sobretudo nas nervuras; bractéolas lanceoladas, muito mais curtas que o cálice; inflorescência em pedunculos bi-floros, racemosos; cálice muito curto e glabro, lacínias ovado-lanceoladas, agudas ou acuminadas; flores de 5 cm, brancas ou róseas; fruto vagem costada. — Vegeta nos campos arenosos e limidos desde a Guiana até S. Paulo, Goiás e Mato Grosso. — NOTA: Esta espécie primeiramente descoberta nas margens do rio Orenoco, foi descrita por Kunth como pertencente à divisão Mimosacea.

3. — *Galactia decumbens* Chod. e Hassal. (*Collaea decumbens* Benth). — Planta de caule herbáceo, lenhoso na base, decumbente e viloso, folhas 1-folioladas; folíolos solitários, obtusos ou retusos no ápice, obtusíssimo na base, até 12 cm de comprimento e 5 cm de largura, rígidos, mais ou menos coriáceos, escabrosos e com pêlos esparsos na página superior, saliente-nervados na página inferior; flores vermelhas ou róseas com estrias pretas; fruto vagem estrigoso-sericea enquanto jovem. — Minas Gerais. — Sin.: FEIJAÕ BRAVO.

4. — *Phaseolus Martii* Benth. — Trepadeira pequena de caule aveludado ou sericeo-viloso, às vezes prostrado; estipulas curtas, setáceo-acuminadas, vilosas; folhas compostas de três folíolos largo-ovados ou orbiculares, ligeiramente emarginados no ápice, branco-viloso; cálice curto-campanulado; flores amarelo-laranja (também róseas ou roxas?); fruto vagem pequena, oblonga, reta, recurvada no ápice quase em retângulo e formando gancho, revestida de longos e densos pêlos e contendo 2-6 sementes de cor ocrácea com máculas castaneas. — Espécie hidrófila campestre e bastante rara. — Piauí, Ceará.

5. — *P. monophyllus* Benth. — Sub-arbusto ou sub-trepadeira perene de caule viloso ou hirsute; folhas grandes, folioladas; folíolos estreito-lanceolados ou largo-cordiforme-ovados, escabroso-hirsutos ou sericeo-vilosos; flores lilacino-roseo-avermelhadas, vexilo esverdeado, cálice sub-campanulado, dispostas em racimos compactos; fruto vagem de 5 cm de comprimento, sub-falcada, largolinar, sub-cilindrica, piloso-hirsuta, contendo sementes sub-orbiculares e de cor castanea. — Vegeta de preferência nos campos secos. — Na revisão do Dr. E. Hassler, esta espécie constitui a variedade *unifoliolatus*, de folhas todas uni-folioladas e com duas formas (*typicus* e *paraguariensis*); tem mais as variedades *intermedius*, com as folhas superiores 3-folioladas, as médias 2-3-folioladas e as inferiores uni-folioladas; e *rufus* (*P. rufus* Micheli), de folhas todas 3-folioladas. — A espécie-tipo ou alguma das variedades, em Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso.

6. — *P. sabaraensis* Hoehne. — Planta prostrada, raramente trepadora; caules até 2 m de altura, denso-pubescentes; estipulas lanceolado-triangulares, de 5-6 mm; folhas pecioladas (pecíolos de 2-4 cm, rufo-vilosos), compostas de três folíolos curto-peciolulados, ovados e obtusos, os laterais assimétricos e o terminal ovado-sub-orbicular e mais distanciado, todos denso-rufo-vilosos, até 3 cm de largura e igual comprimento; inflorescência axilar disposta em racimos simples de 30-40 cm, pubescentes; flores pequenas, amarelo-esverdeadas e com as asas violáceas; ovário pubescente, 3-4-ovulado; fruto vagem curva, reflexa, contendo 3-4 sementes sub-elipsóides, luzidias, quase pretas. — Minas Gerais.

**FEIJAÕ DO MATO** — Por este nome são conhecidas as seguintes espécies, todas pertencentes à mesma família e divisão:

1. — *Bradburya virginiana* Kuntze (*Centrosema virginianum* Benth., *Cliroria virginiana* L.). — Trepadeira curta, herbácea, perene, finamente rugoso-pubescente, até 120 cm de comprimento, às vezes estendendo-se até 6 m; estipulas lineares, agudas; folhas compostas de três folíolos ovados, oblongo-lanceolados ou linear-lanceolados, agudos no ápice e arredondados na base, até 7 cm de comprimento e 25 mm de largura, reticulado-nervados, verde-claro; pedúnculos quase igualando os pecíolos, 1-4-floros; brácteas ovadas, agudas, finamente estriadas e freqüentemente excedidas pelo cálice; flores de 25-40 mm de comprimento, corola purpírea até roxa ou quase branca; cálice com os lobos lineares, fruto vagem longo-acuminada, de 10-15 cm de comprimento e 4 mm de largura, ou menos, quase reta. — É espécie forrageira bastante apreciada pelo gado; além de ser normalmente muito variável, ainda por vezes apresenta caracteres extraordinários. — Vegeta de preferência nos terrenos baixos de todo

o Brasil e da parte tropical do nosso continente, bem assim nas Antilhas e na África Ocidental. — *Sin.*: JEQUITIRANA, PAU DE RÊGO, na Paraíba. — *Sin. estr.*: CHCCHITO, YERBA DE BULLA e SONAJERA AZUL, no México, CLICA DE NEGRA, DIVIERTE SABANERO e PAPITO, em Cuba; CONCHITA VIRGINIA, em Pôrto Rico.

2. — *Phaseolus bracteolatus* Nees e M. (*P. decipiens* Salzm.). — Trepadeira anual de caule viloso e fôlhas compostas de três folíolos ovados, rômbeos ou ovado-oblongos, cuneiformes na base, inteiros ou panduriformes ou lobado-hastados, denso-vilosos; flores azul-escuro ou violáceas com o vexilo esverdeado, dispostas em racimos compactos; cálice tubuloso-campanulado; fruto vagem linear, ligeiramente falcada, de 8 cm de comprimento ou mais, vilosa. — Distinguem-se duas formas: 1) *panduriformis* (*P. erythroloma* Micheli, em parte); 2) *rhomboidalis* (*P. bracteolatus* Benth.). — Piauí, Bahia, Minas Gerais e Mato Grosso.

3. — *p. candidus* Veil. — Trepadeira alta e perene, de caule herbáceo, mais ou menos glabro; fôlhas compostas de três folíolos ovado-deltóides, obliquos ou lanceolados, acuminados, sinuados nas margens, de 2-10 cm de comprimento, um pouco membranosos, filosos enquanto jovens, depois glabros; flores variáveis, às vezes aromáticas, brancas e branco-amareladas até violáceo-pálidas ou roxas, dispostas em racimos; cálice largo-campanulado; fruto vagem linear, subulada, acuminada, de 8-10 cm de comprimento, contendo sementes oblongo-cilíndricas, truncadas na base e no ápice. — Esta planta, segundo Hassler, tem duas variedades: 1) *genuinus*, que corresponde à espécie-tipo e compreende as formas *typicus* (*P. membranaceus* Benth. var. *brevipedunculata* Benth.) e *maritimus* (*P. amplus* Benth., *P. maritimus* Salzm.), com os três lobos inferiores do cálice agudos ou agudíssimos; 2) *membranaceus*, com três formas: *integer* (*P. membranaceus* Benth., *P. caracalla* Benth., em parte), *appendiculatus* (*P. appendiculatus* Benth., *P. lobatus* Micheli) e *obliquifolius* (*P. obliquifolius* M.), esta última de folíolos obliquos e rígidos e os lobos inferiores do cálice obtusos ou obtuso-arredondados. — Fornece forragem, porém é suspeitada venenosa, provavelmente sem razão. — A espécie-tipo ou alguma de suas variedades e formas encontram-se na Amazônia e desde a Bahia até S. Paulo, Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso, talvez em todo o Brasil, sempre beirando as matas centrais e as marítimas, em lugares bem expostos, desde o litoral (Bahia) até 1.800 m de altitude (Itatiaia). — *Sin.*: CARACOL, em Minas Gerais, FELJAO BRAVO.

4. — *p. erythroloma* M. (*P. rufus* Chod. e Hassler). — Trepadeira anual de caule volúvel e piloso ou subsericeo-viloso; ramos crassos revestidos de pêlos frouxos, macios, vermelho-escuro ou cor de laranja, estípulas sub-cordiformes, acuminadas ou agudas, até 1 cm de comprimento; folíolos de 4-6 cm de comprimento, variáveis na forma, largos, ovados, romboedricos ou obtusos dos dois lados da base e com o lobo médio alargado; flores lilacinas ou roseo-avermelhadas ou vermelho-violáceas, dispostas em racimos cespitados; cálice tubuloso-campanulado, com as cinco lacinias, mais curtas que o tubo, revestidas de pêlos macios; pedicúlos de 20 cm ou mais, floríferos na parte superior; fruto vagem linear, falcada, até 4 cm de comprimento e 3 mm de largura, denso-vilosa (pêlos avermelhados). — Minas Gerais, S. Paulo, Goiás, Mato Grosso e Rio Grande do Sul.

5. — *P. firmulus* M. — Arbusto pequeno de caule lenhoso, quadrangular, ereto ou sub-ereto; fôlhas pecioladas, compostas de três folíolos ovados ou elípticos, obliquos, obtusos ou emarginados, coriáceos, glabros ou tomentosos na página inferior; flores branco esverdeadas ou amarelas, dispostas em pedicúlos axilares mais compridos que as fôlhas, fruto vagem estreito-linear de 8 cm, vilosa ou glabra. — Esta espécie tem as seguintes variedades: 1) *genuinus* (*P. firmulus* Benth., com as formas *brasiliensis* e *paraguariensis*, 2) *crassifolius*



(*P. crassifolius* M.) — A espécie-tipo ou a primeira variedade, desde o Pará até a Ceara, Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso.

6. — *P. lobatus* Hook. — Trepadeira alta e perene, caule herbáceo e glabro, um pouco viloso; folhas compostas de três folíolos hastado-trilobados e com os lobos arredondados, glabros, de 10 cm de comprimento mais ou menos; pedunculos mais compridos que as fôlhas, florifero no ápice; flores amareladas, de cálice campanulado, de 5-6 mm, lacínias mais curtas que o tubo, vexillo-ondulado-bolhoso e carena 4-5 espiralada, dispostas em racimos axilares; fruto vagem-verde-escura, de 8-9 cm de comprimento, com a extremidade prolongada em ponta, um pouco recurvada; sementes 8-10, ovado-oblongas, castâneas. — Vegeta de preferência em terrenos limidos e nas margens dos rios bem expostas ao sol. — Rio Grande do Sul. — NOTA: Esta espécie é mencionada Pelo ilustre Dr. S. Hassler, especialista do gênero *Phaseolus*, como sendo peculiar ao Uruguai e à Argentina, isto é seria uma das cinco linicas espécies de *Phasechis* da América do Sul consideradas extra-brasileiras; entretanto desde há longos anos que foi assinalada para o Rio Grande do Sul e bem assim é encontrada no território argentino das Missões, que sob o ponto de vista botânico não parece absolutamente distinguir-se do território brasileiro limitrofe.

7. — *P. peduncularis* HBK. (*P. crassifolius* Micheli, *Vigna peduncularis* Fawcett e Rendle). — Trepadeira de caule herbáceo e com pêlos esparsos; espigas ovadas ou ovado-triangulares, agudos ou obtusos, glabros, membranosos e mais ou menos pilosos; cálice campanulado; flores brancacentas ou lilacinas ou roseo-violáceas, às vezes com mácula mais escura no vexilo, que é ondulado e flexo e de largura igual ao comprimento, dispostas em racimos axilares aproximados; fruto vagem linear, estreita, até 10 cm de comprimento. — Espécie de terga distribuição geográfica e por isso mesmo muito polimorfa; está atualmente dividida nas seguintes variedades: 1) *genuinos* (*P. pascuorum* M., *P. Spicifolius* M.), de folhas ovadas, curto-acuminadas, pedunculos de 30 cm de frutos até 65 mm de comprimento, a qual corresponde à espécie-tipo e tem ainda a forma *subhastatus*, de folíolos ovado-triangulares e acuminados; 2) *clitorioides* — JEQUIRANA, com as formas *typicus* (*P. clitorioides* M., *P. modestus* M., *P. obliquifolius* Micheli), de folíolos ovado-lanceolados, flores raseas e fruto de 4,5 cm de comprimento; *oblongifolius* (*P. oblongifolius* Micheli), de caules estriado-angulosos, folíolos de 5-7 cm de comprimento, pedunculos de 15-20 cm, flores roxas e vagem ereta de 4-5 cm; *pius* (*P. pius* M.), às vezes prostrada, de folíolos ovado-elíticos, obtusissimos, rigidos, membranosos ou quase coriáceos e *intermedium* (*P. ovatus* Benth., var. *glabratus* Benth.), também de folíolos rigidos e membranosos, porém ovados e agudos ou agudissimo-acuminados. — Fornece forragem ainda não estudada. — A espécie-tipo ou as Sumas das variedades vegetam de preferência na orla das matas, indiferente em te no moral ou no centro, bem como em campos pedregosos e em lugares jjPostos e limidos, desde a Amazônia até a Bahia, Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso, sendo que no litoral parece estender-se mais para o sul.

8. — *P. uieams* Harms. — Trepadeira vivaz e alta; folhas compostas de três folíolos ovados ou ovado-deltóides, agudos, sericeo-pubescentes na pagina superior e sericeo-vilosos na inferior, flores pequenas, branco-lilacinas ou azu-Pureas, vexilo quadrangular-airendado, calice pequeno, lacínias superiores obtusas o ovado-deltóides e lacínias inferiores mais compridas, ovado-triangular, subagudas; ovario linear, 9-ovulado, piloso; fruto vagem descomecida. — Bahia. — NOTA: Parece que esta é a *P. psabannensis* Harms. e as únicas espécies brasileiras do gênero cuja distribuição geográfica não alcança

**RAMÓN**, nas Honduras Británicas. — NOTA: RAMÓN, no Amazonas, é também smonimo de URARI-UVA, melhor nome de *Strychnos Castelnaei* Wendell, a famosa Loganiacea que realmente parece entrar na composigão de veneno "curare".

**FEIJAO-FAVA BRAVO** — *Canavalia versicolor* Barb. Rodr., da familia das Leguminosas (divisão Papilionáceas). — Trepadeira alta, glabra e ramosa; folhas compostas de três foliolas elíticos, obtuso-acuminados, os laterals inequilateros, sub-cordiformes na base, glabros; pedúnculos multifloros; flores curto-pediceladas, grandes, numerosas, prime iramente róseas e depois vermelhas, com carina curvada e cálice de 5 lobos; ovário curto-estipitadc e glabro; fruto vagem não descrita. — Parece ser forrageira, porém suspeitada, pelo menos quanto as sementes; é ornamental, digna de cultura nos jardins, porque a muanga de cor das flores permite-lhe ostentar simultâneamente racimos de duas cores. — Rio de Janeiro e S. Paulo. — NOTA: Ao classificar e descrever esta espécie, o Dr. Barbosa Rodrigues, seu autor, admitiu a possibilidade de vir ser considerada apenas como variedade *versicolor* de *C. obtusifolia* DC. porém, desde logo reconhecida espécie distinta.

**FEIJAO FRADINHO** — *Vigna sinensis* Endl. var. *monachalis* (*Dolichos monachalis* Brot. ?; *D. oleraceus* Schum.), da mesma familia e divisão. — Planta erecta, sub-voluvel, de porte idéntico ao da espécie-tipo (pág. 105), porém com vagens finas, compridas, carnosas, mais tenras e sementes maiores, sub-renforçies, quase sempre brancacentas ou amarelo-palido e com o hilo branco orlado de preto. Distinguem-S3 duas sub-variedades, uma de flores lilacinas e outra de flores violáceas com o vexilo amarelo. — As sementes (feijoes) desta variedade<sup>3ª</sup> bastante cultivada do Rio de Janeiro para o norte, entram na alimentacao humana, comidas geralmente em ensopados ou em saladas, sendo indispensáveis para a confecção do \*'acarajé<sup>M</sup>, conhecido prato da cozinha baiana. O consumo que delas fazemos tern certa importância, sob o ponto de vista comercial. — Analisadas pelo Institute Agronómico de Campinas mostram respectivamente na substância húmida e na substância seca, a seguinte composigão: 24.13 e 27.73'; de matéria azotada, 1.50 e 1.71 S' de materia S'axa, 53.84 e 60.76'; de matéria não azotada, 5.30 e 6.01 \ de matéria fibrosa e 3.34 e 3.79', de matéria mineral, encontrando-se nesta 0.40 [I de aci<to silicico e areia e 34.62', de acido faspórico. o teor em azoto eleva-se a \*436 V e a agua, na substancia húmida, era de 11.90',. — A religião e a Persti(ção andam associadas a este vegetal: o feijao, preparado com azeite de lençente (61 leo de *Elaeis guineensis* L. (Dicionario, vol. II, pag. 521), e iguarla absolutamente obrigatoria no pitoresco banquete que, no norte do pais, usam-se no dia de Sao Cosme e Sao Damiao, (27 de setembro) em honra destes colatins do imperador Dcocleciano, padroeiros dos cirurgioes e cujas imagens, outro lado, os fcticeiros, fazem entrar o mesmo feijao nas suas mandingas, sem mistur\*? ado com o rcfrido azeite. — F atacado na Bahia pelo *Idiopterus brai? nsi* {Moreira - ~ Origem obscura, como a da especie-tipo (pag. 105). Sil. : \*

**FEIJAO DE CORDA (?) FEIJAO FRADE.**

**FEIJAO GKANDE** — *Adenocalymmc marginatum* DC. (*Bignonia marginata* hamK da familia das Bignoniaceas. — Trepadeira grande; folhas compostas de foliolos oblongos ou elíticos, curto-acuminado-mucronados, obtusos vado base, coriáceos, de margens discolorcs e nervadas, também reticulado-ner De it na P^B<sup>in</sup>a inferior, flores amareladas ou brancas (purpúreas, segundo a n<sup>o</sup> dolle), grandes, dispostas cm racimos terminals paniculados e velútineo-pulverulentos; cálice coriacco, truncado e remotamente 5-denteado; fruto capsula

escura de 35 cm de comprimento mais ou menos, e 2-3 cm de diâmetro. — Tern a variedade *polystachyum* (*A. laevigatum* M.); esta ou a espécie-tipo desde a Bahia até ao Paraná.

**FEIJAO LAGARTIXA** — *Phaseolus longepedunculatus* M., da familia Leguminosas (divisão Papilionáceas). — Ramiísculos finos, mais ou menos revestidos, como os peciolos, de pubescência visível nos dois sentidos, ora mais curta, ora mais longa; estípulas lanceoladas, cerdosas, acuminadas, com 2-4mm de comprimento; estípelas pequenas, cerdosas; folíolos raramente ovais, freqüentemente ovado-lanceolados ou obtuso-lobados na base, em forma de langa com guardas, ora estreito-lanceolados, de 3-5, raramente 6 cm obtusos ou mucronado-agudos, verdes ou descorados, com pubescência mole, aveludada, quase sedosa ou densamente pilosos; pediínculos florais de 15 ou, freqüentemente, de mais de 30 cm eretos, rígidos, com a parte florífera variável de 5 a 15 cm, com 2-3 flores nos nós, estes pequenos ou, por fim, excrescentes, oblongos; brácteas agudo-acuminadas, apenas excedentes ao cálice, muito caducas, semelhantes a bractéolas quando mais curtas que o cálice, flores variáveis, de rubras purpíreas, a esbranquiçadas, cálice de 3 mm, raramente 4, de comprimento, tubuloso com lacínias ou dentes todos agudos, os superiores mais largos, os inferiores um tanto mais longos, todos metade mais curtos que o tubo; estandarte de 12-14 mm, curvado em ângulo agudo para fóra, estreitando na base até a úngula e, acima desta, de ambos os lados, com diminutas aurículas curvas, asas de 2 cm de comprimento, com a úngula de 8 mm, com ápice de carena concrecente, lâmina ereta, obovada; carena, até 1 cm do comprimento, ereta, linear, e depois contorcida em uma ou duas espirais; estame vexilar, levemente dilatado na base; estilo, por baixo do estigma, levemente barbado, legume de 5-8 cm de comprimento e 2 mm de largura, reto, acuminado com ponta curva para dentro, arredondado, com pubescência aveludada e, por fim, depilado, sementes, muitas vezes, em número de mais de 20, pequenas, reniformes, de hilo curto. Vegeta nas formações arbustivas no Estado de Ceará, no de Piauí, no do Amazonas, nas três Guianas e perto de Guaiaquil.

**FEIJAO OR6** — *Phaseolus panduratus* M (*P. prostratus* Benth., var. *ovalifolius* Benth., ? *P. rufus* Morong), da familia das Leguminosas (divisão Papilionáceas). — Planta vilosa, de rizoma perene e caule geralmente rastejante, às vezes sub-ereto; estípulas ovado-agudas e curtas; fôlhas compostas de três folíolos panduriformes ou inteiros elítico-ovados e obtusos ou raramente ovado-lanceolados e agudos, sericeo-vilosos; pediínculos compridos, floríferos no ápice; flores lilacinas ou cor de tijolo; fiuto vagem linear, falcada, tomentosa, contendo 3-6 sementes. — Há talvez 50 anos que esta espécie despertou por toda a parte um grande e duplo interesse visto se lhe atribuírem duas qualidades da mais alta relevância: a de ser uma vigorosa fixadora das dunas e uma excelente forrageira, produtora de ótimo feno (uma análise feita em Paris encontrara 18.80% de proteína) de fácil e perfeita conservação sob a forma de silagem. sem prejuízo de ser recomendada a sua pastagem direta para os bovinos, inclusive as vacas de leite; muitos particulares fizeram experiências, sobretudo nos Estados do Sul, tendo-se chegado a supor possível remeter para a Euiopa o feno do FEIJÃO OR6 como rival do de alfafa, especialmente indicado para a alimentação de cavalos. E' lastimável que o resultado desses ensaios ou esforços, que realmente foram muitos, jamais chegassem ao nosso conhecimento e por isso acreditamos que não tiveram publicidade. — Como vegetal onlinamente psamófilo, o muitíssimo provável a sua applicação util para fixar as areias móveis das dunas; o Governo Federal fez plantar, num só ano e n°

namente na alimentação dos bovinos, dos camelos e das cabras; o mesmo ocorre em Punjab, vasta e riquíssima região pastoril, onde é forragem tão reputada, sobretudo para os cavalos, que o "Agricultural Research Institute of Pusa" tem feito estudos aprofundados somente para o fim de aumentar a produção das sementes e assim poder-se desenvolver ali o cultivo de tão boa planta forrageira. — Vegeta de preferência nos campos secos, sendo mais comum no litoral do que no interior. — Amazõnia até S. Paulo e Minas Gerais. — *Sin.*: FAVINHA BRAVA, FAVINHA DO CAMPO, OLHO DE CABRA MIÚDO, TRIPA DE GAUNHA. — *Sin. estr.*: AESHAK e WANWEHRI, no Beluchistão; FRUOLILLO, em Cuba.

4. *R. senna* Gill. — Planta perene, de rizoma forte e lenhoso, emitindo caules cilíndricos, quase trepadores enquanto jovens, depois prostrados ou rastejantes, até 40 cm de comprimento, revestidos de tomento curto ou quase glabros; estipulas de 2 mm, ovadas, agudas, insignificantes, caducas; folhas alternas, pecioladas, compostas de três folíolos largo-ovados, rombóides ou orbiculares, muito obtusos no ápice e arredondados ou cordiformes na base, até 3 cm de comprimento e 2 cm de largura, tomentosos nas duas páginas; flores cor de laranja, de 8 mm, fasciculadas, dispostas em racimos axilares; fruto vagem de 2 cm de comprimento e 5-6 mm de largura, quase lanceolada, um pouco falcada, pubescente enquanto jovem, contendo duas sementes sub-orbitulares, castâneo-escuras e com pequeno hilo. — Fornece forragem; os sertanejos acreditam que a infusão (das folhas?), pura ou misturada com a da erva mate, é útil contra as doengas do tubo digestivo e do fígado. — Vegeta nos campos, associadas às gramíneas; as sementes são consideradas venenosas para o gado. — Rio Grande do Sul. — *Sin. estr.*: SEN DEL ZORRO, na Argentina; URUSU-HÉ, no Paraguai; YERBA DE ORÓ, no Uruguai. — NOTA: O mesmo nome vulgar é extensivo à *R. Ytuana* Hoehne, de S. Paulo, fornecedora de boa forragem, mas cujas vagens e sementes são suspeitadas venenosas. fi também chamada FAVINHA DO CAMPO.

FEIJAOZINHO DO CAMPO — *Phaseolus adenanthus* Meyer (*P. alatus* Roxb., *P. amoenus* Macfd., *P. barbulatus* Benth., *P. brevipes* Benth., *P. cirrhosus* HBK., *P. cochleatus* Bello, *P. Cummingii* Benth., *P. rostratus* Wall., *P. subtortus* Benth., *P. surinamensis* Miq.), da mesma família e divisão. — Trepadeira perene e muito variável, caule glabro ou piloso-aveludado, às vezes ramificado; folhas pecioladas, compostas de três folíolos também muito variáveis na forma e na consistência, mais geralmente ovados até elítico-ovados ou lanceolados, agudos ou curto-acuminados, de 5-10 cm de comprimento, os laterais bastante oblíquos, membranosos, rígidos, com os pecíolos e as nervuras rufo-pubescentes; pediúnculos de 6-10 cm, floríferos no ápice; flores 6-12, aromáticas, brancas, branco-amareladas, amarelo-citrino ou raramente amarelo-violáceas, sempre com uma estria ou mancha vermelha, dispostas em racimos axilares na extremidade de pediúnculos de 6 até 10 cm; cálice campanulado, 4-lobado, lobo superior arredondado, truncado ou emarginado, corola de 2-3 cm; fruto vagem sésil, linear, biconvexa, achatada, reta ou falcada, comprimida, pubescente ou glabra e bastante escura, até 12 cm de comprimento e 12 mm de largura, contendo 10-15 sementes. — Esta espécie, de larga distribuição geográfica no nosso continente, inclusive em todo o Brasil, não tem entre nós utilidade conhecida. apesar de ser bastante ornamental; levada para o Oriente, e agora sub-espontânea na Índia, principalmente à margem dos rios e até cercando os manguesais. As suas raízes tuberosas entram ali na alimentação humana durante todo o ano; as sementes, porém, só são aproveitadas para o mesmo fim em época de escassez. — Temos no país as seguintes variedades: 1) *genuinus*, que corresponde a espécie-tipo; 2) *caeduorum* (*P. caeduorum* M.); 3) *truxillensis* (*P. truxillensis* HBK.); 4) *radicans* (*P. radicans* Benth.); 5) *latifolius* (*P. latifolius* Benth.). — *Sni.*: FEUAO D°

substância sêca, feita pelo Posto Zootécnico Federal de Pinheiros, a qual mostrou a seguinte composição: 8,459 de matérias não azotadas, 7,830 de celulose, 3,150 de albumina bruta, 2,205 de cinza pura não carbonatada, 2,114 de proteína, 0,532 de extrato etéreo, 0,504 de nitrogênio, além de traços de fósforo e de cálcio. — Esta forragem é preferível para ensilar, porque com a secagem adquire um aroma forte, que tem sido comparado ao das folhas dos diversos *Mallotus*, Euforbiáceas da Malásia e das Filipinas, assim com já foi atribuído à presença da cumarina, que aliás não existe; por isso a carne do gado bovino, nutrido com este feno, toma um sabor particular e apreciado, entretanto exige dosagem cuidadosa, por ser alimentação muito quente. Em verdade, é excitante e provoca sede e apetite nos animais, suspeitando-se, porém, que lhes cause uma "falsa gordura", favorecedora de fraudes comerciais; ainda como excitante é dada às vezes, na Europa, aos cavalos de corrida. Tanto os bovinos como os equinos, os porcos e os coelhos, apreciam bastante esta forragem. — No antigo Egito, o cozimento do FENO GREGO em leite servia às damas para friccionarem a pele, refrescando-a e amaciando-a; contemporaneamente, no mesmo país, preparavam os sacerdotes o "kyphi" necessário às cerimônias religiosas. — No Brasil a planta é atacada pelo fungo *Cercospora trigynellae* Maublanc. — *Sin. estr.*: ALFORVAS, em Portugal; ALLOLVA, dos Espanhóis; FENU GREC, dos franceses; FENU GREECK, dos ingleses; FIENO GRECO, dos italianos; HELBEH, dos árabes; HCRNKLEE, dos alemães; MENTOOLOO e METHEE SEED, na Índia; ULUVA, em Ceilão; ZAGDÁ, na Abissínia.

**FESTUCA** — Por este nome latino são conhecidas vulgarmente as seguintes espécies exóticas da família das Gramináceas, introduzidas e bastante cultivadas no Brasil:

1. — *Festuca elatior* L. (*F. arundinacea* Schreber, *F. elatior* L. var. *gerardiana* Hackel, *F. pratensis* L.). — Erva perene e vigorosa, de colmos lisos, até 20 cm de altura; bainhas também lisas, fibrosas e mais ou menos coriáceas; folhas compridas, acuminadas, planas, ligeiramente estriadas, de 4-8 mm de largura, escabrosas na página inferior; espiguetas geralmente 6-8-floras, às vezes 10-floras, de 8-12 mm, dispostas sobre panícula grande, ereta ou inclinada. Penas na parte superior, frouxa, verde ou violácea, contraída após a floração, muito ramificada ou quase simples, os ramos porta-espiguetas curtos, erectos e próximos da base; glumas oblongo-lanceoladas, coriáceas, de 5-7 mm, ápice agudo e escabroso, raramente curto-aristadas. — Forragem excelente, de bom rendimento, tanto para pasto direto como para feno, decerto mais cultivada para prados artificiais permanentes. — *Sin. estr.*: CANUELA ALTA, na Colômbia; ENGLISH BLUE-GRASS, RANDALL-GRASS, TALL FESTUE, dos ingleses; FETUQUE DES PRÉS, FETUQUE ROSEAU, dos franceses; GRAMIGNA FUSAIOLA e PALEO ALTO, dos italianos; MEADOW FESCUE e TALLER-FESCUE-GRASS, dos anglo-americanos; HRSCHWINGEL, dos alemães.

2. — *F. ovina* L. — Erva perene e densamente cespitosa, de colmos até 40 cm de altura, delicados, quase tetrágonos, aproximados, formando touceira; folhas enrolado-capilares, escabrosas, as radicais numerosas e bastante compridas, as caulinares poucas e curtas; espiguetas 3-8-floras, aproximadas, dispostas em panícula curta, ovada ou oblonga, compacta, quase unilateral, esverdeada ou avermelhada, com ramos curtos, mais na base em pequena extensão; glumela com a panícula inferior curta e aristada às vezes miúda. — Planta de grande valor como forragem, embora dura, porém succulenta, mesmo nas montanhas e até em terrenos pobres, áridos ou salinos, sendo muito resistente ao frio; associada ao *Lolium perenne* L. (AZFVEM. -Dicionário". vol. I, pag. 221) e a *Poa pratensis* L. (CAPIM DE CAMPO, *idem*, pag. 546) a constituição clássica para formar

1# *Acrostichum daneaefolium* Langsd. e Fisch. (*A. excelsum* Maxon, *A. lomarioides* Janman, *Chrysodium lomarioides* Janman), da família das Polipodiáceas. Frondes estéreis sub-eretas, até 350 cm de comprimento, muito glabras; estipes vigorosos, mais curtos que as lâminas, profundamente sulcados; lâminas lineares, até 250 cm de comprimento e 60 cm de largura, estreitando para a base, abru-to-arredondadas ou abrutadas no ápice ou sub-truncadas; raquis quadrangular, muito forte, profundamente sulcada por baixo e ligeiramente sulcada por cima; pinas numerosas, as inferiores distantes, sub-opostas, curto-pecioladas, as medias muito aproximadas ou aglomeradas, quase sésseis, desde linear-lanceoladas até ligulares, de 15-40 cm de comprimento e 3-5 cm de largura, agudas no apice e largo-arredondadas na base; pinas superiores semi-adnatas em baixo, abru-to-interruptas, a terminal geralmente nula; fôlhas cartáceas, finamente pubescentes na página inferior e transliicidas e com as margens mais claras. Frondes férteis mais altas, eretas e rígidas, espique e raquis vigorosas, castâneo-escuras; pinas carnosas, insertas transversalmente, aglomeradas, fortemente imbricadas ao secarem e pregueadas na diregão da raquis, sendo a terminal muito menor que as outras e tendo as aréolas muito compactas, apenas de 1 mm. — Vegeta ao longo da costa de todo o Brasil, na restinga e principalmente detrás dos manguesais, formando grupos compactos até onde estes são atingidos pelas grandes marés; encontra-se quase sempre em associagão com o *A. aureum* L. (*C. aureum* Mett.), já aqui descrito (Dicionário, vol. I, pág. 208) e do qual tern sido por vários autores considerado simples variedade. O próprio Sir William Hooker, eminente botânico que consagrou longos anos de sua vida ao estudo dos fetos, considerava o *A. daneaefolium* não somente como simples sinônimo de *A. aureum* L., como lhe dava ainda muitos outros sinônimos: *A. fraxinifolium* Br., *A. inaequale* Willd., *A. speciosum* Willd., *Chrysodium hirsutum* Fée, *C. vulgare* Fée, etc. — *Sin.*: AVENÇÃO. — *Sin. estr.*: CAMARON e GUAYACAMILLO, em Cuba. NOTA: Os rizomas do referido *A. aureum* passam por vulnerários e muito úteis no tratamento de úlceras crônicas; as suas folhas, aplicadas topicamente são consideradas emolientes.

2. — *Adiantopsis dichotoma* Moore (*Cheilanthes dichotoma* Cav.) — Frondes pluri-pinadas, oblongas, raquis, flexuosa, glabra; pinas irregularmente opostas ou alternas, longo-pecioladas; segmentos ligeiramente incisados, sub-trilobados, um pouco crenados, convexos; nervuras imersas, escuras, pinadas; soros pequenissimos, esparsamente dispostos, arredondados, abertos pelas margens. — Espécie acentuadamente xerófila, idêntica às espécies desérticas do México e da Africa do Sul. — Minas Gerais e Goiás. — *Sin.*: AVENCA.

3. — *A. mcnticola* Moore (*Cheilanthes monticola* Gardn.) — Pequenina planta emitindo de uma só touceira frondes quase sésseis, linear-lanceoladas, simplesmente pinadas, freqüentemente tripaitidas e até com uma quarta ramificagão dcscendente; ráquis preta, nua e luzidia; pinas sésseis, contiguas, oblongas, obtusas, as superiores auriculadas e «s inferiores truncado-cuneadas; estipes denso-fasciculados, castâneos, glabros; Motos com indiisia roniforme ou em forma de fe" radura. — Espécie saxátil; existe em Mato Grosso a variedade *trifurcata* Baker, espécie-tipo no mesmo Estado e em Goiaz. — *Sin.*: AVENCA.

4. — *Adiantum calcareum* Gardn., da família das Polipodiáceas. — Frondes de 22-24 cm, longo-pinadas, oblongas ou lanccoladas, terminando em ponta aguda e proliferas nas extremidades; pinas quase sesseis, membranosas, as sup<sup>ci</sup> riores metade sub-triangu-lares, as inferiores todas flabeladas, profundamente i^ccrtadas em lobos estreitos emarginados, oblongos ou cuneados; involucros rni-formes ocupando os intervalos entre os lobos; estipes e raquis pretos, as últimas lizomatosas. — Vc^ta entro as fendas das rnchas calcarcas, perto de Natividade, Alto Tocantins, Estado de Goiás.



e podendo ultrapassar 30 cm; estipes angulosos, sub-erectos, de 30-46 cm de comprimento, pretos, vernicosos, nus ou urn pouco furfuráceos; pinulas 10-12 pares, curto-peciolas (peciolos quadrangulares), agudas, quase luniformes, denso-imbricadas, umas cobrindo as outras, até 3 cm de comprimento e 1 cm de largura, tendo na margem superior e no ápice 3-8 soros arredondados ou oblongos, igualmente separados ou distanciados. — Espécie muito elegante e que parece um tanto rara. — Bahia, Rio de Janeiro, Santa Catarina, Goiás e Mato Grosso.

8. — *A. deflectens* M. (*A. dolabriforme* Hook.). — Rizoma simples e curto; frondes ereto-patentes ou arqueado-deflexas, oblongo-pinadas, às vèzes gemíferas e enraizando nas extremidades; rãquis prèta e glabra; estipes paleáceos na base, também pretos e glabros; pinas alternas, cerca de 20, transversalmente oblongas ou trapezoidais ou obliquamente sub-arredondado-cuneadas, profundamente incisado-lobadas, as superiores decrescentes no tamanho e também menos serradas; lobos estreitos e geralmente bi-denteados. — Esta espécie não é rara em cultura nas estufas, como já dissemos (Dicionário, vol. I, pág. 205); é muito semelhante à AVENCA CABELO DE VENUS (idem, pág. 206) e tern igualmente o nome de AVENCA. — Vegeta em terrenos pedregosos e húmidos, sobretudo nas torrentes, em plena mata virgem. — Pará, Minas Gerais, Mato Grosso.

9. — *A. digitatum* Presl. — Rizoma flexuoso revestido de escamas linear-subuladas; frondes ovado-deltóides, tri ou quatri-pinadas, frouxas; estipes de 60 cm, castãneos, luzidios, completamente nus; lâmina papirácea, verde nas duas páginas, irregularmente ovado-deltóide, até 120 cm de comprimento e 60 cm de largura; rãquis castãnea, nua e luzidia; pinulas lanceoladas, segmentos peciolados, retangulares, distintos, nervação flabelado-dicótoma; soros numerosos, arredondados ou oblongos. — Vegeta até 3.000 m de altitude (vale de Urubamba, Perú); embora indiscutivelmente brasileira, o seu *habitat* não foi devidamente registrado.

10. — *A. glaucescens* Klotsch. — Rizoma rastejante e comprido; frondes bipinadas, sub-deltóides, glaucescentes por baixo; rãquis prèta, vernicosa e nua; estipes fasciculados, eretos, luzidios, nus, de 20-30 cm; pinas glaucescentes, liguladas, curto-peciolas, dispostas horizontalmente, glabras por baixo; pinulas sêsseis ou sub-sêsseis, 9-18 jugas, oblongas, a superior trapeziforme e a inferior quase redonda; nervação livre e flabelada; soros pequenos, numerosos, muito escuros, semi-orbiculares e glabros. — Segundo o Dr. J. Huber, é <sup>14</sup>planta fo<sup>r</sup>mosissima, caracterizada pelo seu rizoma e longamente rasteiro, seus talos solitários, seus galhos pouco numerosos, suas pinulas obtusas, grandes, muito glaucas na face inferior e bordadas de grandes soros pretos muitos espagados<sup>7</sup>. — Pará, Ceará, Rio de Janeiro.

11. — *A. gracile* Fee. — Rizoma trepador munido de numerosas radículas: frondes pecioladas, ovadas, bipinadas; estipes rãquis e peciolos revestidos de escamas filiformes, avermelhadas ou ferrugineas, parecendo pêlos; estipe ereto de 15 cm; pinas 8-10, abertas, planas, curvadas, estreito-lanceoladas, cuneiformes na base, serrado-denteadas; pinulas aproximadas, numerosas, 30-jugas ou mais, obtusas ou agudas e com o ângulo superior muito pronunciado. longa e <sup>15</sup>estreitamente cuneiformes na base, até 10 mm de comprimento e 4 mm de largura. denteadas, glabras; soros amarelo-claro, pouco numerosos, geralmente quatro em cada pinula, protegidos por indúzia espessa e avermelhada. — Espécie bastante ornamental, característica da mata virgem. — Amazonas e Rio de Janeiro até Santa Catarina e Mato Grosso. — Sin: AVENCA. — NOTA: Esta bela planta outrora considerada apenas variedade de *A. lancea* L (atualmente *Lindsay* W

cuja margem parece pectinada; soros arredondados, numerosos, nascendo em cada segmento marginal. — Espécie andina e saxicola, encontrada nos grótes das serras do Estado do Rio de Janeiro (Glaziou), de Goiás e de Mato Grosso; suas frondes, róseas enquanto jovens, tornam-se depois verde-escuras, porém sempre muito delicadas e bellissimas. — Rio de Janeiro, Goiás e Mato Grosso.

18. — *A. plyphyllum* Willd. — Frondes quatri-pinadas; ráquis prêta e nua ou um pouco ferrugineo-pubescente; pinas horizontais, curto-peciolas, as inferiores deltóides e compostas e as superiores liguladas e simplesmente pinadas; pinulas oblongas, obtusas, truncadas na base e com a margem superior serrado-denteada; segmentos sêsseis ou quase sêsseis, rombóides, 20-30-jugos; peciols prêtos, luzidios, lisos; soros 6-8, oblongos, dispostos sobre a margem. — Espécie muito comum na Guiana, Pará, Bahia, Rio de Janeiro e Goiás, decerto também em outros Estados; no Perú encontra-se até a 2.800 m de altitude, no vale de Urubamba, segundo o autorizado testemunho do illustre botânico Prof. Dr. Fortunato L. Herrera.

19. — *A. tetraphyllum* Willd. (*A. prionophyllum* HBK). — Rizoma de 15 cm, muito nodoso quando velho; frondes compactas, disticas, mais ou menos Gretas, bipinadas, longo-peciolas, até 1 m de comprimento, estipes roxo-escuros, de 20-60 cm, vernicosos, sulcado-quadrangulares, ligeiramente ferrugineo-furfuráceos; lâminas em geral largo-deltóides até orbiculares, exceto as da P<sup>na</sup> terminal, transversalmente oblongas, de 15-40 cm de comprimento e igual largura, uniformemente bipinadas; pinas laterais 2-6 pares, muitas alternas, outras esparsas ou frouxamente ascendentes, quase sempre linear-lanceoladas caudato-acuminadas, de mais de 22 cm de comprimento; pinulas numerosas, sêsseis, aproximadas, ligeiramente obliquas, verde-escuras, luzidias na página superior e nervadas na página inferior, as ferteis oblongas ou estreito-triangular-oblongas, de 15-25 mm de comprimento e largo-cuneadas na base; as pinulas estêreis mais compridas, oblongo-lineares, longo-acuminadas e falcadas, imbricado-strradas. — Guiana, Ceará, Bahia, a sua distribuição geográfica no continente estende-se de um lado até à Bolivia e de outro lado até ao México. — *Sill. estr.* AVENCA DE QUATRO FOLHAS. — *Sill. estr.* CULANTRILLO HEMBRA, na Venezuela. — NOTA: A cerca da presumida identidade desta espécie com a *A. cayennense* Willd., veja-se pág. 143.

20. — *Ananthocorus angustifolia* Under, e Maxon (*Pteris angustifolia* Sw., *Pteropsis angustifolia* Desv., *Taenitis angustifolia* Spreng., *Vittaria angustifolia* Baker). — Rizoma curto-reptante, até 10 cm de comprimento, densamente revestido de escamas imbricadas, linear-filiiformes, castâneo-avermelhadas; frondes numerosas, estipitadas, simples, inteiras, de 15-55 cm de comprimento e 8-11 mm de largura, igualmente longo-atenuadas nas duas extremidades ou um pouco mais na base, falcadas, verde-claro; nervação imersa; soros superficiais, lineares, esporângios castâneo-escuros dispostos em linha. — Planta epífita e pêndula que se desenvolve sobre as árvores e os rochedos ao longo dos cursos de água. É a linica espécie do genero. - Todo o Brasil. — *Berr.* *Ornithopteris adiantifolia* Sw. (*Ornithopteris adiantifolia* L.). da familia das Esquizeáceas (como todas as demais *Adiantum* mencionadas, até a n.º 45, inclusive). - Rizoma reptante revestido de pelos setiformes e-escuros; frondes estêreis arqueadas ou ascendentes, 15-70 cm de comprimento, com o estipe um pouco menor que a lâmina. — glabrescentes; lamina, ovado-deltóides ou triangulares, peciolas, de 7-11 cm de comprimento e 4-28 cm de largura, bi ou tripinadas; raquis principal e secundarias frouxas; pinas numerosas, peciolas, inequilateras, as ban-

32. — *Aneimia heterodoxa* Christ. — Planta glabra, pequena e delicada; rizoma curto, ereto, revestido de pêlos fulvos; frondes com lâminas planas, cuneiformes e quase lineares, tendo numerosas nervuras paralelas, flabeladas, sendo as frondes férteis tripartidas e com o centro estéril, exatamente como a fronde estéril basilar; espique filiforme de 10 cm; frondes estereis bipinatífidas, lâminas ovado-cuneadas, pinas profundamente laciniadas (3 cm de comprimento e 2 cm de largura), lobos linear-cuneados, incisados e agudos. — Minas Gerais.

33. — *A. hirsuta* Sw. (*A. coriacea* Griseb., *Osmunda hirsuta* L.) — Rizoma curto-reptante; frondes aglomeradas, sendo que geralmente as espigas das frondes férteis ultrapassam as das frondes estereis; frondes férteis eretas, de 15-43 cm de comprimento, espique de 5-27 cm, hirsuto; lâmina estéril oblongo-lanceolada ou ovado-oblonga, 3-15 cm de comprimento e 2-6 cm de largura, pinada; pinas 6-14 pares, esparsas, oblongas ou ovado-oblongas, agudas, excisadas na página inferior, profunda e obliquamente recortadas em segmentos denteados, lineares ou estreito-cuneados, herbáceos, pilosos nas duas páginas, estriados, saliente-nervados na página inferior; pinas férteis de 7-23 cm, sendo que o peciolo ultrapassa geralmente a lâmina estéril. Frondes estereis de 7-25 cm de comprimento, estipe de 2-14 cm, lâmina idêntica à da fronde fértil ou mais estreita. — Além da espécie-tipo há as variedades *Schwackeana*, de 30-40 cm de altura, fôlhas singularmente divididas em compridas lacínias estreito-lineares, de 2 mm de largura ou menos, muito agudas e *sub-filiformis*, muito delicada com os segmentos oblongos e apenas crenados ou fracamente incisados. — Planta ornamental, cultivada na Europa. — A espécie tipo ou alguma das variedades, nos Estados de Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso.

34. — *A. hirta* Sw. (*A. Breuteliana* Presl, *Osmunda hirta* L.). — Rizoma vigoroso, ascendente; frondes numerosas, longo-pecioladas, os estipes das férteis apenas atingindo ou não excedendo os das frondes estereis; frondes férteis de 25-30 cm de comprimento e com o estipe do mesmo comprimento da lâmina estéril e densamente ferrugineo-veloso (escamas piliformes); lâmina estéril largo-ovado-deltóide, acuminada, de 8-15 cm de comprimento e 6-11 cm de largura, pinada, ráquis flexuosa e ferrugineo-velosa; pinas 6-13 pares, sendo a inferior mais comprido, curto-peciolado, deflexo, largamente escavado na parte inferior, todas as pinas inequiláteras, obliquamente lanceoladas até estreito-lanceolado-oblongas, agudas, ou as superiores espatulado-oblongas e crenatas, membranosas e com as margens serrado-crenadas, esparsamente hirsutas, saliente-nervadas na página inferior; pinas férteis de 8-17 cm de comprimento, pouco maiores que a lâmina estéril, peciolo do comprimento das nervuras fechadas; espigas geminadas. Frondes estereis idênticas às férteis, pinas a lâmina um pouco mais larga. — Bahia e Mato Grosso.

35. — *A. humilis* Sw. (*A. pilosa* M. e Gal., *Osmunda humilis* Cav.). Rizoma\* reptante revestido de densos pelos ferrugineos; frondes pinadas, peciolo ericados de escamas piliformes; estipes semi-cilíndricos, tri-canaliculadas na parte superior, vilosos; lâminas das frondes férteis, menores que as das frondes estereis e não excedendo 3 cm de comprimento; ráquis vigorosa, também tri-canaliculada na parte superior, ferrugineo-velosa; segmentos geralmente 2-jugos, sesses, opostos, ovado-angulados, inteiros, truncados no ápice, sub-crenados ou ciliados nas margens, vilosos na página inferior; nervação branca, flabelado-dicotoma. — Para. Minas Gerais.

36. — *Lanasdorffiana* Presl. — Planta fibil. de 20-30 cm \* \* \* U A S 5 ? toScad < ^ tronis férteis triangulares, com 3-5 pares de pinas tendo uma terminal com 1-2 lobos na base; pinas estreito-lanceoladas, acuminadas, um pouco desiguais na base. — 3 cm de comprimento e 15 mm de largura, leve-

comprimento, deltóide-ovado-acuminadas, bi-pinatifidas 4-6 pinas de cada lado, pinatifidas, ovado-cuneadas, inciso-lobadas, lobos inferiores duplo-incisados, cuneado-lanceolados ou linear-obtusos, ráquis estreito-alada; frondes férteis maiores que as estéreis, espique de 10 cm; espiga afila, comprida, estreito-lanceolada, de 5 cm de comprimento e 1 cm de largura, castânea. — Vegeta entre rochedos. — Goiás.

44. — *Anemia radicans* Rad. (*A. caudata* Klf. *A. rotundifolia* (?). — Frondes de 25-28 cm, pinadas, terminadas em ráquis mais ou menos prolongada, que, inclinando-se e aderindo ao solo, forma nova planta; pinas sésseis, contiguas, opostas, oblongo-trapezoides ou falciformes de gume sinuoso arredondado no ápice, glabras, reto-truncadas na base superior, cuneadas na inferior, denticuladas na margem ântero-superior, as inferiores com cêrca de 3 cm de comprimento e 8-10 mm de largura, horizontals, as de mais baixo voltadas para o chão; as superiores sensivelmente menores, quase sempre alternas e mais separadas; raizes totalmente fibrosas, com fibrilas lanuginosas fôscas; estípites de 14-25 cm, torso-trissulcados, quase quadrangulares, vilosos; pediinculoa quadrangulares com dois ângulos obtusos; ráquis ásperas, trissulcadas longitudinalmente, cobertas de pêlos densos, ferrugineos, proliferas, dando espigas gêmeas mais curtas que a fronde. — Muito freqüente nos terrenos montanhosos perto do Rio de Janeiro, principalmente no alto do Corcovado. — *A. radicans beta* Rad. difere da precedente por ter estípites e ráquis mais delgados e descorados, pinas mais espagadas, mais largas e mais curtas, a frutificagao na pinula unica terminal e raramente na ráquis, esta é mais curta que as espigas. Dai a diivida de que seja espécie distinta, opinando o contrário o Dr. Brade, especialista em Filicineas. Encontra-se no Rio de Janeiro, nas matas do morro de Santa Teresa.

45. — *Aneimia Tweediana* Hk. (*Aneimidictyon Tweedianum* Moore). — Rizoma ascendente; estipes de 2-4 cm, erects, pilosos na base; frondes glabras, as férteis com lâmina de 5 cm, ovado-oblonga, pinatissecta; segmentos geralmente 3-jugos, curto-peciolados, ovado-arredondados, obtusos, cuneados na base, os inferiores maiores; lâmina das frondes estéreis menores, ovados, 1-jugas, nervuras secundárias dicôtomias, tôdas anastomosadas. — Brasil austral.

46. — *A. ulei* Christ. — Rizoma curto e ereto revestido de pfilos rufos, assim como tôda a planta; frondes estéreis curto-estipitadas, estipe de 1 cm de comprimento, fronde ereta de 9 cm de comprimento e 2 cm de largura, linear-lanceolada, obtusa, pinas laterais lobadas, 12-13 de cada lado; nervuras densissimas e flabeladas, costa deficiente; fronde fertil com o dobro do comprimento ou mais, estipe de 10 cm de comprimento com a parte foliacea identica e espigas geminadas, estipitadas, muito tênues, eretaa, de 10 cm de comprimento. — Vegeta por entre as fendas dos rochedos. — Goiás.

47. — *Antrrophyum cayennense* Kaulf., da familia das Polipodiaceas (assim como tôdas as espécies seguintes, até a n.º 76 inclusive. — Rizoma curto, reptante, com numerosas radículas i-rrugineo-tomentosas; frondes ligeiramente obliquas, oblongas, lanceoladas, agudas, nervura media glabra terminando por urn curto peciolo; estipes de 2-7 cm, cinzentos, nus; lamina ereta de 15-38 cm de comprimento e 2-5 cm de largura, inteira, aguda, margem reflexa e urn pouco ondulada; soros estreitos, ligeiramente imersos, frequentemente reticulados. — Amazônia Bahia, Rio de Janeiro, Santa Catarina.

48. — *Asplenium alatum* HBK. (*A. pterophorum* Presl) da familia das Polipodiáceas. — Rizoma ereto e sub-lenhoso; estipes fasciculados. erectos. até 15 cm, nus, cinzentos, alados na parte superior; laminas lanceolado liguladas, até 46 cm de comprimento e 11 cm de largura. simplesmente pinadas; ráquis cinzenta também estreito-alada e às vezes prolifera: pinas sésseis. 10-20 jugas.

gidas, até 3 mm de espessura; frondes estêreis, aglomeradas, rígidas, ascendentes, de 40-90 cm; estipe também vigoroso, 1-4 nodoso, duplamente sulcado, côr olivácea, escuro nos nós; lâminas oblongo-arredondadas até deltoide-orbiculares ou subovadas, 20-35 cm de comprimento e 15-30 cm de largura; pinas 2-6 pares e mais uma pina terminal oblíqua, elíptica ou geralmente oblanceolado-oblonga, 8-18 cm de comprimento e 2-4 cm de largura, quase retas, irregularmente cuneadas ou arredondadas na base, quae sempre abrupto-longo-acuminadas no ápice; margens inteiras; nervuras comumente unifurcadas próximo da base. — Amazônia, Bahia, Rio de Janeiro.

80. — *Dicranopteris bifida* Maxon (*D. cubensis* Underw., *D. fulva* Underw., *Gleichenia bifida* Spreng., *Mertensia bifida* Willd., *M. fulva* Desv.), da família das Gleiqueniáceas. — Rizoma com algumas escamas lanceoladas, curto-ciliadas, rígidas, castâneas; fôlha primária ascendente, alongada, frouxamente paleácea, escamas ciliadas, ferrugineas; ramos primários laterais com dois ou mais pares, 1-2-furcados e com o eixo secundário raras vêzes desenvolvido; internódios primários dos ramos mais longos 25-70 cm de comprimento, lisos ou imperfeitamente pectinados na parte de cima; internódios secundários 35 mm até 11 cm de comprimento, em geral completamente pectinados; pinas lineares ou linear-lanceoladas, atenuadas, de 30 55 cm de comprimento e 3-7 cm de largura, sub-arqueadas, pectinadas, ráquis vernicosa; segmentos lineares, agudos ou obtusos, denso-ferrugineo-tomentosos na página inferior, às vêzes branco-tomentosos, raramente glabros, margens inteiras e revolutas; nervuras 18-35 pares, 1-furcadas, salientes na página inferior; soros geralmente com 3-4 esporângios. — Bahia, Rio de Janeiro, S. Paulo e Santa Catarina.

81. — *Diplazium arboreum* Presl (*Asplenium arboreum* Willd., *A. Shepherdii* Link.), da família das Polipodiáceas (como tôdas as espécies até ao fim desta secção.) — Rizoma ereto ou curvado-ascendente, 4-10 cm de comprimento e 15-20 mm de espessura, emitindo bastantes raizes grossas e revestido de escamas imbricadas, longo-acuminadas, castâneco-escuras, quase pretas; frondes numerosas, cespitosas, de 50-85 cm de comprimento; estipes pouco mais curtas que as lâminas, vigorosos, rígidos, sulcados; lâminas deltoide-alongadas ou sub-ovadas, 30-45 cm de comprimento e 20-35 cm de largura, acuminadas, pinadas; poucas pinas, os 2-4 pares inferiores maiores e sub-opostos, curto-peciolados, lanceolados ou ovado-estritos, 10-20 cm de comprimento e 2-6 cm de largura, acuminados, atenuados no ápice, inequiláteros na base, auriculado-truncados em cima e escavados ou estreito-cuneados em baixo, grosso-crenado-lobados ou quase tôdas pinatífidas, lobos de 5-10 mm de largura na base, agudos, ligeiramente serrados; pinas médias sêsseis, curtas, fechadas, ss superiores completamente adnatas, as outras confluentes para o ápice incisado; nervuras oblíquas, pinadas, simples ou 1-furcadas; soros linear-arqueados, de 4-10 mm. distanciados, frequentemente solitários, protegidos por indúsia estreita; tecido foliar cartaceo, fino, translucido e glabro. - Amazônia, Ceara, Bahia, Rio de Janeiro, S. Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, provavelmente todo o Brasil.

82. — *D. Lechleri* Moore (*Asplenium Lechleri* Mel on *D. panaielogramu* W Fée). — Rizoma reptante, revestido de escamas lineares, castaneas; estipes vigorosos, de 80 cm, subulado-escamosos na base, prêtos ou castaneo-palidos, nus na parte superior; frondes amplas, oblongo-rombóides, verde-escuras, 60-92 cm de comprimento e ate 61 cm de largura, coriáceas, imparipinadas; pinas alternas, 7-8 pares separados por urn internódio de 8 cm, liguladas, oblongo-lanceoladas, acuminadas, todas do mesmo tamanho (até 18 cm de comprimento e 4 cm de largura), finamente acuminadas, ligeiramente cuneiformes ou oblíquas na base, urn pouco curvadas, quase inteiras, seiradas sumente no ápice e cuncado-arredondadas na base, repandas nas margens. as superiores mais ou mcnos adnatas

distribuídos em grupos dispersos, os férteis de 15-20 cm de comprimento; lâminas verdes, mais descoradas inferiormente, membranáceas, ovais no contorno, as férteis com cerca de 12 cm de comprimento e 10 cm de largura, inferiormente pinatífidas, com segmentos primários inferiores pinatífidos, bijugas, os demais integros, ligeiramente crenulados na margem; as estéreis com pecíolos de 4-6 cm de comprimento, de lâminas arredondadas no contorno e segmentos mais despontados; costas reentrantes por cima e pouco salientes por baixo; nervuras reentrantes, bifurcadas ou simples; soros marginais contínuos. Habitat. Brasil, Estado do Ceará, na serra de Baturité. — A espécie tipo encontra-se no Herbário do Jardim Botânico do Rio de Janeiro com o n.º 41.543.

86. — *D. concolor* Langd. e Fisch. (*Pellaea concolor* Bak., *Pteris concolor* Langd. e Fisch.). — Rizoma herbáceo revestido de escamas lanceoladas, acuminadas, castâneas; estipes fasciculados, eretos, castâneo-escuro, vernicosos, de 7-20 cm; lâmina deltoide-cordiforme, pedato-tripinatífida, de 7-13 cm de comprimento e idêntica largura, verde-escuro, glabra; pinas inferiores maiores, até 65 mm de comprimento; as superiores sub-pinadas, 6-9 segmentes; pinas médias pinatífidas, auriculado-decorrentes; soros arredondados, punctiformes; indiisia estreita, membranosa. — As frondes estéreis são um pouco mais largas que as férteis, a costa média é castâneo-escuro e vernicosa. — Esta espécie tem vastíssima distribuição geográfica em toda a América do Sul, no sul da África, nas ilhas Galápagos e em Madagascar, Polinesia, China, Austrália e Filipinas. — Minas Gerais, Rio de Janeiro, Santa Catarina.

87. — *D. crenulans* Fée (*Pellaea crenulans* Fée, *Pteris actinophylla* Kuntze, *P. lomariacea* Kuntze var. *actinophylla* Bak.). — Fronde grande e composta; ráquis primária da fronde fértil, freqüentemente alada entre as pinas inferiores; pinas intermédias pouco pinatífidas; segmentos não incisados, apenas erenados, somente o par inferior é mais dividido em lacínias voltadas para baixo porém pouco incisadas, lobos obtusíssimos, exceto na folha fértil, que os tem um pouco agudos e muito estreitos. — S. Paulo, Minas Gerais, Santa Catarina.

88. — *D. lomariacea* Kl. (*Pellaea lomariacea* Kuntze, *Pteris lomariacea* Kuntze.). — Rizoma crasso e lenhoso revestido de escamas lineares castâneas e rígidas; estipes fasciculados, contraídos, nus, lúzidos, pretos, até 60 cm nas frondes férteis e um pouco mais curtos nas frondes estéreis; lâmina fértil crasso-coriácea, verde-pálido, até 16 cm de comprimento e igual largura, deltoide-cordiforme, bipinatífida; pinas 3-4jugas, as inferiores muito maiores, deitoides nas duas extremidades ou as inferiores pinatífidas; pinulas lineares, simples ou pinatífidas; lâmina estéril largo-lobada, com sete lobos lineares, agudos, até 30 cm de comprimento e com as pinulas obtusas; costa saliente e preta, nervuras imersas, indiisia cinzenta e rígida. — Espécie muito ornamental. — S. Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso.

89. — *D. ornithopus* Smith [*Pteris ornithopus* Metten.]. — Rizoma crasso, lenhoso, curto e reptante, revestido densamente de escamas ferrugineas; estipes cietos, finos, nus, vernicosos, pretos, vigorosos, os das frondes férteis até 38 cm, on das frondes estéreis menores; lâmina fértil obovada ou arredondado-cordiforme de 10-16 cm de largura, palmi-7-9-digitado-radiada, crassa, verde-pálido. nua nas duas páginas, tendo as divisões lineares, agudas e inteiras, as centrais com 5<sup>8</sup> cm de comprimento e as laterais gradativamente menores; lâmina estéril menor parte inteira, divisões deitoides, quase iguais; costa dos segmentos saliente, crassa e castânea; nervuras imersas, obscuras, anastomosadas; soros protegidos por & ' dúsia escariosa. do cor castânea. — Bela espécie ornamental. digiiA de culturaj os lobos das frondes férteis. formando lque. lembram a pata de uma grande av? — Vegeta nas margens de rios sombreados e de preferência nas imediações das





tras cerca de 2 cm mas aproximadas durante o crescimento, as medianas distantes umas das outras 8-11 mm e as superiores gradualmente diminuídas; segmentos implantados em angulo reto, entrecortados de sinuosidades agudas, os inferiores um tanto mais longos, as medianas com 4-6 mm de comprimento, 1-2 mm de largura, lineares, um pouco obtusos, integros ou levemente crenados na margem; raquis pardas, rígidas, quadrangulares, sulcadas por cima, densamente pilosas e com escamas delgadas de ambos os lados, estas em uncus crespos, caducas, esparsamente distribuidas; costas perceptíveis por baixo, sulcadas e pilosas em ambos os lados, por cima; veias pinadas, vênulas simples em numero de 6-8 em ambos os lados; Soros centrais ou aproximados de margem, com indusia reniforme, glandulosa e persistente. — Vegeta encimica na ilha da Trindade, Brasil. O nome, segundo B. Lobo (Arquivos do Museu Nacional, vol. XXII, pag. 108) foi dado em homenagem a João de Nova que, em 5 de marco de 1501, descobriu a ilha brasileira do Oceano Atlântico. — Tipo no Herbario do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, sob n. 16.128.

104. -*Dryopterispaleacea* Sw. (*Aspidium chiysocarpon* Fee. *A. crinatum* Mart, e Gal. *A. paleaceum* Sw., *A. parallelogramvium* Kze., *A. pseudo-JMxmas* Fee. *Dichasium parallelogramvium* Fee). - Estipe e raquis densamente revestidos de escamas divaricadas, de 1-2 cm de comprimento, estreitas, enegrecidas ou avermelhadas, luzidias; lâminas sempre bipinatífidas. nunca bipinadas. Pinas nao alargadas na base, longo-acuminadas, agudas e serreadas para o apice. as inferiores um tanto reduzidas, nao deltóides; segmentos de contornos paralelos, integros ou indistintamente denteados. truncados no ápice, com 3-5 dentes curtos, os da base nao alargados nem lobados. às vezes com auricula interna, raramente livres; textura de papel cu coriacea, indusia grande, *mates* v<sup>^</sup>zes bicuteloide (termo criado por Fée, especialmente aplicável as especies. ananas significando que nao e fixado bem no centro, mas que o seio se estende acima deste e quase atinge outro seio ra-o no lado oposto da indusia que e parece duplicado em duas metades). - Parece nao ser rara nos Andes, ^ México ao Peru e a Bolivia; encontra-se nas montanhas elevadas da Jamaica e Haiti, em Guatemala. Costa Rica. Panama, Colombia, ^ r ^ j St Wto ^ ra de Tucuman da Republica Argentina e. no Brasil, nas seiras do Itatiaia, ^ de Teresopolis e de Caldas.

105. - *Dryopteris Poiteana* Urban (*Goniopteris crenata* Presl, G. Rivoire Fée, *Lastrea Poiteana* Bory, *Phegopteris crenata* Metten., *Polypodium crenatum* Sw.). — Rizoma curto, de 1 cm de espessura ou menos, tendo no ápice algumas escamas fureado-pubescentes, castâneas; frondes poucas, fechadas, eis geralmente longo-estiplatadas; lâminas ovadas ou oblongas, largura, simplesmente pinadas, alternas, f<sup>s</sup>. de 20-35 cm de comprimento e 18-30 cm de <> Pinas 2-6 pares, além da p<sup>na</sup> terminal<sup>da</sup> » ^ ^ a ^ X u « c u m i . ^ quas, estreito-oblongas ate linear-elípticas<sup>TMX</sup> < ^ TM "%?%" em de comprimento e

nervuras 6-9 pares, as, obliquas e horizontais deprimidas. Quas f<sup>s</sup> e pinas sem indusia. Tecido foliar verde-escuro, piloso na página inferior. — Para. Coarã. Bahia.

106. — *D. reticulata* Urban (*Meniscium reticulatum* Keys., *Phegopteris reticulata* Metten., *Poly* - com o ápice revestido de escamas verbas, fechadas, rígidas. p<sup>scr</sup>

teis longo-estipitadas; estipes vigorosos, escuros na base, sulcados, levemente pubescentes; lâminas oblongo-deltóides até oblongo-lanceoladas, de 50-120 cm de comprimento e 30-60 cm de largura, simplesmente pinadas; ráquis glabra; pinas numerosas, aproximadas ou pouco distanciadas, geralmente sêsseis (apenas o par inferior é curto-peciolado), atenuado-liguladas ou deltóide-lanceoladas ou caudato-atenuadas, de 18-35 cm de comprimento e 2-6 cm de largura, margens inteiras, onduladas ou ligeiramente crenadas; nervura média robusta e nervuras oblíquas, salientes, glabrescentes; aréolas 8-18 pares, inequiláteras; soros numerosos, oblongo-lineares, muitas vezes confluentes. Tecido foliar cartáceo, verde-amarelado, glabro. — Grande e bellissima espécie, parecendo rara na Amazõnia, decerto mais comum desde a Bahia até Santa Catarina, Minas Gerais e Mato Grosso, de preferência em lugares pantanosos.

107. — *D. subtetragona* Maxon (*D. tetragona* Urban, *Goniopteris tetragona* Presl, *Polypodium imbricatum* Liebm. ? *P. subtetragonum* Lk., *P. tetragonum* Sw.). — Rizoma curto-trepador, subterrâneo, até 2 cm de espessura e com o ápice revestido de escamas estrelado-pubescentes, castâneo-escuras; frondes diversas, fechadas, as férteis eretas, até 1 m de altura, longo-estipitadas, as estéreis mais curtas e mais arqueadas; estipes sulcado-quadrangulares, estramineos, pubescente-estrelado (pelos trifidos); lâminas oblongo-ovadas ou deltóides, geralmente de 30-45 cm de comprimento e 12-25 cm de largura, pinadas; pinas 6-12 pares e mais uma terminal, sub-opostas, curto-pecioladas, linear-atenuadas, às vezes as inferiores deflexas, tôdas elitico-lanceoladas, estreitas na base; pinas estéreis de 2-3 cm de largura e pinas férteis de 1-2 cm, tôdas pinatífidas; segmentos oblíquos, aproximados, oblongos, mais ou menos agudos, inteiros, ciliolados; nervuras 6-10 pares, simples, o inferior geralmente unido; soros fechados. Tecido foliar herbáceo, pelucido, geralmente glabro; esporângios também glabros. — As dimensões da planta acima registradas entendem-se como particulares ao norte, por exemplo ao Amazonas; no sul, especialmente no Rio Grande do Sul, devem ser menores, visto que este feto forma ali, misturado com musgos, verdadeiros tapetes revestindo o chão dos pinheirais. £ planta bastante variável e também de larga distribuição geográfica nas Antilhas. — *Sin. estr.*: HINA OU HINO, na Jamaica.

108. — *Dryopteris tetragona* (Sw.) Urb. (*Aspidium tetragonum* Mett., *Nephrodium tetragonum* Hk.). — Rizoma lenhoso e ereto revestido de escamas lanceoladas, ferrugineas; estipes de 20-30 cm, faciculados, vernicosos, pubescentes, côr de palha acinzentada; frondes ovado-lanceoladas, bi-pinatífidas, glabrescentes e saturadas de verde na página superior e pálidas e com as nervuras ciliadas na página inferior; lâmina de 60 cm de comprimento e 25 cm de largura, pinatífida no ápice, raramente bi-pinatífida; pinas contiguas, sêsseis 15-20 jugas, lineares, liguladas, até 13 cm de comprimento; pinulas ligeiramente falcadas, obtusas. — Guiana, Rio de Janeiro, Minas Gerais.

109. — *Dryopteris villosa* (DO. Ktze. (*Aspidium crenulans* Fée) — Planta muito grande; frondes amplas, tri-pinadas, planas; ráquis primária vigorosa, rulcada, revestida de pêlos cinzentos muito curtos e percorrida por seis feixes vasculares cilíndricos aos quais ainda se reúnem mais outros quatro feixes menores; ráquis secundária bi-canaliculada; peciolo com base rodeada de escamas douradas, lineares e listradas, formando um amontoado bastante espesso; pinas primárias oblongas, curto-pecioladas, tomentosas na base; pinas secundárias lanceoladas, acuminadas, curtíssimo-pediceladas; segmentos inferiores sêsseis, crenulados, vilosos, sendo os superiores inteiros no ápice; soros com \*IV dúzia coriácea, glabra e persistente. — Rio de Janeiro.

110. — *Elaeoglossum apodum* Schott (*Acrostichum apodum* Klf., *A. P<sup>la</sup>, tyneuron* Fée, *E. platyneuron* Moore), da família das Polipodiáceas. — Riz<sup>o</sup>

ma sub-globoso ou horizontal, de 1-4 cm de comprimento e 1-2 cm de espessura, revestido de inúmeras escamas crispadas, linear-atenuadas, denteadas, diáfanas ferrugineo-claras, de 6-12 mm de comprimento; frondes estéreis numerosas, fasciculadas e divaricadas, de 20-55 cm de comprimento, estipes setáceo-paleáceos de 1-3 cm, ou inexistentes; lâminas ob-lanceolado-lineares, estreitas, longo acuminadas, de 25-50 mm de largura acima do centro, longo-atenuadas para a base, freqüentemente curvadas; tecido foliar verde-claro, mate, membranoso, translúcido, escamoso; nervuras obliquas, salientes, quase sempre 1-furcadas; frondes férteis solitárias (ou faltam), quase estipitadas, idênticas às estéreis, Porém menores e mais estreitas, alcançando as lâminas até 30 cm de comprimento e 15 mm de largura. — Espécie epífita sobre velhos troncos, na mata virgem. — Amazonia.

111. — *E. Aubertii* Moore (*Acrostichum Aubertii* Desv.). — Rizoma lenhoso e curto densamente revestido de escamas castâneas e vernicosas; estipes eretos, os das frondes estéreis até 11 cm e os das frondes férteis até 30 cm de comprimento e com densas páleas castâneo-ferrugineas; lâmina estéril até 40 cm de comprimento, estreito-cuneada ou ligeiramente arredondada na base; lâmina fértil de 5-11 cm, lanceolada, distintamente arredondada na base. — Vegeta até 2.200 m de altitude, sobre o Itatiaia; sua distribuição geográfica, extra-brasileira, estende-se até à Africa tropical e às ilhas Mascarenhas.

112. — *E. auricomum* Moore (*Acrostichum auricomum* Kze., *Olfersia auricomum* Presl). — Rizoma lenhoso e curto densamente revestido de escamas lineares, castâneas; frondes longo-pecioladas; estipes piloso-ferrugineos, de 3-30 cm; lâmina estéril verde-escuro, de 22-46 cm de comprimento; lâmina fértil apenas até 31 cm de comprimento. — Amazonia, Rio de Janeiro, Minas Gerais.

113. — *E. conforme* Schott (*Acrostichum conforme* Sw.). — Rizoma lenhoso, pouco reptante, enquanto jovem revestido de escamas lanceoladas, castâneo-ferrugineas; estipes com escamas esparsas; lâmina estéril aguda no ápice e cuneada na base, até 16 cm de comprimento; lâmina fértil do mesmo comprimento, porém mais estreita. — Todo o Brasil e desde aqui até ao México estendendo-se ainda à maior parte da Africa, às ilhas do Atlântico Sul, da India e da Austrália, Ceilão, Polinésia e arquipélago de Sandwich.

114. — *E. erinaceum* Moore (*Acrostichum erinaceum* Fée, *A. hybridum* Hk. ex Rev.). — Rizoma ascendente ou decumbente, até 6 cm de comprimento e 3 mm de espessura, às vezes sub-globoso, densamente revestido de escamas finas, linear-atenuadas, de 1-2 cm denteadas, ondulado-repandas ou contorcidas no ápice; frondes estéreis numerosas, cespitosas, de 35-70 cm de comprimento, estípites menores que as lâminas, castâneo-pálido e escamosos; lâminas elíptico-obovadas ou linear-oblongas, 22-50 cm de comprimento e 4-8 cm de largura, acuminadas ou cuspidadas, abrupto-agudas ou mesmo agudíssimas na base e elegantemente cordadas; costas médias fortes, palidas, idênticas ao estipe; tecido foliar verde-claro, escamoso, puntuado-paleáceo na página inferior; nervuras salientes, em decussação próximas da base; frondes férteis geralmente solitárias, 25-45 cm de comprimento; estipes quase sempre muito mais compridos que as lâminas, até 10-17 cm de comprimento e 20-35 mm de largura, idênticas na forma aos Nereis. — Epífita e ornamental; vegeta até 2.200 m de altitude, no Itatiaia. — Rio de Janeiro e Minas Gerais.

115. — *Elaphoglossum flaccidum* Moore (*Acrostichum flaccidum* Fée, *E. brachyneuron* Smith, *E. stenopteris* Moore). — Rizoma curto-reptante ou obliquamente lenhoso, de 3-10 cm de comprimento e 3-5 mm de espessura, revestido

de escamas imbricadas, obliquas, oblongo-acuminadas e de cor castâneo-escuro; frondes estéreis, às vezes numerosas, mais ou menos fasciculadas, ascendentes, de 15-45 cm de comprimento, quase estipitadas; lâminas linear-lanceoladas, de 2-4 cm de largura no centro; estipes de 1-4 cm, estreito-alados e achatados; tecido foliar herbáceo, punctuado minuscilmente nas duas páginas, translucido; nervuras salientes, obliquas; frondes férteis uma ou duas, geralmente menores que as estéreis, longo-estipitadas; lâminas linear-lanceoladas, longo-acuminadas no ápice e bem atenuadas para baixo, até 18 cm de comprimento e 25 mm de largura. — Espécie epífita. — Amazônia, Bahia, Rio de Janeiro.

116. — *E. gracile* Fée. (*Acrostichum gracile* Fée). — Planta epífita, de rizoma grosso, revestido de escamas filiformes; frondes estéreis lineares, flexíveis, alongadas e curvas, onduladas, cuneiformes na base, 22-28 cm de comprimento e 8-9 cm de largura; estipes canaliculados e escamosos, estreito-lineares; frondes férteis com metade do tamanho das estéreis, lâmina elítica, até 6 cm de comprimento, aguda nas duas extremidades. — Rio de Janeiro e Minas Gerais até Santa Catarina.

117. — *E. horridulum* Smith (*Acrostichum horridulum* Kaulf.). — Planta cespitosa, de lâminas estéreis longo-lanceoladas e lâminas férteis elíticas, ambas de igual comprimento, embora de forma muito diversa; escamas abundantíssimas filiformes, compridas e muito ásperas, aplicadas sobre as lâminas e bordando-as como se fossem cílios. — Foste feto tern a máxima afinidade com o *E. pilosellides* Moore, adiante descrito pág. 163). Minas Gerais. — NOT A: Apenas os nomes e a distribuição geográfica conhecida desta espécie e da precedentemente descrita, foram anteriormente referidos neste Dicionário (vol. II, pág. 551).

118. — *E. laminarioides* Moore (*Acrostichum laminarioides* Bory). — Rizoma lenhoso, curto-reptante, revestido de escamas lineares, castâneas, verrucosas; estipes acinzentadas e escariosas; frondes estéreis de 20-30 cm e frondes férteis de 7-10 cm de comprimento, as primeiras longo-pecioladas e as segundas curtis-pecioladas e muito mais estreitas; costa média densamente fúrrica; lâmina fértil de 15-20 cm de comprimento. um pouco arredondada na base. — Pará.

119. — *Elaphoglossum Lindenii* Bory (*Acrostichum omphaloides* Fée). — Rizoma completamente envolto e oculto pelas fibrilas; frondes ovadas, fúrricas e com a? nervuras bastante grossas, punctiformes no ápice; espí que frágil, flexuoso. cor de palha, revestido, assim como as lâminas, de escamas avermelhadas e caducas. — É planta nevitíssima pilosa; vegeta nas montanhas devadas do Brasil austral e encontra-se até a 2.700 m de altitude sobre as Agulhas Negras (Itatiaia). — Rio de Janeiro. Minas Gerais e S. Paulo.

120. — *E. Lingua* Brack, (*Acrostichum Lingua* Raddi. *Olfersia Lingua* Brack) — Rizoma lenhoso, curto ou longo-reptante, horizontal, sulcado. Quanto jovem revestido de escamas lineares, membranosas, saturadas de castanho. quando adulto fica liso, portni conservando radículas pilosas ípelas lâminas; frondes estéreis curto ou longo-pecioladas, mais ou menos lanceoladas; frondes férteis longo-pecioladas e muito estreitas; estipes contraídos, nus, cor de palha, raramente castâneos e até quase pretos, apenas na parte inferior; lâmina fértil verde-pálida, nua ou esparsamente punctuado-fúrrica, até 10 cm de comprimento e 8 cm de largura, aguda ou sub-obtusa no ápice, cuneada na base, lâmina fértil estreito-oblonga ou lanceolada, de 10-15 cm de comprimento. costa média cor de palha e nua. tecido foliar espesso e opaco. — Rio de Janeiro. S. Paulo. Santa Catarina e Mato Grosso do Sul.

121. — *K. muscosum* Moore (*McTaschium muscosum* Sw. *Olfersia muscosum* Sw.) — Rizoma lenhoso, mais ou menos reptante, densamente revestido

escamas lineares castâneas e ciliadas; frondes estéreis longo-pecioladas e frondes férteis menores, mais estreitas e com peciolo mais curto; estipes fasciculados, de 15-30 cm, amarelado-castâneos e também revestidos de escamas lineares ou lanceoladas com mácula ferrugineo-pálida no centro; lâmina estéril de 15-30 cm de comprimento e 2-5 cm de largura, revestida de escamas imbricadas; lâmina fértil de 10-20 cm de comprimento, arredondada na base; costa média denso-escamosa. — Vegeta de preferência nas cachoeiras. — Rio de Janeiro, Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso; no estrangeiro esta planta encontra-se igualmente no Equador, no Peru e nas Antilhas, provavelmente em outros países. — Esta espécie já foi por nós ligeiramente referida (Dicionário, vol. II, pág. 551).

122. — *E. piloselloides* Moore (*Acrostichum pilosella* Spreng., *A. piloselloides* Presl, *A. pusillum* Mett., *E. pusillum* Christ.). — Rizoma ereto ou curvado-ascendente, até 15 mm de comprimento, revestido de escamas acicular-subuladas, pequenas, denteadas, ferrugineo-claras; frondes estéreis numerosas, cespitosas, até 12 cm de comprimento; estipes delicados, quase iguais às lâminas, densamente revestidos de escamas setiformes, persistentes, ferrugineas ou castâneas-amareladas; lâminas oblongas ou elíticas, até 5 cm de comprimento e 15 mm de largura, arredondado-obtusas no ápice e agudas ou estreito-cuneadas na base, tecido foliar com as mesmas escamas supra-estriadas; nervuras salientes, distanciadas, oblíquas, simples ou unifurcadas abaixo do centro e não alcançando as margens; frondes férteis de 3-7 cm longo-estipitadas; lâminas ovado-oblongas e agudas, até 2 cm de comprimento e 15 mm de largura, geralmente planas. — Epífita sobre árvores vivas e também sobre troncos apodrecidos. — Brasil, sem indicação do Estado, porém certamente no extremo norte; foi outrora considerado particular da ilha de Cuba, porém depois encontrou-se igualmente em várias outras Antilhas e bem assim no nosso continente desde o Brasil até ao México.

123. — *E. simplex* Schott. — Rizoma lenhoso, crasso, pouco reptante, revestido de escamas ovado-lanceoladas, castâneas-ferrugineas, membranosas, deciduas; frondes estéreis curto-pecioladas e frondes férteis longo-pecioladas; estipes mais ou menos segregados, eretos, contraídos, cor de palha, nus ou raramente paleáceos enquanto jovens; lâmina estéril verde-escuro, 7-23 cm de comprimento, crenada nas margens; lâmina fértil 10-15 cm de comprimento. — Todo o Brasil, sendo que no alto Amazonas tem ainda a variedade *martinicensis*.

124. — *E. squamipes* Moore (*Acrostichum squamipes* Hk.). — Rizoma flasso, esparsamente ramoso e densamente revestido de escamas membranosas, lineares, ciliadas, estipes serrados, l-scriados, cor amarelo-palha, sendo as frondes tern escamas idênticas; lâmina estéril ovado-lanceolada, obtusa e spatulada na base, mais pálida na porção inferior e com escamas membranosas e feni-rineas, c-sparsas; lâmina fértil menor, arredondada na base, margem escariosa, circundada pela Indusia. — Esta espécie segundo o Dr. Alberto J. de Sampaio, oferece um caso interessante de endemismo disjunto: encontrada no Brasil apenas nas serras do Estado do Rio de Janeiro, comum entretanto na costa ocidental do nosso continente, desde o Peru até ao México.

125. — *E. squamosum* Smith (*Acrostichum squamosum* Sw.i. — Rizoma lenhoso e densamente revestido de escamas lineares, ciliadas, feni-rineo-pálidas; estipes ascendentes, amarelo-castâneos, com o diafragma de 2-8 cm de comprimento.

Jii<sup>7</sup> om dr<sup>TM</sup> primenlo. aRiida mi sub-obtusa. esta amarelo-castanea j;<sup>n</sup> «o-furfuracea na naRina inferior EpiUta c teriestre. Amawmjs e Rio de Janeiro. — A. K<sup>1</sup>; ; ^ 0 qdtatia ai, a 2 650 m de altitude; tern larga



vinho e sem brilho; frondes férteis muito menores, pinas distanciadas, lineares, obtusas, 2-5 cm de comprimento e 2-4 mm de largura, com esporângios densos. — Guiana, Amazônia, Rio de Janeiro, S. Paulo, Mato Grosso. É comum a Guiana francesa, a Cuba e a Porto Rico.

135. — *L. nicotianaefolius* Christ. (*Acrostichum acuminatum* Willd., *A. nicotianaefolius* Sw., *Gymnopteris acuminata* Presl). — Rizoma lenhoso, largo-reptante ou trepador, sinuoso, castâneo-paleáceo, poucas frondes, sendo as estérs de 1 m de comprimento, estipe geralmente mais curto que a lâmina e sem brilho; lâminas ovado-oblongas, longo-acuminadas. 35-60 cm de comprimento e 25-45 cm de largura. simplesmente pinadas; pinas 1-4 pares e uma terminal muito maior, as laterais um pouco oblíquas, oblongo-agudas até ovado-elíticas, longo-acuminadas, 15-25 cm de comprimento e 5-9 cm de largura, cuneado-wredondadas ou simplesmente arredondadas na base, geralmente pecioladas, nervuras laterais ligeiramente salientes e nervuras transversais um pouco arqueadas; tecido foliar papiráceo-membranoso; frondes férteis de 55-85 cm de comprimento. longo-estipitadas; pinas 1-4 pares e uma terminal maior, distanciada, linear-elítica, até 15 cm de comprimento, geralmente 1-2 cm de largura. — Epífita sobre árvores e sobre rochedos nos grotes sombrios. — Para, Bahia, Mato Grosso.

136. — *Lindsaya guyanensis* Dry. (*Adiantum guianense* Aubl.), da família das Polipodiáceas. — Rizoma lenhoso e curto revestido de escamas pequenas, linear-subuladas, ferrugineas; estipes sub-fasciculados, contraídos, nus e lisos, castâneos ou amarelados ou ligeiramente avermelhados; lâmina irregularmente romboide até deltóide. 30-46 cm de comprimento; pinas 1-8 jugas, opostas ou alternas. planas ou crcto-patentes. sésseis. liguladas. até 20 cm de comprimento; pinas mediocres; nervuras imersas, flabeladas. — Amazônia, Ceará, Rio de Janeiro. Minas Gerais. Mato Grosso.

137. — *L. (Lindsaya) lancea* Bedd. (*Adiantum lancea* L.f. *L. Abbottii* Brause, *L. (Lindsaya) apczilormis* Dry.). — Rizoma trepador e nodoso, até 4 mm de espessura. Revestido completamente de escamas lanceolado-atenuadas. castâneo-claro e luzido. Frondes fechadas. eretas. longo-pecioladas. de 40-80 cm de comprimento; pes do comprimento das lâminas ou ainda maiores, cor de palha ou oliváceas e com a base castânea. sulcado-quadrangulares; lâminas algumas vezes lineares e simplesmente pinadas. geralmente bi-pinadas, 20-40 cm de comprimento e 25-45 cm de largura com 1-5 pares de pinas laterais e oblíquas e uma central idêntica; pinas sub-opostas ou alternas, estreito-linear-oblongas. 15-28 cm de comprimento e 25-40 mm de largura. acuminadas. estreitando ligeiramente para o ppciole. seementos numerosos; tecido foliar herbáceo, glabro; soros protegidos por Hulusia membranosa e inuito estreito. — Todo o Brasil, sendo que em Mato Grosso é mais a forma *marginata* Lindm. A sua distribuição geográfica extrabrasileira e muito vasta. abrangendo todo o continente desde a Bolívia e o Brasil até México. assim como até diversas das pequenas e grandes Antilhas. Sw AVMI-A. NOTA: Embora esta espécie tenha sido descrita por nos em 1900 UnTM, BUendi-mis rntao por imjirtantes trabalhos brasileiros; contemporâneos, r\*Mi,lvrmis ar«ra puWici-la de novo e com a respectiva sinonímia e maiores detalhes «Presentancl» a no género *Lindsaya*. a que realmente pertence desde há quase 80 anos.

138. — *Wdula* KI Rizoma lenhoso e fino. revestido de escamas linear-lepidadas. prqirna\*. rasan-an. w!jirs de 15-23 cm. castâneos e um pouco pedregos, ? bji\* «niina «bl.nB«i-lanit-lada. W-pinada. verdcpalido. conAcea. bra. ttti. 30 cm de largura, raquis primária tarna-

cada lado; lâminas orbiculares, até 12 cm de largura, 5-8 vezes dicótomas, sendo lineares as últimas divisões, até 2 mm de largura, agudas, 1-costadas, margens grossas, escabrosas na página superior; frondes férteis robustas, 30-50 cm de comprimento, mais longas que as estéreis, 3-4 vezes dicótomas. — Vegeta na mata virgem. — Amazônia, Santa Catarina. Provavelmente a sua distribuição geográfica abrangerá todo o país porquanto a planta encontra-se até nas proximidades de Buenos Aires; no norte do continente aparece no Peru, na Guiana Inglesa e até em Costa Rica, assim como nas Antilhas (Cuba).

142. — *Monogramma graminoides* Bak. (*Acrostichum graminoides* Sw., *Asplenium graminoides* Sw., *Cochlidium graminoides* Klf., *Grammitis graminoides* Sw., *Pleurogramma graminoides* Fee), da familia das Polipodiáceas (assim como as espécies seguintes). — Rizoma sub-ereto, desprovido de escamas; frondes sésseis, denso-cespitosas, crenas, simples em parte, nuas dos dois lados; ramos ereto-patentes; soros dispostos em linha continua. — Esta espécie, que trabalho recente considera exclusiva da Ilha de Jamaica, há muitas dezenas de anos foi publicado na "Flora Brasiliensis" como encontrada em Minas Gerais; encontrou-a também na Amazônia o ilustre especialista Dr. Alberto J. de Sampaio.

143. — *Seprodium Caripense* Hook. (*Aspidium Caripense* Mett., *Polypodium Caripense* Willd). da familia das Polipodiáceas. — Rizoma ereto, densamente revestido de escamas lineares, membranosas; estipes fasciculados, cor palha, 30-62 cm, denso-paleáceas na base e com páleas pequenas e furfuráceas na parte superior; lamina pinatifida, às vezes bipinatifida, até 61 cm de comprimento, verde-escuro dos dois lados; pinas aproximadas, 12-15 cm de comprimento. Costa-estreito-alada, pinatifidas; pinulas aproximadas, obtusas, quase inteiras; soros pequenos protegidos por indúzia membranosa. — Ceará até ao Rio Grande do Sul, talvez todo o Brasil.

144. — *Aspidium refractum* Hook. (*Aspidium refractum* Braun, *Goniopteris refracta* Smith, *Polypodium refractum* Fisch. e Mey.). — Rizoma lenhoso, ereto, quase completamente desprovido de escamas; estipes fasciculados, eretos, de 46 cm, amarelados e nus; lamina lanceolada, bipinatifida, nuas nas páginas; pinas sésseis, ligulado-incaies, acuminadas, poucas pinatifidas, assimétricas na parte inferior, até 8 cm de comprimento; lacínias obtusas; soros dispostos em linha. Indúzia nua. — Rio Grande do Sul.

145. — *Scopeloglossum biserratum* Sw. (*Aspidium biserratum* Sw., *Leptopteris eurynota* Fee), da familia das Polipodiáceas. — Rizomas eretos, até 25 cm, vigorosos, densamente revestidos de escamas lanceolado-atenuadas, castanho-claro e verniosas, frondes amplas, até 5 m de comprimento, estipes curtos, angulosos, rastanho-palidos, vernicosos; lâminas oblongo-lineares, de 70 cm até 4 m de comprimento e 15-40 cm de largura, estreitando um pouco para a base, raquis sólida, castanho-palido, verniceosa e finamente paleáceo-fibrilosa; lâminas pinatifidas, atenuado-lineares, 8-20 cm de comprimento e 2,25 mm de largura, raudatas no ápice e truncado-arredondadas ou arredondadas na base, às vezes arredondado-aureoladas em um dos lados; pinas sésseis, marcescentes, finamente serrado-dentadas nas pinas superiores; Uvéola foliar herbáceo-membranosa; nervuras 2-4 furcadas; indúzia lobada, mais ainda a sua variedade *fur-*

146. — *Aina/cinia Prunambuco* \* Ooias  
*Aspidium auriculatum* Wallich. *Aspidium poraense* Willd. *Aspidium Mnuanosum* Wallich. *Aspidium tuhensum* Willd. *Aspidium S'phr«Huni-edulr* Don. *Aspidium tuberosum*

pinadas, raquis identica ao estipe; pinas horizontais ou arqueado-ascendentes, quase sempre pecioladas, as inferiores maiores e distantes, até 20 cm de comprimento e 8 cm de largura; pinulas distanciadas, adnatas, oblongas ou linear-oblongas, obtuso-arredondadas ou agudas, inteiras ou crenadas na base, sêsses nos individuos grandes, estreito-caudato-trianguulares e grosso-pinatifidas, lobos obtuso-arredondados; tecido foliar coriáceo, verde-escuro e vernicoso na página superior e denso-branco-ceráceo na página inferior. — Espécie muito ornamental, em plena cultura nas estufas da Alemanha, espontânea nos Estados do Amazonas, Pará, Rio de Janeiro, Goiaz e Mato Grosso, decerto em todo o Brasil, visto que a sua distribuição geográfica está reconhecida desde o nosso pais e a Bolivia ate ao México e a diversas grandes e pequenas Antilhas.

160. — *Polybotrya caudata* Kunze (*Acrostic-hum caudatum* Hk., *Olfersia caudata* Kunze, *Psomiocarpa caudata* Piesl), da familia das Polipodiaceas. — Rizoma lenhoso, da grossura de 2 cm ou mais, muito ramoso e longo-trepador, enquanto jovem revestido de escamas lineares, membranosas, pardacentas; estipes segregados, de 15-46 cm, cinzento-amarelados ou raramente castâneos, paleáceos na parte inferior; frondes estereis de dimensões variáveis, até 30 cm de comprimento e 20 cm de largura, geralmente bipinatifidas. raro tripinadas: pinas inferiores curto-pecioladas, oblongo-lanceoladas, de 30-46 cm de comprimento e 15-20 cm de largura; pinulas separadas. 10-20 jugas, agudas, profundamente pinatifidas ou raramente pinadas; segmentos oblongas, obtusos; fronde fertil de 30-90 cm de comprimento e idêntica largura, bipinada; pinulas de 2-8 cm, cilíndricas, deltóides, inteiras ou lobuladas na parte inferior. — Guiana, Amazônia, Rio de Janeiro, Mato Grosso. — *Sin.*: CIPÓ DE COATI e COATI (Dicionário, vol. I, pág. 325).

161. — *Polybotrya osmundacea* Humb. e Bonpl. (*Acrostichum osmundaceum* Hk.), da familia das Polipodiaceas. — Rizoma lenhoso e ramoso, longo-trepador, da grossura de 2 cm ou mais, enquanto jovem revestido de escamas lineares, membranosas, castâneo-escuras; frondes estereis 4-pinatifidas, raramente 4-pinadas; estipes de 30-46 cm, amarelados, paleáceos somente na base. lâmina estéril de 60-90 cm de comprimento e idêntica largura, glabra nas duas páginas ou apenas acinzentado-pubescente na base a media; raquis também amarelada, nua, ou ligeiramente acinzentado-pubescente. pinas inferiores distintamente pecioladas, oblongo-lanceoladas, de 30-46 cm de comprimento e 15-21 cm de largura; pinulas separadas, curtamente pecioladas, lanceoladas, segmentos lanceolados, agudos ou obtusos, divisões lineares. frondes férteis 4 pinadas, sendo as últimas divisões oblongas e oblongo-hirsutas. — para\* Bahia até Santa Catarina. Minas Gêneris.

162. — *Polypodium albidulum* Baker (var. *brasilense* Fée), da familia das Polipodiaceas. — Rizoma lenhoso e ramoso, longo-trepador, da grossura de 2 cm ou mais, enquanto jovem revestido de escamas subuladas, lineares, membranosas, castâneo-escuras; frondes estereis 4-pinatifidas, raramente 4-pinadas; estipes de 30-46 cm, amarelados, paleáceos somente na base. lâmina estéril de 60-90 cm de comprimento e idêntica largura, glabra nas duas páginas ou apenas acinzentado-pubescente na base a media; raquis também amarelada, nua, ou ligeiramente acinzentado-pubescente. pinas inferiores distintamente pecioladas, oblongo-lanceoladas, de 30-46 cm de comprimento e 15-21 cm de largura; pinulas separadas, curtamente pecioladas, lanceoladas, segmentos lanceolados, agudos ou obtusos, divisões lineares. frondes férteis 4 pinadas, sendo as últimas divisões oblongas e oblongo-hirsutas. — para\* Bahia até Santa Catarina. Minas Gêneris.

*urtium* Smith. V *taemosum* Vw, *CurtinphWhww* ...; cu>lv\ Smith. \*<sup>24</sup> Quit\ MUM *dnw.rj.ha* Link. P *vnviolium* \\\W\ /' furr... vi \\\U\ • Riz <sup>es</sup> ra- (uitij-irptantr. atr 7 mm dr i«sp«vsui.i. IUMI 1. - .Mlmriiii p... us v\ ^ :il (so t- mul?ip!>. li-VrstHln <lv rsr.imas Mstah-'... U!» • (l... troul... au-



jugas, os medianos com 3,5 cm de comprimento e 6 mm de largura, os inferiores com 1-3 jugas, apenas um pouco menores, integros ou, os do extremo inferior, providos de lobos basais auriculiformes na parte posterior e mais separados uns dos outros; rãquis grossas, densamente revestidas de escamas semelhantes às da lâmina; costas imersas por cima e pouco salientes por baixo; veias secundárias imersas, sem o aspecto próprio porque umas deformam as outras em aréolas bi ou trisseriadas; soros unisseriados, até 20 de ambos os lados e, do meio para baixo, arredondados e profundamente imersos. — Vegeta na Trindade, ilha brasileira do Oceano Atlântico, onde é endêmica. — Tipo no Herbário do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, sob n.º 8.183.

190. — *Polystichum aculeatum* (L) Schott. (*Aspidium aculeatum* Sw. *Polypodium aculeatum* L., *Polystichum aculeatum* Roth., *P. giganteum* Fée), da família das Polipodiáceas. — Planta cespitosa e ereta, de rizoma escamoso e frondes perenes e escabrosas, de 40 cm, até 1 m de altura, curto-peciolas (peciolas com escamas castâneas), bi-pinadas, oblongo-lanceoladas, atenuadas nas duas extremidades, a inferior composta de muitos pares de pinas alternas, verde-escuro e vernicosas, oblongo-lanceoladas e obtusas, gradualmente diminuindo de tamanho e com os segmentos aproximados, oblongo-lanceolados, os inferiores menores que os médios, às vezes lobados em forma de crescente, um pouco mais largos e decorrentes na base, dentado-mucronado-aristados, o primeiro lobo do bordo superior algumas vezes auriculado ou sub-bilobado; soros arredondados, pequeninos, dispostos em séries regulares ou irregulares, 1-2 sobre cada segmento, protegidos por indúsia perene. — Esta magnífica espécie cosmopolita das regiões temperadas e que o ilustre e sábio Sir William Hooker considerava o feto mais cosmopolita entre todos, é muito ornamental e conserva as suas folhas durante quase todo o ano, por isso acha-se em plena cultura na Europa, sobretudo para guarnecer rochedos e cascatas artificiais, assim como para macros em lugares frescos e sombreados. Na Carniola (Yugoslávia) é tão abundante que até ao início da Grande Guerra existia em Laybach uma indústria de certa importância e que consistia na colheita e exportação, cada ano, de muitos milhares destas plantas, as quais, devidamente humedecidas e bem acondicionadas em caixas de papelão, seguiam para diversas capitais, designadamente para Berlim, Constantinopla, Londres, Nova-York e Paris. — Na Europa cultivam também a sua variedade *Braunii*, ali indígena. — Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro, onde foi encontrado por Glaziou. — *Sin. estr.*: FELCE MASCHIA MINORE. dos italianos.

191. — *Polystichum adiantiforme* Smith (*Aspidium capense* Willd., *A. coriaceum* Sw., *A. discolor* L. e *F. Polypodium adiantiforme* Forst., *P. conaceum* Sw., *polystichum coriaceum* Schott, *Rumohra aspidundens* Raddi). — Rizoma comprido, trípode, achatado, tortuoso, denso-paleáceo e revestido de escamas imbricadas, castâneo-avermelhadas; frondes piucadas de 50-150 cm de comprimento. Estipes quase sempre menores que as lâminas. Viosos. Sulcados. Pádos. páceos na base, lâminas de 30-90 cm de comprimento e 25-75 cm de largura. Pinadas, pinas pecioladas, oblíquas, as basilares maiores, longo-acuminadas com cerca de 10 pares de pinas secundárias. Peçolada. Tnais bilares. longas acunadas. gradualmente menores e simples, segmentos elítico-lanceolados ovado-oblongos. agudos. cuneados na base. os maiores oblíquamente nervuras oblíquas, imersas, tecido foliar nu. conace. geralmente K. soros mm to ramies protegidos indúsia avermelhada *KpiUUi* sobre árvores e rãdf-iras xkles, cultivada na Eumju como ornanich. — Ceara atr ao Rio Orandr do Sul e M.nas Clna. dtvrrto todo o Hrasil. — ja-se <\*> Dicionunn vol I, j>ag 404

192. — *Polystichum remotum* Feë, (*A. remotum* Feë.) — Planta vivaz como todas as do género; frondes cespitosas, tri-pinadas, coriáceas, glabras, pecioladas; peciolo sulcado, escamoso na base, característico da espécie; raquis



pardacenta; pinas e pinulas longo-pecioladas; pinas primárias curvas, bi-pinadas, piramidais, agudas; pinas secundárias lanceoladas, pinati-pinatifidas; pinas terciárias oblongas, ovadas, crenadas, frutíferas em toda a superfície; esporotecas crassas e a vermelhadas; indúsia peltada, crassa, escura e persistente, bem fixada ao centro do soro. — Planta de 70 cm de altura, bastante ornamental e cultivada na Europa. — Rio de Janeiro. Parece que existe também na Colombia.

193. — *Pteris decurrens* Presl. (*Litobrochia decurrens* Presl), da familia das Polipodiáceas. — Rizoma lenhoso, estipes de 30-46 cm, fasciculados, inermes, amarelados, pilos no ápice; lâmina deltóide-oblonga, 30-90 cm de comprimento e 22-38 cm de largura. bipinatifidas; pinas 2-8 jugas, mais ou menos opostas. as inferiores quase

nn-dias) KUCO maiores. todas lanceolado-linares. 15-23 cm de comprimento. Sni de largura. pinulas lineares. Inteiras. 20-30 jugas, as estreitadas. nervuras imcr. is. soros protegidos por indúsia escurecida. Ama/cnav Rio de Janeiro. Mato Orosso. — Sin. estr.: CALA-IA TIFKHA. fji Cuba  
 Pt<rn.:<nu??i re?rlor??ic F<r {*Ctumnogravvna reniformis* M.). da familia Polipnchari-is Ki/oma rraso c rreto. densamente revestido de espinhas. nibran<»sas r fnni^muis rstijK-s drnso-fasciculados. de 2-5 cm. nus, Manoos. iU71chllv ;inunij vrr(l(orsniro. plabra nas duas páginas, margem externa. Wi-rmr tninra(, <m .-unracla. nrrvurns obscuras. dicotomo-furcadas, soros  
 Alt» Ama7onas.



sobre arvores. chegando a atingir 7 m de comprimento. - Amazonia, Bahia, Rio

196 **T<sup>5</sup>** *imrayanum* Kunze (*Davallia Imrayana* Hk.) - Rizoma com- n(pn)arias  
pride reptante. lenhew. flexuoso, revestido de escamas. pequenas lanceoladas. ca\*тана-; estipes segregados, de 10-25 cm, eretos glabros, tambem castaneos. scado na Set arredondados detras; lamina de 15-23 cm de comprimento e 7-11 cm de largura. oblongo-lanceolada. simplesmente pinada conacea glabra. verde na pagina superior e mais palda na inferior; pmas 4-8' de 5- cm de comprimento. alternas ou sub-opostas. lanceoladas, agudas. larito-inc curto-pecioladas: nadas nas margens. as superiores quase sesses e as inferiores 1-riados. - neivuras pinadas. imersas. furcadas; soros 30-40 em cada pina.

Guiana. 197. - *S. inaequalis* Mett. (*Davallia inaequalis* Kunze. *Microlepia Galeotti* Fr. - )  
na creto c forte com o apice revestido de escamas. grossas, lanceoladas latnu^Z, c^neo-cscuras; frondes cespitosas de 1-2 ''\*TM%Zf\*; ou mais. estipes vigorosc. castaneos e paleaceos para a base (paleas lamina, quase dcHoides. de 60-100 cm de comprimento e 40-90 cm 3-4 pinadas. raquis subcilindricas. cor de azeitona ate amarelada. glabia, alternas peciohulas. obliquas. as da bnse deltoides e inequilatc>v\* J J - ^ | - comprimento o 15-35 cm de largura na base acuminada . pmas suprnwc\* y:i dualmente menores e estreitas. em geral lanceolado-deltoides; ^ ^ ^ ^ ovado-oblongos. at. 2 cm de romprlnv nto. crenado-scrados ou <> b. >> u a ^ n. lobados. sesses ou o suporioi adnato-duuirente; soros proteg.dos poi mdusu estreitamente cuneada. - Amazonia e Mato Grosso.

W»« Pro.li. da fannlia das Esquizeaceas. - RiKima curto. donsq-p.lo^ est Pes de ,5-30 rn, quaCrangu.ares. ranaliruladr\* na P - ^ u ^ anB<l< \* < dos. p nOSOS. Uiminas d( i,,i6 cm de comprimento e 10-30 ctm ^ ! a f ura laci- nta, criaceas. g.abras «• luzidias. curviforme-oblongas. pomn J J ^ " ^ ^ . Jendada, no apieo; nervuras dic6tonw-llabeladas: ^ ^ ^ ^ S S L n t c tos. aspn,>- a.nvexos. canahculados o g.abros na pagma J. «<" mardados; es- fscamosos na cu,MMior. pelos nzomatosos cilindros. aifK u \* ofe y a (S. vabellum •wianghw 2-seriad,,v Tt-m as variedadesi-s amazomca e llabeUum

M. »• - A cs|<i(-tipo no Amazonas c i-m Santa Catai ma  
, 199. s- *suhtmuga* M. Mrtwa./flfcy. f > ' ' ^ n a men p'pUoso; frondes H\*K. ., da mi,ma familia. K.zoma horizon a p ^ J ^ ^ n c x u c - a . . co- <mp|<., «t,pitlMKls. ,,,,,,,,,, on-tas. de 10-15 cm lmaies. p. ce cu vado; la<pinias •!^"oas. u,abras. v.-rd.-aLtona. op,cas. as ^ ' ' ^ ^ ^ " . X Us [ortuosas. teni- \*» siKmnitos f.rt.is d.ptado-pinatissctas com ;^ d ^ ^ . casta neo-amarela f(>m,s. >>>> ri/,m IKMS .:hmincos. contraido-artuuUdos.

d(5s: «S]orann»,s 4,s,-n.,dos. Amazonas mairophylla Kit.), da  
200 *srh,z,ma macrophyllum*Pr^ . ^ ' TM\* B ^ RlwlJa com prquenas  
fannliia das pnlijKKluuos «««««» tmlas as si-gi>ni< 18:45 cm, eretos, glabros, ve-  
scamas subulad,-l,..ra...s. irrugiuuw. - ^ V ^ V ^ Mrtc-upenor: laminas corla-  
nivas, amar-lo-arm/<<ntack>s. canalunacs ni p. • i de n) n>plinu•nto. sim-

1. ^ • n t, pm;i(l;i... HHSI> 3-4 J ^ : 1 1 " ' 1 ; ^ 1 . ^ , L para a base em pe-  
lr,s 15-1B ,, ,, ,,mpRHn,n<< .. mar^ n\* AFl.S. ; ^ ^ margem das pinns.

o«ana <• Paia ,>ll,/,>. Aubl , *Lindsaya ya*uf-  
20, A. %|G|/|sirttH I)I(N <A\*a>lun,M<\*' TM Ju tidctio puil-naR us  
7W >ly t Rizoma replant. Fn h - o <<\*>'''• 1 cm, segregadas. ceto-

contraídos, pretos, lúzídios e glabros; lâmina coriácea, verde-escuro, sagitado-ovada, 7-13 cm de comprimento e 5-8 cm de largura, aguda no ápice, lobds basilares atingindo a terga ou quarta parte da fronde, deltóides ou sub-rômbeos, sinus estreito-arredondado ou triangular soros dispostos em linha continua na segunda margem, apenas interrupta no sinus. — Vegeta nas matas e catingas do Alto Amazonas.

202. — *Scolopendrium brasiliense* Kunze (*Antigramme brasiliensis* Moore, *A. sessile* Fée, *Asplenium brasiliense* Sw. *Phyllitis brasiliensis* Kuntze), da familia das Polipodiáceas. — Rizoma grosso e ereto, revestido no ápice de escamas lanceoladas, membranosas, castâneo-escuras; estipes denso-fasciculados, eretos, de 2-5 cm cinzentos, mais ou menos paleáceos, às vèzes nulos; lâmina glabra dos dois lados, verde-escuro, 22-38 cm de comprimento e 3-6 cm de largura, ou pouco mais, aguda no ápice e estreitando para a base, coriácea; costa distinta, angulosa no dorso; nervuras imersas, simples ou furcadas na base; soros dispostos aos pares, aproximados; indiisia estreita, glabra, membranosa. — Bahia até ao Rio Grande do Sul. — *Sin.*: CALAGUALA, no Rio Grande do Sul (como se acha explicado a pág. 404 do I vol. deste Dicionário).

203. — *Tectaria martinicensis* Copel. (*Aspidium macrophyllum* Sw., *A. martinicense* Spreng., *Bathmium macrophyllum* Link., *Cardiochlaena macrophylla* Fée, *Nephrodium macrophyllum* Baker, *Sagenia macrophylla* Moore), da familia das Polipodiáceas. — Rizoma decumbente e vigoroso, até 3 cm de espessura, revestido no ápice por escamas lanceoladas, rígidas castâneo-escuras; frondes numerosas, sub-eretas, fasciculadas, recurvadas, até 150 cm de comprimento; estipes quase tão compridos quanto as lâminas, vernicosos, castâneo-claros e sulcados; lâminas oblongo-acuminadas até ovado-oblongas, 30-75 cm de comprimento e 20-50 cm de largura, simplesmente pinadas; pinas geralmente 3-8 pares, oblíquas. o par inferior peciolado, profundamente \*i-lobado, a divisão próxima mais curta; as demais pinas são oblongo-acuminadas até lineares ou atenuado-caudatas, 1-6 cm de largura, freqüentemente contraídas acima de sua base sésil ou semi-adnata, margens onduladas ou grosseiramente sinuado-denteadas; pina terminal atenuada, profundamente incisada na base; aréolas proeminentes. variáveis, muitas com 1-2 nervuras simples ou furcadas; tecido foliar membranoso, glabro. raio pubescente; soros grandes, 2-seriados: indiisia reniforme-arredondada. persistente. — Espécie ornamental muito cultivada na Europa (Alemanha e Franqa). — Amazonas, Ceará, Mato Grosso.

204. — *Tectaria plantaginea* Maxon [*Aspidium plantagineum* Griseb., *Bathmium plantagineum* Fourn., *Dryomenis plantaginea* Smith, *Podopeltis plantaginea* Fée, *Polypodium plantagineum* Jacq.]. — Rizoma trepador. até 10 cm de comprimento e 7 mm de espessura, lenhoso e com páleas escuras; frondes ascendentes. disticas, 20-60 cm de comprimento, estipes geralmente muito mais curtos que as lâminas. frouxamente revestidos com escamas escuras; lâminas simples, de 12-50 cm de comprimento e 4-11 cm de largura. variáveis na forma, oblongas t<sup>1</sup> agudas ou sub-arredondadas nas duas extremidades até ob-lanceoladas ou clítico agudas e longo-decurrentes para a base, sendo o apice frequentemrnter rectuso e viviparo; margens onduladas até sinuadas; costa hgrirammU' oblíqua. escura. ^alicntr. com 6-8 aréolas maiores e numerosas outras menores. tocido foliar muito PSCUIO. opaco p glabro; soros grandes dispostos em dua? series brm sppardadas; indiisia c-aduca. — Alto Amazonas.

205 - *T. tnjoliata* Cav. [*Aspidium Hurmcrn* Presl., *A. psammisorutn* C Christ, *A. Purda?i* Jenman. *A. tnfoliatum* Sw, *Scphrodium Shvmmjiac* Jrnman. *Pnlypodmm tnfoliatum* L, *T. Plumicm* Coppli. - - Ri/oma dtvumbpnte c Vlgtrfivisr?, até 3 cm de espessura. com o âpi<sub>T</sub> revestido de escamis lam'eolndns.



rativo. A orla verde e vermelha das folhas enquanto jovens e as punctuações pulverulentas de cor branca que a tornam bellissima, fazem com que seja cultivada desde há longo tempo na Europa e nos Estados Unidos, onde geralmente a consideram indispensável ao embelezamento das estufas. — Comum ao continente americano, desde o México até ao sul do Brasil, encontra-se também nas Antilhas e na Africa tropical. — *Sin.*: AVENCA BRANCA. — *5m. estr.*: CAPILIAIHE, na Martinica; HELECHITO BLANCO, em Cuba; SILVER FERN, nos Estados Unidos; S. LEAF, nas Antilhas Inglesas. — Já descrevemos este feto (Dicionário, vol. I, pag. 206), apenas em quatro linhas; a sua real importância parece-nos justificar esta nova publicação e o desenvolvimento que lhe damos.

**FETO CIP6** — *Neurogramme scandens* Fée (*Gymnogramme scandens* ^e), da mesma familia. — Planta de frondes bipinadas, as superiores pinadas, sericeas, flexuoso-ascendentes; estipes e rãquis flexuosos, canaliculados, vermelhos; pinas primárias pecioladas, 10-11 cm de comprimento, denteadas no ápice, obtusissimas; pinas secundárias cordiformes na base, de 21-23 mm de largura, crenado-denteadas. — É uma magnífica espécie, a qual, apesar de seu reduzido porte, até 75 cm ou pouco mais, precisa do apoio das plantas vizinhas para manter-se ereta, justificando assim o nome vulgar. — Rio de Janeiro e Minas Gerais.

**FETO GRANDE** — Por este nome, simplesmente alusivo ao porte, distinguem-se, entre outras, as seguintes espécies da mesma familia:

1. — *Dennstaedtia cicutaria* Moore (*Dicksonia cicutaria* Sw., *D. rubigiiflora* Jenman). — Estipe de 1 m de altura e 1 cm de espessura, castanho-amarelado e sem brilho, glabro ou com minúscula pubescência e numerosas radículas filiformes; lâminas deltóides, acuminadas, de 10-150 mm de comprimento e 120-200 mm de largura, essencialmente 4-pinadas e outras vezes pinatouicisadas, sendo pequenas as últimas divisões; pina basilar oposta, ovado-oblonga, de 60-100 mm de comprimento e 30-50 mm de largura, curto-peciolada, acuminada, estreitando para a base; pinas secundárias alternas, curto-pecioladas, linear-oblongas, abrupto-longo-acuminadas, as maiores de 15-30 cm de comprimento e 4-9 cm de largura; pinulas fechadas, horizontais, oblongas, e até acuminadas, quase sésseis, as superiores pinadas na base, as demais subpinatissectas; segmentos oblongos de 3-7 mm de comprimento e 1-3 mm de largura, cuneiformes na base, obliqua e fortemente incisados, sendo que frequentemente os dentes são bifidos; rãquis e costas hirsuto-amareladas; nervuras muito obliquas, bastante 1-furcadas, transliçadas, imersas na pagina superior e salientes na inferior; tecido fóveolar membranoso, verde-escuro, glabro, brilhante na pagina inferior; soros insignificantes, numerosos, geralmente solitários. — Tem diversas variedades (*cornuta*, *crota*, *remota* e *tenera*). — Rio de Janeiro, Mato Grosso; encontra-se igualmente desde a Venezuela até ao Panamá e bem assim nas ilhas de Cuba e da Jamaica.

2. — *Dennstaedtia ordinata* Moore (*Dicksonia ordinata* Klf.). — Estipe de 1 m de altura, ou menos frequentemente frágil, castanho, glabro ou com pubescência curia e decidua; lâminas deltóides, acuminadas, de 100-150 mm de comprimento e idêntica largura, tripinadas, sendo as rãquis primária e secundárias semelhantes ao estipe; pinas opostas, sub-sésseis, muitas linear-oblongas, as basilares um pouco arredondadas, de 50-75 mm de comprimento e 20-25 mm de largura, longo-acuminadas; pinas secundárias esparsas, geralmente «guaa, sésseis, linear-oblongas, acuminadas, atenuado-caudatas, de 10-14 mm de comprimento e 25-40 mm de largura; pinulas esparsas, geralmente fe-

chadas, oblongo-trapeziformes, obtuso-arredondadas ou truncadas no ápice de 5-9 mm, auriculado-truncadas acima da base, cuneadas em baixo lateralmente adnatas e obscuramente decurrentes, denteado-incisadas ou duplo-pinatífidas, denteado-crenadas no ápice; lobos ou segmentos 3-5 pares, esparso-obliquos, o inferior maior, oblongo-arredondado quando estéril, os demais encurtando gradualmente, em geral falcado-truncados, mais ou menos oblongos, denteado-emarginados no ápice; râquis terciária e costa média pulverulentas e crispadas; nervuras ramificadas, salientes na página superior; tecido foliar verde-escuro, as vezes azulado, glabro na página superior e ligeiramente pubescente-glanduloso na inferior; soros globosos de 1 mm ou menos, quase verticais. — Vegeta de preferência na mata virgem; nos campos, porém, a sua cor torna-se verde-claro e os lóbulos pendem de modo que o foliolo forma dois planos obliquos, do feitio de telhado, is vêzes tão inclinados que chegam a ser verticais (Lindman). — Rio Grande do Sul.

3. — *Dicksonia coniiifolia* Hook. (*D. Martiana* Kl), da familia das Polipodiaceas. — Rizoma herbáceo e ereto; estipes fasciculados, eretos, 30-46 cm castaneos, vernicosos, nus, porém na parte inferior revestidos de densas escamas lanosas, capilares, ferrugineas, de 25 mm ou mais; lâmina sub-deltóide, 4-5-pinada, glabra, até 122 cm de comprimento e 92 cm de largura; riquis flexuosa, nua, sulcada; pinas inferiores grandes, deltóide-lanceoladas, 30-46 cm de comprimento e 20-30 cm de largura, longamente pecioladas; pinulas contiguas, as inferiores maiores, 10-13 cm de comprimento e 5-8 cm de largura, segmentos peciolados, até 5 cm de comprimento; lacínias frouxas, profundamente pinatífidas ou sub-pinadas na parte inferior, lanceoladas, cuneadas na base; soros 6-8 em cada lacínia inferior. — Vegeta até 2.200 m de altitude (Itatiaia). — R\* de Janeiro.

4. — *Dryopteris serrata* Christ. (*Meniscium serratum* Cav., *Nephrodium serrata* Keys., *Phegopteris serrata* Metten.), da familia das Polipodiaceas. — R\* zoma curto e trepador, até 2 cm de espessura; frondes compactas, disticas, eretas, até 2 m de comprimento; estipes, vigorosos, amarelados ou cor de palha, arqueados e escuros na base, sulcados, glabrescentes; lâminas oblongo-arredondadas ou lanceoladas, deltóides, de 50-90 cm de comprimento e 20-45 cm de largura, simplesmente pinadas, râquis forte, amarelada e glabra; pinas obliquas, distanciadas, a maior parte curto-pecioladas, as superiores gradualmente menores, lanceoladas ou lineares, irregularmente cuneadas na base, de 10-25 cm de comprimento e 10-35 mm de largura, serradas; nervuras obliquas e salientes; aréolas 7-18 pares, fortemente inequiláteras; soros arqueado-lineares, em geral confluentes; tecido foliar rígido, escuro ou verde-amarelado, glabro. — Guiana, Para e Mato Orosso, de preferência nos campos úmidos ou pantanosos. — Estende-se até k Bolívia, ao México e às Antilhas.

**FETO MACHO DE MINAS** — *Polypodium percussum* Cav. (*Drynaria percussa* Fée, *Phlebodium percussum* J. Smith., *Pleopeltis percussa* Presl., *Polypodium cuspidatum* Presl., *P. avenium* Desv.), da mesma familia. — Rizoma comprido, reptante, lenhoso, enquanto jovem revestido densamente de p&bulado-lanceolados, ferrugineos e sedosos; estipes de 4-10 cm. eretos, amare acinzentados, mais ou menos furfuráceos; frondes simples, inteiras, coriáceas, gidas; lâmina de 15-23 cm de comprimento, glabra na página superior e sa na inferior; escamas muito pequenas, peltadas. ovado-lanceoladas, ferrugineas no centro e escariosas nas margens; nervuras imersas; cinzenta; soros arredondados. 1-seriados, denso-pulverulentos. — EpiHta troncos de árvores e sobre madeiras velhas em drenagem na matas

**FIGUEIRA** — Sob este nome poderíamos aqui descrever todas as espécies brasileiras de *Ficus*, da família das Moráceas, excetuadas apenas as que o povo designa especialmente como GAMELEIRAS; limitar-nos-emos, entretanto, às abaixo referidas e que são realmente as que o povo distingue melhor ou mais aproveitada. A fim de evitar repetições, explicaremos que todas estas espécies são lactescentes, têm folhas alternas e as flores são invisíveis, encerradas em receptáculo carnoso e ôco (figo), maior ou menor consoante a espécie, formando uma cavidade fechada, apenas comunicando com o exterior por um pequeníssimo dho ou umbigo bracteolado e escamoso; as flores masculinas estão na parte superior e as femininas na parte inferior, sendo que estas últimas tornam-se aquênios e desenvolvem-se no receptáculo, sem que por isso este aumente suas dimensões.

1. — *Ficus brasiliensis* Cels. (*F. Princeps* Kunth e Bouché, *Urostigma Princeps* Miq.). — Arvore muito grande, com os ramos novos trigono-obtusos e escamoso-furfuráceos; folhas pecioladas (pecíolos de 12-15 cm), compridas, obovadooblongas ou lanceoladas, curtoacuminadas e obtusas no ápice, cuneadas para a base, inteiras, coriáceo-herbáceas, 3-7-nervadas, glabras na página superior e hirto-setáceas na inferior, assim como as estipulas, que são lanceoladas; receptáculo não descrito. — Cultivada na Europa e ali muito aproveitada, enquanto jovem, para decorar o interior das habitagões.

2. — *F. callophylla* Loefg. e Eve. — Arvore grande; fdlhas oblongas, agudas, até 10 cm de comprimento e 6 cm. de largura, coriáceas, glabras. receptáculo pequeno. — S. Paulo. — É curioso que os naturalistas Loefgren e Everett tenham assim denominado uma nova espécie, quando tal nome pertence, há mais de um século, a outra espécie de Java, descrita pelo famoso botânico holandês Blume.

3. — *Ficus calyptroceras* Miq. (*Urostigma calyptroceras* Miq.). — Arvore grande; ramos tomentosos somente enquanto jovens, depois glabros; estipulas ovado-acuminadas, pubescentes. de 3-4cm; folhas pecioladas (pecíolos de 7-8 cm, tomentosos), ovado-arredondadas, cordiformes na base, até 17 cm de comprimento e 13 cm de largura. 3-nervadas, salientc-nervadas. coriáceas. pubescentes e mais escuras na página inferior; receptaculo axilar, sessil; ovirio obovoide. — Piauí e Minas Gerais.

4. — *Ficus Luschnathiana* Miq. (*Urostigma Calyptroceras* Miq. *U. Luschnathianum* Miq.). — Arvore regular ou grande, desenvolvendo-se muitas vezes no começo, como epífita, germinando nos detritos orgânicos dos buracos ou das axilas dos ramos de outras árvores, ou mesmo no tronco do samambaia-a?u. donde então deita geralmente uma raiz principal adventícia que desce e se aprofunda no solo, transformando a parte epigica em tronco; ramos. fdlhas e receptáculos florais glabros; folhas alternas. com limbo oblongo ou oval-oblongo, coriáceo, ápice e base obtusos (esta truncada ou ligeiramente cordiforme). »<sup>c</sup> ventral de cor verde-escura, brilhante e face dorsal verde-claro, f6sca. 8-13 cm de comprimento e 4-6,5 de largura. com peciolo longo. estipulas caducas; flores pi<sup>o</sup>queninas, unissexuais. dispostas em receptaculos sessels, urceolados. mais ou menos esfencos, ks vezes depnmidos. No ápice dd&ses pseudofrutos (vulgarmente chamados figas) em desenvolvimento. tanto nrsta como em outras especies do genera, existe uma pequena abertura. Keralmento Imperceptl«<sup>a</sup> olho nu. por onde penetra uma pcqurnlna vespa, que vivo cm stmblosc corn\* figueira. para desovar e ao mesnin tempo realizar a fecunda^ao das flores I\* mimnas. Nos figos das ea|xriM bramleiraji encontram-w tambem. feq<sup>ben</sup>temente, pequenu formigas e outrcs m^tos que talvez desempenhem papel idêntico ao das pcquemnas vespas. — Hio de Janeiro e S Paulo - \*m.: Fi-  
 WUKIRK, VKHMFLHA.











6 outra broca. — Como vegetais nocivos, cumpre-nos assinalar a *Phyllosticta sycophilla* Thum. e o *Uredo fid Cast*, este chamado "ferrugem da figueira"; ambos comuns em S. Paulo, sendo que o último é também encontrado no Pará. — O cultivo do figo no Brasil traz de notável o fato de assinalar, simultaneamente com o das uvas de mesa, a introdução de um novo ramo particular de lavoura para fins comerciais, acompanhada de problemas imediatos, como o do seu acondicionamento e transports. Até o primeiro decênio deste século, embora perfeitamente aclimadas excelentes variedades de figueiras oriundas, principalmente, da Espanha, de Portugal, da Siria ou do norte da Africa, o plantio era disperso, nas chácaras urbanas e nos quintais das fazendas, em quantidade insignificante. Por essa época, a Sociedade Nacional de Agricultura fundou, no subúrbio da Penha, Distrito Federal, um horto, em que foram plantados cerca de 4.000 pés, esperando que o exemplo servisse de incentivo e guia, para os agricultores vizinhos abastecerem o mercado da capital. O clima quente da Baixada e a invasão pela broca frustraram o bem inspirado tentame que, no entanto, teve o mérito de despertar interesse em regiões de melhor ecologia. Logo a seguir, foram feitas plantações consideráveis em diversas chácaras de POÇOS de Caldas, inclusive nos picos fonolíticos dessa estância hidrotermal, com aproveitamento do lixo domiciliar para fertilizante, dando excelentes produtos que satisfazem apenas ao consumo local e à bem iniciada indústria de doces cristalizados ou em compota. O importante centro agrícola de Campinas, no Estado de São Paulo, sob a orientação do Instituto Agrônomo, veio dar vida a mais este fator econômico, associando-o ao do cultivo das uvas em duas das cinco regiões do Estado de São Paulo, onde este é feito em grande escala, uma servida pela E. F. Paulista, compreendendo aquele município, o de Itatiba e o de Jundiaí, outra ao longo da E. F. Central, entre a capital do Estado e Mogi das Cruzes. A primeira, a mais importante porque, além da maior área plantada, com 53%; do total do Estado, segundo a estatística da Secretaria da Agricultura para 1939-40, é a grande produtora de figos *in natura* para os mercados do Rio de Janeiro, São Paulo e interior e também para industrialização na forma de doces cristalizados ou em calda, destacando-se, dentre todos os distritos, o de Valinhos, pela quantidade e pela qualidade que é já tradicional na preferência dos consumidores. O estabelecimento das culturas de figo e uva nessa antiga zona cafeeira trouxe um tipo de exploração que é a chave simples e automática para a solução do mais discutido dos problemas agrícolas e sociais brasileiros: o pleno desenvolvimento da pequena propriedade rural, com a área de 3-5 alqueiros, de tipo comercial quanto ao principal produto, mas, policultor, quanto à reserva do área para o plantio de feijão, arroz, milho e outros, além de misto, pela estabulação de animais necessários à lavoura ou aos pequenos transposes e, principalmente, a produção de adubo orgânico. Resulta que os produtores têm adquirido uma técnica superior à média dos outros sítios, em método de cultivo especializado, emprego de medidas fitossanitárias e outras desconhecidas nas lavouras mais comuns; melhor nível de instrução da população rural, graças a maior densidade demográfica e à localização dos sítios à margem das estradas, o que facilita maior afluência às escolas; mais contacto entre sítios, devido à proximidade dos sítios e à necessidade de se encontrarem, diariamente, nas estações de embarque em época de safra; contínuas relações entre os sítios e os produtores das grandes praças rompradoras, com as quais aqueles adquirem melhor conhecimento do comércio de produtos agrícolas. Uma das particularidades do figo é que, inadum, enserva-se pouco tempo em qualquer estado para consumo, pelo que a embalagem, o despacho tem de ser feitos muito pouco tempo após a colheita e ao amanhã. Cliogadn aos rontms atacadistas

e retalhistas, ou é vendido dentro de dcis dias, ou fica "passado" nas bancas, concorrendo, desvantajosamente, com as partidas mais frescas, que chegam dik-riamente; muito delicado, não suporta manipulagões, pelo que passa pelo ataca-dista e pelo retalhista, atê ao consumidor, com a mesma classificagão e embla-gem feitas pelo produtor; o amadurccimento apressa-se com as chuvas, aumen-tando os embarques nas semanas chuvosas, quando os produtores não gostam de colhêr a fruta "chuvada" que os negociantes depreciam, por ser menos resistente e azedar com facilidade. A embalagem faz-se, por unidade de venda, em "gavetas" revestidas, interiormente, de papel manilha, com capacidade para niimero variá-vel de figos, conforme o tamanho dêstes, sendo mais comuns as de 3,4 ou 5 filei-ras por 7,8,9 ou 10 carreiras, três das quais compõem a carga de um "engradado" de 44 x 24 x 25 cm, com o pêsso bruto de 8 quilos cada uma. As gavetas e engra-dados são construidos com ripas flexiveis, de madeira branca, em geral pinho do Paraná, o que tern animado o estabelecimento de oficinas fornecedoras junto das plantagões. — Deve-se à E. F. Paulista o inestimável auxilio aos fruticultores, com a adogão do primeiro vagão refrigerado para o longo percurso, sujeito a baldeagão. A venda do figo é feita pelos produtores aos atacadistas, pelo sistema de consignagão, ou de prego prefixado, correndo os riscos e perdas por conta da-queles no primeiro caso, e dêstes no segundo. O atacadista negocia, em geral, a dinheiro, mas. também a crédito, com as seguintes classes de compradores: fru-tarias, hotéis, restaurantes, quartéis, internatos, navios e retalhistas, que podem ser quitandas, feirantes e ambulantes. Como se ve, o figo concorreu para abrir o caminho à fruticultura comercial e para a circulagao das frutas nacionais de me-lindroso transporte, como sejam o abacate e outras. — *Sizi.*: FIGUEIRA DA EURO-PA. ~ *Sin. estr.*: ANJIR. em Bombaim; BREVO. HIGUERA, na Colombia; CAPRIFICUS, dos antigos latinos; CARMA, dos arabes; EDIBLE FIG, dos anglo-americanos; ERI-NEOS, dos antigos gregos; FEIGENBAUM, dos alemacs; FIGUIER, dos franceses; HIGUERA. dos espanhóis; IMOCHIN, na Rumania; TEENAH, dos antigos hebreus; TEMDIT, dos Berberes; TIN, no Alto Egito e na Nubia; UDUMWARA, em sanscrito (?); UNJIR, dos antigos persas. — Assinalaremos aqui, por simples curiosidade, que o nome BAFUREIRA OU BAFUREIRA e dado em Angola à MAMONEIRA (*Ricinus communis* L.).

**FIGUEIRA DA BARBARIA** — *Opuntia ficus-indica* Mill. (*Cactus ficus-indica* L., *C. Opuntia* Ouss., *O. ficus-barbarica* Berger, *O. vulgaris* Ten.), da fa-m<sup>l</sup>lia das Cactáceas. — Arbusto perenc, ereto, atingindo 5-6 m de altura, ramoso, composto do articulos ou scgmentos carnosos, superpostos uns aos outros, espa-tulados, comprimidos, achatados, ovado-oblongos, atê 60 cm de comprimento, 30 cm de largura e 3 cm de espessura, obtusos nas duas extremidades. de cõr verde-claro e atravessados por um eixo lenhoso muito distinto, armados de espinhos de 2 cm de comprimento. amarelo-brancaccntos. fasciculados, vigorosos, porê m cõm a idade aglomeram-se. comprimem-se mais ainda e tornam-se cilindricos, Quaso continuos e completamente lenhosos. perdendc também os espinhos; folhas indivisas, subuladas. avermelhadas. apenas de 3 mm ou ainda menores, caducas, mui froqiientemente nulas; flores sêsseis. hermafroditas. solitárias, laterais ou ^rrninais, de 7-10 cm de diametro e cõr amarelo-claro ou amarelo-laranja; ová-ri<sup>o</sup> de 5 cm, infero. 1-locular; fruto baga obovoíde. vermelha, sanguinea. amarelo-esverdeada. ou brancacrnta (conforme a variedadei. dp 5-9 cm de comprimento, e spinescente, deprimulo. umbilicada no apice e contendo numerosas sementes Col<sup>o</sup>primidas. — Esta planta. indiscutivelmente americana. mas da qual não há Cert<sup>e</sup>2<sup>a</sup> do *habitat* primitive), ja desde longo tempo deveria ser cultivada no Mé-xi<sup>c</sup>o. quando ehégaram ah os conquistadores. pois êstes encontraram diversas



posigão dos mais finos doces, assim como na fabricação do "miel de tuna" (mel de tuna), da "mantequilla de tuna" (manteiga da tuna) e do "queso de tuna" (queijo de tuna). Além de saboroso e digestivo, é reconhecido diurético e anti-escorbúico, útil contra as febres gástricas biliosas, precipitando em vermelho o pigmento que sai na urina; pisado, enquanto verde, aplicam-no tópicamente contra as úlceras de mau caráter. — A indústria obtém ainda destes frutos certas vantagens: em Marrocos, servem para o preparo de uma bebida alcoólica; na Itália, verificou-se a possibilidade de extrair-se óleo combustível; no Novo México reconheceu-se que encerram cerca de 10% de açúcar direta e completamente fermentescível em álcool; outros estudos, decerto mais aprofundados (Prof. Pentanelli), concluíram pelo reconhecimento da conveniência de proceder-se a fermentação do fruto inteiro, isto é, não privado da epiderme, pois nesta existe uma porção ainda maior de açúcar em combinação glucosídica com o cromógeno da substância corante vermelha, dissociável durante a fermentação. Pelo método do bisulfito, 100 quilos de frutos dão pelo menos 9 litros de álcool anidrico; e, na mesma proporção, 900 quilos de resíduo seco da expressão, que é útil como combustível, contêm 64 quilos de óleo, 5 quilos de anidrido fosfórico e 97 quilos de potassa e soda. Ainda o resíduo seco é aproveitável como adubo ou como forragem para o gado, devido ao seu elevado teor em substâncias azotadas, etc. Enfim, os frutos descascados, contêm, segundo De Rosa, 54.98% de polpa, ou seja 41.02% de água e 13.96% de matéria seca, repartindo-se esta em 7.16% de substâncias extrativas e 6.80% de sementes, as quais (da variedade branca-centa) encerram 7.68% de água, 2.96% de cinzas e 10.89% de óleo amarelo-esverdeado, inodoro e um pouco viscoso, podendo ter emprego industrial como semi-secativo, visto as constantes determinadas (Lomaritz). — Outra parte importante desta planta é representada pelos artículos ("dofa", dos árabes), os quais, não obstante os espinhos abundantes na forma típica e em certas variedades, são muito procurados e bom aceitos por todos os animais, como forragem aquosa e refrigerante, de alto valor em todas as regiões que, como o Nordeste brasileiro, estão sujeitas a secas periódicas que dessecam os cursos de água e calcium as demais plantas forrageiras. A rapidez e a vitalidade desta espécie, vegetando exuberantemente em terras de inferior qualidade e em zonas áridas, tornam-na praticamente rendosa a instalação da indústria pastoril e pecuária onde ela não prospera possível pelo menos era muito aventureira; a composição química dos artículos, que, em média, pesam 900 R (não são raros os que pesam até 3 quilos), é a seguinte: «Fundo Frrro: 91.02%, de água. 2.59% de glucosídico e Romas. 2.00%, de proteínas. 1.29% de proteínas. 0.85%, de sais solúveis, 0.54% de albuminoides. 0.19%, de resinas e 0.13%, de substâncias graxas. Outras análises feitas na Índia, demonstraram grande variabilidade nas porcentagens da composição química, conforme a espécie; é assim que Horn encontrou, em plena estação chuvosa e na estação seca, respectivamente 79.32 e 93.65% de água, 0.78 e 0.22%, de proteínas, 0.68 e 0.31% de albuminoides, 11.61 e 4.37% de hidratos de carbono e 0.85% de celulose e 5.13 P 160%, de cinzas. As «veras» variedades apresentam-se com mais ou menos espinhos, o que, em absoluto, não impede seu aproveitamento por todos os animais, inclusive as aves domésticas, tanto mais que é fácil removê-los a mão ou chamuscando-os; entretanto, para plantações sistêmicas, os criadores preferem as variedades sem espinhos (*Fuswauhs* e *Santa Rosa*\*, híbridos obtidos nos Estados Unidos por H. H. Hurbsink e outros com *Cactus Burbank* e *Opuntia*).

As variedades *mante* e *mnda* nu dew. cujas análises efetuadas pelo Instituto de Campinas, revelaram a seguinte composição, respec-

ctivamente: 93.17 e 89.79'; de água, 0.47 e 0.78'; de matéria albuminóide, 0.33 e 0.52 \ de matéria azotada não albuminóide, 0.19 e 0.22 ' de matéria graxa, 3.35 e 5.39 'r de matéria extrativa não azotada, 1.31 e 1.47 ^\ de matéria fibrosa e 1.18 e 1.83 ' ; de matéria mineral. O ilustre prof. N. Athanassof, baseado nas análises supra, fez o seguinte cálculo, também respectivamente para as duas variedades: 6.38 e 10.21'\* de matéria seca, 0.60 e 0.97'; de proteína digestível e 6.62 e 9.10'; de valor nutritivo, expresso em amido, sendo a pobreza em celulose contrabalangada pela riqueza em sais minerais. Trata-se. em todo e qualquer caso, seja qual for a variedade. de uma forragem de sustentação, isto é, que, mesmo não sendo reforçada por outro alimento, pode temporariamente evitar aos animais a morte por inanigão. temporariamente, repetimos, porquanto a afirmativa constante de que até grandes animais podem viver seis meses com esta exclusiva alimentação e sem beberem uma gota de água de outra procedência. merece ser tomada em relativa consideração. para evitar prejuizos quaisquer às pessoas que acreditam facilmente no otimismo de alguns autores assim como nas exageradas virtudes dos cladódios ou artículos que, a um só tempo, seriam ainda ótimos para o fabrico de papel ou para legume de mesa, cozidos ou fritos, à guisa de beringela (vol. I, pag. 299). Além de forrageiros, os artículos, naturalmente mucilaginosos, quando maduros e esmagados são também maturativos, desde que applicados topicamente em cataplasmas; incisados, exsudam uma goma insolúvel na água e quo, adicionada as caldas cupricas anticriptogâmicas, torna estas mais adherentes e mais eficientes, tendo para tal fim largo emprego. na Africa do Norte. É decerto por isto que o suco mucilaginoso dos artículos tem sido preconizado como fixador do cal na pintura, sendo que ainda se torna brilhante. — Ninguém ignora que a COCHONILHA VERDEIRA (*Coccus Cacti* L.) desenvolve-se melhor ou principalmente sobre os artículos de outra especie da familia. a *Sypalea cochinchinensis* Salm-Dyck (*Cactus cochinchinensis* L., *Opuntia cochinchinensis* Mill.); entretanto. a cultura desse hemiptero no arquipelago das Canárias, que foi a mais importante do mundo. mais importante mesmo que todas as outras culturas reunidas. era feita sobre os artículos de *O. ficus-indica* L., aliás prejudicando bastante a fructificação. Não devemos esquecer que esta cultura ou (Tiação. sobre a mesma planta de que tratamos aqui. também foi feita no Rio de Janeiro, fato constatado pelo viajante ingles John Barrow, diplomata e presidente da Sociedade de Oopografia de Londres. que em 1792. viu no Passado) Publico os seguintes quadros então extractados. representando outros tantos aspectos característicos da vida agricola do Brasil. um dos quais era exactamente o da cultura desta Caetacca e da manipulação da cochonilha Essa industria foi amulada com a descoberta da fucsina e das anilinas. As flores sixas adstnentes. mucilaginosas e antidiarrheicas constituemdo artigo de exportação pela alfândega de Trixixi ("lioretim do Misticismo das Colonias". de Italia. 1913). mas ignoramos qual o fim que tem a utilidade como os ovarios vão viviparos. fructificando-se uma flor. produz-se a P-produção da planta. É esperie muito polimorfa e da qual existem innumeráveis formas distintas e bastantes variedades. típicas utilizadas para a medicina (para os terrnos htorâneos, txrelente para os rrr.-is vivas. é viv em xnieo tempo tornam M\* impciv-travris. e para isso ernprada em toda a parte Na Abitain na ate t-rn redor das aldeias. para dar-nos as dcos assilto das tcr. K tjmhrm uma das mrlmres plantas para a a-nas mi divisas de pnprW p)K|ie r iri'-iimbiiNtivel. gramas a eli-vacla (iii)antidadi- de agua i «|Ufi IMI|tifi| rtr- impt-de a pmpa^a^ar) dos Indios nas fl. ipstas p »r »»tro lado. a siia dinaii. i \ita!idade. ja por nos n-frrida l-ima. t. rn nl)ii^ad«a rmis;dera-K» ii««iva «. «ri -riMvadr .ii.i d«^Mun;to sis'iriMtira. !•••••!H%IU!O se para tal fim



**FICUS FICA DO NATII**  
*Ficus religiosa* (L.) T. & G.

triclóreto de arsênico. Na Quenslandia, onde este processo foi empregado, reconheceu-se afinal que as cinzas da planta fornecem 15% de potassa, e havia esperanças de que a simples exploração dos terrenos completamente infestados pela FIGUEIRA DA BARBÁRIA tornasse aquele país um importante exportador de potassa. Finalmente, é incontestável que, como adubo verde, enriquece o solo de bastante potassa e de matéria orgânica. — 5m.: FIGUEIRA DA INDIA, F. DO INFERNO. — Sin. *estr.*: BARBARY FIG, dos ingleses; CAY-LUOI-ROUNG, na Cochinchina; CHUMBERA, HIGO CHUMBO e NOPAL, na Colômbia; CHUMBERA BRAVA, dos espano-americanos; Fico D'INDIA e FIGO D'INDIA, dos italianos; FIGUEIRA DO INFERNO e TABAIBO, na Africa Portuguesa; F. MOURA, em Cabo Verde; FIGUIER DE BARBARIE, \*D'ESPAGNE e F. D'INDE dos franceses; FUNERA, no arquipélago das Canárias; HENDI, dos Arabes; INDIAN FIG, dos norte-americanos; KHARMOUSS-IN-AHARA (figo dos cristãos ou figo dos infiéis), dos irabes; NOCHTLI, NOPAL DE CASTILLA e TUNA BE CASTILLA, no Mexico; CHUMBERA, HIGUERA CHUMBA, H. DE LAS INDIAS, H. DE PALA, H. DE TUNA e TUNAL, dos espanhóis.

FIGUEIRA DA INDIA — *Ficus Roxburghii* Wall., da familia das Moráceas. — Arvore regular, de casca cinzenta e verrucosa e ramificação formando copa arredondada; ramos fistulosos, enquanto jovens; folhas alternas, pecioladas (peciolos de 25 cm) largo-ovadas ou arredondadas. agudas ou mucronadas, profundamente cordiformes e fortemente 5-7-nervadas na base, e 12-38 cm de comprimento e 10-30 cm de largura, coriáceas, inteiras ou denteadas e com 3-6 pares de nervuras laterals reunidas por um reticulado de veias transversals róseo-violeteas na pagina inferior, que é levemente acinzentado-pubescente, enquanto que a pagina superior é verde-escura e glabra ou glabrescente, menos enquanto jovens, quando todas são um pouco pubescentes; estipulas de 12-25 mm, ovado lanceoladas e pubescentes; recepticulos ou figos turbinados, deprimidos, de 5 cm de comprimento e 7-8 cm de diâmetro, curto-pedunculados, longitudinalmente costados, cor de laranja, lavados de roxo quando maduros, dispostos 6-20 em racimos foliosos sobre os ramos velhos. sobre o tronco e sobre a parte exposta das raizes. — Fornece madeira cinzento-avermelhada, de dureza regular e com os raios medulares bem pronunciados. própria talvez para papel, como todas as quase todas as espécies do género; o fruto é comestível, embora de pouco valor, sendo que, somente para aproveitá-lo, faz-se a cultura desta arvore em varias regiões da India e da Indochina. - Originária da India e da Birmânia, deve ter sido introduzida no Brasil ainda na época colonial; encontra-se comumente no lado da antiga arborização das nossas ruas e parques. De boa sombra e gragas ao Umanho a forma de suas folhas, é igualmente muito ornamental. Sin.: PICUEIRA BRAVA, F. DE JARDIM. - Sin. *cstr.*: KASREKAN, no Nepal; TIRMAL em outros pontos da India.

FIGUEIRA DA POLINÉSIA — *Ficus Parcellii* Veitch (f. *Pearcei* Hort), da familia — Arvore regular de folhas alternas, oblongo-ovadas, acuminadas na base, de 20-30 cm de comprimento, serrado-denteadas, variegadas, formando um mosaico de pedais irregulares e angulosos? verde-claro, verde-escuro e branco-creme, tomentosas na pagina inferior; fruto sicone ou figo curto-pedunculado, carnoso, globoso ou piriforme. grande. vermelho, pubescente, escamoso-bracteado na base. — Especialmente ornamental do mais belo efeito, pela sua bela folhagem destacando-se entre o verde das demais plantas que estejam próximas; o fruto, que não é comestível, atinge o diâmetro de 20 mm e a sua forma. — Contra o uso comum a do caule e das ramos, aumenta o valor da planta como ornamental, pois, os ramos durante a frutificação. - Originária da Polinésia, in-



porventura venenosas. — Pará, Piauí, Ceará. — *Sin.*: F. BRAVA, GUAWIMBA PRETA, QUAXINDUBA PRETA. — *Sin. estr.*: AMATE e HIGUERO, em Honduras; HIGUERON BLANCO, na Colômbia; HIGUEROTE, na Venezuela; MACAHUITE, no México.

2. — *Ficus vermifuga* Miq. (*Pharmaeosycea vermifuga* Miq.). — Arvore grande e de longos ramos formando large, copa; estipulas lanceoladas; fdlhas curto-peciolas (peciolos canaliculados superiormente), elíticas, agudas no ápice e arredondadas na base, 7-14 cm de comprimento e 5-8 cm de largura, onduladas e crespas nas margens, verdeescuro e vernicosas na pagina superior, mais pãlidas na inferior e com 10-15 nervuras anastomosadas; receptaculos ou figos. pedunculados. axilares. solitãrios ou geminados, verdes, pequenos e lisos. com invólucro tripartido na base. — Fornece madeira branca e mole, fácil de trabalhar, aproveitada para cochos, gamelas, colheres e numerosos utensilios domêsticos, sendo decerto própria para pasta de papel, porquanto a porcentagem das fibras do lenho das figueiras indigenas, entre elas esta, computa-se em 60';. sendo que a análise do Museu Nacional eleva essa porcentagem a 66,58': para a FIGUEIRA DO CAMPO (?). O latex que exsuda e idêntico ao da espécie anteriormente descrita e tern as mesmas applicoes, sobretudo como antelmintico. parecendo entretanto ser menos energico e por isso é também empregado como purgativo brando; o residuo é igualmente bor-racha. — Rio de Janeiro. S. Paulo, Minas Gerais. — *Sin.*: COAXINGUBA, FALSA OAMELEIRA, FIGUEIRA BRANCA, F. BRAVA, GAMELEIRA BRAVA.

FIGUEIRA DO MATO — Embora este nome seja francamente extensivo a todas as especies de *Ficus*. da mesma familia. que vegetam espontaneamente na mata virgem ou mesmo nos capoeirões. entretanto são por ele mais conhe-

**rJZFSSZmm M.** A **Arvore g. ndc.** até 17 m de altura, muito trondos. , com os ram<sub>M</sub> nov« puboscmtes. maU tarde completamente glabros; muito variável (6-16 cm) e glandulosas na pagina superior e verde-ocraceo ou amareladas e pubescentes, na pagina inferior, 5-8 costad<sub>as</sub>, reticulado-anastomosadas; flores escuras. sesses globoso, do tamanho de cereja. glabro na maturação. - «<sup>TM</sup> jfi » to W. ^ e ^ regada em obras intervir das ruas: fornece madeira pardacnta. as vezes emp<sup>38</sup> A casa, nas e desdobrada em tabuado para forro; peso «P ~ J» ^ e ^ orbiticas, e o «»da extemamente. passa por ser util contra as \* £ « ? » e ^ E. £ com- »atex quo da exsuda. convenientemente misturado com \* £ \* ^ £ i £ b ater as aftas. - Rio de Janeiro. - *Sin.* ? OTJ <sup>TM</sup> ^ fi £ ? L Arvore

2. - *Ficus subtreplinrvta* M. *iUrostigma subtnplmym* ^ Q ^ s lados, muito grande. g Babra e de copa. deprimida c ^ s « £ ^ — 0 nume- ? »\* retto ou tortuoso. ate 15 m de altura e 1 m ^ Al ^ ^ S ^ c 20 S longitudi- J » « U nizes advençias; casec. fina., quase tbe om' JSS aneo Uutaa., obtu- \*\* apenas, maroac«s: folhas ovadas. lanceoladas «u <htwo ^ ^ - nervadas na J « ou obtuso-apiculadas. Intelnw. verde-csruro. dMnlUmente s escuros ^ Jje: recipaniks «, f e » . K dncados. \* TM « « % - J J S S S d oi. - Fornece Ulas vermelhas. ba-stantr dorr\*. comesLvcls. ^ ^ ^ S ^ d a algumas madei m branca. love. ma., um pouci l ^ osa ^ " ^ ^ U ^ t u ^ rvore £ som- vezes Para obras mtrrrnu. mats própria pura paMa cc pape.. dr caracas, bra e do adorno. uma das m«, «»muns na arbor «u,ao -J» " ^ as fôlnas su- capital da Venezuela - Tern em Mato OroMo a forma major. ^ lar ura. — A Periores sao a, matores. at: 8 cm de comprimento e 4 cm de g





lilceras de mau caráter. — Todo o Brasil. — *Sin.*: F. DO MATO, GAMELEIRA BRAVA, G. PRETA, no Ceará. — Este gênero botânico é tão antigo que até no terciário dos Estados Unidos têm sido encontrados os fósseis respectivos, sendo que estes dão aos terrenos um aspecto particularíssimo sob o ponto de vista paleontológico.

**FIGUEIRINHA** — *Dorstenia montevidensis* Gardn., da mesma família. — Planta acaule. folhas radicais, pecioladas, cordato-ovadas, obtusas; flores insignificantes inseridas em receptáculo carnoso, orbicular, castanho-escuro. — Ponece raiz tônica, excitante e febrífuga, usada também para aromatizar o tabaco ou fumo. — Rio Grande do Sul. — *Sin.*: CACHIAPIÁ, CONTRA EHVA. — Para alguns autores esta planta é apenas sinônimo de *D. brasiliensis* Lam. (Dicionário, vol. II. pág. 164), porém a "Flora Brasiliensis" registra-a como espécie autônoma.

**FIGUEIRINHA-HERA** — *Ficus pumila* L. var. *minima* Hort., (*F. repens* Hort., *F. scandens* Lam., *F. stipulata* Thunb.), da mesma família. — Trepadeira lenhosa de caules numerosos e delgados, muito ramificados e aderentes as paredes pelas suas abundantíssimas raízes adventícias; folhas alternas, as dos ramos jovens subsessais e menores, até 3 cm de comprimento, largo-ovadas cordiformes na base, quase imbricadas; as dos ramos adultos ou floríferos são pecioladas, elíticas, até 10 cm de comprimento, coriáceas, mais distanciadas; receptáculos ou figos obovóides, de 5 cm de comprimento. — Planta de rápido crescimento e do mais bonito efeito, sobretudo enquanto jovem, para revestimento de muros de jardins e de frontarias de prédios, substituindo a *Hera*; em Wda a parte é reconhecida como indispensável para cobrir as paredes das estufas, quentes ou frias. Adapta-se facilmente às mais diversas condições de vida e a quaisquer formas que se deseja. — Consta-nos que em outros países os frutos e os renovos são comestíveis em conserve. — Planta que nos veio da China, do Japão e da Austrália, mas figura hoje entre as mais conhecidas do nosso povo. Esta planta apresenta curioso dimorfismo, modificando o seu aspecto geral desde que suas hastes alcançam a parte mais alta dos muros, paredes e árvores; a superfície do limbo foliar aumenta consideravelmente, a sua consistência torna-se rija, coriácea e espessa; as veias dobram-se e as nervuras profundas da face dorsal ligam-se e formam uma rede muito saliente sobre os lados. Esta rede de nervuras anastomosadas é tão forte e saliente que toda a face dorsal da folha apresenta um colorido demasiado verde esbranquiado. Nos ramos superiores que, ao contrário dos caules trepadores, são grossos e rígidos, tomam várias formas e, sem apoio, se sustentam livremente no ar, graças à sua própria consistência. — *Sin.*: FICCEIRA TREPadeira, HERA MIUDA, HERA MIUDA. — *sin. estr.*: CREEPING no. dos anglo-americanos. — Prevenimos os leitores que os autores dos nomes científicos desta espécie andam envolvidos, junto na nomenclatura nacional como na estrangeira: os que apresentam variações são nomenclaturas exatas.

**FIGUEIRINHO** — *Tabernaemontana cathartica* DC., da família das Apocynaceae\*. — Árvore pequena. Lateralmente de ramos bifurcados e curvos. — \* » » opmtu. Curto, K. r. « ladaç. elilico-oblongas. agudas na base e obtusas no ápice, até 10 cm de comprimento. m. ciras. Labras na base superior e pubescentes na inferior. — n. rrvada\* », . vuras laterais arqueadas, flores pediceladas. Frutos em taça, com 10-12 floras. — n. » » c-urtas que as folhas em foliculo. — Fornec-r madeira para labuad... v. pntas. lai-

bros, lenha e carvão; a casca exsuda abundante latex. — S. Paulo até Santa Catarina. — *Siti.*: LEITEIRA.

**FILADELFO** — Por este nome, simples tradução do nome botânico do gênero, são geralmente conhecidas as seguintes plantas da família das Saxifragáceas, todas ornamentais e introduzidas no Brasil:

1. — *Philadelphus coronarius* L. (*Ph. acuminatus* Lange, *Ph. grandiflorus* Lodd., *Ph. nanus* Mill., *Ph. nepalensis* Wall, *Ph. pekinensis* Rupr., *Ph. satsumi* Siebold., *Ph. Schrenkii* Rupr., *Ph. tenuifolius* Rupr., *Ph. tomentosus* D. Don., *Ph. triflorus* Wall, *Ph. verrucosus* Schrad., *Ph. Zeyheri* Schrad.). — Arbusto, de 2,5 — 3 m de altura; folhas oval-lanceoladas (raramente ovais), acuminadas ordinariamente mucronado-denticuladas (excepcionalmente inteiras), de 5-10 cm e 2-7 de largura, ligeiramente pilosas em ambas as faces; flores em racimos um tanto densos, 4 pétalas, grandes, brancas ou amareladas, com numerosos estames, muito perfumadas. — Originária do Cáucaso. — Apresenta muitas variedades horticolas, entre as quais a *argenteo-marginatus*, de folhas marginadas de branco; a *flore-pleno*, de flores mais ou menos dobradas; a *foliis-anreis*, de folhas amarelo-ouro. e a *salicifolius*, de folhas lanceoladas, são mais apreciadas pelos horticultores. — *Sin. estr.*: *Fion* D'ANGELO e *FIOR ANGIOLO*, dos italianos; *FLOR DEL ANGEL*, no Uruguai; *JERINGUILLA*, dos espanhóis; *MOCK-ORANGE* e *SYRINGA*, dos ingleses e norte-americanos; *SERINGA* OU *SERINGAT*, dos franceses. — **NOTA**: Não se deve confundir o nome vulgar *seringa*, dos franceses, ingleses e norte-americanos, com o do gênero *Syringa*, da família das Oleáceas.

2. — *Philadelphus grandiflorus* Willd. (*Ph. floribundus* Schrad., *Ph. latifolius* Schrad., *Ph. laxis* Schrad., *Ph. pubescens* Loisel, *Ph. speciosus* Schrad.). Arbusto ereto, até 3 m, caule pardacento; folhas elíptico-obovadas ou oblongo-obovadas 4,5-14 cm de comprimento, acuminadas, cuneadas ou arredondadas na base, denteadas, subglabras na face de cima, pubescente na inferior; flores cheirosas, 5 cm de diâmetro, 1-3 cm cada raminho; cálice glabro por fora, sépalas acuminadas; pétalas suborbiculares ou ovais. — Originária da Flórida e do Tennessee, nos Estados Unidos.

3. — *p. magdalenae* Koehne. — Arbusto baixo, até 1,80 m; cálice geralmente com alguns poucos pêlos curtos e duros; folhas pequenas.

**FILANTO** — Com este nome, forma portuguesa do nome botânico do gênero (*Phyllanthus*), são cultivadas nos nossos jardins várias espécies, na maioria exóticas, da família das Euforbiáceas, a saber:

1. — *Phyllanthus albus* Muell Arg. (*Kttraneha alba* Blanco). — Arbusto de tronco ereto, folhas ovado-alongadas, pulcras e brancas, com pecíolo ciliolado. de 8 cm de comprimento. flores minúsculas, raias 6-partidas; estames: ovário globoso obtuso-cxagonal. coluna do estilo curta. infundibuliforme; fruto capsula muito achatada, com sulcos longitudinais. branca, com epicarpo mole. Introduzida das Filipinas.

2. — *r atropurpureus* Boj Arbusto de folhas alternas, curto-petioladas, glabras, inteiras, coloridas de róxo mais ou menos aruan-lo. RábriLs. flores brancas {Muito numerosas. - Introduzida do Alasca de Muscarenas. **NOTA**: I. II Bailey cita uma variedade *atropurpurea* da espécie *ruosus* Bull, mas o "Förster Kuenen" registra a primeira em 1819.

3. — *P tUujrllitum* Murli Ai; Kanios (Inristn-oH distintos, aproximadamente, sujeitos em parte flagrantemente. muito finos. flores monoicas, com pediceladas, cálice exiguo, lacínias pequenas, cálice, apertado hlp<sup>o</sup>8





*oxypetalum* (D. Cand.) Haworth. *Phyllocactus grandis* Lemaire, *Ph. guyanensis* Brognart, *Ph. latifrons* Pfeiff., *Ph. oxypetalus* Link., *Ph. purpusi* Weingart.). — Cactácea robusta, de 3 m ou mais, muito articulada; artigos de 10-12 cm de largura, planos, pouco espessos, longo-acuminados, profundamente crenados; flores de abertura noturna, perfumadas, pendendo e murchando pouco depois de desenvolvidas; tubo floral de 13-15 cm de comprimento e 1 cm de grossura, refogado, vermelho, com escamas de 10 mm de comprimento, estreita e separadas; segmentos externos do perianto de 8-10 cm de comprimento, estreitos, vermelhos ou da cor de âmbar, os internos oblongos e brancos; estames numerosos, brancos; estilo de 20 cm, branco, grosso; lobos estigmas numerosas, integros, da cor de creme. — Espécie tipo criginária do México, comum à Guatemala, à Venezuela e ao Brasil. Amplamente cultivada nos trópicos e, sem dúvida, adotada em muitos outros lugares. Segundo Pittier, é conhecida como FLOR DO BAILE, na Venezuela.

3. — *phyllocactus Gaertneri* K. Seh. (*Epiphyllum Gaertneri* Hook., *E. Mackoyanum* Hort, *E. Russelianum Gaertneri* Regel.). — Epífita, muito ramificada; caule e ramos articulados, de modo idêntico aos dos *Epiphyllum*; artigos obovados ou alongados, crenelados, truncados, não denteados, com aréolas laterais e especialmente as das extremidades dotadas de um feixe de pêlos setiformes sub-rígidos; flores terminais, isto é, saindo do ápice truncado dos artigos, diurnas, durando cerca de 15 dias, 5 cm de comprimento, 6 cm de diâmetro; ovário verde avermelhado, nu, com 4-5 ângulos; tubo floral muito curto; 5-6 sépalas lanceoladas, carminadas, 9-10 pétalas lanceoladas-acuminadas, 3-4 cm de comprimento 6-8 mm de largura, vermelho fogo alaranjado; estames róseos insertos gradualmente sobre o tubo, recurvados para dentro da flor; anteras amarelo-ouro; estilo vermelho, ultrapassando os estames, dividido em 6 estigmas brancos, radiados. — Espécie muito bonita, tida como intermediária entre os gêneros *Epiphyllum* e *Phyllocactus*. Florae a abundante e prolongada, cultura fácil, principalmente se a planta for enxertada sobre *Cereus* ou *Pereskia*. — Do Brasil, Estado de Santa Catarina.

4. — *Phyllocactus grandis* Lem. (*Ph. guyanensis* Brogn. *Ph. oxypetalus* DC.). — Caules cilíndricos, rígidos, muito compridos, 2-3 m, ramificados; ramos chatos, largos, delgados, agudos, crenelados; flores grandes, alvas, noturnas. 30 cm de comprimento, 15 de diâmetro; tubo da corola quase sempre com cotovelo, algumas vezes quase dobrado em dois; sépalas estreitas, avermelhadas; pétalas de um branco puro, com 2-3 cm de largura, oblongas, mucronadas; estames brancos, bisseriados, uns insertos sobre o tubo, outros soldados circularmente sobre o limbo; estilo espesso, branco, terminado por 13-18 estigmas compridos; fruto baga, vermelha-escura. — Ocorre no México, e nas Guianas.

5. — *Phyllocactus Hookeri* Salm. *it'ereus Hookeri* Pfeiff., *C. marginatus* Salm., *C. phyllanthus flore-majore* DC. *Epiphyllum Hookeri* Haw. — Epífita; caule e ramos planos, alongados, erguidos, semelhantes aos do *Ph. phyllanthus*, frequentemente marginadas de vermelho, flores fracamente odorantes, branca, abrindo-se às 5 horas da tarde, durando apenas uma noite, compridas, cerca de 20 cm, com tubo verde-amarelado, algumas vezes purpúreo, com algumas escamas lineares, xirigônio com 30-35 divisões, as exteriores lineares, avermelhadas, as interiores duas vezes mais largas, brancas, estames insertos, na totalidade, na parte superior do tubo, com filamentos brancos e anteras amareladas, estilo vermelho, estigmas amarelos, fruto baga purpúrea, unguiculada. — D. Brasil e Guianas - NOT A - Esta espécie já foi descrita na entrada CACTO <Vol I, p. 374 > de Dirrman sob o nome de *Cactus Hookeri* Hort. Incluir-la agora, com seus detalhes e com seu verdadeiro









primento e 1,5 mm de largura, linear-ligulado, levemente emarginado no apice, as laterais de 6 mm de comprimento e 1,6 mm de largura, mais curto-lanceoladas, ligeiramente acuminadas; pétalas de 8 mm de comprimento, igual ao do sépalo mediano, e 2,5 mm de largura, quase ovais, obtusas, obscuramente onduladas na margem, labelo de 6,5 mm de comprimento e de largura, pouco mais longo que as sépalas laterais, profunda e distintamente trilobado, côncavo, distendido na base, esporão emarginado no ápice, linear, em forma de chave, com os lóbulos laterais um pouco maiores, eretos, de largo-ovais a triangulares, obtusos, totalmente integros na margem, e o lóbulo terminal assaz prolongado, ligulado, mucronulado, alvo, com as nervuras verdes; disco glabro e liso; coluna curta, um tanto grossa, constricta em baixo do ápice, com braços linear-espatulados, abertos, ascendentes, um pouco mais longos do que ela; antera levemente acuminada, com 4 polineos cada uma.

9. — *Phymatidium paranaense* T. Sampaio. — Acaule; raízes numerosas, fasciculadas, alongadas, brancacentas, flexuosas, simples; fôlhas de 15-23 mm de comprimento e 1 mm de grossura, rosuladas, carnosas, côncavas ou aplanadas na frente, retas ou levemente arqueadas; pediinculo comum, de 35-50 mm de comprimento e 2-3 mm de grossura, ereto, levemente flexuoso, multifloro, com escamas lineares agudíssimas de 5-8 mm; pedicelos de 3-4 mm, incluído o ovário, capilares, arqueados; brácteas de 3-6 mm; flores em segmentos apicais levemente virados para dentro; sépalas uninérveas, pouco côncavas, as laterais em forma de foice, de 3 mm de comprimento e 0,5 mm de largura; pétalas de 3 mm, aplanadas, atenuadas na base; labelo de 3 mm de comprimento e 2 mm de largura, trinérveo; coluna de 3-4 mm, roliça, curva para dentro, dilatada na base, gibosa, biauriculada; clinandro bialado; antera de 1,5 mm de comprimento, com rostro triangular frontal. — Do Paraná.

10. — *Phymatidium tillandsioides* Barb. Rodr. (*Ph. falcifolium* Lindl.). — Fôlhas em 6 espirais, aciculares, angulosas no dorso, acuminadíssimas, curvas para baixo; escapo interfoliar, igualando em grandeza as fôlhas mais destacadas, com escamas em forma de sabre, alternas, lineares acuminadas; sépalas lineares, agudas, carenadas no dorso, as inferiores mais longas; flores alvas, com pétalas menores que as sépalas, porém mais largas, agudas, curvas para dentro; labelo oblongo, de margens em tiras viradas para dentro, com o calo na base côncavo, pubescente por dentro; ginostémio pequeno, subsigmoide, de base arredondada e dilatada, com dois calos verdes carnudos, oblongos em ambos os lados. — Encontra-se nos lugares sombrios das serras de Santa Ana e Prata, a 600 m de altitude, no Estado do Paraná.

FIQUE — *Portulaca pusilla* HBK., da família das Portulacáceas. - Planta carnosa, de caule ramoso e folhas esparsas, elíticas, arredondadas nas duas extremidades, nervadas; flores subsessais, solitárias, de 4-5 pétalas roseas e 11-14 estames, estilo trifido; fruto cápsula deiscente, contendo numerosas sementes globosas-reniformes. — Alto Amazonas.

F»RMEZA DOS HOMENS - *Hibiscus mutabilis* L., (*Hibiscus sinensis* Mill. • *Ketmia mutabilis* Moench), da família das Malváceas. Arbusto pouco ramificado ou simples, cuule redondo, inferiormente com tendência a glabro, superiormente pubescente ou quase avcludado, com pêlos glandulosos entremes-J\*\*\* e diminutíssimas granulacoes emreladas, fôlhas por cima, pubescentes, J^ao cerdas ou um tanto κlabras e a-speras, densamente pilosas ao correr ?J nervuras, com granula<6e.s estreladas curtíssimas e pêlos glandulíferos en-ir^esclados de um lado para outro, i sparsas, poi baixo aveludadas, raramen-

2. — *Physostemon lanceolatum* Mart e Zucc. (*Cleome stenophylla* Klotzsch., *Physostemon ambiguum* Bong.). — Herbicea, de 15 a 45 cm de altura, quase simples ou ramificada em varetas; fôlhas de 20-30 mm de comprimento e 2-3 mm de largura planas ou, às vèzes, de margens curvadas para dentro, agudo-atenuadas, obtuso arredondadas na base; peciolo de 4-6 mm de comprimento; flores dispostas em racimos terminais, raramente axilares na parte inferior do caule, com brãe teas scdosas e ressequidas, estas de 2 mm de comprimento; sêpalas oval-lanceoladas; pêtalas oblongo-ovais, duas vèzes mais longas que as sêpalas, estames 6, quasc igualando às pêtalas; pistilo glabro, lanceolado, com estilo muito curto; fruto cápsula de 20-25 mm de comprimento e 2 mm de largura, com uma guarnigão marginal filiforme; sementes numerosas. — Vegeta nos terrenos arenosos do vale do Rio São Francisco, Brasil, também no extremo norte do país e na Guiana Inglêsa.

**FISURO** — Por êste nome, aportunêsado do gênero botânico (*Physurus*), são conhecidas e apreciadas diversas plantas da familia das Orquidáceas, cultivadas por numerosos amadores, apesar das reduzidas dimensões das flores, que, dispostas em espigas ou em paniculas, apresentam todavia interêsse como plantas ornamentais para os orquideários. Relacionamos abaixo as espécies brasileiras mais comuns.

\*• — *Physurus arictinus* Reichb. f. e Warm. — Planta terrestre, reptante, caule longo, cilíndrico; crescimento contínuo; folhas envaginantes, crassas; flores em paniculas terminais, pálidas. — Vive em lugares limpidos e floresce em setembro. — Minas Gerais.

2. — *Physurus aratanhensis* Barb. Rodr. — Rizoma rampante, com raízes fasciculadas, ligeiramente flexuosas, densamente tomentosas; caule de 20 cm de altura, arqueado, gmbro, enfolhado na parte superior, embainhado na parte inferior, com bainhas um tanto soltas, membranáceas, glabras; fôlhas de 9-11 cm de comprimento e 3 cm de largura, divaricadas, glabras em ambas as páginas, obscuremente nervadas, atenuadas na base; inflorescência em espiga de 10 cm de comprimento, mais ou menos ereta; flores erecto-divaricadas; bractéas erectas de 5-7 mm de comprimento; ovário cerca de 1 cm, fusiforme, levemente arqueado e tricostado; sépalas cretas, unincrveas, a dorsal bem côncava, de 6 mm de comprimento. as laterais um pouco maiores e quasc rectas; pêtalas de 6 mm de comprimento e 2 mm de largura, sem nervuras e glabras em ambas as faces; abelo de 5-6 mm de comprimento, erecto-divaricado, glabro, bem côncavo na parte inferior, tendo o lobulo mediano curvo para dentro; calcar de 12 mm de comprimento e 2 mm de grossura junto ao ápice. — Ceará.

3. — *Physurus pvtus* Lindl. (*Anocctovhtlus argenteus* Hort., *Microchipsis Pictus* Morc-n. *Swottia argentea* Hon., *Ophrys argentea* Veil., *Physurus aryanthodes* Horl., *Spranthes argentea* Allori. — Rizoma rampante; caule de 12-13 cm de altura, erecto, com ligeiras pubescências e com 2-6 fôlhas; raízes simples, densamente foscas-loniontasas. fôlhas rosuladas de 4-6 cm de comprimento e 15-25 mm de largura. com 9-11 nervuras. glabras em ambas as páginas, de escuras cinzinas. membranas quando jovens. atenuadas na base e com o peciolo de 10-15 mm de comprimento. um tanto largo e inferiormente embainhado; bractéas soltas. tenues-membranas, glabras. obliquo-truncadas, transmittidas. as quaiçelas. p-dunnilo annum do 15-25 cm de comprimento. o tubo: anulo: tojilonto a Josro. esparsamente rovestido de pelos? 2-8 mm de comprimento. no apico. lions >oquonas. erecto-divaricadas; pedicelo de 2-8 mm de comprimento. com lobo pubescentia: bractéas membranas. cilhineo-lanceoladas, acumi-

nadas, esparso-pubescentes por fora, glabras por dentro, descoradas e transparentes quando secas; ovário de 6 mm de comprimento, linear-oblongo, curvo e esparsamente glândulo-piloso; sépalas de 5 mm de comprimento e 2 mm de largura, tênue-membráceas, uninérveas, brancas, ornadas até ao meio de manchas longitudinais fôsko-violáceas; pétalas de 5 mm de comprimento, transparentes, quase sempre aderentes à sépala superior, brancas, com a margem inferior convexa e a superior reta, assinalada por pequeno trago longitudinal, fôsko; labelo de 5 mm de comprimento, ereto, inferiormente côncavo; cálc ar de 5-6 mm de comprimento, descendente, glabro, curvado em joelho junto à base e reto no mais; coluna de 3 mm de comprimento, curtissimo-estipitada. — Vegeta no solo das matas serranas dos Estados do Rio de Janeiro e Santa Catarina. Floresce em julho.

3. — *Physurus repens* Lindl. (*Pelexia repens* Poepp. e Endl.). — Rizoma rampante; caule de 10-20 cm de altura, rampante e embainhado na parte inferior, ereto na parte superior, redondo, estriado, enfolhado no ápice; raízes simples, redondas, um tanto longas, inferiormente carnudas, com tomento densissimo, mais ou menos longo e fôsko; bainhas alternas, aproximadas, dilatadas em funil na parte superior, estreitadas junto ao peciolo, obliquo-truncadas, membráceas, descoradas, glabras, persistentes após a queda das folhas, cingindo o caule à maneira de pequenas tagas; folhas de 5-8 cm de comprimento e 15-20 mm de largura, em número de 5-6, verdes por cima, descoradas por baixo e muitas vezes de cor sanguineo-diluída, glabras nas duas páginas, tênue-membráceas quando secas, atenuadas na base; inflorescência em espiga de 12-18 cm de comprimento, desnuda na parte inferior, ligeiramente flexuosa; flores creto-divaricadas, esverdeadas; pedicelos de 2-3 mm, delgados, eretos, esparso pubescentes; bráct eas de 7-10 mm de comprimento, tênue-membráceas, glabras por dentro, fôsko-descoradas quando secas; ovário de 5-6 mm de comprimento, largo-fusifôrme, ligeiramente arqueado, curto e densamente piloso; sépalas de 4-5 mm de comprimento e 1,5 mm de largura na parte superior, eretas, convergentes, membráceas, uninérveas, glabras por dentro; pétalas de 4-5 mm de comprimento, transparentes, quase sem nervuras, inteiramente glabras em ambas as faces; labelo de 3,5 mm de comprimento, ereto, glabro, muito côncavo inferiormente, com lóbulos laterais pouco proeminentes; cálc ar descendente, de 3-4 mm de comprimento; coluna curtissimo-estipitada de 2-2,5 mm de comprimento. Floresce de junho a julho.

**FITA DE MOÇA** — *Coccoloba platyclada* F. von Muller. *Muehlenbeckia platyclada* Meissn., *Homalocladium platycladum* Bailey, da família das Poligónáceas. — Arbusto pequeno, até 3 m de altura, de ramos afílos e largo-achatados, teniaefôrmes, glabras, com muitas articulades e as bainhas reduzidas a linhas transversais; folhas sagitadas, muito caducas, flores brancas ou esverdeadas, poligamas ou dibicas, com 5 sôpalas e 8-9 estames, aglomeradas em cada articuladão; fruto aquênio pequeno, primeiramente vermelho, depois preto, circulado pelo cálcico, que se torna carnoso. — Espécie ornamental introduzida no arquipélago de Salomão e bastante cultivada nos nossos jardins.

*Sin estr* CANTPEDE PLANT, dos norte-americanos, SSKKT. WEED, dos ingleses.

**FITÔNIA** - Por este nome circunferido e bem assim pelo nome vulgar *Fo- i H&M skin* conhecidas as duas espécies da família das Acantáceas, ambas originárias da Amazônia e atualmente cultivadas nos jardins do mundo. Como plantas ornamentais do mais belo efeito, especialmente a que tem as folhas



lente e tão perfeita e tão distinta que pode ser apresentada como um argumento poderoso para prova da existência de olhos nas plantas".

**FLAMBOYANT** — Por feste nome vernacular francos, que traduz fielmente o nosso adjetivo "flamejante", conhecem-se no Brasil e em quase todos os países do globo as duas seguintes espécies da família das Leguminosas (divisão Cesalpiniáceas), originárias de Madagascar, ambas árvores de sombra, que na época da florescência são muitíssimo ornamentais porque se cobrem literalmente de flores e, à distância, lembram as chamas de grande incêndio:

1. — *ColvUlea racemosa* Bojer. — Arvore regular, até 15 m de altura; #>, lhas de 90 cm de comprimento, mais ou menos, bipinadas, compostas de 20 até 30 pares de pinas, cada uma desta tendo numerosos, folíolos pequenos, opostos curto- peciolulados, lineares, obtusos, verde-claro, glabros ou apenas pubescentes enquanto jovens, tomando em conjunto o bellissimo aspecto de frondes de fetos; flores grandes, de cinco pitalas desiguais c6r vermelho-vivo e quatro s6-palas unidas, dispostas em longas paniculas densas, acompanhadas de bráctees coloridas e caducas; cálice vermelho em forma de saco, espSso, coriáceo, bi-labiado, sendo o lábio superior convexo e 4-denteado e o inferior linear e inteiro; 10 estames; fruto vagem de 15 cm "de comprimento, mais ou menos, bivalve, intumescida, sublenhosa. E' a linica espécie do g&nero e parece que, não obstante todos os esforços feitos pelos jardins botânicos e pelos grandes horticultores da Europa, jamais conseguiram ali faze-la florescer nas estufas quentes. — O nome do g&nero constitui uma homenagem a Sir Charles Colville, antigo governador da ilha Mauricia, homenagem essa prestada pelo notável naturalista Wenceslau Bojer, educado pelo imperador de Austria e que cedo deixou a Europa, a fim de estudar a flora da costa oriental da Africa, do arquipélago das C6moros, da grande ilha de Madagascar e da ilha de Franga (hoje Mauricia), sendo que nesta ultima, onde faleceu em 1856, foi durante largos anos professor de quimica e de historia natural.

2. — *Poindana regia* Bojer (*ColvUlea racemosa* Bello, *Delonix regia* Raf.) — Arvore regular, até 15 m de altura e 90 cm de diâmetro (ou mais), caule alargado na base e revestido de casca cinzento-castanea, ligeiramente sulcada; ramos numerosos e compridos, ramúscuos às vêzes pubescentes; fôlhas bipinadas, de 30-60 cm de comprimento, pecioladas (pecíolo forte, avermelhado ou amarelo, de 7-12 cm), compostas de 10-25 pares de pinas curto-pecioladas, de 8-15 cm de comprimento e com a ráquis pubescente; folíolos 20-40 pares, inequilateros, oblongos, arredondados nas duas extremidades, de 4-10 mm de comprimento e 3 mm de largura, verde-claro, pulverulentos nas duas paginas; flor<\*> aberturas e reflexas, de 5-7 cm de comprimento, 5 pétalas todas iguais e 5 s6-palas hvres, vermelhas ou c6r de laranja e variegadas, dispostas em corimbos racemosos no apice dos ramos ou na axila das folhas superiores; calice de 20-25 Z r ? dané 5,10bad0; frut0 va S em P\*ndula. POLkperma, Wvalve, plano-compnmida, castaneo-escuro, lenhosa, pesada, dura de 40-60 cm de comprimento e 5-7 cm de largura, com o tecido completamente unido no intervalo das se-TM ! 2 qU!«Sao oblongas e dispostas transversalmente. - Passa por ser anti-reumatica' tomca e febrifuga, usada de preferênciã nas febres perniciosas; a casca e adstringente, as folhas são emenagogas e em doses mais fortes chegam a ser abortivas; as vagens contêm muito ácido tânico e, finalmente, a madeira, que e quase branca, mole, fraca, quebradiça e de grã compacta, toma entretanto com polimento; o seu pêsõ aspecifico certamente ainda nao foi bem estudado, porque segundo Lanessan é o de 0,566 e segundo Standley e de 0,830. Esta ma-



**FLECHINHA** — São assim denominadas, no Rio Grande do Sul, as seguintes espécies (e talvez outras mais) da família das Gramináceas, também chamadas CAPIM FLECHINHA:

1.—*Heteropogon contortus* Beauv. (*Andropogon contortus* L.)- — Erva perene, densamente cespitosa, de colmos mais ou menos eretos, até 150 cm de altura, comprimidos, foliosos na base e ramificados no ápice; fôlhas lineares e lisas com lâminas de 10-20 cm de comprimento e 3-7 mm de largura, curto ou abrupto-iacuminadas, raramente longo-acuminadas, planas, rígidas, esparsamente ciliadas para a parte inferior, tendo às vezes na página superior pêlos compridos bulbosos na base, sempre escabrosas na inferior; bainhas comprimidas em forma de quilha, achatadas, finas e glabras, com abertura curto-auriculada e pilosa; ligula curta, truncada, ciliolada; racimos solitários de 3-9 cm, excluindo a arista, com os internódios muito curtos, sendo o inferior inarticulado e todos densamente pilosos entre as espiguetas superiores (pêlos compridos, castanhos-escuros); espiguetas densamente imbricadas, as inferiores 2-6 ou mais, sésseis, aristadas, masculinas ou neutras, as superiores sésseis, longo-aristadas, femininas; fruto cariopse aguda, pungente, erigida de pêlos castaneo-avermelhados. — Esta planta, enquanto nova, exala aroma de limão, mas não é aproveitada para a extracção do óleo essencial; a exceção da Índia, onde em certas regiões é considerada forragem magnífica para os bovinos, isto mesmo somente antes ou bastante depois da floração, em parte alguma se cogita do seu aproveitamento, apesar de certas vantagens que dizem ter, como a de conservar-se o seu feno longos anos e de ser bom alimento para o gado em geral, sobretudo para os animais de tiro. A ação mecânica dos frutos (flechinha), aderindo à roupa do homem e mais ainda ao pelo dos animais, produzindo por vezes a uns e a outros os mais sérios danos, levam ao desprezo desta espécie, por mais valiosa que ela seja sob outros aspectos. Em alguns lugares na Índia, o povo emprega-a para cobrir as cabanas. — É cosmopolita tropical comum em todo o Brasil, assim como no Velho Mundo; já lhe fizemos uma rápida alusão (Dicionário, vol. I, pág. 558). — *Sin. estr.*: KURSAU e SARARI, na Índia; SPEAR-GRASS, dos anglo-hindus; TWISTED GRASS, dos ingleses.

2. — *Piptochaetium Ruprechtianum* Desv. (*Oryzopsis Ruprechtianum* Speg. & Stipa bicolor Tr. e Rupr.). — Erva perene e cespitosa, até 1 m de altura; colmos cilíndricos, finos, um pouco curvados na base ou eretos, às vezes escabrosos, estriados e glabros na proximidade dos nós; bainhas foliares nervoso-sulcadas; ligula ovado-lanceolada, subauriculada, membranosa; fôlhas herbáceas, flácidas, de limbo plano, até 20 cm de comp., estreitas 3-7 nervadas, atenuado-subuladas no ápice, agudas e não pungentes, estriadas e operculadas na página superior, quase lisas na inferior; inflorescência paniculada, raquis glabra; panículas de 15-20 cm, um pouco pendulas, ramificadas; espiguetas vermelho-violáceas e vernicosas; glumas lanceoladas, violáceas, 3-5 nervadas; setas de castanho-avermelhadas. — Vegeta de preferência nos campos férteis, sendo também invasora das plantações. — Rio Grande do Sul.

**FLOCO DE NEVE** — Este nome é comum às seguintes espécies ornamentais, ambas exóticas e mais ou menos cultivadas em nossos jardins: das *Spiraea astilboides* Moore), da família Rosáceas, perene, herbácea e alta, até 60 cm de altura; fôlhas lineares, estreitas, 3-7 nervadas, atenuado-subuladas no ápice, agudas e não pungentes, estriadas e operculadas na página superior, quase lisas na inferior; inflorescência paniculada, raquis glabra; panículas de 15-20 cm, um pouco pendulas, ramificadas; espiguetas vermelho-violáceas e vernicosas; glumas lanceoladas, violáceas, 3-5 nervadas; setas de castanho-avermelhadas. — Vegeta de preferência nos campos férteis, sendo também invasora das plantações. — Rio Grande do Sul.

ma c anulada, b0Sa e fechada eTM baixo. contraida no cehtro e aberta  
 a q ^ P... r em cima > ma k ou menos vUosa exteriormente; ovario pubes-  
 cente i, ocular, obliuamente adna to ao espadice; fruto baga elipsoide ou ovoide,  
 com Den... f... contendo  
 \*a rucos 6 albumen nunaerosas sementes oblongas ou obovoides, de tes-  
 siderada abundante, farinoso. — Esta planta, atualmente mais con-  
 dicinal, C omo ornamenta l e de aquario, teve outrora grande reputação como me-  
 comibat... mnd... se l... he  
 artritis... \* estran... uria > a hematuria, o diabetes, as hemoptises, a hidropsia, o  
 em rate i... 66 M... afe... 66 es Herpeticas em geral; confusa e aplicada topicamente,  
 infusã... pãsmas > e emoliente e parece que util como anti-hemorroidaria. Asua  
 Pr&o n 1Misturada, a parte solliivel das cinzas da planta queimada, tem em-  
 sã), as folhas, da India. — Em alguns pafses (China, Filipinas, Mala-  
 sãca e . Pre viamente cozidas a fim de que desaparegam as abundantis-  
 ^ porPicantes cristais de que estao impregnadas, servem para a alimentagao  
 90 l... T... sendo os seguintes os constituintes alimentares das fdlhas frescas:  
 dos l... e agua, 3.14% de cellulose, 2.58% de cinzas, 2.52% de extratos nao azota  
 l u j p e c l de proteina bruta e 0.16% de materia graxa Os Drs. Teodoro e Gus-  
 958, 0B4 O... acharam, em 100 o S 18 de f6lhas frescas, a seguinte composigao:  
 ganicos, dC agUa > 33,211 de extrato, substancias gomosas, albuminosas, sais inor-  
 etc, no... C... 4, 333 de cellulose > etc, 1 > 404 de materia extrativa, acidos organicos,  
 potassio, dC addo resiaoso > dorof^- etc.; 0,808 de oleo pingue, 0,606 de nitrato de  
 ajuva 0,555 de res... na mole e 0,111 de um principio acre e picante, solliivel na  
 <testa 6... l... Estudos feitos por De villde, com o tim de reconhecer o valor  
 i>at6 P... como adubo > demonstram que cada hectare produz 90 000 quilos de  
 ment... S6c... Sendo esta c... onstituida, quanto as f6lhas e as raizes, respectiva-  
 2.35 e 76.9% de materia mineral, elevando-se o teor em azoto, na materia  
 seca, a 2139 e 2.27 %. A materia mineral decompoe-se, tambem respectivamente,  
 ein 15.08 - \* 9,10 % de P 0 \* 8 ^ 4, 69 e 1>61 ^ 0 de cal e 3<63 e 1>81 % de ani,  
 drido fos... rico - Enflm, os 90.000 quilos de fdlhas e raizes, produzidos em cada  
 hecta... orico - Enflm, os 90.000 quilos de fdlhas e raizes, produzidos em cada  
 tes &... f... em Pre S ad os como adubo do solo, levam a fete, em quilos, as seguin-  
 269 . ancias fertilizantes: 11,702 quilos de materia s^ca, 447 quilos de potassa,  
 pota... quilos de azdto, 116 quilos de cal e 99 quilos de anidrico fosforico. V6-se,  
 e ri... qUC 6 de bastante importancia, tanto mais que a sua colheita nas lagoas  
 veg... T... SCra facflim a e econdmica. — Ld-se, conforme os Autores, que esta Aracea  
 tosas; 6m águas puras, a e uas estagnadas ou águas tranquiilas e pouco corren-  
 mesma quando Paradas ou sem escoamento algum, sendo que no Amazonas, a  
 despelto da forte descarga d'ste rio, chega a constituir elemento importante na  
 Co... S 081 ^ 50 d... as suas famosas e curiosas ilhas flutuantes, que vão até ao oceano  
 e S... a Van? ain d^tancias consideráveis impelidas pela corrente impetuosa.  
 Q... ?... i... a vegeta nas ^S^& paradas, ela purifica-a ate certo ponto e sempre di-  
 fluit... e, durante a estagao quente, a evaporacão e conseqientemente a secagem  
 tot... e, durante a estagao quente, a evaporacão e conseqientemente a secagem  
 prof dos lagos > kg 088 ou p 0,08 \* ue nabita, mas e natural ^ ue, \* p 6B sScas  
 prof ngadas, essas águas supraquecidas se impregnem de principio acre peculiar  
 e m... Arac... e Provoquem o fluxo sanguineo ou hemoptises às pessoas suscetiveis  
 Pula... e, P ot falta de outra s, saõ obrigadas a bebMas. Dai decorre a crenca po-  
 ven!... e, general... zada em certos lugares e desde Spoca remota, de que a Pistia en-  
 de... na... a a sua em que vegeta e que esta pode "de tal forma impregnar-se  
 m? \* ^ acre > ^ e - a m^eira de um veneno, produza cdlicas e disenterias"  
 (Mar... lus) E> certa mente devido a &te principio acre que as fdlhas servem, adi-  
 clonadas ao sabão, para tirar as nódoas da roupa, assim como para lavar as va-

stifas que hajam contido óleo, bastando para isso deixá-las durante poucos dias cheias de uma mistura desta planta e de água. — Única espécie do gênero e muito pouco conhecida, disseminada nos rios e lagos de todas as regiões tropicais

o arquipélago das Filipinas, onde também é abundante, tem sido citada por muitos botânicos conforme seus variados caracteres "Brasiliensis", essas diversas formas estão agrupadas em quatro variedades e uma só espécie: 1) *cuneata* (P. *crispata* Blume, P. *cuneata* Zme); 2) *lingiformis* (P. *orthopta* Fenz., P. *unguiformis* Buxu)

*drichsthaltona* Kl., P. *atgyptiaca* Schleiden, P. *africana* Presl., P. *towflto* Kl., P. *horfetztoia* Miq., P. *leprteim* Mume, P. *obcordata* Hk., P. *obcordata* Schleiden, P. *schleideniana* Kl., P. *stratiotes* HBK., P. *stratiotes* Weigelt, P. *turpini* Koch, P. *weigeltiana* Presl); 4) *spathulata* (P. *spathulata* J. Finalmente, é uma espécie ornamental de bellissimo efeito, cultivada em toda parte nos lagos artificiais e nos tanques dos jardins. — Todo o Brasil, ALFACE D'ÁGUA, ERVA DE SANTA LUZIA, GÓLPO, LENTILHA D'ÁGUA, no Amazonas; PAGÉ, em Marajó; PASTA, no Ceará. — Sin. estr.: Cuba; HIDROPICA e REPOLLO DE ÁGUA, na Venezuela, sendo bastante extensivo ao Salvador, onde também lhe chamam DISCIPLINILA, LECHUGA DE ÁGUA, L. DE SAPO e VERDOLAGA DE ÁGUA; KIÁPO, nas Filipinas; LEGUMARRONA e LECHUGUILLADELEIO, em Cuba e Porto Rico; LECHUGA DE AGUICUITA, HIDRÓPICA e SIRENA, na Colômbia; LECHUGUILLA DE AGUA, no Chile; CHUGUITA DE ÁGUA e REPOLJITO DE ÁGUA, no Uruguai e Argentina; e P. DE MADAGASCAR, na Reunião; TAKÁPANÁ, na Índia; WATER LETTUCE, glo-americanos; WATER SOLDIER, dos ingleses.

FLOR DA ABISSÍNIA — *Kalanchoe tubiflora* R. Hamet. (*Bryophyllum tubiflorum* B. & P., *K. verticillata* Scott.), da família das Crassuláceas. — Planta vivaz, glabra, de caule cilíndrico, avermelhado, pontuado, de 50-120 cm de altura; folhas carnosas (crassas), verticiladas ou esparsas, verde-lhulado-pálido e manchadas de verde escuro, canaliculadas na parte inferior, com 3 a 5 pequenos lobos, na axila dos quais nascem pseudobulbilhos que servem para a multiplicação da planta; flores vermelho-alaranjadas, num grande e ampla cimeira-corimbosa, com numerosas flores. — Originária de Madagascar, apesar do nome vulgar que lhe deram no nosso país. — Planta muito interessante, prolifera e de crescimento rápido, muito ornamental, própria para "rock-gardens" ou para cultivo em vasos, não só pelo aspecto da planta (forma e colorido das folhas) como pela beleza da inflorescência. A cultura é fácil, como a dos Cactáceas, em terra preta misturada com areia de água doce, sendo aconselhado cortar o broto principal quando a planta atinge 20 a 25 cm, o que dá melhor desenvolvimento ao caule e provoca ramificações que tirão ao vegetal a produção de numerosas inflorescências. — Sin.: CACIPONÉS, na Bahia.

FLOR DA CACHOEIRA — *Mourera fluviatilis* Aubl., da família das Dostemáceas. — Erva perene, imersa ou submersa, de rizoma reptante, e ramoso; caule carnoso; folha radical de 30-60 cm de comprimento ou 10-40 cm de largura, irregularmente obovada, mais ou menos profundamente lobada e com a base contraída, luniforme, atenuada em pecíolo curto e branosa, flutuante, verrucosa e papilhosa, glabra e nervada na página &

(*Mururus* fl. <sup>ana</sup> <sup>pic</sup> <sup>tomas</sup> divergentes na base); pediunculos eretos, vigorosos, de a? <sup>ana</sup> <sup>pic</sup> <sup>tomas</sup> <sup>seis</sup> e <sup>denn</sup> <sup>i</sup> <sup>Vam</sup> <sup>Vel</sup>; flores hermafroditas > grandes, roseas, primeiramente oblongas, <sup>aguia</sup> <sup>longo</sup> <sup>pecioladas</sup> > dispostas em racimos de 20-40 cm; brácteas <sup>U nun</sup> <sup>com</sup> <sup>5</sup> <sup>oas</sup> canaliculadas no dor<o; fr<uto capsula subsessil, septicida, de <sup>se\*</sup> <sup>n</sup> <sup>albiinien</sup> Valvas iguais e cada uma delas <sup>5</sup> <sup>nervad8\*</sup>; sementes <sup>geta</sup> <sup>grear</sup> <sup>U</sup> <sup>Esta</sup> <sup>esp6cie</sup> <sup>ue</sup> <sup>notavel</sup> cientista chamou "fenomenal", <sup>cu</sup> <sup>></sup> <sup>i</sup> <sup>caras</sup> <sup>S</sup> <sup>ueda</sup> <sup>de</sup> <sup>4</sup> <sup>gua</sup> > dando & Paisagem um aspecto partiss6 <sup>vez</sup> <sup>e</sup> <sup>belissimo</sup>, inolvidavel para quem o viu, ainda que seja uma Oastão Cru? <sup>Uma</sup> <sup>planta</sup> altamente ornamental. Esta planta, no dizer de dos rios, <sup>s</sup> <sup>desperta</sup> <sup>a</sup> <sup>atengao</sup> dos viajantes que se aventuram pelo alto Ptomas <sup>de</sup> <sup>Ua</sup> <sup>S</sup> <sup>hastes</sup> <sup>florais</sup> irrompem misteriosamente das aguas, como lindas lament <sup>Um</sup> <sup>r6seo</sup> <sup>cetinoso</sup>. Misteriosamente, porque, do resto da planta, inosas, <sup>de</sup> <sup>h</sup> <sup>submersa</sup>. nada mais se vS, muito embora suas fdlhas, grossas, car- & metr <sup>U</sup> <sup>das</sup> <sup>recortada</sup>s e crespas, sejam enormes, chegando a alcangar ate comparas <sup>6</sup> <sup>c</sup> <sup>oln</sup> <sup>priminto</sup>. Pelo capricho do seu contdrno, jd houye quem as mos ai? <sup>U</sup> <sup>af</sup> <sup>has</sup> <sup>do</sup> <sup>ac</sup> anto, mas nos, que as tivemos entre as maos, preferiface ou d <sup>U</sup> <sup>4</sup> <sup>la</sup> <sup>so</sup> bretudo pelo seu intenso colorido verde, das fdlhas da al-ss e tao <sup>U</sup> <sup>chic6ria</sup> > de gigantescas proporgoes. Sera, sem diivida, devido a <sup>U</sup> <sup>a</sup> <sup>§</sup> <sup>ot</sup> Porte, que a *Mourera fluviatilis*, ao contrario das suas irmas \*raigoeir <sup>U</sup> <sup>me</sup> <sup>in</sup> <sup>o</sup> <sup>em</sup> kate das cachoeiras, gosta de viver nos remansos de aguas eiras <sup>U</sup> <sup>mentemorta</sup>s e represadas, que antecedem as grandes pancadas e cor-4CHOim> <sup>U</sup> <sup>Amaz</sup> & iia e Goias. — Sin.: MURUIHE DAS CACHOEIRAS, UAPÉ, UAPÉ DA

**FLOR**, <sup>U</sup> <sup>ts</sup> <sup>PERANCA</sup> — *Anemone triternata* Vahl (*A. fumariaefolia* Juss.) <sup>U</sup> <sup>das</sup> <sup>Ranunculaeas</sup>. — E\*\*\* perene, de raiz tuberosa e <sup>U</sup> <sup>has</sup> <sup>rad</sup> <sup>Ua</sup> <sup>das</sup> <sup>Ranunculaeas</sup>. — E\*\*\* perene, de raiz tuberosa e <sup>U</sup> <sup>floro</sup> <sup>U</sup> <sup>lon</sup> <sup>o</sup> <sup>P</sup> <sup>edunculada</sup>s, tricótomas, palmati-fendidas; caule curto, <sup>U</sup> <sup>sess</sup> <sup>U</sup> <sup>egmentos</sup> 3-denteados, estreitos e obtusos, às v&es agudos; invólucras, solita <sup>U</sup> <sup>COM</sup> <sup>tr</sup> <sup>S</sup> <sup>lobos</sup> <sup>set6ceos</sup>, multífidos (lacinias lineares); flores brancas; fruti <sup>U</sup> <sup>na</sup> <sup>S</sup> <sup>a</sup> <sup>P</sup> <sup>6</sup> <sup>tala</sup>s, em forma de estrela, com 10-12 sépalas oblongo-obtus <sup>U</sup> <sup>J</sup> <sup>o</sup> <sup>P</sup> <sup>olia</sup> qu6nio oblongo e lanoso. — Rio Grande do Sul. — Sin. estr.: <sup>U</sup> <sup>LA</sup> ESPERANZA, na Argentina.

**FI** <sup>U</sup> <sup>DA</sup> <sup>IMPERAT</sup> <sup>IWZ</sup> — *Hippeadrum procerum* Lem. (*Amaryllis pro-* <sup>U</sup> <sup>de</sup> <sup>12</sup> <sup>c</sup> <sup>U</sup> <sup>da</sup> <sup>fai</sup> <sup>U</sup> <sup>flia</sup> <sup>das</sup> <sup>Amarilid&ceas</sup>. — Erva de bulbo grande, ovoido, <sup>U</sup> <sup>grad</sup> <sup>Ua</sup> <sup>d</sup> <sup>ediametro</sup> <sup>U</sup> <sup>ou</sup> <sup>mais</sup>, tunicado, intumescido na base e contraindo-se <sup>U</sup> <sup>res</sup> <sup>o</sup> <sup>6</sup> <sup>pice</sup> > em forma de coluna; tlinicas <sup>U</sup> <sup>es</sup> <sup>o</sup> <sup>rtamented</sup> <sup>as</sup> <sup>f6</sup> <sup>has</sup> <sup>anti</sup> <sup>S</sup> <sup>a</sup> & f6has & <sup>U</sup> <sup>randes</sup> > 4,6 a 6,12 > distico su- <sup>U</sup> <sup>Posta</sup> <sup>es</sup> <sup>o</sup> <sup>rtamented</sup> <sup>as</sup> <sup>f6</sup> <sup>has</sup> <sup>anti</sup> <sup>S</sup> <sup>a</sup> & f6has & <sup>U</sup> <sup>randes</sup> > 4,6 a 6,12 > distico su- <sup>U</sup> <sup>pe</sup> <sup>U</sup> <sup>enfai</sup> <sup>U</sup> <sup>formando</sup> leque, invaginantes e eretas na parte inferior e recurvado- <sup>U</sup> <sup>fina</sup> <sup>na</sup> <sup>extremidad</sup> e superior, falciformes no ápice, que é estreito e obtuso, <sup>U</sup> <sup>menf</sup> e superior, falciformes no ápice, que é estreito e obtuso, <sup>U</sup> <sup>U</sup> <sup>as</sup> <sup>U</sup> <sup>nervado</sup> <sup>estr</sup> <sup>ada</sup>s e com forte nervura dorsal amarelo-pálido, assim <sup>U</sup> <sup>verde</sup> <sup>X</sup> <sup>U</sup> <sup>argens</sup>; <sup>U</sup> <sup>has</sup> <sup>te</sup> <sup>floral</sup> <sup>compacta</sup>, vigorosa, fortemente comprimido-aguda, <sup>U</sup> <sup>U</sup> <sup>as</sup> <sup>vgzes</sup> <sup>lavada</sup> <sup>de</sup> <sup>purpiereo</sup>; flores pediceladas, concolores, até 12 <sup>U</sup> <sup>cm</sup> <sup>de</sup> <sup>di&metro</sup>, de perianto largo-campanulado-in- <sup>U</sup> <sup>fundibulifor</sup> <sup>me</sup> e <sup>U</sup> <sup>lamias</sup> com as margens onduladas, lilás-violáceas interna- <sup>U</sup> <sup>mente</sup> <sup>U</sup> <sup>na</sup> <sup>U</sup> <sup>partidas</sup> externamente e maculado-pontilhadas de violáceo, sobre- <sup>U</sup> <sup>Patiforin</sup> <sup>ase</sup> <sup>U</sup> <sup>postas</sup> em umbela de 4-12 e saindo de uma dupla bráctea es- <sup>U</sup> <sup>brácte</sup> <sup>Penas</sup> antes de desabrochar, bivalve, valvas lanceoladas e <sup>U</sup> <sup>as</sup> <sup>line</sup> <sup>ar</sup> <sup>lanceol</sup> <sup>ada</sup>s; fruto capsula contendo numerosas sementes com- <sup>U</sup> <sup>atirge</sup> <sup>a</sup> <sup>p</sup> <sup>U</sup> <sup>U</sup> <sup>na</sup> <sup>das</sup> <sup>mais</sup> <sup>belas</sup> e majestosas espécies do gênero; diz-se que <sup>U</sup> <sup>onde</sup> <sup>foi</sup> <sup>a</sup> <sup>U</sup> <sup>U</sup> <sup>de</sup> <sup>3</sup> <sup>m</sup>, poren a de 150 cm e 'comum nas estufas da Europa, <sup>U</sup> <sup>U</sup> <sup>U</sup> <sup>alda</sup> (Franga) em 1862, ja com o nome vernacular brasileiro, <sup>U</sup> <sup>cessado</sup> desde entao a sua cultura. — Bio de Janeiro (Serra dos





toivas e hipndticas, de efeito real e seguro já constatado cientificamente (Dr. Ulto-  
 48s Pwanhos) contra o nervosismo, o sindroma ansioso e as insdnias rebeldes  
 9«e nSo sejam provocadas por dor; delas extrai-se o alcaldide "passiflorina", que  
 08 cardiologistas receitam como tdnico-cardiaco. — Algumas espécies são ata-  
 caas> em S. Paulo, pela mdsca *Lonchaea glaberrima* Wied.

**FLOR DA REDENÇÃO** — *Phoeomeria speciosa* Merrill (*Alpinia magni-  
 Wo Roscoe, A. speciosa* Dietr., *Amomum ma.gnip.cum* Benth., *A. speciosum*  
 Benth. e Hook., *Elettaria speciösa* Blume, *Hornstedtia imperialis* Ridl., *Nico-  
 t0^ imperialis* Horan., *P. imperialis* Lindley, *P. magnifica* Schum.), da fa-  
 "Ua das Zingiberáceas. — Erva alta, até 2 m ou mais (até 6 m segundo al-  
 guns autores); caules foliosos; 'f6lhas glabras, pecioladas, lineares ou lanceo-  
 iado-oblongas, acuminadas, agudas na base ou mequilátero-arredondadas, ate  
 TM cm de comprimento e 15 cm de largura; ligula largo-ovado; escapos florife-  
 ros de 1 m de jQuja mais ou menos> tendo no ápice um denso capitulo ou es-  
 Pga piramidal de 12 cm, com pedunculos de 1 m e escamas verdes de 10 cm  
 d e comprimento, ovadas, obtusas, frouxamente dispostas; brácteas exteiores  
 jermelhas, de 12 cm, ovadas, agudas, carnosas-ceráceas, marginadas de bran-  
 co-roseo; brácteas internas estreitas e lanceolado-oblongas; ovário senceo-vi-  
 £\*>; corola rubra marginada de branco; fruto cápsula obcdnica de 2 cm de lar-  
 ^ e identic© comprimento, pilosa; semente preta envolta em polpa lualina.  
 7 E«ta bellissima planta remotamente introduzida no Jardim Botânico do Rio  
 Qe Janeiro e por dste distribuida gratuitamente a iniimeros amadores, parece  
 g? - fato deploravel - jamais encontrou, fora daquele estabelecimento, cien-  
 JJoj meio favordvel ao seu desenvolvimento, tendo sido distñbmdasjnutil-

—  
 são oferecida uma destas flores à Princesa Imperial, D. Isabel de Bragança,  
 logo após S. S. haver assinado, em 13 de maio de 1888, a lei Áurea, que ex-  
 tinguiu a escravidão no Brasil. — Originária das ilhas Célebes, Sunda e  
 Java. — Sin.: BASTÃO DO IMPERADOR. — PHILIPPINE WAX-PLANT, dos norte-ame-  
 ricanos.

**FLOR DA RESURREI(AO** - *Kaempferia rotunda* L. (*K. Umga* Jacq.,  
*J. versicolor* Salisb.), da mesma familia. - Planta quase acaule de moma  
 JJ\*\*\* e numerosas radículas grossas e succulentas com túberas oblonga^ fth  
 — poucas, radicais, eretas, oblongo-lanceoladas, acummadas, \* » « \*  
 comprimento e 10 cm de largura, verdes e marmorizadas ^ maculadas na pa-  
 gina superior; flores suavemente aromaticas, curto-pediceladas, gnadM,n\*k^  
 ceas a verme-  
 lhas ápice de  
 escap da Índia  
 e des outros países tem emprêgo  
 na indústria da perfumaria e da medicina; o rtoma usado internamente comb-  
 bate as atecções gástricas e o seu emprêgo externamente, misturado com óleo  
 de cêco da Bahia, é um poderoso cicatrizante. — Sin. estr.: BHUI-CHAMPA,  
 na Índia.

**FLOR DA VERDADE** — *Veratrum album* L., da familia das Ranunculá-  
 ceas. — Planta vivaz, de raiz espessa e alongada emitindo numerosas fibrillas  
 de cor cinzenta, fasciculadas; caule reto, até 120 cm de altura, estriado, muito  
 folioso, um pouco pubescente, sobretudo no ápice; f6lhas alternas, sésseis, até



5  
 quena' P H \* ' *viresce*™ Muell. Arg. (*Echites virescens* St. Hil.). — Planta pedoladas lá oale eret0) revestido de P6los brancos; fdlhas opostas, curto-pebase <je J J ceoladas > curto-acuminadas no dpice e ligeiramente cordiformes na 10-12 cm. Cm de comprimento o» tomentosas nas duas pfiginas; pediinculos de fruto for' ^ -flo; flores brancas de tubo estreito e comprido, corola de 11 cm; Paulo cu os de 25 cm d© comprimento, contendo sementes de 1 cm. — São

**FLOR**

110 Brasii rt oE BAILE ~ Por 6ste nome s5o conhecidas e comumente cultivadas Grand eg Af plantas exóticas da familia das Cactaceas, ambas dando flores Arnent\* G -ssimas> que somente desabrocham a hora tardia da noite e infe- ue ei aurchecem logo ao raiar da madrugada:

1. — *Nyctocereus serpens* Britton e Rose (*Cactus arribiguus* Bonpl., *C. serpentinus* Lag. 6 Rodr., *Cereus ambiguus* DC, *C. serpentinus* DC, *C. splendens* Balm-Dyck, *Echinocereus serpentinus* Lem., *E. splendens* Lem.). — Planta de caules ar\*iculado> flexuosos, cilndricos, eretos ao principio e depois subtrepadores, a a ? iando,, se As plantas vizinhas ou aos muros, também pgndulos os rastejant. ^ 3 m de comprimento e 5 cm de di&metro, ramosos, 10-13 angulosos (§J) ou pouco aceti\*tuados e muito obtusos); aréolas com espinhos aciculares ou oerdas set^ceas espinescentes; espinhos fasciculados, 12, brancos até castâneos, mais es curos na extremidade, ate 3 cm de comprimento; flores brancas brotando das ^ ^ as superiores, às vşzes também terminal, até 19 cm de comprimento, Com limbo ^ 8 cm de di&metro, tubo espinescente na base, lobos obtusos, os exteriores esverdeados, os médios violáceos e os interiores brancos; fruto bag.B> Vennelha, revestida de espinhos de 4 cm, decfduos; sementes pretas, de 5 mm. "A Supõe-se que esta espécie é originária do México, porém nunca foi aill encontrada no estado selvagem; cultiva-se no Brasil como ornamental, sobre in! J ro se telhados> num estado semi-silvestre. O aroma das flores é intensos e detiti. isssimo. — Sin estr.: GIG ANTE, JUNOÓ ESPINHOSO e RETNA DE LA NOCHE, no México.

4 "A *Selenicereus grandiflorus* Britton e Rose (*Cactus grandiflorus* L. *Cereus tandiflorus* Mill.). — Planta de caules difusos e trepadores ou rastejantes os de articulos compridos e flexuosos, freqüentemente até 3 cm de di&metro, verdes ou verde-azulados e até mesmo roxos, 7-8 angulosos, às vřzes menos rios, separados por intervalos largos e arredondados; areolas pequenas e cas, es pinhos aciculares de 1 cm ou menos, cast&neo-amarelados ou castâneos quando velhos, entremeados de numerosos pdlos brancos e bot6es florais cobertos de p6los fulvos; flores de 20 cm de comprimento, vezes iose S ou c6r de salmao, sendo da mesma c6r as escamas do tubo linear; segaent foz mt ernos brancos,, agdos e inteiros; areolas do ovario e do tubo flo-c <fero lan OS&8 ee M Sadas de pglos brancos setaceos; fruto baga ovdide, de 8 cm de comprimento, Tinto, C01 >> estivel, bequica. — Tem bastantes variedades horticolas, reus ara \* de z, dentre as quais destacaremos a *grandifloro-speciosissimus* (*Ce-anos f n4ifloro-speciosissimus* Maynard), hibrido obtido na Inglaterra, ha 85 Atts' nr. CUndado um *Heliacereus speciosus* Britton e Rose (*Cereus spodosissU* de flor. Com o p61611 dgste *Selenicereus grandiflorus*, variedade magnificacoi orido es ^ tosissimas, até 18 cm de comprimento e 28 cm de diametro, cujo de h\* Vai desde o vermelho-vivo ao mais brilhante carmesim. Tambem des- todo a mais de 80 anos foram iniciados em Berlim e continuam a ser feitos em tendo mundo os enxertos da Cactácea brasileira *EpiphyUum truncatum* Haw., como "cavalo" dste *Selenicereus*. — Apesar de muito ornamental e tam-



no ápice, quase sem espinhos nas partes jovens, porém com 5-40 espinhos em cada aréola da casca velha, os quais têm 5-9 cm de comprimento, estreitando na base para curto pecíolo, às vezes agudas no ápice; flores cor de rosa dispostas em pequenas paniculas; ovário com grandes folhas cuneadas na base; fruto baga amarelada quando madura, irregularmente angulosa e com largas folhas de 3-4 cm de comprimento, caducas; sementes pretas, oblongas de 5 cm de espécie notavelmente prolifera, chega a dar oito frutos num só pedúnculo; pássaros procuram muito as suas sementes. — Comum nas regiões interiores da Bahia, sendo plantada para cercas nas pequenas povoações.

ESPINHO DE SANTO ANTÔNIO, INHABENTO, INIABENTO.

**FLOR DE CETIM** — *Heptamerum Manglesii* P. Muell. (B7iodani71c *Manglesii* Lindley), da família das Compositas. — Planta anual de caule ramificado e ramificações frágeis, quebradigas, eretas, até 35 cm de altura; amplexicaules, alternas, ovado-lanceoladas ou oblongo-obtusas, até 3 cm de comprimento e 2 cm de largura, glaucas e glabras; flores longo-pediceladas (los filiformes), primeiramente pendulas, depois eretas quando postas em capítulos escariosos e bilhantes; bracteias inferiores brancas; bracteias superiores roseas e disco amarelo-ouro. — Espécie ornamental da Austrália e decerto introduzida no Brasil há muito tempo, objeto de extensa cultura no Rio de Janeiro e em S. Paulo; efetivamente só as plantas enfeitam os jardins durante longo período, como também as flores cortadas para o mercado, sendo que frescas ou secas (para rainha dos perpetuos) têm sempre identico valor comercial, tao grande e a sua cultura em Alem da especie-tipo, cultivamos tambem as suas variedades *florae-plena* e *alba*, esta de escamas completamente brancas, todas plantas muito bustas. — *Sin.*: BOTAO DE SEDA, SEMPRE-VIVA.

**FLOR DE COBRA** — *Rudgea paniculata* Benth., da família das Rubiacées. — Arbusto regular, até 4 m de altura; folhas opostas e cruzadas, acuminadas, até 15 cm de comprimento e 4 cm de largura, coriáceas; flores bicolors, pocrateriformes, brancas, de tubo comprimido e corola de 20-25 mm de metro, dispostas em paniculas terminalis. — E' ornamental. — Rio de Janeiro e São Paulo.

**FLOR DE CONTAS** — *Ornithogalum arabicum* L., da família das Liliacées. — Planta de bulbo grande, brancacento, piriforme-arredondado e um pouco achatado, revestido de túnica branca e glutinosa; escapo de 40-80 cm, com 2-3 radicais, um pouco mais curtas que o escapo, largo-lineares, canaliculadas, crassas, flácidas, bem verdes e estreitissimamente marginadas de branco; grandes pedunculadas (pedúnculos de 2-3 cm), primeiramente brancas e depois amareladas, cerca de 9, ao principio dispostas em pseudo-corimbos e racimos frouxos; sépalas de 2-3 cm ovado-oblongas, de cor uniforme e sem verde no dorso; bracteias cordiforme-ovadas; ovario verde-escuro e lúcido; sementes pretas, angulosas. — Planta ornamental de belo efeito, especialmente quando formam relvados sem mistura; e curioso, entretanto, que as dimensões das flores, como pela abundancia destas, variam muito; e curioso, entretanto, que a espécie mais bonita do mundo, a *alba*, seja realmente a menos cultivada. — Originaria das costas do Mediterraneo, inclusive o Egipto, naturalizou-se há seculos na ilha da Madeira e



qualquer tratamento químico, a casca ou o cortex é purgativo enérgico, muito adstringente e calmante, com efeitos benéficos nas nervosas; o seu decocto, empregado em banhos ou internamente em xarope, combate as febres intermitentes, a asma, a coqueluche, a insônia e até certas agões hepáticas. As folhas, que os cavalos comem sem dificuldade, quando tudas e aplicadas tópicamente, são antidontálgicas e servem para laceras de mau caráter; as sementes (venenosas, segundo Freire) utilizam-se, em vários países, para confeccionar objetos de adorno e outros (an-celetes, colares, rosários, etc.), sendo que ainda encerram um alcaloide (?) do tido da beladona (Dicionário, vol. I, pag. 295). — As flores (CAN\*VET) são bastante duradouras, porém sem maior beleza quando separadas dos racimos. — Originária da Amazônia e de Mato Grosso, cultivada nos demais Estados, assim como em todos os países tropicais e estufas da Europa, como planta ornamental, porquanto floresce quando não tern folhas e cada individuo forma enfão um macigo vermelho-vivo, mais imponente efeito; tern sido também cultivada algures para sombrear plantações de cacauzeiros e de cafeeiros, de onde o nome ARBOL MADRE, dão no México; em Porto Rico aconselham-na para tutor da baunilha (Dicionário, vol I, pag. 283), visto que os ramos, sempre numerosos, podem fornecer a quantidade precisa para formar-se a camada de húmus necessária e exigida pelas raízes tenras e carnosas da preciosa Orquidácea. Gragas à rapidez de crescimento e aos abundantes espinhos, é também cultivada para cercas divisões de propriedades rurais e até para postes do telegrafo (Costa Rica). — *Sin.*: MOLONGÓ BRANCO, MULUNGU, PAU CORAL, SANANDUI, SANANDUVA ou SUINAN (em sua maioria comuns a outras espécies do mesmo género botânico). — *Sin. estr.*: ARBRE À CORAL, na Guiana francesa; A. A POIS CAFRE, colonos franceses; ARVORE DO CORAL, em Portugal; ATAE, no Taiti; BARACARA, colonos ingleses; BUCARE, PINON DE COSTA e P. ESPINOSO, em Cuba, sendo o nome extensivo a Porto Rico; BUCARE PEONIA, PARICHIGUE e PEONIA, na Venezuela; CAY-BOUNG, na Cochinchina; CHOCHO e CORAL, na Colombia; CORAL TREE, dos ingleses; CORAL-TREE, dos norte-americanos; IMMORTELLE, na Martinica; PORÓ BLANCO, em Costa Rica.

3. - *Ixora coccinea* L. (*I. Bandhuca* Roxb., *Z. grandiflora* Ker-Gawl.) da família das Rubiáceas. - Arbusto glabro, até 2 m de altura, muito rascado e com os ramos eretos; folhas opostas, sésseis, aproximadas, decussadas, oblongas até ob-lanceoladas, obtusas, raramente agudas apiculadas, frequentemente rígida e cuspidada; brácteas pequenas, também rígidas; pedúnculos e pedicelos curtos e coloridos; flores vermelhas, inodoras, numerosas, de tubo estreito de 5 cm e limbo de 2 cm de diâmetro, com cinco lobos agudos, dispostas em corimbos terminais trifurcados e densos; cálice 4-dentado com as divisões agudas; ovário bi-ocular; fruto baga, subglobosa, vermelha, sucosa, coroada pelos segmentos persistentes do cálice; sementes convexas de um lado e achatadas do outro. — Na Índia, Indo-China e Ceilão, onde esta magnífica espécie é indígena, goza de alta reputação como medicinal, sobretudo as raízes, ali utilizadas como estimulantes, prescritas contra as diarreias, as febres, a agria, e contra as afecções cutâneas; as folhas parecem úteis para a lava em de "VermeUo do "bloodshot", dos ingleses). A introdução desta planta no Brasil deve ser bastante antiga, pelo menos de

bem como hidratante e hidratante (Java). Durante certo tempo acreditou-se  
 e parece que cientificamente nada foi elucidado — que esta planta era um be-  
 néfico contraveneno nos casos entre frequentes de envenenamento por excesso  
 de dose no emprego de *Conium maculatum* L. (HiaavaaaA viadVHHvo) Dico-  
 narium, vol. II, pag. 78). — Bahia até S. Paulo e Minas Geraes, cultivada como  
 ornamental em todos os demais Estados, espontânea também em outros países  
 do continente e daqui leva-se para a Índia.

para fabrico de sa-  
 como parasitida e  
 n' portem variados  
 oraoo osoStj  
 OSU 3P 'OOOnSBjp 3  
 de 0'18 a 25°C, acre  
 a 30% de óleo fino,  
 energético. Rias são us-  
 para um purgativo  
 reputada bastante  
 isum ap ou  
 osn o ajuauoo  
 no-americanas,  
 em  
 alguns países hisp-  
 e provavelmente em  
 cujo XIX, na Espanha  
 des: no começo do sé-  
 lica depois de ser  
 purgas e anti-  
 a SBIJO ojuBtibia  
 (sou  
 purgativas, dos cor-  
 cese: "unes am-  
 purgativas" por In-  
 purgativas" e "pese-  
 sementes ("ar-  
 borcha e resina. A  
 onpisai nas  
 a guras de cordão  
 o  
 cetras e sobre os talos  
 or tratamento de di-



maq a < H W « « » TO H»BITO a OSIBUIB 'ajoB 'oujiBdo no opBap  
 ? WJ °P°Tnb . ? " » " » « anb (.omBsiBq,) xaji o -jnftnaim  
 a euuodBS ^ O3OIBUB oidioutid um urextaoua sBia 'a  
 SBpBuutzoo sazaA SB OBS (4 ooixaw) sainS^ anb aoiBd < M »  
 saaSve iod SBAnBSjnd rawndai' seq^j sy - SBpBnjB sa^uauias opuaiuoó  
 W» jinsdBo ajru, Jo^aiofip ap uio ^ ap muwnm soq  
 a » sB^sodsip SBuanbad 'oprjoioo opiounpad oSuoi uiio '(IBJOO ap TOO) OATA





12 cm de diâmetro; ramos alternos e dicotomos; casca suberosa;

Stt cm de comprimento, rígido-carnosas, inteiras, ásperas, glabras, punctuações nas nervuras; flores muito aromáticas em forma de perolas e dispostas em cimeiras umbeliformes; P niais de 5-8 cm, 3-10-flores; fruto baga elítica, escura, lisa, de fácil deiscendo sementes estriadas e glabras. - A decocção da casca e internamente como laxativo e externamente como anti-reumático. — matas litorâneas do Estado do Rio de Janeiro.

**FLOR DE QUARESMA** — Por este nome são conhecidas seguintes espécies da família das Melastomataceas, também chamadas QUARESMA e QUARESMEIRA, nomes estes extensivos ainda a outros indivíduos da mesma família:

1. — *Rhynchanthera grandiflora* DC. (*Melastoma grandiflora* A. DC., *fothergilloides* Schrank e *M. Osbeckia Aubletiana* Spreng., *Rhexia grandiflora* Bonpl., *Rhynchanthera ambigua* Naud.). — Arbusto de caule robusto, até 150 cm, dicotomo, ramoso, piloso-glanduloso; ramos subcilíndricos, tetraédricos, vilosos ou setáceos, revestidos de pêlos moles, glandulosos, ligeiramente viscosos, densíssimos; folhas longo-pecioladas, ou um pouco reflexas, estreito-ovadas, curto-acuminadas, cordiformes na base e levemente serradas nas margens, até 10 cm de comprimento e 5 cm de largura, 9-nervadas, raramente 7-nervadas. setáceo-vilosas nas duas páginas, verde intenso na página superior e cinzentas e transversalmente reticulado-nervadas na página inferior, tendo ainda a nervura média um pouco saliente; flores pediceladas, de 4-5 cm de diâmetro, roxas ou róseas, com pétalas de 20-25 mm, 7-9-nervadas, dispostas em paniculas terminais e axilares; cálice tubo capsula escura, lisa, glabra, 3-sulcada, de 7-8 mm de diâmetro. — matéria corante preta; vegeta de preferência em terrenos brejosos. — variedades *microphylla*, de folhas menores, e *monodynamia* (*Rhynchanthera nododynamia* DC.). — Guiana, Amazônia e Goiás.

2. — *R. stricta* Cogn. — Arbusto pequeno, de raiz crassa e caule 1 m de altura ou pouco mais, quadrangular, comprimido; ramos fastigiados, folhas sésseis, cordiformes, agudas no ápice, 7-nervadas, serradas, pilosas, verde intenso na página superior e amarelo-acinzentadas na inferior; flores grandes, xas (pétalas oblongas), dispostas em paniculas axilares e terminais nos ramos; estames bastante desiguais, sendo cinco retos e férteis, um dos maiores, e cinco estéreis; ovário 3-locular; fruto capsula escura, glabra, 3-sulcamente oblongo-cuneiforme, angulosa. — S. Paulo e Minas Gerais.

3. — *Tibouchina adenostemon* Cogn. — Pequeno arbusto; caule coberto de pêlos apressos um tanto rijos; folhas curto-pecioladas, moles, com nervuras livres até a base, por cima verdes e sericeo-pilosas, por baixo zento-tomentosas e albicantes, de 10-12 cm de comprimento e 4-6 cm de largura; flores em paniculas terminais, de cor roxa-escura, 2 cm de diâmetro; cálice de segmentos triangulares, acuminados, pouco mais curtos que o tubo, vestido de pêlos sericeos e glandulosos; estames com filamentos glandulosos. Arbusto dos campos cascalhosos, muito ornamental.

4. — *T. arborea* Cogn. — Arvore grande, de 10-15 m de altura, apresso-setulosa nos ramos mais novos, mais tarde glabra; folhas oblongo-largas, curto-pecioladas, rijas, base arredondada ou atenuada e ápice acuminado; na face superior indistintamente apresso-setulosas e na dorsal, especialmente bre as nervuras, esparso e apresso-setulosas; flores, antes da antese cobertas

por duas bracteas concrecidas que caem quando com mais de 8 cm de diâmetro e de cor roxo-dara a principio e depois de cura. — Rio de Janeiro.

5. - r. *omens*\* Cogn. - Arbustiva, de um tanto tetragulares, recobertos de setulas apressas e curtas, base, ou quase arredondadas, apice agudo, com 5 nervuras revestidas, pelo lado dorsal, de sepalas apressas e curtas, 2-3 cm de face superior tenue apresso-setulosas, de 7-9 cm de largura flores solitárias ou ternadas, envoltas por duas bracteas quase B... amentos de 4-5 mm de comprimento; calice sericeo-setuloso e tubo de 4-5 mm de comprimento; pétalas grandes, 3-4 cm, roxas escuras, inferior dos filamentos e glabras na inferior.

6. - *T. canescens* Cogn. - Arbusto de crescimento das duas bem caracterizada pelo seu revestimento canescente, bracteas, que a maneira de uma S... flores grandes grupos em parvos muitofrags. Muito ornamental. P... para arborizacao de ruas devido a fragilidade dos ramos.

7. - *ntaHMui estrettensis* Cogn. Cp... J... Metos\*oma... Arvore pequena ou de tamanho medio; ramos curtos, pedicelos curtos; pétalas setulosas, que sao maiores nos nos; nervuras, rigidas, comprimento; 1 a 3 cm de largura e silico asperas na face ventral, oblongas no apice, inteiras, 5-nervadas, ruas cinzentas e densamente pilosas na face dorsal; inflorescencia em panicula ureo-violacea; Wamentos escaice recoberto de pilas deprimidos; corola purpurea; taminais pouco desiguais, nus na face arqueadas e atenuadas lacea na parte superior, anteras purpureas e levemente densas no apice; ovario ovalado, de apice truncado, estilete purpureo, tendo ate perto do apice de belo efeito quando em flor; foresee na Serra dos Orgaos), Minas Geraos, SSD

8. - r. *granulata* Cogn... Raddi, R. *dasytaminea* Schrank, R. Fontane... ramos quadrangulares, alados nas arestas, revestidos de minusculos pelos deprimidos, lanceoladas, de comprimento e 7 de largura nuada, agudas ou obtusas no apice, até 20 cm de comprimento e 7 de largura, inteiras, providas de 5 nervuras longitudinais, as marginais confluindo em boa extensao na base; sericeo-pubescentes nas duas faces, sendo verde-pardo na pagina inferior; inflorescencia em panícula terminalis grandes; corola com pedres curto-pediceladas, quase sesséis, com duas bracteas grandes; talas de 2-3 cm de comprimento, oblongas, cuneadas, truncado; quamente ou levemente chanfrado, de cor purpureo-violacea; estames pouco densos, siguais, fillte com pelos longos na pagina inferior Pequenos na base; fruto capsula ovoide, muito... Floresce em fevereiro e março.



de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Bahia, Parfi. — *Sin.*: QUARESMA, QUARESMEIRA, QUARESMEIRA ROXA.

9. — *T. Langsdorffiana* Baill. (*Lasiandra Fontanesiana* Naud., *L. Langsdorffiana* DC, *Osbeckia Langsdorffiana* Spreng., *Pleroma Langsdorffianum* Triana, *Rhexia Langsdorffiana* Bonpl.). — Arbusto de ramos alado-tetragonos e esparsamente hispídeos, rígido-pilosos; fdlhas curtíssimo-pecioladas, ovado-oblongas, agudas no ápice, raramente obtusas ou curto-acuminadas, arredondadas na base, inteiras nas margens, até 15 cm de comprimento e 5 cm de largura, 5-7-nervadas, verde-intenso e denso-setáceas na página superior, cinzentas e denso-setáceas na página inferior; flores curto-pediceladas, bracteadas, grandes, purpúreas ou róseo-purpúreas, dispostas em paniculas terminais multifloras; ovário ovóide-oblongo, denso-longo-setáceo no ápice; fruto cápsula preta. — a variedade *chartacea*, de nervuras transversais salientes na página inferior. — Rio de Janeiro e S. Paulo.

10. — *T. Maximiliana* Baill. (*Leandra Maximiliana* DC, *Pleroma Maximilianum* Triana). — Arbusto de ramos quadrangulares, obscuramente tetragonos, esparsamente escabroso-setáceos; fdlhas curto-pecioladas, ovado-oblongas, agudas, obtusas na base, 5-7-nervadas. esparsamente setáceas na página superior e denso-piloso-setáceas na página inferior; flores curto-pediceladas, bracteadas, roxas, dispostas em paniculas terminais corimbiformes, de 10-20 cm, ovário ovóide-oblongo; fruto cápsula estreito-ovóide, escura, de 6-7 mm de comprimento, — A casca fornece matéria tintorial preta. — Bahia, Rio de Janeiro, Minas Gerais. — *Sin.*: JACATIRÃO.

11. — *Tibouchina multiflora* Cogn. (*Lasiandra adenostemon* Miq. *T. multiflora* Naud., *Pleroma adenostemon* Triana, *P. multiflorum* Gardn.). — Arbusto pequeno, até 2 m de altura, caule reto e rígido, alado-tetragono, setáceo, ramos inferiores tetraópteros e ramos superiores tetragono-agudos, densamente setáceos; fdlhas longo-pecioladas, ovadas, agudas no ápice, raramente obtusas arredondadas na base, levemente serreadas, 5-7-nervadas, denso-viloso-aveludadas na página superior e denso-tomentosas na inferior, com as nervuras vestidas de pglós setáceos; flores curto-pediceladas, bracteadas, roxas, dispostas em paniculas tirsóides, terminais, de 20-50 cm, afiladas; fruto cápsula ovóide-oblonga, ligeiramente 5-sulcadas, de 7-8 mm de comprimento. — Altamente ornamental. — Rio de Janeiro e Minas Gerais.

12. — *T. organensis* Cogn. — Arvore pequena com ramos recobertos de pêlos espessos, patentes e ferruginosos; fdlhas grandes, ovado-lanceolares, na base ligeiramente arredondada e ápice acuminado ou agudo, com cinco nervuras, na face inferior, foveoladas entre as nervuras da 3.<sup>a</sup> ordem, muito ásperas ao contacto, peciolo de 1-3 cm de comprimento; flores solitárias nos extremos dos ramos, com 4 brácteas setuloso-pilosas no dorso e glabras por dentro, que envolvem os botões florais; cálice com tubo de 10-15 mm de comprimento e segmentos de 2 cm de comprimento por 5-7 mm de largura, revestidos de cerdas sedosas, alvas e apressadas; estames muito desiguais entre si, sendo cinco grandes e de filamentos de 22 mm de altura e anteras de 12 mm, filamentos pilosos em sua base e pistilo completamente glabro; pétalas roxas, de 5-6 cm de comprimento e quase igual largura. — Ornamental. — Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais.

13. — *T. pulchra* Cogn. — Arvore mediana; ramos arredondados quando novas, revestidos de pêlos deprinridos e grossos, mais tarde calvos e fdlhas pequenas, de ápice atenuado ou ligeiramente agudo; peciolo arredondado, na face ventral levemente sulcado e dotado de pêlos curtíssimos e deprinridos; límina com 6-8 cm de comprimento e 2-3 cm de largura, margens mi-

teiras, 5-nervadas, com p. áloes nas duas faces\* sendo a 4.ª dorsal menos p. nosa < l. ue  
 a ventral; flores nas extremidades dos ramos, freqüentemente solitárias; 4 brac-  
 teasfeijada\* ? grossos, ovais, arredondadas no apice, caducas; pedicelos urn tanto  
 vóides co / evestido de psios deprimidos e sericeos; pétalas triangular-obo-  
 ferdeitit. ^ o ap! Ce fre gttent «nente recortado, alvas quando desabrocham e mais  
 desiguais, fl. e purpúreas (Violáceas, 3,4 cm de comprimento; estames muito  
 das, atenuadas na base e densamente pilosas no meio; anteras arquea-  
 de diâmetro \* ~ Arvore ornamental, devido ao tamanho e ao colorido das flores.  
 Pl. or. esce de novembro a março 5.º — Muito frequente na Serra de Santos, São  
 Paulo.

14. *Raddiana* Cogn. — Arvore de tamanho regular, fdlhas elítico-  
 e mais d. U. agudas na base e no apice > com três nervuras bem distintas  
 Co. m. ginais. Com Q. U. e facilmente confundível, pela presença das citadas nervuras mar-  
 nam. e pelo revestimento do pistilo esparso-piloso na parte inferior. — Or-  
 ental. — Rio de Janeiro e São Paulo.

15. *T. swobiculata* Cogn. — Arvore menor que a *Tibouchina grants*  
 tos e de ramos tetragonados e estreito-alados, revestidos de pelos cur-  
 ^ pice. S. J. os, patentes e crespos; folhas oblongadas, atenuadas na base e no  
 compr. 5-nervadas > escrobiculadas por cima e foveoladas por baixo, 8-13 cm de  
 cm H. II. 2.5 lto, 2,4 cm de largura; flores em grandes paniculas terminais, com 6-7  
 uiainetro.

16. *Sellowiana* Cogn. — Pequena arvore, 3-7 m de altura; flores se-  
 aif an. S. AS da Tm *Roddtona*, Cogn., de que se distingue pelos caracteres já  
 ser an. n. ados\* ~ Muito ornamental devido k sua forma bem copada, podendo  
 Sao p. roveitada P. ra a arborização de pragas e jardins. — Minas Gerais e  
 São Paulo.

17. *Lasiandra salviaefolia* Miq., *L. sericans* Miq.,  
*stenocarpa* DC. -> *Pleroma sericans* Triana, *P. stenocarpa* Triana, *Rhexia*  
 ferr. u. o. rpa Schr. ank e M.). — Arbusto de ramos tetrágonos ou sub-alados,  
 ciolaci. me. 0. S. ou escuros > revestidos de pelos setáceos, rígidos; folhas curto-pe-  
 te. e. e. > Postas, oblongas, agudas, obtusas ou arredondadas no ápice, geralmen-  
 as n. U. a. ? ^ s na base > inteiras nas margens, 5-nervadas, esparsamente estrigo-  
 peciol. a. P. á. ina superior e densamente sericeo-vilosas na inferior; flores curto-  
 ^ icui. a. das 6 bracteadas > r. < > xas on purpiíreo-violáceas, grandes, dispostas em pa-  
 as. terminais multifloras > d. ^ 10-30 cm; ovário ovoide, longo-setáceo no dpice;  
 fruto ca. ^ 1. ^ 0. V. 6ide, ligeiramente 5-sulcada, até 8 mm de comprimento. —  
 Planta. m. muito ornamental e fornecedora de cascas para curtume. — Tern, no  
 Brasil, a. S. variedades *tatifolia*, de fdlhas elítico-oblongas, sub-7-nervadas, até 12  
 cm d. G. Comprilnent. o e 6 cm de largura; e *longifolia*, de fôlhas oblongo-lanceola-  
 das. S. do-acuminadas, até 18 cm de comprimento e 5 cm de largura. — A  
 es. pe. ce. ^ 1. p. ? ou al. guma das variedades, desde a Bahia até S. Paulo, Minas Ge-  
 e Goiás,

18. *Trembley* *phlogiformis* DC. (*Melastoma pumila* Veil., *Rhexia phlo-*  
 base. a. M. ^ 1. m. Arbusto tricótomo, de raiz fibrosa e perene; caule lenhoso na  
 ftioso. e. r. e. ceo no apíce, tetragôno, ereto até 70 cm de altura, simples ou ra-  
 sess. e. ramos S. lan. duloso-hfcpidos e viscosos, assim como as folhas, sendo estas  
 r. amentp. obl. On. go. e. lfticas, atenuadas nas duas extremidades, 3-5-nervadas, ligei-  
 dia. met. ^ 1. reladas, hispidas nas duas páginas; flores róseas de 20-25 mm de  
 r. o. di. spostas em paniculas; ovário ovoide; fruto cápsula de 4-5 mm, con-

1— *Phaius (grandiflorus) grandifolius* Lour. (*Limodorum IncamUet* Pers.). — Pseudobulboscurtos, ovóides, emitindo filhas de 30-90 cm de comprimento e 10 cm de largura, mais ou menos, pecioladas, lanceoladas, nervado-pregueadas; inflorescência ereta; escapos pouco mais compridos que as filhas, terminando em grande panícula de flores grandes, até 15 cm de diâmetro; sépalas e pétalas amarelo-castâneas interiormente e branco-argêntas por fora; labelo concavo, mais ou menos trilobado, rosa-purpúreo, marginado do mesmo branco ou branco amarelo-ouro na base e com o ápice nervado de purpúreo. - Tem a variedade hortícola *superbus*. Originária da Ásia tropical e da Austrália.

2. - *P. WaUichU* Lindl. (*Limodorum Incarvillei* Blume, *P. grandiflorus* \*\*, f. *P. grandifolius* Lini.). - Porte idêntico, folhas e flores escapos de 80-150 cm; flores brancas exteriormente e castanho-laranja interiormente; labelo branco com disco amarelo listrado de vermelho, passando ao amarelo-laranja na metade inferior. — Originária da Índia oriental, Birmânia e Malásia. — O nome vernacular Flor de São João é comum a várias espécies de que já nos ocupamos (vol. I, pág. 428; vol. II, pág. 292) e ainda a outras de que nos ocuparemos oportunamente. Agora mesmo, podemos citar a *Gesneriá-*

Harst., *Gloxinia tubiflora*, obtusas, arredondadas, crenadas, curtíssimo-pecioladas, setáceo-escabrosas na página superior e viloso-pubescentes na inferior; flores brancas, labelo de corola oblongo e tubo cilíndrico; ovário pubescente, crasso na base, fruto

**FLOR DE SAO MIGUEL** - São conhecidas principalmente por sete no-  
as seguintes espécies, sem prejuízo de outras já mencionadas (vol. H,

1. **2** *insignis* Schauer, da família das **Verbenáceas**. — **SIZ**  
Je ramos hirtos-escabrosos e sub-quadrangulares; folhas oblancas ou obovóide-oblongas, agudas no ápice e arredondadas na base, inteiras, onduladas, coriáceas, luzidias na página superior e inferior, escabrosas dos dois lados; flores de limbo grande, tubulares; racimos escabrosos de 15-23 cm. — Planta muito ornamental. — Própria para enfeitar gradis e caramanchões; a silica. — Pará. —

**CUamissoana** Cogn. (*Vanda mollis* Cham., *Pteroma* Triana), da família das Melastomataceas. — Caule ereto, até 150 cm de altura; ramos obscuramente quadrangulares, arredondados ou secos; filhas pecioladas, lanceoladas, agudas na base, até 6 cm de comprimento e 1 cm de largura; línguas verde-intenso na página superior e cor-de-tomenrosa na página inferior; pedicelos de 1-2 cm, diformes, numerosos na parte superior, ligeiramente piloso-glandulosos. Flores solitárias ou dispostas em pequenas paniculas. — Rio de Janeiro, até ao Paraná e Minas Gerais.

**FLOR DE SAPO** - Conhecem-se por três nomes as seguintes espécies pertencentes a diversas famílias: **Orquidáceas**. - Raizes claviformes, de 2-4 cm de comprimento; folhas ovóides ou oblongas, obtusas, até 7 cm de comprimento e 15-22 mm de largura; nervadas, invaginantes na base; caule ereto, vigoroso, até 1 m de altura;



ropa meridional e desde muito tempo introduzida no Brasil e cultivada fl  
 nossos jardins, bem como a sua variedade hortícola *alba*, que apenas difere pe  
 tonalidade verde-loura do caule e da folhagem, assim como pela c6r branC  
 esverdeada das flores. — Desta espécie e da *T.lanceolatum* Guss. (*T. caerJ*  
*leum* Guss., *T. longifolium* Bianca), resultou um híbrido espont&neo na &+  
 cilia (Itália). — *Sin. estr.*: FLOR DE VIUDA e HERMOSILLA, na Espanha; Viuv<sup>As</sup>,  
 em Portueal.

**FLOR DO AR** — Da-se este nome às seguintes espécies da família das Bro-  
 meliáceas, ambas epifitas sôbre árvores, de preferência velhas ou mortas, as  
 zes também sôbre rochedos:

1. — *Tillandsia setacea* Sw. (*Renealmia monostachya* L., *T. caespit<sup>o</sup> ^*  
 Lee, *T. tenuifolia* L.). — Planta acaule, denso-cespitosa, de rizoma c ^ d o .  
 curvado, emitindo numerosas raízes fibrosas, crassas, flexuosas; fôlhas enro  
 filiformes, fasciculadas, ovado-triangulares, quase do comprimento da haste flo-  
 rífera, setáceas, um pouco alargadas na base, lepidoto-ferrugineas, 10-nerva das  
 brácteas florais largo-ovadas e agudas; flores roxo-azuladas, dispostas em e p-  
 gas compostas, 3-6 disticas; fruto cápsula de 19 mm, aguda nas duas extre  
 dades. — Ornamental, cultivada comumente nas estufas da Europa. ~ ~  
 Norte do Brasil.

2. — *T. xiphioides* Ker-Gawl (*T. macrocnemis* Griseb., *T. suaveolen<sup>^</sup>*  
*hem*). — Planta pequena; fôlhas radicals espiralado-rosuladas, as ^ft<sup>o</sup> \* E  
 recurvadas e as superiores eretas, partindo de base larga, acuminado-subulaaa S  
 até 15 cm de comprimento, crassas, rígidas, com as margens levantadas e enro-  
 ladas no ápice, tôdas completamente revestidas de uma pubescência acinzen-  
 tado-argêntea, escapo terminal um pouco mais comprido que as fôlhas, cober\*  
 de longas escamas ou brácteas, estreitamente distico-imbricadas, eretas, can\*  
 guas, verde-amareladas no ápice; flores muito grandes, brancas, suavemente aro-  
 máticas, de limbo muito recurvado, crispado-ondulado nas margens. — Espé<f  
 ornamental introduzida na Europa há cerca de um século e que supomos nao  
 ser mais cultivada ali; o povo, no Uruguai, usa a tisana das flores para com-  
 batar as afeções do coração. — Brasil austral. - *Sin* : CRAVO DO AH. - *SU*,  
*estr.*: CLAVEL BLANCO DEL AIRE, no Uruguai; CLAVEL DEL AIRE e FLOR DE\* & \*%  
 na República Argentina.

**FLOR DO CAMPO** *Gaya macrantha* Barb. Rodr., da família das Mal-  
 S<sup>8</sup> ; ~ f<sup>o</sup> i<sup>o</sup> S<sup>o</sup> até 150 cm de altura > com os ramos superiores ci-  
 lindricos e aveludados e os inferiores glabros e c6r de cinza; fôlhas longo-Pj  
 Tm d f « n Z lo o'1<sup>o</sup> ng S acuminadas > cordiformes, 7-nervada; na base, até J  
 mm de comprimento e 26 mm de largura discolores, aveludadas; estípulas estrex-

**FLO D C** *Quamocli* *Quamocli* Britton (*Convolvulus* pinn-  
 tus Lam<sup>R</sup> c<sup>o</sup> 0 ^ o ^ " *Bojer*,  
 Q. *Bojer*,  
 gls : caules ----- , curta,  
 da comprimento, cm  
 largura, como as denies de um pente; pedúnculos axilares, 1-6-flores, geral-





que as flores desta espécie, cujo aroma é intenso e delicadíssimo, são aproveitadas para fins medicinais. Para as auarinas mais fúas, como as pns pretendem, ou para quaisquer indistintamente. Parece ainda que no Oriente extraem delas um óleo essencial em- Pregado na Índia. Em 1924, o Prof. Brizi, de Milão, examinou um "chá" de Marselha e certamente vindo do Japão, o qual apresentou 32% de substâncias voláteis na água em ebulição, 21% de tanino, 8.5% de substâncias solúveis na água em ebulição, sendo exclusivamente de flavonoides, constituindo assim uma falsificação integral. — Conforme Delapino, há na página inferior das folhas minúsculas punctuadas número e bastante variável. Em meados do século XIX, muito cultivada na Europa como ornamental; a fim de conseguir-se aromáticas, era corrente, sobretudo na Inglaterra, semelhante à oliveira (*Clea europaea* L.). — A planta é atacada, em Hoá pela *Diaspis brontiae* Kern. — *Sin.*: JASMIM DO IMPERADOR. — *Sin.* MOUC-TAY, na Cochinchina; OLIVIER ODORANT, dos franceses.

**FLOR DO**

**JAPÃO** — *Bauhinia divaricata* L., da família das Leguminosae. Salicáceas. Arbusto de folhas obtusas na base, fendidas em frutos divergentes, oblongos, agudos, bi-nervados; pétalas lanceoladas; axilares. *Sin.*: COCO. — *Sin.estr.*: PATA DE VACA, em Cuba e no diagnóstico muito escassas as notícias relativas a esta planta: a nas tráfegos, no "Prodromus" de Candolle, em 1825, aí ocupa apenas sinalando como *habitat* a América tropical; o notável da mesma das Leguminosae, que foi Bentham, não a incluiu na sua grande obra. Sendo originária da Índia: arbusto de folhas cordiformes e flores grandes de sabrochando em julho, e dispostas em racimos; e assinalava uma variedade de flores purpúreas. Entretanto, a literatura recente podemos consultar, contemporânea dessa época, nada diz a respeito dos dois nomes vernaculares brasileiros ao sábio botânico D. exortado em Pernambuco, sendo que um deles parece dar origem a uma planta que o próprio "Index Kewensis" registra como sendo nativa austral.

**FLOR**

**DO MONTURO** — *Clerodendron fragrans* Vent. (*C. coronaria* Hort., — *Arbutus fragrans* Vent. — *V. japonica* Thunb.), da família das Verbenaceae. Sistematizada de 100 a 150 cm, ramos angulosos pubescentes; folhas pericarpadas, amplas, cordiformes, acuminadas, denteadas, pubescentes, com pecíolo compacto, verde escuro, odor desagradável; flores alvas em corimbos terminais de flores, sendo pouco da folhagem, odorantes. Tem a variedade *flore-pleno*, — Plantas de cor branca, muito cheirosas, folhas ovais, inteiras, muito bonitas. *Sin.*: CLERODENDRO, CLERODENDRO CHEIROSO; VOLCANA e VULCANIA Bahia.

**FLOR DO**

**NATAL** — *Cattleya guttata* Lindley (*C. elatior* Lindl., *C. sphacelata* M. Plantas de rizoma reptante, vigoroso ou curto-aveludadas; pseudobulbos apicais; flosculas de 5 a 30 cm de comprimento ou mais, pluri-articuladas, difílicas no ápice, flosculas elíptico-oblongas, obtusas no ápice, até 20 cm de comprimen-



planta, que aliás encontra-se também vegetando independentemente em ninhos, os quais, para ela, não constituem uma necessidade biológica. É ou simples acidente vegetativo, o que parece incontestável, conforme a opinião do próprio pessoal daquele ilustre cientista, é que a planta nada sofre com hospedes. — Estado de Mato Grosso.

**FLOR SANTA** — *Xanthosoma auriculatum* Regel, da família das Aráceas. — Erva lactescente de fdlhas longo-pecioladas, trilobadas, cordiformes, até 40 cm de comprimento e com uma mácula vermelha no centro; inflorescência em espádice de 20 cm de comprimento protegido por espata tubulosa, ovoide-ovada, de 15 cm de comprimento e 2 cm de largura ou pouco mais. — Segundo Dr. Theodoro Peckolt, o suco desta planta é empregado como vulnerário-  
Maranhão até Pernambuco.

**FLOR TIGRE** — Por este nome são conhecidas as seguintes espécies ornamentais da família das Iridáceas, sendo que a segunda é certamente a mais importante.

1. — *Tigridea lutea* Lk. (*Beatonia lutea* Klatt). — Planta de bulbo oblongo e escamoso e caule cilíndrico, ereto-arqueado, articulado, até 25 cm, de ou dicotômico; fdlhas ensiformes, nervoso-plicadas, amplexicaules, as caulinares de 10-26 cm e as radicais mais compridas, longo-acuminadas, excedendo o caule; pedúnculos de 5-10 cm; flores muito aromáticas, amarelo-palido com manchas punctuadas; ovário obtuso-triangular, atenuado na base. — Minas Gerais, Santa Catarina.

2. — *T. Pavonia* Ker-Gawl. (*Ferraria Pavonia* L., *F. trigrídia* Sims, ? *grandiflora* Salisb.). — Planta vivaz de bulbo escamoso, branco-amarelado ou castanho, emitindo simultaneamente raízes carnosas, e bem assim 1-5 caules erectos e flexuosos, até 40 cm de altura; fdlhas radicais até 45 cm de comprimento e fdlhas caulinares muito menores, lanceolado-ensiformes, agudas, plicadas e vaginantes na base; flores 1-4, de 10-15 cm de diâmetro, dispostas no ápice do caule e protegidas por espata, tendo as trigs divisões externas roxas, o interior amarelo e maculadas de vermelhovo e as três divisões internas amarelas com manchas purpúreas; ovário obtuso-trigono, 3-sulcado; fruto cápsula de 5-6 cm. — As flores são bellissimas e justamente apreciadas em todo o mundo; elas lembram as manchas ou "olhos" das penas sobrecaudais dos pavões, (*Pavonia rufus*), os imponentes galináceos asiáticos, razão de ser do seu nome científico. Alguns povos da América vêem reunidas nelas as cores da bandeira guatemalteca. É lastimável que, embora desabrochando uma a uma, sucessivamente a sua vida seja tão efêmera que, raramente, excedera 10 horas; tem a variedade natural *conchiflora*, de flores amarelas com manchas purpúreas, que alguns autores consideram espécie distinta (*T. conchiflora* Sweet), sendo que desta espécie há a variedade hortícola *grandiflora*, de flores muito maiores. Da espécie obtiveram os floricultores diversas variedades: *speciosa*, de flores de cores ainda mais vivas; *speciosa-rubra*, de flores maiores e com manchas vermelhas mais escuras; *alba*, de flores brancas com manchas purpúreas e subdivisão de flores branco-puro e sem manchas. — Todas estas variedades (espécie-tipo, variedade natural e variedades hortícolas) são cultivadas em parte; no estado espontâneo, a espécie-tipo e a variedade *conchiflora*, cujo cultivo se estende até ao México, encontram-se, respectivamente, no Estado de Minas Gerais, vegetando de preferência em terrenos paludosos. Sin.: *L. AZTECAS*, *TIGRIDEA*. — Sin. estr.-*Fvo*\* DE MARAVILLA, FLOR DE UN DIA, MABAY DE QUITO e TRINITARIA DE MÉJICO, na Espanha; GUATEMALA, em Costa Rica.

lamos para as do *Bryophyllum, pinnatum* Kurz (Dicionário, vol. II, pág. 343). — *Sin.*: FOLHA DE COSTA e ERVA DA COSTA, na Bahia; FOLHA GROSSA, OREIBA DE MONGE, SAIÃO. — *Sin. estr.*: BELADONA, em Cuba.

FOLHA DE B6LO — fiste nome é comum às seguintes espécies:

1. — *Miconia Chamissois* Naud. (*Melastoma calyptratum* Schrank e M» *Miconia calyptrata* M., *Oxymeris calyptrata* Cham.), da familia das Melastomatáceas. — Arbusto lenhoso, até 3 m de altura (arvore, segundo Hoehne), de ramos obtuso-tetrágonos, ligeiramente comprimidos na parte superior, pilosos enquanto jovens; folhas opostas, curto-pecioladas, ovadas, agudas no ápice ou raramente obtusas ou curto-acuminadas, arredondadas na' base ou raras vşzes decorrentes em peciolo, até 20 cm de comprimento e 12 cm de largura, inteiras, 5-nervadas, rígidas, glabras nas duas paginas, verde-escuras na pagina superior e mais pálidas na inferior; flores sesséis ou curto-pediceladas, brancas, pequenas, de cálice viscoso e tubo campanulado, dispostas em grandes paniculas terminais e piramidais; fruto baga prşta, subglobosa, ligeiramente 3-10 sulcada, carnosa, pequena; semente ovóide, palida e lisa. Amazonas ate Sao Paulo e Minas Gerais.

2. — *Platycyamus RegnelliBenth.*, da familia das Leguminosas (divisão Papilionáceas). — Arvore grande, até 20 m de altura, de caule reto até próximo da copa; casca acinzentada e urn pouco resinosa; folhas grandes, trifoladas, compostas de foliolos ovado-rómbeos, cordiformes, acuminados, sendo o central maior, todos glabros na pagina superior e ferrugineo-tomentosos na inferior; flores brancas ou rosa-palido, pétalas glabras, dispostas em racimos terminais irregulares revestidos de tomento castâneo-escuro; brácteas minúsculas, caducas; ovario sessil, aveludado; fruto vagem chata, largo-linear, até 22 cm de comprimento, ferrugineo-tomentosa, contendo 2-3-5 sementes grandes, carnosa, doces, comestiveis\* - Fornece madeira aromática de alburno brancacento e cerne roseo-avermelhado e variegado, às vşzes com tons amarelados, poros grandes, distintos e bem dijtribuidos, oxidando e tornando-se cartânea com a simples exposicao ao tempo; tecido compacto, duro ao cortar e polindo fácilmente; *recomendavel para marcenaria e trabalhos fr* - onselhável para marcenaria e trabalhos fr *ria taboado grosso e obras externas e internas; peso especifico: 0,750 a 0,830.* - A raiz e a casca são reputadas febrífugas, gosando por isso de um certo apreço; as folhas, graças às suas grandes dimensões, são aproveitadas pelos sertanejos,

Presta-se para eleza da copa e cada em S. PaninTf «" m" especie, unica do gñero botânico, é atamadeira? *ars* (homera) Santo até S. Paulo *ars* (requente BOBA (ab- PAU DE PEREIRA, P. PEREIRA AMARELA, P. VERMELHA, PEREIRO.

3. — *Tamonea corallina* f^5" (*Miconia coralina* sprinS. \*• ^ man- rian I ud' t n familia ^ Melastomataceas^ -A?buSopt<sub>q</sub>uS^TuTnTTM ^ ^ pouco cammSK'na a? Superior, vigorosos, cilindricos, um Lmo o s n S 2 ; fom/ denso-tomentosos enquanto jovens, assim forme-emargtaadas S Z ^ arredondadas na base e distintamente cordi- inteiras ou S vS P-Z *uS*, agudo ou raramente sub-acuminado, margens gurr,lz? ^ i: 'f^H Subdenteadas, at6 20 TM ^ comprimento e 15 cm de lar- 7 nervadas, denso-estrelado-tomentosas na pagina superior enquanto jo-

sa e emoliente; as cinzas contêm alta percentagem de soda e fosfato de cal, que as tornam aproveitáveis para a fabricação de vidros. As flores desao rocha in somente quando há sol quente. — *Sin.*: ERVA DE GELO, FLOR DE GELO, PLATA NEVE. — *Sin. estr.*: BARRILLA MORADERA, nas Cañarias; EISKRAUT, KRUST TA nos; TAGSBLUME, dos alemães; SHULOIN, dos árabes; ERVA DIACCIOLA, dos 1 banhois; ESCARCHA, GLACIAL, YERBA DE PLATA, na Colômbia; ESCARCHOSA, dos esp em ERVA DO ORVALHO, FLOR DO MEIO DIA, GELADA, PRATEADA e ORVALHO DA AV TM\*? \$ se \$ Portugal; HERBE A LA GLACE e GLACIALE, dos franceses; ICE PLANT, dos m&

**FOLHA DE HERA** — *Pelargonium lateripes* L'Her. (P. *hederacifolium* Sa- lisb.), da familia das Geran&ceas. — Planta de caules carnosos, cauij car- nodosos e quebradigos; folhas cordiformes, 5-lobadas (lobos dent ^ / mult- nosas, luzidias e glabras; flores purpúreo-escuras, dispostas em umr — Espécie floras, tendo as pétalas superiores estriadas de côres mais intensas. — s jar ^ms. ornamental, originária do sul da Africa e bastante comum nos n o s s o s ara vas OS especialmente para guarnecer balcões e balaustradas, assim como p as varie (ja- suspensos; as folhas parecem-se com as de hera. Dela existem divers e branco; des horticolas: *album-marginatum*, de \*folhas crispadas e marginadas a ^ ^ **Emperor, Grande-duchesse Marie, roseum, Silver gem e zonatum**, esta yx ^ ^ uma zona castânea na página superior das fôlhas. — Ainda esta es Pl > icio II ^ Rio, fundida com outra que também cultivamos e que já descrevemos A heiera e ] o ~ vol. II, pág. 140) a GERÂNIO-HERA (*Pelargonium peltatum* Ait. — P- ngu iosos *Hum* Hort.) mas é fácil distingui-las, porque a última tem os caules a & e os lobos das fôlhas são inteiros (não denteados).

**FOLHA DE LEITE** — *Euphorbia hirtella* Boiss., da familia das Eup bís- ceas. — Arbusto pequeno, lactescente, até 30 cm de altura, todo r ^ ves to de tomento branco; caules eretos e ramosos; ramos capilares; \*folhas subesse lz ova- do-oblongas, obtusas, até 1 cm de comprimento, denteadas e pubescent e ^ res verdes dispostas em cimeiras terminals 2-4-floras; fruto cápsula a abra, contendo sementes transversal e irregularmente ruguloso-tuberculadas. — Rio de Janeiro até ao Rio Grande do Sul.

**FOLHA DE OURO** — *Chrysanthemum praealtum* Vent. (*Matricaria Pra ^ alta* Poir, *Pyrethrum parthenifolium* Willd.), da familia das Compos. ^ Planta pubescente enquanto jovem, depois glabra; caule herbáceo, ere to, ^ moso e cilindrico; folhas pecioladas, bipinatissectas, com os segmentos P in ^ partidos, sendo os liltimos confluentes, inciso-denteados; flores de ligul ^ s w compridas que o disco, reunidas em capitulos longo-pedunculados (pedun culos flo- nus) e formando grandes corimbos. — Tem as variedades *eximia*, com as res da circunferência liguladas e as do disco longo-tuberculadas; *flosculo* > & capitulos todos tubulosos; *multiplex*, de capitulos com as flores todas W ^ assim como outras de flores dobradas ou de fôlhas crispadas. Tanto a espe tipo como essas variedades sao magnificas, consideradas sob o ponto de vi ista ornamental, dispensando quaisquer cuidados especiais, tal e a sua rusticida de. Tôdas são comuns, desde há longo tempo, nos nossos jardins, sobretudo nos do Rio de Janeiro. — Originaria da Asia Menor e da Persia. — *Sin. estr.*: M \*RI- CAIRE MANDIANE, em Franga. — Os grandes floricultores europeus considr em esta espécie como a variedade *Mandiane* de *Pyrethrum Parthenium* Smitn, F rêm os botânicos não aceitam tal opiniao.

**FOLHA DE PADRE** — *Cassia Hoffmannseggii* M., da familia das L < egumi- nosas (Divisão Cesalpiniáceas). — Arbusto grande ou arvore pequena de ramos





RECE MAS NÃO É, POINSETIA, RABO DE ARARA. — *Sin. est.* CARDEAL DE PASCUA, NA Colômbia; ESTRELA FEDERAL e VENANCID FLORES, no Uruguai; FLOR DE PASCUA, F. DE SANTA CATARINA, NOCHE BUENA e PAÑO DE HOLANDA, sendo o segundo nome extensivo a Cuba, Guatemala e a Porto Rico; NOCHE BUENA, dos espanhóis; MEXICAN FREIRE PLANT, no Canada; Venezuela; PASCUAS, no arquipélago das Filipinas; PASTORA, em PASTORES, na Nicarágua; WEHNACHTSSTERN, dos alemães.

**F6LHA DE SANTANA** — *Vernonia macrophylla* Less. (*Chrysocoma* Veil. *V. multiflosculosa* M.), da familia das Compostas. — Arbusto herbáceo e vigoroso, cilíndrico, estriado, de ramos angulosos, cinerites; folhas curto-pecioladas, ovadas, denteadas, quase ciliadas, agudas, dado-atenuadas na base, de 36-54 cm de comprimento e 24-30 cm papiráceo-coriáceas, pardo-pubescentes na página superior, enqui e depois glabras, palidas 3 persistente-pubescentes na página sesseis, roxas, 40-50 em cada capitulo, dispostas em amplas nais; fruto aquenio de 4-5 mm, denso-castaneo-sericeo; papo de W- bem castaneo, com as cerdas interiores distintamente ciliadas e ciliado-denteadas. — Espécie muito ornamental e também consider na i. — Rio de Janeiro e Minas Gerais. — *Sin.*: ERVA DE SANTANA

**F6LHA DE SEDA** — *Promenaea xanthina* Lindl. (*Maxillana* M. *guttata* Hort., P. *citrina* Don, *Zygopetalum citrinum* Nichols., \* *num* Rchb. f.), da familia das Orquidáceas. — Planta epífita de tante, comprido e tortuoso, emitindo numerosas raízes filiformes, de cinza; pseudobulbos aglomerados ou pouco distanciados, ovóides, cos, luzidios, até 25 mm de comprimento e 15 mm de largura, lisos e depois um pouco sulcados, difilos no ápice, raramente mais ou menos eretas, conduplicadas na base, estreito-lanceoladas, longo-atenuadas em peciolo, 5-10 cm de comprimento e 10-15 mm de verde-glauc nas duas páginas, nervura média profundamente canalicu página superior e saliente na inferior, assim como as nervuras laterals, culo afilo, 1-2-fioro, ascendente, raramente pêndulo, ligeiramente lindrico, verde-pálido, até 9 cm de comprimento; flores curto-pediceladas ou sub-eretas, de 5 cm de diâmetro, segmentos amarelo-citrino; sepal do-oblongas e 7-nervadas; pétalas ovado-sliticas e agudas, 7-9-nervadas; subtruncado-retuso no ápice e largo-obovado-orbicular, arredondado profundamente trilobado, também amarelo-citrino com máculas purpure lobos, que são inteiros; fruto cápsula. — Espécie ornamental; do seu mento com *Zygopetalum maxillare* Lodd., também brasileira, (Diccionan., II, pág. 343), resultou o híbrido *Clayi*. fiste, assim como os parentes, sa tivados nas estufas de toda a Europa. — Tem a variedade natural flores amarelas, até 65 mm de largura; esta ou a espécie-tipo, no B neiro, Minas Gerais e S. Paulo.

**F6LHA DE SERRA** - *Paradrypetes ilicifolia* Kuhl., da familia das Euf ceas. — Bela árvore de porte médio, com a copa em forma de cone a long teiramente glabra, dióica; ramos opostos, leves; estipulas não muito S 12 mm de comprimento, opostas, ovado-lanceoladas, muito contiguas, em gão, uma à outra, no estado de botao; folhas opostas, pecioladas, ciolo de 1-2 cm de comprimento, semicilíndrico, canaliculado por cima; & de 8-23 cm de comprimento e 8-12 cm de largura, oblongo-elítica, coriácea, H

**bradica**, glabra > estreitada na base, acículo-mucronada no apice, de  
 aciculare na base e no apice > mas serrilhadas na parte média, com dentes  
 Pouco e imediato 1-2 cm; nervura média forte, por cima  
 tas e máximas saliente; nervuras secundárias 7-9 de cada lado, aber-  
 rescenci \* reticuladas em veias apicais perceptíveis nas duas faces; inflo-  
 ciolo n. axilares; pedunculo comum, curtissimo, concrecionado ao pe-  
 na mais oU logo acima da base; cima feminina com 1-3 flores, a masculi-  
 ra\* nent com muitas flores, aglomerada, glabra; ovario intei-  
 de comi glabro; fruto liso > elipsoide, afilado na base e no apice, com 28-29 mm  
 Prataientamento 6 18 19 mm de Sgrossura J sementes de 17-21 mm de com-  
 ing o e 15 17 mm de grossura. Ao género *Paradrhypetes* deu J. G. Kuhl-  
 Oco pela semelhança morfológica e o pouco afastamento sistema-  
 bi\* e o género *Drypetes*, apresentando o caso unico, dentre as Eufor-  
 done americanas, de ter as folhas tipicamente opostas, os cotile-  
 se fto e pregueados e amarrotados, incluso no endosperma amilaceo,  
 diagno m notável a concrecência do pedunculo floral, como consta desta  
 dal» folha escrita, pelo porte moderado, forma conico-pirami-  
 ornamagem rigida» brilhante e intensamente verde, recomenda-se por ser muito  
 os reveis apreciados, graças ao sabor adocicado da polpa que  
 nos mu- YS abundantemente em todo o curso do rio Doce, por exemplo,  
 taci os r Pios de Caratinga, Pigueira, Goitacases, Colatina e outros, dos Es-  
 de Minas Gerais e Espirito Santo.— *Sin.*: AMEIXA.

ft. **FOLHA DE URUBU** - *Philodendron laciniatum* Engl. (*CtMdm pedatum*  
 «k- *Dracontium laciniatum* Veil., *P. amazonicum* Hort., *P. Utcinosum* Schott,  
 p a d. Kunth, *P. quercipium* Hort), da familia das Aráceas. - Tre-  
 P^ejra de caule grosso e rugoso; fdlhas pecioladas (peciolo cUíndco, de 40-50,  
 £) e lâminas membranosas tripartidas, segmentos irregularmente inc'sado,

por ser calmantes das dores e uteis nab v  
 e artriticas. — Amazônia. — *Sin.*: **GUAMBÊ**.

**FOLHA DE ZEBRA** — *Alloplectus dichrous* DC. (*A. Schottii* Don, *A. spar-*  
*siflorus* M., *Besleria bicolor* Schott, *B. dichrous* Spreng, *Columnnea sebrina*  
 Hort., *Hypocirta discolor* Lindl.), da familia das Gesneriáceas. — Arbusto  
 ereto de caule cmndrico com p^uenas máculas castâneas; fôlhas opostas, pe-  
 cioladas (peciolos coloridos, assim como as nervuras principais), ovado-lanceo-  
 ladas, agU de inteiras, carnosas, penninervias; flore s quase ^ f s ubtriang-  
 grandes, de cálice amplo, rOXo eSCUrO, 5 parTitea dt ^ S o r m e , um  
 gulares, imbricados, pregueados para fora e denso-lanoso; truro baga globosa,  
 pouco ventruado Parte superior, amarelo, denso-lanoso; truro baga e desde  
 unilocular. — Bela planta ornamental iz e Goiás.  
 então ali ininterruptamente cultivada. — são ab-  
 — O nome vulgar corresponde a um dos sinónimos científicos e  
 absolutamente inexplicáveis. (Veja-se, neste volume, a nota ao artigo *Gesneria*  
*(Alloplectus Pinelianus* Lem.).

**F6LHA DOURADA** — Por este nome e também pelo de F6LHA DE OUBO sa<sup>o</sup> conhecidas as três seguintes espécies:

1. — *Acroclidium aureum* Huber, da familia das Lauráceas. — Arvore pequena de ramos rufo-tomentosos enquanto jovens, depois escuros e S<sup>h</sup> ou ligeiramente pruinoso-tomentosos; casca um pouco aromática; fdlhas opo<sup>h</sup> subopostas, pecioladas (peciolo de 1 cm, profundamente canaliculado), até 12 cm de comprimento e 4 cm de largura, caudato-acuminadas, con<sup>o</sup> em peciolo na base, coriáceas, glabras e imerso-reticuladas na pagina sup<sup>o</sup> douradas e brilhantes ou cúpreo-sedosas e saliente-reticuladas na pagin<sup>o</sup> rior; flores curto-pediceladas (pedicelos cúpreo-sedosos), de tubo tome<sup>o</sup> dispostas em paniculas axilares. — Espécie ornamental cuja esp<sup>o</sup> e gragas ao seu magnifico brilho metalico, w<sup>o</sup> especialmente quando sêca e gragas ao seu magnifico brilho metalico, w<sup>o</sup> te acentuado, é muito procurada para ornamentar o interior das ham<sup>o</sup> — Pará. — Sin.: P6LHA DE OURO.

2. — *Myrcia cuprea* Berg. (*Aulomyrcia cuprea* Berg), da familia a<sup>o</sup> táceas. — Arbusto de ramos comprimidos, a principio revestidos ae<sup>o</sup> cúpreos e depois densamente luzidios, sericeos; folhas longo-pecioladas, oblongas ou oblongas, obtuso-acuminadas, discolors, coriáceas, saliente-n<sup>o</sup> na página inferior, c6r de cobre quando velhas; flores dispostas em p<sup>o</sup> terminals e axilares, racimosas ou cimosas; fruto baga com disco cone<sup>o</sup> ápice. — Estado do Pará e Una de Marajo.

3. — *M. chrysophylla* Ndz. (*Aulomyrcia chrysophylla* Berg.), da fa<sup>o</sup> Mirtáceas. — Arbusto de ramos cilindricos, enquanto jovens comprimidos e p6los cúpreos, depois glabros e acinzentados; f6lhas opostas, pecioladas, gas ou ovado-oblongas, obtuso-acuminadas no apice e obtusas na base, disc<sup>o</sup> res, impresso-glandulasas, reticulado-nervadas, até 8 cm de comprimento e a<sup>o</sup> de largura, primeiramente esparso-sericeas na página superior e depois S<sup>o</sup> e luzidias, sericeas e douradas no página inferior; flores brancas, numerosas, postas em paniculas piramidais axilares e terminals; ovario 3-4-locular; fruto DW<sup>o</sup> pequena. — Espécie ornamental que, mercê da beleza de sua folhagem, é c<sup>o</sup> tivada nos jardins de todo o pais; os ramos novos e secos parecem *realtae* dourados. — Pará e Maranhão. — Sin.: POLHA DE OURO.

**F6LHA DOURADA DA PRAIA** - *Heteropteris chrysophylla* HBK. (*Banisteria chrysophylla* Lam., *B. monoptera* Veil.), da familia das Malp<sup>o</sup> — Arbusto trepador, até 4 m; ramos opostos, cilindricos quando adultos e cor<sup>o</sup> primidos e denso-pilosos enquanto jovens; f6lhas opostas, curto-pecioladas, ob<sup>o</sup> das ou ovado-oblongas, agudas, inteiras, ciliadas no apice, coriáceas, verde-es<sup>o</sup> euro e glabras na página superior e glandulosas e denso-aureo-tomentosas > página inferior; flores minúsculamente crenuladas, amarelas ou c6r de UtfanJ<sup>o</sup> tornando-se depois quase vermelhas, reunidas em umbelas e estas dispostas era<sup>o</sup> pañculas axilares, mais curtas que as f6lhas; calice com oito glandulas, a<sup>o</sup> estigmas constituindo uma espécie de crista; ovario 3-locular; fruto sama<sup>o</sup> açada no dorso. — E' planta mirmecofila: as glandulas da pagina inferior das f6lhas e bem assim as dos peciolos, são nectaríferas procuradas pelas formigas. — O Zã d T f - f ^ 6 mUito ornamental, gragas a de Ucadeza das \* » \* e é rsisnadament<sup>o</sup> I\* d6Bde M \* » » anos cultivada nas estufas da Eur<sup>o</sup> designadamente em Pranga. - s. Paulo e Rio de Janeiro. - Sin.: PRAGUÁ.

**F6LHA GORDA** — *Pilea microp<sup>o</sup>lla* Liebm. *i<sup>o</sup>dicea microphylla* Kuntze, *Parietaria microphylla* L. *Pilea c<sup>o</sup>nitrichoides* Schl., *P. muscosa* Lindl., *P. peperomifolia* Liebm., *Vrtica callUHchoides* HBK., *V. microphylla* Sw., *U. por<sup>o</sup>*

*portulacina* Spr., *u. portulacoides* Spr.), da família das Urticáceas. — Planta herbácea, dióica ou monóica, pequena, até 20 cm de altura, suculenta, glabra, caules ramosíssimos, filiformes, as vezes trepadores ou reptantes; fdlhas juveninas, opostas, pecioladas (peciolos mais curtos que as lâminas), espatuladas, elíticas, oblongas ou obovadas, raramente ovadas, geralmente obtusas no ápice e atenuado-cuneadas na base, inteiras, carnosas, peninervadas ou quase sem nervuras visíveis, verde-esmeralda; inflorescência axilar, em cimeiras solitárias ou geminadas; flores brancacentas; fruto aquênio oblongo, lenticular, magnificante. — Esta especie, de que ha' bastantes formas ou "ragas", é cultivada nas estufas de toda a Europa, apenas como curiosidade: quando os botões floríferos estão próximos de abrir, o que ocorre durante quase todo o verão, basta mergulhá-las na água para provocar o brusco desabrochar das flores. As divisões do perianto cedem sob a pressão dos estames e as anteras projetam o pólen como pequenos foguetes" (D. Bate). A superstição associou-se a este fenómeno e quer que a nuvem de póllen seja tanto mais interessante quanto mais sensível for o coração da pessoa que segura a planta... — Em alguns países americanos (Cuba, Porto Rico e Venezuela) cultivam-na nos jardins, sobretudo na proximidade de fontes e de tanques; no Brasil, assim como em outros países, é considerada planta diurética e antitérmica, reputando-se o chá ou o decocto como útil nos casos de disúria; as folhas, em cataplasmas, têm emprego como resolventes de furunculoses. — Vegeta de preferência em lugares úmidos: muros velhos, paredes sombreadas das montanhas, margens dos vales e até sobre os telhados vetustos; entretanto, no Peru é perfeitamente xerófila, ali vegeta sobre os rochedos até 3.450 m acima do nível do mar. (Dr. Herrera). — Bahia até ao Rio de Janeiro. — Sin.: ERVAGORPAUR. — Sin. anglo-americ.: AOR-KAPCA, no Peru; ARTILLERY PLANT e GALE OF WIND, dos Estados Unidos; BORADILLA, P S L L T ! SMANCXO, na Venezuela; SELVA e V A BOLAGUNLLA, em Porto Rico; PLANTE AT; FEU D'ARTIFICE, dos franceses; YERBA DEL TRAJADO, em Cuba.

**FOLHA LARGA** — Conhecem-se mais geralmente por este nome as seguintes espécies:

1. — *Pterocarpus violaceus* Vog. (*Nussolia reticulata* Vell., *Pterocarpus latiflorus* Benth., *Pterocarpus cultratus* Veil.), da família das Leguminosae (divisão Papilionáceas). Árvore grande com os ramos novos tomentosos; estípulas ovadas e rígidas; peciolo comum de 7-13 cm; folhas alternas, imparipinadas, compostas de 5-7 folíolos alternos, ovados, obtusos ou arredondados ou subcuneados na base, até 76 mm de comprimento e 5 cm de largura; coriáceas, luzidios e glabros; pedicelos amarelados; racimos curto-pedunculados de 5-8 cm; tubo arboriculado aromático; ovario sessil e viloso; fruto vageiro, achatado, glabro ou ligeiramente rufo-tomentoso ou glabrescente, comprido e 38 mm de largura (raras vezes 5 cm), plano. — Bahia até ao Rio de Janeiro e Minas Gerais. Vide *LO, D. 2.*
2. — *Vochysia eUiptica* M. (*CucuUaria* \*W"J\*£^ ^ 6 m de altura; quisláceas. — Arbusto pequeno até 1 m ou mais alta; Lgscura ou amarelada, caule e ramos tortuosos; casca revestida de epiderme castanho-limão, lisa, levedeira, suberosa, avermelhada ou amarelada; folhas ovadas, mais ou menos angulosas, verdes; geralmente ternadas, às vezes quaternadas, 5 L de largura, mas ou arredondadas na base, até 10 cm de comprimento; coriáceas, glaucas, ligeiramente nervadas, glabras; flores amarelas dispostas em

racimos paniculados, terminais, piramidais, solitários; pedúnculos e calice verrucosos; valvas bescentes; ovario ovoide-globoso, denso-fulvo-tomentoso e setáceo; fruto anguloso, agudo-trigono, de 3 cm, com as valvas rugulosas e verrucosas. — Esta planta ornamental, gramada às suas vistosas flores; o lenho, quando as amadurecem, permitem, serve para cochos e até mesmo para pequenas canoas. — Variedade *firma*. Esta ou a espécie-tipo desde a Bahia até ao Rio de Janeiro, Minas Gerais e Goiás. — *Sin.*: CAPARROSA DA CHAPADA, PAU DOCE.

**F6LHA MIODA** — São assim denominadas as seguintes espécies, sendo as duas primeiras da família das Mirtáceas, com *habitat* no Rio de Janeiro, em Paulo e em Minas Gerais.

1. — *Myrcia opaca* Berg. — Arvore de folhas pecioladas, linear-lanceoladas, obtusas no ápice, cartáceas, opacas, pelucido-punctuadas; flores muitissimas, máxicas, dispostas em paniculas; fruto baga oblonga. — Tern as variedades *gustifolia* (*M. pseudo-Mini* DC. forma *angustifolia*) e *latifolia*.

2. — *M. rostrata* DC. (*Myrtus rostrata* M.). — Arvore de folhas linear-lanceoladas, acuminadissimas, até 8 cm de comprimento, disco pelucido-punctuadas, rígidas, coriáceas, luzidias; pedúnculos axilares 5-7-floros; flores dispostas em paniculas; calice pubescente, obtusissimo; fruto baga ovoide, preta, coroada pelo calice. — NOTA: O illustre Dr. Alberto J. de Sampaio registrou o mesmo nome vulgar, em Minas Gerais para a *Eugenia virgultosa* DC. (*Myrtus virgultosa* Sw.), da mesma família. Esta sinonimia esta assim mesmo registrada no "Index Kewensis". Sucede, porém, que estudos mais recentes relegaram o nome de *E. virgultosa* DC para a sinonimia de *E. lancea* Poir. e a *M. virgultosa*, sinonima desta liltigera de Vahl e nao a de Swartz. Assim, a *E. virgultosa* DC. nao seria brasileira, mas apenas peculiar as Antilhas, onde, entretanto, teria o nome bem brasileiro de *Pitangueira* (*Black Red-Wood*), dos norte-americanos. Parece-nos que de grande confusao e por isso cumpre esperar que novos estudos esclaregam vividamente o assunto.

3. — *Psychotria sessilis* Veil., da família das Rubiaceas. — Arvore pequena; fôlhas estreitas, peninervadas no sentido horizontal, rígidas, membranosas; pedúnculo curto; flores sésseis, brancas, dispostas em capitulos axilares terminais. — Tern as variedades *genuina*, *glabrescens* e *plumosa*; uma delas a espécie-tipo em Minas Gerais e S. Paulo.

**F6LHA PRATEADA** — *Ocotea argyrophylla* Ducke, da família das Ilexáceas. — Arvore regular, de ramos angulosos e sulcados, tomentosos e quanto jovens; fdlhas esparsas, pecioladas, ovadas ou oblongo-lanceoladas, cado-acuminadas, agudas na base, coriáceas, glabras e luzidias na pagina superior, brancas ou argêneas e sedosas na pagina inferior, reticulado-nervadas; flores femininas de 15-25 mm, pediceladas, dispostas em paniculas axilares e terminais, ovário glabro. — Especie ornamental; as suas fdlhas, brancas argêneas na pagina inferior, com intenso brilho metalico, sao muito procuradas para a decoragão interna das habitacoes. Segundo o Autor, a area de dispersão desta interessante Lauracea e restritissima, apenas desde Belem do Para metade do percurso da pequena estrada de ferro que dali vai a Braganga. — *Sin.*: F. DE PBATA.

**F6LHA REDONDA** — *A. erythrosperma* Casar. (*A. erythrosperma* Al.), da família das Euforbiáceas. — Arvore grande, de caule mais ou menos tortuoso, até 15 m de altura e 75 de diametro, com os ramúsculos, pec...

gativos, talvez também cáusticos, porém certas aves comem-nos sem incony-niente. — Planta ornamental pelas flores e pelos frutos, há longo tempo m-troduzida no Brasil. — Originária da bacia do Mediterrâneo, vegeta melno quando está próxima do mar, em lugares secos e pedregulhosos; outrora ext-tiam na Córsega matas homogSneas desta espécie. Sin.: LOUREIRO-TIN. — Sin. estr.: BASTABDLORBEER, WILDER LOBEERBAM, dos alemães; CURNÁ, LAURO<sup>T</sup>11^ e MENTAGGINE, dos italianos;; DURILLO, dos espanhois; LAUREL-TINO, na Argen-tina. COMMON LAURETIN, dos inglgses; LAURETIN, dos franceses.

**FOLHAGEM** — São geralmente designadas assim as plantas de fôlhas co-loridas ou variegadas, mesmo aquelas que tem o nome vulgar ou que são co-nhecidas vulgarmente pelo nome científico do g§nero botânico a que pertencem; entre tddas elas, inclusive as que já foram aqui descritas e bem assim as que o serão sucessiva e oportunamente pelos nomes respectivos mais em voga, destacam-se as seguintes, que realmente não tem ainda outro nome e são tddas pertencentes à familia das Acantáceas, em sua quase totalidade brasileiras:

1. — *Aphelandra Liboniana* Linden. — Subarbusto, ate 65 cm de altura, fdlhas opostas, largo-ovadas, lanceolado-atenuadas e com a base atenuada em peciolo, inteiras nas margens ou apenas sinuadas, com uma listra branca ao longo da nervura central e envolvendo-a; flores de corola amarela com o ApK\* vermelho e tubo alongado, ventricoso, subcilindrico, bilabiado no apice, P<sup>e1</sup> quenas em relação às brácteas, dispostas em grandes espigas sesseis, tern\*\*\* simples, tetrásticas; brácteas compactamente imbricadas, ovadas, vermelho-ai-fanjadas, concavas na base, obtusas, dispostas em quatro ordens; ovário em

**ZJ<sup>e</sup> JZOT-s<sup>^</sup> C<sup>^</sup> T<sup>^</sup>** bastante apreciada e cultivada nas : es

2. -A *ornata* Anders. -Planta pequena, ate '10 cm de altura; #\*\*\*

de altura, cilíndrico-comprimido; fôlhas grandes, na base decurrentes em peciolo, oblongo-lanceoladas, cuspidadas, espessas, um pouco crispado-onduladas, denteadas margens, tendo a página superior saturada de verde e com as nervuras branco-variegadas, pálidas na página inferior; flores amarelas, bi-lab em espigas terminais solitárias ou ternadas, inflorescência e aranja. — Espécie muito ornamental, introduzida na Europa então continuamente cultivada nas estufas. — Bahía. — Qua-se em geral, as plantas ornamentais desta familia perdem muito de sua beleza com o crescimento, porque as fôlhas, que constituem todo o seu encanto, vão caindo e deixando o caule nu; deve, portanto, ter-se sempre plantas jovens, o que é facilimo, visto que tôdas pegam de galho

4. — *A. squarrosa* Nees. (*Ruellia comosa* : ). — Planta semi-herbá-cea, suculenta, glabra, de caule simples e retr. | f • 1 m de altura fôlhas pe-

dia e das laterals. b r S ^ oU branco-marfim ao longo da nervura «\* teadas no 4pice a m a r e £ t £ ^ imbricadas, obovado-orbiculares, eroso-den das brácteas e dkknf Esom vv ^ flores sósseis, bUabidas, solitárias na aX^ Janeiro, as vLiedalsTJZ ^ Espécie or namental; tem, no de fôlhas mZveTELEMTA de braCfeas e e fibres amarello-limao; a Leopoldi, brácteas e flores tambZ A T & I e mais acen t ^ a perfeitamente zebrada, ores também amarelas. São ambas muito cultivadas nas estufas







forma o esqueleto da fôlha, sendo que as fibras da face superior seccão transversal maior. — Analisadas nos laboratórios do Museu acusaram, na matéria úmida: 91,61 de umidade, 0,88 de cinzas e 3,01 a na matéria scca: 10,55 de cinzas e 35,89 de fibras. Tendo a amostra sido algum tempo no laboratório, antes de ser analisada, o resultado para a umidade não é estritamente exato; representa meramente o mo. A umidade foi determinada pela secagem a 105-110°C e os para as cinzas representam as cinzas brutas. As materias fibrosas lose, foram determinadas pelo processo convencional de Weende e foi diminuido do teor em cinza da fibra bruta. Tratadas pelo fúrico, as fibras se coloram de amarelo intenso; pela fucsina amoniaca, as fibras se coloram de vermelho intenso; pela fucsina amoniaca, as fibras do *Phormium tenax* é a do acido azótico fumegante, que lhes dá coloração vermelha caracteristica, o que permite distingui-las no tecido. As fibras são sedosas, quase brancas, lustrosas, trabalháveis turadas com as de outras especies vegetais. Parece que as de algumas espécies de *Sansevieria* vão aos mercados sob o nome de linho sem distincção da especie. Prestam-se entretanto, somente para tapetes grosseiros, capachos, alpercatas, cordas e sacos. — As raízes são gas e passam por sucedaneas da *Salsaparrilha*; o caule contém doce, de consistencia xaroposa, apreciado por alguns povos dos paises de gem da planta. — Exige solo fértil e úmido, sendo aproveitáveis de várzea drenados. Não é exigente quanto à altitude, vegetando bem nível do mar ate altitudes superiores a mil metros. Multiplica-se por tes ou por mudas, tiradas das touceiras que a planta forma. O rendimento de 50 a mil quilos de fdlhas por hectare e a colheita deve ser feita de 5 a 6. — apos o plantio, on sejam dois anos mais que as plantas do género *AQF\**; Em Sao Paulo, no ano de 1914, um fazendeiro plantou um *Phormium tenax*; infelizmente, ignoramos o resultado dessa iniciativa. Originária da Zelândia - 5m.: CANHAMO DA NOVA ZELANDIA, LACQ DE PHATA, LmBO TRALLA L. DA NOVA ZELANDIA. - Sin. erfr.: FLAX BUSH, FLAX LILY, NEW ZEELAND FLAX, NEW ZEELANDIA HEMP, dos ingles e na Nova Zelândia; DE NOVA ZELANDIA; e LISTO DE HARAKES, na Colombia; NEUSEELANDISCHER FLACHS, na Alemanha.

**FORNO-D'AGUA** - *Victoria* "9\* Lindl. (*Euryale amazonica* Cruciana Orb., *Nympha*, *amazonum* Kl., V. Cru V. *regina* Gray), da familia das tical, até 10 cm de diâmetro, tuberoso, tendo na base desnudada de inserção dos antigos peciolo e pedúnculos e emitindo, em baixo de inserção, numerosas fibras radicais fasciculadas, até 25 cm, filiformes, castânea exteriormente e até 60 cm de comprimento; estípulas esquamiformes; peciolo cilindrico, radicais e armados de espinhos, mais ou menos comprimento, conforme a profundidade da água e o vigor da planta; meiramente sagitadas, depois ovadas e com um sinus ou abertura estreita das extremidades, tornando-se afinal quase orbiculares, peltadas, levantadas disco circular de quase dois metros de diâmetro e com as ate 13 cm, lisas, verde-escuras e reticuladas na pagina supers

cipe Alberto, seu marido; depois floresceu em hortícolas e em vários jardins botânicos sendo que c' festado por ciclistas e leigos em jardins e em modo e modo se anuncia que, em algum lugar, a V. re<sup>a</sup> esta em Jlor, logo verdadeira romaria de admiradores. Nas estufas, mfehzmenM de P carinhoso cuidado, esta espécie floresce com longas intermitencia 1893-1932 no Jardim das Plantas, de Paris). - As fôlhas tro dias e tern normalmente a forma assinalada na descngao geral, e baseada na diagnose de Lindley; cumpre-nos, entretanto, cao para a forma anormal, isto é, sem as margens voltadas par em 1849 havia sido notada em Chatsworth apenas para as foínas nos fomos encontrar, pessoalmente, em 1912, em "folhas de toda sem excecao alguma, no Jardim Botânico de Castleton, no interior maica (Antilhas), como se vê perfeitamente na gravura de pagm lada. — Estas fôlhas, bastante espessas, oferecem grande resisten gragas as nervuras da página inferior, que estão cheias de ar e as fôlhas adultas muitas aves grandes vão cagar insetos e elas p pesos consideráveis, até 45 quilos. Diz-se, geralmente, que o pov para tabuleiro de forno, o que explica o nome vulgar, porém ig longinquos e quase desertos lugares de seu vasto habitat se encon que as comportem ou moradores que para tal fim as aproveitem- cuja rara beleza e grande tamanho dispensam quaisquer elogios, defeito de viverem pouco: abrem no crepusculo vespertino, P tdda a noite e fecham de madrugada, para reabrirer a tarde, na vespera; ficam novamente abertas durante toda a noite e na man morrem e, se antes não são comidas pelos peixes pacu (*Myleus*). (*Hoploscma*), que delas são gulosos, mergulham na água e penet para ai amadurecerem as suas sementes, garantindo destarte a P espécie. E', pois, lastimável que esta obra prima da natureza ten efêmera — menos de 48 horas. Não deixaremos de assinalar meno idêntico ao que ja descrevemos relativamente a forma varia lhas: o illustre professor Dr. Bruno Lobo obteve, no Museu Naciona Janeiro, flores muito espinescentes e flores completamente provindo de sementes de uma sô capsula de *Victoria regia* Lindl., Mato Grosso pelo distinto botânico Dr. F. C. Hoehne. — As lho d'água", "maiz del agua") são feculentas, comestiveis e tudo torrefatas, entrando na alimentagao dos aborigenes já antes ao mento e continuando êles a aproveita-las ate agora; a mesma pr culenta e alimentar e reconhecida ao rizoma, comido em Mato Grosso dos carás (Dr. F. C. Hoehne); diz-se que os peciolos e as fdlhas sao gentes e recomendáveis para o curtimento de couros e peles fin podemos descobrir onde foram feitas essas experiencias industrialsi geta de preferência nas enseadas, "deixas" de rios e nas lagoas de renteza e pouca profundidade, desde 5° de latitude Sul ate 6° de e 57° até 66° de longitude Oeste, na Guiana, Amazonia e Mato Gross os rios da Guiana inglesa até o rio Paraguai, ao sul. — Sin.: ABATI-UK CHOCHO, GAKUVUBÉBODO, GAXAMI-LODO, JACAD, IAPUNA, JA5ANA PABBA TEANA, MORINQUA, MURURÉ, UAUPE JACANAN e YRUPE, de várias tribus FORNO DE JAGANA, F. DE JACARE, RAINHA EOS LAGOS e VITÓRIK BOLA LILY WATER, MAIZE WATER e WATER PLATTER, dos ingleses; Lis ceces; MACHUSISAC, dos aborigenes do Ucaiali; MAIZ DE AGUA, na NOTA: Paul Marcoy registra que, em sua viagem, mediu fôlhas e









a saquiforme, com os lobulos laterals pouco inflexos, de margens livres, palido com venulagões e máculas vermelhas, glabro por fora, piloso por de 3-3,5 cm de comprimento e 1,5 cm de largura, na parte inflada um tanto deado; coluna bastamente pubérula; estames pouco denteados; estamin transversalmente rombóide e levemente trilobado, nas margens hirsuto, pubérulo e no restante glabro, 5 mm de comprimento, verde (com ve mais escuras; ovário mais curto que as brácteas. — Serra do Roraima. variedades *Kajeteurum* Reichb. f. (*Selenipedium Kajeteurum* N.E. Brown), fólhas muito menores, brácteas e flores maiores e menos vilosas, e a super em tudo mais vistosa e mais belamente colorida.

7. — *Phragmopedilum longifolium* (Reichb. f.) Rolfe (*Cypripedium longifolium* Reichb. f. e Warse., *C. Reichenbachii* Enders. *Paphiopedilum longifolium* Pfitzer, *Paphiopedilum longifolium* Kerch, *Phragmipedium longifolium* Hum Rolfe, *Phragmopedilum longifolium* Pfitzer, *Selenipedium longifolium* Reichb. f.). — Acaule, com fólhas disticas, mais ou menos dez em cada pa da touceira, loriformes e recurvadas, canaliculadas por cima. carenadas no so, assimètricamente aguçadas para o apice, levemente incisas, com levemente reflexas, 60 cm de comprimento e 3-4 cm de largura máxima; floral com 80 cm de altura, ereta, mais alta do que as folhas, revestidas de los castanhos avermelhados rufescentes, na parte inferior com bainhas esp das convolutas, de dorso carenado, multiflora; flores sucedaneas com sentido vertical e 18 cm no horizontal; sepala dorsal oval-lanceolada, aguçada, retrorso-convoluta na metade superior, glabra por fora, pubérula dentro, na extremidade, com 13 nervuras sinuosas (as vezes entrelaçadas), outras menos evidentes), estriada de vermelho, siAsepala largo-ovalada, sa, um pouco mais curta e duas vezes mais larga que a dorsal, com revolvidas e ondeadas, com 11 nervuras curvadas e outras menos distintas, restante como a sépala dorsal; pétalas duas vezes mais compridas que a pala, muito mais estreitas, de base lanceo-linear, um tanto falcadas, com mais quatro nervuras menores, com pêlos longos ascendentes inter e 1 cm de largura, verde-amareladas, marginadas de vermelho; labelo do comprimento da sinsépala, de âmbito oblongado, aberto até ao meio, com lóbulos medianos inflexos e semi-ovalados, venulações pouco distintas, por dentro glabro pontilhado de vermelho, atrás mais pálido; estames com dente emarginado e côncavo, anteras pouco maiores que esse dente; estaminóide transversalmente elítico, com pêlos negros na margem Interior; estigma quase paralelo ao estaminóide, elítico transversal. — Originária do Peru. — Tem as variedades naturais: *Coloratum* Reichb. f., com fólhas mais largas, pétalas avermelhadas e sépalas estriadas; *dariense* Hallier (= *Selenipedium Hartwegii* Reichb. f.), com labelo denteado de cada lado da base; *gracile* Rolfe (= *Cypripedium gracile* Veitch e *Selenipedium gracile* Desbois), de fólhas mais estreitas e flores menores com pétalas vermelhas no ápice; *Hincksianum* Veitch. (= *Cypripedium Hincksianum* Reichb. f., *Paphiopedilum Hincksianum* Pfitzer, *Stenopetalum Hincksianum* Desbois), com fólhas mais largas que as da espécie-tipo; *bracteatum* Rolfe, com fólhas maiores e brácteas grandes, sapato do labelo alongado, unguiculo sem dentes na base, pétalas de margens castanhas como o ápice; *Roetzlii* Veitch. (= *Paphiopedilum Roetzlii* Pfitzer, *Selenipedium Roetzlii* Reichb. f.), com fólhas mais largas, hastas róseo, pétalas mais eretas, sepalas mais aguçadas e sombreadas de verde, com bainhas espatáceas; *splendidum* Pucelet, com fólhas mais variadamente com sépalas insamente rubro-marginadas; *superbium* Pucelet, com fólhas mais aivacentas, por fora verdes, pétalas na base verdes, margi-

as de róseo-purpúreo e labelo verde-pálido reticulado de castanho, estaminoide vermelho, hirsute. - Depois que a presente espécie (e suas variedades) foi introduzida na Europa, surgiram numerosíssimas formas híbridas, todas muito belas.

8- - *Phramopedilum Sargentianum* Rolfe (*Cypripedium Sargentianum* Kraenzlin, *Phragmatopus Sargentianum* Rolfe, *Selenipidium Sargentianum* Rolfe). - Acaule, em formas lineares até oblongo-lanceoladas, aguçadas, as inflorescências reflexas, as superiores eretas, marginadas de amarelo de 30 cm de comprimento e 4 cm de largura, verde-claras no centro; haste floral simples, flores, esparsamente puberula, com bractéas oval-aguçadas pilosas; flores 3-4 cm com sépala mais ou menos do mesmo comprimento, as laterais unidas em uma peça sob o labelo de 32 cm e a dorsal de 3,5 cm, amarelo-pálidas com veias longitudinais avermelhadas no verso, especialmente sobre as nervuras, as pétalas livres, lineares-oblongadas e obtusas levemente decaídas nas margens atenuadas e internamente com pelos nas bases, margens ciliadas, 5-6 cm e 1 cm de largura média, amarelo-pálidas com veias e margens avermelhadas, labelo mais comprido que as sépala, mas mais curto que as pétalas, uniforme no terço superior, com os lobos laterais curvados para dentro, semi-elíticos, com um tubérculo alvo no meio, 2 cm \* M \* 2 cm de comprimento e 2 cm de largura; estaminoide, visto de cima largo oboval, pubescente, verde-avermelhado; ovario longo, cilíndrico e pubescente. - Brasii (Pernambuco).

Reichb. f., *Pedicularis* V. *forma Reichb.*

erosas, fdcas por cima com margens amareladas, 50-60 cm de comprimento e 1,4-2,8 cm de largura, na proximidade da base; por cima canaliculadas e no verso carenadas; haste floral meio bronzada, robusta no ápice com bractéas bainhas, 6 de entre elas 3-4 flores sucedâneas, P\*M\*TM\* bastante vestido de verde-anil, também puberula, de 3-4 cm de altura; bractéas furcadas, a dorsal oblongada e talas lineares, obtusas, de duas 3,5-4,5 cm de comprimento e 9-12 mm de largura; p. algo torcidas e mais compridas do que as sépala, pendentes e H5 c ^ / ^ P ^ s, com margens superiores ^ ^ d a ^ a ^ a d a de comprimento e 6-8 mm de largura, com pelos; ntem is ou me- la ba T de co mprimento e 6-8 mm de largura, com pelos; ntem is ou me- nos t; do resta nte glabros ou esparsamente pubescentes a b a ver- verde. mprimento d & sinsepala, elítico-obovoide, com lobulos TM^TM a ver- melha Castanha d no interior, por fora verde-claros com pntes e mancn s gura; ; ^ bas e interna viloso de 3-3,5 cm de comprimento e ^ f ^ m . lo, na T Una ver de-pálida, bastante puberula; f ^ ^ ^ S H obtu- son, 5 T frente ob amente acuminado, com lóbulos ^ f ^ ^ gao Paulo e Mü m de e ^ primento e 7 mm de largura. - \*\*I\* J £ S < vezes nas Brasii !! Gera <- - tnicá especie que tem sido encontrada re p e f > ta- alta m. Tid. onal e que e de cultura difícil, dado o fato de viver no ^ mente p corre ntezas. - Tem a variedade & m\* Reichb. t, de

# S2 Jrr2 S

comprimento da sinsepala. illa

3 ce a - Hanta herbacea anual, subarbutum, de base cilíndrica e parte inferior tetragónica e hispida; ramos prostrados; ápice; folhas lineares, acuminadas, > "Worme-quadrangulares, hirsutos no

longo-mucronadas, até 25 mm de comprimento e 3 mm de largura, com margens revolutas; estipulas lobadas, piloso-setáceas; flores to-pediceladas, solitárias ou geminadas; fruto cápsula de 3 mm, rando-se em cocas), pubescente, coroadada pelos quatro lobos do calice p — Piaui, Rio de Janeiro, Mato Grosso.

**FRAMBOESEIRO** — *Rubus idaeus* L., da familia das Rosáceas. — Arbusto pequeno, de caule ereto, até 2 m de altura, ramoso e com os ramos cilíndricos, muito glaucos e glabros, armados, assim como o pecíolo esparsos aculeos setáceos retos ou subulados, inofensivos; fôlhas sup postas apenas de três folíolos e fôlhas inferiores pecioladas, imp compostas de cinco folíolos sêsseis, ovados, agudísimos, o os laterais, glabros na pagina superior e branco-tomentosos na brancas, reunidas em racimos dispostos na axila das fôlhas sup dos ramos; calice 5-partido, com as divisões ovadas, lanceoladas, a pouco vilosas nas margens; corola de cinco pétalas pequenas, pouco obtusas; ovário reniforme e viloso; fruto ("amora") pubesce tico, formado por grande número de pequenas drupas vermelhas (as relas brancas ou roxas), comprimidas entre si e reunidas alongado. — Esta planta, atualmente ainda muito comum, no esta em todo o hemisfério setentrional, onde prefere os terrenos peareg tos de matas, vem sendo aproveitada pelo homem desde epoca pelo menos desde a Idade do Bronze, como o comprovam as explora zadas nas cavernas da Sabóia. Nas explorações das cidades ropia, têm sido encontrados, em quantidade considerável, restos do vando que êle contribuiu bastante para a alimentagaõ do homem Antigos escritores gregos e romanos (Dioscórides, Ovidio, Propercio, Ti gilio, etc.), a ela se referem em numerosas passagens, não para enalte valor alimentar e sim para registrar-lhe as propriedades terapêuticas, tura exageradas; a cultura efetiva deve ter comegado ai pela Idade continuado sem fazer grandes progressos até hã um século atras, o menos, quando os maiores horticultores da Europa se empenharam em por meio de cruzamentos e de hibridagões, variedades que melhora planta e lhe aumentassem a produçãõ. Desde então vêm conseguindo os satisfatorios resultados, sem impedir, aliás, que os frutos silvestres, cujo ma e mais intenso e agradável, continuem a ser aproveitados simultã com os frutos cultivados e isso em escala impressionante, todavia, sem ou outros tenham podido impor-se como fruta fresca de mesa, nem mesw Estados Unidos, onde em verdade são brilhantísimos os resultados e para isto que ele melhor serve, porém sua maior utilizaçãõ esta no ; . f e r 7 n m , a de basta\*te valor e indispensável para o tempero

n n ^ / ^ e 0.55% de acucar inve  
 a 7 6 to elevanl ar o Se > Y 9 6 4 2 o % de de m a t ^ mineral, 0.055 e 0.019 ^ J j  
 ^ 3 5 5 7 e < - s a H o a COO > no SUC0 fer ^ ntado, a 1.99 ' / com a acides vija es  
 de 3.55 / e a acidez total de 27.49 ' / . - Na Franca, onde os horticultc\* es

obtiveram também variedades notáveis, a produção é absorvida principalmente pelas geléias e compotas; a composição do fruto divide-se em 5.04% de se-  
 »entes e 95.66 % de polpa (excesso por diferença 0.70 %). Essa polpa, no es-  
 tado fresco, contém 85.52% de água, 4.75% de açúcares redutores, 21.19 %  
 de ácido tartárico, 1.84 % de licor insolúvel, 0.60 % de matéria azotada 044 %  
 de Pectina, 0.32 % de matéria mineral e traços de sacarose. Por seu lado, os  
 Jorticutores inglfees conseguiram numerosas variedades, entre as quais a *Fals-*  
*iaff* é uma das mais antigas e ainda hoje uma das melhores. - Certamente  
 os aorte-americanos foram mais longe, como há pouco assinalamos, porquanto  
 apenas as variedades conside'radas de primeira qualidade excedem de tnnta'  
 « \* \* estas Antwerp, Cuthberts, Hoosier e Marlboro. Em 1909, já nos Estados  
 Unidos possuíam cdrcá de 20.000 hectares cultivados com framboeseros, alias  
 J\* uma producao media muitissimo variável (desde 3.575 a 2.000 litro^ por  
 Ject^are), dependendo das variedades cultivadas, dos cuidados cultura^^ e  
 \*• condicões fisicas. Na grande Republica do Norte o consumo nc, estado  
 ^sco sobreieva ao dos outros países, porque as vanedades são supenore^  
 \*\*\*\*\* mesmo, em 1914, a industria das conservas, feita a conversa^^ do^; valo  
 r^e^ enlatou fetes frutos no valor de 30 milhões de francos, estando provado  
 que a conserva contém a vitamina C, a qual, apesar de ser a mais, i^i de  
 lestruir, tern a vantagem de impedir o escorbuto. - Há, pois, uma tendencia  
 \*\*\* Para o apro Te Snto dTframboeseiro, a qual o Brasil nac, poderm fugir,  
 muito ^ « esta planta acclimada a r^ t T. f. S. ^

SSf u-se nos p Jares com o curiosidade, parecendo gozar disseminadas mui-  
 há Pouco, a variedade *Non plus ultra*, mas agora estao sendo es quais destacare-  
 tas outras mos as se (fruto vermelho), *Belle de Fontenay*  
 (Idem), *Chiff* (fruto amarelo), *Colonel* (fruto branco e fruto verde), *Cornwall's*  
*Victoria*, *Fertile de Cholet*, *Franz Victor Golden Queen* (fruto amarelo-ambar)  
 (fruto vermelho), *Magnif*  
 (fruto branco e fruto ver  
 amarelo-ouro mdo) > *Summer Remontante*, *Surpasse Merv^le^J>rmc*  
 e fruto Vermelho) • *Victor* (fruto verraelho). - Além dos - vinhos de sobra  
 mesa e dos licores, a que ja lludimos, \* ! T ^ " S ^ ruco é considerado  
 vinhos, outrora muito apreciada na Polma, e na F casa de febres inflamató-  
 refriger antes, antiscorbúteo e antitérmico, util nos re" (af-  
 rias e ? ntra a ictericia; com file se prepara o \* ^ £ £ £ gas afec-  
 rupus ? ntra a ictericia; com file se prepara o \* ^ £ £ £ gas afec-  
 ções da garganta, inclusive as anginas. As  
 estr.: *FRANCOISE*, dos a  
*BOREA*, *CHARCOT* e *M* anhois; *HIMMELRE*, dos alemães; *HIM-*  
*BOERY* e *RASPENRY* dos inG16seS; *SILVA* *FHAMBOESA*, em Portugal.

**FREI JORGE** — *Cordia Goeldiana* Huber, da familia das borragináceas. —  
 Arvore grande, até 20 m de altura e 1 m de diâmetro; casca cinzenta, rugosa  
 e verrucosa; fôlhas longo-pectoladas, peciolo de 2 cm, obovado-lanceoladas,  
 obtuso-acuminadas ou distintamente cuspidadas no ápice, estreitando em peciolo  
 para a base, de 8-13 cm de comprimento e 3-6 cm de largura, inteiras, mem-  
 branas, glabras nas duas páginas; abundantísimas, grandes, ferrugineo-to-  
 radouras, dispostas em amplas paniculas terminais, densifloras, e mais ou menos pro-  
 mentosas, as: sim como o cálice, que é OD-CUI.w. • " — . s ou truncados;  
 fundamente 2-3-lobado no ápice, sendo os lobos arredondad. Fornece madeira  
 ovário subgl)oboso; fruto globoso, até 2 cm de diametro. -

de cor castâneo-amarelada, às vezes castâneo-acinzentada, S<sup>era</sup>m<sup>n</sup>^<sup>a</sup> ostra t<sup>fu</sup>tas escuras, opaca e pulverulenta, a qual, exposta à luz favorável, torna-se amarelo-ouro, sendo que empena pouco, recebe bem a cola, pátina, é docil ao cepilho e toma bom polimento, sendo o seu tecido compacto, fácil de trabalhar e fendendo facilmente em linha retilínea para a construção naval, tanoaria, coronhas de espingardas, bengalas, hélices para pianos, automóveis e marcenaria, principalmente de luxo; peso específico a 0,600 (? 0.755). Esta madeira, embora não seja de primeira qualidade do mundo, substituindo até a teca nas construções navais; em certo tempo para a marcenaria de luxo, substituiu perfeitamente o carvalho; uma das madeiras de maior consumo. Prevê-se — não houve conclusões baseadas em experiências técnicas — que o lenhador, visto que o seu exame demonstra extrema similitude com *Myxa* L., que no Egito servia para os sarcófagos. A comparação um sarcófago que tem 45 séculos. — Enfim, durante a Grande Guerra de 1914-18, a madeira foi comercialmente denominada, nos Estados Unidos, com o nome de "Walnut"; entretanto é mais conhecida, no comércio, sob o nome de "Cordia wood" e "Jenny Wood". Diz-se que, submetida à ação do fogo, torna-se de cor castanha e bem assim que, quando idosa, torna-se avermelhada. — Para mais detalhes ver a obra de FREJÓ. — *Sin. estrr.* CORDIA-WOOD e JENNY-WOOD, nos Estados Unidos, rica do Norte. — NOTA: A madeira que os Estados do Maranhão, do Alagoas enviaram para a Exposição Nacional do Rio de Janeiro, sob o nome de FREI JORGE, pertencente certamente a outra espécie da família das *Cerdana alliadora* R. e P. (*Cordia alliadora* Cham.).

FREIRA — *Dictyophora phalloidea* Desv. (*D. campanulata* Nees, *monum* Lev.,? *Hymenophallus indusiatus* Cesati), da família das *Dictyophoraceae*. — Cogumelo superior, elegantíssimo e de estrutura muito complicada. O perídio, saco membranoso idêntico a um ovo, que encerra a planta jovem, é de cor branca ou acinzentada, às vezes castanea ou purpúrea na parte superior, lisa ou revestida de pequenas fibrilas brancas e de lá a ela rompe-se para dar passagem ao pedicelo ou estipe, reto ou curvo, cônico, esponjoso, porém conserva-se em redor deste na base, formando um colar; pedicelo ou estipe de altura variável, entre 10 e 30 cm, diâmetro da base (até 28 mm) para o ápice (até 21 mm), sendo a minúscula é ainda mais acentuada do lado interno da volva até à base; o pedicelo ou estipe é ôco e a parede consiste em células poligonais e arredondadas, geralmente três camadas na base, duas no centro e apenas uma no ápice, esparsamente perfuradas; "chapeu" ou receptáculo em forma truncada ou cônico-campanulado, de 2-4 cm de altura e outros 2-4 cm de diâmetro na borda inferior, sendo que o "chapeu" somente tem contato com o pedicelo na sua parte superior, ostentando ou não um anel nesse ponto de junção, tomando o aspecto de um pequeno sino com enorme badalo; a superfície do "chapeu" é exteriormente cortada de alveolos poligonais salientes, regulares, quase perpendiculares, inteira ou parcialmente coberta por uma membrana branca que desaparece com a maturação. Conforme foi observado em S. (Dr. Averna-Sacca), o estipe ou perídio atinge o máximo do desenvolvimento em 40 a 60 minutos e logo se desenrola com extraordinária rapidez, a parte superior oculta pelo "chapeu", a magnífica "saia" ou indúcia é elegantemente rebucada e que é o característico principal da espécie; a borda inferior do "chapeu" é livre e parece repousar sobre a "saia"; esta, por





ilustre professor Safford, no "Journal of Washington Academy of Sciences" (IV, n.º 12, 1916, págs. 370 e seguintes), levou para a respectiva *R. orthopetala* Corrêa (Pio Corrêa, referida na "Flora do Brasil" (IV, pág. 22)). Relewa notar que somente dois anos depois, em 1918, o Governador dos Unidos importou do Rio de Janeiro a *R. orthopetala* Safford, sob o nome de FRUTA DE CONDESSA.

**FRUTA DE CORUJA** — *Couepia ovatifolia* Benth., da família das Rosáceas. — Arvore grande e de copa deprimida; ramos robustos e folhas alternas, linear-oblongas ou ovado-oblongas, arredondadas na base, crasso-coriáceas, rígidas, glabras e luzidas na página superior, fulvo-tomentosas na inferior; flores pediceladas, brancas ou roseas, em paniculas terminais eretas de 10-18 cm; ovário denso-hirsuto, sulcado longitudinalmente; fruto drupa ovóide, comestível. — Rio de Janeiro. — Oin DA PRAIA. — *Sin. estr.*: CUEPIA e QUEREBERE, na Colômbia, senão gundo nome extensivo k Venezuela.

**FRUTA DE CURIMATA** — *Cordia mucronata* Fresen., da família das Boragináceas. — Ramos dicótomos e tricótomos, cinzentos, sulcados nos e levemente pilosos em baixo da lenticula; fdlhas ovais, oblongas e lanceoladas, agudas ou obtusas, mais ou menos em forma de cunha na tendo, inferiormente, nas axilas das nervuras, pequeno amontoado de mais glabras ou só, inferiormente, nos nervos, com certa pilosidade da, lisas, de cor verde-pálida na face de baixo, de 5-11 cm de comprimento 3-4 cm de largura; cimas encurtadas, com flores; calice de 12-14 mm de comprimento, cUindrico, com muitas estrias, pulverulento-tomentoso, 5 dentes do-deltóides, mucronado-afilados e as earenas dos fdlhos caUcinais mente salientes, urn pouco tomentosas; corola grande, infundibuliforme, ca, com 3-5 cm de comprimento, lobos ovado-arredondados, levemente a parte atenuada do tubo oculta no calice; órgaos reprodutores inclusos, es mes inseridos na parte atenuada do tubo da corola, elevando-se até ao deste; filamentos pilosos na base; anteras sagitadas na base; ovário atenuado em direção ao estilo, estilo filiforme, bifido no apice, ramos estigmas lineares. — Vegeta nas matas confinantes com o oceano, nos B do Espírito Santo e da Bahia.

**FRUTA DE EMA** — *MoquUea humilis* Hook, f. (*Licania hufnUis* Cham-Schl), da família das Rosáceas. — Arbusto pequeno, quase anão, de ramos curtos e denso-tomentosos; fdlhas curto-pecioladas (pecíolo tomentoso), 2-3 cada ramo, obovadas ou largo ou estreito-oblongas, até 8 cm de comprimento sub-agudas na base e retuso-obtusas ou agudas ou mucronadas no ápice, com ceas, vernicosas e saliente nervadas na página superior e palidas ou sujo e reticulado-nervadas na página inferior; estipulas pequenas, subulaa, adnatas ao pecíolo; flores curto-pediceladas, cor de cinza, dispostas em panículas ramosas e tomentosas; cálice curto-campanulado; ovário lanuginoso. — Vegeta nos campos. — Minas Gerais e Goias.

**FRUTA DE GENTIO** — *Cayaponia pilosa* Cogn. (*Bryonia pilosa* Veil., *C. diffusa* Manso, *DermophyUa elliptica* Manso), da família das Cucurbitáceas. — Trepadeira herbácea de caule rasteiro e hirsuto, assim como os pecfc\*»» fôlhas longo-pecioladas (pecíolo de 4-7 cm), 3-5-lobadas, de 12-20 cm de comprimento e 10-16 cm de largura, escabroso-pubescentes; lobos ovado-triangu-

ou lanceolado-agudos, finamente serrados; cirros curtos, sulcados, v<sup>h</sup>irsutos, 2-3-fidos, nores masculinas pedunculadas (pediunculo de 2-3 cm), SHmdes, solitárias, cálice viloso-hirsuto, tubo de 2 cm e segmentos de 15-20 cm; ^rola campanulada de 2-3 cm, verde-amarelada ou brancacenta; fruto pepo- ^ ovoide, avermelhado, ate 28 cm de comprimento, ligeiramente pubescente; Rentes oblongas, comprimidas, marginadas de branco, de 11-12 mm de com- Pmmento. - A planta passa por ser alexifarmaca e conter o alcaloide caia- P<sup>o</sup>ntoa; tanto as raízes como os frutos são amargos e drásticos, emanagogos, anti-sifliíticos e lites contra a hidropsia; a raiz tem emprgo especialmente para jombater as ascites; as sementes são purgativo enérgico, com emprgo na ve- ymnteia, sobretudo para os bois e cavalos, aos quais obriga.a abundantes de- jecções. mo de Janeiro, Minas Gerais e S. Paulo. - Sin.: ABOBOREIRA DO MM», A BRITIA DO MATO, PUSGA DE CABOCLLO, P. DE CAIAPd, P. DE OENHO. Vide FRUTA D. CAIAP6.

**FRUTA DE GUARIBA** - Da-se este nome e também o de Goo6 m. GUA- f\* fc cluas seguintes especies da familia das Poligaláceas, ambas ongmarias <sup>00</sup> Estado do Pará;

\ - *Moutabea angustifolia* Hub. - Planta de ramos aculeados ei f^as oladas, estreito-oblongas ou obovado^blongas, até 18 cm de comp<sup>o</sup> mm de largura, estreitando em peciolo na base, curto-agu<sup>o</sup> e il; as o ^Pice ou r^amente arredondadas ou emarginadas, s u b ^ m « ner mente embutidas dos dois lados, indistintamente margmadas^m « ner m^dia piana na página superior e saliente na inferior, neryuras laterals ; racimos soUtdrii, "deLdol raquis de 20-25 mm e brdctes. » ou s persistentes; floret de 1-2 cm de comprimento, tubo de 2-3 mm de lax gura . tatumescido na bSe, cálice com os se^mentos estreito-ovados ou oblon- gos »2.

ramos fortes, inertes, casca cas- tãnea, coriáceas, distintamente marginadas com densíssimas punctuações salientas e bovadas ou oblongo-lanceoladas, estriadas na página superior e idênticas, porém em menor número, menos re- gulares e embutidas na página inferior, nervura média plana na parte superior e saliente na inferior. cihara desanarecendo no ápice, nervuras secundárias es- 3-4 cm de compri- 24 mm de com- ovado-triangu- ladas.

res e n« ! tubo de 4 mm de largura, segmentos do cahce^ fôlhas. e agudos. - Especie not&vel> prncipalmente pela textura das

Mu Gardn. (amb.), ramos cin- ulares, acu- itica, até

10 ^ 5° \*P\*e e no dorso; ^folhas curto-pecioladas, limbo, f\*\*\*\*\* a j j ' \* o o fiprimto e 5 mm de largura> jtouta no P ^ ^ P rlar e pá- na inferior; flores sésseis ou curto-pedicaladas, cor an..... co (brancas, segundo (Hazon) dispostas em panículas terminais corimbiformes. - Tem a variedade gracilis. A espécie-tipo é atacada em Santa Catarina pelo fungo *Phyllostora Rudgeae* Syd. - Uma ou outra, desde o Rio de Janeiro até Santa Catarina.

**FRUTA DE JACU** - *Duranta repens* L. (*D. dentata* Rich., *D. erecta* L., *D. tærnis* L., *D. microphylla* Willd., *D. Plumieri* Jacq., *D. spinosa*

**FRUTA DE JACU FÊMEA** — *Diospyros hispida* DC, da família das Ebe-  
 náceas. Arbusto revestido de densíssimo tomento ferrugineo-hispido; fdlhas pc  
 ctioladas, elíticas, cuspidadas, obtusas ou agudas na base, at§ 9 cm de compri-  
 nto e 5 cm de largura, discolores, inteiras, hirsutas nas duas páginas, verde-  
 curas na página inferior e com as nervuras laterais obliquas; flores didicas,  
 na R<sup>es</sup>, ferru<sup>8</sup>ine a5, cálice de 4-6-lobos; estames 16 nas flores masculinas e ape-  
 J\* 8 estereis nas flores femininas; fruto baga sêssil, 8-locular, deprimido-glo-  
 bosa, carnosa» de 35 mm de diâmetro, hirsutíssima. — Esta planta 6 do mesmo  
 S?\*\*\*0 do famoso "Kaki", hoje cultivado entre n6s e aliás com magnifico re-  
 Sui<sup>o</sup> P<sup>4</sup>tico» em 1924» segundo informagoes do ilustre Dr. Alvaro da Sil-  
 veb<sup>o</sup> T<sup>4</sup>tico» e em Minas Gerais de enxertar a planta japonfisa sdbre a plan-  
 ta h' c ogitava-s wasileira, idéia feliz at6 mesmo em caso de insucesso. Lastimamos ignorar  
 se o P<sup>ro</sup>Jeto foi p6sto em execucao e quais os resultados. — Tem a variedade  
 co<sup>m</sup> Porum. —, sin.: BACUPAKT BRAVO. — Minas Gerais e S. Paulo.

**FRUTA DE JACU MACHO** — *Maba inconstans* Griseb. (*Diospyrus con-*  
 2 r<sup>o</sup> DC» D- *inconstans* Jacq., *D. psidioides* Kunth, *Macreightia con-*  
 TMP«coteDC., *M. inconstans* DC, *M. obovata* M., *M. psidioides* DC), da  
 in<sup>o</sup>na fa» flia. — Arbusto grande ou árvore pequena, de ramos pubescentes  
 o<sup>o</sup> jomentosos enquanto jovens; fdlhas pecioladas, obovado-oblongas ou eliti-  
 co-  
 oioiongas, obtusas ou agudas e emarginadas no ápice, agudas, inteiras, co-  
 res Tn<sup>o</sup> Tuzidias, reticulado-nervadas, glabras; pedúnculos curtíssimos, axila-  
 ^-  
 ^-flores, hirto-tomentosos; flores didicas, esverdeadas, amareladas ou fer-  
 rug<sup>o</sup>l<sup>o</sup>ncas, de tubo campanulado e lobos cordiforme-arredondados, corola com o  
 e c<sup>o</sup> m<sup>o</sup> comprimento do cíbe; fruto baga subglobosa, de 2 cm, nua no ápice  
 madiir o cálc<sup>o</sup> persistente na base, 6-locular, amarelo-suja, preta quando bem  
 de j<sup>o</sup> Z<sup>o</sup> se» ente oblonga, convexa, angulosa. — Fornece madeira para cabos  
 Pida<sup>o</sup> m<sup>o</sup> lenha. A polpa dos frutos é comestível, porem msi-  
 fam<sup>o</sup> m<sup>o</sup> Procurada pelos jacus, ave sul-americana, da ordem galiformes,  
 Rio r<sup>o</sup> cracid eos, ggnero *Penipole*. - Vegeta nos campos, desde a Guiana ao  
 \*\*to<sup>o</sup> ande do Sul e Mina s Gerais. — Sin.: CLNZEIRA, PRUTO DE JACU DO  
 F - DE JACXJ MACHO, MARIA PRETA, no Rio Grande do Sul.

**FRU** " A DE **L6BO** — Por 6ste nome são designadas as seguintes espécies  
 anmia da s Solanáceas:  
 le ret; " ^ So<sup>o</sup> num *crinitum* Lam. (*S. echinatum* Rich.). - Arbusto de cau-  
 go-Decint T<sup>o</sup>\*\*\*O de ^ufeos; ramos vUosíssimos, também aculeados; fdlhas lon-  
 g m a r S<sup>o</sup> (peciolos de 6 cm ou mais, aculeados e pilosos), largw>vadas, irre-  
 gura mente cordadaS) onduladaS) ate 75 cm de comprimento e 23 cm de lar-  
 nas 'af^o badas, lobos curto-agudos, lanoso-tomentosas nas duas pagi-  
 verde n<sup>o</sup> vação roxa na página superior, nervuras primarias 5-6 de cada lado,  
 da<sup>o</sup> na ^ a d a s e inermes na página superior, brancacento lanosas e aculea-  
 d<sup>o</sup> post; Pagua inferior; flores brancas, muito grandes. (tambem azuladas?),  
 ^<sup>o</sup> n e (S<sup>o</sup> em racimos lac<sup>o</sup> fc\*ais cimosos, de 10 cm; cálice 5-partido, lacínias  
 ^ ie orn<sup>o</sup> Sa<sup>o</sup> celadas e a gudas; fruto baga ovdide-elítica, sedoso-vUosa. - Es-  
 Oas est<sup>o</sup> S<sup>o</sup> me<sup>o</sup> n<sup>o</sup> tal do mai<sup>o</sup> s belo efeito e como tal cultivada ininterruptamente  
 2<sup>o</sup> L<sup>o</sup> da Europa. — Guiana, Piauí, Goiás. — Sin.: LOBEIRA.  
 \* sa de " 5 grandiflorum R. e P. — Arbusto lenhoso ou árvore pequena, ate  
 base), ramo<sup>o</sup> caule ereto e cUindrico, inermes ou aculeado (principalmente na  
 curvos; r<sup>o</sup> -Jissimo, piloso-tomentoso ou lanuginoso; aculeos grandes, retos ou  
 alternas. a mos e f6lhas aculeadas, fdlhas pecioladas, peciolo crasso, de 5 cm,  
 o<sup>o</sup> &s ate ovado-elíticas, inequiiilateras na base, obliquas, reviradas,



na Birmaniam. — Esta espécie é reconhecida comum à Australásia, & à América, desde o México até a América Central, excluída, e à América do Sul. Isto, porém, não tem fundamento algum: encontra-se no norte do Brasil e na Venezuela e ao sul encontra-se na Argentina e no Paraguai, sendo que nesta última República as suas raízes são parasitadas pela mais ressaltantíssima Hidnorácea *Prosopanche Bertoniensis* Bert. (Dicionário, pag. 32); no Brasil coletou-a Glaziou na serra do Picu, Estado do Rio de Janeiro. — Vegeta de preferência em terrenos pedregosos, sobretudo caicas. — *Sin. estr.*: ABASA e KUTRI, na Índia; BERENGENA CIMARRONA, B. DE PAIXUO, BACON APELPADO, T. ASPERO e T. PELADO, em Porto Rico; CAYCHIA-BOI, na China; FRIEGAPLATO, GALANTEA, GUARDOLOBO, HIERBA DE SAN PEDRO, HOJA & TECA, SACA-MANTECA e SALVADORA, no México, sendo o primeiro desses nomes o primeiro a Honduras, onde também lhe chamam HOJA BLANCA; FUMO BLANCO e TABAQUILLO, na Argentina; HEKARILLA, em Ceilão; PSNDEJEBEDA, P. MACHO, PRENDEDERA HEDIONDA, TABACO CIMARROÑ e YERBA SOHIEB, em Cuba; TAPALOITYTE, no Salvador; TROMBILLO, na Venezuela; TURKEY-BEBB WILD TOBACCO, dos anglo-americanos.

**FRUTA DE MANTEIGA** — *Lucuma ramiflora* DC. (*Labatia ramiflora* Pohl, *L. ramiflora* M.), da família das Sapotáceas. — Árvore grande, com tronco cilíndrico e suberoso, ferrugineo-acinzentado-tomentoso, assim como a gema inferior das folhas, que são pecioladas, ovadas ou elípticas, com duas extremidades, até 10 cm de comprimento e 6 cm de largura, com a página superior e nervadas na inferior; flores pálidas, de corola campanulada, pequenas, dispostas em racimos axilares simples; brácteas cilíndricas, denso-fulvo-tomentosas; ovário geralmente 2-locular, raramente 4-locular, com viloso; fruto baga monosperma. — Esta árvore vegeta de preferência nos campos e matas; seu fruto é comestível, porém de pouco valor. — Minas Gerais, São Paulo e Goiás. — *Sin.*: FIGO, FRUTA DE VEADO, JOÃO DE LEITE, em Minas Gerais; TOSA (? também GUACÁ, JAQXJÁ, CACÁ, OU UA-CAÁ).

**FRUTA DE PAPAGAIO** — *Maneupia luteo-rubra* Benth. (\* *bicolor* Paxt.), da família das Rubiaceas. — Trepadeira sublenhosa de ramos curtos e finos; folhas opostas, subsessais, lanceoladas ou oblanceoladas, agudas, até 5 cm de comprimento e 2 cm de largura um pouco glaucas. Pedúnculos na página inferior; flores opostas como as folhas, pedunculadas, tenormente tomentosas, tubulosas, vermelhas desde a base até quase ao tubo e amarelo-ouro daí até ao ápice, dispostas em cimeiras axilares e tubo floral de 2 cm ou pouco mais, intumescido na base; cálice tubuloso, campanulado; fruto cápsula bilocada, slica, contendo muitas sementes. — Esta planta é geralmente cultivada em numerosos jardins e bem assim nas estufas da Europa, onde foi introduzida em 1841 e desde então sempre muito apreciada. É melífera e diz-se que os papagaios comem os frutos. — Encontra-se rasteira ou antes prostrada nos campos de Minas Gerais e do Rio de Janeiro até Santa Catarina. — *Sin.*: FRUTO DE PAPAGAIO. e Rio

**FRUTA DE PARAÓ** — Conhecidas espécies da família das Rubiaceas, a primeira também chamada FRUTA DE PARAÓ.

1. — *Allophytus edulis* Radik. (*Nassauia terminalis* Vell., *Schmidia edulis* St. H.) regular, até 8 m de altura e 30 cm de diâmetro ou ainda mais, segundo alguns



sul do Brasil, aproveitando-se então diversos frutos, entre os *Allophylus*. — Tern a variedade *gracilis*, do mesmo porte e com os frutos menores. — Ceará até ao Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Mato Grosso do Sul, recendo preferir os terrenos pantanosos. — *Sin.*: CHALCHAL, FRUTA DE VACUM, no Rio Grande do Sul, sendo o primeiro nome extensivo a este e ao Uruguai. — *Sin. estr.*: COCHINILLA e Cocu, no Paraguai; CONHU, e PICAZÚ-REMBIÚ, na Argentina .

2. — *A. petiolulatus* Radlk. — Arvore regular, muito parecida com a anterior, diferindo por ter inflorescências com ramos e não apenas tirso niculas curtas e além disso por seu revestimento piloso nos ramos novo dorsal das folhas, folhas com peciolo longo e três folíolos lanceolares, inteiros ou denteados nas margens superiores; flores alvas, pequenas, cimos ramosos, axilares. — *Sin.*: FRUTA DE POMBO.

3. — *A. puberulus* Radlk. (*A. Cambessedei* Bl., *N. axillaris levis* Camb., *S. puberula* Camb.). — Arbusto ou arvore pequena, de altura, pubescente ou glabrescente; ramos fortes, enquanto jovens e de cor olivácea, quando adultos cilindricos, glabros e rugosos; pecioladas (pecíolo de 5-22 cm), compostas de três folíolos largo-ovado-lanceolados, de 4-14 cm de comprimento e 2-6 cm de largura, os laterais muito menores, largo-ovados ou obovado-lanceolados, todos curto-agudamente acuminados, nervados, primeiramente verdes, depois discolores, verde-escuro e glabros na página superior, denso-pubescentes, brancas, dispostos em tirso flexuosos e multifloros; fruto drupa solitaria, raramente geminada, globosa, vermelha, pequena, glabra. — Bahia até ao Rio de Janeiro.

#### FRUTA DE PERDIZ - São assim denominadas as seguintes espécies:

1. — *Eugenia obversa* Berg., da família das Mirtáceas. — Arbusto com ramos cilíndrico-quadrangulares e fendidos; ramiísculos tetragonos, compridos e rufescente-tomentosos ou ocráceo-tomentosos, enquanto jovens, e folíolos ovados; folíolos curto-pecioladas, obversas, obovado-oblongas, acuminado-ovadas ou agudas, longo-cuneadas na base, coriáceas, luzidias na página inferior, enquanto jovens ocráceo-tomentosas ou rufescente-tomentosas, assim como os pecíolos e a raquia; flores brancas, axilares, de quatro pétalas suborbiculares; cilioladas; fruto baga ovoides, vermelha. — s. Paulo e Minas Gerais. — F. DE CODORNA.

2. — *Margyricarpus setosus* R. e P. (*Ancistrum barbatum* Lam., *Empetrum truncatum* Lam., *M. laevis* Willd), da família das Rosáceas. — Arbusto até 1 m de altura ou pouco mais, muito ramosíssimo, as folhas impainpadas, compostas de folíolos lineares, subobovados, ciliolados e glabros, menos o do ápice, que é pilífero; estipulas menos amplexicaules; flores sósseis, axilares, verdes, pequenas, com membranas de margens laciniadas; cálice ovoides, 4-gono, sépalas ovado-lanceoladas, concavas e glabras, fruto carnosu, luzidio, branco ou, quando maduro, róseo, com endocarpo ásseo. — Espécie considerada tónica, depurativa e diurética, capaz até de dissolver os calculos da bexiga; no Rio Grande do Sul também para combater as hemorróidas; em toda a parte a infusão, que é tningente, tem emprêgo como emenagoga e contra as hemorragias, sendo no Rio Grande do Sul utilizam-na comumente para curar o catarro intesonal. O fruto, inofensivo para as crianças, é muito procurado pelas perdizes. Os frutos são extremamente flexiveis, e por isso aproveitados na manufatura de obras trançadas, especialmente cestos. — Vegeta de preferéncia nos terre

14. - *E. gonocladum* Schultz (\*. *dentiform* Mey., J. *Hilarianum* Bong, 340 cm de altura, casca cinzento-castânea, não verrucosa, longitudinalmente fendida; ramos angulosos; f6lhas estipuladas, curto-pecioladas, obovadas, agudas na base obtusas no ápice, mucronadas, de 1 cm de comprimento e 5 mm de largura, emarginadas (coriáceas, castaneo-escura na página superior e femp inferior; flores pequenas dispostas em grupos axilares de 1-3; P\* J\*) \* 3 mm; Jto drupa de M nun, aguda. - Tem as variedades « ^ ^ \l. var.

fonocladum forma *serpyWolia* Peyr.). - A espéde-tipo ou alguma nedades, no Rio de Janeiro, S. Paulo e Minas Gerais.

15. - *Erythroxylum matrophyllum* Cav. - Arbusto \* " " " cilíndricos e casca brancocenta dura e lisa; f6lhas pecioladas, lanceoladas ou obovado-oblongas, longo-atenuadas nas duas extremidades, até 15 cm de comprimento e 5 cm de largura, glabras, luzidias na página superior e f6lhas na inferior, un-n rev ^ ^; ^ camas axilares, amplexicaules; flores 12-14 reunidas na axilla d\*s f6lhas; ovário obovoíde; fruto drupa ovoíde-acuminada, 3-locular, de 3-9 mm. - O lenho é mole e brancocento. - Amazonia, Bahia.

16. - *E. subrotunatum*, St. Hil. - Arbusto grande, até 300 cm de altura ou mais, casca, l

? e arredondadas no ápice, emarginadas, sub-apiculadas, não com até 5 cm de comprimento e 3 cm de largura, membranosas, salientes. **U** **5**

er yadas e laucag na pag. ^ meTior flores brancas, P ^ ^ J J \* ! ! J\* ^rachnos axilares; fruto drupa de 8 mm, ovoíde, aguda, obtuso-angono. er nambuco até S. Paulo e Minas Gerais. Arbusto de ramos frágeis e flexuosos, den punctiforme-lenticelados; f6lhas estipuladas, pecioladas, elípticas, na base e truncadas no ápice ou arredondadas e ligeiramente emarginadas, até 44 mm de comprimento e 24 mm de largura, densamente reticuladas e glaucas na página inferior; fruto drupa. - S. Paulo, Goiás e Mato Grosso.

Z JUTA DE POMBO - *Erythroxylum myrsinUes* M. \* ^ asma familia. t? ^ \* 0 arb ^ escente, até 3 m de altura, muito ramificado, de ramos pa- 6 fleXuosos, c a ^ cinzento-escuro e verrucosa; estipulas, curto-setáceas, Z ^ f6lhas pecioladas, oblongo-elípticas, arredondadas no ápice, mucrona- qSii mas, at: 25 mji « ^ comprimento e 12 mm de \* ^ palidas e com pe- pS a t Cula na pag ^ i ^ nervura média a Vem ^ ada e saliente na c a ^ f 6 ^ : flores longo-pediceladas, axilares, brancas, so itárias. - A cas- adstringente e muito util para curtume. - Rio Grande do Sul.

rap HBK. - *Joncquetia paniculata* Willd., Salzm. *ocledia* multiflora Mart., M. subbifida parviflora 5, S. surinamensis (guyanensis) Papave March) de altura, com ramificatrizes lenticulares; da familia das Anacardiaceas. Arvore de 10-13 m T ferrugineas e rentes a mos fosqueados, Uads de dens 6 n m pubescentes, V » " novas, inferiormente pu- músculos curtos e densamente glabras; f6lhas membranaceas, a princípio, quando pubescentes só nas bescentes e, quando adultas, labras o U P o U Sa e número dos folíolos, ou, vuras, muito variáveis em tamanho e na forma e



3 m ou árvore regular até 10 m de altura; casca P ^ , rugosa, inermc; ramos  
 wetos, patentes, às vezes nodosos; fdlhas alternas, peci  
 cm), elíticas até oblongas ou ovado-elíticas, agudas ou  
 to estreitas na base, de 5-15 cm de comprimento, ^ ^ B r T n c o -  
 superior e flocoso-pubescentes na inferior; flores F t e. \* \* \* cam-  
 \*•• aromáticas, dispostas em fascículos sesséis laterais, multifl°ros, cacho, бага  
 Panulado-infundibuliforme.irregularmente crenado; ovãnohilocute ^but en-  
 fobosa, amarela (também rox\ ?) de 5-6 mm de diame ro ""\*\*J2 a  
 \*es brancas. - Fornece madeira branca e macia, ^ ^ ^ T C 6  
 «W e as fôlhas ^ narcóticas> pore m uteis contra « ^ S ? t o S c L Des-  
 venenoso; conta-se que, apenas por tê-los provado, o natural^ta ra ^  
 courtiz teve sua lingua Ltemente intumescida e ^ J | ^ g ^ J d  
 0 «so da palavra. Parece conter elevada percentagem de saponma apro, '---  
 \*» mesmo na indústria. - Esta planta pega facilmente de 0 θ \* ^ J 0 ^ J  
 eonpregado com certa frequência para cercas vivas- - B o ^ ^ . ^ A, ^  
 ^rais e S. Paulo, decerto em muitos outros Estados. - ^ T T A B A L G U E e  
 --WU u. - «,,. esfr<: BELLADOKE, na Martinica; » T O o " t f j ^ £ »; Gui-  
 TOLAT OQmNA, na Colômbia; GALÁN ABBOREO e GALUNERO, em Porto K  
 TERE, na Costa Rica.

FRUTU... Eugenia...  
 família...  
 flores dispostas em racimos supra-axilares; fruto J £ T M ^ S 5 é<<  
 globosa, comestível. - O cozimento, aplicado em cnsteres, tem ac^ 28 al' u-  
 «\*» antidiarreico. - Rio de Janeiro. - Sin.: T^L^ZtA. \$\*  
 ?» no Amazonas, quando nao dispõem da Jfoimna g g J J J J ^ do parto  
 ^ na 10, vol. II, pag. 438), servem-se desta planta para banhos depois P^  
 6 ^  
 a distribuição geográfica desta espécie se estende para θ SSOM  
 y provavelmente, da Eugenia axillaris Willd. "" S ^ j f ' ^ uba.  
 ^ ADA-GUMARRON, nas Honduras Britânicas ou G

FRUTA DE TUCANO - Por este nome conhecem^e as seguintes espe-  
 ae s. sendo as duas primeiras da famUia das Eritrfj^aeaa, -icr(M)/II/ia Don). -  
 A,\*/; - Erythroxylum microphyllum St. HU. ^ Semm J:/\* n iis os e fen-  
 Arbusto pequeno> at | 60 cm de ;itura; ramos denso-verruco os (ou  
 J?J ^Penas na variedade gonocladus); folhas estípuladas, ^ares a^ té ovadas,  
 "£\*» na base, de 10-15 mm, coriáceas, glabras; flores soMarias, peq^ ^ varie-  
 l  
 < S : ^ talas de 3,4 TMTM> fruto drupa de M m m ^ e r ^ m diversas formas. ^ - ^  
 W - W ^ angustifolia, aineifolia e gonocladus, com dversas  
 G S S \* 5 delas ou a espécie-tipo, desde Minas Gerais; e ^ . » »  
 ai de \*» Sul. - sm. esfr<; COCA DEL CAMPO, no f\* & » t u E. n «id U m M.).  
 - L - Er - ythroxylum testaceum l > eyr. (E. ^ ^ P ^ ^ das "pecioladas, obo-  
 v a ^ " ^ «« , 250 cm de altura; ^ , \*\*£? & £\*\* no ápice,  
 ate' jo --ngas ou obovadas, agudas na base, emargmadas e i lomera das em  
 8 U D O , Cm de ^ primento e 7 cm de largura^, glabra^ flores ag drupa ^ ^  
 ^ : 0 V S are S de 8,50: ^ & S de 4,5 ! o V G o i e 5 a f G « « 0 P - « \* =  
 ^ X A I E -- 2 , obtUSA - ~ Guiana at 6 S u , i - u - 0 ,  
 " • L ^ ^ ^ ^ ^ M - ( C r f f V S m T o m S n c ; d e S m  
 a a s Voquistacew. - Arvore geralmente de 5-20 m, com

as sementes de uma *Leonia*, as quais "forneceram 34.7"; de matéria gorda, de consistência sólida à temperatura ordinária, de cor branco-leitosa e de aroma desagradável, lembrando o do sêbo tendo o índice de refração a 40°C 1,4645 e o índice de Huebl 37,56. Supomos que se trata desta planta; o gênero tem apenas mais outra espécie, a *L. cymosa* M., igualmente brasileira. Não há dúvida, pois, de que uma delas foi a estudada pelo Instituto de Química. — Amazônia. — *Sin.*: TRAPIARANA, no Pará.

**FRUTAO** — *Lucuma pariry* Ducke, da família das Sapotáceas. — Arvore grande com a casca dos ramos adultos cinzenta e desprendendo-se em lâminas e a casca dos ramos jovens denso-ferrugineo-tomentosa, folhas aglomeradas no ápice dos ramos, pecioladas (pecíolo de 3-5 cm, também denso-ferrugineo-tomentoso), lâmina de 15-25 cm de comprimento, estreito-cuneada na base e curto-acuminada no ápice, raramente obtuso-arredondadas ou retusas, coriáceas, glabras na página superior e enquanto jovens ferrugineo-tomentosas na página inferior; flores verdes, dispostas em fascículos axilares, fruto baga globoso-deprimida, ligeiramente oblíqua, até 10 cm de diâmetro, contendo polpa mole, fibrosa, sucosa, amarelo-esverdeada, muito aromática e azeda, porém comestível, envolvendo duas sementes ovóides, de testa castânea e formato desigual, a maior de 35 mm de comprimento, 25 mm de largura e 20 mm de espessura e a menor cerca de 30 mm de comprimento, 20 mm de largura e 15 mm de espessura. — Vegeta de preferência em terreno argiloso e compacto; já é um pouco cultivada, tal o aprêgo em que é tido o fruto, cru ou preparado com vinho e açúcar. O Dr. A. Ducke explica que a cultura não se desenvolve porque o povo supõe que a árvore somente frutifica quando atinge 50 ou 60 anos de idade. — Pará. — *Sin.*: ABIORANA GUTA, PARIRI.

**FRUTA-PAO** — *Artocarpus incisa* L. f. (*A. communis* Forst., *Radermachia incisa* Thunb.), da família das Moráceas. — Arvore monóica, de raízes laterais e profundas, caule nodoso até 15 m de altura e 80-90 cm de diâmetro, muito frondosa; casca cinzenta e lisa, mais ou menos lactescente (assim como os pecíolos e os frutos); ramos alongados e irregulares, sendo que enquanto jovens conservam cicatrizes anulares indicando o ponto onde brotaram as grandes lâminas constituídas pela união de duas estipulas laterais convolutadas e que lhe envolvem o ápice durante certo tempo; folhas de 30-90 cm de comprimento e 28-45 cm de largura, alternas, simples, coriáceas, cuneadas na base, profundamente recortadas em 5-7 lobos acuminados, raramente inteiras, verde-escuras frequentemente com pelos compridos esparsos sobre as nervuras da página superior, pálidas, escabrosas, finamente reticulado-nervadas e glabras ou raras vezes pubescentes na página inferior; flores apetalas, muito pequenas, bis masculinas com cálice de 2-4 sépalas e um estame inseridas em receptáculo alargado e claviforme e dispostas em espigas cilíndricas, densas e esponjosas; flores femininas igualmente pequenas, inseridas em receptáculo concavo, glabro, grosso e ovoide, muito profundo e com cálice tubuloso, sendo que este receptáculo, após a fecundação, reúne todas as suas partes, que se soldam, formando sorose, que é o fruto composto, grande, até 25 cm de diâmetro, subgloboso ou ovoide, verde ou ligeiramente amarelado e cuja epidemia distintamente areolada, porém quase lisa (completamente lisa em algumas variedades que não cultivamos). mostra os fruítulos correspondentes aos estilos, sendo que as sementes, pequenas e abortadas, estão inseridas na massa, ou polpa, que é brancocenta ou amarelada e tem aroma peculiar. — Esta descrição, na parte relativa ao fruto, corresponde à variedade *apyrena*, normalmente cultivada

e do grande oceano vizinhas do equador, desde Sumatra até às ilhas Marquesas, quando os Europeus começaram a visitá-las". Nessa época, contrariamente ao que pretendem certos autores, a FRUTA-PÃO não existia na Índia e nem nas ilhas próximas (Ceilão e arquipélago das Maldivias); uma prova disso têm-na no fato de não ser citada pelo Dr. Garcia da Orta nos seus famosos e exatos "Colôquios dos simples e drogas da Índia, e assim de algumas plantas achadas nela", obra publicada em Goa em 1563 e da qual, além de outras edições, existem resumos traduzidos em vários idiomas (latim, francês, inglês, italiano); nela, entretanto, o autor menciona a espécie vizinha, a *Artocarpus integrifolia* L. f. ou JAQUEIRA. Assim, a pátria da *A. incisa* deve ser localizada em Java, Amboina e ilhas vizinhas, reconhecendo-se, todavia, a antiguidade de sua cultura em toda a vastíssima área supra-indicada, como bem o comprova a existência, já naquela época remota, de variedades sem sementes; a sua introdução nas Antilhas inglesas constitui um fato histórico bem conhecido e que ocorreu em 1793; entrou no Brasil no começo do século XIX, sendo Dom Francisco de Souza Coutinho, governador do Pará, quem mandou adquirir em Caiena, em 1801, e nesse mesmo ano remeteu, por duas vezes, a Dom Diogo de Sousa, governador do Maranhão, sementes e plantas vivas de FRUTA-PAO, estas últimas provavelmente sem sementes. Parece, todavia, segundo informações do Dr. Barbosa Rodrigues, que ao Rio de Janeiro somente chegou em 1809, graças ao interesse demonstrado por el-rei D. João VI, que a recebeu, juntamente com outras plantas vivas, remetidas de Caiena pelo então governador interino, brigadeiro Manoel Marques, que fez o transporte pelo brigue "Vulcano". De como a planta que nos ocupa se adaptou ao Rio de Janeiro e da pujança de seu desenvolvimento dá-nos testemunho autorizado o sábio von Martius que, visitando a nossa capital dez anos depois, 1819, veio encontrar alças de FRUTA-PÃO que lhe pareceram ter a idade de 20 anos. Com tanta simpatia recebeu o povo a nova e bela fruta, a qual tão prontamente se aclimou, multiplicando-se com extrema facilidade pelos rebentos e até por estacas, que em numerosos pontos da costa parecia indígena, tais a sua abundância e o seu vigor, sendo que para esta expansão concorreram notavelmente o extinto Jardim Botânico de Olinda e, sobretudo, o Jardim Botânico do Rio de Janeiro, que distribuíam gratuitamente tantas mudas quantas lhes era possível obter; hoje, porém, que essa fruta deixou de constituir um grande recurso alimentar para o nosso povo, a sua cultura, aliás muito esparsa, faz-se mais por curiosidade e pela beleza da árvore quando ostenta seus magníficos frutos (100 ou mais), além de a sua folhagem, elegantemente recortada, assegura-lhe permanentemente bom lugar entre as grandes espécies ornamentais. — Embora muito comum ao longo da costa, desde o Estado do Pará até ao norte do Estado de S. Paulo, pode dizer-se que quase apenas nos Estados de Pernambuco e da Bahia, por circunstâncias diversas, entre elas a tradição mais fortemente arraigada, este fruto tem ainda bastante consumo. vai aos mercados locais e entra no preparo de vários doces. Há uns 50 anos houve muito entusiasmo pelo seu aproveitamento como fruta seca e bem assim para farinha fina. panificável e recomendada para sopas e para a alimentação de crianças e de convalescentes. ainda outra farinha granulada, à guisa de sagu, e também para extração do amido. tendo as amostras de todos esses produtos sido expostas no Rio de Janeiro e em Paris, mas este movimento paralisou logo tempo depois e a nova indústria desapareceu. sem deixar vestígios. — Nas numerosas ilhas do Oceano Pacífico esta árvore continua sendo um recurso preciosíssimo e insubstituível para as respectivas populações. que nela têm garantida a sua alimentação anual durante todo o ano. visto conservarem os frutos de uma safra até à safra



seguinte, armazenando-os em espagosas covas forradas de pedra ou de folhagem, designadamente *Cordyline australis* Hk. ou Ti (Vol. II, pág. 386), evitando-lhes todo o contato com o ar; certamente ferrem e tornam-se em massa acidulada ("popoi-ma", nas ilhas Marquesas), muito desagradável ao paladar das pessoas não habituadas a sua ingestão. Aqueles povos usam também, pôsto que em menor escala, cortá-los em fatias e secá-las ao sol ou ao fogo, a fim de conservá-las, sendo que ainda os reduzem a farinha, objeto de certo comércio exclusivamente entre eles próprios; Balland, que dessa farinha fez diversas análises, encontrou percentagens muitíssimo variáveis; 64.04 a 84.00%; de hidratos de carbono, 1.10 a 2.76%; de matéria azotada e 0.20 a 0.90%; de matéria graxa. Contudo, o alto valor nutritivo do fruto resulta segundo análises feitas em vários países da sua riqueza em proteínas e hidratos de carbono. As do Hawai e de Samoa revelaram, respectivamente, a seguinte composição centesimal: parte comestível, 77.75 e 83.84%; matéria seca total, 41.82%; e 26.89%. Na parte comestível: 0.952 e 1.152%; de cinzas, 0.049 e 0.078%; de ácido sulfúrico, 1.575 e 1.575%; (números iguais) de proteína, 9.49 e 14.60%; de açúcar, 0.190 e 0.517%; de matéria graxa, 1.204 e 0.978%; de celulose bruta e 27.89 e 9.21%; de hidratos de carbono. Como se sabe, este fruto deve ser colhido e mesmo comido antes de atingir a completa maturação; nestas condições, analisado pelos Drs. Th. e Gustavo Peckolt, demonstrou conter, em 100 g de polpa: 80,995 de água, 6,126 de glicose, 5,012 de celulose, 3,245 de substâncias gomosas e pecticas, dextrina, etc.; 2,110 de substância gordurosa de cor amarelada, 0,063 de matéria extrativa, etc.; 0,032 de ácido málico e 0,021 de ácido cítrico. Em outro fruto, completamente maduro, aqueles químicos verificaram sensível diferença, como se vê da seguinte análise de 100 g de polpa; 70,00 de água, 12,628 de amido, 6,412 de celulose, etc.; 5,256 de açúcar, ácidos orgânicos, etc.; 38,78 de substâncias albuminosas e glicosas, pectose, etc. e 1,826 de sais inorgânicos. Ainda os Drs. Peckolt analisaram os frutos produzidos pelas árvores jovens e que caem freqüentemente antes de atingirem o desenvolvimento normal e que por isso são chamados "pecos", não obstante alguns alcangarem o peso de 500 g; esses frutos têm a seguinte composição em 1.000 g: 889,790 de água, 22,253 de albumina, ácidos orgânicos, extrato, etc.; 7,746 de matéria extrativa azotada, 4,631 de caoutchouc, 3,159 de matéria crácea, 2,900 de ácido resinoso, 2,045 de sacarose, 1,630 de resina mole, 0,600 de artocarpo-papaiotina e 0,261 de substância gordurosa. A artocarpo-papaiotina é um fermento ou pepsina vegetal. Os frutos verdes e reduzidos a pó fornecem, pela extração com o sulfureto de carbono, 3,796% de caoutchouc". Ainda a parte carnosa do fruto fornece 8.445% de cinzas, que se decompõem em 44,060% de carbonato de potassa, 16.004%; de clorureto de potássio, 10.007%. de fosfato de magnésia, 9.230%. de carbonato de cálcio, 6.276%; de sulfato de cálcio, 5.300%. de carbonato de soda, 4.575% de ácido fóscico. 4.443% de carbonato de magnésia, 1.212%. de óxido de ferro e 0.271% de alumina, bem assim vestígios de clorureto de cálcio e traços de óxido de magnésio. Concluímos, quanto aos frutos, informando que, realmente, sendo colhidos pouco antes de completar-se a maturação e assados no forno ou cozidos, o sabor e a consistência de pão fresco de trigo e substituem-no perfeitamente, sendo que também se comem (como certos "legumes" (caras e inhames) em outros países preparam-nos de variados modos, o que já tivemos ocasião de mencionar. Reduzidos a massa e esta bem aquecida, constituem um bom se purativo e resolvente de tumores e de furunculos. — Embora nesta árvore os frutos a parte mais valiosa. outras há que são aproveitadas e têm valor, principalmente a madeira, de alburno espesso (até 8 cm), bran-

cacento e pouco durável, porém com cerne muito resistente, amarelada ao cortar-se e que exposta ao ar vai escurecendo e adquirindo a cor castânea e o aspecto do mogno verdadeiro; tem a grã grossa, formada de fibras desenvolvidas em espiras muito alongadas, macia, um pouco assetinada, susceptível de bom polimento, resistente aos insetos e relativamente fácil de trabalhar, própria para construção naval e civil, obras hidráulicas, canoas, jangadas, postes, moirões, tabuado de soalho e de fôrro, portas, marcenaria e até para certos instrumentos de música; peso específico 0,473 a 0,490. No Brasil, todavia, não se aproveita esta madeira. — A raiz é vermífuga e a emulsão das sementes parece recomendável para combater os corrimentos do aparelho genito-urinário; as folhas são antidiarréicas e o seu cozimento é útil contra o reumatismo e o beribéri, mais ainda quando há dores e entorpecimento das pernas; as flores frescas são emolientes e formam a base de uma conserva acidulada e comestível; depois de secas, constituem uma espécie de isca para fazer fogo. A casca, cuja decocção é considerada vulnerária, fornece pela maceração, principalmente dos ramos novos ou do caule das árvores ainda jovens, feixes liberianos que alguns povos utilizam para manufaturar cordoalha, esteiras, velas para pequenas embarcações e até para fabricar tecidos grosseiros; são flexíveis no estado seco e têm a resistência de 356 quilos por cm quadrado, sendo que as fibras das árvores velhas, nas mesmas condições, têm resistência ainda maior, até 367 quilos por cm quadrado, e duram longo tempo, mas são bastante rígidas. A imersão na água apenas lhes diminui  $2 \frac{1}{2}$  na resistência. Finalmente, o látex que os ramos novos e os frutos exsudam é branco, opaco, semelhante ao leite de vaca, de consistência grossa, sem aroma, de sabor doce um tanto adstringente e de densidade: 1,0123 24° R. — Pela sua viscosidade, serve para apanhar pássaros e, associado a qualquer estdpa, emprega-se em muitos lugares para calafetar barcos; é usado também como cicatrizante de feridas. Os Drs. Theodoro e Gustavo Peckolt analisaram-no e, em 100 g de leite fresco, encontraram 82,236 de água, 9,100 de artocarpina cristalizada, 3,529 de artocarpo-papaiotina, 2,645 de substâncias albuminóides, ácidos orgânicos, matérias extrativas, sacarina, etc.: 1,040 de resina e 0,450 de caoutchouc. A artocarpina é uma resina que dá cristais brancos, inodoros e sem sabor. Na Índia e em Ceilão obtém deste látex uma cola forte, que é incorporada ao grupo das gomas de Bassorã ("Bassorin gums", dos ingleses), a qual vai aos mercados como sucedâneo da tragacanta. — O gado come as folhas, as sementes (castanhas) e, em época de escassez, até a própria casca das árvores jovens, obrigando a protegê-las, para que não pereçam. — Trata-se de um gênero botânico antiquíssimo: em 1890, ou ainda antes, o paleontólogo Nathorst estudou uma espécie fóssil do Groenlândia, a *Artocarpus Dicksonii*, muito próxima desta *A. incisa*. — *Sin. estr.*: ALBERO DEL PANE, dos italianos; ARBOL DEL PAN, dos hispano-americanos; ARBRE A PAIN, dos franceses; ARVORE DO PAO, em Timor; BAEUKEYO OU BAMBAKEYO, nas Maldivias; BRADFRUIT TREE, dos ingleses; BROTFUCHTBAUM, JACKBAUM, dos alemães; CAY-MIT, na Cochinchina; ERAPILLAKAI KOS v RATA-DEL, em Ceilão; JAQUERO, no México; KALOENCH, em Java; KAMANSI, nas Filipinas; PANA, P.PEPITA, P. FORASTERA, PANAPEN, em Porto Rico; RIMA e URU-MAIORERIMA, no Taiti; ULU, no Hawai. — Um importante estabelecimento horticola do Rio de Janeiro anunciou, há tempo, sob o nome de FRUTA-PAO COM CASTANHAS, a venda da *Artocarpus nobilis* Thw., grande árvore de Ceilão cujos frutos v sementes, estas redondas e brancas, são inferiores, porém comestíveis. Não podemos averiguar se foi simples equívoco ou se realmente se trata desta\* (espécie, que não é cultivada em parte; alguma, nem mesmo em sua pátria). Outra espécie que está despertando bastante atengão e foi introduzida em I<sup>916</sup>.

no sul dos Estados Unidos, e a *odoratissima* Blanco, árvore das Filipinas que atinge a altura de 25 m, sem que o diâmetro exceda de 40 cm e cujo grande fruto encerra polpa branca e comestível, reputada mais doce, mais sucosa e mais aromática que a fornecida por qualquer outra espécie do gênero.

**FRUTEIRA** — *Coussapoa Schottii* Miq., da família das Moráceas. — Arbusto de ramos esparsamente hispídeos e folhas longo-pecioladas (pecíolo de 5 cm, amarelado, hispídeo e canaliculado), elíticas ou obovado-elíticas, agudas ou curto-apiculadas, inteiras, crassas, coriáceas, 3-nervadas luzídias e glabras nas duas páginas; estípulas ovado-oblongas, agudas, membranosas, brancacento-pilosas; pediúnculos femininos axilares, geminados, geralmente monocéfalos; flores avermelhadas ou ferrugíneas, dispostas em capítulos pequenos e glabros, os femininos do tamanho de ervilha. — Rio de Janeiro. — *Sin.*: MATA-PAU.

**FRUTEIRA DE BURRO** — *Capparis pulcherrima* Jacq. (*C. arborescens* Mill.), da família das Caparidáceas. — Arbusto de folhas curtíssimo-pecioladas, oblongas, glabras; flores amarelo-brancacentas, com as pétalas oblongas e tomentosas dispostas em racimos terminais simples; fruto siliqua comprida, cilíndrica, carnosa. — Planta ornamental pela beleza de suas flores; os frutos e as sementes passam por ser venenosos. — Guiana.

**FRUTEIRA DE PERDIZ** — *Byrsonima variabilis* Juss., da família das Malpiguiáceas. — Arbusto de folhas curto-pecioladas, elíticas ou lanceolado-elíticas, estreitando para a base em pecíolo, glabras na página superior e rufo-tomentosas e peninervadas na página inferior; flores variegadas amarelas avermelhadas, dispostas em racimos viloro-tomentosos. — É planta adstringente, empregada outrora para combater a albuminúria. — Tem as variedades *oblongifolia* e *volutina*. — Rio de Janeiro, Minas Gerais e S. Paulo. — *Sin.*: MURICI.

**FRUTO DE CACHORRO** — *SapitUii hoematospermum* Muell. Arg. (*Excoecaria biglandulosa* var. *lanceolata* Muell. Arg., *E. biglandulosa* var. *squarrosa* Muell. Arg., *haematosperma* Muell. Arg. *S. biglandulosum* var. *lanceolatum* Muell. Arg., *S. squarrosum* Kl., *Stylingia salicifolia* Kl., *S. sylvatica* var. *paraguayensh* Morong), da família das Euforbiáceas. — Arbusto até 3 m ou árvore até 10 m de altura e 75 cm de diâmetro; casca muito grossa e corticenta, cinzento-avermelhada, multi-sulcada profunda e longitudinalmente; ramos cinzentos, glabros; folhas curto-pecioladas, limbo de 5-10 cm, às vezes 20 cm, lanceolado-linear, cuneadas na base, obscuramente crinado-denteadas, opacas com glandula no ápice, amarelo-cinzentas; estípulas ovadas; flores dispostas em espigas sesséis, paniculadas, de 4-12 cm; fruto cápsula de 1 cm de diâmetro. — Fornece madeira branca, macia, não elástica, compacta, pouco trável própria para carpintaria e talvez para papel; os frutos são utilizados para envenenar ratos e outros animais nocivos. — Rio Grande do Sul. — *Sin.*: LEITEIRA, MATA-RATOS. — *Sin. estr.*: ARBOL DE LA LECHE, BLANQUILLO, BRANWILLO, CURUPI, CURUPICAHY, CURUPICAY, CURUPICA-YU, CURUPY, KURUPIKI. LECHER6N e PEGA-PEGA, na República Argentina e no Uruguai.

**FRUTO DE MORCANGO** — *Piper geniculatum* Sw. (*Artanthe geniculata* Miq. → *A. Luschrwthiana* Miq., *P. macrophyllum* Sw.), da família das Piperáceas. — Arbusto de 3-4 m ou árvore pequena, até 6 m de altura; ramos ver-

Esta espécie tem longa sinonímia científica, que nos julgamos dispensados de reproduzir aqui.

**FUMO** — Por este nome são conhecidas principalmente as três seguintes espécies da família das Solanáceas, inclusive as suas numerosíssimas variedades, umas e outras fornecedoras de "tabaco", que é o nome universal de todas elas:

1. — *Nicotiana Langsdorffii* Wein. (*N. ruralis* Veil.). — Planta herbácea anual, glanduloso-pilosa, viscosa e ramosa, até 150 cm de altura; folhas radicais ovadas ou espatulado-oblongas, obtusas, de 15-30 cm de comprimento, onduladas, atenuadas em peciolo largo-alado; folhas superiores sésseis, decurrentes, ovadas, obovadas ou lanceoladas, agudas, de 9-13 cm de comprimento e 3-8 cm de largura; inflorescência ampla, paniculada, pendula; flores pediceladas (pedicelos mais curtos que o cálice), esverdeadas ou verde-amareladas ou brancacentas, corola tubulosa de 3 cm, subinfundibuliforme com o tubo cilíndrico intumescido no ápice, 5-lobado, pólen azul, fruto cápsula ovoide, obtusa, verde, comprimida e lisa, contendo numerosas sementes pequeninas. — Esta espécie, ainda hoje espontânea em Minas Gerais e S. Paulo, onde surge como primeira vegetação após as queimadas, parece corresponder à planta fornecedora do petum, petume ou peti que os aborígenes do Brasil já fumavam quando aqui aportaram os europeus. Eles enrolavam as folhas secas, sob forma de cilindro, que acendiam e aspiravam, tal como se faz agora com os charutos; davam-lhe o nome de "pituma-pita". Certamente os Portugueses abragaram logo ao vício e levaram a planta para Portugal, ainda muito antes da vinda de Villeigaignon ao Brasil, assim como do seu companheiro André Thevet, frade carmelita que passou apenas alguns meses no Rio de Janeiro, nos anos de 1555-1556 e nessa época levou as sementes para Franga. Então, porém, já o uso do fumo estava bastante espalhado em Portugal e Espanha, embora neste último reino o produto fosse fornecido por outra espécie, como veremos adiante. Aquêl frade, regressando ao seu país, logo ali iniciou a cultura e em 1558 já publicava uma excelente descrição da planta; e, pois, incontestável que foi ele o introdutor do FUMO em Franga; entretanto, somente porque, quatro anos depois, Jean Nicot, embaixador do Rei Cristianíssimo em Portugal, recebeu de Lisboa a rainha Catarina de Medicis e ao Grande Prior do reino as sementes e instruções para a sua cultura, o nome do frade foi esquecido, enquanto que o do diplomata ficou perpetuado no nome do género botânico e no de um importantíssimo aléplóide. Aliás, ele modestamente deu à planta o seu próprio nome (*Nicotiana*), inscrevendo-o nos vários dicionários de que foi autor ou colaborador. O povo, porém, não o aceitou; além de outros Homens franceses, chamava-lhe de preferência HERBE À LA REINE e H. DU GRAND PÈREUR, as duas altas personalidades acima mencionadas. Devemos referir que, durante os dois anos que Nicot passou em Lisboa, os Portugueses não fumavam e, sim, aspiravam pelas narinas o "rapé" ou "esturrinho"; e na sua Passagem pela Espanha (duas vezes?) deveria ter observado que os espanhóis não usavam o "rapé" e, sim, o fumavam. Entretanto, não divulgou em Franga essas aplicações: considerou esta planta apenas sob o ponto de vista medicinal, "erva de virtude admirável para curar todas as feridas, chagas, úlceras, cancos, dartros e outros tais hidrntes do corpo humano". — Enfim: parece bom assente que o FUMO encontrado desde a Bahia até S. Paulo, Minas Gerais e Mato Grosso, não obstante o desenho de Thevet induzir a crer que fosse a variedade *brasiliensis* Comes de *N. Tabacum* L. era a *N. Langsdorffii*, que foi também a primeira espécie cultivada aqui, em Portugal e na França; essa cultura prolongou-se talvez mais no Estado de S. Paulo, mas foi

*Manila e Turcisk*, a primeira também cultivada ou pelo menos ensaiada no Brasil; na Itália ainda estão em plena cultura as *Brasile leccese*, *B. selvaggio e Erbacanta*, tôdas subvariedades da variedade *brasilica* supra mencionada, cujas fôlhas, em média, têm respectivamente as seguintes dimensões e peso: 1) 38 cm de comprimento, 22 cm de largura, 19 g; 2) 35 cm de comprimento, 18 cm de largura, 18 g; 3) 35 cm de comprimento, 16 cm de largura, 12 g. Não é raro, porém, que essas fôlhas atinjam 46 cm de comprimento e o peso de 26 g. — Na Etiópia, a *N. rustica* é a espécie mais apreciada; os indígenas tomam-na como rapê ou mais comumente usam colocar pedagos das fôlhas detrás do lábio inferior e contra os dentes, mas não os mascam. O tabaco desta espécie é reputado mais grosseiro que o da seguinte e por isso a sua cultura diminui, como já acentuamos; entretanto é a mais rica em nicotina, elevando-se este alcalóide a 13%;, o que tem importância, visto que o seu consumo universal aumenta de ano para ano. — Na França e na Itália é cultivada também nos jardins como planta ornamental e na Espanha como planta medicinal. — *Sin.*: PUMO AGRESTE, F. BRASILEIRO, F. DE PAISANO, F. ROXO, TABACO DO MÉXICO, VIRGÍNIA ALEMÃO. — *Sin. estr.* ANGREZI, TAMAKU e HAMKU, na Índia; BAUERTABAK, dos alemães; DUCHAN, dos árabes EAST INDIAN TOBACCO e SYRIAN TOBACCO, dos ingleses; ERVA SANTA e TABACO VERDE, em Portugal; PRIAPEE e TABACOS PAYSANS, dos franceses; TABACO DE MACUCHI, no México; TABERHA, na Líbia; TABRA, dos berberes; TUMBACO, na Etiópia.

3. — *Nicotiana tabacum* L. (*Tabacum Nicotianum* Bercht. e Opiz). — Planta herbácea, anual, pubescente-glutinosa, de caule ereto, até 2 m de altura, cilíndrico, simples ou um pouco ramoso na parte superior; fôlhas alternas, sessais, as inferiores decurrentes sobre o caule e semi-amplexicaules, as superiores menores e não amplexicaules, oblongo-lanceoladas ou ovado-lanceoladas, agudas ou acuminadas, de 30-60 cm de comprimento, inteiras, glanduloso-pubescentes e viscosas nas duas páginas, verde-pálido na página inferior e mais escuras na superior; flores pediceladas, bracteadas, róseas ou vermelhas, infundibuliformes, lanuginosas externamente, com tubo branco de 5 cm, um pouco intumescido na fauce e o limbo 5-lobado (lobos triangular-subulados), dispostas em racimos formando ampla panicula terminal; cálice ovado ou oblongo, persistente, mais curto que o tubo, com os 5 lobos lanceolado-agudos, dissiais; ovário bilocular, pluriovulado; fruto cápsula 2-4 locular, ovóide ou elíptica, aguda, sulcada, circundada na base pelo cálice e não o excedendo, abrindo-se em duas valvas. — Na sua monografia ("Prodromus", XIII, I, 557), Dunal reconheceu a esta espécie as seguintes variedades: *alipes*, *attenuatum*, *gracillipes*, *lingua*, *macrophyllum*, *palescens*, *serotinum*, *subcordatum* e *Verdon*, às quais foram adicionadas posteriormente as variedades *latifolium* e *goyanum*, esta última encontrada por Glaziou, em cultura, no Estado de Goiás, onde tem o nome de FUMO GOIANO; O cruzamento destas variedades entre si e bem assim com a espécie-tipo e outras espécies, designadamente as já mencionadas e as antes mencionadas, produziu novas e numerosas variedades e híbridos esteréis e outros férteis. hoje em plena cultura, sem esquecer os descendentes degenerados de variedades exóticas introduzidas, cujo histórico sério, mas quase impossível de fazer. Tôdas essas espécies, variedades e formas, espontâneas ou consurgidas pela seleção e pela hibridação, acham-se atualmente em quatro seções: I) *N. tabacum* G. Don; II) *N. rustica* L.; III) *N. glauca* G. Don; IV) *N. polydicha* G. Don. A respeito de qual ha' vahnosos estirpos a respeito, prefere exatamente a ordem que a'ora nos interessa e a *S. tabacum*, cujas numerosas

espécies compreendem os melhores tabacos e que o Prof. Comes agrupou em seis variedades: *brasiliensis*, *fruticosa*, *havanensis*, *lancifolia*, *macrophylla* e *virginica*. O Dr. Anastasia, grande especialista, fazendo numerosas e minuciosas investigações científicas no sentido de reconstituir experimentalmente a *N. tabacum* por meio da *N. rustica* e *N. petunia*, formas extremas da composição das espécies deste género, chegou à conclusão de que todas elas "são compostas, engendradas por muitas combinações em número e quantidade". Este fato, confirmado em várias famílias, e bem assim o resultado de outros estudos, levaram-no a reduzir a quatro as variedades típicas do *N. tabacum*: 1) *havanensis*; 2) *brasiliensis*; 3) *virginica*; 4) *purpurea*, compreendendo-se nestas as variedades *fruticosa*, *lancifolia* e *macrophylla*, simples resultado do cruzamento entre as anteriores; Lock, em seu magnífico estudo, já citado por nós, acrescenta a variedade *calycina*. A variedade *macrophylla* (*N. gigantea* Ledeb., *N. latissima* Mill., *N. macrophylla* Lehm., *Tabacum latissimum* Berch. e Opiz), fornecedora do famoso FUMO DE MARYLAND, poderia, segundo alguns, compreender a variedade *brasiliensis* Comes; a variedade *subcordata* Sendtner (*N. Ybarrensis* HBK.) é talvez um híbrido de *macrophylla* e de *fruticosa* (*N. fruticosa* L. — FUMO DO BRASIL, segundo Miller); a tão reputada variedade hortícola *Brasil-Bahia* (e seus híbridos) filia-se à variedade *brasiliensis*, sendo esta talvez a única variedade nacional de *N. tabacum*. — Iriamos muito longe — e sem certeza de êxito feliz na empresa — se pretendêssemos colocar nos respectivos lugares, de acordo com a sistemática, as variedades cultivadas no Brasil, isto mesmo apesar de não serem muitas: *Amarelo dourado* (Miguel Calmon), *A. especial*, *A. Rio Grande*, *Americano-Tracuateua*, *Amersfort*, *Azul*, *Bahiano*, *Belem*, *Castanho*, *Cavalo (turco)*, *Chines*, duas formas (*F. caneludo* — *F. cabeludo*), *Connecticut*, *Cubano*, *Dourado-Paraiaba*, *Gamela*, *General Grant*, *Gigant*, *G. mestiço*, *Gelding*, *Goundi (Gundi)*, *Havana*, *Herzegovina* (*Fumo do Levante*, cruzamento do Brasil, do Havana e do *purpurea*), *Honduras*, *Hungary debroe*, *Jorge Georgia pequeno*, *Jorge Grande*, *Kentucky*, *Maryland*, *Mistura*, *Nacional*, *Negro*, *Ohio*, *Orenoca (Orenoco)*, *Petiço*, *Pinha*, *Popocado*, *Porto Rico*, *Pretinho*, *Reboleiro*, *Salonica*, *Santa Cruzense*, *Saracá*, *Sumatra*, *Thurckahoe*, *Turco*, *Virginia (Nicotiana Virginica* Aghard, FUMO DA VIRGINIA, VIRGINISCHER TABAK, dos alemães), *WHITE URLEY*, *WHITE WESTERN* e *YELLOW PRIOR*, as quais será indispensável juntar algumas outras precedentemente referidas, sendo que desde já ressalvamos qualquer omissão e bem assim qualquer repetição, devido à provável diversidade de nomes de uns para outros Estados, casos esses que, com todo o cuidado, sempre nos empenhamos em evitar e os quais simples são possíveis. Naturalmente muitas outras variedades estrangeiras tem sido ensaiadas no Brasil (*Aya-Souluk*, *Florida*, *Indiano-Maldsia*, *One Sucker*, *Pajacarnbo*, *Pensylvania seed leaf*, *Porsucian*, *Red Virginia*, *Sansum*, *Sary*, *Virginia Bright*, *Xanthi-Yakd* (FUMO DA MACEDÓNIA), etc., etc.), mas ignoramos se a cultura persiste, não tendo achado outros elementos de informação nas publicações oficiais ou autorizadas. — O fumo é cultivado em todo o Brasil, mais desenvolvidamente nos Estados da Bahia, de Minas Gerais e do Rio Grande do Sul, seguindo-se-lhes, já a certa distância, S. Paulo, Pará, Pernambuco, Santa Catarina e os demais, o total servindo de base a uma indústria importante pela soma dos capitais nela envolvidos, pela considerável produção das respectivas fábricas e pela perfeição, até mesmo pelo luxo, com que os produtos manufacturados vão aos mercados nacionais e estrangeiros, porquanto é bem avultada a exportação que fazemos. Uma grande parte da matéria primária (obtida no próprio país, e trabalhada de modo simples, mais geralmente reduzida a "bordas" que as populações rúias preferem para picar grosseiramente



e encher os cachimbos ou fazer cigarros riísticos, e um pouco também para mascar; outra grande parte é exportada em "fólha" e a restante transformada em cigarros, charutos finos, fracos ou tortes, fumo picado e um pouco para rapé, tudo excelente pela qualidade e magnifico pela manufatura, que muito honra a indústria nacional. — A origem americana de tôdas as espécies de *Nicotiana* fornecedoras de fumo não sofre mais qualquer contestação, sendo que alguns fixam a ilha de Tabago ou Tabasco, na provincia mexicana de Yucatan, como o local exato de seu primitivo *habitat*: trata-se assim de determinação científica baseada apenas na indugão filológica, porquanto a *N. tabacum*, que é a espécie de que deve aqui tratar-se, nunca foi ali encontrada no estado silvestre e nem mesmo há certeza de que sejam realmente selvagens os exemplares coletados na Bahia por Blanchet, no Equador por E. André e no Peru por Pa von, unicos considerados como tais e existentes nos Herbários. Os melhores cronistas, entre êles Oviedo y Valdez, famoso pelas suas extorsões e violências praticadas no Haiti, porém contemporâneo de Cristovão Colombo, ciiz que êste encontrou no Salvador, em 1542, os aborigenes trazendo na mão um rôlo chamado "tabaco", aceso numa das extremidades, sendo que pela outra aspiravam a fumaga, que rejeitavam pelo nariz, exatamente tudo igual (menos o nome do rôlo) ao que o frade Thevet viu no Rio de Janeiro sessenta e três anos depois. — Alphonse De Candolle, cujas pacientes pesquisas sôbre a origem dos vegetais cultivados abrangiam todos os ramos dos conhecimentos humanos que pudessem contribuir para o esclarecimento de quaisquer dúvidas, admitia como pátria de *N. tabacum* a região compreendida desde o norte do Peru até ao México, no sul até à Bolivia e para leste até à Venezuela, isto, com seguranga, em época muito recuada, po5.itivamente pré-histórica. — Acerca do QÜe não há dúvidas, è que os espanhóis e os Portugueses, ao desembarcarem no continente americano, já encontraram os respectivos aborigenes em regiões distintas, consumindo o FUMO das três espécies acima descritas, ou fôsse proveniente de cultura ou fôsse de plantas espontâneas por êles colhidas, com exceção linica, parece, do vale do Paranã-Rio da Prata ou mais precisamente na área hoje ocupada pelas Repiublicas do Paraguai e do Uruguai. Esses europeus não somente levaram o FUMO de uns pontos para outros do nosso continente, nos quais talvez ainda não fôsse conhecido, como o levaram também para a Europa, para a Africa e para a Asia, até ao Japão, onde foi introduzido pelos Portugueses no comego do seculo XVII. O seu uso espalhou-se por tôda a parte com uma rapidcz fulminante: em menos de dois seculos a humanidade adquiriu U\* i vicio formidavel que seria apenas iniitil se — fato tão extraordinário que até pensamos seja singular — ele nao fosse altamente nocivo, vicio clo qual jamais so libertara, porque, com igual ardor, foi abragado em quase todo o planeta pelcs povos barbaros e semibaibaros, pelos povos semicivilizados e Pelos povos civilizados. cntre os ultimas, dsdc a camada mais baixa até a cam^ da mais alta da sociedade; entretanto. cssa vertiginosa e triunfal marcha para o v\* cio nao so fez som alguns obstaculos ou tropo^os. inutois por sorem simples^ ente barbaros: em 1604. Jacques I, roi da Inglatorra, escreveu um livro ('Misocagnos.<sup>1</sup>) combatendo o uso do tabaco e dccidiu quo todos os fumantos k ? riam enforcados, porem, oxplica um j\* ulor, "roconhocondo quo assim dizima- z ^ o sou reino. contentou-so cm fazer cnforçar Rawlegh. o introdutor do cajnimbo-. os papas Urbano VIII e Clemente XI proibiram o fumo por bulas SP ^ ciais ? amea^aram de exromunhão (çiom tomasse rapé dcntro das igrejas, exa - a menlo como f(> a rainha Elisabeth quanto aos trmplos anglicanos; os xas da p - erSia> os sulle)rs da Tur(ua (l o Czar dtt Russia mandavam eortar os la- bios - aos fumantes e o nariz aos tomadores dc rape, o que. cntao. era o modo p.ref eri do; porem. tôdas essas providcnc las. assirn romi) as deisoes dos sinodos

e as resoluções dos reis, não surtiram efeito; para muitas pessoas, como diz Lindley, o tabaco passou a ser tão indispensável quanto o pão. A História acusa os padres da Companhia de Jesus de combaterem eficientemente as ordens expedidas de Roma, às quais respondiam com apologia do tabaco. — Afinal, a Franga, em 1764, compreendendo muito bem o lucro que poderia tirar permitindo e tributando o uso do FUMO, abriu mão de todos os entraves: os impostos não tinham por fim dificultar ou restringir o uso do narcótico e sim desenvolvê-lo, aumentando as rendas do Estado, política essa que foi sendo sucessivamente seguida por outras nações da Europa, as quais agora auferem anualmente, desse imposto, contribuições tão formidáveis que a sua supressão brusca em algumas delas, levá-las-ia, automaticamente, à bancarrota; é quase supérfluo dizer que as nações americanas imitaram-nas com a maior perfeição, menos nos regulamentos draconianos que regem a cultura e instituem dezenas de infrações, obrigando os cultivadores a permitirem, em qualquer momento, que os fiscais verifiquem, por exemplo, se o número de pés não atinge ou se excede aquele para que foi pedida a preliminar e indispensabilíssima autorização; e ao mesmo tempo, as portas das habitações dos lavradores têm de ser escancaradas para que os fiscais penetrem e as varejem, como policiais em busca de elementos para o esclarecimento de um grave crime: e realmente são "crimes", entre vários outros, todos passíveis de pena de multa e de proibição de cultivar durante um ou muitos anos, ter pés duplos ou pés intercalados, ter em casa o produto depois da data fixada para a sua entrega ou exportação, ou sequer conservar os brotos terminais das plantas ainda que cortados para terem elas atingido o número de folhas e o comprimento destas legalmente prefixado. Devemos felicitar-nos porque a palavra "liberdade", nos seus significados social e jurídico, seja menos vã no continente americano que algures; e assim, para termos no jardim três ou quatro pés de FUMO (pois além de planta melífera é também ornamental), não se precisa requerer licença ao prefeito da cidade... — Da sucinta exposição que temos feito, ressalta que o rapé, na Europa foi primeiramente usado em Portugal, mas a invenção cabe certamente aos aborígenes do extremo norte-brasilico que usavam-no sem distinção de sexo, sendo que o obtinham triturando as folhas secas em pilões de PAU ROSA, cuja madeira lhe transmitia um pouco de seu aroma característico; segundo Spix e Martius, o rapé era por eles denominado "pituina-cui" e os aborígenes o fumavam em cachimbos, como ocorria na parte sul da América do Norte. Há aqui um problema interessante que, suponho, os etnólogos ainda não resolveram: esses cachimbos reproduzem frequentemente animais que não pertencem à fauna local. — Voltando, porém, à Europa, vê-se que, durante longos anos, o uso do FUMO em pó, do rapé, gozou da preferência geral, não obstante as diatribes dos inimigos do novo hábito, que não foram poucos e nem dos menos inteligentes; e o rapé criou as tabaqueiras ou caixinhas para o mesmo, nova indústria que progrediu até ao fim do século XVIII e que se manteve em boa situação até meados do século XIX. A par das tabaqueiras comuns havia as de luxo, em ouro, platina, prata, ágata, marfim, tartaruga, etc, mais ou menos trabalhadas, frequentemente esmaltadas, absorvendo completamente a atividade dos melhores artistas da época, sobretudo dos miniaturistas nas diversas especialidades, inclusive na pintura sobre buxo, oliveira » outras madeiras finas, os quais produziram verdadeiras obras primas, até mesmo preciosíssimas joias, hoje avaramente guardadas nos melhores museus de *Unln* o mundo. Para terminar\* este assunto, dinmos ter havido exemplos notáveis que usando o rapé, não usavam as tabaqueiras, sacrificando a *impresão* r o caso *de* Napoleão I. que « trazia no bolso esquerdo do colete, onde ia busca-

lo com a mão direita... — Para a rapidissima difusão do FUMO concorreram simultaneamente a perseguição e as violências de certos Estados para proibi-lo e a tendência geral do gênero humano pelos estupefacientes, assim como o fato notável de que, embora planta tropical, adapta-se a quaisquer climas e sua cultura é prática e rendosa até nos países frios. Não há dúvida de que foi apresentada como medicinal numa época em que os sofrimentos fisicos não eram menores que os de hoje e em que o alivio dos mesmos era bem mais reduzido; a panaceia "tabaco" vulgarizou-se naturalmente e todos se compraziam ou tacitamente a reconheciam, mesmo à falta de provas, como o medicamento indicado e eficiente contra as mais diversas enfermidades: os francezes chamaram-lhe HERBE SAINTE (ERVA SANTA), HERBE SACRÉE (ERVA SAGRADA) e HERBE À TOUS MAUX (herva para todos os males). Pouco adiantaria enumerar aqui as dezenas de enfermidades que, desde as dores de dentes até às ventosidades, ou desde as frieiras até as dores do estômago e à gangrena, os nossos antepassados presumiam ter nas fôlhas do FUMO um agente terapêutico do nial alto valor. Essa crença ingênua desapareceu: não obstante as enérgicas propriedades da planta serem hoje melhor conhecidas, cada vez ela tern menos emprêgo na terapêutica, tão perigosa é a sua applicação. Pode dizer-se que só \*ni casos extremos, quando o médico, csgotado todos os outros meios, já desesperou de salvar o doente, é que êle concorda em aplicar internamente o tabaco, seja para deprimir o sistema nervoso, seja para contrair as fibras lisas do intestino ou combater o tétano. — A ação fisiológica das fôlhas varia com o modo de applicá-las: mascadas, provocam copiosa salivacção, ingeridas em dose fraca, produzem náuseas e efeitos diuréticos e laxativos, porém em dose forte causam náuseas mais intensas, vômitos, tremores, depressão do pulso> convulsões e suores frios; a fumaça e o rapê apresntam efeitos idênticos, devidos principalmente à presença da nicotina, vencno tão enérgico que só se <sup>contra</sup>equivalente em três ou quatro outros; cla determina convulsões e paralisia, às quais se succede a morte, tanto nos animais de sangue frio como nos de sangue quente: um decigrama de nicotina mata um cão de grande tamanho e oito gotas matam um cavallo em quatro minutos. Os simples clisteres de tabaco, administrados nos casos de apoplexia ou de asfixia, são tão perigosos que, com freqüência, tern causado a morte do paciente; duas gotas provocam no homem fenômenos gravissimos, que podem terminar com a morte dentro de três a cinco minutos. A absorção, no tabaco que se fuma, do aludido alcalóide e do óleo volátil concreto-nicocianina, assim como dos alcalóides nicotina e nicotelina, quo o acompanham, corresponde perfeitamente a um <sup>e</sup>venenamento lento, agravado, em certas variedades, pela presença do alcalóide colidina, ainda mais enérgico; de todos 6 antidoto a morfina. Outros kons antidotos, geralmente mais ao ahanco. são o álcool, o café e o chá. — Entretanto a nicotina, alcalóide liquido  $\nu$  não oxigenado. tem o maior valor, <sup>ciencia</sup> à sua enorme utilidade na vtorinária e no combate aos insetos domésticos, como o percevejo (*Cimex lectularius*) e os piolhos, a quaisquer parasitas do homem e dos animais, carrapatos, itf. i  $\nu$  principalmente, aos insetos e aos fungos noivos as planta<sup>oos</sup>. V<sup>o</sup> velho hábito das donas de casa pôr um pouco de FUMO em rolo no ninho das <sup>alinh</sup>as. a fim de afugentar os piolhos; contra os vermes do estoma<sup>o</sup> das mesmus aves [*Heterachis papillosa*] usa-se dar-lhes os talos. devidamenc picafio> As tolhas sao aconselhadas para afugentar das habila<sup>oos</sup> os ratos  $\nu$  as pul<sup>as</sup>. Nenhum outro inseti<sup>ida</sup> é tão enérgico, nem de tão facil applicação  $\nu$  (II> I> xito tao S(uro - tondo a particularidade de <sup>de</sup> i r COM igual effeilo. e i U(r se li in M)l r U acio ini solucao ou em po ou <sup>S</sup> de <sup>de</sup> fumigacções. A nicotina puva i> pref<M-ivrl prla lanlidade de manipulação

e porque não encerra as outras substâncias nocivas nauseabundas peculiares ao tabaco; mas o povo prefere o mel de fumo, que é o líquido espesso e escuro que, durante a "cura", escorre do fumo em corda enrolado em paus. fesse líquido contém nicotina em porcentagem muito variável, a qual depende de muitos fatores, desde as condições físico-químicas em que a planta se desenvolveu, até a sua variedade botânica e à sua manipulação industrial. Sabe-se que as folhas de melhor qualidade são produzidas por plantas que cresceram com muita rapidez, isto é, que tiveram no momento oportuno o necessário suprimento de água (Schaeffer), mas o teor em nicotina é sempre variável e vai de 0,5 a 3 %, às vezes sobe a 8 % e até 13 % principalmente nos climas frios, ao contrário do que ocorre com outras plantas cuja toxidez aumenta nos países quentes, como se dá com o cânhamo (vol. I, pag. 471). — A nicotina aparece nas plantulas desde os primeiros estádios da vegetação, nos vaciolos (cavidades do protoplasma) derivados dos grãos de aleurona, antes da transformação destes em vaciolos filamentosos (Chaze). Não somente durante o crescimento da planta como também durante a cura das folhas e o período de fermentação, elas sofrem transformações químicas importantes, umas substâncias formando-se e outras decompondo-se, devido à ação de dois enzimas oxidantes, da natureza da proteína; a cor castânea característica que se desenvolve durante a fermentação é atribuída à ação química dessas oxidases (Loew). Além dos alcaloides e do óleo volátil supramencionados, o FUMO encerra princípios corantes extrativos, goma, clorofila, albumina vegetal, glúten, amido, ácido málico, citratos e malatos de potassa e de cal. A média de dez análises feitas por Will e Fresenius, citados por d'Utra, deu para as cinzas das folhas as proporções seguintes: 41.480%; de cal, 16.422 % de potassa, 11.981% de magnésia, 6.115 % de cloreto de sódio 4.480% de cloreto de potássio, 4.416 % de óxido de ferro, 4.040% de ácido sulfúrico, 2.224%; de ácido fosfórico e 1.260% de soda; segundo Tesca, a planta inteira dá 21.77% de cinzas, que se decompõem em 43.15% de potassa, 20.60% de cloro, 16.35% de cal, 5.53% de ácido sulfúrico, 4.26% de soda, 3.96% de ácido fosfórico, 0.98 % de óxido de ferro, 0.96% de ácido silícico e 0.83% de magnésia. A nicotina encontra-se em todas as partes verdes da planta, desde as raízes até às flores, exceto nas sementes, localizadas na epiderme e nos tecidos superficiais de todos os órgãos vegetativos, bem como no parênquima cortical, em redor dos feixes fibro-vasculares e nas células basilares dos pêlos glandulosos. Quanto à fumagem do tabaco, ela encerra, além da nicotina e da nicotianina, um óleo e uma resina empíreumáticos. ácidos carbônico, acético e butírico, parafina, óxido de carbono e hidrogênio carbonado. — Resulta dessas análises que o FUMO é uma planta (sgotante do solo, do qual tira, por hectare, 83 quilos de azoto. 54 quilos de potassa e 13 quilos de ácido fosfórico, calculando-se que os caules e as raízes abandonadas em cada hectare encerram 13 quilos de nicotina. Os caules privados das folhas e ainda frescos contém 3.45 a 3.95%, de potassa, 2.00 a 2.60%, de azoto e 0.37 a 0.41%, de ácido fosfórico. quando decompostos; esses teores são de 0.20%, de ácido fosfórico. 0.30%, de potassa e 0.75% de azoto total e constituent um ótino adubo verde para os prados e para os vinhedos. de uso corrente em Franga; sua ação fertilizante é franca e imediata visível. sendo ainda mais notável porque o adubo não é enterrado e mesmo apenas lançado sobre o solo. As raízes contêm bário e lítio. metais preciosos. — A cultura do FUMO. a sombra de árvores frutíferas (laranjeiras, macieiras, nogueiras, pereiras. etc.). inculcada na Itália em 1928. deu excelente resultado com folhas pequenas. de fraco teor em nicotina e sabor doce e aromático. próprias para cigarros de superior qualidade. — As sementes

tes do FUMO são tão minúsculas que um centímetro cúbico contém 6.000; a sua composição, segundo G. Paris, é a seguinte: 37.68 % de matéria graxa bruta, 21.87 % de proteína bruta, 9.17 % de água, 7.15 % de celulose, 6.05 % de amido e açúcares, 2.90 % de pentosanas e 3.84 % de cinzas brutas, sendo que estas últimas decompõem-se em 28.05 % de óxido de potássio, 22.12 % de anidrido fosfórico, 14.63 % de óxido de magnésio, 9.54 % de óxido de cálcio, 3.48 % de óxido de sódio e 1.97 % de anidrido sulfúrico. Submetidas as sementes à prensa hidráulica fornecem até 39 % de óleo amarelo-esverdeado, inodoro, com a densidade de 0,9232 a 0,9262 a 15° C, solidificando-se a 25° C e rapidamente semi-secativo, podendo ser empregado com real vantagem na iluminação e nas indústrias dos sabões e dos vernizes. É constituído por 32 % de ácido palmítico, 25 % de ácido oleico, 15 % de ácido linólico e pequenas quantidades de ácido esteárico, tendo o índice de iodo 118,6 a 131,6 e o índice de saponificação 189 a 203. Se, porém, deixar-se o resíduo ainda com 3 a 4 % de óleo, obter-se-á uma torta de excelente aspecto, dura, compacta e difícil de esborroar-se, absolutamente isenta de substâncias nocivas, própria para forragem e para adubo, tendo a seguinte composição: 31.41 % de extrativos não azotados, 28.63 % de proteína bruta, 19.90 % de celulose, 11.83 % de água, 6.59 % de cinzas brutas e 1.64 % de matéria graxa bruta, tendo os coeficientes de digestibilidade seguintes: 45 % para a celulose, 65 % para a proteína, 75 % para os extrativos não azotados e 80 % para as matérias graxas. O FUMO é objeto de numerosas falsificações, compreendendo-se as plantas mais dispares, desde as folhas de roseiras até às folhas de alcachofra; como, porém, isso não ocorre no Brasil, julgamo-nos dispensados de maiores explicações. — No Brasil, a planta é perseguida por numerosos inimigos, criptógamos e insetos; entre os primeiros, sem nos determos no "mosaico" ou "doença das folhas manchadas", ainda imperfeitamente conhecido e provavelmente produzido por bactéria especial que causa sérios prejuízos às plantações, mencionaremos: 1) *Alternaria tenuis* Ness., ou "mela do fumo"; 2) *Bacterium solanacearum*; 3) *Cercospora nicotinae* Ell. e Ever.; 4) *C. solanicola* Atk.; 5) *Colletotrichum Nicotianae* Avena ou "antracnose do fumo"; 6) *Cytospora nicotianae* Avena; 7) *Erysiphe cichoriacearum* DC. (*E. communis* forma *solanacearum* Pass., *E. depressa* var. *Bardan* Wallr., *E. horridula* forma *cichoriacearum* Rabh., *E. Montagnei* Lévl.), ou "branco do fumo"; 8) *Lasiodyplodia theobromae* Griff e Maubl. (*Botryodiplodia theobromae* Pat., *Diplodia theobromae* Henn., *L. nigra* Appel e Lamb., *Macrophoma vestita* Prill, e Del.); 9) *Nectria cinnabarina* f. *solanicola* Avena, ou "podridão seca da batatinha"; 10) *Phoma solanicola* Prill, e Del.; 11) *Phyllosticta tabaci*; 12) *Pleospora Nicotianae* Avena (*Macrosporium tabacinum* Ell. e Ev.), ou Variola"; 13) *Sclerotinia libertiana* Fuk., ou "strangrena úmida do fumo"; 14) *Thielavia basicola* Zopf. ou "podridão da raiz"; 15) *Uredo Nicotianae* Anast. ou "ferrugem do fumo"; 16) *Verticillium dahliae* Reik., ou "mofo do fumo". Os insetos inimigos não são em menor número. *Agrostis segetum* Fr., que prefere as folhas das plantas jovens; *Chloridea obsoleta* Fabr. (*Heliopsis armiger* Huebn.). *Collabismodes tabaci* Mars. ou "gorgulho"; *Edessa mediatunda* FIM. ou "percevejo fedorento"; *Engytia geniculatus* Reut. JF. notat u s Dist. (*Dwyphus minimus* Uhler, *Necoprosna* Dist.) percevejos que destroem as folhas e são conhecidos entre o povo pelo nome de "vaquinha". *Epitrix nummulus* Harris e *E. parvula* Fabr., ou "besourinho saltador" ou "vaquinha". *Phaedon* rhamnosus "pulpa do fumo", as quais com mais folhas deixando-as cheias de buracos e ainda atacando as raízes; *Kuwthystus vanolanus* P. Brauv. (*K. punctipes* Say), per-

cevejo "bexiguento"; *Feltia annexa* Freits., pequena lagarta conhecida pelos nomes de "ceifadora" ou "rôscã"; *Jalysus sobrinus* Stal., *Largus rufipennis* De Cast., percevejo; *Lasioderma serricorne* Fabr. ou "besourinho dos charutos", que ataca o tabaco preparado; *Fhtirimoea operculella* Zeller ou "lagarta verde" do microlepidóptero; *Pilocrocis infuscatiss* Guen., lepidóptero; *Plusia rogationis* Guen. ou "agrimensor verde"; *Prodenia ornithogalli* Guen. ou "ceifadora" ou "rôscã"; *Protoparce sexta* Johanssen (*P. Carolina* L., *P. paphus* Cram.) ou "bicho de chifre, bruxa, lagarta-cornuta c mandaruvã", grande mariposa noturna cuja lagarta devora as fôlhas, sendo talvez o inseto mais prejudicial ao FUMO; *Sitodrepa panicea* L., que nas fases larval e adulta ataca o FUMO sêco, em fôlhas ou já manufaturado; *Trigonophymus Bergii* Stal. (*Dichroplus Bergii* Stal) e *Xylomenia sunia* Guen., outra "ceifadora" ou "rôscã". — *Sin.*: TABACO, nome universal. — *Sin. estr.*: AVOAVA, no Tahiti; DHOOM-KOLA e POYILLÉ, em Ceilão; DOCCHAN, "fumaga" dos árabes; DUMPAL, nas Maldivas; ERVA REGINA, E. TORNABONA e TABACCO, dos italianos; HERBE A L'AMBASSADEUR, H. DU GRAND PRIEUR, H. A LA MANNE, H. SACRÉE, H. SAINTE, H. DE SAINTE-CROIX, H. DE TERNABON, TABAC, na França; SEKÉN OU SINKÉN, na Etiópia; TABAK, dos alemães; TAMAKU, na Índia; TOBACCO, dos inglêsés. — O FUMO GIGANTE, de flores róseo-purpireas ou vermelho-carminadas, fôlhas de 40 cm de comprimento e 30 cm de largura, certamente a mais ornamental de tôdas as variedades do gênero, a qual cultivamos bastante nos no&nos jardins, deve ser, segundo a autorizada opinião de Vilmorin, uma variedade do FUMO DE MARYLAND, que, como ficou dito, é uma variedade de *N. tabacum* L. Trata-se, pois, de variedade mais vistosa ellegantissima, certamente a *N. macrophylla* Spreng.

**FUMO BRAVO** — Por êste nome são conhecidas as seguintes espécies, a primeira da familia das Compostas, as demais da familia das Solanáceas e cujas fôlhas podem servir para fumar:

1. — *Elephantopus scaber*, var. *tomentosus* Schultz, (*E. cernuus* Veil., *E. Martii* M., *E. Mollis* HBK e D C . J . *tomentosus* L.). — Erva perene, ereta, atingindo de 33-99 cm de altura, de caule arredondado, com pubescência acinzentada, mais ou menos densa; fôlhas radicais rosuladas, de 16 a 27 cm de comprimento, 8 a 10 cm de largura acima do meio, obtusas ou agudas, membranáceas ou quase coriáceas, e as nascidas no caule em número de 1-8, podendo elas e o caule não existir; glómérulos de 12 a 18 mm de grossura, com três folíolos na base, cordato-oblongos, ascendentes no dorso, aveludados e de menor ou igual comprimento as cingidos pelo involúcro, muitas vêzes em número de 20-40 ou mais, dispostos em panicula corimbosa com pedúnculos rígidos, de elegante pubescência, atingindo 2 a 5 cm de comprimento; involúcro de 88-100 mm de comprimento com escamas luzidias, glabras, agudo-lanceoladas, as exteriores metade mais curtas que as internas, corola esbranquiçada glabra, com 23 mm de comprimento; fruto aquênio acinzentado, com 23 mm de comprimento e costas iguais; semente envoltas em lanugem uniserial. com 4-5 e raramente 6 a 8 cerdas, filifoimes, frágeis, persistentes, ciliadas na base e precocemente dilatadas. — Esta espécie, sob diversas formas, acha-se disseminada em toda parte das regiões mais quentes de urn e outro hemisfério. No Brasil, segundo Martius, é divulgadissima nos campos nativos e nos pastos próximos das moradias, encontrando-se no alto Amazonas, Ceará, Piauí, Minas Gerais, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo. Santa Catarina e Rio Grande do Sul. — *Sin.*: ERVA COLÉGIO, ERVA CROSSA, SU<UAIA, no Rio Grande do Sul.



2. — *Nicotiana acutiflora* St. Hil. — Planta herbácea e ramosa, até 40 cm de altura, caule ereto; fôlhas radicals oblongas, de 10-13 cm de comprimento, atenuadas em peciolo, as inferiores semi-amplexicaules e subsinuadas e as superiores distanciadas, lineares, auriculadas na base; flores axilares, esverdeadas ou brancacentas, solitárias, curto-pedunculadas; cálice campanulado, pubescente, corola infundibuliforme e tubo cilíndrico muito comprido; ovário ovóide e glabro. — Rio de Janeiro.

3. — *N. bonariensis* Lehm. — Planta herbácea, anual, viscosa e ramossíssima; caules e ramos eretos, densamente viscoso-pilosos; fôlhas radicals alado-pecioladas, de 15 cm de comprimento e 6 cm de largura, obovadas, oblongas, obtusas no ápice e cuneiformes na base; fôlhas caulinares lanceoladas, lineares, dilatadas na base, sésseis ou amplexicaules, até 8 cm de comprimento e 3 cm de largura, denso-viloso-pilosas, as superiores lineares bracteiformes; flores brancas de cálice campanulado, laciniado e denso-glandulífero-piloso, dispostas em cimeiras racemosas extra-axilares; ráquis viscosa. — Tern a variedade *spathulata*: esta ou a espécie-tipo, desde S. Paulo até ao Rio Grande do Sul.

4. — *N. paniculata* L. (*N. viridiflora* Cav.). — Planta herbácea, viscoso-pubescente, de caule ereto, até 1 m de altura, anguloso na parte superior; fôlhas pecioladas (peciola tomentoso, ligeiramente sulcado na parte superior), ovadas, subcordiformes, inteiras, enquanto jovens canescentes na página inferior; flores pediceladas, bracteadas, verdes ou amarelo-esverdeadas, dispostas em grandes paniculas terminais; fruto cápsula ovóide, obtusa, contendo sementes minúsculas e rugosas. — Fornece tabaco suave, doce e delicado, conhecido na Turquia pelo nome de "verinas"; esta espécie, atribuída ao Peru, parece existir igualmente no Brasil, como afirmou o conselheiro Caminhoa. Exige clima quente, constando-nos ser bastante cultivada na Bahia, na Síria, na Sérvia e na Ásia menor.

5. — *Solanum granuloso-leprosum* Dun. (*S. cortex-virens* Dun., 5. *receptum* Heurcke e Muell. Arg., *S. urribelatum* Mill.). — Arbusto ou árvore pequena e ramosa, até 6 m de altura, casca esverdeada; fôlhas elítico-oblongas até ob-lanceoladas, acuminadas, longo-atenuadas na base, até 20 cm de comprimento e 4 cm de largura, inteiras, verdes, fino-pubescentes e verde-escuras na página superior, pubescentes e com pêlos estrelado-ramosos na página inferior; flores brancas, numerosas, de 7-9 mm, dispostas em cimeiras densas, longo-pedunculadas; fruto baga amarela, de 10-15 mm. — Minas Gerais, Rio Grande do Sul. — Sin. *estr.*: BERENJANA e CASANICHE, no México; FRIEGA-PLATO, tta Nicarágua; PRENDEDORA MACHO, em Cuba; TAPALOYOTE, no Salvador.

6. — *s. leontopodium* Sendt. (*S. leucophyllum* Dun.). — Arbusto grande ou árvore pequena, até 6 m de altura e 18 cm de diâmetro, ramos alongados, brancacentos, punctuado-glandulosos, estriados, tomentosos no ápice; fôlhas pecioladas, solitárias ou geminadas, ovado-lanceolado-acuminadas, na base atenuadas em peciolo curto, até 15 cm de comprimento e 6 cm de largura, ou pouco mais, tomentoso-aveludado-estreladas nas duas páginas, canescentes na inferior e verde-brancacentas na superior, inteiras ou repandas; pediúnculos curtos, opostos às fôlhas, cilíndricas; flores brancacentas dispostas em cimeiras terminais; ovário piloso no ápice; fruto baga globosa ou ovoide, glabra, preta, contendo sementes numerosas e grandes. — Fornece madeira especial para carvão para pólvora. — S. Paulo até ao Rio Grande do Sul. — *Si?i.*: GONINGA, em S. Paulo (? corruptela de COUVETINGA).

7. — *S. tabacifolium* Salzm. — Arbusto regular, até 250 cm de altura, lambr herbáceos, verdes, sulcados, piloso-estrelados, armados de acúleos retos e amarelados; fôlhas geminadas, longo-pecioladas, largo-elíticas e acuminadas,

verdes, piloso-estreladas e escabrosas na página superior, verde-brancacentas, 7-9-nervadas e tomentosas na página inferior; flores branco-sujo, dispostas em corimbos curtos, inermes, terminais e laterais; pedicelos curtos e pedicelos cilíndricos, uni-floros; cálice globoso; ovário globoso, glabro, na parte inferior e estrelado-piloso na superior; fruto baga. — Estados da Bahia, Minas Gerais e Goiás.

8. — *S. Vellozianum* Dun. (*S. reticulatum* Juss.). — Arbusto inerte, de caule grosso, suculento e meduloso, até 370 cm de altura; ramos fistulosos, pulverulento-tomentosos, enquanto jovens escamosos, estrelado-ciliados, flexuosos, furfuráceos; folhas alternas, obovado-lanceoladas, agudas nas duas extremidades, até 54 cm de comprimento, geralmente menores, inteiras, coriáceas, atenuadas em pecíolo de 3-8 cm, estriado-ciliadas e escamoso-argêntas na página inferior e mais ou menos reticulado-nervadas, glabras na página superior; inflorescência dicótoma em cimeiras terminal e lateral, escamosas e seríceas; flores brancas, de cálice campanulado e corola profundamente 5-partida em lacínias lanceoladas, opacas; fruto baga globosa, amarela, lanuginosa enquanto jovem. — Bela planta ornamental cultivada nas estufas da Europa. — Rio de Janeiro até ao Rio Grande do Sul e Minas Gerais.

**FUMO BRAVO DE PERNAMBUCO** — *Verbesina diversiflora* DC, da família das Compostas. — Subarbusto de caule herbáceo e glabro, até 2 m de altura; ramos alados; folhas alternas, decurrentes, ovado-acuminadas, longocuneadas na base, geralmente pinatifidas, esparso-pubescentes na página superior e mole-pubescente-aveludadas na página inferior; flores brancas ou amareladas dispostas em corimbos compostos; policéfalos, involúcro oblongo; escamas lanceoladas, lineares, ligulas pequenas; fruto aquênio glabro com duas aristas livres e sem escamas. — Pernambuco, Bahia, S. Paulo.

**FUMO BRAVO DO AMAZONAS** — *Polygonum hispidum* HBK. (*P. hirtum* Willd., *P. hirsutum* Poepp., *P. inundatum* M., *P. pilosum* Ruiz), da família das Polygonáceas. — Erva cespitosa de caules eretos, até 3 m de altura, hispídeos, fistulosos e grossos, os centrais com bainhas incompletas; folhas ovadas ou oblongo-lanceoladas, acuminadas, decurrentes em pecíolo, até 30 cm de comprimento e 8 cm de largura, punctuado-glandulosas, pilosas ou glabras; brácteas ovadas, glabras, ciliadas; flores 3-4, vermelhas e brancas, dispostas em espigas cilíndricas densifloras, geminadas ou sub-racemosas; cálice 5-partido e sépalas não punctuadas; fruto aquênio \*uborbicular. — As folhas são combustíveis como tabaco e para tal fim usadas pelas pessoas pobres, dizendo-se que produzem "uma espécie de embriaguez" (Peckolt); elas servem também para tinguijar. Passa por fornecer matéria tintorial. — Vegeta nas praias dos rios e às vezes até como aquática, chegando a constituir grande parte das ilhas flutuantes do Amazonas. — Amazonas até a Bahia. — *Si.Ji.*: TABACARANA. — *Sin. estr<sub>m</sub>*: LAGARTO-TABACO, no Peru cisandino.

**FUMO BRAVO DO CEARÁ** — *Chamissoa macrocarpa* HBK. (*Achyranthes Linkmna* Roem. e Schult., *A. sarmenlosa* Link, *Celosia tomentosa* Willd.). da família das Amarantáceas. — Planta herbácea de caule anguloso, ereto, ramoso e pubescente; folhas pecioladas, ovado-oblongas, acuminadas, até 13 cm comprimento e 5 em largura, saliente-nervadas na página inferior; flores curtas e pediceladas, reunidas em espigas erassas e obtusas, dispostas em panículas laterais e terminais, ramosas; utrículo duas vezes mais comprido que o cálice. semente lenticular, comprimida, minúsculo-punctuada, lúzia, preta.

Os frutos, colhidos antes de completar-se a maturação, fornecem cerca de 15 % de sebo vegetal verde, mais conhecido pelos nomes impróprios de "cêra japonesa" ou "cêra da China" ("chung-pih-la", dos chineses), a qual originariamente é amarela ou amarelo-esverdeada e assim tem emprego local direto para o fabrico de velas destinadas ao culto budista; para exportação, branqueiam e refinam esse produto, de modo que chega aos mercados ocidentais formando massa branca e dura, boa para fabricar velas e fósforos, sendo que o Japão exporta-a em quantidade considerável e sob a forma de pães quadrados pesando 49 quilos cada um. Tal "cêra" intermêdia entre as cêras animais e as cêras vegetais, tem o peso específico de 0,999 a 1,006 e o seu ponto de fusão vai desde 48 a 54°C; ela representa, praticamente, 70%; da matéria prima total necessária em todo o mundo à fabricação de graxas para caUjado: é uma palmitina glicerada com pequena proporgão de estearina e cristais disseminados de ácido palmítico livre; entra também na fabricação de material isolador. O seu poder absorvente de água, que se eleva a 30 %; permite falsificá-la com sebo e fêcula. — Originaria da Cochinchina, da China e do Japão. — Sin. *estr.*: ARBRE A CIRE DU JAPON, dos franceses; ARKORA, na Cachemira; CAY-SON, no Tonkin; HAZENO-KI, no Japão; Tsi, na China; WAX-TREE OF JAPAN, dos anglo-americanos; ZUMACATÉ, na Argentina.

4. — *R. typhina* L. (*R. hirta* Sudworth, *R. gracilis* Hort.). — Arvore regular, até 10 m de altura; ramos tortuosos, viloso-pubescentes enquanto jovens; fôlhas alternas, imparipinadas, compostas de 11-13 foliolos oblongos, lanceolados, agudos, finamente denteados, até laciniados, lisos, verde-escuros na página superior, brancacentos e pubescentes na página inferior, vermelho-intenso no outono; flores poligamas, pequenas, dispostas em paniculas piramidais; ovário sêssil, uni-ocular; fruto drupa pequena, vilosa, vermelha ou violácea, comprimida, contendo semente ôsea. — Fornece madeira amarela, excelente para marcenaria e de boa conservação, gragas à resina de que está impregnada; a casca, rica em tanino, tem emprego na indiiustria do curtume, senao que dela se extrai a goma-resina acre *papaiv*, que substitui a copal; as fôlhas são igualmente ricas em tanino; os frutos, acidulos e adstringentes, scívem para fazer limonadas e outras bebidas refrigerantes e antitérmicas. Os pele-vermelhas iroqueses, dos Estados Unidos, colhem-nos na época própria e conservam-nos para o inverno, fazendo então com êles sopas muito apreciadas (Dr. A. Maurizio). — Tern a variedade horticola *laciniata*. — Sin.: SUMAORE DA VIRGINIA. — Sin. *estr.*: STAGHORN-SUMACH, dos norte-americanos; SUMAC I<sup>E</sup> VIRGINIA, dos franceses; VINEGAR-TREE, dos ingleses. — Originaria dos Estados Unidos.

## G

**GAFANHOTO** — *Jatropha elliptica* Muell. Arg. (*Adenoropium ellipticum* Pohl, *J. Lacerti* Silva Manso, *J. officinalis* M., *J. opifera* M.), da familia das Euforbiaceas. — Planta de rizoma lenhoso, tuberculoso e crassi; fôlhas curtissimo-pecioladas, oblongo-lanceoladas, agudas nas duas extremidades, até 10 cm de comprimento e idéntica largura, rígidas, membranosas, eroso-denteadas e glanduloso-ciliadas nas margens, glabras; estipulas bi-trifidas, persistentes; flores palidas, lanoso-pubescentes, de corola reflexa, lacínias, dicótomas e glandulosas e cálice levemente ciliado, dispostas em cimeiras pedunculadas; 9<sup>v</sup>ario glabro; fruto cápsula de 11 mm de comprimento e 8-10 mm de largura, \*spera, rugulosa. — A raiz ou rizoma, que é branca e carnosa, contém resina e outras substâncias (matéria graxa, mucilagem, amido, malato de cal, matéria \*tratativa acre-amarga, ácidos sulfúrico e muriático, etc.), gragas às quais a su& simples infusão ou maceração a frio constitui um bom purgativo, recomendado especialmente na obstrução das vísceras abdominais, além de ser útil contra a hidropsia, a icterícia, o reumatismo, a amenorréia e os tumores, tendo ainda gasado de grande reputação como anti-sifilitica e eficiente contra a picada das cobras venenosas. É um medicamento que teve o mais largo emprego na medicina doméstica e até mesmo foi receitado por vários médicos. Há crenga de que o homem teve conhecimento das virtudes medicinais desta Planta por haver observado que o grande lagarto "fui" (*Tupinambis teguixin*), QUando cnfôrmo ou picado pelas cobras, vai imediatamente procurá-la e comer a raiz. — Pernambuco até S. Paulo. Minas Gerais e Goiás. — Sin.: JALAPÃO, MEDICINEIRO, RAIZ DE COBRA, R. DE LAGARTO, R. DE LARANJA, R. DE TEIU, TEIÚ-TUA, TEJU, TEJUIBA, TIU.

**COLOMBIA DA** — *Gaillardia pulchella* Foug. var. *picta* Hort., da familia das Compositas. — Planta herbácea, ereta, ramificada, com 33-44 cm e pubescência lanosa; fôlhas oblongas, lanceoladas ou spatuladas, tenras, quase sésseis, ou integras. As inferiores pinatífidas liras; lobos do disco floral agudos e profusos, rapitulos com 5 cm de diâmetro. Raios planos amarelos na ponta e rosos na base ou do várias córnos. — Planta ornamental, muito cultivada nos jardins brasileiros, servindo não somente para formar grupos retos como também para corte e arto floral.

**GALEANDRA** — Smrnt por vs\ v nomo. quo P O científico do género, são conhecidas <ni t(xla a ) artr as S(l uintrs ^ P\*1\*1^ da familia das Orquidiceas, pelo qU( S( dlistn K Urin l'rla umfoimidadr das sopalas v das potalas, pelo Infundibuli(orni, com csj)ora <• pola antera em forma do caj)acoto:

**GAMELEIRA BRANCA** — *Ficus doliaria* Martius (*F. ferruginea* Hort., *F. gameleira* Hort., *Urostigma doliarum* Miq. *U. gameleira* Miq.), da familia das Moráceas. — Arvore grande até 10 m de altura e cerca de 2 m de diâmetro, muito ramosa e frondosa; caule com sapopemas na base; casca fendida longitudinalmente e revestida de epiderme acinzentada e verrucosa; ramos eretos e cilíndricos; pecíolos e estípulas denso-hirto-ferrugineas, sendo as últimas ovado-cônicas e convolutadas; folhas alternas, ovado-elípticas, curto-acuminadas ou obtusas, um pouco conivente-cordiformes na base, até 48 cm de comprimento e 19 cm ou mais de largura, distintamente reticuladas, verde-escuras e vernicosas na pagina superior e cupreo-pubescentes na inferior; receptáculo (figo) amarelado, grande. — Fornece madeira branca, de tecido frouxo, mole, leve e resistente, aproveitavel para canoas, cochos, gamelas e outros utensilios de uso domestico; peso especifico 0,598. A casca da arvore e empregada pelo povo, internamente, como tonico depurativo e anti-sifilitico e externamente, contra o reumatismo e o artritismo, bem como em lavagens contra as úlceras de origem sifilitica; pulverizada e aplicada topicamente, influi na redugao das hernias. Os Drs. Teodoro e Gustavo Peckolt, que a analisaram, encontraram em 1.000 g a seguinte composiçao: 260,000 de agua, 81,000 de sais inorgânicos, 13,500 de resina mole A, 13,000 de substancias albuminoides, gomosas, materia extrativa, etc.; 3,940 de caoutchouc, 3,500 de ácido resinoso; 2,060 de resina mole B, 1,750 de substancias cereáceas e 0,610 de doliarina cristalizada. Nada nos dizem, podem, quanto a 617 gramas restantes. — A parte mais importante deste vegetal é inquestionavelmente o latex que a casca exsuda quando incisada, o qual é inodoro, viscoso, espesso, de sabor adocicado e ligeiramente acre, de cor branca logo após a extração, porém oxidando rapidamente, tornando-se amarelo ou mesmo cor de laranja; este latex (leite de gameleira) tem o peso especifico de 1,042 a 21° R e constitui, inequivocamente, não só um dos mais poderosos medicamentos contra a opilagem ou hipoemia intertropical, como um verdadeiro especifico desta grave moléstia que tanto vitima os nossos sertanejos. A descoberta desta propriedades não é nova e acrescentaremos, apenas como curiosidade, que outrora os enfermos tomavam dentro de água as colheradas do latex, acreditando que assim não necessitavam resguardar-se do sol e da chuva. Não ha duvida alguma de que seja purgativo, vermifugo, coagulante do leite animal, desecante dos "cravos", util contra a hidropsia, as inflamações do bago e do figado; entra, como aglutinante, na constnifação do ninho de certas abelhas indigenas; segundo análise dos referidos Dr. Teodoro e Gustavo Peckolt, 1,000 gramas deste latex têm a seguinte composiçao: 600,000 de água, 143,675 de substancias albuminoides, gomosas, ténicas, Ácidos orgânicos, sais inorgânicos, etc.; 111,121 de caoutchouc, 56,948 de doliarina cristalizada, 49,99° de substancias sacarinas, 16,579 de urostigma-papaitina (pepsina vegetal) e 3,055 de substancia cereácea e resinosa e 2,063 de principio amargo e acre. A doliarina é um glucoside que cristaliza em finissimas agulhas microscópicas com o aspecto de pó branco e inodoro. — As folhas passam por ser resolutiva e a sua infusão é útil contra o catarro da bexiga. — Esta arvore é atacada em São Paulo, pela larva de *Euchrama gigante* L., all chamada "broca". — Espírito Santo até ao Rio Grande do Sul e Minas Gerais. — Sin.: **CraU\*\*\*'**  
**COPAUA-U, FIOUBIRA BRANCA, F. BRAVA, F. GRANDE, OAMILURA DB CANSA-O, ©. ^**  
**PURGA, GUAPORI, IBAPOI.**

**GAMELEIRA DE VENENO** — *Ficus atrox* M. (? *Urostigma atrox* Miq.) da mesma familia. — Planta de caule trepador enquanto jovem; ramos e pecíoladas, disticas, alternas, ovadas, agudas, profundamente conivente-cordiformes na base, inteiras, membranosas, 9-nervadas, até 55 mm de comprimento e 2 cm de largura; nervuras pubescentes. — A casca tem a reputação de tálgica; passa por ser muito venenosa e até por entrar na preparação do

re" com que certas tribos envenen&m suas flechas. Tudo isto, porém, é duvidoso, inclusive a própria espécie, imperfeitamente descrita pelo grande sibio von Martius. — Amazonas. — *Sin.*: ? TAEMAGH.

**GANHA-SAIA** — São conhecidas por êste nome, pouco explicável quanto fe primeira, as duas seguintes espécies:

1. — *Centropogon surinamensis* Presl (*Lobelia edulis* Presl, *L. surinamensis* Don), da família das Campanul&ceas. — Subarbusto glabro ou pubescente, até 1 m de altura, &s v&ezes trepador até 3 m de comprimento; caule simples cilíndrico e sulcado; fdlhas curtopecioladas, eretas, elíticas, agudas ou acuminadas, obtusas na base, até 12 cm de comprimento e 5 cm de largura, quase inteiras ou serradas nas margens, sendo os dentes ks v&ezes calosos, glabras nas duas p&ginas, pilosas apenas nas nervuras; flores de 4 cm, solit&rias, pedunculadas, axilares, rdseas ou vermelho pdlido (corola tubulosa e glabra); ov&rio subgloboso e glabro; fruto baga carnosa, subglobosa, tambfrn glabra, com 1 cm de di&metro; sementes elevado-punctuadas. escuras. — E' planta ornamental; suas flores são muito vistosas; o fruto, bastante suculento, passa por ser comestível. As fdlhas, cozinhadas e temperadas, constituíram, ^n alguns estados do norte, um prato culin&rio apreciado; o cozimento delas 6 aconselhado contra as dores de dentes. — Comum em todo o Brasil, exceptuada a parte mais austral, preferindo sempre os terrenos úmidos ou pantanosos, taperas e vizinhangas das povoações. — *Sin.*: CRISTA DE PERU.

2. — *Hybanthus atropurpureus* Taub. (*Alsode\*a Regnelli* Miq., *Ioni&ium atropurpureum* St. Hil., *Solea atropurpurea* Spr.), da família das Violaceas. — Subarbusto ate 1 m de altura, raramente arbusto até 365 cm, dividido na base; raiz comprida, grossa, flexuosa, amarelada e fibrosa, caule e r\*mos cilíndricos ou, enquanto jovens, comprimidos entre os n&os, quando adultos cinzento-esverdeados e geralmente lenticelados; fdlhas opostas, ovado-oblongas, raras v&ezes lanceolado-oblongas, acuminadas no Apice e curto-atenuadas na base, até 12 cm de comprimento e 45 mm de largura, glanduloso-serreado-denteadas, opacas dos dots lados, um pouco p&ldas na p&gina inferior; inHoresctacia pubescente; flores pequenas, bracteadas, zigomorfas, amarelo-esverdeadas ou brancas, dispostas em racimos terminais curto-pedunculados; TJJ\* c&psula globoso-trilobada, coriícea; sementes quase pretas. — Fornece purgativa, de agio imediata; 6 iamb&n depuraUva, mas considerada de uso perigoso. ~ Tern a variedade *grandifolia*, de fdlhas maiores; esta ou a espécie Wpo, no Rio de Janeiro, S. Paulo Minas Oerais e Ooiis. — *Sin.*: APANHA-ATA, POROA DE VEADO, P. DE VENTO.

**GAPUI-CIP6** — *Martinella obovata* Bur. e Schum. (*Bignonia Martini* p. B. *obovata* Spreng., *M. Martini* Baillon, *Spathodea obovata* HBK), da família das Blgoni&ceas. — Arbusto trepador de ramos opostos, cilíndricos e Pubescentes enquanto jovens, depots subangulosos, estrlados e glabros; fdlhas opostas, 2-3-folioladas ou conjugadas, longo-pecioladas e com cirro terminal; follolos peciolulados, obovados ou largo-elíticos ou ovado-oblongos, curto-peciolados, até 13 cm de comprimento e 8 cm de largura, inteiros, brt&os, glabros na p&gina superior; pedicelos opostos, pequenos; flores glabras, de 3 cm, violíceas, dispostas em racimos axilares; fruto c&psula linear-obovada, de 3 mm de comprimento e 12 mm de largura; sementes aladas. — empregada, em banhos, contra v&arias afecgoes de origem sifUítica; a espécie em igua parece v&ital para combater as oftolmias. — *Sin.*: OUPUTI.



**GARAPA** — *Apuleia praecox* M. (*A. polygama* Freire Alemão, *Leptolobium leiocarpum* Vog., *Zenkeria dalbergioides* Arn., *Z. Lundii* F. Died), da família das Leguminosas (divisão Caesalpiníacea). — Arvore de caule reto, até 25 m de altura e 1 m de diâmetro; casca cinzenta ou quase branca, lisa, às vezes rugosa pelo desprendimento da epiderme em lâminas de tamanho variável; fdlhas imparipinadas, compostas de 5-11 folíolos alternos, curto-peciulados, ovados, coriáceos, róseos ou avermelhados nos primeiros dias; flores brancas ou esverdeadas, pequenas, dispostas em cimeiras axilares; fruto vagem ovóide ou oblonga, plano-comprimida, monosperma, indeiscente. — Fornece madeira de lei, sem "ventos", falhas ou cavidades, de cerne amarelado e ondeado, tecido compacto e duro, própria para construção civil e naval, dormentes, vigas, peças de resistência, frechais, cilindros de moendas, cabeçalhos, eixos de carros, postes telegráficos, obras de tórno, colheres para refinagem de açúcar, marcenaria e carpintaria; peso específico de 0,800 a 0,855, talvez mais; resistência ao esmagamento, 860 quilos por cm<sup>2</sup>. A casca chega a ter 24% de tanino e serve para a indústria do curtume, especialmente para curtir peles claras, sendo que ainda passa por anti-sifilitica. — Esta árvore floresce antes de emitir as fdlhas e nessa breve fase é altamente ornamental. — Bahia até ao Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Mato Grosso. — *Sin.*: AMARELINHA, GARAPA AMARELA, GARAPA BRANCA, GARAPIAPUNHA, GEMA DE ÓVO, GRAPEAPUNHA, GRAPÍÁ, GRAPIAPUNHA BRANCA, GUARAPIAPUNHA, IBIRA-PERÉ, dos aborígenes; JATAÍ, J. AMARELO, GUARETÁ, MULATA e MULATEIRA, em Mato Grosso. — *Sin. estr.*: GRAPIPUÑA, GRAPIUNA, IBIRAPINA e MADERA MANCHADA, YBIRÁ-PERÉ, na República Argentina.

**GARAPACAPUNTA** — *Conomorpha peruviana* DC. var. *brasiliensis* Mez. (*C. guyanensis* DC, *Cybianthus guyanensis* Miq., *Peckia guyanensis* OK.)» da família das Mirsináceas. — Arvore de ramiísculos crassos, ferrugineo-lepidotos nas extremidades; fôlhas curto-peciuladas, largo ou ovado-elíticas, agudas na base, até 35 mm de comprimento e 20 mm de largura, coriáceas, ferrugíneas e glanduloso-punctuadas na p&gina inferior; inflorescência patente ou pêndula, densa, paniculada ou racemosa, 20-30-flora, denso-ferrugineo leprosa; flores pequenas e brancas; ovário mais comprido que o estilo. — Fornece madeira para obras internas, lenha e carvão. — Rio de Janeiro, S. Paulo e Minas Gerais; bastante comum no litoral.

**GARDENIA** — Pelo próprio nome do gênero botânico são conhecidas as seguintes espécies da família das Rubiáceas.

1. — *Gardenia grandiflora* Lour. — Arvore pequena e inerme, de ramos tortuosos e fôlhas opostas, pecioladas, lanceoladas, inteiras; flores solitárias, esparsas, axilares e terminais, brancas arom&ticas, de corola hipocrateriforme e cálice oblongo com seis lacínias falcado-reflexas; ovário oblongo, 2-locular; fruto baga oblonga, hexígona, glabra, Mocular, de casca fina e amarela, &>• roada pelo cálice persistente; sementes envoltas em polpa vermelha. — A polp<sup>a</sup> do fruto é emoliente, febrífuga e antidisentérica; serve para tingir de verm\*•lho os tecidos de sêda. — Planta ornamental originária da Cochinchina, bastante cultivada, sobretudo em S. Paulo, devido ao aroma e k beleza de suas grandes flores, que excedem as do JASMIM DO CADÓ. — *Sin. estr.*: CAY-DEANHNAM, na Cochinchina; GIGANTE e OREJONA, no México; JASMIM DEL CABO, na Guatemala.

2. — *G. hexagona* Lem. — Arbusto pequeno e lenhoso. até 1 m de altura. muito ramoso e frondoso; ramos longos c castâneos; fdlhas curto-peciuladas, eU-

licas, acuminadas ou obtusas no ápice e cuneiformes na base, pequenas, vernicosas; flores subsésseis, grandes, suavemente aromáticas, fasciculadas, dispostas em grandes racimos terminais; cálice pequenino, verde, intumescido e corola hexágona, contraída na base, tubuloso-campanulada, nua, com seis segmentos ovado-obtusos; ovário elitico, lateralmente comprimido, bi-ocular. — Bela planta ornamental brasileira, introduzida na Europa antes de 1870. — NOTA: ^ Os horticultores paulistas oferecem à venda uma Gardênia Uruguaiana, acerca da qual não pudemos obter informações precisas.

**GARGAREJO** — *Calliandra Santosiana* Glaz., da familia das Leguminosas (divisão Mimosácea). — Arbusto de flores vermelho-violáceas. — Supomos que esta espécie nunca foi descrita; Glaziou encontrou-a em flor, nos meses de fevereiro e março, em Biribiri, perto de Diamantina, onde elle mesmo coligiu o nome vulgar. — Minas Gerais.

2. — *Sebastiana hippophaifolia* Pax. (*Excoecaria hippophaifolia* Griseb.), da familia das Euforbiáceas. — Arbusto de mais de 1,80 m, enfolhado, semiflorescente, nas formas, *Excoecaria marginata* Gr., em que as brácteas são tri-lobadas, os amentos glandulíferos, o cálice masculino menos evoluído, os filamentos muito mais longos que a antera, e a cápsula não persistente; ramiísculos ramificados, fôlhas com 3 cm de comprimento e 6-8 mm de largura, sem glândulas, coriáceas, linear-lanceoladas, integras, um tanto obtusas; peciolo com 3 mm de comprimento; amentos sem glândulas, com 12-16 mm de comprimento; brácteas distintas, todas unifloras, com pedicelo de quase igual comprimento; sépalas 3 distintas, membranáceas, deltóide-ovais, quase igualando os estames masculinos; flores masculinas numerosas, com pedicelo incluído de 1 mm de diâmetro; flor feminina inferior quase solitória, com sépalas denteadas no ápice, pedicelada, pistilo de 2 mm de comprimento, effluída duas vezes o cilice; anteras quase globulares apenas excedidas pelo comprimento. — *sin.*: SARANDI DE ESPINHO.

**STERIA** — Nome, que é o do género botânico, de diversas plantas da familia das Liliáceas, todas ornamentais, próprias para jardins de inverno, e para interior de residências. Pertence ao grupo das plantas suculentas, crassas ou gordas, cultivando-se de modo idêntico ao das cactáceas.

Introduzidas no Brasil as espécies seguintes:

1. — *Gasteria carinata* Haw. (*Aloe carinata* Mill., *X. tristicha* Medik.). — Espécies de 13, 15 cm de comprimento, agudas a partir de 5 cm da base, triangulares-lanceoladas, mais ou menos em forma de foice, com a parte superior, de cor verde desbotada, com verrugas brancas, às vezes em linhas irregulares; inflorescência de 70 cm a 1 m, às vezes ramificada. Tem sido cruzada com *G. verrucosa intermedia*. — Origem da África do Sul.

2. — *Urginea* Berger (*Aloe disticha* R. e S., *A. lingua* Thunb., *Gasteria disticha* Haw.). — Folhas de 20-25 cm de comprimento, ovadas, oblongas, um tanto côncavas, bi-marginadas, denteadas na parte superior, de cor verde ou acinzentada, com pontos, mais ou menos arredondadas; inflorescência de 1 m de altura. — Como

3. — *Gasteria maculata* Haw. (*Aloe maculata* Thunb., *A. maculata obliqua* Ait., *Gasteria nigricans platyphylla* Baker, *G. obliqua* Haw.). —

Folhas de 20 cm de comprimento, ovadas, arredondadas, bi-marginadas, em forma de lingua, bruscamente mucronadas.

ou com margem única, de côr verde escura, lustrosa, com grandes m&culas oblongas, confluentes, ou inteiramente brancas na base; inflorescência de 1 m — 1,32 m de altura, ramificada. — Tem duas variedades: *fallax* (*Aloe maculata angustior* Salm.), de fôlhas lisas, menores e mais brancas e a *dregeana* Berger, rom as fôlhas de margem grosseira. — A espécie tem sido cruzada com *G. verrucosa*. — Também da Africa do Sul.

4. — *G. pulchra* Haw. (*Aloe maculata pulchra* Haw., *A. pulchra* Jacq.), — Fôlhas de 20-25 cm de comprimento, dispostas em espiral, em forma de foice, estreitando-se desde a base, agudas, com as margens levemente ásperas, de côr verde escura, com pontos brancos, oblongos, transversal ou reticuladamente confluentes, lustrosas; inflorescência de 1 m de altura, ramificada. — Também esta espécie tem sido cruzada com *G. verrucosa* e é origin&ria da Africa do Sul.

5. — *Gasteria verrucosa* Haw. (*Aloe acuminata* Lam., *A. disticha* L., *A. racemosa* Lam., *A. verrucosa* Mill., *A. verrucosa* Medikus.). — Cespitosa; fôlhas de 10-15 cm de comprimento e 5 mm de largura, agudas, com certa concavidade trilateral, divaricadas, de côr verde suja, muito Asperas, com túberculos brancos acumulados; inflorescência de 65 cm de altura, tipicamente simples. — Tem as variedades: *latifolia* Salm. (*Aloe lingua* var. Ker.) com as fôlhas de 33 cm de comprimento e inflorescência ramificada; *intermedia* Baker (*Gasteria intermedia* Haw., *Aloe intermedia* Haw.) com grandes fôlhas mais verdes, mais mucronadas e verrugas menos acumuladas; *scaberrima* Baker (*G. intermedia scaberrima* Haw., *A. scaberrima* Salm.), de fdlhas mais verdes, um pouco mais c&ncavas e mais mucronadas, com verrugas esverdeadas, mais ou menos dispostas em linha, no dorso. — Origin&ria do Sul da Africa. — *Sin. estr.:* GASTERIA VERRUCOSA, na Colômbia; PEARL WARGIZE GASTERIA, na Alemanha.

GAZANIA — *Gazania splendens* Hart., da familia das Compostas. — Planta herb&cea, vigorosa; fdlhas oblongo-espatuladas, verde escuras, brilhantes em cima, branco-tomentosas na face inferior; capitulos grandes, de 5-6 cm, amarelo-alaranjados, muito vivos, com uma dupla marca branca e preta na base de cada hemifl&sculo. — Planta muito ornamental, introduzida no Brasil sendo as esp&cies naturais origin&rias da Africa do Sul.

GENCIANA BRASILEIRA — *Lisianthus pendulus* H.<sub>t</sub> da familia das Oencianiceas. — Planta grande, de caule quadrangular na parte inferior e cilindrico na superior, ate 50 cm de altura; fdlhas opostas; as inferiores sfeseis, ovado-arredondadas, obtuso-apiculadas e as superiores oblongo-eliticas e agudas, até 7 cm de comprimento e 2 cm de largura, glabras; flores r&seas ou viol&ceas, campanuladas, de 5 cm, cilice 5-fido e lobos eliticos, agudos, dispostas em cimeiras de 3-1; fruto c&psula. — Fornece raizes amargas, t&nicas e t&brifugas, as quais t&em as mesmas propriedades, com iguais dosagens, da Oi\* CIANA DA EUROPA (*G. lutea* L.), combatendo, com idtatica eficitacia, a atonia g&strica, a gdta, as febres intermitentes, o reumatismo e as afecgdes escrofulosas; entra tamttm na confec&ção dom&tica de certo elixir estom&qulco. — Bahia at\* ao Parani e Minas Oerais. — *Sin.:* OENCIANA DO BRASIL, RAIZ ~~AMAR~~ OA, em Minas Oerais.

GENCIANA DA TERRA — Por tete nome são conhecidas as seguintes espteies da mesma familia, tddas reputadas suced&neas, mais ou menos ~~es~~ g&sticas, da especie anterior:

1. — *Lisianthus alatus* Aubl. — Planta de caule simples, ereto, quadrangular na base e arredondado no ápice; fôlhas quase sêsseis, elítico-oblongas, agudas, grandes; flores amarelo-esverdeadas com punctuações verdes no apice dos lobos, grandes, dispostas em cimeiras: ovário bi-locular; fruto cápsula com duas valvas. — Espécie ornamental cultivada nas estufas da Europa; a sua raiz é considerada entre as melhores para substituir as de *L. pendulus* M. — Vegeta de preferência nas planícies baixas e quentes da Guiana e da Amazônia.

2. — *L. alpestris* M. — Planta de caule quadrangular, até 50 cm de altura; fôlhas opostas, sêsseis, ovado-arredondadas, até 7 cm de comprimento e 4 cm de largura, glabras; flores roxas, de corola campanulada de 5 cm e cálice 5-partido, segmentos oblongo-agudos, dispostas em cimeiras de 3-5, pêndulas. — Espécie campestre e alpestre, vegetando a mais de 1.000 m de altitude. — Minas Gerais e S. Paulo

3. — *L. amplissimus* M. — Planta de caule tetráptero (alado-quadrangular) e fôlhas sêsseis, ovadas, agudas, grandes; flores azuis, campanuladas, de 5 cm ou mais, dispostas em cimeiras de 3-5; fruto cápsula. — Tem as propriedades medicinais idênticas às de *L. alatus* Aubl. — Vegeta nos campos de Minas Gerais e de São Paulo. — *Sin.*: RAIZ AMARGA.

4. — *L. brevifolius* Griseb. (*Helia brevifolia* Cham.). — Planta de caule cilíndrico e simples; fôlhas opostas, ovado-arredondadas, atenuadas na base, até 7 cm de comprimento; flores brancas, de corola, campanulada, cálice 5-partido com os segmentos arredondados, dispostas em cimeiras umbeliformes. — Estados de Minas Gerais e S. Paulo.

5. — *L. campanuloides* Spruce. — Planta de caule pouco anguloso e fôlhas oblongas, agudas, glabras; flores róseas, poucas, dispostas em cimeiras. — Amazônia até S. Paulo.

6. — *L. chelonoides* L. (*Chelonanthes chelonoides* Gilg.). — Planta subarborescente, ramificada, de caule mais ou menos cilíndrico, até 1 m de altura; fôlhas grandes, elíticas e obtusas, as inferiores atenuadas em pedicelo e as superiores sêsseis e ovadas, muito grandes; flores de 3 cm, amarelo-esverdeadas, infundibuliformes, dispostas, em cimeiras terminais paniculadas. — Bela planta, altamente ornamental. — *Sin.*: FUMO BRAVO. — Amazônia, Maranhão e Mato Grosso.

7. — *L. coernlescens* Aubl. (*Irlbachia coerulea* Griseb., *L. parvifolia* Desr.). — Planta de caule ereto, simples, quadrangular e muito fino, até 30 cm, de altura; fôlhas poucas, ovado-oblongas, lanceoladas, às vezes lineares, obtusas; flores roxo-claro dispostas em cimeiras de 2-3. — Vegeta nos campos úmidos. — Guiana até S. Paulo, Minas Gerais e Mato Grosso.

8. — *L. elegans* M. — Planta de caule tetragono, cilíndrico apenas na parte superior; fôlhas opostas, sêsseis, elítico-oblongas, agudas, até 5 cm de comprimento e 2 cm de largura; flores pendulas, vermelhas, de 5 cm, cálice com os segmentos ovado-oblongos e agudas, dispostas em cimeiras de 3; anteras amarelas. — Vegeta nas planícies alpestradas dos Estados de Minas Gerais e S. Paulo.

9. — *Lisianthus obtusifolius* Griseb. (*L. macrophyllus* Cham. et Sehl.). — Planta de caule cilíndrico, fistuloso e glabro, hirsuto-viscoso na parte superior. Fôlhas ovadas, obtusissimas nas duas extremidades, hirsutas na página inferior, e as superiores quase sêsseis, flores amarelas, campanuladas, do infundibuliformes, do cálice sendo o lobo arredondado, dispostas em cimeiras umbeliformes. fruto capsula primeiramente ereta e depois pêndula. — Tem a variedade *constnetus*, de caule ligeiramente tetragono na







entre estes dois extremos". — No comércio, o GENGIBRE é apresentado sêco: 1) "g. de Barbados", "g. cinzento" ou prêto ou com a casca ("gingembre gris", dos franceses; "zenzero grigio", dos italianos), lavado em água quente a sêco ao sol, cortado em pedagos de dois ou tiês centímetros de comprimento, achatados, enrugados, com aroma agradável e sabor canforado; 2) "g. branco", "g. de Bangela" ou descascado (<sup>4</sup>gingembre blanc", dos franceses; "white ginger", dos inglêsses; "zenzero bianco", dos italianos), lavado e raspado, também sêco ao sol ou aos vapores sulfurosos, imergido em água de cal ou de gesso (aparentemente para defendê-lo da ação de insetos destruidores e freqüentemente para esconder-lhe os defeitos e aumentar-lhe o pêsso), cortado em pedaços mais delicados, mais achatados e mais ramificados, de côr branca devido à decorticação antes do dessecamento, sendo menos aromático e tendo o sabor mais forte e mais ardente, notando-se que os pedagos apresentando a forma de uma pequena mão humana ("hands", no comércio anglo-americano) são os que obtêm melhor cotação. — O GENGIBRE contém, entre bastantes outras substâncias, o gingerol, resina mole com a densidade de 1,090, que é o principio ativo, além de sub-resina, matéria extrativa, goma, alta porcentagem de amido, matéria azotada, o sesquiterpeno "zingibereno" e óleo volátil amarelo-esverdeado, muito aromático, este na porcentagem de 1.075 a 3.00 '<sup><</sup> e com densidade variável, pelo menos conforme a procedência (0,830 a 0,878 na Jamaica, 0,885 nas Filipinas, 0, 893 no Brasil); o aroma particular da planta deve-se ao cleo volátil, cujo ponto de ebuligão ascende a 246'', tendo o indice de refragão N 30° D — 1.4830 e o indice de saponificação 14. A análisc mais recente que conhecemos é a Leach (1914), que encontrou nos rizomas procedentes de Calcutá (India) a seguinte composigão: 49.34'. de amido, 13.44'\* de matéria indeterminada, 9.60'r de água, 7.45', de celulose, 7.02'/ de cinzas, 6.30 ', de albuminóides, 4.58 '; de óleo fixo e resina. 2.27 •, de óleo volátil e 1.01 7' de nitrogênio. O óleo es^ncial é complexo (canfreno direito, felandreno e cineol), tendo emprego na industria da perfumaria. A niaior parte des rizomas exportados da China, da Cochinchina. da India, de Ccilão, da J<sup>aa</sup> maica, da Serra Leoa e de outros paises, r consumida pela industria na Ingl<sup>aa</sup> terra e nos Estados Unidos, também bastante na Alemanha e um pouco nas demais nagões; nas duas primeiras. o GENGIBRE entra. em quantidades consideráveis. na fabricagão de varias bebidas refrigerantes. principalmente da <sup>sl</sup>B<sup>lnu</sup> jicr-alc", de reputagão mundial, e da "ginger-ben" ou ecrveja de gengibre, quantidades menores, por^m ainda elevadas. sao absorvidas pela "Jamaica g<sup>inu</sup> {cr", das Antilhas; pelo forte licor "khaung" dos chincses. pela "ingwerbier<sup>^</sup> dos alcmaes e pela gengibirra dos Portugueses, esta também outrora fabricada no Brasil; o extrato alcoolico serve, mi grande escala. para aromatic<sup>T</sup> aguas gasosas e outras bebidas e o po faz parte da composigao do famoso "c\*^ iil" indiano, agora adaptado a cozinha de todos (s povos civilizados. A cota pota e varios outros doces de GENGIBRE, de que os inplcscs e norte-americanos fazem um consumo formidavcl. sao preparados na China, na India, nas Fil<sup>;</sup> pinas e um pouco mais nas Antilhas; no Brasil. este rizoma serve apenas a confeccao de varias guUKliccs. tais como a "cocada de ueiiRibre". a "anioda" (doce feito com farinha e rapadura). o p<> de molequi<sup>•</sup> e a 'cramonia'. sendo <sta uma nustura com melaco e farinha d- mandioca Os Portugueses do se- (Ulo XVI também ja faziam doco de Bcnuibr. mas parece que preferiam ^ B u " p q p de ou- rizoma preparado em salucla. cortado em "preclamhos v nr.^turado aos dc. p tras verduras. Os nossos srtranrjos dão o nomr dr -carhaca queimada ^ aguardente de cana em cjur inrindeni n/mnus de GKN;IHHK Dissenios. ^ nuncio d'iste artigo. que ha 2.000 anos a Kuropa ja cmihrcu csta planta o

pelo menos o *sen* rizoma; desde então até à Idade Média, a "droga" foi sendo cada vez mais reputada e fazia parte das fórmulas terapêuticas mais complicadas, como são os electuários "diaphoenix", "diascordium" e "theriaga, além de outros menos importantes, reputados tónicos e diaforéticos. Dessa última época em diante, talvez mesmo na primeira década do século XVI, as virtudes medicinais do GENGIBRE foram relegadas para segundo piano, passando ele a ocupar lugar de relêvo como condimentar, aromático e carminativo; © mesmo um condimento estimulante dos órgãos digestivos, reputado indispensável para tal fim pela população de vários países tropicais. Pôsto que as quantidades consumidas na alimentação sob as mais variadas modalidades, já então excedessem de muito as quantidades exigidas pelas boticas, nem por isso eram esquecidas aquelas virtudes medicinais atribuídas ao GENGIBRE; entretanto a medicina científica, cõscia da energia da planta e receiando equívocos, reduziu-lhe gradualmente as applicações. E assim que, na actualidade, apenas tem emprêgo, internamente, como sialagogo, litiol contra as dispepsias atônicas acompanhadas de cólicas flatulentas; e, externamente, como odontálgico e revulsivo. Teve, porém, grande aprêço para combater as afecções reumáticas, a paralisia, o beribéri, o cólera morbus, o catarro crônico e a bronchorréia pulmonar. Na Africa do Norte consid?ram-no até afrodisiaco. — A verdade é que, a despeito de tantas restrições, os farmacêuticos continuam preparando vários produtos com precioso rizoma: electuários, emplastros, extrato etéreo (piperoidina de gengibre ou zingiberina, infusão, pastilhas, pilulas, pós, etc.); festos últimos em contacto com a membrana pituitaria, provocam espirros; colocados sobre a lingua, desenvolvem saliva abundante e ingeridos isoladamente, causam ardor no estômago; são, entretanto, um bom correctivo da ação dos purgantes drásticos. por isso mesmo julgados indispensáveis na Inglaterra para associar aos purgantes destinados a manias de peito; servem ainda, \*j\* economia doméstica, para fol?ar as galinhas à maior postura de ovos. Entim, — esta planta floresce raramente e ainda mais raramente dá sementes férteis; a sua multiplicação pelos rizomas é porém, tão fácil, que, mesmo &eD cultura ou quase sem ella encontra-se espalhada por todo o nosso litoral, desde o Amazonas até S. Paulo, talvez mesmo um pouco mais para o sul, sendo o produto aproveitado apenas nos estados do norte. — *Sin. estrl.* ANCHOA, no México; AJENGIBLE. GINGER, dos iiiRlêsc's; ARDRAKA. em Sanscrito (as v&e deturpado para ARDUKUM); BAN-UKON e SANNA, dos japoneses; CAY-GUNG e SINKUONG, na Cochinchina; GEMBER. dos holandeses; GIGEMBRE. dos franceses; GINGER dos anglo-americanos; HIANG. dos chineses; INBIR BEBRE, dos ? o s; INGURU v INJI. em CYilao; INGWER. dos ulcmürs; JENGIBRE. na Colômbia; GENGIBRE DULCE. *vm* Cuba o Porto Rico; LAYA. LAYÁ OU LUY-Á. nas Filipinas; NDHYA K. no Senegal; SCHKNGIBIL OU ZKNGIRIL na Libia; ZENTZEPHIL. dos turcos; ZENZERO AROMATICO. dos italianos; ZINIMEBIL. dos antigos árabes e persas. — Alguns autores nomenclam GENGIBRE AMARGO {Zwgiber Zerumbet Roscoe, *Amentum Zerumbet* L » como introduzido no Brasil. mas não podemos obter confirmação.

GENGIBRE DA TERRA *HcJyi luum (ianIncnanum Roscoe (//. pallidum*  
 ReR(1). da nirnsma familia *Planta dr ii/oma tuberoso v reptante*  
 e Ca u) oS Ut(1 3 ni (11 alt111a\_ bal1111 jllabia v estnada. folhas disticas. lanceoladas. *ellicias. lon^o-aciuninadas. ^lahras na patina superior e com pelos esparsos e coA prieda papna inferior, flores srsseis. aniarelo-citnno. mUnsa-*  
 mente *^omiti|las. <>^V Mas mi espi^as te rnunais muito alon^adas. de 20-30 cm; cálice ^stroittub alêsu r ciliadn. petalas hnear-lane^ola(las com um }\*rande*

ca colonial, porquanto — escreve o Conde de Ficalho — "já no tempo de Al-  
 maçada o GERGELIM encontrava-se na Guiné de Cabo Verde", mas ai não teve  
 até agora em toda a costa ocidental da Africa, importância tão grande como  
 na costa oriental. Os povos do ocidente da Africa, em face de duas plantas olei-  
 feras exóticas introduzidas contemporaneamente — o GERGELIM e o AMENDOIN  
 — deram preferência, como dão ainda hoje, à última delas, levada do Brasil.  
 Todavia essa importância da cultura do GERGELIM, maior em Mozambique e na  
 Zambézia, está ainda muito longe da que a planta tem realmente na India,  
 na Birmania e em todo o Extremo Oriente; bastar-nos-á referir que a produ-  
 ção mundial, em 1930, excedeu de 8.200.000 quintais, sendo que somente à  
 India cabem 5.314.000 e à China 1.162.667. fistes algarismos, porém, são po-  
 sitivamente minimos; na realidade devem ser bem mais elevados, porquanto,  
 segundo Thyssonsk, a produção da China atinge certamente a 2.000.000 de  
 quintais, sem contar a grande produção da provincia de Shansi. Por outro  
 lado, vemos que a estatística não compreende a Italia — país bastante pro-  
 dutor — nem a Zambézia, e que o unico país americano incluído foi o México,  
 quando em vários outros cultivam-no, inclusive no Brasil, embora sem inten-  
 sidade, apesar da antiguidade de sua introdução, da facilidade de sua cul-  
 tura e da sua disseminação por todo o país; entretanto, em 1922 chegamos a  
 fazer uma pequena exportação de 36.000 quilos de sementes, ao mesmo tem-  
 po que quatro fabricas se ocupavam no fabrico do óleo respectivo. — Há, pelo  
 menos, três variedades de GERGELIM, bem distintas pela cor das sementes:  
 1) amareladas ou brancas, 2) pretas e 3) castâneo-avermelhadas, sendo as  
 primeiras chamadas em Bombaim, respectivamente, "kala-tir e "safed-  
 as brancas ocupam o primeiro lugar, não somente pela extensão da cul-  
 tura como pela qualidade do produto, sendo as preferidas para a alimentação  
 humana de dezenas de milhões de pessoas. Essas pequenas sementes, co-  
 munes no comércio inglês e francês, respectivamente, pelos nomes de "gin-  
 gelly e "sesame são comestiveis quando reduzidas a farinha ou mesmo in-  
 teras e são preparadas dos mais diversos modos, desde sopas e mingaus até  
 numerosos doces. em que entram frequentemente já torrefactas e sempre  
 adas ao mel. ao melão ou à calda de agiicar; estas gulodices são comuns  
 a todos os povos. mesmo aos do nosso continente: no Brasil gosaram de bas-  
 tante apreço durante muito tempo, mas, hoje, nem mais se fala em "gergelada";  
 entanto, nas ruas das cidades do Mexico ainda vendem a "agua de cebada"  
 gerante popular em cuja enmposição entram estas sementes. — São os  
 povos asiáticos que delas consomem na sua alimentação quantidades enormes,  
 e estão intimamente associadas a varias cerimónias religiosas, já por  
 suas atribuições múltiplas virtudes medicinais. a tal ponto que apenas o con-  
 sumo já absorve quantidade bastante elevada; entre as prin-  
 cipaliteras admitidas pela farmacopeia da India como pe-  
 nutrientes. estão as seguintes: diuretiras, emolientes, galactagogas,  
 tónicas e lénicas. "tamliem na cura de chagas e úlceras. Alguns pre-  
 quere quando misturadas as sementes de linho: outros  
 mesmo rapazes de produzem aborto.  
 da que a Prirdadr e posta (sem duvida por um medico (Dr. Dymoch). a vista  
 mente de se-mrntc<sup>a</sup> **quo ele via as** mulheres inclus comere diaria-  
 da para aqui-<sup>sem da</sup> if-if-sultado. Outroia. no Brasil. a feula era reromenda-  
 aasi<sup>a cura</sup> dos tunuurs fruis. da hidrnpisia e das dorrs dos ouvidos.  
 bate ao mo. lra as <sup>lra</sup> uras. JM cuitro lado apliravam o oho no roni-  
 res <sup>reUmttismo v ilils tUMIn|rs</sup> **erroMis. almi** (ft MT miprenado *vm* chste-  
<sup>a a</sup> coliras mtrstinai<sup>a</sup> Nan nostant\* o (ninndavcl i\*nsiini> din-to

nas regiões de sua maior produção (400.000 toneladas por ano somente para a Índia), ainda as sementes dão lugar a um grande comércio internacional, seguindo para muitos países, principalmente para a Alemanha, a França, a Itália e o Japão, onde são recebidas e trabalhadas como oleaginosas; em verdade, o maior valor da planta e das suas sementes reside no óleo fluido e semi-secativo que destas se extrai ("gingelly oil", do comércio inglês; "jinjilly oil", dos anglo-indus "huile de sesame", dos franceses) na proporgão de 45 a 50' e excepcionalmente, mais. É um óleo doce, amarelo-pálido, quase inodoro, que não ranga com facilidade e que solidifica a 4° abaixo de zero ou ainda menos, excelente para a arte culinária e mesmo para a mesa, como temperante de saladas, sobretudo quando provém da primeira extragão, a frio, de sementes brancas, o qual encontra imediato emprego, oficialmente prescrito na proporgão de 5 a 10';, no fabrico de margarina, — manteiga artificial de uso corrente nas principais nagoes da Europa — servindo ainda para a conserva de sardinha. fiste óleo, constante e fraudulentamente misturado ao azeite de oliveira, emprega-se também como sucedaneo do óleo de amendoas e no tratamento de varias molestias supramencionadas, em relagão as sementes e mais contra as oftalmias; para estes fins medicinaes ha ate quem prefira o óleo proveniente de sementes coloridas, porem sempre extraido a frio. Sob o ponto de vista industrial, todas as variedades de óleo extraido a frio (primeira pressao) tern iguais applicades na industria da perfumaria indu, como fixador do aroma de certas plantas e bem assim na industria dos tecidos em geral; o seu precipitado serve para preparar a famosa tinta da China (nankin); em contato com os acidos azotico e sulfiirico concentrados, fornece materias corantes. Segundo Lewkoitsch, as constantes deste óleo sao as seguintes: peso especifico a 15° 0,923; indice de saponificagão, 188.5 a 190.4; indice de iodo, 106.9 a 107.8; indice de refragão (15°), 1.4748 a 1.4762; butiro-refractometro a 25", 68° a 68.2°; outros quimicos acharam diferengas sensiveis, porem explicaveis, pela diversidade do local e das condigoes em que as plantas haviam vegetado: indice de saponificagão, 187 a 194; indice de iodo 104; peso especifico ate 0.926. Acharam mais que a solidificagão e de 1,2 e que a materia nao saponifiedvel vai de 0,95 a 1,24';, sendo esta esta composta de sesamina, substancia cristalina destrogira, de fitosterina e de sesamol, principio fcnolico que, tratado por uma dissoluçao de agiicar no acido cloridrico, toma cor vermelha. Ainda segundo outros quimicos, o óleo de gergelim e constituído por 12 a 14' de acidos graxos s(>' lidos e 78 •; de acidos graxos liquidos. decompondo-se os liltimos em 82' de acido oleico e 18s de acido linolico; na materia solida. incluem-se insignificantes quantidades de estearina, palmitina e miristina. — Associado ao bromo, o óleo da a combinagão organica bromipina. liquido olocso amarelo-claro que deixa suspeitar a presenga do bromo e tem o peso especifico de 1,008; e to aconselhavel para combater as palpitaçoes, a insônia e a ansiedade precordial, quando estes fenomenos de excitaçao nao cedom mais ao opio e ao bormurto de potassio. Numerosos medicos e fisiologistas tern empregado este produto contra a excitabilidade nervosa, a histeria, a epilepsia, a nevralgia facial, o diabetes, a alienagão mental, a isquialgia e outras afegões dos nervos. O que ha de mais interessante neste preparado quimico e que a dose normal de 5 g de bromipina a 33'.. recomendada para o periodo de cloze horas. pode ser aumentada a vontade. o modo de emprego do bromipina quer. — Quanto ao óleo obtido. também por primeira pressao a frio. das sementes pretas ou castanho-avermelhadas ou vermelho-rosuras. vem a composiçao e a sua utilidade para a perfumaria; na p...

porém, devido à sua cor escura e ao menor prego que por este fato consegue nos mercados, vai para a indústriia textil e para a da saboaria em condigdes idénticas às dos óleos brancos de segunda e terceira pressão a quente. Uma pequena parte aproveita-se para iluminação e lubrificacão. — O residuo ou bagago que fica após a segunda extragão (primeira a quente) serve para a confecção de tortas forrageiras de alto valor alimenticio, e que até as classes pobres da India também comem, sendo que em certas regiões adicionam-lhes goma arábica ou folhas de *Cassia auriculata* L. A composigão centesimal das tortas é a seguinte: 37.2 %; de matérias proteicas, 20.5 %; de hidratos de carbono, 12.8 %; de matéria graxa, 11.0 %; de água, 10.9%; de cinzas e 7.5% de cellulose. Gain achou outra eomposigão: 49.19 % de matéria azotada, 17.01%; de cinzas, 2.48 % de ácido fosfórico e 33.41 % de cellulose e materias extrativas não azotadas, inclusive açúcares e matéria amilácea. Reduzidas a farinha, as tortas são excelentes para a alimentagão das aves, dos bovinos e dos suinos, não somente para aumentar a produgão do leite como também para engorda. Aprofundados estudos comparativos feitos na Escola Superior de Agricultura de Milão, a fim de verificar a influéncia da torta de gergelim sobre a qualidade e a quantidade do leite das vacas com êle alimentadas, conduziram pela afirmativa de que é um bom alimento concentrado para esses animais, e que, para obter-se os melhores resultados económicos e fisiológicos, não deve ser administrado em quantidade superior a dois quilos por dia e por cabeça. As tortas provenientes de sementes pretas ou coloridas, de primeira e segunda pressão, são uniformemente chamadas "tillicake" pelos anglo-indianos e utilizadas para adubo, exatamente como as tortas resultantes da terceira manipulagão das sementes brancas e extragão do óleo restante pelo sulfureto de carbono. Estas tortas sulfuradas contêm em média 5.86 a 6.34 % de azoto, 2. a 2.27 %; de ácido fosfórico, 2,5%; de cal, 1.45%; de potassa e de magnésia; a farinha, rica em grãos de aleurona, está frequentemente impregnada de cristais de oxalato de cal. O gado também aceita como forragem os caules verdes, as folhas, as cápsulas e as sementes: estas últimas contêm muita cal e fósforo, embora em porcentagens variáveis. Todos os animais aceitam e se nutrem bem das sementes de gergelim, podendo-se afirmar que este alimento dá vigor e robustez aos animais que dele se nutrem. As galinhas são gulosissimas de gergelim, mas o criador não deve abusar na distribuçãõ, porque tais sementes as fariam engordar demasiadamente, com prejuizo da produgão de ovos. Na alimentagão dos pintos, as sementes do gergelim são o crescimento. Efectivamente, o Instituto Agronômico de Campinas fez duas análises de sementes, encontrando, respectivamente, 4.51 e 5.25% de mineral na substância limida e 4.81 e 5.56%, na substância seca, do-se, também, respectivamente 30.49 e 29.91%, de cal e 28.52 e 28.92% de icido fosfórico. — A logão das folhas, que são emolientes e mucilaginosas, atribui-se a propriedade de fazer crescer o cabclo e dar-lhe cor escura, propriedade essa que é igualmente atribuida à decocção das raizes. — Os caules secos são aproveitados alpurcs para combustivel. — Finalmente, as folhas são atacadas por um fungo do género *Cercospora Sesami* Zim., fazendo-se perder a vida das plantas porque se manifesta em forma de pantos e manchas de cor amarello. Também as formigas saúvas e grandes danas ao pergelim. Sin : OINGELIM. — Sin. Bot\*ral nos países hispano-ameru-anas. BRSI e WALTALA. cm nome extensivo à Sena Iycoa. BEUM. na Scngãm-Portugal. MA e MOA ou Mi-A. na China. KF.KXELIM. OEKGELIM C SÊSAMO. cm OINGELLY. dos mglscs. GINGFR. nas Antilhas franrrsas. GINGILI. na

ndia e na ilha Maurícia; GIUGGIOLINA, na Sicília; GIUGIULAN, dos árabes; GOMA e KOKA, no Japão; LENGUA, LENGON, LINGA OU LONGA, dos malaios; MAFUTA, em Mozambique; NA, no Sião; N'GUIL-A, OCOTO e RICETA, em Angola; SESAM, dos alemães; SESAME, dos franceses; SESAMO e GIUGGEUNA, dos italianos; SIMSIM, no Egito; SSALID, na Abissínia; TILA, velho nome sânscrito; TIRR, no Baluchistão; WIDJEN, em Java.

**GERGELIM DO BRASIL** — *Sesamum brasiliense* Veil (*Aiithadenia sesamoides* Lem.), da mesma família. — Planta anual ou bienal, completamente piloso-viscosa, de caule subquadrangular, até 1 m de altura, geralmente ramificado; folhas opostas, pecioladas, as inferiores ovado-lanceoladas e as superiores oblongo-lanceoladas, tôdas atenuadas na base e revolutas nas margens, sendo estas grosso-denteadas do meio para o ápice, flácidas, verde-pálido, com pêlos rufescentes e viscosos esparsos nas nervuras; flores grandes, solitárias, raramente opostas, curto-pediceladas, pendulas, roseo-violáceas, bi-bracteadas, de calice 5-denteado e corola globosa, 5-lobada no ápice, lobos arredondados, sendo o inferior amarelo-pálido, marginado de rosa e mais comprido; ovario ovoide; fruto capsula 4-locular, deiscente, contendo sementes glabras, aladas de um só lado. — Esta espécie, coletada provavelmente no Rio de Janeiro e descrita pela primeira vez, alias de modo demasiadamente conciso, pelo ilustre botânico brasileiro frei Jose Maria da Conceição Veloso, na sua grande "Flora Fluminense", teve a curtíssima diagnose um pouco ampliada nos "Prodromus" de De Candolle, graças a uma nova coleta nas proximidades da Bahia, feita pelo eminente botânico Salzmänn, mas ficou desde logo em situação duvidosa como espécie distinta e como pátria; mais tarde, Ch. Lemaire completou a diagnose, servindo-se de exemplares vivos obtidos no Europa de sementes introduzidas da Africa Ocidental tropical em 1845. Parece tratar-se de planta particular ao continente negro, de onde teria sido transportada para o Brasil, instalando-se aqui nos terrenos arenosos ao longo do litoral, salvo se for comum aos dois continentes, o que não é raro, porém não está ainda provado quanto a esta espécie. O Dr. F. C. Hoehne encontrou-a em Mato Grosso, em local jamais habitado por civilizados e onde somente pode ter sido introduzida pelo aborígenes. Finalmente, devemos acrescentar que alguns outros acreditam tratá-la apenas de uma forma de *Sesamum indicum* L., descrito no artigo anterior. — *Sin.*: G. BRASILEIRO. — *Sin. estr.*: JUGEOLINE, na Inglaterra.

**GERTRUDES** — *Apium Ammi* Urban (*Aethusa ammi* Spr., *Anethum pinnatum* R. e P., *Apium leptophyllum* Ferd. Müller, *Helosciadiinn lateriflorum* Kock, *H. leptophyllum* DC, *Pimpinella leptophylla* Pers., *Seseli arnii* Savi, *Sison ammi* Jacq.), da família das Umbelíferas. — Erva anual, completamente glabra, de raiz fusiforme e caules finos, até 80 cm de altura, verde-escuros, às vezes lavados de vermelho. rstriadcs. medulosos; peciolo de 2-5 cm, canaliculado na parte superior e dilatado na base em bainha membranosa que abrange metade da circunferência do caule; folhas pequenas. cotnpostas ou decompostas em três pinas pequrnas. laciniado-filiformes ou capi\* lares; flores pequeninas. brancas, pedunculadas. exceto a central que é sésst. dispostas em umbelas 5-2-radiadas, solitárias ou quase opostas. com raios regulares de 2 em; fruto glabro. castâneo. largo e curto. 5-costado. — Suspeitad\* venenosa. rntretanto o cozimento de toda a planta v recomendado como desmfetante e eieatrizante. para a lavagem das chagas atônicas e das fev.<sup>id</sup> as. — Tem as variedades *alpha*, *lactissectum* e *coespitosum*. as quais são atribuidas



as mesmas virtudes terapêuticas reconhecidas à espécie-tipo. — Vegeta mesmo em terreno sêco e arenoso, desde a Bahia até ao Rio Grande do Sul e Minas Gerais. — Sin.: AIPO BRAVO, em S. Paulo;? MASTRU^O, impròpriamente, no Rio de Janeiro. — Sin. estr.: AIPO CIMARRÓN, A. DE LAS PIEDRAS e ENELDO, no Uruguai.

GERVAO — Por êste nome são designadas as quatro seguintes espécies, e talvez outras mais, da familia das Verben&ceas:

1. — *Lippia reptans* Kunth (*L. nodiflora* Eggers e Millsp.). — Planta herbácea, reptante, prostrada ou ascendente, até 50 cm, denso-pilosa; fôlhas pecioladas, obovadas, obtusas ou agudas no ápice e cuneadas na base, até 6 cm de comprimento, grossa e profundamente denteadas acima da base, em geral saliente-nervadas e plicado-lineadas; pedúnculos muito mais compridos que as fôlhas, axilares e solitários; flores brancas ou branco-amareladas ao desabrochar, depois avermelhadas, dispostas em capitulos ovóides que mais tarde se tornam subcilíndricos, de 2 cm ou menos. — Fornece forragem muito apetecida pelos bovinos, eqüinos, ovinos e suínos, sendo que em certos lugares de Minas Gerais constitui um dos "principais elementos da pastagem" (Dr. Alvaro A. da Silveira), sobretudo no tempo da sêca, quando os animais podem aproveitar-se bem nas varzeas normalmente limpas e sujeitas a inundações periódicas em que ela vegeta espontaneamente. Aquele projecto cientista fez analisar a planta no laboratorio químico do referido Estado, o qual verificou a seguinte composicao: 42,59 % de substancias extrativas não azotadas, 19,28% de matéria mineral, 12,49 % de proteina, 12,32%; de cellulose, 9,80 % de açúcar e 3,52 % de matéria graxa, o que obriga a reconhecer-se-lhe alto valor alimenticio, identico ou mesmo igual ao das Leguminosas mais reputadas. — Sin.: ERVA DO SUMIDOURO, em Minas Gerais.

2. — *Stachytarpheta bicolor* Hook. — Subarbusto de 40-50 cm de altura e com os ramos tetragonos; fôlhas ovado-lanceoladas, agudas no ápice e atenuado-cuneiformes na base, até 10 cm de comprimento, serrado-denteadas, glabras; flores azuis, que são as maiores ou mais compridas do género. — Introduzida na Inglaterra em 1865 e ali cultivada como ornamental. — Bahia.

3. — *S. dichotoma* Vahl (*Cymburus irticifolius* Salisb., *S. cayennensis* Cham., *S. gibberosa* Rchb., *S. jamaicensis* Gardn., *S. umbrosa* HBK., *S. irticifolia* Sims, *Verbena dichotoma* R. e P., *V. jamaicensis* Veil.). — Subarbusto dicótomo de ramos quadrangulares, lanuginosos enquanto jovens; fôlhas ovadas, pecioladas, ovadas ou ovado-oblongas, agudas, acuminadas, cuneado-decurrentes na base, até 10 cm de comprimento, membranosas, grosso-crescadas, serradas, escabrosas, luzidas na página superior e opacas na inferior, pelos nas nervuras; flores azuis dispostas em espigas terminais filiformes, delicadas, de 45 cm mais ou menos; bracteas estreitissimas, imbricadas, serradas e estriadas; cálice comprido, plicado-4-denteado e 4-coscinado; fructo capsula arcolada. — As folhas são aromaticas e têm na medicina doméstica as mesmas applicações registradas para as duas espécies de Verbenaceas adiante descritas, de modo que umas são reciprocamente succedaneas e outras; esta, entretanto, ainda passa por ser anti-hemorroidaria e laxativa. Principalmente para as manias. Encerra matéria tintorial preta, óleo volátil e principios extrativos não determinados até agora. Tem no Brasil, em lugar não registrado, a variedade *glabrata*, de ramos laterais alternos e pubescentes e fôlhas e espigas glabras. — Para desde a Bahia até S. Paulo e Minas Gerais. — Sin.: AGUARA-PDNDÁ. ERVA GERVAO. RINCHÃO, em Marajó e no Pará; VERBENA FAUSA.

4. — s. (*Stachytarpha*) *Maximiliani* Schauer. — Subarbusto, até 2 m de altura, geralmente menos, ramos quadrangulares e fôlhas alternas, ovadas, elíticas, estreitando para a base em peciolo curto, agudas ou obtusas e grosso-apiculado-crenadas, até 8 cm de comprimento e 38 mm de largura, rugosas na página superior e pãlidas e pubescentes na página inferior; flores azuladas dispostas em espigas sêsseis esparsifloras, hirto-canescerentes; brãctesas rígidas, subuladas; fruto cápsula obovóide-oblonga, ligeiramente comprimida, curto-apiculada, muito escura e luzidia. — Estado da Bahia.

**GERVAO BASTARDO** — *Bouchea laetevirens* Schauer (*Stachytarpha pseudo chascanum* Walpers), da mesma familia. — Subarbusto anual, ereto, até 1 m de altura, ramoso; ramos quadrangular-obtuso e subcanaliculados; fôlhas pecioladas, largo-arredondadas, elitico-ovadas, grosso abrupto-acuminadas, até 8 cm de comprimento e 5 cm de largura, peninervadas, pergamentãceas, escabrosas na página superior e pãlidas na inferior, com as margens revolutas; flores pediceladas, irregulares, hipocrateriformes, pequenas, azul-pãlido, dispostas em espigas lineares, terminais e laterais, laxifloras, compridas e ligeiramente pubescentes; brãctesas curtas, subuladas; fruto cápsula. — Na medicina doméstica as fôlhas tern emprego externo e interno, neste ultimo como antiemeticajs e estimulantes do aparelho digestivo. — Parece vegetar de p<sup>re</sup>ferência em terrenos arenosos, nos Estados do Rio de Janeiro e S. Paulo. — Sin.: G. FALSO.

**GERVAO CHEIROSO** — *Verbena laciniata* Briq. (*Erinus laciniatus* L., *V. erinoides* Lam., *V. mendondda* Phil., *V. multifida* R. e P., *V. odorata* Meyen), da mesma familia. — Planta herbãcea anual de caules hirsutos, ramosos e decumbentes, apenas 8-10 cm parcialmente prostrados e emitindo raios pelos nôs inferiores; fôlhas cuneadas na base, decurrentes em peciolo, tripartidas ou pinatifidas, laciniadas, revolutas nas margens e estrigoso-nervadas nas duas páginas, com as divisões lineares, agudas e inteiras ou subdenteadas; brãctesas lanceolado-acuminadas, flores azuis ou vermelho-violãceas, dispostas em espigas pedunculadas, curtas, solitãries, axilares e terminais, fastigiadas. — Atribuem-se-lhe as mesmas propriedades medicinais registradas para a espécie anterior. — O distinto botãnico argentino Dr. Renato Sanzin encontrou em seu pais duas variedades desta espécie, distintas entre si por vários caracteres, entre êstes pela disposigão das glândulas; c examinando exemplares autênticos de Philippi, chegou à conclusao de que *V. mendoncina* Phil, é intermediãria entre ambas e conseqüentemente apenas sinonimo de *V. erinoides* Lam. — Espécie ornamental cultivada em toda parte, especialmente para margens e borda de canteiros; veja-se este Dicionario, vol. I. pag. 409. — Minas Gerais e S. Paulo até ao Rio Grande do Sul. — Sin. estr.: MAROANTA RADA, no Uruguai; Moss VERBENA, dos anglo-americanos. SANDA-LAGUEN, no Peru; YERBA MEONA, na Argeitna.

**GERVAO DAS CAATINGAS** — *Stachytarpheta lactea* Schauer. da mesma familia. — Planta dicótoma. até 120 cm de altura, ou pouco mais; ramos cilindricos, ligeiramente marginados, com os nas lanuginosos enquanto jovens; fôlhas oblongas, agudas no apice e longo atenuadas em peciolo na base, crenado-serreadas, lineato-rugosas e luzidias na pagina superior e discolors e tonkntosas na pagina inferior, (lores frouxamente imbricadas, de cor brãncolactentes, dispostas em espigas terminalis e axilares, densifloras. lanUglJJ<sup>o</sup>so-pubcsrentrs. brartras linear-subuladas. ari.stadas. estriadas na5 marg<sup>^</sup>.

fruto cápsula linear-oblonga, truncada no ápice e estriada no dorso. — Aconselhada para combater o mormo do gado. — Vegeta de preferência nas caatingas, desde o Piauí até a Bahia.

**GERVAO DO ALAGADIGO** — *Stachytarpheta elatior* Schrader (*S. palustris* Schott), da mesma família. — Subarbusto de caule ereto e meduloso, até 155 cm de altura, simples ou apenas ramoso na parte superior, ligeiramente quadrangular e esparsamente piloso; folhas estreito-lanceoladas, atenuadas na base e no ápice, até 10 cm de comprimento, inteiras, serreadas, escabrosas nas duas páginas e pilosas nas nervuras; flores azuis dispostas esparsamente em espigas curto-pedunculadas, alongadas, cilíndricas e glabras, de 30 até 45 cm de comprimento; brácteas oblongo-lanceoladas, acuminado-aristadas e estriadas; cálice comprimido e bifido. — A infusão quente passa por atenuar as febres palustres. — Vegeta de preferência nos terrenos brejosos, desde a Bahia até Minas Gerais. — *Sin.*: ERVA SANTA, em Minas Gerais.

**GERVAO FALSO** — *Bouchea pseudogervdo* Cham. (*Verbena jluinensis* Veil., *V. pseudogervdo* St. Hil.), da mesma família. — Subarbusto lenhoso, glabro ou pubescente, de ramos obscuramente quadrangulares e folhas alteras, elítico-oblongas, cordiformes, acuminadas, até 13 cm de comprimento, grosso-serreadas, pálidas na página inferior; pedicelos curtíssimos e crassos; lores relativamente grandes, lilacinas, dispostas em espigas compridas; cálice subulado-denteado; fruto cápsula com as cocas subulado-cilíndricas, estriadas no dorso. — Reputada antiemética e estimulante do aparelho digestivo. — Amazonas e desde a Bahia até S. Paulo e Minas Gerais, talvez em todo o Brasil. — *Sin.*: GERVAO DE FOLHA GRANDE, em S. Paulo; G. DE FOLHA LARGA, em Minas Gerais.

**GERVAO ROXO** — *Valerianoides cayennense* Kuntze (*Stachytarpheta Cayennensis* Vahl, *Verbena cayennensis* Rich), da mesma família. — Arbusto irregular, até 250 cm de altura, muito ramificado e com os ramos ligeiramente pilosos ou glabrescentes; folhas opostas, ovadas até elíticas, obtusas ou arredondadas no ápice e estreitando para a base, mais ou menos decurrentes sobre o pecíolo, até 7 cm de comprimento, serreadas ou cuneado-serreadas, escabrasas na página superior e esparso-pubescentes sobre as nervuras na página inferior; flores azul-pálido ou brancas, de 5 mm. dispostas em espigas flexuosas de 25 cm ou menos; brácteas estreito-linear, acuminado-sctáceas; cálice curto, comprimido. 4-dontoado. — Planta cultivada algures como ornamental e da qual as nossas lavadeiras servem-se para clarear a roupa; entre as virtudes medicinais que lhe são atribuídas está a de combater as dores do fígado e do estômago. bem como a de ser estimulante, sudorífica, fobrifuga e diurética, útil também para a lavagem de úlceras. como dotergente. A infusão que se faz com suas flores tem a aparência da cerveja e forma espumosa como esta. As flores mudam imediatamente de cor, desde que de perto se aproxima um corpo em ignição; ao. urn fosforo acc.so. por exemplo (Dr. A. J. Serrão); nas suas espigas foram observados. em Porto Rico, fenômenos de escurecimento. Espectro notável pelo abundante tomento lanuginoso que a rejeita aliás o indumento muito variável Guiana. Amazônia. Bahia, Minas Gerais. Rio Grande do Sul. -- Sw GERVAO DAS TAPERAS, RINCHÃO. no Pará. VERBENA FAUSA - *Sin. cstr.* COLA DE MILLO e VERVENA. no Panamá. PORTUGAL. nas Antilhas inglesas. WANCHE. na Honduras britânicas.

**GERVAO VERDADEIRO** — *Valerianoides jamaicense* Kuntze (*Abena jamaicensis* Hitch., *Stachytarpheta jamaicensis* Vahl.), da mesma família. — Planta anual dicótoma, às vezes subarborescente, de caule e ramos subquadrangulares, freqüentemente violáceos, até 120 cm de altura, glabra ou esparso-pubescente; folhas alternas ou opostas, pecioladas, oblongas até ovadas, estreitando para a base, 2-8 cm de comprimento, grosso-serreado-denteadas, escabrosociliadas nas margens, pálidas na página inferior; flores azuis, de tubo ligeiramente curvo, dispostas em espigas mais ou menos flexuosas de 15-50 cm e com a espessura de uma pena de galinha; brácteas lanceoladas até oblongolanceoladas, acuminado-aristadas, estriadas, de 5-8 mm; cálice 5 denteado, triangular ou ovado-triangular; fruto cápsula curto-apiculada, composta de dois aquênios lineares. — Esta espécie, por toda parte considerada "erva má" e até em alguns lugares suspeitada de venenosa para os carneiros, é em outros lugares reputada altamente medicinal, atribuindo-se-lhe propriedades variadas, porventura exageradas, como sejam antelmíntica, diaforética, emética, cártica e emenagoga, lútil também contra as afecções do estômago, a hidropisia, a sífilis e a febre amarela. A infusão das folhas tem sabor que lembra um pouco o do chá da Índia e realmente é estimulante, digestiva, tônica, febrífuga e sudorífica, com bom emprego contra as hepatites crônicas e, externamente, para curar as úlceras e a erisipela; entrou ainda na composição do "unguento de sumos" ou "desobstruente do Dr. Silva", medicamento que, há longos anos, gosou entre nós de grande crédito. — Importantes obras estrangeiras recentes afirmam que as folhas foram empregadas no Brasil para adulterar o chá da Índia e que até as exportamos para a Europa, depois de bem secas, sob o nome de "Brazil tea" ou "thè du Brésil", dos franceses; apesar desses nomes, nada conhecemos que nos confirme a existência, em qualquer época, deste comércio, provavelmente feito com outros países, visto esta espécie ter larga distribuição geográfica nos trópicos dos dois hemisférios, sendo que, segundo T. Cooke, e a mesma *Stachytarpheta indica* Vahl (*St. urticifolia* Dalz. e Gibs.). — Na República Dominicana foi verificado que as folhas encerram ácido cianídrico. — **Amazônia.** *Siti. cstr.* \ VERBENA AZUL, dos hispano-americanos; VERVEINE BLEU, dos colonos franceses; V. QUEU DE RAT, na Martinica.

**GESNÉRIA** — Por este nome, que é o de um gênero da família das Gesnériáceas, são universalmente conhecidas dos jardineiros e dos amadores bastantes espécies da dita família, aliás de outros gêneros, das quais mencionaremos aqui apenas as brasileiras:

1. — *Achimenes multiflora* Gardn. (*Mandrola multiflora* Dene.). — Planta vivaz, de raízes tuberculoso-rizomáticas e escamosas, completamente hirsuta, exceto a corola; caule simples, até 40 cm de altura; folhas opostas ou verticiladas, curto-pecioladas (pecíolos menores nas folhas superiores), ovadas, atenuado-agudas, fortemente denteadas, verde-escuro na página superior e pálidas na inferior, com pelos ásperos esparsos nas duas páginas; pedúnculos axilares, solitários, 3-5-floros; flores pendulas, lilacinas, de 5 cm. corola infundibuliforme com tubo cilíndrico e limbo oblíquo 5-lobado. lobos arredondados sendo os inferiores ciliados ou franjados; ovário arredondado-cônico e viloso; fruto cápsula bilocular. deiscente em duas valvas. — Esta bela planta, cuja floração abundante se desenvolve gradualmente durante largo período. introduzida na Inglaterra há cerca de 100 anos. levada do Estado de Georgia e, apesar de ser mais rebelde à cultura que outras espécies do gênero (quase em geral originárias do México) já então conhecidas ou comuns nas estufas europeias, a nossa conquistou o primeiro lugar entre todas elas, inclusive » A.

*hirsuta* DC, igualmente brasileira, ali chegada antes. Os floricultores obtiveram, a despeito dessa rebeldia da planta, a melhor compensação: dezenas de variedades e híbridos são cultivados comumente nas estufas de toda a Europa; os notáveis híbridos *lanata e picturata* descendem da nossa espécie e da *A. zebra* Paxt., do Mexico. — No estado silvestre vegeta nas bifurcações dos ramos das árvores ou entre as fendas dos rochedos; reproduz-se facilmente pelos rizomas. — Goiás e Mato Grosso.

2. — *Alloplectus Pinelianus* Lem. — Arbusto trepador de caules compridos, articulados, pubescentes e pouco ramificados, emitindo radículas nos nós foliáceos; folhas opostas, pecioladas (pecíolos cilíndricos, vilosos e vermelhos), lanceolado-elípticas, atenuadas nas duas extremidades, até 10 cm de comprimento e 4 cm de largura, inteiras, carnosas, ciliadas nas margens, luzídias e glabras na página superior e verde-pálido na página inferior, com a nervura central vermelho-escuro, sendo que desta partem outras nervuras laterais, vermelho-claro e salientes, pilosas, com punctuações muito aproximadas e alguns pêlos esparsos entre as nervuras; pedúnculos solitários, curtíssimos, pêndulos, pilosos, vermelho-escuros; cálice da mesma cor, intumescido, punctuado de pequenas máculas salientes, oblongas brancacentas; segmentos grandes, amplos, iguais, pregueados, coniventes e eretos em cristas dirigidas para a base, côncavos no centro e ovado-arredondados na parte livre, irregularmente denteados nas margens e pilosos interiormente; tubo da corola cilíndrico, intumescido-giboso desde a base até ao ípice, vermelho-vivo, com pêlos brancos muito densos; lobos arredondados, iguais; fauce fechada por numerosos pêlos hialinos dispostos em círculo e cada um terminando por um glóbulo cristalino; ovário cônico e viloso; fruto cápsula baciforme, globulosa, unilocular. — Tem uma variedade (*ibicolor*) que se distingue principalmente pelo menor tamanho das folhas, erisadas de pelos na página superior, cálice mais pálido e sem máculas, tendo o umbro perfeitamente amarelo na parte interna. — Tanto a espécie-tipo como a variedade são magníficas plantas ornamentais, a primeira introduzida na Bélgica em 1845 e ambas desde então cultivadas com maior ou menor intensidade nas estufas da Europa. — Rio de Janeiro, Minas Gerais e Goiás. — Na "Flora Brasileira" esta espécie é simples sinónimo de *A. dichrous* DC, com o que mais tarde não concordou o "Index Kewensis" e, efetivamente, o exame das flores das duas espécies, mesmo a olho nu, demonstra tratar-se de espécies distintas.

3. — *Besleria grandifolia* Schott. — Subarbusto, até 1 m de altura, caules eretos, quadrangulares e hirsutos; folhas opostas, largo-ovadas, inteiras, membranosas, grandes, glabras na página superior e hirsutas na inferior, flores axilares, amarelas, dispostas em racimos paniculados; cálice 5-lobado e corolopétala, campanulada e bilabiada; ovário unilocular circulado por um disco anular glanduloso; fruto cápsula indeiscente de pericarpo carnosos. — Muito cultivada nas estufas da Europa; multiplica-se facilmente pelos brotos. — Serra Grande (?).

4. — *Drymonia bicolor* Lindl. (*D. serrulata* M.). — Arbusto de folhas opostas, lanceoladas, acuminadas, desiguais, denteadas, coriáceas, vermelho-violeadas na página inferior e pubescentes dos dois lados; pedicelos axilares, curtos, flores brancas lavadas de amarelo-pálido; cálice 5-partido com os segmentos corolopétalos e corola de tubo ventruado e 5-lobada. lobos fimbriado-denteados. Multiplica-se do mesmo modo que a espécie anterior e é de idéntico na Europa.

— *Kematanthus (corticola) cortwicola* Schrad (*N. toncma* M. A<sup>7</sup> Morlet). — Arbusto sarmentoso de caules radiantes, revestidos de epi-

derme cor de cinza; folhas opostas, largo-lanceoladas, acuminadas, carnosas, denteadas e glabras; flores axilares, longo-pedunculadas, pendulas, grandes, tubuloso-achatadas, vermelho-cobre ou vermelho-cereja, cálice com o tubo roxo e os segmentos verdes; pedúnculos roxo-brancacentos e vilosos, até 13 cm de comprimento; fruto cápsula. — Bela planta que se adapta perfeitamente às pedras e anfractuosidades dos rochedos artificiais ou das paredes das estufas; dá-se igualmente em vasos suspensos. No estado silvestre, trepa pelas árvores velhas e musgosas e as suas flores, vistas de longe, parecem orquideas. — Introduzida na Europa há um século, aproximadamente. — Piauí até à Bahia.

6. — *N. Guillemianus* Brogn. (*N. longipes* DC.). — Subarbusto, até 2 m de altura; folhas opostas, ovado-arredondadas, até 75 mm de comprimento e 25 mm de largura, carnosas; flores grandes, vermelho-papoula, axilares, solitárias na extremidade de pedúnculos vermelho-cereja de 10-11 cm de comprimento; cálice hirsuto e corola campanulada, 5-lobada, ligeiramente oblíqua, gibosa na base e com o tubo intumescido no meio. — Tem os mesmos hábitos da espécie anterior e deve ter sido introduzida na Europa contemporaneamente àquela. — Rio de Janeiro.

**GIESTA** — *Genista tinctoria* R. Biv., da família das Leguminosas (divisão Papilionácea). — Subarbusto até 1 m de altura, ramoso desde a base, com os ramos ascendentes ou eretos, frágeis, cilíndricos, ligeiramente angulosos, estriados, quase herbáceos, glabros ou pouco pubescentes; folhas numerosas, unifolioladas, oblongo-lanceoladas, agudas, raramente obtusas, sempre ciliadas, vernicosas e glabras ou pouco pubescentes; flores amarelas dispostas em racimos terminais espiciformes, foliosos, formando em conjunto paniculas piramidais; fruto vagem castânea, oblonga, comprimida e glabra. — Os caules são fibrosos, servindo para amarrilhos rústicos e para a produção de filagão grosseira; a raiz, as folhas e as sementes são amargas e purgativas, tendo sido outrora empregadas com certo sucesso para combater a hidrofobia; as sumidades floridas fovecem a matéria tintorial amarela chamada "genestrola", de ótima qualidade, porém pouco fixa, que os tintureiros empregaram com grande frequência; hoje sabemos que tal matéria provem de duas substâncias corantes: a luteolina e a genisteína. E\* forrageira, ao menos para os carneiros e cabras, que a aceitam com prazer, apesar do amargo das folhas; foi para tal fim introduzida no Brasil, vendendo-se as suas sementes em algumas casas especialistas e tem sido cultivada, provavelmente sem intensidade, no Rio de Janeiro e em Minas Gerais. — Planta ornamental de belo efeito e especialmente recomendada para guarnecer montanhas secas e os interstícios dos rochedos. — *Sin. estr.*: BROOM DYER'S dos ingleses; GENET DES TEINTURIERS. dos franceses; ERBA BACELUNI MAGGIORE, GINESTRA DEI TINTORI e GINESTRELLA dos italianos; HINIESTA DE TINTAS, RETAMA DE TINTAS. RETAMA DE TINTOREROS. na Espanha; WOODWAXEN, nos Estados Unidos.

**GIESTEIRA DAS VASSOURAS** — *Sarothamnus scoparius* Koch (*Cytisus scoparius* Link, *Genista scoparia* Lam., *S. vulgaris* Wimm.). da mesma família e divisão. — Arbusto de 1-2 m de altura, muito ramoso ou com as ramos verdes, eretos, flexíveis, angulosos, sulcados e glabros; folhas muito pequenas decurrentes, as inferiores pecioladas e 3-foliadas e as superiores sessais e 5-foliadas, folíolos obovados, oblongos, sedoso-pubescentes; flores axilares, amarelo-ouro, de 20-25 mm. isoladas na axila das folhas ou geminadas e dopcws ap<sup>1.011</sup> ximadas em belos racimos terminais; cálice bilabiado. glabro. fruto vag<sup>erTl</sup> polisperma. preta, hnear-oblonga. muito comprimida. com as margens long<sup>o11ci11</sup>

liadas e as faces glabras. — Esta bela planta, que vegeta em terrenos de inferior qualidade, siliciosos, incultos e áridos, porém expostos ao sol e de preferência à beira-mar, fornece boa forragem, bastante apreciada pelos bovinos, equinos e ovinos, que aliás somente comem as flores, os frutos e os ramos enquanto jovens; depois que estes se tornam duros, extrai-se-lhes da casca uma filaga apropriada para cordoalha riística, sendo que ainda tem bom emprêgo para cama dos estábulos e para o fabrico de vassouras. Os ramos adultos constituem bom combustível. — Trata-se de uma espécie muito promissora para a indústria do papel, já tendo sido feitos estudos em vários países, sobretudo na Itália; parece que o rendimento médio anual é de 200 a 230 quintais de matéria verde por hectare: 12.000 quintais, depois de secos, fornecem 4.200 quintais de pasta para papel e mais um residuo fixo composto de clorofila e de goma, que produz 38 quilos de sabão de boa qualidade, correspondentes a cada quintal de pasta (Ardouin-Dumazet). Em alguns lugares da Franga comem as flores misturadas às saladas e bem assim, à guisa de alcaparras, os botões floríferos infusos em vinagre. — Além do alcalóide citisina, peculiar a outras espécies, esta encerra o alcalóide oleaginoso esparteina, descoberto em 1851 por Stenhouse, purgativo e emético, tendo a propriedade de aumentar a energia cardíaca, mas que em alta dose provoca a paralisia do centro respiratório. Finalmente, o químico francês Armand Valeur descobriu, em 1918, mais dois alcalóides, a genisteina e a sarotanina. — Originária da Europa, acha-se introduzida e cultivada regularmente, sendo que tal cultura melhora os solos ordinários, inclusive o das dunas, preparando-os lentamente para culturas mais exigentes. — *Sin. estr.*: COMMON BROOM e SCOTCH BROOM, dos ingleses; GENÉT À BALAIS, dos franceses; PFRIEMENKRAUT, dos alemães; RETANNA, dos espanhóis.

GILBARBEIRA — *Ruscus aculeatus* L., da familia das Liliáceas. — Subar busto perenc, sempre verde, até 1 m de altura (geralmente menos), de ramos branco-amarelado, até 10 cm de comprimento e 2-3 cm de diâmetro, nodoso, articulado, anelado, emitindo na parte inferior numerosas radículas levemente, grossas, brancas, perpendiculares; caules, um ou mais, eretos, escariosos e ramosos. sendo os ramos cilindricos, estriados e flexiveis; folhas (cladodios) esparsas, alternas, muito aproximadas, sesséis, ovadas, agudas, coriáceas, inteiras, pungentes e com uma pequena escama na base; flores 1-3, masculinas e femininas, tornando-se dioicas por aborto, sesséis, extremamente pequenas, branco-verdeadas ou roxas, acompanhadas de uma escama escarionada partindo do centro da nervura média na página superior das folhas; fruto baga globosa do tamanho de cereja, uni-locular, persistente durante a estação fria e tornando-se vermelho-vivo na maturação, contendo três sementes arredadas e grossas. — O rizoma, no estado seco, tem sabor agridoce e cheiro de rebentado como apertivo e diurético, lital contra as esdopsia, a ictericia, a clorose e quaisquer afecções das vias urinárias, sendo hoje admitida em algumas farmacopeias da Europa e entrando na composição do afamado "xarope das cinco raizes aperientes". fazendo parte do famoso "xarope das cinco raizes diuréticas"; encerra essencial, resina, oxalato de cálcio, etc. — Os ramos servem às populações para fazer vassouras rústicas; os brotos jovens são comestiveis à guisa de espargos ou substituindo-os, parecendo que até ao século passado tiveram a para tul fim, sendo possível quo ainda hoje a tenham em certas partes da Europa. Segundo Oilbaut, no tempo dos antigos romanos, eram vendidos nos mercados e davam-lhes o proprio nome de espargos, mas este



e talvez para papel; peso específico 0,624. Os brotos, as folhas e as flores, quando contusos, despreendem o cheiro característico do ácido cianídrico, mas este, embora extremamente venenoso, desaparece sob a ação do fogo, explicando-se assim o fato da infusão ou chá das folhas ser inofensivo e ao mesmo tempo um enérgico calmante das tosses rebeldes e dos acessos asmáticos; a casca também é antiasmática e extraindo-se dela, enquanto fresca, um óleo essencial que, a 13° C, tem a densidade de 1,046, sendo que também entra na preparação de certa água destilada que substitui bem a água de louro cereja das farmácias. As flores são melíferas e muito procuradas pelas abelhas; as sementes passam por ser venenosas. — A existência do ácido cianídrico, bem constatada, justifica a crença geral de que a planta seja nociva ao gado que a paste, tanto mais que têm sido registrados alguns casos de envenenamento devido à ingestão das folhas; é por isto que no Rio Grande do Sul costumam destruir todos os indivíduos novos que surgem nas pastagens. Entretanto, é uma boa árvore de sombra, de folhagem perene e sempre verde, plantada na Venezuela para sombrear os cafeiras. Acrescentaremos ainda que as folhas, não obstante seu cheiro e sabor de amêndoa amarga, foram outrora empregadas na adulteração da erva-mate. — Todo o Brasil, mais comum nos Estados do Sul. — *Sin.*: CAUNÁ, no território das Missões; CEREJEIRA DO BRASIL, CORAÇÃO DE NEGRO ou CORAÇÃO NEGRO, GINJEIRA BRAVA, IBIRÔ, dos guaranis (Mato Grosso e Paraguai); JuA-Agu e JUÁ-UVA, de outros aborígenes; MARMELO BRAVO, PECEGUEIRO BRAVO e TIMBÔ, no Rio Grande do Sul; PECEGUEIRO DO MATO, SAPUVA. — *Sin. estr.*: ALMENDRILLO e CUAJANI HEMBRA, em Cuba; AMENDRO, na Venezuela; AMANDIER DES BOIS, na Guadalupe e na Martinica; MARIQUITA, em Costa Rica; RAMA NEGRA e TARUMAN SIN ESPÍNAS, no Uruguai; WEST-INDIA CHERRY, dos norte-americanos.

2. — *Solanum pseudo-Capsicum* L. (*S. uniflorum* Veil.), da família das Solanáceas. — Planta vivaz e glabra, até 130 cm de altura. Lenhosa na base, muito ramosa; ramos eretos; folhas pecioladas (pecíolo alado no ápice), oblongo-lanceoladas ou lanceolado-lineares, longo-atenuadas nas duas extremidades, inteciradas ou subsinuadas, até 12 cm de comprimento e 2 cm de largura, persistentes, verde-claro e com a nervura palida; pedúnculos curtos, solitários ou geminados, raramente tornados ou quaternados, pendulos antes da maturação; flores brancas, de corola 5-lobada e anteras amarelas coniventes, ovário ovoides, arredondado; fruto baga erecta, globosa ou ovoides, de 1-3 cm de diâmetro, vermelha, amarelo-ouro ou cor de laranja (conforme a variedade); somentos oblongo-roniformes, comprimidas. — Espécie ornamental apenas pelos seus frutos, desde há longos anos cultivada em quase todas as regiões do Kl<sup>ob</sup>, sendo que nas tropicais, a céu aberto, e nas temperadas ou frias, em estufa; é muitíssimo popular em França, onde convenientemente disposta em vasos, enche os mercados de plantas na época própria e dá a gente a adquirir, porque os frutos são abundantíssimos, vistosíssimos e de longa duração no interior das habitações, preferindo-se quase sempre a variedade *nanum* [*Solanum nanum* Hort.], porque oferece as mesmas vantagens, e, gravas ao seu menor porte, ocupa menos espaço. > - Tom ainda mais três variedades hortícolas: *rigidum*, *Walthamii* e uma *am* nome, que talvez a mais comum na Europa \* e mais prolifera de todas. - Originária das Ilhas Azores, das Canárias e da Madeira (irmãos ramosos da dos arquipélagos da Atlântida). M. de Torres e Albuquerque introduziram-na no Brasil nas suas colônias, a partir da Madeira e do Rio de Janeiro para as Minas Gerais, para as Ilhas os comitês países que a cultivam. Si-r já subspontaneamente em vários pontos do nosso país, inclusive no Estado de São Paulo *sin.* • *cf.* CFRISIKK D'AMIJIR, CrHisFrrr o ORANerR nrs SAUFI ^S,



pies fertilizante langado ao solo, já é de muito valor, porque conforme análise do Institute Agronômico de Campinas, contém 1.05 % de azoto, 0.22 % de ácido fosfórico, 1.19 % de cal e 4.39 % de potassa (Dr. Max Passon); a potassa, porém, eleva-se até 14 %, e por isto a sua extragão é industrial de há muito praticada na Rússia, sem prejuizo do emprêgo das próprias cinzas brutas como adubo; e esse aproveitamento foi encontrado. Pondo-se de lado a utilização dos caules para tutores das ervilhas e feijões de trepar, que não merece grande consideração, reconheceu-se que os mesmos, triturados e tratados durante três a quatro horas pelo vapor de água, tornam-se uma forragem que os porcos comem com prazer; o seu valor alimenticio, como o prova a seguinte análise de Krause, é superior ao das palhas dos cereais: 34.8 % de extratos não azotados, 33.8 % de celulose, 13.1 % de cinzas, 9.8 % de proteina bruta, .8 % de água e 0.7 % de materia graxa bruta. — Os Estados Unidos, porém, foram mais longe nas suas investigates, sempre rigorosamente científicas e eminentemente práticas: aproveitar o girassol como substitute do milho nas regiões onde esta graminácea não pode ser cultivada, ou associado a ela onde é escassa. Durante anos sucessivos, em vários pontos, designadamente nos Estados de Idaho e de Montana, o girassol tern sido cultivado não somente para a pastagem direta como tambem para ensilagem, ainda neste caso misturando-se os caules com os de milho ou ensilando-os sem mistura alguma: os resultados tern sido bastante satisfatórios, tanto nos Estados Unidos como na Inglaterra. O feno de girassol, ensilado quando já 30 % dos caules estão em flor, ao cabo de três meses havia perdido apenas 4.8 %\* de materia seca, enquanto que as proteínas brutas sofreram modificação insignificante; o ideal seria obter uma variedade com o caule menos fibroso. Assim mesmo, a media da composição quimica do feno de girassol é a seguinte, em quilos: 21.4 de materia seca total, 10.13 de proteina bruta e de extratos não azotados, 1.24 de protcina bruta e 0.37 de extrato cterco, sendo a relação nutritiva de 1:9.8. — A qualidade forragcira das folhas é conhecida desde longa data, sendo muito procuradas pelos bovinos e pelos carneiros; secas no ar, a sua composição quimica é a seguinte: 42.15 % de hidratos de carbono, 16.50 % de proteina, 15.79 % de cinzas, 14.87 % de água, 7.87 % de fibra bruta e 2.82 %\* de extrato etereo. Quanto aos capitulos (e abecjas" ou discos florais) desprovidos das sementes, contém 9.77 % de potassa; análises feitas na Rodesia e nos Estados Unidos revelaram a presença, respectivamente, de 11.73 e 7.40 % de água, 3.18 e 5.07 de extrato etereo, 8.86 e 9.91 % de proteina, 46.42 e 39.79 % de hidratos de carbono, 18.19 e 18.44 %, de fibra bruta e 11.6 e 19.39 %\* de cinzas. — Ninguém ignora o fenômeno de heliotropismo, que leva os capitulos florais a acompanharcm o giro do sol drsdc que cste nasce até que desaparece no horizontc; antigamente acreditou-se que eles procuravam assim obter o ft<sup>TM</sup> ximo de luz e de calor. O fenômeno demonstra, entretanto, a grande flexibilidade das fibras da planta, que lhe permite uma tal dilata<sup>^</sup>ção pcriudica. \* Conif) simples curiosidade, lembraremos que entre nós havia outrora a convicção de que as folhas são vulneráveis, yubstituindo perfcitamente as de arnica, brm conio re<sup>^</sup>olvem as escrofulas, tiram as verrugas e provocam as urinas. sendo que com elas ainda faziam urn apetitoso prato culinário; quanto às rai/es. redu/idas a pó e diluidas em vinho. davum boas côres ao rosto (Dr. Mel<sup>o</sup> Mniacsi. outros reconheciam as folhas i-cnm antiasmaticas. pelo que substituiam as de estramônio. Tudo fantasia, paifcc. sabe-se que. sob o ponto de vista nu'd.cinal. apenas as flores e a caua do caule. devido à presença <sup>^o</sup> pncipio ativr huiiantina são uteis no combate às febres palustres e intern<sup>11</sup> tentes rebcleles. (specialmente nas chan<sup>^</sup>as. sobretudo nos casos em que a q<sup>u</sup> nma e o arsênico não produzem cfeito. Os grandes laboratórios farmaceuticos

preparam o extrato fluido e a tintura alcoólica. Ainda as flores são melíferas de alto valor e fornecem matéria tintorial amarela. — Dissemos logo no começo deste artigo que o girassol foi levado de seu *habitat* para toda a parte como ornamental; e posto que hoje seja uma planta principalmente agrícola e industrial, como acabamos de ver ela não deixou e nem deixará de continuar sendo cultivada nos jardins, não só a espécie-tipo como as variedades hortícolas obtidas pelos floricultores. No Brasil, além de variedades que se distinguem pela cor das sementes e bem assim do G. DA RÚSSIA, variedade uni-flora, gigante, de grandes folhas, conhecida em todo o país, cultivamos pelo menos as seguintes, simplesmente como ornamentais, embora as sementes sejam invariavelmente aproveitadas para a nutrição das aves domésticas: 1) *globosus-fistulosus*, até 150 cm de altura, com os capitulos quase esféricos; 2) *ambo simplex, multiflorus*, que parece ser uma subvariedade da precedente e distingue-se porque não dá as flores na extremidade de cada ramo e sim ao longo do caule, nos pontos de intersecção de cada folha; 3) *grande dobrado da Califórnia*, de capitulos dobrados, maiores e mais escuros; 4) *macrophyllus giganteus, uni-flora*, de alto porte, folhagem muito desenvolvida e sementes grandes, cinzento-escuras marginadas de branco. Sabe-se que todas estas sementes suportam temperaturas muito elevadas (até 60°, durante um mês), sem perderem a faculdade germinativa. — É planta lital para dessecar pantanos ou quaisquer lugares limpidos, porquanto o seu rápido crescimento e, sobretudo, seu sistema radicular muito desenvolvido, lhe permitem absorver e lançar na atmosfera, pelas folhas, grande quantidade de água do solo. Diz-se que, nos dias quentes, emite descargas elétricas. — As flores constituem bom pasto para as abelhas. — Os inimigos até agora encontrados no Brasil são a *Puccinia helianthii* Schw e outro fungo do género *Erysibe*, uma formiga mineira do género *Acromyrmex*, uma aranha vermelha do género *Tetranychus* e a **Joaninha *Diabrotica speciosa* Germ. A anguilula *Heterodora radicola* Mueller** tem sido encontrada não somente nas raízes com também no caule e até nas flores. — *Sin. estr.*: COMMDN-SUN FLOWER, dos ingleses; COPA DE JUPITER, CORONA DEL SOL, C. REAL, FLOR DEL SOL, GIGANTA, HIERBA DEL SOL, MIRABEL, MIRASOL, SOL DE LAS INDIAS C TROMPETA DE AMOR, dos espanhóis; GIRASOLE, dos italianos; GRAND SOLEIL e TOURNSOL, dos franceses; HAIN ESSESM, dos árabes; **BAE**, no UniRuai; PODSOLNETCHNIK, na Rússia; SONNENBLUME, dos alemães; UNFLOWER, dos ingleses; SURIYA-PHUL, na Índia.

**GIRASSOL DO CAMPO** — *Zizania rudis* Baker, da família das Compositas. — Erva anual, erecta, de 65-130 cm. fustamento ramificada, com os ramos secundários densamente guarnecidos de pelos duros; folhas curto-pecioladas, ovais ou ovado-lanceoladas, acuminadas, irregularmente serrilhadas, estreitas na base, verdes nas duas faces, pilosas. com 7-11 cm de comprimento; capítulos frouxo-corimbosos, com pedunculos ora nus. ora pilosos, erectos ou ascendentes com 2-3 cm de comprimento; involucro campanulado. de 6-8 mm de diâmetro, com brácteas rígidas. membranáceas no ápice. um pouco pilosas. triplamente imbricadas. as exteriores lanceoladas. as interiores oblongo-agudas; as internas ovais ou ovado-lanceoladas. com 19-12 mm de comprimento; o disco doscoradas. lanceoladas. com 8 mm de comprimento; os exteriores obovóides, com asas interiores com asa estreita. todos com nervuras arredondadas e pontuadas. o foliolo intermédios. do base com uni. arredondadas nas margens dos rios Amazonas e Purus, e nas margens próximas do Coari e nos torronos dominados pelo rio Negro.

cápsula trivalvar; cada flor de coloração rósea escura, nasce em uma espata sêssil, à maneira de cálice. — O nome gladiolo, do latim *gladiolus*, diminutive de *gladhis*, que significa espada, devido ao formato das folhas, é hoje geralmente empregado para designar tôdas as espécies ornamentals dêsse gênero, aliás riquissimo em espécies e variedades de grande valor e muito apreciadas pelcs floricultores do mundo inteiro. A planta é originária da Africa e da região mediterrânea da Europa, havendo cêrca de 160 espécies botânicas, a maioria de origem africana, sendo que a maior parte das variedades ou formas cultivadas, altamente melhoradas, provêm, mais ou menos diretamente, de espécies africanas. Grande tern sido o progresso alcangado no aperfeigoamento dos gladiolos, até que, pela farta floragão, formato, colorido, fixidez e conscivação das qualidades, se tornou uma das mais importantes flores, seja para os floristas profissionais, seja para cs amadores. files têm-se modificado muito, per vaiiação, hibridação o selegão. E<sup>1</sup> de esperar-se, porém, que muitas outras formas e qualidades apareçam, tendo-se em vista o grande número de espécies silvestres de grande beleza que ainda não se combinaram em linhagens cultivadas. E' também possivel que gêneros botânicos intimamente afins sejam empiegados em certa extensão para novos hibridamentos e produgão de novos tipos comerciais.

As principais espécies kotânicas, que serviram de base às centenas de híbridos hoje cultivados em quase todos os países do mundo, são:

1. — *G. aurantiacus* Klatt. — Flores com tubo longo, còr de laranja, precoces. Originária da Africa Ocidental.

2. — *G. byzantinus* Mill. — Espécie próxima do *G. communis* L., do qual se distingue pelo seu portc mais elevado, suas flores maiores, mais numerosas e de um colorido mais vivo.

3. — *G. cardinalis* Curt. — Bulbo pequeno, caule aéreo com 90 cm, fôlhas verde glauco, flores cscarlates com uma mancha branca prolongada em estria sôbre as partes inferiores.

4. — *G. Cooperi* Bak. — Fôlhas largas e curtas; flores muito grandes. de còr castanha manchada de amarelo; originária da Africa do Sul.

5. — *G. dracoccephalus* J. D. Hook. — Espigas compridas; flores de pecas estreitas. a superior em forma de concha, còr parda. salpicada de verde amarelo. Originária da Africa do Sul.

6. — *G. flotibiuidus* Jaeq. (*G. blandus* Ait., *G. grandiflorus* Andr.) — Flores grandes, numerosas, distica\*. de còr branca mesclada de còr de carne e w<a. Foi a base de muitas variedades híbridas de tons claros. Originária da Africa do Sul.

7. — *G. Leichtlinii* Bak. — Precocc, delicada. de belas flores cscarlates. Originária da Africa do Sul.

8. — *G. oppositiflorus* Herb. — Flores numerosas e pequenas. brancas, as vêzes manchadas de róseo.

9. — *G. primulinus* Bak. — Caules ârcos drlicados: flores fortmente c^ncavas. d^ còr amarello-cromo puro.

10. — *G. psittacinus* Hook. (*G. natalensis* Rciv;.). — Caules ârcos d° 130 cm. iclhas dist.cas ensiformes; inflorescência em cspiga muito grande. de flips vi tint lho-(!aio. salpicada de amarelo csverdeado ou castanho-averflU?-lli.uin nas |;rtalas mfcnoivs. Originaria da Africa do Sul.

11. — *G. p'itpuw -auratus* J. D. Honk. — Bulbo pequeno produzindo hiuhilhr:s \UA-r do nnsnio tamanho que ãlc e com caule ârcco muito compndo. lions pr(|ucnas. JOUCO aberta^, amarelo-pdlidn-esverdeadas. manchada' de p»xo paido nas petalas mffrinrcs. Ciiginâha da Africa do Sul.



bro na página inferior ou esparsamente paleáceos ao longo da nervura média e com 3-5 nervuras furcadas, salientes; escamas estreladas, deciduas; soros multi-esporangiados, freqüentemente ausentes. — O rizoma é comestível, em caso de necessidade; as cinzas da planta, misturadas com pedra-ume, servem para curar as aftas. — E' espécie muito variável, abundantíssima nos campos de Minas Gerais. — Amazônia, Rio de Janeiro e provavelmente em quase todo o Brasil. — *Sin.*: SAMAMBAIA DO MATO VIRGEM.

**GLICTRIA** — *Glyceria fluitans* R. Br. (*Festuca fluitans* L., *G. plicata* Fries, *Poa fluitans* Scop.), da familia das Gramináceas. — Planta aquática radicante, de rizomas rastejantes desenvolvendo-se nos terrenos lodosos do fundo e das margens das lagoas e dos rios; colmos de 1 m, prostrado-ascendentes, grossos, achatados, frágeis e glabros; bainhas foliares estriadas, glabras, abertas na parte superior, ligula hialina, truncada, aguda e com o apice um pouco obtuso; folhas planas, de 30-60 cm de comprimento e 6-8 mm de largura, também estriadas, glabras e papilhosas na página superior, sendo as folhas inferiores geralmente maiores e flutuantes, todas membranosas; panícula composta, até 45 cm de comprimento, estreita, subunilateral, verde-pálido e com os ramos desiguais; espiguetas lineares, mais ou menos cilíndricas, de 1-2 cm de comprimento, 7-15-floras, as inferiores quase sésseis e as demais pedunculadas, sendo os pedúnculos anguloso-estriado e claviformes; glumelas obtusas, nervuras paralelas, sendo a inferior oblonga; ovário elitico, liso e lúcido; fruto cariopse castânea, um pouco comprimida nas duas faces laterais e sulcada sobre um lado da sua face ventral. — Fornece forragem de boa qualidade, podendo dar três ou quatro cortes anuais; é tão apreciada pelos bovinos e eqüinos que dificilmente se encontram folhas perfeitas, mesmo flutuando, porque elas entram na água para ir pasce-las. O feno é igualmente apreciado, sendo provável que para isso concorra a mucilagem agucarada que as folhas exsudam e condensam em manchas castâneas, que o povo, em vários países, chama "maná". As sementes, também apreciadas pelas aves aquáticas e pelos peixes, entram na alimentação humana, sobretudo na Alemanha e na Polónia, onde com elas preparam sopas e mingaus; a sua composição química, segundo Hartwich e Hakanson, é a seguinte: 75.06 % de hidratos de carbono, 13.54 % de glicogênio, 9.69 % de matérias albuminóides, 0.61 % de cinzas, 0.43 % de matéria graxa e 0.21 % de celulose. — Na Europa, esta espécie é a única da familia que, sem ser cultivada, ainda constitui objeto de cultivo relativamente importante, isto é, aproveitando-se apenas as sementes de indivíduos silvestres, quer dizer: espontâneos. Nos mercados de bastantes cidades alemãs não faltam estes grãos, geralmente brancos e translúcidos, já eles ligeiramente avermelhados; eles chegam a aparecer também em localidades russas, mas apenas como "alimento de fantasia" (Dr. A. Maurizio).

^ Espécie comum as regiões boreais temperadas e à Australásia, encontrada todavia no estado selvagem o muito difundida na República Argentina e no Uruguai, mesmo em pontos próximos das nossas fronteiras; entretanto, não sabemos ainda a certeza de existir também no Brasil, onde as lagoas e lagoas do Rio Grande do Sul lhe oferecem excelente meio para o seu desenvolvimento. Cultivada, porquanto tem sido cultivada no Brasil, talvez intermitentemente; - casas horticolas do Rio de Janeiro desde ha muitos anos vendem ou vendem e anunciam em seus catalogs as respectivas sementes. — *Sin. estr.*: CHURN DENT DE LA MANNE V MANNE I > ALLEMAGNE. dos franceses; FLOATING FESCUE-GRASS e MANNA GRASS, dos ingleses. OEMKINES MANNA GRAS V MANNASCH-



WADEN, dos alemães; TRIGUILLO DE RANA, na Argentina. — Segundo recentíssimos trabalhos de Guerin, uma espécie afim e quase com os mesmos hábitos, a *G. aquatica* Wahlenb., contém ácido cianídrico em tôdas as suas partes, excetuado o fruto. A proporgão do ácido pode elevar-se, em determinada época do ano, a uma grama por quilo de fôlhas e de inflorescência.

**GLICÍNIA** — *Wistaria chinensis* DC. (*Glycine floribunda* Willd., *G. chinensis* Sims., *G. sinensis* Lindl., *Phaseolodes floribundus* Ok., *W. floribunda* DC, *W. sinensis* Sweet), da familia das Leguminosas (divisão Papilionácea). — Trepadeira arbustiva, lenhosa, vigorosa e muito comprida, até 50 m; ramos glabros, lenticelados; fôlhas imparipinadas, compostas de 5-15 foliolos peciolulados, acuminados, descrescentes de cima para baixo, verde-claros, finamente sedoso-pubescentes na página inferior; estípulas tuberculado-cônicas e voltadas para trás, auxiliando a planta a apoiar-se em outras ou sobre objetos quaisquer; flores grandes, azul-pálido, suavemente aromáticas, às vêzes mencionadas como inodoras, quase brotando ao mesmo tempo que as fôlhas e dispostas em numerosísimos racimos compactos, terminais, compridos, pêndulos; cálice campanulado, bilabiado, verde e pubescente, asas falciformes com uma só aurícula; ovário viloso; fruto vagem curto-pedunculada, linear-lanceolada, irregular, coriácea, unilocular, bivalve, contendo 1-5 sementes reniformes, pardas, lisas. — Magnífica trepadeira originária da China e universalmente cultivada desde longo tempo, merecendo entre nós toda a atengao e todo o carinho; apesar do inconveniente da caducidade de suas fôlhas e da escassez destas no periodo da florescência, é uma das espécies preferidas para cortinas ao longo das janelas ou das grades dos jardins e das varandas. para enroscamento de colunas ou de troncos de árvores e para revestimento de caramanchões. Compreende-se o alto valor de uma planta como esta, eminentemente adaptável aos diversos climas, desde que estes não sejam extremos, e obedecendo fâcilmente aos caprichos ou à arte dos jardineiros. oferecendo-lhes até 50 m de "corda" e, excepcionalmente, até 100 m. — A frutificação é irregular e uma boa parte das sementes nem atinge o complete desenvolvimento. Perfeitamente aclimada no Brasil, é bastante procurada pelas abelhas e constitui mesmo um excelente auxiliar para os apicultores. — Tem as variedades *alba*, de flores completamente brancas; *flore-plena*, de flores dobradas; *macrobotrys*, de racimos ainda maiores; e *variegata*, de fôlhas argênto-variegadas. O efeito ornamental da espécie-tipo sôzinha satisfaz plenamente; quando, porém, é possível cultivar conjuntamente uma ou mais destas variedades, esse efeito é sobremodo realçado. — *Sin. estr.*: CHINESE WISTARIA e GFAPE-FLOWER VINE, dos anglo-americanos; FUDSCHI OU FUJI, no Japão; GLICINA DE LA CHINA, dos espanhóis; GLICINE, dos italianos; GLYCINE, dos alemães; G- DE LA CHINE, dos franceses. — Parece que *Kraunhia floribunda* Taub. é agora o melhor nome científico. — Apesar de referências esparsas à GLICÍNIA DA AMÉRICA (*Wistaria frutescens* Poir.) e a G. DO JAPÃO (*W. japonica* Sieb e Zucc)- não obtivemos certeza da sua introdução no Brasil.

**GLOBO DO SOL** — *Eschscholzia californica* Cham. (*Chryseis Californica* Lindl.K da familia das Papaveráceas. — Planta anual. bienal. às vêzes P<sup>6m</sup> rone, cespitosa, glabra e glauca, de laizes amarrilas e piriformes; caules p<sup>ri-</sup>meiro prostrados e depois levantando-se ate 50 cm de alturu. fôlhas altern<sup>as\*</sup> não estipuladas. curto-pecioladas. multissectas, finamente divididas em segmentos lineares; flores longo-pedunculadas. monossrpalas. hnniafioditas. r<sup>eg.</sup>lares, sohtanas. amarelo-ouro. de 5-8 cm de diâmotrn. rstames agrupadas em verticilos de seis. alternando uns com os outras. e, cm caila um. seis r<sup>st.</sup>ames

fronte apñndiC6S dorsais; epiquilio hemisférico, de 35 mm de diametro, na terais Com 3; obos, dos <1uais o mediano obtuso 6 mais comprido do que os la-corno' qUC SSo ^^Sular-falcados; coluna como no gênero, na base com os merit n?ctariferos > de 80 mm de comprimento; ao todo de 40 mm de compri-oi; ^Psula não observada. — Para e Mato Grosso.

Yelj, "" Coryanthes speciosa Hk. (C. parferci Endl., Epidendrum. gateatum 14 c Gon 9Ora \*P\*\*w\* Hook.). — Pseudobulbos estreito-oblongos-cônicos, até e ^m de con; iprimto e 35 mm de espessura, profundamente multissulcados lancfirH sa; fSlhas eretas, pecioladas (peciolo de 5-15 cm), linear-cm d ^tos >> acuminadas, longo-atenuadas em peciolo na base, limbo de 25-40 gina d e comprimto e 20-35 mm de largura, crassas saliente-nervadas na pá-ae' Rh \*\*\*\*\*01, P edun culo comum cilindrico, um pouco flexuoso, verde-intenso, das ár Cln de com P rimen to, pñndulo, 2-3-floro; flores grandes, longo-pedicela-quilio 0Q14tlCas, amarel o-palido e sem manchas; labelo carnoso e rigido, meso-Verde ^ ^o-laranja mais ou menos lavado de escuro ou vermelho e coluna l? ranca, de 4 cm; fruto capsula pfndula, estreito-oblonga, atenuada nas duas l? unidades> obscura mente trigona, 6- costada, até 10 cm de comprimento p .5 ^m de ^P^sura. — Tern a variedade natural eximia Cogn. (C. P^cie-fi - t. G@rard)> de flores um pouco menores e côres mais vivas. — A es-duSao S ^U a ^edade, na Bahia e em Mato Grosso. — A gravura, repro-gório B woto S rafia obsequiosamente oferecida pelo ilustre cientista Dr. Gre-com a p ndar, representa um ninho da formiga Azteca paraensis em simbiose wyantkes speciosa sdbre um ramo de cacauero. • \_\_\_\_\_

Mela ^ t! ? ^ DE ANTA - Be «CM imperialis Said, e Cogn., da familia das fridos ft. de cas> — Arvore regular, até 10 m de altura; ramos leñosos, com-cado n ^ l? Onos; f61has grandes, longo-pecioladas (peciolo de 2-5 cm, sul-tamb J 7 ^ca, naliculado), largo-ovadas, obtusas ou arredondadas na base, pobeacen ea na curt^simo-acuminadas no apice, 5 nervadas, furfuraceo- Wlos 08 ^ Pagina superior enquanto jovens e densamente revestidas de gura w? 08 ^ Pagina inferior, até 25 cm de comprimento e 17 cm de lar-Postas ef^ ^iente-nervadas nas duas paginas; flores grandes, brancas, dis-^deira - pani culas curtas, dicótomas, paucifloras; fruto baga. — Fornece • — Amazonas. — Sin.: AsAgA DE ANTA.

^ R S J \* A ° E ESPINHO - Machaonia spinosa Cham, e Schl., da familia amadQ \*? eas. ^ Ar busto pequeno, até 2 m de altura, com ramos cilndricos \*H curto @ CSpinhos ^ wes; casca lisa, castâneo-acinzentada; fdlhas opos-acu Q » inad ^Pecio ladas, ^tipuladas, raramente verticiladas, elitico-lanceoladas, neas ^ 3 L a t 6 35 mm de comprimento e 1 cm de largura, glabras, casta-\*\*\*\*\* ou Z Bma sup e rior e verde-palidas na inferior; estipulas triangulares, ^ cm ag ^ f 08 acuminadas, deciduas; flores pequenas, brancas, dispostas em ra; ^ario ^ ^ is subcorimbosas até 4 cm de comprimento e 6 cm de largu-^osa. - ^entado-tomentoso; fruto capsula oblongo-cuneada, brancacento-P ^ ^ ^ Brasu austral > em lugar n § 0 mdicada — Sin.: LITMAOHANAZINHO, no fr. estr. - - ARAZA NUATI e GUAYBO KSPINUDO, na Argentina.

? fa ^ Ua 1 D MAT O - Myrcia anceps Berg. (Myrtus anceps Spreng.), \* > s gl \* da « Mirtáceas. - Arbusto de casca vermelha, lisa e escamosa; fr. obtuso-acuminada, obtusas na base, vemicosas, coriáceas, reticulado-para-

ção a roná como \* UtiCa> isto devido não sómente a sua notável elasticidade física, e xcepcionalis. Que erf e m nSo confundir c> com "resilgao", do latim "resilire", termo juridico (seumit 2" o Seu pgso es p ecifico vai de o «690 (segundo Standley) e 0,700 até 0955 2"rit ton) at6 0.827 • (segundo Puigdulles); outros elevam a densidade rje peje S fibas, A c asca, encerra 13 a 17 % de tanino e serve para o curtimento gente pod erOSO antidiarróico> sobretudo na diarreia infantil, util tamb&n na leucorria; est 6 n? colera asiático, externamente usada, para a lavagem de úlce- ra; est a adm\* tida na farmacopeia holandesa. As raizes, também antidiarrei- Cas' (cop 10 a 5 f6lnas e 6 > t6es florais), servem para tinturaria e para curtume; do encas d 6 ro os passa p or ser eficiente contra as afecções do estomago e certas fluxos d 6 a 6 le a decoc? aõ dos botoes floriferos e indicada para combater os tico e v 6 f ngUe; as f6lnas > enquanto frescas, fornecem óleo essencial aroma- dizem io v 6 f ngUe, amarel o-esverdeado, com a densidade, a 15°C, de 0,9157 (alguns me deal 60), o qual funde a 237°C, sendo solúvel em dez v&zes o seu volu- si 500 qu 6 l, A analise das folhas, feita por Atlan, revelou a seguinte compo- 3,95 J 7 mica: 77,7% de celulose, 9,15% de tanino, 5,99% de matéria graxa, óleo vol 6 n SaiS minerais > 3,15% de sesina, 0,39% de clorofila e 0,37% de ra cteristi a resina > de c6r amarelo-citrino, funde a 189°C e tern como ca- 131. J S: Indice d e acidez 89, indice de i6do 115 e indice de saponificacão mith 6 ro GOIABEIBA r ecebe bem o "enxerto ingles" de *P. savannarum* Don 30 dias? U SARO DULCE, em Costa Rica); quanto às sementes, germinam em ri ados 6 is ou menos. — E' planta muitissimo perseguida por inimigos va- Os s eguint nUmer 0S0S; os de ori S em vegetal, de que temos conhecimento, são seguintes: *Asche* *Gnomonia paraensis* P. Henn., *GWeosporium psidii* Delacr' Pat., *pucc* T\* *Mdtab amphitrica* Fries, *M. psidii* Fries, *Pestalozzia psidii* Os fr'utos e Wint, "ferrugem" que cobre os galhos novos, as fdlhas e amarela H 6 p6 amarel o > as vizes cor de ouro; *Uredo flavidula*, "ferrugem" Qu anla s f6lnas" e uma especie de *Fusarium*, que e o "mdfo dos galhos" Col > os insetos > a sra lista e bem maior e provavelmente ainda não preenri todos: *AcW* *Woderes aurulentus* Kirby, larva da broca; *Aleuro- dicu s coc?* *Cuti* *A. neglectus* Q. e Bak.; *Aleurotrachelus rosarius* Bon- dar, *ij* *hrixus floccosus* Mask. (*Anastrepha fratercula* Wied e *A. soluta* m6s cas das r Utas; *P. diotus cydoniae* Comst., *Asterochiton dubienus* Bondar, molte Utas A *Idm* Cft\* e 8 Druce (*Idalus critheis* Druce), *Callimome myrtacearum* Osta Idm Cft\* e 8 Druce (*Idalus critheis* Druce), *Callimome myrtacearum* tes c < rnit > in Ceratitis *capitata* Wied, terrível destruidor dos frutos; *Ceroplac- que a tacam* en: Hem P- > *C. grandis* Hemp, e *C. janeirensis* Gray, cochonilhas (Gel) TM os ramos e a pagina inferior das f6lnhas; *Colletotrichum psidii* toask, (w utiq, *Conognatha magnified* Cast, e Gory, *Conotrachelus psidii* Cacej> us J T 6 1 impluviata, gorgulho; *Dorcadocerus barbatus* Oliv. (*Dor- ? na irnnert* ?? TM Oliv.) > *Eea d x cassicus* Walk., *E. imperialis* Drury (Basi- s, 1 (I' > Drur y), *Heliothrips rubrocinctus* Giard, *Lonchaea pendula* m- < la A T a Lut e R. von Ihering, *L. glaberrima* Hamp.). IWmaflo «««\*« « ^ ^ IT de mar iposa; *Nystalea guttiplena* Walk., lagarta; *Pachycoris* G e Idi ea UP, percev ejo; *Paraleyrodes goyabae* Bondar (*Aleyrodes goyabae* floccus o? arte) > *Perophora packardii* Grote, *Polyrrhaphis grandini* Bug., Fsetf- i- Osta I 41 > > A S Hem P- *Pyrhkopyge charybdis* Doubl., *Rhatymoscellis melzeri* - chi n- setn Rtsam\* *falcata* Felder e Rog), *Saissefla dtscoides* Hemp., - Sp^iai- S th Zeli i surz Germ. - *Sphreerapha rufa* Goundle, cerambicideo; *Stenomac- - A a\* fctt a o, miferonle pid 6 P Ptero; *Tachardia rosae* Hempel, pulgão; *Trachyderes* VJUUV. - 2'. moño Cast, broca. — 5m.: ARA^A GOIABA, A. GUAIBA, A.*

GUAQÛ, A.uAgu, GUAIBABA, GUAIAVA. — *Sin. estr.:* AMRUT, no B e l A S tãõ; ARAZÁ PUITÃ, na Argentina; BAY PLUM e GUAVA, nas Bahamas; BAYAAB ^ rrtu- Filipinas; DJAMBOË, em Java; FERU, nas Maldivias; GUAVA, na India ^ Rlca; guêsa; GUAIBABA, dos hipano-americanos em geral; GUAYAVA, em Cost ue no G. PERA, em Cuba, na República Dominicana e em Porto Rico, sendo ^- primeiro dêsses países também lhe chamam GOYABO DEL PERU e Gu ^AYABO Hon(Ju- TORRERO; GUAYABO, na Nicaragua; G. DE SÁBANA, na Guatemala e em ando ^ ras; GUJAVA TREE, em St.-Croix; KOIYAPALLAM e PERA, em Ceilão, S ^ ^ lue ao fruto dão o nome de EMBUL-PERA; MANKALA-BIN, na Birm^nia; PURAH, na Honduras brit&nicas; PIYARA e ZETON, na India.

GOIABEIRA AZEDA — *Psidium densicomum* M., da mesma família. — Arbusto ou árvore até 6m de altura, muito frondosa, ramos cilíndricos comprimidos no ápice, glabros; fôlhas pecioladas, ovado-lanceoladas o ovado-oblongas, acuminadas, membranosas, vernicosas, glabras; pedicelos axilares, 1-3-floros, 3-4 vêzes mais compridos que os peciolas; fruto baga S<sup>1000</sup> ^, vegeta rela. — O fruto, embora ácido e pouco agradável, é comestível; a plan ^gpo, de preferencia nas margens dos lagos do Alto Amazonas. — *Sin.:* ^ ^ A A G B I A A. VERDE, PUCHOUCHAUVINTU, de alguns aborígenes. — *Sin. estr.:* GUA ^ dos peruanos. — Nenhuma informação podemos obter acôrca de *Psidium Arruda Camara*, á qual se atribuem os nomes vulgares ARAQA P ^ e GOIABEIRA BRANCA. E' pois, espécie(?) muito duvidosa.

GOIABEIRA BRAVA — *Myrcia longipes* Kiaesrk. (*Aulomyrcia longipes* Berg., *M. prunifolia* Camb.), da mesma família. — Arbusto ou árvore pequena, ceo-tomentosas; fdlhas anuais, longo-pecioladas, obovado-oblongas, curt0\*aC meu- nadas ou estreito-obtusas, cuneadas na base, coriáceas, mais ou menos y in e cido-pontuadas, ciliadas, esparso-pubescentes e reticulado-nervadas na P & ar. superior, costado-reticuladas na página inferior; flores brancas, muito gta ticas, dispostas em paniculas solitárias, densifloras; fruto baga globosa. " den- planta exsuda, principalmente pelos ramos, uma substancia agucarada i for- tica ao maná verdadeiro empregado na farmácia, a qual é procurada P el as migas, pelos maribondos e pelas abelhas (Dr. Alvaro A. da Silveira). — ^ JL fe- campestre, encontrada também nos cerrados e beirando as clareiras, de P rência em terrenos arenosos; tern as variedades *latifolia*, *obovata* (*M. f. da Miq.*) e *spathulata*. Alguma destas ou a especie-tipo, desde P er na J r, até S. Paulo, Minas Gerais e Goiás. - *Sin.:* ARVORE DO MANA, em Minas Ger

GOIABEIRA DO MATO — Dá-se este nome as duas seguintes esped da mesma familia:

1. - *Eugenia botequimensis* Kiaerskou. — Arbusto de ramos lind i ^ pubescentes enquanto jovens; fôlhas opostas, pecioladas, lanceoladas ou <\*& in- gas, estreito-açuminadas, atenuadas na base, 40-63 mm de comprimento, i > e in- brançosas, pelucido-punctuadas, glabras na página superior e opacas, pa ^ a S ligeiramente pubescentes na página inferior; flores sLeis ou curtissimo-p e celadas, brancas; fruto baga elipsoide, pubescente, 2-locular. - Rio de J \*\*\* p J r n, T E r Gardneriana Berg. — Arbusto ou arvore pequena, elegant \* m e frondosa de ramos cilíndricos, ramusculos hirtos e comprimidos e \* f f S J S 7 r d e m t e n s o ; f 6 l h a s pecioladas, ovado-oblongas, estreitas nas duas J H 2 m h a ? \* c u m i n a d a s n o ápice, ligeiramente nervadas, esparsamente V \* d e c i d o - p u n c t u a d a s, enquanto jovens com alguns pelos nas duas paginas; \* 107 e s

brancas dispostas em racimos laterais e axilares 5-13-flores; sépalas e pétalas arredondadas e ciliadas, fruto baga vermelho-escuro, quase preta, comestível. — Tem Ceará a variedade Bergiana e no Rio de Janeiro e em Minas Gerais a variedade depauperata, de folhas maiores. — Há espécie-tipo no Rio de Janeiro, em Minas Gerais e Goiás.

**GOIÁS** — **FEIJOA SELLOWIANA** Berg (*Orthostemon obovatus* Berg) — **Feijoa Sellowiana** Berg (*Orthostemon obovatus* Berg), da mesma família. **Arbusto** pequeno e ramoso, geralmente até 4 m de altura, às vezes até 6 m de altura; tronco de 30 cm; casca verde-acinzentada, muito lisa e estriada; ramos revestidos de tomento brancacento; folhas opostas, curto-petioladas, ovadas, até 6 cm de comprimento e 3 cm de largura, cor verde-escuro, brilhantes e quase glabras na parte superior e branco-tomentosas na inferior; pedúnculos de 2 cm, axilares e solitários ou fasciculados no ápice dos ramos, pétalas brancas por fora e interiores róseas, com base purpúrea; estames numerosos; ovário 4-locular, mais ou menos completo; fruto baga oblongamente alongada, depois glabra, de epiderme rugosa, espessa e dura, verde-escuro e verde-clara quando bem madura, coroada pelo pecíolo contendo 20-30 sementes diminutas, angulosas. — Esta folhagem é muito útil: pela elegância do porte, persistência de sua vistosa e bela cor de suas flores, ao mesmo tempo que pela excelência de seus frutos. A polpa é grossa, aquosa, muito aromática, abundante e saborosa, e grande aprego, em vários países, certamente mais que no Brasil. Foi introduzida em 1890 no sul da França e pouco depois na Itália, aí constituindo um artigo comercial que jamais se verificou em Frangatem-se grande variedade nos países da América. **Proveniente** da zona da Bretanha, conhecida como Cote d'Emeraude, em Dinard (Ille-et-Vilaine), floresce abundantemente, dando um encanto ai muito apreciado. Porém, as arvores frutificam como tivemos ocasião de constatar pessoalmente. Na Itália, assim como nas grandes Unas adjacentes, a nossa espécie resiste a todas as suas virtudes originárias e ainda resiste perfeitamente a ventos fortes, bem como ao frio, pelo menos até 5°C abaixo de zero, onde a introdução foi feita mais recentemente (1914), com facilidade: pode dizer-se que hoje vai normalmente ali se tornou possível a criação da indústria transformadora dos frutos em marmeladas, geleias, compadidos e outros. É certo que, nos Estados Unidos, se obtiveram variedades superiores à espécie-tipo, sob o ponto de vista frutífero, tais como a madeira e branca ou rósea, compacta, elástica, fácil de trabalhar; da boa lenha e o seu peso específico. As crianças são gulosas das pétalas, nas quais encontram o doce. — Rio Grande do Sul. — Sin.: ARAÇA DO BRASIL. — sin. estr.: GUAYABO DEL PAÍS, no Uruguai.

esquecido, por nome e também pelo de GOVEIRO, que aliás vai ficando cada vez mais numerosas e valiosas como ornamentais, de grande rusticidade e durabilidade. — floração abundantíssima e belíssima; dentre elas, cultivamos no

Brasil as três seguintes e, de cada uma, as suas numerosas variedades, de flores singelas ou dobradas e de cores diversas, unicolores ou bicolors, riegadas:

1. — *Cheiranthus annuus* L. (*Matthiola annua* Sweet). — Pianta anual e perene, de raiz fusiforme, um pouco fibrosa, quase sem radicelas, eretos e ramosos, até 35 cm de altura, ramificados no apice, um pouco foliosas, brancacento-tomentosos; folhas alternas, atenuadas em peciolo, inteiras, vilosas, verde-brancacentas; flores brancas ou vermelhas, dispostas em racimos compridos no apice tomando forma de candelabro ou de pirâmide, conforme o rendimento central; fruto siliqua subcilíndrica e comprimida, deiscente, com sementes orbiculares, também comprimidas, onduladas. — É deste estado silvestre peculiar ao litoral, que descendem, segundo Filippin, uma das maiores autoridades no assunto, quase todas as variedades conhecidas como *Quarantaine* e cultivadas nos jardins, que ascendem a muitas dezenas; aquelas a que damos preferência são *Quarentino remontante de flor grande*, de muitas cores (amarelo-brancas, branco-carneas, castâneo-avermelhadas, róseas, rosa-salmão, lho-carmim e roxas) e *Excelsior* (brancas, castâneo-escuras, róseas magníficas). — Nesta espécie verifica-se, talvez mais que nas outras, fato curioso e comum: sementes de plantas de flores simples chegam mais de 50 % de plantas de flores dobradas. — Sin.: MILLIONAIRE e D'ÉTÉ, dos franceses; QUARANTIN, dos ingleses.

2. — *C. Cheiri* L. — Pianta bienal ou perene, lenhosa na base, e com os pelos bifurcados, aplicados, brancacentos; caule ereto, de altura, escabroso, ramoso desde a base; ramos angulosos, eretos ou dantes; folhas esparsas, alternas, oblongo-lineares, agudas, mucronadas, em peciolo, um pouco carnosos, inteiras, verde-pálido no interior das flores amarelas ou vermelho-laranja, freqüentemente variegadas de castanho-aromáticas, dispostas em grandes racimos corimbiformes, frouxos ou densos (conforme a variedade); calice castâneo-avermelhado e lavado de roxo; to siliqua ereta, reta, linear-tetrágona ou biangulosa, valvas convexas, concaventa, tomentosa, comprimida, seca, polisperma, deiscente na maturação quatro fendas longitudinais; sementes péndulas, comprimidas, aladas. — As suas variedades *fruticosus* (*C. fruticosus* L. — Mantissa 94), de flores completamente amarelas ou apenas um pouco nervadas de castanho (BATON D'OR, dos franceses) com a notável subvariedade RAMEAU D'OR, que não dá sementes sendo sempre multiplicada pelos galhos e a *hortensis*, de pétalas menores, completamente amarelas, produziram muitas outras, dando origem a RAVENELLE, que é um dos nomes vulgares, em França, da própria espécie a que os nossos horticultores chamam RAVENELLE. Cultivamos mais as variedades amarelas, simples ou dobradas, porém há outras de flores azuis, esverdeadas e roxas. — Contém "essência de mostarda" (isosulfocianato de alila). — As flores são sudoríficas e as folhas, embora acres, passam por ser esteanaquas. — Na linguagem dos poetas e dos namorados, a espécie-tipo simbolizava a Sinfonia. — A variedade BATON D'OR simbolizava a interpretação ridícula que passou com o Romantismo. — Esta planta, que é também útil como melífero, foi introduzida em São Paulo por VAMMERSLEY em 1850. — ALELIAMARILLO, na Argentina. — WALLFLOWER, dos tagumbos; MURAYER, RAMEAU D'OR, RAVENELLE JAUNE e VIOLET, dos franceses; GOLDLAK e HNDBLUM, dos alemães; VIOLACCIOCCO, dos





se dá o nome de "raiz" ("*Nymphaea alba radix*", da antiga <sup>farm</sup> <sup>opela</sup> francesa), é mucilaginosa, adstringente, antidiarréica e narcótica, <sup>sen</sup> <sup>L</sup> <sup>a</sup> que esta última propriedade desaparece com a simples imersão em água <sup>limen</sup> <sup>de</sup> fécula que dela se extrai, embora um pouco acre e amarga, constitui a <sup>escassez</sup> <sup>de</sup> to a que os povos europeus recorreram outrora, em épocas de <sup>mbater</sup> <sup>de</sup> reais. Atribui-se ao suco, muito adstringente e amargo, a virtude de co <sup>ato</sup> <sup>de</sup> a gonorréia e outras afecções das vias urinárias, assim como o cozim <sup>regos</sup> <sup>de</sup> planta foi usado, interna e externamente, contra a elefantíase dos <sup>g</sup> <sup>g</sup> não estão, porém, devidamente comprovadas as suas propriedades se <sup>dat</sup> <sup>g</sup> <sup>g</sup> calmantes com agao direta sobre os orgaos da geragao, e as quais se <sup>tribuj</sup> <sup>de</sup> o fato de ser considerada um medicamento anafrodisiaco. — Segun <sup>do</sup> <sup>de</sup> lises efetuadas por Morin e por Gruning, encerra, alem de outras <sup>j</sup> <sup>ubstân</sup> <sup>ci</sup> <sup>as</sup> <sup>amido</sup> <sup>acido</sup> <sup>galo-tanico</sup> <sup>materia</sup> <sup>graxa</sup> <sup>resina</sup> <sup>sais</sup> <sup>agúcar</sup> <sup>en</sup> <sup>albumina</sup> <sup>metarabina</sup> <sup>e</sup> <sup>celulose</sup>. Fee informa que os rizomas são <sup>melhores</sup> <sup>que</sup> <sup>as</sup> <sup>folhas</sup> <sup>de</sup> <sup>carvalho</sup> <sup>para</sup> <sup>tingir</sup> <sup>de</sup> <sup>cinzento</sup> <sup>e</sup> <sup>que</sup> <sup>foram</sup> <sup>durânt</sup> <sup>tempo</sup> <sup>aproveitadas</sup> <sup>com</sup> <sup>vantagem</sup> <sup>na</sup> <sup>industria</sup> <sup>do</sup> <sup>curtume</sup>, <sup>servu</sup> <sup>do</sup> <sup>para</sup> <sup>o</sup> <sup>preparo</sup> <sup>de</sup> <sup>uma</sup> <sup>especie</sup> <sup>de</sup> <sup>cerveja</sup> <sup>assas</sup> <sup>toleravel</sup>; <sup>por</sup> <sup>ou</sup> <sup>TO</sup> <sup>Neuweiler</sup> <sup>verificou</sup> <sup>que</sup> <sup>as</sup> <sup>sementes</sup> <sup>entraram</sup> <sup>na</sup> <sup>alimentagao</sup> <sup>do</sup> <sup>hom</sup> <sup>historico</sup> <sup>europeu</sup>, <sup>contemporaneo</sup> <sup>das</sup> <sup>povoagoes</sup> <sup>lacustres</sup>. — As <sup>trib</sup> <sup>ci</sup> <sup>os</sup> <sup>e</sup> <sup>pedunculos</sup> <sup>sao</sup> <sup>tambem</sup> <sup>adstringentes</sup> <sup>e</sup> <sup>passam</sup> <sup>por</sup> <sup>ser</sup> <sup>vui</sup> <sup>as</sup> <sup>flores</sup> <sup>entram</sup> <sup>na</sup> <sup>preparacao</sup> <sup>do</sup> <sup>"xarope</sup> <sup>de</sup> <sup>ninfeia"</sup>. Diz-se que os <sup>cant0</sup> <sup>res</sup> <sup>usavam</sup> <sup>antigamente</sup> <sup>tonificar</sup> <sup>os</sup> <sup>orgaos</sup> <sup>vocais</sup> <sup>com</sup> <sup>gargarejos</sup> <sup>planta</sup>. Segundo Heyking, pode srr dada como forragem, no <sup>esta</sup> <sup>P</sup> <sup>ou</sup> <sup>picada</sup> <sup>e</sup> <sup>cozida</sup>, <sup>a</sup> <sup>porcos</sup>, <sup>galinhas</sup> <sup>e</sup> <sup>quaisquer</sup> <sup>outras</sup> <sup>aves</sup> <sup>domesticas</sup>. <sup>Especie</sup> <sup>do</sup> <sup>mais</sup> <sup>belo</sup> <sup>efeito</sup> <sup>e</sup> <sup>que</sup> <sup>tem</sup> <sup>a</sup> <sup>particularidade</sup>, <sup>rara</sup> <sup>na</sup> <sup>P</sup> <sup>m</sup> <sup>Uia</sup>, <sup>de</sup> <sup>desabrocharem</sup> <sup>suas</sup> <sup>flores</sup> <sup>quando</sup> <sup>o</sup> <sup>sol</sup> <sup>surge</sup>, <sup>fechando-se</sup> <sup>q</sup> <sup>ele</sup> <sup>desaparece</sup>; <sup>as</sup> <sup>outras</sup>, <sup>quase</sup> <sup>em</sup> <sup>geral</sup>, <sup>abrem</sup> <sup>quando</sup> <sup>o</sup> <sup>sol</sup> <sup>desaparece</sup> <sup>e</sup> <sup>fecham</sup> <sup>quando</sup> <sup>ele</sup> <sup>aparece</sup>. Um dos caracteres que distinguem este <sup>S</sup> <sup>do</sup> <sup>genero</sup> <sup>vizinho</sup> <sup>Nuphar</sup>, <sup>consiste</sup> <sup>nas</sup> <sup>flores</sup>, <sup>que</sup>, <sup>-</sup> <sup>murchando</sup>, <sup>logo</sup> <sup>\*&\*</sup> <sup>lham</sup> <sup>na</sup> <sup>agua</sup> <sup>e</sup> <sup>ai</sup> <sup>desenvolvem</sup> <sup>e</sup> <sup>amadurecem</sup> <sup>os</sup> <sup>frutos</sup>. Tais flores, <sup><\*></sup> <sup>mo</sup> <sup>Payer</sup> <sup>as</sup> <sup>descreve</sup>, <sup>"compõem-se</sup> <sup>das</sup> <sup>petalas</sup> <sup>da</sup> <sup>corola</sup> <sup>prdpriamente</sup> <sup>dita</sup>, <sup>"e</sup> <sup>quatro</sup> <sup>It</sup> <sup>das</sup> <sup>petalas</sup> <sup>da</sup> <sup>corola</sup> <sup>prdpriam</sup> <sup>d</sup> <sup>numero</sup> <sup>de</sup> <sup>sao</sup> <sup>em</sup> <sup>numero</sup> <sup>de</sup> <sup>quatro</sup>, <sup>alternas</sup> <sup>com</sup> <sup>as</sup> <sup>sépalas</sup>, <sup>e</sup> <sup>de</sup> <sup>um</sup> <sup>grande</sup> <sup>petalas</sup> <sup>que</sup> <sup>sao</sup> <sup>apenas</sup> <sup>estames</sup> <sup>metamorfoseados</sup>... A flor de <sup>N</sup> <sup>pois</sup>, <sup>uma</sup> <sup>flor</sup> <sup>"dobrada"</sup> <sup>em</sup> <sup>toda</sup> <sup>a</sup> <sup>fôrça</sup> <sup>da</sup> <sup>expressão</sup>; <sup>sòmente</sup> <sup>e</sup> <sup>uma</sup> <sup>dobrada</sup> <sup>normal</sup>", <sup>porquanto</sup> <sup>nao</sup> <sup>e</sup> <sup>resultante</sup> <sup>da</sup> <sup>cultura</sup>". - \*\* <sup>Nuphar</sup>, <sup>tern</sup> <sup>sido</sup> <sup>cruzada</sup> <sup>com</sup> <sup>outras</sup> <sup>do</sup> <sup>mesmo</sup> <sup>gênero</sup> <sup>e</sup> <sup>também</sup> <sup>do</sup> <sup>gênero</sup> <sup>Nuphar</sup>, <sup>de</sup> <sup>onde</sup> <sup>resultaram</sup> <sup>bastantes</sup> <sup>variedades</sup> <sup>ainda</sup> <sup>mais</sup> <sup>notáveis</sup>; <sup>a</sup> <sup>al</sup> <sup>ba-candi</sup> <sup>amima</sup> <sup>mais</sup> <sup>vigorosa</sup> <sup>e</sup> <sup>mais</sup> <sup>florifera</sup>, <sup>de</sup> <sup>S</sup> <sup>n</sup> <sup>i</sup> <sup>tonco-puro</sup> <sup>é</sup> <sup>prefe</sup> <sup>rivel</sup> <sup>à</sup> <sup>n. estr.</sup>

FIFER, H. AUX PLATEAUX, LIS D'EAU, L. DES ÉTANGS e NENUPHAR BLANC, dos franceses; NINFEA, em Cuba; ATER LILY dos anglo-americanos, exten- sivo a todas as espécies do gênero.

2. — *Nymphaea lasiophylla* M. e Zucc. — Planta aquática de fôlhas flutuantes, grandes, pecioladas (pecíolo cilíndrico, avermelhado, glabro), orbicular-cordiformes, peltadas, com os sinus laterais retos ou curvados e os lobos obtusos, inteiros nas margens, glabros, com 7-11 nervuras primárias de cada lado e densas punctuações salientes nas duas páginas, avermelhadas na inferior; flores brancas, pontuadas e com algumas listras escuras no dorso, pétalas listradas apenas na página inferior. — Bahia.

3. <sup>emitir</sup> <sup>multo</sup> <sup>grandes</sup>, orbicular-reniformes, saliente-nervadas, verdes nas duas pági- <sup>tuberiforme</sup>, ovóide, <sup>tãncamente</sup>; fôlhas



monstram que esta "arabina" e canjWutfa p r P ^ p classio. Outra ana manganez, e, em quantidade ins ^ ante' p g- de <(goma lagnXna... ^ Use (do Dr. Heitor Montandon?) da par' a u o g u s t ^ n c i a amarga J cor 876,744 de arabina, 117,996 de ^ l i d a d ^ o f e partes ir ^ oluveis vegeta-s ^ amarela, 0,430 de substância resinosa e 0.12Ja F tanto que ja em W\* ^ . Enfim, esta goma é conhedda desde W J j ^ de Medicina 'a expenen- Imperador e a Imperatriz assistiram, na J ^ p o d e r aglutinante, entaocai e das praticamente demonstrates f ^ % ^ arabica". - \*\*\*£%£, culado dez vezes superior ao da verdf ^ rva ?ios medicos nasafecoesag- en- vista terapeutico, è bêquica, empregada per x a ^ em que es ta- pianU e ^ do aparelho respiratório. — A grande qu o Ceara ate S. W« . - contrada nos campos secos e nos cerradoj ^ ^ s Estad, ' onde, eh ^ Gerais e Goiás, talvez mais ainda no P ^ ndnante em certas regioes sa ini- a ser não apenas a espécie arborescente predom 'ndustria. ^ t o ^ feitas a unica, permitiria garantir sobejamente ^ ^ ompida, ^ ndo ^ t a Dr. ciada varias v ^ zes e parece que outras ^ t ^ laterra. O ^ e ^ cie ^ t a Minas ^ messas ate mesmo para a Alemanha e a Ing terra do cabral, em ^ or e Alvaro A. da Silveira assegura que - o i ^ e ^ e ^ quaUdade mfer ^ G ^ ais, ha mUhoes destas árvores. - \* . TM ^ , aproVeitada para engr ^ J ^ em que detestavel para lenha, ^ e ^ J- ^ a i ^ o das folh ^ P ^ rta- tos, vigotas, cochos, forros ordinanos e ^ - oduzem a f ^ ^ v o r e , Pr r um bom peitoral e os próprios frutos p ^ Outro duto desta - J- vl- J < \*ais fina, em quantidade ^ ^ i l c ^ \ fermentação, da < ^ g > - J > valor relative, e a seiva, que, submetf a fer- ^ rta ^ d pelos sertane ^ s : ^ So ee alcoolico potavel ee que IP ^ e S m - P de f6lhas verticiladas ^ m ^ Tem a variedade cuneata (W. cuneata Pbh), a a DO ^ ^ GOMGOMEA ^ CA ? obovadas. - . Sin.: ARVORK DA GOMA ARABICA, A ^ ^ ^ VINHEIRO DO ^ AMPO. UGO A SANTA > GOMEIRO DE MINAS, PAU DA GUA, ^ ^ ^ ^ ^ Qr-

a . COMEZA - Deste pequeno genero ^ P ^ ^ d a t n a s j g e J gita\* destacamos as o n - ^ ^ ^ J S ^ \* ^ ^ V l o s no ^ e : P a , ambas de flores densas, aromaticasj ap -1 a ^ ^ ^ filios no ap

Jinte pecioladas, de 15-28 mm de comp ^ inferior, com S e r e se intenso na pagina superior e verde-pálido » e SaU ^ a mte 110 Jf\* Profundamente canaliculada na P ^ r t 5 . S c o m u n i s o f i r i v s c a s , ^ r v u r a s secundarias de cada lado; P ^ d l ^ i r a m e ^ c a p s u a oblon- cl ^ C i t de comprimento; flores curto-pediceiaa ^ - - - - - frut o capsu ^ a t e n u a - Jf ^ os segmentos verde-intenso, amarelados nas B J ^ ^ P o f G ^ e r a i s . J' toigona-obtusa, ate 3 cm de comprimento' g i ^ e Minas G ^ ai ^ e truncada no' apice e aguda na base. - B » de ^ Q U ^ ^ ^ o ^ ^ ; r . . G 0 7 n « a p ^ t a t i f o l i k l . K e R c h b J : I - £ ' I l n d l . ) . - R a \* % ! a n , a t e ^ 8 ^ f o l i u m R c h b . f . , R o d r i g u e z P t o m f o \* a m e n d e t o , ^ a n c e o l a . c t a l ^ 1 P o u c o flexuosas; pseudobulbo mais o ^ f o i h a s « t t ^ l t i r i i n e n t o i \* ^ t n p r i m e n t o e 25 J de largura, verde-P ^ t e 2 Q e f f l de compnm ^ a ^ das, longo-atenuadas em peciolo na base,

e 35 mm de largura, coriáceas, mais p<sup>er</sup>idas na p<sup>ar</sup>te inferior, pedtoca<sup>o</sup> comum arqueado, pândulo, de 15-25 Cm de co<sup>m</sup>primento e apenas 2 mm de espessura, verde-pálido. \*<sup>or</sup> S<sup>er</sup> Pequenas, curto, pediceladas, amarelo-esverdeadas, dispostas em racimos. <sup>em</sup> S<sup>er</sup> f<sup>er</sup>uto Capsula. ~ Tem as variedades *crocea* e densa; alguma destas n<sup>o</sup> a<sup>o</sup> S<sup>er</sup> f<sup>er</sup>uto. ~ Tem as variedades *crocea* e São Paulo. especie - «PO. nos Estados do Rio de Janeiro e

GOMUTO

Merr. *Borassus G*

*tus* Kuntze, S. Rump<sup>er</sup>... *S. saccharifer* Blume), da familia das Pal-  
máceas. — Planta inerte de \*SP<sup>er</sup>te Vig<sup>er</sup>so, até 15 m de altura e 40<sup>o</sup> de  
de diametro, conservando o PeCioLo das f6lhas an<sup>o</sup> «gg» envoltas com tecido fr  
braco simplesmente pinadas, de 8 » \*<sup>o</sup> comprimento ou mais ereto-  
ascen compostas de 100 ou mais Segmentos alternos, ear-lanceolados,  
lobados no e auriculados na bas<sup>is</sup>, att 15<sup>o</sup> Cm de cmipriiMnto, verde-es-  
cuios na 2, superior e acuzenta dos ou argênteos na inferior; inflores-  
c — de 100-150 ^ flores mo^eas, as masculinas com numerosis-  
simos estames, dispostas T espadices, por<sup>o</sup> em separadas em inflorescncias  
masculinas e femininas, ? las ^ & Lec^ primeiramente; espata pro-  
tegendo as nores de um sex<sup>o</sup>, uma baga globo^deprimida, mais ou menos  
tufbinada, de 4-5 cm de diametro, Smarela na ^ a cao, contendo 2-3 ca-  
rocos triangulares, ligeiramente ach<sup>o</sup> ^ — n<sup>o</sup> E as grãndes p<sup>er</sup>as i<sup>o</sup> S<sup>er</sup>  
e pdsto que no Brasil, onde foi introduzida e vem sendo cultivada des-  
muitas dezenas de anos, seja aproveitada apenas como ornamental, convém  
dar uma ligeira idéa de sua utilidade, tanto mais tratando-se de uma especie  
que, a despeito de seu aspecto tristonho, se assim podemos exprimir-nos, se vui-  
garizou muito em todo o pais tendo-se aclimado mesmo em varias zonas e  
hoje em t6da a parte nao falta a o S<sup>er</sup>vos parques e jardins, como nas ge<sup>ra</sup>,  
goes anteriores não faltava ao lado das casas nobres na Capital Federal e nas  
melhores fazendas dos Estados proximos. — Certamente, todos e<sup>ss</sup>es pr<sup>o</sup>du-  
tos têm pouca importancia proximos. — Certamente, todos e<sup>ss</sup>es pr<sup>o</sup>du-  
simo *habitat* ~ ^ ^ ^ " S ^ S T \*o oCidente; porem no SeU ^  
epoca remotissima introduzida<sup>o</sup> S<sup>er</sup>as, Fili<sup>o</sup> P<sup>er</sup>mas (aqui certamente ts\*  
lugar a um comercio important<sup>o</sup> os primeiros mvasores malaios) - files da  
limid<sup>o</sup>, potavel é doce, que, em grand<sup>o</sup> n, «primviro artigo é a seiva, Hq<sup>o</sup>  
espadices e o qual, fermentado, dá e quantidade, obt<sup>o</sup>m-se pela incisão dos  
ambas, porém, de largo consumo uma bebida alcoólica, porventura nociva,  
convenientemente, dá o «açúcar local. Essa seiva, levada ao fogo e tratada  
vos ou seja por mihoes de indivi<sup>o</sup> ae arenga", consumido por todos aquSles po-  
produção minima anual por ha<sup>o</sup> que o preferem ao açúcar de cana. A  
mas o hectare pode com<sup>o</sup>tar hectare com 160 arvores, é de 20 toneiadas,  
em que a sangria so pode com<sup>o</sup>tar 200 arvores. o grande inconveniente consiste  
anos;ese, porvelhiceou com<sup>o</sup>çar quando o palmeira atinge a idade de 10  
amda se obtém de cada por exaustão precoce, seca o suprimento da seiva,  
mente idêntica ao sagu tronco, 50 a 75 annos de f6cula comestfvel, aparente-  
TM<sup>o</sup>, que bastantes indi<sup>o</sup> ou à tapioca, mas, realmente de qualidade tão infe-  
árvore para a extracão genas ac<sup>o</sup> JLL Comem em § Poca de escassez. Morta a  
ou palmito, comestfvel dessa f6lhas, igualmente He aproveita o broto terminal  
jovens. os peciolos das f6lhas, adnifa"; v como os Peciolos das f6lhas  
estas prestam-se para flechas; penas de escrever  
mco e o vime, alem de que, para  
para fazer tecidos grosseiros. ~



**GONDA** — *Reseda luteola* L., da familia das Resedáceas. — Planta bief e glabra, de um ou mais caules eretos, angulosos, canelados, muito foliosos, simples ou ramificados; folhas oblongo-lanceoladas, atenuadas na base, inteiras, onduladas; flores pequenas, verde-araareladas, dispostas em longos raios terminalis espiciformes, fruto cápsula pequena abrindo na parte superior por 3-4 dentes acuminados. — Originária da Europa e do Oriente, onde vegeta espontânea nos campos arenosos e pedregosos, terrenos abertos, margens « estradas e até sobre o entulho, teve outrora grande voga e certa importância. isto é, antes das anilinas; ela fornece a luteolina, corpo amarelo cristalino e inatacável pelos ácidos mais enérgicos, o qual, devidamente tratado, de certo de modos diversos, dá uma bela cor vermelhoescura e outra violacea, ambas notáveis por sua fixidez; 6 por isto que chegou a ser bastante cultivada. f°m a luteolina encontra-se o principio corante amarelo-luteoleina. — Acreditamos que a sua introdução e cultura no Brasil, assinalada por Almeida Pinto, mais provavelmente nos Estados do Norte, teve por objetivo a tinturana. - *Sin.* - *estr.* - BLIYA, no Egito; GAUDE e HERBE A JAUNIR, dos franceses.

**G6NGORA** - Das numerosas especies deste gênero da familia das Orchidaceas, todas epifitas, somente cinco ou seis são brasileiras, sendo que destas as seguintes acham-se cultivadas por toda a parte como ornamentais.

1. - *G. atropurpurea* Hook., (*Acropera atropurpurea* Lindl., *Cirrhoea atropurpurea* Hort.). - Epifita ou rupicola com pseudobulbos ovóides, comprimidos e ligeiramente sulcados, no começo envolvidos por bainhas amplas, mais tarde despidas, arredondados, bruhantes, verde-pálidos, de 50-70 mm de altura e 30-40 mm de diâmetro transversal; folhas grandes, membranaceas, «\*tong» Jtti «otato, aguçadas ou um tanto acuminadas, com 3-5 nervuras mais evidentes « > «\* das da P^ para a ^ se atenuadas em peciolo, na parte de cima «\* «\* £\* e abançadas, planas na parte inferior e margens um pouco onduladas, por cima intensamente te TMte\* • no verso mais pálidas, a 10\* de: XZ « comprimento 60-100 mm de largura mediana; *trtanuw fd\** «££ réquis na parte total arredada, avermelhada, concava, de 2-4 mm de comprimento; pedicelo com o ovário de 30-50 mm e membranaceo e avermelhado; flores mediocres, tombadas, odorifera e sepalos acuminados de vermelho-escuros, com máculas mais carregadas da mesma cor; sepalos acuminados de perto, o dorsal ereto, estreitamente oval-oblongado, côncavo, na base e 7-8 mm de largura mediana, os muito obliquados, patente-reflexos, muito divergentes, convexos, com as margens recurvadas, de 23-25 mm de comprimento, e perto da base de 12-13 mm de largura; pétalos destacados do t? i o da coluna, oval-lanceolados, apice obliquamente acumulado em aresta e a base de recorrente pela coluna de 7-10 mm de comprimento e 3 mm de largura e J 1' u^ ^; labo muito mais curto que os sepalos \*\*TM£2 os labos e J 1' u^ ^; labo muito mais curto que os sepalos \*\*TM£2 os labos «\*», ^ roliço e too, atenuado para a base e um tanto cócavos a hipocaulo qu Cd p do de 2 « mm de comprimento e 4-5 mm de espessura maior no calos CO ^ OSr o mais alargada sua sa T i £ N A J J V T M T M atin es que em comprimento excedem o da parte que e a\* \. iquilio. ert & \*ais «a metade do comprimento das arestas do seu - ^ J \* apice. C 0 C ^ n t e Com V\*TM>, subsagitado, recurvado e ^ ^ ^ extremidade e Guia- ail se L d' gada, m «ito incurvada, claviforme, espessada para a drica ou trigonada, de cSrca de 20 mm de comprimento. - nas a ^ Cilln a Venezuela e Amazonas.

mm de largura máxima; inflorescências <sup>^ ^ t f ^ ^ ^ e</sup> gada, mais longa do que as folhas, na parte inferior com espigas e do meio para cima com flores numerosas espacadas para a base comprida e entre a, flores angulosa, verde-pálida até <sup>^ ^ J t e</sup> de 10-15 mm de comprimento e 2,5-3 mm de espessura, as bainhas apressa «j» ; delgado comprimento; pedicelo com o ovário de 40-50 mm de " " J ^ ^ a s apressa e fortemente curvado, roloco; bracteas pequenas, W ^ S T ^ K S t : . sas, rijas e grossas, de 3-4 mm de comprimento; flores <sup>TM \* TM J TM £</sup> escuras; odoríferas, vermelho-escuras ou acastanhadas, coir <sup>^</sup> maculas W " ^ £ £ ara sépalos aguçados, o dorsal ereto, estreitamente < f ^ ^ J ^ ^ i £ n a , a base atenuado, de 17-19 mm de comprimento e 5 mm de larg <sup>os com ^</sup> os laterais oval-lanceolados, muito oblíquos, P <sup>ate f n e ^ O S,</sup> de 11 mm de larg margens recurvadas, de 24-25 mm de comprimento e <sup>e > cm de \* ^ ^</sup> &ara; pétalos ereto-patentes, subplanos, muito <sup>s i n u o f t S e</sup> decurrentes pela base obliquamente acuminados em aresta, na <sup>^ ^ ^ ^ X e</sup> 1-1,5 mm f\*\*, cuja extremidade alcançam, com 7-10 « ^ J J j J e e de \ gada . \*\* largura; labelo metade mais curto que os sépalos laterais Mo <sup>g n base ^</sup> mente unguiculado, na base arredondado, comprimido dos lados, a margem iados do hipoquílio com calos ligulares patentes, que <sup>a 0 a f g e ^</sup> poquílio de ^ peri<sub>or</sub> dele, assim ao todo de 14-16 mm d e jompnme f o e ^ n o h p ^ ^ 3 1 4 mm de diâmetro, as arestas do meio do labelo <sup>^ acam</sup> • ftreitado do lado da extremidade do hipoquílio, r f a n ^ m e ^ t e s do lado J-8 mm de comprimento, carena e lobos califormes do epicúxlio patent <sup>^ ^ ^</sup> \* baixo; coluna incurvada, para a base atenuada, ae 10 <sup>1 5 mm a</sup> de com- 5 « o ; capsula pendente, linear-oblongada, quase, wta, d e ^ J J " ^ ^ de Pnmento para as extremidades atenuadas, urn tanto <sup>a S u | a ^</sup> 12 13 mm de espessura mediana. - Guianas e Norte do BrasU<sup>^</sup>

IAJ - — *G. quinque-nervis* R. e P. (O-<sup>^ ^ h h b t T</sup>) - Pseudobulbos agre- S ? " o - <sup>^ m g n e t m l n e r a B e B e e r . G G .</sup> apice, plurissul- gados, ovóide-oblongos, arredondados na base e obtusos <sup>as</sup> curtos e <sup>2 \*</sup> até 8 cm de comprimento e 3-4 cm de <sup>e s P e f . U ^</sup> ad <sup>^ n</sup> na base, até 40 Zf <sup>g</sup> ulgado-lanceoladas, curto-acuminadas, longo-atenua <sup>d & r i a s n u m e .</sup> \* de comprimento e 10 de largura, 5-nervadas, <sup>n e r ^ r a o</sup> secun ou pendulo, ci- r o ^ : salientes na pagina inferior; pedunculo comum ddlexo <sup>^ ^ ^</sup> e o na parte inferior e agudo-anguloso na P ^ X t r i a n g u l a r - l a n - S de co m p r i m e n t o ; b r a c t e a s d e 3 - 5 c m d e c o m p r i m e n t o i n c l ^ ^ a r o \_ c e o . a d as, acuminadas; flores longo-pedunculadas, patentes ou <sup>as</sup> transver, 3ais <sup>m a t ^</sup> a m a r e l a s , c o m n u m e r o s a s m á c u l a s W ^ f ^ ^ J L <sup>is</sup> ligeiramente cast 6 . V e r m e l h a d a s , f r u t o c a p s u l a P s n d . l a > t 1 1 c m d e c l p r m a e n t o . - a r q u i e a d e t r i g o n a , p r o f u n d a m e n t e 6 - s u l c a d a , a t e 1 1 c m : a d e s h o r t i c o l a s , D e s t a e s p ^ c i e e x i s t e m , d e s d e l o n g a s a n o s , n u m e r o s a s v a " e d p r e t u d o ^ E u \_ t a d a s d e m u i t o v a l o r e s e m p r e c u l t i v a d a s p e l o s a m a d o r e s , s o ^ . i . ^ ^ ^ ^ a r o p a . P r i n c i p a l m e n t e a s s e g u i n t e s : a l b a , a u r a n t i a c a , c i t n n a v - H u g u e l i ( G ' d i a c o l o r ( G u d i s c o ^ H o r t . ) , f l a v e o l a , f u l v a ( G . ^ ^ ^ \ ; i c o l a r ( G . « \* E r u g u H o r t i ) ) , \* \* « . t a \* » t o . P s g c i O S f ( G . S p g S C f l 1 m á c u l a s c a f e a s . c o l o r t ^ C h b - < > . e s t a t e n d o a s f l o r e s a m a r e l o - c l a r a s j m ^ b r a n c o e p u r - s o b r e ^ P ^ 8 , e s t r i a s d a m e s m a c ó r s o b r e a s p e W M ^ e . i c a m u i t o e x t e n s a p ú r e o . i i ~ R i o d e J a n e i r < > , t e n d o a i n d a d i s t r i b u l ? a o | S n a h o l a n d e s a . p a r a o n o r t e , a t e a o A m a z o n a s , a o P e r u c i s a n d i n o e p a G u i a n a

GORANA TIMB6 - DaMstedtia <sup>na f a i</sup> t ^ £ u T M £ ^ (divisão tum Benth., *Piscidia erythrina* yell.), da famli...





nhada de flor rudimentar; glumas subagudas ou subobtusas; glumelas desiguais, as inferiores denticuladas e mais compridas, geralmente míticas, às vezes com pequena arista inserida pouco abaixo da extremidade. Esta espécie é comum nas terras frescas, mesmo úmidas, nas quais, sózinha, forma magalhadas, associada a outras gramineas com os mesmos hábitos, os quais são tão apreciados pelos ingleses e atualmente comuns em todos os países. Os vados esses que, além de darem à paisagem um aspecto agradável, são úteis nos terrenos planos, fornecem aos animais uma substanciosa e nutritiva forragem. A análise desta forragem, no estado fresco, como geralmente consumida, deu aos Drs. Reichert e Trelles (República Argentina) o seguinte resultado: H-85% de água, 14.20% de cinzas, 23.40% de celulose, 11.37% de graxa bruta, 35.58% de matéria extrativa não azotada e de proteína bruta, decompondo-se esta em 5.65% de amidos, 2.66% de proteína digerível e 36.6% de proteína não digerível ou seja um total de 5.72% de proteína pura. Tem a vantagem de resistir perfeitamente aos animais; no Rio Grande do Sul obtém-se por ano e por hectare, em média, 43.000 quilos de forragem. — O poder germinativo das sementes é de 80% no primeiro ano e de 80% no segundo ano; depois diminui gradualmente e a planta extingue-se no décimo quinto ano. — Originária da Europa, desde longo tempo foi introduzida nos Estados Unidos, na Argentina e no Sul do Brasil, em todos os países tornando-se rapidamente invasiva, invadindo cedo as margens dos rios do Estado de Nova York e os vales da Serra Gray, no segundo ano estendendo-se desde a Terra do Fogo até ao Chile (Drs. Reichert e Trelles), e, finalmente, no nosso, pelo Estado de São Paulo (Loefgren). É espécie muito polimorfa, da qual se conhecem oito a dez variedades naturais, entre estas a *coarctata* Hack. Ehrh.); que parece ser a preferida como ornamental, embora a *coarctata* seja realmente cultivada para este fim, mesmo em vasos, e assim aproveitada para a guarnição do interior das habitações, tal a delicadeza de suas espigas; as paniculas. — *Sin. estr.*: AGBOTXS BLANCHE, dos franceses; PASTORAL GRASS, na Itália; FJORDT GRASS, dos ingleses; FIORINGRASS, dos alemães; FIORIN, no uruguaio; WHITE BENT GRASS, nos Estados Unidos.

**G** **M** **DA** **PRAIA** — *Sporobolus virginicus* Kunth (*Agrostis littoralis* da mesma *Agrostis* L. > *Sporobolus littoralis* Kunth, *VUfa virginica* Beauv.), tendo colmo plano, ta de rizoma perene, duro, rastejante, escamoso, emitindo de nós escamosos, eretos, de 50 cm até 1 m de altura, ramosos, freqüentemente abertos, colmo, lisas, glabras, às vezes pilosas nas margens flosculas? Uguais, inversa curtissimo-cilada; fdlhas convolutado-agudas, Cabrosas, 2 cm de comprimento, rígidas, lisas na página inferior e espessas até 15 cm de espessura, pilosas na página superior; paniculas espiciformes, com 15 cm de comprimento, mais geralmente metade, densifloras, lanceoladas, numerosas e muito pequenas, curto-pediceladas, imbricadas; flosculas, agudas, glabras; glumas naviculares agudas, 1-nerveadas. — Espécie psamofila afro-americana, de larga distribuição geográfica desde a Baixa Califórnia até a Venezuela, talvez vegetando nas praias marítimas e salgadas. Fornece forragem que o gado aprecia bastante e diz-se que tem benéfica influência sobre o crescimento do pelo dos animais. — *sin. estr.* GRAMA DE COSTA em Cuba; SALADILLA, na Venezuela; SHOE RUSH GRASS, nos Estados Unidos.

**tado silvestre** floresce e frutifica muito; estes frutos, em época de escassez, são colhidos pelos habitantes de certas regiões do arquipélago das Pilipinas, que os utilizam a guisa de arroz, porém preparados com agiicar. — Tem a variedade *folns niveo-vittatis*, cujas folhas são listradas de branco ou de amarelo. — *Sin. estr.:* *Stachria* da Reunião, India, China, Malásia e Pilipinas. — *Sin. estr.:* USAHIS e YAS, nas Filipinos.

**Stipa calamagrostis** Wahl. (*Agrostis calamagrostis* L., *Calamagrostis argentea* DC>> *Lystragrostis calamagrostis* Link). — Erva de colmos eretos, com altura ramosos na base; folhas lisas, convolutado-lineares, canalijngos paniculas ovóide-alongadas, sedosas, frouxas, difusas, ramosísimas; ramultra verticilados & lumas 2, acuminadas; glumelas argénteo-lanuginosas, glumas, exceto a inferior, que tem arista lisa 2-3 vezes da quanto as glumas; flores curto-pediceladas, primeiro esverdeatres; fruto cariopse fusiforme, um pouco sulcada, livre entre os nossos floristas chamam-lhe "Lasiogrostis argentea", nome específico. Além de ornamental, é considerada excelente para cama de estábulos. — Originária da Europa. — *Sin. estr.:* STUZZICHELLA, dos italianos.

**Stipa latifolia** Michx. — Erva cespitosa, colmos até 120 cm de altura, planas a 25 mm de largura; espiguetas curto-pediceladas, ovóides, brácteas de 4-5 cm de comprimento, formando panicula ampla; espigas superiores perfeitas e férteis e as inferiores estéreis. — Espécie vigorosa, especial para bordas de canteiros, preferindo a exposição ao sol. É altamente apreciada para a confecção de tapetes (sistema Macquart). — Originária da América Setentrional. — Alguns anos atrás, nos Estados Unidos. — Algumas casas hortícolas de Janeiro vendiam, até há poucos anos, sob o mesmo nome de *Desmazieria siculum* Dum. (*Brizopyrum siculum* L., *Festuca unioides* Kunth), curiosa graminea da Itália meridional, que nos jardins da Europa teve início há cerca de 100 anos. Ignoracomo continua sendo cultivada no Brasil.

**GRAMA DE FOLHA LARGA** — *Axonopus obtusifolius* (Raddi) Chase, da mesma família. — Espécie baixa, com rizoma rasteiro e folhas com lâmina linear-oblonga, glabra. — Porém com pequenos pelos patentes nas margens, ápice obtuso, comprimento, 1,7 cm de largura, fdlha terminal com lâmina longa e lâmina menor do que esta. Inflorescência geralmente com espigas e estas com flores apressadas. Vegeta de preferência em lugares úmidos. — Pode ser aproveitada para formação de relvados. — *Sin.:* GRAMA DE ESTO.

**DE JARDIM** — São conhecidas por este nome as duas espécies da mesma família, sendo a primeira exótica e a segunda indígena: *Mbulosa* Boiss. e Reut. — Erva anual e cespitosa; colmos até 35 cm de altura, 4-10 verticilados e com ramos capiflorados e eretos; folhas alternas e glabras; ligula branca; bainha alongada e um pouco escabrosa; inflorescência com espigas unifloras, muito pequenas, pediceladas de vermelho, mais tarde, na maturação, vermelhas e verde-escuras na parte inferior. — Esta graminada Espanha e evidentemente uma das mais delicadas e orna-

colheitas eram escassas, o que ainda atualmente ali se faz quando ocorre. Entretanto, o valor alimentício destes rizomas, mesmo quando ar, é muito reduzido: 60 a 67 % de matéria extrativa não azotada, 30% de celulose, 8.98% de água, 2.73% de substâncias elusivas (0.44% de azoto), 1 a 2% de matéria mineral e 0.37% de graxa. Submetida à fermentação e à destilação, fornece álcool químico deste rizoma parece ter sido iniciado por Pfaff, há qual obteve um açúcar muito doce, de natureza especial e que cristaliza em prismas; mais tarde encontrou-se a triticina, corpo isômero de cana-açúcar acompanhado por outro açúcar idêntico ao açúcar de frutas; e a goma gomosa e transparente, que se reduz a pó branco; tem o ponto de fusão de 150°C. — São estes rizomas que, desprovidos da epiderme, das escamas, constituem a "radix graminis" ou "radix tritici" das outrora sucedânea da salsaparrilha verdadeira e muito empregada pelos médicos, como mucilaginoso, aperitivo, dissolvente, antiflogístico e rético; esta última virtude é bastante discutível, o que não obsta à sua utilização na decocção ou do extrato nos casos de inflamação dos rins ou da bexiga, cólicas nefríticas e nos cálculos biliares; útil contra as afecções hepáticas elusivas a icterícia. Os próprios cães e os gatos comem as folhas sem sentirem necessidade de vomitar ou de purgar-se. — Como forrageira, pasto semi-duro, pouco apetecido pelos animais; estes pascem-na, enquanto jovem e tenra. — É atacada pela *Puccinia graminis* "gem do trigo", ou pelo menos da lã hospedagem e alimento. — que o maior valor desta planta está no seu aproveitamento como fixadora de areia movediça, sendo que para este fim já vem sendo utilizada na Libia. — Deve ter sido introduzida por meio de sementes misturadas às plantas úteis exóticas; e agora muito comum no Estado do Rio Grande do Sul, assim como no Uruguai e na Argentina. — *Sin.*: GRAMA, G. BRANCA, G. DA PRAIA, em Pernambuco; G. DAS FARMACIAS, G. DO CAMPO, T. SELVAGEM. — *Sin. estr.*: CHIENDENT DES BOUTIQUES e PETIT CHIENDENT franceses; GRAMIGNA, dos italianos; QUIECK, dos alemães; QUICK-RASS, dos anglo-americanos; TRIGUILLO, na Argentina.

**GRAMA DO BANHADO** — *Ischoamum Urvilleanum* Kunth (*Andropogon Urvilleanus* Steud., *Paspalum axicilium* Steud.), da mesma família. — Plantas cespitosa, de rizomas compridos e rastejantes; colmos geniculado-ascendentes, simples, até 60 cm de altura, finos e com os nós vilosos; bainhas com fringedas, estriadas, abertas na parte superior, glabras; ligula curta membranosa, às vezes ciliada; folhas linear-lanceoladas, agudas ou acuminadas, com 3-4 cm de comprimento e 6 mm de largura, glabras, um pouco asperas nas margens verde-escuras; espigas 2-3 conjugadas, sesséis, terminais, avermelhadas, com 1-2 cm de comprimento; eixo da inflorescência triangular, articulado; brácteas laterais pedunculadas, sendo que as situadas nas bifurcações são sesséis. — Fornece excelente forragem, bastante apreciada pelos animais; em completa ausência absoluta com o nome vulgar, vegeta em lugares arenosos e secos, sendo conhecida utilíssima como fixadora da areia das dunas. — S. Paulo até Catarinfil

**GRAMA DO PARA** — *Beloperone Amherstiae* Nees (*B. crispatula* M., *Dianthera nodosa* Benth. e Hook., *Justicia brasiliensis* Roth var. *anisotata*, *J. crenata* Pohl, *J. nodosa* Hk., *J. temulenta* Hort.), da família das Acanthaceae.

porém globosa; gluma fértil do mesmo comprimento, coriácea, estriado-punctuada, escabrosa, ligeiramente 3-nervadas verde-palha; anteras violáceas.— Ceará.

3. — *P. vaginatum* Sw. (*Digitaria foliosa* Lag.). — Planta perene, mais ou menos prostrada, de rizomas compridos, vigorosos, colmos de 50 cm, muito ramosos, estriados, glabros, com os nós bastante escuros; bainhas comprimidas, ligeiramente estriadas, glabras, exceto na parte superior onde sempre tern alguns pêlos; ligula membranosa, ligeiramente brancacento-tomentosa; lâmina estreita, plana, aguda, glabra ou pouco pubescente, convolutada quando seca, até 15 cm de comprimento e 8 mm de largura; espigas eretas ou ascendentes, sêsseis, de 3-7 cm, geralmente aos pares, raramente uma só ou mais de duas; espiguetas, solitárias sêsseis ou curtissimo-pedunculadas, ovado-lanceoladas, agudas, imbricadas (exceto as inferiores), amareladas, glabras sobre a superfície convexa; primeira gluma raramente desenvolvida e segunda gluma ligeiramente 5-nervadas, ambas glabras; fruto cariopse de 3 mm, estreito-obovada, sub-aguda, ligeiramente côncavo-convexa. — Embora não haja sido estudada, é licito supô-la forrageira interessante, sobretudo gragas ao seu rizoma perene, muito estolonifero e quase suculento, que lhe assegura a constante renovação. — Tem diversas variedades (*enano*, *pleostachyum*, *pubescens*). — Vegeta de preferência em terrenos limidos, margens de rios e de lagoas salobras, em todo o litoral do Brasil. — *Sin. estr.*: GRAMILLA DULCE, no Uruguai.

**GRAMA ITALIANA** — *Reineckea carnea* Kunth (*Liriope carnea* Kunth, *Sanseviella carnea* Rchb., *Sansevieria carnea* Andr., *S. rosea* Dietr., *S. sarmentosa* Jacq., *S. sessiliflora* Ker-Gawller), da família das Liliáceas. — Planta perene, acaule, de rizoma reptante e folhas basilares alternas, radiadas, linear-lanceoladas, recurvadas, verde-escuras, glabras, com o aspecto de graminea; flores hermafroditas, pequenas, cor de carne ou róseas ou branco-violáceas, dispostas em espigas sobre escapo ereto de 15-20 cm; fruto baga esférica. — Espécie ornamental originária da China e do Japão, introduzida no Estado de S. Paulo há uns 60 anos, onde se adaptou perfeitamente ao frio e às geadas; esta rusticidade e resistencia fazem que continue sendo considerada um importante elemento para a formação de gramados, sobretudo em lugares mesmo sombrios ou pouco expostos. — Tem a variedade *foliis variegatis*, com as folhas listradas de branco, representada na nossa gravura e que é mais procurada para os jardins. (Vide vol. II, pág. 286).

**GRAMA PÊLO DE URSO** — *Mondo japonicum* (L. f.) Farwell. (*Convalaria japonica* L. f., *Fluggea japcyiica* Rich., *Ophiopogon japonicus* Ker-Gaw.), da família das Liliáceas. — Planta pequena, cespitosa, de rizoma curto e espesso; folhas lineares, coriáceas, verde-escuras; flores pequenas, brancas, formando racimo na extremidade de pedúnculo mais curto que as folhas; bainha escariosa nas margens; fruto baga de cor azul-turquesa. — A sua aparência de graminea permite formar-se com ela magníficos gramados, especialmente, em lugares sombrios, sendo para este fim muito cultivada em São Paulo. — Tem uma variedade de folhas marginadas de branco (*albo-marginatus*), ainda mais ornamental. — Originária do Japão. — *Sin.*: GRAMA PRETA, PÊLO DE URSO. — *Sin. estr.*: HERBE AUX TURQUOISES C MUGUET DU JAPON. dos franceses.

**GRAMA PELUDA** — *Paspalum cromyorrhizon* Trin., da família das Gramineas. — Planta perene, de rizoma sub-horizontal e lenhoso, crasso,

bulboso e revestido pelas bainhas das antigas fôlhas; cômlo geniculado na base, depois ereto, até 60 cm de altura, com os nós quase prêtos revestidos de pêlos brancacentos; bainhas foliares abertas, sub-cilindricas, estriadas, glabras, maiores que os internódios; ligula membranosa, curta, transversa, sub-auriculada e sub-denteada; fôlhas estreito-lineares, convolutado-setáceas, até 20 cm de comprimento e 4 mm de largura, atenuadas para a extremidade, estriadas, lisas na página inferior e um pouco escabrosas na página superior, glabras, exceto na base; inflorescência constituída por duas espigas geminadas de 7-12 cm, râquis ondeada, triangular na parte superior; espiguetas grandes, alternas, disticas, sub-sêsseis, ovado-elíticas, agudas, as inferiores aproximadas e as superiores imbricadas em duas séries alternas e obliquas relativamente à râquis; glumas 2, trinervadas, membranosas, a inferior um pouco mais larga que a superior, com uma dilatação marginal áspera, característica (Parodi); gluma superior aguda; glumelas verde-claras e muito menores que as glumas, sendo a superior elítica; válvula oblonga, punctuado-escabrosa, glabra. — Fornece forragem valiosa, ao menos pela quantidade em que é encontrada, e certamente também pela qualidade. — E' reconhecida muito melifera. — Rio Grande do Sul.

**GRAMIMUNHA** — *Weinmannia paulliniaefolia* Pohl, da familia das Cunoniáceas. — Arvore de caule ramificado quase desde a base, ramos opostos e hirtos, eretos e mais ou menos tortuosos; fôlhas também opostas, pecioladas (peciolos articulado-alados), imparipinadas, compostas de 9-19 foliolos oblongos, até 4 de comprimento e 1 cm de largura, cuneados na base e serrado-denteados no ápice; flores pâlidas dispostas em racimos do comprimento das fôlhas; râquis hirta e alada; fruto cápsula. — Fornece cascas ricas em tanino e por isso muito bem aceitas na industria do curtumc. E' arvore de aspecto desagradável, apesar da elegância da folhagem. — Rio de Janeiro até ao Rio Grande do Sul e Minas Gerais. — *Sin.:* GRAMIMANHA.

**GRAMINHA** — *Poa trivialis* L. (*P. dubia* Leers, *P. pratensis* Pollich, *P. scabra* Ehrh.), da familia das Gramináceas. — Planta perene e cespitosa; rizoma curto e colmos ascendentes, às vêzes decumbentes na base, até 1 m de altura, cilindricos, um pouco comprimidos, escabrosos no ápice e freqüentemente radicantes na base; fôlhas lineares, agudas, rugosas na página inferior, assim como nas margens e também sobre a bainha, sendo a das fôlhas superiores oblongo-lanceoladas e agudas; panícula ereta, piramidal, esverdeada, às vêzes violácca, ramos escabrosos, geralmente semiverticilados 4-6, principalmente eretos, depois abertos; espiguetas 2-4-floras; glumela com a pãlha inferior tendo na base pêlos lanosos. — Fornece forragem delicada e fina; dá ótimo feno. No estado espontinco é indicio de terra fértil; cultivada adapta-se a quaisquer terrenos desde que não sejam simultâneamente muito calcâreos e muito secos (Vilmorin), porém preferc terras frescas e úmidas, de boa qualidade. desenvolvendo-se perfeitamente à sombra; na Europa é uma das gramineas preferidas para a constituivaõ de gramados e de pastagens. O poder germinativo das sementes é ainda de 98 % no segundo ano, mas no sexto ano 6 apenas de 40% e desaparece no setimo ano. Uma grama contém cerca de 6.400 sementes (Vilmorin). — Tern a variedade *stricta* Doll. — (*Albo-vittatus* dos horticultoresK de folhas listradas de bianco, a qual é de belo efeito ornamental e exclusivamente cultivada nos jardins. — A especie-tipo está introduzida no Brasil desde ha longos anos. - *Sin. cstr.:* ERVA DA GIARDINO, na Itália; GKAMILLA. na Argentina; ROUGHIIIIII MEADOW-GRASS, nos Estados Unidos.

a água eleva-se a 75.55 '« c na substância sêca o teor foi de 1.397 \'. Outra análise, cfctuada depois da floração, pçlos Drs. Frederico Reicher e Rogelio A. Trelles (República Argentina), demonstrou a seguinte composição da substância sêca: 11.88', de cinzas, 30.29', de celulo.se, 6.17'; de proteína bruta, 4.57 \ de proteína bruta, 3.78 '\* de graxa bruta e 47.82 \ de matéria extrativa não azotada. A relação nutritiva 6 de 1:5:7. — Nas espigas desenvolve-se o *Ustilagopsis dcliquescens* Spæg., cogumelo venenoso para os bovinos, aos quais causa tremores e faz cair por terra, às vèzes causando-lhes a morte, doença esta a que os eqiinos são refratários, somente conhecida na Argentina, onde lhe chamam "tembleque" e "chucho". No Brasil (S. Paulo) esta gramínea é atacada, porém sem conseqüências quaisquer, por outro cogumelo, o *Cerebzlla paspali* Cos. — *Sin.*: CAPIM DE PASTO, GRAMA COMUM, G. DE FOLHA LARGA, G. NATIVA. — *Sin. estr.*: AJENGIBRILLO OU GENGIBRILLO, em Costa Rica; ALPARGATA, CAMBUTE, PASTO LABRADO e SACASEBO, em Cuba; BAHIA GRASS, nos Estados Unidos e nas Antilhas inglesas; CAPII-PÉ-CABAYÛ, na República do Uruguai, CEBOLLINO, GRAMILLA BLANCA e PASTO DULCE, na República do Uruguai, sendo que os dois últimos nomes são extensivos à República Argentina, onde também lhe chamam GRAMILLÓN; GRAMILLA DE RAIZ, dos colonos espanhóis.

**GRAMINHA SEDA** — *Chloris ciliata* Sw (*C. Canterai* Aroch., *C. polydactyla* Sw. *l. pauciradiata*). da mesma familia. — Planta perene (alguns dizem anual) e cespitosa, de rizoma curto e colmo geniculado na base, ascendente ou quase ereto, até 80 cm de altura, frequentemente vigoroso, folioso, sub-comprimido, glabro e com os nós escuros; bainha estriada; ligula curta, truncada, ciliada; lâmina plana, linear, acuminada, até 20 cm de comprimento, ostriada, niole, rscabrosa nas margens; espigas 3-5 (raras vèzes 3-8), digitadas, fasciculadas, com o rixo filiforme, de)ressa-triquetro, 4-7 cm de comprimento, geralmente, forttrmente floxuosus, lanosas; espiguotas sub-sêsseis, 3-4-floras, densaniente imbricadas, comprimidas, cuneadas na base, pãlidas; glumas membranoso-hialinas nas margens, sendo a inferior lanceolada, aguda, 1-nervada e a superior linrar-lanceolada, acuminada, 1-3-nervada; flores estereis 2-3, triangulares, srndo a teircira aprnas rudimentar ou nula; fruto cariopse alongada, glabra, lisa v com hilo clítico. — Como forragoira í<sup>1</sup> de valor limitado, tanto pola qualidade como pela quantidade; deixamos de reproduzir uma análise do institute) Agnmnmirn di<sup>1</sup> Campinas porque a determinação científica rstã seRUida de um ponto de mtcMToga^ao, indicando quo v duvidosa. -- Vogota de preforbiu-ia em torronos nuinados >u pi^nde^ntos o por isto v aonsolhávol para <sup>0</sup> r c\*vi^stinH>nt<sub>0</sub> dos niosmos, a fini do imprdir a oroscios; na Alomanha oul-  
"vadu a como ornamental. Paroo sor diurotica. - Antilhas o no conti-  
nente tlvsilv o Kstado do Texas ato ao Kin Grande do Sul o á Argentina. —  
Str. c.str ; Cm.A \y CAHALLO, na Venezuela: PIED DE pnri-F. na Martinica.

**GRAMIXA** — *KiKjcma panmituami* Hei^, da lannlia das Mirtuceus. —  
Al<sup>1</sup> busto ou arvoif prqm-na, ate f> m: lanms eihulncos, j>labms, os siiponnros  
Comp<sup>r</sup> >nii(Icis e pul)rM-i-ijt<S. lolhas pecioladas, ohtions ou nblnn>o-olitioas, aou-  
^nad <sup>as</sup> nas duas i>xtirmlnde. •indulida^, ^mandulosas, salicnte porvadas, pu-  
t. S<sup>1</sup> <ntes encpianto i<vlnis r mm puictiiiiicM-s pietas: puhelos axilares v la-  
(Iais - \*lo>> - de iliaal m sipalas r (ju.itm prtalas, iitn Daj:a ^lobosa, lusoa.

MILHES DE ANOS



(pág. 215), menciona e descreve até com bastante minúcias, porém sem os nomes dos autores, duas Melastomatáceas indígenas (Alagoas e Pernambuco): GKAMONDE GRANDE — *Astronia purpurinae* G. PEQUENO — *A. menicarpa*, esta publicada posteriormente, no "Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa", de Caldas Aulete, como "monicarpa". Ignoramos de que plantas se trata; o gênero botânico *Astronia* não somente é extra-brasileiro como também extra-americano; e mesmo nos países africanos e asiáticos de seu *habitat* não encontramos referenda alguma a tais espécies (?).

**GRAO DE BICO** — *Cicer arietinum*, h., da família das Leguminosas (divisão Papilionácea). — Planta anual vilosa e glandulosa, toda revestida de pêlos que terminam por uma glândula; caule frágil embora relativamente grosso, anguloso, ereto, sulcado, ramoso, até 60 cm de altura, geralmente menos; fdlhas alternas, imparipinadas, de 5-10 cm de comprimento, compostas de 9-19 folíolos também alternos, quase sempre sésseis, ovados ou oblongos, frequentemente obtusos, até 16 mm de comprimento, os superiores serradodenteados e os inferiores inteiros; estipulas adnatas ao caule, foliáceas, ovadas, agudas, profundamente incisadas ou denteadas; flores avermelhadas, azuladas ou brancas, solitárias sobre pedúnculos axilares, filiformes, articulados e geralmente aristados na parte superior e muito *rosis* curtos que as fôlhas; cálice campanulado com cinco divisões lineares e agudas quase do comprimento da corola, estandarte excedendo as asas e carena pequena e obtusa formada por duas pétalas distintas; ovario ovoide, comprido, vilosíssimo; fruto vagem de 2-3 cm, pendula ou ereta, cilíndrica ou globulosa, densamente vilosa, intumescida, quase rombóide, apiculada, abrindo em duas valvas e contendo duas (ou apenas uma por aborto) sementes sub-globoso-angulosas ou anguloso-ovóides, geralmente brancacento-amareladas, as vezes avermelhadas ou vermelhas e até completamente pretas, conforme a variedade, sempre dando idéia de uma cabeça de carneiro. — Esta importantíssima Leguminosa jamais foi encontrada espontânea e por isso não se lhe pode determinar a pátria; é, porém, admissível que seja a vasta região compreendida entre o sul do Cáucaso, o norte da Pérsia e a Grécia: neste país já era cultivada no tempo de Plínio e de Dioscórides (I século da nossa era), quando ali chamavam EREBINTHOS e KRIOS, esta última palavra significando "cabeça de carneiro". Foram certamente os gregos que, nesse mesmo século, a introduziram no Egito; sabe-se que o nome de Cícero (*Cicer*, em hebraico), dado ao maior dos oradores Romanos, derivou desta planta. Outros remontam muito a sua cultura, isto é, ao tempo de Homero, presumivelmente nove séculos antes. - E do Egito que deve ter-se espalhado por todo o norte da África e daqui de certo foi levada pelos árabes para a Espanha e desta, pelos espanhóis, para todo o seu imenso império europeu e extra-europeu: em todos esses países, introduzida a cultura do GRAO DE BICO, tornou-se este o prato nacional, comendo-se as sementes de vários modos, inteiras e preparadas em salada ou cozidas ou reduzidas a farinha para sopas e numerosas gulodices,

**H n / t n ^ S / ' r** de do S Balkans. o "C02id0 \* Portuguesa" ou "puchero" dos espanhóis, e o prato nacional de uso quotidiano na Espanha e em todas as nações hispano-americanas, assim como em Portugal. Estas saborosíssimas r<sup>e</sup> amido e U<sup>e</sup> de fr. n. 1, 6 \* V16 ^ Planta, TM+ alte me ^ e nutritiva, ricas ?? 15 Td e Z / r ^ . s . ? S alb U m i n i d e s < 59 . 98 % ^ hidratos de carbono, 15.15 / c de matenas azotadas e 4.52% de materia craxa secundo Alquier); ZV: " ^ s A P e l o P - f e t f s g x ^ ^ ^ s i d a d e \* a seguinte composição: 23.22% de proteína bruta, 21.16% de

proteína pura, 52.61 % de amido, 4.79 % de matéria graxa, 10.60 % de água, 3.40% de celulose bruta, 2.85% de cinzas e 0.89% de anidrido fosfórico. O mesmo professor dá-nos as seguintes constantes físicas da matéria graxa extraída do GRÃO DE BICO: peso específico (15° C) 0,9364, índice de refração, a 25° C 74, índice de saponificação 240, índice de ácido 0,7, índice de eter 239,3, índice de Reichert Meissl 4,3, índice de Polenski 1,6, índice de Hehner 90,07, índice de iodo 129, substâncias não saponificáveis 0,49, ponto de liquidação dos ácidos graxos 25° C, índice de iodo dos ácidos graxos 146 e fosfatides (como lecitina) 2.12 %. A análise das cinzas de sementes da ilha Maurícia, feita pelo ilustre químico P. de Sorñay, demonstrou serem constituídas por 38.48% de potassa, 15.51% de ácido fosfórico, 9.10% de cal, 8.13% de ácido carbônico, etc., 7.70% de magnesia, 5.88% de sílica, 5.32% de cloro, 4.65% de soda, 3.14% de ácido sulfúrico e 2.09% de óxido de ferro. — O GRÃO DE BICO é cultivado em toda a Europa meridional, sobretudo na Espanha; no norte da África, principalmente em Marrocos; no continente americano em regiões muito esparsas, designadamente nos Estados Unidos (Arizona e Novo México), na República do México e no sul do Brasil; em quase toda a Ásia, mais intensa e extensamente na Índia, cuja produção anual, antes da Grande Guerra, já se elevava a três milhões de toneladas, correspondentes a uma área cultivada de ..... 7.300.000 hectares. Não obstante a alimentação dos próprios Hindus ter nesta Leguminosa uma de suas bases mais importantes, e sempre a Índia que atende a maior parte das exigências dos mercados mundiais, tanto para a cozinha como para forragem; ali há tantas variedades que podemos aqui representar um quadro de dezoito delas, trabalho magistral dos botânicos Howard e Raham Khan, mostrando claramente o polimorfismo da espécie, desde a diferença de porte e variabilidade dos folíolos até as dimensões das flores (brancas, azuis, brancacentas, róseas e violáceas), e ao tamanho das sementes estas da Índia são menores que as da Europa e somente estas últimas e que nós cultivamos no Brasil, em maior escala nos Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, predominando as quatro variedades, *Cornudo branco de Projé* «W. Extra da Índia, Málaga e Saúce - Na Bulgária e na Turquia submetidas a estas sementes a três torrefações sucessivas em cujos produtos, às vezes apreciados, são tratadas de modos diferentes: assim obtém-se o "leblebu" alimento muito apreciado pelo povo e que serve ao preparo de várias gulodices (chocolate, "chequer", "Lhat-lukum", etc.), além de servir as classes pobres como sucedâneo do café. Aliás nesses mesmos países, como em quase todos, os efeitos do \* GRÃO DE BICO entra desde longos anos na falsificação da Rubiacea que é muito velha a sua denominação de "café francês" e "pão de café" em França; "coffee-pea", na Inglaterra; provavelmente eles constituem a base dos numerosos "cafés" sem cafeína, que a especulação mais infame e a mais revoltante (esta quanto à afirmativa da noção de legítimo café) tem lançado nos mercados de vários países. P A I s. con. I tivo dos constituintes proteicos dos grãos desta Leguminosa deve ser qualitativo ao da caseína, convindo para corrigir, quantitativa e qualitativa-mente, a farinha de trigo, quando esta seja pobre em proteína (Prof. S. Ba- glioni) - Na Índia e na Abílinia e uso geral comer estas fentes m r f S exatamente como nós fazemos com o amendoim; o valor delas, como forragem para Cavalos, Porcos e carneiros, é considerável, mas suponho que tal em prégo apenas se lhe dá na Índia, talvez mais intensivamente no Hyderabad. - A rama ou «páha» é forragem bastante valiosa para as vacas, porcos e carneiros, sendo cultivada, ali sem intensidade, em diversas regiões, expressa-

mente para pastagem direta ou mesmo para corte, obindo-se dois a três tes por ano desde que se evite a floresc&icia. Mais interessante, Porem, o aproveitamento para forragem das ramas secas e das vagens de que extraidas as sementes com destino à alimentagão humana. Uma anws fôlhas e vagens, feita na India, deu o seguinte resultado: 45.85% de materias não azotadas, 26.71% de matéria fibrosa, 13.11% de materia mm 8.41% de água, 3.65% de materia azotada e 2.27% de catena. Outra análise, sômente dos caules e fôlhas, sem as vagens, feita na Re pelo agronomo-quimico Aug. de Villele, demonstrou a seguinte 84.11% de materias organicas, 9.44% de água, 6.41% de materia m ral, 1.876 de potassa, 1.248% de cal, 0.840% de azoto, 0.417% de ma sia, 0.294 % de acido sulfurico e 0.097 % de acido fosforico. O tista analisou as vagens sem sementes, encontrando nelas 83.71 % fl teria organica, 10.56% de materia mineral, 5.73% de água, 1-9&J% d r f & tassa, 1.229% de cal, 0.700 % de azdto, 0.269 % de magnesia, 0.150 /o a do sulfurico e 0.068% de acido fosforico. As raizes têm pouco ou if valor porque encerram cerca de 50 % de cellulose. Releva notar que os h comem as plantas jovens reduzidas a "espinafre" ou mesmo cruas eiri lada. — Como adubo verde e importante e cultivada em varios P estes Ceilao; nas suas raizes formam-se grandes nodosidades fixado azoto, porem nas plantas jovens as partes aereas encerram cinco a seis mais azoto que as partes subterraneas. Em qualquer caso enriquece o so que e cultivada; se ele for arido ou ordinario, melhorara imediatamente, dando receber no periodo seguinte uma planta mais exigente. — Os P glanduliferos que revestem esta planta secretam, em pequeninas gotas, um quido viscoso, cáustico e extremamente limpido, que durante muito tempo acreditou fosse acido oxálico puro, mas que hoje sabemos ser constituido P cerca de 94% de acido oxálico, cSrca de 6% de acido m&dico e uns 0. de acidos volateis, as v&zes desfalcados pela presenga de insignificante <1 uate dade de acido acetico. Esta secre&ao persistente e quase inavidvel \*ura i. as ultimas nove semanas de vida da planta\*, correspondentes ao desenvo mento completo das vagens até ao inicio de sua secagem, e, na opini eminente Dr. Achille Richard, um dos fatos mais notaveis que, no reino getal, a natureza oferece a observagão do homem. A poda dos brotos t determina o aparecimento de maior niimero de vagens, ao mesmo tempo Q a lavagem das plantas aumenta a sua secregao, que e explorada na India s o ponto de vista industrial. — A simples presenga do acido oxálico J o uso que se fez, largamente e durante muitos seculos, da decoçao da V como medicamento diurético e litontrítico: ainda hoje o extrato flul\* GRÃO DE BICO faz parte da terapeutica universal inclusive no Brasil, onde preparado gsse produto. Na farmacopeia da Índia aconselha-se, para com ter as dispepsias e a constipagão, o suco dos caules e das fôlhas ("chanakamia em sânscrito) obtido por simples expressao, sendo que para usos medicina dá-se prefergncia à variedade de flores roseas ou avermelhadas. A fécula resolutiva, também aconselhada contra as dermatoses e ate contra o cancer ignoramos que parte da planta varios povos consideravam lital para exterminar piolhos. — Concluiremos este artigo com a lenda biblica do "castigo do mentiroso": Viajando de Jerusalem para Betlem, tivemos occasiao de V em Tantour, cujos campos, k esquerda, cobertos de seixos, sao chamados do grão de bico". Diz-se que Jesus, passando ali, deparou um homem t emendo esta Leguminosa e lhe perguntou o que, ao que o interrogado r esta que eram pedras. Quando, tempos depois, o cultivador voltou para faz



árvore alta até 12 m e com o caule de 25-30 cm de diâmetro; ramos compridos e ramificados; folhas ovadas, coriáceas, brilhantes, com nervuras secundárias de espinhos estipulares curtos, agudos, so-

de 5-13 cm de comprimento e 3-7 cm de largura, agudas ou arredondadas no ápice, raramente obtusas, inteiras ou serrilhadas na metade superior, arredondadas ou cordiliformes e frequentemente glandulosas, teras na base, glabras ou quase glabras nas duas páginas superiores, amarelo-esverdeadas ou brancas, dispostas em panículas terminais e paniculadas; estigmas lineares e bifidos; ovário unilocular, ovóide-globosa, angulosa, obtusa ou tetragona, até 12 mm de comprimento, contendo polpa adocicada e comestível. — *ZBXJL.* — muito flexível, própria para bengalas; com os longos ramos, geralmente a fim de tirar-lhes a forma cilíndrica e depois enrolá-los em torno de si, formam-se algures obras trançadas grosseiras e sólidas, tais como a casca encerra bastante tanino; o seu cozimento (60 gr para 100 gr de água segundo o Dr. Peckolt) é usado em injeções nas leucorreias; o chá fervido, é reputado específico nos casos de disenteria e catarro. — Quase todo o Brasil. — *Sin.*: JOÁ Mribo, em Pernambuco e na Bahia; KAPIA. — *Sin. estr.*: AZUFAITO, em Porto Rico; CAOALEBA, em Cuba; ragua; COCKSPUR, dos norte-americanos; GAIJTO, na República Dominicana; GARABATO BLANCO, GRANJENO e UNÁ DE GATO, no México; RIMISO, na Venezuela; TALA GATEADOR na República Argentina; BARBANTEIRO, em Cuba. — Não se conhece a origem ou razão de ser do nome *Monitst*.

2. — *Cordia magnoliaefolia* Cham., da família das Borraginaceas. — Árvore de ramos multi-angulosos, obtusos, esparsamente pilosos, quando jovens, cilindricos e glabros; folhas curtas, ovadas, obovadas, cuneadas na base, curtas-acuminadas, mucronadas, até 36 cm de comprimento e 10 cm de largura, inteiras ou pouco denteadas apenas no ápice, saliente-reticuladas, glabras; flores sesséis dispostas em panículas terminais corimbosas, bulbosas-campanuladas, sericeo-pubescentes, 5-6 denteadas (dentes deltoideos), lobos da corola elípticos, obtusos ou curtos-apiculados, glabros; ovário bicarpelar; fruto drupa comestível e bêquica, outrora muito apreciada pelos índios. — Rio de Janeiro. — *Sin.*: AOOARA-MURÚ, JAGUARAMURIT.

3. — *Cordia pubescens* Willd, da mesma família. — Árvore de ramos angulosos, viloso-tomentosos; folhas curtas-pecioladas, sub-orbitulares, ovadas-oblancas, sub-caudato-acuminadas no ápice e arredondadas ou cordiliformes na base, denteadas inteiras, saliente-nervadas na página superior; flores e pubescentes-aveludadas na página inferior; pedúnculos tomentosos; flores campanuladas dispostas em panículas frouxas, cálice 5-denteado, da corola obtuso-reflexo; ovário hirtos no ápice; fruto drupa ovóide, comestível. — Maranhão até a Bahia.

4. — *Cordia rufescens* Alph D. C, da família das Borraginaceas. — Árvore de ramos, pedúnculos, cálices e flos inferiormente avermelhados-tomentosos, o fruto curto e largo; folhas elípticas ou obovadas integras ou denticuladas ligeiramente acuminadas ou obtusas; cima terminal; cálice denticulado e estriado; corola infundibuliforme, de 5 lobos. Vegeta nos terrenos próximos ao rio São Francisco, e nos morros do Estado da Bahia. — PAU POMBO.

5. — *DUxlla bracteosa* Griseb. (*Bunehosia bracteosa* Juss., *D. ovatifolia* Juss.), da família das Malpigiáceas. — Trepa-paredes; folhas opostas, pecioladas (peciolo bi-glanduloso no ápice), agudas, ovadas

na base), oblongas ou ovado-lanceoladas, agudas, crenado-denteadas, cuneadas na base, sericeas na página superior e densamente pilosas na inferior; flores campanuladas, brancas, abundantísimas, dispostas em capítulos 6-10 d. s.; cálice sericeo-piloso (pêlos brancacentos) e corola infundibuliforme. a 38-40 mm; fruto drupa mucilagínosa e levemente adstringente. — Para, este dendo-se a tãda a América meridional (Prof. D. Bois). — *Svn. estr.* r\*\* REBY, na Argentina (?).

2. — c. *grandifolia* DC. — Arvore frondosa de caule reto, até 10 m a altura; casca brancacento-acinzentada, fendida longitudinalmente; ramos su dicótomos, angulosos, revestidos de denso tomento ferrugíneo; folhas alte<sup>TM</sup> a 10 curto-acuminadas no ápice, até 28 cm de largura, reticulado-nervadas (nervuras primárias), ásperas na página superior e com as nervuras vilosas n. a página inferior; flores de 3 cm, sêsseis, brancas, densamente aglomeradas em paniculas terminais 3-partidas; cálice tubuloso-ob-cônico, sulcado e pubescent, corola infundibuliforme com os lobos elíticos e obtusos; fruto drupa globosa^ amarelo-pálida. — Fornece madeira para construgão civil, obras internas carpintaria; os frutos, que parece teiem sido muito apreciados pelos aoo<sup>ri</sup> gines, são comestíveis, doces e adstringentes, servindo para fazer-se um %<sup>o</sup> rope mucilagínoso e bêquico. — Pernambuco até S. Paulo e Minas Oerai. — *Sin.*: AOOARA-MURÚ, GRÃO DE GALO, no litoral de S. Paulo; JAGUARA-MURU> RAMELA DE CACHORRO. — *Sin. estr.*: PETEREBY, na Repiblica Argentina.

GRAOZINHO DE GALO — *Celtis spinosissima* Miq. (*Momisia spinosissima* Wedd.), da familia das Ulmáceas. — Arbusto voliivel; ramos divaricados, angulosos, vigorosos, castâneo-escuros, pubescentes no apice e armados de espinhos geminados, eretos ou uncinados, agudos, de 2-7 mm de comprimento, ramúsculos castâneos muito difusos; fôlhas ovado-lenceoladas, longo-acum<sup>11</sup> nadas, agudas no ápice e arredondadas ou sub-cordiformes na base, até 10 c^ de comprimento e 35 mm de largura, tri-nervadas, serreado-denteadas, dentes irregulares e recurvados; flores dispostas em cimeiras umbeliformes na axiia dos ramos superiores; fruto drupa amarela. — O caule fornece madeira fl<sup>exfr</sup> vel, própria para cabos de ferramenta e bengalas; o cozimento da casca da raiz usa-se em injegões contra a leucorreia; a polpa do fruto e doce, comestível e tern cõr alaranjada. Os Drs. Teodoro e Gustavo Peckolt, que dela fiz<sup>e</sup> ram uma análise sintética, encontraram em 100 gr: 53,675 de agua e 4,092 de glicose; segundo os mesmos distintos quimicos, as sementes encerram 3 %<sup>de</sup> óleo gorduroso, também amarelo e de sabor particular. — Rio de Janeiro. — *Sin.*: GRAÕ DE GALO ~~na ilha~~.

GRAVATA — Sob este nome, que parece ser apenas uma corrup^la francamente adaptada à nossa lingua, poderíamos descrever todas as espécies brasileiras da familia das Bromeliáceas que nao tern designacao particular e ainda não foram publicadas por nos (CARAGUATA, CAROA, \*COROATA, CROÁ, CXJRUÁ, etc., etc.); limitarnos-emos, entretanto, aquelas que por qualquer circunstância nos paregam merecer especial destaque, além de serem todas ornamentais:

a v, V 7 *Acanthostach* Vs *strobUacea* Klot. (*Hohenbergia strobilacea* Roem. f Schult.). — Pianta epifita, perene, de poucas fdlhas ate 150 cm de comprimento, cilmdrico-pulverulentas na metade inferior na parte superior estreitas, canáculadas e com as margens denteado-espinescentes; inflorescSncia em estrobilo no ponto de jungão das duas partes da fdlha, em capítulos ovóides de 6 cm, com bracteas amarelo-esverdeadas ou alaraniadas, rígidas, escariosas, comprimidas, serreadas; flores tubulares, amarelas, completamente Uvres

4. — *B. magnified* Mez. — Planta epífita de fdlhas reunidas em cUindro e estreitando para o ápice, até 30 cm de comprimento e 3 cm de largur<sup>B</sup>, punctuadas ou listradas ou levemente zonadas no dorso, armadas de granae<sup>K</sup> e densos acúleos castâneos; escapo pêndulo, ligeiramente farinoso, com as & a<sup>1</sup>nhas superiores até 26 cm de comprimento; inflorescdncia 30-flora, mais<sup>la</sup> menos, râquis crassa e reta, brâctees superiores largo-escamiforme-triangu<sup>l</sup>res; flores de 8 cm e ovário de 5 mm, denso-albo-farinoso, ovóide, sulcado<sup>li</sup>near. — Tanto pelas brâctees como pelas flores, é uma das mais<sup>belas</sup> mais apreciadas especies desta grande familia. — Mato Grosso. — Parece q<sup>ue</sup> entre as Bromeliaceas cultivadas sao as *Billbergia* que sofrem com maior<sup>in-</sup> tensidade o ataque de insetos.

5. — *Bromelia Regnelli* C. Mez. (*B. Pinguin* Lindm.). — Planta terres<sup>tre</sup> caulescente, até 1 m de altura, com muitas fdlhas densamente<sup>rosul</sup> tomentosas, verdes, luzidias e glabras na página superior, opacas, sub-gi<sup>cas</sup> e com linhas ou listras na página inferior, armadas de fortes acúleos voi<sup>ad</sup> para baixo; inflorescência central paniculada sôbre escapo crasso, <sup>denso</sup> ferrugineo-tomentoso e com muitas brâctees espinescentes; flores <sup>pedice</sup> sépalas sub-eliticas, eretas e brancacentas e pétalas glabras; ovário, estr<sup>ente</sup> elipsóide, cilindrico, densamente alutáceo-tomentoso; fruto baga amareia, <sup>el</sup> sôide, até 4 cm de comprimento e 4 mm de largura. — A polpa do f<sup>uto</sup> agri-doce e comestível. — Minas Gerais. — Sin.: CARAGUATÁ.

6. — *Canistrum superbum* Mez (*Nidularium Karatas* Wawra, *N-wreanum* Mez, *Wittrockia superba* Lindm.). — Planta terrestre de fdlhas <sup>u</sup> m<sup>er</sup> merosas, rosuladas, amplexicaules, até 90 cm de comprimento, tendo a for<sup>n</sup> singular de uma grande colher com a parte cônica achatada e o cabq<sup>co</sup> cavo-canalculado voltado para cima e terminando em ponta aguda violacea e pungente: a parte inferior das fdlhas 6 inerme e tern a largura de 20 cm<sup>tro</sup> altura mais ou menos igual, tomando então abruptamente e bem ao <sup>res</sup> a forma linear, tdda armada de acúleos, os inferiores de 4 mm, os super<sup>\*9</sup> menores; inflorescência densissima, racemosa, capituliforme, até 15 cm df<sup>"J</sup> metro; fôlhas do escapo ovadas, longo-cuspidadas; flores de 4-5 cm, sepal<sup>F</sup> hialinas e pétalas lanceoladas, agudas e azuladas, dispostas até 400 sdbre e<sup>^</sup> capo curtissimo; fdlhas invdlucrais ovado-lanceoladas e inteiras; ovário trigon<sup>n</sup> de 2 cm de comprimento; fruto desconhecido. — Esta espécie tern escama nectaríferas. — Rio de Janeiro, S. Paulo, Santa Catarina.

7. — *Deuterocohnia Meziana* Kuntze. — Planta de fdlhas compridas, <sup>»\*</sup> 1 m ou mais, castâneo-escuras, glabras na página superior, armadas de espinh<sup>o</sup> de 4-8 mm; brâctees insignificantes, ovado-escamosas; escapo de 2 m, glabr<sup>o</sup> inflorescncia multiflora; flores curto-pediceladas, de 26 mm, sépalas de <sup>i</sup> mm, acuminadas, multi-nervadas, sublineares, escabrosas no ápice, P<sup>6taia</sup> amarelas. — Esta espécie, sobremodo ornamental e que o illustre Dr. F-<sup>ci</sup> Hoehne encontrou "nas rochas calcáreas de Corumbã, em Mato Grosso, e <sup>»»</sup> foz do rio Apa", tern a particularidade, rara na familia das Bromeliáceas, <sup><></sup> produzir, durante vários anos seguidos, novas flores nas suas velhas infl<sup>ores</sup> cências ramificadas.

8. — *Dickya dissitiflora* Schult. f. — Planta terrestre, mais ou menos <sup>s\*</sup> xicôla até 1 m de altura, raramente mais; fdlhas de 20 cm de comprimenj<sup>></sup> lepidotas; bem armadas de espinhos pequenos e terminando em aciileo agua<sup>o</sup> bainhas inteiras, ovado-trigonas, acuminado-pungentes, escapo glabro; W<sup>\*2</sup> amarelas, curto-pediceladas, dispostas em racimos multifloros, furfuráceos, & palas eliticas e petalas sub-orbiculares, arredondadas. — Parece preferir terre nos calcareos. - Bahia, Minas Gerais, Mato Grosso.



9. — *Hohenbergia stellata* Schult. f. (*Aechmea glomerata* Hook, f., *A. longispala* Bak., *H. erythrostachya* Brogn., *Pironneava Morreniana* Regel, *Coerulea* Koch). — Folhas 12-20, denso-rosuladas, coriáceas, com as margens armadas de espinhos de 35 mm, os superiores voltados para tras ou circinados, curto-agudos no ápice, ovadas na base, terminando em espinho pungente; escapo de 1 m, emergindo de tomento lanuginoso-flocoso; bainhas embrançosas, cor de palha ou avermelhadas; ráquis verde ou esverdeada; flores, de sépalas purpúreas, largo-agudas no ápice, glabras, terminando em espinho; pétalas de 17 mm; fruto baga do tamanho de ervilha, coroada pelo calice; sementes obtusas, ligeiramente recurvadas. — Espécie, interessante e cultivada no estrangeiro, para onde foi levada do Estado da Bahia.

10. — *Nidularium fulgens* Lem. (*Guzmania picta* Hort., *Karatas fulgens* TO., *N. pictum* Hort.). — Planta acaule, de 15-20 fôlhas densamente rosuladas, largo-invaginantes, armadas com espinhos pardos ou escuros, todos salientes e curvados, linear-agudas, curto-mucronadas, até 30 cm de comprimento e 33 mm de largura, verde escuras com máculas e marmorizações ainda mais verdes na página superior e pálidas e lepidotas na página inferior, sendo que as folhas interiores ostentam bellissima coloração vermelho-viva; inflorescência em escapo curtissimo, glabro, bainhas vermelho-sangue, largo-ovadas, agudas, e espinhos minúsculos e uncinados; flores de sépalas vermelhas e péncas e azuis; ovário glaberrimo, triangular-sub-ovado; fruto baga formada pelas sépalas persistentes; sementes minúsculas, estreito-fusififormes, escuras. Espécie muito ornamental, cultivada em tôda a Europa, até mesmo no Oriente (Ceilão). - Rio de Janeiro.

11. — *Pitcairnia albiflos* Herb. (*Cochliopetalum albiflos* Beer, *C. flavescens* Schuechii Beer, *P. albiflora* Spreng, *P. elata* Liebm, *P. flavescens* Koch, *p. odorata* Regel, *P. xanthocalyx* Bak., *Tillandsia Schuechii* Fenzl). — Planta acaule, até 1 m de altura; folhas 10-20, fasciculadas, linear-lanceoladas, longissimas, minadas, inteiras, persistentes, glabras na página inferior; inflorescência frouxa, racemosa, sobre escapo curto; brácteas estreito-lanceoladas, pediceladas, sépalas longo-agudas, triangulares, mais ou menos caducas, pétalas de 5 cm, brancas ou amarelado-brancacentas, agudas no ápice; racimos multifloros de 20 cm. — Bela espécie ornamental, introduzida na Inglaterra em 1826 ou antes e sempre cultivada nos principais países da Europa. — Rio de Janeiro.

12. — *P. staminea* Lodd. (*Cochliopetalum stamineum* Berr., *Orthopetalum stamineum* Bak., *p. canaliculata* Bak., *P. spedosa* Cat. hort.). — Planta de pouco menos de 60 cm de comprimento e 18 mm de largura; folhas agudas, glabras na página superior; escapo furfuráceo e bainha no dorso; flores de 3 cm, pediceladas, dispostas em racimos de 4; fruto cápsula ligeiramente ovoide contendo sementes pequenas, desde o Rio de Janeiro a variedade longicauda. — A especie-tipo

13. — Bahia até ao Rio de Janeiro.

13. — *Quesnelia arvensis* Mez (*Bulbergia Quesneliana* Brogn., *Bromelia* Bak., *Vinceps* Regel *Q. cayennensis* Bak., *Q. van Houtteana* Patent). — Planta epífita e terrestre de caule ereto densamente folioso; fdlhas rígidas, recurvadas, formando roseta muito compacta, invaginantes e na base, agudas no ápice, canaliculadas, serrado-aculeadas nas margens; racimos agorossissimo, branco-tomentoso; brácteas floríferas pequenas, até 35 mm de comprimento e 20 mm de largura, retangulares, aracnoideo-alvas, saneir. base; flores sesséis, eretas, de 45 mm, dispostas em panicula cilíndrica (escapo); sépalas livres, de 12 mm, brancacento-arac-

nóideas na base, eretas e obtusas no ápice, pétalas de 32 mm, eretas, azuis, ovário de 13 mm, anguloso, denso-branco-lanoso; fruto baciforme, sôco, cor do pelo cálice persistente; sementes de 2 mm, cinzentas. — Bio de Janeiro, S. Paulo, sendo que no sul deste último Estado encontra-se também a variedade *Sorocabae* Lindm.; aliás é presumível que a sua distribuição geográfica estenda para o norte, porquanto da Guiana francesa é que foi levada para Europa.

14. — *Vriesia hydrophora* Ule. — Planta epífita, acaule; folhas arredondadas no ápice, até 1 m de comprimento e 10 cm de largura, ver escapo crasso, até 2 m de altura, inflorescência multiflora disposta em panículas amplas; brácteas elítico-arredondadas, eretas, de 4 cm de comprimento e idêntica largura; flores campanulado-infundibuliformes, pediceladas, ardolesverdeadas, sépalas de 4 cm e pétalas um pouco menores, ocráceas. espécie é interessante pelo seu alto porte e porque nas suas largas bordas do escapo há sempre água estagnada na qual vegeta a *Utricularia folia* Gardn. — Estado do Rio de Janeiro, nas florestas que cobrem as montanhas mais elevadas.

15. — *V. Jonghei* Ed. Morr. (*Encholirion Jonghei* Libon, *Tulandsia Jonghei* Koch, *V. Xiphion* Platzm.). — Planta epífita, acaule, até 75 cm de altura fdlhas de 50 cm de comprimento e 4 cm de largura, concavo-canaliculado exceto no ápice onde são planas, levemente listradas no dorso, saturado de violáceo e com estreitas linhas verde-violáceas na página superior; escapogoroso, bainhas superiores elíticas, agudas, roxo-escuras nas margens; fdlhas floríferas com finíssimas listras avermelhadas, mais ou menos lepidotas na página inferior; inflorescência de 20 cm de comprimento e 13 cm de largura triangular ou linear; brácteas com as margens roxo-escuras ou azuladas; flores de 55 mm, sépalas amarelo-esverdeadas e pétalas róseas.

16. — *V. Regina* Ant. (*Tillandsia Regina* Veil., *V. gigantea* Regel, *Glaziouviana* Lem.). — Fdlhas agudas, lineares, maculadas, até 14 cm de comprimento e 18 mm de largura, com o ápice recurvado ou revoluto, glabras, pálidas, pruinosas, densa e minuscilmente lepidotas na página inferior; bractéolas ovado-elíticas, arredondadas no ápice; inflorescência de 1 m, ramos pendulos, bractéolas róseas de 3 mm; flores patentes ou sub-eretas, curto-pediceladas, sépalas oblongas, arredondadas. pétalas fasciadas, amareladas ou branco-lácteas enquanto jovens. — Rio de Janeiro.

**GRAVATA DA ARVORE** — *Bulbergia Sanderiana* Morren, da mesma família. — Epífita de 20 ou mais fdlhas rosuladas, sub-lineares, acuminadas ou arredondadas no ápice, até 35 cm de comprimento e 6 cm de largura, rígidas lepidotas no dorso e com as margens armadas de aceradíssimos espinhos de 1 cm; pedunculo coberto de brácteas róseas; inflorescência glabra, penduiva, raquis delicada, nua, com flores envoltas em grandes bractéas róseas; flores de 7 cm, sépalas com o ápice arredondado e azul pétalas de 45-48 mm, verdes com o ápice de um bellissimo azul-violáceo; ovario glabro, cilindrico e farinose. — Do cruzamento desta espécie com *B. nutans* Wendl, também braas «J» (Dicionário, vol. II, pag. 1) obtiveram na Europa varias híbridos, designadamente *B. Morreniana* Hort. — Planta muito ornamental, cultivada na Europa e no Oriente (Ceilão). — Rio de Janeiro.

**GRAVATA DA LAGOA SANTA** — *Gravisa wytega* Mez ( *Aechmea aquilega* G. Sch., *A. aequivalens* Kuntze, *Bromelia bracteata* Ait., *B. rhamnensis* Miq.), da mesma família. — planta de 20 fdlhas mais ou menos



**GRAVATA DA PEDRA**  
*Aechmea nudicaulis* Griseb.

rosuladas, estreitas e com as margens armadas de numerosos es-  
 P/Ws fortes e todos recurvados, os menores de 5 mm, terminando em ponta  
 bo- Com um espinho Pungentíssimo de 15 mm; escapo crasso, ereto, denso al-  
 annoso; bainhas tubulares, as superiores vermelhas e terminando em espi-  
 fado; inflorescência composta de 10-20 capitulos formando corimbo,  
 denso-branco-farinoso; flores amarelas; ovário de 1 cm,  
 gu do. — Esta espécie, cuja distribuição geográfica se estende por  
 em ri. Parte do continente e das Antilhas, no Brasil apenas foi encontrada  
 dois pontos: Pernambuco (Ridley e Ramage) e Minas Gerais (Warming).

**GRAVATA DA PEDRA** — *Aechmea nudicalis* Griseb. (*Billbergia lanugi-*  
*nuda* Hort., *B. lutea* Schult. f. > *B. nudicalis* Lindley, *Bromelia lutea* Meyer, *B.*  
*macraea* L., *Hohenbergia nudicalis* Bak., *Hoplophytum nudicale* Koche, *H.*  
*spicatum* Beer, *Pothuava nudicalis* Regel, *P. spicata* Gaud., *Tillandsia unis-*  
*jk* (Vell.), da mesma familia. — Planta terrestre ou epifita, acaule; f6-  
 nas lineares, ate 50 cm de comprimento e 7 cm de largura, lormando roseta  
 da sonda, mais ou menos mucronado-espinescentes no apice, margens arma-  
 rior aculeos castaneos de 2-3 mm, densamente lepidotas na pagina infe-  
 das o escapo delicado, um pouco pendulo, freqüentemente do comprimento  
 melho Com grandes br. acteas lanceoladas, estreitas, inermes, de cdr ver-  
 sas d viv0; flores de sepalas e p&alas amarelo-ouro dispostas em espigas den-  
 ae 5-10 cm de comprimento, reunidas s6bre o escapo; bracteolas peque-  
 de ia U nvdas; s6 Palas assimetricas, espinescentes no apice e petalas agudas,  
 Pelas m m > fruto baga sub-globosa, indeiscente, roseo-avermelhada, coroadada  
 forma J. S) alas P er sistentes; sementes rugosas, castaneas, de 2 cm. — Tern uma  
 cia sobre 6 Spiga CURta > densiflora (A. cornui Carr.). — Vegeta de prefergn-  
 mente \*\* rochedos em t6da a costa do Brasil, porem encontra-se igual-  
 tfe siina 6m Minas CteEata; a sua distribuigao geografica no estrangeiro e vas-  
 Si n. n. estendendo -se por um lado ate a America Central e as Antilhas. —  
 G. DO CAMPO, em S. Paulo.

**GRAVATA DAS RAS** — *Aechmea Legrelliana* Bak. (*Hohenbergia Legrel-*  
*kolan* Bak., *Macrochordium recurvatum* Kl., *Ortgiesia Legrelliana* Bak., *O. pal-*  
*Plantã* X Morren > Por tea Legrelliana Benth. e Hk.), da mesma familia. —  
 terrestre > 7, 12 folhas compacto-rosuladas, invaginantes, ate 40 cm de  
 comprime to e W mm de largura, com as margens armadas de densos espi-  
 nhos ncinados, rí idas < castaneo-lepidotas no dorso; escapo alto e com belas  
 bainhas ver melhas; inflorescencia crassa, elipsoide; flores' sésseis de 35 mm,  
 sepalas Onatas e Petalas arredondadas, vermelhas; ovario elipsdide. — As ba-  
 ses folia Onatas e Petalas arredondadas, vermelhas; ovario elipsdide. — As ba-  
 Ri 7? desta es P 6 cie armazenam agua em que vivem pequenas ras. —  
 o Gr. - Jue do Sul.

**GRAVATA DE FLOR VERDE** — *Billbergia ensifolia* Bak., da mesma  
 familia > Plant a acaule com as fdlhas de 40 cm de altura em forma de  
 espada e J T Plant a acaule com as fdlhas de 40 cm de altura em forma de  
 ma < ias do uspostas e m roseta, bem dilatadas em bainha e com as margens ar-  
 10 -flora / U merosos Pequenos aculeos castaneos e pungentes; inflorescência  
 Uisignif/ sa me sma altura das fdlhas, simples, glaberrima, pendula; bracteas  
 elada tes esca miformes; raquis geniculada e glabra; flores curtissimo-pe-  
 amareiad e 6 cm > s6 Pala s esverdeadas com o apice maculado de azul e petalas  
 de comã? de 45 mm, ovário glaberrimo, ligeiramente cilindrdceo, at6 14 mm  
 A Rio dr? ento. - Ve S eta na areia ou em terrenos fortemente silicosos.  
 - Janeiro, Minas Gerais e S. Paulo.

**GRAVATA DE GANCHO** — *Bromelia fastuosa* Lindl. (*Agalliosiachys antiacantha* Beer, A. *Commelinawi*, Beer, A. *fastuosa* Beer, *Bromelia ko-rates* L., *B. commeliniana* de Vriese), da mesma familia. — Planta terrestre, quase acaule; fdlhas ensiformes, mais ou menos 100, divergentes nas bases, até 25 cm de comprimento e 5 cm de largura, terminando em comprido e acerado, verdes, às vezes com linhas brancas, revestidas de mecericifero-verniciosas na página superior e furfuráceo-glabra na página inferior, formando roseta até 2 m de diâmetro, envoltas na base em pelos nosos, coriáceas e tôdas fortemente armadas de aculeos amarelos, bem distanciados uns dos outros, sendo os da parte inferior voltados para baixo e os demais voltados para cima; pediunculo ereto; brâcteadas foliáceas cor vermelho-intensa brilhantes e brâcteadas pedunculares brancas, cariosas, de ápice pungente; flores monossépala e monopétala, sêsses, lares, de 3 cm, com três lobos violáceos e o cálice branco, dispostas em cula alta até 1 m ou mais; ovario cilindrico-tubuloso, denso-branco-tomentoso; fruto baga ovoide, amarela, furfuracea, até 6 cm de comprimento e 3 cm de diâmetro, as vezes em numero de 140 sobre o pedunculo comum, tambem furfuraceo; sementes crustaceas, castaneas, quase rectangulares, de 5-8 mm, achatadas, com endosperma abundante, amilaceo, branco. — As folhas necem fibras longas e sedosas, bastante resistentes, embora que se obtêm de outras especies da mesma familia, porém constituem o material para o fabrico de papel de luxo, já obtido na Europa. O Nacional do Rio de Janeiro analisou, há bastantes anos, fôlhas que não tavam nas devidas condições, mas que assim mesmo permitiram detennin pelo processo convencional de Weende, os seguintes algarismos, respectivamente na matéria úmida e na matéria sêca: 1.07 e 5.97% de cinzas e 6.5T 36.62 % de fibras, sendo que a água encontrada na matéria fresca foi de 82.06%. O Sr. Gaston Devimeux, engenheiro industrial que fez na aprofundados estudos teóricos e práticos, mercê de grande quantidade de material obsequiosamente cedido pelo Govgmo Brasileiro, embora reconhecesse facilmente a sensível diferença na resistênçia das fibras e na consistência do tecido foliar entre as fôlhas desta espécie e as do gravata de rSde (pág. 37<sup>6</sup>) verificou entretanto que, após a secagem, no tratamento, as fibras de ambas se comportam do mesmo modo. — Os frutos, acidulos, picantes e purgativos, são comestiveis crus ou cozidos, por muitos sertanejos, sobretudo pelas angas e também apreciados pelos indios bororos, sendo que alguns mamiferos designadamente os gambás (*Didelphis aurita*) tem reconhecida predileção pelos mesmos. Nas primeiras décadas do século XIX, em varias regiões do continente, reduziam os frutos a compota ou com eles faziam licor de mesa, uma e outro expedidos para a Europa; ainda agora constituem objeto de comércio em S. Paulo, por parte dos hervanários e mesmo dos quitandeiros, porquanto a polpa serve para fazer-se urn xarope considerado util nas afegções asmaticas, nas bronquites e na opUagão, sem prejuizo de em certas zonas o povo ainda lhes atribui propriedades vermifugas, diureticas e ate abortivas; segundo o Prof. Dr. A. J. de Sampaio, contém saponina. — A planta e bastante aproveitada para cercas vivas, que em pouco tempo tornam-se intransponiveis; muito provavelmente com o espinho terminal das fdlhas desta especie que os indios parecis operam a tatuagem. Abundantissima em varias regiões esparsas, desde o Rio de Janeiro até ao Rio Grande do Sul Minas Gerais e Mato Grosso, vegeta espontânea e socialmente em terrenos secos ou pantanosos, invadindo os campos e as clareiras das matas e dos capoeiros, formando caraguatasais ou gravatasais impenetraveis, notando-se que no ultimo dos Estados

GRAVATA DE RÍDE - *Ananas sagemaria* Schult. (*A. bracteatus* Schult. *A. sativus* Schult. var *bracteatus* Lindl, *Ananassa bracteata* Lindl, *A. sagemaria* Dietr., *Bromelia sagemaria* Arruda Camara), da mesma família. — terrestre, vivaz, quase acaule; folhas 20-30 dispostas em roseta, apice espinescente e base alargada em forma de bainha, coriáceas, nervuras muito divergentes, até 250 cm de comprimento e 6 cm de largura, geralmente aculeadas nas margens; inflorescência vistossíssima guamecida por bractéas vermelhas; flores mono-periantadas, roxas ou amarelas, dispostas em espiga densa sobre haste de 20-40 cm; fruto sincarpado, carnoso, de forma ovoide ou cônica e tamanho variável, até 30 cm de comprimento, ou mais, inteiramente revestido de bractéolas serradas e tendo o apice completamente desprovido de coroa ou brotos como na base e completamente desprovido de "filhos" ou rebentos sementes pequenas, castaneas, ovóides, de perisperma duro e endosperma laticoso abundante. — As folhas adultas fornecem filamentos de celulose ramificados, muito finos, tão resistentes e brilhantes como a seda, compridos e mais fortes que a totalidade das fibras atualmente pois chegam a 160 cm de comprimento, próprios para quaisquer artefatos que a resistência seja o principal fator; desde longos anos, certamente desde a época precolombiana, que estes, filamentos são aproveitados para tecer de pesca, coxar cordoalha fina e com esta fazer tarrafas e redes de todo tipo, tudo muito delicado ao mesmo tempo de longa duração. Ainda em lugares esparsos do país, são utilizadas do mesmo modo e por isso vão sendo encontrados nos mercados locais; nós mesmo as vimos na feira de Gargau (Estado do Rio de Janeiro). É certo que as folhas, tratadas no estado verde, fornecem fibras flexíveis; entretanto uma análise de folhas que haviam permanecido algumas semanas no laboratório do Museu Nacional do Rio de Janeiro, deu o seguinte resultado, quanto à matéria seca, respectivamente: cinzas 6.76%; fibras 7.64 e 34.38%; a umidade, na matéria verde, foi de 77.78% que pode ser considerada um teor mínimo, tendo sido determinada pela secagem a 105-110° C, sendo que os números para as cinzas representam as cinzas brutas. Nessa análise, as matérias fibrosas, ou celulose, foram determinadas pelo processo convencional de Weende (extração pelo ácido sulfúrico 1,25%, solução de hidrato de soda de 1,25% e lavagem com água quente, álcool e éter sucessivamente) e o resultado foi diminuído do teor em cinzas fibra bruta. — Apesar da excelência das fibras, que se porventura são as melhores da grande família das Bromeliáceas, rivalizam certamente com as melhores, continua sendo problemático o seu emprego na grande indústria cabendo aqui as considerações que já fizemos acerca das fibras idênticas do ananás (Dicionário, vol. I, pág. 110) e do caroa verdadeiro (idem, vol. II, página 57); mesmo na pequena indústria ou na indústria caseira elas apresentam inconvenientes bem sensíveis. 1) a perda das folhas centrais, que sendo as mais novas têm menos tecido fibroso e fibro-vascular, pelo que são definhadas; 2) o comprimento, mesmo que seja de 250 cm, é praticamente reduzido ao máximo de 160 cm; 3) os abundantes acúleos das folhas são apenas um crescimento normal da epiderme, com prolongamento das fibras, de modo que cortar uns implica o corte dos outros se a diminuição das fibras, reduzida a folha a uma diminuta parte central. Não duvidamos de que a cultura cientificamente orientada acabaria por suprimir os acúleos, mas não nos parece que seja chegado o momento de empregar as fibras das Bromeliáceas na grande indústria, visto que elas, pela sua magnífica qualidade, são realmente se-

vegetal que seria lastimável aproveitar na confecção de sacos, além de que nem se prestam para tal fim. — Em 1910, o Governo Federal interessou-se pelo aproveitamento desta espécie na indústria do papel, incumbindo-nos de estudar o assunto, missão que desempenhamos e da qual demos conta oportunamente (M. Pio Corrêa, "Plantas Fibrosas da Restinga do Estado do Rio Janeiro", 1910, pag. 21), trabalho Ssse que mais tarde ampliamos (M. das H. Cooga, "Plantas Têxteis e Celulose", 1919, pag. 151); as poucas toneladas de matéria que então seguiram para a Franga e ali foram submetidas a entulho pelo engenheiro industrial Sr. Gaston Devimeux, demonstraram constituir excelente material para o fabrico de papel de desenho, tendo Ssse técnico reconhecido a possibilidade de um primeiro tratamento das folhas pela água salgada, o que em determinados casos, sob o ponto de vista econômico, proporciona importância. O Ministério da Agricultura recebeu de Franga, como prova decisiva, várias grandes peças de papel, de muitas dezenas de metros cada uma, fabricado com a matéria prima remetida daqui; faltava apenas descobrir um meio prático de eliminar os acúleos das folhas, que são abundantes e causam esmagamento e na trituração ficam reduzidos a minúsculos fragmentos que depois aparecem no papel como punctuações escuras. Devido a isso, porém, a sua excelente qualidade e o seu valor econômico financeiro foram comprovados. — O GRAVATA DE REDE é planta de sub-bosque, e a Seta à sombra de grandes árvores em clareiras mais ou menos abertas no nhundu, da restinga ou beirando esta, até uns 30 quilômetros de costa, geralmente menos; e certamente, se puzermos de lado as Bromelíneas epifitas, nenhuma outra das terrestres e gregárias o excede nessa exigência de sombra, que tornaria difícil uma cultura destinada a fornecer matéria prima que, transformada e entregue ao comércio, tern de ser acessível ao povo. Mas essa exigência da planta silvestre, no estado espontâneo, desaparecera gradualmente com a cultura, de modo que esta se tornou francamente possível a céu aberto, como ocorre com a Sombra de Ananás e que, nas mesmas condições, também prefere a sombra da nossa planta e a do terreno, que prefere silicioso e úmido, razão pela qual evita, na restinga que é o seu habitat, solos arenosos. Seológicos mais recentes, porquanto, além de ainda não serem conhecidos, falta-lhe o húmus indispensável. Quando, porém, encontra o "matão" à forma de gravata, sais impenetráveis ou cuja penetração tern de obedecer à sua resistência pré-estabelecida, sem que por isso os trabalhadores deixem de ser sempre feridos pelos acúleos. Para concluir esta digressão agrícola, acentuaremos que a cultura desta espécie permitiria o aproveitamento da vastíssima área de vários Estados, até agora abandonada; como gregária, de exclusão pelos estolões e pelas sementes, ela mesma se incumbem (Pag. 474) quais as plantas invasoras, a exceção do GRAVATA DE GANCHO com o qual compete a dominação. Oferece ainda a vantagem de permitir, feita a colheita, a obtenção da qualidade ou da quantidade do produto, retardar-se a colheita alguns meses ou talvez anos, se assim convier ao lavrador ou ao industrial. Um Pouco de frutos (infructo), grandes, aromáticos e elegantes, de sabor agradável e nutritivo, quando cortados aos pedregos são avidamente consumidos também pelos suínos; aliás mesmo os moradores locais, sobretudo as crianças, comem e tudo leva a supor que a cultura poderia transformar-se em um dos nossos rivais do ananás, do qual tern sido considerado científica variedade. Foi o notável botânico Arruda Câmara quem nomeou esta planta e deu-lhe o nome de *Bromelia saganaria*, isto



mento, como também se vê da gravura de página. Infelizmente esses importantes e suficientes elementos para a identificação botânica, embora cuidadosamente acondicionados em formol, estragaram-se na viagem; salvaram-se, apenas, as fotografias, aliás primorosas. Apesar de muitos esforços feitos posteriormente, assim como de bons prêmios oferecidos a quem encontrasse outro exemplar, isto foi impossível, confirmando-se destarte a raridade da espécie. Pensamos tratar-se de uma *Chevalieria*, talvez mesmo da *Ch. sphaerocephala* Gaud, supra-descrita; provisoriamente fazemo-la conhecida sob o nome vulgar de GRAVATA DE MARICA.

**GRAVATA VERMELHO** — *Aechmea miniata* Bak. (*A. fulgens* Hort., *wmprococcus miniatus* Beer.), da família das Bromeliáceas. Acaule, com hastes de 50 cm de altura; folhas numerosas; 10 ou mais, utriculo-rosuladas, dilatadas em bainha elitica, visivelmente contraídas acima desta, sub-lanceolado-lineares, com 45 cm, mais ou menos, de comprimento e 35 mm de largura, serrilhadas na margem por acúleos muito miúdos, pardacentos e muito densos, um tanto agudas no ápice, arredondadas e mucronuladas, verdes e não assmaladamente escamosas; inflorescência central, mais curta que as folhas na parte do escapo, que é um tanto reforcado e ereto, com flores em número inapreciável; folíolos descorados, muito estreitamente lanceolados, comprimidos no ápice do revestimento; raquis vermelha, frouxo-paniculada, de forma quase oval e inteira, inteiramente glabra, reta, com ramúsculos um tanto abertos, normalmente dobrados em joelho, os inferiores, no extremo ápice da inflorescência, com 2 flores, pelo menos, tendo todas os eixos manifestamente indefinidos e não produzindo flores no ápice; bracteadas primárias pequenas, em forma de lâminas triangulares, quase sempre com vilosidade obscura, secundárias, às vezes e nenhuma terciária; flores com 14 mm de comprimento; sépalas, ora verdeadas na base, ora só corallíneas; pétalas descoradas na base, as de esplêndida cor azul-anil para o ápice e, no mais, róseas, quase sempre para a direita, obovadas, muito concavo-capeladas, com duas ligulas, da base, destacadas, mais ou menos retangulares ou cuneiformes, cretamente denteadas na margem superior e aumentadas por crescimento interno; corolla grosseiramente elipsoide-sub-globosa, com sépalas livres até a base, uma coberta e outra descoberta, de 4 mm de comprimento, obtusas no ápice, quase arredondadas e muito assimetricamente truncadas; estames com filamentos muito mais curtos que as pétalas, fixados nas da segunda seção da altura das ligulas; anteras de 5 mm de comprimento, muito agudas na base até apenas a um oitavo do comprimento, em forma de saliência da altura; grãos políneos-arredondados, com 4 poros, quando leves e de granulagem muito fina; ovário de comprimento até 4 cm, com placentas fixadas por apósculo no tubo de loja e o óvulo também ligado pelo cordão quase retangular no ápice, de cauda quase do mesmo comprimento. - Vegeta na Bahia, perto de Ilhéus, onde Blanchet, confonne Baser, coletado. — Cultivada na Europa, como planta ornamental.

**GRAVATA ZEBRA** - São assim denominadas as duas seguintes espécies da mesma família.

1. *Bmergia zebrina* Lindl. & B. *farinosa* Hott. Bm fi 10V alt Sa

Epim. ««» árvores, às vezes saxicola, acaule, até 1 m alta, poucas, geralmente 5-6 rosuladas em tubo cilíndrico, comente

na base, canaliculado-côncavas, abertas, recurvadas no ápice e mucronadas, rígidas, eretas, largo-lineares, às vezes lavadas de pre transversalmente zebradas de branco sobre fundo verde; pedunculo cumbente, provido de longas bracteas lanceoladas, roseas; inflorescência multiflora, cilíndrica, branco-farinosa e com bracteolas pequenas, escamosas e tomentosas; folíolos belíssimos e luzidios, sendo verdes e amplexicaulibase; raquis e ovario branco-lanosos; flores curto-pediceladas, grandes, sépalas oblongo-obtusas e branco-farinosas; pétalas amarelo-verdes, glabras; ovario farinoso-tomentoso com sulcos longitudinais de leste. — Esta bellissima espécie é cultivada na Europa desde 1820. Conhece-se-lhe duas formas: *Bromelia ananassifolia* Schott e *B. commixta* Koenig. — Rio de Janeiro, Minas Gerais. — (Veja-se este Dicionário, vol. II, pag. 18).

2. — *Vriesia splendens* Lem (*Tulandsia picta* Hort., *T. splendens* Rich., *T. vittata* Rich., *T. sebina* Hort., *V. spedosa* Hook.). — Planta de altura; folhas de 40 cm de comprimento e 6 cm de largura, lisas e dadas, listradas dos dois lados e zonadas transversalmente; escape bracteas vermelhas, triangulares; inflorescência densíssima, flabelada, multiflora, até 40 cm de comprimento e 55 mm de largura; flores amarelas com pétalas de 65 mm, ligulas arredondadas. — Guiana.

GRAVATAZINHO — *Eryngium nudicaule* Lam., da família das Umbelíferas. — Planta campestre, de raízes cónicas ou fusiformes, até 5 cm de comprimento e 1 cm de espessura, epiderme escura e "carne" branca; caules eretos, até 40 cm de altura, ramificados na parte superior e simples na inferior, cerca de 4 mm de diâmetro, estriados, glabros; folhas basilares pecioladas, amplexicaules, oblongo-espatuladas ou oblongo-elíticas, até 8 cm de comprimento, glabras, serrado-denteadas (dentes muito agudos e penetrantes) inteiras ou ciliadas, às vezes também serradas; folhas caulinares sésseis, base das ramificações, muito menores e também denteadas, inflorescência terminal sub-dicotômica, oligocéfal; flores de sépalas ovado-triangulares ou triangular-lanceoladas e pétalas linear-oblongas, brancas, dispostas em círculo de 1 cm, com bracteas involucrais radiadas, lanceoladas e agudas. — As raízes cozidas são comestíveis como legume; tem sabor idêntico ao da cenoura, porém ainda mais agradável. — Há diversas variedades e entre elas, no Brasil, a *bellidifolium* Urban (*E. bellidifolium* Dene). — Rio Grande do Sul. — *Sin. estr.*: CARDILLA e CARDO OORREDOR, no Uruguai; ZANABORIA PAMPA, Argentina.

GRAVIOLA — Da-se este nome mais geralmente as duas seguintes espécies da família das Anonáceas:

1. — *Anona cearensis* Barb. Rodr. — Arvore pequena, caule até 4 m de altura e 6 cm de diâmetro, copa densa e cônica, casca escura, sulcada e lisa, ramos ereto-patentes, castâneos, ferrugineo-pubescentes enquaxitados; folhas pecioladas, linear-lanceoladas, acuminadas, até 12 cm de comprimento e 4 cm de largura, verde-escuro e vernicosas na página superior, verde-dar na página inferior, translúcidas nas margens; pedunculos solitarios e pedunculados; flores mediocres de sépalas triangulares agudas e carnosas e pétalas sub-arredondadas, côncavas, acuminadíssimas, estames numerosíssimos, filamento branco; fruto desconhecido. — Ceara. — *Sin.*: ATA, CORAÇÃO DE KAINHA.

na Am. a. onia? e em t^das e' mais ou menos cultivada, sempre frutificando desde o 1.º ano# fiste universal interSse justifica-se apenas pelo fruto ('san. di. l. e. dos colonos franceses), que atinge grandes dimensões e, diz-se, até e ña "If^8^ ^ ^ ^ o da frutos dos tamanhos mais dispaes e muito menores, anti-di^m^ ^ considera^velmente o seu valor comercial. No estado verde são nos e Sen\* @ricos e liteis contra as aftas das crianças; algumas pessoas comem-duros omo legume> cozido, s, assados no forno ou fritos em fatias; depois de mames, a Polpa tem um aroma agradabilissimo, misto de maca e de pera, aos dos m tempo ^ue o sabor, ligeiramente ácido, lembra o perfume do abacaxi e Polpa -orang0S> ^uem conhece o fruto corta-o no sentido vertical, tira-lhe a palad 6 abandona a parte externa, que e' fedorenta, dura e coriácea, tendo em r^\* amarS^ e desagradável, terebintáceo; essa polpa, parecendo algodão tufd, am^a molhado e tendo consistência butirosa, e' comestível, por&n consti-veitain POR celulase Quase pura e de dif icil digestão, pelo que o seu melhor apro-tes e -ent^ co nsiste na extração do suco para o preparo de bebidas refrigeran-peitor e SOrvetes, re conhecidos deliciosos, bem como para geleias e marmeladas jjin, is, e, anti scorbuticas, diur^ticas e febrffugas; o Laboratório Quimico do ces pr e C^dentes de Cuba> encerrados em vaso de vidro, sendo uma do fruto conservado em xarope de açúcar ('guanabana em almibar') e outra da polpa mente ar ('pulpa de guanabana al natural'), nelas achando, respectiva-2.22^ a seguinte composigao: 54.33 e 17.06% de materia solida, 1.60 e 12.42^ de mat^ria solida insolúvel, 7.26 e. 49.66% de proteina e 49.66 e que na de açucares. Submetido a fermentagao da bebida intoxicante, mas excele? Se conserva mais de 48 horas, quando se transforma em vinagre de ram n> qualidade. Os Drs. Julio de Cardenas e Eduardo Moreno, que fize-Si on -J^0^ ^ ^ analyses, dao como composigao normal dlste fruto, a seguinte: 1^ i0 J^ fe asua> 12.00 % de açucares, 1.80 % de celulose, 1.70 % de proteina, de gr^ de carboidratos (nao agiicares), 0.90 % de acidez (SO^4!^2), 0.80 % de bfericantes -70 % de cinzas, com a relacao alimenticia de 1:8 e os seguintes boldratos. de ^gestibilidade: 86 % de proteina, 93 % de graxa e 94 % de car-nidrico Na Re^publica Dominicana foi verificada a existlncia de acido cia-por d es^raiz> no fruto verde, nas fdlhas e nas flores. O fruto ainda passa Agents. \*\* piolhos e outros Partitas de pele, assim como dizem que mole lve M m6sca s e os mosquitos. — Fornece madeira branca ou castanea, teneV e pouoo duravel, com o plso especifico de 0,397 a 0,400; parece per-e submScio ta, esp^cie o lenho da Anonacea "conde" que, desprovido da casca convenelonal a andlise no Museu National do Rio de Janeiro, pelo processo Ce nta epr^ y Weende, demonstrou ter 64-85 % de celulose, que 6 uma por-de seu w antaj, os Issima para o fabrico de papel. - Nao obstante a qualidade ou ensas, 20, 6 arbor forte e resistente aos ventos e talvez por isto foi adotada de outra a orizacio de Belo Horizonte. E' bom cavalo para enxdtu gina 219! Anonac^ eas e principalmente da Anona Cherimolia L. (vol. II, pa-?ao da I' mas PMece não combinar bem com a A. squamosa L. — A decoc-Os b rotos p^ 6 antidoto nos envenenamentos por estupefacientes; as flores, aroi ttatica s as f6Ulas sa^ b6 quicos e peitorais, sendo que as ultimas, fortemente Usada s em quando contusas, são também antispasmódicas e antidisentericas, par asitica da octo, e encerram oleo essencial de cheiro desagradável, com a açao ^ente frit, anti-reumatica e anti-nevralgica; diz-se ainda que as fdlhas, se-reumatismo e cozidas, applicadas topicamente, combatem por igual o e fazem resolver asabcessos. As sementes ('empebi', em Angola)







lanc fendidos, às vezes inteiros, glabros na página superior e sedosos ou canescentes na página inferior, sendo os últimos menores; Hores vermelho-amarelas ou amarelo-laranja dispostas em racimos espiciformes, cilíndricos, axilares e terminais, de 7-18 cm semi-erectos, densifloros, paniculados; fruto foliculo ovóide, obliquo-recurvado, sub-comprimido, apiculado, Plurispermo; sementes obovóides, sub-aladas, comprimidas. — Fornece madeira de cor castaneo-claro, macia, acetinada, lustrosa, raios medulares reduzidos, alguns res largos e bem definidos poros longos porém em numero reduzido, alguns fechados, tendo em conjunto o aspecto da madeira do «valho da Europa, muito decorativa e propria para obras internas taboac, de dho e de ferro, marcenaria, Carpentaria e lenha; pèso específico 0,564. Serrada em taboacos seca com facilidade e rapidez, sendo possível ffl^J^JI ara meses depois de abatida a arvore. - Como f / X o D A^aro a apicultura, conforme observação do venerando sabio b e ^ 0 ^ van Emelen; os nectarios secretam ^ \* % £ & % Tres'centa: especialista confessa haver ficado "pasmado ao consteta 10 : psbordar, e "Qual gôta de chuva, enchia a cavidade a l f ^ qua^e a^ra ^ do dia. <\*& corola parecia levar engastado urn diamante^ a feiscar a m\_ mo no seu fi- de metade das flores que compunham a espiga, todas elas a^pru te, ofereciam o mel e o liquido". A casca exsuda uma S ^ a ^ o n \* n co- ^erciai, de inferior qualidade, assim mesmo aproveit «J» ... regiões do Oriente; e as folhas encerram arbutina, glucos^e l idrolizável pela emul- sioe quebrachite, principio lev6giro não hadrolizavd . Espécie rústica, ori- ginária da Australia e muito elegante; suas folhas ^mente recortadas lem- bran as dos fetos. Acha-se perfeitamente aclimad# no Brasil, desde há meio fculo ou mais, resistindo as geadas e Js secas e aceltando bem usiqueer terrenos, desde que nao sejam umidos, ate mesmo os ^áreas, u jo sacos °« bem drenados. Desta facUidade de adapteeao tempo a provJ no fat0 de ser hoje, pelo menos no sul do BrasU, uma ^ ^ mais im de Jgamente em- mais apreciadas para a arborizagão de ruas ... em grande pregada pelos particulares, ate mesmo como um bom quebra-ven / em grande f rtedo oriente plantam-na para sombrear as plantações de cafeeiros. Em J- Paulo as sementes germinam em quinze dias, porém mesmo as que caem \*»• árvores brotam espont&neamente: o eminente» silvicultor Dr. Ed. NaVarro Je Andrade fez recolher sob uma so arvore, n ^ Jmante ao abrigo de -ualquer jrtosito, mais de 6.000 mudas espontâneas, naquele Estado a mé- dia de crescimento e de sete metros em quatro anos ^ « 4 ^ ^ ^ , prefe- rido anos. - Desde longo tempo que a GrmOea ^ ^ s o d o mesmo género rido em t6da a parte vL os enxertos de numerosas # » « « « > len i/oKa B. botân- too e tambL de outros da mesma familia, entre d « ^ ^ ^ está Br., também introduzida no BrasU, embora mais «°£\*°£^ para o en- sendo objeto de comercio para os nossos horticultores' ... introduzida há xerto da Hakea laurina R. Br. (H. eucalyptoides Meissn.). Os inimigos que longos anos, mas agrca da qual nos faltam \*\*\*rmações. — Os Asterolecanium pustulans Cku., até agora registramos sao as três cochonilhas Ica\*V« purchasi Mask, e MonophleWus «ens Hemp., assim como o Onocideres deje\*ni Thorns, e o Platypus Navarro de Andrade Marelli, sendo que a Icerya purchasi é seriamente conLtida e destruida pela joaninha (Nortus cardina- lis Mulbant) <I^e P^Ma tal fim importamos da Au strália. — Sin. estr.: Roble AUSTRALIANO, na Coldmbia; SH^KYBARK-OAK, SILK oak, em todos sises de lingua inglesa. — Nada sabemos relativamente a Grevillea Forsferi Hort., to-



trouduza em S. Paulo há quarenta anos mais ou menos; agora consta-nos vagamente que a *G. linearis* R. Br. não somente se acha introduzida como ate ja esta sombreando algumas ruas da capital do mesmo Estado.

**GRINALDA DE NOIVA** - *Rodriguezia venusta* (Lindl.) Reichb. f. P\*<sup>1</sup>\*  
*hngtonia fragrans* Lindl., *B. vmusta* Lindl., *Epidendron dracteatu* Veil, *Rodriguezia fragrans* Reichb. f.), da familia das Orquidaceas, - Rizoma alongado, reforgado, muito ramificado, arredondado, revestido de escamas de 10-15 era de compnmento, coriáceas, frouxamente imbricadas; pseudobulbos de 3 cm de oomprimento 10-15 mm de largura, de c6r verde intensa, a prindpio lisos e por tuñ com muitos sulcos mais ou menos profundos- fdlhas de 7-15 cm de compnmento e 1-2,5 de largura, mais ou menos divaricadas, rfgidas, conduplicadas, na base; nervura mediana mais ou menos profundamente canaliculada por cuna e bem saliente por baixo, nervuras laterals indistintas; inflores&iciaç em racimos recurvados, multifloros; bráctea de 7-12 mm de comprimento, muito concavas, verde-pálidas ou brancacentas; flores divaricadas ou pendeo- S JTTa ,Perf, ada5: SpálaS de 13,15 "» de comprimento, cdncavos, a dorsal de 7-9 mm de largura, as laterals ligadas, em forma de concha, com 68 mm de largura; petalas de 15-17 mm de comprSetto e 5 mm de largura, lev. meZTuT'^T' ^eiramente c6ncavi. Tabeio JnZx de compimento e 11-14 mm de largura na parte superior; ereto, muito cfincavo, com mmtas nervuras sutis e bem ramificadasf calcarTe 2 Z^e^S\*\*\*\*" coluna de 8-9 mm, ereta, quase reta, claviforme, redonda. - Esta espécie vive de preferéncia nos ramos finos de certas árvores e arbustos, sendo frequentemente encontrada nos cafeeiros. Floresce em maio. - Estados de Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro. - Sit.: PARASITA DO CAFÉ, P. DO CAFFEIRO.

2. **Spiraea chamaedryfolia** L., da familia das Rosáceas. - Arbusto le-  
nhoso 1-2 nas, chovada VS^SS^Sij^T osos, castâneos; f6lhas alter-  
curas na pagina superior 7VPVH, e teadas no 4 pic, labras verde-es-  
dispostas em numerSr\_e L S T S T T ^ ^ flores brancas, pequenas,  
vadas, reflexas. - o professor H ^ ^ \* " » « « \* " terminalis; sépalas ner-  
planta chegam frequentemente. t - mon informa ^ TM foUias desta  
nário, vol. II, 2?Z, Tmh/I " « " mist TM\*\*\* ao cha da India (Dicho-  
sejam mais ou menos vi - Embora todas as Spiraea  
e na inflorescência, esta porte, nos órgãos de vegetação  
- alvez, mais acentuada na presente  
pa oriental e da Ásia boreal.

o. **prunijolia** Sieb. e ZUP< A J» «1-  
tura, ramos frageis, arqueado. TMt ~" Arbusto P^ueno, at6 50 cm deju  
dondadas, serreadas, verdclaraJpI CCnte3; f6lhas oblongas, ovadaS< ^T  
bescentesnamferior; flores br an, ni erniCQsas na P^g^ma superior e sedoso-pU-  
dos ramos em m^ZnIT^0^y pequenas - singelas, dispostas ao Wf  
ria da China e ^ a p ã q T ^ coriml >iformes. - Especi bellissima, origina-  
e vernicosas e flores dobra\*? a yaneda de flore-pleno, de fdlhas verde-escuras  
WREATH, nos Estados U n E ^ ^ mais or namental. - Sin. estr.: B ^ ^

4. - **S. Th**  
sos ramos delicad^f 13^A^ is. \*\*\*\*\* Thunb.). - Arbusto de xaxaffo-  
estoitos, lme ar lancii Z de altm, PA 11^08 na extremidade: « & \*  
brilhantes tons cor deiarif q m&S verde-c^as, glabras, tomando depo\*  
dispostas tr& a tres em n2h s Vermelho, flores abundantissimas, branco-purO  
em umbelas e cobrindo ^ ^ a pl&nta> prin cipatoie nte »

extremidade dos ramos, como se fôra um manto de neve ou de plumas. — *Introduzida do Japão e da China.* — *Sin. est.: SHOW GARLAND, de S. f. factos Unidos.* As quatro últimas são conhecidas também pelo nome BOUQUET DE NOIVA e são ornamentais.

**GROÇAI-AZEITE**

Por este nome e também pelo de **GUARASSAHY** antiga-mente **GUARASSAHY**, são conhecidas as duas seguintes espécies da família **Leguminosas** (divisão **Cesalpiniaceas**), ambas inermes:

1. **Poucouita** Aubl. (*C. acuminata* Willd., *C. adenopoda* Miq., *C. m. for a Vog.*) — Arvore pequena ou grande, de casca escura, quase preta, com cilindrico ou canaliculado na parte superior, até 10 cm de comprimento; com postas de folíolos 2-6-jugos, peciolulados, ovados ou base de acuminados, raramente, obtusos arredondados ou cuneados na coria de 10 cm de comprimento, às vezes até 13 cm, rígidos, membranosos ou rias e vernicosos na pagina superior e palídos na inferior; nervuras primárias e secundárias; raquis, pedicelos e cálice ligeiramente ferrugineo-tomentosos; pedicelas pequenas, caducas; flores dispostas em racimos curtos, plurinós solitários ou fasciculados partindo dos nós sem fdlhas, raras vezes dos extremos; cálice 5-lobado; pétalas obovadas, curto-unguiculadas, pubescentes; ovário sub-glabro; fruto vagem acuminada, oblíqua na base e no raio de 26 mm de largura, amarela quando madura; semente orbicular, plano-comprimida, tendo adnato o funículo, que é curto e abalhoado. — Fornece madeira pardo-escura, muito fibrosa, dura e difícil de trabalhar. Considerada imputrescível e por isso, em certas zonas, preferida para a construção (Dr. A. Ducke); gesso específico, sem determinação do estado, há 1,020, verde, 1,149, sCa, 0,783. — Em cada par de folíolos, entre estes, constituiu glândula ovóide, saliente e sólida, que ao Prof. P. Delpino pareceu planta que fornece alimento para formigas; as suas observações, feitas em Teufel, precisariam ser completadas no próprio habitat da espécie. Esta espécie tem variedades *floribunda*, *obtusifoliaeplurifoliata* Hoehne, sendo que (8-9-jugos) segue-se das outras e da espécie tipo pelo maior número de folíolos como pedicelas menores tamanho das flores. — A espécie-tipo ou alguma das variedades é encontrada no Maranhão, Ceará e desde Pernambuco até ao Rio de Janeiro e Maranhão. *Sin.: BRAUNA* no Rio de Janeiro; **CoRAGSo** DB NEGRO, no Maranhão e na Bahia; **MARIA PRETA**, em Minas Gerais; **MEMBI**, no Para, espécie *enhauera floribunda* Schrad (*Dolichonema spedosa* Nees, *Atfinoa* L. reire &>, *Pteroearpus polyspermus* Veil.). — Arvore de caule das Jilipostas de 2,5 m de altura, ramos esparsos; fdlhas imparipinadas, as vezes bipinatas de 3 a 10 pares de folíolos; peciolo e peciolulos ferrugineo-de cZ? opostos ou alternos, lanceolados, oblongo-elípticos, até 16 cm dados T!! e 3 cm de largura, inteiros, acuminados no ápice e arredondados, verde-escuro, lustrosos e glabros na pagina superior e teia às ferrugineo-pubescentes na pagina inferior; estipulas semelhantes flores to P^uww; pedúnculos sulcados, também ferrugineo-pubescentes; numerosas, aglomeradas em grandes racimos paniculados e no ápice dos ramos, toctéas caducas; cinco p... ? m ?

2. **Wicse** — alterna, com os lobos calicinos, dez estames também de aiong... 0 inferior muito mais comprido que os outros e tendo Meta ob... tera esteril; ovário livre; fruto vagem polisperma, linear-ondada no ápice, até 20 cm de comprimento; e 4 cm de largura;

fdttias, tomavam um aspecto estranho, verdadeiramente fastástico, não descreve. — *Sin. estr.*: ARBOLITO, na Colômbia; CEREZA, CIRUELA ZANA BSHHELLA, em vários países hispano-americanos; CEREZA AMARILLA SELLA, dos mesmos hispano-americanos, sendo que o segundo nome pode ser considerado geral para todos os países de língua espanhola; CEEEOZ nezuela; CEREZO OOMÚN e C. DE LA TIERRA, em Pdrto Rico; C. ocd em Cuba; CKUELA CORTEÑA, no México; CERISIER DU TAHITI, dos celes; CHERIMBELIER, na Reunião; COUNTRY GOOSEBERRY, STAR GOOSEBERRY WEST INDIAN GOOSEBERRY, dos anglo-americanos. SURETTE, na Martinica, PLUM, na Honduras britânicas.

GROSELHEIRA ESPINHOSA — *Ribes grossularia* L. (*Grossularia* Rich.), da familia das Saxifragáceas. — Arbusto pequeno até 2 m de muito ramoso; caule e ramos espinoscentes, armados de espinhos mais geralmente 3-partidos, raramente inermes; fdlhas alternas, cordiformes, 3-5 lobado-arredondadas (lobo central agudo), profundamente denteadas, pubescentes; flores axilares, esverdeado-avermelhadas; solite ve'zes 2-3, curto-pedunculadas, aparecendo simultaneamente com as lice campanulado, 5-denteado, cinco pStalas pequeninas, eretas, cuneiformes, nores que as sépalas; ovário revestido de pelos asperos; fruto baga globosa, elipsoide, solitária, polposa, de 1-2 cm de diametro, vermelho-escuro, ou verde, listada, umbilcada no ápice e revestida de p&os muito asperos mais ou menos glandulosos. — Os frutos, antes de completar-se a maturav t&n sabor acre e adstringente, sendo utilizados para temp&ro de carne e peixe, principalmente da cavala (maquereau, dos franceses); quando i&adu têm sabor acidulo e adocicado e são muito estimados, apesar de sua geiramente laxativa: encerram mais de 12% de nitrogenio. — Além da dade natural *Uva-Crispa* (*Ribes Vva-crispa* L. — *Vva spina*, dos de fruto glabro, há numerosas variedades horticolas, mais de um cento menos uma delas sem espinhos) que se distinguem sobretudo pela manho, cor e nervação dos frutos; essas variedades devem-se na quase dade aos horticultores ingleses: §stes, assim como os alemães e os ses, são os maiores cultivadores desta especie, de que aproveitam em escala os respectivos frutos não só para temp&ro como também para fttta mesa, porém a fabricaQão de compotas, geleias, refrescos e bebida vinosa (v de groselha) absorve a máxima parte da producao. Os inglfeses, há um culo, já fabricavam grande quantidade d&te vinho. — Releva dizer que, gundo De Candolle, trata-se de uma especie distinta (*R. uva crispa* DC), tr&ss variedades caracteristicas: *reclinatum* L., *sativum* DC, (que seria a de nos ocupamos) e *sylvestre* (que seria a *R. uva^rispa* L.). Poucos cientistas aceitaram esta discriminação, a despeito da imensa autoridade do seu emi f i o r i i , 7 - Q ^ T ^ to Europa tonpewda, da Africa do norte e de parte o India (Hunalaia), parece-nos de introdução antiga no Brasil, porquanto A meida Pinto já a dá em 1872 como sendo comum em Pernambuco, onde tinha US J n f t P r o v a v e l m e » te foi depois abandonada e mais t novamente mtroduzida nos Estados do sul, certamente mais disseminada ^ Paulo, onde e objeto de comércio, acrescendo que ali também a para cercar e div&dir terrenos. — a\*, *estr.*: ACTUEMBRE, AGRASSON, NERA\* COUORADA, GRANZA, GROSELLA DE EUROPA, GROSELLERA, GROSELLERO e LIMONCILLO, na Espanha; COMMON GOOSEBERRY, dos ingleses; CUBRA\* GOOS^ERRY\* dos norte-americanos; GROSELLA BLANCA, na Argentina; <\*>\*\*LEHO, na Guatemala; STACHEL-BEERE, dos alemães; WHITE CURBW, dos ingleses.

comprimento, imbricado-escamosas na base; ovário cônico, 3-sulcado; fruto <\*Psula também 3-sulcada, deprimida no ápice, até 4 cm de largura e 27 >\* de comprimento amarela quando madura e conservando base c, ca- <<ce persistente; sementes truncadas na base. - Fornece madeira toanço-ama- r-elada e bastante mole, propria para marcenaria e carpintaria, ^porem, pouco utilizada, nem mesmo para lenha, porquanto a fumaça, útil para ^matar ratos^ baratas, etc., tem o grave inconveniente de irritar os olhos das pessoas e talv^z a mesmo o de produzir a cegueira; o fruto, quando maduro e inocuo^ m. no estado verde parece ser venenoso. - Durante muitos anos acreditou-se que esta ^arvore e ^ a d S S urn grande futuro como fornecedora ^

damente um látex branco-amarelado, de che- ramente acre, espesso, viscoso, capaz de grudar todos os corpos, mais pesado espontaneamente em duas partes distintas, uma última constituída por glóbulos extremamente pe- fluida, dando-lhe a as- mpinas, cujo pessoal téc- competência, estudou a fco, sempre ^ ou a maior atividade à mais ab<dn? <<f o fete latex, verificando que aqueles ^ ^ão antes viscosos ou pe- gajosos do que elásticos, formando por sua raturm^mu, TM. " ^ > visco". semi-resinosa, com todas as qualidades de un verdadeiro P -lóbulo^ uma e modo que, ao inves da verdadeira goma elástica^ dao tais ->ências real- ^e de goma-resina ou antes uma — ^ i e n t e d e ^ - josas, de composicao e propriedades ^rentes, derivadasna^u. "e lo". Essas buretos de hidrog&iiio, senlo de essências oxigenadas de^hidrx<^ term- ^ias, que gerLen te se conseguem pela " ^ % ^ Z f i > \* • diretamente desta arvore com a simples incisaio^ da cas a umida ^ . - \*f> latex da verniz bastante lustroso^porem^po^o rebate em credi que, ££ta anos de complete silêncio apos <?^JSo\*o abundantemen- ^hzmente n&0- ^ ainda ser aproveitado um ^TM feita e ^ ve-^ te oferecido pela Jtureza; sabemos que a sua so\ ^ t e m ^ e ^ alta Lnte ^ empregada para combater certas enf\*\*\*\*\*'>\*\*\*' J ^ J \* alta Lnte ^ mesmo assim o uso e perigoso, por <^ ^ % J 2 \* cu táneas. - Rio cáu^t <>> e cula simnies manipulação pode causar erupsoe^ São

da Janeiro e S. Paulo. — Sin.: Árv Paulo; MATA-ALBO, SANTA LUZIA, no - t a d o ^ o - = - pequena, lactes- iculado na par - superior). Limbo da 7-10 cm de comprimento e 3-4 cm de largura, oblongo-obovado, cuspidado, acuminado, agudo na base, inteiro, vernicoso, sa- liente-nervado; flores castâneas, dispostas em racimos terminais espiciformes, bracteadas; fruto capsula de endocarpo ^osseo; semente castanea^ - E J. nda látex considerado castico • venenoso. - Bio de Janeiro, S - Pauk' e^Mma^s Geraís. - Sin.: ARVORE DE SANTA LUZIA, CHACHIM D'AUJO (?), C. DE ALM ADA, Coace, ^ D'ALBO, GSUMAMÉ, GRUMAMEL.

**GRUMEXAMEIRA** — *Eugenia brasiliensis* Lam. (*E. bracteolaris* Lam., *E. Dombeyi* Skeels, *Myrtus Dombeyi* Spreng., *Stereocalyx brasiliensis* Berg.). da familia das Mirtáceas. — Árvore regular, até 6 m de altura, casca acin- tentado-olivácea, lisa e fina; folhas opostas, pecioladas, obovado-oblongas, eli-

GUABIJU — Por êste nome, que parece ser corruptela de "yguabi-ju" ("fruta que se come") ou de "ygua-pi-ju" ("fruta de casca rija"), dos guaranis, conhecem-se as seguintes espécies da familia das Mirtáceas.

1. — *Eugenia guabiju* Berg. — Arvore regular, até 12 m de altura; casca lisa, cinzento-esverdeada ou cinzento-avermelhada, pouco espessa, despidendo a epiderme em largas lâminas, ramúsculos, peciolos e pedúnculos amarelado-vilosos; fôlhas opostas, pecioladas, ovado-oblongas ou oblongo-ovadas, até 6 cm de comprimento e 35 mm de largura, coriáceas, rígidas, de cores, vernicosas, glabras e punctuadas na página superior, vermelho-palmeado e saliente-nervadas na página inferior; pedúnculos axilares 1-floros, as 2-floros, mais curtos que os peciolos; flores brancas agrupadas, de 5 pétalas e quatro pétalas ciliadas; ovário bilocular; fruto baga comestível, palmeada e saborosa. — Fornece madeira branca, ou pardacento-avermelhada, fina, flexível, elástica, compacta, bastante pesada, de longa duração, própria para a construção de luxo, construção civil, obras de tórno, cabos de ferramentas e de instrumentos agrícolas; a casca, os ramúsculos e as fôlhas têm propriedades medicinais. — Rio Grande do Sul. — *Sin.*: GUABIROBA-ASU, GUABIRA-GUASU ? JARAI DA VARZEA, GuAVIRA-GUAGU, IBABIYU ou YBAVIYU, dos aborígenes guara. — *Sin. estr.*: ARAZÁ, ARRAYÁN, GUABIYU e PITANGA, na Argentina, sendo o último nome extensivo ao Uruguai.

2. — *Eugenia pungens* Berg. — Arvore regular, até 12 m de altura, 50 cm de diâmetro; casca quase lisa, pouco espessa, esverdeada, ramos jovens pilosos e comprimidos, depois glabros; fôlhas pecioladas, elíptico-oblongo-cuspidado-espinescentes, agudas na base, cartilaginosa nas margens, coriáceas, vernicosas, peliicido-punctuadas, nervadas, glabras; pedúnculos laterais e axilares, solitários; fruto baga globoso-deprimida, monosperma, aveludada, coroada pelas sépalas persistentes. — Fornece madeira vermelha, porém com as mesmas qualidades físicas reconhecidas à espécie anterior do mesmo modo, a casca, os ramúsculos e as fôlhas têm propriedades idênticas. É espécie reputada melífera. — S. Paulo e Rio Grande do Sul. — *Sin. estr.*: MATO, na República Argentina.

3. — *Myrda ovata* Camb. — Arvore pequena, até 6 m de altura e 25 cm de diâmetro; casca fina, cinzento-esverdeada, desprendendo-se em grandes lâminas; ramos sulcado-angulosos e ramúsculos cilíndricos e glabros; fôlhas pecioladas, ovadas, acuminadas, arredondadas na base, coriáceas, lúpidas, lúcido-punctuadas, reticulado-nervadas, glabras; paniculas axilares e subterminais densifloras, mais curtas que as fôlhas; fruto baga globosa, pubescente, coroada pelo cálice. — Fornece madeira de cor rosea, idêntica na qualidade, apenas suas dimensões são menores. — Tem a variedade *subcordata*, de fôlhas subcordiformes na base e recurvado-acuminadas no ápice. — Tanto esta como a espécie-tipo, no Rio de Janeiro. — *Sin. estr.*: HUABIYÚ e IBA-BIYÚ, na República Argentina.

GUABIROBA — Por êste nome, às vezes grafado GUAUIROBA, OU pelo de GUABIROBEIRA, são conhecidas as seguintes espécies da familia das Mirtáceas:

1. — *Campomanesia corymbosa* Berg (*Psidium corymbosum* Camb.) — Arbusto pequeno, até 1 m de altura, ramos amarelados e pubescentes; fôlhas curto-pecioladas, oblongas, estreitas nas duas extremidades, agudas ou obtusas no ápice, inteiras, membranosas, discolores, rugosas, pubescentes na página superior, ligeiramente peliicido-punctuadas, reticulado-nervadas; flores brancas dispostas em pedúnculos axilares, opostos, solitários, uni-floros, co-



inferior; flores brancas, pediceladas; fruto baga comestível, doce. — Minas Gerais. — *Sin. estr.*: GUAVIRÁ OU YBÁYBÁ, no Paraguai. — As espécies supra descritas e bem assim as que descreveremos imediatamente após a seguinte, todas pertencentes à mesma família das Mirtáceas, fornecem excelente madeira, compacta, macia e de grande resistência, às vezes belíssima, a qual, de conformidade com suas dimensões, é ótima para peças de resistência, obras internas, esteios, caibros, cabos de ferramentas e de instrumentos agrícolas, moirões, lenha e carvão; seu peso específico é invariavelmente superior a 0,700. A casca serve para curtume e tem diversos empregos medicinais. A GUABIHOT<sup>A</sup> *Britoa Kiarskowiiana* Glaz., arbusto de flores brancas encontrado no Rio de Janeiro pelo botânico francês Glaziou, parece não ter ainda sido descrita.

NOTA: Segundo alguns autores, os nomes GUABIROBA e GUABIRABA seriam usados indistintamente a todas as espécies supra-mencionadas, o primeiro nos estados do Sul e o segundo nos do Norte. Quase todas elas, porém, pertencem à região meridional do Brasil. Em Minas Gerais é comum chamá-las GABIROB<sup>A</sup>. Ainda segundo outros, o nome GUABIRABA caberia exclusivamente às espécies do gênero *Abbevillea*.

**GUABIROBA BRANCA** — *Campomanesia coerulea* Berg., da mesma família. — Arbusto de ramos cilíndricos, pálidos, desprendendo a epiderme em lâminas variáveis; ramiísculos azulados e folhas sésseis, ovado-oblongas ou oblongo-ovadas, agudas no ápice e cordiformes na base, reticulado-nervadas, pubescentes enquanto jovens, glaucas; flores dispostas em pediínculos axilares, solitários, uni-floros; fruto baga globoso-deprimida, oligosperma, pubescente, coroada pelas sépalas persistentes. — Tem a variedade *grandifolia*. — Espécie cultivada; o fruto é comestível. — A espécie-tipo e a variedade, em S. Paulo e Minas Gerais. — *Sin.*: GUABIROBA LISA.

**GUABIROBA BRAVA** — *Vitex multinervis* Schauer (*Psilogyne viticifolia* DC), da família das Verbenáceas. — Árvore regular, até 8 m de altura, toda cano-tomentosa; folhas 5-digitadas e folíolos lanceolados, elíticos, curto-atenuados, quando adultos luzídios na página superior e glabros e pálidos na página inferior, com exceção das nervuras, que são pubescentes, sendo numerosas as nervuras secundárias; flores pequenas, azuis, tubuloso-campanuladas, dispostas em cimeiras axilares, corola 5-lobada, bilabiada; fruto drupa. — Minas Gerais e S. Paulo até Santa Catarina. — *Sin.*: CINOO FOLHAS, IP<sup>A</sup> DO CÓRREGO, em Minas Gerais; MARIA PRETA, TARUMÁ.

**GUABIROBA D'AGUA** — *Abbevillea neriiflora* Berg., da família das Mirtáceas. Caule com ramos cilíndrico-comprimidos, glabros; ramiísculos comprimidos, escuros, glandulosos; folhas pecioladas, membranáceas, oval-oblongas, acuminadas, arredondadas na base, amareladas e pilosas nas duas faces quando novas; lisas na face ventral, quase glabras, com 28-37 mm de comprimento, 14-18 mm de largura, escuras, com pontos transparentes e com as nervuras arqueadas quando adultas; flores grandes e belas; pediínculos nos ramos anuais, axilares, solitários, uni-floros; botões florais compactos, com duas bractéolas lineares; ovário delgado-tomentoso, pluriovulado, coberto por um disco plano e glabro; cálice com cinco sépalas, raramente quatro, um tanto pilosos nos dois lados, corola com cinco pétalas, raramente quatro, unguiladas, grandes, ciliadas, dotadas de numerosas glândulas escuras; estames numerosos, com 6-8 mm de comprimento, anteras oblongas, dorsi-fixas; estilo com 6 mm de comprimento; estigma em escudo - S. Paulo.



**GUABIROBA DA AREIA** — *Campomanesia arenaria* Berg., da família das Mirtaceas. — Arbusto pequeno, até 2 m de altura; ramos cilíndricos e ramiísculos quase quadrangulares; fdlhas pecioladas (peciolo viloso), mais ou menos oblongas, obtusas no ápice e cuneiformes na base, até 3 cm de comprimento e 2 cm de largura, pergamentáceas, um pouco pubescentes e com a nervura média achatada na página superior e pardo-aveludadas e com a nervura média saliente na página inferior, com punctuações translúcidas; pedúnculos de 2 cm, com uma só flor, solitários, ou 1-3 na axila de uma fdlha pequena ou nus sobre ramos inferiores velhos; flores brancas, de 6 mm, cinco sépalas e cinco pétalas ciliadas, formando botão, acompanhadas de duas bractéolas lineares, de 3-5 mm; ovário aveludado; fruto baga globosa coroada pelo calice. — Rio Grande do Sul.

**GUABIROBA DE CACHORRO** — *Abbevillea guabiroba* Berg (*Psidium cocciniuin.p. guavircha* DC), da mesma família. — Árvore regular, até 12 m de altura, glabra; ramos cilíndricos, brancos e gretados; ramiísculos castaneos; brotos avermelhados-pubescentes; fdlhas pecioladas, ovado-oblongas, longo-acuminadas, agudas na base, atenuadas em peciolo, até 5 cm de comprimento, vernicosas, na página superior e ligeiramente peliícido-punctuadas; flores solitárias dispostas em pedúnculos opostos, axilares, unifloros, do mesmo comprimento dos peciolo; fruto baga globosa, de 2-3 cm de diâmetro, cor amarelo-laranja, coroada pelo calice. — Apesar do nome vulgar, o fruto é comestível e até a árvore é freqüentemente cultivada apenas para aproveitamento; o cozimento da raiz passa por ser desobstruente do fígado e o cozimento das fdlhas é útil contra o reumatismo. — Pernambuco até S. Paulo. — *Sin.*:

**GUABIROBA DO CAMPO.**

**GUABIROBA DE FOLHA CRESPA** — *Campomanesia rhombea* Berg, da mesma família. — Arbusto alto, até 6 m; ramos cinzentos e fdlhas pecioladas, rombóides, oblongo-ovadas ou ovado-oblongas, agudas nas duas extremidades. Peliícido-punctuadas, ligeiramente pubescentes enquanto jovens, depois glabras. Penas pilosas na axila das nervuras da página inferior; pedúnculos axilares opostos, unifloros. — É espécie polinífera e muito melífera, como talvez as demais do género; a sua madeira gosta de preferência, no Rio Grande do Sul, para a sapecagem e a torrefação da erva mate (*Hex paraguayensis* Hil.). — Tem variedades *grandifolia* e *parvifolia*; alguma delas ou espécie-tipo, em Minas Gerais e no Rio Grande do Sul.

**GUABIROBA DE FOLHA LARGA** — *Miconia pepericarpa* DC. (*Gallasia pepericarpa* M. & M. Claussenji Gaud.) da família das Melastomataceas. — Arbusto ramoso, até 2 m de altura; ramos cilíndrico-comprimidos e revestidos de tomento branco-aveludado, assim como os peciolo, as paniculas e a página inferior das fdlhas, sendo estas opostas, oblongas, acuminadas, meio-jas, tapinervadas, glabras na página superior, até 12 cm de comprimento e de largura; nervuras brancas verticiladas, dispostas em racimos simples, ternos, espiciformes; cálice aderente 5-dentado e corola de cinco pétalas e 10 estames iguais; ovário glabro, 5-locular; fruto baga globosa idêntica à do reino e contendo 2-3 sementes lisas e angulosas com hilo, preto. — Uma variedade *grandifolia*, fdlhas maiores, até 20 cm de comprimento e de largura. — Uma e outra espécie-tipo e a variedade, são encontradas em Minas Gerais e S. Paulo.



sifilitica. — Esta *Casearia* apresenta numerosas variedades. O Dr. C. A. Lindman, que estudou a fundo a vegetação do Rio Grande do Sul, esc "Esta *Casearia* tem a interessante particularidade de apresentar duas esp de folhas sobre brotos diversos. Uns brotos são eretos e alongados co lhas pequenas, parcialmente reduzidas da posigão 3/8, de forma obova apice obtuso; portanto o tipo que pertence às variedades arbustivas da r s campestre, com brotos ortotropos e "folhas para orvalho"; os outros broto formam a massa principal da copa do arbusto, são os que se veem na g (aqui intercalada): curtos (10-20 cm, obliquos ou até horizontals ma numerosas fdlhas densas, na posigao 1/2, geralmente 7-8 em cada lado ao broto a apparencia de uma fdlha paripinada), e estas fdlhas tern a e a posigao das "fdlhas pluviais", sendo esta agora a forma com que viv beira da mata e consociada aos cip6s. E' urn exemplo notável do va adaptagao para a criagao de formas". O Dr. E. Hassler, que fez estuaõ tico da flora do Paraguai, escreve: "Todos os especimes de *Casearia* apresentam na natureza diferengas bem acentuadas, sobretudo qua lhagem e ao grau de condensagao da inflorescência", observação que ja havia feito quanto aos individuos brasileiros. E acrescenta: "... as no aroma, o grau de estreiteza e de dimensao das folhas, etc., são tão n rosas que seria quase preciso atribuir cada pé a uma forma especial". especie-tipo e algumas variedades ocorrem desde as Guianas até ao Rio de do Sul, paracendo preferir os terrenos calcáreos. — *Sin.*: APIA-ACAN BUGRE BRANCO, CAPÉ DO DIABO, CAROBA, CHÁ DE BUGRE, CHÁ DE FRADE, ERVA BUGRE, ERVA DE LAGARTO, ERVA DE PONTADA, FRUTA DE SAIRA, GAIBIM, GAIM GUACATUNGA-FALSA, LÍNGUA DE LAGARTO, MARMELADA VERMELHA, MARMELINHO, CAMFO, PARATUDO, PAU DE BUGRE, PAU DE LAGARTO, PIOIA, PITUMBA DE F6LHA MIU SARITĀ. — *Sin. estr.*; AVATI-TIMBATI, GUATIGUA-BLANCA, CAHGUA-OBi, GUAZATUMB PALO-MAJADOR e RAJADOR, na Argentina; CAFECILLO OU CAFEILLO, CIMARR6N, 1 REL-ESPADA e SARNA DE FERRO, em Porto Rico, sendo o ultimo nome extensivo Cuba, onde também lhe chamam AGUEDITA BLANCA, AGUEDITA DULCE, AGUEDITA M CHO, ROMPE-HUESO e SARNILLA; COMIDA DE CULEBRA, em Nicaragua; CORTA-LBNGUA, no Panamá; GUAYABILLO, no Mexico; MAHAJO, na Coldmbia; SOMBBA PB MAEO, em Honduras; WILD COFFEE, dos norte-americanos; WILD SAGE, nas Honduras Británicas.

GUACHAMACA — *Malouetia nitida* Spruce, da familia das Apocináceas. — Arbusto glabro, de ramos cilindricos cinzento-escuros e verrucosos; fôlhas opostas pecioladas, ovado-oblongas ou ovadas ou elitico-lenceoladas, acuminadas, obtusas na base, até 15 cm de comprimento e 7 cm de largura, urn pouco coriáceas, c6r oliváceo-pálido-ferrugineo, iuzidias na pagina superior e opacas na inferior, glabras, obscuramente nervadas, nervuras secundarias 7-9 de cada lado. *nrWnlr* 5 " 0 ? & Xlars \* % ^ ^ Uma Com p edi Cel o do ^ ^ 00 T comprimento e dispostas em glomerulos; lacínias calicinais estreito-lanceolado-ovadas, acuminadas, ciliadas nas margens, fruto foliculos compridos (15-16 mm) e contendo 7-8 sementes, subcilindricas e obliquamente nas extremidades. — Esta planta é considerada venenosa como o veneno < lue e la fornece tem sido comparado ao "curare", assim de manipulaçõ guachamacina, tem sido comparado a curarina, porem não é o famoso toxico dos nssos aborigines, e q conhecido, VISTo que a casca de guachamaca e o seu alcalde sao conhecidos qmmicamente nos seus minimos detalhes, enquanto que o "cura-

re<sup>1</sup> fabricado secretamente, 6 um veneno composto e freqüentemente os seus componentes não são conhecidos, além de variarem conforme as regiões e até Provavelmente conforme o capricho ou a fantasia dos fabricantes. — O simp<sup>es</sup>trato aquoso da casca, que 6 onde está localizado o veneno, basta para o fr<sup>o</sup>tratamento dos espasmos, do tétano e de outras afecções do sistema nervoso; sua infusão tern ação hipnótica, convulsivante e tóxica (Ernest): paralisa rapidamente a ação muscular sem agir sobre a sensibilidade; em pouco tempo cora<sup>o</sup>go deixa de pulsar e segue-se a cessação completa das funções vitais (Dr. Fridensberg). — o nome vulgar com que apresentamos esta espécie — Vie e o nome comercial da casca — considera-se Venezuelano, provavelmente empregado também pelos brasileiros da fronteira. Ela foi primeiramente conhecida no Brasil, isto é, no Pará, pelo grande botânico Spruce e as descrições científicas foram feitas pelos exemplares brasileiros, como, por exemplo, a agnose supra. — Sin. estr.: GUACHAMACÁN, na Venezuela.

GUACO — Conhecem-se por este nome, além de outras já referidas (Dic<sup>ionar</sup>io, vol. II, p<sup>ags</sup>. 268 e 399)? As seguintes espécies da família das Com<sup>brat</sup>as, todas de alto valor como melíferas:

bu t<sup>1</sup> ~ ~ *Eupatorium bupleurifolium* DC. (*E. Sonderi* Schultz-Bip.). — Ar<sup>TM</sup> de caule lenhoso, cilíndrico, até 2 m de altura, glabro, simples, ou ramificado, folhas aproximadas, opostas, quase sésseis, as superiores alternas, lineares-lanceoladas, acuminadas, estreitando na base em pecíolo curto, até 18 cm de comprimento e 27 mm de largura, coriáceas, inteiras ou ligeira e irregularmente serradas, glabras, reticulado-nervadas e fino-glandulosas na página inferior; corimbos regulares e densos, ramos pubescentes, ramúsculos bracteolados, pedicelos curtíssimos; capítulos pequenos, 5-floros; corola tubulosa; involu<sup>o</sup>cro de 12 mm de comprimento, com mais ou menos 15 escamas bi-seriadas, obtusamente serradas nas margens, 3-nervadas, as interiores deciduas; fruto aquil<sup>o</sup>o de 4,5 mm; Pappus de 6 mm e 30 cerdas brancas, flexuosas, ciliadas, persistentes. Flores róseas. — Tem as variedades *asclepiades* Bak. (*asclepiades* DC.) e *linifolia* Bak. (*B. amblyolaenum* Schultz-Bip, *E. U-* *9* T<sup>DC</sup>), de folhas lineares, acuminadas, até 9 cm de comprimento e 1,5 cm de largura. — Vegeta de preferência em lugares úmidos e bem expostos. T<sup>A</sup> espécie-tipo ou alguma das variedades, desde Minas Gerais e São Paulo até ao Rio Grande do Sul.

2. - *Mikania cordifolia* Wul. - (*Cacalia cordata* Veil., *C. cordifolia* DC., *C. pilosa* Veil., *Eupatorium crenatum* Gomes, *M. convolvulacea* DC., *M. wrightii* DC., *M. moUis* HBK., *M. opifera* M., *M. suaveolens* HBK., *M. wicifolia* Hk e Am., *Wulughebaeva cordifolia* Kuntze, *W. gonoclada* Millsp.) — Tr<sup>o</sup> repadeira de ramos 6-angulosos ou hexágonos, raras vezes cilíndricos; ramos pubescentes; folhas opostas, longo-pecioladas (pecíolo funicularmente pubescente, até 9 cm de comprimento) não decurrentes na base, prostratas ou decumbentes, ovadas, agudas, simples ou digitadas, com os lobos basais arredondados e o sinus aberto até 12 cm de comprimento e 6 cm de largura; membrana 5-7 nervada; quase inteiras ou agudo-dentadas; página superior e mais palidas e toranço-denso-pubescentes; página inferior; paniculas numerosas, corimbosas; involu<sup>o</sup>cro de 6-8 mm de comprimento; escamas oblongas, imbricadas, denso-pubescentes; corola estreito-infundibuliforme, lo-

bos lanceolados até ao meio do limbo; fruto aqu&iio glabro, de 4 xnm \* CMI-  
 primento, cilíndrico e liso, pappus de 6 mm e 30-40 cerdas yevmei fle-  
 xuosas e persistentes. Flores aromáticas, brancas ou amareladas. — u ca ^  
 as fôlhas são anti-reumáticos e úteis para combater a picada das colras ^  
 flores frescas sempre foram recomendadas nas c61 icas  
 menstruais e até na histeria: elas encerram um óleo essencial que, a 13º C,  
 tern a densidade de 0,863. Esta espécie é reputada um bom sucedâneo a ^  
 patorium A/apana Vent. (Dicionário, vol. I, pág. 209). — Vegeta ae ^  
 rência em terrenos arenosos e limidos, sobretudo sujeitos a inundagoes. ^  
 as margens dos rios. — Tern as variedades *carnulosa* Bak. (*M. ca* ^  
 DC) e *umbrosa* Bak. (*M. biformis* Schultze-Bip), ambas de flores amare. ^  
 — Todo o Brasil. — *Sin.*: CORASÃO DE JESUS, ERVA DE COBRA, E. DE SAPO, ^  
 — *Sin. estr.*: GUAOO REBALSERO e G. VERDE, na Venezuela; TOXIHEC CIMA  
 no México.

3. — *Mikania glomerata* Spreng. (*Cacalia trilobata* Veil., *M. hede* ^  
 DC). — Subarbusto trepador de ramos lenhosos, cilíndricos, estriados: ^  
 neos e glabros; fôlhas pecioladas (pecíolo de 6 cm flexuosos), cordi- ^  
 tóides, agudas no ápice e curto-cordiformes na base, 5-7 nervadas, ^  
 1-2 lobadas, lobos deltóides, glabras; paniculas tirsóides, capítulos ^  
 nidos em grandes glomérulos globosos ou oblongos no ^  
 invólucro de 3-4 mm, escamas pequenas liguladas, glabras, cast&neas; coro ^  
 fundibuliforme, limbo maior que o tubo fruto aqu&nio cilíndrico e glabro, ^  
 nor que o invólucro; pappus de 6 mm e 30 cerdas vermelho-pálido flexuos ^  
 Flores brancacentas. — Bahia até Santa Catarina. — *Sin. estr.*: BEJt ^  
 na Argentina.

4. — *M. populifolia* Gardn. — Trepadeira arbustiva e glabra; ramos ^  
 nhosos, cilíndricos, distintamente multi-sulcados; fôlhas opostas, longo-peci ^  
 das, pecíolo de 5-6 cm, flexuoso, largo-ovadas, agudas, cordiformes na base, ^  
 10 cm de comprimento e 8 cm de largura, inteiras, 5-nervadas; paníciu ^  
 grandes, alongadas, tirsóides; capítulos curto-pedicelados, corimbosos, bractea ^  
 pequenas; invólucro com as páleas liguladas, obtusas, castaneas, glabras, P ^  
 quenas, pappus com 30 cerdas brancas; fruto aquenio cilíndrico e glabro ^  
 Esta planta é usada para tinguíjar; segundo o Prof. Dr. Alberto J. de ^  
 paio, o extrato desta espécie, como de outras afins, "administrado a ^  
 provoca vômitos, diarreia, aceleração da respiração, diminuição da fte- ^  
 do pulso, abaixamento da pressão sanguínea, albuminúria, abaixamento <&  
 temperatura e morte". — Minas Gerais.

5. — *M. triangularis* Bak. — Subarbusto trepador de ramos lenho&os,  
 cilíndricos, multi-sulcados; fôlhas pecioladas (pecíolo de 63 mm), deltóide ^  
 triangulares, ângulos agudos, subtruncados ou curto-cordiformes na base, ate ^  
 15 cm de comprimento e 12 cm de largura, glabras; paniculas flexuosas, ra-  
 mos curtos, distantes, bracteados; capítulos pedicelados, denso-agregados no  
 &apice dos ramúsculos; bracteas insignificantes, lineares ou lanceoladas; influ-  
 cro até 6 mm, escamas liguladas, obtusas, castaneas; corola infundibuliforme,  
 tubo curto; fruto aquenio cilíndrico e glabro, pappus de 4 mm e 30 cerdas  
 brancas e delicadas. Flores brancacentas. - Rio de Janeiro, Minas Gerais  
 e São Paulo.

6. — *Stevia satursiaefolia* Schultz-Bip (*Eupatorium satursiaefolia* Lam., *Mikania ^  
 reiaefolia* Willd., *triflora*, *angustifolia* Cass., *N. sat* ^  
 reiaefolia DC.): ~ Subarbusto pequeno, até 35 cm de altura, caules lenhosos,  
 ramificados, pubescentes e densamente foliosos; fdlhas sesséis, aproximadas,

subopostas, lineares, inteiras, até 3 cm de comprimento e 2 cm de largura, cinéreo-pubescentes; capítulos dispostos em corimbos densos e terminais, com Pedunculos pubescentes; involuço de 6-7 mm de comprimento, escamas de 2 mm lanceoladas no ápice; flores roxas ou palidas ou rosáceas, excedendo o involuço; fruto aquênio prto de 4 mm, glanduloso e cinéreo. Espécie encerra oxidasas, óleo essencial e vestígios de saponina. (S. congesta Bak. (S. congesta Hk. e Arn.), hirsuta Bak. (S. hirsuta Hk. e Arn.), laxa Bak. (S. laxa Hk. e Arn.) e multiaristata Bak. (S. multiaristata Spreng.). — Vegetam de preferência em locais arenosos e terrenos pedregosos. — Rio Grande do Sul. — Sin.

.. CHABRITA, TOMILHO SILVESTRE e "SERBA DEL CHARRÚA, no Uruguai.

L. S. UACODO QUINTAL — *Mikania scandens* Wiud. (*Eupatorium scandens* Mill.?) — Trepadeira herbácea de ramos cilíndricos, verdes e glabros, excedendo as extremidades, onde são pubescentes; folhas longo-pecioladas (pecíolo arredondado) cordiformes, agudas, profundamente cordiformes na base, até 9 cm de comprimento, membranosas, incisado-crenadas, verdes e glabras na página superior e um pouco mais escuras e ligeiramente pubescentes na página inferior; capítulos curtos-pedicelados e estes dispostos em numerosos corimbos; brácteas insignificantes, involuço com o limbo do mesmo comprimento do tubo; fruto aquênio liso, glabro e resinoso, pappus de 4-5 cm de comprimento, branco ou vermelho-pálido. — Esta planta, cujas flores rescendem intensamente, constitui um medicamento popular bastante empregado sobretudo no Rio Grande do Sul; as folhas, em infusão ou em decocção, são empregadas contra o reumatismo e as moléstias pulmonares e a febre. Na França, a sua decocção é usada internamente contra a febre e outrora empregada em Cuba para combater a febre. Produz grande quantidade de matéria orgânica que enriquece o solo. Esta sendo cultivada na Malásia; em outros pontos do Brasil tem sido utilizada para cobertura dos terrenos plantados com as nossas seringueiras. (*Hevea brasiliensis* Muell. Arg.). — Tem muitas variedades; dentre elas destacamos as seguintes: *congesta* Bak. (*M. congesta* DC, *M. variabilis* Gardn. em parte) - FALSO GUACO, em Porto Rico; *cynanchifolia* Bak. (*M. cynanchifolia* Hk. e Arn.); e *periplocifolia* Bak. (*M. periplocifolia* Hk. e Arn., \* «»\*\*«& Gardn. (em parte). — Vegeta de preferência em lugares úmidos ou pantanosos, margens de rios e lagoas. — Alguma variedade ou espécie-tipo, em todo o Brasil - Sin.: CAROJINHA (?), em São Paulo; GUACO verdadeiro. - «^ ««r.: BEJUCO, CHARRIÇA, YERBA CHARRIÇA, no Uruguai sendo o segundo nome extensivo a Argentina; CLIMBING HEMPWEED, dos norte-americanos; GUAO «> BLANCO, na Venezuela; KUMU, no Congo Belga.

GUACO FALSO — *pauciflora* Morisoniana Radlk. (*Thouinia Morisoniana* Cav.) — Família da Euforbiaceas. — Arvore grande, até 10 m de altura; glabro; flores grandes, os superiores obtusos e 5-sulcados; os inferiores de 5-8 cm de comprimento e 5-8 cm de largura, lanceolado-espátuladas, agudas ou obtusas; pecíolos vigorosos, de 5 cm, limbo de 20-25 cm de comprimento e 5-8 cm de largura, lanceolado-espátuladas, agudas ou obtusas; folhas cordiformes, agudas, bi-glandulosas na base, escuras e opacas na página superior e verde-escuras na inferior; estipulas de 5 mm, lan-

tinio Estado, porém não atingindo altura superior a cinco metros e vegetando em associação pura (acuricais ou uaucuricais) nos terrenos firmes e úmidos ou pelo menos periodicamente inundados, sendo que o solo respectivo é considerado padrão de terra de primeira qualidade para a lavoura. fisses acun-sais estão geralmente no limpo, isto é, não cobrem qualquer outra vegetação, <e modo que ali se reúnem, a cata dos frutos, de que são gulosos, vários pas-saros e mamíferos (mutuns, jaos, queixadas, caitetus, etc.). — Sin.: ACURI, AUACURI, COQUEIBO NAIA, NAIA, RUCURI, UACURI. — Sin. estr.: MOTACU, na Bo-  
via e no Peru.

\* - Scfteefca oaruinbaefuit Barb. Rodr. (S. princeps var. *corumbaensis* Barb. Rodr.). — Plarita acaule, raramente caulescente, neste caso, porem, J/spique, embora crasso, não excede a altura de 150 cm; fdlhas 10-15' contemporâneas, ereto-arqueadas, de 3-4 m de comprimento, compostas de 2-6 fo-lios opostos, divaricados, lineares, obliquo-acuminados, os inferiores mawres, at< 80 cm de comprimento e os superiores subopostos, até 15 cm de compri-2 ? o ; 6 Spatas crasso-lenhosas, sulcadas e revestidas de tomento» fe; trugunso. SeM a interior masculina e mais comprida, até 70 cm de comprimento, e a femin^ até 40 cm protegendo 1-2 espadices contemporâneos, eretos, O B M - cutn^ » uiito ramificado; Hores masculinas roseas e depó^ roxas, de sepalj insig^ t e s e petals claviformes e agudas; flores femininas dese-palas epe-tal as primeiramente brancas e depois roseas ou roxas, ovadas, obtusas e con- c^ fruto drupa de 65 mm, oblon^a ou ovoide, de epicarpo fibroso, amar^o, ^ gl n e 0 . t o m emboso, megoca; ^ T M Q e farinoso e endocarpió castâneo, P^eo, 1.3-sem^entes. - Vegeta em Mato Grosso, sôbre terrenos calcareos e umi-  
nas imediações de Corumbá. — Sin.: ACURI OU AKUHL.

famfr UAIACA - T M \*\* ^ entzH Engl. (P. *hygrometrica* Griseb.), da ^ l a da\* Zigofilaceas. - Arvore pequena e fronaosa, até 8 m de altura e

medas, compostas de 12-24 folíolos de 5 mm de comprimento e apenas de largura, subopostos e inteiros; ráquis pubescente; estipulas espines-  
-; flores também pubescentes (assim como os pecíolos e os pedúnculos), axilares, solitárias; pétalas nervadas, sulcadas; ovário agudo; fruto cápsula, com os carpelos redondos e arnece madeira amarelada, flexibilidade e resistência, própria para xi-cachimbos, colheres e outros utensílios de tanino.  
domestico; encerra resina e acido guaiafanico, mas nao \* ^  
das "Avores da chuva" ou "avores que choram", Pela ranapira-  
C \* \* dos folíolos ou pela sua posigaõ quando em repouso^ - Rio  
do Sul. - Sin. estr., <Lcv^i, CUCHASKKO, QU^KACHO COIX^BADO, na  
Argentina.

vore ^ ^ O - *Guaiacum officinale* L., da familia das Zig of i l ^ " Ar-  
\* i T B U t a r h P n e m e n t e v e r d e , f r o n d o s a , a t e 1 0 m d e a l t u r a e 5 0 m d e d i a -  
C I q U a s e s s e v D P r e m e n t e c o m a c o r p a f r e q u e n t e m e n t e \* \* T M V V < ^  
e nexUosost, f o ^ O P ^ , pecioladas, abrupto-paripmada^, compos-  
tas de 2-3,5 Pares de W U " sessds, ovados, ate obovados ^ ^ f ^  
ápice, de 1-5 cm de comprimento, coriáceos, inteiros, verde-escuros, mequi-



foenas. E' por&n, um simples paliativo. - O Dr. Sousa Bnto\* em traba-  
^o que publicou em 1913, dlz textualmente: "PAU SANTO OUGTJAUOO (GUK-  
V<xum offidnale L.), Zigofilacea de nossa flora transportada pelm Bpa-  
»»«\*. em 1508, para S. Domingos na Jamaica, tida por isso como de tt qn,  
g\*aria.» segundo o saudoso professor a patria seria ^ t o . G r o ^ a m o s ^ r I a  
\*ao tenha indicado onde encontrou tao curiosa informacao; da m c u n o s a  
P< iue nos últimos vinte anos os Estados de Mato Grosso, do Amazon\* e do  
Pará t&n Mo visitados constantemente por uma brilhante pleiaded botamcos  
^ e não encontraram a \*espede. - Introduzida e. «\*\*\*\*£\*£ %\*£

ingles e norte-americanos; HOLZTHEE, HEILIGEHLZ, dos alemaes, PALO  
D\* ROSA e P. SANTO, nas Antilhas; POCK-WOOD TREE, dos ingleses.

GUAICURU - *Stance KasUientis* Beta., \* Emilia das Plumbagináceas.  
7 ^ nta perene, subarbustiva, ate 40 cm de altura; - " " J grossas guarneci-  
f< de escamas avermelhadas; f6lhas rosuladas, opostas, vert ^ J n oblongo-  
- i p t a d M, obtusas, estreitando-se para a base em longo pe a o t o T M ginante,  
in. -- as, até la cm de comprimento e 25 mm de largura, un m e r v a a s, glabras;  
escapo ereto, fistuloso, estriado, liso, ramoso-paniculado, \*\*£% ampla, pira-  
xolal; ramos eretos, espiguetas com duas ou trt. Horj disportu em ^  
frouxas; br6ctes herba ^ s, avermelhadas; flores de cahce com o ^ T M b  
melha d o e a ^ azulada; frutQ utriculo aeiscente P \* ^ ^ me tr o e

A raiz desta planta chega a ultrapassar o ^ " ^ X i e n t e s contra a  
consti ^ Um d0s faais poder0S0S ^ ^ e T T t a m S m, comprovadamente  
diarréa, a disenteria e a hemorragia intestinal; tambe ^ r i a n d u .  
útil no combate a diarreia cronica, a hidropsia e w W \* J J J J J e res-  
larea; é ainda um tdnico geral valioso, porquanto t \* @ \* ? 0 \* linfatismo.  
taura os ei ^ e ^ d o s a n t e > destarte combatendo a « £ \* \* \* o estrangei-  
E' medi cament de uso J J rrente no Bil et a ^ ^ S S o t o \* \* » • «  
ro: Apresenta a particularidade de ser um ótimo veicuo ^ P r a J h. -- r e  
^ de merctoo e arsenico. - Tem a varidade Uruguay ^ " £ \* £ \* » bai-  
\* \* h « da especie-tipo. - Vegeta no litoral, de % « £ \* £ \* £ \_ Sin,  
g ^ sujeitos a mare. - Santa Catarina e Bw Grande do & u

GUAICURU DO CAMPO - *Spermacoce* « n t r a n t h o i d e s Hook et Jack.  
(Borr ena centranthoides Cham et Schl., *Galiantha* f j ^ f £ ab), da fa-  
mil: ^ Rubiaceas. - Erva de raizes nodosas e caule flrtuto, todo revestido  
tubo, ereto, ate 80 cm de altura, as vlzes ramificado na ba ^ e . e . ^ ou  
de pé! S branc acentos; f6lhas opostas, sésseis, oblongo-lanceoiaaa ^  
lanceoada e agudMf estreitas ou cune iformes na base ate 7 cm de compri-  
ment/ 15 mm de ^ ^ escabrosas na Pdgina SUP S b d nsos, sendo as  
nerva/ 11 \* Pagina inferior, f i l o s s e s d i s t a s S s e i S ^ acinzentado;  
flores o - pedunculadas e as terminais sésseis; ov as j s i l e n e s a  
fruto ca psula de 6 mm ( tam W m acinzentada) coroadá pelas sepa - j s i l e n e s a  
-- Poss U i p r o p r i e d a d e a d s t r i n g e n t e a t i v a , r e c o m e n d a n d o - s e o s e u c o z u s o d a r a i z  
cipalmente Contra « d \* n g a s v e n e r e a s e d a s v i a s u m « \* I j \* » I y r e r e n c i a  
é indicada cont ra as doên as do fi d o - vegeta nos campos, de y

tomento prateado; flores numerosas, amarelas, reunidas em panículas. A propagação de flores férteis é pequena, calculada em apenas IV. Acreditamos que esta planta, originária das regiões desérticas do México, introduzida no Brasil, para ensaios que comprovem tudo quanto como em outros países, tem sido dito e escrito a respeito do seu valor como produtora de borracha, certamente de inferior qualidade, porém a comercial. As condições especiais do nordeste brasileiro, nas zonas castigadas pela inclemência das secas, reclamam certas culturas, uma para o abastecimento local imediato, outras para a exportação. O "guaiule" é um dos vegetais que mais se prestam à cultura em tais regiões, dando um bom rendimento, colheita remuneradora. — O teor da borracha do "guaiule" é o seguinte: 21,1 % na casca do caule; 18,5 % na casca das raízes, ramos e nas folhas e 1,7 % no lenho das raízes; o lenho do caule não dá latex. — Embora a região seca do nordeste brasileiro seja climaticamente adequada à cultura do "guaiule" é preciso notar que esta planta não se desenvolve de solo calcáreo para seu bom desenvolvimento, o que, aliás, não é uma vasta área do nordeste. — A extração do latex do "guaiule" é feita mecanicamente, ao contrário do que acontece com as demais plantas lactíferas, isto exige diminuto número de trabalhadores. São técnicas especiais que lhe concernem, desde a preparação do terreno até a colheita da extração da borracha até a separação da resina que nela se contém. É por isto, seguramente, que há tantos capitais envolvidos na exploração do "guaiule" e que os Estados do Arizona e do Texas consideram esta cultura como um valioso fator de sua prosperidade econômica. Em 1933, a produção da borracha do "guaiule" já excedia a quarta parte do consumo total de borracha nos Estados Unidos. — *Sin. estr.:* HIERBA DEL HULE, HEHUTE e JIBOTT na Espanha.

**GUAIUVIRA** — *Ruprechtia salicifolia* Mey. (*Triplaris salicifolia* CWJJJ e Schl.), da família das Polygonáceas. — Arbusto até 40 m de altura e até 15 cm de diâmetro, ou árvore pequena, até 7 m - casca pardacenta e lisa; folhas alternas, curto-pecioladas, lanceoladas, acuminadas, de 7-10 cm de comprimento e 1 cm de largura, inteiras, reticuladas, glabras; curtíssimas, decíduas; flores dísticas dispostas em racimos terminais, 5-6 sépalas, 9 estames; fruto aquênio anguloso (noz) contendo «1» \*mente. - Fornece madeira branco-amarelada, compacta e elástica, bastante resistente e própria para obras internas e expostas, tórno, moirões, marcenaria, lenha e carvão; peso específico 1.145. - *Pa.:* So Paulo até Rio Grande do Sul. - *Sin.:* IBIRARO ou IVIRARO, dos guaranis. - *Sin. estr.:* MATA NEGRA. ao Uruguai, onde também lhe chamam VIRARO.

**GUAJARA** — No extremo norte do Brasil são conhecidas por este nome as duas seguintes importantes espécies da *S. S. S. S.*  
*Chrysophyllum excelsum* Hub. — Árvore grande e muito frondosa, ferrugineas. — Ramos enquanto jovens; folhas aproximadas nas extremidades dos galhos, pecioladas, ovado-oblongas, geralmente obtusas nas duas extremidades, até 22 cm de comprimento e 12 cm de largura, coriáceas, revolutas nas margens, verde-escuro e lustrosas na página superior, pálidas e com as nervu-

ras ferrugineas na página inferior, completamente glabras quando adultas; flores amarelo-esverdeadas, de 3-4 mm, dispostas em fascículos axilares laterais ou na parte dos galhos já despídos de fdlhas; ovário semigloboso, densamente branco-viloso, 5-locular; fruto baga amarela, mais ou menos deprimida, de 5-6 cm de diâmetro e contendo cinco ou menos sementes ovoide-oblongas e sonh<sup>88</sup>, de testa vernicosa. Preta ou castaneó-escura. — Bela arvore, de v<sup>nt</sup>ra> graças a sua espissa folhagem; fornece madeira para construção civil e esteios. Os seus frutos, embora extremamente viscosos, são comestíveis, porém pouco apreciados, mas tornam-se saborosos depois de cozidos; os queiram<sup>19</sup> e caitetus procuram-nos com certo interesse, que deixa supor poderiam<sup>6</sup> também\* aceitos pelos porcos. Consta que dão mais de 20 % de óleo. Não ha ainda informações exatas quanto a patria desta especie, pois já p<sup>foi</sup> encontrada no estado silvestre; supoe-se que tenha sido introduzida do E! J V<sup>cultiva</sup> da pelos prdrios aborigines. Os exemplares que existem no Estado do Para, inclusive na cidade de Belem, são todos cultivados e foram\*\* que forneceram ao illustre e saudoso Dr. Jacques Huber, diretor do Museu Goeldi, daquela capital, o material necessario para estabelecer a diagnose v«» CSp6cie, desconhecida para a ciencia ate 1900. - Sin.: SOBVA OU SORV<sup>K</sup> do Peru.

**Krause**) — *Lueuma dissepala* Ducke (*L. Duckei* Hub., *Vitellaria dissepala* Krause) — Arbusto ou arvore ereta e grande, ate 20 m de altura; ramos e cilindricos, glabros, minuscilamente lenticelados; casca castaneó-enta com ijeiras estrias longitudinais; folhas curto-pecioladas, estreito-estreito-ob-lanceolado-oblongas, obtusas nas duas extremidades ou na base, de 8-14 cm de comprimento e 38-46 mm de largura, coriáceas ou membranosas; nervuras laterais primarias 6-9; flores grandes, curto-celadas, verde-amareladas, dispostas em fascículos axilares; pedicelos terat<sup>108</sup> aguloso-piramidal, densamente piloso; fruto baga grande, coriácea, mais ou menos globosa, podendo atingir as dimensoes de uma laranja, verde-amarelo quando maduro, de casca fina, mesocarpo espesso e amarelo-palido, de sabor pouco agradável e poucas sementes; ramos hemisfericas ou triangulares, com a parte convexa castanea e fofa e opaca. - Amazdnia. - Sin.: ABIOBANA GRANDE, A. PRETA, «a; C. d.

**RA-BRANCO** - *Chrysophyllum sericeum* A.D.C. (*C. Hostmannia* num<sup>G</sup> lotsch-), da familia das Sapotaceas. - Arvore, com os ramos mais velh<sup>glabros, cobertos</sup> de lenticulas verrucosas, foscas ou acinzentadas; pedicelos de 5-12 cm, geralmente 7 cm de comprimento e 3 a 5 cm de \* £ ? Coriáceas, de margem frequentemente enrolada, por cima foscas ou enmen<sup>quando seccas</sup> de costa nlo sulcada, costulas pouco visíveis ou levede<sup>Cobertas de</sup> pontos e linhas, por baixo salientes, as laterais em número to<sup>1ft</sup> ou mesmo 20, frouxo-reticuladas junto da margem, com revestimento<sup>delgado</sup> com reflexos bronzeados; pedicelos de 2-5 mm; flores iguais mal<sup>antes de</sup> e brirem; calice com os lobos tendentes a glabros junto das corl<sup>oUrtos</sup> ovado-orbitulares, revestidos de pelos rigidos e avermelhados; C o l ? 5 lobos at\* a t6r5a parte, em forma de guizo, com os lobos e o tubo Po<sup>0</sup> ? 8 ? tinados, totalmente por dentro; estames com<sup>H</sup> filamentos<sup>00</sup> atedos na base, contiguos, prolongados em sinuosidades na corola;

de comprimento quase igual ao das anteras, estas ovóides, apicais, voltadas para o exterior; ovário ovoide-globoso, fulvo-piloso, com 5 lóculos, óvulos ascendentes; estilo curto, glabro; estigma obtuso, com 5 sulcos pouco visíveis que em capítulo tuberculado. — Vegeta nas Guianas e certamente se estende as terras setentrionais do Brasil. — *Sin.*: PAU DOCE.

**GUAJARAF** — *Zschokkea arborescens* Muell. (*Hancornia arborescens* Spr.) da família das Apocináceas. — Arvore pequena, de 5-7 metros; ramos longos, arredondados, um tanto ásperos, verrucosos; ramiísculos opostos, bem curtos, em ângulo quase reto; folhas coriáceas, ovado-lanceoladas, acuminadas, agudas na base e, por cima, levemente brilhantes, por baixo visivelmente venulosas; inflorescências bastante compactas, muito curtas, mas separadas entre si; bracteadas curtas, ovais; flores verde-amareladas com 15 mm de comprimento; lacínias do cálice obtuso-arredondadas e largo-ovais; ovário cônico-ovóide; óvulos em quatro séries e placentas quase integras; fruto baga monosperma, ovóide-elipsóide, redondo-obtusa, curta e agudamente mucronada no ápice, com 12 mm de comprimento e 9 de grossura; semente aninhada na polpa, com 7 mm de comprimento, cotilédones de embrião reto, membranáceos, grandes; rostelo prolongado até o micrófilo, curtíssimo, um tanto grosso, truncado e um pouco côncavo no vértice. — Produz latex empregado na medicina indígena nas afecções herpéticas e úlceras retardadas. O extrato da casca, dotado de um princípio amargo, albumina e tanino, é também usado no tratamento de moléstias do fígado. O látex serve para preparar visgo, com que se pegam passarinhos. Madeira branca, mole, muito leve. Frutos amarelos, doces, comestíveis. *Sin.*: OOMAI, MOLONGÓ, PAU DE COLHER, SORVINHA e TUCUJA, no Pará.

**GUAJARA** — *Celtis Sellowiana* Miq., da família das Ulmáceas. — Arvore regular, com tronco e ramos revestidos de casca fina, áspera e acinzentada; folhas alternas, elítico-lanceoladas, base obtusa e ápice mais ou menos aguçado, margens mais ou menos denteadas, glabras, com três nervuras principais distintas que partem da base do limbo, 9 cm de comprimento e 3-3,5 cm de largura, pecíolo de menos de 1 cm, tendo na base dois espinhos agudos.

**GUAJURU** - *Chrysobalanus icaco* L., da família das Rosáceas. - Arvore regular, até 10 m de altura e 30 cm de diâmetro, mais geralmente fustoso inferior a 150 cm e até mesmo arbustinho rasteiro, conforme as condições em que vegeta; casca castâneo-acinzentada, fina e escamosa; ramiísculos glabros ou quase glabros, castâneo-avermelhados; folhas alternas, curto-pecioladas, quase sésseis, elíticas até obovadas ou orbiculares arredondadas, coriáceas, inteiras, penninervadas, verde escuras e luzidas na superfície inferior, glabras na superfície superior, aninhadas por duas estipulas laterais caducas, flores pequenas, brancas, dispostas em racimos axilares e terminais; lobos ovado-triangulares, agudos, de 25 mm de comprimento; pétalas cuneadas, com comprimento dos lobos como o cálice; ovário unilocular; fruto drupa bofa ou ovoide, rosea, branco-creme, purpúrea ou azul-escuro, até 3 cm de comprimento; estaminiais persistentes; caroço anguloso, mais ou menos sulcado na parte inferior e contendo uma semente carnosa e sem albtanen. - Fornece madeira castaneo-clara. L. vezTs lavada de

utilizada para compacta, dura e com o P<sup>o</sup> específico de 0,770, poucas vezes  
 trinta a não ser para tenha; a raiz, a casca, as folhas e as flores são ad-  
 da g<sup>entes</sup> indicadas contra a diarreia crônica, a blenorragia, a leucorréia; ain-  
 vol T<sup>Ca</sup> Ca> ue teve antigamente, como a de outras árvores (Dicionário,  
 Dr. q<sup>o</sup> # 269AJ o nome de "casca da virgindade", serve para curtume. O  
 aço Saldanha da Gama, condensando as informagões que obtivera quanta  
 sus usos populares e extramedicinais desta planta, assim se expressa: "O  
 sus raizes e dos gr<sup>os</sup> foliaços tem sido empregado, como grande ad-  
 tringente, para fins menos decentes, ora especulando-se com a pseudo virgin-  
 dade de creaturas infelizes, ora oferecendo-as em casamento, como mulheres  
 virgens, aos homens de boa fé» desprevenidos contra este artificio." — En-  
 fia  
 god<sup>o</sup> Val<sup>or</sup>, alias reduzido, desta espécie consiste no seu fruto ("ameixa-al-  
 var<sup>o</sup> "cocoa", plum" > "pigeon-plum", "prune-coton" e "prune des anses", de  
 de 10s P<sup>o</sup>vos), que não somente é aproveitado pelo povo em toda a extensão  
 qu<sup>o</sup> S<sup>o</sup> T<sup>o</sup> ha> itat, como a planta é ai igualmente cultivada, sendo de notar  
 a e a simples cultura aumenta logo o tamanho do fruto, deixando entrever  
 sensi vel transformagão que ele poderia ter, se porventura algum dia os gran-  
 de br<sup>o</sup> Horticultores tomarem nisso qualquer interesse. Tal fruto, cuja poipa  
 no a<sup>o</sup> adocicad a e adstringente, pouco agradável, porém, comestivei mesmo  
 comest<sup>o</sup> CfU tem o P<sup>o</sup> máximo de 8,24 & das W\*\*\* 69,50 % são a parte  
 veit 61 e 30,50 Cij os residuos» inclusive 13,59 % solidos; o seu maior apro-  
 i<sup>o</sup> ntil<sup>o</sup> e n<sup>o</sup>to consiste em fazer-se conservas e doces, principalmente de calda,  
 \* Uh a que tem alcançado este progresso e correspondente valor, chegando  
 IUUn a de c<sup>o</sup> uba a fazer a respectiva exportagao; no Mexico, os frutos são co-  
 xa ca<sup>o</sup> nos niercados do literal e na cidade de Tehuantepec, no Estado de Oa-  
 m<sup>o</sup> esno fan<sup>o</sup> osa como grande produtora de doce de GUAJURU considerando-se  
 certo a<sup>o</sup> melhor entre os congêneres, isto porque ali empregam para aar-ine  
 Hemal r e ainda melhor aroma as nores de *Beurreria (nourrena) huanita*  
 o j • *Worelosia huanita* Lex), especie da familia das Jiorraginaceas, que  
 cifi<sup>o</sup> Perador mexic ano Montezuma II não tendo podido obter, por meios pa-  
 Tlaxja, Para o seu Jardim botânico, manaou urn exercito, em 1496, busca-la em  
 da Af<sup>o</sup> Concll uremos lembrando que os Pescadores, tanto da America como  
 mai<sup>o</sup> ? Ca servem-se do cozimento da casca para endurecerem e tornarem  
 s<sup>o</sup> T<sup>o</sup> aurad <>uras as suas rédes; do mesocarpo obtém-se beia tinta preta; as  
 - - - - - i. - - - - - T<sup>o</sup> kro anrveitado para  
 - - - - - em Antidiarreica e para a preparagão w  
 aproveit<sup>o</sup> para varios fins industriais. - No Para, as fdlhas são atacada\* pelo  
 fungo *Le & thyreia chrysobaXani* P. Henn. - E' especie muito polimorfa;  
 w- - - - - longo do litoral nas raias maritimas e nos terrenos & T<sup>o</sup> SOS T-  
 «ite. - - - - - p , T<sup>o</sup> SOS T-  
 Para . da foz dos rios e dos lagos salobros; comum no Estado do Para e dai  
 que na T<sup>o</sup> te em toda a costa oriental do continente ate ao Mexico; parece  
 menos Am\*\*\* Central e igualmente encontrada na costa do Pacifico, pelo  
 dental 2. COSta Mca. A sua distribuicao geografica estende-se a Africa oci-  
 contrar- Pical, desd e, o Senegal até Angola, merecendo reparo o fato de en-  
 usa. - - - - - ali não somente a especie-tipo como algumas variedades amena-  
 GUAJURU, m. : ABAGERU, ABAJERU, AJURU APIOBA, OAJURU, GOAJURU, GUARIRU,  
 sin. estr. : GUA TM «, OAGERU, UAJURU, UAYURU (? "finite de papagaio"): -  
 Hano AFDTO, na Guian a francesa; HICACJO OU ICACO, nome geral nos paises  
 «co<sup>o</sup> j<sup>o</sup> A<sup>o</sup> nos ; ICAQUIER DES BOIS, na Guadalupe; JICACO e XICACO, no Me-  
 o e N<sup>o</sup> GM <> em Angola; N'PEUDO e OUARAYE, no Senegal; SPANISH-  
 dos ingleses.

**GUAJUVIRA BRANCA** — *Patagonida americana* L. (*Cordia patagonia* Ait., *Petrea dentata* Spreng., *P. voluWis* Gaertn.), da familia das Borragnáceas. — Arvore esguia e frondosa; casca fina, cinzenta, quase sempre lisa; ramos numerosos e fdlhas esparsas ou alternas, curto-peciolladas, lanceolladas, agudas nas duas extremidades, inteiras ou apenas serreadas no apice, até 5 cm de comprimento e 25 mm de largura, vernicosas, glabras; flores brancas, de 2-3 cm de diâmetro, cálice campanulado, 5-partido e acrescente, corola 5-fendida, dispostas em paniculas terminais frouxas e desprovidas de brácteas; ovário ovóide-cônico, 4-locular; fruto drupa pequena, aguda, conservando os lobos do calice em forma de estrêla; sementes sem albumen. — Fornece madeira de lei, realmente preciosa, de c6r bastante variável, desde branca até amarelo-escuro, as vezes mesmo acinzentado-violácea, sempre com veias pretas bem accentuadas, mais elegantes nos individuos velhos, de grande durabilidade e flexibilidade, compacta, forte, elistica, fácil de rachar e ofelendo bela superficie

rii! T. ^ T r ... U cã... é quatsquer man ... ali- mente contra a: boubas. — Esta árvore é tão abundante que nas Mi les computa-se em 250 o número \* individuos em cada quilômetro quadrado; o povo distingue as variedades amarela, branca, esta última chamada GUAYIBIRÁ, crespo das quais parece bem definida e todas sao facilmente admissiveis tra- tando-se de uma espécie multissimo variável, o m de altura e 60 cm de diâmetro, devem concorrer a topografia, o meio ambi S. Paulo é atacada pelo *Oncideres dejeani* gifer Kirby. — Tem as variedades glabra Cham. e Schl. — GUAYAVI, dos guaranis; e *hirsuta* Pres. (*P. vulneraria* M., — IPÊ BRANCO, no Rio Grande do Sul). — Sin.: GUARAIUVA, GUAYUBIRA, GUAYUBIRA, GUAYUBIRA, GUAYUBIRA, IPÊ BRANCO. — Sin. estr.: GUAYABIL, GUAYABI BRANCO, G. CRESPO, G. MBOITI, G. NEGRO, GUAYIBIRÁ, GUAYAVI, GUAYUBIRA, na 9\*\*\*\* Argentina e Uruguay. - S. Paulo até ao Rio Grande do Sul. — Acerca Gaertn, veja-se este Dicionário, vol. II, pág. 409.

qualidades do carvalho da Buropa e da noqueira da America (Chodat), propria para obra, expostas, dormentes, carroçaria, peças de resistencia, marcenaria, especialmente cadeiras do siste- ma austriaco, coronhas, cabos de ferramentas e de inSumenSricolas, car- pmtarja, cangas, remos e ate para arcos do\* iJS^JgSoco 0800 s e uteis contra inflamações, \*

esta última chamada GUAYIBIRÁ, crespo das quais parece bem definida e todas sao facilmente admissiveis tra- tando-se de uma espécie multissimo variável, o m de altura e 60 cm de diâmetro, devem concorrer a topografia, o meio ambi S. Paulo é atacada pelo *Oncideres dejeani* gifer Kirby. — Tem as variedades glabra Cham. e Schl. — GUAYAVI, dos guaranis; e *hirsuta* Pres. (*P. vulneraria* M., — IPÊ BRANCO, no Rio Grande do Sul). — Sin.: GUARAIUVA, GUAYUBIRA, GUAYUBIRA, GUAYUBIRA, GUAYUBIRA, IPÊ BRANCO. — Sin. estr.: GUAYABIL, GUAYABI BRANCO, G. CRESPO, G. MBOITI, G. NEGRO, GUAYIBIRÁ, GUAYAVI, GUAYUBIRA, na 9\*\*\*\* Argentina e Uruguay. - S. Paulo até ao Rio Grande do Sul. — Acerca Gaertn, veja-se este Dicionário, vol. II, pág. 409.

**GUAJUVIRA DA BAHIA**, *Patagonida bahiensis* Moric. ((*Simaba WjJ* enm Moric), da mesma famUia, f. f. f. Com ^ ramos glanduloso-tomento- sos, sendo os antigos reves... de ? \*\* acin2enta da > fendida e com as cica- trizes deixadas pefa queda dos foli... do S n o preCedente e os ramos (NO) angulosos, pubesZto revestidos de epiderme se desprende f S e r S, cada um deles com 56 f castaneo avermelhada e que nicula; f6lhas alternas imparipinadas, 3-jugas, & S Superiores TM\* as e B ^ Ples; todas b^SS^roximadas, as inferiores (Um peciolo de 12,5 «cm e M^ pares de folio C i , seguintes vão diminuindo gradualmente de comprimen- to ao aproxim^els flores e apT \*\*! ^ pars de foliols, depois \* ment^ trifoliadas e as últimas são T re^ temente simples, mas neste caso mostram três nervuras ^ ícan? o ponto de A A O ^ TM trts poliols; foliols opostos, quase iguais, mucronado-obtuso-apiculados, cuneiforme-obovados na

<sup>010</sup> pátria, ora a India, ora a Africa oriental, parecendo que a razão está com os ultimos; assim, a cultura no continente negro deve ser remotissima, visto que grande parte da Asia ela já é feita há circa de 3.000 anos e,—fato notavel já assinalado por Alphonse De Candolle — apesar de cultivadas em regioes tao d^ersas, em três continentes, mantêm-se como espécie quase invariavel. E<sup>1</sup> certo que apenas no Bihar (India) o botânico Sil estudou numerosas variedades ou "r^acas", cuja selegão fez (1908), reconhecendo afinal que a forma *ereta*, de v^pns compietatmente coloridas e sementes grandes é superior, sob muitos pon-  
 \*» de vista, à variedade *ramosa*, de vagens rajadas ou listradas e sementes pe-  
 \* « « «, porém nao obteve caracteres distintos e fixos que permitissem criar uma nova espécie. Pyrame De Candolle criou as espécies *Cajanus bicolor* e *C. flaws*,  
 b aseando-se na cör das flores, sendo as da primeira vermelhas, com listras ou  
 ^ culas da mesma cor, e as da segunda completamente amarelas; esses nomes  
 c \*ntificOS passaram 10' g 0 para asinonimia e o GUANDO continua como espécie  
 u \*ca. Entretanto Kunfze, na sua revisão, criou três variedades para a espec'e.

1) *flavus-c. luteus* Bello, de vexilo amarelo unicolor; 2) « • " \* \* » - C ; \* \*  
 • \* BeUo, de vexilo amarelo-rubro-venoso ou fusco-maculado; 3) ^olor, de ve-  
 xilo completamente vermelho, sendo a flor em geral amarelo-palido. Os m-  
 glã» distinguem as sementes pelo tamanho, dando às menores o nome de  
 No e<sup>1</sup> \* Pea e as maiores o nome de *Congo pea*; as flores podem « • \* » £  
 pálido, amarelo-vivo ou cör de laranja, com ou sem listras vermelhas na Jtoe  
 dorsal do estandarte; as sementes, mais geralmente brancacentes ou amarela  
 das, também apparec' em com^raçãõ ao cinzen-to-escura ou "j\* " \* TM ^  
 zes vermelho-escuro; finalmente, as vagens são verdes, às vezes com macvdas  
 veru\*\*\* ou pretas, sendo que estas com frêqtiencia alastram e \*\*\*\*\*££  
 « \* \* a superficie das valvas, as quais contém duas, quatro ou cinco semen-  
 ^ - V nestas que reside o valor principal da planta, ^porquanto com esse  
 a ^entam-se muitas dezenas de milho,s de criaturas; ^ C M ^ ~  
 i n d i c o (o agrU pamento de vegetarianos) que e a India, o - h t e o j f p a o  
 t e r c e i r o «o lugar entre as plantas alimentares; mas a " » « \* o r a e s t e s e  
 p o r q u a s e t ö d a a A f r i c a , p e l a i l h a d e M a d a g a s c a r e p e l a s « i t r a s i l h a s d o  
 O c e a ? 0 I n d i c o . T a i s s e m e m e s s ã o m u i t o n u t r i t i v a s , c o m e s t i v e i s i n t e i r a s o u r e -  
 d u z i d a s a f a r i n h a ; s e g u n d o e n c e r r a m 6 a 8 4 d e m a t é r i a h i d r o c a r -  
 b o n a d a , 1 9 a 2 0 % d e m a t é r i a s e c a e 1 . 1 0 a 1 . 2 0 d e m a t é r i a g r a x a e ,  
 s e g u n d o S a g o t , e n c e r r a m t d e a m i d a 2 0 . 0 d e m a t é r i a a z o t a d a ,  
 1 1 . 9 4 % d e á g u a , s e n d o d e 1 : 3 , 0 a r e l a -  
 ç ã o n u t r i t i v a e d e 3 . 2 9 % d e c i n z a s e 1 . 3 4 % d e g r a x a . I ^ f a W ^  
 l a s e t ö d a s a s a v e s d o m e s t i c a s s e h a b i t u a m f a c i l m e n t e a c o m e - l a s a t t r e a .

# S I

V < o s e u v a r « i . « \* . I ^ f a W ^  
 T a m b e m a s v a c a s , a u m e n t a h e s a s e c r e ç ã o l a t e a . W ^ S S o -  
 I ^ a n o s l a b o r a t ö r i o s d o S A P S ( S e r v i . o d e A l i m e n t a ç ã o )  
 e f e t u a r o n s t r a m q u e o g u a n d o e o f e i j a o d e m a i s a l t o t e o r p r o t e i c o d e p o i s  
 d a i n t e r n 2 5 , 8 5 7 . d e p r o t i d i o s . V t a m b e m o q u e p o s s u i h i d r a t o s  
 d e S \* P o i s i n t e r n 2 5 , 8 5 7 . d e p r o t i d i o s . V t a m b e m o q u e t a m b e m q u e  
 r b o n o e m a i o r p r o p o r ç ã o . A s a n a l i s e s f e i t a s P ^ t a m b e m q u e  
 e s s a l e g u m i n o s a 6 t u n a d a m e l h o r e s f o n t e s a l i m e n t a r e s ( 1 2 m i l -  
 g r a m a s p o r c e n t o ) , c h e l d o a r i v a l i z a r n e s s e P ^ S s P o L T t a m ^ m  
 g a d o , s e n d o s u a c o t a d e c a l c i o s u p e r i o r a d o s o u t r o s f e i j o e s . J a n t e u t i l i .  
 a s v i t a m i n a s d o c o m p l e x o B - " A s v a ç õ e s s s o t o r r ^ P n r k s ? p ^ o « m e - a s  
 t a d a s n , I n d i a , p o r e m a l i m e s m o , e n q u a n t o v e r d e s e t e n r a s c ^ o « m e - a s  
 e r e r a n a l i s a d a p e l d I n s t i t u t o A r o n b T o c c e 3 ^ S s S t a n c i a  
 e C n t i v a n a l i s a d a p e l d I n s t i t u t o A r o n b T o c c e 3 ^ S s S t a n c i a  
 s e c a : 3 5 « , r e s p e c t i v a m e n t e n a s u b s t a n c i a u m i d a e n m a t e r i a r i -  
 s e c a : 1 5 . 8 3 e 3 8 . 1 5 % d e m a t e r i a n ã o a z o t a d a , 2 7 . 0 9 e 2 8 . W / o T M m a t e r i a r i -





*Mycrovellosiella cajani* Rangel (*Cescospora cajani* Henn., *Velloosiella* Rangel), *Phoma cajani* Rangel e *PhyUosticta cajani* Rangel e pelos *Asterolecanium pustulans* Ckll. e *Xenochalepus ancora* Chap., sendo que come as fdlhas. — Sin.: ANDU, na Bahia; CUANDU, ERVILHA DE ANGOLA, SETE ANOS, E. DO CONGO, FEIJÃO ANDU, P. DE ÁRVORE, F. GUANDO, F. DE CUA F. GUANDU, GUANDEIRO, GUANDU. — Sin. estr.1 ALBERZA OU ALVEBJA, dor; AMBREVADE, em Madagascar, nas Mascarenhas e na Una Mauricia; GOLA PEA, CONGO BEAN e PIGEON PEA, dos ingleses; ANGOLISCHE ERBSE, dos mães; ARHAR OU RAHAR, em Bengala e no Beluchistão; CACHITO, na Guatemala CADJAN PEA e GOONGO-PEA, dos anglo-indus; CASCABELILLOS, CHICHARROS PALOMA, GUANDUL, na Coldmbia; CHICHAROS e QUINCHONCHO, na Venezuela CUMANDA VIRAY, no Paraguai; CYTISE DES INDES, POIS D'ANGOLA, P. e P. PIGEON, dos franceses; DAU-SAUG, na Cochinchina; DHAL, na Africa Sul; DHOLL, na India; FANDU, em Cuba; FEIJÃO DO CONGO e F. FIGUEIRA, em Verde; FRUOL DE PALOMA e GANDUL, na Repiiblica Dominicana e em Pfrto sendo que nesta última ilha é também chamado GANDURES; FRLTO DE PALO, JOLILLO e TIMBOLILLO em Costa Rica, sendo o primeiro nome extensivo ao Panamá, ao Peru e à Nicarágua, e tendo ainda nesta ultima Repiiblica o nome de GARBANZO FALSO; GUANDULE, GUANDŪ, GUANDUL, GUINBALILLO e TIMBOLILH na Espanha; GOUNDE, no Congo belga; JINSONGE, em Angola e outros ngares da Africa; KACHANG, na Malásia; PESINGON, na Birmania; Pois DES na Guadalupe; POROTO DEL MONTE, na Argentina; QISCHITA dos arabes; OP BOLILLO e TIMBOLILLO, em Costa Rica (alem dos nomes precedentemente registrados); RATA-TORA, em Ceilão; THORA-PORU, no Malabar; TUR, em BombaU

GUAPEBA — Por este nome são conhecidas as seguintes espécies (e Pventura ainda outras) da familia das Sapotdceas:

1. - *Chrysophyllum cuspidatum* Hoehne. - Arvore alta, casca leve te avermelhada, destacando-se em lâminas facilmente trituraveis; tronco espaeados, ereto-patentes; & ramos simples, inteiras, leve attenuadas na base, abruptamente arredondadas no Lee; flores em fasciules axilares, 1-5' alvas, pequenas, ate 5 mm de diâmetro, frutos vermelho-escuros quando maduros 2.5 cm de comprimento e 2 cm de Smetro, com uma boa Zelos macacos. - Sin. T GUAPEVA, GUAPEBEIRA, GUAPEVEIRA.

2. - *...* de 2 cm T S S S " \* ^ Pierre, - Arbust0 ^ fSlhas pecioladas <pe primento e 6 8 ^ T?\*" ^ ^ cu rto-acuminadas, de 14-20 cm de neSes vermelha? ^ mUnWas com 22 par^ \* P^enas linhas phadas r<sup>TM</sup>6daiVV-Fl-CCnteS na ^^ TM^ > flores ^-meras, a verde erStote? ^ v» ^ isis lmas interior ^ ente e corola glabra, exceto na W\*\* por dentro. - vegeta na areia da restinga do Estado do Rio de Janeiro.

3. - *...* cm craslo e vflZr\ Pierre - Arvore de folhas Pecioladas (peciolo de ^ ^ b ^ S ) u \* t o n f 8 , lanceolada « obtusas no apice e agudas ou ob- 18-20 pares d e ^ Cm de comprim ento e 4 cm de largura, munidas de res de ^ l fce 1\_S r " \*\*\* S & l ientes, P ^ scentes na plgna inferior; flô- prido que o tub. san. por fora e glabro por dentro, obtuso e mais com- curvados no apic. ^ glabro; filletes inseridos na fauce, 500 Car, to desconhecido. J ^ r t al que o : OVO VISUM 500 Car, Paranã.

4. *B. Glaziovii* Pierre. — Arvore grande de folhas obovadas, obtusas e avermelhadas, de sépalos glabras intermedias e pétalas glabras intermedias; fruto baga pequena, obovada, tuberculosa, monosperma. — Rio de Janeiro.

5. *Eichlinia ramiflora* M. (*Chrysophyllum ramiflorum* M., *Passaveria obovata* M.) — Arvore grande; ramos acinzentado-ferrugineo-tomentoso; flores grandes reunidas no ápice dos ramos, pecioladas obovadas, oblongas, curtas-acuminadas, cuneadas na base, até 10 cm de comprimento e 8 cm de largura. glabras na página superior e ferrugineo-tomentosa na inferior. flores sesses, aglomeradas de 8-12, laterais e axilares, com sépalos e pétalas antigas; lobos do calice 5-partidos e corola lobada; ovário 5-6-locular, subgloboso, densamente fibroso-viloso. Fruto baga de diâmetro pouco maior que o comprimento, deprimida, amarelo-verde, pubescente. — contendo 3-4 sementes. — Tem no Amazonas a variedade *tomentosa* Poepp.). — Rio de Janeiro e Minas Gerais. — **GUAPEVEIRA, GUARAITA, MARANDUBA, OÁSA, UACA.** — Ape-losidade, leia-se o artigo GUACÁ deste volume.

**GUAPEVA** — *Pouteria guyanensis* Aubl. (*Labatia psammophila* M., *psammophila* Radlk.), da mesma familia. — Ramos e ramúculos fortes, os superiores angulosos e os inferiores ferrugineo-tomentosos; folhas longo-pecioladas, oblongas ou obovadas e mais ou menos arredondadas na base, até 15 cm de comprimento e 7,6 cm de largura; costa média saliente nas duas páginas, ferrugineo-tomentosa enquanto jovens, depois glabras e lúpidas na página superior; pedicelos supra-axilares e laterais, curtos, ferrugineo-tomentosos, 3-10 flores; flores avermelhadas; ovario denso-viloso-ferrugineo; fruto baga sábrica, escura, até 5 cm de diâmetro, contendo tres sementes e támbem escuras. — Tem a variedade *xestophylla*, representada na figura (segundo "Flora Brasiliensis"). — Rio de Janeiro. — **SIN. ESTR.: BALATA INDIEN, B. SINGE ROUGE, JAUNE D'OEUF,** na Guiana francesa.

**GUAPEVA VERMELHA** — *Pouteria laurifolia* Radlk. (*Achras guapeba* Steud., *G. laurifolia* Gomes, *Lucuma laurifolia* Steud.) — Arvore grande e de pequeno diâmetro, até 12 m de altura; casca pouco espessa, avermelhada, lactescente, fendida longitudinalmente e revestida de epiderme escura com manchas brancas; ramos suberíceos, pubescentes, angulosos enquanto jovens; folhas alternas, obovado-lanceoladas, agudas nas duas extremidades, ou obtusas no ápice e cuneadas na base; até 8 cm de comprimento, coriáceas, onduladas, glabras, distintamente reticuladas nas duas páginas; pedicelos axilares e laterais, floras castaneas, solitarias, geminadas ou ternadas, dispostas em fascículos axilares; lobos do calice ovados, corola cilíndrica; fruto baga globosa, amarelo-oureira, tomentosa, monosperma, contendo uma semente. Para marcenaria e tabuado, porém mais aproveitada em engradamentos; peso específico de 0,870 a 0,988; resistência ao estiramento 468 quilos por cm<sup>2</sup>. A casca é antidiarreica e exsuda látex cujo residuo dizem ser borracha; o fruto é comestível, mas pouco

saboroso; a semente fornece óleo. — O povo distingue algumas variedades (branca, fdlha-larga e sapucaia); cientificamente reconhece-se a variedade reticulata (Labatia reticulata M.). Esta ou a especie-tipo, ou ambas, no Bi° Janeiro, Minas Gerais e S. Paulo. — Sin.: GUAPEBEIRA, TAPINHOA AMABBL.

GUAPORONGA — Marlieria tomentosa Camb., da familia das Mirtaceas — Arbusto grande, até 8 m de altura, de galhos nodosos e epiderme fina, co-acinzentada; fdlhas opostas, oblongas, curto-acuminadas, inteiras, até 40 de comprimento e 15 cm de largura, ou mais simples, reticulado-nervadas, mentosas; flores pálidas, cálice de quatro lobos e 4-5 petalas com muitos tames, dispostas em paniculas terminalis ou axilares; fruto baga grande, escura, coroada pelo cálice marcescente, tendo a epiderme tomentosa e conteni 1-2 sementes. — Fornece madeira brancacenta, firme, revfessa, que recebe o verniz, própria para obras internas, cabos de ferramentas e de instrumentos agricolas, lenha e carvão; a casca é adstringente e util no tratamento de disenterias e diarréias; os frutos são comestiveis e saborosos. — Vegeta de ferência em terrenos úmidos e argilosos; no literal de S. Paulo é padrao terreno ótimo para a cultura do arroz. — O nome indigena supra parece significar "fruta bonita" e neste caso é perfeitamente justificado. — S. até ao Rio Grande do Sul. — Sin.: GUAPARONGA, GUAPURANGA, VAPUBONGA.

GUAPURUNGA — Marlieria spathulata Berg, da mesma familia. — busto grande, até 5 m de altura; ramos subquadrangulares, revestidos de cas suberosa, ocrácea; ramúsculos comprimidos; fólhas opostas, pecioladas, ob gas, curtissimo-obtuso-acuminadas, cuneadas na base, coriáceas, muito g luzidias, saliente nervadas e ocráceas na pagina inferior com rarissimos esparsos nas duas páginas apenas quando adultas; flores dispostas em culas 3-ramosas, terminalis ou laterals, tirsoides. - Rio de Janeiro e S.

HP r n ^ H ~ ^ T ^ " ^ KlaerSk, \* > mesma familia, - Arbusto de ramos cilmdricos e pubescentes, glabros quando adultos, fdlhas opostas, pecioladas, ovadas ou elíticas, agudas ou curto-acuminadas, mais ou menos nuadas na base, denso-pelucido-punctuadas (punctuações salientes), S pagina superior e tomentoso-pubescentes na inferior; flores sésseis, brancjS dispostas em capitulos; fruto baga esférica, cano-pubescente. - Rio de Janeiro.

GUARABU Pelto 9me diSC010r Vog. <P. rnacrocarpus Freire (Allemão), d illa das 7 L ? Um mos as (divi o Cesalpinaceas). - Arvore as vezes In e res Las, ^ h ^ S. m \* > circ ^ erencia, pouco frondosa; casca lulados, falcado-IT as peCloladas, com Postas de dois foliolos curt t a ^ broz com exceçã Tr\*0\* ^ 7 em de co ^ imento, emarginados, inteiros, B ^ nores brancas, pequenas (as menores do sSero, segundo ^ ke), de 5 V ^ las isiguais e 10 estames livres, diSp0Stas em pan ^ las Pacimosas, Vario ^ lozo, use sésal; fruto 7\*\*\* plano. c ^ P ^ ida, triangular, reticulada, cot tendo uma sement rar iSSim&S V6zes duas = sement \* \*TMcz grande. — Forne ce madeTra ito % . C el&StiCa, arOmatica, de ^ parda» por6m fácil S Costa 1 S T r r escura, PP ria par\* ^ a us naval e civil. outora prefenda para cubos e raios de rodas, assim como para varais



**GUARAÍUVA** — *Securinega guaraiuva* Kuhl., da família das Euforbiáceas. — Arvore dioica, de grossura média, alta e de bellissimo porte, com a casca lembrando a de jaboticabeira; ramos densamente verrugosos; ramos longitudinalmente estriados; estipulas estreitadas, cilioladas, caducas, com 3-6 mm de comprimento; folhas disticas, glabras, oblongo-eliticas, com peciolo curto de 2-3 mm de comprimento; na arredondada na base, quase bruscamente aguçada no apice, Pergaminácea, de duas cores, olivácea por cima, amarelada por baixo, 3-8 cm de comprimento e 4 cm de largura; nervura media canaliculada cima, saliente e com ligeira pubescência por baixo; nervuras secundarias de cada lado, ereto-divaricadas; inflorescência axilar, a masculina, em fasciculos com 4-5 flores e uma bráctea larga, triangular; florículas pilosas de 2,5 mm de diametro, com pedicelo curtissimo, de 1 mm, articulado acima do meio; os do perianto eliticos, quase redondos, com 1,5 mm de comprimento antes de murchar a flor, com pilosidade curtissima, disco um tanto engrossado, em forma de pires, quase cretados; estames 6, glabros de filamentos livres, curtos, com 2 mm de comprimento; anteras torcidas para dentro, largo-ovadas e obtusas no apice, não chegando a 2 mm; rudimentos de ovário tripartidos, reunidos em coluna curvada e a base, pilosas, com as divisões eretas, semicilindricas e canaliculadas dentro; pedicelos frutiferos articulados no meio ou acima destes, com 1,5 mm de comprimento; fruto capsula trigona, glabra ou coberta de poucos setas, se truncada em ambas as extremidades antes de amadurecer, com comprimento quando madura, coroado junto ao apice pelo estilo do tripartido; cocas monospermas por abdrto; sementes leves, arredondadas, antes de amadurecer. — Colhida, para material botânico, em outubro de 1933, no Horto Florestal da Companhia Paulista em Jaro, Estado de São Paulo, por Navarro de Andrade, informa fete que o crescimento e produtora de carvão ou de lenha de grande calorifico, recomendando-se para reflorestamento destinado a 6sses fins.

**GUARANA** — *Terminalia acuminata* Endl. (*Vicentia acuminata* Freire e ...), da família das Combretaceas. - Arvore grande, ate 20 m de altura, com diametro; fdlhas simples, alternas, pecioladas, eliticas ou ovadas, com comprimento e 5 cm de largura, ferrugineo-pubescentes na pagina superior; flores sesses, pequenas, brancas ou esverdeadas, disposes em racimos; pedunculos angulosos, delgados, pubescentes; fruto samara oblonga, indehiscente, monosperma pelo abortamento provavel de um dos ovulos longitudinais estriadas; semente suspensa por um largo poaosem episperma e membranoso e 8 endosperma não existe, sendo que o embrião tem 2 cotiledones foliáceos e enrolados em espiral. - Fornece madeira leve (hereto de 7 de Janeiro de 1835) de cerne amarelo. - Fornece material naval (cascos de embarcagoes), vigas, traves, obras mternaes, engenhos e carpintaria; plso especifico 0,789; reastencia da posicao da carga, 727 quilos por cm2. - Santa Catarina. — am.: AMARELINHO, AMARILHO, DEDALHO, GUARUBA, GUARIJUBA, PELADA e SARANDI AMARELO. - Segundo OJUT. Rodrigues, o nome vulgar e corruptela de «muyrayuba»-pau amareio.

**GUARANA** - *AwaiBfa* c^pana HBK, da familia das Sapindáceas. - Arbusto frepador ou subereto, ate 10 m, de casca muito escura e ramos tir-

sóides de 4-8 mm de diâmetro, profundamente 4-5-sulcados, piloso-escuros no ápice, glabros quando velhos; corpo lenhoso simples; fôlhas pinadas, 5-folioladas, peciolo comum de 7-15 cm de comprimento, nu e glabro, assim como a rãquis, sendo que esta em parte é canaliculada na face superior e côncava na inferior, ligeiramente estriada, glabra; estipulas de 2-3 mm de comprimento, ovadas, subuladas; foliolos curto ou longo-peciolados, os inferiores ovados, curto-acuminados (acumen mais ou menos obtuso), sendo o terminal agudo e subcuneado na base e os laterais arredondados, remoto-sub-repandodenteados do meio para cima, dentes umas vezes obsoletos e outras vezes grossos, geralmente obtusos, coriáceos, obscuramente reticulado-nervados, glabros nas duas páginas e com numerosas glândulas microscópicas um tanto escabrosas, punctuantes pelúcidas pouco visíveis, utriculos laticíferos esparsos e ramificados na página inferior, fibras numerosas esclerenquimáticas francamente visíveis na página superior, epiderme não mucilaginosa; tirsos vigorosos, frouxos, viloso-pilosos; pedicelos articulados de 4-5 mm; cimeiras circinadas (enroladas do ápice para a base, em forma de baculo), sesséis, contraídas, bracteas e bractéolas pequenas e subuladas; flores grandes, aromáticas, sepalas submembranosas de 3 mm, exteriormente piloso-setosas, 3-5, tôdas H-vres, petalas oblongas, de 3-5 mm mais ou menos, vilosíssimas, tendo internamente escamas em forma de crista; glândulas curto-ovóides, pilosas na base; filamentos estaminais, planos, subulados, revestidos de pttos compridos; anteras glabras; germen elipsóide, estipitado, estreitado em estilo comprido e glabro; fruto cápsula longo-estipitada, piriforme, elitica, apiculada septicida, 3-locular, de 6-8 mm de comprimento e 10 mm de diâmetro, "vermelha na parte de cima e amarela na parte de baixo" (Spruce), quase preta quando sêca, glabra externamente e escuro-tomentosa interiormente, contendo uma ou duas sementes ovoides, glabras de cerca de 12 mm de comprimento e igual largura na base, testa amarelo-claro ou preta e arilo curto e cupuliforme, vennelho segundo Riedel ou branco segundo Martius e Peckolt; embrião curvo, cotilédones carnosos. O botânico Adolfo Ducke, incontestável autoridade especialmente no que concerne a flora amazônica, estudando a diversidade dos guaranas colhidos na Venezuela e os do baixo Amazonas, chegou à conclusão de que as plantas do cupano venezuelano divergem das do guaraná brasileiro, em varios pontos importantes, ao ponto de não haver divisão quanto à presença de duas sub-espécies ou variedades geográficas bem definidas, passando a descrevê-las assim:

1. - *Paullinia cupana* KBK, *typica*. \_ Plantinhas novas com foliolos fortemente lobados e recortados. Plantas de qualquer idade desprovidas de gavinhas. Flores e frutos maiores que na outra variedade, chegando os frutos ao dobro ou ao triplo tamanho dos daquela; esses frutos são acentuadamente obovado-piriformes e dum vennelho bastante escuro, com pouco brilho. Da bacia pluvial do alto Orenoco e alto Rio Negro. - *Sin. estr.*: CUPANA, e Yocco, na Colômbia e Venezuela.

2. - *Paullinia cupana* var. *sorbilis* (Mart.) Ducke. \_ Folíolos das plantas adultas abundantemente providos de flos e frutos, com flos e frutos frequentemente juntos às inflorescências ou nas mesmas. Flores somente com metade ou, um terço do volume dos frutos da subespécie típica, aproximadamente esféricos, dum vermelho vivo, brilhantes. Da parte sueste do Estado do Amazonas: Maués, Parintins. \_ Entre as plantas indígenas, as virtudes medicinais já antes do descobrimento eram conhecidas pelos aossos aborígenes e que estes revelaram aos colonizadores, cabe lugar de desta-



se com aspecto conchóide. A produção anual de "pasta de guaraná" é estimada em 60.000 quilos, dos quais apenas 10 % vão para o estrangeiro; os 90 % restantes são consumidos no Brasil, um pouco em cada Estado e em sua quase totalidade nos Estados de Amazonas, Pará, Goiás e Mato Grosso, certamente cabendo a Sste último mais de 50 % do total. Semler escreve; "O "guaraná" em pasta ou em pó, um caneco, um raspador para a pasta, uma colher de prata, são os utensílios de viagem mais indispensáveis para o matogrossense, que, "sem carne e farinha poderia viver, mas nunca sem o "guaraná"; T Z irih i e o S e h o r i A o mai S humilde va < ueiro > ^ g ^ e r n i pode passar o dia sem beber o "guarana". Com efeito, raspando a quantidade equivalentes a uma colher de chá e lançando-a num copo de água acucarada, fazem o I T L T M S C T f ^ 111 d C a ? l i C a r i fazem a "gua branca" esta certamente menos agradável por conservar o amargor peculiar ao "guarana", po Z m ^ n Z v e s a b o c C o m o r e f r i a n t e e t ó n i c o m a \* , a i n d a c o m o alimento de poupança", calmante da sede e estimulante do orcanismo, redu r o 3 ^ S - O r g t o i C a S e d e S t a r t e d i S p e n s a n d o o s S m e n L S o c o r r e em outras regiões com a ocaca e a cola ("Dicionário", vol. II págs 325 e 344), ela anestesia o estomago e "suspende a fome". Pode isseye ^ s f a u e , g r a s z : n a / e M S ^ Z o h a 7 \* \* \* \* S S S ^ Z S ^ o J ^

S s r a T p o n t o o u : T ? á ' f o i - s e ^ S o T i n v S S e r n M a t o d r ^ e s p r m e o e i d i 17 ^ 1 ^ 2 " \* " ^ ^ ^ P ^ de aço sobre o bastão do "gu Si" a Z H S f " \* \* o U V e o a t r i t o u a o indefectível "nonche" r m ,, de obterse o P o necessário para o

Pronuncia vibra S de n e ^ » 2 ^ ? e s s o a s « — num estado de pode mais dispensar sem gra e s e a u m b n V ' ? ? " & ^ S e \* \* \* \* \* " B o a tantos vegetais que m J J j t t z i z t t " \* ? e s t a p r o v a d o \* \* \* \* \* e n t r e rica neste alcaioide e ao mesm w P - de S u a r a n a , e ' a d r o g a m a i s excitante. O Dr. v J ^ ^ S ^ ^ L ^ 6 m doses W \* \* ' A m a ? a o m e n o s "esta anomalia pode expl ^ s ^ T v c I ? T M " \* S U a T e S e j a r e f e r i d a , d i s ^ que a cafeina que cont L v Z ' n S & S ? \* \* P & S t a d e g U a r a n d k i n g e r i d a " \* as outras bebidas. E' m Z v ^ n i l i ^ e h m m a r m e n t e e d i s s o l v i d a , c o m o s e f a z c o m temente a absorcao d ^ c a E ^ o ^ & d i s s o l u t ^ a o v a i ^ ^ - s e ; c o n s e q u i e n - faz-se por doses : « - M ^ ^ ? ^ ^ ^ \* < : ^ ^ - ^ que \* que o guarana nao conte m c e r t o ^ p r o d u t o , ? & o U " " ^ 2 o P o r q u e S ^ e e como o furfurool e outros bastanff pr o d u t o s e s t r a n h o s , p a r t i c u l a r m e n t e a t i v o s , pomos que um grande fuiuro es ^ r e t r y f d f \* ^ e x e m p l o n o C & U m " S o i seu produto não somente na f a T M 7 m n ^ & C S t a p l a n t a > e m P r e g a n d o - s e o das bebidas refrigerantes e t f i n w m a c o p e i a c o m o p r i n c i p a l m e n t e n a i n d u s t r i a bem popular em todo o país ! ? \* \* , \* \* \* \* \* C o m o e m l i m o n a d a s e s o r v e t e s . E ' j a dável e saudável, porem cuio ^ l a r a n a - c h a m p a n h e , b e b i d a e v i d e n t e m e n t e a g r a blico ainda não familiarizado tem 7 Z \* \* \* C o m & f a b r i c a , d e m o d o q u e o V \* , encontrar no comércio com < m C ^ U r p r e s a ^ s v 6 z e s b e m d e s a g r a d á v e l , de pletamente diversos e de eferv ^ ? ^ T i b e W d a s d e s a b o r e a t e d e e b r c o m , modo pratico de uniformizar o ( m ) ^ m g ^ a m b e m m u i t o v a r i á v e l . P a r e c e q u e o para grande extensao do Dais ^ I ? 0 , m t e r e s s a n t e s o b o p o n t o d e v i s t a s o c i a l T M país, onde o clima impõe refrigerantes e aconselha

**PAU DURO** *Escimto* (16 m de altura e 50 cm de diâmetro em 10 anos, se-  
 f. yment. C. Hoehne); o seu cerne, amarelo-claro e uniforme, fende  
 ras do sentido longitudinal e tem o melhor emprego para dormentes,  
 cja em l'haos, postes telegráficos, esteios, estivas e moiros, da maior resisten-  
 bilidade. Uares Amidos, sendo que rachado ou lascado aumenta a sua dura-  
 los por peso específico de 0,974 a 1,098; resistência ao esmagamento, 674 qui-  
 Unidos om 2t <f' provavelmente a madeira conhecida no comercio dos Estados  
 fítil como "Brazil satinwood". No Congo belga (Eala), o fruto é reputado  
 Or dein " Tr ata, se > se m diivida alguma, de uma essência florestal de primeira  
 Sul > S ^Specialmente indicada para o reflorestamento dos nossos Estados do  
 paulo, o retudo ha vendo o objetivo de obter-se madeira de lei. — Em Sao  
 fleou-se que e atacada pelos insetos *Pantophthalmus pistus* Wied (mbsca da  
 madeira) e *Steirastoma marmoratum* Thunb. — Rio de Janeiro, S. Paulo,  
 Goiás e Mato Grosso. — Sin.: PAU DURO.

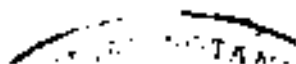
**GUARAPARI** *Weimannia Qtohra* L. f., da familia das Cunoniáceas.  
 Arvore er. ~ Weimannia Qtohra L. f., da familia das Cunoniáceas.  
 ens, pecioi. ~ 10 m de altura e 35 cm de diâmetro; ramos  
 opostas, imbricadas e pedunculados dos pseudo-racimos esparso-pubescentes; folhas  
 imbricadas, ovadas com pinadas e com postas de 3,7 folíolos curto-peciolulados, sendo o  
 ombóide oblongo-elítico agudo, e os demais oblongo-obovados, obtusos  
 brancos, glandulosos e serrilhados ou serrilhados apenas na parte inferior, mem-  
 nervadas nas duas paginas, vernicosas na pagina superior e saliente-  
 res numero 1 na pagina inferior; estipulas grandes; pedicelos curto-hirsutos; flo-  
 ridas que sa ou branco-amareladas, dispostas em espigas mais com-  
 Fornece m? f6lhaS > oVari o ov6ide; fruto capsula oblonga, glabra, lisa. —  
 Attierosissj. 6ira castaneo av^ nielhada, bastante dura, tecido compacto, poros  
 Aduires m oS G muito Pequenos que se apresentam em grupos radiados, raios  
 rAm Pouco nUm e r oS e AS^amente ondulados, própria para carpintaria, po-  
 de goma empresada; peso especifico 0,750. A casca, que exsuda uma especie  
 Se Que oL C? n6xn muito tanino e tem emprego na indistria de curtume; diz-  
 — Guiana J. — Sin. GUARAPARI, GUARAPERÉ. — Sin. estr. i CURTIDOR e SAY-SAY,  
 na Venezuela.

**GUARAPARIBA** *Tabebuia aquatilis* Sprague e Sandwith (Bignonia  
 aquatilis Mey. ~ *Tabebuia aquatilis* Sprague e Sandwith (Bignonia  
 flabebuia n; B. digitata Mey. B. fluvialis Aubl., Couralia fluvialis Us Mey.  
 n\* n i hc Ju ^tilis DC., Tecoma fluvialis Miq., T. insignis Miq., T. Meye-  
 niac. 11-eyheri <\* digitata Miq., Z. fluvialis Miq.), da familia das Bigno-  
 de al tur a "72 ArbUSto grande ou arvore muito grande as vezes atin ind g o 30 m  
 1011(10) esp g o; casca cinzento-amarelada ou cinzento-argentea,  
 f. cida(i e ^ bastante rugosa e fendida verticalmente, desprendendo-se com  
 eil m drico s 6m grandes l minas; ramos crassos, subtragonos ou os superiores  
 Co ^ Postas > CObertos de cica \* rizes; folhas alternas, longo-pecioladas, digitadas,  
 dos n\* > base e Q nCo foliolos Peciolulados, oblongo ou subelíticos, curto-acumina-  
 nora > todós f. 15 Cm de com P rimen t o e 5 cm de largura, sendo os laterais me-  
 página infe . e P ldo tos, coriáceos, concolores, opacos dos dois lados, nervados na  
 me, até 8 cm T flores brancas > pediceladas, grandes, de corola infundibulifor-  
 ramos sun > di & nietro, dispostas em subcorimbo, dicotomos na axila dos  
 P e nores; cálice glabrescente, campanulado, 3-4-lobado, lobos oblongo-

obtem-se, por perfuração, abundante líquido vinoso, ao qual chamam "vinho" e que é potável, chegando a embriagar as pessoas quando tornado em quantidade exagerada. Trata-se de uma Voquistiácea, talvez a *Vochysia tucanorum*.

**GUARITA** — *Fagara rhoifolia* Engl. (*Langsdorffia instrumentaria* Leandro do Sacramento. *Pohlana instrumentaria* Nees e Mart. *Zanthoxylon Langsdorffii* St. Hil. *Z. Perrottetii* DC, *Z. rhoifolium* Lamk., *Z. sorbifolium* St. Hil.), da família das Rutáceas. — Arvore regular, espinhosa; ramos secundários cobertos pelo córtice acinzentado e rugoso, densamente foliosos para o ápice; folhas membranáceas, inteiramente glabras de ambos os lados, imparipinadas ou sem o foliolo terminal, sustidas por pecíolo arredondado, achatado ou canaliculado por cima, mas estreitamente alado, glabro ou piloso, com pêlos esparsamente distribuídos em estrêlas ou mais densamente na parte inferior; folíolos mais ou menos profundamente crenados ou crenado-serrilhados na margem, oblongos, oblongo-elípticos ou elípticos-lanceolados, obtusos ou um pouco mais agudos, com a nervura mediana muito saliente por baixo, inermes ou providos de acúleos de comprimento igual à metade da largura dos folíolos; paniculas terminais, axilares e extra-axilares, compostas, com as ramificações secundárias abertas, muito floridas, de pedicelos curtos, mais ou menos densamente pubescentes, as terminais igualando ou excedendo a metade do comprimento das folhas; flores tetrâmeras ou pentâmeras; lacínias do cálice triangulares, agudas; pétalas oblongo-elípticas, agudas nos dois extremos, glabras ou pouquíssimo ciliadas, iguais ao triplo das lacínias do cálice; estames mais longos que o dobro das pétalas; ovário monógino ou trigino, com carpéios quase globulares assentes em disco grosso, coroados pelo estigma quase sésil, oblíquo ou peltado; frutos unicócos com coca pequena quase globulares, com glândulas um tanto grossas e esparsamente distribuídas. — Madeira amarela, quando recém-cortada, bastante rija, apreciada para cabos de ferramentas. A entrecasca serve na medicina caseira como antifebril e estomáquica por ser muito amarga. — *Sin.*: MAMICA DE PORCA e TINGUCIBA.

**GUARIUBA** — *Clarisia racemosa* R. e P. (*Olmedia erythrorhiza* Hub., *Soaresia nitida* Freire Allemão), da família das Moráceas. — Arvore elegante e muito ramosa, até 40 m de altura e 90 cm de diâmetro, com longas raízes vermelhas; casca acinzentada ou castânea, verrucosa e cstriada transversalmente, formando linhas circulares oquidistantes e muito regulares. revestindo o córtex, que também é vermelho; folhas alternas, ovado-oblongas, acuminadas, arredondadas na base, venoso-lincadas. vernicosas, bastante variáveis nas dimensões, geralmente até 7 cm de comprimento e 3 cm de largura, verde-escuras na página superior e brancacntas na inferior; flores castâneas, unisexuais e em árvores diferentes. as masculinas dispostas em amentilhos geminados, filiformes e sulcados e as femininas racemosas. binarias. com 4-5-6 escamas do perianto peltadas; fruto drupa monosperma, ovíde. amarelada. lisa, carnosa. com o sarcocárpio farinoso o lactescent^ envolvendo uma semente grande, mais ou menos arredondada. — Fornecr madeira de alburno amarelo-brancacento e cerne amarelo-ciaro que rposto a luz rsrurecr. tornando-se castanho-amarelado com vcias ? ondeados mais escuros. grii fina. trxtura uniforme, bastante compacta. dócil à serra e ivbelde ao repilho. cxcrli'iitc<sup>1</sup> para a construção naval v civil (canoas. marcenana v carpintana). dr longa dura^ao vm obras imersas ou rpostas. ainda sem grandr rmprego no país v ja um pouco conhecida nos Estaclos Umdos como "oiticica"; peso rspecifico do



0,500 a 0,600. O córtex, por incisão, exsuda látex branco, ora abundante, ora escasso, o qual, exposto ao ar, transforma-se em sólida resina brancacento-escura, inodora, que serve para fazer utilíssima cera; a decocção do dito córtex usa-se externamente para combater as doengas da pele. Supõe-se que o fruto, que parece ser um dos mais afamados do sertão, seja atacado pela lagarta rosada do algodoeiro; a serradura da madeira verde tern o aspecto de lã. — O Dr. A. Ducke observou na Amazônia que as árvores femininas são mais raras que as masculinas; as suas raízes, devido à cor vermelha intensa, são visíveis de grandes distâncias. No Rio de Janeiro floresce em outubro-novembro. — Amazônia, Bahia, Rio de Janeiro, Minas Gerais. \_\_\_Sin.: OITICICA, na Bahia; OITICICA-CICA, no Rio de Janeiro; OITICICA VERMELHA. \_\_\_Sin. estr.: MAXUNASTI e TULPAY, no Peru.

**GUARUMBC** — *Bradburya Plumieri* Kuntze (*Centrosema Plumieri* Benth., *Clitoria fluminensis* Veil., *C. Plumieri* Turp., *Cruminium giganteum* Desv.), da família das Leguminosas (divisão Papilionácea). — Trepadeira alta de caule glabro ou pubescente apenas na parte superior, às vezes lenhoso na parte inferior, também prostrada ou rastejante; estipulas ovadas, agudas, estriadas, de 4-7 mm; folhas de 16-27 cm de comprimento, quase pretas quando secas, compostas de três folíolos peciolulados (peciolulos glabros ou pubescentes); ovado ou ovado-rômbeos, curto-acuminados ou agudos, obtusos ou arredondados na base, de 5-12 cm de comprimento, sendo o terminal maior; pediúnculos 2-6 flores, geralmente mais curtos que os pecíolos; bractéolas ovado-oblongas, obtusas, finamente multi-estriadas, cerca do dobro do comprimento do calice, tendo este 6-7 mm e os dentes muito mais curtos que o tubo; flores de 4-5 cm de diâmetro, brancas ou róseas com mácula purpúrea no vexilo; fruto vagem comprimida, ereta ou ligeiramente curvada, até 15 cm de comprimento e 13 mm de largura, com as margens das valvas arredondadas e grossas. — A antiga acusação de venenosa, feita a esta planta, embora veiculada por autores distintos, entre estes Caminhoa ("Tese", 96), não parece ter outro fundamento que a confusão com espécie semelhante, porventura alguma *Tephrosia*; também o seu valor como forrageira não foi ainda suficientemente estudado. Os estudos efetuados até agora, e que, aliás, já chegaram a conclusões definitivas, demonstram que, embora trepadeira, desde que seja semeada à distância de objetos que possam servir-lhe de apoio, ela alastra-se fácil e vigorosamente pelo solo, revestindo-o por completo abafando as ervas daninhas e enriquecendo o solo com os numerosos nódulos que se formam em suas raízes. É pois, valiosa para cobertura do solo e para adubação verde; as plantas do Congo Belga e as das scringueiras em Java e outros pontos da Malásia, tiram os melhores resultados desta leguminosa americana, expressamente introduzida nessas regiões. — Desde longo tempo é cultivada na Europa como ornamental, devido sobretudo as suas vistosas e bonitas flores. -- A raiz encerra óleo volátil e resina, pelo que é em muitos lugares empregada na medicina popular. — Guianas até São Paulo e Goiás. — Sin.: FELIÃO BRAVO. JKQL-IRANA. MARMELADA. — Sm. estr.: CONCHITA. em Porto Rico.

**GUARUMINA** *Ser jama cuspidata* Camb. (*Paullinia guarumina* Veil., *P. Meyenatw* Walp., *Sclerolobium (juarumina)* M. & S. (*Vinilca ferruginea* Lindl), da família das Sapindáceas. — Arbusto escandente de caules triangulares e ramos triangular-apudados, com arestas denso-piloso-ferrugíneas (pêlos setáceos); folhas esparsas, divergentes, as maiores até 16 cm de comprimento e 15 cm de

contendo cêrca de 20 sementes aladas. — Fornece madeira de lei; tecido compacto, côr amarelo-canário, às vêzes com tons róseos ou avermelhados, fibras entrecruzadas, grã fina e unida, dócil ao cepilho e à serra, oferecendo bela superfície ao envernizamento, recebendo bem o verniz, própria para construção civil e naval, dormentes, cabos de ferramentas e de instrumentos agrícolas, xilografia, marcenaria, carpintaria e peças flexíveis; pêsco específico: 0,750 a 0,846; resistência ao esmagamento: carga perpendicular às fibras 147 a 325 quilogramas e carga paralela 529 a 540 quilogramas por centimetro quadrado; resistência à flexão: 1209 e 1422 quilogramas. — O povo distingue duas variedades de GUATAMBU: O *amarelo* e o *vermelho*, sendo êste superior àquele; ambas fornecem toras de 10-12 m e até 80 cm de diâmetro. — Cientificamente conhecem-se as variedades: *glabratum*, *lanatum*, *macrothyrsum* e *normala*. — Algumas destas ou a espécie-tipo ocorre na Bahia, em S. Paulo e Minas Gerais. — *Sin.*: PAU PEREIRA, PEREIRO, PEROBA-CETIM.

2. — *A. GUVACENM* Muell. Arg. — Arvore grande e frondosa, com tronco de casca áspera e acinzentada; fôlhas longo-pecioladas (pecíolo de 9 cm), lanceolado-espátuladas, agudas, na base estreitando em pecíolo, ondulada nas margens, glabras ou com insignificantes pêlos esparsos, oliváceo-escuras e opacas na página superior, argênteo-pálido e tuberculado-punctuadas na página inferior, saliente-nervadas; flores pequenas, brancacentas, muito densas, dispostas em cimeiras, alternando com os ramos; lacínias do cálice largo-ovadas e agudas, pubescentes por fora; tubo cilíndrico, um pouco avermelhado e pubescente, lobos largo-ovados e agudos, reflexos nas margens, denso-hispidos por dentro; ovario scdoso, brancacento; frutos foliculos piriforme-obliquos, agudos e mucronados no apice, atenuados na base, sub-retos no dorso, muito fracamente verrucosos; sementes com asa oblongo-elítica; embrião central. — Fornece madeira de corne amarello-claro ou amarelo-esverdeado, compacta e rija, bastante duravel. porem com o inconveniente de rachar durante a secagem, sendo utilizada para obras internas e lenha, talvez recomendável para papel; Peso específico 0,836; resistencia: 741 quilogramas por centimetro quadrado. — Tem a variedade *obtusifolium*. Esta última ou a espécie-tipo desde a Bahia até ao Rio Grande do Sul. — *Sin.*: GIPIO, GUATAMBU-MARFIM, no Paraná; GUATAMBU-AMARELO; PAU DE TANHO BRANCO, PAU CETIM, PEQUIÁ-AMARELO, na Bahia; PEQUIA BRANCO. PEQUIA MAKFIM. — *Sin. estr.*: GUATAMBU AMARILLO OU GUATAMBU SAIYU. na Argentina.

3. — *Aspidospenna pyricollum* Muell. Arg. var. *obovatum* Muell. Arg. — Arvore com ramos regularmente divididos, patentes; folhas obovadas, membranáceas, pecioladas. pecíolo de 1-1.5 cm de comprimento, face dorsal revellida com pêlos finos. um tanto sedosos, fôscas e glabras na face ventral, 7-9 cm de comprimento. 2.5-3.5 cm de largura na parte superior, ponta ligeiramente ayuada; inflorescência em panicula, 3-6 cm de comprimento, sericeo-pubescentes; flores alvacentas. cálice e corola sericeo-pubescentes até 6 mm de comprimento e 1.5 mm de largura. — Fornece madeira muito apreciada para tabuado e marcenaria fina.

4. — *A. RUNNUNRUM* Muell. Arg. — Arvore grande. ramos lisos ou verrucosos. cinzento-iscinos, folhas cuito-pecioladas. elíticas. obtusas ou um pouco arredondadas nas extremidades. limbo de 7-10 cm de comprimento e 30-45 mm de largura. nervuras. saliente-nervadas. com 8-10 nervuras salientes em cada lado. líons curtissimo e arredondadas. brancacentas, dispostas em cimeiras numerosas latnais. brancas ovado-lanceoladas. hirta-ferrugíneas;

lacínias calicinais oblongo-ovadas, ovário-glabro. — Rio de Janeiro, onde floresce em junho-julho. — *Sin.*: PEQUIÁ DOCE, TAMBÚ PEROBA.

5. — *A. Sellowii* Muell. Arg. — Árvore pequena de ramos acinzentado-escuros e brancacento-verrucosos; folhas longo-pecioladas, lanceoladas ou espatuladas, obtuso-arredondadas na base, estreitando em peciolo, lâmina de 4-5 cm de comprimento e 12-17 mm de largura, luzídias e oliváceo-escuras na página superior, ferrugineo-pálidas e com poucos pêlos esparsos na página inferior apenas enquanto jovens, veias distintas, nervuras secundárias oblíquas, 9-12 de cada lado; cimeiras pequeníssimas, curto-pedunculadas, pubescentes, formando densos capítulos de flores pequenas; lacínias calicinais ovado-lanceoladas, acuminadas; tubo cilíndrico-obovóide, anguloso na parte superior, acinzentado-pubescente, lobos ovado-obtusos, margens reflexas; ovário hispido-sedoso. — Espécie magnífica, fornece boa madeira. — São Paulo, Brasil meridional. — *Sin.*: PEROBA.

GUATAMBUI — *Trichilia triphyllaria* DC, da família das Meliáceas. — Arbusto ou árvore pequena, até 4 m de altura; ramos novos hispídeos, depois glabros, castanhos ou com lenticelas pálidas; folhas pecioladas até 16 cm de comprimento, compostas de três folíolos, curtíssimo-peciolulados, oblongo-lanceolados, agudos na base e emarginados no ápice, o terminal maior, até 12 cm de comprimento e 3 cm de largura, os laterais até 75 mm de comprimento e 25 mm de largura, membranosos e peliécido-punctuados; flores alvas dispostas em paniculas mais ou menos hirtas, pétalas 5, lanceoladas, aveludadas; ovário trilocular. — Santa Catarina. — *Sin. estr.*: GUATAMBU-Y, na Argentina.

GUATAMBU VERMELHO — *Aspidosperma illustre* (Veil.) Kuhl e Pirajá, (*Ctutinia illustris* Veil.), da família das Apocináceas. — Árvore direita e alta, com o tronco de 20-30 cm de diâmetro; casca interrupta e longitudinalmente sulcada; ramos, quando novos, foscos, com repetidas lenticelas oblongas, de cor esbranquiçada suja; folhas oblongo-clíticas, um tanto longo-pecioladas, com os pecíolos de 1,5-2 cm de comprimento e 1,7-3,2 cm de largura, descoradas, glabras, de colorido castanho, polido por cima, amarelo sujo por baixo, um tanto agudas, mais para obtusas no ápice, estreitadas na base e prolongadas em decurrência até o peciolo, que é curto; margens integras, com ondulações voltadas para o dorso, nervuras, estreitamente imersas por cima, perceptíveis por baixo; inflorescência quase terminal e quase corimboso-paniculada, de 5-7 cm de altura, com poucos fascículos tri ou multifloros, lamiiscutos e pedúnculos eretos, estes com 15 cm de comprimento; cálice com 1,5 cm de comprimento, com 5 segmentos, ou 4 por aborto, muito desiguais, dispostos em 3 séries, os 2 exteriores grandes, iguais, opostos em valvas na prefloração, os dois medianos muito menores, não igualando a metade dos exteriores, sendo o interior (o quinto) o menor da segunda série e não atingindo o médio; corolas de 2,5 cm de comprimento, inteiramente glabras por fora com segmentos iguais ou pouco excedentes ao tubo, este de 12-13 mm de comprimento, aqueles de 14-15 mm de comprimento e 5 mm de largura, obtusos no ápice, com pilosidade densa, de cor esbranquiçada suja por dentro e do meio para baixo; tubo glabro por dentro<sup>1</sup> acima e à inserção dos estames, piloso e buíxo desta; estames com 3 mm de comprimento e 1 mm de largura; ovário inteiramente glabro, com 15 mm de altura; estilo com 3 mm de comprimento; folículo inteiramente glabro, com 10 cm de comprimento e 7 cm de largura, mais ou menos enrugado, longitu-

dinalmente, após a secagem, obtuso ou um tanto arredondado no ápice, com as margens luzidias e um tanto curvas para dentro, intumescidas por fora; estípites curtos; sutura costal curvada, com 5 cm de comprimento, muito convexa na parte ventral; sementes orbiculado-arredondadas, com 7 cm de diâmetro. Estado da Bahia. Tipo no Herbário do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, sob o n.º 17.935 — *Sin.*: GUATAMBU ROSA e QUINA DE CAMAMU.

**GUAXIMA** — Por este nome ou pelo de GUAXUMA, provavelmente ambos corruptela de UAICIMA OU UACIMA são conhecidas numerosas espécies de diversas famílias afins entre si, todas fornecendo fibras mais ou menos úteis para cochar ou tecer, e também, quando de pequeno porte e muito ramosa, fornecendo material resistente para vassouras riísticas. Dentre elas, destacaremos as seguintes:

1. — *Abutilon hirsutum* (Veil.) K. Schum, (*Sida hirsuta* Veil.), da família das Malváceas. — Arbusto ereto, de 1,5-3 m de altura, caule fino, bem direito e ramificado somente na extremidade; folhas cordiforme-ovais, inteiras, com 5-7 nervuras que irradiam da base, ou também tri-quinquelobadas, com lobos triangulares, agudos ou obtusos, margens serrilhadas, dentes da serrilha obtusados, amarelo-alvacentas na face dorsal, levemente tomentosas, sendo que na face ventral apenas as nervuras se apresentam tomentosas, no restante ásperas, 10-20 cm de comprimento; flores axilares, róseas, campanuliformes. — Os ramos fornecem excelente fibra para tecidos grosseiros, segundo o Dr. F. C. Hoehne.

2. — *A. hirtum* Sweet (*Sida hirta* Lam.), da mesma família. — Subarbusto perene, sempre ramoso, às vezes viscoso, caule e ramos revestidos de pubescência curta e alguns pêlos compridos; folhas longo-pecioladas (pecíolo piloso), lâmina suborbicular, de 3-15 cm de largura, agudas ou curto-acuminadas, profundamente cordiformes na base, irregularmente curto-denteadas, ave-ludado-estreladas, pulverulentas nas duas páginas; pedicúlos axilares, geralmente solitários, pilosos, do comprimento dos pecíolos ou mais curtos; cálice com metade do comprimento das pétalas, densamente pubescente e com os lobos agudos ou acuminados; pétalas de 15-20 mm, amarelas, quase sempre tendo na base uma mancha vermelha ou violácea; carpelos 20-30, de 1 cm, hirsuto-estrelados, muito finos, pretos, do comprimento do cálice ou menores. As sementes são apritivas e diuréticas, como tais usadas na Índia. — *Sin. estr.* BUENAS TARDES. em Porto Rico; BOTON DE ORO, no México.

3. — *A. paeoniiflorum* Lem. (*Sida paeoniaeflorum* Hook.), da mesma família. — Arbusto de ramos pubescente-pilosos e folhas curto-pecioladas (pecíolo tendo na base duas estipulas subuladas e caducas), ovadas, acuminadas, 10-15 cm de comprimento, fortemente denteadas, peninervadas, 3-denteadas na base (nervuras principais ligadas entre si por delicadas nervuras transversais); pedicúlos mais curtos que as folhas, eretos, tomentosos, pilosos, axilares, 2-3, raramente solitários. uni-floros; flores grandes do cálice 5-fido, tomentoso e ventruado. obtusíssimo na base, com os segmentos agudos e sub-reflexos, pétalas concavas. quase orbiculares. roseo-avermelhadas. com listras mais pálidas; anteras amarelo-laranja; ovário globuloso. tomentoso e piloso. — Como a precedents, esta espécie é ornamental; foi introduzida nas estufas da Europa em 1844 ou antes, levada das matas da Serra dos Orgãos (Rio de Janeiro).

4. — *A. septemlobatum* Miq. (*A. septemlobatum* Miq.). — Arbusto de 1,5 a 3 m de altura; caule simples ou pouco ramoso em sua parte superior; folhas profundamente 3-5-7-lobadas. com 7-9 nervuras irradiando da base, com den-



até 21 cm de comprimento e 11 cm de largura, irregularmente crenado-serreadas, às vezes onduladas nas margens, tomentosas nas duas páginas enquanto jovens, depois lisas na página superior e ferrugineo-tomentosas na inferior; pediúnculos axilares opostos as folhas; flores agrupadas, de cor variável, desde amarelo-claro até vermelho-escuro; gínóforo de 7-9 cm de comprimento e 2 cm de largura; fruto foliculo cilíndrico, de 4 cm de comprimento e 2 cm de largura, arredondado na base, composto de rinco carpídios espiralados; a princípio pubescente, depois glabro; sementes de 2 mm, escuras. — Fornece madeira para moirões do cêrca e para lenha, não tendo melhor emprêgo devido as suas limitadas dimensões; o liber, composto de fibras resistentes, úteis para cordoalha, podria certamente servir para a indústria do papel; as raízes passam por depurativas e anli-sii'ililijus; as ilores são peitorais e emolientes. — E' planta ornamental. — Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo e Goias. — *Sin.*: IMBIRA BKAVA, IMBIHA DD MATJ, ROŠCA, SACARROLHAS.

7. — *Hibiscus brasiliensis* L. (*Bomhicella betulina* Bello, *B. phoenicea* Bello, *H. iochromus* Brandcg., *H. oiyphyllus* DC, *H. phoeniceus* Jacq., *H. violaceus* Brandrg., *Pavonia brasiliensis* Spreng.), da familia das Malváceas (como tôdas as especies seguintes). — Arbusto lenhoso, até 2 m de altura, caule, ramos, pcciolos, pediúnculos e cálico hispido-pubescentes e com pêlos cstrelados, raras vezes glabros, ramos alongados; folhas pecioladas, ovad-rômbeas, acuminadas, subtruncadas, ou subcordiformes na base, as maiores até 8 cm de comprimento, profundamente lobadas, serrcado-denteadas; estipulas subuladas, de 4-7 mm; flores róscas, roxas ou brancas, solitárias nas axilas superiores. pChalas do 25 nnn; pedunculns livqucntemente mais compridos que as fólhiLs; bráctcas involucrais i)-l(). acuminadas, até 25 mm; cálico herbáceo, verde, do 1 cm, com lobos ovado-ucuminados; lruto cápsula 5-coca, cstrigosa, de 1 cm; somentos donsamento lanosas. -- Diasil, até América Central e México, sondo nosto pais cultivada nos j:i. cliiis. — *Sin. estr.*: CADILLO, na Repiiblica Dominicana; MAÑANITAS. no Salvad:^^; MIRAM-LINDA, na Nicarágua; PALO-PE (EGKINJ 0 PEKKGRINA, I'III CIIbíl.

8. — *Sida acrantha* Link. — Pl-inta juMeno, do caule oroto, ramoso, cilíndrico, revestido ãc tonunto inolo ^ cstrolado; folhas curto-pecioladas ou oblongn-lumrnkulHs. obtuso-truncadas ou aj;iKlas. cordiformos na motade superior t\* cunoadas na baso. irn\milarnu nto .sirnadas ou manifestamento crenadas, lâminas do 35-55 mm d" (:::Mpriinrt() v ah 3 c:n do largura, 3-5 norvadas, tomentosas; istipulas peristmtrs. lineans. lonRO-acuminadas o pubescentes; infloresetucia 3-7-llora. pediúnculos curios o crotos; flores brancas ou amarelas ~~em~~ macula loxo-cs/ura na baso clc cada prtala; cálico do 1 cm, piramida-do-pleu-do. 5-anyu! .D. KMinvado; pi't;»:as um pouco mais curtas que o cálico, ^iliadas. pilusas na base, ovario ^Idbo-o-conicc). 5-6-lobado. — Minas Gerais.

J. *S. aitsccnihns* Ht 1111 Suaibusto variavel, do caule solitário ou cauh.s nmltiplos. ranms do »-ir> cm do rempnmuuto. pubescentes; folhas pecioladas nvacl-obtusas i.u lim ;u-oblonL-,^ a»udas. cordiformos o intciras na ba-^-. láiiuna (It- r>E> m:n Av mniDiim.nt.) e 10-13 mm de lai-ura, ciliadas, salu-nti-nrixaclas na pamna iiiMi-i ,• i,,:i)c^ ntrs nas duas patinas; cstipula\* lmeans. .sti.iias. um-m nada.s i.n.lxm pubeseentes; pediúnculos axilares, solltar.os. nuutii niais rc»mi,:ido> (qu. . . pt ciclos. ilmrs brancas de calico cam-Paiiulaclei-ciipulifii! in- .Vpli<-;(ln. o\ain< IIMII^IMIC). JMobado. lruto carpídio, Rlabrci. pirtd s.n> r.iiili\*.

10. — *S. anarthra* Ekman. — Arbusto de ramos vimineos, eretos, com pêlos estrelados, esparsos; fôlhas pequenas, numerosas, curto-pecioladas, lâmina oblonga ou linear, estreitíssima, na base arredondada ou truncada, obtusa ou igualmente truncada no ápice, distintamente serreadas, 3-nervadas; glabras e com pêlos estrelados curtos na página superior e pêlos glandulosos na página inferior; estipulas linear-filiformes, 1-nervadas, também com pêlos simples; flores axilares, solitárias; fruto carpidio sulcado. — Paraná.

11. — *Sida anomala* St. Hil. — Planta herbácea, até 10 cm de altura, ou sublenhosa, até 20 cm, ramosa e com os ramos ascendentes ou eretos e vilosos; estipulas herbáceas, lanceoladas ou espatuliformes, do comprimento dos peciolo ou pouco mais, igualmente ciliadas; fôlhas pecioladas, ovadas ou linear-oblongas, agudas, até 2 cm de comprimento e 1 cm de largura, denteadas apenas na parte superior, 3-nervadas, glabras ou com pêlos esparsos na página superior e com pêlos densos e estrelados na página inferior; flores rosas ou roxas, curto pedunculadas, dispostas na extremidade dos ramos; cálice campanulado, herbáceo, verde-ferrugineo; fruto cápsula, com os carpelos biarestados no dorso, contendo sementes até 2 mm de comprimento, glabras e com punctuações minúsculas. — São Paulo até Rio Grande do Sul e Mato Grosso.

12. — *Sida aurantiaca* St. Hil. (*Sida Martiana* St. Hil.). — Subarbusto pequeno, de raiz ramificada e fibrosa; caule crasso e ereto, até 50 cm, às vezes prostrado, cilíndrico, ramoso ou ramosíssimo; fôlhas pecioladas, ovadas, ovado-lineares ou simplesmente lineares, obtusas subcordiformes na base, até 32 mm de comprimento, denteadas, pubescentes nas duas páginas, nervura média saliente na página inferior, estipulas setáceas, pubescentes; pediúnculos axilares, solitários, compridos; flores cor de laranja, corola de 1 cm de diâmetro; ovário subgloboso, 5-lobado, glabro, 5-locular; fruto cápsula 5-coca, convexo-gibosa no dorso; sementes castâneas. — Bahia até São Paulo, Minas Gerais e Goiás.

13. — *S. hastata* St. Hil. — Planta perene, muito ramosa; ramos aproximados, de 15-25 cm, revestidos de pêlos estrelados; fôlhas pecioladas, peciolo brancacento-piloso, do comprimento das fôlhas ou pouco menos, suborbiculares ou oblongas, até 5 cm de comprimento, ciliado-denteadas nas margens, 5-nervadas, verde-escuras, com pêlos simples na página superior e pêlos estrelados na página inferior; estipulas pequenas, lanceolado-agudas, flores axilares, solitárias, brancas com mácula azulada, quase preta; cálice grande, pentágono, lobado (lobos violáceos); fruto cápsula escura constituída por carpelos membranosos. — Vegeta de preferência no litoral e nos terrenos arenosos das margens dos rios. — Rio Grande do Sul.

14. — *Sida limjolia* Cav. (*S. angustissima* Miq., *S. ca77ipi* Veil., *S. Hneanfolia* Schum e Thon., *S. viminea* Fisch.). — Subarbusto de raiz fibrosa e brancacenta; caule sub-herbáceo duro, cilíndrico, simples até 80 cm de altura, ramoso, um pouco hirtos e de cor olivacea; flores lineares agudas, obtusas na base, até 12 cm de comprimento, inteiras, ciliadas, pilosas (pelos hirtos); estipulas lineares, um pouco hirtas, pediúnculos terminais e axilares; uni-bracteados, flores pediceladas, dispostas em combos simples; cálice cupuliforme-campanulado, pertuloso cor de laranja, tendo na base uma macula roxo-escuro; fruto capsula, const: v»ml> n cali'r piTsistrnte; coca tngona, convexa no dorso, plani dos ladns. nmnsa. subdcpri.nida no apice; seniente escura. — Tcni \*\* vanediiclr dr iniqu^unlui. dr cauh\* maior, flexivel e avermelhado. svndo as

pétalas brancacentas no ápice. — Esta ou a espécie-tipo já eram cultivadas, há mais de um século, nos jardins do Rio de Janeiro. — Amazônia até ao Rio de Janeiro, Minas Gerais e Goiás. — *Sin.*: MALVA LÍNGUA DE TUCANO.

15. — *s. potentilloides* St. Hil. (*S. ccrdifolia* L. var. *potentilloides* Griseb.). — Planta perene, lenhosa na base, de caules numerosos, ramificados, eretos, até 40 cm de altura, revestidos de pequenos pêlos estrelados e de grandes pêlos simples; fôlhas pecioladas (peciolo viloso, de 2 cm), linear-oblongas, até 2 cm de comprimento, irregularmente denteadas, 3-5-nervadas na base, com pêlos simples na página superior e pêlos estrelados na página inferior; flores solitárias com pediínculos de 12 mm, articulados; cálice soldado até metade da altura, campanulado, amplo, anguloso, de 8-9 mm, com os lobos triangulares, agudos, herbáceos e vilosos; pétalas brancacento-pilosas, um pouco maiores que as sépalas, oblíquas, ciliadas nas margens superiores; fruto cápsula de 6 mm de comprimento e 3 mm de largura, constituída por carpelos livres, trigonos, comprimidos, escavados no dorso, membranosos, reticulados nos lados, com o ápice bi-arestado (arestas escabrosas); sementes lisas. — Rio Grande do Sul.

16. — *s. rhombea* L. (*Napaea rhombifolia* Moench., *S. nudata* Gand.). — Planta herbácea ou arbustiva, sempre de caule lenhoso, até 2 m de altura, ramosa, geralmente ereta, pulverulento-tomentosa, raras vezes glabra; ramos elásticos, sobremodo resistentes; fôlhas alternas, curto-pecioladas, rômbeas, elítico-obovadas ou ob-lanceoladas, agudas ou obtusas, até 4 cm de comprimento e 2 cm de largura, serreadas, exceto na proximidade da base, 3-5 nervuras (nervuras salientes), quase sempre densamente estrelado-pubescente na página inferior; flores axilares, solitárias, brancas ou amarelo-sujas, curto-pedunculadas; pediínculos tão longos quanto as fôlhas, ou ainda mais; 5 pétalas de um centímetro, ou menos, às vezes com mácula escura na base; cálice anguloso, de 6 mm, com os lobos triangulares, acuminados; fruto capsula angulosa, seca, constituída por 7-12 (mais comumente 10-12) carpelos subulado-arestados, reticulados, de 3-4 mm; sementes lisas, pretas. — Do cortex desta espécie obtêm-se fibras brancas, macias, finas, homogêneas e fortes, reputadas como podendo substituir as da melhor qualidade de juta; em verdade as fibras não somente são próprias para a manufatura de cordoalhas, como também para a confecção de tecidos grosseiros e fabrico de papel fino. Estudos experimentais realizados na Índia demonstram que entre a plantação e a colheita medeiam cinco meses. — A parte superior dos caules, que é mais ramosa, dá ótimas vassouras místicas, de longa duração. — Outrora preconizada lital contra a tuberculose, ainda hoje se atribuem a esta malvacea diversas propriedades medicinais: a raiz é diurética e sua decocção é recomendada para combater as inflamações intestinais agudas ou crônicas e a diarreia infantil, substituindo perfeitamente a *Althaea officinalis* L., por isso explicando-se os nomes "fausse-Buimauvo" e "guimauve des Indes", que lhe dão os franceses. As fôlhas, sobretudo quando novas, constituem excelente forragem para cavalos, ovelhas e porcos; o prof. Baillon assinala que, em alguns lugares, o povo usa comê-las depois de cozidas. Foi crença popular que, amassadas com sal e aplicadas topicamente, como emplastro, apressavam a supuração de tumores, sendo depois igualmente lites para a respectiva cicatrização, substituindo-se, neste caso, o sal pelo açúcar; e inegável que são mucilaginosas, emolientes e usadas em alguns lugares como succâneas do chá da Índia (V. vol. II. deste Dicionário). justificando-se assim vários de seus nomes vulgares ("Chft inglês",

no Brasil; "faux-thé", nas ilhas Mauício; "erva do chá", em Portugal). O Dr. Gustavo Peckolt verificou que as fclhas desta espécie de *Sida* eram fraudulosamente misturadas às de erva-mate, numa porcentagem elevadissima, (até 40 '< !), prejudicando serlamente o valor real da nossa preciosa aquifo-liãcea. Acreditamos que tal abuso não <;ja mais pralicado. — As aves domésti-cas apreciam os frutos, porém estanda êstes muito sêcos irritam-lhes freqüente-mente o aparelho digestive acabando por causar-lhes a morte; quanto às se-mentes diz-se que, trituradas e ingeridas combatem a retenção da urina. — Planta extremamente variável, mais ainda na Asia que na Amêrica, embora conservando sempre os caracteres fixos da cspêic; segundo a "Flora Brasi-liensis" temos aqui as variedades *canariensis* K. Sch., *subtomentosa* K. Sch. e *surinamensis* K. Sch., sc-ndo a varlcidade tipica de flores longo-pediceladas. A variedade *retusa* K. Sch., conhecida pclos nomes populares de KING-MA, na China; LALBARJALA OU L.^L-BERELA. na Índia; PADDYS LUCFRNE, na Nova Gales do Sul; QUEENSLAND-HEMP, na Austrália, ê. talvez. a mais importante como fi-brosa, mas supomos que ainda não foi asslnalada no Brasil. — Embora em tôda parte seja reputada crva nuî. 'csi-tonle ao pisoteio do homem e dos ani-mais, grande invasora dos lugares ubeitos, das proximidades de habitações, dos campos e pastagens, das margem •. de estradas e até das ruas das cidades, parece, entretanto, ser urn pouco cultivada na India e nas Ilhas Mauricias. — A especic-tipo e algumas variedades )ê;ireni em todo o Brasil. — *Sin.*: GUA-XUMA, RELÓGIO. no Ceará; TUPITIXA, no Rio Grand.<sup>1</sup> do Sul; VASSOURA, VASSOU-PINHA, em Minas Gerais; ZANZO. — *Sin. e.slr.*: AKVTA. CAÑAMJ CRIOULO. ES-COPA e TEBINCHA. na Argentina, .sendo o priiikMro norm\* extensivo ao Uruguai, rnde também lhe chamam M-^LVAVISO. MI^TA-AI KALFA e TIPICHA; BOBO-BOBO, na Ilha de São Tomê; BROOM WFED. na Jamaica; AXOCAT/IX V HINAKI. no Mèxico; CHITTAMADI v KOTIKAN-BEVILA. v:u CVI!:"\*.. K<: >r\ y.!\\rin,\\, em Nicarágua; EJ-TOBA B^BOSA v ESCOBA BLANCA. na Vciu zurla: Ksrör.ii I.A. (m Costa Rica; HIER-B\ DE PI^ERCO. n> Panamá; Kixc: ).JIKV\ no Jajnio. IIMPI:>N. no Peru; MALVA, na Kpublica Dominicana; MALVA DE OCHIN'), rm Cuba; NALIS-NALISAN, nas Filipinas.

17. — *S. suln uneata* St. Hil \*i bust ) d<^ (iult\& multiplos, cilindricos. tr'mentfisDs (i>labros na IXIM'J. -ite J> nn de UI-UM. istipulits |:crsistentes; fô-lhas curto-j^M-ioladas. lannnas lanc<ohrias (Hi su) blongas. amulas no âpicc ou (btusas. cuiuadas na base, ate 'A cm dr c:|ii|;nnnii:u r 12 mm de largura; flo-irs axilares, srjlitâr;as nuinrrosas. ovaim f>(i-b>bacl'n: (ai^cl^s tngonos; sc-rr.entis castânca.s. opac;?s. Mmas (J ias.

18. *S utens* L ( *S nhniutlui* Stab! ». TKintii 1 nhosa. hispida. de caule creto ou prostrado. --unplis mi rarnns ). atr L.<sup>1</sup> cm (l^ altura. fôllias Ion-^o-j.rcioladas. ovadas mi ovatlo-lanci-olafla^ . miuLi> • : >;-r.nin!adas. cordifornics na bas<<<. ate 12 cm dî> conipi irriento. s niii'ia^ mi d. !i^T<'icl\*is. pilosas. istrclado-puhfM-rnti s, ll'Jivs Mibsj^v.-, anian-las.'-om h : ... d: ^ pj-tali^ lusca. vcrmelha oil bin!]'!;!, d.spnsta.; cm rlr!^ -s lacirr.os a!;i' > »«i ' ivn.-!^ . ralicc lursuto. T)-l<;baelo. ani^u^An, t-ndo n> In'o )>, :va^l«) t\* ..^..i],j,N> a;udo-, on aciiminados; IiuN) ca|;su!a. cDn.stituido pm cm.. • t-IM-^ > l>-(l> nti-adi->. n m anstados. ^Ui-b!>s Os pi-Ins drsta i-Npn-ir ) !nti.'?n il i ] • 1• lunn.in.i A Mia distribuição :?'>:iaii.vi r vaMiNsma. n<> !n>^An p;n . . r r.-:il'm- n?«\ .'-iii ennm nas Anti-Ilia- »in Mid>iL:a>\n . ni \!:'i' ). :f!• Ti'i! r -. Ah:- :n;a

G U A X I M A B R A N C A ' "••• U.r >u\< nU-. w Sf 11:1 \A pnluncularc f>:;:; b . Srtfo r<nin \ " i . . •!-:.. :.ii: ::. Aihi^tn pi i«nr. atr 3 Hi

de altura, raramente mais, de caules crassos, cilíndricos e vilosos; casca fina com epiderme cinzento-clara e lisa; ramos alongados horizontalmente; fdlhas longo-pecioladas, largo-ovadas ou oblongo-ovadas, agudas na base e inteiras nas margens ou irregularmente denteadas, até 12 cm de comprimento, 9-nervadas, <sup>a</sup>veludado-pubescentes nas duas páginas, quase brancacentas na inferior; estípulas filiformes de 5-10 mm; flores solitárias, axilares, amarelas, dispostas em pedúnculos articulados, compridos; cálice cupuliforme, e anguloso com os lobos triangulares e vilosos; fruto cápsula, constituído por 10-12 carpelos, trigonos quando maduros, com 8 sementes; sementes ovdides, ligeiramente comprimi-  
<sup>d</sup>as, vilosas. — Fornece lenho branco, macio, poroso, quebradiço e leve, sem elasticidade; as fibras, que se obt&n da casca, são muito resistentes; o Insti-  
tute Agrondmico de Campinas estudou-as e verificou que 1000 gramas de hastes  
Primárias contém 291,6 de casca verde e 708,4 de lenho, sendo que 1000 gra-  
mas da planta inteira cont&sm 78 gramas de filaga beneficiada. Com esta,  
<\*&am preparadas, no importante estabelecimento paulista, cordas diversas,  
<sup>d</sup>e dois fios, tendo os respectivos ensaios demonstrado que uma das cordas,  
<sup>COI</sup>& os dois fios simplesmente tecidos, tendo 2 mm de diâmetro, rompeu-se  
p<sup>o</sup>w o pêso de 26 quilos, o que permite, com vantagem, o seu emprêgo indus-  
<sup>al</sup>. — Bahia (Rio de Janeiro e para<sup>na</sup>. — *Sin. estr.*: AFATA DEL BIO, MAL-  
SCO e MALVON AMARILLO, na Argentina.

**GUAXIMA DO MANGUE** — *paritium* *Uiaceum* St. Hil. (*Hibiscus pernambucensis* Arr. Cam., *H. pernambucensis* Bertol., *H. tiliaceus* L., *H. tortuosus* Roxb., *Paritium pernambucensis* Don.), da mesma familia. — Arbusto ou ár-  
<sup>Vor</sup>vo, de caule tortuoso, até 5 m de altura e 15 cm de diâmetro, fortemente es-  
<sup>S</sup>hado e muito ramificado desde a base; casca um pouco rugosa e de c&br va-  
riavel, entre branco-acinzentada e castanho-clara; ramos compridos, até 6 m,  
<sup>es</sup>tendidos lateralmente e conservando as cicatrizes das fdlhas antigas; estípulas  
<sup>co</sup>mpridas, falcado-lanceoladas; fdlhas alternas, simples, longo-pecioladas (pe-  
ciolo de 10 cm ou mais, violáceo na base), ovado cordiformes, curto-abrupto-  
acuminadas ou agudas as vezes obtusas, até 19 cm de comprimento e 17 cm de  
<sup>l</sup>argura, crenadas, trilobadas ou palmatinervadas, 9-11 nervadas, coriáceas, ver-  
micosas, verde intenso e pilosas (p<sup>l</sup>os em forma de estrela) na página supe-  
<sup>J\*\*</sup> e um pouco mais claras na página inferior; flores grandes, am<sup>elo-enxô</sup>-  
<sup>re</sup> sem macula alguma na base das pétalas, corola contorcida, de 8 cm, com  
<sup>\*\*</sup> ou mais dias de duração, nunca desabrochando completamente e averme-  
<sup>lo</sup> antes de caírem. O pedúnculo, dispostas em racimos terminais e sub-  
<sup>S</sup>; calice de 20-25 mm bract&olas **estreitando para o apice; m Jtojo**  
brancacentos)- fruto cápsula de 20-25 mm, ovoide-aguda, velutma, 5-sul-  
<sup>ca</sup>lenso-pubescente, 5-valva, 10 divisões; sementes sub-reniformes, sulca-  
<sup>da</sup>. Pretas. — <sup>6</sup>ta malvacea, da mais larga distribuição geográfica em toda  
<sup>a</sup> tropical do nosso continente e inconfundível com qualquer <sup>outra</sup> »  
<sup>pe</sup>; entretanto, a confusão existente na literatura botânica é simplesmente  
<sup>di</sup>aria. Não repetiremos aqui as considerações que expendemos a res-  
<sup>peito</sup> em trabalho anterior ("Fibras Textéis e Celulose", pág. 201 e seguintes).  
<sup>FHT</sup> **r que a breve diagnose supra refere-se a especi<sup>al</sup> brasil-**  
<sup>oat\*</sup> Como esta **enclrada exclusivamente ao longo de quase toda <sup>na</sup> nossa**  
<sup>S</sup> / <sup>getando</sup> socialmente e, graças aos seus longos ramos, **socialmente e, graças aos seus** <sup>l</sup> **f<sup>SS</sup>**  
<sup>at</sup> <sup>UIn d</sup> <sup>osques impane</sup> <sup>trave</sup>s nos terrenos sedimentanos ainda suje<sup>os</sup>  
<sup>UIn d</sup> <sup>b</sup> <sup>trave</sup>s nos terrenos sedimentanos ainda suje<sup>os</sup>  
<sup>6</sup>meno das marés, pelo menos das marés grandes. Efetivamente, a QUA-



nos lugares secos e até áridos, produzindo madeira dura e própria para construção naval e marcenaria. O *H. tiliaceus* L. é, pois, apresentado sempre como árvore de grande porte ("considerable size" na Índia); Hochreuteiner reconheceu-lhe, em Madagascar, a altura de 10 m, igual à que Lanessan lhe havia reconhecido na Nova Caledônia. Somente discorda um pouco deles o notável especialista Prof. Samuel J. Record, da Universidade de Yale, que a menciona apenas como árvore pequena, cuja madeira, aliás sem emprego, é fácil de trabalhar, toma bom polimento e é muito durável. — A descrição de *Hibiscus Pfiambucensis*, que evidentemente é a nossa GUAXIMA DO MANGUE, foi publicada por Bertoloni em 1844 ("Nuovi Commentarii", da Academia de Bolonha, VII, pág. 198) e está perfeitamente de acordo com o que escrevemos no presente artigo, acentuando que as flores são amarelas; infelizmente a gravura que acompanha a descrição, e foi feita diante da planta viva que floresceu naquela cidade em 1842, não a reproduz, isto é, reproduz outra malvacea, e bem de flor completamente amarela, decerto remetida por equívoco, porquanto a sua prefloração é simples e não contorcida (cada pétala cobrindo parte da seguinte e sendo coberta em parte pela anterior), como bem se vê na nossa gravura da página, aqui intercalada. Aliás a diagnose está errada, mas a aludida ilustração foi logo suprimida. Em síntese: não será errado admitir que o nosso *Pentium tiliaceum* St. Hil. seja espécie antonoma, como afinal foi reconhecido para *H. elatus* Swartz, igualmente considerado. até há pouco, sinnimo de *H. tiliaceus* L. Terao sido confundidas, durante longos anos, duas espécies distintas, sendo cada uma delas de grande relevância? Mais ainda: tem-se pretendido até que o *H. Moscheutos* L., de flores branco-roseas com macula vermelho-viva, o qual vegeta nos pantanos salgados dos Estados Unidos, desde Nova York até a Carolina, é a mesma espécie? Brasil! — Acreditamos que, até agora, não se encontrou na família das Malvaceas, pois que assaz abundante em espécies têxteis, planta tão promissora. Sob o ponto de vista, como a GUAXIMA DO MANGUE, a qual das reconhecidas mais importante seguramente a menos útil. O herb. JB contém uma planta, fácil de extrair quando as hastes estão verdes e difícil quando já estão secas, adquire pela lavagem com água vermelhada; desde se obtém então fibra de 2 a 3 metros de comprimento, ou muito, merecendo destaque entre as melhores e as mais resistentes desta família. **Indústria** — A planta, de grande valor industrial. Verificamos pessoalmente uma conservação desta planta; as cascas, siccas ao sol e depois de um ano em um local sombrio, servem exatamente como as extraídas. Os lenhos, embora fiquem mais escuras e mais ásperas as fibras. O Instituto Agronômico de Campinas, analisou-as, secando-as por 24 horas, encontrando 8,47% de água e 4,10% de tanino. Por outro lado, o Laboratório Químico do Museu Nacional do Rio de Janeiro, por nos fornecidas em 1911, procedentes da foz do rio Macaé (Estado do Rio de Janeiro) e nelas achou, respectivamente na matéria vegetal seca: 5,38 e 11,90 % de cinzas e 12,77 e 28,27 % de fibras. As fibras são de alguns anos no Estado supra referido e no de São Paulo, e foram feitas durante a guerra. A planta é utilizada para a fabricação de papel e para a obtenção de matéria prima, desde que o lenho, que é leve, branco e macio, seja aproveitado conjuntamente com a casca, pois neste tratamento das fibras úteis e superior a 80 %. Um hectare produz, no mínimo,



nimo, 200 mil quilos de varas, hastes ou ramos, representando 160 mil quilos de fibras úteis. O mesmo laboratório químico do Museu Nacional fSz também a análise do lenho do material por nós fornecido, encontrando, na matéria verde e na matéria sSca, respectivamente, 1,03 e 1,83 % de cinzas e 34,81 e 61,67 % de fibras. O grande futuro industrial reservado à GUAXIMA DO MANGUE foi constatado, há uns 20 anos, no Laboratdrio L. Queiroz, em São Paulo, onde se comprovou, em repetidas experiências com material procedente de Santos, ser esta planta altamente vantajosa, não só para a extragaõ da celulose e fabrico de papel, como atê para tecidos e feltro. Naquele mesmo ano de 1911 e com material igualmente coletado pelo Autor deste Dicionário, o Sr. Gaston Devimeux, engenheiro industrial, obteve, em Franga, magnifico papel de luxo, completamente branco. Assim, pois, as fabricas de papel estabelecidas ao longo do litoral ou até uns 100 quilômetros para o interior, na maior parte dos Estados litorâneos, devem ter todo o interesse em prestar a melhor atengãõ a esta malvãcea, porquanto ela pode fornecer-lhes, por pregº módico, matéria prima de ótima qualidade. Sera entao do intense dos pr6prios industrials orientarem o povo no sentido de colher a planta sem destruir-lhe as raizes, a fim de que, renovando-se constantemente, com a notável rapidez que lhe é peculiar, jamais venha a faltar as fabricas o inestimável concurso de tão valioso elemento, tanto mais quanto e certo que, para a consolidaçãõ dos sedimentos e a salubridade, a destruigao da GUAXIMA DO MANGUE é tão prejudicial quanto a dos próprios mangues. — *Sin* • AGUAXIMA DO MANGUE, EMBIRA DO MANGUE, ENVIRA, UACTMA ou UACIMA DA PRAIA, no Pará; ALGODÃO DA PRAIA, ALGODOEXRO DA PRAIA, GUAJECUM, GUATUPE, IMBIRA DO MANGUE, MANHOC, no Estado do Rio de Janeiro; IBAXAMA; QUIABO DO MANGUE, na Bahia. - *Sm. estr.:* HAU, no Hawai; MOHAUT e MOHOE, nas fndias Ing<sup>l</sup>as.

**GUAXIMA ROXA** \_ *Urena lobata* L. (*U. sinuata* Sw.), da mesma família. - Arbusto de caule ereto, ramoso, até 3 m de altura, ramos alternos cil<sup>o</sup> n T ^ n r ^ ? ^ 6 1 1 ? ^ f61haS alternas, P<sup>eciola</sup> das, v<sup>ia</sup>veis, na forma e no tamanho, 2-12 cm de comprimento e de largura, cordiformes na ^ ^ r a c r n d ^ T ^ 6 8 , Palmatífidas, angulosamente lobadas, 3-7-nervadas, destacando-se as tres nervuras centrais; nas bases destas ultimas, como característico do género *Urena*, aparecem glândulas, em todas as três, em duas ou em uma delas, chamadas "nectários extra-nupciais", que são visitadas principalmente por formigas, que, até um certo ponto, podem desempenhar um papel protetor, contra a invasão de outros insetos, ou as superiores ovadas ou oblongas, mais ou menos serradas ou denteadas, verde-escuras na página superior e brancacento-tomentosas na página inferior; flobps geralmente agul<sup>o</sup> r to-pedicaladas, solitárias (às vezes geminadas?) e cálice de 9 mm, Z entre si e com o TZ&ZTZ& ^ pétalas 5, de 12-16 mm, u fef: rfcuL<sup>ATM</sup> ue<sup>anaroccu</sup> rT<sup>fru</sup> f<sup>capsla</sup> Z<sup>ser</sup> T<sup>lis&S</sup> ("carrapicho"), subglobosa, com sua, cobertos de es<sup>cosmo</sup> \* o S t w ^ ^ T S ^ lis&S, cuneiformes de um lado disseminada por todos oTn? ^ - T asecosmo polita, Porquanto se encontra suas proDriedaX, Sf - Pa - s tr <> Picais e por muitos de clima temperado; ^ T ^ ^ t J ^ ^ Poderia in P ^ w despercebidas aos habitant- de que asTbm de Z<sup>ore</sup> Conhecimento, P ^ o que lentamente feito, dosas quando 2<sup>cas</sup> Z w<sup>r</sup>\* Comprimeto. ou mais, quase brancas, se- q anao secas, sao flevivéis, e de grande tenacidade, ótimas para rides,

sem manufacturar a juta Indiana; mas a ampla experiência estava, t eita e Bah  
foi perdida, visto haver demonstrado, de modo irretorquível, tamos x s ^  
ū ni planta fornecedora de fibras têxteis que substituem perieitainen^a por  
juta, sendo ate, em certos pontos, superior ao produto ^ a TM ' Co ^  
exemplo, na durabilidade; alguns milhões de sacos foram « P. TM £ j ^ ^  
zindo café e resistindo perfeitamente às mais longas viagens maritin^;  
fibras da *Urena lobata* estão aglomeradas em feixes de forma P^\*TM''; quan-  
do isoladas, medem 19 micra de diâmetro e 3,5-4,5 mm de TM«V riment0;  
segundo o Dr. Gustavo DTJtra a planta inteira da 34 % de materia^, a  
aual devidamente tratada no laboratório, reduz-se a 26,47 % de TM raa, &  
ê limpas, ficando estas na relação de 9 % do peso das hastes prim\*meti.  
garismos estes que estão confirmados por estudos feitos em Cuba, - nitri ^  
das a ação do sulfato de anilina tomam c6r pardacenta e, a do aciao ^ ^  
d6r vermelho-escura; incineradas deixam 8,03 % de cinzas, nas qua ^  
contram cristais de oxalato de cálcio. A respeito de outros caracteres fisi ^  
quimicos, escreveu o Dr. Silva Teles: "A fibra da "aramina", observaaa bo  
croscopio, apresenta-se com aspecto em tudo semelhante ao linho. Trat ada com  
acido sulfurico concentrado é destruida completamente, enegrecendo. O ácido  
azotico em solugão mais ou menos concentrada da-lhe bela c6r amare la (c6r  
de ouro); neutralizada a acidez por uma solugão alcalina e bem lav ada  
agua pura, adquire uma finura e brilho comparável à sSda. A solugao cu-re-  
amoniacal dá-lhe c6r esverdeada, sem produzir intumesc&icia na fibra e genx  
exercer ação dissolvente". — Sob o ponto de vista medicinal trata-se a uina  
planta mucilaginosa e emoliente, propriedades estas peculiares a familia, ^  
disso, a infusão da raiz é considerada diurética e útil tambim contra a ^  
cas e das flores parece ser um ótimo peitoral e expectorante; o liber P  
por emenagogo (Taiti) e as afecções na India e nas Ilhas Reunião sao repu-  
tadas efficientes contra as afecções intestinais. Supomos, entretanto, q DE ^  
medicina caseira nacional pouco recorre a esta malvacea. — Lo# no  
inicio d6ste verbete, acentuamos o polimorfismo da GUAXIMA BO^A,  
Brasil, registrants quatro variedades, t6das discriminadas por ~~chilsea~~ ame-  
ricana L., de Pernambuco até Santa Catarina e Minas Gerais; a rei- iculata  
Cav., do Pará, Rio de Janeiro e Minas Gerais; a *trumspis* Cav., e a tru- oba ta  
Veil., do Pará e Rio de Janeiro. — Encontra-se em todo o Brasil a esp- ^  
tipo ou algumas variedades referidas. — Sin.: AGUAXTMA, CARRAPICHO DE  
VALO, na Paraíba; ARAMIN; COAQUIBOSA; CARRAPICHO DE LAVADEIRA e CARRAPICHO  
REDONDO, na Bahia; CARRAPICHO DO MATO, EMBIRA, GUAXTUBA, GUAXUMA, IB-  
MALVA ROXA RECORTADA, no Pará; GUAXIMA MACHO; MALVAISCO, em A ^ 1 ^ 0 ^ .  
Pernambuco; RABO DE FOGUETE, no Amazonas; UACIMA, UAICIMA KOXA, UA U ^ \*  
— Sin. estr.: BAKUTA e MOHOLE, no Congo; BAN-OCKKA e SIDIJANENET e v ^  
BENDIA, na India; BENIKAN, em Java; CADILLO, GUIZAZO e MALVA BLAN^0\*  
Cuba; CADILLO COLORADO, na Trinidad; CADILLO DE PERRO e CANDILLO, na v «  
zuela; CAESAR WEED, na Flórida; CAQUIBOSA, em Angola; CAY-BAY-LOUNG e CAV-B ^  
ONC, na Conchinchina; CHINESE BURR, na Australia; COUSIN ROUGE e GBAND & U-  
SIN, em Guadalupe; DAMAGUA, no Equador; JANGU-JUTE e LAKNA, no ASSAM;  
KINIZA e PAKA e SIKILENJA em Madagascar; KOLLOKOLLOT, nas Filipinas; Otoró  
GRANDE, em S. Tomé; PATTA-APPELE, em CeUao; PIRIPIRI, no Taiti; PULUT-PULUT,  
na Malásia; TOJA, no Congo Belga.

GUAXIMBfi — *Machaerium nictitans* (Veil.) Benth. (*Nissolia ra-*  
ven.), da familia das Leguminosas (divisão das Papilionaceas). — \*f rare  
aita, com tronco inerme ou às vezes com alguns espinhos provenientes de es-

Kpulas transformadas; estipulas largas; patentes ou um tanto eretas e enrije-  
 cidas quando adultas. Uramos novos; fôlhas revestidas de pelos f = n e o s  
 f mipatentes (mais na face dorsal que na ventral), impanpinadas !£££'  
 35, alternadas! obtusas na base e no 'apice; flores pequenas " » • « \* » ;  
 Jas. abundantes em paniculas terminal; fntos com grande asa \*ntiUo-  
 \*.\* até 10 cm de comprimento, 2-3 cm de largura na P ^ P J J J J J  
 \*\*>• no sentido longitudinal. \_ Fornece madeira branca " J ^ J ^ S S  
 \* \* « , ótima para varais, cangas e cabos de ferramentas. O Dr. Hoehne m  
 ^ que no Jardim Botânico de Sao Paulo é aproveitada g « o w « ô d e  
 'cabos de alfanges, que sao superiores aos comumente feitos dev ^ ias Qmu\*  
 - São Paulo e Estados do Sul. - Sin.: BICO DE PATO, GUAXUMBB e JACABAH  
 WJ-ERHO,

GUAXINDIBA *Adenocalymma comosum* DC (*Bignonia comosa* Cham.),  
 da f 5 ia das Bignoniáceas. — Trepadeira. **\*F** as compostas, 2-3 foliolos  
 con; los, oblongos ou elípticos, acuminados, coriáceos, reticulado-ner-  
 vados e ens reflexas, verrucosas na página au-  
 perior; ciformes, axilares e terminais; brácteas  
 nervada\* oblong . aprfas; teoWas do cálice 5-denteadas e glandulosas;  
 flores campanulas, corola amarelMuro de 6-8 cm; fruto cápsula, mais ou  
 menos — Tanto pelos seus racimos de  
 belas arilhantes e muito resistentes, assim  
 como pela extensão a que atingem seus caules e ramos, é planta ornamental  
 bastante cultivada na Europa e no Oriente, sobretudo recomendável para guar-  
 necer grades e Tem as variedades acutissima, lanceolata e nitida.  
 — A espécie-t) das variedades, desde Pernambuco até São Paulo.

2- - ff> dte bmifitaub Barb. Rodr., da famiUa das Malváceas. — Árvore  
 regular suberosa, cinzento-ama-  
 zelada, amente pilose no ápice;  
 fôlhas longo-pedoiadas, trilobadas, palmatissetinervadas, ate 20 cm de com-  
 primen das, saliente-ner-  
 vadas irsas na página  
 ; trouzas.

-as, cdncavas, ciliadas, 5-nervadas; ovario 3-4-locular; fruto japs ^ peg 60  
 na, 3-4-vaiva. — Um só exemplar desta planta foi 'en con ^ ta» do Bio  
 anvj. Pelo Dr. Barbosa Rodrigues, nas tas as do propno Jardim ^ o Hero bo-  
 de -aneiro, de que era Sle, entlo, diretor. Tratando-s i peq  
 tânico aSiático, sem representante algum no nosso Tratando-se de un-nte, o illustre clen-  
 tista logo suspeitou tratar-se de individuo exótico ----- usado - spercebida-  
 mente • juntamente com muitas outras espécies, iimport ^ no tempo ^  
 Jof VI \* InfOmad0, POT ^ ^ ^ r 2i Sa ^ g u e s estudou-  
 qu a, em r a indfgena e até chamada GUAXINDIBA B f ^ Z o m b u asia ticas. En-  
 trat > f entrãndo diferen 5as assaz sensiveis entre ^ ^ ^ p ' arte nenhuma  
 tual T a \* ^ a trasilnsis nunca mais foi encontxada m da ^ ^  
 na levãdo a crer tratar-se da *Kydia calycina* B ^ - ^ T S t t A i P \* in,  
 na tu\*\*> ou « « TM d e suas variedades, embora sens ^ mente afeta  
 finãncia natural do novo meio. - Sin.: GUACINDIBA, UACINDIBA.

Sola-  
 G UAXIXIM - *Solanum inaequale* Veil. Pto ( ^ j / p ^ Sas. —  
 » ^ ophyum Dun., 5. marstfiamwn Ten.), de ..



2. — *G. Mackoyana* Hook. f. (*Pavonia Mackoyana* Ed. Morren). — Planta de caule simples ou ramoso na base e folioso no ápice, até 1 m de altura, cilíndrico e estriado na parte inferior e subanguloso na parte superior, esparsamente pubescente ou glabro; estipulas lanceoladas, raramente linear-lanceoladas, até 25 mm de comprimento, rígidas; folhas pecioladas, lanceoladas, longo-acuminadas, inteiras ou irregular e obscuramente denteadas apenas na base, rígidas; flores de 1-5 cm longo-pedunculadas, solitárias na axila das folhas superiores ou no ápice dos ramos; pétalas de 30-32 mm, involucre 4-fido, fdlhas ovadas, agudas ou obtusas, cordiformes na base, nervadas e com P&<sup>os</sup> estrelados esparsos; involucre calicino cupuliforme, lobado-lanceolado, 3-nervado, nervuras salientes; carpelos de 8-9 mm, convexos no dorso, membranosos, amarelados; sementes obovóide-reniformes, de 6 mm, obtusas no ápice e agudas na base, escuras, glabras.

3. — *G. strictiflora* Hook. (*G. cauliflora* Hort.). — Subarbusto de caule simples, até 1 m de altura, folioso no ápice e na base, glabro ou com p&<sup>os</sup> simples esparsos, sub-anguloso na parte superior e com a epiderme branca-centa; estipulas linear-lanceoladas, densas, rígidas; fdlhas alternas, pecioladas, ovadas, acuminadas, até 23 cm de comprimento e 11 cm de largura, grosso-sinuado-denteadas, levemente pelúcido-punctuadas, 1-3-nervadas, nervuras salientes na página inferior, glabras ou com pilos estrelados esparsos nas duas páginas; pedúnculos unifloros, eretos, cilíndricos, estriados e com minúsculos pêlos; flores pequenas, eretas, solitárias na axila das folhas superiores; involucre tetrafido longamente persistente e circulando a flor, que é vermelho-carmim e nervada; ovário 5-locular. — Esta especie é cultivada em Franga, onde foi introduzida antes de 1850.

GUIBA — *Opuntia inamoena* Schum. (*O. guipa* Web.), da familia das Cactáceas. — Caule articulado; articulos carnudos, com 3,5-7 cm de diâmetro, revestidos de epiderme rugosa, cinzenta ou parda, de consistência de papel ao secar os mais velhos orbiculares, achatados, guarnecidos de muitas areolas aproximadas; areolas, nos articulos mais novos, miúdas, orbiculares, com a zona basilar mais descorada, provavelmente onde apresenta cicatriz de foliolos, rodeadas pelos fasciculos dilatados e espinhosos dos numerosos gloquideos, as marginais na maioria ampliadas, de gloquideos iguais, emitindo um ramusculo alongado, cilíndrico, proporcionalmente estreito; as dos articulos mais velhos em agregado mais denso, com mamilos alongados de 1 mm apenas de diâmetro, providas de lanugem branca e longa que só envolve o ramusculo e, por fim, glabras; flores solitárias, marginais; estigmas 7-8, carnudos, eretos; ovário longo, com 10-15 mm de diâmetro superior, em foraa de clava ou turbinado, rodeado de muitas areolas armadas de pêlos curtos e de densos gloquideos amarelos ou coralineos, principalmente por cima, com a cavidade cônico-invertida, cheia de numerosos óvulos; filas inferiores do perigdnio com 1 mm apenas de comprimento, mamilosas, um tanto carnudas, axilares, glabras, leves, as medias agudo-lanceoladas, ou acuminadas, medindo até 5 mm de comprimento; o androceu e o estilo são destruídos pelos insetos. - Provém o nome científico do fato de ser planta agressiva ao tacto, como nenhuma outra de sua classe, devido aos gloquideos que se desprendem facilmente das areolas e penetram e ferem a pele. — *T. de Bahia, Minas Geraes e I\* >*  
 - *neiro.* - *Sin.:* FIGO DA INDIA, no Estado da Paraíba; GUIPA, QUIPA, alba; GUPA; Q

BLJAVA 7 *S. deroxy lon* *Gardnerianum* A. D. C. (*Lucuma gnaphalados M.*), da familia das Sapotáceas. - Ramos rijos, descorados; ramos

terminando

em um par de cuspides de apó P ^ ^ t e conforme a s ^ estre itamen-  
sulcados em torção, com o revestimento or dffia> com cosw. amente de-  
lhas coriáceas, da consistência de W f ' ^ J rvura marginal f ^ tiguas; filo-  
tosulcada, por baixo elevadas, cingida f-  
finida em relação às estrias; esta s ereto-divaricadas, obliquas c ---  
res de 2-4 mm de comprimento, com pe ^ los ^ iguais; cálice de pêlos cur-  
tos e 5-6 lobos orbiculados, internamente flor, emulados ou integro, e estames  
como o tubo, eretos antes de ab erta a ft\* ^ d dente ^ ora de nódul-  
inseridos no tubo da corola, ora em forma de s um rucio mais c ^ q uo rta dores das  
los, e neste caso atrofiados, os ^ f s n de muito curtos s ^ l. liso, com os  
denticulados nas margens, sendo de W ^ n & ^ o J ^ J ^ J ^ tino  
anteras, estas ovado-obtusas, « r ^ TM\* s ^ Pres, de apmo c niform ^ spon-  
6vulos ascendentes e os pfilos em < f & ^ culos; i TM\* b ^ e T 5; e de casca lisa,  
curtíssimo; estigma obtuso, com 6 \* ^ comprimento; sem rificie tra?ada de  
tada; monosperma, vilosa; com I' TM\* ven ^ com a supe oleoso, & ver m e-  
Ksco-pardacenta; internamente branca- c ^ cal ^ udg ^ cilíndrico, ^  
linhas; hco avançado para o ap ^ nos ^ foliaceos; f teto do Brasil >  
lhado quando seco; colitodones ova S, P ^ P ^ ta imatos >> do Bahia n 0  
two, com 1 mm de comprimento. ^ v ^ a s ^ ^ S X A B A , a \* ' \* \* \*  
entre outros nos de Goiás e Pwa. p ^ n ^ GBAMKAVA, G R ^ ^  
de Minas Gerais. - Sin.: Go \* \* \* \* \*  
. GUABAJA, GTIMBIXAVA, GUMIXAVA.

GURIGICA - *Phyllostylon brasiliense* Cap. ^ ^ ^ ftp.), ^  
milia das Ulmáceas. - Arvore inerme, decidua; s nas, curto  
ladas, serrilhadas, penivenosas caducas, pubescente s quando novas; estípulas  
f quenas laterais, distintas, cordato-lanceoladas; anos riteros evolução  
tadia; flores fasciculadas nos r a ^ com gem rudimento de oyario; f a s-  
ditas férteis, as masculinas numerosas, arredondadas, poucas escamas embriçada s,  
cículos florais afilos, sesséis, compr midos entre ^ flores inferiores são mase i-  
sobrevivendo à queda das folhas; no fascíulo, ^ eriores quase gem j untas a ráquis  
na s. sem rudimento de ovário, e as de oyario mais ^ divido em 5-8  
e aos ramos do fascículo, com r um nto perfeito; Penan ^, estames quase  
do extremo superior dotadas de ov ^ eroente ^ mbriçad ^ filamentos cur-  
Centos estreij, delgados, \* signu esiguais, cc S; estuo em con-  
fm preem numero menor que o do ovário sessil, I piano-comprimi retalhado  
e eretos; anteras glabras; forma de folce arga U, quase sem ^  
tução do ovário, plano, em estigmas na marges superior; no g r f , perto do  
\* dois lobos desiguais e com os unica do gênero.  
£ do apíce. Esta espécie é a Sin.: PAU BBANCO.  
4110 de Janeiro, à beira-mar. —

---

# ÍVJCDICES

---





# ÍNDICE GER

DOS

# NOMES E SINÓNIMOS CIENTÍFICOS

## A

	PAOS.		PAGS.		PAGS.
<b>ABBEVILLEA</b>					
<i>wrophylla</i> Berg. ....				<i>ferruginosum</i> L. ....	184
<i>diapa</i> Berg. ....	508			<i>flaccidum</i> Fée ....	161
<i>guadalupe</i> Berg. ....	507			<i>flaxinifolium</i> Br. ....	126
<i>Klotzschiana</i> Berg. ....	506	<b>ACHRAS</b>		<i>gracile</i> F6e ....	162
<i>inacalanthia</i> Berg. ....	504	<i>guapeba</i> Casar. ....	541	<i>graminoides</i> Sw. ....	169
<i>ovatiflora</i> Berg. ....	506			<i>hibridum</i> Hk. e Grev. ..	161
<b>ABENA</b>				<i>horridulum</i> Kaulf. ....	162
<i>lanuicoccata</i> Hitch. ....	396	<b>ACHYRANTHES</b>		<i>inaequale</i> Willd. ....	126
<b>ABUTILON</b>		<i>Linkiana</i> Roem. e Schult. ....	358	<i>laminarioides</i> Bory ....	162
<i>nitrosum</i> (Vahl.) K. ....	575	<i>sarmentosa</i> Link. ....	348	<i>lingua</i> Raddi ....	162
<i>Bobum</i> ....	575			<i>lomarioides</i> Jenman ..	126
<i>hirtum</i> Swed. ....	575	<b>ACNISTUS</b>		<i>muscosum</i> Sw. ....	162
<i>pauciflorum</i> Lam. ....	580	<i>arborescens</i> Schl. ....	336	<i>nicotianoefolius</i> Sw. ....	167
<i>pauciflorum</i> St. Hil. ....	580	<i>cauliflorus</i> Schott. ....	336	<i>emphaloidea</i> F6e ..	162
<i>pedunculata</i> Griseb. ....	575	<i>cestroides</i> Miers. ....	338	<i>osmundaceum</i> Hk. ....	176
<i>Bergwaldi</i> Miq. ....	575			<i>pilosella</i> Spreng. .	163
<i>sepioides</i> Miq. ....	575	<b>ACRANDA</b>		<i>piloselloides</i> Presl ..	163-
<b>ACACIA</b>		<i>laurifolia</i> Berg. ....	503	<i>platyneuron</i> F6e ..	160
<i>immodica</i> M. ....	38			<i>plumosum</i> F6e ..	164
<i>malacota</i> Alarcón ..	33	<b>ACRODICLIDIUM</b>		<i>polipodioides</i> L. .	184
<i>multiflora</i> ....	28	<i>aureum</i> Huber. ....	292	<i>pusillum</i> Mett. .	163
<i>polyantha</i> ....	28			<i>Raddianum</i> Kze. ....	166
<i>subuloides</i> Spitzg. ....	38	<b>ACROPERA</b>		<i>rufum</i> M. ....	192
<b>ACANTHOS</b>		<i>atropurpurea</i> Lindl. ....	445	<i>serrulatum</i> Sw. .	180
<i>strobilifera</i> Klotz. ....	468			<i>scandens</i> Raddi .	166
<b>ACER</b>		<b>ACROSTICHUM</b>		<i>speciosum</i> Willd. ....	126
<i>pseudo-platanus</i> L. ....	14	<i>acuminatum</i> Willd. ....	167	<i>squamipes</i> Hk. .	163
<i>pseudo-platanus</i> var. <i>pur-</i>		<i>album</i> Veil. ....	192	<i>squamosum</i> Sw. ....	163
<i>purascens</i> ....	14	<i>calomelanos</i> £. ....	192	<i>tartareum</i> Cav. .	175
<b>ACHIMENES</b>		<i>caudatum</i> Hk. ....	176	<i>tectum</i> Willd. ...	164
<i>litorea</i> DC. ....	297	<i>chrysophyllum</i> Sw. ....	191	<i>trifoliatum</i> L. ....	191
<i>multiflora</i> Card. ....	S96	<i>conforme</i> Sw. ....	161		
<i>multiflora</i> Card. var. <i>la-</i>		<i>danaeefolium</i> Langsd. e		<b>ACTINOSTACHYS</b>	
<i>ata</i> ....	397	<i>Fisch.</i> ....	126	<i>subtrijuga</i> Presl. ....	189
		<i>elegans</i> Vahl. ....	189		
		<i>erinaceum</i> F6e. ....	161	<b>ADENOCALYMMA</b>	
		<i>excelsum</i> Maxon. ....	126	<i>comosum</i> DC. ....	587
				var. <i>acutissima</i> , <i>lanceola-</i>	587
				<i>ta e nitida</i> ....	112
				<i>laevigata</i> M. ....	111
				<i>marginatum</i> DC. ....	112
				var. <i>polystachyum</i> ....	112





	PAGS.		PAGS.		PAGS.
var. glabratum, lanatum, macrothyrsum e nor- male.....	573	monanthemum L. f. ....	140	<b>ASTANTHE</b>	
olivaceum Muell. Arg. ...	573	monanthes L. ....	140	xestophylla Miq. ....	346
var. obtusifolium .....	573	mucronatum Presl. ....	141	<b>ASTILBE</b>	
pyricollum Muell. Arg. ...		nanum Willd. ....	139	aruncoides Lemoine ....	232
var. obovatum .....	573	obtusifolium L. ....	141	<b>ASTRONIA</b>	
ramiflorum Muell. Arg. ...	573	oligophyllum Kaulf. ....	141	menicarpa .....	462
Sellowii Muell. Arg. ....	574	otite Link. ....	143	purpurina .....	462
<b>ASPLENIUM</b>		ovalescens Fée. ....	142	<b>ASTRONIUM</b>	
alatum HBK. ....	138	pectinatum Moore. ....	140	graveolens Jacq. ....	443
angustatum Desv. ....	141	praemorsum Sw. ....	141	var. brasiliensis Engl. ...	444
angustum Sw. ....	139	progrediens F6e. ....	143	<b>ATHYRIUM</b>	
arboreum Willd. ....	150	pseudonitidum Raddi .....	142	decurtatum Kuntze .....	144
brasiliense Sw. ....	190	pterothorum Presl. ....	138	decurtatum Presl. ....	144
camptosorum Mett. ....	143	pubescens Houlst. ....	144	<b>ATROPA</b>	
cuneatum Hook. e Gr. ...	141	pulchellum Raddi. ....	142	arborescens L. ....	336
decurtatum Link. ....	144	var. Otites Metten. ....	143	<b>ATTALEA</b>	
drepanophyllum Kuntze .....	40	rachirhizon Raddi. ....	144	phalerata M. ....	170
Escragnollei Fée. ....	141	repandum Kuntze. ....	141	princeps M. ....	520
formosum Willd. ....	139	retortum Kaulf. ....	141	<b>AULOMYRCIA</b>	
furcatum Thunb. ....	141	riparium Liebm. ....	141	chrysophylla Berg. ....	292
Galeotti F6e. ....	140	Schkuhrianum Presl. ...	140	cuprea Berg. ....	292
graminoides Sw. ....	169	Serra Langsd. e Fisch. ..	143	longipes Berg. ....	432
Hallii Hook. ....	140	serratum L. ....	195	<b>AVERRHOA</b>	
inaequalidens F6e. ....	140	var. Blanchetianum Ba- ker. ....	195	acida L. ....	495
insigne Liebm. ....	143	Serronii Fée. ....	142	<b>AXONOPUS</b>	
laceratum Desv. ....	141	serrulatum Sw. ....	180	obtusifolius Chase .....	453
laetum Sw. ....	140	Shepherdii Link. ....	150	obtusifolius Raddi. ....	453
lassum Raddi. ....	141	striatum L. ....	151	<b>BANISTERIA</b>	
Lechleri Metten. ....	150	subalatum Hook. e Arn. ...	139	chrysophylla Lam. ....	292
leptophyllum F6e. ....	140	surinamense Fée. ....	139	fulgens Lam. ....	448
limbatum Willd. ....	165	trichomanes L. ....	143	Hassleriana Chodat. ....	261
lineatum Wawra. ....	141	var. brasiliensis F6e, cristatum e multi- fidum. ....	143 e 144	heterophylla Willd. ....	448
loriforme HK. ....	139	trichomanoides Brot. ....	143	monoptera Veil. ....	292
lugubre Liebm. ....	140	uniseriale Raddi. ....	144	nitrosiodora Gardn. ....	261
marginatum L. ....	165	Weigelti Kaulf. ....	139	splendens DC. ....	448
Menziesii Hook e Grev. ...	140	Wood-wardioideum Gar- den. ....	143	<b>BASANACANTHA</b>	
Mikani Presl. ....	165			armata Hk.f. ....	315

## B

	PAGS.		PAGS.		PAGS.
<b>BANISTERIA</b>		<b>BAUHINIA</b>		<b>BEURRERIA</b>	
chrysophylla Lam. ....	292	divaricata L. ....	279	huanita Hemsl. ....	589
fulgens Lam. ....	448	<b>BEATONIA</b>		<b>BIDENS</b>	
Hassleriana Chodat. ....	261	lutea Klatt. ....	282	riparia HBK. ....	361
heterophylla Willd. ....	448	<b>BELANGERA</b>		<b>BIGELOVIA</b>	
monoptera Veil. ....	292	cuneata Camb. ....	5e2	brasiliensis Spreng. ....	514
nitrosiodora Gardn. ....	261	Riedeliana Casar. ....	562	<b>BIGNONIA</b>	
splendens DC. ....	448	speciosa Camb. ....	5g2	apiifolia Hort. ....	557
<b>BASANACANTHA</b>		<b>BELLUCIA</b>		aquatilis Mey. ....	283
armata Hk.f. ....	315	imperialis Said, e Cogn. .	427	capensis Thunb. ....	544
spinosa Schum. ....	315	<b>BELOPERONE</b>		castaneifolia DC. ....	5g7
var. ferox., polyantha, pubescens, e typica ...	316	Amherstiae Nees	Ae5	comosa Cham. ....	557
<b>BASILOXYLON</b>		cristata M. ....	268	digitata Mey. ....	557
brasiliensis (Fr.All) K. Schum. ....	16	guttata Brandegees .....	234	fluviatilis Aubl. ....	543
rex Schum. ....	46	<b>BESLERIA</b>		frutescens Mill. ....	543
<b>BATEMANNIA</b>		bicolor Schott .....	291	incisa Hort. ....	111
meleagris Rchb. f. ....	255	dichrous Spreng. ....	291	marginata Cham. ....	373
<b>BATHMIUM</b>		grandifolia Schott .....	397	Martini DC. ....	373
macrophyllum Link. ....	190	<b>BESSERA</b>		obovata Spreng. ....	543
plantagineum Fourn. ....	190	calycantha Veil. ....	263	stans L. ....	
				<b>BILLBERGIA</b>	
				anisodora Schott .....	484

	Pág.		Pág.		Pág.
<i>Barringtonia</i> Lam. ....	480	<b>BORRERIA</b>		<i>pinguin</i> Bak. ....	481
<i>caerulescens</i> Koch. ....	484	<i>caerulescens</i> Cham. et		<i>pinguin</i> Lindl. ....	470
<i>decaea</i> Poepp. e Endl. ....	468	Walt. ....	523	Regnelli C. Mez. ....	470
<i>malifolia</i> Bak. ....	472	<b>BOUCHEA</b>		<i>sagenaria</i> Arruda Camara	476
<i>harbosa</i> Hort. ....	483			<i>surinamensis</i> Miq. ....	472
<i>granulosa</i> Bregm. ....	483	f J? / <i>loetevirens</i> Schauer	304	<i>zebrina</i> Hort. ....	453
<i>longissima</i> Hort. ....		TM I <i>pseudogerv&amp;co</i> Cham. ....	395		
<i>lutea</i> Schult. f. ....		<b>BRYOCLES</b>			
<i>magnifica</i> Lam. ....	470	<i>ventricosa</i> Salisb. ....	361		
<i>Morreniana</i> Hort. ....		<b>BRYONIA</b>			
<i>budorctia</i> Lindley		<i>pilosa</i> Veil. ....	322		
<i>nutans</i> Wedd. ....	472				
<i>Quercocarya</i> Bregm. ....	471	<b>BRYOPHYLLUM</b>			
<i>Scodroiana</i> Morren	472	<i>pinnatum</i> Kurz. ....	300		
<i>zebrina</i> Lindl. ....	469 e	<i>tubiflorum</i> Harv. ....	236		
<b>BIONTA</b>					
<i>coactna</i> M. ....	44	<b>BRYOPHYTUM</b>			
<i>albata</i> Benth. ....	44	<i>crystallinum</i> N. Br. ....	287		
<b>BLECHNUM</b>					
<i>altissimum</i> Mett. ....	168 f				
<i>campanulatum</i> Wedd. ....	149	<b>BUCEPHALON</b>			
<b>BLEPHAROCALYX</b>		<i>racemosus</i> L. ....	110		
<i>depauperatus</i> Berg. ....	511				
<b>BLETIA</b>					
<i>deglata</i> Rabb. f. ....	256	<b>BUNCHOSIA</b>			
<i>Schilleriana</i> Rabb. f. ....	257	<i>bracteosa</i> Juss. ....	466		
<b>BOMBIACELLA</b>		<i>holosericea</i> M. ....	467		
<i>betulata</i> Bello	577				
<i>pubescens</i> Bello	577	<b>BURSERA</b>			
<b>BONNETIA</b>		<i>bahiensis</i> Salzm. ....	335		
<i>cerisea</i> Spreng. ....	296	<b>BURLINGTONIA</b>			
<i>corymbosa</i> Spreng. ....	297	<i>fragrans</i> Lindl. ....	492		
<b>BORASSUS</b>		<i>venusta</i> Lindl. ....	492		
<i>domatus</i> Lour. ....	442	<b>BYRSONIMA</b>			
		<i>variabilis</i> Juss. ....	345		
		var. <i>oblongifolia</i> e <i>veJu-</i>			
		<i>tina</i> ....	345		

C

	PXcs.		Pág.		Pág.
<b>CACAU</b>		<b>CAJAN</b>		<i>dysantha</i> Benth. ....	248
<i>cardifolia</i> L. ....	517	<i>cajan</i> Millsp. ....	450	var. <i>bracteosa</i> e <i>pilosa</i> ...	248
<i>condata</i> Vell. ....	517	<b>CAJANUS</b>		<i>parvifolia</i> Spreng. ....	277
<i>plana</i> Vell. ....	517	<i>bicolor</i> DC. ....	537	<i>saman</i> Griseb. ....	79
<i>trilobata</i> Vell. ....	518	<i>cajan</i> Merr. ....	537	<i>Santosiana</i> Glaz. ....	375
<b>CACTUS</b>		<i>flavus</i> Bello	537	<i>tubulosa</i> Benth. ....	79
<i>alatus</i> Willd. ....	221	<i>flavus</i> DC. ....	537		
<i>ambigua</i> Boerpl. ....	247	<i>indicus</i> Spreng. ....	536	<b>CALLISEMAEA</b>	
<i>arborescens</i> Vell. ....	199	var. <i>flavus, maculatus</i> e		<i>pubescens</i> Benth. ....	40
<i>boissacensis</i> Willd. ....	199	<i>ramosa</i> ....	537	<i>sericea</i> Benth. ....	40
<i>clavus</i> Link. ....	221	<i>indorum</i> Med. ....	537		
<i>desmodifera</i> L. ....	205	<i>luteus</i> Bello	537	<b>CALLOPISMA</b>	
<i>grandiflorus</i> L. ....	247			<i>cordifolium</i> Lhotz. ....	117
<i>Hookeri</i> Hort. ....	220	<b>CALADIUM</b>		<i>perfoliatum</i> M. ....	117
<i>Oryzalis</i> Guem. ....	205	<i>pedatum</i> Hook. ...	222 e		
<i>peradoxus</i> Horn. ....	199		291		
<i>phylanthoides</i> DC. ....	221	<b>CALAMAGROSTIS</b>			
<i>phylanthus</i> L. ....	221	<i>argentea</i> DC. ....	4531		
<i>serpentinus</i> Lag. e Rodr!	247				
<i>speciosus</i> Boerpl. ....	221	<b>CALLIANDRA</b>			
<i>truncata</i> Ldbk. ....	273	<i>bicolor</i> Benth. ....	277		
<b>CAESALPINIA</b>		<i>dasyantha</i> Walp. ....	248		
<i>dubia</i> Spreng. ....	20				



	PÁGS.		PÁGS.		PÁGS.
<b>CATACTUM</b>		grandifloro — speciosissimus Maynard	247	membranacea Lindl.	270
<i>imporale</i> Lindl. e Cuga.	370	Hookeri Pfeiff.	220	Teixeirana Cogg.	270
<i>pitatum</i> Rehb.f.	371	latifrons Pfeiff.	272	<b>CHLORIS</b>	
<i>pauciflorum</i> Rehb. f.	370	marginatus Salm.	220	<i>canterai</i> Arech.	461
<i>albium</i> , a Urancaoum, Imperialis, London, nitidatum, Brand e regale	371	nycticalus Link.	238	<i>ciliata</i> Sw.	461
<b>CATLAELIA</b>		oxyptalus DC.	219 e 272	<i>polydactyla</i> Sw. f. pauciradiata.	461
<i>neganda</i> Mezger	256	phyllanthoides DC.	221	<b>CHRYSANTHEMUM</b>	
<i>Behuloviana</i> Hansen	257	phyllanthus DC.	221	<i>proealium</i> Vent.	268
<b>CATTLEYA</b>		<i>DC.</i>	220	var. <i>multiplex</i>	268
<i>violacea</i> Lindl.	279	<i>pteranthus</i> Link e Otto	237f	<b>CHRYSEIS</b>	
<i>virgata</i> Moer.	256	<i>Russeliani</i> Gardn. 221	173	<i>californica</i> Lindl.	418
<i>viridula</i> -Leopoldi	257	<i>serpentinus</i> DC.	247	<b>CHRYSOBALANUS</b>	
<i>viridula</i> Lindley	279	<i>speciosissimus</i> DC.	247	<i>icaco</i> L.	528
var. <i>Harrellii</i> , <i>intertexta</i> , <i>Leopoldi</i> e <i>Prinzii</i> B&P	263	<i>splendens</i> Salm-Dyck	247	<b>CHRYSOCOMA</b>	
<i>Indonesica</i> , <i>Orizaba</i>	267	<i>squamosus</i> Gürke	3	<i>sessilis</i> Vill.	290
<i>Leopoldi</i> , <i>Verseb.</i>	266	<i>truncatus</i> Sweet	273	<b>CHRYCOCOMA</b>	
<i>Schlimmiana</i> Rolfe	267	<b>CEROPTERIS</b>		<i>sessilis</i> Vill.	290
<i>apobanobana</i> Moer.	273	<i>calomelaena</i> Lk.	19.	<b>CHRYCOCOMA</b>	
<b>CATAPONIA</b>		<i>tartare</i> Link	1/5	<b>CHRYCOCOMA</b>	
<i>diffusa</i> Manso	322	<i>trifoliata</i> Kuhn.	17	<b>CHRYCOCOMA</b>	
<i>lobata</i>	317	<b>CESTRUM</b>		<b>CHRYCOCOMA</b>	
<i>plena</i> Cogn.	322	<i>cauliflorum</i> Jacq.	336/	<b>CHRYCOCOMA</b>	
<b>CELASTRUS</b>		<i>macrostemon</i> Sessé e Moc.	336/	<b>CHRYCOCOMA</b>	
<i>myrtifolius</i> L.	401,	<b>CHAMISSOA</b>		<b>CHRYCOCOMA</b>	
<b>CELOSIA</b>		<i>macrocarpa</i> HBK.	33	<b>CHRYCOCOMA</b>	
<i>tomantona</i> Willd.	348	<b>CHAMAERANTHEMUM</b>		<b>CHRYCOCOMA</b>	
<b>CELTIS</b>		<i>Beyrichii</i> Nees.	169	<b>CHRYCOCOMA</b>	
<i>aculeata</i> Sw.	465	<i>Gaudichaudii</i> Nees	268	<b>CHRYCOCOMA</b>	
<i>antifractura</i> L.f. & B.	465	<b>ICHEILANTHES</b>		<b>CHRYCOCOMA</b>	
<i>granatensis</i> Berg.	465	<i>dealbata</i> Don.	146	<b>CHRYCOCOMA</b>	
<i>platyvalis</i> Griseb.	465	<i>dichotoma</i> Cav.	126	<b>CHRYCOCOMA</b>	
<i>schimmliana</i> Mig.	528	<i>eriphora</i> Mett.	171	<b>CHRYCOCOMA</b>	
<i>spinosissima</i> Mig.	468	<i>farinosa</i> Kf.	146	<b>CHRYCOCOMA</b>	
<b>CENTROGLOSSA</b>		<i>flexuosa</i> Kuntze.	117	<b>CHRYCOCOMA</b>	
<i>Munoz-Lizaso</i> Porto et Brada	224	<i>glandulifera</i> Fée.	187	<b>CHRYCOCOMA</b>	
<b>CENTROPOGON</b>		<i>incisa</i> Metten.	147	<b>CHRYCOCOMA</b>	
<i>methuensis</i> Presl.	273	<i>microphylla</i> Bone.	147	<b>CHRYCOCOMA</b>	
<b>CENTROSEMA</b>		<i>micropteris</i> Sw.	348	<b>CHRYCOCOMA</b>	
<i>acutifolium</i> Benth.	56	<i>monticola</i> Gardn.	126	<b>CHRYCOCOMA</b>	
<i>brachypodium</i> Benth.	58	<i>Pohlana</i> Metten.	148	<b>CHRYCOCOMA</b>	
<i>brachylobium</i> Benth.	58	<i>tenuifolia</i> Sw.	147	<b>CHRYCOCOMA</b>	
<i>brachylobium</i> Benth.	59	<b>CHEIRANTHUS</b>		<b>CHRYCOCOMA</b>	
<i>Plumieri</i> Benth.	571	<i>annuus</i> L.	434	<b>CHRYCOCOMA</b>	
<i>virgatum</i> Benth.	107	var. <i>Excelsior</i> e <i>quarentino</i> remontante de flor		<b>CHRYCOCOMA</b>	
<b>CERASUS</b>		<i>grande</i>	Jijf	<b>CHRYCOCOMA</b>	
<i>brasiliana</i> Chaco e Schl.	401	<i>Cheiri</i> L.	414	<b>CHRYCOCOMA</b>	
<i>sphaerocarpa</i> Ledeb.	401	var. <i>fruticosus</i> e <i>hor-tensis</i>	434	<b>CHRYCOCOMA</b>	
<b>CERDANA</b>		<i>fruticosus</i> L.	434	<b>CHRYCOCOMA</b>	
<i>libodora</i> R. e P.	312	<i>graecus</i> L.	435	<b>CHRYCOCOMA</b>	
<b>CEREUS</b>		<i>incanus</i> L.	4d5	<b>CHRYCOCOMA</b>	
<i>ambigens</i> DC.	27	var. <i>remontante</i> de Nice	435	<b>CHRYCOCOMA</b>	
<i>leucostictus</i> Salm-Dyck	278	<b>CHELONANTHES</b>		<b>CHRYCOCOMA</b>	
		<i>chelonoides</i> Gilg.	377	<b>CHRYCOCOMA</b>	
		<b>CHEVALIERA</b>		<b>CHRYCOCOMA</b>	
		<i>gigantea</i> Maury.	482	<b>CHRYCOCOMA</b>	
		<i>sphaerocephala</i> Gaud.	482 J	<b>CHRYCOCOMA</b>	
		<b>CHLAMYDIA</b>		<b>CHRYCOCOMA</b>	
		<i>tenacissima</i> Gaertn.	301	<b>CHRYCOCOMA</b>	
		<b>CHLORAEA</b>		<b>CHRYCOCOMA</b>	
		<i>Arechavaleta</i> Kranzi	28	<b>CHRYCOCOMA</b>	



	P.Acs.		P.Acs.		P.Af.S.
<b>CITRUS</b>		<b>CNIDOSCULOS</b>		<b>COMOCLADIA</b>	
decumana L. ....	488	lobatus Pohl. ....	42	tapaculo HBK. ....	334
grandis Osbeck. ....	488	<del>phyllanthum Pax e Hoffm.</del>	42	<b>CONCEVEIBA</b>	
maxima, var. uvacarpa		quercifolius Pohl. ....	42	pubescens Britton. ....	295
Merr. e Lee. ....	488	repandus Pohl. ....	42	<b>CONOMORPHA</b>	
paradisi Macf. ....	488			guyanensis DC. ....	374
<b>CLARISIA</b>		<b>COCCOLOBA</b>		peruviana DC. ....	374
racemosa R. e P. ....	570	peltigera Meissen. ....	501	var. brasiliensis Mez. ...	•••
<b>CLAVIJA</b>		platyclada F. von Müller	228	<b>CONVALLARIA</b>	
elliptica Mez. ....	317	<b>COCHLIDIUM</b>		japonica L. f. ....	458
integrifolia M. ....	317	furcatum Christ. ....	148	majalis L. ....	259
longifolia Mez. ....	317	graminoides Klf. ....	169	<b>CONVOLVULUS</b>	
macrocarpa R. e P. ....	317	seminudum Maxon. ....	149	gossypifolius HBK. ....	273
ornata Don. ....	317	<b>COCHLIOPETALUM</b>		macrocarpus Spr. ....	273
var. coccinea. ....	317	albiflos" Beer. ....	471	paniculatus Blanco. ....	276
pungens Dene. ....	317	flavescens Beer. ....	471	pinnatus Lem. ....	276
sparsifolia Miq. ....	339	Schuechii Berr. ....	471	Quamoclit Spreng. ....	276
<b>CLEOME</b>		stamineum Berr. ....	471	tuberosus Spr. ....	276
guyanensis Aubl. ....	226	<b>COESALPINIA</b>		<b>COPPENSIS</b>	
stenophylla Klotsch. ....	227	Gilliesii Wallich. ....	256	bifolia Dumort. ....	283
<b>CLERODENDRON</b>		<b>COFFEA</b>		<b>COPTOPHYLLUM</b>	
coronaria Hort. ....	279	eriantha Gardn. ....	323	millefolium Hk. ....	138
fallax Lindley. ....	251	<b>COLLAEA</b>		<b>CORDIA</b>	
fragrans Vent. ....	279	crassifolia Benth. ....	65	alliodora Cham. ....	312
var. flore-pleno. ....	279	decumbens Benth. ....	107	Goeldiana Huber. ....	311
apaciosiasimum Paxt. ....	251	glaucescens Benth. ....	45	grandiflora HBK. ....	467
<b>CLITORIA</b>		grewiaefolia Benth. ....	65	grandifolia DC. ....	468
acuminata Benth. ....	39	macrophylla Benth. ....	65	grandifolia DC. ....	466
amazonum M. ....	39	Martii Benth. ....	66	magnolioefolia Cham. ...	322
amoena Roth. ....	58	Neesii Benth. ....	66	mucronata Fresen. ....	312
arborea Benth. ....	39	rosea Benth. ....	65	Myxa L. ....	530
arborescens Stahl. ....	59	scarlatina M. ...	66	patagonula Ait. ....	466
brasilliana Linneu. ....	58	speciosa DC. ....	67	pubescens Willd. ....	464
brasilliana Veil. ... 25 e	98	atencphylla Benth. ....	67	rufescens Alph. DC. ....	•••
cajanifolia Benth. ....	59	<b>COLLINSIA</b>		<b>CORDIERA</b>	
cearensia Hub. ....	35	bicolor Benth. ....	233	edulis Kuntze. ....	428
densiflora Benth. ....	106	<b>COLOGANIA</b>		<b>CORDYLINE</b>	
falcata Lam. ....	68	heterophylla Gill. ....	66	australis Hk. ....	342
flagellaris Benth. ....	59	<b>COLUMNEA</b>		<b>CORYANTHES</b>	
fluminensis Veil. ....	571	zebrina Hort. ....	291	Albertinae Karst. . 423 e	425
formosa HBK. ....	58	<b>COLUTEA</b>		biflora Barb. Rodr. ....	423
fulgena Paxt. ....	66	arborescens L. ....	58	Boyi Mansf. ....	424
glycinoides DC. ....	68	<b>COLVILLEA</b>		elegantissima Mart. ...	424
Hoffmanseggi Ecnth. ..	39	racemosa Bello. ....	9, n	elegantium Linden & « <sup>CI</sup>	424
insulana Veil. ....	66	racemosa Bojer. ....	230	chb. f. ....	427
laurifolia Poir. ....	59	<b>COMMILOBIUM</b>		eximia Fr. Gerard. ....	424
Plumieri Turp. ....	571	Pubesvens Benth. ....	41	macrantha Hort. ....	424
rotundifolia Sesse e Moc.	86			maculata Hook. ....	427
rubiginosa Juss. ....	68	<b>COLYSTES</b>		var. Albertinae Lindl. .	427
rubiginosa Nees e M. ....	66	racemosa Bello. ....	9, n	Canastillos, elephantina,	426
Selloi Benth. ....	59	racemosa Bojer. ....	230	punctata Lindl. e splen-	426
simplicifolia Benth. ....	100	<b>COMMILOBIUM</b>		dens Cogn. . 423, 425 c	427
virginiana L. ....	107	Pubesvens Benth. ....	41	maculata Lindl. ....	427
<b>CLUSIA</b>				Parkeri Endl. ....	427
Burchelli Engl. ....	371			punctata Beer. ....	427

## D

	P.Acs.		P.Acs.		P.Af.S.
<b>DAHLSTEDTIA</b>		<b>DALECHAMPIA</b>		var. lanceolata e obovata	338
pinnata Malme. ....	447	caperonioides (Baill.)		decumbens Pohl. ....	338
Velosiana. ....	448	Muell. Arg. ....	448	Karsteniana Pax. ....	338

PAGS. I	PAGS. I	PAGS.
<i>triplylla</i> Lam. ....	<b>FLUDDICTYOPHORA</b>	
<i>variabilis</i> DC. ....	<i>campanulata</i> Nees ..... 312	<b>DOLICHODERIA</b>
<b>DANAEA</b>	<i>doemonum</i> Lev. .... 312	<i>tubiflora</i> Hanst. .... 17
<i>elliptica</i> Swartz. .... 149	<i>phalloidea</i> Desv. .... 312	<b>DOLICHOLUS</b>
<i>spedia</i> Lieben. .... 149	<b>DIGITARIA</b>	<i>minus</i> Medic. .... 115
<i>eligosera</i> Fourn. .... 149	<i>foliosa</i> Lag. .... 458	<b>DOLICHONEMA</b>
<b>DAVALLIA</b>	<b>DILLENIA</b>	<i>apiciosa</i> Nees ..... 493
<i>Tombyana</i> Bl. .... 189	<i>elliptica</i> Thunb. .... 241	<b>DOLICHOPSIS</b>
<i>longipetala</i> Kunze. .... 189	<i>indica</i> L. .... 241	<i>paraguariensis</i> Hassler .. 62
<i>brachyloba</i> Spreng. .... 188	<i>speciosa</i> Thunb. .... 241	<b>DOLICHOS</b>
<b>DIANTRA</b>	<b>DILODENDRON</b>	<i>acinaciformis</i> Jacq. 25 e 98
<i>arabacana</i> Cham. e Schl. .... 117	<i>bipinnatum</i> Radlk. .... 17	<i>bicontortus</i> L. .... 105
<i>palustris</i> Schl. .... 117	<b>DIMORPHANDRA</b>	<i>Catjang</i> Burm. .... 103
<b>DELOPH</b>	<i>mollis</i> Benth. .... 16	<i>coriaceus</i> Grah. .... 61
<i>regia</i> Raf. .... 230	<b>DINIZIA</b>	<i>cylindricus</i> Desv. .... 89
<b>DEMAZERIA</b>	<i>excelsa</i> Ducke ..... 35	<i>ensifolius</i> L. .... 98
Dum. .... 433	<b>DIOCLEA</b>	<i>gangeticus</i> Roxb. .... 89
<b>DENNSTAERTIA</b>	<i>bicolor</i> Benth. .... 59	<i>gladiatus</i> L. .... 25
<i>elictaria</i> Moore ..... 183	<i>densiflora</i> Hub. .... 59	<i>gladiatus</i> Jacq. .... 101
<i>cordata</i> Moore ..... 193	<i>fimbriata</i> Hub. .... 60	<i>incurvus</i> Thunb. .... 98
<b>DERMOPHYLLA</b>	<i>glabra</i> Benth. .... 60	<i>Lubia</i> Forsk. .... 70
<i>elliptica</i> Manso ..... 322	<i>grandiflora</i> M. .... 60	<i>luteolus</i> Jacq. .... 88 e 89
<b>DESLIEUNTA</b>	<i>lasiophylla</i> M. .... 60	<i>luteus</i> Sw. .... 88
<i>corrigera</i> M. e Zucc. .... 268	<i>latifolia</i> Benth. .... 60	<i>maritimus</i> Aubl. .... 86
<b>DESMODIUM</b>	<i>macrantha</i> Hub. .... 60	<i>medicagineus</i> Lam. .... 115
<i>pubescens</i> Hoehn. .... 63	<i>macrocarpa</i> Hub. .... 61	<i>melanophthalmus</i> DC. ... 105
<b>DEUTEROCOHNIA</b>	<i>reflexa</i> Hook, f. .... 61	<i>mexicanus</i> Sch. .... 89
<i>Martiana</i> Kuntze ..... 470	var. <i>glabrescens</i> e <i>grandifolia</i> ..... 62	<i>minus</i> L. .... 115
<b>DIANTHERA</b>	<i>rostrata</i> Benth. .... 92	<i>monachalis</i> Brot. .... 111
<i>nodosa</i> Benth. e Hook. .. 456	var. <i>nitida</i> ..... 92	<i>monticola</i> M. .... 62
<b>DIASCTA</b>	<i>rubiginosa</i> Tul. .... 62	<i>obtusifolius</i> Lam. .... 86
<i>Barbatus</i> Hook, f. .... 233	<i>rufescens</i> Benth. .... 62	<i>oleraceus</i> Schum. .... 111
<b>DICELLA</b>	<b>DIODIA</b>	<i>pilosus</i> Klein. .... 82
<i>brachyloba</i> Griseb. .... 468	<i>procumbens</i> Sw. .... 39	<i>repens</i> L. .... 89
<i>holosericea</i> Juss. .... 467	<i>prostrata</i> Sw. .... 39	<i>rotundifolius</i> Vahl. .... 87
<i>hirsutissima</i> Juss. .... 466	<b>DIOSPYRUS</b>	<i>sesquipedalis</i> L. .... 70
<i>perulifolia</i> Juss. .... 466	<i>conduplicata</i> DC. .... 325	<i>unguiculatus</i> L. .... 105
<b>DICHASPERM</b>	<i>hispida</i> DC. .... 325	<i>vexillatus</i> HBK. .... 89
<i>perulobryanthum</i> F&M .. 158	var. <i>camporum</i> . .... 325	<i>virusus</i> Roxb. .... 101
<b>DICKSONIA</b>	<i>inconstans</i> Jacq. .... 325	<b>DORSTENIA</b>
<i>eleutaria</i> Sw. .... 193	<i>psidioides</i> Kunth. .... 325	<i>montevidensis</i> Gardn. .... 215
<i>cauliflora</i> Hook. .... 194	<b>DIPLAZIUM</b>	<b>DORYOPTERIS</b>
<i>Martiana</i> M. .... 194	<i>acuminatum</i> Martens. ... 151	<i>angularis</i> F&e. .... 151
<i>cordata</i> Bl. .... 193	<i>arboreum</i> Presl. .... 150	<i>baturitensis</i> Brade. .... 151
<i>pubescens</i> Juss. .... 193	<i>crenatum</i> Liebm. .... 151	<i>concolor</i> Langs, e Fisch. 152
<b>DICRANOPTERIS</b>	<i>Lechleri</i> Moore ..... 150	<i>crenulans</i> F&e. .... 152
<i>trifida</i> Manso ..... 150	<i>marginatum</i> Diels. .... 165	<i>Lastifolia</i> Raddi. .... 153
<i>pubescens</i> Underw. .... 150	<i>parallelogramum</i> F&e. ... 150	<i>lomariacea</i> Kl. .... 152
<i>obovata</i> Underw. .... 415	<i>pubescens</i> Lowe. .... 144	<i>microphylla</i> (F&e) Christ. 145
<i>obovata</i> Underw. .... 415	<i>striatum</i> Presl. .... 151	<i>ornithopus</i> Smith. .... 152
<i>forma</i> Lucanadi ..... 416	<i>truncatum</i> Presl. .... 151	<i>pedata</i> F&e. .... 153
<i>forma</i> Underw. .... 150	<b>DITREMEXA</b>	<i>sagittifolia</i> Smith. .... 153
<i>forma</i> Underw. .... 416	<i>hirsuta</i> Britton e Rose .. 45	<b>DRACONTIUM</b>
<i>pectinata</i> Underw. .... 416	<b>DODONAEA</b>	<i>laciniatum</i> Veil. .. 222 e 291
	<i>angustifolia</i> L. .... 45	<b>DRYMONIA</b>
	<i>brasiliensis</i> Schl. .... 45	<i>bicolor</i> Lindl. .... 397
	<i>Burmanni</i> DC. .... 45	<i>serrulata</i> M. .... 397
	<i>Schiedeana</i> Schl. .... 45	<b>DRYNARIA</b>
	<i>viscosa</i> Jacq. .... 45	<i>percuta</i> F&e. .... 194

PAGS.	PAGS.	PAGS.
abreviata Christ . . . . . 154	Linkiana Maxon . . . . . 158	Ellisia Jacq. . . . . 323
angustifolia Urb. . . . . 154	mollis Hieron. . . . . 155	erecta L. . . . . 323
cristatum Linneu. . . . . 127	nephrodioides Hieron. . . . . 157	inermis L. . . . . 323
ctenitis (Fée) C. Chr. forma foabellina, (Fée) C. Chr. . . . . 155	novaeana Brade. . . . . 158	microphylla Willd. . . . . 323
dentata Christ. . . . . 155	paleacea Sw. . . . . 159	Plumieri Jacq. . . . . 323
denticulata (Sw.) O. Ktze. . . . . 155	parasitica Kuntze. . . . . 155	repens L. . . . . 323
eriosora (Fée) C. Christ. . . . . 155	Poiteana Urban. . . . . 159	var. alba, strigillosa e vestita . . . . . 323
Eugenii Brade. . . . . 156	reticulata Urban. . . . . 159	spinosa Mill. . . . . 324
flexuosa (Fée) C. Christ. . . . . 156	serrata Christ. . . . . 194	vestita Cham. . . . . 324
gongyloides Kuntze. . . . . 157	subtetragona Maxon. . . . . 160	xalapensis HBK. . . . .
guadalupensis Kuntze. . . . . 157	tetragona (Sw.) Urb. . . . . 160	
var. Biolleyi Christ. . . . . 158	villosa (L.) O. Ktze. . . . . 160	
	<b>DURANTA</b>	<b>DYCKIA</b>
	dentata Rich. . . . . 323	dissitiflora Schult. f. . . . . 470

## E

PAGS.	PAGS.	PAGS.
<b>ECCLINUSA</b>	Schultz . . . . . 356	speciosum Haw. . . . . 221
brevipes Pierre. . . . . 540	tomentosus L. . . . . 356	truncatum Haw. . . . . 273
costata Pierre. . . . . 540	<b>ELETTARIA</b>	truncatum Russeliarum G. Don . . . . . 221
Glaziovii Pierre. . . . . 541	speciosa Blume. . . . . 230	
ramiflora M. . . . . 541	<b>ELLISIA</b>	<b>ERANTHEMUM</b>
var. tomentosa . . . . . 541	acuta L. . . . . 324	albumarginatum Hort. . . . . 299
<b>ECHINOCEREUS</b>	<b>EMMOTUM</b>	atropurpureum Hort. . . . . 299
serpentinus Lem. . . . . 247	nitens Miers. . . . . 3	Beyrichii Nees . . . . . 299
splendens Lem. . . . . 247	<b>EMPETRUM</b>	rubro-venosum Hort. . . . . 299
<b>ECHITES</b>	pinnatum Lam. . . . . 330	Verschaffeltii Hort. . . . .
augusta Veil. . . . . 245	<b>ENCHOLIRION</b>	<b>ERINUS</b>
bracteata M. . . . . 13	Jonghei Liebon . . . . . 472	laciniatus L. . . . . 394
erecta Veil. . . . . 13	<b>ENTEROLOBIUM</b>	
guaranitica St. Hil. . . . . 244	contortisiliquum Veil. . . . . 120	<b>ERIOSEMA</b>
iongiflora Desf. . . . . 245	ellipticum Benth. . . . . 41	campestre Benth. . . . . 43
macrocalyx Muell. Arg. . . . . 286	lutescens M. . . . . 32	heterophyllum Benth. . . . . 43
petroea St. Hil. . . . . 246	saman Prain. . . . . 79	var. parviflora . . . . . 43
velame St. Hil. . . . . 245	Schomburgii Benth. . . . . 32	longifolium Benth. . . . . 43
virescens St. Hil. . . . . 247	var. Glaziovii. . . . . 21	rufum Meyer . . . . . 64
	timbouva Mart. . . . . 2J	simplicifolium Walp. . . . . 64
<b>ELAPHOGLOSSUM</b>	<b>EPIDENDRUM</b>	stipulare Benth. . . . . 64
Aubertii Moore. . . . . 161	bracteatus Veil. . . . . 200	strictum Benth. . . . . 45
apodum Schott. . . . . 160	galeatum Veil. . . . . 17M	violaceum Meyer . . . . . 45
auricomum Moore. . . . . 161	elatius Rchb. f. . . . . 17L	<b>ERODIUM</b>
brachyneuron Smith . . . . . 161	myrmecophorum Barb. . . . . 281	geoides St. Hil. . . . . 384
conforme Schott. . . . . 161	<b>EPIPHYLLUM</b>	
erinaceum Moore. . . . . 161	Ackermanni Hort. . . . . 210	<b>ERYNGIUM</b>
flaccidum Moore. . . . . 161	<b>ari4v</b>	alvifolium M. . . . . 479
gracile Fée. . . . . 162	Mackoyanum Hort. . . . . 290	bellidifolium Dene. . . . . 479
horridulum Smith. . . . . 162	macropterum Brit. e Rosc. . . . . 291	ciliatum Cham. . . . . 479
laminarioides Moore . . . . . 162	makoyanum Watson . . . . . 291	ebracteatum Lam. . . . . 480
Lindeni Bory. . . . . 162	oxypetalum Haw. . . . . 220	eburneum Dene. . . . . 481
Lingua Brack. . . . . 162	Phyllanthu <sub>3</sub> Haw. . . . . 22	elegans Cham, e Schl. . . . . 481
muscosum Moore. . . . . 162	Regr <sup>Um</sup> . . . . . 221	var. microcephalum e uncinnatum . . . . . 480
piloselloides Moore . . . . . 163	<b>ari4v</b> . . . . . 272	eriophorum Cham. . . . . 480
platyneuron Moore . . . . . 160	Macropterum Brit. e Rosc. . . . . 291	var. vegetus . . . . . 481
pusillum Christ. . . . . 160	makoyanum Watson . . . . . 291	Glaziovianum Urb. . . . . 481
simplex Schott. . . . . 163	oxypetalum Haw. . . . . 220	junceum Cham, e Schul. . . . . 481
var. martinicensis . . . . . 163	Phyllanthu <sub>3</sub> Haw. . . . . 22	sub-especie Juncifolium Urb. lineare Urb. e setigerum Urb. . . . . 482
squamipes Moore . . . . . 160	Regr <sup>Um</sup> . . . . . 221	juncifolium M. . . . . 482
squamosum Smith. . . . . 160	<b>ari4v</b> . . . . . 272	lineare Pohl . . . . . 484
stenoperis Moore. . . . . 160	Macropterum Brit. e Rosc. . . . . 291	nudicaule Lam. . . . . 484
tectum Moore. . . . . 160	makoyanum Watson . . . . . 291	var. bellidifolium Urban. . . . . 479
<b>ELEPHANTOPUS</b>	oxypetalum Haw. . . . . 220	nudiflorum Willd. . . . .
cernuus Veil. . . . . 356	Phyllanthu <sub>3</sub> Haw. . . . . 22	
Martii M. . . . . 356	Regr <sup>Um</sup> . . . . . 221	
Mom s HBK. ; DC . . . . . 356	<b>ari4v</b> . . . . . 272	
scaber, var. tomentosus . . . . . 356	Macropterum Brit. e Rosc. . . . . 291	

	Págs.		Págs.		Págs.
<i>penduliflora</i> Cham. & Schl.	480	<i>Hilarianum</i> Bong.	333	<i>myrobalana</i> DC.	510
<i>undulatum</i> Cham. & Schl.	481	<i>Hostmannianum</i> Peyr.	333	<i>obversa</i> Berg.	330
<b>ERYTHRAEA</b>		<i>Langsdorffianum</i> Bong.	332	<i>paracatuana</i> Berg.	461
<i>uniflora</i> Hook.	379	<i>macrophyllum</i> Cav.	332	<i>pseudo-verticilliflora</i> Kiaersk.	555
<b>ERYTHRINA</b>		<i>manglilla</i> Poepp.	331	<i>pungens</i> Berg.	502
<i>corallodendron</i> L.	251	<i>microphyllum</i> St. Hil. var. <i>ampli folia</i> , <i>angustifolia</i> , <i>cuneifolia</i> , <i>cuneifolium</i>		<i>Riedeliana</i> Berg.	555
<i>spinescens</i> Mill.	251	M., <i>gonocladum</i> , forma <i>serpyllifolia</i> Peyr e <i>gonocladus</i> 334, 335 e <i>mucronatum</i> Benth. var. <i>major</i> Sagot.	331	<i>supra-axillaris</i> Spring.	337
<b>ERYTHROSTEMON</b>		<i>mucronatum</i> Peyr.	332	<i>xanthocarpa</i> M.	510
<i>Gilbertii</i> R.	256	<i>myrsinites</i> M.	335	<b>337 JEUPATORIUM</b>	
<b>ERYTHROXYLON</b>		<i>nanum</i> St. Hil.	334	<i>amblyolaenum</i> Schultz-Bip.	517
<i>arabotense</i> Bong.	333	<i>nervosum</i> Bong.	333	<i>asclepiadeum</i> DC.	517
<i>auriculatum</i> Peyr.	332	<i>nitidum</i> M.	337	<i>Ayapana</i> Vent.	518
<i>auriculatum</i> Steudel	331	var. <i>angustifolium</i> M., <i>brevifolium</i> M., <i>glaucum</i> , <i>longifolium</i> M. e <i>opacum</i>	334	<i>bupleurifolium</i> Schultz-Bip. var. <i>asclepiadas</i>	517
<i>ambiguum</i> Payson	331	<i>parvifolium</i> Fisch. e Mey.	334	<i>Bak</i>	517
var. <i>longicaule</i> Payson	331	<i>patens</i> Bong.	334	var. <i>linifolia</i> Bak.	517
<i>arabotense</i> M.	331	<i>petiolatum</i> Peyr.	333	<i>crenatum</i> Gomes.	517
<i>asplenium</i> Benth.	332	<i>polyphyllum</i> Mey.	335	<i>linifolium</i> DC.	517
<i>caerulescens</i> M.	332	<i>pygmaeum</i> Bong.	369	<i>satureiaefolium</i> Lam.	518
<i>caerulescens</i> M. var. <i>alpinum</i>	332	<i>Riedelianum</i> Bong.	369	<i>scandens</i> L.	519
<i>caerulescens</i> M. var. <i>alpinum</i>	332	forma <i>brevipetiolatum</i> , <i>denudatum</i> 369 e 370		<i>Sonderi</i> Schultz-Bip.	517
<i>caerulescens</i> M. var. <i>alpinum</i>	332	<i>subrotundum</i> St. Hil.	335	<b>EUPHORBIA</b>	
<i>caerulescens</i> M. var. <i>alpinum</i>	332	<i>testaceum</i> Peyr.	337	<i>coccinea</i> Willd.	328
<i>caerulescens</i> M. var. <i>alpinum</i>	332	<i>tortuosum</i> M.	370	<i>diversifolia</i> Willd.	329
<i>caerulescens</i> M. var. <i>alpinum</i>	332	<i>verrucosum</i> Schultz	335	<i>erythrophylla</i> Bertol.	329
<i>caerulescens</i> M. var. <i>alpinum</i>	332	<b>ESCHSCHOLZIA</b>		<i>fastuosa</i> Sessé e Moc.	327
<i>caerulescens</i> M. var. <i>alpinum</i>	332	<i>californica</i> Cham.	418	<i>hirtella</i> Boiss.	328
<i>caerulescens</i> M. var. <i>alpinum</i>	332	<b>ESENBECKIA</b>		<i>lutea</i> Alaman.	328
<i>caerulescens</i> M. var. <i>alpinum</i>	332	<i>grandiflora</i> M.	533	<i>pulcherrima</i> Willd.	329
<i>caerulescens</i> M. var. <i>alpinum</i>	332	<i>leiocarpa</i> Engl.	556	<b>EURYALE</b>	
<i>caerulescens</i> M. var. <i>alpinum</i>	332	<b>EUGENIA</b>		<i>amazonica</i> Poepp.	302
<i>caerulescens</i> M. var. <i>alpinum</i>	332	<i>axillaris</i> Veil.	337	<i>Cruciana</i> Orb.	302
<i>caerulescens</i> M. var. <i>alpinum</i>	332	<i>axillaris</i> Willd.	337	<b>EXACUM</b>	
<i>caerulescens</i> M. var. <i>alpinum</i>	332	<i>Botequimensis</i> Kiaerskou.	432	<i>chilense</i> Bert.	378
<i>caerulescens</i> M. var. <i>alpinum</i>	332	<i>bracteolaris</i> Lam.	499	<i>inflatum</i> Hook.	378
<i>caerulescens</i> M. var. <i>alpinum</i>	332	<i>brasiliensis</i> Lam.	499	<i>pallidum</i> Spreng.	317
<i>caerulescens</i> M. var. <i>alpinum</i>	332	var. <i>erythrocarpus</i> , <i>iocarpus</i> e <i>leucocarpus</i>	501	<i>quadrangulare</i> Willd.	378
<i>caerulescens</i> M. var. <i>alpinum</i>	332	<i>depauperata</i> Camb.	511	<b>EXCOECARIA</b>	
<i>caerulescens</i> M. var. <i>alpinum</i>	332	<i>Dombeyi</i> Skeels	499	<i>biglandulosa</i>	
<i>caerulescens</i> M. var. <i>alpinum</i>	332	<i>Gardneriana</i> Berg.	432	var. <i>lanceolata</i> Muell.	
<i>caerulescens</i> M. var. <i>alpinum</i>	332	var. <i>Bergiana</i> e <i>depauperata</i>	433	Arg.	345
<i>caerulescens</i> M. var. <i>alpinum</i>	332	<i>guabiju</i> Berg.	502	var. <i>squarrosa</i> Muell.	
<i>caerulescens</i> M. var. <i>alpinum</i>	332	<i>guaq-jica</i> Kiaersk.	542	Arg.	345
<i>caerulescens</i> M. var. <i>alpinum</i>	332			<i>hippochaerifolia</i> Griseb.	375
<i>caerulescens</i> M. var. <i>alpinum</i>	332			<i>hoematosperma</i> Muell.	
<i>caerulescens</i> M. var. <i>alpinum</i>	332			Arg.	345
<i>caerulescens</i> M. var. <i>alpinum</i>	332			<i>marginata</i> Gr.	375
<i>caerulescens</i> M. var. <i>alpinum</i>	332			<b>EXOSTEMMA</b>	
<i>caerulescens</i> M. var. <i>alpinum</i>	332			<i>longiflorum</i> Roem. & Schult.	11

F

	Págs.		Págs.		Págs.
<b>FABA</b>		<b>FACHEIROA</b>		<b>FARFUGIUM</b>	
<i>major</i> Desf.	22	<i>pubiflora</i> Botton e Rose.	3	<i>grande</i> Lindl.	15
<i>minor</i> Desf.	29	<b>FAGARA</b>		<i>Kaempferi</i> Benth.	15
<i>vulgaris</i> Moench.	22	<i>rhoifolia</i> Engl.	570	<i>maculatum</i> Hort.	15
var. <i>equina</i> Steud.	29	<b>FAGUS</b>		<b>FELJOA</b>	
<b>FABIANA</b>		<i>sylvatica</i> L.	4	<i>Sellowiana</i> Berg.	433
<i>babingtonii</i> K. & P.	1				

	PAGS.		PAGS.		PAGS.
<b>FERRARIA</b>		<b>dealbata</b> Linden. . . . .	210	<b>FITTONIA</b>	
Pavonia L. . . . .	282	<b>doiaria</b> Martins. . . . .	372	argyroneura Coem. . . . .	358
tigridia Sims. . . . .	282	<b>elastica</b> Roxb. . . . .	212	Verschaffeltii Lem. . . . .	359
<b>FESTUCA</b>		<b>enormis</b> M. . . . .	199 e 371	<b>FLUGGEA</b>	
arundinacea Schreber . . . . .	123	<b>eximia</b> Schott. . . . .	214	japonica Rich. . . . .	458
duriuscula L. . . . .	124	<b>ferruginea</b> Hort. . . . .	372	<b>FOENICULUM</b>	
elator L. . . . .	123	<b>gameleira</b> Hort. . . . .	372	capilaceum Gilib. . . . .	361
var. genuina Hackel. . . . .	123	<b>glabra</b> Veil. . . . .	214	Foeniculum Karst. . . . .	360
fluitans L. . . . .	417	<b>Guapoi</b> Parodi . . . . .		officinale AH. . . . .	364
heterophylla Wahl. . . . .	124	var. minor Parodi . . . . .	200	vulgare Gaetn. . . . .	364
ovina L. . . . .	123	<b>hirsuta</b> Veil. . . . .	213	<b>FONTANEZIA</b>	
var. duriuscula Kock. . . . .	124	var. fuliginea. . . . .	214	phillyraeoides . . . . .	309
pratensis L. . . . .	123	<b>Ibapohy</b> Orb. . . . .	212	<b>FREESIA</b>	
rubra L. . . . .	124	<b>longifolia</b> Schott. . . . .	210	alba Hort. . . . .	313
unioloides Kunth. . . . .	453	<b>Luschnathiana</b> Miq. . . . .	198	refracta Klatt. . . . .	313
<b>FEVILLEA</b>		<b>martinicensis</b> Hort. . . . .	371	var. alba e odorata . . . . .	313
cordifolia L. . . . .	35	<b>Maximiliana</b> M. . . . .	211	<b>FUGOSIA</b>	
cordifolia Veil. . . . .	33	<b>Monckii</b> Hassl. . . . .	212	affinis Juss. . . . .	576
deltoidea Cogn. . . . .	33	<b>padifolia</b> HBK. . . . .	212	phlomidifolia Juss. . . . .	576
Marcgravií Guib. . . . .	33	<b>Parcellii</b> Veitch. . . . .	209	<b>FUMARIA</b>	
triangularis Roem. . . . .	33	<b>Pearcei</b> Hort. . . . .	209	capreolata L. . . . .	118
trilobata L. . . . .	33 e 35	<b>Pohlana</b> Miq. . . . .	200	officinalis L. . . . .	117
<b>FICUS</b>		<b>Princeps</b> Kunth e Bou- chç. . . . .	198	<b>FUNKIA</b>	
anthelminthica Rich. . . . .	210	<b>pseudo carica</b> Hochat. . . . .	202	coerulea Sweet. . . . .	361
atrox M. . . . .	572	<b>pulchella</b> Schott. . . . .	199	lanceolata Sieb. . . . .	361
Benjamina L. . . . .		<b>pumila</b> L. . . . .		ovata Spreng. . . . .	361
var. comosa . . . . .	197	var. minima Hort. . . . .	215	spathulata Sieb. . . . .	361
Benjaminea Salzm. . . . .	199	<b>radula</b> Willd. . . . .	210	viridi-marginata Sieb. . . . .	361
brasiliensis Cels. . . . .	198	<b>religiosa</b> L. . . . .	212	<b>G</b>	
brasiliensis Hort. . . . .	210	<b>repens</b> Hort. . . . .	215		
callophylla Loefg. e Eve. . . . .	198	<b>retusa</b> L. . . . .			
calyptroceras Miq. . . . .	198	var. nitida Thunb. . . . .	197		
carica L. . . . .	201	<b>Roxburghii</b> Wall. . . . .	209		
cestrifolia Schott. . . . .	199 e 213	<b>Salzmanniana</b> Miq. . . . .	199 e 371		
comosa Roxb. . . . .	197	<b>scandens</b> Lam. . . . .	215		
		<b>stipulata</b> Thunb. . . . .	215		
		<b>subtripplinervia</b> M. . . . .	199, 211		
		e . . . . .	212		
		<b>vermifuga</b> Miq. . . . .	211 e 371		

	PAGS.		PAGS.		PAGS.
<b>GAILLARDIA</b>		<b>GALEANDRA</b>		<b>GALLASIA</b>	
pulchella Fong . . . . .		Beyrichii Rchb. f. . . . .	365 e 366	pepericarpa M. . . . .	507
var. picta Hort. . . . .	365	d'Escragnolleana Rchb. f. . . . .	366	<b>GALLESIA</b>	
<b>GALACTIA</b>		hysterantha Barb. Rodr. . . . .	366	gorazema Moq. . . . .	559
angustifolia HBK. . . . .	65	junceoides Barb. Rodr. . . . .	366	Scorododendrum Casar. . . . .	559
crassifolia Benth. . . . .	65	lacustris Barb. Rodr. . . . .	266	<b>GARDENIA</b>	
decumbens Chod. e Hassl. . . . .	107	viridis Barb. Rodr. . . . .	266	armata Sw. . . . .	315
dubia DC. . . . .	67	xerophila Boehne. . . . .	367	edulis Poir. . . . .	316
glaucescens HBK. . . . .	45	<b>GALEGA</b>		ferox Cham. e Schl. . . . .	568
gracillima Benth. . . . .	65	filiformis Jacq. . . . .	67	foetida Poepp. . . . .	374
grewiaefolia Benth. . . . .	65	officinalis L. . . . .	367	grandiflora Lour. . . . .	374
Jussieuana HBK. . . . .	65	var. alba e Hartlandi . . . . .	369	hexagona Lem. . . . .	315
var. glabrescens e volubi- " . . . . .	66	orientalis. . . . .	367	tetracantha Lam. . . . .	
leucocarpa Desv. . . . .	67	<b>GALIANTHA</b>		<b>GASTERIA</b>	
leucosperma Desv. . . . .	67	clidemioides Griseb. . . . .	523	carinata Haw. . . . .	375
macrophylla Taub. . . . .	65	<b>GALINSOGA</b>		denticulata Haw. . . . .	375
marginalia Benth. . . . .	66	parviflora Cav. . . . .	47	disticha Haw. . . . .	376
Martii DC. . . . .	66	quadriradiata R. e P. . . . .	47	intermedia Haw. . . . .	375
montalba Eve. . . . .	66	quinqueradiata R. e P. . . . .	47	lingua Berger. . . . .	375
Neesii DC. . . . .	66	<b>GALIPEA</b>		maculata Haw. . . . .	376
pauciflora Benth. . . . .	66	jasminiflora Engl. . . . .	533	var. fallax . . . . .	
scarlatina M. . . . .	66	multiflora Schultz. . . . .	533	nigricans platyphylla »»" . . . . .	375
speciosa Britton. . . . .	66	var. febrifuga e tenuiflora . . . . .	533	ker. . . . .	375
stenophylla Hk. e Am' . . . . .	67			obliqua Haw. . . . .	376
tenuiflora Wight, e Arn. . . . .	67			pulchra Haw. . . . .	

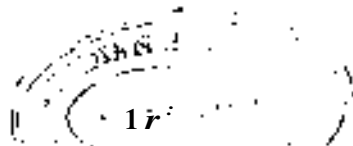
PACS.		PACS.		PACS.
376	GERBERA		fluitans R. Br. ....	417
	Jamesonii Hook. ....	gy	plicata Fries. ....	417
376	GESNERIA		GLYCINE	
	tubiflora Griseb. ....	376	Apios L. ....	8
276	GILIA		chinensis Sims. ....	418
	tricolor Benth. ....	400	floribunda Willd. ....	418
	var. splendens. ....	400	Lamarckii HBK. ....	115
376	GLADIOLUS		leucosperma Desv. ....	67
	aurantiacus Klatt. ....	410	oblonga Benth. ....	36
	blandus Ait. ....	410	picta Vahl. ....	65
	Byzantinus Mill. ....	410	rufa HBK. ....	63
	cardinalis Curt. ...	410 e 411	simplicifolia HBK. ....	64
	communis L. ....	409 e 410	sinensis Lindl. ....	418
	Cooperi Bak. ....	410	sojal Sieb. e Zucc. ....	101
	dracocephalus Hook. ....	410	tenuiflora Willd. ....	67
	e. ....	412	GOETIA	
	floribundus Jacq. . .	410 e 412	Lehmaniana Spach. ....	421
	gandavensis ..	411, 412 e 413	Lindleyana Spach. ....	422
	var. bicolor. ....	413	rubicunda Spach. ....	422
	grandiflorus Andr. ....	410	Whitneyi Hort. ....	421
	Leichflinii Bak. ....	410	Willdenowiana Spach. ...	422
	Lemoinei Hort. ..	412 e 413	GOETHEA	
	nanceianus. ....	412 e 413	cauliflora Hort. ....	551
	natalensis Reinw. ....	410	cauliflora Nees e M. ....	589
	oppositiflorus Herb. ....	410 e 413	Mackoyana Hook. ....	590
	primulinus Bak. ..	410 e 413	strictiflora Hook. ....	590
	psittacinus Hook. ....	410	GOMEZA	
	purpureo-auratus Hook. ....	413	crispa XL e Rchb. f. ...	441
	410 e. ....	413	planifolia Kl. e Rchb. f. .	441
	Quartianus Rich. ....	411 e 413	var. crocea e densa. ....	442
	ramosus Schneevogt ....	411	recurva Lodd. ....	443
	Var. formosissimus, in-		GOMPHIA	
	signis, non plus ultra,		castaneaefolia DC. ....	18
	Prince Henry e Queen		coccinea M. ....	19
	Vitória. ....	411	decorans Lem. ....	19
	refractus Jacq. ....	413	divaricata Pohl. ....	19
	Saundersianus Bak. ....	411	olivaeformis St. Hil. ....	19
	412 e. ....	413	racemosa Steud. ....	19
	tristis L. ....	411 e 413	GOMUTUS	
	Watsonius Thunb. ....	411	Rumphii Corrêa. ....	442
	GLAPHYROPTERIS		GONGORA	
	decussata Presl. ....	174	atropurpurea Hook. ....	445
	GLEICHENIA		bufonia Lindl. ....	446
	bifida Spreng. ....	150	citrina Hort. ....	447
	brasiliensis Spreng. ....	416	discolor Hort. ....	447
	dichotoma Willd. ....	416	fulva Lindl. ....	447
	flexuosa Metten. ....	415	histrionica Rchb. f. ....	447
	glaucescens Hk. ....	416	Hugueti Hort. ....	446
	Hookeri J. Smith. ....	416	irrorata Hoffmsg. ....	447
	linearis Clarke. ....	416	maculata Lindl. ....	446
	nitida Presl. ....	416	minax Reichb. f. ....	446
	pectinata Presl. ....	416	nigrita Lindl. ....	447
	rigida Bomm, e Christ. .	415 j	quinquennervis R. e P. ...	447
	GLORIOSA		var. alba, aurantiaca, ci-	
	superba L. ....	419	trina, discolor, flaveola,	
	GLOXINIA		fulva, Hugueti, lutea,	
	attenuata Hanst. ....	4201	luteola, nigrita Stein,	447
	guttata M. ....	4211	speciosa e tricolor. ....	447
	hirsuta Lindl. ....	421	quinquevulnera Beer. ....	447
	maculata Riedel. ....	421	retrorsa Rchb. f. ....	447
	speciosa Lodd. ....	421	speciosa Hook. ....	447
	tubiflora Hk. ....	421	speciosa Hort. ....	447
	GLYCERIA		tricolor Rchb. f. ....	447
	aquatica Wahlenb. ....	4181		

var. ...  
 ... Baker, ...  
 ... Baker  
 ...  
 GAYA  
 ...  
 GAZANIA  
 ...  
 •552?  
 GENCIANA  
 ...  
 GENESPHYLLA  
 ...  
 GENOPTERIS  
 ...  
 GENOSTOMA  
 ...  
 GENIPA  
 ...  
 GENISTA  
 ...  
 GENTIANA  
 ...  
 GEBONOMA  
 ...  
 GEBANUM  
 ...

	FAGS.	PAGS.	PACO.
<b>GONIOPHLEBIUM</b>			
catharinae Fée. ....	178		
dissimile J. Smith. ....	180		
<b>GONIOPTERIS</b>			
crenata Presl. ....	159		
refracta Smith. ....	169		
Rivoire Fée. ....	159		
tetragona Presl. ....	160		
<b>GRAMMITIS</b>			
furcata Hk. e Grev. ....	148		
graminoides Sw. ....	169		
Linkiana Presl. ....	158		
marginella Sw. ....	182		
scandicina Willd. ....	164		
serrulata Sw. ....	180		
<b>GRAPTOPHYLLUM</b>			
hortenae Nees. ....	299		
var. atrosanguineus e versicolor. ....	299		
pictum Griff. ....	299		
<b>GRATIOLA</b>			
officinalis L. ....	449		
<b>GRAVISIA</b>			
aquilega Mez. ....	472		
<b>GREVILLEA</b>			
asplenifolia R. Br. ....	491		
Forsteri Hort. ....	490 e 491		
Hilliana Fr. Muell. ....	490		
linearis R. Br. ....	492		
robusta A. Cunn. ....	490		
umbratica A. Cunn. ....	490		
venusta A. Cunn. ....	490		
<b>GRINDELIA</b>			
anomala DC. ....	408		
diacoidea Hook, e Arn. ..	408		
<b>GROSSULARIA</b>			
vulgaris Rich. ....	496		
<b>GUAIAIACUM</b>			
officinale L. ....	520 e 46		
aanctum L. ....	46		
<b>GUAIAVA</b>			
pyriformia Gaertn. ....	430		
<b>GUAPEBA</b>			
brailliana Steud. ....	541		
laurifolia Gomea. ....	541		
<b>GUAREA</b>			
Pohlii DC. ....	561		
var. glabra. ....	562		
trichilioides L. ....	254		
<b>GUZMANIA</b>			
picta Hort. ....	471		
<b>GYMNOGRAMMA</b>			
choerophylla Desv. ....	164		
choerophylla Kaulf. ....	158		
diplazioides Desv. ....	151		
grandia Bak. ....	158		
Linkiana Kuntze. ....	164		
minor Link. ....	164		
myriophylla Desv. ....	165		
palmata Lk. ....	158		
polypodioides Link. ....	165		
pumila Spreng. ....	187		
reniformis M. ....	192		
rufa Desv. ....	164		
Schwackeana Christ. ....	175		
tartarea Desv. ....	191		
trifoliata Desv. ....			
<b>GYMNOGRAMME</b>			
calomelanos Klf. ....	192		
scandens F6e. ....	193		
<b>GYMNOPTERIS</b>			
acuminata Presl. ....	167		
aliena Presl. ....	166		
guianensis Aubl. ....	166		
<b>GYMNOSTACHYUM</b>			
bracteoalum Lem. ....	229		
Verschaffeltii Lem. ....	229		
<b>GYNESTEM</b>			
acaule Poit. ....	564		

## H

	PAGS.	PAGS.	PACO.
<b>HABRANTHUS</b>			
Anderaonii Herb. ....	249		
<b>HACKEA</b>			
eucalyptoidea Meissn. ...	491		
laurina R. Br. ....	491		
<b>HANCORNIA</b>			
arboreacens Spr. ....	528		
<b>HECISTOPTERIS</b>			
pumila Smith. ....	165		
<b>HEDYCHUM</b>			
Gardnerianum Roacoe ...	383		
pallidum Regel. ....	383		
<b>HELIA</b>			
brevifolia Cham. ....	377		
<b>HELIANTHEMUM</b>			
Chamaecyathua Mill. ....	408		
grandiflorum DC. ....	400		
mutabile Willk. ....	400		
variabile Spach. ....	400		
vulgare Gaertn. ....	400		
<b>HELIANTHUS</b>			
annua L. ....	403		
var. anão simples, globo- sus-fistuloaus, macro- phyllus giganteus, mul- tiflorua e uniflora. ....	407		
argyrophyllua Torr. e Gray. ....	409		
cucumerifolius Torr. e Gray. ....	408		
var. compacta. ....	408		
debilia Nutt. ....	408		
lenticularis Dougl. ....	403		
multiflorus Hook. ....	403		
ovata Lehm. ....	403		
tubaeformia Nutt. ....	403		
<b>HELICOIDEA</b>			
Baraquiniana Lem. ....	469		
<b>HELICTERES</b>			
baruensis L. ....			
var. ovata DC. ....	576		
brasiliensis Mikan. ....	576		
ferruginata Link. ....	576		
Isora Veil. ....	576		
ovata Lam. ....	576		
verbascifolia Link. ....	576		
<b>HELIOCEREUS</b>			
apicius Britton e Rose .....	247		
<b>HELIOPHYTUM</b>			
parviflorum DC. ....	52		
portoricense Bello. ....	52		
<b>HELIOTROPIUM</b>			
angiospermum Murray ..	52		
parviflorum L. ....	52		
<b>HELIPTERUM</b>			
Manglesii F. Muell. ....	250		
aub-variedade alba, var. florepleno e maculata ..	250		
<b>HELOSCIADIUM</b>			
lateriflorum Kock. ....	300		
leptophyllum DC. ....	300		
<b>HEMARTHRIA</b>			
caudiculata Steud. ....	15		
fasciculata Kunth. ....	15		
<b>HEMIANDRA</b>			
candidissima Rich. ....	317		





	PAGS.		PAGS.		PAGS.
<b>HEMICARDIUM</b>		<b>HIPOCIRTA</b>		<b>HOTEIA</b>	
<i>Hepatolepis</i> Presl .....	149	discolor Lindl. ....	291	astilboides .....	249
<b>HEMIDICTYUM</b>		<b>HIPPEASTRUM</b>		<b>HOYA</b>	
<i>lobatum</i> Presl. ....	165	procerum Lem. ....	237	campanulata Blume ....	249
<i>marginalum</i> .....	165	<b>HIPPOCRATEA</b>		<i>carnosa</i> R. Br. ....	249
<i>peruvianum</i> Presl. ....	165	<i>ararae</i> Kuhl. ....	26	<i>coriacea</i> Blume ....	249
<b>HEMIONITIS</b>		<i>comosa</i> Swartz. ....	26	<i>picta</i> Miq. ....	249
<i>emphylla</i> Polak. ....	164	<b>HOCQUARTIA</b>		<i>variegata</i> De Vriese ....	249
<i>naga</i> L. ....	165	<i>sipho</i> Dum. ....	248	<b>HUNTLEYA</b>	
<b>HESPERIS</b>		<b>HOHENBERGIA</b>		<i>albido-fulva</i> Lem. ....	255
<i>violacea</i> Lam. ....	435	<i>erythrostachya</i> Brogn. ..	471	<i>Meleagris</i> Lindley ....	255
<b>HETEROMEURON</b>		<i>Legrelliana</i> Bak. ....	473	<b>HYBANTHUS</b>	
<i>aleutum</i> Mart. ....	166	<i>nudicaulis</i> Bak. ....	472	<i>atropurpureus</i> Taub. ....	373
<b>HETEROPOGON</b>		<i>stillata</i> Schult. f. ....	471	<i>var. grandifolia</i> ....	373
<i>emertorum</i> Beauv. ....	232	<i>strobilacea</i> Roem. & Schult. ....	468	<b>HYDROCLEIS</b>	
<b>HETEROPSIS</b>		<b>HCLODISCUS</b>		<i>Commersonii</i> Rich. ....	439
<i>obliqua</i> Miq. ....	296	<i>discolor</i> Maxim. ....	261	<i>Humboldtii</i> Endl. ....	439
<i>ebryomphylla</i> HBK. ....	232	<b>HOLOSTYLIS</b>		<i>nymphoides</i> Buchenau ..	439
<i>umbellata</i> Juav. ....	261	<i>reniformis</i> Duch. ....	271	<b>HYLANAEA</b>	
<b>HIBISCUS</b>		<b>HOMALACLADIUM</b>		<i>capillaeiflora</i> Miers ....	26
<i>brahmicus</i> L. ....	577	<i>platycladum</i> Bailey. ....	228	<i>comosa</i> Miers. ....	26
<i>boerhaavia</i> Brongn. ....	577	<b>HOPLOPHYTUM</b>		<b>HYMENAEA</b>	
<i>mutabilis</i> L. ....	225	<i>nudicaule</i> Koch. ....	473	<i>confertiflora</i> Hayne ....	543
<i>oxyphyllus</i> DC. ....	577	<i>unispicatum</i> Beer. ....	473	<b>HYMENOLOBIUM</b>	
<i>pernambucense</i> A.C. Cam. ....	581	<b>HORNSTEDTIA</b>		<i>petraeum</i> ....	37
<i>pernambucense</i> Benth. ....	581	<i>imperialis</i> Ridl. ....	239	<b>HYMENOPHALLUS</b>	
<i>phoeniceus</i> Nutt. ....	576	<b>HOSTA</b>		<i>indusiatus</i> Cesati ....	312
<i>phoeniceus</i> Mill. ....	577	<i>coerulea</i> Tratt. ....	361	<b>HYPANTHERA</b>	
<i>serotinus</i> L. ....	220	<i>ventricosa</i> Skarn. ....	361	<i>guapeva</i> Manso. ....	33
<i>tilloides</i> L. ....	576	<b>HOSTA</b>		<b>HYPOXIS</b>	
<i>tristis</i> Roxb. ....	582	<i>coerulea</i> Tratt. ....	361	<i>decumbens</i> L. ....	11
<i>violacea</i> Brongn. ....	577	<i>ventricosa</i> Skarn. ....	361	<i>gracilis</i> Lehm. ....	11
<b>HIMERANTHUS</b>					
<i>ambrosioides</i> .....	270				
<i>var. longipes</i> .....	270				

I

	PAGS.		PAGS.		PAGS.
<b>IBERTIS</b>		<i>saman</i> Willd. ....	79	<b>ISCHAEMUM</b>	
<i>serpentina</i> L. ....	223	<i>semialata</i> Veil. ....	120	<i>secundum</i> Walter. ....	454
<i>var. Little</i> Gean. e Jittana- <i>efofofo</i> .....	223	<i>trapeziformis</i> Stead. ....	35	<i>urvilleanum</i> Kunth. ....	456
<b>IGNATIA</b>		<b>IONIDIUM</b>		<b>IXORA</b>	
<i>ambra</i> L. f. ....	35	<i>atropurpureum</i> St. Hil. ..	373	<i>Bandhuca</i> Roxb. ....	252
<b>INGA</b>		<b>KPOMOEIA</b>		<i>coccinea</i> Curt. ....	253
<i>cinnamomea</i> Kunth. e Boeml. .	79	<i>Glaziovii</i> Damm. ....	258	<i>coccinea</i> L. ....	252
<i>divaricata</i> Hong. ....	120	<i>Quamoclit</i> L. ....	276	<i>flammea</i> Salisb. ....	253
<i>marginata</i> Willd. ....	120	<i>tuberosa</i> L. ....	263	<i>grandiflora</i> Ker-Gawl. ..	252
<i>pauciflora</i> Mik. e Arn. ....	277	<b>IRLBACHIA</b>		<i>Guillermina</i> ....	253
<i>pauciflora</i> Willd. ....	277	<i>coerulea</i> Griseb. ....	377	<i>incarnata</i> Roxb. ....	253
<i>salubris</i> HBK. ....	79	<i>recurva</i> Prog. ....	378	<i>speciosa</i> Willd. ....	253
				<i>stricta</i> Roxb. ....	253

## J

PAGS.		PAGS.		PAGS.
<b>JABOROSA</b>		<b>JATROPHA</b>		<b>JUSTICIA</b> 299
runcinata Lam. . . . . 270		acanthifolia Muell. Arg. . . . . 42		blepharophylla M. . . . . 456
<b>JACARANDA</b>		elliptica Muell. Arg. . . . . 365		brasiliiana Roth. . . . . 299
Clausseniana . . . . . 22		Janipha Blanco. . . . . 253		var. lanceolata . . . . . 4g6
<b>JACARATIA</b>		Lacerti Silva Manso . . . . . 253		carayana Newm. . . . . 299
arbor Piso. . . . . 199		multifida L. . . . . 365		crenata Pohl. . . . . 4gf1
<b>JANIPHA</b>		officinalis M. . . . . 365		Klotzschiana Hoffm. . . . . 299
phyllacantha M. . . . . 42		opifera M. . . . . 365		nodosa Hk. . . . . 299
		phyllacantha Muell. Arg. . . . . 42		picta L. . . . . 299
		<b>JONCQUETIA</b>		rosea Vahl. . . . . ^
		paniculata Willd. . . . . 335		temulenta Hort. . . . .

## K

PAGS.		PAGS.		PAGS.
<b>KAEMPFERIA</b>		<b>KARATAS</b>		
longa Jacq. . . . . 239		fulgena Ant. . . . . 471		var. typica . . . . . 297
rotunda L. . . . . 239		<b>KETNIA</b>		speciosa St. Hil. . . . . 297
versicolor Salisb. . . . . 239		mutabilis Moench. . . . . 225		var. alpha . . . . .
<b>KALANCHOE</b>		<b>KIELMEYERA</b>		<b>KIRGANELIA</b> ^
brasiliensis Camb. . . . . 285		coriacea M. . . . . 296		alba Blanco . . . . .
tubiflora R. Hamet. . . . . 226		corymbosa M. . . . . 297		<b>KYDIA</b> 587
verticillata Scott. . . . . 246				brasiliensis Barb. Rodr. • 88?
				calycina Roxb. . . . .

## L

PAGS.		PAGS.		PAGS.
<b>LABATIA</b>		<b>LASIAGROSTIS</b>		glycyarpa R. e P. . . . . 339
psammophila M. . . . . 541		calamagrostis Link. . . . . 453		racemosa M. . . . . 339
reticulata M. . . . . 542		<b>LASIANDRA</b> **		<b>LEPICYSTIS</b> 184
<b>LAELIA</b>		adenostemon Miq. . . . . 266		incana Smith . . . . .
Brysiana Lem. . . . . 256		Fontanesiana Naud. . . . . 266		<b>LEPIDONEURON</b> 169
Cattleya elegans. . . . . 257		mollis Cham. . . . . 269		distans F6e . . . . .
Devoniensis Hort. . . . . 256		multiflora Naud. . . . . 266		<b>LEPTOCHILUS</b>
elegans Rchb. f. . . . . 256		muricata Presl. . . . . 265		alienus Christ. . . . . 166
var. Schilleriana. . . . . 257		salviaefolia Miq. . . . . 267		guianensis Christ. . . . . 166
gigantea Warner. . . . . 256		sericans Miq. . . . . 267		nicotianaefolius Christ. . . . . 167
Measuresiana Williams . . . . . 257		stenocarpa DC. . . . . 267		<b>LEPTOLOBIUM</b>
pachystele Rchb. f. . . . . 256		<b>LASTREA</b>		leiocarpum Vog. . . . . 374
purpurata Lindl. . . . . 257		denticulata Mare. . . . . 155		luteus M. . . . . 444
Schilleriana Rchb. f. . . . . 257		filix-mas Sw. . . . . 195		<b>LEPTURUS</b>
<b>LAMANONIA</b>		Poiteana Bory. . . . . 159		fasciculatus Trin. . . . . 15
ternata Veil. . . . . 562		semicordata Presl. . . . . 149		<b>LESIANDRA</b>
<b>LAMPROCOCUS</b>		<b>LAUROCERASUS</b>		Fontanesiana DC. . . . . 263
fulgens Beer. . . . . 469		myrtifolia Britton. . . . . 401		Langsdorfiana DC. . . . . 263
miniatus Beer. . . . . 483		<b>LEANDRA</b>		<b>LICANIA</b> 332
<b>LANGSDORFFIA</b>		Maximiliana DC. . . . . 266		humilis Cham, e Schl. . . . .
instrumentaria Leandro do Sacramento. . . . . 570		<b>LEIPHAIMOS</b>		<b>LIEVENA</b>
<b>LASEGUEA</b>		aphylla Gilg. . . . . 330		princeps Regel . . . . . 471
acutifolia DC. . . . . 13		<b>LEONIA</b>		
erecta Muell. Arg. . . . . 13		cymosa M. . . . . 340		
Guillemiana DC. . . . . 13				
obliquinervia DC. . . . . 14				

	PAGS.		PAGS.		PAGS.
<b>LIGERIA</b>		<b>LIPPIA</b>		<b>LOLIUM</b>	
concinna Hanst . . . . .	420	nodiflora Eggers e Millsp.	293	perenne L. . . . .	123
hirsuta Dene. . . . .	421	reptans Kunth . . . . .	193	<b>LOMARIA</b>	
<b>LIGULARIA</b>		<b>LIRIOPE</b>		attenuata Willd. . . . .	168
farfugium C. Koch. . . . .	15	carnea Kunth . . . . .	408	<b>LONCHOCARPUS</b>	
Kaempferi Sieb. e Succ. . . . .	15	<b>LISIANTHUS</b>		nitida Benth. . . . .	558
var. aureo-maculatus Hort. . . . .	15	alata Aubl. . . . .	377	Spruceanus Benth. . . . .	2
<b>LIMNOCHARIS</b>		alpeatria M. . . . .	377	<b>LOPHIDIUM</b>	
Commersonii Spreng. . . . .	139	amplissimus M. . . . .	377	elegans Preal. . . . .	189
emarginata Humb. e Bonpl. . . . .	139	obtusifolius Griseb. . . . .	377	Poeppigianum Underw. . . . .	168
flava Buchenau . . . . .	139	campanuloides Spruce . . . . .	377	<b>LOPHOPHYTUM</b>	
Humboldtii Rich. . . . .	439	chelonoides L. . . . .	377	Leandri Elchl. . . . .	118
nymphoides Micheli . . . . .	439	coeruleacens Aubl. . . . .	377	mirabile Schott. e Endl. . . . .	119
Plumieri Rich. . . . .	439	elegans M. . . . .	377	mirabile Wedd. . . . .	118
<b>LIMNONESIS</b>		grandiflora Willd. . . . .	378	<b>LOTUS</b>	
commutata Kl. . . . .	236	macrophyllus Cham, et Schl. . . . .	377	americanus Veil. . . . .	97
Friedrichsthaliana Kl. . . . .	236	obtusifolius Griseb. . . . .	377	coccinea Veil. . . . .	07
<b>LIMODORUM</b>		var. constricta . . . . .	377	erecta Veil. . . . .	07
Incarvillei Blume. . . . .	269	parvifolia Dear. . . . .	377	fluminensis Veil. . . . .	49
Incarvilleae Pers. . . . .	269	pendulus M. . . . .	376, 377 e	maritimus Veil. . . . .	103
<b>LIMODORUS</b>		purpurea Aubl. . . . .	378	<b>LUCUMA</b>	
Tankervilleae Alt. . . . .	5	recurva Benth. . . . .	378	dissepala Ducke . . . . .	527
<b>LINDSAYA</b>		uliginosa Gria. . . . .	378	Duckei Hub. . . . .	527
Abbottii Brause. . . . .	167	var. grandiflora . . . . .	378	fissilis Said. Gama . . . . .	569
elegans Hk. . . . .	168	viridiflorus M. . . . .	378	gnaphalodes M. . . . .	593
guyanensis Dry. . . . .	167	<b>LITOBROCHIA</b>		laurifolia DC. . . . .	541
lancea Bedd. . . . .	128 e 167	decurrens Preal. . . . .	187	parryi Ducke . . . . .	340
marginalia Lindm. . . . .	167	pedata Presl. . . . .	153	psammophila DC. . . . .	541
macrophylla Kl. . . . .	189	sagittifolia Presl. . . . .	153	ramiflora DC. . . . .	328
pendula Kl. . . . .	167	<b>LOBATIA</b>		ramiflora M. . . . .	328
rigeacena Willd. . . . .	168	elliptica Pohl. . . . .	328	tomentosa Poepp. . . . .	541
sagittata Dry. . . . .	189	<b>LOBELIA</b>		<b>LYCHNIS</b>	
strita Dry. . . . .	188	edulia Preal. . . . .	373	flos-jovia DC. . . . .	257
trapeziformia Dry. . . . .	167	surinamensis L. . . . .	573	<b>LYCIUM</b>	
		<b>LODICULARIA</b>		arborea Spr. . . . .	338
		faaciculata Link . . . . .	15	ceatroides Schl. . . . .	338
		faatigiata Beauv. . . . .	35		

M

	PAGS.		PAGS.		PAGS.
<b>MABA</b>		var. Goyazensis . . . . .	246	<b>MANETTIA</b>	
inconatana Griseb. . . . .	323	verticillata Muell. Arg. . . . .	246	bicolor Paxt. . . . .	328
<b>MACHAERIUM</b>		var. intermedia, pedunculares, petraea e pini- folia . . . . .	246	luteorubra Benth. . . . .	328
Slabrum Vog. . . . .	18	virescens Muell. Arg. . . . .	247	<b>MANISURIS</b>	
aicitana (Veil) Benth. . . . .		<b>MALOCCHIA</b>		faaciculata Hitc. . . . .	15
<b>MACHAONIA</b>		enaiformia Savi. . . . .	M	<b>MARGINARIA</b>	
spinoza Cham, e Schl. . . . .	427	gladiata Savi. . . . .	101	catharinae Preal. . . . .	178
<b>MACREIGHTIA</b>		<b>MALOUETIA</b>		dimorpha Link. . . . .	176
conduplicata DC. . . . .	325	nitida . . . . .	516	polipodioidea Tid. . . . .	184
inconatana DC. . . . .	325	<b>MALPIGHIA</b>		<b>MARGYRICARPUS</b>	
obovata M. . . . .	225	glabra L. . . . .	430	laevia Willd. . . . .	330
Psidioidea DC. . . . .	325	glabra Millsp. . . . .	430	aetosua R. e P. . . . .	330
<b>MACROSIPHONIA</b>		punicicaria L. . . . .	430	<b>MARLERIA</b>	
mitica Muell. Arg. . . . .	244	<b>MANDIROLA</b>		apathulata Berg. . . . .	542
obovata Muell. Arg. . . . .	245	multiflora Dene. . . . .	396	tomentosa Camb. . . . .	542
Petraea Kuntze. . . . .	246				
Petraea Muell. Arg. . . . .	245				

	PAGS.		PAGS.		PAGS.
<b>MARTIA</b>		<b>MESEMBRYANTHEMUM</b>		<b>MIMOSA</b>	
physodes Leandro do Sacramento. ....	68	acinaciorme L. ....	196	corimbosa Rich. ....	26
<b>MARTINELLA</b>		capitatum Hav. ....	196	Pacoba Veil. ....	465
Martini Baillon. ....	373	cordifolium L. ....	196	pendula Poir. ....	27
obovata Bur. e Schum. ..	373	crystallinum L. ....	287	saman Jacq. ....	79
<b>MARTINIERIA</b>		glaciale Haw. ....	287		
arborea Veil. ....	296	pomeridianum L. ....	287	<b>MIMUSOPS</b>	
<b>MARTINIUZIA</b>		Tricolorum Haw. ....	196	fissilis Cont. ....	55
laurifolia Britton. ....	59	<b>METHONICA</b>		<b>MOLDENHAUERA</b>	
<b>MARTIUSIA</b>		superba Crantz. ....	419	cuprea Pohl. ....	494
physalodes Schult. ....	46	<b>MEUM</b>		var. corymbosa. ....	494
ruginosa Britton. ....	46	foeniculum Spreng. ....	360	emarginata Moric. ....	494
var. aurantiaca. ....	46	<b>MICONIA</b>		floribunda Schrad. ....	493
<b>MATRICARIA</b>		calytrata M. ....	286	lucida Bth. ....	494
proealta Poir. ....	286	Chamissois Naud. ....	286	speciosa Freire Alemão ..	493
<b>MATTHIOLA</b>		Claussenii Gaud. ....	507	<b>MOMISIA</b>	
annua Sweet. ....	434	corallina Spring. L. ....	286	aculeata Kl. ....	465
groeca Sweet. ....	435	pepericarpa DC. ....	407	Ehrenbergiana Kl. ....	465
incana H. Br. ....	435	var. grandifolia. ....	507	iguanaea Rose e Standley	465
<b>MAURIA</b>		pusilliflora Triana. ....	532	spinosissima Weddell. ...	468
cyclocarpa Mart. ....	335	var. intermedia e major	532	<b>MONDO</b>	
multiflora Mart. ....	335	Soltmanniana Naudin ..	280	japonicum Farwell. ....	458
subbijuga Mart. ....	335	<b>MICROCALA</b>		var. albo-marginatus —	458
<b>MAXILLARIA</b>		quadrangularis . Gris. ....	378	japonicum L.f. ....	458
citrina Don. ....	290	<b>MICROCHILUS</b>		<b>MONODORA</b>	
guttata Hort. ....	290	pictus Morren. ....	227	myristica Dun. ....	8
<b>MECOSORUS</b>		<b>MICROGRAMMA</b>		<b>MONOGRAMMA</b>	
marginellus Kl. ....	182	Persicariaefolia Presl. ...	183	graminifolia Hook. ....	149
persicariaefolius Kl. ....	183	<b>MICROLEPIS</b>		graminoides Bak. ....	169
<b>MEIBOMIA</b>		Galeotti Fee. ....	189	seminuda Bak. ....	149
pabularis Hoehne. ....	63	<b>MICROLICIA</b>		<b>MONSTERA</b>	
<b>MELASTOMA</b>		laniflora Bn. ....	207	acuminata C. Koch. ....	205
calyptratum Schrank. ....	286	<b>MICROPTERIS</b>		dimidiata Hort. ....	205
Fontanesii Spreg. ....	265	blechnoides Desv. ....	140	microstachya Schott. ....	205
fothergilloides Schrank	264	<b>MIKANIA</b>		obliqua Walp. ....	205
grandiflora Aubl. ....	264	augusta DC. ....	519	var. expilata. ....	205
grandiflora Veil. ....	264	batataefolia DC. ....	519	<b>MONTRICHARDIA</b>	
granulosa Dear. ....	265	bifomis Schultz-Bip. ...	518	linifera Schott. ....	525
laniflorum Don. ....	265	carnulosa DC. ....	518	<b>MOQUILEA</b>	
pumila Veil. ....	257	convolvulacea DC. ....	518	humilis Hook. f. ....	521
<b>MENISCIUM</b>		cordifolia Willd. ....	517	<b>MORELOSIA</b>	
angustifolium Willd. ....	154	var. carnulosa Bak. e	517	huanita Lex. ....	529
reticulatum Sw. ....	159	umbrosa Bak. ....	518	<b>MORISONIA</b>	
serratum Cav. ....	194	cynanchifolia Hk. e Arn.	519	flexuosa L. ....	91
<b>MERTENSIA</b>		glomerata Spreng. ....	518	<b>MOURERA</b>	
bifida Willd. ....	416	gonoclada DC. ....	517	fluvialis Aubl. ....	206
brasiliiana Desv. ....	150	hederaefolia DC. ....	518	<b>MOURIRIA</b>	
dichotoma Willd. ....	416	micrantha HBK. ....	518	guyanensis Aubl. ....	337
elata Desv. ....	416	mollis HBK. ....	517	<b>MOUTABEA</b>	
emarginata Raddi. ....	416	opifera M. ....	517	angustifolia Hub. ....	323
flexuosa Schrad. ....	416	orinocensis HBK. ....	517	Chodatiana Hub. ....	323
fulva Desv. ....	415	periploci folia Kk. e Am.	519	<b>MUCUNA</b>	
teevigata HBK. ....	150	populifolia Gardn. ....	518	Deeringiana Small. ....	84
nitida Presl. ....	465	satureiaefolia Willd. ....	518	pruriens L. ....	85
Pectinata Willd. ....	416	scandens Willd. ....	519	var. utilis. ....	85
	415	var. congesta Bak. ....	519	Wallich. ....	85
	415	cynanchifolia Bak. e per-	519		
	415	plorifolia. ....	519		
	415	suaveolens HBK. ....	519		
	415	triangularis Bak. ....	517		
	415	urticaefolia Hk. e Am. ...	517		
	415	variabilis Gardn. ....	519		

PAGS.		PAGS.	PAGS.
	<b>MUEHLENBECKIA</b>	<i>floribunda</i> Miq. ....	432
	<i>platyclada</i> Meissn. ....	228	
	<b>MUSA</b>	<i>longipes</i> Kiaersk. ....	432
	<i>textilis</i> Nees. ....	301	
	<b>MUSSAENDA</b>	var. <i>latifolia</i> , <i>obovata</i> e <i>spathulata</i> . ....	432
	<i>coriacea</i> Spreng. ....	323	
	<i>spinosa</i> Jacq. ....	315	
	<b>MYRCIA</b>	<i>opaca</i> Berg. ....	294
	<i>anceps</i> Berg. ....	427	
	var. <i>brevipea</i> e <i>depaupera</i> . . . . .	428	
	<i>chryaophylla</i> Ndz. ....	292	
	<i>cuprea</i> Berg. ....	292	
	<b>MYRISTICA</b>	<i>ovata</i> Camb. ....	502
	<i>cordifolia</i> M. ....	449	
	<i>curvinervia</i> . ....	449	
	<i>sebifera</i> Sw. ....	449	
	<b>MYRSTICA</b>	<i>prunifolia</i> Camb. ....	432
	<i>rostrata</i> DC. ....	294	
	<b>MYRTUS</b>	<i>pseudo-Mini</i> DC, fôrma <i>angustifolia</i> . ....	294
	<i>anceps</i> Spreng. ....	427	
	<i>Dombeyi</i> Spreng. ....	499	
	<i>mucronata</i> Camb. ....	512	
	var. <i>opaca</i> e <i>perforata</i> ...	512	
	<i>myrobalanus</i> M. ....	510	
	<i>rostrata</i> M. ....	294	
	<i>silvestria</i> Veil. ....	428	
	<i>verticillata</i> Veil. ....	555	
	<b>MYRODIA</b>	<i>longiflora</i> Sw. ....	449
	<b>MYRSINE</b>	<i>leuconeura</i> M. ....	297

N

PAGS.		PAGS.	PAGS.
	<b>NANDINA</b>	<i>serrata</i> Keys. ....	194
	<i>domestica</i> Thunb. ....	316	
	var. <i>angustifolia</i> , <i>foliis variegatis</i> , <i>fructibus albis</i> , <i>major</i> e <i>minor</i> . . . . .	316	
	<b>NAPAEA</b>	<i>Sherringiae</i> Jenman. ....	190
	<i>rhombofolia</i> Moench. ....	579	
	<b>NASSAVIA</b>	<i>tetragonum</i> Hk. ....	160
	<i>axillaris</i> Veil. ....	330	
	<i>terminalis</i> Veil. ....	328	
	<b>NEMATANTHUS</b>	<i>tuberosum</i> Link. ....	169
	<i>corticola</i> Schrad. ....	397	
	<i>Guilleminianus</i> Brogn. ....	398	
	<i>ionema</i> M. ....	297	
	<i>longipea</i> DC. ....	398	
	<i>Morrelliana</i> Hort. ....	397	
	<b>NEMOPHILA</b>	<i>unitum</i> R. Br. ....	159
	<i>atomaria</i> Fisch. e Mey. ....	244	
	<i>aiscoidalia</i> Lem. ....	244	
	<i>insignia</i> Benth. ....	243	
	<i>Jiaculata</i> Benth. ....	243	
	<i>Menziesii</i> Hk. e Arn. ....	244	
	var. <i>oculata</i> . . . . .	244	
	<b>NEOTTIA</b>	<b>NEPHROLEPIS</b>	
	<i>argentea</i> Hort. ....	227	
	<b>NEPHRODIUM</b>	<i>biserrata</i> Schott. ....	160
	<i>abbreviatum</i> Fée. ....	154	
	<i>Caripense</i> Hook. ....	169	
	<i>Doni</i> Don. ....	169	
	<i>exaltatum</i> Link. ....	170	
	<i>Aix-mas</i> Rich. ....	193	
	var. <i>braaiiensis</i> , <i>fibrillosum</i> Clarke, e <i>parallelogrammum</i> Kze. ....	196	
	<i>gondalense</i> Schott. ....	157	
	<i>gondalense</i> Fée. ....	157	
	<i>Linkianum</i> Diels. ....	158	
	<i>macrophyllum</i> Baker. ....	193	
	<i>Mariae</i> R. Br. ....	155	
	<i>pedunculatum</i> Lehm. ....	157	
	<i>peruvianum</i> Hook. ....	169	
	<i>reticulatum</i> Keys. ....	159	
	<i>occidentale</i> Kunz. ....	170	
	<i>rivularis</i> Mettenius. ....	171	
	<i>sesquipedalis</i> Presl. ....	171	
	<i>tuberosa</i> Presl. ....	171	
	<b>NERIUM</b>	<i>exaltata</i> Schott. ....	170
	<i>Oleander</i> L. ....	173	
	<b>NEUROCARPUM</b>	var. <i>compacta</i> . . . . .	170
	<i>cajanifolium</i> Presl. ....	59	
	<i>densiflorum</i> Benth. ....	106	
	<i>ellipticum</i> Desv. ....	68	
	<i>falcatum</i> DC. ....	68	
	<i>glycinoides</i> Desv. ....	68	
	<i>guyanense</i> Desv. ....	59	
	<i>laurifolium</i> Desv. ....	59	
	<i>simplicifolium</i> Kunth. ....	106	
	<b>NEUROGRAMMA</b>	<i>cordifolia</i> Presl. ....	169
	<i>tartarea</i> Diels. ....	175	
	<b>NEUROGRAMME</b>	<i>var. Duffii</i> . . . . .	170
	<i>calomelanos</i> Diels. ....	192	
	<i>scandens</i> Fée. ....	193	
	<b>NEUROPTERIS</b>	<i>exaltata</i> Schott. ....	170
	<i>elegans</i> Desv. ....	188	
	<b>NICOLAIA</b>	<i>imperialis</i> Horan. ....	239
	<b>NICOTIANA</b>	<i>acutiflora</i> St. Hil. ....	357
	<i>affinis</i> Hort. ....	359	
	<i>alata</i> Lk. e Otto. ....	359	
	var. <i>affinis</i> . . . . .	359	
	<i>angustifolia</i> R. e P. ....	359	
	<i>asiatica</i> Schult. ....	348	
	<i>bonariensis</i> Lehm. ....	357	
	var. <i>spathulata</i> . . . . .	357	
	<i>brasilica</i> Hort. ....	348	
	<i>brasiliensis</i> Hort. ....	359	
	<i>commutata</i> F. e M. ....	348	
	<i>gigantea</i> Ledeb. ....	350	
	<i>glauca</i> Grah. ....	348	
	<i>hispida</i> Dombey. ....	359	
	<i>humilis</i> Steud. ....	348	
	<i>Langsdorffii</i> Wein. ....	347	
	var. <i>brasiliensis</i> Comes, <i>grandiflora</i> Comes 347 e 348	348	
	<i>latissima</i> Mill. ....	350	
	<i>longiflora</i> Cav. ....	359	
	<i>macrophylla</i> Lehm. ....	350	
	<i>macrophylla</i> Spreng. ....	356	
	<i>minor</i> Garsault. ....	348	
	<i>paniculata</i> L. ....	357	
	<i>persica</i> Lindl. ....	359	
	<i>petunioides</i> G. Don. ....	349	
	<i>olidichia</i> G. Don. ....	349	
	<i>Porgettiana</i> Horth. ....	349	
	<i>pumila</i> Steud. ....	348	
	<i>pusilla</i> Blanco. ....	348	
	<i>pusilla</i> L. ....	359	
	<i>rotundifolia</i> Lindl. ....	348	
	<i>ruralis</i> Veil. ....	347	
	<i>rustica</i> G. Don. ....	349	
	<i>rustica</i> L. ....	348	
	var. <i>asiatica</i> , <i>brasilia</i> , <i>humilis</i> , <i>jamaicensis</i> , <i>scabra</i> , <i>sibirica</i> , <i>tatarica</i> , <i>texana</i> e <i>turcica</i> . ....	348	
	<i>scabra</i> Hort. ....	348	
	<i>sibirica</i> Hort. ....	348	
	<i>suaveolens</i> Lehm. ....	348	
	<i>tabacum</i> G. Don. ....	349	
	var. <i>brasiliensis</i> , <i>brasiliensis</i> Comes, <i>calyclina</i> , <i>fruticosa</i> , <i>havanensis</i> , <i>lanceifolia</i> , <i>macrophylla</i> ,		

PAGS.		PAGS.		PAGS.					
	purpurea, subcordata Sendtner e virginica . . . . .	350		pictum Hort. . . . .	471				
	tabacum L. . . . .	347 e 349		Wawreanum Mez. . . . .	470		<b>NUPHAR</b>		
	var. alipes, attenuatum, goyanum, gracilipes, lingua, macrophyllum, palelescens, serotinum, subcordatum e Verdon. . . . .	349					luteum Sibth. e Smith. . . . .	436	
	tatarica Hort. . . . .	348	<b>NIOBE</b>						
	texana Hort. . . . .	348	coerulea Nash. . . . .	361			<b>NYCTOCEREUS</b>		
	turcica . . . . .	348					serpentinus Britton e Rose . . . . .	347	
	Virginica Aghard . . . . .	350	<b>NISSOLIA</b>						
	viridiflora Cav. . . . .	357	nictitans Veil. . . . .	566					
	Ybarrensis HBK. . . . .	350	reticulata Veil. . . . .	293			<b>NYMPHAEA</b>		
							alba L. . . . .	376	
<b>NICOTIANUM</b>			<b>NOTHITES</b>				var. alba-candidissima . . . . .	379	
tabacum L. . . . .			angustifolia Cass. . . . .	518			coerulea Sav. . . . .	471	
var. latifolium . . . . .	349		satireaefolia DC. . . . .	518			lasiophylla M. e Zucc. . . . .	480	
							lutea L. . . . .	376	
<b>NIDULARIUM</b>			<b>NOTHOCHLAENA</b>				Marliacea Hort. . . . .	376	
fulgens Lem. . . . .	471		capillus St. Hil. . . . .	171			stellata Willd. . . . .	376	
Karatas Wawra . . . . .	470		eriphora Fée. . . . .	171			tuberosa Painé . . . . .	376	
			Pohlana Kuntze. . . . .	148			sub var. chromatelia, flavescens, Richardsoni e Rose . . . . .	480	
							Victoria Schumb. . . . .	376	
			<b>NOTHOLAENA</b>						
			eriphora Fée. . . . .	171					
			Pohlana Kuntze. . . . .	148					



PAGS.		PAGS.		PAGS.		
	<b>OCOTEA</b>		<b>ONCIDIUM</b>		<b>ORNITHOCEPHALUS</b>	
	argyrophylla Ducke . . . . .	294	biflorum Barb. Rodr. . . . .	262	microphyllus Barb. Rodr. . . . .	233
	<b>ODINA</b>		bifolium Sims. . . . .	263	navicularis Barb. Rodr. . . . .	233
	Francoana Lad. Netto . . . . .	336	pretaxtum Rchb. f. . . . .	278		
			var. bellum . . . . .	278	<b>ORNITHOGALUM</b>	
					arabicum L. . . . .	250
	<b>ODONTOGLOSSUM</b>		<b>ONOCLEA</b>		<b>ORNITHOPTERIS</b>	
	crispulum Rchb. f. . . . .	441	attenuata Sw. . . . .	168	adiantifolia Bernh. . . . .	131
	planifolium Rchb. f. . . . .	441			<b>OROBUS</b>	
	<b>OENOTHERA</b>		<b>OPERCULINA</b>		Faba Brot. . . . .	22
	amoena Lehm. . . . .	421	tuberosa Meissn. . . . .	263	trifoliata Sesse e Moc. . . . .	22
	forma Whitneyi . . . . .	421			<b>ORTGIESIA</b>	
	Lindley Dougl. . . . .	422	<b>OPHIOPOGON</b>		Legrelliana Bak. . . . .	473
	purpurea Curt. . . . .	422	japonicus Ker. Gaw. . . . .	458	palleolata Morren. . . . .	473
	rubicunda Lindl. . . . .	422			<b>ORTHOPETALUM</b>	
	var. flore-pleno e splendens . . . . .	422	<b>OPHRYS</b>		stamineum Bak. . . . .	471
	Whitneyi Gray . . . . .	421	argentea Veil. . . . .	227	<b>ORTHOSTEMON</b>	
					obovatus Berg. . . . .	433
			<b>OPHTHALMOBLAPTON</b>		Sellowianus Berg. . . . .	433
	<b>OLEA</b>		brasiliense Walp. . . . .	498	<b>ORYZOPSIS</b>	
	fragrans Thunb. . . . .	278	macrophyllum Fries e Almeida . . . . .	498	Ruprechtianum Speg. . . . .	232
			mão . . . . .	498	<b>OSBECKIA</b>	
	<b>OLEANDRA</b>		megaphyllum Muell. Arg. . . . .	498	Aubletiana Spreng. . . . .	181
	articulata Presl. . . . .	172	pedunculare Muell. Arg. . . . .	499	Langsdorffiana Spreng. . . . .	180
	var. Magalhães Christ . . . . .	172			<b>OSMANTHUS</b>	
	neriiformis Presl. . . . .	172	<b>OPUNTIA</b>		fragrans Lour. . . . .	278
	neriiformis Cav. . . . .	172	argentina Griseb. . . . .	199	<b>OSMUNDA</b>	
	var. hirta e pilosa . . . . .	172	brasiliensis Haw. . . . .	199	adiantifolia L. . . . .	131
	nodosa Presl. . . . .	173	Burbank . . . . .	207	alata Goldie. . . . .	173
	pilosa Hk. . . . .	173	ficus-barbarica Berger . . . . .	205	bipinnata L. . . . .	173
			ficus-indica L. . . . .	208	cinnamomea L. . . . .	173
			ficus-indica Mill. . . . .	205		
			var. doce, gigante, inermis e miuda . . . . .	207		
			guipa Web. . . . .	590		
			Hieronymi Griseb. . . . .	199		
			inamoena Schum. . . . .	590		
			vulgaris Ten. . . . .	205		
			<b>ORMOSIA</b>			
			pacimonensis Spruce . . . . .	301		

	PAGS.		PAGS.		PAGS.
fulva Cav.	134	oblongifolia Cav.	137	decorans Baill.	19
gracilia Lk.	173	palustris Link.	173	itineraria Veil.	19
hirsuta L.	135	Phyllitides L.	137	olivaeformis Engl.	19
hirta L.	135				
humilis Cav.	135	<b>OURATEA</b>		<b>OXYMERIS</b>	
humilis Sw.	173	castaneaefolia Engl.	18	calyprata Cham.	286
imbricata Kze.	173	coccinea Engl.	19		

**P**

	PAGS.		PAGS.		PAGS.
<b>PACHYSTROMA</b>		notatum Flugge.	460	<b>PELLAEA</b>	
acanthophylla Loefgren.	42	vaginatum Sw.	458	Bongardiana Bak.	174
<b>PAESIA</b>		var. enano, pleostachyum e pubescens.	458	brasiliensis Bak.	174
viscosa St. Hil.	147	<b>PASSAVERIA</b>		concolor Bak.	152
<b>PAGOEIA</b>		obovata M.	541	crenulans F6e.	152
recurva Benth. o Hk.	378	<b>PATAGONULA</b>		flavescens F6e.	174
<b>PAGOPETALUM</b>		americana L.	530	Gleichenioides Gardn. Christ.	144
nitens Benth.	3	var. glabra Cham. Schott e hirsuta Fres.	530	Itatiaiensis Fée.	174
<b>PANICUM</b>		bahiensis Moric.	530	lomariacea Kuntze.	152
nepalense Spreng.	452	vulneraria M.	530	microphylla Fée.	145
palmaefolium Koem.	452	<b>PAULLINIA</b>		paradoxa Fée.	145
plicatum Lam.	452	Cupana HBK.	545	tijuccana Fée.	175
var. foliis niveo-vittatis.	453	Cupana HBK, typica.	546	<b>PELLIONIA</b>	
<b>PAPHIOPEDILUM</b>		var. sorbilis (Mart.) Ducke.	546	Daveauana N. E. Br.	305
Boissierianum Kerch.	305	guarumina Veil.	571	<b>PELTOGYNE</b>	
Boissierianum Pfitzer.	305	Meyeniana Walp.	571	confertiflora Benth.	543
Hartwegii Pfitzer.	306	<b>PAUSANDRA</b>		discolor Vog.	542
Hincksianum Pfitzer.	308	Morisiana Radlk.	519	guarabu.	543
Klotzschianum Kerch.	307	<b>PAVETTA</b>		macrocarpus Fr. All.	542
Klotzschianum Pfitzer.	307	stricta Blume.	253	macrolobium Fr. All.	543
Lindleyanum Pfitzer.	307	<b>PAVONIA</b>		<b>PELTOPHORUM</b>	
longifolium Kerch.	308	brasiliensis Spreng.	577	dubium Taub.	20
Roezlii Pfitzer.	308	Mackoyana Ed. Moiren.	590	Vogelianum Benth.	20
Vittatum Kerch.	309	<b>PECKIA</b>		<b>PERESKIA</b>	
Vittatum Pfitzer.	309	detergens Kuntze.	JJ	bahiensis Guerke.	249
<b>PARADRYPETES</b>		guyanensis Ok.	374	<b>PESSOPTERIS</b>	
ilicifolia Kuhl.	290	<b>PELARGONIUM</b>		crassifolia Und. e Maxon.	178
<b>PARIETARIA</b>		capitatum Ait.	385	<b>PETREA</b>	
debilis Forst.	362	diadematum.	385	dentata Spreng.	530
laetifolia L.	362	grandiflorum Hort.	385	insignis Schauer.	269
microphylla L.	292	graveolens Ait.	387	volubilis Gaertn.	530
officinalis L.	362	hederaefolium Hort.	288	<b>PHAIUS</b>	
<b>PARITUM</b>		hederaefolium Salisb.	288	australis F. Muell.	5
Pernambucensis Don.	581	inquans Ait.	385	giganteus Hort.	5
tillaceum Hil.	581	lateripes L'Her.	288	grandifolia Lour. var. subperbus.	269
<b>PARKIA</b>		var. album-marglnatum, Emperor, Grande-duchesse Marie, roseum, Silvergem e zonatum.	288	grandifolius Lindl.	368
Pendula Benth.	27	maculatum.	387	grandiflorus Lour.	368
Platycephala Benth.	20	odoratissimum Ait.	287	grandiflorus Rehb. f.	369
<b>PARTHENIUM</b>		pellatum Ait.	288	grandifolia Lour.	269
argentatum A. Gray.	525	pellatum L.	385	leucophaeus F. Muell.	5
áoydii Bartlet.	525	roseum Hort.	386	Wallichii Lindl.	368
<b>PASPALUM</b>		zonae L'Her.	385	<b>PHALAENOPSIS</b>	
acuminatum Raddi.	457	<b>PELEXIA</b>		amabilis Blume.	5
axillatum Steud.	456	repens Poepp. e Endl.	228	var. Rimestadtiana.	5
brachycomum Trin.	458			amabilis Lindl.	5
longum Ekman.	457			antennifera Reichb. f.	6



	PAOS.	PAGS.	PAGS.
<i>grandiflora</i> Lindl. . . . .	5		
<i>intermedia</i> Lindl. . . . .	6		
<i>Lueddemanniana</i> Reichb. f. . . . .	6		
<i>Manii</i> Reichb. f. . . . .	6		
<i>rosea</i> Lindl. . . . .	6		
<i>Schilleriana</i> Reichb. f. . . . .	6		
<i>Stuartiana</i> Reichb. f. . . . .	7		
<i>sumatrana</i> Korth e Reichb. f. . . . .	7		
<b>PHALANGIUM</b>			
<i>lineare</i> Hort. . . . .	5		
<b>PHALARIS</b>			
<i>ciliata</i> Fourr. . . . .	120		
<b>PHANEROPHLEBIA</b>			
<i>Nephrolepis</i> F6e. . . . .	149		
<b>PHARMACOSYCEA</b>			
<i>adhatodaefolia</i> Miq. . . . .	371		
<i>anthelmintica</i> Miq. . . . .	371		
<i>radula</i> Liebm. . . . .	210		
<i>vermifuga</i> Miq. . . . .	211		
<b>PHASEOLODES</b>			
<i>floribundus</i> Ok. . . . .	418		
<b>PHASEOLUS</b>			
<i>acutifolius</i> A. Gray . . . . .			
var. <i>latifolius</i> G. F. Freemann . . . . .	113		
<i>adenanthus</i> Meyer. . . . .	116		
var. <i>caeduorum</i> , <i>genuinus</i> , <i>latifolius</i> e <i>radicans</i> . . . . .	116		
<i>alatus</i> Roxb. . . . .	116		
<i>albiflorus</i> Lam. . . . .	92		
<i>amazonicus</i> Benth. . . . .	97		
<i>amoenus</i> Macfd. . . . .	116		
<i>amplus</i> Benth. . . . .	109		
<i>appendiculatus</i> Benth. . . . .	109		
<i>aspermus</i> Schrank. . . . .	89		
<i>aureus</i> Roxb. . . . .	82		
<i>barbulatus</i> Benth. . . . .	114		
<i>bipunctatus</i> Jacq. . . . .	94		
<i>bracteolatus</i> Benth. . . . .	109		
<i>bracteolatus</i> Nees e M. . . . .	108		
var. <i>panduriformis</i> e <i>rhomboidalis</i> . . . . .	108		
<i>brevipes</i> Benth. . . . .	119		
<i>caeduorum</i> M. . . . .	119		
<i>candidus</i> Veil. . . . .	119		
var. <i>appendiculatus</i> , <i>gelatinus</i> , <i>integer</i> , <i>maritimus</i> , <i>membranaceus</i> , <i>obliquifolius</i> e <i>typicus</i> . . . . .	108		
<i>capensis</i> Thunb. . . . .	89		
<i>caracalla</i> Benth. . . . .	97		
<i>cirrhosus</i> HBK. . . . .	97		
<i>clitorioides</i> M. . . . .	97		
<i>coccineus</i> Lam. . . . .	97		
<i>cochleatus</i> Bello. . . . .	94		
<i>compressus</i> Zoll. e "Mor" . . . . .	94		
<i>compressus niger</i> , Martins . . . . .	77		
<i>crassifolius</i> M. . . . .	94		
<i>crotalariaoides</i> M. . . . .	94		
<i>Cummingii</i> Benth. . . . .	77		
<i>cytisoides</i> Anders. . . . .	77		
<i>decipiens</i> Salzm. . . . .	82		
<i>derasus</i> Schrank. . . . .	85		
<i>erythroloma</i> M. . . . .	68		
<i>firmulus</i> Benth. . . . .	116		
<i>firmulus</i> M. . . . .	108		
var. <i>crassifolius</i> e <i>genuinus</i> . . . . .	108		
<i>hastaeifolius</i> M. . . . .	103		
<i>hirtus</i> Retz. . . . .	85		
<i>inamoenus</i> L. . . . .	97		
<i>lathyroides</i> L. emend Haesler. . . . .	102		
var. <i>genuinus</i> , <i>hastaeifolius</i> , <i>hirtus</i> , <i>nanus</i> , <i>repandus</i> , <i>semierectus</i> e <i>typicus</i> . . . . .	103		
<i>latifolius</i> Benth. . . . .	116		
<i>latissiliquus</i> Macfd. . . . .	94		
<i>lobatus</i> Hook. . . . .	109		
<i>lobatus</i> Micheli. . . . .	108		
<i>longipedunculatus</i> Micheli . . . . .	103		
<i>longipedunculatus</i> M. . . . .	112		
<i>longirostratus</i> Ducke. . . . .	67		
<i>lunatus</i> L. . . . .	94		
var. <i>macrocarpus</i> e <i>vulgatus</i> . . . . .	97		
<i>lunatus</i> Benth. . . . .	97		
var. <i>macrocarpus</i> Benth. . . . .	97		
<i>luteolus</i> Gagnep. . . . .	89		
<i>macrocarpus</i> Moench. . . . .	97		
<i>marinus</i> Burn. . . . .	88		
<i>maritimus</i> Benth. . . . .	103		
<i>maritimus</i> Salzm. . . . .	108		
<i>Martii</i> Benth. . . . .	107		
<i>Martii</i> Chodat e Hastier. . . . .	113		
<i>Max</i> L. . . . .	86		
<i>Max</i> Roxb. . . . .	82		
<i>membranaceus</i> Benth. . . . .	108		
var. <i>brevipedunculata</i> Benth. . . . .	108		
<i>modestus</i> M. . . . .	109		
<i>monophyllus</i> Benth. . . . .	107		
var. <i>intermedius</i> , <i>rufus</i> e <i>unifolius</i> . . . . .	107		
<i>multiflorus</i> Willd. . . . .	82		
var. <i>albiflorus</i> DC. . . . .	85		
<i>Mungo</i> L. . . . .	85		
var. <i>melanosperma</i> . . . . .	82		
<i>Mungo</i> Roxb. . . . .	82		
var. <i>radiatus</i> . . . . .	85		
<i>nanus</i> L. . . . .	71		
<i>obliquifolius</i> M. . . . .	108		
<i>obliquifolius</i> Micheli. . . . .	109		
<i>oblongus</i> Savi. . . . .	77		
<i>ovatus</i> Benth. var. <i>glabratus</i> Benth. . . . .	109		
<i>Pallar</i> Molina. . . . .	94		
<i>panduratus</i> M. . . . .	112		
<i>panduratus</i> Micheli. . . . .	113		
<i>panduratus</i> M. . . . .	113		
var. <i>psammodes</i> , <i>cvaticifolius</i> e <i>supanduratus</i> . . . . .	113		
<i>pascuorum</i> M. . . . .	109		
<i>peduncularis</i> HBK. C3 e var. <i>clitorioides</i> , <i>genuinus</i> , <i>intermedius</i> , <i>oblongifolius</i> , <i>pius</i> e <i>subhastatus</i> . . . . .	109		
<i>Pius</i> M. . . . .	109		
<i>portoricensis</i> Bert. . . . .	94		
<i>productus</i> Ducke. . . . .	68		
<i>prostratus</i> Micheli. . . . .	103		
<i>prostratus</i> Benth. var. <i>ovatifolius</i> Benth. . . . .	112		
<i>psammodes</i> Lindm. . . . .	113		
<i>psoraloides</i> Wight e Arn. . . . .	102		
<i>puberulus</i> HBK. . . . .	94		
<i>radicans</i> Benth. . . . .	116		
<i>radiatus</i> L. . . . .	82 e 86		
var. <i>aureus</i> Pram. . . . .	82		
<i>radiatus</i> Roxb. . . . .	85		
<i>reptans</i> Ducke. . . . .	68		
<i>rostratus</i> Wall. . . . .	116		
<i>Roxburghii</i> W. e A. . . . .	85		
<i>rufus</i> Chod. e Hassler . . . . .	108		
<i>rufus</i> Micheli . . . . .	107		
<i>rufus</i> Morong . . . . .	112		
<i>sabaraensis</i> Hoehne . . . . .	107		
<i>saccharatus</i> Macfd. . . . .	94		
<i>semierectus</i> Benth. . . . .	102		
<i>semierectus</i> L. . . . .	103		
var. <i>angustifolia</i> Benth, <i>subhastata</i> Benth. . . . .	103		
<i>sepiarius</i> Dalz. . . . .	99		
<i>sphaeriaes sulfureus</i> Martens. . . . .	77		
<i>sphaerospermus</i> L. . . . .	105		
<i>Spixianus</i> M. . . . .	109		
<i>strictus</i> A. Br. e Bouche. . . . .	102		
<i>subtortus</i> Benth. . . . .	116		
<i>surinamensis</i> Miq. . . . .	116		
<i>sylvestris</i> HBK. . . . .	97		
<i>truxillensis</i> HBK. . . . .	116		
<i>tunkinensis</i> Lour. . . . .	94		
<i>Uleanus</i> Harms. . . . .	109		
<i>vexillatus</i> L. . . . .	89		
<i>vulgaris</i> L. . . . .	71		
var. <i>compressus</i> DC, <i>ellipticus</i> Martens, <i>maculatus</i> Com., <i>nigerrimus</i> , <i>oblongus</i> Savi, Osborn, <i>pardinus</i> Com., <i>sphaericus</i> Savi, <i>unicolor</i> Com., <i>variegatus</i> e <i>zebrinus</i> Com. . . . .	72 e 94		
<i>Xuarezii</i> Zucc. . . . .	94		
<b>PHEGOPTERIS</b>			
<i>angustifolia</i> Metten . . . . .	154		
<i>crenata</i> Metten . . . . .	159		
<i>decussata</i> Mett. . . . .	174		
<i>Duchassaingiana</i> Fee . . . . .	158		
<i>flavopunctata</i> Klf. . . . .	175		
<i>reticulata</i> Metten . . . . .	159		
<i>serrata</i> Metten . . . . .	194		
<b>PHELLOCARPUS</b>			
<i>laxiflorus</i> Benth. . . . .	283		
<b>PHILADELPHUS</b>			
<i>acuminatus</i> Lange . . . . .	216		
<i>coronarius</i> L. . . . .	216		
<i>floribundus</i> Schrad. . . . .	216		
<i>grandiflorus</i> Lodd. . . . .	216		
<i>grandiflorus</i> Willd. . . . .	216		
<i>latifolius</i> Schrad. . . . .	216		
<i>laxus</i> Schrad. . . . .	216		
<i>magdalenae</i> Koehne . . . . .	216		
<i>nanus</i> Mill. . . . .	216		
<i>nepalensis</i> Wall. . . . .	216		
<i>pekinensis</i> Rupr. . . . .	216		
<i>pubescens</i> Loisel. . . . .	216		
<i>satsumi</i> Siebold . . . . .	216		
<i>Schrenkii</i> Rupr. . . . .	216		
<i>speciosus</i> Schrad. . . . .	216		
<i>tenuifolius</i> Rupr. . . . .	216		
<i>tomentosus</i> D. Don. . . . .	216		
<i>triflorus</i> Wall. . . . .	216		
<i>verrucosus</i> Schrad. . . . .	216		
<i>Zeyheri</i> Schrad. . . . .	216		
<b>PHILODENDRON</b>			
<i>aceriferum</i> Schott . . . . .	524		
<i>amazonicum</i> Hort. . . . .	291		
<i>Andreanum</i> Devans. . . . .	222		
<i>cordatum</i> Kunth . . . . .	285		
<i>crassinervium</i> Lindl. . . . .	222		
<i>crinipes</i> Hert. . . . .	524		
<i>crinitum</i> Hort. . . . .	524		
<i>erubescens</i> C. Kock. . . . .	222		
<i>grandidens</i> Weitch. . . . .	222		
<i>gloriosum</i> André . . . . .	222		



PAQS.		PAGS.		PAQS.
aethiopica Fenzl . . . . .	236	<b>PLEROMA</b>		<b>POLYPODIUM</b>
africana Presl . . . . .	236	adenostemon Triana . . . . .	268	aculeatum L . . . . .
amazonica Presl . . . . .	236	granulosum Don . . . . .	265	adiantiforme Forst . . . . .
brasiliensis Kl . . . . .	236	Langsdorffianum Triana . . . . .	266	albidulum Baker . . . . .
commutata Schleiden . . . . .	236	Maximilianum Triana . . . . .	266	angustifolium Sw . . . . .
crispata Blume . . . . .	236	molle Triana . . . . .	269	angustissimum Fee . . . . .
Cummingii Kl . . . . .	236	multiflorum Gardn . . . . .	269	angustum Mett . . . . .
Gardneri Kl . . . . .	236	Preslianum Triana . . . . .	269	apiculatum Kunze . . . . .
Horkeliana Miq . . . . .	236	sericans Triana . . . . .	267	argyratum Fée . . . . .
Leprieuri Blume . . . . .	236	stenocarpa Triana . . . . .	267	var. brasiliiana Fee . . . . .
linguaeformis Blume . . . . .	236			articulatum Poir . . . . .
minor Blume . . . . .	236	<b>PLEURADENIA</b>		avenium Desv . . . . .
natalensis Kl . . . . .	236	coccinea Rafin . . . . .	289	caducum Humb . . . . .
obcordata Hk . . . . .	236			capillare Desv . . . . .
obcordata Schleiden . . . . .	236	<b>PLEURIDIUM</b>		Caripense Willd . . . . .
occidentalis Blume . . . . .	236	crassifolium Fée . . . . .	178	catharinae L . . . . .
Schleideniana Kl . . . . .	236			ceteracinum Mchx . . . . .
spathulata Michx . . . . .	226	<b>PLEUROGRAMMA</b>		cordifolium L . . . . .
spathulata Schleiden . . . . .	236	graminifolia Presl . . . . .	149	coriaceum Sw . . . . .
stratiotes HBK . . . . .	236	graminifolia F6e . . . . .	199	crassifolium L . . . . .
stratiotes L . . . . .	234	linearis Presl . . . . .	149	crenatum Sw . . . . .
stratiotes Weigelt . . . . .	236	pumila Presl . . . . .	149	cuspidatum Presl . . . . .
var. cuneata, linguiformis,		seminuda Smith . . . . .	149	decumanum Willd . . . . .
obcordata e spathulata . . . . .	236			decurrens Raddi . . . . .
texensis Kl . . . . .	236	<b>PLEUROTHALLIS</b>		decussatum L . . . . .
Turpini Koch . . . . .	236	myrmecophila Hoehne . . . . .	281	dentatum Forsk . . . . .
Weigeltiana Presl . . . . .	236			dicanophyllum Christ . . . . .
<b>PITCAIRNIA</b>		<b>POA</b>		discolor Hook . . . . .
albiflora Herb . . . . .	471	dubia Leers . . . . .	459	dissimile L . . . . .
albiflora Spreng . . . . .	471	pratensis L . . . . .	123	duale Maxon . . . . .
canaliculata Bak . . . . .	471	pratensis Pollich . . . . .	123	elasticum Rich . . . . .
elata Liebm . . . . .	471	scabra Ehrh . . . . .	72	ensifolium Willd . . . . .
flavescens Koch . . . . .	471	trivialis L . . . . .	47	eriophorum Hk . . . . .
odorata Regel . . . . .	471	var. stricta Doll, e albol		exaltatum L . . . . .
speciosa Cat. hort . . . . .	471	Vittatus . . . . .	459	filix-mas L . . . . .
staminea Lodd . . . . .	471			fraxinifolium Jacq . . . . .
var. longicauda . . . . .	471			furcatum Metten . . . . .
xanthocalyx Bak . . . . .	471	<b>PODOPELTIS</b>		guianense Aubl . . . . .
		plantaginea Fée . . . . .	190	Hoehnei A. Sampaio . . . . .
<b>PTELEA</b>				imbricatum Liebm . . . . .
viscosa L . . . . .	45	<b>POHLANA</b>		incanum Sw . . . . .
		instrumentaria Nees et		laevigatum Cav . . . . .
<b>PITHECOLOBIUM</b>		Mart . . . . .	570	lanceolatum L . . . . .
cinereum Benth . . . . .	80	<b>POINCIANA</b>		lycopodioides L . . . . .
corimbosum Benth . . . . .	85	Gilliesii Hk . . . . .	256	marginellum Sw . . . . .
divaricatum Benth . . . . .	558	regia Bojer . . . . .	230	megalophyllum Desv . . . . .
Edwallii Hoehne . . . . .	20			molle Jacq . . . . .
gummiiferum M . . . . .	41	<b>POINSETTIA</b>		moniliforme Lagasca . . . . .
multiflorum Benth . . . . .	31	flava . . . . .	259	var. rigescens Bory . . . . .
polycephalum Benth . . . . .	21	pulcherrima Grah . . . . .	259	pectinatum L . . . . .
saman Benth . . . . .	1			var. squarrosos Lindrn . . . . .
Schomburgkii Benth . . . . .	32	<b>POLEMBRYUM</b>		percussum Cav . . . . .
		Jussieui Echott . . . . .	583	persicariaefolium Schrad . . . . .
<b>PITYROGRAMMA</b>				phyllitides L . . . . .
calomelanos Lk . . . . .	192	<b>PORLIERIA</b>		var. abruptum Lindm . . . . .
chrysophylla Kl . . . . .	191	hygrometrica Griseb . . . . .	520	repens Baker . . . . .
tartarea Maxon . . . . .	178	Lorentzii Engl . . . . .	520	pilosissimum M. e Gal . . . . .
				plantagineum Jacq . . . . .
<b>PLATYPODIUM</b>		<b>POLYBOTRYA</b>		plumula Humb. e Bonpl . . . . .
elegans Vog . . . . .	40	caudata Kunze . . . . .	176	var. Glaziovii . . . . .
viride Vog . . . . .	40	osmundacea Humb. e		polypodoides Watt . . . . .
		Bonpl . . . . .	176	pulvinatum Link . . . . .
<b>PLATYCYAMUS</b>				recurvatum Klf . . . . .
Regnelli Benth . . . . .	^	<b>POLYGONUM</b>		refractum Fisch. e May . . . . .
		hirsutum Poepp . . . . .	358	repens Aubl . . . . .
<b>PLECTROTROPIS</b>		hirtum Willd . . . . .	358	reticulatum L . . . . .
angustifolia Schum . . . . .	89	hispidum HBK . . . . .	358	rigescens Bory . . . . .
hirsuta Schum . . . . .	89	inundatum M . . . . .	358	rivulare Bahl . . . . .
		pilosum Ruiz . . . . .	358	semicordatum Sw . . . . .
<b>PLEOPELTIS</b>				serrulatum Mett . . . . .
augusta HBK . . . . .	J^			sororium Humb. e Bonpl . . . . .
percuta Presl . . . . .	J^			subdicarpum Fee . . . . .
				subtetragonum Lk . . . . .
				taeniosum Willd . . . . .
				tetragonum Sw . . . . .
				Tijucanum Raddi . . . . .
				trifoliatum L . . . . .

	PAGS.		PAGS.		PAGS.
tridactylus Brade .....	185	<b>PRUNUS</b>		<b>PSOMIOCARPA</b>	
velutium Schubert .....	184	brasiliensis Schott. ....	101	caudata Presl .....	176
<b>POLYSTEMON</b>		myrtifolia Urban. ....	401		
poiteaefolius Don .....	562	sphaerocarpa Sw. ....	401	<b>PSYCHOTRIA</b>	
<b>POLYETICHUM</b>		<b>PSEUDERANTHEMUM</b>		sessilis Veil. ....	294
abbreviatum Presl. ....	154	atropurpureum Bailey ..	300	var. genuina, plumosa e	
arundinatum (L.) Schott. ..	186			glabrescens .....	294
auriculatum Roth. ....	186	<b>PSEUDIMA</b>		tubulosa Veil. ....	323
var. Beauville .....	186	frutescens Radlk. ....	314		
schubertianum Griseb. ....	186	pallidum Radlk. ....	314	<b>PTERIS</b>	
curticornu Schott. ....	186			actinophylla Kuntze. ....	152
dentatum Smitth. ....	186	<b>PSIDIUM</b>		angustifolia Sw. ....	131
distichum Fée .....	155	apricum Veil. ....	311	aspera Poir. e Presl. ....	130
signatum Fée .....	186	canium M. ....	507	concolor Langd. e Fisch. ....	152
truncatum Fée .....	187	chrysophyllum Ferd. von		decurrens Presl. ....	187
vesiculosum Miers .....	149	Muller .....	509	farinosa Forsk. ....	146
		corymbosum .....	502	lomariacea Kuntze .....	152
<b>POLYICIRUS</b>		Cujavillus Burm. ....	430	var. actinophylla Bak. ....	152
reticulata .....	483	densicomum M. ....	432	microphylla Cav. ....	148
		dulce Veil. ....	508	ornithopus Metten. ....	153
<b>PORTEA</b>		erosum Miq. ....	503	pedata L. ....	146
Lagoullana Benth. e Mez. ....	473	eugenioides Miq. ....	510	pinnata Metten. ....	153
<b>PORTULACA</b>		guayava L. ....	479	sagittifolia Raddi. ....	146
pusilla RBK. ....	225	var. Cujavillus, pyriforme		triphyllum Metten. ....	147
<b>POTAMOGETON</b>		espécies: Globosa .....	430	viscosa Moore .....	
bilobus Lapeyr. ....	22	guajava Raddi. ....	429	<b>PTEROCARPUS</b>	
<b>POTHUAYA</b>		var. pirifera e pomife-		cultratus Veil. ....	293
radiculis Hegel .....	473	rum. ....	429 e	polyspermus Veil. ....	293
spicata Gaud. ....	473	guava Griseb. ....	430	violaceus Vog .....	293
<b>PONTERIA</b>		var. pyriferum ..	429 e	<b>PTERODON</b>	
guyanensis Aubl. ....	541	guaviroba DC. ....	507	pubescens Benth. ....	41
var. xanthophylla .....	541	guazumaefolium Camb. ..	508		
maritima Radlk. ....	541	hians Miq. ....	503	<b>PTEROPSIS</b>	
var. reticulata .....	542	obversum Miq. ....	505	angustifolia Desv. ....	131
peruviana Radlk. ....	541	pallidum Arruda Camara			
<b>PROCEMOEA</b>		pomiferum L. ....	430	<b>PTEROZONIUM</b>	
citrina Doo. ....	290	pumilum Vahl. ....	429 e	reniforme Fée .....	187
xanthica Lindl. ....	290	punctulatum Miq. ....	510		
var. major .....	293	pyri'erum L. ....	430	<b>PYRAMIA</b>	
<b>PROSOPANCHE</b>		terminale Veil. ....	503	Lychnitis Kl. ....	257
Barbiana Bert. ....	128	transalpinum Veil. ....	505		
		sapidissimum Jacq. ....	429	<b>PYTETHRUM</b>	
		Sellowianum Berg. ....	433	parthenifolium WIUd. ....	253
		<b>PSIOLOGYNE</b>		Parthenium Smith. ....	253
		viticifolia DC. ....	506		

Q

	PAGS.		PAGS.		PAGS.
<b>QUAMOCUIT</b>		<b>QUARARIBEA</b>		var. Sorocabae Lindm. ..	472
pinata Bojer .....	276	guyanensis Aubl. ....	361	cayennensis Bak. ....	"
Quamocuit Britton .....	276	<b>QUESNELIA</b>		van Houtteana Bak. ....	471
vulgata Chaley .....	276	arvensis Mez. ....	471		

R

	PAGS.		PAGS.		PAGS.
<b>RADERMACHIA</b>		<b>RAPANEA</b>		<b>RIENEALMIA</b>	
Jones Thunb. ....	340	leuconeura Mez. ....	297	monostachya U .....	276
		matensis Mez. ....	7		
<b>RANDIA</b>		<b>REINECKEA</b>		<b>RESEDA</b>	
arvensis DC. ....	315	carnea Kunth. ....	458	luteola h. ....	363 e 445
		var. foliis variegatis ..	458		

	PAGS.		PAGS.		PAGS.
<b>RHAMNUS</b>		var. microphylla e mono-		<b>ROLLINIA</b>	
Frangula L. ....	57	dynamna ..... 264		deliciosa Safford ..... JJJ	
iguanoeus Jacq. ....	465	monodynamna DC. .... 264		orthopetala CorrSa ..... 22	
<b>RHEXIA</b>		stricta Cogn. .... 264		orthopetala Safford. .... d^A	
alata Raddi ..... 265		<b>RHYNCHOSIA</b>		<b>ROTTBOELLIA</b>	15
desystaminea Schrank. .. 265		cariboea Krebs ..... 115		altissima Poir. .... 15	
estrellensis Raddi ..... 265		corylifolia M. .... 114		fasciculata Lam. .... ^	
Fontanesii Bonpl. .... 265		leucophylla Benth ..... 114		dimidiata Sw. .... 24	
formosissima Raddi. .... 265		lobata Desv. .... 42		paleacea Steud. .... 42	
grandiflora Bonpl. .... 264		microphylla Wall. .... 115		stolonifera Poir. ....	
Lychnitis Schr. .... 257		medicaginea DC. .... 115		<b>ROUPALA</b>	22
phlogiformis M. .... 267		mexicana Hook, e Am. .. 115		Clausseniana ..... 22	
stenocarpa Schrank e M. 267		minima DC. .... 115		<b>RUBUS</b>	310
Langsdorffiana Bonpl. ... 266		nuda DC. .... 115		idaeus L. ....	
<b>RHODANTHE</b>		phaseoloides DC. .... 43		<b>RUDGEA</b>	^
maculata Hort. .... 250		reticulata DC. .... 43		coriacea Schum. .... 323	
Manglesii Lindley. .... 250		rufa DC. .... 63		eriantha Benth. .... 323	
<b>RHOPALA (Roupala)</b>		senna Gill. .... 116		var. gracilis. .... 250	
Clausseniana ..... 22		simplicifolia DC. .... 64		paniculata Benth. ....	
<b>RHUS</b>		violacea DC. .... 65		<b>RUELLIA</b>	9
acuminata DC. .... 363		Ytuana Hoehne .... 44 e 116		clandestina L. .... 298	
copallina L. .... 362		<b>RIBES</b>		comosa Veil ..... 9	
var. lanceolata e leucan-		grossularia L. .... 496		dichotoma Sesse e Moc. • ^	
tha ..... 363		nigrum L. .... 497		ericalyx Glaz ..... 9	
cotinus L. .... 363		rubrum L. .... 497		lactea Willd. .... 9	
gracilis Hort. .... 364		uva-crispa DC. .... 496		paniculata Scop. .... 9	
hirta Sudworth. .... 364		var. reclinatum L., sati-		tuberosa L. ....	
lanceolata Asa-Gray. .... 363		vum DC e sylvestre ... 496		<b>RUMOHRA</b>	186
leucantha Jacq. .... 363		uva-crispa L. .... 496		aspidioides Raddi ..... 186	
succedanea L. .... 363		vulgare Lam. .... 498		<b>RUPRECHTIA</b>	329
typhina L. .... 354		<b>RIENCOURTIA</b>		aculeatus L. .... 329	
toxicodendron L. .... 34		glomerata Cass. .... 283		<b>RUSCUS</b>	390
var. laciniata ..... 354		<b>RODRIGUEZIA</b>		salicifolia Mey. .... 390	
<b>RHYNCHANTHERA</b>		crispa Lindl. .... 441			
ambigua Naud. .... 264		fragrans Reichb. f. .... 492			
grandiflora DC. .... 264		planifolia Lindl. .... 441			
		venusta (Lindl.) Reichb. .. 492			

## S

	PAGS.		PAGS.		PAGS.
<b>SABBATIA</b>		<b>SAHAGUNIA</b>		<b>SANSEVIELLA</b>	
australis Cham, e Schl. . 379		Peckoltii Schum. .... HO		carnea Rchb. .... 458	
<b>SACCOLOMA</b>		urophylla Donn. Smith. . 110		<b>SANSEVIERIA</b>	458
elegans Klf. .... 188		<b>SALACIA</b>		carnea Andr. .... 458	
Imrayanum Kunze. .... 189		capillaeiflora Sagot. .... 26		rosea Dietr. .... 458	
inaequale Mett. .... 189		<b>SALPIGLOSSIS</b>		sarmentosa Jacq. .... I 458	
<b>SAGENIA</b>		atropurpurea Grah ..... 274		sessiliflora Ker-Gawler	
macrophylla Moore. .... 190		hybrida Hort. .... 274		<b>SAPINDUS</b>	314
<b>£AGITTARIA</b>		sinuata R. e P. .... 274		frutescens Aubl. ....	
montevidensis Cham e		var. superbissima ..... 274		<b>SAPIUM</b>	
Schl. .... 231		variabilis Hort. .... 274		biglandulosum	
longipedicellata OK e nor-		<b>SAMANEA</b>		var. lanceolatum Muell. 241	
malis Hauman. .... 231		ccrymbosa Pittier. .... 35		var. Arg. ....	
pungioniformis L.		multiflora Pittier. .... 38		hoematospermum Muell.	
var. montevidensis OK .. 231		polycephala Pittier. .... 21		ARS. .... 345	
<b>SAGUERUS</b>		Saman Merrill. .... 7g		squarrosus Kl. ....	
pinnatus Kuntze. .... 442		var. acutifolium Benth. .. 82		<b>SAROTHAMNUS</b>	
Rumphii Roxb. .... 442		<b>SAMYDA</b>		scoparius Koch. .... 345	
saccharifer Blume. .... 442		parviflora L. .... 5^A		vulgaris Wimm. .... 345	
		Selloi Spreng. .... 5^A			

	Pacs.		Pacs.		Pacs.
<b>SAUROPOUS</b>		<b>SECURINEGA</b>			
alboscar Britton	495	guaraiuva Kuhl.	543 e 185	var. <i>potentilloides</i> Griseb.	579
<b>SCHAEFFERIA</b>		<b>SELENICEREUS</b>		<i>ecornis</i> Veil.	580
uruguayensis Speg.	514	<i>grandiflorus</i> Britton e Rose	238 e 247	<i>hastata</i> St. Hil.	578
<b>SCHERLEA</b>		var. <i>grandifloro-speciosissimus</i>	247	<i>hirsuta</i> Veil.	575
corumbensis Barb. Rodr.	520	<i>peranthus</i> Britton e Rose	238	<i>hirta</i> Lam.	575
paraguayensis Karst.	520	<b>SELENIPIDIUM</b>		<i>linearifolia</i> Schum. e Thon.	578
var. <i>corumbensis</i> Barb. Rodr.	420	<i>Boissierianum</i> Reichb. f.	305	<i>linifolia</i> Cav.	578
<b>SCHIZAZEA</b>		<i>caricinum</i> Reichb. f.	306	var. <i>angustifolia</i>	578
cinerea Sw.	189	<i>gracile</i> Desbois	308	Martiana St. Hil.	578
var. <i>acuticarpa</i> e flabellata	189	<i>Hincksianum</i> Desbois	308	<i>nudata</i> Gand.	579
flabellata M.	189	<i>Hartwegii</i> Reichb. f.	306, 308	<i>paeon iaefflorum</i> Hook.	575
		<i>Kajeteurum</i> N. E. Brown.	308	<i>potentilloides</i> St. Hil.	579
		<i>Klotzschianum</i> Desbois	307	<i>rhombea</i> L.	579
		<i>Klotzschianum</i> Reichb. f.	307	var. <i>canariensis</i> K. Sch.,	
		<i>Lindleyanum</i> Reichb. f.	407	retusa K. Sch., sub-	
		<i>longifolium</i> Reichb. f.	305	mentosa K. Sch. e suri-	
		<i>Pearcei</i> Reichb. f.	305	namensis K. Sch.	580
		<i>reticulatum</i> Reichb. f.	305	<i>subcuneata</i> St. Hil.	580
		<i>Roezii</i> Reichb. f.	308	<i>ulmifolia</i> Stahl.	580
		<i>Sargentianum</i> Rolfe	309	<i>urens</i> L.	580
		<i>Vittatum</i> Reichb. f.	281, 309	<i>viminea</i> Fisch.	578
<b>SCHIZOLOBIUM</b>		<b>SENECIO</b>		<b>SIDEROXYLON</b>	
amazonicum (Bub.) Du. Roi	28	<i>amabilis</i> Veil.	241	<i>Gardnerianum</i> A. DC.	580
ekii	28	<i>ambrosioides</i> M.	240	<i>spinosa</i> L.	475
excelsum Vog.	28	<i>brasiliensis</i> Less.	240	<b>SIMABA</b>	
Kollmannii	28	var. <i>incanus</i> e <i>tripartitus</i>	241	<i>bahiensis</i> Moric.	340
parabythum Baker	28	<i>canabinoefolius</i> Hk. e Arn.	241	<i>ferruginea</i> St. Hil.	531
<b>SCHIZOLOMA</b>		<i>flagellisectus</i> Griseb.	240	<b>SINNINGIA</b>	
mesophyllum Presl	188	<i>Kaempferi</i> DC.	15	<i>concinna</i> Hook. f.	420
rugitulum Diels	188	<i>Schlechtendahlii</i> L.	240	<i>guttata</i> Lindl.	421
<b>SCHLUMBERGERA</b>		<i>tripartitus</i> DC.	241	<i>hirsuta</i> Lindl.	421
epiphyllifolia Less. et	273	<b>SERJANIA</b>		<i>speciosa</i> Hier.	421
Charltonii Britton e Rose	274	<i>cuspidata</i> Camb.	571	<b>SIPHISIA</b>	
Pranceana Gardn.	273	<i>guarumina</i> M.	571	<i>glabra</i> Raf.	248
Russelliana Britton e Rose	273	<b>vSESELI</b>		<i>Sipho</i> Kl.	248
sa	273	<i>Ammi</i> Savi.	493	<b>SISON</b>	
<b>SCHMIDELLA</b>		<b>SE5AMUM</b>		<i>Ammi</i> Jacq.	392
edulis St. Hil.	330	<i>brasiliense</i> Veil.	392	<b>SMILAX</b>	
guianensis Griseb.	330	<i>edule</i> Hort.	388	<i>hortensis</i>	71
linda Camb.	330	<i>indicum</i> DC.	388	<b>SOARESIA</b>	
puberula Camb.	330	<i>indicum</i> L.	392	<i>nitida</i> Fr. All.	570
<b>SCHOBERA</b>		<i>luteum</i> Retz.	392	<b>SOLANUM</b>	
angustipetala Britton	67	<i>occidentale</i> Heer & Regel	392	<i>callicarpifolium</i> Stahl.	327
<b>SCHOLLIA</b>		<i>orientale</i> L.	392	<i>cortex-virens</i> Dun.	357
eruaifolia Jacq.	249	<b>SETARIA</b>		<i>crinitum</i> Lam.	325
<b>SECURUS</b>		<i>plicata</i> T. Cook	452	<i>echinatum</i> Rich.	325
brasiliana Nees e M.	5331	<b>SETHIA</b>		<i>grandiflorum</i> R e P.	325
<b>SCLEROLOBIUM</b>		<i>microphylla</i> Don.	337	var. <i>angustifolium</i> e <i>pul-</i>	
euxerum Barb.	444	<b>SIAGONANTHUS</b>		verulentum.	326
var. <i>variatum</i>	444	<i>sericeus</i> Pohl.	3	<i>granuloso-leprosum</i> Dun.	357
vagabundum M.	444	<b>SIDA</b>		<i>inaequale</i> Veil.	261 e 587
<b>SCOLOPENDRIUM</b>		<i>acrantha</i> Link.	577	<i>jasminoides</i> Paxt.	275
zambonense Kuntze	190	<i>adscendens</i> St. Hil.	577	<i>leiophyllum</i> Dun.	587
<b>SCYBALIUM</b>		<i>anarthra</i> Ekman.	578	<i>leontopodium</i> Sendt.	357
Glazovii Stehl.	120	<i>angustissima</i> Miq.	578	<i>leucophyllum</i> Dun.	357
<b>SEBASTIANA</b>		<i>anomala</i> St. Hil.	578	<i>lyocarpum</i> St. Hil.	327
hippophyllifolia Pax.	173	<i>aurantiaca</i> St. Hil.	578	<i>marsilianum</i> Ten.	
		<i>campi</i> Veil.	578	<i>nanum</i> Hort.	402
		<i>cordifolia</i> L.		<i>pseudo-Capsicum</i> L.	402
				var. <i>nanum</i> , <i>rigidum</i> e	
				<i>Weatherilli</i>	402
				<i>receptum</i> Heurcke e Muelj.	
				Arg.	357
				<i>tabacifolium</i> Salzm.	357
				<i>undatum</i> Walsh.	327
				<i>uniflorum</i> Veil.	402

	PAGS.		PAGS.		PAGS.
Vellozianum Dun. ....	323	<b>STACHYTARPHETA</b>		<b>STEUDELIA</b>	
verbascifolium L. ....	327	bicolor Hook. ....	393	brasiliensis Spr. ....	369
<b>6OLEA</b>		cayennensis Cham. ....	393	<b>STEVIA</b>	
atropurpurea Spr. ....	373	cayennensis Vahl. ....	395	congesta Hk. e Arn. ..	519
<b>SOLTMANNIA</b>		dichotoma Vahl. ....	395	hirsuta Hk. e Arn. ....	519
splendens Kl. ....	374	var. glabrata ....	395	laxa Hk. e Arn. ....	519
<b>SPATHODEA</b>		elator Schrader. ....	395	mesopotamia DC. ....	519
obovata HBK. ....	373	gibberosa Rchb. ....	395	multiaristata Spreng. ....	519
<b>SPERMACOCE</b>		indica Vahl. ....	396	satureiaefolia Schutz-Bip. ....	518
centranthoides Hook, et		jamaicensis Gardn. ....	393	var. congesta Bak. hir-	
Jack. ....	523	jamaicensis Vahl. ....	396	suta Bak., laxa Bak.	
<b>SPHINCTOLOBIUM</b>		lactea Schauer. ....	394	e multiaristata Bak. ..	519
nitidum Vog. ....	558	Maximiliani Schauer. ....	394	<b>STIGMAPHYLLON</b>	
<b>SPIRAEA</b>		palustris Schott. ....	395	fulgens Juss. ....	448
Aitchisoni Hemsl. ....	262	Stachytarpha pseudo-cas-		purpureum Benth. ....	448
Arioefolia Smith. ....	261	canum Walpers. ....	394	<b>STIPA</b>	
astilboides Moore. ....	232	umbrosa HBK. ....	393	bicolor Tr. e Rupr. ....	253
cantiensis Lour. ....	261	urticifolia Dalz. e Gibs. .	396	calamagrostis Wahl. . . .	453
carpinifolia Willd. ....	262	urticifolia Sims. ....	393	<b>STIZOLOBIUM</b>	
chamaedryfolia L. ....	492	<b>STANHOPEA</b>		Deeringiana Bort., 84 e	85
crenata Thunb. ....	492	ecornuta Lem. ....	274	utilis Piper e Tracy ...	85
discolor Pursh. ....	261	<b>STAPELIA</b>		<b>STRATIOTES</b>	
grandiflora Hort. ....	262	grandiflora Masson. ....	271	nymphoides Willd. ....	438
hypericifolia L. ....	261	<b>STATICE</b>		<b>STROPHOSTYLUS</b>	
lanceolata Poir. ....	261	brasiliensis Boiss. ....	523	capensis E. Mey. ....	89
var. flore-pleno. ....	262	var. uruguayensis Arech.	523	<b>STRYCHNOS</b>	
latifolia Bork. ....	262	<b>STEFENSIA</b>		Castelnaei Weddell ...	111
latifolia Willd. ....	262	nitida Kunth. ....	346	Ignatii Berg. ....	35
lobata Jacq. ....	262	verrucosa Kunth. ....	346	multiflora Benth. ....	35
palmata Murr. ....	262	<b>STENOCALYX</b>		pseudo-quina St. Hil. ..	10
prunifolia Sieb. e Zucc. .	492	brasiliensis Berg. ....	499	<b>STRYPHODENDRON</b>	
var. flore-pleno. ....	492	<b>STENOCASTRA</b>		obovatum Benth. ....	41
Reevesiana Lindley. ....	262	concinna Hook, f. ....	420	<b>STILLINGIA</b>	
salicifolia L. ....	262	<b>STENOLOBIUM</b>		salicifolia Kl. ....	235
Thunbergii Lieb. ....	492	brachycarpum Benth. ...	12	sylvatica	
ulmifolia Scop. ....	262	coeruleum Benth. ....	69	var. paraguayensis Mo-	^
<b>SPIRANTHES</b>		glabrum Benth. ....	70	rong. ....	
argentea Hort. ....	227	incisum Rose & Standl.	543	<b>SWARTZIA</b>	
<b>SPONDIAS</b>		quinquejugum Loes. ....	543	Flemmingii Raddi. ....	465
parviflora Willd. ....	335	stans Leem. ....	543	lomatopus M. ....	465
surinamensis Klotsch. ..	335	tomentosum Benth. ....	543	macrostachya Benth. ...	465
surinamensis guianensis		trinodora Loes. ....	543	montana Vog. ....	465
Klotsch. ....	335	<b>STENOTAPHRUM</b>		multijuga Vog. ....	465
surinamensis macrophylla		americanum Schrank. ...	454	var. apetala e lomatopus	
Klotsch. ....	335	glabrum Trin. ....	454	polycarpa Ducke. ....	465
surinamensis rugosa Klo-		sarmentosum Nees. ....	454	<b>SWEETIA</b>	
tsch. ....	335	secundatum Kuntze. ....	454	filiformis DC. ....	157
<b>SPOROBOLUS</b>		<b>STERCULIA</b>			
littoralis Kunth. ....	451	rex M. ....	16		
virginicus Kunth. ....	451				

## T

	PAGS.		PAGS.		PAGS.
<b>TABACUM</b>		<b>TABERNOEMONTANA</b>		<b>TAENITIS</b>	
latissimum Bercht. e Opiz	350	catharinensis DC. ....	215	angustifolia Spreng. ....	131
Nicotianum Bercht. e Opiz	349	grandiflora Jacq. ....	039	<b>TAMONEA</b>	
<b>TABEBUIA</b>		laeta M. ....	^	corallina Krass. ....	288
aquatilis Sprague e Sond-		<b>TACHIGALIA</b>		<b>TAPIRIRA</b>	
with. ....	fi67	aurea Tul. ....	444	guianensis Aubl. ....	333
fluvialis DC. ....	557				



	FfolB.		PAJS.		PAGS.
Marchandii Engl . . . . .	336	canescens Cogn . . . . .	<del>265</del>	<b>TRACHOELIUM</b>	
pau-pombo Marchand		Chamissoana Cogn. . . . .	263	azureum Gouan . . . . .	275
335 . . . . .	336	estrellensis Cogn. . . . .	265	coeruleum Guss. . . . .	276
<b>TEANITIS</b>		granulosa Cogn. . . . .	265 e 267	coeruleum L. . . . .	275
graminifolia Hk . . . . .	149	Langsdorffiana Baill. . . . .	266	var. alba . . . . .	276
linearis Klf. . . . .	149	var. chartacea . . . . .	266	lanceolatum Guss. . . . .	276
pumila Klf. . . . .	149	Maximiliana Baill. . . . .	266	longifolium Bianca . . . . .	276
<b>TECOMA</b>		multiflora C gn. . . . .	<del>266</del>	<b>TREMBLEYA</b>	
fluviatilis Miq. . . . .	557	organensis Cogn. . . . .	266	laniflora Cogn. . . . .	257
insignis Miq. . . . .	557	pulchra Cogn. . . . .	266	var. acutifolia, genuina,	
incisa Sweed . . . . .	543	Raddiana Cogn. . . . .	267	grandifolia e intermedia	258
Meyeriana DC. . . . .	<del>569</del>	scrobiculata Cogn. . . . .	267	Lychnitis DC. . . . .	257
mollis HBK. . . . .	<del>568</del>	Sellowiana Cogn. . . . .	267	phlogiformis DC. . . . .	267
capensis Lindley . . . . .	283	Stenocarpa Cogn. . . . .	267	var. genuina, latifolia, mi-	
stans HBK. . . . .	543	var. latifolia e I ngxfolia	267	crolicioides, parvifolia,	
var. apiifolia, castanc to-		<b>TICOREA</b>		quinquenervia, ramosissi-	
lia e pinnata . . . . .	344	febrifuga St. Hil. . . . .	533	ma, stachyoides e villosa	268
<b>TECOMARIA</b>		jasminiflora St. Hil. . . . .	533	stachyoides Naud. . . . .	268
capensis Spach . . . . .	283	<b>TIGRIDEA</b>		<b>TRIBULUS</b>	
stans Seem . . . . .	643	conchiflora Sweet . . . . .	282	cistoides L. . . . .	233
<b>TECTARIA</b>		grandiflora Salisb. . . . .	282	<b>TRICHILIA</b>	
martinicensis Copel . . . . .	190	lutea Lk. . . . .	282	Claussenii DC. . . . .	531
plantaginea Maxon . . . . .	<del>192</del>	Pavonia Ker Gawl. . . . .	282	var. microcarpa . . . . .	532
Plumierii Copel . . . . .	130	var. conchiflora, speciosa		Selloi DC. . . . .	532
trifoliata Cav. . . . .		e speciosa rubra . . . . .	282	triphylaria DC. . . . .	574
<b>TERAMNUS</b>		<b>TILLANDSIA</b>		<b>TRIGONELLA</b>	
tenuiflorus Spreng. . . . .		Backeriana Butten. . . . .	478	Foenum-graecum L. . . . .	121
volubilis Sv. . . . .	36	caespitosa Lee. . . . .	276	<b>TRIPLARIS</b>	
<b>TERMINALIA</b>		Jonghei Koch. . . . .	472	Noli-tangere Wedd. . . . .	300
acuminata Endl. . . . .	545	linearis Veil. . . . .	478	salicifolia Cham, e Schl.	526
<b>TETRANTHA</b>		macrocnemis Griseb. . . . .	276	surinamensis Cham. . . . .	300
suaveolens oPit. . . . .	283	picta Hort. . . . .	484	<b>TRIPTERODENDRON</b>	
<b>THEOPHRASIA</b>		Regina Veil. . . . .	472	filicifolium Radlk. . . . .	21 e 22
glycycarpa Spr. . . . .	339	Schuechii Fenzl. . . . .	471	<b>TRISMERIA</b>	
<b>THEOPHRASTA</b>		setacea Sv. . . . .	276	argentea F6e . . . . .	191
integrifolia Phi. . . . .	317	splendens Brogn. . . . .	484	aurea F6e . . . . .	191
longifolia Jacq. . . . .	317	streptocarpa Bak. . . . .	478	trifoliata Diels. . . . .	191
pungens Willd. . . . .		suaveolens Lem. . . . .	278	<b>TRITICUM</b>	
var. coriacea DC. . . . .	317	tenuifolia L. . . . .	276	repens L. . . . .	455
<b>THOUINIA</b>		tetrastachia Vell^o. . . . .	479	<b>TRITONIA</b>	
Morisiana Casar . . . . .	519	t'richolepis Bak. . . . .	478	refracta Ker. . . . .	313
<b>TIBOUCHINA</b>		unispicata Veil. . . . .	473	odorata Lindl. . . . .	313
adenostemon Cogn. . . . .	264	vittata Rich. . . . .	484	<b>TROPHIS</b>	
arborea Cogn. . . . .	261	xiphoides Ker-Cahl. . . . .	276	americana L. . . . .	110
caldensis Cogn. . . . .	263	zebrina Hort. . . . .	484	brasiliensis Peckolt. . . . .	110
		<b>TIPUANA</b>		racemosa Urban. . . . .	110
		erythrocarpa Ducke . . . . .	37	ramon Schl. . . . .	110
		<b>TOCOYENA</b>		<b>TUSSILAGO</b>	
		foetida Poepp. e Endl. . . . .	56C	japonica L. . . . .	15
		<b>TORRUBIA</b>			
		Olfersiana Standley . . . . .	26T		

U

	PAns.		PAos.		PACs.
<b>UNIOLA</b>		<b>URENA</b>		<b>UROPEDIUM</b>	
latifolia Michx. . . . .	453	lobata L. . . . .	584	Lindenii Lindl. . . . .	306
<b>UNONA</b>		var. american-i L., reticu-		<b>UROSTIGMA</b>	
*ylopioides Dun. . . . .	315	culata Cav., tricuspis		atrox Miq. . . . .	372
		Cav. e trilobata Veil. . . . .	586	benjaminum Miq. . . . .	19T
		sinuata Sw. . . . .	584		

PAGS.		PAus.		PAGS.
	Calyptoceras Miq. . . . .	198	Princeps Miq. . . . .	198
	cestrifolium Miq. . . . .	213	religiosum Gasp. . . . .	212
	doliarium Miq. . . . .	371 e 372	Salzmannianum Miq. . . . .	199
	enorme Miq. . . . .	371	subtriplinervium Miq. . . . .	211
	eximium Miq. . . . .	214	<b>UTERVERIA</b>	
	fuliginea Miq. . . . .	214	cynophallophoivi Bertol. . . . .	91
	gameleira Miq. . . . .	372	tenuisiliqua Bertol. . . . .	563
	hirsutum Miq. . . . .	213	<b>URTICA</b>	
	longifolium Miq. . . . .	210	callitrichoides HBK. . . . .	292
	Luschnathianum Miq. . . . .	198		
	Pohlium Miq. . . . .	200		
			<b>URVILLEA</b>	
			ferruginea Lindl. . . . .	571
			Seriana Griseb. . . . .	285
			<b>UVARIA</b>	
			febrifuga HBK. . . . .	318

## V

PAGS.		PAGS.		PAGS.
	<b>VALERIANOIDES</b>		faba L. . . . .	22
	cayennense Kuntze. . . . .	395	var. minor. . . . .	29
	jamaicense Kuntze. . . . .	396	montevidensis Voß. . . . .	101
	<b>VARRONIA</b>		obscura Vog. . . . .	44
	grandiflora Desv. . . . .	467	platensis Speg. . . . .	101
	lantanoideis WUld. . . . .	467	<b>VICTORIA</b>	
	<b>VATAIREA</b>		amazonica Sowerby. . . . .	302
	erythrocarpa Ducke. . . . .	37	amazonum Kl. . . . .	302
	guyanensis Aubl. . . . .	30	Cruziana Orb. . . . .	302
	paraensis Ducke. . . . .	37	Fitzrayana Hort. . . . .	302
	<b>VATAIREOPSIS</b>		regalia Schumb. . . . .	302
	speciosa Ducke. . . . .	37	regia Lindl. . . . .	302
	<b>VERATRUM</b>		regina Gray. . . . .	302
	album L. . . . .	239	<b>VIGNA</b>	
	<b>VERBENA</b>		angustifolia Walp. . . . .	89
	cayennensis Rich. . . . .	395	brasiliensis M. . . . .	89
	dichotoma R. . . . .	393	capensis Walp. . . . .	89 e 91
	erinoides Lam. . . . .	394	Catjang Walp. . . . .	103
	fluminensis Veil. . . . .	395	glabra Savi. . . . .	89
	jamaicensis Veil. . . . .	393	hirta Hook. . . . .	89
	laciniata Briq. . . . .	394	lutea Asa Gray. . . . .	88
	mendoncina Phil. . . . .	394	<b>luteola Benth.</b> . . . .	89
	multifida R. e P. . . . .	394	marina Merrill. . . . .	88
	odorata Meyen. . . . .	294	paraguariensis Benth. . . . .	62
	pseudogervão Hil. . . . .	395	peduncularis Fawcett e Rendle. . . . .	infr.
	<b>VERBESINA</b>		pilosa Baker. . . . .	infr.
	diversifolia DC. . . . .	358	repens Ktze. . . . .	89
	<b>VERNONIA</b>		var. villosa Micheli. . . . .	89
	macrophylla Less. . . . .	290	retusa Walp. . . . .	89
	multiflorescens M. . . . .	290	sinensis Engl. . . . .	105
	<b>VIBURNUM</b>		sinensis Wight. . . . .	105
	lauriforme Lam. . . . .	297	var. monachalis e sesqui-	
	Tinus L. . . . .	297	pedalis Kornicke. . . . .	70
	<b>VICENTIA</b>		Thomii Hook. . . . .	09
	acuminata Fr. All. . . . .	545	urgericulata Walp. . . . .	104
	<b>VICIA</b>		unguiculata Walp. . . . .	70
	dentata Hill. . . . .	401	var. sesquipetalis. . . . .	70
			vexillata Benth. . . . .	09
			vexillata Rich. . . . .	89 e
			villosa Savi. . . . .	89 e
			<b>VILFA</b>	
			virginica Beauv. . . . .	451
			<b>VIOLA</b>	
			sebifera Aubl. . . . .	449
			obscura Vog. . . . .	44
			<b>VITEX</b>	
			Gardneriana Schauer. . . . .	409
			multinervis Schauer. . . . .	506
			<b>VITTARIA</b>	
			angustifolia Baker. . . . .	131
			Gardneriana F6e. . . . .	191
			Ruiziano F6e. . . . .	191
			stipitata Kunze. . . . .	191
			<b>VITELLARIA</b>	
			dissepala Krause. . . . .	527
			<b>VOCHYSIA</b>	
			cuneata Pohl. . . . .	283
			elliptica M. . . . .	440
			var. firma. . . . .	440
			gummifera M. . . . .	440
			thyrsoides Pohl. . . . .	4
			var. cuneata. . . . .	337
			tucanorum M. . . . .	
			<b>VOLKAMERIA</b>	
			fragrans Vent. . . . .	8
			japonica Thunb. . . . .	3
			<b>VOYRIA</b>	
			aphylla Pers. . . . .	300
			uniflora Lam. . . . .	300
			<b>VRIESIA</b>	
			gigantea Regel. . . . .	472
			Glazioviana Lem. . . . .	472
			hydrophora Ule. . . . .	72
			Jongheii Ed. Morr. . . . .	472
			Regina Ant. . . . .	472
			speciosa Hook. . . . .	472
			splendens Lem. . . . .	472
			Xiphion Plätzl. . . . .	472
			<b>WEIGELTIA</b>	
			detergens M. . . . .	17
			<b>WEINMANNIA</b>	
			glabra L. . . . .	557
			paulliniaefolia Pohl. . . . .	459
			<b>WILCOXIA</b>	
			poselgeri Britton e Rose. . . . .	238

## W

PAGS.		PAGS.		PAGS.
	<b>WEIGELTIA</b>		<b>WEINMANNIA</b>	
	detergens M. . . . .	17	glabra L. . . . .	557
			paulliniaefolia Pohl. . . . .	459
			<b>WILCOXIA</b>	
			poselgeri Britton e Rose. . . . .	238

PAGS.		PAGS.		PAGS.	
	<b>WILLUGHEBAEVA</b>		var. alba, flore-pleno e		<b>WITTROCKIA</b>
	cordifolia Kuntze. . . . . 517		macrobotrys . . . . . 418		superba Lindm. . . . . 470
	gonoclada Millsp. . . . . 517		floribunda DC. . . . . 418		<b>WOODSIA</b>
	<b>WISTARIA</b>		frutescens Poir. . . . . 418		mexicana Brown. . . . . 191
	chinensis DC. . . . . 418		japonica Sieb e Zucc. . . . . 418		mollis Smith . . . . . 191
			sinensis Sweet . . . . . 418		

**X**

PAGS.		PAGS.		PAGS.	
	<b>XANTHOSOMA</b>		<b>XYLOPHYLLA</b>		latifolia L. . . . . 217
	auriculatum Regel. . . . . 282		arbuscula Sw. . . . . 218		latifolia Sims. . . . . 218
	<b>XIPHOPTERIS</b>		asplenifolia Salisb. . . . . 217		latifolia Sw. . . . . 217
	extensa Fe'e . . . . . 180		<b>XYLOPIA</b>		ligustrifolia Dunal. . . . . 2
	serrulata Klf. . . . . 180		grandiflora St. Hil. . . . . 315		longifolia DC. . . . . 315
					Speciosa Sweet. . . . . 218
					xylopioides StandJey. . . . . 315

**Z**

PAGS.		PAGS.		PAGS.	
	<b>ZACYNTHA</b>		<b>ZEXMENIA</b>		<b>ZSCHOKKEA</b>
	nutans Veil. . . . . 317		rudis Baker. . . . . 407		arborescens Muell. . . . . 528
	<b>ZANTHOXYLON</b>		<b>ZEYHERIA</b>		<b>ZYGOCACTUS</b>
	Langsdorffii St. Hil. . . . . 570		digitata Miq. . . . . 557		truncatus Schum. . . . . 273
	Perrottettii DC. . . . . 570		fluviatilis Miq. . . . . 557		<b>ZYGOPETALUM</b>
	rhoifolium Lamk. . . . . 570		<b>ZINGIBER</b>		citrinum Nichols. . . . . 290
	sorbifolium St. Hil. . . . . 570		aromaticum Noronha . . . . . 380		maxillare Lodd. . . . . 290
	<b>ZEHNTNERELLA</b>		majus Rumph. . . . . 380		Meleagris Benth. . . . . 253
	squamulosa Britton e Rose . . . . . 3		Missionis Wall. . . . . 380		var. albido-fulva Rchb. f.
	<b>ZENKERIA</b>		officinale Roscoe. . . . . 380		e albido-fulvum Nichols . . . . . 255
	dalbergioides Am. . . . . 374		Zerumbet Roscoe. . . . . 383		xanthinum Rchb. f. . . . . 290
	Lundii F. Died. . . . . 374		zingiber Karst. . . . . 380		<b>ZYGOSTIGMA</b>
	<b>ZEPHYRANTHES</b>		<b>ZIZYPHUS</b>		australe . . . . . 379
	Andersoniana Benth. e		commutata R. et S. . . . . 465		uniflorum Gris. . . . . 379
	Hook. . . . . 249		iguanoea Lam. . . . . 465		
			reticulata Stahl. . . . . 465		
			undulata Reiss. . . . . 467		





# ÍNDICE

DOS

## NOMES NACIONAIS E ESTRANGEIROS

### A

PAGS.		PAGS.		PAGS.		
	AARDROOK .....	118	AGUEDITA .....	514	AMBREVADE .....	540
	ABAGEBU .....	529	blanca .....	514	AMEIXA .....	291
	ABAI .....	101	dulce .....	518	AMENDOEIRANA .....	52
	ABAJEBU .....	529	macho .....	416	AMENDOIM BBAVO .....	40
	ABATI-URUPI .....	304	AGUSAHIS .....	453	AMERICAN NUTMEG ...	10
	ABIORANA .....	340 e	AIPO BRAVO .....	392*	AMERIKANISCHE RIE-	
	grande .....	527	AITERA .....	57	SEN-SPARGEL BOHNE.	70
	guta .....	340	AJENGIBLE .....	383	AMOR AL USO .....	226
	preta .....	527	AJENGIBRILLO .....	461	AMOR DE HOMENS .....	226
	ABOBOEIBA DO MATO ..	323	AJONJOLI .....	391	AMOR DOS HOMENS .....	226
	ABOBRINHA DO MATO ..	323	AJURU .....	529	AMRUT .....	432
	ABBOJO .....	233	AKE .....	47	ANANAS SEM COROA....	478
	ABUTUA .....	14	AKURI .....	520	ANARTRIK .....	47
	ACA .....	513 e	ALAMO .....	213	ANCAC-PFURUM .....	179
	de leite .....	513	cubano .....	213	ANCHOAS .....	383
	ACACIA .....	231	ALBEBO DEL PANE .....	344	ANDADASI .....	57
	de Girardot .....	231	ALBEBZA .....	540	ANDIRA .....	28
	Franc. ....	23	ALBINO GOAT'S RUE .....	399	da várzea .....	31
	Male .....	29	*ALCACWS FALSO .....	67	ANDIROBA .....	35
	ACEROFICO .....	14	ALELI AMARELLO .....	434	ANDU .....	540
	ACERO SICOMORO .....	14	común .....	435	ANGELICA .....	316
	ACHIRA DEL AGUA .....	231	ALFACE D'AGUA .....	236	ANGELIM .....	28
	ACINEMBBE .....	496	ALFAVACA DE COBBA ..	392	ANGELIM .....	35
	ACOARA .....	466 e	ALFILEBILLO MACHO....	396	pedra .....	37
	murfi .....	466 e	ALFOBVAS .....	123	rosa .....	286
	ACOI-KAPCA .....	293	ALCARROBO DEL PAIS..	53	ANGICO DE MINAS .....	41
	ACUCENA .....	238	ALGODAO DA PRAIA....	584	vermelho do campo .....	41
	ACUBI .....	520	ALGODOEIRO DA PRAIA	584	ANGOLA PEA .....	540
	ADONIS .....	534	ALHELI .....	434	ANGOLISCHE ERBSE .....	540
	blanco .....	534	ALLOLVA .....	123	ANGREZI TAMAKU .....	349
	iorad(ç) .....	324	ALMENDRILLO .....	402	ANINGA .....	525
	ADU>ZUKI .....	82	ALMENDRO .....	402	ANIZ .....	361
	ADUBSHAI .....	116	ALPAMATO .....	512	ANJIR .....	205
	ADLFATA .....	580	ALPARGATA .....	461	ANON .....	320 e 488
	del rio .....	581	ALIBIA .....	79	ANONA .....	320
	ADLGRASSIN .....	496	ALVERJA .....	540	amarilla .....	488
	AGROSTIS BLANCHE .....	451	AMAIUA .....	428	blanca .....	320
	AGUAPTE .....	231r 437 e	AMANDIER DES BOIS....	402	de Castilla .....	320
	branco .....	438	AMARILHO .....	544	de escamas .....	320
	tor amarela .....	437	AMARILHO .....	545	del Peru .....	320
	AGUARA-PONDA .....	399	AMARELINHA .....	374	ANONEIRA .....	320
	AGUAXIMA .....	526	AMARELINHO .....	545	ANTIPOLO .....	341
	do mangue .....	584	AMARRA VALENTE .....	70	ANT TREE .....	301
			AMATE .....	211	ANUHE .....	416

	PAGS.		PAGS.		PAGS.
APANHA SAIA	373	ABBOL DE LA LECHE..	345	de espinho ...	315
APIA-ACANOCU	516	de las pelucas.....	363	de Santa Luzia	468
APIOBA	383	del fuego.....	231	do coral	432
APIO CIMABBON	383	del pan .....	344	do maná	344
de las piedras.....	407	ABBOLITO	496	do pão	441
APIBI	47	ABBBE A CIRE DU	364	do vinho	289
APUBU	438	<del>JAPON</del>	255	ASA DE TAPAGATO	213
APUBUHI	2	ã corail .....	252 e	ASHATWA	561
<del>AQUIQUI</del>	84	ã pain .....	344	ASPAI	213
<del>ARABESCHE SOHNE</del>	432	ã pain chatagne.....	341	ASWATTHA	320, 484 e
ABACA A Z. » V.	427	ã pain igname .....	363	ATA	300
de anta .....	433	ã pain perruque .....	363	ATAE	304
do Rio Grande.....	481	ã Pois Gafre .....	252	ATAI-ATAI	465
goiaba .....	431	du corail .....	252	ATEIBA	320
guacfc .....	431	ARDBAKA	383	ATEB	320
guaiaba .....	431	ABDUKUM	213	ATES	320
guassti, vide Guaçú.	431	ABCALC	197	ATTIEB	320
rasteiro .....	432	ABETICUM	540	ANACUBI	320
uasti .....	432	ARHAR	>>	AUBOBA	320
ua Uvideuac	432	da terra f irme.....	566	AVENCA..	126, 128, 167 e
verde	432	do capão .....	566	branca	131
ARACASEIRO LÁBANJA.	430	ABISAUBU	31	de quatro	144
ABAMIN	77	ABKOBA	364	AVENCAO	126 e
ABANDILLOS DORADOS.	77	ABOEIBA DO CAMPO.	444	AVILLA	35
ABAPABI	28	ABBAYAN	401	AVOAVA	101
ARARA-PETIG	295	ABBAYANCITO.	401	AWABA-KAI	580
ABABIBA	328	ABTILLEBY PLANT	284	AXOCATZIN	92
ABASA	488	ABYOBE DA GOMA ABA-	441	AZAB-BA	400
ABATICUM DE COMEB-	488	BICA	560	AZEVINHO ESPINHOÇO	324
do grande.....	488	d'alho.....	560	LAZOTA	370
manso	488	de balsamo.....	255	LAZOTA	370
ABATICUTITAYA	320	de coral.....	255	LAZOTA	370
ABAZA	502	de Deus.....	213	LAZOTA	370
nuati	427			LAZOTA	370
puitã	432			LAZOTA	370

B

	PAGS.		PAGS.		PAGS.
BABADO DE NOSSA SE-	245	BARBARY FIG. ....	209	BENJAMIN TBEE	197
NHOBA	101	BABBATIMAO DE F6LHA	16	BENTAMABE	57
BABBICOU BEAN	344	MICDA .....	16	BEBENGENA	328
BABUKEYO	419	falso .....	16	NA	328
BACHNAG	325	BABB6N.....	256	de Paloma	347
BACUPABI BBAVO	36	BABBILLA MORADERA..	288	BEBENJANA	357
BACUBUBt	205	BASTAO DO IMPERADOR	239	BEBINGELA	197
BAFOBEIBA	201 e	BASTABDLORBEEB.	298	BEBINGIN	391
BAFUBEIBA	205	BATA-ANDURU.....	361	BEUM	465
BAGUENANDIEB	15	BATATA BRAVA .....	448	BHOOT-CHANNA	239
BAHIA GBASS	461	cogumelo.....	380	BHUI-CHAMPA	57
BAICIJBU	523	de escamas.....	119 e 120	BICHQ	386
BAKHELA	25	BATATARANA.....	88, 89 e 90	BICO DE CEGONHA.	52
BAKOBA	253	BATATILLA VENTBUDA.	263	de corvo	387
BAKUTA	586	BAUEBNTABAK	399	de grou	347
BALATA INDIEN	541	BAV PLUM.....	432	de rato	350
singe rouge	541	BAYA ABAS.....	432	de rato	256
BALITE	197	BAY BEAN.....	88	BIBOUPA PABADISE	497
BALDUNGUA	25	BEBBAUEN.....	25	BLACK CUBBANT	106
BAMBAKEYO	344	BEECH .....	4	BLACK - EYED	15
BAMBABBATI	117	BEJUCO.....	50, 518 e 519	BLADDEB SENNA	345
BAN-BARBATI	49	de indio.....	263	BLANQUILLO	437
BANDHUGA	253	de lavar.....	70	BLAUER LOTOS	445
BANKLENK	25	de mato.....	62	BLIYA	337
BAN-0CHIBA	586	marrullero.....	90	BLOSSOM BEBBY	361
BAN-UKON	388	marrullero.....	89	BLTE PLANTAIN	361
BABACARA	252	BELADONA.....	286	BLUE MEADOW	361
BABABAK	25	BELLADONE .....	337	BILL	120
BARATA	440	BELLE DE NUIT .....	238	BOA NOITE	277
BARBA DE CHIYO	256	BELOPEBONE.....	234	BOA TABDE	580
BABBADOS CHEBBY	401	BENI	391	BOBO-BOBO	270
BABBASCO	246	BENIKAN.....	586	BOCA DEL	104
BABBATI	104	[BENJAMIN DEL BRASIL 197 I		BO EMMS	

	PACS.		PAGS.		PAGS.
BOENOET-KALADJA . . . . .	213	BOTAO DE SEDA . . . . .	250	weed . . . . .	580
BO-GAHA . . . . .	213	BOT6N . . . . .	561	BROT FUCHT BAUM. . . . .	344
BOI . . . . .	213	de oro . . . . .	575	BRUSCA . . . . .	57
BOIS A DARTRES . . . . .	31	BOUNG-TLANG-DO . . . . .	253	chiquechique . . . . .	57
blanchct. . . . .	52	BOUQUET DE NOIVA . . . . .	493	hedionda . . . . .	57
caca . . . . .	92	BRANQUILLO . . . . .	345	BUCARE . . . . .	252
de Reinette . . . . .	47	BRAUNA . . . . .	493	peonia . . . . .	252
d'immortelle . . . . .	241	BRAZIL CHERRY . . . . .	501	BUEN PAN . . . . .	341
f romage . . . . .	32	BREADNUT . . . . .	344	BUENAS TARDES . . . . .	575
macaque . . . . .	32	BREADFRUIT TREE . . . . .	110	BUGfi . . . . .	295
pissenlit . . . . .	544	BREAD-NUTS . . . . .	341	BUGRE BRANCO . . . . .	516
rouge grosse Peau . . . . .	31	BREITSCHOTIGE LIMA . . . . .	97	BU-ME . . . . .	86
violette . . . . .	543	BOHNE . . . . .	205	BUNUN-KI-CHUNG . . . . .	420
BOIZINHO . . . . .	297	BREVO . . . . .	57	BUQUET DE NOIVA . . . . .	253
BONCHI . . . . .	79	BRICHO . . . . .	492	BURMA WHITE BEANS . . . . .	95
BONGS . . . . .	97	BRIDAL WREATH . . . . .	41	BURNING-LOVE . . . . .	253
BORDAO DE VELHO . . . . .	82	BRINCOS DE SAGUIM . . . . .	25	BURRIQUITO . . . . .	3
BORLA DE SAN PEDRO . . . . .	544	BROAD-BEAN . . . . .	97	BURRO . . . . .	92
BORLAS DE OBISPO . . . . .	278	beans . . . . .	47	BUSCHBOHEN . . . . .	75
BORRAJA . . . . .	52	BROOM . . . . .	47	BUTTER BEANS . . . . .	95
BOSTON FERN . . . . .	1711				

C

	PAGS.		PAGS.		PAGS.
CAANEMA . . . . .	588	CAMAA . . . . .	314	CAPPRAGINE . . . . .	309
CAAQUERA . . . . .	54	CAMARA DE BILRO . . . . .	286	CAPRIFICUS . . . . .	205
C ABALLERO . . . . .	231	CAMAR6N . . . . .	126	CAQUERA . . . . .	54
CABALONGO . . . . .	255	CAMARAO VEGETAL . . . . .	234	CAQUIBOSA . . . . .	586
C ABELO . . . . .	39	CAMBRONERA . . . . .	496	CARACOL . . . . .	108
de negro . . . . .	370	CAMBUSTERA . . . . .	277	CARACOLILLO DE CERCA . . . . .	90
CABEZA DE NEGRO . . . . .	488	fina . . . . .	277	CARAGUALA . . . . .	221
CABO DE ASTA . . . . .	331	CAMBUTE . . . . .	277 e 463	CARAGUATA . . . . .	470 e 481
C ABO- VERDE . . . . .	54	CAMPANAS DE MAYO . . . . .	259	branco . . . . .	480
CABUCU . . . . .	501	CAMPANELLINO . . . . .	260	CARANDAÍ . . . . .	480
CABUI-VINHATICO . . . . .	32	CAMPAÑO . . . . .	87	CARAOTA . . . . .	79
CACA . . . . .	188	CANA DE ACCCAR DA . . . . .	495	florida . . . . .	84
CAOHIPIA . . . . .	215	CHINA . . . . .	39	grande . . . . .	101
CACHIMAN . . . . .	320	CANAFISTULA . . . . .	16, 20 e 52	CARBONCILLO . . . . .	544
Spineux . . . . .	488	da mata . . . . .	277 e 463	CARBONERO . . . . .	92
CACHITO . . . . .	540	CASAMO CRILOLO . . . . .	580	CARDA . . . . .	481
CACTO . . . . .	220	CANCHE ELEGANTE . . . . .	452	CARDEAL . . . . .	239
japonSs . . . . .	124	CANDELILLO . . . . .	544	CARDEIRO . . . . .	3
CACTUS BURBANK . . . . .	207	CANDILLO . . . . .	586	CARDENAL . . . . .	290
CACTUS DE FLOR ROJA . . . . .	221	CANDLEWOOD . . . . .	47	CABDILLA . . . . .	484
CACUNDA . . . . .	33	CANEEL APPLE . . . . .	320	CARDO CORREDOR . . . . .	484
CADILLO . . . . .	577 e 586	CANELA DE ARACUAN . . . . .	70	CARICATURE PLANT . . . . .	300
Colorado . . . . .	586	de cutia . . . . .	298	CARMA . . . . .	205
de ferro . . . . .	586	pororoca . . . . .	389	CARNE DE VACA . . . . .	22
CAD JAN PEA . . . . .	540	CANHAMO DA NOVA ZE- . . . . .	602	CAROBA . . . . .	516
CAESAR WEED . . . . .	586	LANDIA . . . . .	19	vermelha de cipd . . . . .	283
CAFECILLO . . . . .	110 e 516	CANJCJA . . . . .	331	CAROBINHA . . . . .	519
C AFEILLO . . . . .	516	CANLI . . . . .	331	CARO HUESO DE PECADO . . . . .	21
C Affi CIMARR6N . . . . .	49	CANSACERRO . . . . .	123	CARRAPICHO . . . . .	83
com leite . . . . .	300	CAKUELA ALTA . . . . .	123	de cavalo . . . . .	586
de Jardim . . . . .	300	CAPARROSA DA CHAPA- . . . . .	294	de lavadeira . . . . .	586
do diabo . . . . .	516	DA . . . . .	451	do mato . . . . .	586
do mato . . . . .	525	CAPELLINI . . . . .	92	redondo . . . . .	586
taperiba . . . . .	57	CAPER-TREE . . . . .	92	CARRAPETA VERDADEI- . . . . .	254
CAGALERA COMESTIBLE . . . . .	466	CAPE TRUMPET FLO- . . . . .	283	RA . . . . .	82
CAISSISSIER . . . . .	497	WER . . . . .	461	CARRETO . . . . .	272
CAITA . . . . .	532	CAPII-Pfi-CABAYf . . . . .	193	CARRION FLOWER . . . . .	97
CAIXETA . . . . .	338	CAPILLAIRE . . . . .	144	CARRY BEANS . . . . .	357
CAJUCARA 'V.V.' . . . . .	448	rouge . . . . .	15	CASANICHE . . . . .	94
CAJUSSARA, vide Cajugara . . . . .	10	CAPIM CAMALOTE . . . . .	455	CASCABELILLO . . . . .	540
^ALABASH NUTMEG . . . . .	190	de jardim . . . . .	461	CASCABELITO . . . . .	94
CALAGUALA 172, 177, 179 e . . . . .	187	de pasto . . . . .	232	CASCABELLOS . . . . .	94
de la tierra . . . . .	179	flechinha . . . . .	455	CASCABELITO . . . . .	94
grossa . . . . .	179	grama . . . . .	494	CASCARELEIRA . . . . .	94
CALAHUALA . . . . .	177 e 419	massambara . . . . .	85	CASCVELLO . . . . .	497
^ OR NIA . . . . .	419	relvao . . . . .	297	CASSIS . . . . .	341
f° PPy . . . . .	419	APAROROCA . . . . .	33	CASTAF A DEL MALABAR . . . . .	498
ALIFURITE . . . . .	419	CAPOTAIA . . . . .		CASTILLIER . . . . .	498





PAGS.	PAGS.	PAGS.
CREEPING FIG. . . . . 215	CUEPIA. . . . . 322	CURNA. . . . . 298
CRIST A DE PERU. . . . . 373	CUERNO DE CABRA. . . . . 47	CURRANT. . . . . 496
CRUCETA NEGRA. . . . . 316	CULANTRILLO. . . . . 144	CYTISE DES INDES. . . . . 540
"al. . . . . 316	bastardo. . . . . 144	CURTIDOR. . . . . 557
CRUZ DE MALTA. . . . . 253	de hojas anchas. . . . . 130	CURUPI. . . . . 345
CRUZEIRO. . . . . 268	hembra. . . . . 131	CURUPICAHY. . . . . 345
CUAJANI HEMBRA. . . . . 402	xenor. . . . . 144	CURUPICAY. . . . . 345
CUANDU. . . . . 540	CUMANDA-GUAZC. . . . . 32	CURUPICA-YU. . . . . 345
CUBANISCHE RIESEN -	viray. . . . . 540	CURUPY. . . . . 345
SPARGEL BOHNE. . . . . 70	CUMBIXABA. . . . . 501	C UTITIRIBAR AN A. . . . . 527
CUBA ASPARAGUS BEAN. . . . . 70	CUNDEAMOR. . . . . 277	CUSTARD APPLE. . . . . 320
CUCHARERO. . . . . 520	CUNHA. . . . . 59	CYPRESSVINE. . . . . 277
CUENTA DE ORO. . . . . 324	CUPANA. . . . . 546	

D

PAGS.	PAGS.	PAGS.
DACHOCHO. . . . . 304	DHOOM-KOLA. . . . . 356	CINE. . . . . 89
DADUNI. . . . . 47	DICONROQUE. . . . . 110	du Chili. . . . . 89
DAMAGUE. . . . . 586	DIGRE. . . . . 104	DOLIQUE ASPERGE. . . . . 70
DAMBALA. . . . . 79	DIL&NIA. . . . . 243	de Cuba. . . . . 70
DAU-DOL. . . . . 97	DILLENIA. . . . . 243	de la Floride. . . . . 85
— Kebac. . . . . 97	DILLENIE. . . . . 243	Géant. . . . . 70
— r u a. . . . . 101	DIN AMIT A. . . . . 9	mongette. . . . . 106
— sang. . . . . 540	DINGADINGANDAHY. . . . . 47	DON THOMAS. . . . . 255
— tlang-tan. . . . . 79	DIOMATE. . . . . 444	DORADILLA. . . . . 293
— tua. . . . . 104	DISCIPLINA DE MONJA. . . . . 256	DUCHAN. . . . . 349
DAU-XANH. . . . . 82	DISCIPLINILA. . . . . 236	DUG-DUG. . . . . 341
DAY-MUONG-AN. . . . . 86	DIVIERTE SABANERO. . . . . 108	DOLICO DE CUBA. . . . . 70
DEDAL DE ORO. . . . . 449	DJAMBofe. . . . . 432	DUMPa. . . . . 356
DEDALEIRO. . . . . 544 e 545	DOCCHAN. . . . . 356	DURANTA. . . . . 324
DHAL. . . . . 540	DODONEE. . . . . 47	DLRILLO. . . . . 298
DHEKIA. . . . . 416	DOGWOOD. . . . . 47	DUTCHMAN'S PIPE. . . . . 249
DHOLL. . . . . 540	DOLIC A FLEUR DE GLY-	DWARF BEANS. . . . . 25
		DZALMUY. . . . . 320

E

PAGS.	PAGS.	PAGS.
EAST INDIAN TOBACCO 349	de lagarto. . . . . 516	amarilla. . . . . 580
EDIBLE FIG. . . . . 205	de pontada. . . . . 516	babosa. . . . . 580
EHRENBaum. . . . . 15	de Santana. . . . . 210 e	blanca. . . . . 580
EISKRANT. . . . . 288	de Santa Luzia. . . . . 236	ESCOBILLA. . . . . 580
ELABRO BIANCO. . . . . 240	de sapo. . . . . 518	ESCOBILLO. . . . . 401
EMBIRA. . . . . 586	de veado. . . . . 47	ESCOPEtILLA. . . . . 9 e 293
branca. . . . . 315	doce. . . . . 361	ESCORZONERA. . . . . 481
de sapo. . . . . 2	do chá. . . . . 580	ESERE. . . . . 29
do mangue. . . . . 584	do orvalho. . . . . 288	ESER&. . . . . 29
toicinhoira. . . . . 62	do sumidouro. . . . . 393	ES&R&. . . . . 29
EMBUL-PERA. . . . . 432	dos vasculhos. . . . . 400	ESP AD AS UEL A. . . . . 415
EMETICO VEGETAL. . . . . 255	gervão. . . . . 393	ESPADILA. . . . . 94
ENELDO. . . . . 393	gorda. . . . . 293	ESPADILLA. . . . . 415
ENGLISH BLUE-GRASS. . . . . 123	grossa. . . . . 356	ESPERTA. . . . . 339 e 525
ENRED ADEr. . . . . A. . . . . 275	lanceta. . . . . 241	grande. . . . . 525
ENVIRA. . . . . 584	molarinha. . . . . 118	ESPIGA DE TERRA. . . . . 120
branca. . . . . 315	moleirinha. . . . . 118	ESPIGO DE AMOR. . . . . 256
ENXADA VERDE. . . . . 13	Regina. . . . . 356	ESPINA. . . . . 339
ERABLE BLANC DE MON-	santa. . . . . 319 e	blanca. . . . . 324
TAGNE. . . . . 14	terrestre. . . . . 356	de paloma. . . . . 324
*aux-piatane. . . . . 14	tornabona. . . . . 356	de Santo Antonio. . . . . 250
sycomore. . . . . 14	vetriola. . . . . 562	ESPINO NEGRO. . . . . 324
ERB A PILLAKAJ-KOS. . . . . 344	ERVANCO. . . . . 465	ESPUELA DE CABALLE-
ERBINEOS. . . . . 205	ERVILHA DE ANGOLA. . . . . 540	RO. . . . . 231
ERBA DIACCIOLA. . . . . 288	de sete anos. . . . . 540	ESTALADOR. . . . . 514
ERBRAUM. . . . . 118	de vaca. . . . . 104 e	ESTRALADO. . . . . 514
ERYA COL6GIO. . . . . 356	do comercio. . . . . 539	ESTR&LA DA REP'BLICA
da costa. . . . . 286	do Congo. . . . . 540	federal. . . . . 290
da Siardino. . . . . 459	ESCARCHA. . . . . 288	ETOILE DE BETHLEEM. . . . . 251
da b u g e. . . . . 516	ESCARCHOSA. . . . . 288	EUROPEAN-BEECH. . . . . 4
da cobra. . . . . 518	ESCOBA. . . . . 580,	sycomore. . . . . 15
da geio. . . . . 288		yellow. . . . . 437

## F

PAGS.		PXGS.		FAGS.	
FABIANA	1	de rama	31	de boi	91 e 104
FACHEIBO	2	de rdaca	32	de cavalo	30
prSto	8	de Santo Inácio	35	de corda	101 e 111
FAGIOLETTO.AMEBICANO	7C	de Santo Inácio, falsa	33	de cuando	540
FAGIOLI	79	de aucupira	41	de cuba	70
FAGIOLO ALL'OCCHIO	106	de vaca	105	de guizos	93
de Lima	97	del Calabar	29	de Lima	94
de Spagne	84	do brejo	25	de Macassar	104
pergoliere	84	do Egipto	24	de metro	105
sparagio	70	dos pântanos	25	de dlho prêto	103
FAGUIOLO DA SALSA	86	ordinária	25	de pombinha	98
FAIA	3	oró	113	de porco	30 e 102
comum	4	de Santo-Inácio	41	de rdla	70
ordinária	4	FAVEIBA 16, 20, 21, 25, 28,		de um metro	103
FAILS	4	31 e	35	de Vaca	104
FALANGIO	5	amarela	31	de vagem	104
FALENOFSE	5	de berloque	28	de vara	106
FALSA ERVA-MATE	7	de empigem	31	do campo	540
gameleira	211	do campo	25 e 39	do Congo	85
glicinia	8	do Igapó	38	do gado	116
ipecta	9	do mato	38	do mato	43, 101 e 110
moscadeira	9	grande	31	dos caboclos	101
quina	10	grande do Igapó	31	espada	97
quina caribéia	11	pequena	39	espadinho	70
tiririca	11	FAVEIBO	39 e 41	espargo	97
FALSO ANIL	12	do cerrado	16	farinha	111
barbatimão	12	do grande	35	— fava brava	540
guaoo	519	do mata	39	figueira	84
— guaraná	553	FAVELA BRANCA	41	flor	30
oró	12	FAVELEIBA	42	forageiro	111
paratudo	14	FAVELEIRO	42	frade	104
platano	14	liso	42	frade comprido	111
quicuio	15	FAVETTA CAVALLINE	30	fradinho	70
sene	15	FAVINHABBAVA	42 e 116	gigante	111
FANDU	540	do campo	43 44 e 116	grande	540
FABFtGIO	15	FAVONA	79	quando	540
FABINHA	16	FAXINA VERMELHA	45	quando	104
sêca	16	FAXINO VEBMELHO	47	gurutuba comprido	101
FABLIC WOOD	559	FAYARD	4	holandês	86
FABNE	125	FAZENDEIRO	47	indiano	112
FABBUSCA	57	FEDEGOSA	57	lagartixa	104
FASELBOHNE	79	FEDEGOSO	47	mineiro	304
FASOLA OZDOBNA TU-		bravo	52	mitido	30 e 105
BECKA	84	de fdha torta	52	xniúdo da China	112
FASOLE	79	do mato	53	oró	86
FAUSSH-GUIMAUVE	579	do Para	53	peludo	79
platane	14	do Rio de Janeiro	54	prfeto	82
FAUX ABBBE A FAIN	341	dos jardins	54	rajado	113
indigo	330	grande	54	tepari	84
ipecta	9	legtimo	54	trepador	85
muscadier	10	nativo	55	veludo	86
— the	580	verdadero	55	verde	114
vanillier	324	FEIGENBAUM	205	FEIJAOZINHO BRAVO 44 e	105
FAVA	22	FEIJAO ALFANGE	104	da India	70
Belém	97	andu	540	da mata	116
branca	95	bravo	45, 87, 88, 101, 107, 108 e	de capoeira	117
brava	101	amarelo	571	do campo	117
cavaleira	30	bravo mata cabrito	49	rasteiro	433
cavalina	30	cabeludo da India	68	FEIJOA	84
comune	25	catinga de macaco	85	FEIJOEIRO ESC ABLATE	75
contra	25	chicote	69	FEIJOES ANOES	74
contra o mau olhado	101	chinfis	70 e 104	de trepar	125
da Holanda	30	colubrino	304	de vara	196
da Orto	25	comum	86	FELCE	
de arara	26	crti	71	maschia	
de besouro	20	da China	82	maschia minore	1X1
de bolacha	330	da Espanha	104	PEL DA TERRA	35
de bolota	330	da Plárida	84	da terra	35
deOalabar	330	da India	82	de paca	361
de cavalo	330	da Persia	86	FENCHER	361
de empigem	330	da praia	86	FENNEL	120
deLima	330	de arvorc	540	FENO DE CHEIRO	121
de quebranto	330			grêgo	121

	PAGS.		PAGS.		PAGS.
FENOUIL .....	361	FILOACTO .....	219	de madeira .....	258 e
FENU GREC. ....	123	FILODENDRO .....	221	de madeixa .....	263
greek .....	153	FIMATIDIO .....	222	de maio .....	282
FERN .....	125	FINOCCHIO .....	361	de maravilha .....	282
FERU .....	432	FIOR ANGIOLO .....	216	de mariposa .....	260
FERXELIM .....	391	FIORBIANCO .....	435	de mayc. .... *	238
FESTUCA .....	123	FIORBONO .....	435	de Natal .....	291
do Japão .....	125	FIOR D'ANGELG .....	216	de noite bu^na .....	290
rossa .....	125	FIORINGRAS .....	451	de noiva .....	261
vermelha .....	124	FIORIN GRASS .....	451	de pajarito. .... 118 e	263
FETISCH. BEAN .....	101	FIQUE .....	225	de papagaio .....	289
FETO .....	125	FIRMEZA DOS HOWENS..	225	de papel .....	262
amarelo .....	192	FISOSTEMO .....	226	de pascua .....	290
branco .....	193	FISURO .....	227	de passarinh.J .....	262
cipó .....	193	FITA DE MOQA .....	228	de patito .....	263
grande .....	194	FIT6NIA .....	228	de pau .....	263
macho de Minas .....	195	FLAMBOYAN COLORADO .....	231	de pavo .....	231
macho do Para .....	195	FLAMBOYANT. .... 230 e	231	de pelicano .....	281
macho verdadeiro .....	124	FLAME OF THE WOODS.	253	de pérolas .....	262
FITUQUE DES BBEBS.	123	tree .....	231	de pito .....	264
des prés .....	123	FLAVA .....	121	de quaresma .....	264
roseau .....	125	FLAX BUSH .....	302	de San Diego .....	275
rouge .....	25	lily .....	302	<3 sangue .....	255
FAYE COMMUNE .....	30	FLEXA .....	231	de Santa Catarina .....	290
de cheval .....	28	FLEXINHA .....	231	de Santa Cruz .....	263
d'epreuve du Calabar .....	25	FLEUR CARDINAL .....	277	de Santo Ant6nio .....	289
des Marais .....	29	de Crapaud .....	272	de São Joao .....	268
du Calabar .....	29	de Júpiter .....	257	de São Miguel .....	280
du diable .....	92	de la passion .....	238	de sapo. .... £0 e	250
FEVEROLE .....	30	FLOATING FESCUII-	417	de seda. .... 248, 272 e	278
FICO DELL'HARRAR .....	202	Galea .....	417	de sola .....	255
d'India .....	209	FLOCO DE NEVE .....	232	de trombeta .....	274
FICIDE TRICOLOR .....	196	FLOCON DE NEIGE .....	233	de um dia .....	282
FICUS BENJAMIM .....	197	FLOR AMARELA .....	233	de vaca .....	274
Benjamina .....	197	amarilla. .... 233 e	544	de viuda .....	276
FIDDLEHEAD .....	173	boreal .....	233	de viuva .....	275
FIEL DE TERRA .....	118	camarão .....	234	del aire .....	276
FIENO GRECO .....	123	cheirosa .....	248	del angel .....	216
FIGO .....	328	da Abissinia .....	236	del camar6n .....	231
d'India .....	209	d'agua .....	234	del cuervo .....	324
FIGUEIRA .....	198	da cachoeira .....	236	del Indio .....	256
Benjamim .....	197	da esperanga .....	237	del sol .....	407
branca .....	372	da imperatriz .....	237	do ar .....	276
brava .....	372	da noite. .... 24d e'	238	do baile .....	220
comum .....	201	da paixão .....	238	do campo .....	276
grande .....	372	da redengão .....	238	do cardeal .....	276
moura .....	209	da resurreiçao .....	238	do ceu .....	277
mata-pau .....	213	da verdade .....	240	do Espfrito Santo .....	278
trepadeira .....	215	das almas .....	240	do fogo .....	278
wlmelha. .... TM <sup>s</sup> e	214	de abril .....	241	do imperador .....	278
da Barbaria .....	205	de alacran .....	52	do Japão .....	279
da Europa .....	205	de amor .....	243	do meio dia .....	288
da India .....	209	de angel .....	231	do monturo .....	279
da Polinesia .....	209	de babado .....	244	do Natal .....	231
de Baco .....	201	de babado de hossa s-	245	do paraíso .....	422
de Capri .....	201	nhora .....	273	dos formigueiros .....	281 e
de flilha branca .....	U0	de baile .....	247 e	FLORENA .....	85
de flilha grande .....	197	de besouro .....	284	FLORIDA VELVET BEAN .....	85
de Goa .....	209	de coboclo .....	248	FLOR SANTA .....	282
de jardim .....	210	de cachimbo .....	249	tigre .....	282
de lombrigueha .....	201	de carnaval .....	249	trombeta .....	283
de tocar .....	202	de cera .....	250	FLOUVE ODORANTE .....	121
do Harrar .....	202	de oetim .....	278	FLOX .....	283
do inferno .....	209	de cielo .....	278	vivaz .....	121
do mato. .... 211 e	215	de cobra .....	250	FLUVA OLOSOSA .....	121
dos pagode3 .....	212	de contas .....	250	FOLHA CHEIROSA .....	284
FIGUEIRINHA .....	215	de coral .....	251	da costa .....	265
hera .....	215	de couro .....	251	da noite .....	295
FIGUEIRINHO .....	205	de cuentas .....	251	de bdlo. .... 286 e	285
FIGUEIRA .....	205	de duas erpo.as .....	255	de fortuna .....	287
de Barbarie .....	209	de fuego .....	290	de gelo .....	288
d'Espagne .....	209	de gelo .....	288	de Hera .....	288
d'Inde .....	209	de indio .....	256	de leite .....	288 e
des pagodes .....	213	de Jesus .....	256	de ouro .....	292
FLANDRE .....	216	de Jupiter .....	257	de padre .....	57
FLANTO .....	216	de la .....	257	de pagé .....	294
FLARIS .....	218	de la esperanza .....	237	do prata .....	294



	PAGS.		PAGS.		PAGS.
GASTFÍRIA	375	Thomas	544	GONCALO ALVES	443
GATEAOO	444	GINGILI	391	do campo	444
GAUDE	445	GINJA	495	do mato	444
GAULETTE ROUGE	31	GIXJEIRA BRAVA	402	GONCALOURO	444
GAZANIA	376	da Jamaica	40	GONDA	445
GBLADA	288	da terra	401	GONGORA	445
GELBANA	465	do Brasil	403	GOONGO-PEA	540
GBMA DE OVO	374	GIPIO	573	GOOSEBERRY	496
GEMBEB	383	GIPI-VERMELHO	591	GORAN A-TIMBO	447
GEMEINE MAI BLUME	260	GIRASSOL	403	GORAZEMA	560
GEMEINER AHORN	15	do campo	407	GORDURA DE PORCO	448
GEMEINES MANNAGRASS	417	do mato	408	de viro:a	449
GEMEINES RUCHGRASS	121	GIRASOLE	407	GOT AS DE SANGUE	449
GEMMEIZ	15	GIRASOL ENANO	408	GOUNDE	540
GBNCIANA BRASILEIRA	376	GIRASSOL MIJDO	408	GOURGANE VESCE	25
da terra	376	pequeno	408	GOVITINGA	357
de la tierra	380	GIRASSOLINA	409	GOWARA	101
do Brasil	376	GIRIMATO	409	GOYABO DEL PERU	432
dos jardins	379	GIROFLIE DES JARDINS	435	GOYAVE NOIRE	428
xnoteada	379	d'Hiver	435	GOYAVIER MARRON	430
r6xa	379	jaune	434	GRAGAS DE DEUS	450
sem fdlhas	380	violier	434	GRACIOLA	450
GENDIROBA	35	GITAI	543	GRACIOSA	449
GENFIT A BALAIS	389	GITARAN	47	G R A I N E S DE SAINT-	
GENFIT DES TEINTU-		GINGGELINA	392	IGNACE	34
RIERS	388	GINGGIOLENA	392	GRAM	465
GENGIBRE	380	GIULGIULAN	392	GRAMA	456
amargo	383	GLACIAL	288	GBAMA-Act	15
da terra	383	GLACIALE	288	blanca	455
GENGIBRILLO	461	GLADIOLO	409	branca	450 e 456
GENIPAPEIRO BRAVO	316	GLAIFUL	415	comum	456 e 455
GENIZARO	82	GLASSY WOOD	444	cravo	455
GENTIANA DAS BOTICAS	379	GLEICHENIA	415	da costa	451
GERANIO	384	GLICÍRIA	417	da praia	451, 455 e 456
brasileiro	386	GLICINA DE LA CHINA	418	das farmácias	456
dei boschi	387	GLICINE	418	de adôrno	452 e 453
-hera	288 e 387	GLICINIA	418	de fdlha larga	453 e 461
rosa	386	GLOBE DU SOLEIL	419	de jardim	453
rosato	387	GLOBO DO SOL	448	de olor	121
sanguineo	387	GLORIA	544	de pasto	453
GERANIUM DES PRfcs	385	GLORIOSA DOS JARDINS	419	de ponta	455
GERBERA	387	GLOXINIA	420	do banhado	456
GERGELIM	391	GLYCINE	418	do campo	456
brasileiro	392	de la Chine	418	doce	457
do Brasil	392	GOAJURU	529	do Pará	456
GERIMATO	409	GODFITIA	421	dos jardins	455
GERTRUDES	383	GOGO DE GUARIBA	422	Dulce	457
GERVAO	383	GOIABA DE ANT A	427	inglfisa	455
bastardo	394	de espinho	427	italiana	458
cheiroso	394	do mato	427	larga	455
das caatingas	394	preta	428	mineira	455
das tapSras	395	GOIABEIRA	429	nativa	461
def6lha grande	395	azSda	432	p6lo de urso	458
de f 6lha larga	395	brava	432	peluda	458
do alagadico	395	do mato	433	prta	458
*:sco	394 e 395	serrana	433	GRAMIGNA	456
16x0	390	GOIVEIRO	433	f usaiola	123
verdadeiro	388	dos jardins	435	setaio!a	124
jesnfrirA	386	encarnado	435	GRAMILLA	455 e 459
HOULON	288	GOIVO	433	blanca	461
GIANT THIBET	38	da Grfcia	435	de raiz	461
GIESTA	398	GOLDEN MOHUR	231	Dulce	458
GIESTEIRA DAS VAS-		GOLD FERN	192	GRAMILL6N	455 e 461
SOMBAS	392	GOLDLAK	435	GRAMIZIANHA	459
GIGANTA	407	GOLFAO AZUL	437	GRAMIMUNHA	459
GIGANTE	374	branco	437	GRAMINHA	460
GIGEMBE	388	G6LFO	236 e 439	nativa	461
GIGLI OnmLKC O N		GOMA	392	GRAMIXA	461
VALLI	390	arabica da Lagoa Santa	441	GRAMIXA VA	591
q	437	de batata	34	GRAMONDI	461
itBABBE, BA	399	GOMEIRA	440	grande	462
ILLA	400	GOMEIRO DE MINAS	441	pequeno	462
ESTELLE	398	GOMERO-LICHEB6N	212	GRAMADILLO	47
GELIM	391	GOMEZA	441	GRAND COROSSOL	488
GENGELLY	391	GOMUTO	442	cousin	586
GINGER	391	GONCALARE	443	OHANPE ERABLE	14
do anglo-americano	383	GONEALO	444		

PAGS.		PAGS.		PAGS.	
GRAND SOLEIL	407	GRUMIXANO	591	branca	530
GRANJENO	466	GUABAJARA	501	da Bahia	530
GRANZA	496	GUABANO	488	preta	524
GRAO DE BICO	462	GUABIJU	502	GUAMBti	533
de bode	465	GUABINABO	£12	GUAMBIXIMA	533
de galo	465 e 468	GUABIRA	503	GUAMBIXIN	533
GRAO DE GALO MITDO	468	GUABIRABA	505, 507 e	GUAMERIM FELPUDO	533
de porco	467	GUABIRA^GUACt	502	GUAMGO	531
GRAOZINHO DE GALO	468	GUABIROBA	502	GUAMIRIM	533
GRAPEAPUNHA	374	GUABIROBA-ACU	502	felpudo	533
GRAPE-FLOWER VINE	418	branca	506	ferro	533
— fruit	490	brava	506	guagú	533
GRAPIA	374	d'agua	506	lanceta	533
GRAPIAPUNHA BRANCA	374	da areia	507	GUAMIXINGA	533
GRAPIPUfIA	374	da Bahia	505	GUAMIXIRA	533
GRAPUIfta	374	de cachorro	507	GUAMPITA	533
GRAVANCO	465	de fdlha crespa	507	GUANABA	468
GRAVATA	468	de fdlha larga	507	GUANABANA	468
branco	480	de Minas	508	GUANABANO	468
da árvore	472	de S. Paulo	508	do Mexico	533
da Lagoa Santa	472	do campo	507, 508 e	GUANABIRA	534
da pedra	473	do matp	509	GUANANDt	536
da praia	475	do Para	510	— carvalho	536
das rãs	475	do Rio Grande	511 e	— cedro	536
de fldr verde	473	do sertao	511	— curvado	536
de gancho	474	felpuda	511	de leite	536
de Maricá	483	lisa	512	piolho	540
de muquêca	475	GUABIROBEIRA	£02 e	GUANDEIRO	536
de raposa	475	GUABIROBINHA	512	GUANDO	540
de rãde	476	GUABIYU	502	GUANDU	540
do ar	478	GUACA	312	GUANDUL	540
do campo	475 e 479	GUACAMAYA	328 e	GUANDULE	54
do inato	475 a 481	GUACATONGA	514	GUANINA	542
falso	481	GUACATONGA	514	GUAPARONGA	540
roxo	482	GUACATONGA	514	GUAPEBA	541
vermelho	483	GUACATONGA	514	— curv	452
zebra	483	falsa	516	branca	542
GRAVATAZINHO	484	GUACHAMACAN	517	de fdlha larga	542
GUAVIOLA	484	GUACHAMAGA	516	sapucaia	541
do norte	486	GUACHARAGUERA	466	vermelha	542
GREAT MAPLE	15	GUACINDIBA	587	GUAPEBEIRA	541
GREEN GRAM	82	GUACO	516	GUAPEVA	541
GRENADA-CIMARR6N	337	biano	519	GUAPEVEIRA	372
GRENADINA	47	do quintal	519	GUAPORC	542
GR&PE	488	falso	519	GUAPORONGA	373
GREVILHA	490	rebalseiro	518	GUAPUI	542
GRIGNON FON	28	verdadeiro	518	GUAPURANGA	542
GRINALDA DE NOIVA	492	verde	520	GUAPURUNGA	542
GRO£ AI- AZEITE	493	GUAOURI	514	GUAQUICA	542
branco	494	GUACUTONGA	514	GUARABU	543
pardo	494	GUACUTONGA	432	amarelo	543
GROHOMA	494	GUACUTUNGA	520	cebola	543
GROHOMA GIGANTE	494	GUAIAA	430 e	da serra	444
GROSELLIER A GRAPPES	498	GUAIAA	520	GUARABC PRfITO	569
GROSELHA	496	GUAIAACO	46	GUARACA	494
branca	496	GUAIAACOS	523	GU ABAC At	97
colorada	496	GUAIAACUM-WOOD	524	GUARACARO	543
da Europa	493	GUAIAAMBfi	525	GUARA-GUARA	641
negra	493	GUAIAARANA	432	GUARAITA	545
roja	493	GUAIAVA	523	GUARAIUVA	530, 543
GROSELHEIRA ESPI	493	GUAIAACURU	523	GUARAJA	545
NHOSA	496	do campo	524	GUARAJUBA	544 e
da India	496	GUAIMBfi	337	GUARA JUBEIRA	544 e
preta	495	GUAIRAJE	525	GUARANA	552
vermelha	497	GLAIR AN A	525	da Luzeia	552
GROSELLERA	497	GUAIULE	530	das terras	553
GROSELLEIRO	497	GUAIUVIRA	501	— puntira	448
común	496	GUAJABARA	526	— timb6	553
negro	496	GUAJARA	528	GUARANARANA	555
rojo	496	GUAJARAI	502	GU ARAN AZEIRO	555
GROUND-NUT	497	da varzea	584	GUARANHFIM	555
GRUMAMfi	498	GUAJECUM	529	do campo	555
GRUMAMEL	9	GUAJERU	530	GUARANTA	555
GRUMANfi	499	GUAJIBIRA	528	GUARANTAN	558
GRUMICHAMA	499	GUAJICARA	529	GUARAPARAIBA	557
GRUMIXABA	501	GUAJURI	528	GUARAPAR£	557
GRUMIXAMERBA	501	GUAJURU	530	GUARAPARI	557
	499	GUAJUVIRA			

PAcs.		PAGS.	
GUARAPARIBA	557	rosa	575
GUARAPERfi	557 e 558	saiyu	573
GUARAPIPUFA	374	verm el ho.....	573 e 574
GUARAPIAPUNHA	374	GUATAMBU1	574
do banhado	558	GUATAMBU-Y	574
GUARAPUVIRA	530	GUATEMALA	282
GUARAREMA	559	GUATIGUA-BLANCA	516
GUARARIBA	561	GUATUPfi	584
GUARASSAHY	493	GUAUA	432
GUARDA CIVIL	251	GUAUA PEAR	430
GUARDOLOBO	328	GUAVIRA	506
GUARft	561	GUAVIRA-GUACif	502
GUAREPERfi	562	— mi	505
GUARETA	374	GUAVIROVA	502
GUARIARE	563	GUAXIMA	575
GUARICANGA	563 e 568	branca	580
da terra firme	566	do mangue	581
da vargem	568	macho	586
de bengala	566	roxa	584
de f dlha larga.....	566	GUAXIMBA PRETA	211
de fdlha miida	567	GUAXIMBfi	586
do brejo	568	GUAXINDIBA	587
GUARICHAMACA	568	GUAXINDUBA PRETA:..	211
GUARICHE	563	GUAXINXIM	588
GUARICICA	569	GUAXIUBA	586
branca	569	GUAXIXIM	587
vermelha	569	GUAXUMA	575, F80 e 586
GUARIJUBA	544 e 545	GUAXUMB1	587
GUARIRU	529	GUAXUPITA	588
GU ABIT A.....	444 e 570	GUAYABA DEL MONTE..	428
GUARIUBA	570	manzana	430
GUARIJCHI	315	perulera	430
GUARUMINA	571 e 572	GUAYABIL	530
GUARUMBÊ	571	GUAYABILLO	516
GUATACAN	47	GUAYABO	432
GUATAMBU	572	cotorrero	432
amarelo	573	de loro	92
amarillo	573	de sabana	432
— marfim	573	del pals	433
		espinudo	427
		GUAYACAMILLO	126
		GUAYACAN	123
		GUAYAIBI BLANCO	530
		crespo	530
		morotl	530
		negro	530
		GUAYAIVI	530
		GUAYAVA	432
		agria	432
		pera	432
		GUAYAVI	530
		GUAYIBIRA CRESPO ....	530
		GUAYIBIRA NEGRO ....	530
		GUAYIVIBA	530
		GUAZATUMBA.. 19, 514 e	516
		GUCAL	494
		GUELA DE PATO	588
		GUEMBfi	291
		GUËTEA	589
		GUIAMBfi	524
		GUIBA	590
		GUIMAUVE DES INDES..	579
		GUMBERANA	285
		GUINBALILLO	540
		GUIPA	590
		GUITETE	337
		GUIZAZO	586
		GUIZO DE CASCAVEL 93 e	94
		GUYAVA TREE	432
		GULANDE-CARVALHO ...	535
		GOLFAO AMARELO	436
		GUL-MOHUR	231
		GUMBIJAVA	590
		GUMIXAVA	591
		GURANCUAY AMARILLO	544
		GURIGICA	591
		GUSANERO	444
		GUYABIRA	530

H

PAGS.		PAGS.		PAGS.	
HAAR-STREI-FERFARN	144	du cap	97	HERBE A JAUNIER 398 e	445
HABA	25	du kissi	97	à l'embassadeur	356
HABA ANCHA	25	sabre	101	à la reine	347
criolla	101	velouté	85	à La Glace	288
de las viboras	32	HARICOT DE BABIA....	97	à la manne	356
del aire	32	de Java	97	à l'operatcire	362
HABAS	97	de Lima	97	à pauvre	456
de azucar	97	de Madagascar	97	à tous maux	353
de sable	101	HARICOT'S A BOUQUET	84	au verre	362
HABICHUELA	79	a fleur	84	aux chèvres	369
cimarrona	117	à rames	74	aux plateaux	438
forrajera	30	HARICOTS NAINS	75	aux teinturiers	398
parada	103	H ABTER SCH WINGEL....	124	aux turquoises	458
HABILLA FRETA	57	HAU	584	d'enfer	433
HACKOOYA	558	HAVA	25	de none	362
HAIN ESSESM	407	HAYA	4	de paturage	398
HAIRY BEAN	106	HAYUELO	47	de sainte-croix	356
HALGIA	106	HAZUINO-KI	364	de ternabon	356
HALIFAX PEA	106	HEDIONDA	57	des murailles	362
HALUNDA	90	HEDIONDILLA	54 e 57	du grand prier	347 e 356
HAMAKU	349	HEHUIITE	526	puante	57
HAJKAS-ME	105	HEILIGEHN LZ	523	sacrée	353 e 356
HAMARTIK	47	HEKARILLA	328	sainte	353 e 356
HANDBLUME	435	HELBETH	123	HERMOSILLA	276
HARAKEKE	302	HELBORO BRANCO	240	HERVA, vide Erva.	
HARAKELLE	302	HELECHITO BLANCO...	193	HERVANCO-Mitf DO	465
HARAKELLE	124	HELECHO	^	HIANG	383
HARAKELLE	79	bianco	^	HIBBERT BEANS	97
HARAKELLE	70	HELIOTROPIO	324	HICACO	529
HARAKELLE	84	HENDI	9J	HIDROPICA	236
HARAKELLE	84	HERA DA CHINA	215		



Pacs.		PAGS.		PAGS.
	HIEBBA DE LA CUCU- BAGHA .....	47	HIGUEBO .....	211
	de puerco .....	580	HIGUEBON. .... 201, 212 e	559
	de San Pedro .....	328	bianco .....	211
	del hule .....	526	de fruto pequeno .....	200
	del sol .....	407	HIGUEBOTE .....	211
	estoque .....		HIMBEEBE .....	311
	HIGO CHUMBO .....	209	HIMEN .....	97
	HIGUEBA .....	205	HINA .....	160
	chumba .....	209	HINABf .....	580
	del agua .....	213	HINBEBBY .....	311
	del Chaco .....	212	HINO .....	160
	del monte .....	212	HINOJO .....	361
	morada .....	213	HINIESTA DE TINT AS...	398
	de las Indias .....	308	HOAMOL'C-TAY .....	279
	de pala .....	308	HOJA BLANCA .....	328
	de tuna .....	209	de manteca .....	328
			HOLZTHEE .....	523
			HOMME .....	450
			HOMOS .....	465
			HONDIKUNAVOO. ....	170
			HONDAPOBA .....	243
			HONG-MOU-TANG. ....	253
			HOP-SHRUB .....	47
			HOBMIGUEBA .....	
			HOBNKLEE .....	163
			HOBSE BEAN .....	101
			beans .....	30
			HUABIYtf .....	450
			HUANABA .....	488
			HUANCHAL .....	110
			HUEVO DE GATO .....	300
			HUEVOS DE BURRO .....	300
			de cochino .....	300
			HUMS .....	460

I

Pacs.		PAGS.		PAGS.
	IAPUNA .....	304	JCACO .....	529
	IBABIBABA .....	505	ICAQUIEB DES BOIS .....	529
	IBABIYC .....	502	ICE PLANT .....	288
	IBAPOI .....	372	IMBIBA BBAYA .....	577
	IBAPOY-SAY .....	213	do mangue .....	584
	IBAFOBOITI .....	501	do xnato .....	577
	IBAXAMA .....	584 e	IMOCHIN .....	205
	IBIRA-PERfi .....	586	IMMOBTELLE .....	252
	IBIBAPIAPUKA .....	374	JMPfIBATBICE DU BRfSIL	238
	IBIRA-PUITA .....	20	IMPEBATBIZ DO BBASIL	238
	IBIRA-PYITA-GUAZC .....	20	INAJABANA .....	561
	IBIRA-PYTA .....	20	INBIR BELOI .....	383
	IBIBAREMA .....	560	INDIAN BUTTERFLY .....	5
	IBIBABO .....	300	creeper .....	277
	IBIR6 .....	402	fig. .....	209
	IBIXUMA .....	57	sweet pea .....	90
			INDIO TBEPADOB .....	120
			INGA-MIBIM .....	300
			INGABU .....	300
			INGABUNA .....	300
			INGAWER .....	250
			INHABENTO .....	250
			INIABENTO .....	383
			INJt .....	531
			Ip*: BBANCO.... -10, 530 e	506
			do c6rrego .....	295
			IBICUBANA .....	62
			ITOTJO .....	20
			IVIBA-PITAE .....	300
			IVIBABO .....	300
			IVIBO .....	300

J

PAGS.		PAGS.		Pacs.
	JABOBANDI DO BIO .....	346	JALAPAO .....	500
	falso .....		de Goi6s. ....	57
	JATOBA .....		de UTA .....	10
	JACA .....		de UTA .....	10
	de pobre .....		JAQUA .....	586
	do Para .....		JAQUEBA .....	328
	JACANAN .....		mdle .....	342
	JAGANAPABRA .....		JAQUEBO .....	488
	JACABANDA-BANANA 40 e		JAQUEY REMEBA .....	344
	branco .....	40	JABANAYATA .....	213
	do campo .....	40	JASTNA .....	409
	ferro .....	587	JABBILLA .....	32
	tan .....	40	JASMIM. ....	47
	JACABANDAZINHO .....	40	de cachorro .....	275
	JACARfi-COPAIBA .....	536	de leite .....	525
	do campo .....	370	del caba .....	525
	do mato .....	17	do imperador .....	374
	JACABEOBA .....	536	do mato .....	279
	aguia .....	536	rouge de l'inde .....	533
	da varzea .....	536	trompeta .....	277
	vermelha .....	536	vermelho .....	200
	JACATIBAO .....	266	JATAL .....	200
	JACATUPft .....	266	- amarelo .....	541
	JACKBAUM .....	286	Willow .....	197
	JACK BEAN .....		JEVGIBBE .....	197
	JAGUABAMUBt .....	466	JENJUBE DULCE .....	383
	JAGUABA-MITBN .....	81	JENST WOOD .....	383
	JAGUEY .....	37	JEQUITIBANA .....	312
	JAKEDH .....	340		571
	JBBANCA .....	5 ^		
			JEQUITIBANA .....	100 e
			JEQUITIBANA .....	13, 59 e
			JEBINGUILLA .....	216
			JERUSALEM CHERRY ...	4JJ
			JICACO .....	529
			JIHUITE .....	526
			JINGIMO. ....	529
			JINJUBUCUM* .....	315
			JINSONGE .....	540
			JOA BBANCO. ....	330
			mirim .....	401
			niuido .....	466
			JOAO DE LEITE .....	328
			JOAZEIRO .....	467
			JCA-AGT .....	402
			~ uva .....	402
			JAN BLANCO .....	963
			JUBIA .....	79
			carea .....	100
			JUDIA DE LIMA .....	97
			escarlata .....	84
			JUGEOLINE .....	247
			JUNGO ESPINHOSO .....	273
			Oloroso .....	304
			JUPARITEANA .....	
			JUPITER .....	401
			JUPUCBA .....	23
			JUBIPAKI .....	167
			JUBUBEBA GRANDE .....	327
			JUTAIRANA .....	543

K

PAGS.	PAGS.	PAGS.
KACHANG-PARANG. . . . . 101	KATU-ANODO. . . . . 488	KOLLOKOLLOT. . . . . 586
KALA-B&. . . . . 465	KAWUNB. . . . . 443	KONDA-KADALA. . . . . 465
— Mung. . . . . 82	KEES FILA. . . . . 171	KOENIG IN DER NACHT 248
KALKASHONDA. . . . . 57	KHADYANAGH. . . . . 420	KORAKO. . . . . 302
KALISKIS-AHAS. . . . . 173	KHARMOUSS-IN-CAHARA 209	KOTIKAN-BEVILA. . . . . 580
KALOENCH. . . . . 344	KIAPÓ. . . . . 236	KRYSTALL MITAGSBLU- ME. . . . . 288
KAMALATA. . . . . 277	KICHER-ERBSE. . . . . 465	KUDIRAIMAVEYO. . . . . 277
KAMANSI. . . . . 341 e 344	KIDNEY BEAN. . . . . 79	KUDIRUVALI. . . . . 47
KAMENG. . . . . 416	KILOB. . . . . 416	KUHADA. . . . . 57
KANDITOLI. . . . . 231	KNIFE BEAN. . . . . 101	KUMU. . . . . 519
KAN-LATA. . . . . 277	KING-MA. . . . . 580	KUMU-KUMU. . . . . 141
KAONG. . . . . 443	KINGOJIKMA. . . . . 580	KURSALI. . . . . 232
KASREKAN. . . . . 209	KINIZA. . . . . 586	KURUPIKI. . . . . 345
KATH SIM. . . . . 101	KOBA. . . . . 392	KUTRI. . . . . 328
KATJANG HISHO. . . . . 82	KOIYAPALLAM. . . . . 432	

L

PAGS.	PAGS.	PAGS.
LAÇO DE PRATA. . . . . 302	LEITEIRA. . . . . 216, 345 e 525	da Austrália. . . . . 302
LAGANA DE PERRO. . . . . 256	LEITOSA. . . . . 328	da Nova Zelândia. . . . . 302
LAGARTILLO. . . . . 428	LENGA. . . . . 392	LINO DE LA NUEVA ZE- LANDIA. . . . . 302
LAGARTO-TABACO. . . . . 358	LENGON. . . . . 392	della Nuova Zelando. . . . . 302
LAGRIMAS DE SALOM6N 260	LENGUA DE CERVO .... 181	de Nueva Zelandia. . . . . 302
LAIT BATTU. . . . . H8	LENTEJA. . . . . 86	LIRIO. . . . . 11 e 428
LAKNA. . . . . 586	LENTEJAS. . . . . 106	amarelo do brejo. . . . . 384
LALBARJALA. . . . . 580	LENTILHAS D'AGUA .... 236	convale. . . . . 260
LAL-BERELA. . . . . 580	LENTISCO BASTARDO ... 218	de água. . . . . 438
LAMBINAMORONA. . . . . 47	LEOPARD-PLANT. . . . . 16	de harakeke. . . . . 302
LAMPARA. . . . . 360	LETRE. . . . . 4	de los vales. . . . . 260
LAMPONE. . . . . 3ii	LIANE A TONNELLES ... 263	dos aztecas. . . . . 282
LANDIM. . . . . 536	LIGNUM-VITAE 46, 422 c 523	US D'EAU. . . . . 304 e 438
LAPACHO ROSADO. . . . . 283	LILA. . . . . 324	des 6tang. . . . . 433
LARA. . . . . 82	LILAC DURANTA. . . . . 324	des vallées. . . . . 260
LARO. . . . . 82	LILY FLAX. . . . . 302	LLUVIA. . . . . 324
LAUREL DE INDIA. . . . . 213	of the valley. . . . . 260	LOBA. . . . . 79
— espada. . . . . 516	water. . . . . 304	LOBEIRA. . . . . 325 e 327
— tino. . . . . 298	LIMA. . . . . 97	LOBIY A. . . . . 97
LAURETIN. . . . . 298	beans. . . . . 87	LOMBRIGUEIRA. . . . . 31
LAURO-TINO. . . . . 298	LIMAO BRAVO. . . . . 316	LONG A. . . . . 392
JAVANESE. . . . . 369	do mato. . . . . 316	LONG BEAN. . . . . 106
LAVA-PRATOS. . . . . 54 e 57	LIMAORANA. . . . . 316	LOPPONE. . . . . 14
LAYA. . . . . 383	LIMAORANAZINHO. . . . . 427	LORA. . . . . 324
LECHE-MARIA. . . . . 110	LI-ME. . . . . 105	LOUREIRO-TIN. . . . . 298
LECHERO. . . . . 110	LIMOIRO DO MATO .... 316	LOUSIYfi. . . . . 106
LECHER6N. . . . . 345	LIMONCILLO. . . . . 324 e 496	LOU-TEOU. . . . . 82
LECHUGA. . . . . 236 e 339	LIMONILLO. . . . . 47	LOVINCHAZO. . . . . 47
cimarrona. . . . . 236	LIMPION. . . . . 580	LUCHAN. . . . . 490
de agua. . . . . 236	LINDAS FLORES. . . . . 284	LUCUMA DEL MONTE .. 318
de sapo. . . . . 236	LIN DE LA NOUVELLE ZELANDE. . . . . 302	LUNAS. . . . . 173
^ECHUGUILLA. . . . . 236	LINGA. . . . . 392	LUPINO DOS BREJOS .... 67
de agua. . . . . 236	LINGUA DE LAGARTO ... 516	LUY-A. . . . . 383
del rio. . . . . 236	LINHO AFRICANO. . . . . 302	
<b>LECHUGITA</b> DE AGUA . 236		

M

PAGS.	PAGS.	PAGS.
JJACAHUITE. . . . . 211	MAFUTA. . . . . 392	MAIGLOCKCHEN. . . . . 260
JJACARANDUBA. . . . . 541	MAH. . . . . 80	MAIOBA. . . . . 57
^ACHUBISAC. . . . . 304	MAHAGUA. . . . . 582	MAIZ DE AGUA. . . . . 304
<b>MADEIRA</b> MANCHADA ... 374	MAHAYO. . . . . 516	MAJAGUA. . . . . 582
<b>MADEIRA</b> SELVA. . . . . 293	MAHOE. . . . . 582	MAJERIOBA. . . . . 57
<b>MADEIRA</b> Ofto. . . . . 428	MAIDENHAIR SPLEEN- WORT. . . . . 144	MAK. . . . . 105
de comer. . . . . 428		MAKHANSIA. . . . . 101

PÁGS.		PÁUS.		PÁGS.	
MAKUNU HUNGAL . . . . .	171	MARGARIDA DO TRANS-		MILLIONAIRE . . . . .	434
MALAGUETA BRAVA . . . . .	315	VAL . . . . .	388	MIMBRE DEL MONTE . . . . .	92
MALAGUETO MACHO . . . . .	315	MARIA . . . . .	535	MIMO DE VENUS . . . . .	226
MAL DE OJO . . . . .	256	mole . . . . .	295	MINOOMOLOO . . . . .	86
MALE FERN . . . . .	196	MARIANA . . . . .	337	MIRABEL . . . . .	407
MALMEQUER AMARELO . . . . .	241	MARIANEIRA . . . . .	337	MIRAM-LINDE . . . . .	577
..do Rio Grande . . . . .	408	MARIA POBRE . . . . .	18	MIRASOL . . . . .	407
MALVA . . . . .	580	preta . . . . .	506	MIRASOL . . . . .	391
blanca . . . . .	586	MARIBARI . . . . .	103	MO A . . . . .	216
MALYACCINI . . . . .	387	MARIMISO . . . . .	466	MOCK-ORANGE . . . . .	15
MALVA DE COCHINO . . . . .	580	MARIPOSA AMARILLA . . . . .	384	planetree . . . . .	584
do campo . . . . .	297	MARIQUITA . . . . .	402	MOHAUT . . . . .	584
MALV AISCO . . . . .	586	MARIRICO BRAVO . . . . .	12	MOHOL . . . . .	586
MALVA LINGUA DE TU-		MARMELOADA . . . . .	571	MOHOLE . . . . .	95
C ANO . . . . .	579	de cavalo . . . . .	93	MOKI BEANS . . . . .	97
rosa . . . . .	387	vermelha . . . . .	516	Lima Beans . . . . .	528
MALVAROSA . . . . .	226	MARMELEIRO DO MATO . . . . .	514	MOLONGO . . . . .	252
MALVA ROXA RECORTA-		MARMELINHO DO CAM-		branco . . . . .	295
D A . . . . .	586	PO . . . . .	514 e	MORA BLANCA . . . . .	311
MALVAVISCO . . . . .	580	MARMELO BRAVO . . . . .	516	de monte . . . . .	304
MALVISCO . . . . .	581	MAROMERA . . . . .	402	MORINQUA . . . . .	316
MALV6N AMARILLO . . . . .	581	MARTINICA . . . . .	94	MOROR6 . . . . .	394
MAMANGA . . . . .	54 e	MARUGA . . . . .	57	MOSS VERBENA . . . . .	92
MAMICA DE PORCA . . . . .	570	MASH-KALAI . . . . .	94	MOSTACILLA . . . . .	92
de cabra . . . . .	467	MASICARAN . . . . .	86	MOSTAZA . . . . .	92
MAMONA POBRE . . . . .	18	MASTRUCO . . . . .	444	MOSTO . . . . .	243
MAMPUESTO . . . . .	561	MATA-ALFALFA . . . . .	393	MOTACfi . . . . .	243
MANA . . . . .	243	MATA-NEGRA . . . . .	580	MOTA-KERMAL . . . . .	7
MAS ANITAS . . . . .	577	MATA-OLHO . . . . .	526	MOTH ORCHID . . . . .	391
MANDIOCA BRAVA . . . . .	42	MATAPASTO . . . . .	499	MUA . . . . .	62
MANDUVIRANA . . . . .	44	MATAPASTO . . . . .	57	MUCUNA . . . . .	60
MANGA DO MATO . . . . .	19	MATA-PAU . . . . .	345	de flor branca . . . . .	85
MANGAL6 . . . . .	101 e	MATE BLANCO . . . . .	88	vilora . . . . .	82
amargo . . . . .	97	de chivo . . . . .	88	MUG . . . . .	260
da costa d <sup>1</sup> Africa . . . . .	101	de costa . . . . .	88	MUGUET . . . . .	260
MANGARATAIA . . . . .	381	MATO . . . . .	502	de Mai . . . . .	260
MANGARATIA . . . . .	381	de la playa . . . . .	88	des bois . . . . .	458
MANGERIOBA . . . . .	52 e	MATO-RATOS . . . . .	345	du Japon . . . . .	260
MANGLE OSEILLE . . . . .	47	MATURI . . . . .	361	MUGUETE . . . . .	260
MANGUE DO MATO . . . . .	19	MAVI . . . . .	101	do vale . . . . .	260
MANHOC . . . . .	584	MAXUNASTI . . . . .	571	MUGUETTO . . . . .	374
MANKALA-BIN . . . . .	432	MAYA PRIETA . . . . .	62	MULATA . . . . .	374
MANNA GRASS . . . . .	419	MAY LILY . . . . .	260	MULATEIRA . . . . .	252
MANNAHCHWADEN . . . . .	417	MAZAPAN . . . . .	341	MULUNG C . . . . .	47
MANNE D'ALLEMAGNE . . . . .	417	MEADOW FESCUE . . . . .	123	MUNDITOS . . . . .	RE
MANOEL COMPRIDO . . . . .	19	queen . . . . .	262	MUNG . . . . .	RE
MANTO DE LA VIRGEM . . . . .	275	MEDICINEIRO . . . . .	365	MUNGI . . . . .	RE
de novia . . . . .	275	MfidICINIER BATARD . . . . .	255	MUNGO BEAN . . . . .	57
MANYROOTS . . . . .	9	d'Espagne . . . . .	255	MUNHANOCA . . . . .	86
MANZANA CANELLA . . . . .	320	MEKARAL . . . . .	97	MUN-ME . . . . .	589
estrela . . . . .	496	MELON . . . . .	444	MUNZELA . . . . .	28
MANZANITA . . . . .	404	MEMBL . . . . .	493	MURARIENA . . . . .	434
MAPEROA . . . . .	17	MENDOBIM DE VEALio . . . . .	82	MURAYER . . . . .	345
MARACUJA . . . . .	238	MENTAGGINE . . . . .	298	MURICt . . . . .	400
MARAQUITO . . . . .	94	MERCUREIRO . . . . .	370	MURTA ESPINHOSA . . . . .	304
MARAVILLA . . . . .	222	MERCURIO DO CAMPO . . . . .	370	MURURfi . . . . .	257
de Quito . . . . .	282	MESQUITILLO . . . . .	57	das cachoeiras . . . . .	257
MARFIL . . . . .	IK3	MIL FLORES . . . . .	284	MURURfi-PAGfi . . . . .	92
vegetal . . . . .	444	MILHO DE COBRA . . . . .	120	MUSSAMBfi-INDECENTE . . . . .	544
MARGANTA MORADA . . . . .	594	.. . . .	494c	MUYRAYUBA . . . . .	

N

PÁCS.		PÁGS.		PÁGS.	
NA . . . . .	392	NATA-MAME . . . . .	101	NEW ZEELAND FLAX . . . . .	JJ?
NATA . . . . .	520	NATIVE-ALMONDS . . . . .	46	NEW ZEELANDIA HEMP . . . . .	*13
NAJURU . . . . .	529	NATIVE HOPS . . . . .	46	NGAOE-DIEP . . . . .	*111
NALIS-NALISAN . . . . .	5g0	NAYANGALLA . . . . .	420	NGMO . . . . .	2
NALTAN . . . . .	316	N'DHYAR . . . . .	383	N'GUIL-A . . . . .	46
NANA DE RAPOSA . . . . .	475	NENUPHAR BLANC . . . . .	438	NHABORANDI . . . . .	**
NANDIN . . . . .	316	jaune . . . . .	437	NHANDIROBA . . . . .	%
NARANAZEIRO . . . . .	555	NEUSSELANDIS . . . . .		NICARAGUA INFERNAL . . . . .	**J
.. . . .	314	CHER FLACKS . . . . .	302	Nifibfi . . . . .	10S

PAGS.	PAGS.	PAGS.
NIGHT - BLOOMING CE- BEUS. .... 248	NINffia. .... 438	NOISETIER PURGATIF .. 255
Flowering Cactus. .... 248	Nifo AZOTÉ. .... 278	NOPAL ..... 209
NIGTJIT A.....331	NIYANGALA. .... 420	de Castilla. .... 209
NILOJFAR DES EGYPT- TIENS. .... 437	NOGHE BUENA. .... 290	NOUAMAHIANCA. .... 88
NINPEA. .... 438	NICHTLL. .... 209	NOZES DE SERPENTE .. 34
	NO EYE PEA. .... 537	N'PEUDO. .... 529
	NO ME OLVIDES. .... 324	NUTTU-RAQUI-RACHI ... 141
		NYAUNGBAUDI. .... 213



PAGS.	PAGS.	PAGS.
OACA. .... 541	de mono ..... 62	OREJONA. .... 374
OCOLOXOCHTL. .... 253	OJOTE MACHO ..... 110	ORELHA DE COTIA. .... 457
OCOTILLO. .... 47	OLANDI ..... 536	de monge. .... 286
OCOTO. .... 392	OLANDIM ..... 534	de negro. .... 41
OEGERU. .... 529	6LEO DE JATAF ..... 543	ORGANILLO. .... 248
OEIL DE PAON. .... 283	OLHO DE CABRA DO MIC DO.....43 e 116	ORVALHO DA AURORA . 288
OEILLET DE DIEU. .... 257	de pombo ..... 43	OSBORN'S EARLY FORC- ING. .... 74
OI-RUNG-NHO. .... 430	OLIVIER BOKD-DE-MEII de sable ..... 47	OSTINDISCHER HOSENA- PFENBAVM. .... 243
OITI-BA. .... 541	du diable ..... 47	OTENGA. .... 243
OITI BRAVO. .... 211	odorant ..... 279	OTOTO GRANDE. .... 586
OITI DA PRAIA. .... 322	OPOROQUIA ..... 201	OUARAYE. .... 529
OITICICA. .... 570 e 571	ORANGER DES SAVE- TIERS. .... 402	OVERLOOK BEAN. .... 101
— cica. .... 571	OREJA DE RATON ..... 9	OVILLA. .... 54
vermelha. .... 571		
OJITE. .... HO		
OJO DE BUEY DE COSTA 62		

P

PAGS.	PAGS.	PAGS.
PABELL6N DE ANGEL .. 277	— majador. .... 516	P'ARIETARIA ..... 362
PACAPIA ..... 35	Maria ..... 535	P'ARIRI ..... 340
PACOYUYU ..... 47	mulato ..... 444	PASCUA ..... 290
PADDYS LUCERNE ..... 580	obero ..... 444	PASCUAS ..... 290
PAGft ..... 236	peregrino ..... 577	PASSION FLOWER ..... 238
PAHIM ..... 346	piche ..... 2	PASTA ..... 230
<del>PAHIM</del> ..... 346	santo ..... 523	PASTO CHATO ..... 455
PAICA-JULLO ..... 47	PALOMILLA ..... 118	dulce ..... 461
PAJAMARIOBA ..... 57	PAMPLEMUS.A ..... 490	florin ..... 451
PAKA ..... 586	PAN DE FRUTA ..... 341	labrado ..... 461
PAKARA BLANCO "..... 39	de pobre ..... 341	rasteiro ..... 51
PALAI ..... 416	— mohuri. .... 361	PASTORA ..... 290
PALEINO OLOROSO ..... 121	PAN Y AGUA ..... 92	PASTORES ..... 290
PALEO ALTO ..... 123	PANA ..... 344	PATA DE VACA ..... 279
delle pecore ..... 124	forastca ..... 344	de Ie6n..... 231
PALINGUAN ..... 92	pepita ..... 344	PATAGONIAN BEAN .... 101
PALMA DELLO ZL'CCHE- RO ..... 443	PANAPftN ..... 344	PATAL CHALTA ..... 147
de Santa Rita ..... 415	PANI ..... 346	PATANI ..... 97
PALMERA DE AZUCAK .. 443	PANICAUT ..... 480	<b>PATTA APPELE</b> ..... 586
PALMIER A SUCRE ..... 443	PA#O DE HOLLANDA .. 290	PAU BONITO ..... 315
PALMILLA. .... 563 e 566	PAPAGAIO ..... 289	bosta ..... 441
PALO AMARILLO ..... 328	PAPAGALLO ..... 290	branco ..... 591
bianco ..... 19	PAPATERRA ..... 316	cetim ..... 573
chumbo ..... 19	PAPITO ..... 108	coral ..... 252
de água ..... 563	PAPOULA ..... 226	d'água ..... 441
de arco ..... 544	da Califórnia ..... 419	d'alto verdadairo. .... 560
de burro ..... 92	de duas côres ..... 226	d'arco ..... 531
de cera ..... 444	PARAMARIOBA ... 49 c 57	de arara ..... 28
de culibra ..... 444	PARA-PALO ..... 229	de azeite ..... 535
de gallina ..... 401	PARASITA DA TE:KKA . 268	de b6lo ..... 286
de Pan ..... 344	do café ..... 492	de bugre ..... 516
de rosa ..... 523	do cafeeiro ..... 492	de coiner. .... 525 e 528
diablo ..... 92	PARATUDO. .... 14 e 516	PAU DE CORTICA ..... 297
flojo ..... 39	PARECE MAS NAO £ .. 289	de cutia ..... 588
hobero ..... 444	PARICA GRANDE ..... 23	de lagarto ..... 516
<del>hobero</del> ..... 544	PARICHIGUE ..... 252	de mau cheiro ..... 516
	PARIETAIRE ..... 362	de rfigo ..... 108

PAGS.		PAGS.		PAGS.	
de São José . . . . .	291	PHILIPPINE WAX-PLANT . . . . .	239	POCK WOOD TREE . . . . .	523
de serra . . . . .	19	PHYSOSTIGMA V E N E U X . . . . .	29	POKAHA . . . . .	197
de tanho branco . . . . .	573	PICAO BRANCO . . . . .	47	PODSOLNETCHNIK . . . . .	407
de tucano . . . . .	331	PICAZti-REMBIt . . . . .	330	POIL DE CHIEN . . . . .	124
de vinho . . . . .	441	PICHL . . . . .	2 e	POINSETTIA . . . . .	290
doce . . . . .	294, 338 e 557	PICO DE AGUA . . . . .	102	POIRIER . . . . .	32
duro . . . . .	557	de pajaró . . . . .	53 e	POIS ADAM . . . . .	97
fede . . . . .	444	PIED-POULE . . . . .	461	amer . . . . .	89
fedorento . . . . .	570	PIGEON BERRY . . . . .	321	canaque . . . . .	106
pente . . . . .	286	Pea . . . . .	540	chique . . . . .	97
pereira . . . . .	286 e 573	PIGUE PAJARO . . . . .	57	d'Achery . . . . .	540
pobre . . . . .	18	PIMENTA DE BUGRE . . . . .	315	d'Angola . . . . .	97
pombo . . . . .	336 e 466	de macaco . . . . .	315	de Birmanie . . . . .	97
rei . . . . .	17	do mato . . . . .	346	de set ans . . . . .	540
rosa . . . . .	231	dos fndios . . . . .	346	des bois . . . . .	106
roxo . . . . .	543	PIMENTAO DOCE . . . . .	403	du Bresil . . . . .	97
santo . . . . .	297 e 523	PIMENTEIRA DA TERRA . . . . .	315	du Cap . . . . .	540
PEACCOCK . . . . .	283	do sertão . . . . .	315	du Congo . . . . .	540
PEARL WARGISE GAS-TERIA . . . . .	376	PINDAIBA . . . . .	315	pigeon . . . . .	89 e 70
PEARSON BEAN . . . . .	101	PINHA . . . . .	320 e	ruban . . . . .	101
PE-BYU-GALfi . . . . .	97	da Bahia . . . . .	320	sabre . . . . .	97
PECEGUEIRO BRAVO . . . . .	402	de raiz . . . . .	120	Sainte-Catherine . . . . .	97
do mato . . . . .	402	PINHAO . . . . .	297	souchg . . . . .	88
PE-DALET . . . . .	101	PINHEIRA . . . . .	320	zombi . . . . .	144
Pfi DE POMBA . . . . .	395	PINON . . . . .	255	POLITRICO DAS BOTI-CAS . . . . .	144
PE-GYA . . . . .	97	PINON DE COSTA . . . . .	252	POMBINHA . . . . .	333
PELADA . . . . .	544 e 545	espinoso . . . . .	252	POMELO . . . . .	490
PELADO . . . . .	440	vomico . . . . .	255	POMME CANELLE . . . . .	320
PELARGONIO ROSA . . . . .	386	PINXIRICUM . . . . .	315	POND-LILY . . . . .	437
PELO DE URSO . . . . .	458	PIOIA . . . . .	516	POR6 BLANCO . . . . .	252
Pfc-LUN . . . . .	105	PIPA DE TURCO . . . . .	420	POROTO . . . . .	79
PE-TALOK . . . . .	97	PIPAL . . . . .	213	de manteca . . . . .	97
PEGA-PEGA . . . . .	345	PIPE DE TABAC . . . . .	249	del monte . . . . .	540
PENDEJERA HEDIONDA . . . . .	328	vine . . . . .	249	mantecoso . . . . .	97
macho . . . . .	328	PIRIMI . . . . .	47	POROTOS DE ENRAME . . . . .	74
PENA DE AVESTRUZ . . . . .	171	PIRIPIRI . . . . .	586	de rama . . . . .	74
PENI-KARAL . . . . .	82	PISCALA . . . . .	256	enanos . . . . .	75
— tora . . . . .	57	PISSELLO DEL BRASILE . . . . .	106	trepadores . . . . .	74
PENSAMIENTO . . . . .	324	PISSE SANG . . . . .	118	PORTER WEED . . . . .	395
PENSIE D'EAU . . . . .	236	PITAJONI HEMBRA . . . . .	428	POTAKE . . . . .	88
de Madagascar . . . . .	236	PITANGA . . . . .	502	POTRICO QUEBRADO . . . . .	444
PEONIA . . . . .	252	branca . . . . .	496	POYILL& . . . . .	356
PEQUIA AMARELO . . . . .	573	PITANGUEIRA BRANCA . . . . .	495	PRACARf . . . . .	28
branco . . . . .	573	PITHANGA . . . . .	97	PRAGUA . . . . .	292 e 282
doce . . . . .	574	PITOMBEIRA . . . . .	314	PRATEADA . . . . .	328
xnarf im . . . . .	573	PITUMBA DE F6LHA-MICDA . . . . .	516	RENEDERA HEDION-DA . . . . .	328
PERA . . . . .	432	PIYARA . . . . .	432	DA macho . . . . .	328 e 349
PEREGRINA . . . . .	577	PLANE SCOTCH . . . . .	15	RIAPfi . . . . .	32
PEREIRA AMARELA . . . . .	286	PLANE TREE . . . . .	15	RfiFONTAINE . . . . .	277
vermelha . . . . .	286	PLANTA DE NEVE . . . . .	288	RIMA VERA . . . . .	252
PEREIRO . . . . .	23C e 573	misteriosa . . . . .	316	UCHOU-CHAUVINTU . . . . .	586
PERITA . . . . .	428	PLANTE AU FEU D'AR-TIFICE . . . . .	293	UFFBCHNE . . . . .	400
PEROBA . . . . .	574	PLATANILLO . . . . .	49 e	ULUT-PULUT . . . . .	400
PEROBA-CETIM . . . . .	573	falso . . . . .	14	UNGITOPPO . . . . .	179
PERCCKEN SUMACH . . . . .	363	PLATANO BASTARDO . . . . .	15	PUNTU-PUNTU . . . . .	213
PfiSINGON . . . . .	540	selvatico . . . . .	14	PUPUL . . . . .	323
PETEREBY . . . . .	468	PLATILLO . . . . .	94	URGA DE CABOCLO . . . . .	323
PETIT CHIENDENT . . . . .	456	LUMA DE SANTA TE-RESA . . . . .	221	de Caiap6 . . . . .	323
PETIT FOIN . . . . .	124	PLUMAJILLO . . . . .	36	de gentio . . . . .	373
PETIT HOUX . . . . .	400	PLUMARIA . . . . .	118	de veado . . . . .	373
medicinier . . . . .	255	LUMERILLO . . . . .	21 e	de vento . . . . .	428
PETITE DIGIT ALE . . . . .	450	POA FLUITANS SCOP . . . . .	417	PURUHt . . . . .	428
PETUM . . . . .	348 e 359			PURUHIZINHO . . . . .	18
PFFANLILIE . . . . .	283			PUTA POBRE . . . . .	452
PFFERDEBOHNE . . . . .	JO				
PFFIEMENKRAUT . . . . .	&9				
PHASEMY . . . . .	103				

## Q

PAGS.		PAGS.		PAOS.	
QUACITUNGA . . . . .	514	QUARESMA . . . . .	266	QUARIBU . . . . .	543
QUAM . . . . .	38	QUARESMEIRA . . . . .	266	roxa . . . . .	2 6 6

PAGS.		PAGS.		PAGS.	
QUEBRACHA.....	444	QUIABO DO MANGUE ...	584	de periquito.....	11
QUEBRACHO COLORADO	520	QUICK-GRASS.....	456	do campo.....	11
QUEBRA-FOICE.....	278	QUIEBRA PLATO.....	94	do cerrado.....	11
— machado.....	444	QUIJA.....	495	dos pobres.....	316
— pedra.....	362	QUIMBOLITES.....	97	falsa.....	533
QUEBRAHACHA.....	444	QUINA BRANCA.....	11	QUINA-QUINA.....	533
QUECKE.....	456	cruzeiro.....	11	QUINBOLILLO.....	540
QUEEN OF THE NIGHT ..	248	da chapada.....	11	QUINCHONCHO.....	540
QUEENSLAND-HEMP ....	580	das tres fdlhas.....	533	QUINCY-BERRY.....	497
QUEUE DE LEZARD.....	346	de camamu.....	575	QUINEIRA.....	261
de paon.....	283	de mandã.....	11	QUIPA.....	590
QUEREBEU.....	322	de Mato Grosso.....	11	QUIPITO HEDIONDO ....	316
				QUISCHITA.....	540

R

PAGS.		PAGS.		PAGS.	
RABO DE ARANATA ...	195	RANDALL-GRASS.....	123	RISES.....	498
de arara.....	28 e 290	RANGOON BEANS.....	97	RICETA.....	392
de foguete.....	586	RASPBERRY.....	311	RIMA.....	344
de galo.....	238	RAT A-DEL.....	344	RIMAS.....	341
de iguana.....	221	RATAMBALA.....	253	RINCHAO.....	393 e 395
de mico.....	52	RATA-TORA.....	540	ROBLE AMARILLO.....	544
de porco.....	589	RAVENELLE JAUNE.....	434	australiano.....	491
RAHAR.....	540	RAYED-KIDNEY BEAN ..	82	ROMPE-HUESO.....	516
RAIN TREE.....	82	RED CURRANT BUSH ...	498	RONRON.....	444
RAINHA DAS FLORES ..	284	fescue-grass.....	125	ROSA BRANCA.....	226
dos lagos.....	304	— gram.....	105	louca.....	226
RAISIN DE MARS.....	498	RfIDE DE LEAO.....	313	paulista.....	226
RAIZ AMARGA ....	376 e 377	RECE-BOON.....	82	ROSCA.....	577
de Barreto.....	9	REINA DE LA NOCHE ..	273	ROSITA DE PAPEL.....	262
de cobra.....	365	238, 247, 248 e.....	273	ROTSCHWINGEL.....	125
de lagarto.....	365	de las flores.....	248	ROUGHIS MEADOW -	
de laranja.....	365	del prado.....	262	GRASS.....	459
de teiú.....	365	REINE DES PRfIS DU CA-		ROXINHO.....	543
RAJADOR.....	516	NADA.....	262	ROYAL POINCIANA.....	231
RAMA NEGRA ..	52, 402 e 526	REL6GIO.....	580	RUCURI.....	520
RAMEAU DOR.....	434	REPOLLITO DE AGUA ..	248	RUE DES CHfCVRES.....	369
RAMELA DE CACHORRO	468	REPOLLO DE AGUA.....	248	RUIBARBA.....	544
RAMON.....	110 e 111	RESAM.....	416	RUMMACH.....	47
de cavallos.....	110	RETAMA.....	399 e 544	RUNNER BEANS.....	74
de castilla.....	110	de tintas.....	398	RUNNING CRAB-GRASS ..	455
RAMRA.....	86	de tintoreros.....	398	RUSCO.....	400
RAN-TAKIA.....	57	REVIENTA CABELLO ...	403		

S

PAGS.		PAGS.		PAGS.	
SABINO CIMARRON.....	47	SAMANCITO.....	293	SARARI.....	232
SABIC.....	3	SAMANO.....	82	SARDINILLO.....	544
SABOIRO.....	3J	SAMARALLA.....	320	SARITA.....	516
SABRE-PODDED BEAN ..	101	SA-MEIT.....	361	SARNA DE PERRO.....	516
SABUGUEIRO DO CAMPO	524	SAN RAM6N.....	110	SARNILLA.....	516
SACA-MANTECA.....	322	SANADUI.....	252	SAUCO AMARILLO.....	544
SACARROLHAS.....	577	SANANDUVA.....	252	SAVINILLA.....	331
SACASEBO.....	461	SANCHIM.....	120	SAWIREFAIME.....	443
SAETA.....	231	SANDA-LAGUEN.....	394	SAY-SAY.....	557
SAIAO.....	286	SANGUINARIA.....	387	SCARLET-RUNNER BEAN	84
SAINTE AUGUSTINE		SANNA.....	383	SCHFSCHWINGEL.....	124
GRASS.....	455	SANTA LUZIA.....	499	SCHATH.....	47
SALADILLA.....	451	SANTA RITA.....	253	SCHfINGIBIL.....	383
SALTA PERICO.....	9	SANTA ROSA.....	207	SCHIRAZ.....	359
SALVADORA.....	328	SANTO DOMINGO.....	251	SCHLEIFENBLUME.....	233
SAMAGUARf.....	82	SAPOTAIA.....	92	SCHMIEL.....	452
SAMAMBAIA.....	416	SAPUVA.....	402	SCHRIMP-PLANT.....	234
do mato virgem.....	417	SARANDI AMARELO 544		SCOTCH BROOM.....	399
miúda.....	153	e.....	545	SCOTINO.....	363
SAMAN.....	82	de espinho.....	375	SEA-SHORE RUSH GRASS	451
tree.....	82	negro.....	526	SECUPIRUNA.....	40

Pacs.		PAGS.		PAGS.	
SEETHA.....	488	SILVER FERN.....	193	SSALID.....	3:6
SEIBILLO.....	255	SILVER LEAF.....	193	STACHEL-BEERE.....	JJ
SEM.....	101	SIMPATICAS.....	284	STAGHORN-SUMACH.....	*J
SEMERUCO.....	401	SIMSIM.....	392	STANGENBOHN.....	*J
SEMPREVIVA.....	250	SINH KUONG.....	383	STAR GOOSEBERRY.....	*J
SEN.....	47 e 57	SINKfIN.....	356	STERNWINDE.....	11
del campo.....	52	SIO.....	212	STINKING WEED.....	11
del zorro.....	116	SIREN.....	236	STRAND-NAGELBOOM.....	11
peloso.....	50	SITAPHAL.....	320	STUZZI CHELLA.....	TM
SENE.....	41	SMALL-KIDNEY-BEAN.....	86	SUCUAIA.....	4 e
SENKfIN.....	356	SMOKE-TREE.....	363	SUCUPIRA.....	*J
SERINGAT.....	216	SNAKE-WEED.....	228	branca.....	41
SERWANG.....	90	SNOW-BUSH.....	218	lisa.....	20
SESAM.....	392	garland.....	493	SUGAR APPLE.....	*97
SESAME.....	392	SOBRASIL.....	20	beans.....	443
SfISAMO.....	391 e 392	SOIRA.....	478	palm.....	252
SESSENTA E DOIK.....	370	SOL DE LAS INDIAS.....	407	SUINA.....	252
SETE CASCAS.....	444	SOLEIL.....	407	SUINAN.....	3
SETE SANGRIAS.....	268	SOMBRA DE ARMADO.....	516	SUMAC D'EUROPE.....	f
SHADDOCK.....	490	SONAJERA AZUL.....	108	SUMAGRE DA VIRGINIA.....	*J
SHAKA.....	231	SONA-MUNG.....	82	SUNFLOWER.....	41
SHARIFAL.....	320	SONNENBLUME.....	407	SUMAGRE DE VIRG/NIA.....	364
SHEEP'S FESCUE-GRASS.....	124	SOQUA.....	35	SUPERBE DE MALABAR.....	4
SHOY DILLENIA.....	243	SORVA.....	527	SURIYA-PHUL.....	2a
SIC6MORO.....	14 e 15	SORVEIRA.....	526	SWEET PEPPER.....	*J
SIDIJANENET.....	586	SORVINHA.....	528	Vernal Grass.....	J1
SIKILENJA.....	586	SOUR SUP.....	488	William.....	*J
SILK OAK.....	491	SPANISH ARBOR-VINE.....	263	SWITCH-SORREL.....	11
SILKYBARK-OAK.....	491	nectarine.....	529	SWORD BEAN.....	JJJ
SILVA FRAMBOESA.....	311	pea.....	465	SWORD FERN.....	JJ
SILVINA DE F6LHA.....		SPEAR-GRASS.....	232	SYRIAN TOBACCO.....	*J
GRANDE.....	195	SPIKE GRASS.....	453	SYRINGA.....	*?L
SILVERFERN.....	147	SQUINANCY-BERRY.....	497	SYCAMORE MAPLE.....	>

## T

Pacs.		Pacs.		PAGS.	
TABAC.....	356	TAPALOYOTE.....	357	TIGERBLUME.....	JJij
des paysans.....	349	TAPERIBA.....	52 e 57	TIGER FLOWER.....	*V
TABACARANA.....	358	TAPIA GUACU.....	295	TIGRIDEA.....	Z ^
TABACCO.....	356	guazii.....	295	TIKURI-KALAI.....	*J
TABACHIN.....	256	TAPINHOA AMARELO.....	542	TILA.....	2
TABACO.....	256 e 360	TAPIOCA DE PURGA.....	34	TIMBACBA.....	Jj
cimarr6n.....	328	TARARUCU.....	57	TIMB6.....	402
de macuchi.....	349	TARCO.....	39	blanco.....	21 e 39
del diablo.....	360	TAREOQUI.....	54	cabeludo.....	57
do Mexico.....	349	TAROTI.....	57	da mata.....	*J
verde.....	349	TARTAGO EMfETICO.....	255	de peixe.....	*J
TABACON AFELPADO.....	328	TARTARA.....	255	de raiz.....	440
6spero.....	328	TARULATA.....	277	moroti.....	2J
pelado.....	328	TARUMA.....	506	verde.....	*9
TABAK.....	356	TARUMAN SIN ESPITAS.....	402	TIMBOLILHO.....	540
TABAIBO.....	209	TASOS.....	47	TIMBOLILLO.....	540
TABALGUE.....	337	TATAJUPOCA.....	558	TIMBORANA.....	32
TABAQUILLO.....	328	TATANJB.....	33	TIN.....	205
TABLE-LOJECA.....	92	TAT.....	33	TINGUCIBA.....	205
TABERHA.....	349	TATU-CAA.....	337	TINGUACIBA.....	570
TABRA.....	349	TAU-TOU.....	101	TIRIRICA FALSA.....	12
TACH/.....	301	TEBINCHA.....	580	TIRMAL.....	202
TACHIZEIRO.....	301	TECOMA DEL CABO.....	283	TIRR.....	39*
TAEMAGH.....	373	TECOMARIA.....	283	Tit.....	365
TAKAPANA.....	236	TEIC-IBA.....	365	TOBACCO.....	356
TALAFURI.....	101	TEJU.....	365	TOJA.....	586
TALA GATEADOR.....	466	TEJUIBA.....	365	TOMATILLO.....	403
TALILLA.....	339	TEMDIT.....	205	TOMATOQUINA.....	337
TALL FESCUE.....	123	TEXALTZAPOTL.....	320	TOMILHO SILVESTRE.....	519
TALLER-FESCUE-GRASS.....	123	TEENAH.....	205	TORAN.....	490
TAMAKU.....	356	THLASPI VIVACE.....	233	TOROLILLO.....	428
TAMBOR.....	36	THORA-PORU.....	540	TOURNESOL.....	407
TAMBORIL BRAVO.....	20	THORLA-TACALA.....	57	TOXIHEC CIMARR6N.....	518
TAMBU PEROBA.....	574	TIBIGARO.....	444	TRAPIARANA.....	340
TANJELO.....	409	TIC0R6.....	533	TREME-TREME.....	248
TAPALAYOTE.....	328	TIETIE.....	70	TREME-FOLHAS DO MATO.....	533



	PACS.		PAGS.		PAGS.
TRÊS BOVAS .....	88	TROMBILLO .....	328	TUMBACO .....	349
TRIGO CRAMA .....	406	TROMPETA DE AMOR ...	407	TUNA .....	209
TRINGON .....	456	TROMPITO .....	428	de Castilla .....	209
TRIGULLO .....	456	TROMPO .....	428	TUNAL .....	209
de rosa .....	418	TRUMPET FLOWER .....	544	TUPITIXA .....	580
TRISPARIA DE MANTO .....	325	TSL .....	364	TUR .....	540
TREPA DE FRALDE .....	37	TUCUJA .....	385	TURCKSCHE BOON .....	84
de galinha .....	116	TUI-REMBIU .....	339	TURIRI .....	54
TROBRE D'AMBRIQUE ..	134	TULIPAN .....	283	TURKEY-BERRY .....	328
		TULPAY .....	571	TWISTED GRASS .....	232

U

	JACS. I		PAGS. I		PAGS.
UACA .....	541	UAUPFI .....	304	UNJIR .....	205
DA-CIA .....	528	UAYURU .....	529	UPLAND SUMAC .....	363
UACOMA .....	634	UBATA .....	444	UPLIA-KAMAL .....	437
de praia .....	584	UBIM .....	566	URARI-UVA .....	111
UACUNIBA .....	587	UBIM-MIRIM .....	563	URD .....	86
UAGO .....	518	UBIRAREMA .....	560	URBBO .....	g2
UANDU .....	520	UDID .....	59	URICANA .....	568
UATANDI .....	536	UDUMWARA .....	205	URICANGA .....	567
UACOMA .....	575	UIRA-PITA .....	20	URTIGA .....	293
rose .....	586	ULATCHANDAL .....	420	URUBETIM .....	120
UARE .....	237	ULU .....	344	URU-MAIORERIMA .....	344
de açucenas .....	237	ULUNDU-MFI .....	821	VRUSU-Hti .....	116
UABANA .....	314	ULTJVA .....	123	UVA SPINA .....	496
UABANA .....	314	USA DE GATO .....	466	UVALHA .....	503 e 505
UACOMA .....	586	JUNKRAUT .....	47		

V

	PAGS.		PAGS. T		PACS.
fe LO .....	440	VENETIAN SUMACH .....	363	VINHEIRO DO CAMPO ..	441
LEITE .....	87	VENICE SUMACH .....	363	do mato .....	338
VANABENDIA .....	373	VENUS SUMACH .....	363	VIOLACCIOCCO BIANCO ..	435
VANGO .....	396	VERBENA AZUL .....	396	VIOLET JAUNE .....	434
VAPUBONGA .....	450	falsa .....	393	VIOLETA DO CAMPO .....	90
VARAND .....	542	VERDOLAGA DE AGUA ..	236	VIOLETEIRA .....	324
VARAZ .....	240	VERMOLACTEIA .....	293	VIOLETINA .....	324
VABITA DE CAB ADNE ..	47	VERNIS COUMATH .....	31	VIOLIER .....	435
VASHITOKA .....	324	VERVEINE BLEU .....	396	VIOLIER D'ETHI .....	434
VASSOITA .....	514	queue de rat .....	396	VIRAPITA .....	20
do campo .....	380	VERVENA .....	395	VIRARO .....	526
varralha .....	471	VESCE COMMUNE .....	25	VIRGINIA ALEMAO .....	349
VASSOCHINHA .....	47	VICTORIALE .....	415	VIRGINISCHER TABAK ..	350
do mato .....	580	VICTORIAN - LIGNUM ..	47	VISGUEIRO .....	28
VELADNO .....	47	VITAE .....	79	VITORIA RfeGIA .....	304
VELADNO BRANCO .. 245 e	240	VIETSBOHNE .....	79	VitVAS .....	276
VELADNO DO CAMPO .....	246	VIHALAGONDI .....	420	VIUVINHA .....	269
VELADNO DO R*O GRAN ..	245	VINAGREIRA .....	495	VOEHMS .....	104
de .....	245	VINEGAR-TREE .....	364	VOEME .....	105
VELLBOBOWI .....	246	VINHATICO-CABELEIRA ..	32	VOLATSARA .....	231
VELADNO FLORES .....	97	do campo .....	41	VOLCANA .....	279
VENECCILLO .....	290	flor de algodao .....	32	VULCANA .....	279
	338	orçha de macaco .....	32	VURAPIA .....	466

X

	PACS. I		PAGS. I		PAGS.
XOCAMBOCONE .....	354	XOCHTOLL .....	401	XPAYMAC .....	92
XOCACO .....	350	XOCOT .....	401	XTUAB .....	54
XOCOCORQUE .....	94				

## W

PAGS.		PAGS.		PAGS.	
WACHSBLUME . . . . .	249	WEISSER AHORN . . . . .	15	WILD BEAN . . . . .	9 e 117
WALT ALA . . . . .	391	WEST-INDIA CHERRY ...	402	bush bean . . . . .	1 <sup>o3</sup>
WANCHE . . . . .	395	Indian goosberry . . . . .	496	guaba . . . . .	3 <sup>o4</sup>
WANDURU-ME . . . . .	105	WHITE BENT GRASS ...	451	olive-tree . . . . .	3 <sup>o5</sup>
WANWEHRI . . . . .	116	burley . . . . .	350	orange . . . . .	2 <sup>o2</sup>
WAPI . . . . .	541	currant . . . . .	496	plum . . . . .	496
WAPO . . . . .	541	duranta . . . . .	324	sage . . . . .	516
WATER LETTUCE . . . . .	236	Ram6n . . . . .	110	tobacco . . . . .	328
WATERLILIE . . . . .	438	Western . . . . .	350	WILDER LORBEERBAUM	298
WATTAKE . . . . .	117	WHOUA-WHOUA . . . . .	558	WILLD COFFEE . . . . .	516
WAX FLOWER . . . . .	249	WIDJEN . . . . .	392	WILLOW FIG . . . . .	197
plant . . . . .	249	WIESEN-STIRCHSCHNA-		WOADWASEN . . . . .	398
— tree of Japan . . . . .	364	BEL . . . . .	385	WOAMBE . . . . .	105
WEIHNACHTSSTERN ....	290	WIG-TREE . . . . .	040	WONDER BEAN . . . . .	101
				WORRA . . . . .	47

## Y

PAGS.		PAGS.		PAGS.	
YARD LONG BEAN . . . . .	71	de la potra . . . . .	57	hedionda . . . . .	54 e 57
YAS . . . . .	453	de las perillas . . . . .	331	hedionda velluda . . . . .	49
YBAVIYU . . . . .	502	de murcielago . . . . .	57	meona . . . . .	394
YBAYBA . . . . .	506	de or6 . . . . .	116	soler . . . . .	328
YBIRA-PERFI . . . . .	374	de pasmo . . . . .	233	YEURI-CUMAJFI . . . . .	285
YELLOW-CEDAR . . . . .	544	de plata . . . . .	288	YOA BLANCO . . . . .	339
— elder . . . . .	544	de San Juan . . . . .	270	moroti . . . . .	339
mixed Wood . . . . .	32	del campo . . . . .	47	YOCCO . . . . .	546
prior . . . . .	350	del charrua . . . . .	519	YOMATE . . . . .	444
YERBA DE BULLA . . . . .	108	del tejado . . . . .	293	YRUPJ* . . . . .	304
de gallinazo . . . . .	57	charrua . . . . .	519	YUCA CIMARRONA . . . . .	255
de la perdiz . . . . .	331	guanina . . . . .	54	YUQUILLA . . . . .	9

## Z

PAGS.		PAGS.		PAGS.	
ZAGDA . . . . .	123	ZARZA . . . . .	486	ZINDJEBIL . . . . .	383
ZANAHORIA PAMPA . . . . .	484	ZñNGIBIL . . . . .	383	ZORRA . . . . .	36 e 82
ZANTE WOOD . . . . .	363	ZENTZEPHIL . . . . .	383	ZORRO . . . . .	444
ZANZO . . . . .	580	ZBNZERO AROMATICO . . . . .	338	ZUMACATI . . . . .	364
ZAPOTE DE VIEJAg . . . . .	488	ZETOON . . . . .	432	ZUURZAK . . . . .	488



